



**CONGRESSO NACIONAL**

**ANAIS DO SENADO FEDERAL**

ATAS DA 54ª SESSÃO À 59ª SESSÃO DA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 53ª LEGISLATURA

VOLUME 32 Nº 13  
17 DE ABRIL A 23 DE ABRIL

**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES  
***SUBSECRETARIA DE ANAIS.***  
BRASÍLIA – BRASIL  
2008

## **VOLUMES NÃO PUBLICADOS DOS ANAIS DO SENADO FEDERAL**

**1919, 1920, 1927 a 1930, 1936, 1937, 1949 a 1952, 1963, 1964 e 1966.**

Anais do Senado / Senado Federal, Subsecretaria de Anais. – 1823-.  
Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Anais, 1823-  
v. ; 27 cm.  
Quinzenal.

Volumes anteriores a 1977 publicados sob numerações próprias, com periodicidade irregular. Editado pela Diretoria de Anais e Documentos Parlamentares no período de 1950-1955; pela Diretoria de Publicações no período de maio de 1956 a 1972 e pela Subsecretaria de Anais a partir de 1972.

Variações do título: Annaes do Senado do Império do Brazil, 1826-1889. Annaes do Senado Federal, 1890-1935. Anais do Senado Federal, 1946-

1. Poder legislativo – Anais. I. Brasil. Congresso. Senado Federal, Subsecretaria de Anais.

CDD 341.2531  
CDU 328(81)(093.2)

**Senado Federal  
Subsecretaria de Anais - SSANS  
Via N 2, Unidade de Apoio I.  
CEP - 70165-900 – Brasília – DF – Brasil.**



## **SENADO FEDERAL**

### **COMISSÃO DIRETORA**

#### **(2007-2008)**

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Senador GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB-RN)</b>
<b>1º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senador TIÃO VIANA (PT-AC)</b>
<b>2º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senador ÁLVARO DIAS (PSDB-PR)</b>
<b>1º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador EFRAIM MORAIS (PFL-PB)</b>
<b>2º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador GERSON CAMATA (PMDB-ES)</b>
<b>3º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador CÉSAR BORGES (PFL-BA)</b>
<b>4º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador MAGNO MALTA (PR-ES)</b>

### **SUPLENTE DE SECRETÁRIO**

<b>1º Senador</b>	<b>PAPALÉO PAES (PSDB-AP)</b>
<b>2º Senador</b>	<b>ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB-SE)</b>
<b>3º Senador</b>	<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO (PTB-PI)</b>
<b>4º Senador</b>	<b>FLEXA RIBEIRO (PSDB-PA)</b>

## COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

### Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

### Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Bloco-PP** - Francisco Dornelles\*\*

### Maranhão

**S/PARTIDO** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Roseana Sarney\*  
**PTB** - Epitácio Cafeteira\*\*

### Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

### Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

### São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

### Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

### Goiás

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

### Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Slhessarenko\*  
**Minoria-DEM** - Jayme Campos\*\*

### Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

### Ceará

**PDT** - Patrícia Saboya\*  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

### Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Maioria-PMDB** - José Maranhão\*  
- vago\*\*

### Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

### Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

### Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

### Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

### Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

### Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**PSC** - Virgínio de Carvalho\*\* (S)

### Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Peres\*  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

### Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

### Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**Bloco-PT** - Sibá Machado\* (S)  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

### Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

### Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

### Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

### Amapá

**Maioria-PMDB** - Gilvam Borges\*  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

### Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

### Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

### Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015



## ÍNDICE TEMÁTICO

	Pág.		Pág.
<b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>			
Defesa da doação dos prédios públicos pertencentes à União ao Estado do Rio de Janeiro. Senador Paulo Duque.....	218	Registro do artigo intitulado “Muitas interrogações”, publicado no jornal <i>Folha de S. Paulo</i> , edição de 5 de abril de 2008. Senador Flexa Ribeiro.....	180
Defesa da doação dos prédios públicos pertencentes à União ao Estado do Rio de Janeiro. Aparte ao Senador Paulo Duque. Senador Adelmir Santana....	220	Registro de matéria intitulada “Arrecadação cresce 18% mesmo sem CPMF”, publicada pelo jornal <i>Folha de S. Paulo</i> , em sua edição de 27 de fevereiro de 2008. Senador Papaléo Paes.....	477
Preocupação com a tentativa de apropriação, pelo governo federal, de recursos do Sistema S, conjunto de 11 contribuições de categorias profissionais repassadas a instituições do direito privado, como Sesi, Senac e Senai. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	233	Registro da matéria intitulada “Gilmar Mendes é eleito para presidir STF”, publicada pelo jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , em sua edição de 13 de março de 2008. Senador Sérgio Guerra.....	479
Solidariedade ao pronunciamento do Senador Geraldo Mesquita Júnior a respeito das subvenções governamentais ao Sistema S. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador Adelmir Santana.	234	Registro de matéria intitulada “Bispo denuncia exploração infantil”, publicada no jornal <i>Diário do Pará</i> , em sua edição de 15 de abril de 2008. Senador Flexa Ribeiro. ....	480
		Registro de artigo intitulado “Pandemônio”, publicado pelo jornal de <i>Folha de S. Paulo</i> , em sua edição de 6 de abril de 2008. Senador Flexa Ribeiro.....	685
<b>ALIMENTO</b>			
Registro do lançamento do PAC da Embrapa que destinará mais recursos para que a Embrapa possa se fortalecer e ajudar o Brasil melhorar sua produção alimentícia. Senador Romero Jucá.....	611	Registro da matéria intitulada “A aprovação da TV Pública”, publicada pelo jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , em sua edição de 13 de março de 2008. Senador Sérgio Guerra.....	686
<b>AMAZÔNIA</b>			
Considerações sobre a invasão amazônica. Senador Sibá Machado. ....	456	<b>ATUAÇÃO PARLAMENTAR</b>	
<b>ARTIGO DE IMPRENSA</b>			
Registro da matéria intitulada “Há indícios contra Palocci, diz procurador”, publicada no jornal <i>Folha de S. Paulo</i> , edição de 27 de fevereiro de 2008. Senador Papaléo Paes. ....	177	Considerações sobre dossiê atribuído à Casa Civil, chefiada pela Ministra Dilma Rousseff. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador José Agripino.....	143
Registro da matéria intitulada “Estado atrapalha o PIB”, publicada no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 13 de março de 2008. Senador Sérgio Guerra. ...	179	Considerações sobre o exímio currículo dos indicados à Embaixadores. Senador Marconi Perillo.	417
		Prestação de contas da participação de S.Exa. e do Senador José Nery na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, da Conferência Mundial da Paz, na cidade de Caracas. Senador Inácio Arruda. ....	459
		Comentários sobre pronunciamento do Senador Mão Santa, no qual este faz comparação ao regime totalitário de Hitler e a discussão sobre	

	Pág.		Pág.
o terceiro mandato do Presidente Lula. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Eduardo Suplicy.....	603	violação da dignidade humana no Estado do Pará. Senador José Nery .....	644
Congratulações ao Senador Mão Santa pelo pronunciamento que evocou trecho do livro de autoria de Adolf Hitler. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Mário Couto.....	606	<b>EDUCAÇÃO</b>	
<b>CONCURSO</b>		Manifestação sobre a questão da educação, bem como sobre o ensino para a nação indígena e para os quilombolas, sem prejudicar suas raízes e seus costumes. Senador Paulo Paim. ....	166
Registro da ausência de convocação dos candidatos aprovados no concurso para o Basa, bem como encaminhamento de ofício à Mesa Diretora do Senado, solicitando esclarecimentos ao Presidente do Banco da Amazônia. Senador Mário Couto.....	383	<b>EMPREGO</b>	
(CPI)		Considerações sobre o aumento do número de trabalhadores com carteira assinada. Senadora Ideli Salvatti. ....	414
Considerações sobre o comportamento obstrutivo do Governo para tentar barrar o funcionamento das CPIs no Congresso Nacional, bem como sugestões sobre a aplicação dos recursos desviados pelas ONGs. Senador Heráclito Fortes.....	203	<b>GOVERNO ESTADUAL</b>	
<b>DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>		Esclarecimentos a respeito de obras anunciadas pelo Governador do Piauí. Senador Heráclito Fortes.....	154
Congratulações ao Prefeito de Boa Vista, em Roraima, eleito Prefeito Empreendedor do Brasil, pelo Sebrae. Senador Romero Jucá.....	132	Considerações sobre a matéria jornalística de Zózimo Tavares sobre o programa Luz para Todos no Piauí. Senador Mão Santa.....	236
Agradecimento ao Presidente do BNDES, ao Governo Lula e ao Governador do Estado do Acre, pela aprovação e o início da execução do chamado Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável. Senador Tião Viana. ....	137	<b>GOVERNO FEDERAL</b>	
Participação de S.Exa. no seminário Direito e Desenvolvimento Econômico, dia 17 de abril de 2008, em Cuiabá/MT, bem como participação de S.Exa. na abertura do primeiro Encontro Estadual de Lideranças Tucanas, em Manaus/AM. Senador Arthur Virgílio....	198	Preocupação com as populações do Amazonas que sofrem com as cheias dos rios Madeira e Juruá. Comentário sobre declarações do comandante militar da Amazônia, General Augusto Heleno. Senador Arthur Virgílio.....	198
Registro da Declaração de Princípios das Lideranças Empresariais, Profissionais e de Trabalhadores do Estado do Pará. Senador Arthur Virgílio.	241	Considerações sobre declarações do General Augusto Heleno, Comandante Militar da Amazônia. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	199
Defesa da aprovação do Projeto de Lei da Câmara 27, de 2008, que cria a Zona Franca de Macapá e Santana, no Amapá. Senador Geovani Borges....	370	Considerações sobre declarações do General Augusto Heleno, Comandante Militar da Amazônia. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Mão Santa. ....	200
Considerações sobre o Projeto de Lei da Câmara 27, de 2008, que cria a Zona Franca de Macapá e Santana, no Amapá. Aparte ao Senador Geovani Borges. Senador Papaléo Paes.....	372	Considerações sobre declarações do General Augusto Heleno, Comandante Militar da Amazônia. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Cristovam Buarque.....	205
<b>DIREITOS HUMANOS</b>		<b>GREVE</b>	
Comentário sobre as declarações do Bispo de Marajó, Dom José Luís Azcona, que revelam a		Considerações sobre conseqüências das greves dos funcionários que trabalham nos portos,	

Pág.	Pág.
aeroportos e fronteiras, ao crescimento da participação do Brasil no comércio mundial. Senador Gerson Camata. ....	241
<b>HOMENAGEM</b>	
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril, em referência à vitoriosa Batalha dos Guararapes. Senador Romeu Tuma. ....	2
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril, em referência à vitoriosa Batalha dos Guararapes. Senador Aloizio Mercadante. ....	8
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril, em referência à vitoriosa Batalha dos Guararapes. Senador Paulo Duque. ....	10
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril, em referência à vitoriosa Batalha dos Guararapes. Senador Magno Malta. ....	13
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril. Senador Gerson Camata. ....	14
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril. Senador Mão Santa. ....	15
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, tendo em vista o transcurso dos 40 anos do seu falecimento. Senador Arthur Virgílio. ....	21
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento. Senador Mão Santa. ....	24
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento. Senador Eduardo Suplicy. ....	27
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento. Senador Adelmir Santana. ....	28
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento. Senador José Maranhão. ....	29
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento. Senador Romeu Tuma. ....	30
Cumprimentos ao Jornalista Vicente Lamarca pelo livro intitulado "A História de Paranapiacaba". Senador Eduardo Suplicy. ....	56
Homenagem a Aimé Césaire, ao Professor Candido Mendes e ao Sr. Amadou-Mahtar M'Bow, pessoas que simbolizam a idéia do diálogo. Senador Cristovam Buarque. ....	208
Homenagem pelo aniversário de Brasília. Senador Paulo Duque. ....	218
Registro de realização, no dia 24 de abril de 2008, de sessão especial, na Câmara dos Deputados, de homenagem à Federação para a Paz Universal. Senador Paulo Paim. ....	221
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. Senador Sérgio Zambiasi. ....	246
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. Senador Mário Couto. ....	247
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. Senador Marconi Perillo. ....	249
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. Senador Romeu Tuma. ....	251
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. Senador Flexa Ribeiro. ....	252
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. Senador Antonio Carlos Valadares. ....	255
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. Senador Papaléo Paes. ....	258
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. Senador Mão Santa. ....	261
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	263
Comemoração pelo transcurso do Dia da Aviação de Caça da Força Aérea Brasileira. Senador Romeu Tuma. ....	378
Relatos sobre a Brasília que muitos não conhecem, a propósito do transcurso, dia 21 de abril de 2008, de seu quadragésimo quarto aniversário. Senador Cristovam Buarque. ....	389
Comemoração pelo transcurso do quadragésimo quarto aniversário de Brasília. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	391
Comemoração pelo transcurso do quadragésimo quarto aniversário de Brasília. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Mão Santa. ....	391
Cumprimentos a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República por ter lançado, no mês de abril de 2008, a "Campanha Brasileira dos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos". Senador Paulo Paim. ....	453
Apresentação de Voto de Aplauso a dois cientistas da Embrapa, Sr. Glaucio Olinger, de Santa Catarina, e Sra. Wânia Maria Gonçalves Fukuda, da Bahia, que receberam o maior prêmio de pesquisa da América Latina. Senadora Ideli Salvatti. ....	595
Homenagem ao Dia Nacional da Mulher no dia 30 de abril de 2008. Senador Paulo Paim. ....	622
Homenagem a Gilda e Ildo Fucs. Comemoração pelo transcurso dos 50 anos de criação da	

	Pág.		Pág.
instituição Amparo Maternal. Destaque para o lançamento do livro Ser Mãe é Tudo de Bom, promovido pela Matrix Editora e pela Livraria Cultura. Senador Eduardo Suplicy.....	652	Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979. Senador Flexa Ribeiro.....	407
Comemoração dos 50 anos de fundação da Rádio Dragão do Mar, de Fortaleza. Senadora Patrícia Saboya.....	687	Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979. Senador Romeu Tuma. ....	407
<b>HOMENAGEM PÓSTUMA</b>		Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979. Senador Eduardo Suplicy.....	407
Homenagem de pesar pelo falecimento do Reitor Ícaro de Sousa, da Universidade Federal do Ceará, vítima de um infarto agudo. Senador Inácio Arruda.....	147	Lembrança do valor do Senador Walter Franco que se vivo, completaria 100 anos de vida dia 21 de abril de 2008. Senador Antonio Carlos Valadares.	414
Homenagem à memória de Luis Eduardo Magalhães, falecido em 21 de abril de 1998. Senador César Borges.....	173	Registro do falecimento do Professor Ícaro de Sousa Moreira, Reitor da Universidade Federal do Ceará. Senadora Patrícia Saboya.....	481
Anúncio da participação de S.Exa. no congresso de jornalistas em Três Lagoas (MS), onde levará uma carta do Presidente do Senado, Garibaldi Alves Filho, homenageando o ex ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet. Senador Mão Santa. ....	203	<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	
Homenagem à memória do Senador Ramez Tebet, falecido no ano de 2007. Senador Mão Santa..	375	Considerações sobre o anúncio do término dos trabalhos de construção da ponte sobre o rio Tacatu, que separa o Brasil da República da Guiana. Senador Romero Jucá. ....	177
Homenagem à memória do Senador Ramez Tebet, falecido no ano de 2007. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Pedro Simon. ....	376	<b>LEGISLAÇÃO COMERCIAL</b>	
Homenagem à memória do Senador Ramez Tebet, falecido no ano de 2007. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Romeu Tuma.....	377	Considerações sobre o crescimento nas transações com cartões de crédito no País, e a necessidade de uma legislação reguladora para o setor. Senador Adelmir Santana.....	231
Voto de louvor à vida pública do Senador Humberto Lucena que, se vivo completaria 80 anos de idade dia 22 de abril de 2008. Senador Efraim Morais.....	400	Considerações sobre o crescimento nas transações com cartões de crédito no País, e a necessidade de uma legislação reguladora para o setor. Aparte ao Senador Adelmir Santana. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	232
Voto de louvor à vida pública do Senador Humberto Lucena que, se vivo completaria 80 anos de idade dia 22 de abril de 2008. Senador Pedro Simon.....	400	<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA</b>	
Voto de louvor à vida pública do Senador Humberto Lucena que, se vivo completaria 80 anos de idade dia 22 de abril de 2008. Senador Tião Viana.	403	Mensagem nº 19, de 2008 (nº 189/2008, na origem), que encaminha ao Congresso Nacional, nos termos dos artigos 73 e 74, parágrafo quinto, da Lei nº 11.514, de 13 de agosto de 2007, o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas, referente ao primeiro bimestre de 2008. ....	48
Voto de louvor à vida pública do Senador Humberto Lucena que, se vivo completaria 80 anos de idade dia 22 de abril de 2008. Senador Alvaro Dias.....	403	Mensagem nº 71, de 2008 (nº 214/2008, na origem), que informa aos Senhores Senadores que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva se ausentará do País durante o período de 19 a 21 de abril, para realizar visita oficial a Gana. ....	182
Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979. Senador Valter Pereira. ....	407	Mensagem nº 72, de 2008 (nº 205/2008, na origem), que submete a deliberação do Senado Federal, a escolha que pretende fazer do Senhor Carlos Antonio da Rocha Paranhos, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro	
Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979. Senador Efraim Morais.....	407		

	Pág.		Pág.
Permanente do Ministério das relações Exteriores, para cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Geórgia e à república do Uzbequistão. ....	494	Fazenda e também greve dos Advogados da União. Senador Inácio Arruda.....	642
Mensagem nº 73, de 2008 (nº 206/2008, na origem), que submete a deliberação do Senado Federal a escolha, que deseja fazer, do Senhor Raul de Taunay, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Zimbábue, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Malauí. ....		Registro da matéria intitulada “Via Campesina destrói pesquisa da Monsanto”, publicada pelo jornal <i>O Estado de São Paulo</i> , em sua edição de 8 de março de 2008. Senador Papaléo Paes. ....	681
Mensagem nº 74, de 2008 (nº 207/2008, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, a escolha que deseja fazer, do Senhor Affonso José Santos, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo. ....	503	MULHER	
Mensagem nº 75, de 2008 (nº 208/2008, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, a escolha que deseja fazer, do Senhor Fernando José Marroni de Abreu, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Hashemita da Jordânia. ....	511	Saudação à Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, pela publicação “Enfrentamento à Violência contra a Mulher”, que traz um balanço de ações entre 2006 e 2007. Senador Romero Jucá. ....	244
Mensagem nº 76, de 2008 (nº 160/2008, na origem), que encaminha ao Senado Federal a Programação Monetária para o 2º trimestre de 2008, destinada à Comissão de Assuntos Econômicos. ....	531	OFÍCIO	
Mensagem nº 217, de 2008, que submete a deliberação do Congresso Nacional, o texto do projeto de lei que “Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério das Cidades, crédito especial no valor de R\$ 1.685.264.352,00, para os fins que especifica. ....	542	Ofício nº 96, de 2008, que encaminha, em anexo, o processado da Medida Provisória nº 380, de 2007, que “institui o Regime de Tributação Unificada – RTU, na importação por via terrestre, de mercadorias procedentes do Paraguai”, definitivamente revogada, em virtude da aprovação da Medida Provisória nº 391, de 2007, e sua subsequente conversão na Lei nº 11.580, de 27 de novembro de 2007.....	287
MICROEMPRESA		Ofício nº 121, de 2008, que encaminha, em anexo, proposta de alteração do cronograma de tramitação do Projeto de Lei nº 01/2008-CN (PLDO/2009), elaborada pela relatora da matéria, Senadora Serys Slhessarenko e aprovado pelo Plenário deste órgão Técnico, na 2ª Reunião Ordinária, realizada dia 23 de abril de 2008. ....	633
Registro do aumento significativo de recursos para o microcrédito produtivo, que beneficia pequenos empreendedores. Senadora Ideli Salvatti. ....	378	ORÇAMENTO	
MOVIMENTO TRABALHISTA		Anúncio da suspensão, no STF, do julgamento sobre a inconstitucionalidade das medidas provisórias para créditos extraordinários. Senador Heráclito Fortes. ....	154
Anúncio do término da reunião da comissão de parlamentares com o Ministro do Planejamento, Paulo Bernardes, para tratar da greve dos Auditores do Trabalho, Auditores da Previdência, Auditores da		PARECER	
		Parecer nº 343, de 2008 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2006 (nº 5.245/2005, na Casa de origem), que dá nova redação ao art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB. Senador Valter Pereira. ....	183
		Parecer nº 344, de 2008 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2006 – Complementar, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, que altera	



	Pág.		Pág.
a Lei de Inelegibilidades para regular o afastamento de servidor público candidato a cargo eletivo. Senador Tasso Jereissati. ....	363	US\$ 19.382.000,00 (dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América), entre o Município de Campo Grande – MS e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do “Programa de Desenvolvimento Integrado e Qualificação Urbana de Campo Grande”, no âmbito do Pró-cidades. Senador Jayme Campos..	567
Parecer nº 345, de 2008 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 209, de 2007, que submete à consideração do Senado Federal, o nome do Senhor Enéas Costa de Souza, para exercer o cargo de Conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE do Ministério da Justiça, na vaga do Senhor Luis Fernando Schuartz. Senador Mão Santa.....	367	Parecer nº 352, de 2008 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 66, de 2008 (nº 175/2008, na origem), do Presidente da República, que propõe que seja autorizada pelo Senado Federal a contratação de operação de crédito externo pelo Estado de São Paulo, com a garantia da República Federativa do Brasil, com um consórcio de bancos privados japoneses, liderados pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, e a garantia do Japan Bank for International Cooperation (JBIC), no valor, em ienes japoneses, equivalentes a até US\$95.000.000,00 (noventa e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), de principal, destinados ao financiamento adicional do Programa da Linha 4 do Metrô de São Paulo. Senador Valter Pereira. ....	574
Parecer nº 346, de 2008 (de Plenário), que aprova a Medida Provisória nº 407, de 2007. Senador Romero Jucá.....	405		
Parecer nº 347, de 2008 (da Comissão de Relações Exteriores), sobre a Mensagem nº 58, de 2008. Senador Papaléo Paes. ....	413		
Parecer nº 348, de 2008 (da Comissão de Relações Exteriores), sobre a Mensagem nº 59, de 2008. Senador Papaléo Paes. ....	419		
Parecer nº 349, de 2008 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 96, de 2003, tendo como 1ª Signatária a Senadora Ideli Salvatti que acrescenta novo parágrafo ao art. 73 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para estabelecer, a partir de 2005, a regressividade da Desvinculação das Receitas da União (DRU) no cálculo da aplicação de recursos na manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal. Senador Jefferson Péres.....	470		
Parecer nº 350, de 2008 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 64, de 2008 (nº 173/2008, na origem), do Presidente da República, que encaminha pleito do Estado de São Paulo, solicitando autorização do Senado Federal para contratar operação de crédito externo, com garantia da República Federativa do Brasil, com o consórcio de bancos privados japoneses lideranças pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, no valor, em ienes, equivalente a até US\$ 535.000.000,00 (quinhentos e trinta e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), destinada ao financiamento do Projeto Material Rodante e Sistemas para a Companhia Paulista de Trens Urbanos (CPTM) e para a Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô (São Paulo Trains and Signaling Project). Senadora Serys Slhessarenko. ....	556		
Parecer nº 351, de 2008 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 65, de 2008 (nº 174/2008, na origem), do Presidente da República, que solicita autorização para a contratação de operação de crédito externo, com garantia da República Federativa do Brasil, no valor de até			
		<b>PEDOFILIA</b>	
		Considerações sobre os trabalhos da CPI da Pedofilia. Senador Magno Malta.....	135
		Comemoração pelo trabalho da CPI da Pedofilia que conseguiu quebrar o sigilo do Orkut e do Google, uma multinacional da Internet. Senador Magno Malta. ....	625
		Congratulações pelo desempenho dos trabalhos da CPI da Pedofilia. Senador Delcídio Amaral.	627
		<b>POLÍTICA AGRÍCOLA</b>	
		Reflexão sobre o aumento dos preços dos alimentos no mundo. Proposta de elaboração de um programa de aproveitamento de pastagens degradadas para o cultivo de alimentos. Senador Osmar Dias.....	595
		<b>POLÍTICA CULTURAL</b>	
		Anúncio de que 649 municípios de Minas Gerais estão recebendo o ICMS Cultural. Senador Eduardo Azeredo.....	49
		Considerações sobre a relevância das ações do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – no incentivo as boas práticas museológicas e sua difusão em	

	Pág.		Pág.
todas as camadas da população. Senador Romero Jucá. ....	684	Contestação de aspectos do pronunciamento do Senador Renato Casagrande quanto aos dados fornecidos pelo Inpe, bem como relato das visitas realizadas pela Comissão Externa de Risco Ambiental a localidades afetadas pela Operação Arco de Fogo. Senador Jayme Campos.....	642
<b>POLÍTICA DE MEIO AMBIENTE</b>		<b>POLÍTICA DE TRANSPORTES</b>	
Agradecimento à Ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, pelas providências adotadas a respeito de ofício encaminhado por S.Exa. sobre ações empreendidas pela empresa Carbon, na Serra Vermelha, no Piauí. Senador Mão Santa.....	164	Reflexão sobre a questão da logística de transporte no Brasil, principalmente, dos portos brasileiros. Senadora Kátia Abreu. ....	587
Comentário sobre participação de S.Exa. em reunião para debater questões sobre meio ambiente, em Washington, nos Estados Unidos. Senadora Serys Slhessarenko.....	189	<b>POLÍTICA ECONÔMICA FINANCEIRA</b>	
Congratulações à Senadora Serys Slhessarenko pelo grande interesse na questão ambiental. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko. Senador Heráclito Fortes. ....	190	Encaminhamento à Mesa de texto sobre decisão do Copom, no dia 16 de abril de 2008, de reajustar as taxas de juros. Senador Alvaro Dias. ....	134
Considerações sobre a relevância da questão ambiental. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko. Senador Cristovam Buarque.....	191	Reflexão sobre o aumento dos preços dos alimentos, as mudanças climáticas e a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar as taxas de juros. Senadora Lúcia Vânia.....	144
Relato sobre a primeira viagem da Comissão Temporária para avaliar a crise ambiental na Amazônia, presidida pelo Senador Jayme Campos, e da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia, presidida por S.Exa. Senador Flexa Ribeiro. ....	435	Considerações sobre os lucros do setor bancário. Senador Renato Casagrande.....	146
Relato da visita da Subcomissão da Comissão do Meio Ambiente criada para avaliar as ações da Operação Arco de Fogo na região Amazônica. Senador Flexa Ribeiro. ....	607	Comentários sobre a política monetária do Banco Central frente a política fiscal do Ministro Guido Mantega. Aparte ao Senador José Agripino. Senadora Kátia Abreu. ....	151
Defesa do objetivo da Subcomissão de Meio Ambiente do Senado que é avaliar as ações da Operação Arco de Fogo na Região Amazônica e não defender grileiros nem devastação da Amazônia. Senador Mário Couto. ....	609	Considerações sobre a apreciação da Senadora Kátia Abreu sobre a situação econômico financeira do País. Aparte ao Senador José Agripino. Senador Mão Santa. ....	153
Considerações sobre a Operação Arco de Fogo na região Amazônica. Senador Expedito Júnior.....	609	Informação de audiência pública com o Ministro Paulo Bernardes e os auditores fiscais. Aparte à Senadora Kátia Abreu. Senador Paulo Paim.....	588
Comentários sobre a importância da Operação Arco de Fogo no auxílio do controle do desmatamento da Amazônia. Senador Renato Casagrande. ....	638	Considerações sobre o ritmo de crescimento da economia brasileira e comentários sobre a crise financeira que atingiu a economia americana. Senador Aloizio Mercadante. ....	647
Comentários acerca da Operação Arco de Fogo bem como sobre a parcela de irresponsabilidade do Governo Federal que não deu assistência aos povos daquela região, e em acréscimo, destaque para a compatibilização entre a busca da preservação e a produção. Aparte ao Senador Renato Casagrande. Senador Jayme Campos. ....	640	Comentários sobre o crescimento econômico brasileiro bem como sobre o empenho do Congresso Nacional, na direção da reforma tributária a fim de racionalizar os sistemas tributário e fiscal brasileiros. Aparte ao Senador Aloizio Mercadante. Senador Eduardo Suplicy. ....	649
Pronunciamento sobre o trabalho do Imazon, instituto que se dedica à realização de estudos técnico-científicos oferecidos às empresas que operam no setor madeireiro da Amazônia. Aparte ao Senador Renato Casagrande. Senador Sibá Machado. ....	641	<b>POLÍTICA ENERGÉTICA</b>	
		Registro da inauguração do primeiro parque eólico do Brasil, o Parque Eólico Millennium, em Mataraca, na Paraíba. Senador José Maranhão. ..	158
		Considerações sobre a importância da exploração da energia eólica para o Nordeste. Apar-	

## VIII

	Pág.		Pág.
te ao Senador José Maranhão. Senador Delcídio Amaral.....	159		
Considerações a respeito de matérias publicadas no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , sobre a redução das tarifas de energia elétrica e a importância do etanol brasileiro. Senadora Serys Slhessarenko. ..	189		
Registro de visita de uma delegação de Senadores franceses, que compõem a Comissão de Finanças do Parlamento francês. Senador Aloizio Mercadante.....	387		
<b>POLÍTICA EXTERNA</b>		<b>POLÍTICA INDIGENISTA</b>	
Registro do transcurso, no dia 22 de abril de 2008, do Dia da Comunidade Luso-Brasileiro, bem como comentário sobre a necessidade de se avançar na implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Senador Marco Maciel.....	385	Lembrança pelo transcurso, em 19 de abril do Dia do Índio, e preocupação com a situação enfrentada pela população indígena em diversas regiões do País. Senador Delcídio Amaral. ....	160
Defesa da manutenção do Tratado de Itaipu, que rege o aproveitamento hidrelétrico do rio Paraná pelo Brasil e Paraguai. Senador Fernando Collor..	591	Reflexões sobre questões atinentes aos povos indígenas. Senador Paulo Paim. ....	221
Solidariedade ao pronunciamento do Senador Fernando Collor, com o intuito de fortalecer o Tratado de Itaipu. Aparte ao Senador Fernando Collor. Senador Paulo Paim.....	592	Preocupação com a demarcação da reserva Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Senador Jefferson Péres.....	386
Considerações sobre o Tratado de Itaipu. Senadora Ideli Salvatti. ....	598	Críticas à conduta do Comandante Militar da Amazônia, General Augusto Heleno, acerca de declarações feitas sobre a política governamental a respeito da questão indígena. Senador Tião Viana.	408
Considerações sobre o Tratado de Itaipu, que completa 35 anos. Registro do aniversário da Embra. Senador Delcídio Amaral.....	627	Considerações à conduta do Comandante Militar da Amazônia, General Augusto Heleno, acerca de declarações feitas sobre a política governamental a respeito da questão indígena. Senador Delcídio Amaral. ....	410
Comentários sobre o Tratado de Itaipu bem como sobre a orientação político energética do governo Lula frente ao resultado da eleição presidencial no Paraguai. Aparte ao Senador Delcídio Amaral. Senador José Agripino. ....	629	Considerações à conduta do Comandante Militar da Amazônia, General Augusto Heleno, acerca de declarações feitas sobre a política governamental a respeito da questão indígena. Senador José Agripino.....	410
Explicitação de necessidade de posicionamento do Governo no que tange a política energética envolvendo as relações Brasil-Paraguai e Brasil-Bolívia. Aparte ao Senador Delcídio Amaral. Senador Renato Casagrande.....	630	Apoio à decisão de homologação com respeito aos povos indígenas. Senador João Pedro...	415
Comentários acerca das relações do Brasil com os países da América Latina no que diz respeito à política energética, bem como destaque para a necessidade de visão de cooperação permanente e cuidados de defesa do controle estratégico relativo ao tema. Aparte ao Senador Delcídio Amaral. Senador Tião Viana. ....	631	Considerações sobre o debate concernente à demarcação de terras indígenas na reserva de Raposa e Serra do Sol na região da Amazônia. Senador João Pedro. ....	450
		Discussão sobre a questão da contestação ao decreto presidencial que trata da reserva Raposa Serra do Sol, bem como preocupação com as ameaças de setores das Forças Armadas no que toca esse assunto. Senador José Nery. ....	644
<b>POLÍTICA FUNDIÁRIA</b>		<b>POLÍTICA INDUSTRIAL</b>	
Observações sobre a Medida Provisória nº 422, que trata da regularização fundiária, em especial na Amazônia. Senador Romero Jucá.....	611	Prestação de contas das ações empreendidas por S.Exa. em favor do setor da indústria têxtil e de confecções. Senadora Ideli Salvatti. ....	373
		<b>POLÍTICA INTERNACIONAL</b>	
		Saudação ao povo paraguaio pelas eleições democráticas que elegeu seu novo Presidente, o Sr. Fernando Lugo Mendes. Senador Eduardo Suplicy.	384
		Encaminhamento de matérias, declarações e posicionamentos resultantes da quadragésima sexta Assembléia-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB. Senador José Nery.....	392



	Pág.	IX	Pág.
Considerações sobre o seqüestro da Senhora Ingrid Betancourt pelas FARC. Senador Valter Pereira.....	440	Considerações sobre o PAC. Senador Romero Jucá.....	476
Considerações sobre o seqüestro da Senhora Ingrid Betancourt pelas FARC. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador Eduardo Suplicy.....	442	Considerações sobre a necessidade de criação de elemento de identificação do valor das cédulas de dinheiro pelos deficientes visuais. Senador Flávio Arns.....	477
Cumprimento ao Sr. Fernando Lugo Mendes eleito como novo Presidente do Paraguai, e também ao Sr. Lino Oviedo, pela postura com a qual enfrentou os tribunais até provar sua inocência. Senador Alvaro Dias.....	451	Aplausos à decisão judicial em benefício de pessoa deficiente, tendo como base o Estatuto do Idoso. Senador Paulo Paim.....	622
Cumprimento ao Sr. Fernando Lugo Mendes eleito como novo Presidente do Paraguai, e também ao Sr. Lino Oviedo, pela postura com a qual enfrentou os tribunais até provar sua inocência. Senador Eduardo Suplicy.....	451	Demonstração de realização em virtude do Primeiro Fórum das Crianças do Cerrado, organizado pela Organização pela Preservação Ambiental, na Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, que produziu a Declaração das Crianças do Cerrado. Senador Marconi Perillo. ....	687
Saudações à eleição do Presidente do Paraguai, Sr. Fernando Lugo. Senadora Ideli Salvatti...	598	<b>PREVIDÊNCIA SOCIAL</b>	
Considerações sobre a eleição do Presidente do Paraguai, Sr. Fernando Lugo. Aparte à Senadora Ideli Salvatti. Senador Eduardo Suplicy. ....	600	Comentários sobre as declarações do Ministro do Planejamento sobre a aprovação no Senado de projetos de interesse dos aposentados, bem como convicção da aprovação dos referidos projetos na Câmara dos Deputados e de que o Presidente Lula não os vetará. Senador Mário Couto. ....	128
Preocupação com as ameaças totalitárias na América-Latina. Senador Mão Santa.....	601	Considerações sobre projetos de interesse dos aposentados, aprovados no Senado. Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Jefferson Péres. ..	130
Saudação ao Paraguai pelas eleições realizadas e ao Presidente eleito, Sr. Fernando Lugo. Senador Renato Casagrande. ....	638	Comentários acerca dos projetos de interesse dos aposentados aprovados pelo Senado. Senador Romero Jucá. ....	132
<b>POLÍTICA SALARIAL</b>		Encaminhamento à Mesa de pronunciamento sobre dois projetos de interesse dos aposentados, aprovados pelo Senado Federal. Senador Flávio Arns. ....	132
Encaminhamento de voto sobre a urgência e relevância da Medida Provisória nº 407, de 2007. Senador José Agripino. ....	405	Cumprimentos aos pares pelo apoio na votação do PL nº 42, que reajusta o benefício previdenciário dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador Paulo Paim.....	141
Defesa do reajuste dos militares e servidores dos ex-Territórios. Senador Expedito Júnior. ....	609	Manifestação em defesa dos aposentados e pensionistas de todo o Brasil. Senador Mão Santa.	164
Reafirmação do compromisso em lutar e resolver a questão do reajuste dos militares dos ex-Territórios. Senador Romero Jucá. ....	611	Expectativas sobre a votação, na Câmara dos Deputados, de projetos em favor dos aposentados e pensionistas. Senador Paulo Paim. ....	166
<b>POLÍTICA SOCIAL</b>		Registro de apoio das centrais sindicais à aprovação de projetos em favor de aposentados e pensionistas. Senador Paulo Paim. ....	221
Considerações sobre a renda básica de cidadania, bem como pedido de transcrição nos Anais da Casa do projeto 'Aprendendo a Compartilhar: ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum', do Instituto pela revitalização da Cidadania. Senador Eduardo Suplicy.....	56	Considerações sobre o fator previdenciário. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	222
Cumprimentos ao Senador Eduardo Suplicy pela defesa do projeto Renda Mínima. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy. Senador Jefferson Péres. ..	58	Defesa dos direitos dos aposentados. Senador Mão Santa. ....	236
Cumprimentos ao Senador Eduardo Suplicy pela defesa do projeto Renda Mínima. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy. Senador Eduardo Azeredo.	58		

	Pág.		Pág.
Considerações sobre a condição dos velhos no sistema previdenciário bem como sobre a necessidade de melhoramentos no sistema educacional, formador de futuros adultos que necessitarão de apoiar e desfrutar de apoio previdenciário. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador Cristovam Buarque.....	265	Projeto de Lei do Congresso Nacional nº 3, de 2008, que abre aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade da União (Lei nº 11.647, de 24 de março de 2008), em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, crédito suplementar no valor de R\$ 492.431.338,00 (quatrocentos e noventa e dois milhões, quatrocentos e trinta e um mil, trezentos e trinta e oito reais), para atender à programação constante do Anexo I desta Lei. ....	349
Considerações sobre o reajuste do salário mínimo percebido pelos aposentados. Senador José Agripino.....	266		
Considerações sobre o reajuste do salário mínimo percebido pelos aposentados. Senador Inácio Arruda. ....	268	<b>PROJETO DE LEI DO SENADO</b>	
Considerações sobre aprovação dos projetos de leis 42 e 296, em defesa dos aposentados e pensionistas. Senador Paulo Paim. ....	270	Projeto de Lei do Senado nº 137, de 2008, que veda a partir de 13 de maio de 2014, o uso de lema escrito na bandeira nacional caso até lá não seja erradicado o analfabetismo absoluto no País. Senador Cristovam Buarque.....	44
Proposta de aceleração da votação de projetos de interesse de aposentados e pensionistas, em tramitação na Câmara dos Deputados. Senador Mário Couto. ....	593	Projeto de Lei do Senado nº 138, de 2008, que altera a Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, para permitir a dedução do Imposto de Renda da Pessoa Física de despesas para custeio de educação de menores carentes. Senador Cristovam Buarque. ....	44
<b>PROJETO DE LEI DA CÂMARA</b>		Projeto de Lei do Senado nº 139, de 2008, que altera a Consolidação das Leis do Trabalho, para conceder ao trabalhador um dia de folga anual para que possa acompanhar as atividades escolares dos filhos. Senador Cristovam Buarque. ....	46
Projeto de Lei da Câmara nº 45, de 2008 (nº 7.566/2006, na origem), que dispõe sobre o patrimônio cultural subaquático brasileiro e revoga os arts. 20 e 21 da Lei nº 7.542, de 26 de setembro de 1986, com a redação dada pela Lei nº 10.166, de 27 de dezembro de 2000. ....	279	Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2008, que altera a redação dos arts. 16 e 77 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, para aumentar para 24 anos o limite de idade até o qual os filhos e irmãos de segurados do Regime-Geral de Previdência Social podem ser considerados seus dependentes. Senador Cristovam Buarque.....	287
Projeto de Lei da Câmara nº 46, de 2008 (nº 799/2007, na Casa de origem), que revoga o art. 508 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. (Revoga o artigo que permite a rescisão do contrato de trabalho, por justa causa, do empregado bancário inadimplente. ....	284	Projeto de Lei do Senado nº 141, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de inclusão, nas cédulas brasileiras, de elemento que possibilite a sua identificação por pessoas com deficiência visual. Senador Flávio Arns. ....	289
Projeto de Lei da Câmara nº 47, de 2008 (nº 5.139/2001, na Casa de origem), que altera os arts. 12 e 21 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 – Lei de Improbidade Administrativa.....	284	Projeto de Lei do Senado nº 142, de 2008, que altera a legislação do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), para estimular os Arranjos Produtivos Locais. Senador Renan Calheiros.....	290
Projeto de Lei da Câmara nº 48, de 2008 (nº 1.691/2007, na Casa de origem), que altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, dispondo sobre a contagem do prazo prescricional na hipótese de protesto extrajudicial. ....	286	Projeto de Lei do Senado nº 143, de 2008, que altera o § 5º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir o conteúdo relativo aos primeiros socorros no ensino fundamental e médio. Senador Geovani Borges. ....	294
<b>PROJETO DE LEI DO CONGRESSO NACIONAL</b>		Projeto de Lei do Senado nº 144, de 2008, que dispõe sobre a isenção do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados	
Projeto de Lei do Congresso Nacional nº 2, de 2008, que abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério das Cidades, crédito especial no valor de R\$ 1.685.264.352,00, para os fins que especifica. ....	295		

Pág.	Pág.
incidentes sobre máquinas de escrever em Braille. Senador Sérgio Zambiasi.....	546
Projeto de Lei do Senado nº 145, de 2008, que altera o art. 35 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, para elevar a idade dos dependentes para fins de Imposto de Renda da Pessoa Física. Senador Neuto de Conto.....	548
Projeto de Lei do Senado nº 146, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de constar, no rótulo das embalagens produzidas com material reciclável, informações educativas sobre como deve ser a forma de descarte. Senador Renato Casagrande.....	550
Projeto de Lei do Senado nº 147, de 2008, que altera a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, para incluir no Programa Nacional de Imunização vacinas Cintra infecções pneumocócicas, meningites bacterianas, hepatites virais, varicela e gripe, à população. Senador Raimundo Colombo.....	551
<b>PROJETO DE RESOLUÇÃO</b>	
Projeto de Resolução nº 15, de 2008, que autoriza o Estado de São Paulo a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o consórcio de bancos privados japoneses liderado pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, no valor, em ienes, equivalente a até US\$ 535.000.000,00 (quinhentos e trinta e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América).....	558
Projeto de Resolução nº 16, de 2008, que autoriza o Município de Campo Grande-MS, a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até US\$ 19.382.000,00 (dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América), cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do “Programa de Desenvolvimento Integrado e Qualidade Urbana de Campo Grande”, no âmbito do Pró-cidades. ....	568
Projeto de Resolução nº 17, de 2008, que autoriza o Estado de São Paulo a contratar operações de crédito externo, com garantias da União e do Japan Bank for International Cooperation (JBIC), com um consórcio de bancos privados japoneses liderados pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, no valor, em ienes japoneses, equivalentes até US\$95.000.000,00 (noventa e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), de principal, destinados ao financiamento adicional do Programa da Linha 4 do Metrô de São Paulo. ....	576
<b>PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO</b>	
Proposta de Emenda à Constituição nº 15, de 2008, que introduz parágrafo no art. 230 da Constituição, para obrigar os sistemas de ensino a inserir a temática dos idosos em todos os níveis e etapas da educação escolar. Senador Geovani Borges....	553
<b>REFORMA AGRÁRIA</b>	
Considerações a respeito da reforma agrária e da economia do País. Senador José Agripino....	148
Considerações sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, denominado “Abril Vermelho”. Senador Gerson Camata.....	181
Críticas às ocupações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em diversas partes do país. Senadora Kátia Abreu.....	212
Apoio ao pronunciamento da Senadora Kátia Abreu sobre o conflito entre a Vale do Rio Doce e o MST. Aparte à Senadora Kátia Abreu. Senador Adelmir Santana. ....	217
Críticas ao desrespeito do MST ante as decisões judiciais, e à complacência do Governo com as ações ilegais do movimento. Senador Alvaro Dias..	635
<b>REQUERIMENTO</b>	
Requerimento nº 449, de 2008, que requer que seja autorizado o afastamento de S.Exa. dos trabalhos da Casa no período de 22 a 25 de abril de 2008, para cumprir missão oficial nos Estados Unidos da América do Norte. Senador Heráclito Fortes.....	32
Requerimento nº 450, de 2008, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Armando Kettle, ocorrido no Amazonas, no dia 9 de março de 2008. Senador Arthur Virgílio.....	32
Requerimento nº 451, de 2008, que requer Voto de Pesar pelo falecimento da atriz Renata Fronzi, ocorrido no dia 15 de abril de 2008, no Rio de Janeiro. Senador Arthur Virgílio. ....	33
Requerimento nº 452, de 2008, que requer Voto de Aplauso aos novos membros da Academia Brasileira de Ciências/Região Norte, em Manaus/AM. Senador Arthur Virgílio. ....	33
Requerimento nº 453, de 2008, que requer Voto de Aplauso aos jornalistas Simone Iglesias, Sheila D’Amorim e Valdo Cruz, que aderiram à prática de corrida pedestre e vão participar da 2ª Maratona de Brasília, no dia 21 de abril de 2008. Senador Arthur Virgílio.....	33

	Pág.		Pág.
Requerimento nº 454, de 2008, que requer Voto de Aplauso ao Diário de Pernambuco, que inova na informação e passa a ser o primeiro jornal diário do Brasil a ser impresso também em Braille. Senador Arthur Virgílio.....	34	Declaração Universal dos Direitos Humanos a serem completados no dia 10 de dezembro de 2008. Senador José Nery. ....	39
Requerimento nº 455, de 2008, que requer Voto de Aplauso ao Dr. José Jorge de Vasconcelos Lima, ex-Senador da República, pela sua posse no cargo de Presidente do Conselho-Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica. Senador Arthur Virgílio.....	34	Requerimento nº 464, de 2008, que requer que seja realizada Sessão Especial do Senado Federal no dia 12 de novembro de 2008, às 10 horas, com o objetivo de comemorar o 60º aniversário da Fundação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Senador Heráclito Fortes. ....	40
Requerimento nº 456, de 2008, que requer que sejam prestadas pelo Senhor Ministro de Estado e Cultura, o Senhor Gilberto Gil, as informações solicitadas sobre os recursos e programas de fomento para a área teatral no ano de 2007. Senadora Rosalba Ciarlini.....	35	Requerimento nº 465, de 2008, que requer autorização para que seja realizada, no dia 10 de dezembro de 2008, Sessão Especial para comemorar os 60 anos de proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ocorrida no dia 10 de dezembro de 1948. Senador Cristovam Buarque....	40
Requerimento nº 457, de 2008, que requer que sejam solicitadas ao Senhor Ministro de Estado da Fazenda, informações sobre os recursos provenientes da produção de petróleo, detalhando, para os últimos dois anos, o valor que foi arrecadado e deste valor quanto foi repassado à Marinha de Guerra do Brasil. Senador Eduardo Azeredo. ....	37	Requerimento nº 466, de 2008, que requer que a Hora do Expediente da sessão do Senado Federal do dia 29 de maio de 2008 seja dedicada a homenagear os sessenta anos de existência da Associação Pestalozzi de Niterói/RJ. Senador Flávio Arns. ....	40
Requerimento nº 458, de 2008, que requer que sejam solicitadas ao Senhor Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, informações sobre os recursos provenientes da produção de petróleo, detalhando, para os últimos dois anos, o valor que foi arrecadado e deste valor quanto foi repassado à Marinha de Guerra do Brasil. Senador Eduardo Azeredo.....	37	Requerimento nº 467, de 2008, que requer que seja concedido Voto de Aplauso pelo transcurso do centenário do sanitarista mineiro Henrique Furtado Portugal, nascido em 18 de abril de 1908, em Rio Preto, Minas Gerais. Senador Paulo Duque....	41
Requerimento nº 459, de 2008, que solicita informações ao Senhor Ministro de Estado da Defesa, sobre vôos partindo de São Paulo com destino aos aeroportos localizados na Província de Mendoza, na Argentina. Senador Arthur Virgílio. ....	37	Requerimento nº 468, de 2008, que requer que seja autorizado o afastamento de S.Exa. dos trabalhos desta Casa no período de 22 a 25 de abril de 2008, para cumprir missão oficial nos Estados Unidos da América do Norte. Senador Virgínio de Carvalho. ....	42
Requerimento nº 460, de 2008, que solicita informações ao Senhor Ministro de Estado da Defesa sobre vôos do avião particular de prefixo PPMDB. Senador Arthur Virgílio.....	38	Requerimento nº 469, de 2008, que requer que seja considerada como desempenho de missão no exterior, a participação de S.Exa. na delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional que visitará os Estados Unidos para acompanhar as primárias campanhas eleitorais no período de 19 a 26 de abril de 2008. Senador Adelmir Santana.....	42
Requerimento nº 461, de 2008, que solicita informações ao Senhor Ministro de Estado da Defesa sobre vôos do avião particular de prefixo PPAIO. Senador Arthur Virgílio.....	38	Requerimento nº 470, de 2008, que requer a realização de Sessão Especial do Senado, no dia 4 de setembro de 2008, destinada a homenagear o médico, pesquisador e ex-Deputado Federal Josué de Castro, em comemoração ao centenário do seu nascimento que ocorrerá no dia 5 de setembro de 2008. Senador Cristovam Buarque.....	42
Requerimento nº 462, de 2008, que requer a realização de Sessão Especial às 10 horas, do dia 12 de junho de 2008, destinada a homenagear os 100 anos da imigração japonesa para o Brasil. Senador Marconi Perillo.....	39	Requerimento nº 471, de 2008, que requer Voto de Aplauso ao acadêmico da Academia Piauiense de Letras, político e ex-Deputado Federal Jônatas de Barris Nunes, pela publicação do livro "Jônatas com a palavra", coletânea de discursos. Senador Heráclito Fortes.....	43
Requerimento nº 463, de 2008, que requer a realização de Sessão Especial no dia 18 de dezembro de 2008, em homenagem aos 60 anos da			



Pág.	Pág.
<p>Requerimento nº 472, de 2008, que requer Voto de Aplauso ao jornal <i>Em Tempo Itacoatiara</i>, ao atingir o primeiro ano de sua existência a serviço da região centro do Amazonas, à margem esquerda do Rio Amazonas. Senador Arthur Virgílio. ....</p> <p>Requerimento nº 473, de 2008, que requer que seja inserido em ata de Voto de Pesar pelo falecimento da atriz Carmem Silva, ocorrido dia 21 de abril de 2008, e que sejam enviadas as condolências. Senador Sérgio Zambiasi. ....</p> <p>Requerimento nº 474, de 2008, que requer que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 51, de 2008, que “institui a Política Nacional de Abastecimento”, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Serviços de Infra-Estrutura. Senadora Ideli Salvatti. ....</p> <p>Requerimento nº 475, de 2008, que requer que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 51, de 2008, que “institui a Política Nacional de Abastecimento”, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária. Senadora Ideli Salvatti. ....</p> <p>Requerimento nº 476, de 2008, que requer Voto de Aplauso para o Prefeito de Itajaí – SC, Volnei Morastoni (PT), por ter sido agraciado, no dia 14 de abril de 2008, com o título de Campeão Estadual da quinta edição do prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor. Senadora Ideli Salvatti. ....</p> <p>Requerimento nº 477, de 2008, que requer que seja aprovado o Voto de Louvor a vida pública do nobre Senador Humberto Lucena, que se vivo, completaria 80 anos no dia 22 de abril de 2008. Senador Efraim Morais. ....</p> <p>Requerimento nº 478, de 2008, que requer Voto de Congratulação ao centenário do Senador Walter Franco, do Estado de Sergipe. Senador Antonio Carlos Valadares. ....</p> <p>Requerimento nº 479, de 2008, que requer licença para ausentar-se dos trabalhos da Casa, no período de 24 a 30 de abril de 2008, para fins de participação da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, a realizar-se em Montevidéu, no Uruguai e comunica, ainda, que estará ausente do País no mesmo período. Senador Romeu Tuma. ....</p> <p>Requerimento nº 480, de 2008, que requer que seja considerada como desempenho de missão parlamentar oficial da Casa, no exterior, a participação de S.Exa. no período de 27 a 29 de abril 2008, por ocasião da Nona Sessão Ordinária do Parlamento do Mercosul, na Cidade de Montevidéu,</p>	<p>Uruguai e comunica, ainda, que estará ausente do País no mesmo período. Senador Inácio Arruda... 542</p> <p>Requerimento nº 481, de 2008, que requer que seja considerada como desempenho de missão no exterior, a participação de S.Exa. nos dias 28 e 29 de abril de 2008, da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, que se realizará na cidade de Montevidéu, no Uruguai e informa, ainda, que estará ausente do País no período de 27 a 30 de abril de 2008. Senador Sérgio Zambiasi..... 542</p> <p>Requerimento nº 482, de 2008, que autorização para participar da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai, nos dias 28 e 29 de abril de 2008, e requer, ainda, nos termos regimentais, a necessária autorização para participar da reunião da Comissão de Assuntos Jurídicos e Institucionais, da qual é membro titular no dia 25 de abril, na cidade de Assunção, no Paraguai. Senador Geraldo Mesquita Júnior..... 542</p> <p>Requerimento nº 483, de 2008, que requer Voto de Aplauso para os municípios de Timbó, Anitápolis, São Bento do Sul, Novo Horizonte, Salto Veloso, Rancho Queimado, Videira, Arvoredo, Sul Brasil e Nova Trento, do Estado de Santa Catarina agraciados com o prêmio Melhores Índices de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão em 2007 no dia 15 de abril de 2008, em Brasília. Senadora Ideli Salvatti. .... 543</p> <p>Requerimento nº 484, de 2008, que requer licença dos trabalhos da Casa no dia 17 de abril de 2008, por razão de viagem para cumprir missão da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia (CMACAA). Senador Flexa Ribeiro..... 543</p> <p>Requerimento nº 485, de 2008, que requer que sejam prestadas pelo Ministro da Defesa, Senhor Nelson Jobim, informações sobre hangares específicos. Senador Leomar Quintanilha. .... 543</p> <p>Requerimento nº 486, de 2008, que requer Voto de Congratulações ao novo Desembargador Federal, juiz Vladimir Carvalho, do Estado do Sergipe. Senador Antonio Carlos Valadares. .... 544</p> <p>Requerimento nº 487, de 2008, que requer Voto de Aplauso para o Sr. Glauco Olinger, de Santa Catarina, e a Sra. Wânia Maria Gonçalves Fukuda, da Bahia, que receberam no dia 23 de abril de 2008, o “Prêmio Frederico Menezes Veiga”, maior prêmio de pesquisa da América do Sul. Senadora Ideli Salvatti. .... 544</p> <p>Requerimento nº 488, de 2008, que requer a criação de Comissão Temporária composta por quinze Senadores e igual número de suplentes, para, no prazo de cento e vinte dias, promover</p>

	Pág.		Pág.
amplo debate e propor medidas para a adoção de um novo pacto federativo no Brasil, ou para o aperfeiçoamento do vigente no ano de 2008. Senador Marcelo Crivella.....	544	Apelo em favor da abertura do Hospital de Santarém, no Estado do Pará. Senador Mário Couto....	593
Requerimento nº 489, de 2008, que requer que seja aprovado Voto de Congratulações à Rádio Gualba, que completou 51 anos de sua fundação em 30 de abril de 2008. Senador Sérgio Zambiasi.	545	Apelo em favor da abertura do Hospital de Santarém, no Estado do Pará. Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Eduardo Suplicy.....	594
Requerimento nº 490, de 2008, que requer licença dos trabalhos da Casa no dia 24 de abril de 2008, por razão de viagem para cumprir missão da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia (CMACAA). Senador Flexa Ribeiro.....	546	Elogios ao pronunciamento do Senador Mário Couto, em defesa do funcionamento do Hospital Regional de Santarém. Senador Flexa Ribeiro.....	607
Requerimento nº 491, de 2008, que requer licença para ausentar-se dos trabalhos da Casa, no dia 29 de abril de 2008, em razão de participação de S.Exa. da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai. Senador Aloizio Mercadante.....	546	Discussão sobre a necessidade de intensificar, em campanhas de combate à AIDS, os testes rápidos e a adoção do teste de HIV por via oral nos hospitais públicos e nos postos de saúde. Senador Papaléo Paes.....	681
Requerimento nº 492, de 2008, que requer licença para ausentar-se dos trabalhos da Casa, nos dias 28 a 30 de abril de 2008, em razão de participação de S.Exa. da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai. Senador Efraim Morais.....	546	<b>SEGURANÇA PÚBLICA</b>	
Requerimento nº 493, de 2008, que requer licença para ausentar-se dos trabalhos da Casa, entre os dias 27 e 29 de abril de 2008, em razão de participação de S.Exa. da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai. Senador Pedro Simon.....	546	Considerações sobre a psicologia preventiva como maneira de proteger vidas e também de evitar o comprometimento da carreira dos militares e do seu ambiente familiar. Senador Renan Calheiros..	147
Requerimento nº 494, de 2008, que requer que seja encaminhado ao exame da Comissão de Assuntos Econômicos – CAE, além da constante no despacho inicial. Senador Romero Jucá.....	546	Repúdio aos abusos e assassinatos praticados contra as crianças no País. Senadora Patrícia Saboya.....	627
<b>SAÚDE</b>		Registro, nos <i>Anais</i> da Casa, de artigo do Jornalista Alexandre Garcia, sobre a violência contra as crianças bem como meditação sobre a importância da aprovação de projeto de lei que cria uma agência de proteção da criança junto ao Presidente da República. Senador Cristovam Buarque. ....	632
Considerações sobre a implantação do primeiro Centro de Referência para a Saúde do Homem, em São Paulo. Senador Eduardo Azeredo.....	49	<b>SENADO FEDERAL</b>	
Comentários sobre a construção de um Pronto-Socorro em município piauiense. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Mão Santa.....	156	Comentários às declarações dos Ministros de Estado Paulo Bernardo e Luiz Marinho. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	138
Considerações sobre a importante ação do Governo de São Paulo ao inaugurar o Centro de Referência para a Saúde do Homem. Senador Eduardo Azeredo.....	174	Comentários às declarações dos Ministros de Estado Paulo Bernardo e Luiz Marinho. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador Paulo Paim.....	140
Preocupação com a repercussão de reportagem do jornal Los Angeles Times a respeito da dengue no Rio de Janeiro. Senador Antonio Carlos Valadares.....	379	Avaliação sobre o encerramento dos trabalhos da semana, com propostas, discutindo temas que são vitais para a nossa população. Senador Delcídio Amaral.....	141
		Avaliação sobre o encerramento dos trabalhos da semana, com propostas, discutindo temas que são vitais para a nossa população. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	171
		Congratulações a publicação feita pelo <i>Jornal do Senado</i> , com informação sobre a atuação do	172

Pág.	Pág.
Senado nos últimos anos, na área de segurança pública. Senador Demóstenes Torres. ....	404
Conclamação aos pares pela indicação, aprovada por unanimidade na Comissão de Assuntos Econômicos, do nome do Senhor Enéas Costa Souza para Conselheiro do CADE – Conselho Administrativo de Direito Econômico. Senador Aloizio Mercadante.....	408
Declaração de voto favorável sobre a indicação do Senhor Enéas Costa Souza para Conselheiro do CADE – Conselho Administrativo de Direito Econômico. Senador Pedro Simon.....	408
Declaração de voto favorável sobre a indicação do Senhor Enéas Costa Souza para Conselheiro do CADE – Conselho Administrativo de Direito Econômico. Senador Flávio Arns.....	409
Considerações sobre o excesso de medidas provisórias que obstruem o bom andamento da pauta das deliberações legislativas no Senado. Senadora Ideli Salvatti.....	419
Consideração sobre a votação de projetos e medidas provisórias. Senador Romero Jucá.....	420
Considerações sobre o excesso de medidas provisórias que obstruem o bom andamento da pauta das deliberações legislativas no Senado. Senador José Agripino. ....	421
Considerações sobre a necessidade de acordo com a Oposição a fim de agilizar o processo deliberatório das matérias. Senador Renato Casagrande. ....	422
Considerações sobre a obstrução das votações enquanto o Supremo Tribunal Federal não decidir a respeito das questões que envolvem o Orçamento, especificamente, sobre as medidas provisórias que envolvem movimentação financeira. Senador Wellington Salgado de Oliveira. ....	466
Comentários sobre os percalços entre os partidos políticos no que diz respeito as deliberações de matérias. Senador Flávio Arns.....	468
Interpelação à Mesa do Senado do motivo da TV Senado não transmitir a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito das ONGs depois de terminada as reuniões das Comissões Técnicas, que devem ser priorizadas, conforme o Regimento Interno. Senador Alvaro Dias.....	600
Considerações sobre grande número de medidas provisórias como forma totalitária de impedir o Congresso Nacional de exercer sua competência legislativa. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Tasso Jereissati. ....	604
Considerações sobre grande número de medidas provisórias como forma totalitária de impedir o Congresso Nacional de exercer sua competência legislativa. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Papaléo Paes.....	605
Questionamentos à Mesa sobre o critério de cobertura da TV Senado, em razão da não transmissão de uma importante audiência da CPI das ONGs. Senador Raimundo Colombo.....	608
<b>SOBERANIA NACIONAL</b>	
Considerações sobre as preocupações do General Augusto Heleno com relação à soberania nacional. Senadora Kátia Abreu. ....	212
Preocupação com as áreas fronteiriças do Brasil, principalmente na região da Venezuela e da Guiana, onde há um crescente grau de inflamação na área. Senador Fernando Collor.....	591
<b>TELECOMUNICAÇÕES</b>	
Considerações a respeito da conexão à internet através da banda larga e questionamento sobre os serviços de telecomunicações no Brasil. Senador Renato Casagrande. ....	638
Registro da participação de S.Exa. no evento NAB Show 2008, o maior evento mundial de multimídia e comunicação eletrônica, realizada em Las Vegas. Senador Wellington Salgado de Oliveira....	660
<b>VIOLÊNCIA</b>	
Considerações sobre as várias formas de violência que sofrem as crianças e adolescentes do País, bem como considerações sobre a morte da menina Isabella Nardoni e sobre a CPI da Pedofilia. Senadora Patrícia Saboya. ....	444
Considerações sobre a morte da menina Isabella Nardoni e sobre a exploração de menores pelo narcotráfico. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senador Eduardo Suplicy. ....	446
Considerações sobre as diversas formas de violência infligidas às crianças e manifestação de desacordo com a proposta de redução da maioria penal. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senador Sibá Machado. ....	447
Comentários sobre a morte da menina Isabella Nardoni, bem como congratulações à S.Exa. pela atuação na CPI da Pedofilia. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senador Paulo Paim.....	449





# Ata da 54ª Sessão Especial, em 17 de abril de 2008

## 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

### *Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho e Romeu Tuma*

*(Inicia-se a sessão às 10 horas e 30 minutos)*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a sessão especial do Senado Federal destinada a homenagear o Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril, em referência à vitoriosa Batalha dos Guararapes, de acordo com o Requerimento nº 159, de 2008, de autoria do Senador Romeu Tuma e outros Srs. Senadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A Presidência convida para compor a Mesa dos nossos trabalhos o Exmº Sr. Secretário-Geral da Marinha, Almirante-de-Esquadra Álvaro Luiz Pinto, representando o Comandante da Marinha Júlio Soares de Moura Neto.

Convido o Exmº Sr. Comandante do Exército, General de Exército Enzo Martins Peri.

Convido o Exmº Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, representando o Ministro da Defesa, Exmº Sr. Nelson Jobim.

Convido o Exmº Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre.

É registro, para satisfação nossa, como se constitui numa satisfação para todos nós a presença dos ilustres Comandantes Militares, a presença do Presidente da Câmara dos Deputados, o Deputado Arlindo Chinaglia.

Convido a todos para, de pé, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda de Música do Comando Militar do Planalto.

*(Procede-se à execução do Hino Nacional.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia.

Antes de termos o início ao discurso do Presidente da Câmara, Deputado Arlindo Chinaglia, eu gostaria de pedir, com a permissão do ilustre orador, a presença na Mesa dos nossos trabalhos do Exmº Sr. Senador Romeu Tuma, que foi o primeiro subscritor do requerimento.

Com a palavra V. Exª, Deputado Arlindo Chinaglia, Presidente da Câmara dos Deputados.

**O SR. ARLINDO CHINAGLIA** (PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente do Senado Federal, Senador Garibaldi Alves; Exmºs Srs. Embaixadores e Representantes do Corpo Diplomático; Exmº Sr. Secretário-Geral da Marinha, Almirante-de-Esquadra Álvaro Luiz Pinto, representando o Comandante da Marinha, Júlio Soares de Moura Neto; Exmº Sr. Comandante do Exército, General de Exército Enzo Martins Peri; Exmº Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, representando o Ministro da Defesa, o Exmº Sr. Nelson Jobim; Exmº Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre; Exmº Sr. Romeu Tuma, primeiro subscritor desse requerimento;

Exmº Sr. Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Gen. Cândido Vargas de Freire; Exmºs Srs. Representantes das Forças Armadas; Exmºs Srªs e Srs. Senadores e Deputados Federais e demais autoridades presentes nesta cerimônia.

Primeiramente, quero registrar, em nome da Câmara dos Deputados, os nossos cumprimentos ao Senado Federal por essa iniciativa e cumprimentar o Senador Romeu Tuma por ser o primeiro subscritor.

Srªs e Srs. Senadores, Srªs e Srs. Deputados, em 19 de abril de 1648, nos Montes Guararapes, em Pernambuco, o Exército Brasileiro se formava para combater o invasor holandês que, tendo sido expulso uma vez, voltou ao Brasil e, desta feita, permaneceu em Recife por mais de vinte anos.

Como Portugal mantinha um efetivo militar mínimo na Colônia à época, não é difícil imaginar os percalços envolvidos no patrulhamento de nosso imenso território e sua extensa faixa litorânea.

A incipiente força de defesa brasileira, então, formou-se pela união de caráter multiétnico entre brancos, negros, índios e mestiços, emprestando relevância ao conceito de nacionalidade. Talvez no primeiro momento em que se falava em pátria, as batalhas contra o invasor – que, evidentemente, vinha para saquear as riquezas nacionais – despertaram no País um sentimento de zelo que, por sua vez, foi o combustível para as reações.

Assim, embora diante de um oponente bem aparelhado e experiente, as Forças brasileiras foram de tal maneira tomadas de coragem, esforço e dedicação que alcançaram a vitória e, de uma vez por todas, expulsaram a esquadra invasora de nosso território.

Dessa época aos dias atuais, a instituição nacional que é o Exército Brasileiro – que homenageamos hoje – vem honrando seu compromisso de garantir a integridade territorial, sem que se descuide da tarefa de assegurar a convivência pacífica no cenário internacional.

Segmento terrestre das Forças Armadas, mantém renovado compromisso com a sociedade brasileira, com a defesa da soberania nacional. E não apenas isso: por meio de integral engajamento e árduo trabalho, a vitória alcançada em Guararapes ainda hoje ecoa nos planos de ação estratégica adotados.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Parlamentares, relembra esse fato histórico simboliza o resgate de amor à Pátria, de soberania territorial, da dignidade nacional. Rememorar a Batalha dos Guararapes significa, também, homenagear os muitos brasileiros que nela imolaram suas vidas por amor ao Brasil e que servem, seguramente, de exemplo até os dias de hoje e para todo o sempre.

Atualmente, o Exército Brasileiro dispõe de equipamentos e armas que, nem de longe, habitavam o imaginário dos líderes e soldados daqueles dias de 1648. Por evidente, o desenvolvimento tecnológico vem propiciando a busca pela estruturação de nossas forças bélicas em padrões internacionais. Todavia, nada disso é capaz de toldar o exemplo escrito com sangue por aqueles que lançaram as bases do nosso Exército. Pelo contrário, estamos convictos de que a lembrança daquelas lutas faz eclodir sentimentos de admiração e respeito, de valorização do ser humano e de sua bravura.

Nesses quase quatro séculos de existência, enxergamos no Exército Brasileiro a consolidação de um acontecimento que não se perdeu no tempo, mas que ainda repercute, como já disse, em todos aqueles que se voltam para a História do Brasil e nela encontram fatos heróicos como a Batalha dos Guararapes.

Por fim, o transcurso de mais um Dia do Exército Brasileiro faz com que o olhar sobre o passado se transforme em instrumento a nos chamar para a realidade do presente e, sobretudo, para a projeção de um futuro ancorado em alicerces plantados ainda no século XVII, porém muito firmes.

Finalmente, reitero, em nome da Câmara dos Deputados, nossos cumprimentos e o respeito que temos ao Exército Brasileiro.

Parabéns a todos! (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao nobre Senador Romeu Tuma, autor do requerimento que permitiu a realização desta sessão comemorativa.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Ilustre Presidente, Senador Garibaldi Alves Filho, a quem preliminarmente agradeço por ter inserido na pauta a cerimônia desta sessão, pela sua sensibilidade, amor à Pátria e respeito às Forças Armadas; ilustre Presidente da Câmara, que vem se destacando na conduta daquela Casa, Deputado Federal Arlindo Chinaglia, companheiro de São Paulo; Exm<sup>o</sup> Sr. Comandante do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri; Secretário-Geral da Marinha, Almirante-de-Esquadra Alvaro Luiz Pinto, representando o comandante da Marinha; Sr. Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito – quero dizer sentar perto de um brigadeiro significa chegar mais fácil ao céu; acho que estou certo, não é, Brigadeiro? –; Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre; Sr. Ministro General Maglioli, do Superior Tribunal Militar; Sr. Ministro General Fernandes, do Superior Tribunal Militar; Srs. Embaixadores representantes do Corpo Diplomático; Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados Federais e Senadores; meu amigo Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, General Cândido Vargas de Freire, obrigado pela presença de todos.

Hoje pela manhã, quando levantei, a primeira coisa que fiz foi ligar para minha mulher e perguntar-lhe se minha farda de tenente ainda estava limpinha e no cabide. Ela disse: “Está aqui. Você não quer que tire? Não cabe nem no meio da sua barriga”. Eu disse: “Mas guarde-a porque meu espírito, minha alma, meu coração estão aí dentro”.

Hoje, General, pela manhã, pus meu terno mais escuro, por respeito a uma solenidade tão importante, e peguei uma gravata que recebi do Adido do Exército nesta Casa com a inscrição “EB” (Exército Brasileiro), que uso, com muito orgulho, no dia de hoje.

Desculpem-me a emoção. A idade faz com que a emoção aflore mais rápido. (Palmas.) Com a idade, nossa vida vai se transformando em um filme, que, em cerimônias como esta, passa pela nossa cabeça.

Durante cinqüenta anos, exerci a missão de policial. Provavelmente, a maioria deles junto às Forças Armadas, pelas missões importantes que a polícia sempre tinha e precisava contar com o apoio das Forças, tanto do Exército, quanto da Marinha e da Aeronáutica, principalmente na Região Amazônica.

Há pouco eu conversava com um coronel sobre o General Rodrigo Octávio. Quando falava sobre a

Amazônia, ele deixou uma frase importantíssima que está numa revista, mas eu a esqueci no meu gabinete. Acho que a frase, o coronel me ajudou a lembrar, é: *“Árdua é a missão de defender a Amazônia. Muito mais árdua, porém, foi a de nossos antepassados em conquistá-la e mantê-la”*.

Todos nós, na juventude, aprendemos a ver a Amazônia como um bem nacional, por isso a soberania, a qualquer preço, tem de ser mantida naquela região. Não podemos nos esquecer de que quem primeiro chamou a atenção da sociedade brasileira e dos governantes foi Rodrigo Octávio. E isso está, acredito eu, na memória de todos. Aqueles que passam pela escola militar não deixam de estudar um pouquinho a vida de Rodrigo Octávio. Peço licença para repetir isso com a força enorme do meu coração, em razão de tudo o que vem sendo discutido ultimamente na Região Amazônica.

Eu trouxe aqui alguns dados de uma entrevista coletiva que o General Heleno, meu amigo quando Major, concedeu. Trabalhamos juntos na Presidência da República, eu como delegado e ele como o oficial encarregado de atender às camadas mais necessitadas da população. A logística que ele tinha era militar, mas eficiente para a atividade civil. E, acompanhando o seu trabalho, senti o que o Exército oferece à Nação brasileira.

Hoje, ele está lá na Amazônia e tem a coragem de falar, pelo Verde-Oliva – estão aqui praticamente todos os seus comandos –, sobre como o Exército está passando por dificuldades em manter suas missões.

Ainda anteontem conversava com o Ministro Unger, e ele dizia que entre os cinco pontos que pretende discutir com o Governo Federal estão dois: a visita à Rússia com o Ministro Jobim, bem representado nessa Mesa, e a Amazônia, na tecnologia moderna de material de defesa. Não é isso, General Joilson? Eu conversava com o General Joilson, e ele disse assim: não fale em armamento militar, porque todo mundo se assusta, mas em material de defesa.

Eu sei que o Exército Brasileiro se preocupa com a defesa, com a garantia da soberania e não é beligerante em situações que possam ocorrer. Quando eu estava no CPOR, tínhamos o inimigo vermelho, e éramos do exército azul; mas sempre se discutia como defender melhor o País de uma possibilidade de invasão.

Numa recente visita à Amazônia com o ex-Comandante, nós perguntamos se o Exército Brasileiro teria capacidade, com essa mudança do grande número de unidades militares do sul – a Argentina era a grande preocupação, hoje é uma nação amiga e sócia no Mercosul – para a região norte, porque hoje todo o perigo é oferecido nessa região, onde a produção de drogas, o narcotráfico, as guerrilhas revolucionárias,

o narcoterrorismo, enfim, tudo ocupa a nossa região de fronteira; eu diria que, em tese, estamos quase cercados por eles. Então, eu dizia que não temos a capacidade, se um exército regular, com a força e armamento – aí tenho que falar em armamento, general –, e militarmente bem preparada, de impedir a ocupação e, sim, de procrastinar a ocupação, como se fosse um exército de guerrilha.

Eu sei que a escola de preparação de sobrevivência na selva, onde fiz convênios para preparar policiais para trabalharem e sobreviverem naquela região, tem cursos espetaculares de preparação de oficiais. E são voluntários. Não tenho conhecimento de nenhum oficial, Deputado, que tenha ido para lá por obrigação ou por determinação do seu comando; são todos voluntários. E esses cursos trazem, sem dúvida nenhuma, um conhecimento profundo da região e de como é a sobrevivência.

Por isso é que eles conhecem o problema indigenista daquela região. Ainda ontem, na televisão, o General Heleno fez uma brilhante exposição sobre a convivência com as comunidades indígenas na Região Amazônica. E estou falando como testemunha que viveu nessa região, General Pedro. Lá existem os pelotões de fronteira, e alguma dificuldade para se completar toda a infra-estrutura do Calha Norte. Chegou um período em que o Calha Norte não tinha dinheiro para manutenção. As pistas que a Aeronáutica usava para pousar não tinham mais sobrevida, não davam mais para pousar. E V. Ex<sup>as</sup> sabem que, para se chegar ou sair da Região Amazônica, é por mar ou pelo ar; e quando se chegava na região dos ianomâmis, por exemplo, um grande número de índios iam pedir carona às Forças Armadas para buscarem assistência à saúde ou qualquer coisa.

O Hospital de Tabatinga é um hospital de primeira grandeza. Fiquei lá um dia e meio, porque tive um problema cardíaco e me botaram na mão do médico, e não do general. Então, fiquei com eles e pude ver a dedicação que têm pela comunidade que lá vive, sejam brancos, índios, não importa. É o menor índice brasileiro de cesarianas. É a capacidade de um trabalho permanente de assistência à saúde pelas Forças Armadas. A Marinha tem navios que lá percorrem. Lembro-me de Lábria, onde a malária é permanente. Lá, o navio de saúde da Marinha está sempre presente. E lá os índios cantam o Hino da Aeronáutica; provavelmente não sabem o Hino Nacional Brasileiro, mas o da Aeronáutica eles sabem.

Além disso, toda a arte de figuração, de imaginação deles é dedicada às Forças Armadas, principalmente à Aeronáutica, pela presença permanente naquela área.

A Força foi perdendo os seus aviões. Os aviões foram sendo sucateados, cada um tirava uma peça, até que sobrou só um. É isso que eu digo. O Ministro Unger vai discutir o que a Nação quer das Forças Armadas. Mas eu pergunto: hoje, com a situação que temos, o que a Nação está oferecendo às Forças Armadas para elas cumprirem suas missões? Ela é hoje, General Peri, praticamente pau para qualquer obra.

Eu trouxe aqui hoje e foi distribuído nas folhas de jornais para nos orientar: “Exército e Defesa Civil ajudam vítimas da enchente”. Eles estão presentes. Hoje estão contra um exército que está matando muita gente: o exército de mosquitos. A estratégia militar está sendo usada pelos seus soldados para um combate eficiente e para a conscientização da população, principalmente do Rio de Janeiro, que V. Ex<sup>a</sup> tão bem representa, Deputado.

É importante essa participação ativa em todos os casos em que a Nação, por intermédio dos seus cidadãos, faz um apelo, faz suas orações para ser salva. Então qual é o primeiro pensamento da autoridade? Vamos chamar o Exército, vamos chamar a força militar para colaborar no sentido de minorar o sofrimento. E lá estão as barracas com os médicos das Forças Armadas para tentarem salvar aqueles que já foram picados pelo mosquito da dengue.

Eu me lembro, General Joelson. Quando V. Ex<sup>a</sup> era Comandante Militar do Nordeste, houve uma grave greve de segurança e a própria polícia deixou de patrulhar as ruas. Houve cerca de 28 assassinatos, homicídios, pela falta de policiamento. Os senhores receberam a missão de ocupar para substituir. É difícil para as Forças Armadas substituírem a polícia. Mas era necessária a presença de força para inibir a criminalidade e continuar a liberdade que havia. E o que aconteceu? Cinco dias para juntar uma força para ocupar a região ameaçada.

Então, quando o general voltou e assumiu um cargo no Ministério da Defesa, nós começamos a trabalhar num projeto de mobilização. Provavelmente, a comunidade brasileira, fora das Forças Armadas, não tem conhecimento do que é um projeto de mobilização e a sua necessidade presente nesta altura do campeonato, em que a sociedade vem sofrendo uma série de investidas de forças perigosas, como o mosquito da dengue, da febre amarela. Parece brincadeira, parece piada, mas está matando. A única salvação é o Exército.

Então, quando se vai discutir o que a sociedade brasileira, por meio dos seus governantes, quer das Forças Armadas, do Exército, eu me acautelo: não pode ser polícia. Elas têm uma missão nobre da defesa interna e externa, da soberania nacional, investir contra qualquer tipo de ameaça.

As Forças Armadas não estão com um salário digno, não têm equipamentos, têm de improvisar. E é claro que a disciplina e a hierarquia se sobrepõem a qualquer interesse pessoal e individual de qualquer um dos senhores.

Sei das necessidades e das dificuldades por que cada um passa. Sei o que é um oficial ir para a reserva, sem outra oportunidade de continuar a trabalhar: é ir para casa esperar a morte chegar. Sei disso. Senti isso. Tive amigos que passaram por isso. Quatro, cinco meses depois de deixarem a Força foram para casa para morrer, porque não tiveram opção e não tiveram o respeito da sociedade.

Perdoem-me a emoção, porque estou me lembrando deles e sei da agonia e da angústia de cada um, quando recebia um telefonema, ou na Polícia ou quando já aqui, e não sabia o que fazer.

Temos de pensar seriamente nas necessidades das Forças Armadas para cumprirem a sua nobre missão, com o sacrifício da própria vida e dos interesses pessoais. E vamos lutar por isso. Já estou velho, estou com 76 anos, e espero que Deus me mantenha vivo até poder ver o sorriso de vitória por terem conquistado tudo aquilo que as Forças Armadas necessitam no meu fim de vida.

Muito obrigado.

Agradeço aos senhores pela atenção. (Palmas.)

Acabei não lendo o discurso. Acho que a alma e o coração falaram mais alto.

Obrigado, senhores.

#### **SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR ROMEU TUMA.**

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, depois de amanhã, transcorre o Dia do Exército, motivo desta sessão especial que solicitei ao Senado da República para o reverenciarmos em nome dos Estados brasileiros.

Um dia de festa e de angústia. Assim se pode descrever o paradoxo que estará presente na data escolhida pela Pátria para balizar homenagens ao “*braço forte, mão amiga*”, que lhe asseguram existência como a maior nação multirracial do mundo, desde a expulsão do invasor estrangeiro de nossas terras, há 360 anos.

Em nosso caso, a aparente incoerência de ocorrer bipolaridade entre festa e angústia a um só tempo decorre dos equívocos governamentais com relação ao nosso Exército “*há pelo menos duas décadas*”, conforme as palavras de quem exerce autoridade sobre a mais nevrálgica região do País – o General Augusto Heleno



Pereira, Comandante Militar da Amazônia. Dentro dos limites da hierarquia e disciplina inerentes à profissão, ele juntou sua voz, através do programa “Canal Livre” da TV Band, dia 6 último, à dos chefes militares seus antecessores no preocupante alerta sobre a situação das Forças Armadas, desprovidas de equipamentos e salários à altura da missão.

O ilustre militar lembrou que, no último almoço anual dos oficiais-generais com o Presidente da República, ouviu o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmar ser “*inadmissível um país com a estatura estratégica do Brasil ter Forças Armadas mal equipadas e mal pagas.*” E definiu a situação dos seus 25 mil comandados ao longo de onze mil quilômetros de fronteiras, ressaltando:

*“O combatente de selva brasileiro é um dos mais preparados, mas um dos mais mal aparelhados do mundo”.*

Ora, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, existe algo dotado de representatividade ímpar do nosso cadinho de raças, impregnado de sentimento pátrio desde que brancos, índios, negros, cafuzos e mulatos consolidaram o alicerce da nacionalidade na vitoriosa batalha dos Montes Guararapes, em Pernambuco, no longínquo, mas sempre lembrado 19 de abril de 1648. Esse algo é o Exército Brasileiro. Com raízes em todas as camadas sociais, sem distinções de qualquer natureza, a Força Terrestre nasceu ao mesmo tempo que aquele sentimento, no processo histórico destinado a consagrar um Brasil uno, independente, indivisível e soberano no dia 7 de setembro de 1822.

Nessa heróica caminhada, as três Forças Armadas despontaram como instituições nacionais permanentes para garantir a integridade territorial e a paz interna, bem como a convivência pacífica e o respeito por este País gigante e belo no cenário internacional. São o povo em armas. Sua missão, expressa em todas as Constituições brasileiras desde o Império, configura compromisso que exige honra, bravura e dedicação total à Pátria, inclusive, se necessário for, imolando-se por ela.

Sem dúvida, pormenores históricos dessa trajetória serão esmiuçados pelos oradores inscritos hoje, assim como têm sido toda vez que a Casa homenageia o Exército e seu Patrono, Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Posso, portanto, resumir de maneira a liberar parte de meu tempo na tribuna para tratar do que mais importa no momento, isto é: o sentimento de imobilidade diante da defasagem entre o interesse estatal e as necessidades nacionais de defesa mediante capacidade de dissuasão. Isto porque, além de estar preocupado com essa realidade como

qualquer cidadão e oficial da Reserva verde-oliva, tenho obrigação de agir como Presidente da Subcomissão Permanente para Modernização e Reaparelhamento das Forças Armadas.

Integrada pelos ilustres Senadores Eduardo Azevedo, Vice-Presidente; Jefferson Peres, Relator; Flexa Ribeiro, Marcelo Crivella, Marco Maciel, Paulo Duque e Pedro Simon, ela pertence à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, uma vez que cumpre à Casa incentivar, normatizar e fiscalizar aquele reequipamento. Daí, a minha proposta para sua criação, em 2006.

Nosso objetivo é acompanhar “*pari passu*” os procedimentos do Poder Executivo. Mas, realmente, os canais financeiros para a modernização militar afiguram-se mesquinhos e até cruéis, devido à má vontade e insensibilidade de décadas perante o já inacreditável estágio de sucateamento das Forças Armadas.

Digo inacreditável porque, desde os anos 80, sucedem-se propostas antiobsolescência rotuladas com belos, mas inócuos títulos, tais como Força Tarefa 90, Força Tarefa 2000 e por aí afora, todas sucumbindo sob ditames orçamentários. A constante escassez de recursos obstou os programas e colocou o País em risco ao criar dependência externa num setor crítico.

Chegamos a possuir uma indústria bélica respeitada internacionalmente, não com o intuito de nos militarizarmos para matar, mas sim para nos defendermos. Conseguimos figurar entre os dez maiores exportadores de material militar. Mas, a nossa produção especializada no setor, desprotegida e enfraquecida internamente, acabou massacrada pela concorrência estrangeira.

Hoje, nem a aquisição de navios polares modernos se afigura possível em face das periódicas e insanas privações orçamentárias. E olhem que nossa presença na Antártida data de 1982, com a participação de centenas de cientistas brasileiros nas pesquisas da Estação Comandante Ferraz. Assim, a questão orçamentária tirou do Brasil a liderança entre as nações emergentes que atuam numa região de crescente importância científica e estratégica no concerto mundial.

Aliás, ainda ecoa a advertência feita por especialistas, há algum tempo, de que “*o Brasil perderá a liderança sul-americana na área militar em um prazo de dez anos*”, se não proceder à modernização. O que dizer, então, com referência aos equipamentos necessários para a segurança dos 16.886 quilômetros de nossas fronteiras terrestres e 7.367 quilômetros de linha litorânea?

O que dizer quanto ao Mar Territorial – uma Amazônia Azul com mais de quatro milhões de quilômetros

quadrados – e à Zona Econômica Exclusiva de 200 milhas marítimas de largura, áreas plenas de atividades que nos proporcionam suficiência energética e alimentar, seja graças à enorme variedade de peixes, crustáceos e moluscos, seja através da vastidão dos campos petrolíferos, sem citar outros imensuráveis recursos que ali se ocultam? Como ignorar as necessidades da Marinha e da Aeronáutica para garantir soberania e segurança nessa imensidão oceânica por onde passam 95% do nosso comércio internacional?

E, ainda, o que dizer quanto à Amazônia propriamente dita, como lastro da futura liderança brasileira no *ranking* ecológico das potências mundiais? De que maneira, sem vigilância eficaz pelas Forças Armadas, especialmente o Exército, poderemos garantir-lhe integridade diante da cobiça internacional por ser o maior bioma terrestre, abrangendo metade dos 61% de território brasileiro compreendidos na Amazônia Legal ou seja, seis milhões de hectares de incomparável floresta e inestimáveis reservas ecológicas e minerais?

Uma sintética resposta está nas palavras do General Heleno. Referindo-se aos rincões amazônicos sob os seus cuidados, ressaltou esse militar, famoso também pela atuação como comandante da Força de Paz da ONU – Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah) –, que “*a luz amarela já acendeu algumas vezes.*”

É importante o País tornar insofismável a consciência de que toda aquela riqueza não caiu do céu. Foi conquistada com sangue pelo braço forte dos descobridores, colonizadores, bandeirantes e, finalmente, dos combatentes que, nos Montes Guararapes, deram origem à mão amiga verde-oliva e abriram caminho para a Independência. Portanto, só a história das Forças Armadas basta para motivar urgência de dotação orçamentária à altura dos equipamentos e da justa retribuição pecuniária de há muito almejada pelos que devem usá-los a serviço da Pátria.

Desde Guararapes até as missões de paz a serviço das Nações Unidas, passando pelo heroísmo evidenciado na II Guerra Mundial, todos os acontecimentos estão a demonstrar que essas organizações permanentes materializam o sentimento de afirmação nacional.

Mais de três séculos atrás, a Holanda apoderou-se do Nordeste brasileiro e fixou seu centro político-administrativo em Pernambuco. Feriu, assim, valores do nascente sentimento nativista, a ponto de unir brancos, índios, negros e mestiços em defesa dos seus ideais e da sua terra contra um inimigo comum. Constituíram o embrião do Exército Brasileiro.

Guerreiros indômitos de ambos os lados avultaram em meio a atos de heroísmo. Os pernambucanos

combinaram conhecimento do terreno à agilidade e à surpresa para obter máxima eficácia de seus artefatos rudimentares e compensar a inferioridade em armas e efetivos. Ousaram e venceram.

Em 1649, a 2ª Batalha de Guararapes assinalou a vitória da Insurreição Pernambucana, consolidada com a expulsão dos holandeses em 1654. Nela, personagens como o General Francisco Barreto de Menezes, João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Sargento-Mor (ou Major) Antônio Dias Cardoso, Henrique Dias, Felipe Camarão e Matias de Albuquerque, além de centenas de heróis anônimos, transformaram-se em esteio da nacionalidade.

A combatividade do soldado brasileiro marcou também a Guerra da Tríplice Aliança, no cone sul do Continente, durante a segunda metade do século XIX. Sua participação foi decisiva igualmente para a Abolição da Escravatura, assim como para a proclamação e consolidação da República. No conturbado período imperial anterior, nossos militares desempenharam função moderadora idêntica à exercida pelo Imperador na Monarquia.

Desde os tempos coloniais, eles se mostram presentes nas fortificações, na cartografia, nos arsenais e em inúmeras atividades subsidiárias de apoio à economia brasileira, principalmente em regiões distantes e inóspitas, onde a iniciativa privada se mostra muito onerosa e, portanto, pouco atraente. Suas missões incluíram e continuam abrangendo a construção de estradas, ferrovias, pontes, viadutos, túneis, aeroportos, instalações portuárias, açudes, poços artesianos, tubulações de água e esgoto, além de mapeamentos e demarcações. A Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, regulamenta essa cooperação das Forças Armadas com o desenvolvimento nacional e a defesa civil.

A par disso, além de garantir a sobrevivência das instituições e a integridade territorial, viram sua história ser robustecida pela incomparável obra do Marechal Cândido Rondon, que desbravou mais de cinquenta mil quilômetros de sertão e estendeu dois mil quilômetros de fios de cobre por regiões inóspitas e longínquas, onde fez chegar a comunicação por telégrafo.

Inúmeras provas de valor nos deram durante a 2ª Guerra Mundial depois que, em 1942, o Brasil foi levado à beligerância provocada pelo torpedeamento de vários navios mercantes por submarinos do Eixo, à vista da costa brasileira, com centenas de vítimas inocentes. Sob o comando do General Mascarenhas de Moraes, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi organizada rapidamente e, em 1944, ingressou no teatro de operações europeu.

Integrada ao 5.º Exército dos Estados Unidos da América como Divisão, a FEB combateu em solo italiano e sofreu mais de 400 baixas por morte em ação. Mas, fez pelo menos 15 mil prisioneiros aguerridos e calejados por anos de campanha, entre eles os integrantes de duas divisões inimigas inteiras. Portanto, nossos pracinhas igualaram-se aos mais experientes soldados aliados e superaram em denodo e capacidade um inimigo traquejado por inúmeras batalhas.

Há anos, as atenções do Exército Brasileiro concentram-se na Amazônia, onde mesclou o seu verde-oliva à cor da maior floresta do mundo, submetida a indisfarçável e despudorada avidez estrangeira. A Força coopera na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, proporcionando suporte logístico, assim como de inteligência, comunicações e instrução. Participa da assistência à população nos rincões mais distantes e inóspitos, onde sua atuação representa a única presença do Estado. Faltam hospitais, médicos, remédios, escolas, enquanto sobra ausência de poder público. Mas, felizmente, lá está o Exército, ombreado com a Marinha e a FAB.

A marcante atuação militar vai além da defesa do patrimônio nacional. Nosso soldado leva segurança, assistência médica e odontológica, educação, socorro e solidariedade às populações ribeirinhas e comunidades isoladas. Proporciona sentimento de cidadania que, de outra forma, seria desconhecido. Quer apoiando o povoamento de áreas longínquas, quer criando um mínimo de infra-estrutura antes do desenvolvimento convencional ou fornecendo serviços básicos à população rarefeita, o seu trabalho silencioso afigura-se como a mais ponderável parcela da contribuição verde-oliva.

A vocação do Exército fê-lo celebrar acordos com o Ministério dos Transportes para que seus engenheiros e máquinas atuem na construção, recuperação e duplicação de rodovias federais, além de fiscalizar serviços executados por empreiteiras civis. A transposição das águas do Rio São Francisco figura no rol de obras a seu cargo, assim como a adequação de capacidade e restauração da BR 101 (Rio Grande do Norte – Corredor Nordeste) e as construções necessárias para implementar o complexo aeroportuário da Grande Natal (Rio Grande do Norte).

Subsidiariamente, em auxílio à defesa civil, participa da distribuição emergencial de água nos municípios do semi-árido nordestino e norte de Minas Gerais, além de prestar socorro a quem sofre com secas ou enchentes catastróficas em qualquer região ao País. No Rio de Janeiro, atualmente, empenha-se em minorar os efeitos da epidemia de dengue que flagela e alarma a população, com reflexos noutros Estados. Aliás,

da mesma forma que as Forças coirmãs, o Exército jamais se esquivou do chamamento diante de acontecimentos calamitosos.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, vários detentores de parcelas do poder político passaram ao largo da angústia presente nas Forças Armadas, o que resulta agora na continuada perda de preciosos recursos humanos para a iniciativa privada ou mesmo setores oficiais capazes de oferecer merecidos salários. Encontramos disso um exemplo evidente no caso do primeiro astronauta brasileiro, que passou para a Reserva da FAB por desesperança relativamente ao próprio futuro no meio onde se criou. Talvez tenham funcionado como catalisadores as críticas e os excessos decorrentes de inveja pelo brilhante cumprimento de uma missão inusitada nestas plagas, a ele atribuída em consonância com os interesses nacionais.

Vejo nesse fato semelhança com o que se observa nos quadros de oficiais do Exército devido à baixa remuneração, segundo pesquisa realizada entre alunos de Infantaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (Esao). A maioria declarou-se insatisfeita e disposta a abandonar a carreira. Dos quarenta capitães ouvidos, 31 manifestaram desânimo e desejo de se inscrever em concursos públicos noutros setores estatais mais bem remuneradas.

Temos, assim, a obrigação de buscar medidas que tragam mais tranqüilidade para a família militar brasileira. Portanto, a melhor maneira de reverenciar hoje o “*Exército presente e solidário*” é tomarmos a decisão de juntar esforços naquele sentido, mesmo porque vocação, condecorações e patriotismo não funcionam como moeda para saldar contas de farmácia e supermercado.

Glória ao Exército Brasileiro pelo transcurso do seu dia! E reconhecimento da Nação aos guerreiros verde-oliva que a protegem, sempre a postos e empenhados em cultivar os valores e tradições de Guararapes.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Antes de conceder a palavra ao próximo orador inscrito, Senador Aloizio Mercadante, pela Liderança do bloco de apoio ao Governo, quero registrar que o Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia, terá de nos deixar para abrir a sessão ordinária daquela Casa, que será iniciada dentro de poucos instantes sob sua presidência.

V. Ex<sup>a</sup> está perdoado, não sei se pelo Exército, mas por mim.

Tem a palavra o Senador Aloizio Mercadante, pela Liderança do bloco de apoio ao Governo.



**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Saúdo o Sr. Senador Garibaldi Alves Filho, Presidente do Senado e do Congresso Nacional; o Deputado Arlindo Chinaglia, que acaba de se retirar, Presidente da Câmara dos Deputados; o Senador Romeu Tuma, autor do requerimento de realização desta sessão; quero saudar também o Secretário-Geral da Marinha, o Almirante-de-Esquadra Álvaro Luiz Pinto, representante do Comando nesta cerimônia; o Sr. Comandante do Exército Enzo Martins Peri; o Sr. Exm<sup>o</sup> Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar, Juniti Saito; o Exm<sup>o</sup> Presidente do Superior Tribunal Militar, aprovado por esta Casa, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre; saúdo ainda as demais autoridades presentes, comandantes e, sobretudo, os generais presentes a esta cerimônia.

Reunimo-nos hoje para prestar homenagem ao Exército Brasileiro, recordando, nesta oportunidade, uma vez mais, aquele já distante 19 de abril de 1648, o dia da Batalha de Montes Guararapes, onde marcamos o início da expulsão dos holandeses do território brasileiro.

Aquele episódio foi uma pedra angular na construção da nossa nacionalidade, porque ali se construiu uma aliança heróica de índios, negros, mazombos, reinóis, que aqui se instalaram em torno do objetivo comum. Figuras como o índio Felipe Camarão, o negro Henrique Dias, o madeirense João Fernandes Vieira, os lusitanos André Vidal de Negreiros e Antônio Dias Cardoso, para não falar em Barreto de Menezes, que era peruano de nascimento.

É importante registrar que Guararapes não foi uma vitória de Portugal. Não foi porque, desde 1641, D. João IV, ex-Duque de Bragança, havia constituído uma aliança com a Holanda, com Flandres, para poder enfrentar a importância, o peso político e estratégico que a Espanha exercia sobre Portugal. E, nessa aliança, em que Amsterdã financiava o esforço de guerra contra Madri, o acordo firmado em 21 de junho de 1641 – o Tratado das Províncias Unidas dos Países Baixos –, os territórios ultramarinos, inclusive a presença holandesa no Brasil, foram dados como contrapartida àquele apoio político, financeiro e militar que os holandeses estendiam à Coroa Portuguesa.

Portanto, a Guerra da Luz Divina foi o movimento em que o Brasil defendeu-se a si próprio. Não foi uma vitória das tropas portuguesas; foi uma vitória desse movimento cultural, político, social, que basicamente marca ali, eu diria, a construção da nacionalidade.

A nossa diferença em relação ao que foi a experiência americana de oposição a Jorge III, capitaneada por lideranças como Thomas Jefferson, que fundaram

ali, naquele momento, mais cedo, num processo semelhante ao nosso, um estado republicano e a independência americana, é que nós não conseguimos, em função da escravatura, coerir uma base social e política mais ampla que pudesse, já naquele momento da nossa história, antecipar o que viria mais tarde, em 1889, depois da Abolição da Escravatura de 1888: liderados novamente pelo Exército Brasileiro, à frente Deodoro da Fonseca e tantas outras figuras, construímos o estado republicano e reafirmamos os nossos interesses como nação soberana.

Essa história, que todo militar conhece com tanta profundidade, estudando todas as nossas experiências e a construção da nossa identidade, talvez traga algumas luzes sobre o momento que estamos atravessando. Vivemos um momento que, diferente do que foram os últimos vinte anos, quando o País crescia em média 6%. Nos últimos quatro anos, o Brasil cresceu 4,5%, com estabilidade. De 1980 a 1994, este País teve 23 trilhões de pontos percentuais de inflação, a mais longa hiperinflação da História. Era impossível pensar numa Força, num Orçamento, em investimento, em gestão de pessoal em um País que nem moeda tinha.

Nós construímos a estabilidade monetária, é verdade, desde 1994, mas a consolidação da estabilidade econômica se deu pelo trabalho competente que foi feito por nossa diplomacia, de abrir novos mercados, porque, se nós tivéssemos aquela lógica comercial em que os Estados Unidos, por exemplo, representavam sozinhos mais de 25% das nossas exportações, dificilmente nós teríamos a estabilidade comercial que temos hoje, pela ampliação dos nossos mercados para a África, para a Ásia e, sobretudo, para a própria América Latina.

O Brasil triplicou as exportações; tem US\$195 bilhões em caixa; cresce com uma inflação de 4,7%, muito próxima do centro da meta do Banco Central; vem crescendo a um ritmo sustentável, porque os investimentos têm crescido duas vezes mais do que o crescimento do nosso PIB; e, o mais importante, cresce distribuindo renda. A renda da metade mais pobre do Brasil cresceu 32% nos últimos quatro anos. Programas como o Bolsa-Família, salário mínimo e aumento de emprego mudaram as perspectivas econômicas do Brasil. O etanol, os investimentos em logística, que é o nosso maior desafio – energia, transporte, portos e aeroportos –, as descobertas recentes da Bacia de Santos, especialmente o pré-sal, que nos colocarão num outro patamar, sob o ponto de vista da nossa matriz energética e da nossa capacidade de gerar riqueza e exportar petróleo, que hoje é um bem não-renovável, extremamente relevante para todas as economias e



para o nosso País, recolocam a condição de o Brasil repensar, de uma forma estratégica, as suas Forças Armadas.

A redução da dívida pública, que era de 57% do PIB e, hoje, é de 42%, a capacidade de investimento e de gasto do Estado brasileiro, o êxito das políticas de inclusão social e o crescimento sustentável, com estabilidade, permitem ao Brasil repensar, eu diria, o papel decisivo e estratégico das nossas Forças Armadas.

Compartilho com todo o esforço que deve ser feito não mais apenas pelas Forças. Há de haver o engajamento, uma discussão mais transparente – e os convido para participar dessa discussão nas Comissões de Assuntos Econômicos e de Relações Exteriores – sobre um programa de modernização das Forças Armadas. Precisamos de mais investimentos em equipamento, mais esforço de pesquisa em ciência e tecnologia; precisamos de valorização do corpo profissional das Forças Armadas; e, sobretudo, precisamos de uma presença muito mais decisiva das Forças Armadas Brasileiras na Amazônia.

Acho que esse não é um debate qualquer e não será um debate passageiro. A Amazônia representa mais da metade do território brasileiro. O esforço de construirmos a presença nacional, a história política da Amazônia, sobre como esse território foi incorporado a esta imensa Nação que é o Brasil, não é uma história qualquer; vem das negociações do Tratado de Tordesilhas, em 1499; vem de figuras heróicas como Pedro Teixeira, que subiu o Rio Amazonas a remo e a vela, em 1637, chegando até Quito e registrando, em Portugal e em Madri, que toda aquela área era posse do Império português. E foi, mais tarde, essa atitude heróica daqueles que desbravaram essa região que permitiu que toda essa imensa e rica parte do nosso território passasse a fazer parte desta Nação. E lembro figuras como o Barão do Rio Branco, que souberam, com tanta competência, negociar o que hoje é o Acre.

Todavia, o nosso olhar sobre a Amazônia precisa avançar. Nós temos de derrotar alguns mitos – mitos do atraso, mitos que são incompatíveis com os interesses da Nação – sobre a Amazônia. A idéia de que a Amazônia só pode ser explorada por meio de atividades extrativistas e de coleta é uma idéia totalmente superada na história. Nós já tivemos o ciclo da borracha e tivemos o ciclo do cacau. Nós precisamos do plantio racional de várias espécies na Amazônia, o que dá muito mais produtividade, eficiência e gera renda do que a idéia de uma reserva extrativista, que é um espaço importante que deve ser preservado, mas que é insuficiente para o desenvolvimento econômico daquela região.

A idéia de que os povos da floresta, por si só, são o principal instrumento de preservação da floresta é, também, uma idéia que precisa ser revista. Os próprios seringueiros, é verdade, ajudam a preservar a flora, mas não ajudam a preservar a fauna, porque a proteína animal vem da caça direta a que eles são obrigados por falta de renda e de riqueza. O que vai fazer a Amazônia crescer são os investimentos em áreas estratégicas, são os pólos industriais, porque o movimento migratório para a Amazônia está diminuindo, está se estabilizando, e a concentração de 24 milhões de brasileiros que lá vivem ocorre nas cidades-pólo, que estão crescendo e precisam de serviço e de indústria. A experiência do Pólo Industrial de Manaus é exitosa. O Amazonas é uma região preservada porque nele há investimentos em ciência, tecnologia e produção.

Outra idéia que nós precisamos superar nesse debate franco e aberto do Brasil, até para enfrentarmos pressões internacionais – que não são quaisquer pressões, são pressões estratégicas, e temos de saber exatamente qual o nosso interesse como Nação –, é a idéia de que o solo da Amazônia não é um solo adaptado à agricultura e à pecuária. Isso é insustentável sob o ponto de vista de qualquer análise séria, geológica. A Amazônia, em 8% do seu território, tem terras da mais alta qualidade, terras de grande produtividade, inclusive terra roxa – estamos falando de 40 milhões de hectares. Toda a produção de grãos do restante do Brasil ocorre em 50 milhões. Quer dizer, terra da mais alta qualidade significa, ali – em 8% apenas –, 40 milhões de hectares. E 70% da Amazônia são terras, se corrigidas – a calagem, porque são terras ácidas – e adubadas, com excelente possibilidade de atuação e de produtividade agrícola. Portanto, temos de ter modelo de desenvolvimento para a agricultura.

Compartilho com aqueles que acham que os 220 mil índios que estão na Amazônia devem ter reconhecidos os seus direitos históricos. Pela Constituição Brasileira, eles têm direito à sua identidade cultural e devem ter essa opção como cidadãos, mas esse projeto não pode ser incompatível com o interesse de 24 milhões de brasileiros que lá vivem. Temos de ter a visão de que existem 24 milhões de brasileiros que saíram do Nordeste, por falta de opção na agricultura pela seca, e foram desbravar a Amazônia para alimentar a sua renda e impulsionar este País. Temos de pensar que essa política tem de ser compatível com um projeto, eu diria, mais consistente e mais sustentável de desenvolvimento daquela região.

A Amazônia precisa do Sivam; a Amazônia precisa dos 25 mil militares que estão lá. O meu pai comandou o lado ocidental da Amazônia, e sei o que é cada posto de fronteira, o que são os profissionais

que estão lá, isolados, o seu papel estratégico e como cada palmo dessa fronteira vem sendo disputado, sob o ponto de vista da identidade nacional, pela presença do Exército Brasileiro, pela presença de um projeto de Nação. Ali, onde se canta o Hino Nacional, ali, onde se fala Português, essa é a única referência do Estado brasileiro.

Se nós quisermos construir, realmente, um projeto de longa duração e soubermos enfrentar as pressões, que serão crescentes, sobre essa região, que é o pólo mineral mais importante... A mina de Carajás tem o melhor minério de ferro do Planeta, cujo preço aumentou em 70%, em 1º de abril. Só o Projeto Onça Puma tem mais 28 quilômetros de possibilidades de exploração mineral de ferro. Ali, temos ouro, platina, níquel, cobre, com plantas sendo instaladas, gerando divisas, gerando empregos, e temos, em toda a Amazônia, pólos minerais absolutamente fundamentais. Portanto, a ocupação da Amazônia, a presença do Estado Nacional depende decisivamente dos aviões da Aeronáutica, depende fundamentalmente da presença do Estado e do Exército Brasileiro nessa ocupação.

A Amazônia é do Brasil; o Brasil tem governança sobre a Amazônia, tem projeto para a Amazônia, sabe que precisa combater o processo de queima irresponsável de florestas, mas não vai abdicar de produzir agricultura. Há 60 milhões de cabeças de gado na Amazônia, e temos o maior rebanho bovino do Planeta; um Planeta que, em 2050, vai ter 11 bilhões de pessoas – 70% a mais que a população do Planeta hoje. A China tem metade da terra agricultável do Brasil para alimentar 1 bilhão e 350 milhões de pessoas. A Índia tem mais de 1 bilhão de pessoas. O eixo dinâmico da economia mundial, que é a Ásia, não tem terra, não tem produtividade e não terá como alimentar essas grandes massas populares. É por isso que o preço dos alimentos está subindo. É por isso que o Brasil – o maior produtor mundial de carne bovina, o segundo em carne suína, o primeiro em aves, o primeiro em soja, o quarto em algodão, o primeiro em etanol, o primeiro em açúcar, o primeiro em suco de laranja, o primeiro em café – tem que ter na Amazônia um processo de incorporação de plantio racional, de aumento de produtividade, de aumento de eficiência, de aumento de renda, de ciência e tecnologia e de presença decisiva do Estado brasileiro, por meio do Exército nacional.

Os Tiros de Guerra, a formação dos jovens: é isso que vai fazer da Amazônia uma parte estratégica da construção do País. E essa tarefa não será resolvida se nós não discutirmos um projeto de Nação e o papel das Forças Armadas. Creio que o Congresso brasileiro ainda não se deu conta de que o País mudou. Mudou a presença internacional do Brasil, pelo

respeito que conquistou. O candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos defende a presença do Brasil no G-8; a Secretária de Estado americana, Condoleezza Rice, defende o Brasil no Conselho de Segurança da ONU.

Estamos vendo a instabilidade do entorno da Amazônia, a instabilidade política, militar e estratégica. O Brasil é o elemento de estabilidade, de equilíbrio, de racionalidade, de competência diplomática, para preservar a perspectiva de crescimento e de desenvolvimento da América do Sul.

Por tudo isso, as Forças Armadas têm mais audiência nesta Casa do que imaginam. O que tem faltado é nós pautarmos não uma agenda de apeguar o Brasil, mas de discutir as grandes questões nacionais. E espero que as Forças Armadas venham não apenas para um dia de homenagem, mas para debater um projeto de Nação, o seu lugar nesta Nação, porque os problemas que tivemos no passado estão superados. Este País é um país democrático; as Forças Armadas são essenciais e devem receber um tratamento à altura do projeto da grande Nação que estamos construindo.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Antes de anunciar a palavra do próximo orador inscrito, o Senador Paulo Duque, pela Liderança do PMDB, quero dizer que, embora alguns dos presentes aqui já saibam que o Senador Aloizio Mercadante é filho do General Muniz Oliva, creio que, depois desse discurso, ninguém tem dúvida.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. *Intervenção fora do microfone.*) – E irmão do Coronel Oliva.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – E irmão do Coronel Oliva.

Concedo a palavra, portanto, ao Senador Paulo Duque, pela Liderança do PMDB.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Garibaldi Alves, que, para quem talvez não saiba, foi Governador por mais de uma vez de seu Estado, Deputado Estadual, com uma longa trajetória na política do País.

Saúdo e cumprimento os Srs. Embaixadores, representantes do Corpo Diplomático; o Sr. Almirante-de-Esquadra, Álvaro Luiz Pinto, que representa o Comandante da Marinha; o Comandante do Exército, Enzo Martins Peri; o Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; o Presidente do Superior Tribunal Militar, Flávio de Oliveira Lencastre; os Srs. Ministros do Superior Tribunal Militar, General Magioli, General Fernandes; o Senador Romeu Tuma, nosso querido Senador por São Paulo; os Srs. Sena-

dores Gerson Camata, do Espírito Santo, e Geraldo Mesquita, do Acre; o General Cândido Vargas Freire, Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal; saúdo ainda as Sr<sup>as</sup> e os Srs. Deputados Federais presentes.

Inicialmente, digo aos Srs. Militares que, para se conhecer, de fato, o papel do militar, para se estudar e sentir a vida, o exercício desse tipo de atividade, há que se ter vivido algum tempo, bem no passado, ou na Escola Militar do Realengo – e não sei se há algum general aqui que passou por lá –, ou pela Escola Naval do Rio de Janeiro. Tudo se passava no Rio de Janeiro. Eu represento o Estado do Rio de Janeiro. Ou ainda na Escola de Aviação Militar do Campo dos Afonsos, a Escola da Aeronáutica, cujo primeiro comandante foi o Coronel Fontenelle. Depois, foram para Pirassununga. É uma grande escola militar em que, hoje, até moças se formam e pilotam as nossas aeronaves. Coisa impensável no meu tempo de Campo dos Afonsos.

Eu vivi, como Cadete do Ar, em 1945 e 1946, no Campo dos Afonsos. Portanto, não posso me esquecer dos meus sentimentos daquela época, do Coronel Fontenelle, do Major Pinto de Moura, em suma, do que é a vida militar. Ali se aprende mesmo. Como cadetes, os senhores aprenderam o que é ser militar, desde o trote até aquela disciplina rígida, na qual se aprende o que são a hierarquia e a disciplina – colunas mestras do militarismo. Quem desconhece isso, quem quer ignorar isso, quem finge que isso não existe soçobra, afunda, não resistirá na classe política.

Ouvi aqui o discurso histórico do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia, que pintou muito bem o que foi certamente a primeira e a segunda Batalha de Guararapes. Realmente, é um fato que nos deixa até emocionados verificar que, já naquela época, há tantos anos, o brasileiro se uniu humildemente, mas com muita coragem, para enfrentar as forças estrangeiras que conseguiram dominar parte do Território Nacional.

Agora mesmo, mais de trezentos anos depois, sabemos todos que estamos cercados por onze países limítrofes, com essa ambição desmedida sobre o nosso País, sobre o nosso território. Não se pode ignorar isso, sobretudo numa época em que não existe mais distância. Vemos até o correio desaparecendo para dar lugar à correspondência eletrônica, mais rápida. Você escreve uma carta pelo teclado do seu computador e recebe, cinco minutos depois, a resposta.

Citei o discurso do Deputado Arlindo Chinaglia, porque aqui, senhores, é o Brasil. Quando digo que aqui é o Brasil é porque aqui conhecemos os problemas do País como nenhum outro. Só existe uma

classe que conhece bem o Brasil, sem ser o Congresso Nacional, sem ser o Senado: são exatamente os militares. Ora, primeiro como cadete em sua formação, depois a lotação nessa ou naquela esquadrilha, nesse ou naquele quartel, nessa ou naquela Força, percorrem o Brasil inteiro, num sacrifício terrível, porque eles não têm a certeza de quanto tempo vão servir nesse ou naquele Estado, nessa ou naquela guarnição. Só quem conhece o sacrifício e o Brasil são também os militares. Esses conhecem! Esses conhecem, porque não são lotados burocraticamente numa repartição, ficam a vida inteira lá e se aposentam lá. Não! É no quartel de Santo Ângelo, é não sei lá, é em todo o Brasil. Daí meu grande respeito por essa instituição; meu grande respeito e meu grande apoio por essa instituição.

Mas, Sr. Comandante do Exército, há coisa de seis meses, vi, no Forte de Copacabana – sou do Rio, represento o Rio –, uma grande garrafa, acho que quase desse tamanho, de publicidade. Deixaram entrar naquele ambiente, pegado ao clube ali embaixo, uma garrafa, como se dissesse “Aqui se bebe isto”. Eu, estranhei. Há coisa de um mês, vi – ninguém me contou – instalar-se, ali dentro do Forte, um carrossel de circo. Olhem só, um carrossel de circo, com ingresso pago. Não sei quem permitiu, se foi o Prefeito, mas a verdade é que não tive, de jeito nenhum, vontade de andar nesse carrossel. De jeito nenhum. E, hoje, depois de ter ido visitar novamente o Forte de Copacabana, aproveitando este ensejo maravilhoso de estarem aqui militares das mais diferentes turmas, de estar o Deputado Jair Bolsonaro, um velho amigo lá do Rio, até me animo a falar disso, pedindo às autoridades militares aqui presentes que não permitam uma coisa como essa, porque o Forte de Copacabana representa um dos mais legítimos, mais sublimes episódios épicos do militarismo brasileiro. De fato o é!

Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> me permite mais alguns minutos?

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> tem o tempo que quiser.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Muito bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mas use-o com moderação.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Sem choro, Senador Romeu Tuma.

Mas resolvi sair de Pernambuco, da Batalha de Guararapes, para vir a Copacabana, porque o passado ensina muito ao presente, Senador Romeu Tuma, muito.

Aquele Forte teve sua construção iniciada no Governo Afonso Penna, quando era Ministro da Guerra

o Marechal Hermes. Demorou quase cinco anos para ser construído. Copacabana era um areal só, a praia. Havia uma casa boêmia ali perto, chamada Cabaré Mère Louise. Não se via mais quase nada; edifícios, nem pensar. Foi construído o forte. O maquinário todo, a fortificação, os canhões, o combustível, tudo foi importado da Alemanha, em quase 6,5 mil caixas. Armar aquela casamata, onde estão os canhões 305, foi um sacrifício enorme que o Brasil fez, que os militares conseguiram fazer. Enorme!

Digo isso aqui porque estamos em cadeia nacional de rádio e televisão pelo Sistema de Comunicação do Senado Federal. Não falo só para o plenário. Os senhores já viram, pelo menos alguma vez, algum episódio da TV Senado. Então, aconselho a todos aqueles que ainda não conhecem o Forte de Copacabana, especialmente os estudantes de Engenharia, que dêem um pulo lá. Em vez de irem à Parada Gay ou à Marcha da Maconha, marcada para a semana que vem, ou essas coisas, dêem um pulo no Forte de Copacabana, onde ocorreu um dos maiores episódios épicos militares de que tenho conhecimento. O primeiro 5 de julho, em 1922.

O Congresso é impressionante, porque aqui é assegurada a plena liberdade de opinião e de contestação, de apartes etc. Mas, no primeiro 5 de julho, era o pessoal do Realengo que estava comandando o Forte. Era o sobrinho do Marechal Hermes, era Siqueira Campos, era Mário Carpenter, Tenente, era Eduardo Gomes. Naquela ocasião, ainda não havia a Escola de Aeronáutica, mas, sim, a Aviação Militar e, depois, a Aviação Naval. E Eduardo Gomes era, naquela ocasião, da Aviação Militar; era do grupo de 300 homens militares que viviam ali no Forte de Copacabana, prestando serviço ao País.

Eu diria que se foi esboçando um movimento de revolta contra o Governo do Embaixador Epiácio Pessoa. Por vários motivos: primeiro, porque se formava uma consciência nova dentro do Exército, de participação na vida pública; segundo, por ter sido “eleito” – eleição naquela época era algo muito complicado, muito difícil – um Presidente civil pela primeira vez, Epiácio Pessoa, que, por sua vez, nomeou e escolheu para Ministro da Guerra um civil, Pandiá Calógeras, e para Ministro da Marinha, também outro civil, Raul Soares. Quer dizer, um fato inédito, pelo menos no Brasil.

E havia uma mentalidade de revolta, que deveria ter explodido em outras regiões, na Vila Militar, no 3º Regimento de Infantaria, mas, de fato, o único local em que eclodiu essa revolta foi no Forte de Copacabana. Então, esse Forte é histórico; para mim, ele é quase uma igreja, embora dentro do Forte haja uma capela com a imagem de Nossa Senhora de Copacabana, presente de um país de língua espanhola.

E desenvolveu-se aos poucos um impasse. Evidente que o governo já havia mandado grande parte do Exército para cercar os revoltosos, para debelar aquela rebelião. Estavam espalhados em Copacabana – e não era o que é hoje, não havia edifícios –, aquartelados ali na Praça Serzedelo Correia. E os 18 foram saindo. Siqueira Campos disse: “Quem quiser ir embora, aqueles que têm família, pode ir; ninguém é obrigado a ficar aqui. Nós vamos decidir, nós oficiais que estamos aqui no comando vamos decidir o que fazer”.

E foram saindo, saindo. Restaram apenas 28; que decidiram então tirar a bandeira do forte e dividi-la em 28 pedaços – um pedacinho para cada um – como lembrança daquela epopéia, daquele episódio. Cogitou-se até de explodir o forte. E quem for lá hoje visitar ainda vê aquelas balas de canhão enormes, como são transportadas do paiol até os canhões de grande calibre, calibragem enorme.

E ficou decidido que iam combater o Governo. Vejam só: 28 militares imbuídos de um princípio heróico de derrubar o Governo. E as tropas do governo ali! E as tropas do governo ali!

**O Sr. Magno Malta** (Bloco/PR – ES. *Intervenção fora do microfone.*) – V. Ex<sup>a</sup> falou em “derrubar o governo”? Eu sou do governo.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Ilustre Senador Magno Malta, referi-me a “derrubar o governo”, mas naquela época, e quem acabou derrubado pela dengue foi o nosso Senador pelo Espírito Santo, Magno Malta.

Posso terminar, Sr. Presidente, ou tenho mais cinco minutos?

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Apelo para a moderação de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Ótimo. Quero dizer então que 18 resolveram sair pela praia de Copacabana. Vejam só: 18! Foram saindo, foram dispersando, saindo um daqui, outro dali, até que pararam em frente ao chamado Hotel Inglês, na época – hoje não existe mais. Ali tomaram um copo de água. E logo adiante havia um civil, um sujeito alinhado, bem vestido, com chapéu – usava-se muito chapéu naquela época. E o civil era um gaúcho, chamado Otávio Corrêa. E Otávio Corrêa perguntou: “Escuta, para onde vocês vão?” E eles responderam: “Ah, nós vamos derrubar o governo, porque isso não pode ser, não pode continuar assim”. Sabe como é o gaúcho, com aquela galhardia. E ele disse: “Eu também vou”. Eis que o Siqueira Campos, ou outro tenente qualquer, que estava com duas armas, um revólver e uma espingarda, disse: “Então toma essa espingarda”.

Veja, Senador Gerson Camata: foi o primeiro a levar um tiro, o civil; entrou ali para morrer. Mas mor-



reu com elegância, galhardamente – paletó, gravata, chapéu. E hoje empresta seu nome a várias ruas. Está enterrado no Rio Grande do Sul. A rua Otávio Corrêa, na Urca, é em homenagem a ele. Vejam que coisa elegante, romântica, bonita!

Sei que houve o combate nas areias de Copacabana. Quem nos conta isso, magnificamente bem, é o historiador Hélio Silva, no seu livro *Sangue na Areia de Copacabana*. Aconselho o livro *Sangue na Areia de Copacabana*. Só quatro conseguiram sobreviver; dos quatro, dois oficiais: Eduardo Gomes e Siqueira Campos.

Eduardo Gomes continuou pela vida afora, dedicou-se muito à política; e Siqueira Campos ia muito à Argentina encontrar-se com militares outros que também desejavam fazer uma revolução no País. E, numa dessas viagens, junto com João Alberto, que também foi tenente do Realengo – a aviação estava começando, e o Correio Aéreo –, eles vêm para o Brasil pela companhia aérea Latécoère. Eram cinco passageiros do Correio Aéreo Nacional, e o avião cai em Mar Del Plata. Siqueira Campos tem uma morte trágica nesse desastre. Dos outros três passageiros, só se salvou o Tenente João Alberto.

Conto essas histórias, senhores, porque tenho uma profunda admiração pelas Forças Armadas brasileiras, profunda. Sei das dificuldades por que estão passando ainda hoje; sei das dificuldades que as Forças Armadas têm, como destacou muito bem ali o nosso economista Aloizio Mercadante, que é filho de militar, de família de militar; da mesma forma como chorou ali o Romeu Tuma, sentindo as aflições da classe, com lágrimas de tristeza também – sei que são, porque tenho conversado com ele.

Enfim, foi uma honra tê-los aqui conosco hoje. O Senado é o Brasil, podem acreditar. Os tipos que passam por esta tribuna representam mesmo cada Estado, a mentalidade de cada Estado, a cultura de cada Estado. E é uma instituição tão séria, e hoje tão desenvolvida pela televisão, que o Senador mais conhecido no meu Estado, talvez até o mais admirado, é o Francisco de Assis, que talvez os senhores não conheçam, mas, seguramente, conhecem o Senador Mão Santa, que acaba de chegar.

Dessa maneira, Sr. Presidente Garibaldi Alves Filho, atendendo aos apelos de V. Ex<sup>a</sup>, que sei que está fazendo um apelo interno...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Apelos moderados...

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Apenas moderados. Está certo. Mas, em respeito também ao silêncio com que fui ouvido aqui, com atenção, eu quero me despedir da tribuna dizendo aos senhores que contem conosco. O Senado entende os anseios justos dos senhores. Contem conosco!

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao último orador inscrito, Senador Magno Malta, do Espírito Santo, que falará pela Liderança do PR.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Garibaldi Alves Filho, Srs. Comandantes das Forças Armadas brasileiras, Sr. Ministro do Exército, Srs. Comandantes da Marinha e da Aeronáutica, senhores e senhoras, os que ouvem e vêem a TV Senado, eu prometo que serei muito breve, até porque não conheço a História como o Senador Tuma, nem conheço tanta história como o Senador Duque, e até porque tenho muito medo de sessão solene. Se você demora muito, deixa de ser uma sessão solene, e a sessão é sonolenta. E você corre muitos riscos porque normalmente as informações estão na Internet: o sujeito colhe e acaba repetindo discurso que o outro fez, porque ninguém o avisou de que o outro já falou aquilo.

Como eu tenho esse cuidado e não tenho a capacidade e a reserva de informações que os outros Senadores têm, vim cumprimentar e abraçar o Exército, até porque não sou tão forte: fui derrubado por um mosquito. Quando o Senador Paulo Duque, do Rio de Janeiro, de onde saiu o mosquito para me derrubar, disse “vai derrubar o Governo”, caio eu. Não sei se foi um pedófilo que mandou serrar aquela cadeira, para que eu caísse, mas sei que o mosquito que me picou era pedófilo, porque a tentativa era me tirar do caminho.

A minha Força mesmo é a Aeronáutica; eu sou da Aeronáutica – o meu Comandante é o último lá. Eu fui S-2 da Aeronáutica. Fiz a prova de S-1, mas não passei. Se tivesse passado, quem sabe estaria me preparando para me aposentar como cabo, por tempo de serviço. A minha sorte foi não ter passado, porque aí eu fui obrigado a sair.

As Forças Armadas brasileiras são importantes absolutamente, por demais, no processo de segurança de um país. E no nosso. Temos fronteiras que precisamos guardar, até porque os nossos vizinhos – não sei se para a felicidade deles e infelicidade nossa – não gostam muito de ordenamento jurídico. Isso nos dá muita dor de cabeça. São 1.100 quilômetros abertos com o Paraguai, 700 abertos com a Bolívia, tanta “cabriteira”. Nas nossas fronteiras na Amazônia, mais de duas mil pistas clandestinas para aeronaves de pequeno porte, para transporte de cocaína e armas. E o homem que era responsável pelo espaço aéreo da Aeronáutica – aquele coronel – ainda era traficante. Quando isso foi detectado, a Aeronáutica fez o seu inquérito, e, na CPI do Narcotráfico – está ali o Deputado Celso Russomanno, ex-integrante da

CPI comigo lá na Câmara –, nós tivemos a oportunidade de prender o Coronel Washington.

Na Aeronáutica, cheguei com 18 anos à Base Aérea do Recife, atrás do Aeroporto dos Guararapes, e, no portão sul, eu me inscrevi para servir à Aeronáutica pensando que ia ser aviador. Ninguém me informou que o cara tem de fazer prova para ir para a escola, não tem nada a ver com servir. Fui servir, escrevi uma carta a minha mãe dizendo que ia ser piloto, minha mãe lá no interior da Bahia. Entrei lá e, para minha decepção, avião foi a única coisa que não vi. Colocaram-me na Infantaria, numa escala de 24 por 24. Só Jesus... Foi o ano mais longo da minha história, as noites indormidas. Ainda arrumei um tenente, aspirante, oficial de dia ou aspirante. Apresentei armas para ele, às 3 horas da manhã e lhe desejei boa-noite, mas não o chamei de tenente – todo aspirante quer ser chamado de tenente. Eu fui chamá-lo de aspirante, feito um besta, achando que estava sendo educado. Nem chamei de “aspira”, que está na moda agora; chamei-o de aspirante e, no outro dia, ele publicou 30 dias para mim: desacato à autoridade.

Fiquei doze meses, na verdade onze, porque um passei preso, mas depois tive a felicidade de prender a figura na CPI do Narcotráfico, por uma razão diferente. Ele cuspiu na Força que o abraçou, cuspiu na Nação que lhe pagou um curso, que lhe deu salário, deu dignidade, deu *status*, porque vestir o uniforme das Forças Armadas brasileiras é *status* para qualquer homem, e ele desonrou o *status* que recebeu das Forças Armadas brasileiras.

Eu estive, a convite do Exército, agora, na Amazônia e lá eu chorei, Senador Tuma. Há um sentimento nativista na minha alma. Eu imagino até que o meu coração, de verdade, é pintado de verde, amarelo e azul. Há um sentimento pátrio em mim. Não sei a medida disso com as outras pessoas, mas em mim é absolutamente grande esse sentimento nativista e, quando vi, lá dentro da Amazônia, no coração da Amazônia, os milagres operados pelo Exército Brasileiro, com todas as suas dificuldades, com o apoio das outras duas Forças, da Aeronáutica e da Marinha... Lá estavam oficiais da Marinha e da Aeronáutica, com as nossas fronteiras tão densas e tão abertas, nosso Exército tão mal cuidado, tão mal estruturado: falta de dinheiro, falta de investimento, falta de salário, falta de armamento, falta de tudo!

A Amazônia é nossa, e há uma disseminação por aí, no mundo inteiro... Artistas vêm para o Brasil fazer grandes *shows*, e o povo brasileiro desavisado. Eles vêm já instruídos por ONGs internacionais, para dizer: “Não, com a globalização, a Amazônia é do mundo!” E o povo brasileiro explode: “Ah!” – na frente dos artistas internacionais, criando já uma cultura por fora.

A Amazônia não é do mundo. A parte que nos cabe da Amazônia é do Brasil, Deus deu para o Brasil. A Amazônia é nossa, e nós precisamos cuidar da Amazônia. E não se cuida da Amazônia desprezando o Exército como se faz, o sentimento de amor ao chão, de amor à terra daqueles índios-soldados. E fiquei sabendo: são os melhores guerreiros de selva do mundo. Quando a tropa passou, aqueles homens com o rosto pintado, fardados, peso nas costas, marchando, cantando de forma varonil, aquilo me tomou um comichão de emoção na alma, de saber...

**O Sr. Gerson Camata (PMDB – ES)** – Permite um aparte, Excelência?

**O SR. MAGNO MALTA (Bloco/PR – ES)** – Permite

**O Sr. Gerson Camata (PMDB – ES)** – Eu quero, como seu companheiro do Espírito Santo, agregar-me a essa homenagem. É um pouco fora do protocolo o aparte, mas, se eu não falar, as pedras falarão quando V. Ex<sup>a</sup> exalta o trabalho das Forças Armadas brasileiras, especialmente do Exército, que V. Ex<sup>a</sup> viu pessoalmente. Mas eu quero me referir aqui a um outro episódio e exaltar a postura democrática, profissional, do Exército brasileiro nos dias de hoje. Nós estamos vendo, com um certo desconforto para mim e para muitos brasileiros, os perdedores do passado sendo regamente premiados, e não se ouve do lado do Exército e da Aeronáutica uma palavra. O Exército profissional, na disciplina militar, assiste a isso às vezes com dor no coração, mas com aquele postura que nós sempre esperamos das Forças Armadas brasileiras, porque muitos daqueles não queriam derrubar uma ditadura militar; eles queriam implantar um regime comunista que sacrificou 60 milhões de pessoas no mundo e do qual o Exército e as Forças Armadas livraram o Brasil na época. Posso dizer isso reverenciando, porque perdi, de um lado, um parente e, de outro, um colega de colégio. Não fossem, naquela época, as Forças Armadas, talvez tivéssemos hoje umas Farc metidas pela Amazônia adentro, barbarizando e seqüestrando o povo brasileiro, fabricando e traficando cocaína em território nacional. Portanto, essa postura do Exército hoje, de atender à Lei da Anistia, de não se pronunciar, de acatar a decisão do poder civil, é o grande atestado que ele dá patrioticamente nos dias de hoje. Em troca, diante daquilo que os oradores registraram e V. Ex<sup>a</sup> salientou, das fronteiras que estão aí, temos de nos lembrar de Roosevelt, que dizia o seguinte: “fale mansinho, mas com um porrete grande na mão”. Temos de continuar falando baixo e temos de dar às nossas Forças Armadas o poder de persuasão pela postura, mas também pelo equipamento, pelo profissionalismo e pelo treinamento. Cumprimentos respeitosos a esses brasileiros, que são a espinha dorsal da democracia do Brasil. (Palmas.)

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Agradeço-lhe o aparte e agrego-o ao meu pronunciamento, com muita alegria, até por conta da experiência larga de V. Ex<sup>a</sup>. As palavras de V. Ex<sup>a</sup>, sem dúvida alguma, somam, acrescentam de forma significativa.

Fico lembrando as palavras do General Heleño, lá na Amazônia, proferidas com os olhos cheios de lágrima, ao falar sobre o nosso território, a nossa Amazônia. Eu, um pouco mais emotivo, ao me dirigir à tropa, chorei copiosamente.

O Brasil é nosso. As nossas palavras e as nossas emoções, certamente, não guardarão as nossas fronteiras. E qualquer discurso aqui, certamente, não fará a mínima diferença na guarda da fronteira hoje. Mas fico me perguntando por que não criamos essa cultura; por que Ronaldinho Gaúcho, por exemplo, nunca foi levado lá dentro da Amazônia. É preciso que sejam levados Ronaldinho Gaúcho, Kaká, gente do Brasil cuja voz ecoa no mundo, para dizer: “A Amazônia é nossa. Acabem com essa história”. Publiquem no jornal: “É nossa”. O Brasil não é um País sem lei. Nós temos lei. O Exército Brasileiro está na Amazônia. Aquilo é nosso. O que Deus deu para o Brasil é do Brasil.

Quando descemos lá e somos “impactados” com aquilo, fazemos mil juras de amor ao País. É o ambiente para se fazer jura de amor ao País.

Saí de lá e pedi uma reunião, Presidente Garibaldi, com aquele grupo de Deputados e Senadores que lá foram. Aliás, de Senador, acho que só havia eu. No meu gabinete, ao chegar, no dia seguinte, fiz um café da manhã e chamei o Exército, a Marinha e a Aeronáutica. Chamei o Exército para que mostrasse os anseios no Orçamento da União. Juntamos aquele grupo e fomos em busca dos anseios.

Eu fui ao Comando Maior do Exército participar de um café e levei minha disposição, que continua a mesma. Fui ao Ministro Jobim e reiterei, naquele dia, que o Presidente Lula não podia ter colocado alguém melhor.

É preciso, na verdade – com todo o respeito aos ex-Ministros da Defesa –, ter disposição para enfrentar problemas graves e ter respostas na ponta da língua, como na ponta da língua têm bobagem para falar os nossos vizinhos, sem medo de botar o galho dentro. Nunca... Nós somos um País de paz. Agora, quando se arvoram e fazem manobras dentro do nosso território, fica por isso mesmo. Fazem bravata: “A América é minha”. Nós temos vizinhos bravateiros. É preciso que tenhamos não um Ministro da Defesa que ponha o galho dentro, mas que tenha coragem.

Aqui reitero a minha confiança no Ministro Jobim. A sua disposição de aumentar o orçamento, a fim de mudar a nossa história bélica, é precisa e urgente, mas também é preciso mudar a história da qualidade

de vida e da dignidade dos homens que vestem farda no Brasil, Sr. Presidente. A realidade salarial, a realidade promocional – penso que a realidade salarial até da tropa, não só do oficialato – é extremamente difícil. Conheço muito pouco dessa matéria, mas sei de uma coisa que é ponto pacífico: há defasagem salarial e há necessidade de se consertar isso com urgência. Ainda que o homem tenha um sentimento e vista a farda, o uniforme por puro sacerdócio – e todos os que lá estão o fazem por sacerdócio –, os filhos precisam viver, a família precisa viver. Há de haver qualidade de vida!

Por isso, reforço minha disposição de estar junto com as Forças na busca...

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Magno Malta...

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Ouço o Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Vou fazer apenas uma participação breve. Senador Garibaldi, nós temos uma vida muito parecida de luta no Nordeste. Eu fui um bocado de coisa, V. Ex<sup>a</sup> sempre foi mais do que eu e melhor do que eu, mas, dessas coisas que nós fomos, uma eu quero bradar aqui, cantar: Deus me permitiu, e eu mostro minha gratidão, fazer o CPOR. Então, eu já fui um bocado de coisa, sou hoje até Senador da República, mas eu não abduco o orgulho de dizer: eu sou oficial da reserva do Exército Brasileiro. Atentai bem, brasileiras e brasileiros. Olavo Bilac disse: “Criança! não verás nenhum país como este!” Ele, que criou os reservistas. E eu fui. Magno Malta, foi a melhor experiência. Aprendi o que é disciplina, o que é hierarquia, o que é amor à pátria. Conheço. Então, eu quero transmitir a nossa gratidão e o nosso respeito e contar um fato. Garibaldi é testemunha de época, ele teve as dificuldades dele e eu tive a minha. Quando Deus e o povo do Piauí me permitiram governar aquele Estado, Garibaldi, havia salários de 27 mil dólares – o dólar era pesado naquela época –, e eram classes privilegiadas: da Justiça, da Fazenda e da Polícia Militar. Aí eu fui a esse extraordinário homem, o nosso Rei Salomão, Sepúlveda Pertence, que, no momento, era o Presidente do Supremo Tribunal Federal, que estava em recesso. Magno Malta, fui pedir uma luz para conter as disparidades salariais. No Piauí, tinha gente que ganhava 27 mil dólares. E aí, Magno Malta, eu que sou objetivo puxei um contracheque. Era o do meu Secretário de Obras, General Oliveira, que tinha sido o grande Comandante do Exército de Pernambuco – ele se aposentou. Olha, Garibaldi, aí eu disse: está aí, Sepúlveda Pertence! E eu estou aqui porque ele foi justo. Eu disse: “por isso estou aqui, eu represento a bravura do exército piauiense, que fez a Batalha do Jenipapo, em que expulsamos os portugueses”. E continuei: “Ministro, eu sou médico, e jamais eu permitiria



que um enfermeiro ganhasse mais do que eu. Aí, puxei o contracheque do General Oliveira – certa vez ele me mostrou, e eu mandei tirar cópia, ele não sabia – e disse: “olhe aqui e olhe o valor dos outros.” Entendo que a polícia é uma força acessória do Exército, como os enfermeiros são os acessórios dos médicos na conquista da guerra da saúde. Olha, na época, eram quatro mil e poucos que ganhava o General Oliveira – ele tinha deixado o Exército ali, o Comandante de Recife, e era meu Secretário de Obras. E havia salários de US\$27 mil. Esse era o nível dos privilegiados. E fui mais, do jeito que está, se continuar assim, eu o levo para lá, dou-lhe um DAS, porque ganhar isso não pode. Ali é homem grande. Garibaldi, esse negócio do Presidente Collor... Ele não, ele me deu um redutor, uma liminar e eu consegui fazer um redutor e governei o Piauí e estou aqui, lembrando-me do exemplo – não vou citar todos – do extraordinário e talvez um dos melhores Presidentes da República: Humberto de Alencar Castello Branco. Ele olhou a folha salarial, na época, e nos ensinou, Garibaldi: ninguém pode ganhar mais que o Presidente. E mandou fazer. Nós estamos precisando fazer essa justiça salarial. Conheci pessoalmente o Presidente Geisel e o Presidente João Baptista Figueiredo – não conheci os outros –, extraordinários homens do nosso Brasil! Eu vim aqui, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e ao Presidente, render a nossa homenagem, homenagem do Piauí, de gratidão aos que fazem o Exército brasileiro. Como ex-reservista, eu acho que os maiores homens desta Pátria são Jarbas Passarinho e o General Leônidas Pires. A eles, os nossos agradecimentos. Vocês algum dia serão reservistas como nós somos. Mas estão na ativa e garantem o que está escrito naquela Bandeira: Ordem e Progresso. Eu acho que vamos empunhar isso aqui no Senado da República. Muito obrigado, Magno Malta.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Agradeço, Senador Mão Santa.

Quero encerrar minha fala, Sr. Presidente, dizendo que nós vivemos um momento ímpar, já que essa violência não passa, perdeu os limites no Brasil. Nada. Nada.

Guardando-se as devidas proporções, temos violência intensa do menor município à maior metrópole deste País. O uso e abuso de drogas e toda violência fomentada pelo uso e abuso das drogas... Fronteiras abertas...

Penso que podíamos fazer uma grande cooperação. Penso que a Força Nacional, que foi criada – com todo respeito que tenho à Força Nacional, e a quem a criou –, é um *band-aid*. A violência no Brasil, o tráfico de drogas no Rio é um câncer, como é no meu Estado. E toda vez que o câncer pipoca num lugar, traz o *band-aid*, põe lá, 60 dias. Tira-se o *band-aid*, e tudo

volta. Gastou-se com diárias, gastou-se com um monte de coisas, mas eles não sabem nem enfrentar os traficantes, e vão embora.

Por que não se pega a Força Nacional, que está criada, e põe na fronteira com um pouco de orientação do Exército e, quem sabe, da própria Polícia Federal? Lá serão mais úteis. E por quê? Porque quando você barra na fronteira, você investe. Quando você põe dentro da grande metrópole, você gasta. Lá é gasto com segurança pública; não é investimento. Investimento é se fizer na fronteira.

Eu fico pensando por que não chamam os governadores da Amazônia, por que não chamam os governadores dos dois Mato Grossos, de São Paulo, do Rio, do Espírito Santo e de Minas Gerais e os convidam a criar um orçamento chamado orçamento de fronteira? Esses Estados tirarão algo – não sei a porcentagem, mas há de se estudar os seus orçamentos da segurança pública – e juntarão em um só orçamento para investir na fronteira do Brasil. Isso será investimento.

É absolutamente melhor do que se gastar quando já chegou no coração da cidade. Onde entram o Exército, a Marinha e a Aeronáutica nisso? A Marinha, o Exército e a Aeronáutica podem ajudar no combate à violência no Brasil sem saírem do lugar, Senador Tuma, sem colocarem um homem a mais, basta termos coragem de votar e enfrentar meia dúzia que discute os direitos humanos como se vivêssemos no país de Alice. Não estamos no país de Alice!

Servir às Forças Armadas no Brasil é obrigatório. Então, vamos instituir que todo menino, aos 18 anos, ao se apresentar para o alistamento militar, faça um exame toxicológico. Com isso, quando o menino estiver com dez anos, a mãe já começará a ensiná-lo e a alertá-lo: cuidado, porque você terá de fazer um exame toxicológico, meu filho!

A Bíblia nos diz que devemos ensinar a criança por que caminhos andar, para que, quando grande, não se desvie deles.

De cada dez meninos que forem fazer o exame toxicológico – eles vão ser ensinados a se preservar contra as drogas –, talvez percamos um. Nesse exame talvez peguemos alguns, sim, mas não se sai da exceção para a regra; sai-se da regra para a exceção. O que é bom é a regra.

Se todo menino que for se alistar na Marinha, no Exército e na Aeronáutica, Senador Tuma, tiver que fazer o exame toxicológico, ele vai refletir, vai pensar, e com isso, ajudaríamos, só com esse gesto, no combate à violência, no uso e no abuso com relação às drogas, na desagregação familiar, que já não tem dimensão num país que já perdeu todos os seus limites no que toca à segurança pública. É só isso! Vamos ter de fazer.



Olha que coisa maravilhosa, Celso Russomanno! Serão ensinados. Isso é pedagógico, é instrutivo, vai doutrinar. Sem se movimentar, o Exército, a Marinha e a Aeronáutica darão grande contribuição. A movimentação tem de ser nossa. Agora é preciso ter coragem de enfrentar meia dúzia que fala: "Ah, e os direitos individuais?". Então, deixem ele usar drogas, depois ele sai por aí matando, comprando gasolina, queimando ônibus, desgraçando a vida da sociedade! Não estamos no país de Alice, não estamos. Eu acho que as Forças, mais do que ninguém... O serviço militar é obrigatório; acabou.

Podia instituir também para carteira de motorista. Vai tirar carteira? Vai. Que bacana. Mas faz o exame toxicológico. Vai renovar carteira? Vai. Que bom. Faz o exame toxicológico para ver. Nós vamos ajudar as pessoas, vamos evitar que jovens entrem nas drogas. Acho que o Exército, a Marinha e a Aeronáutica certamente, parados, onde já estão... Não precisa de mais nada. Nós é que temos de criar a lei para que isso possa acontecer.

Desculpem-me por ter me alongado, mas houve dois apartes. E as Forças são tão importantes, e nunca se tem aparte em sessão solene. Mas o Presidente desta Casa é um homem altamente benevolente, e os apartes foram importantes demais também, uma vez que eles não podiam mais inscrever-se para fazer um pronunciamento.

Aqui fica o meu abraço ao Exército. Conta comigo mesmo, de coração, aqui nesta Casa.

Meu abraço à Marinha do Brasil. Já tive convite para ir à Antártida, mas, como tenho lesão de medula, sinto muita dor e tenho medo de o frio intensificar a minha dor. E eu até estou sentindo calafrios. Imagino que não me livre da dengue direito, não. Estou dentro desse período de sete dias. Quero até agradecer ao Dr. David Uip, esse médico maravilhoso de São Paulo; o seu amigo que cuidou de mim o tempo inteiro, esse patrimônio moral, decente, homem que tratou tantas personagens anônimas e tantas personagens; e ao querido Rogério Tuma. Ô, "medicozinho"! Querendo ir embora desde o segundo dia, e não me deixou ir embora. Seu filho, Dr. Rogério, com tanto carinho cuidou de mim durante esses cinco dias, e estou achando, pelos calafrios que estou sentindo, que eles estavam certos mesmo. Estou tentando achar que sou forte, mas o mosquito é uma desgraça!

Quero, Sr. Presidente, reiterar ao Comandante da minha Força, Aeronáutica, que continuo firme no propósito de colaborar neste Parlamento na discussão do Orçamento da Força.

Abraço o Ministro Jobim mais uma vez, dizendo que os pleitos em favor da nossa melhora bélica tem todo o apoio meu – dos investimentos bélicos, os inves-

timentos... Aí, conto com a sensibilidade do Presidente Lula em relação à qualidade e àquilo que os brasileiros têm na mesa. E aqueles que vestem uniforme no Brasil não são diferentes dos outros brasileiros que têm sido alvo, pela sensibilidade do Presidente para a inclusão social do Brasil... Que a melhoria de qualidade de vida, a melhoria do salário da tropa, a melhoria da nossa Força aconteça rapidamente por necessidade de entendermos quem veste uniforme por sacerdócio, mas precisa comer, vestir, criar a família com dignidade.

Muito obrigado pela oportunidade.

Deus nos guarde, Deus guarde o Brasil, Deus guarde o Exército brasileiro e as Forças Armadas. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Srs. Comandantes militares aqui presentes, eu gostaria de pedir desculpas porque a sessão alongou-se além da minha previsão. Estou sendo aguardado no gabinete pelos senhores reitores de todo o Brasil e já retardei a minha presença por demais. Peço desculpas porque vou ter de me retirar, já pedi desculpas inclusive ao General Enzo, que vai agradecer em nome do Exército esta homenagem.

Peço desculpas pela demonstração de indisciplina que foi dada aqui perante todos os militares. Não eram permitidos apartes nesta sessão, e eu deveria ter guardado a disciplina pelo menos hoje, diante das Forças Armadas, que primam pela disciplina e pelo profissionalismo.

Na verdade, pedindo desculpas por tudo isso, peço ao Senador Romeu Tuma que assuma a presidência dos trabalhos. Peço sobretudo desculpas ao General, porque não vou poder ouvi-lo, mas sei que a sua palavra será um verdadeiro hino de amor à Pátria em nome do valoroso Exército nacional.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

*O Sr. Garibaldi Alves filho, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Romeu Tuma.*

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP) – Como anunciado pelo Presidente Garibaldi Alves Filho, passo a palavra ao General Enzo, finalizando a presente sessão em homenagem ao nosso Exército.

**O SR. ENZO MARTINS PERI** (Comandante do Exército Brasileiro) – Exmº Sr. Senador Romeu Tuma, que preside os trabalhos; Exmºs Srs. Embaixadores, representantes do Corpo Diplomático, Srs. Adidos; Exmº Sr. Brigadeiro Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica e representante do Ministro da Defesa; Exmº Sr. Secretário-Geral da Marinha, Almirante-de-Esquadra Álvaro Luiz Pinto; Exmº Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Flávio de Oliveira Lencastre; Exmºs Srs. Ministros do Superior

Tribunal Militar, General Magioli e General Fernandes; Exm<sup>os</sup> Srs. Oficiais Gerais; Exm<sup>o</sup> Sr. Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, General Cândido Vargas Freire; Srs. representantes das Forças Armadas; Exm<sup>as</sup> Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Deputados Federais, o Exército Brasileiro tem elevada honra de receber hoje, no Senado Federal, esta bela homenagem ao ensejo do Dia do Exército, em sessão especial de iniciativa do estimado Senador Romeu Tuma, vibrante Oficial da Reserva.

Os senhores oradores, entre eles o Presidente da Câmara, Deputado Arlindo Chinaglia, já enaltecem aspectos da história do Exército.

Aceitando o honroso convite formulado pelo Senador Garibaldi Alves no início desta sessão, faço uso da palavra lembrando apenas alguns tópicos.

O Exército Brasileiro é uma instituição nacional permanente, apolítica e democrática. A responsabilidade do que ocorre na instituição é do comandante. Nossos pilares são hierarquia e disciplina. Nossa preocupação maior, decorrente da própria destinação constitucional, é com a soberania nacional, porque, se ela for ameaçada, até por isso, caberá a nós defendê-la.

Precisamos ter, cada vez mais, a capacidade de estar presentes em qualquer ponto do Território Nacional.

A par da sua missão principal, desenvolvemos múltiplas ações subsidiárias e de apoio ao desenvolvimento nacional: o apoio às vítimas das enchentes, o combate à dengue, a distribuição de água no Nordeste, na Operação Pipa, a ajuda no controle da aftosa, a participação em obras de infra-estrutura em todo o território, o que permite o nosso adestramento, o apoio à saúde em regiões inóspitas e tantas outras, levando a mão amiga a todos os cantos no País.

O Orçamento deste ano, após descontingenciado, irá representar expressivo aumento se comparado com os orçamentos dos anos anteriores. Cremos firmemente na disposição do Senhor Presidente da República de promover o necessário reaparelhamento do Exército, com base na indústria de defesa nacional e apoiado na vanguarda tecnológica, o que se dará, estou certo, a partir da apresentação da nova Estratégia Nacional de Defesa, trabalho que está sendo levado a efeito, sob a coordenação do Sr. Ministro da Defesa.

Entendo que o Exército Brasileiro precisa estar à altura da estatura político-estratégica do País, nem maior nem menor.

Acompanhamos com atenção a conjuntura internacional vivida particularmente na América do Sul, daí por que a nossa preocupação, conforme expusemos nas Comissões de Defesa da Câmara e do Senado.

Cremos igualmente que a importância da valorização do militar é um assunto reconhecido pelo Senhor

Presidente da República, pelos Srs. Congressistas e pela sociedade brasileira, que conferem às Forças Armadas os mais elevados índices de credibilidade. Esperamos com tranquilidade o anúncio das medidas em trâmite, aguardando a decisão do Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Desejo agradecer ao Senador Garibaldi Alves, ilustre Presidente do Senado Federal; ao Senador Romeu Tuma, que propôs a realização desta sessão; aos Srs. Congressistas aqui presentes; bem como aos oradores que se manifestaram nesta oportunidade, pelas palavras de estímulos aqui proferidas: elas nos revigoram o entusiasmo.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP)

– Antes de encerrar, primeiramente, General, gostaria de agradecer o atendimento ao nosso requerimento, contando com a presença de todos os oficiais gerais e demais membros das Forças Armadas brasileiras do mais alto escalão, o que demonstra o respeito a esta Casa. Sinto muito orgulho de estar, neste minuto, presidindo esta cerimônia.

Quando V. Ex<sup>a</sup> diz que o orçamento vai melhorar, a nossa esperança é de que não haja contingenciamento, porque eu me lembro da FT 90, da tentativa em 2000. O General Leônidas, que foi citado aqui, tinha um entusiasmo enorme pela FT 90 e, por várias circunstâncias adversas, não conseguiu chegar ao projeto de reformulação material da Defesa.

Acredito que hoje, pela importância de todo o empenho que tem havido, contando com o alicerce das Forças Armadas na atividade civil, o Governo não deixará de cumprir essa missão orçamentária para que o Exército, a Marinha e Aeronáutica realmente possam responder por todas as missões que têm recebido e que estão fora da Constituição.

Eu pediria agora, conforme está programado, a execução da Canção do Exército pela Banda Musical do Comando Militar do Planalto.

*(Procede-se à execução da Canção do Exército.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP)

– Cumprida a finalidade da sessão, agradecendo às personalidades que nos honraram com o seu comparecimento, esta Presidência vai dar por encerrada, com muita emoção, a presente sessão.

Viva o Exército Brasileiro! (Viva!)

(Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Romeu Tuma. PTB – SP)

– Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 12 horas e 35 minutos.)*

## Ata da 55ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 17 de abril de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho, Alvaro Dias,  
Eduardo Suplicy, Mão Santa e Geraldo Mesquita Júnior

ÀS 14 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES  
AS SRAS. E OS SRS. SENADORES:

### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 17/4/2008 07:44:53 até 17/4/2008 21:13:20

Partido	UF	Nome	Pres	Voto	Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X		PMDB	PB	JOSÉ MARANHÃO	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X		P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X	
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X		PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X	
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X		DEM	TO	KÁTIA ABREU	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X		PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X	
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X		PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X	
PTB	PB	CARLOS DUNGA	X		Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X	
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X		PMDB	PI	MÃO SANTA	X	
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X		PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X	
Bloco-PT	MS	DELCÍDIO AMARAL	X		PSDB	PA	MÁRIO COUTO	X	
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X		PSDB	MS	MARISA SERRANO	X	
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X		PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X	
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X		PDT	PR	OSMAR DIAS	X	
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X		PSDB	AP	PAPALÉO PAES	X	
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X		PDT	CE	PATRICIA SABOYA	X	
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X		PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X	
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	X		Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X	
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X		DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X	
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X		PMDB	AL	RENAN CALHEIOS	X	
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X		Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X	
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X		PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	X	
PTB	DF	GIM ARGELLO	X		PTB	SP	ROMEU TUMA	X	
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X		PMDB	MA	ROSEANA SARNEY	X	
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X		PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	
PDT	AM	JEFFERSON PÉRES	X		PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X		Bloco-PT	MT	SERYS SLHESARENKO	X	
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X		PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X		Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X		PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X		SC	SE	VIRGINIO DE CARVALHO	X	

Compareceram: 60 Senadores

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A lista de presença registra o comparecimento de 62 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente Garibaldi Alves Filho, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Deixe-me, pelo menos, pedir a proteção de Deus.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Pela ordem, Sr. Presidente.

Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Tião Viana.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Garibaldi Alves Filho, apenas solicito, nos termos regimentais, minha inscrição para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido nos termos regimentais. Com a palavra, o Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Faço meu pedido, que é igual ao do Senador. Agora, quero fazer um reparo. Senador Garibaldi Alves Filho, V. Ex<sup>a</sup> é um ungido de Deus: atravessou o Mar Vermelho. O Senado está numa boa, e V. Ex<sup>a</sup>, na Presidência. Ungido; desde o nascimento, Deus já o abençoou.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Obrigado, Senador.

O tempo destinado aos oradores do Período do Expediente da sessão deliberativa de hoje será dedicado a homenagear o jornalista Assis Chateaubriand, tendo em vista o transcurso dos 40 anos do seu falecimento, nos termos do Requerimento nº 366, de 2008, de autoria do Senador Garibaldi Alves Filho e outros Srs. Senadores.

No caso, eu fui o autor da iniciativa.

Tenho a honra de convidar, para compor a Mesa Diretora dos nossos trabalhos, o Ilm<sup>o</sup> Sr. Márcio Cotrim, Diretor Executivo da Fundação Assis Chateaubriand e o ilustríssimo Sr. Ari Cunha, Vice-Presidente do Correio Braziliense.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Assis Chateaubriand foi uma das figuras mais ativas, mais intrigantes e controvertidas e, ao mesmo tempo, brilhantes da vida brasileira do século passado.

O jornalista Fernando Morais teve a oportunidade de escrever a sua biografia. Deu muito de si para escrever o livro denominado *Chatô – o Rei do Brasil*. O próprio título dessa obra já diz muito sobre a influên-

cia exercida por Chateaubriand no cenário nacional, a partir de 1924, ano em que comprou *O Jornal*, no Rio de Janeiro, então Capital do País.

A partir daí, Chateaubriand demonstrou que era, acima de tudo, um empreendedor. Foi a partir dessa aquisição, realizada com dinheiro emprestado e com apoio de Júlio Mesquita, de *o Estado de S. Paulo*, que o paraibano de Umbuzeiro começou, ainda aos 32 anos de idade, a construir o império a partir do qual, de fato, reinou no Brasil até sua morte, em 1968.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a trajetória de Chateaubriand até a compra de **O Jornal** foi meteórica. Menino gago do interior, analfabeto até os dez anos de idade, venceu a gagueira e o analfabetismo para, já aos 15 anos, ingressar na Faculdade de Direito do Recife. Ali, depois de formado, seria professor de Filosofia do Direito, passando em primeiro lugar no concurso público que havia sido aberto para esta vaga. No entanto, sua verdadeira vocação estava muito além da cátedra. Entrou para o jornalismo escrevendo para a *Gazeta do Norte*, para o *Jornal Pequeno* e para o **Diário de Pernambuco**. No Rio, para onde se mudou em 1915, trabalhou no **Correio da Manhã**.

De um dono de jornal, ainda em Recife, ouviu um dia a frase que o faria encontrar-se com seu destino. Ao vetar a publicação de um artigo de Chateaubriand, seu patrão lhe disse que ele só poderia publicar o que quisesse quando fosse dono do seu próprio jornal. E foi o que ele fez. Esse é um episódio muito conhecido. Aliás, os episódios sobre a vida de Chateaubriand são todos eles muito conhecidos, o que realmente facilitou o trabalho dos seus biógrafos, sobretudo o trabalho de Fernando Morais.

Mas Chateaubriand não tinha vocação para ser dono apenas de um jornal. Donos de um jornal no Nordeste nós temos muitos. No Rio Grande do Norte, há inclusive um que foi meu tio e Governador do Estado, a quem certamente o Dr. Ari Cunha e o Dr. Márcio conhecem: Aluízio Alves, dono da **Tribuna do Norte**. E assim se seguem exemplos de donos de jornais que fizeram daqueles jornais sobretudo uma trincheira política. Naquele tempo, os jornais eram adquiridos para se tornarem verdadeiras trincheiras políticas. Mas esse não foi o objetivo de Chateaubriand.

Chateaubriand tornou-se o maior empresário do jornalismo brasileiro do seu tempo. Tendo adquirido um jornal, tornou-se proprietário de um império que chegou a ter 34 jornais, 36 emissoras de rádio, 18 estações de televisão e uma agência de notícias, além das revistas, conhecidas por nós mais velhos, **O Cruzeiro** – que teve a maior tiragem da América Latina – e *A Cigarra*, bem como várias outras revistas infantis e uma editora.



Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, à frente de seus jornais, Assis Chateaubriand participou ativamente dos acontecimentos políticos de seu tempo. Com a Aliança Liberal, apoiou a Revolução de 30, que levou Getúlio Vargas ao poder. Dois anos depois, no entanto, apoiaria a Revolução Constitucionalista, que o levaria ao exílio. Foi Senador da República pela Paraíba em 1952, e pelo Maranhão, em 1955. Renunciou ao segundo mandato para assumir a Embaixada do Brasil em Londres.

Seu poder e seu prestígio eram tais que ele pôde conviver com muitos poderosos de seu tempo: todos os presidentes brasileiros daquele período e ainda Winston Churchill, Dwight Eisenhower e os irmãos Nelson e David Rockefeller, para citar apenas alguns. Não sei se esse David Rockefeller é aquele que, já idoso e acometido de uma enfermidade, os seus colaboradores e os seus familiares, para não trazerem maiores preocupações para esse grande capitalista, grande empresário americano, resolveram fazer um jornal que só trazia notícias boas.

Mas os interesses de Assis Chateaubriand não se restringiram apenas à diplomacia, à imprensa, à influência na vida política e à influência e à participação na vida econômica. Frequentava com desenvoltura o mundo das artes, em que, além de oferecer oportunidades a artistas e escritores como Portinari, Di Cavalcanti, Millôr Fernandes e Graça Aranha, criou o Museu de Arte de São Paulo, com Pietro Maria Bardi e sua esposa, a arquiteta Lina Bo Bardi.

Foi também membro da Academia Brasileira de Letras, na qual ingressou em 1954, ocupando a cadeira que fora de Getúlio Vargas, tragicamente morto naquele mesmo ano.

Apaixonado desde a juventude por aviões, Chateaubriand promoveu, com entusiasmo, em 1941, a Campanha Nacional de Aviação, com o lema “Dêem asas ao Brasil”. A campanha, Srs. Senadores e Sr<sup>as</sup> Senadoras, tinha como objetivo promover o desenvolvimento da aviação civil no Brasil e contribuiu para a fundação de aeroclubes em muitas cidades do País.

Entre as muitas coisas extraordinárias feitas por Assis Chateaubriand, que não se esgotaram num livro quanto mais num discurso, ele foi também responsável pela introdução da televisão comercial no Brasil. Criou, em 1950, a TV Tupi, a quarta estação de televisão do mundo e a primeira da América Latina. Fez um investimento, à época, de US\$5 milhões e um esforço inaudito que não prometiam retorno breve.

Como um grande empreendedor, Chateaubriand importou os primeiros duzentos televisores para que houvesse espectadores para a sua recém-criada emissora de televisão.

Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, não vou mais me alongar nesta homenagem a Assis Chateaubriand, esse fascinante personagem da vida brasileira, embora pudéssemos passar aqui, como eu já disse, longas horas falando sobre a sua biografia, os seus feitos, o seu legado, aquele acervo que se constituiu no grande testemunho sobre a vida brasileira que Assis Chateaubriand deixou para todos nós.

Com sua vida e com sua obra, Assis Chateaubriand foi um dos homens que mostrou ao Brasil o quanto podem os brasileiros, a capacidade que têm de realizar não apenas no território nacional, mas indo muito além, como ele foi, realizando e criando empreendimentos até mesmo fora do Brasil, como já falamos aqui.

Portanto, meus caros Ari Cunha, Diretor do **Correio Braziliense**, e Dr. Márcio Cotrim, fiel Presidente da Fundação, apresentei este requerimento porque queria que esta Casa pudesse realmente homenagear um dos homens, como já foi dito aqui, mais ilustres, mais empreendedores, mais talentosos da vida política brasileira. E sobretudo para que as gerações mais novas não deixassem de ter nele um exemplo de coragem, de obstinação, todo o exemplo que ele nos deixou e que, como eu já disse, não pode ser resumido apenas em um discurso.

Fiquem certos de que estamos aqui todos reverenciando a sua memória na certeza de que Chateaubriand não passou e não será esquecido nem por aqueles que hoje são os seus seguidores, nem tampouco por aqueles que estão nos conselhos das suas empresas, nas redações do **Correio Braziliense**, na militância, na sua fundação. Chateaubriand jamais será esquecido pelo povo brasileiro.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vamos dar continuidade a esta sessão, convidando o Senador Arthur Virgílio para ocupar a tribuna por permuta com o Senador Paulo Paim.

Antes de ouvirmos a palavra do Senador Arthur Virgílio, Líder do PSDB nesta Casa e Senador pelo Estado do Amazonas, quero registrar a presença, motivo de muita honra para nós, do Sr. Adirson de Vasconcelos, Conselheiro de Cultura da Secretaria de Estado e Cultura do Distrito Federal; e do Revm<sup>o</sup> Sr. Padre Aleixo.

Com a palavra o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, saúdo o jornalista Ari Cunha, Vice-Presidente do **Correio Braziliense**, e o Dr. Márcio Cotrim, Diretor-Executivo da Fundação Assis Chateaubriand. Saúdo também, do mesmo modo,

o Dr. Adirson de Vasconcelos, Conselheiro de Cultura da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. Com reverência, saúdo o Padre Aleixo.

Senhoras e senhores, se fosse esta uma sessão corriqueira – e não o é, porque estamos aqui a homenagear um dos vultos mais fascinantes e mais polêmicos da História deste País, com passagem, inclusive, pelo Parlamento, pelo Senado da República –, mas, se fosse uma sessão corriqueira, eu faria um pronunciamento sobre o que para mim me parece um certo estado de anomia no País. Refiro-me à invasão, pela enésima vez, da Estrada de Ferro de Carajás – agredindo o patrimônio da empresa Vale do Rio Doce e dos seus acionistas e agredindo a economia nacional – pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e, candidamente, sem ser admitido, o Ministro Guilherme Cassel, do Desenvolvimento Agrário, diz que são movimentos que reforçam a democracia.

Hoje, Senador Mão Santa, leio, no jornal **O Globo**, um depoimento admirável do General Heleno, Comandante Militar da Amazônia, falando do exagero – a mim se me afigura como um exagero mesmo – de dar demasiadas terras às etnias indígenas, a começar pelos ianomâmis. Estes merecem a proteção do Estado e precisam da proteção do Estado brasileiro, mas a exagerada concessão de terras a eles joga a sociedade envolvente contra eles. Isso os põe em perigo, isso não os protege. Nem quero aqui discutir o fato de que há concordância de minha parte com muito do que diz o General Heleno, mas fico espantado de perceber que voltamos no Brasil a ouvir pronunciamentos de militares, que está posta de novo a questão militar. E a democracia brasileira já havia, segundo eu ingenuamente imaginava, superado essa fase.

Se fosse esta uma sessão comum, Sr. Presidente, eu falaria de amenidades, de jornalistas como Simone Iglesias, Sheila D'Amorim e Valdo Cruz, que aderiram à prática da corrida pedestre e que vão participar da II Maratona de Brasília sob o lema “Vida Positiva”, lutando pelos outros, dando exemplo pelos outros; eu falaria do **Diário de Pernambuco**, que agora tem uma edição em braile; eu homenagearia a imortal atriz Renata Fronzi pelo seu falecimento; ao lado do Senador Mão Santa e do Senador Heráclito Fortes, eu homenagearia o livro recém-lançado pelo ilustre homem público Jônatas de Barros Nunes, ex-Deputado Federal e membro da Academia Piauiense de Letras; eu aplaudiria os novos membros da Academia Brasileira de Ciências da Região Norte, em Manaus, no Amazonas, Artur Luiz da Costa da Silva, da Universidade Federal do Pará, e os demais; eu homenagearia, Sr. Presidente, o Ministro, Senador, Deputado Federal e hoje Secretário de Estado José Jorge de Vasconcelos Lima, que já foi

candidato a Vice-Presidente da República, pela sua posse no cargo de Presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica; eu falaria com muito amor do meu querido amigo Professor Armando Kettle, que faleceu no Município de Urucurituba, no Amazonas, aos 103 anos de idade, lúcido, figura inteligente, figura preparada e querida, que, infelizmente, cumpriu sua etapa nesta vida.

Mas, Sr. Presidente, comecei falando de falta de autoridade, do fato de a Vale do Rio Doce ser agredida pela sanha irracional de grupos que o Governo tolera, e não sei por que, já que são grupos que não são a favor do Governo do Presidente Lula, que não são a favor da democracia, que não são a favor da Constituição nem da ordem que está constituída no País! O General Heleno se levanta e fala como se fosse um General da Reserva, às barbas do Presidente, num quadro claro de demonstração de que a autoridade está frágil neste Brasil.

Esta sessão não é uma sessão ordinária, é extraordinária, porque aqui se fala em Assis Chateaubriand, e tenho a certeza de que a ele nunca faltou a figura da autoridade. Nunca! É figura polêmica. Chateaubriand, eu não o descreveria como santo, até porque hesito em classificar as pessoas por suposta santidade das quais constaria. Li o que se escreveu sobre ele avidamente, porque é uma figura, de fato, fascinante. Meu pai fundou o Aeroclube de Manaus, inspirado na idéia de Chateaubriand, que fundou os aeroclubes do País. É uma figura que, querendo alguma coisa, ia buscar a consecução dos seus objetivos a qualquer preço, e não foi por outra razão que logrou atingir a consolidação do seu império de comunicação. Foi preciso muita vontade, foi preciso muita luta contra seus concorrentes, foi preciso muita relação de tensão com o poder, Senador Garibaldi Alves. Foi preciso muito denodo, foi preciso – dentro do que seriam os seus princípios – ir ao limite dos seus princípios, para impor do nada ao País uma presença que, sem dúvida alguma, durante muito tempo, talvez, fosse a expressão política mais forte, porque perene, sobre o cenário da vida pública do País.

Presidentes passavam, presidentes assumiam o poder; Chateaubriand ficava. Chateaubriand, invariavelmente, conseguia o que queria e, quando passava por momentos de derrota, deles se recuperava com a força de vontade dos homens bravos e com a determinação dos vencedores.

Houve um tempo, Sr. Presidente, em que fazer jornalismo exigia mais do que talento, firmeza, ética e precisão, ainda hoje pré-requisitos para o exercício dessa tão valorosa profissão. Quem dizia isso era Assis Chateaubriand, que criou jornais e emissoras, exigindo

dos seus repórteres o que chamava de perfectibilidade, para ele vontade emocional e afetiva para registrar os fatos no estilo que ele próprio seguia à risca, escrevendo sempre o que sua imaginação criava.

Era assim que fazia o fundador de um dos maiores impérios jornalísticos do Brasil, os **Diários Associados**. Fazer era muito desse ousado homem de imprensa, que forjou, naquele mesmo tempo, frase para qualificar um jornalismo diferente, ao afirmar que jornalismo era para “repórter solerte”, no melhor sentido de sagacidade.

Era assim que ele pregava aos repórteres que trabalhavam em seus jornais, sempre deles solicitando “agudeza de espírito ao escrever”, de um jeito igual ao dele mesmo, que jamais abandonava nos textos diários em que analisava a vida brasileira.

Chatô, como era chamado, produzia seus textos informativos em qualquer lugar, inclusive a bordo de aviões de carreira, sempre fazendo questão de identificar o local de onde escrevia. Os paulistas habituaram-se, então, aos editoriais de primeira página do **Diário de S. Paulo**, que começavam no alto da página, descendo pela última das oito colunas, à direita. O começo era mais ou menos igual: “Curitiba, 16 (a bordo do DC-8 da Varig)...”. O que mudava era o nome da cidade, ora Recife, ora minha Manaus, outras vezes Rio ou Porto Alegre.

Assis Chateaubriand fez muito, porque jamais encontrava tempo para parar, ainda que por poucos minutos. Escrevia à mão, numa época em que ainda não existiam canetas esferográficas, só lápis ou caneta-tinteiro. Chatô escrevia numa caligrafia, diziam em São Paulo ou no Rio, que só um único linotipista de toda a rede Associada conseguia decifrar. Hoje, já não existem linotipistas, porque linotipo é coisa do passado. E também já não é preciso decifrar.

Chatô, também isso era voz corrente, escrevia a bordo, porque “vivia voando”. Voava de verdade, para cruzar o Brasil de ponto a ponto, onde quer que existisse um jornal *Associado*, portanto em todos os Estados.

Não eram só jornais diários. Eram também emisoras de rádio pontilhando em todos os recantos do Brasil, para não falar em *O Cruzeiro*, a revista semanal ainda hoje de saudosa lembrança como uma das mais influentes publicações semanais do País. E foi uma das mais influentes não só do País. Chateaubriand avançou e, embora por um espaço de tempo lamentavelmente curto, editou **O Cruzeiro** em espanhol, para circular em toda a América Latina.

Os jornais e emisoras de Assis Chateaubriand eram sempre expoentes. Foi ele um dos precursores dos vespertinos no Brasil, principalmente em São Paulo,

com o famoso **Diário da Noite**, que circulava a partir do final da tarde, sempre com uma grande manchete sobre o fato do dia. Circulava e fazia forte presença entre o povo paulista, que já ensaiava os primeiros passos que justificavam o famoso apelido que proclamava: São Paulo não pode parar! Tanto não parava, que o pregão do vespertino garantia: “Se o mundo acabar, o *Diário da Noite* noticiará!”. Felizmente, nunca precisou chegar a tanto, para sorte do mundo e de nós outros que aqui estamos a celebrar Chateaubriand.

Figura controvertida e extrovertida, Assis foi além do jornalismo. Criou, no então monumental prédio dos Associados, na Rua Sete de Abril, o Museu de Arte de S. Paulo, que veio a formar um dos maiores acervos artísticos do mundo.

Abro aqui um parêntese para discutir a questão do mérito. Uns dizem: “Foi ortodoxo ao obter os recursos para fundar o Museu de Arte”. Pergunto: no saldo – não quero justificar heterodoxia; eu próprio jamais teria capacidade de fazer isso, porque sou eu próprio ortodoxo com limites muito rígidos –, mais quem, além de Chateaubriand, seria capaz de organizar um museu daquele porte? E como organizar um museu daquele porte sem a audácia que era absolutamente indescritível se pegarmos os padrões dos homens e das mulheres comuns com os quais nos defrontamos no dia-a-dia – e muitos de nós, a começar por mim, estão nessa categoria incluídos?

De tanto voar pelos céus em aviões de carreira ou em pequenos monomotores, esse mesmo Assis Chateaubriand lançou meritória campanha em favor da aviação civil: “Asas para o Brasil”. E discutiram se foi assim ou se foi assado que ele conseguiu criar os aeroclubes deste País, que viraram escolas de pilotos num tempo em que era essencial ter talento para a pilotagem aérea. Eram chamados “bons ou ruins de pé e de mão”, porque a habilidade era essencial para se tocar um avião com tecnologia precária como era a da época.

Muito mais se poderia falar sobre Assis Chateaubriand, que foi grande e realizador. Pensava sempre à frente, como pensou grande ao imaginar, num Brasil ainda pouco evoluído, uma emissora de televisão. Pensou grande e realizou, colocando no ar, em setembro de 1950, a TV Tupi, de São Paulo.

Figura, repito, controvertida e extrovertida, genialmente criadora e criativa, Assis Chateaubriand sempre pensou grande e legou ao País obras de notável dimensão, como a que lançou em setembro de 1950 ao colocar essa mesma TV Tupi em São Paulo.

Finalizo, Sr. Presidente, dizendo duas coisas, e uma delas é que, se Assis Chateaubriand fosse o capitão da imprensa nos tempos de hoje, com Internet,

com a capacidade da comunicação *on line*, instantânea, não sei a que píncaros sua ousadia e sua inteligência não o teriam conduzido, prezado Ari. Não sei. Ele teria limites acima dos limites do céu.

Trago um fato de enorme peso sentimental para mim, um fato familiar, que me traz à mente uma figura do meu Estado, o jornalista Epaminondas Baraúna, que freqüentava minha casa. Eu era menino; ele, o representante dos *Associados* no Amazonas. Epaminondas Baraúna, um homem de bem, fazia um jornal muito sério, o **Jornal do Comércio**, que desfrutava de tanta credibilidade no meu Estado, que uma das figuras que mais amei na minha vida, Senador Luís Fernando Freire, Senador Suplicy, Senador Mão Santa, uma tia, irmã de minha mãe, já falecida, Josefina Rosa de Castro, a querida Tia Finoca – uma figura extremamente conservadora, boa, essencial em tudo o que é passo que dei na vida durante o tempo em que ela pôde ajudar a cuidar de mim –, já em plena época de Repórter Esso e, depois, de Jornal Nacional, dizia: “Que notícia estarecedora! Estou esperando [ela morava no Rio de Janeiro] chegar amanhã o *Comércio* [dizia do *Comércio* de Manaus], porque, se isso aí for verdade, é muito grave”. Minha tia precisava da confirmação do *Jornal do Comércio*, do Amazonas, para acreditar que era verdade aquilo que ela estava vendo no Repórter Esso, antes, e depois no Jornal Nacional.

Essa é uma das marcas do peso da cadeia Associada de comunicação, por exemplo, no meu Estado. E disso restam ainda alguns órgãos, acredito eu, em Recife, mas, com certeza, vejo todos os dias a combatividade e o brilho do **Correio Braziliense**. E vejo a nacionalização, a penetração cada vez maior na formação da opinião pública brasileira deste grande jornal que é o **Estado de Minas**.

Em outras palavras, quando vejo essa figura carismática, irreverente, encantadora, fascinante, charmosa, essa figura capaz de fazer, com muita facilidade, amigos e inimigos, capaz de, depois, reconciliar-se com inimigos e, ao mesmo tempo, deixar de ser amigo de amigos tão antigos, como aconteceu na sua relação com seu advogado e íntimo companheiro, Dario de Almeida Magalhães, fico imaginando se, de fato, Chateaubriand morreu. Está aí a sua obra, está aí o exemplo da sua obra, está aí uma figura que é discutida e que a todos paralisa, pela capacidade de fascinar os que tomam conhecimento das suas peripécias, das suas aventuras. Ele próprio fez da sua vida uma grande e bela aventura.

Cada um de nós só tem uma vida – e vivo a minha do jeito que julgo justo –, mas deve dar uma pontinha de inveja em cada um de nós, porque duvido que todos juntos tenhamos vivido metade das emoções

que foram experimentadas por Assis Chateaubriand, o Chatô. Hoje, é reverenciado no Senado Federal, pelos 40 anos de seu falecimento, o Senador Assis Chateaubriand.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Mão Santa.

Antes de ouvirmos a palavra do Senador Mão Santa, solicito ao Senador Eduardo Suplicy que assuma a Presidência por alguns minutos, pois tenho de tomar uma providência de interesse da Casa.

O Senador Arthur Virgílio com a palavra.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só para registrar que o Senador Suplicy assume por mérito – a cadeira lhe cai bem –, jamais por idade. Mérito!

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Então são dois homenageados: o ex-Senador Assis Chateaubriand e o atual Senador Eduardo Suplicy. Eu também me associo à homenagem.

*O Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Eduardo Suplicy.*

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Obrigado.

Tem a palavra o Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Eduardo Suplicy, eu peço permissão para saudar todas as lideranças e autoridades nas pessoas do Sr. Ari Cunha, Vice-Presidente do **Correio Braziliense**, e de Márcio Cotrim, Diretor-Executivo da Fundação Assis Chateaubriand, porque são tantas as autoridades importantes que, mesmo involuntariamente, eu poderia esquecer alguns nomes, o que seria imperdoável, Srs. Parlamentares, brasileiras e brasileiros aqui presentes e que nos assistem pelo Sistema de Comunicação do Senado, Senador Eduardo Suplicy, Deus escreve certo por linhas tortas. V. Ex<sup>a</sup> representa a tradição do seu tio-avô, que era íntimo de Assis Chateaubriand.

Sou muito breve. Assis Chateaubriand, esse livro me foi dado de presente, não por uma pessoa qualquer, pelo Desembargador João Batista Machado, que foi Presidente do Tribunal de Justiça do meu Estado, o Piauí, um homem de muita cultura. Inclusive, Eduardo Suplicy, nós temos de rever a legislação, pois ele se aposentou compulsoriamente aos 70 anos, como Sepúlveda Pertence. Eu acho que nós temos a perder. Aqui mesmo no Congresso nós temos uma das maiores inteligências, que é o ex-Senador e Deputado



Federal Alberto Silva, com 89 anos. A longevidade, a ciência médica, temos de meditar. É um pena um homem como esse, Rei Salomão...

É muito oportuno, nesta era de aloprados que vivemos, eu contar um fato. Atentai bem, Suplicy! Eu convidei esse Desembargador a prestar uma homenagem a Evandro Lins e Silva, único jurista, que é do Piauí, que se iguala a Rui Barbosa. Ele foi paraninfo de uma Faculdade de Direito que eu tinha criado na nossa terra – ele é da minha cidade. E eu tinha dito que ia proporcionar a Evandro Lins e Silva, como Rui Barbosa, aquela Oração aos Moços. Cumpri a palavra. E convidei o Desembargador representando toda a Justiça. Olha, ainda tem gente muito boa na Justiça. Fiquei pasmo. Fui almoçar – e vou fazer até um comercial – no melhor restaurante do mundo – eu acho –, o Márius, no Leme. Levei o Desembargador, Governador do Estado. Atentai bem, Evandro Lins e Silva é o maior exemplo da Justiça, e vou citar outro: esse que me deu o livro. Surpreendentemente, o Desembargador, Presidente do Tribunal, disse que estava conhecendo o Rio de Janeiro naquele instante. Olhem o que é austeridade!

Mas ele me deu esse livro. Tem uns riscados dele. E eu, sabendo da cultura, das virtudes dele, li com carinho, e está aqui. Mas a vida tinha me proporcionado entender Assis Chateaubriand.

Arthur Virgílio, eu convivi à época... Sou de Parnaíba. Tem Fortaleza – relembre Geografia –, São Luís, Parnaíba está no meio. A Bíblia diz que a virtude está no meio, a felicidade, a minha cidade, onde nasci.

Mas o que eu queria dizer era o seguinte. Somos muito próximos de São Luís. Meu pai é maranhense, minha avó era maranhense. Eu passava as férias... Eu não sei... eu estou aqui... mas esse negócio de política... E eu vivi o fato de Assis Chateaubriand... Eu tinha dez anos, na casa da minha avó, e gostando... O número da casa da minha avó é 380, a do Governador José Reinaldo Tavares era 374. E eu vi a campanha na casa da minha avó.

Assis Chateaubriand. Fiquei até feliz quando ouvi dizer que vão fazer um filme: *Chatô, o Rei do Brasil*. E eu acho muito interessante isso, porque outro dia vi o filme do Mauá. Mauá, do século XIX. Dois grandes homens: o político, Pedro II, e Mauá, o homem empreendedor. E Chatô, a obra encantadora. A vida dele é aquilo.

Mas o que nós estamos aqui... todo mundo sabe... o homem diferente. Eu acho que ninguém propagou esse Brasil mais do que Assis Chateaubriand. Ele não era de Umbuzeiro, da Paraíba, do Nordeste, do Brasil. Ele foi um cidadão do mundo. Basta olhar as fotografias que ele tem.

A intimidade com aquele que acho que foi o maior líder da História: Winston Churchill, o homem que venceu a guerra, juntou os aliados e fez renascer a democracia. A intimidade. E a intimidade com os humildes, com os índios e tudo.

O interessante é que ele foi Senador pela Paraíba e, no mundo, não se reelegeu. Afastou-se muito e a UDN colocou fortes candidatos, ricos. Ele perdeu por pouco, mas, obstinado, foi ao seu amigo Café Filho, que era vice-Presidente com Getúlio, pois queria voltar para o Senado. Foi ao Ministro da Fazenda, Eugênio Gudin, que tinha sido, que era capitalista, e ele, muito técnico, foi então a Juscelino, que era candidato.

Atentai bem à História: de Juscelino, passou para Tancredo. Tancredo era aquela águia: “Nós temos de arrumar um mandato para Assis Chateaubriand. O PSD tem de arrumar um mandato, senão Juscelino não vai ser eleito para nada!” Tancredo, pragmático, mineiro. E Juscelino, sabidão, deu a missão para Tancredo. Tancredo olhou o mapa e aportou lá no Maranhão. Estou dando o testemunho, eu sou vizinho, minha avó.

No PSD, havia aquele líder, o Victorino Freire, que mandava no PSD; o Governador, à época, era Eugênio Barros, o Vice era Renato Archer. Ele foi lá e negociou, fez renunciarem o Senador e o suplente. Só tinha um, acho que mudou a lei. E ele foi e ganhou.

Foi candidato e foi eleito Senador. E Juscelino, sorridente, do PSD, contando com o apoio dele, com os **Diários Associados**, foi eleito Presidente da República. Mas ele sabia o que ele queria.

O importante é que, na primeira viagem de Juscelino, ele levou o Senador Assis lá para o Rio Grande do Sul, Suplicy, e deu a palavra para o Senador. O Senador queria, mesmo, ir para a Inglaterra. Aí, Juscelino tinha o seu programa para motivar a agricultura do trigo, que tinha na Argentina. Quando Juscelino foi falar, ele já tinha colocado para todos os pecuaristas, todos os plantadores de uva, todos os plantadores de café que aquilo não dava certo. E o Juscelino, aquele sorridente otimista, disse: “Nós temos é que dar o que esse homem quer. Ele quer ir para Londres.”. Ele foi para Londres e escreveu. Depois, Deus me permitiu ser Governador do Estado do Piauí. Fui abrir, com outros – o Garibaldi foi conosco –, e nós conhecemos a embaixada do Brasil na Inglaterra: um palácio, visão, grandeza, representatividade. Então, ele deu muita grandeza e este País.

Mas eu fico em dúvida hoje, Eduardo Suplicy. Eu tenho minhas dúvidas. Eu sei de Santos Dumont, os ingleses dizem que foram os irmãos Wright, essa história da aviação, mas ninguém fez mais do que esse homem pela aviação.

Quando vocês pegarem esses vôos, TAM, ele está por trás.

Ele, numa inteligência, no começo mesmo, no tempo em que Antoine de Saint-Exupéry era aviador, que era difícil, a gente tinha medo, caía – daí ele ter escrito *O Pequeno Príncipe*, que conta uma queda no deserto, *Terra dos Homens* e *Cidadela* –, naquele tempo difícil, ele expandiu, ele pilotou. E ele era inteligente, tem de ter dinheiro. Ele criava dinheiro! Ele disse que o importante não é ter dinheiro, não, é estar perto dos que o têm. Aí, ele fazia a seguinte tática: pegava um avião; botava o nome, vamos dizer, de Eduardo Suplicy. “Vamos lá para a cidade de São Paulo.” Fazia um aeroclube, botava o avião e motivava a mocidade a abraçar a Aeronáutica. Às vezes, não dava certo. O Brasil era grande e com dificuldades. Ele pegava aquele mesmo avião, pintava e botava o nome de outro. Mas o fato é que floresceram centenas e centenas de aeroclubes. A minha cidade tinha um: Parnaíba, Piauí. Trabalho dele.

Então foi um homem, aqui... O Arthur Virgílio falou da arte, do mecenas verdadeiro, mas eu falo mais, ainda, do encanto dele. Padre Antônio Vieira disse que um bem nunca vem só.

Estou aqui, médico. Este País era organizado. Conversam, aí, estão cacarejando. Este País foi maior. Eu estudei em faculdade pública boa, fui pós-graduado em hospital público, servidor do Estado, Ipase. As coisas públicas funcionavam.

Foram os grandes Presidentes, estadistas.

A Universidade Federal do Ceará, na qual me formei, deslanchou. O Nordeste deslanchou, o Nordeste avançou em Medicina com a criação da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand. Eram muito elementares – peguei a transição – as que tinham, a César Cals e as outras, do Piauí, do Maranhão. Deslanchou. Ele fez uma maternidade-escola, atentai bem, e foi ela que deu moral à Universidade de Medicina do Ceará. Para diretor, ele foi buscar apenas um médico: Galba de Araújo, que tinha 10 anos nos Estados Unidos fazendo obstetrícia. Aquilo foi um avanço, uma inovação, e somos filhos desse homem.

Eu queria dizer, então, que, lá no meu Piauí, a primeira televisão que chegou foi apadrinhada dos **Diários Associados**, e a primeira rádio também, que foi a de Teresina, Rádio AM Difusora. Então, ele se espalhou.

Daí eu ter saudade do nosso Presidente ungido, porque ele foi abençoado. Está com uma sorte doida esse Garibaldi e está discursando bem.

Olha, outro dia morreu um Senador muito querido e eu fui. Olha, esse Garibaldi fez um discurso que eu acho que ele estava sendo inspirado. Eu até penso em morrer antes dele para ele poder fazer um discurso para mim, defunto. O Garibaldi está inspirado.

Este foi um momento de reflexão, de justiça para esse homem polêmico, um mito. Ele não é de Umbuzeiro, não é lá da Paraíba, não é do Nordeste, não é do Brasil. É do mundo. A gente vê pelas figuras.

Então, eu queria apenas trazer esse orgulho por ter sido beneficiado, por ter estudado, por ter feito Medicina – e fiz muito obstetrícia nesse hospital padrão feito por ele. Foi aí que se elevou a Medicina no Nordeste. Para o Piauí, ele levou essas comunicações.

Então, ô Eduardo Suplicy, em memória do seu tio-avô, que andava com ele, o Chiquinho, que era amigo dele... Eu sei, é até difícil, porque, quando eu li aqui... Olha, esse homem escreveu milhares e milhares de artigos. Aqui, eu vou só buscar para você ver. Então, para o País, só esse exemplo dele. Aqui, todas as vezes em que ele vinha, era como nós, Eduardo Suplicy, ele usava esta tribuna, embora em parte do mandato ele tenha sido Embaixador. Mas só para você ver o número de artigos que o homem fez: 11.870 artigos. Ele os encaminhou para nós acreditarmos na leitura.

Luiz Inácio, medite: nós estamos prestando homenagem a um homem que fez onze mil – vamos ser corretos aqui para não falsear –, 11.870 artigos.

E é graças a isso que nossa geração está aqui. Ele que foi o ícone da busca do saber, graças a homens como esse, encaminhou a nossa geração em busca do saber.

Eu voltaria onde começou a civilização. Sócrates disse que só tem um grande bem, que é o saber; e só tem um grande mal, a ignorância.

Assis Chateaubriand plantou, sobretudo neste País, a semente do saber.

A gratidão do Piauí a esse extraordinário brasileiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Obrigado, Senador Mão Santa. Como o Diretor Executivo da Fundação Assis Chateaubriand, Dr. Márcio Cotrim, sabe muito bem sobre as contribuições do jornalista Assis Chateaubriand, ele informa que foram 12.215 artigos publicados.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Eu acho que V. Ex<sup>a</sup> deveria deixar passar para ser elegante com o Fernando Moraes. Ele nem é meu parente, porque eu sou Francisco de Assis Moraes de Souza, mas vamos resgatar essa falha.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Senador Mão Santa, peço a V. Ex<sup>a</sup> que assuma a Presidência. (Pausa.)

*O Sr. Eduardo Suplicy, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos, para usar da palavra, o Senador do Partido dos Trabalhadores, que representa o Estado de São Paulo, Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUP LIC Y** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, prezados Srs. Ari Cunha, Vice-Presidente do **Correio Braziliense**, Márcio Cotrim, Diretor Executivo da Fundação Assis Chateaubriand, senhoras e senhores, em abril de 1968, a história do rádio, da tevê e dos mais importantes jornais do País perdia um de seus ilustres personagens, Assis Chateaubriand, um paraibano que criou e dirigiu uma das maiores cadeias de imprensa do País: os Diários Associados. Um grupo econômico-financeiro formado por 34 jornais, 36 emissoras de rádio, 18 estações de televisão, uma agência de notícias, uma revista semanal, uma mensal, várias revistas infantis e uma editora.

Aos 15 anos de idade, Chatô, como era conhecido, iniciava sua trajetória no jornalismo, escrevendo no **Jornal Pequeno** e no **Diário de Pernambuco**. Não demorou muito, em 1924, ele comprava sua primeira empresa, **O Jornal**. Daí para frente, foi construindo um verdadeiro império jornalístico, agregando importantes jornais, como o **Diário de Pernambuco**, o jornal mais antigo da América Latina, e o **Jornal do Commercio**, o mais antigo do Rio de Janeiro.

Com uma vida movimentada, Chateaubriand foi, além de empresário e jornalista, político e embaixador. Sua trajetória também foi marcada por muitos desafetos. Entre esses, o meu tio-avô, há pouco mencionado pelo Senador Mão Santa, o Conde Francisco Matarazzo Júnior, contra quem moveu uma impiedosa campanha em seus jornais. O escritório de Chateaubriand ficava em um dos prédios do Conde Francisco Matarazzo Júnior, e como o aluguel, certa ocasião, estava atrasado, o industrial, meu tio-avô, resolvera cobrar o inquilino. Daí para a frente, uma sucessão de fatos culminou com a explosão de Chatô, ao saber que, para enfrentá-lo de igual para igual, o Conde Chiquinho Matarazzo estava adquirindo o controle do grupo Folha, que editava os jornais **Folha de S. Paulo**, **Folha da Manhã** e **Folha da Noite**.

A desavença entre os dois se travou através das páginas de seus jornais. Em meio à saraivada de reportagens e artigos que escrevia ou mandava escrever criticando a família Matarazzo, Chatô soube que o Conde preparava aquilo que os colunistas sociais an-

teviam como “a festa do século”: o casamento de sua filha Filomena, Filly – que não é minha mãe, Filomena, é a prima dela, Filly, a mais velha filha de Chiquinho Matarazzo –, com um jovem milionário carioca, João Lage. Chateaubriand não deixou por menos e chamou Joel Silveira, que era um jornalista muito conhecido e com qualidades especiais nas críticas que costumava fazer, para cobrir o casamento. Na verdade, houve uma sugestão, na redação dos Diários, de que o casamento deveria ser coberto da mesma maneira que o casamento de um dos trabalhadores das Indústrias Reunidas F. Matarazzo. E o principal jornal de Assis Chateaubriand cobriu com o mesmo destaque tanto o casamento de Filly Matarazzo quanto o casamento de um trabalhador, tendo em conta que a mãe da noiva disse: “Bem, como os jornais estão cobrindo o casamento da Sr<sup>a</sup> Filly Matarazzo, então, eu gostaria também que falassem pelo menos um pouco sobre o casamento da minha filha”. Assim, o jornal deu destaque a ambos os casamentos.

Lembrar os 40 anos da morte de Assis Chateaubriand nos remete à história do jornalismo brasileiro e, ao se homenagear Chatô pela sua trajetória e pela participação tão especial na história da imprensa brasileira, homenageia-se todos aqueles que dela fazem parte. Sobretudo o extraordinário corpo de jornalistas que trabalham e trabalharam em todos estes órgãos de imprensa: **Diário de S. Paulo**, **Diário da Noite**, **O Cruzeiro**, nas emissoras Tupi Difusora, nas emissoras dos Diários Associados, assim como nos jornais que já mencionei, de Pernambuco. E, hoje, o Sr. Ari Cunha e o Sr. Márcio Cotrim representam os jornalistas do **Correio Braziliense** e possivelmente de outros jornais.

E é importante homenagear todos aqueles que, independentemente das polêmicas criadas por Assis Chateaubriand ao longo da história, em seu relacionamento com os diversos Chefes de Estado, em especial com os Presidentes Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra, Juscelino Kubitschek e tantos outros, ora com disputas muito fortes, ora com críticas, ora com diálogos, que são tão bem ilustrados neste livro de Fernando Moraes, excepcional escritor e jornalista, *Chatô, o Rei do Brasil*, que nos relata episódios tão significativos.

Penso em como Assis Chateaubriand, hoje, manteria uma relação com o Presidente Lula; como estaria vendo a trajetória da pessoa que, nascida em sua terra, Garanhuns, Caetés – tal como Assis Chateaubriand, que veio para São Paulo e que depois se tornou um

cidadão do Brasil, exercendo um papel extraordinário –, aos sete anos, saiu de sua terra para procurar seu pai, que estava em Vicente de Carvalho, no Guarujá. Lula pegou um caminhão pau-de-arara, como se chamava, com sua mãe, e, por 13 dias, viajou em direção a São Paulo, onde acabou se tornando um dos maiores líderes operários da história do Brasil, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, hoje do ABC, para finalmente chegar à Presidência da República. Tenho a convicção de que Assis Chateaubriand teria escrito centenas de artigos a respeito do que foi e está sendo o destino do Brasil relacionado a essa outra pessoa, também do Nordeste brasileiro. Ele, nascido na Paraíba, mas perto de Pernambuco, acompanharia a trajetória do Presidente Lula de uma maneira especial.

Ainda que tenha havido divergências, polêmicas, com sentido de competição, por vezes, até se chegando à utilização de palavras que eu mesmo não uso para com os que discordam de mim, para com os meus desafetos, reconheço que houve um mérito muito grande na trajetória de Assis Chateaubriand.

Será importante que os cineastas brasileiros realizem o filme que está programado a respeito de Assis Chateaubriand, importante para que todos nós e as novas gerações possam compreender como se construiu essa organização jornalística e da mídia como um todo, de excepcional importância na nossa história.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Eduardo Suplicy, o Sr. Mão Santa, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Obrigado, Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUP LIC Y** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, gostaria de inscrever-me, se houver oportunidade, para fazer uma comunicação inadiável posteriormente, a não ser que chegue minha vez de falar como orador inscrito.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– V. Ex<sup>a</sup> fica inscrito em terceiro lugar, Senador Eduardo Suplicy.

Concedo a palavra ao Senador Adelmir Santana.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, Senador Alvaro Dias; companheiro Vice-Presidente do **Correio Braziliense**, membro e condômino dos **Diários Associados**, Ari Cunha; ilustre Diretor-Executivo da Fundação Assis Chateaubriand, Márcio Cotrim; Sr<sup>as</sup> e Srs. jornalistas; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu estava a caminho desta Casa, ouvindo os vários pronunciamentos referentes a Assis Chateaubriand, e achei por bem correr até aqui, para também me associar a esta homenagem, não apenas como brasileiro comum, mas também como Senador do Distrito Federal.

Todos nós sabemos da grande preocupação desse brasileiro com a questão da integração nacional. Foi um homem que teve preocupação com a preservação da cultura nacional e das letras nacionais e que implantou no Brasil vários veículos de comunicação em praticamente todos os Estados brasileiros, não apenas jornais, mas também emissoras de rádio e revista. E foi um homem que trouxe para o Brasil, sem que aqui existissem aparelhos para assistir à programação, a implantação da televisão.

Eu queria, portanto, como representante do Distrito Federal, associar-me a essas homenagens, levando em conta esses vários veículos que foram instalados no País e sabendo de veículos que têm hoje, inclusive, posições nacionais, como é o caso do jornal **Estado de Minas** e do nosso **Correio Braziliense**.

Quero dizer do apreço que tenho por esses veículos dos **Diários Associados**. Compreendo a importância desses jornais, porque traçam rumos, definem posições, inclusive no nosso Distrito Federal, posições essas de que todos nós somos conhecedores e que – sabemos – são sempre em defesa da nossa Unidade Federativa e do País.

Quero, portanto, em nome da representação do Distrito Federal, associar-me a essas homenagens e aos senhores jornalistas aqui presentes e dizer que o **Correio Braziliense** é para nós, em Brasília, um marco histórico advindo desde o passado, quando ainda era editado fora do País, tendo preservado toda a sua matriz de ação nas linhas defendidas pelo seu fundador.

Então, na pessoa dos senhores que estão compondo a Mesa, quero dizer da minha emoção em fazer parte desta sessão. Não tive convivência com Assis Chateaubriand, mas, mesmo nos meus anos de estudante, acompanhava sua luta em defesa das questões nacionais, por meio não apenas da revista **O Cruzeiro**, mas também de seus veículos de comunicação em vários Estados brasileiros.



O **Correio Braziliense**, para nós de Brasília, significa o prosseguimento dessa luta, como disse, porque é um jornal que marca posição, que define a linha de ação de todos nós que residimos nesta cidade, que constitui um dos marcos de Brasília. Certamente, se fosse vivo, Assis Chateaubriand teria orgulho desse veículo que fazia parte da sua gama de produtos espalhados pelo País inteiro.

Tenho uma relação com o **Correio Braziliense** de grande afeto, não apenas pelos dois representantes que aqui estão, mas por outros que constituem sua diretoria. Tenho uma relação de amizade antiga com vários companheiros do **Correio Braziliense**. Tenho por esse jornal um apreço muito especial, que não é só meu, mas certamente de toda a população de Brasília.

Então, nossas homenagens a Assis Chateaubriand, porque o **Correio Braziliense** significa, para nós de Brasília, aquilo que foi plantado em todo o País em defesa da nossa soberania e dos nossos conhecimentos culturais, enfim, da nossa formação política nacional!

Parabéns a todos pela grande homenagem que se faz a esse grande brasileiro, que, coincidentemente, também foi Senador pelo meu Estado, o Maranhão! Parabéns a todos! Felicidades!

Sr. Presidente, era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Adelmir Santana.

Antes de encerrar esta parte da sessão, quero também registrar a homenagem especial do meu Estado, o Paraná, aos **Diários Associados**, em memória de Assis Chateaubriand, até porque o Estado do Paraná a ele presta uma homenagem histórica e imorredoura com a cidade de Assis Chateaubriand. Nós, paranaenses, lembramo-nos permanentemente dessa extraordinária figura, porque sua lembrança está consagrada na existência de uma importante cidade, de um importante Município no oeste do Paraná.

Prestamos nossas homenagens, especialmente por intermédio do Vice-Presidente do **Correio Braziliense**, Ari Cunha, que nos honra com sua presença, e do Sr. Márcio Cotrim, Diretor-Executivo da Fundação Assis Chateaubriand.

Nossos agradecimentos também a todos os que aqui compareceram, participando desta homenagem.

Nossos agradecimentos aos Srs. Senadores que se pronunciaram em nome desta Casa do Congresso Nacional.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Os Srs. Senadores José Maranhão e Romeu Tuma enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203, do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. JOSÉ MARANHÃO** (PMDB – PB. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, como representante do Estado da Paraíba nesta Casa, não poderia me furtar de vir a esta Tribuna neste momento em que o Senado da República presta suas justas homenagens a esse grande paraibano e brasileiro que foi Assis Chateaubriand.

A história não é complacente com os medíocres! Ela só registra aquelas personalidades marcantes, por suas atitudes, por suas crenças e por suas ações. Esse foi o caso da figura de Chateaubriand. Sempre polêmico, foi um dos maiores homens de comunicação que este País já produziu.

Começou no jornalismo ainda muito jovem, com apenas 15 anos de idade, no jornal **A Gazeta do Norte**, o que já denota seu talento nato para o jornalismo. Mais do que isso, ele também era um empresário genuíno, com espírito inquieto e empreendedor, o que ficaria mais do que comprovado quando adquiriu o periódico **O Jornal**, empresa a partir da qual foi erguido seu poderoso império de comunicações: **Os Diários Associados!**

Em seus jornais, publicou mais de 11.870 artigos assinados dando oportunidades a escritores e artistas desconhecidos que depois virariam grandes nomes da literatura, do jornalismo e da pintura nacionais, dentre eles destaque Graça Aranha, Millôr Fernandes, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Cândido Portinari, entre outros.

Seu interesse pelas artes o levou a ser um dos fundadores do MASP – Museu de Arte de São Paulo, que, ainda hoje, é palco de inúmeras exposições que enriquecem e dignificam a cultura brasileira. Sem dúvida alguma, o Masp é, atualmente, um dos mais importantes museus de todo o continente americano!

À Paraíba, em 1967, Assis Chateaubriand entregou ao Magnífico Reitor da Fundação Universidade Regional do Nordeste (hoje UEPA), Professor Edvaldo de Souza do Ó, o primeiro acervo do Museu Regional de Campina Grande, localizado em Campina Grande – PB. O acervo foi chamado de “Coleção Assis Chateaubriand”, com 120 peças. A partir daí,

o museu passou a ser chamado de “Museu de Artes Assis Chateaubriand”.

São exemplos como esses que devem nos inspirar nos dias de hoje, exemplos de bravura, de destemor, de coragem para empreender e para defender as idéias em que se acredita.

Sua ousadia se estendeu também à televisão, fundando, em 1950, a TV Tupi, quarta empresa de televisão de todo o mundo e a primeira da América Latina!

Não vou me alongar muito, Senhoras e Senhores, discorrendo sobre as realizações desse grande e memorável brasileiro, que foi Assis Chateaubriand, certamente uma das personalidades mais importantes de seu tempo e que, de modo bastante justo, é homenageado nesta oportunidade pelo Senado da República, nos 40 anos de seu falecimento!

Que o Brasil possa, com as bênçãos de Deus, produzir outros talentos como esse, que glorificam o talento e o gênio criativo do povo brasileiro.

Senhoras e Senhores, não tive e nem tenho a pretensão de ser original em minha homenagem a este homem cuja história pessoal se confunde inextricavelmente com a história da imprensa no Brasil.

Por tudo que aqui ouvimos e falamos e, sobretudo, pelos incontáveis episódios que tantos de nós tivemos a oportunidade e o privilégio de testemunhar, não tenho dúvidas em dizer deste paraibano excepcional, que construiu um império a partir do sonho: não só para nós, os seus conterrâneos da Paraíba, mais que um homem, Assis Chateaubriand foi e continua sendo uma lenda.

Muito obrigado

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP Sem apanhamento taquigráfico) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo ou simplesmente Assis Chateaubriand, como se tornou famoso. Esse o paraibano, nascido em Umbuzeiro a 5 de outubro de 1892, que se transformou numa das personalidades mais conhecidas e discutidas de nossa História no século XX, a partir do momento em que se tornou dono de 34 jornais, 36 emissoras de rádio, 18 estações de televisão, da agência noticiosa Meridional, revista semanal O Cruzeiro e mensal A Cigarra, além de publicações infantis e uma editora. Tudo sob a égide do então maior grupo empresarial do gênero nestas plagas, ou seja, os Diários e Emissoras Associados. Portanto, enquanto viveu, Chateaubriand conseguiu alimentar a imagem de o homem mais poderoso do País em termos de imprensa.

Pois bem, é essa a síntese de uma impressionante trajetória de realizações, cujo protagonista estamos a homenagear devido ao transcurso dos 40 anos da sua morte. Assis Chateaubriand, jornalista, empreendedor, mecenas, membro da Academia Brasileira de Letras e ex-Senador da República, faleceu a 4 de abril de 1968, na cidade de São Paulo.

Começara no jornalismo com apenas quinze anos de idade. Já escrevia na Gazeta do Norte e no Jornal Pequeno, antes de ingressar no Diário de Pernambuco. Neste, chegou a dormir na Redação e a pegar em armas para impedir o empastelamento tentado por uma multidão enfurecida com a vitória eleitoral do proprietário do jornal.

Fez os primeiros estudos no Ginásio Pernambucano, do Recife. A seguir, cursou a Faculdade de Direito da capital pernambucana. Nela, tornou-se professor, mediante concurso para a cadeira de Filosofia do Direito, no qual conquistou o 1.º lugar.

Ingressou na Academia Brasileira de Letras por eleição de 30 de dezembro de 1954 e foi empossado em 27 de agosto de 1955. Substituiu assim Getúlio Vargas na Cadeira n.º 37, vaga com a morte desse Presidente da República.

Em 1917, Chateaubriand colaborava no Correio da Manhã, do Rio de Janeiro. Sete anos depois, com apoio financeiro obtido de alguns “*barões do café*” a título de honorários advocatícios, comprou O Jornal, que seria líder dos Diários Associados. Retirou-o da inércia noticiosa, mediante reportagens combativas, e adotou linha editorial semelhante nos antigos órgãos de imprensa Diário de Pernambuco (Recife) e Jornal do Commercio (Rio de Janeiro), adquiridos a seguir. Um ano depois, incorporou o Diário da Noite (São Paulo) e acelerou a construção de seu império, ainda sob influência das conturbações políticas que assinalaram as décadas de 20 e 30, quando valores éticos se submetiam a visões e interesses questionáveis.

Ajudou a Revolução de 1930, apoiando a Aliança Liberal. Mas, dois anos depois, sua adesão à Revolução Constitucionalista o levaria ao exílio.

Suas incursões diretas na política datam dos anos 50, quando foi eleito senador pela Paraíba e pelo Maranhão em pleitos discutíveis. Renunciou ao mandato maranhense para ocupar o cargo de Embaixador do Brasil na Inglaterra.

Marcou época com uma estratégia empresarial pouco ortodoxa e recriminada pela concorrência: a de pressionar anunciantes e não anunciantes, aqueles

para continuarem a prestigiar seus veículos financeiramente, estes para concordarem em aderir ao primeiro grupo. Os ataques e insultos eram tantos que o industrial Francisco Matarazzo ameaçou “*resolver a questão à moda napolitana: pé no peito e navalha na garganta*”. Chateaubriand devolveu: “*Responderei com métodos paraibanos, usando a peixeira para cortar mais embaixo*”.

Embora professando certa amoralidade e apesar de se mostrar inimigo de figuras como Rui Barbosa e Rubem Braga, conseguiu manter-se amigo e respeitado por centenas de eminentes personalidades, entre as quais Rodrigues Alves, Alexander Mackenzie e Getúlio Vargas. De qualquer forma, sempre demonstrou ser inquieto e empreendedor na busca de inovações tecnológicas para os jornais e emissoras de sua propriedade.

Há quem o diga, com justeza, “*pai da televisão brasileira*”, em decorrência de haver instalado, em setembro de 1950, a primeira emissora do Brasil, a PRF-3 TV Tupi Difusora, Canal 3, em São Paulo. Seguiu-a a PRG-3, Canal 6, também denominada Tupi, no Rio de Janeiro, no início de 1951. Ao inaugurar a de São Paulo, Chateaubriand exclamou: “*Vamos saudar a inauguração do mais subversivo instrumento da comunicação deste século!*”

Com toda a energia, dedicou-se a intenso trabalho de integração nacional. Tanto que, em março de 1941, lançou a Campanha Nacional de Aviação, com o lema “*Dêem asas ao Brasil*”. Foi outro marco histórico do seu pioneirismo, patente também nas campanhas em favor da redenção da criança, redemocratização da aviação civil, mecanização da lavoura e aprimoramento da pecuária, melhoria do café brasileiro e incentivo às artes, além de fóruns e simpósios promovidos para debater importantes questões nacionais.

A par de sua melhor biografia, contida no livro de Fernando Morais intitulado “*Chatô – O Rei do Brasil*”, quem com ele conviveu assim o descreve:

*“Era cognominado de O Velho Capitão. Olhos profundos, brilhantes, vivíssimos. Testa alta, sobrancelhas cerradas. Cabelos bastos atirados para trás. Estatura baixa e compleição forte. Fala cativante e fácil. Gestos rápidos. Andar firme, ligeiramente inclinado para frente. Memória prodigiosa. Grande facilidade de expressão, de comunicação. Irrequieto e fecundo. Personalidade contraditória, de gestos imprevisíveis. Criador e devastador. Renovador*

*e demolidor. Organizador e boêmio. Lírico e crítico. Pioneiro de muitas obras. Temperamento rebelde, impetuoso, mas de charme cativante. Nos seus altos e baixos, os momentos de rompantes e os de ternura. Ora agressivo, ora manso, humilde. De paixões ardentes. Sem método para as coisas temporais. Semeador de cultura e de unidade nacional. Vida intensa, fabulosa, tumultuária. Homem orquestra. Jornalista, antes de tudo. Pregador do civismo. Líder e irmão. Inventivo e debatedor de idéias novas. Homem de atividades múltiplas. Mesmo sexagenário e parálítico, mantinha o vigor intelectual de um jovem. Homem dos contratos. De comportamento, muitas vezes, infantil. Um semeador. Um clarividente. Um gênio. Uma figura à frente de seu tempo, que merece ser estudada e aprofundada na sua vida e na sua obra.”*

Irreverente e voluntarioso, protagonizou, durante o Estado Novo, um episódio lendário. Separou-se da esposa e conseguiu de Vargas a promulgação de um decreto para obter direito à guarda da filha. Foi então que teria pronunciado a frase célebre: “*Se a lei é contra mim, vamos ter que mudar a lei*”.

Sob sua supervisão, os Diários Associados publicaram mais de 11.870 artigos assinados, além de matérias que significaram abertura de caminhos para escritores e artistas até então praticamente desconhecidos, como Anita Malfatti, Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Graça Aranha e Millôr Fernandes. Aliás, sua predileção pelas artes ficou patente, em 1947, com a fundação do Museu de Arte de São Paulo (MASP), ao qual outorgou enorme coleção de pinturas e esculturas de grandes mestres, adquiridas a bom preço na Europa combalida pela II Guerra Mundial.

Em 10 de agosto de 1967, entregou à Fundação Universidade Regional do Nordeste (hoje UEPB) o primeiro acervo do Museu Regional de Campina Grande, na Paraíba. Composta de 120 peças, a coleção com o seu nome acabou motivando a mudança de denominação da própria entidade para Museu de Artes Assis Chateaubriand.

Trabalhou incessantemente até lhe findar a vida, mesmo após a trombose sofrida em 1960, que o deixou paralisado e obrigado a comunicar-se através de uma máquina de escrever adaptada. Ao falecer, teve o corpo velado entre dois quadros: um cardeal de Velázquez e um nu de Renoir. Seu braço direito nas atividades

de mecenas – o arquiteto italiano Pietro Maria Bardi, primeiro presidente e curador do MASP – esclareceu que a cena representava as três coisas mais amadas pelo “*Velho Capitão*”: o poder, a arte e a mulher nua.

Seu império fragmentou-se em grande parte, coincidentemente com a ascensão de outros notáveis grupos de mídia. Mas, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, o controverso e realizador empresário, conseguiu selar sua obra, fazendo-a imperecível ao legá-la a um grupo de fiéis funcionários. Assim, seu espírito continua presente em importantes órgãos como o Correio Braziliense, Estado de Minas, Diário de Pernambuco (o mais antigo diário em circulação na América Latina) e Jornal do Comércio (Rio de Janeiro), entre muitos outros. Isto sem mencionar as emissoras de rádio e TV.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, é essa a vida venturosa e aventureira que reverenciamos hoje, como preito do Senado da República àquele ex-Senador e cidadão ímpar.

Era o que me cabia comunicar.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Está suspensa a sessão. Dentro de cinco minutos, reiniciaremos nossos trabalhos.

Muito obrigado.

*(Suspensa às 15 horas e 28 minutos, a sessão é reaberta às 15 horas e 32 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Está reaberta a sessão.

Sobre a mesa, ofício do Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia que passo a ler.

É lido o seguinte:

**OFÍCIO  
DO MINISTRO DE ESTADO  
DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

– Nº 253/2008, de 9 do corrente, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 8, de 2008, de autoria do Senador Alvaro Dias.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– As informações encontram-se na Secretaria-Geral da Mesa à disposição do Requerente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 449, DE 2008**

Requeiro, nos termos do art. 40, § 1º, inciso I, do RISF, e do disposto no art. 55, inciso III, da CF, seja autorizado meu afastamento dos trabalhos desta Casa no período de 22 a 25 de abril próximo, para cumprir missão oficial nos Estados Unidos da América do Norte. A missão, decorrente de convite do governo daquele país, tem por objetivo principal o acontecimento das eleições primárias e do processo eleitoral, bem como fomentar maior intercâmbio entre os dois países, mediante encontros com autoridades do Executivo e do Legislativo locais.

Nos termos do art. 39, inciso I e parágrafo único do RISF, comunico que estarei ausente do país no período de 19 a 27 de abril deste.

Sala das Sessões, em 17 de abril de 2008. – **Heráclito Fortes**, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

**REQUERIMENTO Nº 450, DE 2008**

**Requer Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Armando Kettle, ocorrido no Amazonas, no dia 9 de março de 2008.**

Requeiro, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata, de Voto de Pesar pelo falecimento ocorrido em 9 de março de 2008, do Professor Armando Kettle.

Requeiro, ademais, que esse Voto de Pesar seja levado ao conhecimento dos familiares do Professor Kettle.

**Justificação**

Professor no mais exato sentido do termo, Armando Kettle morreu no começo do mês de março, com 103 anos, oito meses e sete dias de profícua existência, toda ela dedicada ao trabalho de preservação da memória de Urucurituba, o pequeno município em que sempre viveu. Ali, o professor transmitiu o saber a um sem número de pessoas, dedicando-se simultaneamente ao meritório trabalho de levantamento de dados com os quais contribuiu para perenizar fatos relevantes e humanos do lugar, a distante cidade do meu estado, criado no início do século passado nas



cercanias da margem direita do Rio Amazonas, a 216 quilômetros de Manaus por via fluvial.

Seu Armandinho, como era chamado o professor, refletia amor e dedicação, no semblante sereno, na sua voz e principalmente nos ensinamentos que transmitiu a tantos e tantos alunos. Foi graças ao seu trabalho, incessante e sempre pleno de afeto, que Uruçurituba deve a maior parte dos registros históricos de sua já longa trajetória.

Quis Deus que Seu Armandinho tivesse a vida longa que teve, com o que a história de Uruçurituba se enriqueceu e que, assim, haverá de legar exemplos de cidadania aos seus pósteros.

Devo a um outro morador de Uruçurituba a triste informação do falecimento do Prof. Armando Kettler. Em carta manuscrita e com a singeleza característica da gente simples do Amazonas, contou-me o uruçuritubense José Alberto Neves que “seu Armandinho foi embora, deixando muitas saudades, ele que era tão amigo teu e a quem tu dedicavas grande admiração e dele sempre querias notícias.

Revelo, com emoção, que meu sentimento ao saber do passamento do professor de Uruçurituba é de dor pela falta que me fará esse grande amigo. Sei que vai ser triste visitar Uruçurituba, agora que já não me será possível abraçar aquele grande e sábio amigo.

Com esse sentimento de perda, proponho Voto de Pesar como homenagem do Senado da República a esse ilustre cidadão brasileiro, de quem tive o prazer de merecer amizade tão intensa. Eu e toda a população de Uruçurituba.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

#### **REQUERIMENTO Nº 451, DE 2008**

##### **Requer Voto de Pesar pelo falecimento da atriz Renata Fronzi, ocorrido no dia 15 de abril de 2008, no Rio de Janeiro.**

Requeiro, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata, de Voto de Pesar pelo falecimento ocorrido no Rio de Janeiro, no dia 15 de abril de 2008, da atriz Renata Fronzi, figura de grande destaque no rádio, TV e cinema do País.

Requeiro, ademais, que esse Voto de Pesar seja levado ao conhecimento dos familiares da atriz.

#### **Justificação**

Uma das mais atuantes atrizes do Brasil, Renata Fronzi foi pioneira também no Rádio, na fase áurea

da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, nos anos 40. Em novelas da TV, sua primeira aparição ocorreu em 1966, na produção “O Rei dos Ciganos”. Daí em diante, foi uma trajetória ascendente de êxitos, inclusive no cinema. Dela o menos que se poderia dizer é que se tratava de figura profundamente humana, sempre alegre e sempre disposta para o trabalho.

Por tudo isso, requeiro o Voto de Pesar como homenagem do Senado da República a essa atriz, que honrou a cultura do Brasil.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

#### **REQUERIMENTO Nº 452, DE 2008**

##### **Requer Voto de Aplauso aos novos membros da Academia Brasileira de Ciências/Região Norte, em Manaus/AM.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso pela posse dos novos membros da Academia Brasileira de Ciências/Região Norte, em Manaus/AM: Artur Luiz da Costa da Silva (UFPA), Cecília Verônica Nunes (INPA), Edleno Silva Moura (UFAM), Flávia Regina Capelloto Costa (INPA), Rubens Tomio Honda (CUNL) e Sandra Patrícia Zanotto (UEA).

Requeiro ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento da Academia Brasileira de Ciências/Região Norte, por seu intermédio, aos homenageados.

#### **Justificação**

O voto de Aplauso que requeiro ao Senado da República é justa homenagem aos novos membros da Academia Brasileira de Ciências/Região Norte. Com posse no dia 22 de abril de 2008, os novos Acadêmicos honram o meio científico do meu Estado, o Amazonas e toda a Região Norte. São, pois, mercedores da honraria.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

#### **REQUERIMENTO Nº 453, 2008**

##### **Requer Voto de Aplauso aos jornalistas Simone Iglesias, Sheila D’Amorim e Valdo Cruz, que aderiram à prática de corrida pedestre e vão participar da 2ª Maratona de Brasília, no dia 21 de abril de 2008.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso aos jornalistas Simone Iglesias, Sheila D'amorim e Valdo Cruz, que aderiram à prática de corrida pedestre e vão participar da 2ª Maratona de Brasília, no dia 21 de abril de 2008.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento dos homenageados.

#### **Justificação**

Simone Iglesias é jornalista da **Folha de S.Paulo** e mora em Brasília há apenas dois meses, o suficiente para perceber as boas condições da Capital Brasileira para corridas. Aqui, logo passou a integrar a equipe brasiliense "Vida Positiva", juntamente com dois outros colegas do mesmo jornal, Sheila D'Amorim e Valdo Cruz, também adeptos dessa modalidade de esporte. Os três decidiram participar da 2ª Maratona de Brasília, comemorativa do 48º aniversário da Capital.

O Voto de Aplauso que requeiro ao Senado da República é justa homenagem aos três jornalistas, pelo bom exemplo que oferecem à sociedade.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

#### **REQUERIMENTO Nº 454, DE 2008**

##### **Requer Voto de Aplauso ao Diário de Pernambuco, que inova na informação e passa a ser o primeiro jornal diário do Brasil a ser impresso também em Braille.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso ao **Diário de Pernambuco**, que inova na informação e passa a ser o primeiro jornal diário do Brasil a ser impresso também em Braille.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento dos homenageados.

#### **Justificação**

Motivado pela história de vida do estudante de jornalismo Antonio José Ferreira, cego desde os seis anos de idade (hoje tem 35), o **Diário de Pernambuco** decidiu inovar na informação e passará, este mês, a publicar suas edições diárias também em Braille.

Antonio José escreveu sua trajetória de deficiente visual, com a ajuda de terceiros e de um computador. A matéria foi publicada pelo importante jornal de Recife. O **Diário de Pernambuco**, com esse estímulo, passa,

a partir deste mês, a ser impresso também em Braille, o que será levado ao conhecimento da II Conferência Municipal de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiências, também este mês em Olinda.

As edições diárias do **Diário de Pernambuco** em Braille terão 50 páginas e serão distribuídas a entidades e pessoas com deficiência visual.

O Voto de Aplauso que requeiro ao Senado da República é justa homenagem ao grande jornal nordestino, pelo bom exemplo que oferece à sociedade.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 455, DE 2008**

##### **Requer Voto de Aplauso ao Dr. José Jorge de Vasconcelos Lima, ex-Senador da República, pela sua posse no cargo de Presidente do Conselho-Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso ao Dr. José Jorge de Vasconcelos Lima, ex-Senador da República e atual Presidente da Companhia Energética de Brasília-CEB, pela sua posse no cargo de Presidente do Conselho-Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento do novo dirigente da Associação.

#### **Justificação**

O Dr. José Jorge de Vasconcelos Lima, digno homem público que honrou o Parlamento do Brasil no desempenho de mandatos de Deputado Federal e de Senador, é atualmente presidente da Companhia Energética de Brasília-CEB. Como tal, foi escolhido para presidir o Conselho Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica, com posse no dia 22 de abril de 2008.

Com o Voto de Aplauso que requeiro, o Senado presta merecida homenagem à Associação, pela feliz

escolha, e ao ilustre pernambucano com quem todos nós, no Senado, tivemos o privilégio de conviver.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– O requerimento lido vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, nos termos do art. 222, § 1º, do regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 456, DE 2008 – CE**

Nos termos do art. 90, incisos X e XI, combinado com o § 2º do art. 50 da Constituição Federal, requeiro que sejam prestadas, pelo Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Cultura, o Senhor Gilberto Gil, as informações solicitadas sobre os recursos e programas de fomento para a área teatral no ano de 2007:

**a)** Quais os recursos destinados para os programas do Fundo Nacional de Cultura – FNC e suas respectivas entidades, nos anos de 2005 a 2007?

**b)** Qual o total de recurso, destinado ao teatro na Lei Rouanet, por unidade da Federação, de 2005 a 2007?

**c)** Qual o montante captado para o segmento de artes cênicas, nos anos de 2005 a 2007?

**d)** Por que, segundo o sítio “Transparência Pública”, a Funarte optou em direcionar sua verba para convênios com instituições, ao invés de elaborar editais com esse recurso? Enumerar os convênios e seus respectivos valores, nos anos de 2005 a 2007.

**e)** Qual o número de editais abertos pela Funarte de 2005 a 2007?

**f)** Qual o número de atendentes responsáveis pelas informações relativas aos projetos da Lei Rouanet? Segundo reclamações de proponentes, por que há falhas no atendimento e nas informações dadas a eles por telefone?

**g)** Ocorreram denúncias, em audiência pública realizada no Senado Federal, sobre extravios de documento no âmbito do Ministério da Cultura e/ou Funarte. Se isso acontece,

quais as providências deste Ministério para sanar o problema?

**h)** Qual o número de pareceristas para avaliação de projetos ligados à área teatral? São eles especialistas na área?

**i)** Como são estabelecidos os prazos de avaliação dos projetos e suas respectivas alterações?

**j)** Nos projetos, o produtor tem o direito a utilizar até 15% do valor do projeto para itens administrativos. Por que a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura – CNIC reduz, nos editais, o percentual no projeto dos referidos itens?

**k)** Anteriormente, assim que o projeto era aprovado na Lei Rouanet, o próprio produtor abria uma única conta bancária para o recebimento do patrocínio adquirido. Quais as razões que o Ministério da Cultura teve para determinar a abertura, pelo próprio ministério, de duas contas bancárias, sendo uma para depósito do patrocínio e outra para movimentação do valor? Por que houve necessidade de autorização do Ministério da Cultura (antes não havia), para a devida movimentação a cada nova parcela?

**l)** Segundo a Portaria MC nº 4 de 26 de fevereiro de 2008, que regulamenta a admissão de propostas culturais para a Lei Rouanet, os produtores têm que apresentar a carta de anuência de cada nome na ficha técnica. Qual o objetivo desta exigência, isso não agrava a burocracia do processo?

**l.1)** Não seria mais adequada a realização de Tomadas de Preços após o final da fase de captação de recursos?

**l.2)** Segundo a mesma portaria, qual a necessidade de tradução juramentada com cópia autenticada para a utilização de textos estrangeiros redigidos em outra língua, já que além do custo ser alto para o proponente, a mesma é solicitada ainda na fase de análise de concessão de autorização para a captação de recursos?

**m)** Com que frequência o sítio virtual do Ministério da Cultura é atualizado?

Sala da Comissão, Senadora **Rosalba Ciarlini** – Senador **Flávio Arns** – Senador **Sérgio Zambiasi**.

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ASSINAM O REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO  
NA REUNIÃO DE 15/04/08, OS SENHORES SENADORES:

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)	
FLÁVIO ARNS	1- PATRÍCIA SABOYA GOMES
AUGUSTO BOTELHO	2- JOÃO PEDRO
FÁTIMA CLEIDE	3- ALOÍZIO MERCADANTE
PAULO PAIM	4- ANTÔNIO CARLOS VALADARES
IDELI SALVATTI	5- FRANCISCO DORNELLES
INÁCIO ARRUDA	6- MARCELO CRIVELLA
RENATO CASAGRANDE	7- MAGNO MALTA
JOÃO RIBEIRO	8- JOÃO VICENTE CLAUDINO
	9- SIBÁ MACHADO
PMDB	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1- ROMERO JUCÁ
GILVAM BORGES	2- LEOMAR QUINTANILHA
MÃO SANTA	3- PEDRO SIMON
VALDIR RAUPP	4- VALTER PEREIRA
PAULO DUQUE	5- JARBAS VASCONCELOS
(VAGO)	6- (VAGO)
GERSON CAMATA	7- NEUTO DE CONTO
BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)	
(VAGO)	1- ADELMIR SANTANA
HERÁCLITO FORTES	2- DEMÓSTENES TORRES
VIRGINIO DE CARVALHO	3- GILBERTO GOELLNER
MARCO MACIEL	4- JOSÉ AGRIPINO
RAIMUNDO COLOMBO	5- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI	6- ROMEU TUMA
RELATOR	7- (VAGO)
MARCONI PERILLO	8- EDUARDO AZEREDO
MARISA SERRANO	9- SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	10- LÚCIA VÂNIA
FLEXA RIBEIRO	
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	(VAGO)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PÉRES

(À Mesa, para decisão.)



**REQUERIMENTO Nº 457, DE 2008**

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o disposto no art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro que sejam solicitadas ao Senhor Ministro de Estado da Fazenda, informações sobre os recursos provenientes da produção de petróleo, detalhando, para os últimos dois anos, o valor que foi arrecadado e deste valor quanto foi repassado à Marinha de Guerra do Brasil.

**Justificação**

Em Audiência Pública da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado sobre os **royalties** do petróleo foi detalhada a distribuição pela qual a Marinha de Guerra tem direito a 20% do valor correspondente aos **royalties** da exploração da plataforma marítima pela Lei nº 7.990, de 28-12-1989 e mais 15% pelo mesmo objeto da Lei nº 9.478, de 6-8-1997.

Entretanto, ao questionamento da normalidade do repasse à Marinha não houve resposta, tendo surgido informações outras de que o valor estaria sendo contingenciado.

Ora, o País atravessa há mais de dez anos um período de estabilidade democrática e econômica, com a inflação sob controle, o superávit primário bem administrado, e assim não vemos razões para o contingenciamento de recursos que vem sendo praticado pelo Governo Federal, tanto dos recursos do petróleo como tantos outros.

Enquanto isso as Forças Armadas vêm acontecer a progressiva desatualização e até mesmo deterioração dos seus equipamentos, armas e sistemas de defesa.

Isto preocupa o Congresso Nacional, em particular o Senado, pela sua Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, pois não vemos como possa haver uma mobilização nacional, eventualmente necessária, seja em virtude das freqüentes ameaças continentais que temos assistido, algumas a partir de nossas fronteiras também quase continentais, seja para proteger os pesados investimentos da nação brasileira na extração de petróleo em águas territoriais, a nossa Amazônia azul.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Eduardo Azeredo**.

*(À Mesa, para decisão.)*

**REQUERIMENTO Nº 458, DE 2008**

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o disposto no art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro que sejam solicitadas ao Senhor Ministro de Estado do Planeja-

mento, Orçamento e Gestão, informações sobre os recursos provenientes da produção de petróleo, detalhando, para os últimos dois anos, o valor que foi arrecadado e deste valor quanto foi repassado à Marinha de Guerra do Brasil.

**Justificação**

Em Audiência Pública da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado sobre os **royalties** do petróleo foi detalhada a distribuição pela qual a Marinha de Guerra tem direito a 20% do valor correspondente aos **royalties** da exploração da plataforma marítima pela Lei nº 7.990, de 28-12-1989 e mais 15% pelo mesmo objeto da Lei nº 9.478, de 6-8-1997.

Entretanto, ao questionamento da normalidade do repasse à Marinha não houve resposta, tendo surgido informações outras de que o valor estaria sendo contingenciado.

Ora, o País atravessa há mais de dez anos um período de estabilidade democrática e econômica, com a inflação sob controle, o superávit primário bem administrado, e assim não vemos razões para o contingenciamento de recursos que vem sendo praticado pelo Governo Federal, tanto dos recursos do petróleo como tantos outros.

Enquanto isso as Forças Armadas vêm acontecer a progressiva desatualização e até mesmo deterioração dos seus equipamentos, armas e sistemas de defesa.

Isto preocupa o Congresso Nacional, em particular o Senado, pela sua Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, pois não vemos como possa haver uma Mobilização Nacional, eventualmente necessária, seja em virtude das freqüentes ameaças continentais que temos assistido, algumas a partir de nossas fronteiras também quase continentais, seja para proteger os pesados investimentos da nação brasileira na extração de petróleo em águas territoriais, a nossa Amazônia azul.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Eduardo Azeredo**.

*(À Mesa, para decisão.)*

**REQUERIMENTO Nº 459, DE 2008**

**Solicita informações ao Sr. Ministro de Estado da Defesa sobre vãos partindo de São Paulo com destino aos aeroportos localizados na província de Mendoza, na Argentina.**

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, inciso I, do Regi-

mento Interno, requeiro que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Sr. Ministro de Estado da Defesa sobre vôos partindo de São Paulo com destino aos aeroportos localizados na província de Mendoza, na Argentina:

1. Quais foram os vôos realizados, desde 2007, em aviões particulares, excetuados os vôos de carreira, cuja origem tenha sido São Paulo e cujo destino tenha sido aeroportos localizados na província de Mendoza, na Argentina?
2. Quais os horários de partida e de chegada dos vôos acima citados?
3. Quais os nomes dos passageiros e tripulantes em cada um dos vôos relacionados acima?

#### Justificação

De acordo com notícias publicadas em periódicos da cidade de Manaus, o governador do Estado do Amazonas alugou aeronave na cidade de São Paulo para se deslocar para eventos particulares na província de Mendoza, na Argentina, o que constitui desperdício dos já escassos recursos do orçamento do Estado.

Assim, o presente requerimento pretende esclarecer a situação acima descrita.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

*(À Mesa para decisão.)*

#### REQUERIMENTO Nº 460, DE 2008

##### Solicita informações ao Sr. Ministro de Estado da Defesa sobre vôos do avião particular de prefixo PPMDB.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, inciso I, do Regimento Interno, requeiro que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Sr. Ministro de Estado da Defesa sobre vôos do avião particular de prefixo PPMDB:

1. Quais as origens e destinos dos vôos realizados desde abril de 2007 pelo avião Citation Excel, de prefixo PPMDB?
2. Quais os horários de partida e de chegada dos vôos relacionados acima?
3. Quais os nomes dos passageiros e tripulantes desse avião em cada um dos vôos relacionados acima?

#### Justificação

De acordo com notícias publicadas em periódicos do meu estado, o governador usou excessivamente a

aeronave acima mencionada para deslocamentos pelo Brasil e para o exterior, constituindo-se em desperdício dos já escassos recursos do orçamento do Estado do Amazonas.

Assim, o presente requerimento pretende esclarecer a situação acima descrita.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

*(À Mesa para decisão.)*

#### REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 461, DE 2008

##### Solicita informações ao Sr. Ministro de Estado da Defesa sobre vôos do avião particular de prefixo PPAIO.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, inciso I, do Regimento Interno, requeiro que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Sr. Ministro de Estado da Defesa sobre vôos do avião particular de prefixo PPAIO:

1. Quais as origens e destinos dos vôos realizados desde 2003 pelo avião Cessna Citation III de prefixo PPAIO?
2. Quais os horários de partida e de chegada dos vôos relacionados acima?
3. Quais os nomes dos passageiros e tripulantes desse avião em cada um dos vôos relacionados acima?

#### Justificação

De acordo com notícias publicadas em periódicos do meu estado, o governador usou excessivamente a aeronave acima mencionada para deslocamentos pelo Brasil e para o exterior, constituindo-se em desperdício dos já escassos recursos do orçamento do Estado do Amazonas.

Assim, o presente requerimento pretende esclarecer a situação acima descrita.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

*(À Mesa para decisão.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– Os requerimentos que acabam de ser lidos serão despachados à Mesa para decisão, nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

**REQUERIMENTO Nº 462, DE 2008**

Requeremos, nos termos do art. 199, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial às 10 horas, do dia 12 de junho de 2008, destinada a homenagear os 100 anos da imigração japonesa para o Brasil.

**Justificação**

O Brasil é a maior nação negra fora da África, mas é, também, uma sociedade criada por diversas outras culturas, entre as quais, destaca-se a japonesa. Em 18 de junho de 1908, aportava em Santos o navio Kasato Maru, com a primeira leva de imigrantes, composta por 165 famílias, às quais se juntariam, nos sete anos subsequentes, outras 3434 .

A imigração japonesa para o Brasil foi intensificada entre 1917 e 1940, período marcado por significativo crescimento econômico, representado pelas lavouras de café, sobretudo no Estado de São Paulo, onde se acolheu a maior parte dos imigrantes.

Resultante de um acordo entre os Governos japonês e brasileiro, os imigrantes, premidos pela crise demográfica e pelo desemprego, vieram com a missão de difundir a cultura nipônica nas Américas. Gradativamente, o Brasil foi ganhando traços japoneses, sobretudo no bairro da Liberdade, em São Paulo, onde se concentrou a colônia nipônica.

Hoje, não há como falar no Brasil sem reconhecer a contribuição cultural desse maravilhoso povo, que nos brindou com ensinamentos de disciplina, perseverança e educação, além da culinária típica. A cultura nipo-brasileiro, representada por 1,5 milhão de habitantes, irradiou-se para os quatro cantos do País, embora tenha presença mais marcante em São Paulo, no Paraná, Mato Grosso do Sul e Pará.

Homenagear os isseis, nisseis, sanseis e yonseis, por meio de uma Sessão Especial para comemorar os cem anos de imigração japonesa, é prestar o reconhecimento devido a um povo que, assim como tantos outros, contribuiu para formar esta nova gente brasileira, nascida pluralidade étnica e cultural.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008.

Senador MARCONI PERILLO  
PSDB - GO

**REQUERIMENTO Nº 463, DE 2008**

Nos termos do § 5º do art. 154 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a realização de Sessão Especial no próximo dia 18 de dezembro, em homenagem aos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos a serem completados no dia 10 de dezembro deste ano.

Requeiro ainda sejam convidadas para a referida audiência autoridades e representantes de entidades ligadas aos direitos humanos no Brasil, cuja lista seguirá oportunamente à Secretária deste Plenário.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008.

Senador JOSÉ NERY - PSOL-PA

**Justificação**

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, representou, sem dúvida, um verdadeiro divisor de águas na conjuntura política, jurídica e ética internacional. Resgatando, em grande parte, os preceitos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, da Revolução Francesa, bem como do Bill of Rights, de 1776, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi ainda mais adiante, ao absorver, além dos princípios da Igualdade e da Liberdade, presentes nesses documentos, também o princípio da Igualdade, já presente na Constituição da segunda república francesa. Não poderia ser diferente, forjada que foi sob o impacto das atrocidades cometidas durante a 2ª Guerra Mundial, que se valeram justamente da total hostilidade ao princípio da Igualdade, exaltando a superioridade de uma nação, de uma raça, de um povo sobre outro.

Embora alguns questionem a força jurídica da Declaração Universal dos Direitos do Homem, argumentando que se trata de um texto não-vinculante e, portanto, com força apenas de “recomendação”, é de amplo entendimento, atualmente, que se trata de um documento fundante, iniciador, cujo âmago é a própria noção de ser humano. Ao reconhecer a igualdade essencial de todo ser humano em sua dignidade de pessoa, consolida-se como referência maior no

reconhecimento da igualdade como fonte de todos os valores, independentemente das diferenças de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição, conforme explicitado em seu artigo II.

Desde sua edição, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos tem sido um documento reconhecido e respeitado por todas as nações democráticas, e ao qual todas se reportam e se fundamentam para a elaboração de suas respectivas legislações, das maiores às menores. Embora represente um avanço gigantesco no que se refere à consolidação do legado histórico, construído ao longo de décadas, para a definição e constituição dos princípios dos direitos humanos, lamentavelmente violações de toda ordem ainda são muito freqüentes no mundo inteiro. Evidentemente, isso não retira o mérito indiscutível desse documento basilar, que, ao lado da democracia, devem continuar a orientar as instituições políticas, sociais e éticas das nações democráticas.

Dessa forma, para louvar os 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos e reafirmar a sua extraordinária importância para o avanço dos povos de todo o mundo, proponho a realização de uma sessão especial no Plenário do Senado Federal, com a presença de representantes de diversas entidades de direitos humanos do país.

#### REQUERIMENTO Nº 464, DE 2008

Nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos que seja realizada Sessão Especial do Senado Federal no dia 12 de novembro de 2008, às 10 horas, com o objetivo de comemorar o 60º aniversário da fundação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

#### Justificação

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica é uma entidade científica voltada ao aprimoramento e à evolução da Cirurgia Plástica no Brasil. Com 4.500 sócios, entre especialistas, aspirantes a membros e estudantes de cirurgia plástica, realiza anualmente congressos e jornadas, a fim de promover permanente reciclagem científica da categoria.

Fundada em 1948, este ano comemorará 60 anos de sua existência e realizará, na capital do País, o seu 45º Congresso de Cirurgia Plástica, de 12 a 15 de novembro de 2008, com a presença de aproximadamente 1.800 cirurgiões plásticos de todo o Brasil e alguns internacionais, incluindo o Patrono da Cirurgia Plástica no Brasil, o internacionalmente conhecido professor Ivo Pitanguy.

Nada mais justo que, para marcar esse fato, o Senado Federal realize, no próximo dia 12 de novembro, Sessão Especial destinada a homenagear aquela entidade, à qual a medicina brasileira tanto deve e, por extensão, a todos os cirurgiões plásticos do nosso País.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008.

Senador HERÁCLITO FORTES

*Francisco de Assis de Almeida (Mesa)*

*Roberto Vianna*

*Prof. Dr. Ivo Pitanguy*

*Dr. João de Deus*

#### REQUERIMENTO Nº 465, DE 2008

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, autorização para que seja realizada, no dia 10 de dezembro de 2008, Sessão Especial para comemorar os 60 anos da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ocorrida no dia 10 de dezembro de 1948.

Sala das sessões, 17 de abril de 2008.

Senador Cristovam Buarque

Senador Paulo Paim

*Paulo Paim*

*Paulo Paim*

#### REQUERIMENTO Nº 466, DE 2008

Requeiro, nos termos do Art. 160, combinado com o Art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, que a Hora do Expediente da sessão do Senado Federal do dia 29 de maio de 2008 seja dedicada a homenagear os sessenta anos de existência da Associação Pestalozzi de Niterói/RJ, ininterruptamente vivenciados na defesa de direitos e promoção de ações cidadãs que



beneficiam as pessoas com deficiência atendidas pela Entidade. Prestadora de serviços de caráter público, a Associação das Pestalozzis de Niterói pauta suas atividades priorizando ações que valorizam o ser humano em sua diversidade, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência. Focada num modelo de convivência humana, a Associação das Pestalozzis de Niterói cultiva valores e princípios éticos de respeito às diferenças e ações de educação, saúde, trabalho, assistência, e reabilitação, dentre outras, para a promoção das pessoas com deficiência. A homenagem no Senado Federal representa uma justa oportunidade de reconhecimento e divulgação para todo o Brasil da contribuição prestada pelo Movimento Pestalozziano para a construção da Educação Especial em nosso País. O trabalho realizado pela Associação das Pestalozzis de Niterói ao longo de suas seis décadas de existência é o de uma Instituição estruturada e com atuação interdisciplinar, que responde com presteza e eficiência às necessidades de pessoas com deficiência desde a infância até a idade adulta.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Os requerimentos que acabam de ser lidos vão à publicação e serão votados oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 467, DE 2008**

Requeiro nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja concedido voto de aplauso pelo transcurso do centenário do sanitarista mineiro Henrique Furtado Portugal, nascido em 18 de abril de 1908, em Rio Preto, Minas Gerais.

#### **Justificação**

O homenageado foi médico sanitarista, escritor, político, e em especial, professor, marcando com sua presença mais de uma geração de alunos. Formou-se em Medicina em 1931, no Rio de Janeiro, pela Universidade do Brasil, tendo ido clinicar, em 1932, em

sua terra natal, onde também foi professor na Escola Normal. Em meados de 1933 por concurso público, foi chefe do Posto de Higiene de Araxá, e posteriormente, em 1941, chefiou o Centro de Saúde de Uberlândia, que era sede de Circunscrição Sanitária a dividir com três estados: São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Transferido para o Centro de Saúde de São João Del Rei, lá ficou de 1942 a 1946, e introduziu a vacina BCG (tuberculose hanseníase), tornando aquela cidade pioneira oficial nesse aspecto em junho de 1943.

Promovido para Belo Horizonte, em 1946, foi chefe do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária (SPES), com palestras semanais na Rádio Inconfidência.

De 1951 a 1955 chefiou os gabinetes dos Secretários de Saúde de Minas: Mário Hugo Ladeira, Antônio de Oliveira Guimarães e Juarez de Souza Carmo, todos do governo Juscelino Kubitschek; em 48 meses de chefia do Gabinete da Secretaria da Saúde, foram instalados pelo interior 250 Postos de Saúde, um a cada seis dias.

Respondeu pela Secretaria do Interior e pela Secretaria da Saúde no governo Clóvis Salgado e, mais tarde, no governo Magalhães Pinto, chefiou o Gabinete do Secretário da Viação, Lúcio de Souza Cruz.

Teve grande influência na aprovação e regulamentação da lei da iodação do sal de cozinha (Lei Federal nº 1.944 de 14-8-1953) como prevenção do bócio endêmico (“papo”), a deficiência de iodo na alimentação que torna as pessoas letárgicas, representando a Secretaria de Saúde de Minas em 1958, no início dessa campanha nas Usinas Ferrires, em Cabo Frio-RJ.

Foi professor do Instituto de Educação de Minas Gerais Colégio Estadual Central, Colégio Loyola, Colégio Santo Antônio, Colégio Santa Maria e da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas.

Além disso, tinha muito orgulho de ter sido conselheiro do Clube Atlético Mineiro.

Político, foi membro da Comissão Executiva do Partido Republicano – PR – em Minas Gerais, participando do seu Diretório Nacional e se orgulhava muito da atuação da sua prima Maria Portugal Duque Costa, escritora e poetisa, fundadora da regional do PR no Rio de Janeiro, partido pelo qual comecei a minha vida pública. O PR, do Presidente Artur Bernardes, foi um dos grandes defensores da criação da Companhia Vale do Rio Doce, preservando as riquezas nacionais.

Foi agraciado com a Medalha da Inconfidência em 1958 e com a Grande Medalha da Inconfidência, em 1980; com a Medalha Santos Dumont em 1977, a Medalha Vital Brasil e a Medalha Carlos Chagas em 1980.

Publicou mais de mil e duzentos artigos em jornais e revistas sobre temas de higiene, medicina, política e literatura.

Autor dos livros: Noções de Higiene Rural (premiado pelo Ministério da Agricultura em 1943); Vital Brasil – Subsídio para biografia; Alimentação da população rural; Saneamento Rural; BCG e Reação de Mitsuda, e três volumes didáticos: Anatomia e Fisiologia Humanas, Biologia Educacional e Higiene e Puericultura, em parceria com o Professor José Guerra Pinto Coelho.

Foi sócio efetivo de várias sociedades científicas, entre as quais a Academia Mineira de Medicina, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, instituições que lhe estão prestando homenagem em seu centenário de nascimento.

Conhecido pela atenção que dedicava às pessoas e pela simplicidade de seu estilo de vida fez muitos amigos e plantou sementes, que, com seus bons frutos o tornou digno de ser homenageado com a “Rua Henrique Furtado Portugal”, por projeto de lei municipal de iniciativa do vereador Paulo Portugal, que muito se orgulhava do mesmo sobrenome e de ser confundido com ele, embora de outro ramo familiar, lei aprovada pela Câmara Municipal de Belo Horizonte em 25 de junho de 1984.

Faleceu em 20-6-1984, deixando 22 netos, hoje 27, descendência complementada com 17 bisnetos. Foi sepultado em 21-6-1984, em Rio Preto, Minas Gerais, sua terra natal, à qual serviu durante toda a sua vida.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador. **Paulo Duque.**

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### REQUERIMENTO Nº 468, DE 2008

Requeiro, nos termos do art. 40, § 1º, inciso I, do RISF, e do disposto no art. 55, inciso III, da CF, seja autorizado meu afastamento dos trabalhos desta Casa no período de 22 a 25 de abril próximo, para cumprir missão oficial nos Estados Unidos da América do Norte. A missão, decorrente de convite do governo daquele país, tem por objetivo principal o acompanhamento das eleições primárias e do processo eleitoral, bem como fomentar maior intercâmbio entre os dois países, mediante encontros com autoridades do Executivo e do Legislativo locais.

Nos termos do art. 39, inciso I e parágrafo único do RISF, comunico que estarei ausente do País no período de 19 a 26 de abril deste.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Virgínio de Carvalho.**

#### REQUERIMENTO Nº 469, DE 2008

Requeiro, nos termos do art. 40, combinado com o art. 13 do Regimento Interno do Senado Federal, que seja considerada como desempenho de missão no exterior, minha participação na delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional que visitará os Estados Unidos para acompanhar as primárias das campanhas eleitorais no período de 19 a 26 de abril de 2008.

Informo, nos termos do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, que estarei ausente do País no período de 19 a 26 do corrente, para participar da missão supracitada.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Adelmir Santana.**

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Os requerimentos que acabam de ser lidos serão votados oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

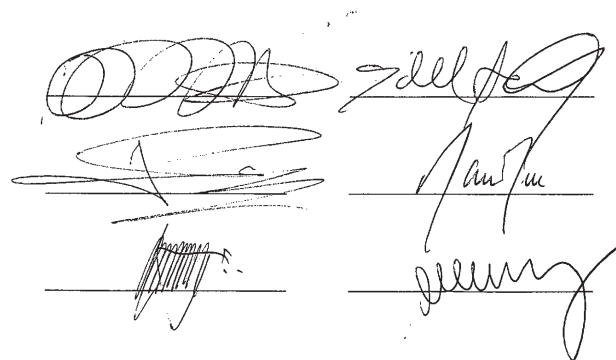
#### REQUERIMENTO Nº 470, DE 2008

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial do Senado, no dia 4 de setembro de 2008, destinada a homenagear o médico, pesquisador e ex-Deputado Federal Josué de Castro, em comemoração ao centenário do seu nascimento, que ocorrerá no dia 5 de setembro de 2008.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008.



Senador Cristovam Buarque



**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação e será votado oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 471, DE 2008**

**Requer Voto de Aplauso ao acadêmico, da Academia Piauiense de Letras, político e ex-Deputado Federal Jônatas de Barros Nunes, pela publicação do livro “Jônatas com a Palavra”, coletânea de discursos.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos **Anais** do Senado, Voto de Aplauso ao ilustre homem público Jônatas de Barros Nunes, ex-Deputado Federal e membro da Academia Piauiense de Letras, pela publicação de seu livro “Jônatas com a Palavra”, uma coletânea de seus discursos.

Requeiro ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento do homenageado.

**Justificação**

O Voto de Aplauso que requeiro ao Senado da República é justa homenagem ao ilustre homem público piauiense, o ex-Deputado Jônatas de Barros Nunes, membro da Academia Piauiense de Letras. Tive o privilégio de conviver com Jônatas na Câmara dos Deputados à época em que fui seu colega, ao cumprir o mandato de 1983 a 1987. Recordo-me com nitidez do empenho com que se dedicou àquela missão. Como também tenho lembrança de seus pronunciamentos sempre oportunos e cheios de civismo.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008

Senador HERÁCLITO FORTES

Senador ARTHUR VIRGILIO  
Líder do PSDB

Senador MÃO SANTA

*Heráclito Fortes*  
*(Mão Santa)*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Ofício nº 48/2008 – GLDBAG

Brasília, 16 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais e em atenção ao OF. SF nº 301/2008, indico o Senador Antonio Carlos Valadares para compor, em nome do Bloco de Apoio ao Governo, a Procuradoria Parlamentar do Senado Federal.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração. – Senadora **Ideli Salvatti**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– A Presidência designa o Senador Antonio Carlos Valadares para integrar, em nome do Bloco de Apoio ao Governo, a Procuradoria Parlamentar do Senado Federal, nos termos do expediente lido.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

OF./LID./Nº 115/2008

Brasília, 16 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que estou renunciando ao mandato de suplente na Representação Brasileira do Parlamento do Mercosul, para indicar o Deputado Ilderlei Cordeiro (PPS/AC) como meu substituto.

Atenciosamente, – Deputado **Fernando Coruja**, Líder do PPS.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB-PR) –

A Presidência designa o Deputado Ilderlei Cordeiro para integrar, como suplente, a Representação Brasileira do Parlamento do Mercosul, nos termos do expediente lido.

sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Ofício nº 158/08

Brasília, 16 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Solicito a Vossa Excelência tornar sem efeito a indicação do Deputado Ciro Pedrosa – PV/MG, em substituição ao Deputado Edson Duarte – PV/BA, para integrar na condição de Suplente, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, com finalidade de investigar o uso do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF (Cartões Corporativos) por integrantes da Administração Pública Federal, denominados ecônomos.

Colho o ensejo para reiterar a Vossa Excelência meus protestos do mais alto apreço e consideração.

Atenciosamente, – Deputado **Sarney Filho**, Líder do PV.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O ofício lido vai à publicação.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

São lidos os seguintes:

OF/GAB/II/Nº 371

Brasília, 16 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência a indicação do Deputado Zezéu Ribeiro – PT para participar, na qualidade de Suplente, da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, em substituição ao Deputado Fernando Lopes.

Por oportuno, renovo a Vossa Excelência protestos de estima e consideração. – Deputado **Tadeu Filippelli**, Vice-Líder do Bloco, no exercício da Liderança.

OF/GAB/II/Nº 368

Brasília, 16 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência a indicação do Deputado Zezéu Ribeiro – PT para participar, na qualidade de Suplente, da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, em substituição ao Deputado Fernando Lopes.

Por oportuno, renovo a Vossa Excelência protestos de estima e elevada consideração. – Deputado **Henrique Eduardo Alves**, Líder do Bloco.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Será feita a substituição solicitada.

Sobre a mesa, projetos de lei do Senado que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 137, DE 2008**

**Veda, a partir de 13 de maio de 2014, o uso de lema escrito na bandeira nacional caso até lá não seja erradicado o analfabetismo absoluto no País.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica vedado o uso do lema “ordem e progresso” na bandeira nacional enquanto o Brasil não for considerado território livre de analfabetismo absoluto.

Art. 2º Esta lei entra em vigor em 13 de maio de 2014.

#### **Justificação**

Em 1889, depois da queda da monarquia, os republicanos desenharam a nova bandeira do Brasil, escrevendo nela o lema “ordem e progresso”. Não se percebeu, à época, o contraditório de se escrever um texto na bandeira de um país cuja população era, preponderantemente, analfabeta. A bandeira só era reconhecida por 35% dos adultos. Os analfabetos não foram considerados cidadãos, ficaram sem bandeira. A única justificativa ética política para o uso do lema escrito teria sido um forte programa de erradicação do analfabetismo, logo no início da República, mas isto não aconteceu.

No começo do século XXI, na véspera do 120º aniversário da República, a taxa de analfabetismo ainda mantém o absurdo percentual de 13,6%, e o número absoluto dos analfabetos quase triplicou, atingindo a cifra de 16 milhões. Esses brasileiros são incapazes de ler os dizeres da bandeira pátria.

Este projeto pretende fazer com que a bandeira brasileira cresça de importância, seja reconhecida por todos para revigorar o espírito dos brasileiros, mobilizando a nação para um intenso e rápido programa de erradicação do analfabetismo, até o dia 13 de maio de 2014. Nosso intento é criar um vínculo de responsabilidade para a União, que implique no comprometimento do Poder Público com a efetiva extinção do analfabetismo. Tal lei certamente mobilizará todos em um movimento de cobrança legítimo pelo fim da vergonha de possuímos filhos que não sabem ler ou escrever.

É com a certeza de que isto é possível tecnicamente, que apresento este projeto de lei, mas também com a convicção de que se, por alguma omissão política, não erradicarmos o analfabetismo, temos a obrigação ética de fazermos a bandeira ser de todos, para o que não se justifica texto escrito, que 16 milhões de brasileiros não são capazes de reconhecer.

É com o maior senso de dever cívico, e pelo alto valor humano e social da proposição que a submetemos a esta Casa, contando com a aprovação de nossos Pares.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Cristovam Buarque**.

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em decisão terminativa.)*

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 138, DE 2008**

**Altera a Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, para permitir a dedução do Imposto de Renda da Pessoa Física de despesas para custeio de educação de menores carentes.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 8º da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, fica acrescido dos seguintes dispositivos:



“Art. 8º .....

II – .....

h) a pagamentos de despesas com instrução, efetuados a estabelecimentos de ensino, relativamente à educação infantil, compreendendo as creches e as pré-escolas; ao ensino fundamental; ao ensino médio; e à educação profissional, compreendendo o ensino técnico e o tecnológico, de crianças e adolescentes apadrinhados, devidamente inscritas no programa Bolsa Família.

§ 4º as deduções de que trata a alínea h do inciso II deste artigo observarão o mesmo limite anual individual da alínea b do inciso II deste artigo. (NR)”

Art. 2º O Poder Executivo, com vistas ao cumprimento do disposto nos arts. 5º, II, 12 e 14 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, estimará o montante da renúncia de receita decorrente do disposto nesta lei e o incluirá no demonstrativo a que se refere o § 6º do art. 165 da Constituição, o qual acompanhará o projeto de lei orçamentária, cuja apresentação se der após decorridos sessenta dias da publicação desta, bem como incluirá a renúncia mencionada nas propostas orçamentárias dos exercícios seguintes.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Parágrafo único. A dedução de que trata esta lei só produzirá efeitos no exercício financeiro imediatamente posterior àquele em que for implementado o disposto no art. 2º.

**Justificação**

A lei permite, hoje, aos contribuintes, deduzir gastos com a educação de seus dependentes. Em 2007, dados da Secretaria da Receita Federal revelam que quase um bilhão de reais deixaram de ser recolhidos por pessoas físicas, para cobrir gastos com escolas privadas. Esse benefício atinge apenas crianças bem nascidas, cujo responsável, de acordo com a legislação, pode deduzir, anualmente, R\$2.373,84 da sua renda bruta, o que significa renúncia de até R\$652,80, para cada criança estudando em escola privada. A mesma lei, que permite o uso de recursos públicos para que o contribuinte possa financiar o estudo de seus filhos, não permite o uso do mesmo sistema de dedução no Imposto de Renda se quiser apoiar a educação de crianças carentes, filhas de pais pobres.

A nossa proposta é a de estender o benefício às despesas efetuadas por pessoa física na educação de crianças e adolescentes carentes, a fim de estimular o apadrinhamento.

Para garantir que a dedução atinja apenas os verdadeiros necessitados e que venha a reforçar os recursos

disponíveis para a educação, restringimos a possibilidade de dedução às despesas feitas em favor de crianças e adolescentes inscritos no programa bolsa-família.

Contamos com o apoio dos nobres Senadores ao projeto, que, temos certeza, virá em prol de uma causa maior: a ampliação das oportunidades e dos recursos para a área de educação.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Cristovam Buarque**.

*LEGISLAÇÃO CITADA*

DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 19 DE MAIO DE 1943

**Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.**

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição,

Art. 473. O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário: (Redação dada pelo Decreto-Lei nº 229, de 28-2-1967)

I – até 2 (dois) dias consecutivos, em caso de falecimento do cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que, declarada em sua carteira de trabalho e previdência social, viva sob sua dependência econômica; (Inciso incluído pelo Decreto-Lei nº 229, de 28-2-1967)

II – até 3 (três) dias consecutivos, em virtude de casamento; (Inciso incluído pelo Decreto-Lei nº 229, de 28-2-1967)

III – por um dia, em caso de nascimento de filho no decorrer da primeira semana; (Inciso incluído pelo Decreto-Lei nº 229, de 28-2-1967)

IV – por um dia, em cada 12 (doze) meses de trabalho, em caso de doação voluntária de sangue devidamente comprovada; (Inciso incluído pelo Decreto-Lei nº 229, de 28-2-1967)

V – até 2 (dois) dias consecutivos ou não, para o fim de se alistar eleitor, nos termos da lei respectiva. (Inciso incluído pelo Decreto-Lei nº 229, de 28-2-1967)

VI – no período de tempo em que tiver de cumprir as exigências do Serviço Militar referidas na letra “c” do art. 65 da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar). (Incluído pelo Decreto-Lei nº 757, de 12-8-1969)

VII – nos dias em que estiver com provadamente realizando provas de exame vestibular para ingresso em estabelecimento de ensino superior. (Inciso incluído pela Lei nº 9.471, de 14-7-1997)

VIII – pelo tempo que se fizer necessário, quando tiver que comparecer a júízo. (Inciso incluído pela Lei nº 9.853, de 27-10-1999)

IX – pelo tempo que se fizer necessário, quando, na qualidade de representante de entidade sindical, estiver participando de reunião oficial de organismo internacional do qual o Brasil seja membro. (Incluído pela Lei nº 11.304, de 2006)

.....

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil.

CAPÍTULO III

**Da Educação, da Cultura e do Desporto**

Seção I  
**Da Educação**

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

*(Às Comissões de Educação, Cultura e Esporte; e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 139, DE 2008**

**Altera a Consolidação das Leis do Trabalho, para conceder ao trabalhador um dia de folga anual para que possa acompanhar as atividades escolares dos filhos.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 473 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar acrescido dos seguintes dispositivos:

Art. 473. O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário:

X – por um dia, em cada 12 (doze) meses de trabalho, para que possa participar das atividades escolares dos filhos, desde que matriculados no ensino fundamental ou médio.

§ 1º A participação nas atividades escolares a que se refere o inciso X deste artigo deverá ser requerida pelo empregado com pelo menos 30 (trinta) dias de antecedência e atestada a sua presença pela administração da escola.

§ 2º Além do disposto no inciso X deste artigo, os acordos e convenções coletivas poderão ampliar a participação dos empregados nas atividades escolares de seus filhos.

Art. 2º Esta lei entra em vigor sessenta dias após a data de sua publicação.

**Justificação**

O art. 205 da Constituição Federal estabelece que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O princípio contido na Carta Magna deve ser instrumentalizado para que se torne eficaz e alcance os objetivos pretendidos pelo legislador Constituinte.

É por esta razão, que ofereço para análise dos membros do Congresso Nacional a presente proposição.

Não há como dissociar a educação formal daquela recebida no ambiente familiar. O distanciamento dos pais em relação aos seus filhos é cada vez maior, principalmente no que se refere aos assuntos escolares.

O Estado, por maior investimento que se faça em educação, não suprirá a educação que passa de pai para filho.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) estabelece no seu art. 473, que o empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário em determinadas situações.

Não é admissível que a empresa ou o empregador não possa liberar o seu funcionário, pelo menos uma vez por ano, para que ele possa se inteirar dos assuntos escolares de seu filho.

São tantas as atividades desenvolvidas numa escola, que poderíamos pedir às empresas brasileiras e aos empregadores em geral que se somassem a esse esforço nacional por melhor educação e maior participação dos pais nesse processo.

Por esta razão, incluímos dispositivo de caráter mais programático, onde empregados e empregadores poderão elaborar formas de ampliação da participação dos pais nas atividades escolares de seus filhos, nos termos estabelecidos em acordo ou convenção coletiva de trabalho.

Assim, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente projeto de lei.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Cristovam Buarque**.

*LEGISLAÇÃO CITADA*

LEI Nº 9.250, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1995

**Altera a legislação do imposto de renda das pessoas físicas e dá outras providências.**

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

.....  
Art. 8º A base de cálculo do imposto devido no ano-calendário será a diferença entre as somas:

II – das deduções relativas:

**a)** aos pagamentos efetuados, no ano-calendário, a médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e hospitais, bem como as despesas com exames laboratoriais, serviços radiológicos, aparelhos ortopédicos e próteses ortopédicas e dentárias;

**b)** a pagamentos de despesas com instrução do contribuinte e de seus dependentes, efetuados a estabelecimentos de ensino, relativamente à educação infantil, compreendendo as creches e as pré-escolas; ao ensino fundamental; ao ensino médio; à educação superior, compreendendo os cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado, doutorado e especialização); e à educação profissional, compreendendo o ensino técnico e o tecnológico, até o limite anual individual de: (Redação dada pela Lei nº 11.482, de 2007) (Vide Medida Provisória nº 2.159-70, de 2001)

1. R\$ 2.480,66 (dois mil, quatrocentos e oitenta reais e sessenta e seis centavos) para o ano-calendário de 2007; (Redação dada pela Lei nº 11.482, de 2007)

2. R\$ 2.592,29 (dois mil, quinhentos e noventa e dois reais e vinte e nove centavos) para o ano-calendário de 2008; (Redação dada pela Lei nº 11.482, de 2007)

3. R\$ 2.708,94 (dois mil, setecentos e oito reais e noventa e quatro centavos) para o ano-calendário de 2009; (Redação dada pela Lei nº 11.482, de 2007)

4. R\$ 2.830,84 (dois mil, oitocentos e trinta reais e oitenta e quatro centavos) a partir do ano-calendário de 2010; (Redação dada pela Lei nº 11.482, de 2007)

5. (revogado); (Redação dada pela Lei nº 11.482, de 2007)

**c)** à quantia, por dependente, de: (Redação dada pela Lei nº 11.482, de 2007)

1. R\$ 1.584,60 (mil, quinhentos e oitenta e quatro reais e sessenta centavos) para o ano-calendário de 2007; (Incluído pela Lei nº 11.482, de 2007)

2. R\$ 1.655,88 (mil, seiscentos e cinquenta e cinco reais e oitenta e oito centavos) para o ano-calendário de 2008; (Incluído pela Lei nº 11.482, de 2007)

3. R\$ 1.730,40 (mil, setecentos e trinta reais e quarenta centavos) para o ano-calendário de 2009; (Incluído pela Lei nº 11.482, de 2007)

4. R\$ 1.808,28 (mil, oitocentos e oito reais e vinte e oito centavos) a partir do ano-calendário de 2010; (Incluído pela Lei nº 11.482, de 2007)

**d)** às contribuições para a Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

**e)** às contribuições para as entidades de previdência privada domiciliadas no País, cujo ônus tenha sido do contribuinte, destinadas a custear benefícios complementares assemelhados aos da Previdência Social;

**f)** às importâncias pagas a título de pensão alimentícia em face das normas do Direito de Família, quando em cumprimento de decisão judicial ou acordo homologado judicialmente, inclusive a prestação de alimentos provisionais;

**g)** às despesas escrituradas no Livro Caixa, previstas nos incisos I a III do art. 6º da Lei nº 8.134, de 27 de dezembro de 1990, no caso de trabalho não-assalariado, inclusive dos leiloeiros e dos titulares de serviços notariais e de registro.

.....  
**LEI COMPLEMENTAR Nº 101,  
DE 4 DE MAIO DE 2000**

**Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.**

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

**Seção III  
Da Lei Orçamentária Anual**

Art. 5º O projeto de lei orçamentária anual, elaborado de forma compatível com o plano plurianual, com a lei de diretrizes orçamentárias e com as normas desta Lei Complementar:

II – será acompanhado do documento a que se refere o § 6º do art. 165 da Constituição, bem como das medidas de compensação a renúncias de receita e ao aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado;

.....  
Art. 12. As previsões de receita observarão as normas técnicas e legais, considerarão os efeitos das alterações na legislação, da variação do índice de preços, do crescimento econômico ou de qualquer outro fator relevante e serão acompanhadas de demonstrativo de sua evolução nos últimos três anos, da projeção para os dois seguintes àquele a que se referirem, e da metodologia de cálculo e premissas utilizadas.

§1º Reestimativa de receita por parte do Poder Legislativo só será admitida se comprovado erro ou omissão de ordem técnica ou legal.

§ 2º O montante previsto para as receitas de operações de crédito não poderá ser superior ao das despesas de capital constantes do projeto de lei orçamentária. (Vide ADIN nº 2.238-5)

§ 3º O Poder Executivo de cada ente colocará à disposição dos demais Poderes e do Ministério Público, no mínimo trinta dias antes do prazo final para encaminhamento de suas propostas orçamentárias,

os estudos e as estimativas das receitas para o exercício subsequente, inclusive da corrente líquida, e as respectivas memórias de cálculo.

.....

**Seção II**  
**Da Renúncia de Receita**

Art. 14. A concessão ou ampliação de incentivo ou benefício de natureza tributária da qual decorra renúncia de receita deverá estar acompanhada de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício em que deva iniciar sua vigência e nos dois seguintes, atender ao disposto na lei de diretrizes orçamentárias e a pelo menos uma das seguintes condições:

I – demonstração pelo proponente de que a renúncia foi considerada na estimativa de receita da lei orçamentária, na forma do art. 12, e de que não afetará as metas de resultados fiscais previstas no anexo próprio da lei de diretrizes orçamentárias;

II – estar acompanhada de medidas de compensação, no período mencionado no **caput**, por meio do aumento de receita, proveniente da elevação de alíquotas, ampliação da base de cálculo, majoração ou criação de tributo ou contribuição.

§ 1º A renúncia compreende anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, concessão de isenção em caráter não geral, alteração de alíquota ou modificação de base de cálculo que implique redução discriminada de tributos ou contribuições, e outros benefícios que correspondam a tratamento diferenciado.

§ 2º Se o ato de concessão ou ampliação do incentivo ou benefício de que trata o **caput** deste artigo decorrer da condição contida no inciso II, o benefício só entrará em vigor quando implementadas as medidas referidas no mencionado inciso.

§ 3º O disposto neste artigo não se aplica:

I – às alterações das alíquotas dos impostos previstos nos incisos I, II, IV e V do art. 153 da Constituição, na forma do seu § 1º;

II – ao cancelamento de débito cujo montante seja inferior ao dos respectivos custos de cobrança.

*(À Comissão de Assuntos Sociais, em decisão terminativa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, mensagem presidencial que passo a ler.

É lida a seguinte:

**MENSAGEM Nº 19, DE 2008**

Mensagem nº 19, de 2008-CN (nº 189/2008, na origem), que encaminha ao Congresso Nacional, nos termos dos artigos 73 e 74, parágrafo quinto, da Lei nº 11.514, de 13 de agosto de 2007, o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas, referente ao primeiro bimestre de 2008.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – A mensagem que acaba de ser lida vai à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Será feita comunicação à Câmara dos Deputados.

Sobre a mesa, aviso da Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República que passo a ler.

É lido o seguinte:

**AVISO**  
**DA MINISTRA-CHEFE DA CASA CIVIL**  
**DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

– Nº 269/2008, de 17 do corrente, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 91, de 2008, de autoria do Senador Arthur Virgílio.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – As informações foram encaminhadas, em cópia, ao Requerente.

O Requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, ofício do Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle que passo a ler.

É lido o seguinte:

OFÍCIO Nº 15/2008-CMA

Brasília, 16 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que, em razão de não mais pertencer aos quadros do Partido Democratas (DEM), o Senador César Borges deixa de ocupar a vaga de titular pertencente ao Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB) na Subcomissão Temporária sobre o Gerenciamento de Resíduos Sólidos, no âmbito da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, passando a ocupar a vaga de titular pertencente ao Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB, PP), em substituição ao Senador João Ribeiro, na mesma Subcomissão.

Informo, também, a eleição do Senador Flexa Ribeiro como vice-presidente da Subcomissão.

Aproveito a oportunidade para renovar meus protestos de apreço e consideração.

Cordialmente, – Senador **Leomar Quintanilha**, Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

A Presidência comunica ao Plenário que foram autuados, por solicitação do Presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, os seguintes avisos:



## AVISOS DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

- Aviso nº 5, de 2008-CN (nº 221-Seses-TCU-Plenário/2008, na origem), que encaminha à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, cópia do Acórdão nº 397, de 2008-TCU (Plenário), bem como dos respectivos Relatório e Voto que o fundamentaram, referente ao levantamento de auditoria no Edital da Concorrência nº 3/2006, promovida pela Agência Espacial Brasileira para a contratação das obras de complementação da infra-estrutura geral do Centro de Lançamento de Alcântara – (TC nº 009.484/2006-2).
- Aviso nº 6, de 2008-CN (nº 330-Seses-TCU-Plenário/2008, na origem), que encaminha à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, cópia do Acórdão nº 608, de 2008-TCU (Plenário), bem como dos respectivos Relatório e Voto que o fundamentaram, referente à constatação de irregularidade em licitação conduzida pela Prefeitura Municipal de Várzea Grande-MT (Concorrência Pública nº 2/2007), com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC e tendo por objeto a recuperação e melhorias de infra-estrutura urbanas diversas no município em referência (TC nº 029.772/2007-3).
- Aviso nº 7, de 2008-CN (nº 345-Seses-TCU-Plenário/2008, na origem), que encaminha à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, cópia do Acórdão nº 603, de 2008-TCU (Plenário), bem como dos respectivos Relatório e Voto que o fundamentaram, referente aos Relatórios de Gestão Fiscal de alguns órgãos e entidades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, referentes ao 3º Quadrimestre de 2007 – (TC nº 002.986/2008-9).

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Os avisos que acabam de ser lidos vão à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Será feita comunicação à Câmara dos Deputados.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito entre os presentes, Senador Eduardo Azeredo. Logo após, falará o Senador Eduardo Suplicy, sem prejuízo da ordem de inscrição.

Concedo a palavra ao Senador Eduardo Azeredo.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Alvaro Dias, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, volto a esta tribuna para me referir a uma notícia boa para o setor de cultura, que é um setor que vem padecendo ao longo dos anos com a falta de investimentos. Boa notícia também neste momento em que

prefeitos de todo o Brasil vêm a Brasília na Marcha Nacional dos Prefeitos.

Neste ano de 2008, 649 Municípios de Minas Gerais estão recebendo o ICMS Cultural, distribuído a partir de critérios que consideram a conservação do patrimônio histórico e cultural das cidades mineiras. Portanto, como Minas tem 853 Municípios, já são três quartos dos Municípios mineiros que têm essa preocupação com o rico patrimônio histórico e cultural que temos.

Em 1996, primeiro ano de aplicação desse critério, 106 Municípios receberam recursos por terem, no ano anterior, conseguido se cadastrar com consistência, ou seja, de acordo com documentação apresentada ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphea). Já no ano passado, 586 Municípios participaram do credenciamento. Um crescimento, portanto, de 511%! Isso mostra a importância da informação, de despertar os Municípios para o patrimônio histórico. Evidentemente que esse despertar foi feito com esse incentivo financeiro através da distribuição de ICMS.

Fico feliz em anunciar que pelo menos duas em cada três cidades mineiras estão conseguindo reforçar seus caixas com políticas de incentivo cultural, de preservação do patrimônio histórico – marca mais do que registrada em nosso Estado.

Fico mais feliz ainda, ou melhor, na verdade, Senador Alvaro Dias, orgulhoso, ao lembrar que essa política foi implementada durante a minha gestão à frente do governo de Minas.

A Constituição Federal determina que a distribuição dos recursos de ICMS se faça proporcionalmente ao Valor Adicionado Fiscal, o VAF, em três quartos dos recursos, e que o restante seja distribuído conforme lei estadual.

Em Minas Gerais, tivemos oportunidade de aperfeiçoar a legislação que mantinha o VAF como único critério distribuidor, como critério preponderante, praticamente único. Com a participação essencial do Poder Legislativo, foi elaborada nova lei de distribuição dos recursos do ICMS aos Municípios, com a adoção de novos critérios. Foram dez meses de discussões, simulações, análises técnicas, econômicas e sociológicas.

Com os novos critérios, a distribuição de ICMS se tornou, sem dúvida, mais justa, tanto que a lei passou a ser chamada de Lei Robin Hood – o lendário herói inglês que tirava dos ricos para dar aos pobres –, pois os Municípios mais fortes realmente deixaram de receber um pouco, diminuindo a concentração, e os Municípios mais carentes passaram a receber muito mais em relação ao que recebiam. Um processo realmente de justiça e de busca de desconcentração, que é o que acontece tanto em nosso País.

Um desses critérios, o da preservação do patrimônio histórico e artístico, permite que o conjunto dos Municípios que o praticam receba 1% dos recursos da distribuição do ICMS.

Vejam bem: 1% da receita do ICMS de Minas Gerais é distribuído para as cidades que cuidam e que são organizadas para gerir o seu patrimônio.

Esses Municípios têm lei de preservação, regulamentando os instrumentos previstos na Constituição. Necessariamente, têm também um Conselho do Patrimônio.

Extrapolando o benefício financeiro, a aplicação do novo critério contou com procedimentos didáticos do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico (Iepha) para seu progresso. E, assim, uma cultura de preservação vem se instalando de forma irreversível.

Vejam, nobres colegas, que a prática foi tão apropriada pelos Municípios, que tem gerado disputas saudáveis, eu diria, entre eles.

O jornal **Hoje em Dia**, de Minas Gerais, no último sábado, traz como capa do seu caderno “Minas” a interessante notícia: “ICMS abre ‘guerra’ de tombamentos”. E completa: cidades históricas como Ouro Preto, Mariana e Diamantina disputam liderança do *ranking* por maior repasse.

Nessa briga saudável, Mariana tombou dois sítios arqueológicos, e Ouro Preto, o conjunto arquitetônico de Rodrigo Silva, um de seus distritos. No ano passado, Ouro Preto recebeu R\$125,8 mil e ficou com o primeiro lugar do *ranking*. Mariana, em segundo lugar, recebeu R\$117,3 mil.

Diamantina, que ganhou a terceira posição do *ranking*, também está prometendo entrar com boas armas nessa “boa guerra”. Segundo a Coordenadoria do Patrimônio Cultural da cidade, a documentação que será enviada ao Iepha vai mostrar investimentos muito significativos em cultura e patrimônio.

Há também, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, as estreates, como Pirapetinga, na Zona da Mata, que tem vários bens imóveis para preservação e também festas típicas como o Carnaval antigo e Via-Sacra ao vivo.

O artigo 216 da Constituição Federal define o patrimônio cultural brasileiro como tudo “...referente à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira...”

Muitos desses Municípios de Minas Gerais são modestos e experimentam, pela primeira vez, a presença de um profissional arquiteto, um restaurador ou de um historiador nas suas equipes.

A distribuição do ICMS Cultural é, repito, uma “guerra” saudável, sobretudo porque, em grande parte, depende de variáveis que o próprio Município controla. É muito simples: a prefeitura implementa políticas públicas compatíveis com o planejamento do estado e com as determinações constitucionais, faz uma boa gestão dos recursos públicos e a cidade ganha mais.

Nós, que já fomos prefeitos e governadores – muitos aqui –, sabemos que todo mês é uma nova disputa que se abre entre os Municípios para o recebimento de

mais recursos. Os prefeitos que estiveram em Brasília esta semana são prova disso. Mas não há dúvidas de que essa luta que se trava em Minas Gerais é uma luta democrática, transparente, legítima e legal.

Faço esta leitura, com o objetivo de incentivarmos cada vez mais as cidades não só de Minas Gerais, mas de todo o Brasil, a preservarem o seu patrimônio. Segundo, que outros Estados implantem um ICMS Cultural como esse que temos no Estado de Minas Gerais. E, terceiro, que estejamos atentos para que, dentro da reforma tributária proposta pelo Governo, nós tenhamos mecanismos semelhantes a esses para poderem ter um sistema de compensação aqueles Municípios que mais investem na preservação cultural, assim como temos também o ICMS Ecológico, dentro da mesma lei, da Lei Robin Hood, que beneficia cidades que têm mais cuidados ambientais. Na maioria dos nossos Estados não é assim; na maioria dos nossos Estados, permanece a concentração econômica: aqueles Municípios que mais produzem, que são mais industrializados, mais recebem recursos do ICMS recolhidos pelo Estado, enquanto aqueles que são mais carentes, que vivem da produção de microempresas, da produção rural, que já são mais carentes, permanecem mais carentes, já que a distribuição, na maioria dos Estados, é apenas por esse item econômico.

Em Minas, não! Em Minas, fizemos essa lei tão importante, que é a Lei Robin Hood, uma lei muito mais justa e que leva em consideração também esses critérios para sua distribuição compensatória: o investimento em meio ambiente, o investimento em cultura, assim como também o investimento em educação, em saúde. São vários critérios sociais, critérios geográficos, beneficiando os que têm também uma maior responsabilidade de manutenção das estradas vicinais, porque são Municípios, às vezes, muito grandes e que precisam ter mais recursos para cumprir essa obrigação que a prefeitura tem.

Quero ainda deixar aqui, Sr. Presidente, esta matéria importante que mostra “ICMS abre ‘guerra’ de tombamentos”, esperando que possamos aprimorar mecanismos como esse. Se tivermos o IVA substituindo o ICMS, precisamos ter também a previsão de que os Estados poderão legislar sobre parte da receita que vai ser distribuída aos Municípios, para preservar políticas públicas importantes, como essa do ICMS Cultural.

Antes de terminar, ainda, Presidente, vou só deixar também aqui, para leitura posterior, uma matéria que trago a esta tribuna, que se refere à implantação do primeiro Centro de Referência para a Saúde do Homem, localizado em São Paulo. O Governo José Serra inaugurou, com originalidade, esse primeiro hospital que é voltado para a saúde do homem. Temos já vários hospitais pelo Brasil que cuidam da saúde da mulher,

mas para a saúde do homem, não. E é importante que haja essa preocupação. Assim é que o Governador José Serra pôde inaugurar, na segunda-feira, esse importante centro com especialidades para andrologia, patologias da próstata, urologia, núcleos para *check-up*; especializado, portanto, numa área importante para a saúde como um todo.

De maneira, Presidente, que eu queria trazer esta mensagem em relação ao ICMS Cultural e comemorar

também essa implantação em São Paulo do Centro de Referência para a Saúde do Homem.

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO AZEREDO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

**PATRIMÔNIO**

# ICMS abre 'guerra' de tombamentos

Cidades históricas como Ouro Preto, Mariana e Diamantina disputam liderança do ranking por maior repasse

CLÁUDIA REZENDE  
REPÓRTER

Novos tombamentos de bens em Mariana e Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais, prometem acirrar a disputa das duas cidades históricas pelo primeiro lugar no ranking do ICMS Cultural. O prazo para entregar a documentação ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha) termina no dia 15. Os dois municípios ainda não enviaram o relatório, mas garantem estar com tudo pronto para comprovar os investimentos na área patrimonial. Mariana tombou dois sítios arqueológicos, e Ouro Preto, o conjunto arquitetônico de um de seus distritos. No ano passado, as duas cidades ficaram separadas apenas por dois pontos e meio na classificação - Ouro Preto ficou com 34,5 e Mariana, com 32. Ouro Preto acabou ficando no topo, mas somente depois de uma correção de cálculos feita pelo Iepha. Com isso, recebeu R\$ 125,8 mil, e Mariana, R\$ 117,3 mil.

Os morros de Santana e de Santo Antônio, em Mariana, são as duas áreas que receberam tombamento paisagístico e arqueológico do município neste ano. Elas mantêm vestígios do período de exploração do ouro na região. "É o retrato mais representativo dessa época. Possui as mais antigas minas do Estado", afirma o chefe do Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural, Lélio Pedrosa Mendes. Os dois locais possuem, também, ruínas de construção em alvenaria dos séculos XVIII e XIX, buracos de sarilho - orifício feito no chão para entrada de ar e retirada de cascalho - e muros de pedra.

De acordo com Lélio Mendes, foi feito um dossiê de tombamento com cerca de 300 páginas. A prefeitura pretende, agora, fazer um projeto para abrir os morros para visitação turística. As duas áreas somam 260 hectares e, hoje, são acessadas apenas com a ajuda de guias locais. O Morro de Santana fica nos bairros de Rosário e do Gogó. Lá, também está a Capela de Santana. O Morro de Santo Antônio está localizado no Distrito de Passagem de Mariana, próximo à Estação Ferroviária. Conforme Lélio Mendes, será feito, também, levantamento da fauna e flora das duas regiões.

A Prefeitura de Ouro Preto, no final do ano passado, realizou o tombamento do conjunto urbano e ferroviário do Distrito de Rodrigo Silva. O secretário Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano, Gabriel Simões Gobbi, conta que o local já é ponto turístico por causa das jazidas de topázio mineral, encontrado em poucas regiões do mundo.

"Queremos preservar o núcleo do distri-

to, que é a origem. Tem um casario colonial muito bonito e a antiga estação de trem", disse. Conforme o secretário, o tombamento do conjunto arquitetônico sozinho não garante uma boa pontuação para a cidade. É preciso comprovar os investimentos gerais na preservação e conservação do patrimônio. Em 2007, Ouro Preto tinha a maior pontuação já atingida em Minas Gerais na tabela do ICMS Cultural.

Em terceiro lugar, em 2007, com 25,9 pontos, Diamantina, na Região do Vale do Jequitinhonha, promete entrar na briga para valer neste ano. A coordenadora do Patrimônio Cultural da cidade, Verônica Mendonça Motta, informou que a documentação que será enviada para o Iepha vai mostrar investimentos de mais de R\$ 2 milhões em cultura e patrimônio feitos no período.

"Queremos o primeiro ou o segundo lugar", afirmou. Segundo ela, foram feitas intervenções para restauro e preservação na Igreja São Francisco, Mercado Velho, Praça do Bairro Gaicuí, Cadeia Velha e Sobrado do Intendente. Este último será transformado em Museu de Arte Sacra. Além disso, a cidade investiu mais de R\$ 600 mil em eventos culturais e artísticos.

Cidades já experientes na disputa pelos recursos do ICMS Cultural concorrem com outras estreantes. Uma delas é Pirapetinga, na Região da Mata. É a primeira vez que o município tenta a verba e é um dos três que já enviaram documentação - os outros são Cássia, no Sul de Minas, e Iturama, no Triângulo Mineiro. A chefe do Serviço de Cultura e presidente do Centro Cultural de Pirapetinga, Vânia Tempera Alvim, disse que o procedimento é complicado e foi necessário pedir ajuda a outras cidades e a uma assessoria especializada. "Estamos felizes de, pelo menos, termos conseguido mandar os documentos".

Segundo ela, a cidade tem vários bens materiais e imateriais que devem ser preservados. Por exemplo, a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Santana, plataforma da antiga estação ferroviária, Carnaval antigo, Via Sacra ao vivo, festas típicas e a Banda Sociedade Musical de 27 de Março, que completa 98 anos no próximo dia 20.

**Ano eleitoral pode esfriar briga**

Apesar dos índices que mostram crescimento de 511% no número de municípios participantes desde o primeiro ano do ICMS Cultural - passou de 106, em 1996, para 649 em 2007 -, o Iepha espera que, neste ano, a inscrição seja menor que no ano passado. De acordo com o diretor de Promoção do órgão Carlos Henrique Rangel, ano eleitoral apresenta queda de participação. "Infelizmente quando os prefeitos não vão concorrer à eleição, eles não se interessam em investir na cidade porque não querem deixar nada para os adversários que vão assumir", lamenta.

As prefeituras se cadastram em um ano para receber recursos no ano seguinte, mas para isso, têm que comprovar que os investimentos em patrimônio foram feitos no ano anterior, conforme Carlos Rangel. Os critérios observados são educação patrimonial, tombamentos, relatório de ações e inventário de bens. Cada realização conta ponto para ICMS Cultural. No ano passado, um ponto equivalia a cerca de R\$ 17 mil. O ranking de pontuação deve ser divulgado em setembro. As cidades têm 30 dias para pedir revisão. A lista definitiva sai em dezembro.

O ICMS Cultural foi implantado em 1996 por meio da Lei 12.040 (depois, Lei 13.803/2000), também conhecida como Lei "Robin Hood", para distribuir com mais equidade as verbas arrecadadas com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em Minas Gerais. São utilizados critérios nas áreas de saúde, educação, patrimônio e cultura, meio ambiente, produção de alimentos, Programa Saúde da Família (PSF) e Valor Adicionado Fiscal (VAF) para dividir a verba entre as 853 cidades mineiras.

De acordo com a coordenadora técnica da Lei "Robin Hood" na Fundação João Pinheiro, Isabela Freire, o Estado emprega critérios administrativos para fazer a divisão. Somente no caso do ICMS relativo ao patrimônio, meio ambiente e produção de alimentos é que os municípios devem enviar as informações. ●



## **Serra inaugura 1º hospital do país com atendimento exclusivo para homens**

*Segunda-feira, 14 de Abril de 2008 às 16h27*

*(atualizada às 18h15)*

São Paulo ganhou o primeiro hospital do país com atendimento voltado exclusivamente para a saúde do homem. Nesta segunda-feira, 14 de abril, o governador José Serra inaugurou o Centro de Referência da Saúde do Homem, que vai funcionar no novo prédio construído no Hospital Brigadeiro, na região central da capital paulista.

“Esse hospital vai tratar principalmente das questões que envolvem a próstata. O câncer na próstata é a segunda causa de mortalidade por câncer no Brasil, só ultrapassado pelo câncer nas vias respiratórias. Estamos criando um centro de referência, com equipamentos de última geração, com 36 médicos especialistas, muito bem preparados”, anunciou o governador José Serra após visitar o interior do hospital e descerrar a placa inaugural ao lado do secretário da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata.

Serra disse que o novo hospital não vai se limitar apenas ao atendimento dos pacientes que o procurarem, mas se tornará um centro de referência estadual. “Ele vai ajudar a desenvolver o atendimento dos problemas de próstata em todo o Estado de São Paulo, porque ele vai fixar padrões, referências e metodologias que permitam um atendimento mais rápido e um índice de resolutividade bastante mais elevado”, explicou.

“Cada sala de consultório médico tem um ultra-som. Então o médico está examinando e já deita o paciente e dá uma olhada no tamanho da próstata”, observou Serra numa referência à agilidade pretendida com o novo centro. “É a idéia da resolutividade, de não ficar enrolado, que é o que muitas vezes acontece no sistema de saúde. Com isso, o diagnóstico precoce vai ficar infinitamente mais barato”, completou.

O governador disse ainda que, com a implantação e o desenvolvimento da unidade, outras poderão ser criadas em todo o Estado. A primeira delas deve ser instalada no Hospital do Ipiranga, na zona sul da capital paulista.

Durante discurso, o secretário da Saúde, Luiz Roberto Barradas, aproveitou para lembrar que a criação do hospital surgiu no começo do ano passado. “O Estado já tinha um centro de saúde da mulher e achamos que já estava na hora de montarmos um serviço modelo que pudesse ser o precursor de uma série de atividades para preservar a saúde do homem”, declarou.



“A idéia inovadora e altamente necessária só foi possível de ser colocada em prática pelos grandes investimentos feitos pela atual administração do Estado de São Paulo em obras, equipamentos com tecnologia de ponta e contratação de recursos humanos de reconhecida capacidade através de concurso público”, disse o diretor do Hospital Brigadeiro, João Carlos Vicente de Carvalho.

### **A unidade**

O Centro de Referência da Saúde do Homem ocupa um andar inteiro e está incluído na reforma completa pela qual passa o Hospital Brigadeiro. O investimento total nas obras ultrapassou R\$ 18,2 milhões.

O novo modelo de atendimento reúne especialidades médicas voltadas à saúde masculina, como andrologia, patologias da próstata e urologia, além de núcleos de alta resultabilidade (check-up). Também conta com um núcleo de ensino e pesquisa, que terá palestras e cursos abertos ao público. A unidade, que contará um total de 24 médicos, tem capacidade para realizar 36 mil consultas por ano.

Na área de andrologia os pacientes contarão com três setores: sexualidade, que abordará a questão com adolescentes, adultos e idosos, além de problemas de ereção; esterilidade, que também terá programas de paternidade e vasectomia; e trans-sexo, que atenderá trans-sexuais e também terá programas de amparo psico-emocional, orientação legal e cirúrgica.

O departamento de patologias da próstata será dividido em dois setores: diagnóstico e tratamento das DST, prostatites (infecções da próstata causadas por bactérias e vírus) e prevenção do HIV e HPV; e tumores (câncer e hiperplasia benigna da próstata).

Já na área de urologia o Centro contará com profissionais de nefrourologia (hipertensão renovascular e transplante renal), endocrinourologia, neuroururologia (disfunções da vesícula, uretrais e incontinência urinária) e urologias geriátrica e plástica.

**Cíntia Cury e Manoel Schlindwein com informações da secretaria da Saúde**

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

Sobre a mesa, comunicação que passo a ler.

– Obrigado, Senador Eduardo Azeredo.

É lida a seguinte:

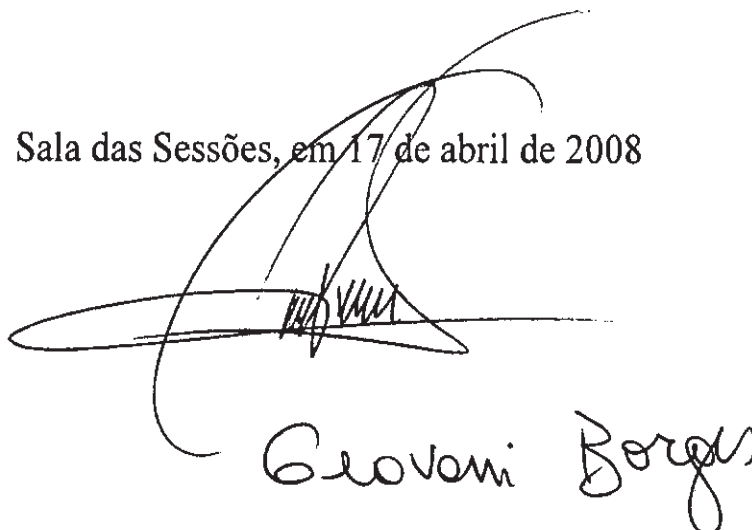
## **COMUNICAÇÃO DE FILIAÇÃO PARTIDÁRIA E NOME PARLAMENTAR**

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, em conformidade com o art. 7º do Regimento Interno, que, reassumindo nesta data a representação do Estado do Amapá, em substituição ao Senador Gilvam Borges, adotarei o nome abaixo consignado e integrarei a bancada do PMDB.

Nome Parlamentar: GEOVANI BORGES

Sala das Sessões, em 17 de abril de 2008



Geovani Borges

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– A Presidência determina o registro da presença do Senador Geovani Borges na sessão de hoje.

Com a palavra, pela ordem de inscrição, o Senador Eduardo Suplicy.

Sobre a mesa, ofícios que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## OF. GLPMDB Nº 110/2008

Brasília, 17 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência a indicação do Senador Geovani Borges (PMDB/AP) para integrar, como membro titular, a Comissão de Educação – CE, em substituição ao Senador Gilvam Borges (PMDB/AP).

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB (Art. 66 – parágrafo único).

## OF. GLPMDB Nº 111/2008

Brasília, 17 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência a indicação do Senador Geovani Borges (PMDB/AP) para integrar, como membro titular, a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa – CDH, em substituição ao Senador Gilvam Borges (PMDB/AP).

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB. (Art. 66 – parágrafo único)

## OF. GLPMDB Nº 112/2008

Brasília, 17 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência a indicação do Senador Geovani Borges (PMDB/AP) para integrar, como membro titular, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania – CCJ, em substituição ao Senador Gilvam Borges PMDB/AP.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB (Art. 66 – parágrafo único).

## OF. GLPMDB Nº 113/2008

Brasília, 17 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência a indicação do Senador Geovani Borges (PMDB/AP) para integrar, como membro titular, a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – CCT, em substituição ao Senador Gilvam Borges (PMDB/AP).

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB (Art. 66 – parágrafo único).

## OF. GLPMDB Nº 114/2008

Brasília, 17 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência a indicação do Senador Geovani Borges (PMDB/AP) para integrar, como membro titular, a Comissão de Assuntos Econômicos – CAE, em substituição ao Senador Gilvam Borges (PMDB/AP).

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB (Art. 66 – parágrafo único).

## OF. GLPMDB Nº 120/2008

Brasília, 17 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência a indicação do Senador Geovani Borges (PMDB/AP) para integrar, como membro suplente, a Comissão de Serviços de Infra-Estrutura – CI, em substituição ao Senador Gilvam Borges (PMDB/AP).

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB (Art. 66 – parágrafo único).

## OF. GLPMDB Nº 121/2008

Brasília, 17 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a vossa Excelência a indicação do Senador Geovani Borges (PMDB/AP) para integrar, como membro suplente, a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscaliz-

zação e Controle – CMA, em substituição ao Senador Gilvam Borges (PMDB/AP).

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB (Art. 66– parágrafo único).

OF. GLPMDB Nº 122/2008

Brasília, 17 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência a indicação do Senador Geovani Borges (PMDB/AP) para integrar, como membro suplente, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE, em substituição ao Senador Gilvam Borges (PMDB/AP)

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB (Art. 66 – parágrafo único)

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Serão feitas as substituições solicitadas.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Alvaro Dias, gostaria de, em primeiro lugar, dar as boas-vindas ao nosso colega que não está mais como Senador, mas aqui é sempre Senador, o Senador Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, que está dialogando com o Presidente Garibaldi Alves Filho, do seu Estado, e com o Senador Eduardo Azeredo. Seja bem-vindo à nossa Casa.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu gostaria de falar hoje de um exemplo pioneiro que está acontecendo e que pode ser de grande relevância para a História do Brasil e para a história da renda básica de cidadania.

Ontem, quando Rosani Evangelista da Cunha, secretária nacional de Renda e de Cidadania, concluiu sua exposição sobre o desenvolvimento e os resultados tão positivos do Programa Bolsa-Família perante os participantes da Marcha à Brasília em Defesa dos Municípios – a marcha dos Prefeitos e das Prefeitas de todos os Municípios brasileiros –, uma reflexão foi colocada por mim próprio: quando se dará a transição do Programa Bolsa-Família, que hoje beneficia 11,1 milhões de famílias, para a renda básica de cidadania?

Será possível que Prefeitos façam de seus Municípios exemplos pioneiros da renda básica de cidadania? Estará o Ministro Patrus Ananias, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, disposto a colaborar nessa transição, uma vez que o Programa Bolsa-Família é administrado em uma colaboração do MDS – Ministério do Desenvolvimento Social – com as Prefeituras?

Haverá alguma experiência no mundo em desenvolvimento nessa direção? Sim, justamente onde se registra o maior coeficiente de desigualdade pelo índice de Gini, 0,743, em 1993, na Namíbia, iniciou-se em janeiro deste ano, em Otjivero-Omitara, num assentamento rural em que moram 1.005 pessoas, o pagamento de uma renda básica de US\$100 da Namíbia, equivalentes a US\$12,50 por mês, a toda a população. A experiência-piloto vai durar pelo menos dois anos. Em 2002, formou-se uma coalizão por uma renda básica na Namíbia, liberada pelo Bispo Zephania Kameeta, composta pelas mais diversas organizações das igrejas, dos sindicatos e da sociedade civil.

O Bispo Kameeta esteve no Brasil em 2006 por ocasião da reunião do Conselho Mundial das Igrejas. Inclusive convidado por mim, fez uma palestra na Escola de Administração de Empresas em São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas. Ele ficou feliz quando soube que aqui, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva já havia sancionado a Lei nº 10.835, aprovada pelo Congresso Nacional, que institui por etapas a renda básica de cidadania, a critério do Poder Executivo, começando pelos mais necessitados, como o faz com o Bolsa-Família.

Essa mesma coalizão ali na Namíbia resolveu levantar os fundos suficientes para a experiência pioneira em cooperação com o Governo.

No Brasil, na última sexta-feira, o Instituto pela Revitalização da Cidadania, por sua presidente, Bruna Augusto Pereira, uma bióloga, e seu coordenador, Marcos Vinícius Brancaglioni dos Santos, um filósofo, convidou a população da Vila de Paranapiacaba, Município de Santo André, no Estado de São Paulo, para uma reunião com a finalidade de explicar a proposta da criação de um Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba, o qual tornará possível o pagamento de uma renda a todos os seus habitantes. O número, que está para se averiguar, pode variar de 1.100 a 1.400 habitantes.

A reunião se deu no Clube União Lira Serrano. Os jovens Bruna Augusto Pereira e Marcos Vinícius Brancaglioni dos Santos, com a sua equipe do Instituto pela Revitalização da Cidadania, resolveram visitar, ao longo das últimas duas semanas, todas as 450 residências e famílias de Paranapiacaba, para explicar a cada uma o que era o projeto do Fundo Permanente para se criar uma renda básica de cidadania a todos os seus habitantes.

Em geral, a receptividade foi muito positiva. Tanto é que estiveram no Clube União Lyra Serrano, na última sexta-feira, nesta reunião que foi das 6h da tarde



até as 9h30 da noite, aproximadamente, 450 pessoas. Pois bem, numa vila onde moram 1.100 a 1.400 pessoas, o comparecimento de 450 pessoas das mais diversas idades, das diversas gerações, significa algo muito importante. Eu até fiquei imaginando o que ocorreria se eu fizesse um convite para que a população de São Paulo viesse a uma reunião em que explicaríamos, os responsáveis pela proposta da criação de um fundo, o que é a renda básica de cidadania. Nem mesmo o estádio do Morumbi seria suficiente para que igual proporção de habitantes pudesse estar presente para a discussão.

Então, o grau de interesse foi extraordinário. Ao final da reunião, em que estavam presentes a Subprefeita Vanessa Figueiredo, de Paranapiacaba, e o Secretário Adjunto Gilson Lameira, representando o Prefeito de Santo André, João Avamileno, a Subprefeita perguntou: “Quem é contra?” Ninguém levantou a mão. “Quem é a favor?” Cem por cento dos presentes levantaram a mão.

Havia, inclusive, uma senhora de nome Francisca, que, quando visitada em sua residência, explicara que não seria a favor da Renda Básica; o que ela queria era a volta do trem que ligava Paranapiacaba tanto à cidade de São Paulo, quanto ao Porto de Santos. Perguntei aos presentes se alguém poderia chamar aquela senhora e, dez minutos depois, eis que ela surgiu acompanhada de uma amiga naquela reunião plenária. Eu a chamei para que ela explicasse a importância da volta do trem e ela o fez. Eu disse, então, que, se ela pudesse escrever uma carta explicando a importância e a relevância do trem para Paranapiacaba, eu encaminharia essa carta ao Presidente Lula, ao Ministro dos Transportes, ao Governador José Serra, ao Secretário dos Transportes e aos Prefeitos da região.

Assim, ela passou a também debater e se entusiasmou pela proposição da Renda Básica de Cidadania, justamente essa senhora Francisca, uma poeta que nos relatou ali extraordinárias histórias daquela vila.

Paranapiacaba é um extraordinário patrimônio histórico e ambiental, tombado pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) e considerado pelo World Monuments Fund um dos cem monumentos mais importantes do mundo. Foi lá que, no século XIX, o Barão de Mauá e os ingleses criaram uma das primeiras ferrovias do Brasil.

Como Paranapiacaba é uma vila tão preciosa, na qual existem 18 pousadas, que recebeu, no ano passado, a visita de 61 mil turistas, circundada por mais de 150 empresas, estimam Bruno e Marcos que

todas tenham a disposição de fazer uma contribuição para que o Fundo Permanente se torne uma realidade e um exemplo para todo o Brasil. Baseiam a sua fé no que já criaram: uma biblioteca livre, para a qual as pessoas foram convidadas a doar livros e brinquedos para uso da comunidade, com o mínimo de burocracia. As pessoas podem retirar os livros...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLYCY (Bloco/PT – SP)**

– ...com o compromisso de bem cuidar enquanto os estiverem usando. Hoje a biblioteca tem 550 livros e é um sucesso apreciado por toda a comunidade. O exemplo da biblioteca os estimulou a criar a renda de cidadania, exatamente por causa de sua simplicidade e racionalidade para prover dignidade e liberdade real às pessoas.

Considero essa iniciativa tão relevante – e avalio que Prefeitos e Prefeitas, Vereadores e Vereadoras e os candidatos a esses cargos gostariam, possivelmente, de conhecê-la – que peço, Sr. Presidente, que sejam transcritos, nos Anais do Senado Federal, o projeto Aprendendo a Compartilhar: Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum, do Instituto pela Revitalização da Cidadania, em que constam exatamente quais as suas proposições, bem como a cópia do Convênio de Parceria e Termo de Compromisso sobre o Projeto de Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor, o Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania.

Gostaria de informar que o Prefeito João Avamileno, que recebeu estes jovens, Bruna e Marcos, juntamente com o Secretário de Inclusão de Santo André e com a Subprefeita Vanessa Figueiredo, deu as boas-vindas para que esse projeto seja levado adiante.

Peço a transcrição também de carta que me enviaram a Bruna e o Marcos, mostrando seu entusiasmo por esse projeto.

Sr. Presidente, seja para os menores Municípios do Brasil ou de São Paulo, como Borá, o menor Município paulista, até o maior Município, que é a capital de São Paulo, com onze milhões de habitantes, seja para a Manaus, do Senador Jefferson Péres, ou para Curitiba, do Senador Alvaro Dias, para todas as cidades, quero colocar-me à disposição para trocar idéias sobre experiências pioneiras em cada um dos Municípios, para que, em cooperação com o Ministro Patrus Ananias e o Governo Lula, possam ser instituídos projetos pilotos da renda básica de cidadania.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O Sr. Jefferson Péres (PDT – AM)** – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Com muita honra, Senador Jefferson Péres.

**O Sr. Jefferson Péres** (PDT – AM) – Meus parabéns – já que V. Ex<sup>a</sup> me citou – por sua pregação, que um dia será vitoriosa, em favor da renda mínima. Pediria a V. Ex<sup>a</sup> que se incorporasse a mim com a seguinte missão: o Senado vai debater e rever o marco regulatório do petróleo. O Brasil, tudo indica, tem jazidas bem maiores do que se supunha. V. Ex<sup>a</sup> conhece bem o Fundo Alasca. Vamos tentar, Senador Suplicy, criar um Fundo Alasca aqui em favor dos mais pobres deste País.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Gostaria de recordar a V. Ex<sup>a</sup> que apresentei ao Senado Federal – o Senador Alvaro Dias foi o Relator – a proposta do Fundo Brasil de Cidadania, que é inspirado nas idéias de Thomas Paine, segundo a qual todos têm de ter direito de participar da riqueza da Nação, e na experiência do Alasca. Apresentei em 1999 esse projeto – ele foi aprovado nesta Casa nas três comissões, inclusive na terminativa, foi à Câmara dos Deputados, passou em duas comissões e está na última, a de Finanças e Tributação, em que é Relator o Deputado Ciro Gomes, que está para concluir seu parecer –, que justamente prevê que será constituído um fundo, tal como o do Alasca. Segundo o projeto, 50% dos *royalties* decorrentes da exploração de recursos naturais, 50% das concessões de serviço público, 50% dos aluguéis dos imóveis da União, que pertencem a todo o povo, e parte das receitas, podendo receber doações e assim por diante, serão destinadas a um fundo, que, uma vez acumulado, poderá pagar a todos, se forem 190 milhões de brasileiros, ou 186,5 milhões que somos hoje, inclusive aos estrangeiros que aqui vivem há cinco anos ou mais. Assim, todos passaremos a ter os direitos inalienáveis de participar da riqueza da Nação.

E quero fazer um apelo público ao Deputado Ciro Gomes, que desde agosto foi designado Relator, para que encaminhe à Comissão de Finanças e Tributação o seu parecer.

**O Sr. Jefferson Péres** (PDT – AM) – Vamos tentar fazê-lo ser votado na Câmara.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Para concluir, Sr. Presidente, gostaria de congratular-me com o escritor e jornalista Vicente Lamarca...

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Senador Suplicy...

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Senador Eduardo Azeredo, concedo-lhe o aparte. Assim tomarei um gole de água.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Exatamente. Senador Suplicy, quero também cumprimentá-lo por sua luta pelo projeto de Renda Mínima. Ainda na

semana passada, na Comissão de Relações Exteriores, nós estávamos discutindo a indicação de alguns Embaixadores para países realmente muito pobres, que têm uma situação muito difícil, especialmente na alimentação. E é evidente que um programa como esse tem o caráter de distribuição. Eu, mesmo sendo de oposição, nunca fui contra um projeto como o que V. Ex<sup>a</sup> propõe, até porque parte desse programa começou em outros governos. Mas é muito importante que essa visão de combate à miséria, especialmente, seja disseminada. Muitos países do mundo seguramente podem fazer isto, podem ter um programa que dê uma renda mínima. Tem de haver preocupação para que o pessoal não fique eternamente recebendo esse recurso, que eles possam, depois de um certo tempo, ingressar no mercado de trabalho. Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Caro Senador Eduardo Azeredo, a forma mais racional de se prover a garantia de uma renda mínima – e esta é a conclusão dos mais diversos filósofos e economistas – é a instituição de uma renda básica incondicionalmente. Inclusive, V. Ex<sup>a</sup>, o Senador Mário Couto, o Senador José Maranhão, o Senador Jefferson Péres, eu próprio, o Senador Alvaro Dias, todos iremos receber. Mas, como assim, se não precisamos? Obviamente, nós, que temos mais, contribuiremos de alguma forma para que nós próprios e todos os demais venhamos a receber, de tal maneira que eliminaremos a burocracia envolvida, o estigma, o fenômeno da dependência e, do ponto de vista da dignidade e da liberdade, será muito melhor para todos.

Mas gostaria de cumprimentar o jornalista e escritor Vicente Lamarca, pelo extraordinário livro, *A História de Paranapiacaba*, em que nos conta como foi criada a vila de Paranapiacaba, no alto da serra, onde há dezenas de trilhas, cheias de cachoeiras tão lindas e com uma visão tão bonita das águas, em meio à Mata Atlântica.

É por essa razão que esses jovens do Instituto pela Revitalização da Cidadania avaliam que todas as empresas que circundam Paranapiacaba terão a boa vontade e a disposição...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ...de colaborarem para esse projeto.

Muito obrigado, Sr. Presidente Alvaro Dias.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO SUPLICY EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º do Regimento Interno.)*

# **A HISTÓRIA DE PARANAPIACABA**

**Vicente Lamarca**

Projeto Piloto  
Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor  
Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania

**Capa**

**Índice**

**I Apresentação**

**II Justificativa**

**III Propósitos**

**IV Objetivos**

**V Abrangência**

**VI Estratégia**

**VII Atividades**

**VIII Agentes**

**IX Contrapartidas**

**X Investimento**

**XI Proponente**

**XII Parcerias e apoios**

**XIII Elaboração**

**Recursos**

**Fluxograma**

**Artigo “Renda Básica de Cidadania: Um Direito Universal”**

## I. Apresentação

O Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor é uma iniciativa para viabilizar e implementar imediatamente a Renda Básica de Cidadania através da criação do FPRBC - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania.

## II. Justificativa

Quando a Renda Básica de cidadania estiver inteiramente implantada, teremos as seguintes vantagens:

- A eliminação de toda burocracia envolvida na fiscalização dos rendimentos recebidos por cada pessoa para efeito de receber a Renda Básica de Cidadania;
- Não haverá mais qualquer sentimento de estigma, humilhação ou de vergonha de uma pessoa precisar dizer quanto ganha para poder receber um complemento de renda;
- Será muito mais fácil explicar para toda a população, através dos meios de comunicação, o direito simples de todos poderem ter uma renda básica igual e a forma simplificada de obtê-la;
- O término do fenômeno da dependência que normalmente acaba provocando as armadilhas da pobreza e do desemprego quando os programas definem que as pessoas ou famílias têm o direito a um benefício se a sua renda não alcança determinado patamar. Isso acontece se a pessoa decide iniciar uma atividade econômica que vai lhe proporcionar um rendimento próximo daquele montante e desiste de fazê-lo na medida em que o governo lhe retira o benefício, caso ela comece a atividade. No caso da Renda Básica de Cidadania, todas as pessoas a receberão, e qualquer acréscimo de renda proveniente do trabalho e da iniciativa da pessoa lhe é assegurado;
- Portanto, a Renda Básica de Cidadania faz sempre valer o esforço do trabalho. Uma vez que a pessoa possa manter o valor integral de sua renda básica, esteja empregada ou não, sua situação será melhor quando estiver trabalhando do que quando desempregada;
- Do ponto de vista da dignidade e da liberdade do ser humano representa muito para cada pessoa saber previamente que, nos próximos doze meses, e daí para frente a cada ano, ela e cada pessoa de sua família vão receber uma renda básica como um direito inalienável de todos sermos sócios da nação brasileira. Não se trata de uma dádiva ou de uma caridade, mas de um direito a cidadania, semelhante ao de cada brasileiro poder passear no parque de sua cidade, ou tomar um banho de mar em Copacabana, coisa que ricos e pobres podem fazer;
- Apesar dessas vantagens, não seria melhor se garantir um emprego a todas as pessoas? O que a teoria econômica e a experiência mostram é que a garantia de uma renda básica a todos poderá contribuir, em muito, para se alcançar o pleno emprego na sociedade. Em primeiro lugar, a demanda por bens e serviços de primeira necessidade aumentará graças à renda básica, o que a transforma num fator de estímulo ao crescimento da economia e do emprego. É muito provável, por exemplo, que a expansão do programa Bolsa Família, que beneficiou a família de dona Ione, tenha contribuído para mais oportunidades de emprego em Maringá, que resultaram na contratação de seu marido;
- Além disso, a garantia de uma renda básica constitui um mecanismo que contribui para o aumento da competitividade da economia que a adota. Esse ponto ficará mais claro ao analisar adiante os mecanismos de transferência de renda vigentes nos países desenvolvidos;



- Há muitas atividades que normalmente as pessoas precisam fazer ou que gostam de fazer e que não são objeto de remuneração no mercado. Como, por exemplo, as mães amamentam os seus bebês, ou os pais e mães que cuidam de suas crianças quando pequenas. Também quando nossos pais e avós ficam velhos, com a saúde debilitada, e passamos a assisti-los. Há vários trabalhos que muito de nós gostamos de fazer para nossas comunidades, paróquias, associações e clubes, normalmente sem remuneração. Trabalhos que são importantes para a humanidade e que não são bem reconhecidos pelo mercado. Quando Vincent Van Gogh (1853-1890) e Amadeo Modigliani (1884-1920) fizeram as suas obras geniais, mal conseguiram sobreviver com o que obtinham ao vendê-las. Ambos adoecem e morreram precocemente. Hoje, entretanto, essas mesmas obras são vendidas por milhões de dólares;
- Outro argumento também precisa ser levado em conta: a Constituição brasileira, como a da maioria dos países, reconhece o direito à propriedade privada. Isto significa que aquela pessoa que detém a propriedade de uma fábrica, uma fazenda, um restaurante, um banco, títulos financeiros, propriedades imobiliárias etc. é detentora de alguma forma de lucros, aluguéis, e juros. Por acaso está escrito na Constituição que uma pessoa nessa situação é obrigada a trabalhar ou a enviar as suas crianças para a escola como condição para receber esses rendimentos? Não. Entretanto, normalmente os que detêm o capital trabalham e suas crianças freqüentam a escola, assim como seus filhos adolescentes vão para as melhores universidades. E por quê? Porque desejam progredir. Pois bem, se nós asseguramos o direito às pessoas mais ricas de receberem rendimentos provenientes do capital, mesmo sem trabalhar ou sem serem obrigadas a manter suas crianças na escola, por que não podemos assegurar a todas as pessoas, ricas e pobres, o direito de serem sócios do país, recebendo uma modesta renda, como um direito a cidadania?

Há um lugar no mundo onde se instituiu um dividendo igual para todos os seus habitantes desde que ali residam há pelo menos um ano. É uma experiência original e notável que vem alcançando resultados positivos por mais de duas décadas. Durante os anos 60, o prefeito Jay Hammond, de Bristol Bay, uma pequena vila de pescadores no Alasca observou que de lá saía uma grande riqueza na forma de pesca, mas que muitos de seus moradores ainda continuavam pobres. Propôs, então, a criação de um imposto de 3% sobre o valor da pesca, que seria destinado a um fundo que pertencera a todos. Inicialmente, enfrentou enorme resistência. Propôs, então, que diminuíssem o valor do imposto sobre a propriedade, mas cinco anos depois, acabou ficando com ambos.

A experiência foi tão bem sucedida que, dez anos depois, Jay Hammond tornou-se governador do estado do Alasca (1974-1982). Sucedeu ao governo Keith Miller, que havia acertado com o legislativo colocar a receita de exploração de recursos naturais, como petróleo, numa conta de poupança do estado, podendo gastar apenas a receita de juros.

Como o petróleo era uma riqueza não-renovável, essa era uma maneira de pensar não apenas na geração presente, mas também nas vindouras. Em 1976, Jay Hammond enviou ao legislativo um projeto de emenda a Constituição propondo que separassem 25% dos royalties (sua idéia original era 50%, proporção que mais tarde foi adotada) da exploração dos recursos para um fundo que pertenceria a todos os residentes no estado.

Em seguida, submetida a referendo popular, a proposta foi aprovada por 76 mil votos favoráveis e 38 mil contrário. Nessa época o Alasca tinha 300 mil habitantes. O patrimônio do Alasca Permanent Fund evoluiu de US\$ 1 bilhão, em 1980, para mais de US\$ 32 bilhões, em 2005.

Destacamos a mais recente experiência em desenvolvimento na Namíbia - África - um dos países de maior desigualdade econômica social do Mundo que desde janeiro de 2008 deu início ao BIGNAM – Basic Income Grant for Namíbia. A Vila de Otjivero-Omitara, localizada a 100 km da capital Windhoek, possui 1005 habitantes que recebem mensalmente a quantia de N\$100 (dólares da Namíbia) o equivalente a US\$12,50 (dólares Americanos).

A iniciativa ousada e que está gerando grande visibilidade deve-se a o NAMTAX - Namibian Tax Consortium, que conta com a participação de entusiastas do programa, empresas, igrejas, sociedade civil e entidades internacionais (Bread for the World, Lutheran World Federation, United Evangelical Mission, Evangelische Kirche im Rheinland, Evangelische Kirche von Westfalen, Friedrich Ebert Foundation etc.)

Cabe ressaltar que se trata de um consórcio de entidades internacionais que pelo período de dois anos contribuirão, mensalmente, para o BIGNAN com o valor da renda básica paga aos beneficiários.

### III. Propósitos

O Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC servirá para implementação da Renda Básica aos cidadãos das localidades contempladas, onde serão desenvolvidos os projetos específicos e beneficiará diretamente seus moradores.

Na busca de alternativas encontramos no Terceiro Setor e a iniciativa privada a sustentabilidade para o projeto através de investimentos na formação do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania, que com seu rendimento proverá os benefícios da Renda Básica de Cidadania

### IV. Objetivos

Implementar através do Terceiro Setor a Renda Básica de Cidadania por meio de um Fundo de Investimento Permanente que proporcionará a sustentabilidade e replicabilidade deste Projeto.

### V. Abrangência

#### Temporal

Período: 11 de Abril de 2008, Sem definição para seu término.

Periodicidade: mensal.

#### Territorial

Extensão: Internacional

Local base: São Paulo

Localidades beneficiadas: será decidido pelo Conselho Gestor de Rendimento.

#### Humana

Público alvo: A pessoa física: a renda básica é um direito de todo cidadão de participar da riqueza de sua nação com o básico para a sua subsistência.

Beneficiários: moradores das localidades dos projetos específicos aprovados.

### VI. Estratégia de Viabilização e Sustentabilidade do FPRBC

O Conselho Gestor de Investimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania FPRBC e o Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas, OSCIP proponente deste projeto, celebrarão entre si Contrato de Parceria para a criação do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC.

### Fundo

1. O Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania também designado pela sigla, FPRBC, tem uma única finalidade levantar junto à iniciativa privada o numerário para a formação do Capital que aplicado no mercado financeiro gerará o rendimento que irá prover a RENDA BÁSICA DE CIDADANIA.
2. O Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania além do pagamento direto da Renda Básica poderá sempre que possível prover Capital para os fundos específicos a serem criados,
3. O Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania não distribui entre os seus investidores contribuintes, conselheiros, diretores, empregados ou doadores eventuais, os excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e os aplicará integralmente na consecução do seu objetivo.
4. No desenvolvimento de suas atividades, o Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião, como definido estatutariamente no ReCivitas.
5. A OSCIP Mediadora ReCivitas providenciará a abertura de conta nominada específica para o Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor:
  - Instituto Pela Revitalização da Cidadania - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania.

### Contrato

O Contrato de criação do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC deverá atender a: sua formação, as condições de contratação e o reconhecimento da Mediadora, a OSCIP proponente, Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas.

No contrato deverá constar: a definição, as diretrizes e as normas para as áreas e funções específicas:

- Investidor.
    - Poder Público
    - Ministério Público
  - Conselho Gestor de Investimento.
  - Conselho Gestor de Rendimento.
    - Eleição do Projeto.
    - Projeto Eleito.
    - Fundos Específicos.
  - Presidência.
  - Mediadora - parceira.
  - Monitoria Jurídica - contratada.
  - Administradora Financeira - contratada.
  - Captadora de Recursos - contratada.
  - Auditoria Externa - contratada;
  - Prestadora de Contas - contratada;
- Poder Público

### Investidor

1. Toda pessoa física ou jurídica que efetuar contribuição monetária ao Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC será considerado Investidor.
2. Todo investidor do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC terá direito de pleitear representação no Conselho Gestor de Investimento.
3. É direito do investidor:
  - 3.1 Exercer desde a criação do FPRBC sua experiência, conhecimento e participar da elaboração do projeto.
  - 3.2 Designar uma localidade para a futura criação de um FPRBCE- Fundo Permanente de Renda Básica Específico.

**Poder Executivo**

É direito do poder executivo a qualquer tempo fazer-se representar no Conselho Gestor de Investimento na qualidade de representantes legítimos, democraticamente eleitos, do povo.

**Ministério Público**

É reservada assento no Conselho Gestor de Investimentos ao Ministério Público, através das Procuradorias, a qualquer tempo na qualidade de representantes e defensores das licitudes dos projetos da sociedade.

**Conselho Gestor de Investimento**

1. O Conselho Gestor de Investimento será formado pelos representantes dos doze (12) maiores investidores do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC.
2. O Conselho Gestor de Investimento será empossado para mandato de um (1) ano.
3. É permitido aos investidores formar coalizões para serem representados no Conselho Gestor de Investimento.
4. O peso do voto de cada representante será proporcional ao valor do investimento representado.
5. O Conselho Gestor de Investimento será presidido pelo Presidente do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania – FPRBC, indicado pela Mediadora.
6. Compete ao Conselho Gestor de Investimento:
  - 6.1. Estabelecer as diretrizes para o investimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania – FPRBC no mercado financeiro priorizando:
    - 6.1.1. O rendimento seguro.
    - 6.1.2. A dinamização de economias emergentes.
  - 6.2. Celebrar contrato de parceria com a OSCIP Mediadora Instituto pela Revitalização da Cidadania - ReCivitas.
  - 6.3. Contratar anualmente empresas competentes para atuarem junto ao FPRBC:
    - 6.3.1. Monitoria Jurídica;
    - 6.3.2. Administração Financeira;
    - 6.3.3. Captação de recursos para a ampliação de investidores;
    - 6.3.4. Auditoria externa para a avaliação das condutas técnicas administrativas e financeiras, e prestação das contas;
    - 6.3.5. A prestadora de contas, empresa de comunicação ou publicidade para a divulgação do andamento do projeto e da prestação de contas à sociedade;
  - 6.4. Prover à Presidência os instrumentos necessários para o cumprimento de suas atribuições;
  - 6.5. Destituir a Administradora Financeira do FPRBC em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho;
  - 6.6. O Conselho Gestor de Investimento não poderá comprometer mais do que 10 (dez) por cento do rendimento anual para o cumprimento das atribuições de seus contratados e custeio operacional.
  - 6.7. Serviços previstos em contrato cujos valores somados excederem ao teto definido no item anterior “6.6.” serão executados desde que a diferença paga à maior seja devolvida e capitalizada como contribuição monetária da contratada.
  - 6.8. Nomear um representante para o Conselho Gestor de Investimento para cada FPRBCE - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico.
  - 6.9 É dever de cada representante, sob pena de exclusão do Conselho Gestor de Investimento propor, a qualquer momento, ao Conselho a requisição dos trabalhos da Monitoria Jurídica para levantamentos e convocação extraordinária do Conselho Gestor de Investimento na destituição da Administradora Financeira em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho.
  - 6.10. Indicar uma ONG para integrar o Conselho Gestor de Aplicação do Rendimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC;
  - 6.11. No caso de impedimento jurídico da OSCIP Mediadora cabe ao Presidente indicar uma nova para a função de Mediadora.



### Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento

1. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento do FPRBC, composto de doze (12) membros entre os representantes das ONGs indicadas.
2. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento será empossado para o mandato de um (1) ano.
3. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento será presidido por membro indicado pela Mediadora entre os representantes das ONGs.
4. Cabe ao Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento:
  - 4.1. Definir entre os novos projetos, Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE, apresentados, aquele que será implantado;
  - 4.2. Efetuar, sempre que possível, o depósito inicial no Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE a ser implementado;
  - 4.3. Sugerir o valor da renda básica de cidadania para os projetos providos diretamente pelo FPRBC;
  - 4.4. Definir o percentual do rendimento que poderá ser reinvestido no FPRBC, não podendo ser inferior a um (1) por cento e nem superior a dez (10) por cento.
5. Compete a cada, representante das ONGs representadas no Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento:
  - 5.1. Apresentar no ato de sua posse o projeto da ONG representada para a criação e implementação da Renda Básica de Cidadania em uma determinada localidade ainda não contemplada.
  - 5.2. Votar no projeto que será aplicado.
  - 5.3. O projeto de uma ONG representada só poderá ser desqualificado por unanimidade absoluta entre os representantes mais a anuência da Mediadora.

### Eleição do Projeto

O representante da ONG na eleição do novo projeto:

1. Não poderá omitir-se de votar em um Projeto;
2. Não poderá votar no Projeto da ONG representada;
3. Deverá identificar seu voto.
4. Em caso de impasse caberá a Mediadora aplicar o voto de Minerva.

### Projeto Eleito

Compete a ONG proponente do projeto eleito:

1. Adequar e executar imediatamente o projeto de acordo com as diretrizes e normas definidas.
2. Apresentar prestação de contas do projeto ao Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento.
3. O Projeto deverá prever:
  - 3.1. O cadastramento de todos os cidadãos residentes na localidade;
  - 3.2. A garantia de acesso dos cidadãos da localidade à renda;
  - 3.3. A continuidade do projeto sem necessidade de ingerência da ONG após findar a implantação;
  - 3.4. A criação de Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE para a localidade definida ou, ampliar o fundo provido pelo FPRBC.

### Fundos Específicos

1. O Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE deverá basear-se na experiência e reger-se de acordo com o Modelo de FPRBC e basear-se no Projeto Piloto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranaíacaba.
2. O Conselho Gestor de Rendimento deverá priorizar os locais designados pelos Investidores o possível montante de investimento que permita a criação do FPRBCE.

### Presidente

1. O presidente deverá ser pessoa física de reputação ilibada, pública e notoriamente comprometida com os valores éticos, cívicos e humanos.

## 2. Compete ao Presidente em Exercício:

- 2.1. Promover a missão do FPRBC garantindo que os requisitos operacionais e logísticos adotados venham alcançar o seu objetivo principal: o recebimento da Renda Básica pelos beneficiários;
- 2.2. Representar Publicamente o FPRBC;
3. Indicar, no caso de impedimento jurídico da Mediadora, a nova ONG para a função de Mediadora do FPRBC.
4. Manter sob a guarda da Monitoria Jurídica a sua indicação do nome ao seu sucessor;
5. Manter sob a guarda da Monitoria Jurídica o nome de seu substituto temporário, Presidente Substituto que:
  - 5.1. Não terá poder para indicar seu sucessor.
  - 5.2. Deverá assumir o cargo imediatamente em caso de impedimento definitivo do Presidente.
6. Convocar reuniões extraordinárias dos Conselhos Gestores;
7. Requisitar a prestação de contas de qualquer um dos integrantes do FPRBC.

## Mediadora

Compete a OSCIP proponente, Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas ser a primeira Mediadora e parceira do projeto FPRBC

Compete a Mediadora:

1. Apresentar e implementar o Primeiro Projeto da Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor denominado Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC.
2. Elaborar as licitações para as contratações da Administradora Financeira, da Captadora de Recursos, da Auditoria Externa, da Monitoria Jurídica, da Prestadora de Conta, em base ao Regulamento de Aquisição de Bens e Contratações de Obras e Serviços como no art. 14 da Lei 9.790, de 23 de março de 1999 e o art. 21 do Decreto 3.100, de 30 de junho de 1999.
3. Acompanhar em conjunto com a Presidência do FPRBC os trabalhos dos contratados.
4. Tomar as providências operacionais para solucionar as pendências e se caso, providenciar o distrato junto a Monitoria Jurídica.
5. Unicamente no caso da celebração do distrato da prestadora de serviços de Monitoria Jurídica, a Mediadora assumirá a monitoria jurídica temporariamente até a contratação da nova prestadora de serviços que irá atuar como Monitora Jurídica;
6. Presidir, através de representante indicado, o Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento.
  - 6.1. Na impossibilidade do exercício de suas funções a Mediadora deverá, antes de renunciar, indicar a ONG para assumir a função de Mediadora do FPRBC, que será analisado e aprovado pelo Conselho Gestor de Investimento.
7. Caberá a Mediadora indicar o primeiro Presidente e na vacância do cargo de Presidente o novo Presidente do FPRBC dando ciência prévia ao Conselho Gestor de Investimento.

## 7. Educadora

7.1 Cabe a Mediadora ReCivitas, OSCIP proponente e parceira do projeto FPRBCP ou, outra entidade a ser contratada pela mesma, elaborar e implementar projetos educacionais abertos a todos os beneficiários em caráter não-obrigatório visando à capacitação e formação cívica dos beneficiários para o exercício pleno da cidadania.

7.2 Identificadas as necessidades dos beneficiários implantar projetos, cursos, palestras e oficinas com o intuito da:

- 7.2.1 Promoção da Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum.
- 7.2.2 Estimulo ao exercício dos direitos do cidadão;

## Administradora Financeira

Compete a Administradora Financeira:

1. Investir o numerário do fundo no mercado financeiro de acordo com as diretrizes do Conselho Gestor de Investimento do FPRBC.
2. Prestar contas a qualquer momento aos Conselhos Gestores de Investimento e de Aplicação de Rendimento, a Mediadora ou a representante por eles indicado.



3	Viabilizar a visita do Senador Eduardo M. Suplicy á Vila de Paranapiacaba – Santo André para o lançamento	X	X									
4	Mobilizar a imprensa para a divulgação do projeto.	X	X									
5	Elaborar convites às: Autoridades; Empresas Investidoras; Sociedade civil; e ONGs	X	X									
6	Organizar local e infra-estrutura para reunião na visita do Senador Eduardo M. Suplicy											
7	Abertura de conta específica ReCivitas X FPRBC data para início do projeto			19								
8	Preparar Licitações das: Monitoria Jurídica Administradora Financeira Captadora Prestação de Contas Auditoria			X		X						
9	Assembléia de Investidores para nomear o Conselho Gestor de Investimento e Presidente					X						
10	Contratação das Monitorias Jurídicas					X						
11	Elaboração do Contrato do FPRBC X Mediadora					X	X					
12	Contratação da Administradora Financeira					X						
13	Contratação da Captadora						X					
14	Contratação da Prestadora de Conta						X					
15	Reunião do Conselho Gestor de Investimento – pauta						X					
16	Reunião do Conselho de Aplicação de Rendimento – pauta						X					
17	Contratação da Auditoria							X				

### VIII. Agentes

Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas.

- Mediadora.
- Contrato de Parceria.

### IX. Contrapartidas

#### Resultados

##### Institucional

O investidor terá em caráter permanente, e proporcional ao seu investimento, sua imagem, marca vinculada ao projeto em todas as prestações de contas a sociedade.

##### Estrutural

▪ Dinamização direta da microeconômica das localidades beneficiadas e indireta macroeconomia da região pela renda cidadã.



- Dinamização das economias emergentes pela aplicação do Fundo.

#### Compensatório

- Garantia do direito a Renda Básica de Cidadania.
- Promoção da Justiça
- Exercício da democracia.

#### Mensuração

##### Institucional

A prestação de contas à sociedade através dos veículos de comunicação executará a cobertura das ações dos atores envolvidos no Projeto.

##### Estrutural

Crescimento da economia no local de base do projeto.

##### Compensatória

Número de beneficiários da Renda Básica de Cidadania.

#### X. Investimento

##### Qualificação

Investidor do Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania – FPRBC.

##### Natureza

Monetária.

##### Visão

O valor investido comporá o ativo financeiro dos FPRBC.

##### Missão

Dar garantias de sustentabilidade e replicabilidade ao projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor através do investimento.

##### Meta

Proporcionar uma renda básica mensal, mesmo que modesta, aos moradores das localidades base dos projetos.

#### XI. Proponente

##### Qualificação

O ReCivitas, Instituto pela Revitalização da Cidadania - CNPJ MF N° 08.518.270/0001-09 - OSCIP - Processo MJ nº. 08071.018450/2007-10 - é uma associação civil sem fins lucrativos que não remunera seus dirigentes, democrática, sistematizada, de gestão integrada. Emprega tecnologias sócio-ambientais e metodologia direcionada a sensibilizar, educar e mobilizar os membros e beneficiários de nossos programas e projetos.

##### Natureza

Realização plena da cidadania através de ações produtivas que promovam e garantam o exercício incondicional dos direitos e deveres fundamentais do ser humano.

### Visão

Instituição pragmática, de caráter positivo, capacitadora, comprometida com os valores éticos, cívicos e humanos, o ReCivitas tem como diretriz básica investir nos seres humanos para formar cidadãos conscientes, ativos e construtivos de uma sociedade sócio-economicamente viável e ecologicamente sustentável.

### Missão

Revitalizar a Cidadania.

### Princípios

O ReCivitas entende que as Organizações da Sociedade Civil só poderão cumprir suas finalidades se assumirem pragmaticamente 3 princípios básicos:

1. As ações de uma ONG devem ser necessariamente positivas, produtivas e não-assistencialistas. Não adianta apenas apontar os problemas, é preciso criar alternativas sustentáveis.
2. Seus projetos devem ser empreendimentos cívicos e seus resultados mensurados economicamente. Todo ganho cívico gera ganho econômico e deve ser demonstrado economicamente. A Economia é unidade de medida universal.
3. A contrapartida em retorno de imagem das empresas patrocinadoras deve no mínimo justificar seu investimento, e cabe as financiadas (as ONGs) garantir e comprovar esse retorno. Se a empresa que investe em um projeto, tiver menos retorno que uma concorrente que não investe, esse projeto é inviável, ainda que produza os resultados esperados, pois fortalece quem não tem responsabilidade cívica.

Em suma, o ReCivitas só crê na possibilidade de mudanças significativas se a matriz e a agente da modificação não se tornarem menos competitivos em relação aos elementos contra-produtivos ou inatuentes da sociedade.

### Metas

Projetos que visam à conservação e promoção:

- da Paz, Trabalho e Cidadania;
- do Meio-Ambiente, Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável;
- do Patrimônio Cultural, Histórico e Natural;
- do Respeito e Integração entre os povos, etnias, culturas e doutrinas.

### Histórico

Fundada em 7 de Outubro de 2006 e juridicamente constituída em cartório a 22 de Novembro 2006, o ReCivitas vem exercendo suas atividades e executando seus projetos desde 2005 através do seu corpo de fundadores, que na qualidade de pessoas físicas, realizaram projetos de forma independente ou os apresentaram em nome de outras entidades jurídicas quando assim exigido.

O ReCivitas programou e executa de forma completamente autônoma e independente os projetos:

- Projeto FFORDE 409 & 411 - Recuperação de Patrimônio Histórico.
- Projeto Fundamentos - Ensino e Difusão do Basquetebol.
- Projeto Cinema para Todos - Sessões Abertas de Cinema.
- Biblioteca Livre - Aprendendo a compartilhar: Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum.
- Brinquedoteca Livre Feliz - Aprendendo a compartilhar: Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum.

### XII. Parcerias e apoios

- Senador Eduardo Matarazzo Suplicy.
  - Autor da proposta de Renda Básica de Cidadania.
  - Autor do Livro: Renda Básica de Cidadania – A resposta dada pelo Vento.
  - Autor da Lei 10.835-2004 da Implantação da Renda Básica no Brasil.

- Governo Federal
  - Ministro do Desenvolvimento Social e de Combate a Fome
  - Senhor Patrus Ananias
- Governo do Estado de São Paulo
  - função
  - nome
- Prefeitura Municipal de Santo André
  - Prefeito
  - Senhor João Avamileno.
- ReCivitas – Instituto pela Revitalização da Cidadania
  - Elaboração, execução, gestão, coordenação e Mediadora do projeto.
- Movimento Voto Consciente
- Partners of The Americas Chapter São Paulo - Illinois
- TVONG Produtora e Distribuidora Ltda.
  - Produtora multimídia, participante na produção, na divulgação televisiva e internet e demais mídias.

### XIII. Elaboração

Nome	Vínculo com a Proponente
Bruna Augusto Pereira	Presidente
Marcus Vinicius B. dos Santos	Diretor
Renato Brancaglione Cristofi	Conselheiro
Pedro Theodoro dos Santos Neto	Administrador

#### Recursos

Os recursos para o projeto serão levantados junto às pessoas físicas e jurídicas através de investimento em favor do projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania, em dinheiro, bens ou serviços.

#### Investimento - Benefício Fiscal

A qualificação do ReCivitas como OSCIP lhe confere a obtenção junto a empresas e pessoas físicas de recursos, de doações de bens e serviços para a criação do FPRBC.

Os recursos para o FPRBC serão levantados junto às pessoas físicas e jurídicas através de contribuições e doações, sob a responsabilidade do Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas em conta corrente específica: Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania.

Seguindo a lei federal 9.249/95, a empresa doadora deve ser tributada no regime de lucro real e prevê a dedução integral do valor das doações como despesa operacional até o limite de 2% do lucro operacional bruto. Não há uma redução do IR a ser pago, mas uma dedução da base de cálculo do IR e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) Com esta redução opera-se um ganho aproximadamente de 34% do valor doado.

A doação é realizada por meio de um depósito na conta bancária da Mediadora e proponente, ReCivitas que dará uma cópia do certificado de OSCIP e uma Declaração na Aplicação Integral dos Recursos e Recibo de Doação. O comprovante de depósito bancário e o recibo de doação deverão ser apresentados com a declaração de IR da pessoa jurídica doadora. As cópias dos documentos devem ser mantidas nos arquivos do doador, no mínimo, durante cinco anos.

O ReCivitas está autorizado a ofertar esse tipo de incentivo fiscal, recebendo doações de empresas com tributação de regime de lucro real. Já as pessoas físicas podem doar, mas não podem deduzir do IR. Ou seja, no caso das OSCIPs, o incentivo fiscal é voltado apenas para pessoas jurídicas.

#### **Contrapartidas**

##### **Institucional**

- Citação nominal em toda divulgação através da imprensa em todas as mídias.
- Divulgação através do Programa TVONG, na TV na Internet com crédito no final dos programas.

##### **Compensatória**

- Benefícios dos Incentivos Fiscais da Lei 9.249/95.

*Paranapiacaba, 13 de Março de 2008.*

---

Instituto pela Revitalização da Cidadania  
Presidente - ReCivitas – 2006 / 2011  
Bruna Augusto Pereira

---

Instituto pela Revitalização da Cidadania  
Coordenador do Projeto FPRBC  
Marcus Vinicius Brancaglione dos Santos



## CONVÊNIO DE PARCERIA E TERMO DE COMPROMISSO ReCivitas & Investidores do FPRBC

### Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania

Instituto pela Revitalização da Cidadania, doravante denominado ReCivitas, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e duração por tempo indeterminado, CNPJ (MF) nº. 08.518.270/0001-09, Organização Social Civil de Interesse Público - OSCIP - Processo MJ nº. 08071.018450/2007-10, com sede na Rua Rosa Simoncelo Capelli, 28, CEP 04725-060, Jardim Hípico, Município de São Paulo, Estado de São Paulo, e foro na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, neste ato representado na forma de seu Estatuto, por seu Presidente: Bruna Augusto Pereira, brasileira, solteira, portadora da cédula de identidade RG nº. 27.927.715-5, inscrita no CPF (MF) nº. 297.018.768-06, residente e domiciliada na Av. Fforde, 409, CEP 09150-060, Vila Martin Smith, Distrito de Paranapiacaba, Município de Santo André, Estado de São Paulo e por seu Diretor e Coordenador do Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor: Marcus Vinícius Brancaglione dos Santos, solteiro, portador da cédula de identidade RG nº. 25.343.227-3, inscrito no CPF (MF) nº. 272.373.778-09, residente e domiciliado na Av. Fforde, 411, CEP 09150-060, Vila Martin Smith, Distrito de Paranapiacaba, Município de Santo André, Estado de São Paulo: e,

Investidores doadores do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania, também denominado FPRBC, abaixo nominados;

Resolvem firmar o presente Convênio de Parceria e Termo de Compromisso, que será regido pelas cláusulas e condições que seguem:

#### Cláusula Primeira:

##### Do Projeto

O Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor é uma iniciativa para viabilizar e implementar imediatamente a Renda Básica de Cidadania através da criação do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC.

**Cláusula Segunda:****Do Fundo e Objeto**

O presente Convênio de Parceria e Termo de Compromisso, com cláusulas que atendam à legislação vigente para OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público tem por objeto:

I. O Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania também designado pela sigla, FPRBC, tem uma única finalidade levantar junto à iniciativa privada o numerário para a formação do Capital que aplicado no mercado financeiro, através de instituição contratada, gerará o rendimento que irá prover a RENDA BASICA DE CIDADANIA.

II. O Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania além do pagamento direto da Renda Básica poderá sempre que possível prover Capital para os fundos específicos a serem criados,

III. O Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania não distribui entre os seus investidores contribuintes, conselheiros, diretores, empregados ou doadores eventuais, os excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e os aplicará integralmente na consecução do seu objetivo.

IV No desenvolvimento de suas atividades, o Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião, como definido estatutariamente no ReCivitas.

V. A OSCIP Mediadora ReCivitas providenciará a abertura de conta nominada específica para o Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor:

- Instituto Pela Revitalização da Cidadania - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania.

**Cláusula Terceira:****Da Abrangência, Obrigações e Responsabilidades**

O presente Convênio de Parceria e Termo de Compromisso abrangem e definem:

**I. A formação do Fundo:**

Art. 1º. Toda pessoa física ou jurídica que efetuar contribuição monetária ao Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC será considerado Investidor.

**II. Direito e responsabilidades do Investidor:**

Art. 2º. Todo investidor do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC terá direito:

§ Primeiro - Pleitear representação no Conselho Gestor de Investimento.

§ Segundo - Designar uma localidade para a futura criação de um FPRBCE- Fundo Permanente de Renda Básica Específico.

### III. O reconhecimento da Mediadora:

Art. 3º. Neste ato os pactuados reconhecem a OSCIP proponente, Instituto pela Revitalização da Cidadania - ReCivitas como Mediadora para o Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania.

### IV. A definição, diretrizes e normas:

#### 1. Conselho Gestor de Investimento.

Art. 4º. O Conselho Gestor de Investimento será formado pelos representantes dos doze (12) maiores investidores do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC.

Art. 5º. O Conselho Gestor de Investimento será empossado para mandato de um (1) ano.

Art. 6º. É permitido aos investidores formar coalizões para serem representados no Conselho Gestor de Investimento.

Art. 7º. O peso do voto de cada representante será proporcional ao valor do investimento representado.

Art. 8º. O Conselho Gestor de Investimento será presidido pelo Presidente indicado pela Mediadora.

Art. 9º. Compete ao Conselho Gestor de Investimento:

1. Estabelecer as diretrizes para o investimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania – FPRBC no mercado financeiro priorizando:

a) O rendimento seguro.

b) A dinamização de economias emergentes.

2. Celebrar Convênio de Parceria e Termo de Compromisso com a OSCIP Mediadora Instituto pela Revitalização da Cidadania - ReCivitas.

3. Contratar anualmente empresas competentes para atuarem junto ao FPRBC:

a) Monitoria Jurídica;

b) Administração Financeira;

c) Captação de recursos para a ampliação de investidores;

d) Auditoria externa para a avaliação das condutas técnicas administrativas e financeiras, e prestação das contas;

e) A prestadora de contas, empresa de comunicação ou publicidade para a divulgação do andamento do projeto e da prestação de contas à sociedade;

4. Prover à Presidência os instrumentos necessários para o cumprimento de suas atribuições;

5. Destituir a Administradora Financeira do FPRBC em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho;

6. O Conselho Gestor de Investimento não poderá comprometer mais do que 10 (dez) por cento do rendimento anual para o cumprimento das atribuições de seus contratados e custeio operacional.

7. Serviços previstos em contrato cujos valores somados excederem ao teto definido no "§ Sexto" serão executados desde que a diferença paga à maior seja devolvida e capitalizada como contribuição monetária da contratada.

8. Nomear um representante para o Conselho Gestor de Investimento para cada FPRBCE - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico.

9. É dever de cada representante, sob pena de exclusão do Conselho Gestor de Investimento propor, a qualquer momento, ao Conselho a requisição dos trabalhos da Monitoria Jurídica para levantamentos e convocação extraordinária do Conselho Gestor de Investimento na destituição da Administradora Financeira em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho.

10. Indicar uma ONG para integrar o Conselho Gestor de Aplicação do Rendimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC;

§ Único - No caso de impedimento jurídico da OSCIP Mediadora cabe ao Presidente indicar uma nova para a função de Mediadora.

2. Conselho Gestor de Rendimento.

Art. 10. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento do FPRBC, composto de doze (12) membros entre os representantes das ONGs indicadas.

Art. 11. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento será empossado para o mandato de um (1) ano.

Art. 12. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento será presidido por membro indicado pela Mediadora entre os representantes das ONGs.

Art. 13. Cabe ao Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento:

1. Definir entre os novos projetos apresentados, Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE, aquele que será implantado;

2. Efetuar, sempre que possível, o depósito inicial do capital no Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE a ser implementado ou, quando da insuficiência para este depósito inicial, pagar a renda básica do fundo específico até a sua capacitação de fazê-lo;

3. Sugerir o valor da renda básica de cidadania para os projetos providos diretamente pelo FPRBC;

4. Definir o percentual do rendimento que poderá ser reinvestido no FPRBC, não podendo ser inferior a um (1) por cento e nem superior a dez (10) por cento.

Art. 14. Compete a cada, representante das ONGs representadas no Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento:

1. Apresentar no ato de sua posse o projeto da ONG representada para a criação e implementação da Renda Básica de Cidadania em uma determinada localidade ainda não contemplada.

2. Votar no projeto que será aplicado.



3. O projeto de uma ONG representada só poderá ser desqualificado por unanimidade absoluta entre os representantes mais a anuência da Mediadora.

### 2.1. Eleição do Projeto

Art. 15. O representante da ONG na eleição do novo projeto:

1. Não poderá omitir-se de votar em um Projeto;
2. Não poderá votar no Projeto da ONG representada;
3. Deverá identificar seu voto.
4. Em caso de impasse caberá a Mediadora aplicar o voto de Minerva.

### 2.2. Projeto Eleito

Art. 16. Compete a ONG proponente do projeto eleito:

1. Adequar e executar imediatamente o projeto de acordo com as diretrizes e normas definidas.
2. Apresentar prestação de contas do projeto ao Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento.

Art. 17. O Projeto deverá prever:

1. O cadastramento de todos os cidadãos residentes na localidade;
2. A garantia de acesso dos cidadãos da localidade à renda;
3. A continuidade do projeto sem necessidade de ingerência da ONG após findar a implantação;
4. A criação de Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE para a localidade definida ou, ampliar o fundo provido pelo FPRBC.

### 3. Presidente

Art. 18. O presidente deverá ser pessoa física de reputação ilibada, pública e notoriamente comprometida com os valores éticos, cívicos e humanos.

Art. 19. Compete ao Presidente em Exercício:

1. Promover a missão do FPRBC garantindo que os requisitos operacionais e logísticos adotados venham alcançar o seu objetivo principal: o recebimento da Renda Básica pelos beneficiários;
2. Representar Publicamente o FPRBC;
3. Indicar, no caso de impedimento jurídico da Mediadora, a nova ONG para a função de Mediadora do FPRBC.
4. Manter sob a guarda da Monitoria Jurídica a sua indicação do nome ao seu sucessor;
5. Manter sob a guarda da Monitoria Jurídica o nome de seu substituto temporário, Presidente Substituto que:
  - a) Não terá poder para indicar seu sucessor.
  - b) Deverá assumir o cargo imediatamente em caso de impedimento definitivo do Presidente.
6. Convocar reuniões extraordinárias dos Conselhos Gestores;
7. Requisitar a prestação de contas de qualquer um dos integrantes do FPRBC.

#### 4. Mediadora

Art. 20. Compete a OSCIP proponente, Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas, ser a primeira Mediadora e parceira do projeto FPRBC

Art. 21. Cabe a Mediadora ReCivitas:

1. Apresentar e implementar o Primeiro Projeto da Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor denominado Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC.
2. Elaborar as licitações para as contratações da Administradora Financeira, da Captadora de Recursos, da Auditoria Externa, da Monitoria Jurídica, da Prestadora de Conta, em base ao Regulamento de Aquisição de Bens e Contratações de Obras e Serviços como no art. 14 da Lei 9.790, de 23 de março de 1999 e o art. 21 do Decreto 3.100, de 30 de junho de 1999.
3. Acompanhar em conjunto com a Presidência do FPRBC os trabalhos dos contratados.
4. Tomar as providências operacionais para solucionar as pendências e se caso, providenciar o distrato junto a Monitoria Jurídica.
5. Unicamente no caso da celebração do distrato da prestadora de serviços de Monitoria Jurídica, a Mediadora assumirá a monitoria jurídica temporariamente até a contratação da nova prestadora de serviços que irá atuar como Monitora Jurídica;
6. Presidir, através de representante indicado, o Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento.
7. Na impossibilidade do exercício de suas funções a Mediadora deverá, antes de renunciar, indicar a ONG para assumir a função de Mediadora do FPRBC, que será analisado e aprovado pelo Conselho Gestor de Investimento.
8. Cabe a Mediadora indicar o primeiro Presidente e na vacância do cargo de Presidente o novo Presidente do FPRBC dando ciência prévia ao Conselho Gestor de Investimento.

#### 5. Educadora

Art. 22. Cabe a Mediadora ReCivitas, OSCIP proponente e parceira do projeto FPRBCP ou, outra entidade a ser contratada por ela elaborar e implementar projeto educacional preparando e complementando a cidadania dos beneficiários da Renda Básica.

Art. 23. Identificadas às necessidades dos beneficiários implantar projetos, cursos, palestras e oficinas com o intuito preparar o cidadão:

1. Promoção da Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum.
2. Difusão do conhecimento;
3. Estimulo á cidadania;
4. Combate ao analfabetismo.

**Cláusula Quarta:****Da Prestação de Contas e Avaliação de Resultados**

Art. 24. As prestações de contas e avaliações de resultados deste Convênio de Parceria e Termo de Compromisso devem ser periódicas, no mínimo semestral, ou a qualquer momento que solicitada pelo Presidente e ou Conselhos Gestores.

**Cláusula Quinta:****Dos Custos e Forma de Pagamento**

Art. 25. Fica pactuada a não cobrança, entre as partes, de qualquer valor para as ações, das obrigações e responsabilidades, estabelecidas neste Convênio de Parceria e Termo de Compromisso.

§ Primeiro – A apresentação dos documentos, cópia do certificado de OSCIP e uma Declaração na Aplicação Integral dos Recursos, além do Recibo de Doação, exigidos pela Receita Federal e definidos na Lei 9.249/95 para as doações e contribuições que serão realizadas através de um depósito na conta bancária nominada da Mediadora, como definido no Item V da Cláusula Segunda, acarretará em um custo de cópias e autenticações, única despesa a ser ressarcida ao ReCivitas.

§ Segundo – Fica desde já definido que a Mediadora ReCivitas levantará recursos através de Benefícios Fiscais junto à sociedade civil para a implementação dos projetos educacionais Item 5 da Cláusula Terceira.

**Cláusula Sexta:****Da Vigência e da Prorrogação**

O presente Convênio de Parceria e Termo de Parceria vigorará por tempo indeterminado a partir da data de sua assinatura.

§ Único – A cessação e distrato automático deste ocorrerá nos casos previstos no § Único do Art. 9º. e Item 7. do Art. 20 do presente Convênio de Parceria e Termo de Parceria.

**Cláusula Sétima:****Da Modificação**

Este Convênio de Parceria e Termo de Parceria poderá ser modificado em qualquer de suas Cláusulas e condições, exceto quanto ao seu objeto, mediante registro por simples correspondência ou Termo Aditivo de comum acordo entre as partes inclusive, desde que tal interesse seja manifestado, previamente, por uma das partes e por escrito.

Cláusula Oitava:

Das Disposições Gerais

Como consequência do aqui pactuado em todas as suas cláusulas, as partes obrigam-se e comprometem-se a envidar todos os esforços no sentido de tornar a presente contratação boa, firme e valiosa, realizando o aqui acordado, enfim, praticar todos os atos para que seja de fato alcançado o objetivo colimado.

Cláusula Nona:

Do Foro

Elegem as partes o Foro Central da Capital de São Paulo, para dirimir qualquer litígio decorrente do presente instrumento, com renúncia de qualquer outro por mais privilegiado que venha a ser.

E por estarem justos e acordados assinam o presente em duas (2) vias de igual teor.

*Paranapiacaba, 11 de Abril de 2008.*

\_\_\_\_\_  
Instituto pela Revitalização da Cidadania  
Presidente - ReCivitas – 2006 / 2011  
Bruna Augusto Pereira

\_\_\_\_\_  
Instituto pela Revitalização da Cidadania  
Coordenador do Projeto FPRBC  
Marcus Vinicius Brancaglione dos Santos

Identificação de Investidores e seus Representantes:

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_



Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

Empresa:  
Representante:

Ass. \_\_\_\_\_

## **Minuta do Projeto**

### **Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania**

#### **1. Objetivo**

O Programa Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor é uma iniciativa para viabilizar e implementar imediatamente a Renda Básica de Cidadania através da criação do FPRBC - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania.

#### **2. Justificativa**

O ReCivitas entende que a Renda Básica de Cidadania é o Direito Universal de todo ser humano a uma renda que corresponda ao necessário a sua subsistência, devendo, portanto ser sua aplicação uma meta da Humanidade.

Embasamos nosso entendimento em dois princípios:

O princípio de Justiça

Nenhum ser humano deve ser premido a valer-se da violência para garantir sua subsistência.

O princípio da Herança Universal

Todo ser humano tem o direito de partilhar da riqueza produzida pela Humanidade.

Logo, a Renda Básica é:

Incondicionável;

Dever de todo ser humano;

Ideal da Humanidade.

Como direito universal não pode ser condicionada; não pode ser relegada a obrigação única e exclusiva do Estado; e não pode ser questionada sob a alegação de exequibilidade. A impossibilidade de aplicação material não anula o direito.

Não devemos negar o direito, e sim buscar alternativas viáveis para a sua garantia de fato.

#### **3. Estratégia de Viabilização e Sustentabilidade**

##### **Do Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania**

1. Os Investidores Fundadores celebram contrato entre si e a Organização Não-Governamental Proponente deste Programa para a formação do FPRBC - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania nomeando o Presidente do FPRBC.
2. O Contrato de Fundação do FPRBC deverá prever a criação:
  - I. Do Conselho Gestor de Investimento;
  - II. Do Conselho Gestor de Rendimento;
  - III. Da Administradora Financeira;
  - IV. Da Monitora Jurídica;
  - V. Da Prestadora de Contas;
  - VI. Da Captadora de Recursos;
  - VII. Da Mediadora;
  - VIII. Da Presidência.

##### **Do Conselho Investidor**

3. Todo pessoa física ou jurídica que efetuar contribuição monetária será considerado Investidor.
4. Todo investidor do FPRBC terá direito de pleitear representação no Conselho Gestor de Investimento.
5. O Conselho Gestor de Investimento será formado pelos representantes dos maiores investimentos no FRBC.

6. O Conselho Gestor de Investimento será empossado para mandato de 1 (um) ano.
7. O Conselho Gestor de Investimento será composto por 12 (doze) representantes.
8. É permitido aos investidores formar coalizões para serem representados no Conselho Investidor.
9. O peso do voto de cada representante será proporcional ao valor do investimento representado.
10. O Conselho Gestor de Investimento será presidido pelo Presidente do FPRBC.
11. É dever do Conselho Gestor de Investimento:
  - I. Estabelecer as diretrizes para o Investimento do FPRBC no Mercado Financeiro priorizando:
    - i. Primeiro: o Rendimento Seguro;
    - ii. Segundo: a dinamização de economias emergentes.
  - II. Contratar anualmente entidade financeira competente para a administração financeira do FPRBC;
  - III. Contratar anualmente empresa de comunicação ou publicidade para a prestação de Contas à sociedade;
  - IV. Contratar anualmente Agência de Captação de Recursos para a ampliação dos investidores do FPRBC;
  - V. Prover o Presidente dos instrumentos necessários para o cumprimento de suas atribuições;
  - VI. Destituir a Administradora Financeira do FPRBC em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho;
  - VII. Nomear um representante para cada FERBC – Fundo Específico da Renda Básica de Cidadania
12. É dever de cada um dos Representantes, sob pena de exclusão do Conselho Gestor de Investimento:
  - I. Indicar uma ONG para integrar o Conselho Gestor do Rendimento do FPRBC;
  - II. Requisitar à Monitora Jurídica convocação extraordinária do Conselho Gestor de Investimento para a destituição da Administradora do Fundo em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho.
13. O Conselho não poderá comprometer mais do que um décimo do rendimento anual do FPRBC com a celebração dos Contratos.
14. Serviços previstos em contrato, cujos valores excederem a um décimo do rendimento anual do FPRBC, deverão ser executados sem ônus pelo FPRBC e deverão constar como contribuição monetária da Contratada ao FPRBC.
15. O FPRBC não poderá comprometer mais do que 10 (dez) por cento do rendimento anual para o cumprimento das atribuições de seus integrantes.

#### **Da Monitora Jurídica**

16. A Mediadora do FPRBC celebrará contrato com a entidade jurídica competente, denominada Monitora Jurídica do FPRBC, para zelar pela legalidade e cumprimento da missão contratual do FPRBC.
17. O Conselho de Investidores disporá à Monitora Jurídica do FPRBC parte do rendimento para o cumprimento de suas obrigações.
18. A Monitora Jurídica do FPRBC deverá receber pelos seus serviços de acordo com os valores de mercado.
19. É dever da Monitora Jurídica do FPRBC:
  - I. Zelar pelo cumprimento da Missão do FPRBC estabelecida no contrato de Fundação do FPRBC;
  - II. Aplicar as sanções jurídicas a toda e qualquer pessoa física ou jurídica, visando preservar a legalidade e a reputação do FPRBC;
  - III. Convocar as reuniões ordinárias dos Conselhos Gestores;
20. Todo o montante resultante dos processos indenizatórios deverá ser destinado ao FPRBC.

### Da Mediadora

21. É dever da ONG Proponente ser a primeira Mediadora do FRBCD.

22. É dever da Mediadora do FPRBC:

- I. Apresentar e Implementar o Primeiro Projeto da Renda Básica de Cidadania denominado Projeto Piloto da Renda Básica de Cidadania;
- II. Acompanhar o trabalho da Monitoria Jurídica;
- III. Encerrar o contrato com a Entidade Jurídica prestadora de serviço na qualidade de Monitoria Jurídica do FPRBC, em caso de descumprimento de qualquer cláusula contratual;
- IV. Assumir a monitoria jurídica temporariamente até a contratação da prestadora de serviços que irá atuar como Monitoria Jurídica;
- V. Presidir o Conselho Gestor de Rendimentos.

23. Na impossibilidade do exercício de suas funções a ONG Proponente deverá antes de renunciar indicar a ONG que assumirá a função de Mediadora do FPRBC.

24. Na vacância do cargo de Presidente caberá a Mediadora indicar e ao Conselho Gestor de Investimento aprovar por maioria simples o nome do novo Presidente do FPRBC.

### Da Administradora Financeira

25. É dever da Administradora Financeira:

- I. Investir o dinheiro no mercado financeiro de acordo com as diretrizes do Conselho Gestor do Fundo;
- II. Prestar contas a qualquer momento a qualquer representante dos Conselhos Gestores e a Mediadora;
- III. Disponibilizar mensalmente em conta bancária ao Conselho Gestor de Rendimento do FPRBC o rendimento do FPRBC ao Conselho Gestor do Rendimento do FPRBC.

### Do Conselho Gestor de Rendimento

26. O Conselho Gestor de Rendimento será formado pelos representantes das ONGs indicadas pelo Conselho Gestor de Investimento do FPRBC.

27. O Conselho Gestor de Rendimento será empossado para o mandato de 1 (um) ano.

28. É dever do Conselho Gestor de Rendimento:

- I. Definir o valor da renda básica de cidadania para os projetos diretamente providos pelo Fundo;
- II. Sempre que possível criar Fundos Específicos para a Localidade onde cada Projeto de Renda Básica de Cidadania seja implementado;
- III. Definir o percentual do rendimento que será reinvestido no FPRBC;
- IV. Eleger o Projeto de Renda Básica de Cidadania que será implementado.

29. O percentual de rendimento a ser reinvestido não poderá ser inferior a 1 por cento nem superior a 10 por cento.

30. É dever de cada representante sob pena de exclusão permanente da ONG representada no Conselho Gestor de Rendimentos:

- I. Apresentar no ato da posse o projeto da ONG representada para a criação e implementação da Renda Básica de Cidadania em uma determinada localidade;
- II. Votar no Projeto que será aplicado.

31. O projeto de uma ONG representada só poderá ser desqualificado como tal por unanimidade absoluta dos demais representantes mais a anuência da Mediadora.



### **Da Eleição do Projeto**

32. O Representante da ONG:
  - I. Não poderá omitir-se de votar em um Projeto;
  - II. Não poderá votar no Projeto da ONG representada;
  - III. Deverá identificar seu voto.
33. Em caso de impasse caberá a Mediadora aplicar o voto de Minerva.

### **Do Projeto Eleito**

34. É dever da ONG Proponente do Projeto Eleito:
  - I. Adequar e executar imediatamente o projeto de acordo com o valor correspondente ao Rendimento do Fundo;
  - II. Apresentar prestação de contas do Projeto ao Conselho Gestor.
35. O Projeto deverá prever:
  - I. O cadastramento de todos os cidadãos residentes na localidade;
  - II. A Garantia de acesso dos cidadãos da localidade a renda;
  - III. A continuidade do programa sem necessidade de ingerência da ONG após findar a implantação;
  - IV. A criação de Fundo Específico para a Localidade.

### **Dos Fundos Específicos**

36. Os Fundos Específicos deverão reger-se de acordo com o Modelo de FERBC.

### **Da Captação de Recursos**

37. O Conselho de Investidores celebrará contrato com Agência de Captação de Recursos visando ampliar os investimentos no FPRBC.
38. Agência de Captação de Recursos será remunerada tão somente por comissão de agenciamento de acordo com as porcentagens praticadas no mercado.
39. A Agência de Captação de Recursos deverá prestar contas a Monitora Jurídica.

### **Da Prestadora de Contas**

40. O Conselho de Investidores deverá celebrar contrato de parceria com empresa de comunicação, marketing ou publicidade para a prestação de contas do Fundo a sociedade.
41. A Prestadora de Contas será remunerada de acordo com os valores de mercado.

### **Do Presidente**

42. O presidente deverá ser pessoa física de reputação ilibada, pública e notoriamente comprometida com os valores éticos e civicos e humanos.
43. É dever do Presidente em Exercício:
  - I. Promover a missão do FPRBC;
  - II. Representar Publicamente o FPRBC;
  - III. Presidir a seção anual ordinária do FPRBC;
  - IV. Manter sob a guarda da monitoria jurídica a Indicação do nome do seu sucessor;
  - V. Manter sob a guarda da Monitoria Jurídica o nome de seu substituto temporário.
44. O Presidente Substituto não tem poder para indicar sucessor.
45. O Presidente Indicado deverá assumir o cargo imediatamente em caso de impedimento definitivo do Presidente.
46. É direito do Presidente em Exercício:
  - I. Convocar reuniões extraordinárias dos Conselhos;
  - II. Requisitar a prestação de contas de qualquer um dos integrantes do FPRBC.

47. Em caso de impedimento jurídico da ONG Mediadora caberá ao Presidente indicar a nova ONG para a função de Mediadora do FPRBC.

### **Dos Fundos Específicos - Modelo de FERBC**

Os Fundos Específicos replicarão a constituição FPRBC exceto:

1. O montante destinado pelo FPRBC para a criação do Fundo Específico será considerado seu investimento no FERBC.
2. É dever do Conselho Gestor de Investimento:
3. Estabelecer as diretrizes para o Investimento do FPRBC no Mercado Financeiro priorizando:
  - a. Primeiro: o Rendimento Seguro;
  - b. Segundo: a dinamização da economia local.
4. O Presidente será indicado pelo Conselho Gestor de Investimentos do FPRBC.
5. A ONG Executora do Projeto de Implantação deverá ser a Mediadora do FERBC.
6. Em caso de vacância, a Mediadora do FERBC será indicada pela Mediadora do FPRBC.
7. O Conselho Gestor do Rendimento será formado por membros da localidade que pleitearem a representação junto à mediadora.
8. A preferência do exercício da representação será dos pleiteantes que recolherem o maior número de assinaturas dos membros da localidade em favor de sua representação.
9. O Conselho Gestor do Rendimento deverá:
  - a. Determinar o valor da Renda na Localidade;
  - b. Determinar a porcentagem não inferior a um por cento a ser reinvestida no Fundo Específico;
  - c. Determinar como, quando e onde serão efetuados os pagamentos;
  - d. Convocar o recadastramento.
10. Caso a reunião seja encerrada em impasse, caberá a Mediadora tomar as medidas necessárias à execução do programa.
11. O Recadastramento não poderá comprometer a execução do programa.
12. O Recadastramento deverá ser executado por Organização sem fins lucrativos.
13. Os custos do Recadastramento deverão ser submetidos à aprovação previa da monitora jurídica.
14. Todo valor não retirado pelo beneficiário do programa até o prazo limite será automaticamente considerado investimento no Fundo devendo retornar ao Fundo.
15. Caso o FERBC deixe de cumprir sua missão deverá ser extinto e seu montante investido deverá passar para o FPRBC.
16. OS FERBC poderão se Fundir ou retornar ao FPRBC se assim for aprovado por todos os Conselhos Gestores.

*Paranapiacaba, 13 de Março de 2008.*

## Projeto Piloto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania

Capa	VII Atividades
Índice	VIII Agentes
I Apresentação	IX Contrapartidas
II Justificativa	X Investimento
III Propósitos	XI Proponente
IV Objetivos	XII Parcerias
V Abrangência	XIII Elaboração Recursos
VI Estratégia	Fluxograma

### **I. Apresentação**

O Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor é uma iniciativa para viabilizar e implementar imediatamente a Renda Básica de Cidadania através da criação do FPRBC - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania.

### **II. Justificativa**

O ReCivitas entende que a Renda Básica de Cidadania é o Direito Universal de todo ser humano a uma renda que corresponda ao necessário a sua subsistência devendo, portanto, ser sua aplicação uma meta da Humanidade.

Embasados nesse entendimento e em dois princípios básicos:

#### **Da Justiça:**

Nenhum ser humano deve ser premido a se valer da violência para garantir sua subsistência.

#### **Da Herança Universal:**

Todo ser humano tem o direito de partilhar da riqueza produzida pela Humanidade.

Logo, a Renda Básica é: Incondicionável; dever de todo ser humano; e ideal da Humanidade. Como direito universal não pode ser condicionada; não pode ser relegada a obrigação única e exclusiva do Estado; e não pode ser questionada sob a alegação de exequibilidade. A impossibilidade de aplicação material não anula o direito. Portanto, não devemos negar o direito, e sim buscar alternativas viáveis para a sua garantia de fato.

### **III. Propósitos**

O Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC servirá para implementação da Renda Básica aos cidadãos das localidades contempladas, onde serão desenvolvidos os projetos específicos e beneficiará diretamente seus moradores.

Na busca de alternativas encontramos no Terceiro Setor e a iniciativa privada a sustentabilidade para o projeto através de investimentos na formação do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania, que com seu rendimento proverá os benefícios da Renda Básica de Cidadania

#### **IV. Objetivos**

Implementar através do Terceiro Setor a Renda Básica de Cidadania por meio de um Fundo de Investimento Permanente que proporcionará a sustentabilidade e replicabilidade deste Projeto.

#### **V. Abrangência**

##### **Temporal**

Período: 19 de Abril de 2008, Sem definição para seu término.

Periodicidade: mensal.

##### **Territorial**

Extensão: Internacional

Local base: São Paulo

Localidades beneficiadas: será decidido pelo Conselho Gestor de Rendimento.

##### **Humana**

Público alvo: A pessoa humana, a renda básica é um direito de todo cidadão de participar da riqueza de sua nação com o básico para a sua subsistência.

Beneficiários: moradores das localidades dos projetos específicos aprovados.

#### **VI. Estratégia de Viabilização e Sustentabilidade do FPRBC**

O Conselho Gestor de Investimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania FPRBC e o Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas, OSCIP proponente deste projeto, *celebrarão entre si Contrato de Parceria para a criação do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC.*

##### **Contrato**

O Contrato de criação do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC deverá atender a: sua formação, as condições de contratação e o reconhecimento da Mediadora, a OSCIP proponente, Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas.

No contrato deverá constar: a definição, as diretrizes e as normas para as áreas e funções específicas:

- Investidor.
- Conselho Gestor de Investimento.
- Conselho Gestor de Rendimento.
  - Eleição do Projeto.
  - Projeto Eleito.
  - Fundos Específicos.
- Presidência.
- Mediadora - parceira.
- Monitoria Jurídica - contratada.
- Administradora Financeira - contratada.
- Captadora de Recursos - contratada.
- Auditoria Externa - contratada;
- Prestadora de Contas - contratada;

##### **Investidor**

1. Toda pessoa física ou jurídica que efetuar contribuição monetária ao Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC será considerado Investidor.
2. Todo investidor do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC terá direito de pleitear representação no Conselho Gestor de Investimento.
3. É direito do investidor designar uma localidade para a futura criação de um FPRBCE- Fundo Permanente de Renda Básica Específico na mesma.



**Conselho Gestor de Investimento**

1. O Conselho Gestor de Investimento será formado pelos representantes dos doze (12) maiores investidores do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC.
2. O Conselho Gestor de Investimento será empossado para mandato de um (1) ano.
3. É permitido aos investidores formar coalizões para serem representados no Conselho Gestor de Investimento.
4. O peso do voto de cada representante será proporcional ao valor do investimento representado.
5. O Conselho Gestor de Investimento será presidido pelo Presidente do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania – FPRBC, indicado pela Mediadora.
6. Compete ao Conselho Gestor de Investimento:
  - a) Estabelecer as diretrizes para o investimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC no mercado financeiro priorizando:
    1. O rendimento seguro.
    2. A dinamização de economias emergentes.
  - b) Celebrar contrato de parceria com a ONG Mediadora.
  - c) Contratar anualmente empresas competentes para:
    1. Monitoria Jurídica do FPRBC;
    2. Administração Financeira do FPRBC;
    3. Captação de recursos para a ampliação de investidores do FPRBC;
    4. Auditoria externa para a avaliação das condutas técnicas administrativas e financeiras e prestação das contas do FPRBC;
    5. A prestadora de contas, empresa de comunicação ou publicidade para a divulgação do andamento do projeto e da prestação de contas à sociedade;
  - d) Prover à Presidência os instrumentos necessários para o cumprimento de suas atribuições;
  - e) Destituir a Administradora Financeira do FPRBC em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho;
  - f) O Conselho Gestor de Investimento não poderá comprometer mais do que 10 (dez) por cento do rendimento anual para o cumprimento das atribuições de seus contratados e custeio operacional.
  - g) Serviços previstos em contrato cujos valores somados excederem ao teto definido no item “f” anterior serão executados desde que a diferença paga à maior seja devolvida e capitalizada como contribuição monetária da contratada.
  - h) Nomear um representante para o Conselho Gestor de Investimento para cada FPRBCE - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico.
  - i) É dever de cada representante, sob pena de exclusão do Conselho Gestor de Investimento propor, a qualquer momento, ao Conselho a requisição dos trabalhos da Monitoria Jurídica para levantamentos e convocação extraordinária do Conselho Gestor de Investimento na destituição da Administradora Financeira em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho.
  - j) Indicar uma ONG para integrar o Conselho Gestor de Aplicação do Rendimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC;

**Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento**

1. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento do FPRBC, composto de doze (12) membros entre os representantes das ONGs indicadas.
2. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento será empossado para o mandato de um (1) ano.
3. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento será presidido por membro indicado pela Mediadora.

**4. Cabe ao Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento:**

- a) Definir entre os novos projetos, Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE, apresentados, aquele que será implantado;
- b) Efetuar, sempre que possível, o depósito inicial no Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE a ser implementado;
- c) Definir o valor da renda básica de cidadania para os projetos providos diretamente pelo FPRBC;
- d) Definir o percentual do rendimento que poderá ser reinvestido no FPRBC, não podendo ser inferior a um (1) por cento e nem superior a dez (10) por cento.

**5. Compete a cada, representante das ONGs representadas no Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento:**

- a) Apresentar no ato de sua posse o projeto da ONG representada para a criação e implementação da Renda Básica de Cidadania em uma determinada localidade ainda não contemplada.
- b) Votar no projeto que será aplicado.
- c) O projeto de uma ONG representada só poderá ser desqualificado por unanimidade absoluta entre os representantes mais a anuência da Mediadora.

**Eleição do Projeto**

O representante da ONG na eleição do novo projeto:

1. Não poderá omitir-se de votar em um Projeto;
2. Não poderá votar no Projeto da ONG representada;
3. Deverá identificar seu voto.
4. Em caso de impasse caberá a Mediadora aplicar o voto de Minerva.

**Projeto Eleito**

Compete a ONG proponente do projeto eleito:

1. Adequar e executar imediatamente o projeto de acordo com as diretrizes e normas definidas.
2. Apresentar prestação de contas do projeto ao Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento.
3. O Projeto deverá prever:
  - a) O cadastramento de todos os cidadãos residentes na localidade;
  - b) A garantia de acesso dos cidadãos da localidade à renda;
  - c) A continuidade do projeto sem necessidade de ingerência da ONG após findar a implantação;
  - d) A criação de Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE para a localidade definida ou, ampliar o fundo provido pelo FPRBC.

**Fundos Específicos**

1. O Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico - FPRBCE deverá reger-se de acordo com o Modelo de FPRBC.
2. O Conselho Gestor de Rendimento deverá priorizar os locais designados pelos Investidores cujo montante de investimento permita a criação do FPRBCE.

**Presidente**

1. O presidente deverá ser pessoa física de reputação ilibada, pública e notoriamente comprometida com os valores éticos, cívicos e humanos.
2. Compete ao Presidente em Exercício:
  - a) Promover a missão do FPRBC;
  - b) Representar Publicamente o FPRBC;
  - c) Indicar, no caso de impedimento jurídico da Mediadora, a nova ONG para a função de Mediadora do FPRBC.
  - d) Manter sob a guarda da Monitoria Jurídica a sua indicação do nome ao seu sucessor;
  - e) Manter sob a guarda da Monitoria Jurídica o nome de seu substituto temporário, Presidente Substituto que:
    1. Não terá poder para indicar seu sucessor.
    2. Deverá assumir o cargo imediatamente em caso de impedimento definitivo do Presidente.
  - f) Convocar reuniões extraordinárias dos Conselhos Gestores;
  - g) Requisitar a prestação de contas de qualquer um dos integrantes do FPRBC.

**Mediadora**

Compete a OSCIP proponente, Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas ser a primeira Mediadora e parceira do projeto FPRBC

Compete a Mediadora:

- 1) Apresentar e implementar o Primeiro Projeto da Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor denominado Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBC.
- 2) Elaborar as licitações para as contratações da Administradora Financeira, da Captadora de Recursos, da Auditoria Externa, da Monitoria Jurídica, da Prestadora de Contas para o FPRBC.
- 2) Acompanhar em conjunto com a Presidência do FPRBC os trabalhos dos contratados.
- 3) Tomar as providências operacionais para solucionar as pendências e se caso, providenciar o distrato junto a Monitoria Jurídica.
- 4) Unicamente no caso da celebração do distrato da prestadora de serviços de Monitoria Jurídica, a Mediadora assumirá a monitoria jurídica temporariamente até a contratação da nova prestadora de serviços que irá atuar como Monitoria Jurídica;
- 5) Presidir, através de representante indicado, o Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento.
  - a) Na impossibilidade do exercício de suas funções a Mediadora deverá, antes de renunciar, indicar a ONG para assumir a função de Mediadora do FPRBC, que será analisado e aprovado pelo Conselho Gestor de Investimento.
- 6) Caberá a Mediadora indicar o primeiro Presidente e na vacância do cargo de Presidente o novo Presidente do FPRBC dando ciência prévia ao Conselho Gestor de Investimento.

**Administradora Financeira**

Compete a Administradora Financeira:

1. Investir o numerário do fundo no mercado financeiro de acordo com as diretrizes do Conselho Gestor de Investimento do FPRBC.
2. Prestar contas a qualquer momento aos Conselhos Gestores de Investimento e de Aplicação de Rendimento, a Mediadora ou a representante por eles indicado.
3. Disponibilizar mensalmente em conta bancária, informado ao Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento, ao Conselho Gestor de Investimento Rendimento e a Mediadora do FPRBC, o montante de rendimentos apurados no mês.
4. Ser responsável pelo processo de pagamento da Renda Básica aos beneficiários, diretamente ou pela subcontratação de instituição capaz.

**Captadora de Recursos**

Compete a Captadora de Recursos:

1. A empresa Captadora de Recursos é contratada para ampliar os investimentos no FPRBC.
2. A empresa Captadora de Recursos será remunerada tão somente por comissão de agenciamento de acordo com as porcentagens praticadas no mercado desde que dentro das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Gestor de Investimento.
3. A empresa Captadora de Recursos deverá prestar contas a Monitoria Jurídica e em cópia para a Mediadora.

**Monitoria Jurídica**

Compete a Monitoria Jurídica:

1. A empresa contratada para a Monitoria Jurídica deverá zelar pelo cumprimento legal de atos praticados por todas as estâncias para o sucesso da missão do FPRBC.
2. A empresa contratada para a Monitoria Jurídica do FPRBC deverá receber pelos seus serviços de acordo com os valores de mercado desde que dentro das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Gestor de Investimento.
3. Aplicar as sanções jurídicas a toda e qualquer pessoa física ou jurídica, visando preservar a legalidade e a reputação do FPRBC;
  - a) Todo o montante resultante dos processos indenizatórios deverá ser destinado ao FPRBC.
4. Convocar as reuniões ordinárias e ou extraordinárias dos Conselhos Gestores;

**Auditoria Externa**

Compete a Auditoria Externa:

1. A empresa de Auditoria Externa contratada deverá realizar os exames na execução das políticas, das diretrizes e transações efetuadas no exercício fiscal do FPRBC.
2. A empresa de Auditoria Externa deverá solicitar pareceres e possíveis reexames das auditorias realizadas nos projetos de Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania Específico – FPRBCE providos pelo FPRBC.
3. A empresa de Auditoria Externa receberá pelos seus serviços de acordo com os valores de mercado desde que dentro das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Gestor de Investimento.
4. A empresa de Auditoria Externa deverá apresentar previamente o plano de trabalho e execução.
5. Atender solicitação do Conselho Gestor de Investimento para verificação específica.

**Prestadora de Contas**

Compete a Prestadora de Contas:

1. A empresa de comunicação, marketing ou publicidade contratada para a prestação de contas do FPRBC.
2. A prestadora de contas será remunerada de acordo com os valores de mercado desde que dentro das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Gestor de Investimento.

**VII. Atividades**

Item	Ações	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	Elaboração do Projeto	X									
2	Apresentação do projeto ao Senador Eduardo M. Suplicy	X									
3	Viabilizar a visita do Senador Eduardo M. Suplicy à Vila de Paranapiacaba – Santo André para o lançamento	X	X								
4	Mobilizar a imprensa para a divulgação do projeto.	X	X								
5	Elaborar convites às: Autoridades; Empresas Investidoras; Sociedade civil; e ONGs	X	X								
6	Organizar local e infra-estrutura para reunião na visita do Senador Eduardo M. Suplicy										
7	Abertura de conta específica ReCivitas X FPRBC data para início do projeto		19								
8	Preparar Licitações das: Monitoria Jurídica Administradora Financeira Captadora Prestação de Contas Auditoria		X X	X X X							
9	Assembléia de Investidores para nomear o Conselho Gestor de Investimento e Presidente			X							
10	Contratação das Monitorias Jurídicas			X							
11	Elaboração do Contrato do FPRBC X Mediadora			X	X						
12	Contratação da Administradora Financeira			X							
13	Contratação da Captadora				X						
14	Contratação da Prestadora de Conta				X						
15	Reunião do Conselho Gestor de Investimento – pauta				X						
16	Reunião do Conselho de Aplicação de Rendimento – pauta				X						
17	Contratação da Auditoria					X					



**VIII. Agentes**

Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas.

Mediadora.

Contrato de Parceria.

**X. Contrapartidas****Resultados:****Institucionais**

O investidor terá em caráter permanente, e proporcional ao seu investimento, sua imagem, marca vinculada ao projeto em todas as prestações de contas a sociedade.

**Estruturais**

- Dinamização direta da microeconômica das localidades beneficiadas e indireta macroeconomia da região pela renda cidadã.
- Dinamização das economias emergentes pela aplicação do Fundo.

**Compensatórios**

- Garantia do direito a Renda Básica de Cidadania.
- Promoção da Justiça
- Exercício da democracia.

**Mensuração:****Institucional**

A prestação de contas à sociedade através dos veículos de comunicação executará a cobertura das ações dos atores envolvidos no Projeto.

**Estrutural**

Crescimento da economia no local de base do projeto.

**Compensatória**

Número de beneficiários da Renda Básica de Cidadania.

**X. Investimento****Qualificação**

Investidor do Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania – FPRBC.

**Natureza**

Monetária.

**Visão**

O valor investido comporá o ativo financeiro dos FPRBC.

**Missão**

Dar garantias de sustentabilidade e replicabilidade ao projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor através do investimento.

**Meta**

Proporcionar uma renda básica mensal, mesmo que modesta, aos moradores das localidades base dos projetos.

**XI. Proponente****Qualificação**

O ReCivitas, Instituto pela Revitalização da Cidadania - CNPJ MF N° 08.518.270/0001-09 - OSCIP - Processo MJ n°. 08071.018450/2007-10 - é uma associação civil sem fins lucrativos que não remunera seus dirigentes, democrática, sistematizada, de gestão integrada. Emprega tecnologias sócio-ambientais e metodologia direcionada a sensibilizar, educar e mobilizar os membros e beneficiários de nossos programas e projetos.

**Natureza**

Realização plena da cidadania através de ações produtivas que promovam e garantam o exercício incondicional dos direitos e deveres fundamentais do ser humano.

**Visão**

Instituição pragmática, de caráter positivo, capacitadora, comprometida com os valores éticos, cívicos e humanos, o ReCivitas tem como diretriz básica investir nos seres humanos para formar cidadãos conscientes, ativos e construtivos de uma sociedade sócio-economicamente viável e ecologicamente sustentável.

**Missão**

Revitalizar a Cidadania.

**Princípios**

O ReCivitas entende que as Organizações da Sociedade Civil só poderão cumprir suas finalidades se assumirem pragmaticamente 3 princípios básicos:

1. As ações de uma ONG devem ser necessariamente positivas, produtivas e não-assistencialistas. Não adianta apenas apontar os problemas, é preciso criar alternativas sustentáveis.
2. Seus projetos devem ser empreendimentos cívicos e seus resultados mensurados economicamente. Todo ganho cívico gera ganho econômico e deve ser demonstrado economicamente. A Economia é unidade de medida universal.
3. A contrapartida em retorno de imagem das empresas patrocinadoras deve no mínimo justificar seu investimento, e cabe as financiadas (as ONGs) garantir e comprovar esse retorno. Se a empresa que investe em um projeto, tiver menos retorno que uma concorrente que não investe, esse projeto é inviável, ainda que produza os resultados esperados, pois fortalece quem não tem responsabilidade cívica.

Em suma, o ReCivitas só crê na possibilidade de mudanças significativas se a matriz e a agente da modificação não se tornarem menos competitivos em relação aos elementos contra-produtivos ou inatuentes da sociedade.

**Metas**

Projetos que visam à conservação e promoção:

- da Paz, Trabalho e Cidadania;
- do Meio-Ambiente, Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável;
- do Patrimônio Cultural, Histórico e Natural;
- do Respeito e Integração entre os povos, etnias, culturas e doutrinas.

**Histórico**

Fundada em 7 de Outubro de 2006 e juridicamente constituída em cartório a 22 de Novembro 2006, o ReCivitas vem exercendo suas atividades e executando seus projetos desde 2005 através do seu corpo de fundadores, que na qualidade de pessoas físicas, realizaram projetos de forma independente ou os apresentaram em nome de outras entidades jurídicas quando assim exigido.

O ReCivitas programou e executa de forma completamente autônoma e independente os projetos:

- Projeto FFORDE 409 & 411 - Recuperação de Patrimônio Histórico.
- Projeto Fundamentos - Ensino e Difusão do Basquetebol.
- Projeto Cinema para Todos - Sessões Abertas de Cinema.
- Biblioteca Livre - Aprendendo a compartilhar: Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum.
- Brinquedoteca Livre Feliz - Aprendendo a compartilhar: Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum.

**XII Parcerias**

- Senador Eduardo Matarazzo Suplicy.
- Autor da proposta de Renda Básica de Cidadania.
- Autor do Livro: Renda Básica de Cidadania – A resposta dada pelo Vento.

- ReCivitas – Instituto pela Revitalização da Cidadania
  - Gestão, coordenação, elaboração, execução, sustentabilidade e Mediadora do projeto.
- TVONG Produtora e Distribuidora Ltda.
  - Produtora multimídia, participante na produção, na divulgação televisiva e internet e demais mídias.

### XIII Elaboração

Nome	Vínculo com a Proponente
Bruna Augusto Pereira	Presidente
Marcus Vinicius B. dos Santos	Diretor
Renato Brancaglione Cristofi	Conselheiro
Pedro Theodoro dos Santos Neto	Administrador

#### Recursos

Os recursos para o projeto serão levantados junto às pessoas físicas e jurídicas através de investimento em favor do projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania, em dinheiro, bens ou serviços.

#### Investimento - Benefício Fiscal

A qualificação do ReCivitas como OSCIP lhe confere a obtenção junto a empresas e pessoas físicas, de recursos, de doações de bens e serviços para a criação do FPRBC.

Os recursos para o FPRBC serão levantados junto às pessoas físicas e jurídicas através de contribuições e doações, sob a responsabilidade do Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas em conta corrente específica: Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania.

Seguindo a lei federal 9.249/95, a empresa doadora deve ser tributada no regime de lucro real e prevê a dedução integral do valor das doações como despesa operacional até o limite de 2% do lucro operacional bruto. Não há uma redução do IR a ser pago, mas uma dedução da base de cálculo do IR e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) Com esta redução opera-se um ganho aproximadamente de 34% do valor doado.

A doação é realizada por meio de um depósito na conta bancária da Mediadora e proponente, ReCivitas que dará uma cópia do certificado de OSCIP e uma Declaração na Aplicação Integral dos Recursos e Recibo de Doação. O comprovante de depósito bancário e o recibo de doação deverão ser apresentados com a declaração de IR da pessoa jurídica doadora. As cópias dos documentos devem ser mantidas nos arquivos do doador, no mínimo, durante cinco anos.

O ReCivitas está autorizado a ofertar esse tipo de incentivo fiscal, recebendo doações de empresas com tributação de regime de lucro real. Já as pessoas físicas podem doar, mas não podem deduzir do IR. Ou seja, no caso das OSCIPs, o incentivo fiscal é voltado apenas para pessoas jurídicas.

#### Contrapartidas

##### Institucional

- Citação nominal em toda divulgação através da imprensa em todas as mídias.
- Divulgação através do Programa TVONG, na TV na Internet com crédito no final dos programas.

##### Compensatória

- Benefícios dos Incentivos Fiscais da Lei 9.249/95.

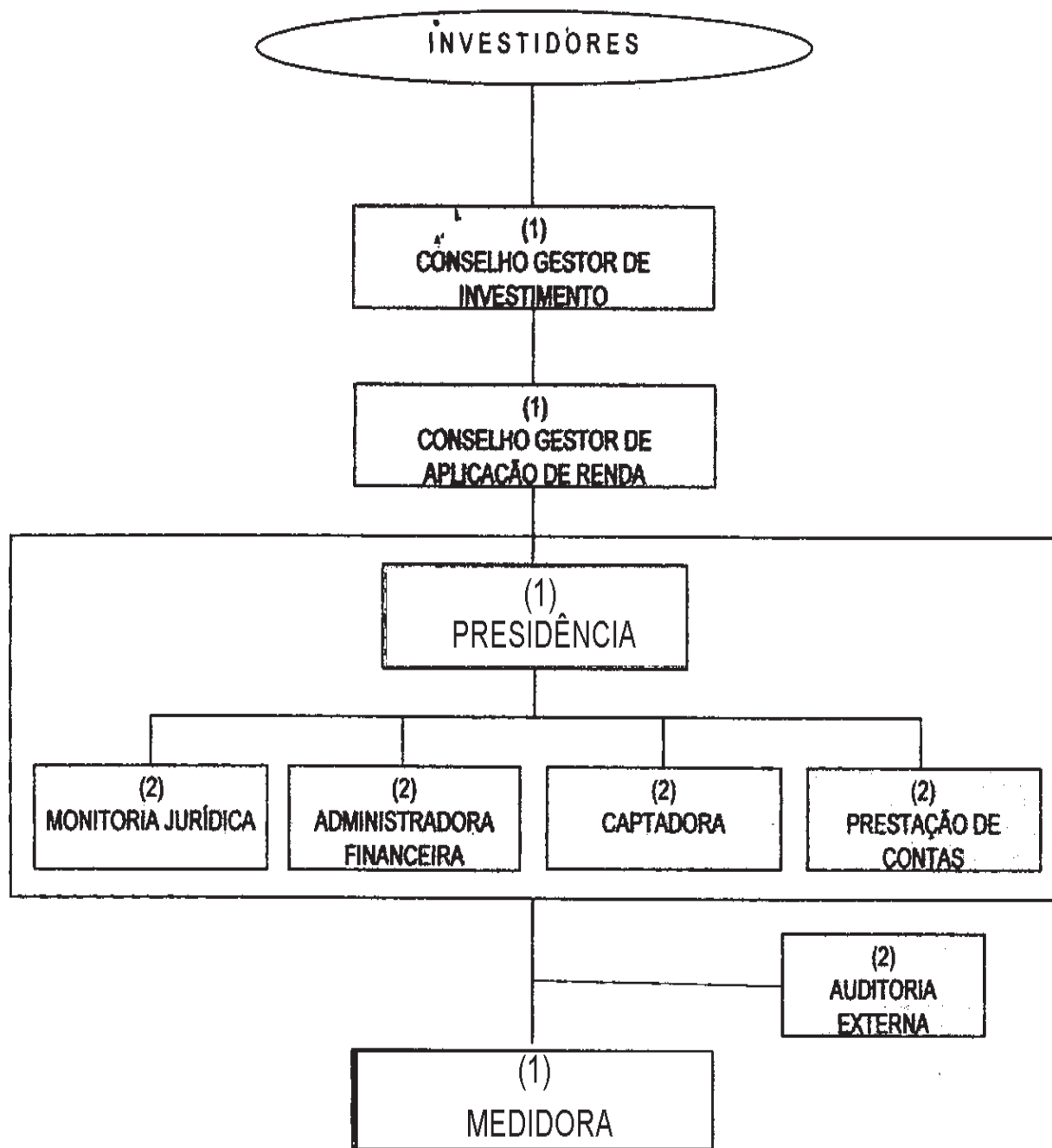
*Paranapiacaba, 13 de Março de 2008.*

Instituto pela Revitalização da Cidadania  
Presidente - ReCivitas – 2006 / 2011  
Bruna Augusto Pereira

Instituto pela Revitalização da Cidadania  
Coordenador do Projeto FPRBC  
Marcus Vinicius Brancaglione dos Santos

## Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania

### Fluxograma





**CARTA CONVITE Nº. 001.4.07**

**O INSTITUTO PELA REVITALIZAÇÃO DA CIDADANIA - ReCivitas**, através de seu Presidente Bruna Augusto Pereira, traz a público à necessidade da contratação de serviços profissionais de advocacia.

**1 – Considerações**

- a) O ReCivitas vem da implantação do projeto pioneiro RENDA BÁSICA DE CIDADANIA DO TERCEIRO SETOR no último dia 11 de Abril de 2008.
- b) Para atender ao projeto no seu "Item VI. Estratégia de Viabilização e Sustentabilidade do FPRBC – Monitoria Jurídica" estabelece o processo de Licitação, através de carta Convite, para a Contratação dos Serviços Profissionais de Empresa ou Profissional Liberal de Advocacia para atuar como Monitora Jurídica junto ao ReCivitas e especificamente ao projeto RENDA BÁSICA DE CIDADANIA DO TERCEIRO SETOR – FUNDO PERMANENTE DA RENDA BÁSICA DE CIDADANIA.
- c) Cumpre destacar que a OSCIP ReCivitas, Mediadora no projeto, o faz atendendo os seus princípios e de forma totalmente voluntária.

**2 – Dos Serviços de Monitoria Jurídica**

- a) A empresa contratada para a Monitoria Jurídica deverá atuar na elaboração das diretrizes e normas e zelar pelo cumprimento legal de atos praticados em todas as estâncias do Projeto.
- b) Reivindicar a aplicação das sanções legais a toda e qualquer pessoa física ou jurídica visando preservar a legalidade e a reputação do Projeto;
- c) Todo o montante resultante dos processos indenizatórios deverá ser destinado ao FPRBC - FUNDO PERMANENTE DA RENDA BÁSICA DE CIDADANIA.
- d) A empresa contratada para a Monitoria Jurídica do FPRBC deverá receber pelos seus serviços de acordo com os valores de mercado desde que dentro das diretrizes estabelecidas no Projeto.
- e) O contrato será de um (1)ano podendo ser renovado desde que seja o desejo entre as partes.

**3 – Das Condições**

- a) Os serviços profissionais licitados serão prestados no escritório da empresa contratada e em possíveis diligências.
- b) Deverá ser reservado tempo necessário, mensalmente, para uma visita de trabalho ao escritório do ReCivitas ou local da aplicação do Projeto.

**4 – Do Prazo**

As propostas, acompanhadas da documentação, deverão ser entregue na Caixa Postal 16 – CEP 09450-970 – Rio Grande da Serra até o dia 31 de Maio de 2008, prevalecendo a data de postagem.

**5 – Do Resultado**

- a) A empresa vencedora será a que atender aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência, que são os mesmos princípios que regem a Administração Pública, conforme art. 37 da Constituição Federal.
- b) Apresentar a melhor relação custo x benefício.
- c) No caso de empate será considerada vencedora a empresa de maior participação no FUNDO PERMANENTE DA RENDA BÁSICA DE CIDADANIA.

**6 – Das Disposições Gerais**

Integra esta Carta Convite cópia do projeto RENDA BÁSICA DE CIDADANIA DO TERCEIRO SETOR – FUNDO PERMANENTE DA RENDA BÁSICA DE CIDADANIA..

Paranapiacaba, 30 de Abril de 2008.

**Instituto pela Revitalização da Cidadania**  
**Presidente – ReCivitas – 2006 / 2011**  
**Bruna Augusto Pereira**

*Excelentíssimo Senador Eduardo Matarazzo Suplicy*

*Seguindo sua sugestão de universalização do Projeto de Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor decidimos, pois apresentar dois projetos de Fundo de Investimento Permanente.*

*No Primeiro projeto o FPRBC, seria um Fundo Universal e compreenderia o investimento de todas as pessoas físicas e jurídicas comprometidas com os valores éticos, cívicos e principalmente humanos, sem distinção de nações, ou fronteiras. Seu rendimento seria destinado a implementação da Renda Básica de Cidadania em diferentes localidades do Planeta. Constituindo-se na prática em um Fundo Geral, cuja missão seria a difusão da Renda Básica de Cidadania através da formação de Fundos Permanentes nas localidades .*

*Logo o segundo projeto seria justamente o primeiro Projeto Beneficiado pelo Fundo Geral; E o FPRBCP, o Fundo de Paranapiacaba, o primeiro Fundo Especifico criado a partir do Fundo Geral se o rendimento do Fundo Geral assim o permitir.*

*Considerando a hipótese de os primeiros rendimentos do Fundo Geral não serem suficiente para a criação de um Fundo Especifico, os projetos prevêem que a Renda desta localidade, e de outras que por ventura ainda não puderem formar Fundos próprios, sejam providos pelo Fundo Geral.*

*Embora em princípio, possa parecer desnecessária a criação de Fundos Especificos, os consideramos fundamentais no aproveitamento de todo o potencial de investimento de uma determinada região. Pois garantem a participação democrática dos investidores locais na determinação das diretrizes de aplicação do fundo visando o crescimento da economia regional.*

*Procuramos respeitar o caráter democrático da Renda Básica não só na Gestão dos Fundos através dos Conselhos de Investidores mas também na Gestão do Rendimento no Fundo Geral pelo Conselho de Organizações Não-Governamentais Proponentes de Projetos de Renda Básica de Cidadania, no Fundo Geral; e no Fundo Especifico pelos beneficiários do Projeto .*

*Seguindo os princípios da nossa Instituição nos preocupamos também em atender as expectativas dos futuros investidores do Terceiro Setor, buscando fazer dos Projetos modelos de sustentabilidade; e no que concerne ao projeto especifico de Paranapiacaba, também modelo de replicabilidade.*

*Quanto as contrapartidas além dos incentivos fiscais previstos em lei para as OSCIPs, fizemos questão de tomá-las parte integrante dos Projetos, somando a prestação de contas para a sociedade o retorno de imagem dos investidores.*

*Contudo é importante salientar que nossa preocupação em detalhar todo o processo não tem a intenção de fechá-lo a priori, mas de apresentar uma primeira proposta executável, isto é, dentro das possibilidades de nossa Instituição executar. Pedimos portanto que por seu conhecimento notório da matéria em questão, possa continuar nos aconselhando e orientando para que possamos aprimorar os Projetos.*

*Agradeço mais uma vez a atenção de vossa excelência*

*Sinceramente*

*Marcus Vinicius Brancaglione dos Santos*

*Coordenador dos Projetos*

## Aprendendo a compartilhar: Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum

### 1. Apresentação

#### 1. Definição

*A Biblioteca Livre é um sistema de promoção da ética, cidadania e respeito ao bem comum, baseado na valorização do ser humano através de um dos seus valores mais fundamentais: a confiança. O sistema é muito simples: cada pessoa pode pegar um livro e quando devolvê-lo poderá pegar outro. Sem prazo, sem cobrança, sem punições; enfim sem nenhum impedimento ou inibição para a retirada de um livro ou coação para devolvê-lo, apenas o único estímulo necessário para que o leitor volte: poder pegar um novo livro.*

#### 2. Justificativa

*Inspirado nos princípios de incondicionalidade e desburocratização, contidos na proposta da Renda Básica de Cidadania, desenvolvemos e aplicamos um sistema de empréstimos, sejam brinquedos, livros, ferramentas, entre outros ao qual denominamos Livre. E geralmente a primeira pergunta que todo mundo se faz é: Esse sistema funciona? As pessoas devolvem o livro? A resposta até o presente momento é sim. Na verdade, a perda de acervo tem sido bem menor do que a esperada e tenderá a zero com um índice de usuários do sistema cada vez maior.*

*Este prognóstico aparentemente otimista se justifica quando analisamos o fator essencial para seu sucesso: a confiança de que os livros serão devolvidos em bom estado. O que em princípio parece ingenuidade, é na verdade a pilastra do projeto, o princípio que permite que a Biblioteca Livre vá além da difusão da leitura para cumprir o principal propósito de sua criação: a Promoção da Cidadania.*

*Quando damos ao usuário o poder de decisão de devolver o livro em bom estado, quando não há nada que o impeça de fazer o que quiser com ele, estamos lhe dando a oportunidade de tomar consciência do valor do bem comum. Pois o raciocínio é bem simples: "Fico com este livro para mim em definitivo ou abro mão dele para desfrutar de todos os outros disponíveis na biblioteca?"*

*Nossa confiança é, portanto fundamentada no mesmo princípio de inteligência que gera a União: a cidadania. Assim, o mais interessante é que a Biblioteca Livre promove a cidadania não apenas entre os usuários do sistema, mas de todos os envolvidos no projeto, à medida que nos despidimos do preconceito e passamos a acreditar e confiar no nosso semelhante não por princípios ideológicos, filosóficos ou religiosos, mas simplesmente porque é o que de fato funciona.*

#### 3. Propósito

*Difusão da ética e cidadania através de sistema de empréstimo e compartilhamento que promove o respeito ao bem de uso comum: o livro.*

#### 4. Objetivos

- Promoção da Ética, Cidadania e respeito ao bem comum;
- Difusão do conhecimento;
- Estimulo à leitura;
- Combate ao analfabetismo funcional;
- Apoio material à escola.

#### 4.1. Mensuração

- Índice de Conservação do acervo;
- Saída de livros educativos;
- Saída de livros;
- Saída de material de alfabetização;
- Empréstimo de livros escolares e material didático.

5. Abrangência	Temporal	Territorial		Humana
Período	De 8/12/2007 sem data de encerramento.	Localidade	Santo André- SP	Aberto a todos sem nenhuma restrição.
Periodicidade	Segunda a Sábado	Região	Paranaquacaba	
Duração	Das 9 às 17 horas	Local	Acervo na Av. Fforde 411	

<b>II. Planejamento Estratégico</b>			
<b>6. Viabilização</b>		<b>6.1 Sustentabilidade</b>	
<b>Material</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Doação das moveis e acervo por membros do ReCivitas;</li> <li>Uso provisório da própria residência para o acervo;</li> <li>Trabalho Voluntario dos Membros do ReCivitas;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Novas doações dos materiais para renovação de acervo por pessoas físicas e jurídicas;</li> <li>Disponibilização de espaço específico para o acervo e recepção dos beneficiários;</li> <li>Contratação como autônomo de membros da comunidade para gerir a biblioteca;</li> </ul>	
<b>Logística</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuição de Panfletos e Cartazes pela Comunidade</li> <li>Recepção do Morador e acesso direto ao acervo para escolha.</li> <li>Registro do nome e livro no diário da biblioteca.</li> <li>Posto de doação na sede do ReCivitas;</li> <li>Recolhimento das doações pelos membros junto aos doadores.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilização de listas do acervo com as novidades.</li> <li>Recepção do Morador no espaço físico da biblioteca, com possibilidade de permanência para leitura e pesquisa.</li> <li>Registro no livro em computador por meio de software específico que quantifique automaticamente os resultados esperados;</li> <li>Postos em locais cedidos por colaboradores e patrocinadores;</li> </ul>	
<b>Operacional</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Escolha do livro por pedido ou diretamente na estante pelo usuário;</li> <li>Retirada de um livro por pessoa.</li> <li>Controle interno em livro de registro de saída do acervo.</li> <li>Em caso de perda ou destruição do livro, o usuário poderá retirar um novo livro assim que a Biblioteca ou o próprio usuário conseguir repolo ou consertá-lo.</li> <li>A reposição do livro será feita mediante a lista de pedidos do ReCivitas.</li> <li>Análise e contabilização mensal do livro de saída.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Escolha do livro por pedido ou lista no local.</li> <li>Retirada de um livro e revista por pessoa.</li> <li>Controle interno em livro de registro de saída do acervo e software específico.</li> <li>A Biblioteca presenteará anualmente os 10 usuários mais frequentes que não tiverem nenhuma perda ou dano no ano.</li> <li>Perda ou dano repostos imediatamente será anotado, mas não afetarão o registro pessoal do usuário.</li> <li>Análise e contabilização dos dados automática pelo software.</li> </ul>	
<b>7. Atividades</b>	<b>Agente</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Mensuração</b>
Empréstimo e controle de saída do acervo	Orientadores	Atender os usuários	Livro e Software de Controle
Aquisição e Controle das Doações e Acervo	Coordenador	Prover a Biblioteca	Renovação do Acervo
<b>8. Agentes</b>	<b>Qualificação</b>	<b>Função</b>	<b>Vínculo</b>
Coordenador	Agente Cultural	Controle e catalogação	Autônomo
Orientador	Moradores locais	Atendimento e registro	Autônomo
ReCivitas	OSCP	Implementação e Gestão	Proponente
TVONG	Parceira	Comunicação	Patrocinadora
Colaboradores	Pessoas Físicas e Jurídicas	Suporte Material	Patrocinador e Voluntário

<b>III. Contrapartidas</b>				
<b>9. Resultados</b>	<b>Benefícios</b>		<b>Mensuração</b>	
Institucionais	<i>Retorno em Imagem</i>		<i>Audiência no TV ONG</i>	
Estruturais	<i>Empréstimos de livros</i>		<i>Volumes emprestados</i>	
Compensatórias	<i>Educação e Cidadania</i>		<i>Preservação do Acervo</i>	
<b>IV. Responsabilidades</b>				
<b>10. Proponente</b>	<b>Título</b>	<b>Visão</b>	<b>Missão</b>	<b>Função</b>
<i>ReCivitas – Instituto pela Revitalização da Cidadania</i>	<i>OSCIP</i>	<i>Valorização do ser Humano</i>	<i>Promoção da Cidadania</i>	<i>Elaboração, Implantação e Administração</i>
<b>11. Parcerias</b>	<b>Qualificação</b>		<b>Função</b>	
<i>TV ONG</i>	<i>Patrocinadora</i>		<i>Comunicação e Divulgação</i>	
<b>12. Elaboração</b>		<b>Função</b>	<b>Vínculo</b>	
<i>Marcus Vinicius Brancaglione dos Santos</i>		<i>Coordenação</i>	<i>Diretor</i>	
<i>Bruna Augusto Pereira</i>		<i>Gestão</i>	<i>Presidente</i>	
<b>V. Investimentos</b>				
<b>13. Orçamento</b>	<b>Fonte</b>		<b>Valor Mensal</b>	
<i>Renovação do Acervo</i>	<i>Patrocínio</i>		-	
<i>Pessoal</i>	<i>Patrocínio</i>		-	
<i>Comunicação</i>	<i>Patrocínio</i>		-	
<i>Espaço Físico</i>	<i>Cessão</i>		-	
<i>Logística</i>	<i>Patrocínio</i>		-	
<b>14. Cronograma</b>	<i>Físico Financeiro; de acordo com tabela em anexo.</i>			
<b>15. Patrocínio</b>	<b>Quotas</b>	<b>Valor Mês</b>	<b>Benefícios</b>	
<i>Custeio</i>	<i>P. Física</i>	-	<i>Certificado de colaborador</i>	
<i>Custeio</i>	<i>Mínima</i>	-	<i>Fiscal, Certificado e Divulgação</i>	
<i>Custeio</i>	<i>Plena</i>	-	<i>Fiscal, Divulgação e inserção na TV ONG</i>	
<i>Equipamentos</i>	<i>Livre</i>	-	<i>Certificado e Divulgação *</i>	
<i>Acervo</i>	<i>Livre</i>	-	<i>Certificado e Divulgação *</i>	
<i>Serviços</i>	<i>Livre</i>	-	<i>Certificado e Divulgação *</i>	

Paramapicaba, 8 de Dezembro de 2007

**Instituto pela Revitalização da Cidadania**  
**Coordenador do Projeto Biblioteca Livre**  
**Marcus Vinicius Brancaglione dos Santos**

**Instituto pela Revitalização da Cidadania**  
**Presidente – ReCivitas – 2006/2011**  
**Bruna Augusto Pereira**

\* se pessoa jurídica benefício fiscal de doação a OSCIP



São Paulo, 28 de Março de 2.008

Ao  
Excelentíssimo Senhor Senador da República  
Eduardo Matarazzo Suplicy

Pela presente estamos encaminhando a Vossa Excelência a minuta completa do Projeto Renda Básica de Cidadania – Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - para apreciação.

Contando com o apoio dentro das possibilidades somos,

Atenciosamente

  
\_\_\_\_\_  
**Instituto pela Revitalização da Cidadania**  
**Presidente – ReCivitas – 2006 / 2011**  
**Bruna Augusto Pereira**

cc. Prefeito João Avamileno  
Subprefeito Vanessa Figueiredo

Minuta

**Projeto Piloto**  
**Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor**  
**Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de**  
**Paranapiacaba**

**Capa**

**Índice**

**I Apresentação**

**II Justificativa**

**III Propósitos**

**IV Objetivos**

**V Abrangência**

**VI Estratégia**

**VII Atividades**

**VIII Agentes**

**IX Contrapartidas**

**X Investimento**

**XI Proponente**

**XII Parcerias**

**XIII Elaboração**

**Recursos**

**Fluxograma**

**Artigo “Renda Básica de Cidadania: Um Direito Universal”**

## **I. Apresentação**

O Projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor é uma iniciativa para viabilizar e implementar imediatamente a Renda Básica de Cidadania através da criação do **FPRBCP - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba**.

## **II. Justificativa**

O ReCivitas entende que a Renda Básica de Cidadania é o Direito Universal de todo ser humano a uma renda que corresponda ao necessário a sua subsistência devendo, portanto, ser sua aplicação uma meta da Humanidade.

Embasados nesse entendimento é em dois princípios básicos:

### **De Justiça:**

Nenhum ser humano deve ser premido a valer-se da violência para garantir sua subsistência.

### **Da Herança Universal:**

Todo ser humano tem o direito de partilhar da riqueza produzida pela Humanidade.

Logo, a Renda Básica é: Incondicionável; Dever de todo ser humano; e, Ideal da Humanidade. Como direito universal não pode ser condicionada; não pode ser relegada a obrigação única e exclusiva do Estado; e não pode ser questionada sob a alegação de exequibilidade. A impossibilidade de aplicação material não anula o direito. Não devemos negar o direito, e sim buscar alternativas viáveis para a sua garantia de fato.

A leitura do artigo anexo a página 13 deixa claro o posicionamento do ReCivitas.

## **Experiência**

Destacamos a mais recente experiência em desenvolvimento na Namíbia - África - um dos países de maior desigualdade econômica social do Mundo que desde janeiro de 2008 deu início ao BIGNAM – Basic Income Grant for Namíbia. A Vila de Otjivero-Omitara, localizada a 100 km da capital Windhoek, possui 1005 habitantes que recebem mensalmente a quantia de N\$100 (dólares da Namíbia) o equivalente a US\$12,50 (dólares Americanos).

A iniciativa ousada e que está gerando grande visibilidade deve-se a o NAMTAX - Namibian Tax Consortium, que conta com a participação de entusiastas do programa, empresas, igrejas, sociedade civil e entidades internacionais (Bread for the World, Lutheran World Federation, United Evangelical Mission, Evangelische Kirche im Rheinland, Evangelische Kirche von Westfalen, Friedrich Ebert Foundation etc.)

Cabe ressaltar que este Projeto na Namíbia é financiado por um consórcio de entidades internacionais que pelo período de 2 (dois) anos contribuirão, mensalmente, para que a renda básica seja paga aos beneficiários.

## **Paranapiacaba**

A escolha da Vila de Paranapiacaba vem em encontro à importância representativa para o Município de Santo André, Estado de São Paulo e o Brasil.

A Vila teve sua origem associada à construção da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, inaugurada em 1867, pela São Paulo Railway Co. O núcleo inicial – Vila Velha – foi formado para abrigar os

operários da ferrovia em alojamentos de pau-a-pique. Na década de 1890, quando ocorreu a construção da segunda linha férrea, os alojamentos da Vila Velha foram substituídos por edificações de madeira ou alvenaria e a Vila Martin Smith, ou Vila Nova, foi implantada para abrigar os funcionários responsáveis pela operação e manutenção da ferrovia.

A ocupação da Parte Alta se iniciou com a doação de parcelas de terras por Bento José Rodrigues da Silva, que recebeu a concessão do governo de uma gleba de 40 alqueires, para aqueles que se dispusessem a construir casas no local, reservando ainda terrenos para a construção de uma igreja e de um cemitério. A Parte Alta foi ocupada de forma espontânea, sendo tão antiga quanto o núcleo ferroviário (Vila Velha).

Fatos marcantes recentes evidenciam uma nova situação institucional a ser considerada na definição e implantação de planos, programas e projetos para a Vila de Paranapiacaba, entre eles destacamos:

- O pioneirismo e inovações são fatores marcantes na história da Vila entre 1860 e 1947, entre outras destacamos:

- Primeira vila do Brasil a ter luz elétrica;

- Primeiro cinema do Estado de São Paulo;

- Primeiro campo de futebol da América Latina;

- Primeira Jazz Band feminina do Brasil.

- Trabalho assalariado na época da escravidão, inclusive com serviços terceirizados;

Na sua construção foram empregadas técnicas de engenharia e matérias os mais modernos da época, trazidos da Europa;

O planejamento urbano da Vila Smith contemplou vias sanitárias que para época era um grande avanço social;

Foi via única de entrada e saída tanto da população como de bens e riquezas por cerca de 90 anos.

Foi à porta de entrada dos imigrantes italianos, espanhóis, ingleses e japoneses que nos ajudaram a construir nosso País

- Em 1987 a Vila de Paranapiacaba, a área natural, Mata Atlântica e mananciais, do seu entorno e o conjunto ferroviário da São Paulo Railway Co. foram tombados pelo Condephat, com uma posição bastante inovadora na época por incorporar as áreas naturais ao conjunto.

- Em 1999 a Vila de Paranapiacaba foi incluída na Lista da *World Monuments Fund*, organização sem fins lucrativos criada em 1965 e voltada para a conservação da herança artística e arquitetônica em todo o mundo.

- A parte baixa, compreendendo a Vila Smith e Vila Velha, tombada foi reavida pela Prefeitura de Santo André, portanto pertencendo à comunidade Andreense e aos Brasileiros.

- Atualmente estão sendo desenvolvidas várias iniciativas com o intuito de fortalecer a condição de área tombada e protegida pelo Iphan, Condephat e Comdephaapasa.

A condição estrutural e com uma população aproximada de 1.800 pessoas faz de Paranapiacaba a localidade ideal para a implementação do projeto piloto, uma vez que utilizando-a como uma célula consegue-se melhores respostas e unidade da compreensão do processo tanto para investidores como beneficiários, proporcionando, a implantação em células, a possibilidade de sua replicabilidade.

### III. Propósitos

O Projeto Piloto Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba FPRBCP servirá para implementação da renda básica

aos cidadãos do Distrito de Paranapiacaba, obedecidas às normas e diretrizes do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania e beneficiará exclusivamente os moradores de Paranapiacaba.

Na busca de alternativas encontramos no Terceiro Setor e a iniciativa privada a sustentabilidade para o projeto através de investimentos na formação do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania, que com seu rendimento proverá os benefícios da Renda Básica de Cidadania

#### **IV. Objetivos**

Implementar através do Terceiro Setor a Renda Básica de Cidadania por meio de um Fundo de Investimento Permanente que proporcionará a sustentabilidade e replicabilidade deste Projeto.

#### **V. Abrangência**

##### **Temporal**

Período: 19 de Abril de 2008, Sem definição para seu término.

Periodicidade: mensal.

##### **Territorial**

Extensão: Municipal em primeira estância Distrito de Paranapiacaba e em seguida Parque Andreense.

Local base: Paranapiacaba parte alta e parte baixa

Localidades beneficiadas: será decidido pelo Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento.

##### **Humana**

Público alvo: A pessoa humana, a renda básica é um direito de todo cidadão de participar da riqueza de sua nação com o básico para a sua subsistência.

Beneficiários: em Paranapiacaba em torno de 1.800.

#### **VI. Estratégia de Viabilização e Sustentabilidade do FPRBCP**

O Conselho Gestor de Investimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania FPRBCP e o Instituto Pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas, OSCIP proponente deste projeto, celebrarão entre si Contrato de Parceria para a criação do FPRBCP - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba.

##### **Contrato**

O Contrato de criação do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba FPRBCP deverá atender a: sua formação, as condições de contratação e o reconhecimento da Mediadora, a OSCIP proponente Instituto pela Revitalização da Cidadania - ReCivitas.

No contrato deverão constar a definição, as diretrizes e normas para as áreas e funções específicas:

- Investidor.
- Conselho Gestor de Investimento.
- Conselho Gestor de Rendimento.
- Presidência.
- Mediadora - parceira.
- Monitoria Jurídica - contratada.
- Administradora Financeira - contratada.
- Captadora de Recursos - contratada.
- Auditoria Externa - contratada;
- Prestadora de Contas - contratada;

### **Investidor**

1. Toda pessoa física ou jurídica que efetuar contribuição monetária ao Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBCP será considerado Investidor.
2. Todo investidor do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania - FPRBCP terá direito de pleitear representação no Conselho Gestor de Investimento.

### **Conselho Gestor de Investimento**

1. O Conselho Gestor de Investimento será formado pelo representante do Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania - FPRBC e pelos representantes dos doze (12) maiores investidores no Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba - FPRBCP.
2. O Conselho Gestor de Investimento será empossado para mandato de um (1) ano.
3. É permitido aos investidores formar coalizões para serem representados no Conselho Gestor de Investimento.
4. O peso do voto de cada representante será proporcional ao valor do investimento representado.
5. O Conselho Gestor de Investimento será presidido pelo Presidente do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba - FPRBCP.
6. Compete ao Conselho Gestor de Investimento:
  - a) Estabelecer as diretrizes para o Investimento do Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba - FPRBCP no Mercado Financeiro priorizando:
    1. O rendimento seguro.
    2. A dinamização da economia da macro-região a que pertence à localidade base.
  - b) Celebrar contrato de parceria com a OSCIP Mediadora, Instituto pela Revitalização da Cidadania - ReCivitas.
  - c) Contratar anualmente empresas competentes para:
    1. Monitoria Jurídica do FPRBCP;
    2. Administração Financeira do FPRBCP;
    3. Captação de recursos para a ampliação de investidores do FPRBCP;
    4. Auditoria externa para a avaliação das condutas técnicas administrativas e financeiras e prestação das contas do FPRBCP;
    5. A prestadora de contas, empresa de comunicação ou publicidade para a divulgação do andamento do projeto e da prestação de contas à sociedade;
  - d) Prover à Presidência os instrumentos necessários para o cumprimento de suas atribuições;
  - e) Destituir a Administradora Financeira do FPRBCP em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho;
  - f) O Conselho Gestor de Investimento não poderá comprometer mais do que 10 (dez) por cento do rendimento anual para o cumprimento das atribuições de seus contratados e custeio operacional.
  - g) Serviços previstos em contrato cujos valores somados excederem ao teto definido no item "f" anterior serão executados desde que a diferença paga à maior seja devolvida e capitalizada como contribuição monetária da contratada.
  - h) É dever de cada representante, sob pena de exclusão do Conselho Gestor de Investimento propor, a qualquer momento, ao Conselho a requisição dos trabalhos da Monitoria Jurídica para levantamentos e convocação extraordinária do Conselho Gestor de Investimento na destituição da Administradora Financeira em caso de descumprimento das diretrizes do Conselho.

### **Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento**

1. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento do FPRBCP, composto de doze (12) membros, será formado conforme decisão a ser tomada pelos beneficiários participantes:
  - a) por beneficiários, até o número de doze (12), do FPRBCP definidos por representação através de apoio nominado com maior número de participantes, ou
  - b) por beneficiários de maior idade entre os beneficiários participantes.
2. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento será empossado para o mandato de um (1) ano.
3. O Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento será presidido por membro indicado pela Mediadora.



4. Cabe ao Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento:

- a) Definir o valor da renda básica de cidadania para o projeto FPRBCP;
- b) Definir a área de abrangência do projeto FPRBCP;
- c) Definir o percentual do rendimento que poderá ser reinvestido no FPRBCP e que não poderá ser inferior a um (1) por cento nem superior a dez (10) por cento.

#### **Presidente**

1. O presidente deverá ser pessoa física de reputação ilibada, pública e notoriamente comprometida com os valores éticos, cívicos e humanos.

2. Compete ao Presidente em Exercício:

- a) Promover a missão do FPRBCP;
- b) Representar Publicamente o FPRBCP;
- c) Manter sob a guarda da Monitoria Jurídica a sua indicação do nome ao seu sucessor;
- d) Manter sob a guarda da Monitoria Jurídica o nome de seu substituto temporário, Presidente Substituto que:

1. Não tem poder para indicar sucessor.

2. Deverá assumir o cargo imediatamente em caso de impedimento definitivo do Presidente.

e) Convocar reuniões extraordinárias dos Conselhos Gestores;

f) Requisitar a prestação de contas de qualquer um dos integrantes do FPRBCP.

#### **Mediadora**

Compete a Mediadora, OSCIP proponente, Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas e parceira do projeto FPRBCP:

1) Apresentar e implementar o Primeiro Projeto da Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor denominado Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba – FPRBCP.

2) Elaborar as licitações para as contratações da Administradora Financeira, da Captadora de Recursos, da Auditoria Externa, da Monitoria Jurídica, da Prestadora de Contas.

2) Acompanhar em conjunto com a Presidência do FPRBCP os trabalhos dos contratados.

3) Tomar as providências operacionais para solucionar as pendências e se caso providenciar o distrato junto a Monitoria Jurídica.

4) Unicamente no caso da celebração do distrato da prestadora de serviços de Monitoria Jurídica, a Mediadora assumirá a monitoria jurídica temporariamente até a contratação da nova prestadora de serviços que irá atuar como Monitora Jurídica;

5) Presidir, através de representante indicado, o Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento.

a) Na impossibilidade do exercício de suas funções a OSCIP proponente deverá antes de renunciar indicar a OSCIP que assumirá a função de Mediadora do FPRBCP.

6) Caberá a Mediadora indicar o primeiro Presidente e na vacância do cargo de Presidente o novo Presidente do FPRBC dando ciência prévia ao Conselho Gestor de Investimento.

#### **Administradora Financeira**

Compete a Administradora Financeira:

1. Investir o numerário do fundo no mercado financeiro de acordo com as diretrizes do Conselho Gestor de Investimento do FPRBCP.

2. Prestar contas a qualquer momento aos Conselhos Gestores de Investimento e de Aplicação de Rendimento, a Mediadora ou a representante por eles indicado.

3. Disponibilizar mensalmente em conta bancária, informado ao Conselho Gestor de Aplicação de Rendimento, ao Conselho Gestor de Investimento Rendimento e a Mediadora do FPRBCP, o montante de rendimentos apurados no mês.

4. Ser responsável pelo processo de pagamento da Renda Básica aos beneficiários, diretamente ou pela subcontratação de instituição capaz.



	Investidoras; Sociedade civil; e, Comunidade.																		
6	Organizar local e infra-estrutura para reunião na visita do Senador Eduardo M. Suplicy.																		
7	Abertura de conta específica ReCivitas X FPRBC data para início do projeto		19																
8	Elaborar cadastro de moradores e programa para cadastramento.	X																	
9	Abertura de conta específica ReCivitas X FPRBCP.																		
10	Realizar FAQ e vídeo de apresentação e explicação do projeto.	X																	
11	Cadastramento.	X	X																
12	Preparar Licitações: Monitoria Jurídica. Administradora Financeira. Captadora. Prestação de Contas. Auditoria.			X	X														
13	Assembléia de Investidores para nomear o Conselho Gestor de Investimento e Presidente.				X														
14	Reunião de Moradores para nomear Conselho de Aplicação de Rendimento.				X														
15	Contratação Monitoria Jurídica.				X														
16	Elaboração do Contrato do Fundo.				X	X													
17	Contratação da Administradora Financeira.				X														
18	Contratação da Captadora.					X													
19	Contratação da Prestadora de Contas.					X													
20	Reunião Conselho Gestor de Investimento – pauta.					X													
21	Reunião do Conselho de Aplicação de Rendimento – pauta.					X													
22	Contratação de Auditoria.							X											
23	Iniciar a distribuição da Renda.									X									

### VIII. Agentes

Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas.  
 Mediadora.  
 Contrato de Parceria.

## **X. Contrapartidas**

### **Resultados:**

#### **Institucionais**

O investidor terá em caráter permanente, e proporcional ao seu investimento, sua imagem, marca vinculada ao projeto em todas as prestações de contas a sociedade.

#### **Estruturais**

- Dinamização direta da microeconômica das localidades beneficiadas e indireta macroeconomia da região pela renda cidadã.
- Dinamização das economias emergentes pela aplicação do Fundo.

#### **Compensatórios**

- Garantia do direito a Renda Básica de Cidadania.
- Promoção da Justiça
- Exercício da democracia.

### **Mensuração:**

#### **Institucionais**

A prestação de contas à sociedade mostrará os investidores e atuará a imagem dos atores da execução do projeto.

#### **Estruturais**

Crescimento da economia no local de base do projeto.

#### **Compensatórios**

Número de indivíduos beneficiários da renda cidadã.

## **X. Investimento**

### **Qualificação**

Investidor do Fundo Permanente de Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba - FPRBCP.

### **Natureza**

Monetária.

### **Visão**

O valor investido comporá o ativo financeiro do FPRBCP.

### **Missão**

Dar garantias de sustentabilidade e replicabilidade ao projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor através do investimento.

### **Meta**

Proporcionar uma renda básica mensal, mesmo que modesta, aos moradores das localidades base dos projetos.

## **XI. Proponente**

### **Qualificação**

O ReCivitas, Instituto pela Revitalização da Cidadania - CNPJ MF N° 08.518.270/0001-09 - OSCIP - Processo MJ n°. 08071.018450/2007-10 - é uma associação civil sem fins lucrativos que não remunera seus dirigentes, democrática, sistematizada, de gestão integrada. Emprega tecnologias sócio-ambientais e metodologia direcionada a sensibilizar, educar e mobilizar os membros e beneficiários de nossos programas e projetos.

**Natureza**

Realização plena da cidadania através de ações produtivas que promovam e garantam o exercício incondicional dos direitos e deveres fundamentais do ser humano.

**Visão**

Instituição pragmática, de caráter positivo, capacitadora, comprometida com os valores éticos, cívicos e humanos, o ReCivitas tem como diretriz básica investir nos seres humanos para formar cidadãos conscientes, ativos e construtivos de uma sociedade sócio-economicamente viável e ecologicamente sustentável.

**Missão**

Revitalizar a Cidadania.

**Princípios**

O ReCivitas entende que as Organizações da Sociedade Civil só poderão cumprir suas finalidades se assumirem pragmaticamente 3 princípios básicos:

1. As ações de uma ONG devem ser necessariamente positivas, produtivas e não-assistencialistas. Não adianta apenas apontar os problemas, é preciso criar alternativas sustentáveis.
2. Seus projetos devem ser empreendimentos cívicos e seus resultados mensurados economicamente. Todo ganho cívico gera ganho econômico e deve ser demonstrado economicamente. A Economia é unidade de medida universal.
3. A contrapartida em retorno de imagem das empresas patrocinadoras deve no mínimo justificar seu investimento, e cabe as financiadas (as ONGs) garantir e comprovar esse retorno. Se a empresa que investe em um projeto, tiver menos retorno que uma concorrente que não investe, esse projeto é inviável, ainda que produza os resultados esperados, pois fortalece quem não tem responsabilidade cívica.

Em suma, o ReCivitas só crê na possibilidade de mudanças significativas se a matriz e a agente da modificação não se tornarem menos competitivos em relação aos elementos contra-produtivos ou inatuentes da sociedade.

**Metas**

Projetos que visam à conservação e promoção:

- da Paz, Trabalho e Cidadania;
- do Meio-Ambiente, Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável;
- do Patrimônio Cultural, Histórico e Natural;
- do Respeito e Integração entre os povos, etnias, culturas e doutrinas.

**Histórico**

Fundada em 7 de Outubro de 2006 e juridicamente constituída em cartório a 22 de Novembro 2006, o ReCivitas vem exercendo suas atividades e executando seus projetos desde 2005 através do seu corpo de fundadores, que na qualidade de pessoas físicas, realizaram projetos de forma independente ou os apresentaram em nome de outras entidades jurídicas quando assim exigido.

O ReCivitas programou e executa de forma completamente autônoma e independente os projetos:

- Projeto FFORDE 409 & 411 - Recuperação de Patrimônio Histórico.
- Projeto Fundamentos - Ensino e Difusão do Basquetebol.
- Projeto Cinema para Todos - Sessões Abertas de Cinema.
- Biblioteca Livre - Aprendendo a compartilhar: Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum.
- Brinquedoteca Livre Feliz - Aprendendo a compartilhar: Ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum.



## XII Parcerias

- Senador Eduardo Matarazzo Suplicy.
  - Autor da proposta de Renda Básica de Cidadania.
  - Autor do Livro: Renda Básica de Cidadania – A resposta dada pelo Vento.
- ReCivitas – Instituto pela Revitalização da Cidadania
  - Gestão, coordenação, elaboração, execução, sustentabilidade e Mediadora do projeto.
- TVONG Produtora e Distribuidora Ltda.
  - Produtora multimídia, participante na produção, na divulgação televisiva e internet e demais mídias.

## XIII Elaboração

Nome	Vínculo com a Proponente
Bruna Augusto Pereira	Presidente
Marcus Vinicius B. dos Santos	Diretor
Renato Brancaglione Cristofi	Conselheiro
Pedro Theodoro dos Santos Neto	Administrador

## Recursos

Os recursos para o projeto serão levantados junto às pessoas físicas e jurídicas através de investimento em favor do projeto Renda Básica de Cidadania do Terceiro Setor - Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba, em dinheiro, bens ou serviços.

### Investimento - Benefício Fiscal

A qualificação do ReCivitas como OSCIP lhe confere a obtenção junto a empresas e pessoas físicas, de recursos, de doações de bens e serviços para a criação do FPRBCP.

Os recursos para o FPRBCP serão levantados junto às pessoas físicas e jurídicas através de contribuições e doações, sob a responsabilidade do Instituto pela Revitalização da Cidadania – ReCivitas em conta corrente específica: Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania de Paranapiacaba.

Seguindo a lei federal 9.249/95, a empresa doadora deve ser tributada no regime de lucro real e prevê a dedução integral do valor das doações como despesa operacional até o limite de 2% do lucro operacional bruto. Não há uma redução do IR a ser pago, mas uma dedução da base de cálculo do IR e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) Com esta redução opera-se um ganho aproximadamente de 34% do valor doado.

A doação é realizada por meio de um depósito na conta bancária da Mediadora e proponente, ReCivitas que dará uma cópia do certificado de OSCIP e uma Declaração na Aplicação Integral dos Recursos e Recibo de Doação. O comprovante de depósito bancário e o recibo de doação deverão ser apresentados com a declaração de IR da pessoa jurídica doadora. As cópias dos documentos devem ser mantidas nos arquivos do doador, no mínimo, durante cinco anos.

O ReCivitas está autorizado a ofertar esse tipo de incentivo fiscal, recebendo doações de empresas com tributação de regime de lucro real. Já as pessoas físicas podem doar, mas não podem deduzir do IR. Ou seja, no caso das OSCIPs, o incentivo fiscal é voltado apenas para pessoas jurídicas.

**Contrapartidas****Institucional**

- Citação nominal em toda divulgação através da imprensa em todas as mídias.
- Divulgação através do Programa TVONG, na TV na Internet com crédito no final dos programas.

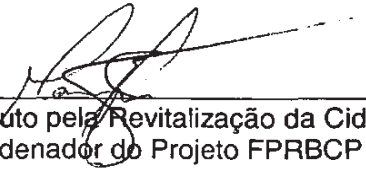
**Compensatória**

- Benefícios dos Incentivos Fiscais da Lei 9.249/95.

*Paranapiacaba, 13 de Março de 2008.*



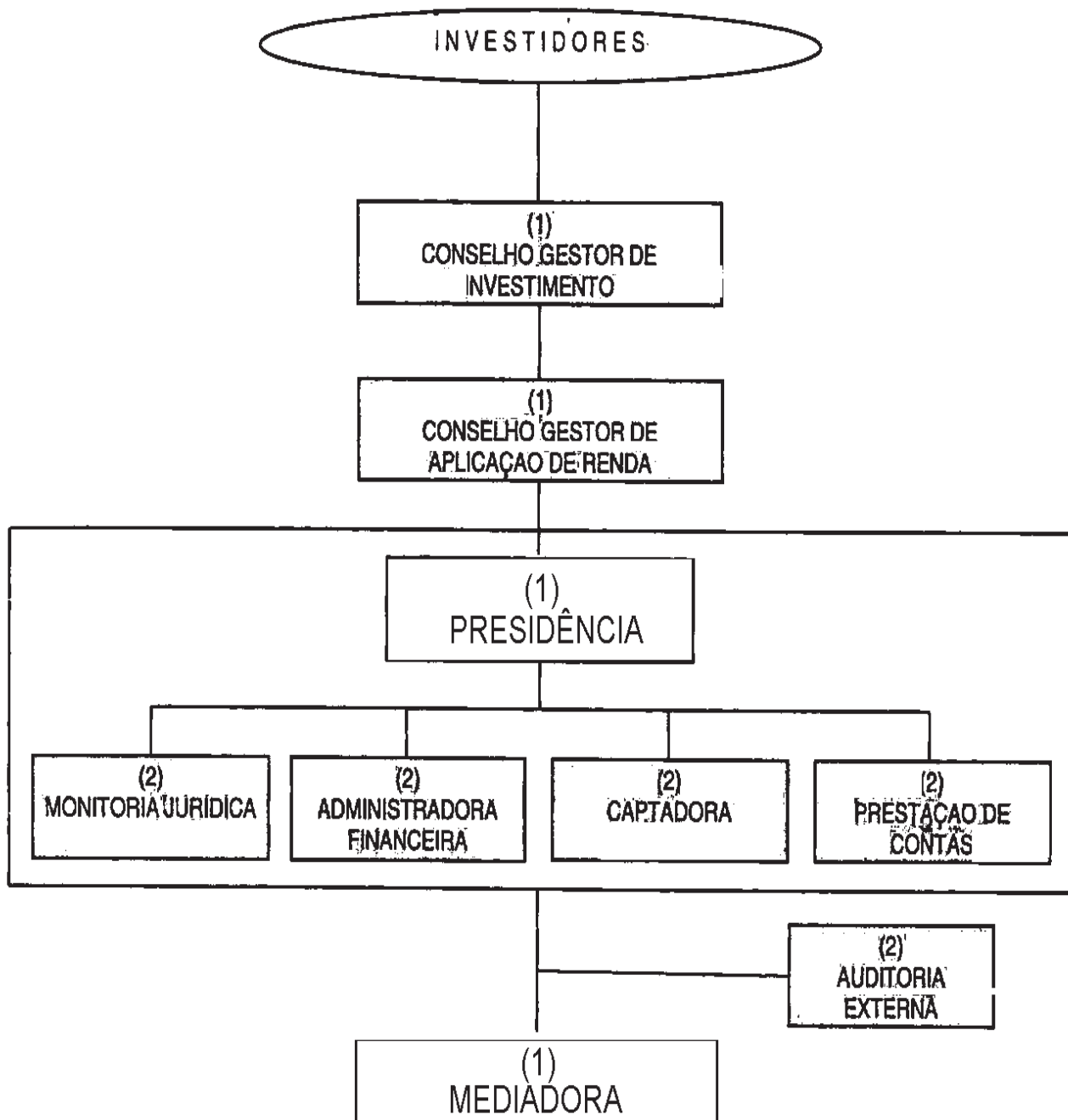
Instituto pela Revitalização da Cidadania  
Presidente - ReCivitas – 2006 / 2011  
Bruna Augusto Pereira



Instituto pela Revitalização da Cidadania  
Coordenador do Projeto FPRBCP  
Marcus Vinicius Brancaglione dos Santos

## Fundo Permanente da Renda Básica de Cidadania

## Fluxograma



## Renda Básica de Cidadania: Um Direito Universal

Ao entrevistar pelo **TVONG** o **Senador Eduardo M. Suplicy** em 2 de Fevereiro de 2007 recebi de suas mãos o livro **Renda Básica de Cidadania: A Resposta dada pelo Vento** e com este a oportunidade de entender e me aprofundar na proposta do Senador aprovada na **lei 10.835/2004** que torna “direito de todo cidadão brasileiro (...), não importando sua condição socioeconômica, receber um benefício monetário.”

Confesso que preconcebidamente antes da leitura do livro considerava, como muitos, a idéia impraticável e até mesmo ingênua por conta de sua simplicidade. Porém, na leitura do livro pude compreender toda a força desta simplicidade.

É curioso como ao longo da história muitos indivíduos resolveram questões aparentemente insolúveis com idéias incrivelmente simples: Alexandre ao cortar o nó górdio, Colombo e o ovo em pé, e mesmo De Broglie ao propor a dualidade partícula-onda. Reais e mitos tais histórias tentam nos mostrar que a solução de problemas aparentemente insolúveis reside em ações também aparentemente simples, mas que no fundo requerem um enorme esforço de consciência: a quebra de paradigmas.

De fato não é possível entender a proposta do Senador sem se desfazer de dois paradigmas que norteiam a aplicação de políticas públicas: o primeiro se baseia na pressuposição de que onde não há vigilância não a ordem ou respeito às leis, exigindo controles rígidos para evitar fraudes, ou vantagens indevidas; o segundo que os indivíduos não trabalhariam senão para suprir a sua necessidade, sendo, portanto necessário exigir contrapartidas e medidas que evitem a acomodação dos beneficiários.

Bem, se tomarmos tais suposições como verdades não podemos sequer iniciar a compreensão da Renda Básica de Cidadania. Desfazer-se destes preceitos é preciso, contudo não é possível fazê-lo negando os fatos que os sustentam. É um engano negar a relação da pobreza com a criminalidade e a desocupação, porém é um engano ainda maior aceitar a falácia que faz desta relação de fato, uma relação necessária.

A própria História recente se encarrega de negar a falácia da acomodação: a queda do comunismo e a hegemonia do capitalismo provam que o que movimenta o homem mais do que o medo é o desejo infinito de possuir mais. Logo o mesmo princípio que invalida qualquer sistema econômico que se proponha tão somente a satisfazer as necessidades, também invalida qualquer argumento que o ser humano irá se acomodar quando tem suas necessidades remediadas.

Já a desconstrução da primeira pressuposição, a falácia da desonestidade, não é tão fácil de ser efetuada, dada a ausência de modelos baseados na confiança de que o cidadão mesmo podendo não irá procurar obter vantagens indevidas, afinal observamos cotidianamente o contrário. Contudo a pergunta que me fiz, e convido o leitor deste breve escrito a fazer, é qual seria o comportamento do cidadão ao se defrontar com um sistema despido de controles burocráticos para impedir possíveis fraudes? Ou como as pessoas reagem diante de serviços que não suponham que os beneficiários tentarão burlá-los?

Se sua resposta é que estes serviços não funcionam, gostaria de citar a experiência da **Biblioteca Livre de Paranapiacaba**. Inspirado no Renda Básica de Cidadania, o **ReCivitas - Instituto pela de Revitalização da Cidadania**, não sem acalorados debates, resolveu criar uma Biblioteca e Brinquedoteca onde toda pessoa sem necessidade de apresentar nenhum comprovante ou documento poderia retirar o livro ou brinquedo e devolvê-lo quando e se lhe aprouver. Os resultados tem se mostrado surpreendentes, e sem delongas basta dizer que esperávamos apenas perdas de acervo progressivamente

menores, e o que aferimos foi não só uma perda ínfima, mas a participação dos beneficiários por sua própria iniciativa como doadores! Sim, a partir do momento que “ingenuamente” confiamos, ou melhor, não pressupomos que alguém buscaria levar uma vantagem indevida surgiu imediatamente um novo tipo de relação baseado no respeito e confiança.

Experiências como a da Biblioteca Livre de Paranapiacaba devem no mínimo nos levar a pensar duas vezes antes de classificar como mero assistencialismo iniciativas de inclusão social como programas de complementação de renda, ou condenar de antemão iniciativas que não exijam contrapartidas dos beneficiários.

Assim se para compreendermos a Renda Básica de Cidadania por um lado precisamos nos desfazer dos nossos preconceitos que relacionam desonestidade e acomodação à pobreza, de outro devemos evitar as armadilhas ideológicas, que tentam fazer desta questão uma luta de classes.

A raiz da resistência aos programas de complementação de renda, não é um preconceito de classes sociais mais abastadas contra mais pobres, é um preconceito do brasileiro em relação ao brasileiro, logo, um complexo, um complexo de desonestidade. Esta mais do que na hora de expurgarmos o mito do malandro, do esperto, do vagabundo, e desinstitucionalizar as pressuposições de comportamentos desonestos a *priori* sob pena de assim continuarmos a estimulá-los. É mais do que chegada a hora de nos despirmos dos nossos preconceitos, tempo do Brasileiro aprender a confiar e valorizar o Brasileiro, e apoiarmos a adoção de políticas maduras como a Renda Básica de Cidadania.

Para quem faz uma leitura político-partidária deste escrito, as linhas que se seguem darão luz a única e verdadeira razão desta manifestação de apoio: nosso entendimento da Renda Básica de Cidadania, e de sua amplitude filosófica.

Eduardo M. Suplicy define a renda básica como um direito de todo cidadão de participar da riqueza de sua Nação com o básico para a sua sobrevivência. Entendemos que além de um direito do cidadão, a renda básica embora não seja como o direito a propriedade um direito natural, é ainda sim direito fundamental do ser humano e que portanto deveria ser incluída na declaração universal dos direitos humanos não como um direito, mas dois direitos distintos:

O primeiro: como o direito de todo homem de receber incondicionalmente o capital básico para sua sobrevivência.

O segundo: como o direito de todo homem de participar da riqueza Mundial.

Quanto ao primeiro embora não pareça ser justo um homem ter sua existência garantida sem o esforço do seu trabalho, devemos lembrar que um homem sempre lutará pela sua sobrevivência e a sobrevivência dos seus de acordo com suas condições e dos meios que tiver a sua disposição. Isto implica que se um homem dispõe de condições e não dispõe dos meios cívicos, fará uso dos naturais os quais não podemos prover só alienar. E se um homem dispõe dos meios cívicos, mas não faz uso é porque não possui as condições. Ora se garantimos a sobrevivência daqueles que não tem condições de se sustentar, não o fazemos por que isso é justo, fazemos por que isso é humano. E se garantimos a sobrevivência daqueles que tem condições de se sustentar, mas não possuem os meios cívicos não o fazemos por que isso é humano, mas porque é justo garantir meios que não o obriguem a recorrer à violência.

Logo a única forma inequívoca de garantirmos os meios cívicos necessários a sobrevivência e a dignidade de um homem é dispô-los incondicionalmente. Deste modo nenhum homem fará uso da violência premido pela necessidade - princípio de justiça; nem nenhum homem morrerá porque não tem forças para se sustentar - princípio de dignidade.



Quanto ao segundo direito: partilhar da riqueza mundial é um direito fundamental que também independe do trabalho, à medida que este é o direito a herança que a espécie humana lega aos seus descendentes. Inalienável tanto quanto o é a herança de família que permite a alguém abastado viver tão somente dos frutos do trabalho de seus antepassados.

A parte dos princípios que embasam esses dois Direitos Universais devemos também considerar seus benefícios a coletividade, como redução da marginalidade, dinamização da economia, e aumento da auto-estima.

Assim sendo, entendemos a Renda Básica de Cidadania não apenas como a garantia de um direito de cidadania, mas a garantia de direitos universais do ser humano no plano nacional através de um modelo de política pública ideal e exequível por ser sua implementação gradual.

Entendemos também que a Renda Básica de Cidadania proposta pelo Senador Suplicy é um projeto de amplitude internacional justamente pela universalidade dos direitos que garante. E aqui não nos limitaremos a demonstrar e razãoar nosso apoio tomaremos a liberdade de apresentar um modelo para sua implementação:

Dada a natureza universal dos direitos que promoveria o Renda Básica poderia ser financiado através do Terceiro Setor, mais especificamente através do modelo de Fundação Comunitária com a criação de Fundos Internacionais destinados especificamente a cada área carente em que seria implantado o programa

Assim junto com esta sugestão disponibilizamos ainda ao Senador o Projeto desta Fundação sugerindo como área piloto a Vila de **Paranapiacaba**.

*Paranapiacaba, 22 de Fevereiro de 2008*



Marcus Vinicius Brancaglione dos Santos



Bruna Augusto Pereira

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Passa-se à

### ORDEM DO DIA

A Presidência comunica que hoje não haverá Ordem do Dia. Três medidas provisórias trancam a pauta e não há entendimento de Liderança. Portanto, não há Ordem do Dia.

São os seguintes os itens transferidos para a sessão deliberativa ordinária de terça-feira, dia 22, em virtude de não haver acordo para a apreciação dos itens 1 a 3:

1

#### MEDIDA PROVISÓRIA Nº 407, DE 2007

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 407, de 2007, que *autoriza, em caráter excepcional, a prorrogação de contratos temporários no âmbito de projetos de cooperação com prazo determinado, implementados mediante acordos com organismos internacionais; e altera a Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, prorrogando o prazo de recebimento de gratificações pelos servidores ou empregados requisitados pela Advocacia-Geral da União; as Lei nºs 11.171, de 2 de setembro de 2005, e 11.233, de 22 de dezembro de 2005, prorrogando o prazo de manutenção de Funções Comissionadas Técnicas no Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes – DNIT e no Ministério da Cultura, respectivamente; e a Lei nº 11.539, de 8 de novembro de 2007, no tocante à Carreira de Analista de Infra-Estrutura.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4.6.2008

2

#### MEDIDA PROVISÓRIA Nº 408, DE 2007

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 408, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de três bilhões, quinze milhões, quatrocentos e quarenta e seis mil, cento e oitenta e dois reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4.6.2008

3

#### MEDIDA PROVISÓRIA Nº 409, DE 2007

(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 409, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de setecentos e cinquenta milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4.6.2008

4

#### PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 11, DE 2008

(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno.)

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Antonio Carlos Júnior), que *aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007.*

5

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 48, DE 2003

(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação.*

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

6

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 5, DE 2005***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Cristovam Buarque, que *altera o art. 45 da Constituição para conceder ao brasileiro residente no exterior o direito de votar nas eleições.*

Parecer sob nº 1.037, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Azeredo, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

7

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 38, DE 2004***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar.*

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 50, DE 2006***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar.*

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cida-

dania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 86, DE 2007***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores).*

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

10

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 57, DE 2005***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.*

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

11

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 20, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

12

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

13

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

14

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

15

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

16

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

17

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado



nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que altera o art. 36 do Decreto Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas, e

– de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator *ad hoc*: Senador Renato Casagrande, favorável.

18

#### **SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

19

#### **SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Moraes, oferecendo a redação do vencido.

20

#### **SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Sena-

do Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

21

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 22, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 22, de 2003 (nº 5.120/2001, na Casa de origem), que dispõe sobre as atividades das Agências de Turismo.

Pareceres sob os nºs 1.049 e 1.050, de 2007, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável com as Emendas nºs 1 a 12 – CCJ, que apresenta; e

– de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, favorável com as Emendas nºs 1 a 4, 6 a 8, 11 e 12-CCJ, à Emenda nº 9-CCJ, nos termos de Subemenda; pela prejudicialidade das Emendas nºs 5 e 10-CCJ; apresentando, ainda, as Emendas nºs 13 a 18-CDR.

22

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que acrescenta dispositivo à Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele).

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

23

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comerciali-



*zação de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.*

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

24

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional).

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005 da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Rodolpho Tourinho.

25

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.*

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator *ad hoc*: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

26

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas.*

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

27

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).*

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

28

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).*

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

29

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).*

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Roberto Saturnino.

30

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis*

do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

31

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

32

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

33

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Paulo Paim.

34

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

Parecer favorável, sob nº 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira.

35

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos.*

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns.

36

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro.*

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira.

37

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços

a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta; e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

38

### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.

39

### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

40

### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105,

de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

41

### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

42

### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.

43

### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.

44

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das facilidades à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea; e revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.

45

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.*

46

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).*

47

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

48

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Primeira sessão de discussão em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.*

49

**PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns, concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que *sugere à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.*

50

**REQUERIMENTO Nº 1.302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente*



no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

51

#### **REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, iniciativa da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos encontra-se esgotado. (Fixação e ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.)*

52

#### **REQUERIMENTO Nº 882, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 882, de 2007, do Senador Magno Malta, *solicitando a apresentação de voto de aplauso à Polícia Federal pela brilhante atuação na prisão do traficante internacional Juan Abadia, líder do cartel colombiano.*

Parecer favorável, sob nº 287, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Geraldo Mesquita Júnior.

53

#### **REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

54

#### **REQUERIMENTO Nº 1.072, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.072, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando a apresentação de voto de aplauso ao economista Alan Greenspan pelo lançamento do livro “A era da turbulência: aventuras em um mundo novo.”*

Parecer favorável, sob nº 288, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Azeredo.

55

#### **REQUERIMENTO Nº 1.176, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.176, de 2007, do Senador Renato Casagrande, *solicitando a apresentação de voto de louvor ao ex-Vice-Presidente norte-americano Albert Gore Junior e ao IPCC/ Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas por compartilharem o Prêmio Nobel da Paz de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 289, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Cristovam Buarque.

56

#### **REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania.*

57

#### **REQUERIMENTO Nº 1.428, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.428, de 2007, do Senador Pedro Simon,



*solicitando a apresentação de voto de louvor e congratulações à Senhora Cristina Fernández Kirchner, por ocasião de sua posse como Presidenta da República da Argentina.*

Parecer sob nº 290, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Fernando Collor, favorável, com alterações que propõe.

58

**REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas.)*

59

**REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas.)*

60

**REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, *solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*

61

**REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2003, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária. (Política Pesqueira Nacional)*

62

**REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado nºs 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara nº 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Impenhorabilidade dos bens de família.)*

63

**REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle. (Isenção do Imposto de Importação e IPI incidentes sobre CD e DVD)*

64

**REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado nºs 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Faculta adesão ao SIMPLES por pessoas jurídicas que especifica.)*

65

**REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado nºs 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos. (Planos de Saúde)*

66

**REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado nº 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de nºs 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria. (Isenção de IPI em automóveis, motocicletas etc.)*

67

**REQUERIMENTO Nº 352, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 352, de 2008, do Senador Flávio Arns, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 46, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Educação, Cultura e Esporte. (Obrigatoriedade da neutralização das emissões de gases de efeito estufa decorrentes da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014.)*

68

**REQUERIMENTO Nº 358, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 358, de 2008, de autoria da Senadora Patrícia Saboya, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 24, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Sociais. (Ajudas técnicas na utilização de caixas eletrônicos por portadores de deficiência visual.)*

69

**REQUERIMENTO Nº 368, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 368, de 2008, do Senador Wellington Salgado, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 257 e 315, de 2005, por regularem a mesma matéria (liberdade de manifestação do pensamento e de informação).*

70

**REQUERIMENTO Nº 417, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 417, de 2008, de iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, *solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.*

71

**REQUERIMENTO Nº 418, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 418, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Prossequiremos com a lista de oradores.

Com a palavra o Senador Mário Couto, como Líder da Minoria.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, na última vez que estive nesta tribuna falei do problema daquele super-hospital que, há um ano e meio, foi entregue à população de Santarém e, por questões políticas, ainda não está funcionando com a sua capacidade plena. Vamos voltar a esse assunto na próxima terça-feira. Na primeira quinzena do mês de maio, estaremos na cidade de Santarém, onde iremos fazer uma grande movimentação, decisiva, definitiva, para que aquele hospital volte a funcionar.

Mas vou falar hoje, meu prezado Presidente Mão Santa, das declarações do Ministro do Planejamento,

em função da votação dos projetos dos aposentados no plenário desta Casa.

Primeiro, Senador Mão Santa, acho que V. Ex<sup>a</sup> recebeu, como eu, várias correspondências pedindo para que se esclarecesse a situação do Projeto nº 58. O Projeto nº 58 tornou-se o mais fácil de todos. Ele não vem mais a plenário, trata-se de um projeto terminativo. Ele voltou à Comissão de Assuntos Sociais, que deverá encaminhá-lo logo, logo, direto, sem vir a plenário, para a Câmara dos Deputados, para que seja encaminhado à sanção do Presidente da República. Portanto, a questão dos três projetos está solucionada.

O Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, disse que o projeto pegou a base do Governo de surpresa. Surpreso fico eu, Sr. Presidente, com as declarações do Ministro.

Primeiro, Ministro, a votação aqui foi unânime, nada se pegou de surpresa. Durante quantas semanas pedimos, Senador Mão Santa, que esses projetos fizessem parte da pauta? E foi até bom, porque todos os Pares compreenderam e entenderam a necessidade de aprovar esses projetos, que foram aprovados no Senado por unanimidade.

Agora questiona o Ministro que a Previdência tem um déficit de R\$46 bilhões. Desde os meus sete, oito, nove anos de idade que eu ouço que a Previdência tem déficit.

Agora, são R\$46 bilhões. "Não, não podemos dar aumento aos aposentados". Se o Governo não der o que os aposentados merecem neste Brasil é porque o Governo não quer, é porque o Governo não gosta realmente dos aposentados. Se tem R\$46 bilhões de déficit, tem R\$200 bilhões de crédito. Devem banco, empresas rodoviárias, até time de futebol. Neste País, todo mundo deve à Previdência. E, por falta de capacidade das autoridades, esses valores não estão nos cofres da Previdência. Sem contar, Ministro, com o que tiram da Previdência para outras ações do Governo. E quem paga tudo isso é o pobre do aposentado, que vive na miséria neste País. Ninguém mais pode aceitar essa situação.

Eu quero ver qual o Deputado Federal que vai ter a coragem de votar contra os aposentados e os pensionistas deste País! Eu quero ver! Eu direi à Nação brasileira aqui nome por nome. Divulgarei! Vou ter trabalho, mas vou divulgar em todo o País, nome por nome, daqueles que têm de se ajoelhar no pé do rei e, por isso, vão votar contra os aposentados.

Eu sempre digo, na minha casa, para a minha esposa e para os meus filhos, Mão Santa, que eu não quero dever nada.

Senador Jefferson Péres, olho para a sua dignidade: eu não quero dever nada, absolutamente nada

a governo nenhum, para que, na hora em que eu tiver condições, que eu tiver voz, que eu tiver uma tribuna para cobrar aquilo que é necessário para o povo brasileiro, eu possa cobrar sem dar satisfação a ninguém, sem beijar o pé de ninguém, sem me ajoelhar ao pé de ninguém.

Eu não acredito, eu não acredito que na Câmara já exista um movimento para derrubar esses projetos. Eu não acredito que o Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão seja o articulador desse drama. Eu não acredito.

Por fim, Senador Jefferson Péres, eu não acredito, sinceramente, Senador, que o Lula vá vetar esse projeto. Eu não acredito. Aí, nós teremos de recorrer ao supremo tribunal do universo. Aí, não terá jeito, nós teremos de recorrer.

Sabem quem é o presidente do supremo tribunal do universo? É verdade, senhoras e senhores.

Os aposentados não têm condição de viver neste País. Pagaram uma vida toda, pagaram uma vida toda, recolheram uma vida toda, Senador Geraldo Mesquita, para os cofres da União, para sofrerem nos últimos anos de suas vidas.

Não se tem condição de pagar nada, um plano de saúde sequer. No meu Estado, há aposentado que me mostrou o contracheque de R\$100,00, R\$120,00, R\$150,00.

O que o Lula, então, pensa? Por que o Lula fez o Bolsa Família? Não foi para beneficiar aqueles mais pobres, aqueles sofridos? Ninguém é contra. Ainda não ouvi nenhum Senador dizer que é contra o Bolsa Família. Nenhum, absolutamente nenhum! Ouvi, nesta tribuna, Senadores falarem da sua preocupação com o futuro deste País em relação ao Bolsa Família, mas nunca ouvi ninguém dizer que o benefício não deveria ter dado.

Agora, por quê? Não entra na minha cabeça, não cabe na minha cabeça: por que o Presidente Lula é contra os aposentados? Meu Deus do céu!

Esse Ministro tem plano de saúde e tem condição de usar o hospital que quiser, neste País e no mundo! No mundo! Não entra em fila, a caminha dele é toda cheia de charme no hospital, tem médicos e médicos à sua cabeceira. Aí, não há dificuldade nenhuma para o Ministro. E os aposentados, que não conseguem nem se aproximar do médico, porque morrem na fila, na fila de espera neste País?

Digam que eu estou mentindo! Digam, que eu provo, tenho fotos, tenho declarações! Digam que é mentira!

Como o Lula não ajuda homens e mulheres que estão nessa situação? Como? Cadê o coração do Presidente, tão popular neste País? E ainda chamam os

Senadores que votaram a favor dos aposentados de irresponsáveis, quando a Previdência tem um crédito de 200 bilhões. Vou ler, para confirmar o que falo. Eu já disse que não subirei a esta tribuna, em nenhum momento, sem provas e documentos. Não sou leviano para falar sem provas e documentos.

Jornal **O Sul**, de março de 2008: *“O Banco do Brasil não reconhece sua dívida de 167 milhões ao INSS”. “A Previdência informa que a Nossa Caixa deve mais de 51 milhões ao INSS”. “O Banco Itaú, que bateu recorde com o lucro de 8,4 bilhões em 2007, bem que poderia pagar o que deve ao INSS: 10,598 bilhões.”*

Como o Ministro do Governo Lula, Senador Geraldo Mesquita, pode dar uma entrevista dizendo que nós somos irresponsáveis? Como? Só podemos, agora, dizer à Nação brasileira e aos aposentados e pensionistas deste País que cumprimos o nosso dever, mas não paramos aí. Nós temos de mostrar para a Nação, nome por nome, aqueles que são contra os aposentados deste País. Sabendo da situação de cada aposentado, nada justifica, em hipótese alguma, votar contra uma causa dessa, tão digna! Tão digna!

**O Sr. Jefferson Péres** (PDT – AM) – Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Vou-lhe atender. Já vou conceder-lhe o aparte, com muita honra.

Nós só podemos dizer, Senador Mão Santa, ao Ministro Paulo Bernardo que ele tem tudo de que precisa na vida. Aí, quando se tem tudo de que se precisa na vida, costuma-se não se olhar para o lado e ver aqueles que sofrem.

Senador Geraldo Mesquita, nós temos, também, de dizer ao Ministro que um dia ele será julgado, que ele será julgado. Não adianta espernear: todos nós seremos julgados por nossos atos aqui, nesta Terra, e o presidente do tribunal superior do universo sabe quem é, Senador? É Jesus Cristo.

Esse é o presidente que vai julgar o Ministro.

Aí, Ministro, quero ouvir V. Ex<sup>a</sup>, nesse tribunal, dizer que aqueles que precisaram tanto deste Governo, que sofreram tanto na sua vida, que serviram tanto a este País, foram desprezados, abandonados, sofreram e ninguém lhes deu a mão. Aí é que quero ver, Ministro, qual será a sua pena. Dizem que lá já tem um secretário – dizem, viu, Ministro, viu, meu Presidente? – com um garfinho atrás, só esperando o condenado para espetá-lo e levá-lo para o fogo.

Com muita honra, Senador Jefferson Péres.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Jefferson Péres, só uma interrupção para colaborar com o Senador. Não foi um Ministro, não, são dois os que nos atingiram: os Senhores Ministros Luiz

Marinho, da Previdência Social, e Paulo Bernardo, do Planejamento, Orçamento e Gestão.

**O Sr. Jefferson Péres** (PDT – AM) – Senador Mário Couto, se V. Ex<sup>a</sup> vai relacionar os Deputados que votarem contra esse projeto, não se esqueça de colocar ao lado do nome a seguinte informação: se o Deputado protestou, ontem, contra o ato da Mesa que elevou de 50 mil para 60 mil a verba de gabinete, pela qual um deputado pode empregar até vinte e cinco apadrinhados.

Em um ano eleitoral, devem ser alguns cabos eleitorais a mais para Vereadores e Prefeitos apoiados por esses Deputados ou sinecuristas, sei lá! Veja quantos protestaram: apenas três ou quatro, não é?

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – É verdade.

**O Sr. Jefferson Péres** (PDT – AM) – E, depois, os Parlamentares se queixam por que é que o povo despreza o Parlamento brasileiro.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – AM) – É verdade. V. Ex<sup>a</sup> tem toda razão. Foi bem lembrado. E é bom que se faça essa comparação, Senador Jefferson Péres. O Ministro, com certeza, Senador, não vai achar ruim nem criticar esse aumento. O Ministro não vai fazê-lo, mas critica os Senadores e os chama de irresponsáveis quando dão o direito que os aposentados e pensionistas brasileiros merecem.

Senador Geraldo Mesquita, vencemos uma etapa da guerra. A guerra não está toda vencida. Ontem, vim à tribuna e não falei desse assunto. Recebi muitas correspondências de críticas à minha pessoa, dizendo que eu havia abandonado o assunto. Eu não poderia deixar de defender minha terra, meu querido Estado do Pará. A causa do povo de Santarém e das cidades vizinhas requer minha atenção, minha dedicação. E digo ao povo de Santarém que irei até o fim nessa questão. Só vou sossegar depois que aquele hospital estiver funcionando.

Tenho muito, muito o que falar. Não sou homem de deixar minhas questões pelo meio. Vou até o fim. Por isso, Senador Mão Santa – V. Ex<sup>a</sup> preside com muita honra esta sessão e me dá o prazer de estar na tribuna sob sua presidência –, ainda vamos ter de lutar muito pelos nossos velhinhos. Vencemos uma etapa da guerra, mas ainda temos duas etapas a vencer. Uma dessas etapas se dá na Câmara, onde a maioria é mais devedora, onde os que se ajoelham ao pé do rei estão em número bem maior que aqui. Lá, há mais devedores do Governo do que aqui; lá, há mais trocadores de cargos do que aqui; lá, a luta será mais dura.

Senador Mão Santa, o povo brasileiro gosta de escutá-lo, porque V. Ex<sup>a</sup> vai à tribuna sem dever nada a ninguém. O povo sabe quais são os Senadores e



os Deputados que não devem favores a Governo. Devemos, sim, às nossas bases estaduais. Devemos ao Estado que nos trouxe para cá para representá-lo, o que aqui fazemos com muita dignidade. Mas não há rei algum a quem devemos obedecer, e, por isso, nossa voz é livre. Por isso, queremos sempre a democracia deste País. Por isso, revolta-nos, causando-nos náuseas, quando um Deputado irresponsável – isto, sim, tem de ser dito! – apresenta projetos quebrando a democracia do País, falando em terceiro mandato. Tenho certeza absoluta de que esse rapaz ou senhor não sabe a dimensão do mal que está causando a esta Nação, que tanto lutou pela democracia neste País, que sofreu com a ditadura.

Senador Geraldo Mesquita, nossa luta – sei que V. Ex<sup>a</sup> se engaja nela – será muito dura nos anos que virão pela frente. Olha o que estou dizendo, escreva o que estou dizendo: nossa luta vai ser muito dura. Querem quebrar a democracia deste País, mas haverão de encontrar aqui, nesta Casa, uma barreira muito forte de homens comprometidos com esta Nação. Não haverão de ganhar esta guerra, custe o que custar, até nosso próprio sangue! Não abriremos um milímetro das nossas forças para contribuir com a quebra da democracia deste País. Sonhamos com a democracia cada vez maior nesta Nação, meu Líder Romero Jucá. E não haveremos de abrir um milímetro, meu Líder. Se V. Ex<sup>a</sup> tiver a consciência do sofrimento dos aposentados do País, colabore conosco. V. Ex<sup>a</sup> já deu o sinal. Nada, Senador! Não vou ensinar Padre Nosso ao vigário. Quantos anos tem V. Ex<sup>a</sup> como Líder?

Vou falar como o Senador Mão Santa: fui um liderzinho no Estado do Pará, no Governo Almir Gabriel. Foi muito diferente da liderança que V. Ex<sup>a</sup> exerce, mas V. Ex<sup>a</sup> sabe muito mais que eu que, dialogando, resolve-se tudo. Tenho certeza de que não é bom para o Presidente da República e para nenhum Deputado votar contra os aposentados. Senador Romero Jucá, são 25 milhões! Multiplique por três ou por quatro e veja o patrimônio de força de votos que terão esses aposentados na próxima eleição. Quero ver, quero olhar a relação nos jornais daqueles que votaram contra os aposentados, e minha primeira luta será divulgar à Nação se isso acontecer.

Tenho certeza, Senador, de que esse projeto vai passar na Câmara, e não acredito que o Lula o vete. Se o Lula vetar esse projeto, Senador Geraldo Mesquita, vou dizer a V. Ex<sup>a</sup>, a todos os Senadores e à Nação brasileira que o Bolsa-Família não é um ato social do Governo Lula, não é um ato de sentimento do Governo Lula, é um ato político: foi adotado simplesmente para criar uma chapa de proteção em torno de si e ser um dos Presidentes mais populares do País. Mas, se

o Presidente o sancionar e disser à Nação brasileira que é sensível à causa daqueles que estão sofrendo, não terei por que não vir aqui para agradecer ao Presidente da República e para elogiá-lo. Estarei pronto para fazer isso, porque aí vou entender que ele é sensível à classe daqueles que estão sofrendo neste País. Senador, vou esperar.

Vou repetir ao descer desta tribuna: acima de tudo isso que convivemos no dia-a-dia, o tempo, sem a gente sentir, vai nos levando para o caminho do encontro com o Senhor. Isso acontece sem a gente sentir. A gente se olha no espelho, Senador Duque, mas nem sente que a velhice vem chegando. Noite e dia, noite e dia, noite e dia, e, de repente, percebemos que temos de ir. Ao irmos, temos de fazer o julgamento próprio de cada um de nós. O que fizemos de mal aqui? E aí, Senador, já existe um que, abertamente, disse que é contra os velhinhos deste País, os velhinhos sofredores e abandonados, e ele vai ter de prestar contas ao tribunal do universo, que é presidido por Jesus Cristo.

Quem sabe? Quem sabe, Senador Duque, não estaremos juntos lá em cima? Se formos no mesmo avião, estaremos juntos. Aí quero olhar para a cara dele, quero olhar para a cara dele e ver se ele ainda é o poderoso Ministro que diz que não ajuda aqueles que estão sofrendo, que diz, descaradamente – vou repetir: descaradamente –, que a Previdência tem um déficit de R\$48 bilhões, mas que não diz que a Previdência tem um crédito de R\$200 bilhões.

Mão Santa, prepara-te, que a guerra está só começando. Um grande abraço, querido Mão Santa! Parabéns por sua postura! Muito obrigado por V. Ex<sup>a</sup> ter me tolerado.

*Durante o discurso do Sr. Mário Couto, o Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Romero Jucá, V. Ex<sup>a</sup> é o Líder do Governo. A história ensina que, às vezes, o Governo precisa de um conselheiro. V. Ex<sup>a</sup> é o Líder. V. Ex<sup>a</sup> é muito inteligente. Ontem, diante dos Prefeitos, elogiei V. Ex<sup>a</sup>, porque, no pequeno período em que passou na Presidência, fez um esforço para saudar aquela dívida que os Prefeitos têm com a Previdência.

Depois desse pronunciamento, ocorreu-me dizer que nosso Presidente Luiz Inácio deveria fazer do Presidente Sarney seu conselheiro. Li a biografia do Presidente Sarney. Nasci vizinho a ele, que é filho da Kiola, que hoje é santa, santa Kiola. Ela dizia: “Meu filho, não deixe que persigam os velhinhos aposentados!”. Leve ao Presidente Luiz Inácio essa mensagem



que a mãe de Sarney, hoje santa Kiola, deu ao filho, ao Presidente Sarney, e ele pagou direitinho os velhinhos aposentados – não havia fator previdenciário.

Concedo a palavra, pela ordem, ao Líder do Governo, Senador Romero Jucá.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Como Líder. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, quero falar pela Liderança do Governo rapidamente.

Primeiro, quero fazer um rápido comentário sobre o que falou o Senador Mário Couto. Quero dizer, em primeiro lugar, que o Governo não cogita terceiro mandato. Essa não é a posição do Presidente Lula, essa não é a posição do PMDB. Nós já tivemos condição de marcar nossa posição em momentos anteriores e, sem dúvida nenhuma, vamos seguir a Constituição, que diz que só há uma reeleição. Portanto, apesar de toda essa movimentação política, que é natural por conta do nível de aprovação do Presidente, não se cogita um terceiro mandato. Uma coisa é a vontade de alguns, outra coisa é a regra democrática e o preceito constitucional, que será cumprido. Portanto não tenho nenhuma dúvida de que essa discussão não será levada adiante.

Segunda questão: sobre a Previdência e os aposentados, à qual V. Ex<sup>a</sup> se referiu. Tenho certeza de que encontraremos mecanismos para ajustar essa questão. Acho que há a busca do entendimento, e eu ajudei a votar essas matérias aqui no plenário exatamente para que pudessem caminhar e nós pudéssemos evoluir no entendimento. É possível chegar ao entendimento tanto na questão do mecanismo que substitua o fator previdenciário quanto na questão do reajuste dos aposentados.

Mas eu pedi a palavra, Sr. Presidente, para fazer um breve registro, para dizer que, juntamente com a Marcha dos Prefeitos, que ocorreu esta semana, houve também um encontro promovido pelo Sebrae e pelas três organizações de entidades municipalistas do País, que elegeram o Prefeito Empreendedor de todo o Brasil. Mais de 1.300 prefeituras, mais de 1.300 prefeitos foram selecionados e, desses, 73 prefeitos vieram disputar aqui o prêmio de Prefeito Empreendedor em diversas categorias a partir da análise das ações feitas de gestão pública nos municípios. Ontem foi a festa de entrega e de premiação dos vencedores.

Quero parabenizar o Sebrae, toda a diretoria do Sebrae, na pessoa do Paulo Okamoto, e o Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, que é o Senador Adelmir Santana. Ontem tivemos uma festa muito bonita.

E eu, com satisfação, registro que a Prefeitura de Boa Vista foi premiada: o Prefeito Iradilson Sampaio da minha querida Boa Vista ganhou o prêmio de me-

lhor prefeito, de melhor gestão, exatamente por projetos que foram iniciados na gestão da Prefeita Teresa Jucá e continuados pelo Prefeito Iradilson. Boa Vista está de parabéns.

**O Sr. Magno Malta** (Bloco/PR – ES) – Quem é Teresa Jucá?

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Teresa Jucá é minha esposa.

O Prefeito de Boa Vista foi vencedor e foi premiado na bonita festa de ontem. Quero parabenizar não só o Prefeito, mas toda a equipe da Prefeitura de Boa Vista, os Secretários, os funcionários públicos, enfim, os servidores e todos aqueles que colaboraram para fazer de Boa Vista a vencedora desse prêmio.

Também quero parabenizar os outros prefeitos que ganharam em outros temas, porque é muito importante que a gestão pública municipal seja reconhecida. O Sebrae faz esse reconhecimento através do prêmio anual Prefeito Empreendedor, escolhendo as melhores experiências de gestão pública em todo o Brasil.

Fica este registro, Sr. Presidente, parabenizando o Sebrae e a minha cidade de Boa Vista, especialmente o Prefeito Iradilson Sampaio.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, concedo a palavra ao Senador Flávio Arns do Partido dos Trabalhadores do Paraná.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR) – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Partido dos Trabalhadores tem gente boa, talvez V. Ex<sup>a</sup> seja o melhor de todos.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – É a amizade de V. Ex<sup>a</sup>!

Eu gostaria que fosse dado como lido um pronunciamento a respeito dos dois projetos de lei que aprovamos na semana passada favorecendo os aposentados do nosso País. Quero também destacar que, hoje pela manhã, tivemos uma audiência na Comissão de Direitos Humanos, à qual todas as centrais sindicais estiveram presentes para agradecer ao Senado Federal a aprovação por unanimidade dos dois projetos e, ao mesmo tempo, mostrar sua insatisfação com a declaração do Ministro da Previdência, que chamou a aprovação desses dois projetos pelo Senado Federal de enganação.

As centrais sindicais, inclusive, disseram que certamente o Ministro se manifestou sem pensar muito sobre o assunto. Essa enganação, eu próprio disse, não é enganação, é o enfrentamento de um problema grave que o Brasil enfrenta: a questão do fator previdenciário, que diminui de 40% a 50%, de imediato, o

salário do aposentado e a questão do reajuste para o aposentado, porque para o aposentado a inflação está acima da inflação que a população de uma maneira geral enfrenta. Basta vermos os planos de saúde, que procuram atender quarenta milhões de brasileiros: eles foram reajustados, nos últimos dez anos, com valores que representam o dobro da inflação registrada no mesmo período. Isso faz com que as pessoas tenham muitas dificuldades para ter uma vida digna.

Só para concluir, Sr. Presidente: em função dessa audiência pública, haverá um movimento no Brasil inteiro, em aeroportos inclusive, para abordar os deputados federais. Haverá audiências públicas, uma delas no dia 13 de maio, que é o dia da libertação dos escravos, numa analogia a favor do aposentado. Todas essas iniciativas objetivam sensibilizar a Câmara dos Deputados para a aprovação desses dois projetos.

Então, quero dar como lido este pronunciamento, Sr. Presidente, para que conste também dos Anais e para destacar essa mobilização, que não deve ser só dos aposentados, mas também dos trabalhadores da ativa, que, daqui a algum tempo, serão aposentados. Dezoito milhões dos vinte e cinco milhões de aposentados estão recebendo o salário mínimo; os outros sete milhões, se a coisa continuar do jeito que está, vão ser mandados para o fundo do poço também, porque, em vez de receberem dois ou três salários mínimos, acabarão recebendo um salário mínimo.

Isso não pode acontecer, e o aposentado precisa sentir da parte do Congresso, do Executivo o enfrentamento desse desafio.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

#### **SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR FLÁVIO ARNS**

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT– PR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>a</sup> e Srs. Senadores, retorno a esta tribuna para, novamente, manifestar meu apoio ao pleito de 25 milhões de brasileiros que passaram uma vida toda contribuindo para o INSS e, no momento em que mais precisam de condições para terem uma qualidade de vida satisfatória, vivem grandes dificuldades devido à defasagem de seus salários. Falo dos 25 milhões de aposentados brasileiros que clamam pelo reajuste de seus salários.

Na semana passada, aplaudimos aqui neste Plenário a aprovação de duas mudanças fundamentais para os aposentados: a primeira equipara o reajuste da aposentadoria ao percentual de aumento do salário mínimo; a outra extingue o fator previdenciário e altera o cálculo dos benefícios.

Se as mudanças forem confirmadas pela Câmara e sancionadas pelo Presidente Lula, o salário mínimo

e as aposentadorias receberão, além da inflação de 2008, um aumento de 5,4%, correspondente ao percentual do crescimento do Produto Interno Bruto de 2007, a partir do dia 1º de fevereiro de 2009.

O fim do fator previdenciário também terá grande impacto na renda dos aposentados. A regra de cálculo, que é utilizada atualmente para a concessão de aposentadorias, vem reduzindo em cerca de 40% o valor dos benefícios, principalmente das aposentadorias por tempo de contribuição.

Precisamos considerar, ainda, que a correção da defasagem das aposentadorias é uma questão de justiça com quem contribuiu a vida toda na expectativa de ter a dignidade garantida. Não podemos nos utilizar de argumentos econômicos para negar esse direito.

Quem se aposentou há 20 anos com 4 salários vive hoje com um benefício que corresponde a 2 salários. Enquanto vê seu salário desvalorizar, o aposentado convive com gastos cada vez maiores, principalmente com medicamentos e planos de saúde.

Está nas mãos dos Deputados e, posteriormente, do Presidente Lula a possibilidade de promover estas mudanças mais do que necessárias.

Por isso, peço que os colegas Deputados se sensibilizem com a difícil realidade enfrentada pelos nossos aposentados, para que, dessa forma, possamos honrar o compromisso firmado pelo Congresso no Dia Nacional dos Aposentados, qual seja, o de resolver definitivamente essa questão do reajuste dos seus benefícios.

Era o que eu gostaria de registrar.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Flávio Arns, V. Ex<sup>a</sup> é de uma generosidade bem mais santa do que o próprio Dom Paulo Evaristo Arns, seu parente, e Zilda Arns. Primeiro, não foi só um Ministro que nos atingiu, mas dois. O Ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, nos chamou de irresponsáveis e incompetentes; e o Ministro Luiz Marinho, da Previdência, nos chamou de sem juízo e enganadores.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, V. Ex<sup>a</sup>. Depois, também está inscrito para uma comunicação inadiável o nosso Líder do Partido dos Trabalhadores, Tião Viana.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Depois do Senador Alvaro sou eu, Sr. Presidente, pela ordem?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Primeiro, ele; depois V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Obrigado.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Presidente Mão Santa, solicito a V. Ex<sup>a</sup> registro nos Anais de texto que eu leria da tribuna sobre a decisão do Copom de ontem, de aumentar a taxa Selic em meio ponto. Isso significa, segundo cálculos de especialistas, além, evidente, de desestímulo a investimentos, à produção, às exportações, significa um aumento da dívida pública brasileira da ordem de R\$2,2 bilhões, num período de doze meses.

Numa projeção baseada no aumento de juros de mais um ponto percentual até o fim de 2008 – porque há essa perspectiva, o Copom sinalizou para essa hipótese –, isso representará despesas adicionais, com encargos da dívida, da ordem de R\$10 bilhões em 2008. O ajuste total a ser implementado, conforme a nota do Copom, é, Sr. Presidente, um prejuízo enorme para o País. Parece-me que há aí um grande equívoco.

Eu sei que até mesmo nas hostes opositoristas há posicionamento favorável a essa política de elevação das taxas de juros como forma de combater a inflação. Mas me parece que esse é um equívoco que se repete. Não creio ser essa a melhor alternativa para se combater a inflação no País. Essa é uma alternativa que desestimula a produção, que afeta o consumo, que desestimula o contribuinte, especialmente os pequenos e médios empresários do País.

Com isso, o Brasil dispara como campeão absoluto das maiores taxas de juros do mundo, atingindo, agora, uma taxa anual média de 7,1%, contra 5,6% da Turquia, que fica em segundo lugar. Entre os países com taxas negativas, como é o caso da China e da Rússia, a China, com 0,7% de taxa negativa; e a Rússia, com 2,2% de taxa negativa.

A reação das lideranças do setor produtivo no Brasil demonstra um elevado grau de perplexidade e muita insatisfação com a decisão do Copom do dia de hoje.

Era isso, Sr. Presidente.

Peço a V. Ex<sup>a</sup> que considere lido o texto inteiro deste documento.

### **SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR ALVARO DIAS**

Os integrantes do Comitê de Política Monetária – Copom - decidiram unanimemente elevar a taxa básica de juros – Selic em meio ponto percentual, para 11,75% ao ano.

Em nota o Copom declarou: “Avaliando a conjuntura macroeconômica e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 11,75% ao ano, sem viés”.

A nota do Copom evidencia que novos aumentos estão programados: “O Comitê entende que a decisão de realizar, de imediato, parte relevante do movimento da taxa básica de juros irá contribuir para a diminuição tempestiva do risco que se configura para o cenário inflacionário e, como consequência, para reduzir a magnitude do ajuste total a ser implementado”.

Segundo especialista o Brasil continua liderando o ranking dos maiores juros reais do mundo.

- 1° – Brasil: 7,1% (taxa anual)
- 2° – Turquia: 5,6% (taxa anual)
- 3° – Austrália: 4,6% (taxa anual)
- 4° – Colômbia: 3,4% (taxa anual)
- 5° – México: 3,2% (taxa anual)
- 6° – Inglaterra: 2,7% (taxa anual)
- 7° – Canadá: 1,9% (taxa anual)
- 8° – Holanda: 1,8% (taxa anual)
- 9° – Alemanha: 1,2% (taxa anual)
- 10° – Índia: 0,5% (Taxa anual).

Destacamos que a taxa de juros reais de dois outros países emergentes, China e Rússia (31° e 37° no ranking) é negativa: China, – 0,7% e Rússia – 2,2%.

A reação das lideranças do setor produtivo demonstra o grau de perplexidade e indignação diante da alta de juros decretada pelo Copom.

A FIESP considerou a alta como um “flagrante de mais uma ação preventiva da autoridade monetária para impedir o desempenho do atleta da economia brasileira no ranking mundial do crescimento”. Uma alusão ao episódio do maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima que foi impedido de seguir sua trajetória por um irlandês na Olimpíada de 2004.

O consultor do ledi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial) Julio Gomes de Almeida, ressaltou que se a decisão do Copom refletir uma opção de endurecimento mais duradouro na política monetária poderá haver desaceleração significativa no ritmo de investimentos:

“O que está em jogo agora é um bom momento para investir, como poucas vezes tivemos”.

### **Conclusão**

Os prejuízos advindos dessa decisão do Copom são inquestionáveis, afetando os investimentos, a produção, as exportações, sem falar na gestão da dívida pública.

Segundo cálculos de especialistas a elevação dos juros em meio ponto percentual provocará, automaticamente, um aumento da ordem de R\$2,2 bilhões no estoque da dívida pública brasileira, ao longo de 12 meses.

Numa projeção baseada num aumento de juros de mais um ponto percentual até o fim de 2008, isso representará despesas adicionais com encargos da dívida da ordem

de R\$10 bilhões em 2008. O “ajuste total a ser implementado” a que se refere à nota do Copom é imprevisível.

Especialistas e lideranças empresariais afirmam em coro que a elevação dos preços no mercado interno tem origem no preço praticado na comercialização de **commodities** internacionais – desta vez as agrícolas. Os indicativos são de que a elevação dos juros provoque restrição à demanda por outros bens que não aqueles que são os verdadeiros responsáveis pelos atuais repiques de inflação.

Reproduzimos a sensata declaração do Presidente da Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base - ABDIB - Paulo Godoy.

“...As autoridades monetárias precisam adotar alternativas para o controle inflacionário. A “política dos maiores juros do mundo” pode ser substituída pela desoneração completa dos investimentos como forma de estimular a ampliação da capacidade instalada, tanto na indústria quanto na infra-estrutura. Outra forma é a melhoria na gestão do gasto público. Na contramão do Brasil, as principais economias mundiais reduzem o juro como forma de impulsionar a competitividade e o investimento.”

Sem a realização das reformas necessárias, num cenário de investimentos pífios e gargalos logísticos e diante da ausência de um projeto de nação, ostentando a maior taxa de juros real do planeta, temos razões concretas para nos preocupar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido, de acordo com o Regimento.

Pela ordem, o Senador Magno Malta.

Em seguida, já foi anunciado, o País aguarda o Senador Tião Viana.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, gostaria de comunicar a V. Ex<sup>a</sup> que, como Presidente da CPI da Pedofilia, estou solicitando ao Superintendente da Polícia Federal do seu Estado todas as informações de que dispõe sobre a pedofilia no referido Estado – recebo relatos – e ao Ministério Público, tendo em vista uma prisão que foi feita – vou omitir o nome do cidadão, até porque vou convocá-lo para a CPI –, com todo seu aparato, com os computadores de seu estúdio, um estúdio para produzir pedofilia, miséria, desgraça para redes... No Piauí, uma terra de gente tão honrada e tão decente! Não é diferente do resto do Brasil.

Há um levante – entendo que de ordem espiritual – contra as crianças no Brasil: uma é jogada pela janela, outra é ferrada com ferro de ferrador. Crianças mutiladas, estupradas, crianças usadas, abusadas, agonizando nas suas casas e fora delas.

Registro, Sr. Presidente, que também marquei encontro com os arcebispos do Pará, de Belém, que estão ameaçados porque denunciaram a pedofilia e a exploração infantil. Em função do meu estado de saúde, tive recomendação para desmarcar a minha agenda. Um mosquito pedófilo da dengue realmente me abateu, mas não vai me tirar de rota, não, Senador Tião Viana. Vou ter que desmarcar a minha agenda. Já comuniquei ao bispo, lá em Belém, mas nós certamente estaremos com ele na próxima semana para buscarmos todas essas informações e, se necessário, trazê-lo à CPI.

Na próxima semana também, comunico à Nação que, de forma inédita, estaremos recebendo, Senador Geraldo Mesquita, informações de 3.200 álbuns do Orkut cujo sigilo quebramos. O material será entregue à CPI na próxima semana. Será o maior lixo já reunido no mundo contra a honra e a dignidade de crianças. Certamente, será um material que dará à Polícia Federal do Brasil, juntamente com a Interpol, a possibilidade de desencadear a maior operação mundial contra a pedofilia.

Sr. Presidente, registro, com muita satisfação, a presença aqui nesta Casa do pastor Marcos Pereira. Quem viu o Fantástico, domingo, viu esse homem de Deus por cinco minutos. Foi uma matéria positiva, e quero aqui louvar a Rede Globo pelo respeito que teve para com ele. Normalmente, o evangélico é zombado, escarnecido, discriminado. Esse homem faz um trabalho nos presídios do Rio de Janeiro com os menos favorecidos, livrando da morte aqueles que estão sentenciados no tribunal do tráfico.

Foi isto que o Fantástico mostrou: esse homem, no tribunal, resgatando pessoas algemadas para morrer no tribunal, nas favelas do Rio de Janeiro, com homens armados, e os desarmando em nome de Jesus, sem *spray* de pimenta, sem bala de borracha, sem bala verdadeira, sem tapa no rosto, na autoridade do nome de Jesus, tão-somente.

Se há o poder das trevas, há o poder da luz. Em cinco minutos, a Nação assistiu a esse homem que está acostumado a acabar com rebelião; e, durante toda a sua vida, tira drogados da rua, marginalizados e traficantes, e tem uma vida dentro do presídio. A filha dele o acompanha. Ele é pastor da Assembléia de Deus dos Últimos Dias, no Rio de Janeiro.

Há uma repercussão internacional do trabalho desse homem. E eu fico honrado pelo ministério que



faz, porque também, há 28 anos, faço a mesma coisa. Está ao lado dele a filha, e ali também a minha filha, que, quando nasceu, eu já tinha drogado em casa, da mesma forma.

Do lado dele está o Vaguinho. Quem não conhece o pagodeiro Vaguinho, dos Morenos, tão conhecido neste Brasil, o rei da banheira do Gugu? Drogado, viciado, sucesso, fingimento na televisão e uma vida miserável e desgraçada. Conheceu Jesus, e Jesus o libertou das drogas. O Vaguinho está ali, de cara limpa. Não faz outra coisa senão adentrar presídios, ruas, guetos, lugares que ninguém deseja ir, mal iluminados, onde as pessoas que se denominam de bem não querem freqüentar, porque não querem se sujar.

Até existem dados muito importantes... Neste País, criminalizou-se a política. Só o que não presta são a política e os políticos, mas tem gente ruim em todas as camadas sociais, gente desqualificada em todos os lugares, em todas as profissões.

Eu quero que seja mentira e que seja desmentido que o grande jornalista Roberto Cabrini, acostumado a denunciar, foi preso por porte de drogas, anteontem. Ele está preso. Ele, que é incisivo – eu sempre acreditei no Cabrini –, eu quero que ele diga: quero fazer o exame antidroga agora, para provar que foi uma armação contra mim. Mas ele precisa ter muito cuidado, porque quem muito cospe para cima, um dia, cai na cara. Quando a gente se acostuma a desmoralizar os outros...

Em todo lugar, tem isso. E esta sociedade hipócrita, de bêbados – o País tem uma sociedade de bêbados –, esta sociedade hipócrita, de fumantes – cigarro mata dez pessoas por hora no Brasil –, eles querem botar o dedo na cara de um menino que está fumando maconha, que cheira cocaína e que é perfeitamente recuperável, porque em Deus há recuperação, sim, há saída, sim. Uma sociedade que faz festa para comemorar o aniversário de um ano de uma criança regado a bebida alcoólica, o aniversário de 15 anos regado a bebida alcoólica, qualquer festa, bebida alcoólica, não tem moral nem autoridade para botar o dedo na cara de ninguém! Mas eles pensam que têm! E, nas madrugadas, ainda vão comprar cocaína, escondidos, e fazem discursos de bons moços na televisão.

Sem Deus na família, Sr. Presidente, não tem saída. Sem Jesus na vida da família, não tem saída, não existe saída. Esta é a única saída, a única solução: Deus na vida da família.

Por isso, quero falar da minha felicidade de ter o pastor Marcos Pereira neste plenário, hoje, assim como o Vaguinho, a Nívea, filha dele, que é uma cantora que cresceu andando com o pai dentro das delegacias, dentro dos presídios. Esse homem foi investigado por

quase dez anos pela Polícia do Rio de Janeiro, porque recuperava traficantes. Eles o vigiavam, pensando que ele dava proteção para traficantes. Muito pelo contrário, deviam era bater palmas, porque quando se retira um drogado das ruas não se faz um bem num primeiro momento ao drogado. Imaginem um drogado fora da rua, um traficante fora da rua, só um, é uma possibilidade a menos de um seqüestro, é uma possibilidade a menos de um carro roubado, é uma possibilidade a menos de um estupro, é uma possibilidade a menos de uma casa arrombada, é uma possibilidade a menos de uma empresa arrombada, de um empresário seqüestrado, é uma possibilidade a menos de um pobre sofrer um seqüestro-relâmpago para tomar o dinheiro do seu trabalho durante o mês. Tem-se que bater palmas para um sujeito que tira um drogado da rua, que tira um traficante da rua.

Aí, vem o segundo momento: o bem que você faz a ele, à mãe dele, que pára de chorar, à família, que pára de se angustiar. Há a possibilidade de aquele menino que abandonou a escola voltar à escola; que abandonou a faculdade voltar à faculdade; de aquele que abandonou a família voltar para a família. Isso não tem juiz que faça, isso não tem doutor que faça; não há remédio tarja preta que dê jeito nisso; só Jesus.

Sr. Presidente, eu presido a CPI da Pedofilia e descobri que a pedofilia, meu companheiro, Senador Geraldo Mesquita, que está comigo nessa empreitada, é pior do que o narcotráfico no Brasil, absolutamente pior. E, por isso, quero louvar a coragem desse bispo lá no Pará, de denunciar a pedofilia.

As pessoas são encorajadas a denunciar, a colocar debaixo da luz aqueles que se acostumaram a abusar de crianças, a invadir suas emoções, sua honra, aquilo que eles têm de melhor – sua família –, criando lesões emocionais, lesões familiares, lesões espirituais para toda uma vida.

Temos uma sociedade cheia de adultos lesionados nas suas emoções, lesionados psicologicamente, pessoas de humor inconstante, profissionais liberais, homens e mulheres que sofrem a seqüela do abuso na infância e até hoje não tiveram coragem... E centenas de milhares mandam *e-mail*, hoje, à CPI, encorajados a denunciar a violência que sofreram há 20, 30 anos, porque não conseguem dormir com essa lesão que sofreram nas suas emoções, ainda na infância.

Sr. Presidente, todas as denúncias que nós recebermos de pedófilos, comprovadamente, iremos atrás de todos eles e haveremos de construir uma legislação neste País para fazermos um enfrentamento àqueles que não têm qualquer compromisso com as emoções de uma criança e lesionam o seu futuro, lesionam os seus sonhos. Quantas pessoas vivem enclausuradas,



fechadas em quartos escuros, dizendo que são depressivas, derrotadas, com síndrome do pânico, autocomiseração, algumas tentando o suicídio todos os dias?! E não há médico no mundo que explique uma lesão dessa, sofrida na infância. E essas pessoas não têm coragem de falar.

Nós vamos juntos com essas pessoas. E aqui encorajo essas pessoas que estão me ouvindo, que estão sentadas no sofá de casa me ouvindo agora ou mais tarde, a denunciar. Disquem 100, o Disque-Denúncia da SaferNet, pois nós vamos ajudá-las. Vão ao Ministério Público, vão ao Conselho Tutelar, falem da situação da sua criança.

Por isso, quero aplaudir, quando abraço o Pastor Marcos Pereira, todos os abnegados, todos os sacerdotes deste Brasil, que, de forma abnegada, abraçam a causa da família, abraçam a causa não dos menos favorecidos, mas daqueles que são lesionados.

Sr. Presidente, o senhor imagina que um pai pode jogar de sua consciência um filho pela janela se não houver alguma coisa dentro desse cara? Tem, e não é pouco! Não é pouco! Faleceu um doido. É como olhar uma criança de três anos tomando banho, ficar olhando assim... Você fala: como um cara estupra uma criança dessa? Alguma coisa errada tem; alguma coisa errada tem.

O Brasil precisa de Deus, Sr. Presidente, e de homens que tenham coragem. O Brasil precisa de Deus, mas quem está em sociedade precisa viver as suas regras. Jesus teve uma oportunidade ímpar de tirar a gente deste mundo. E V. Ex<sup>a</sup> que gosta da Bíblia sabe que Jesus orou e disse: “Pai, eu não te peço que os tire do mundo, mas que os livre do mal”. Poderia tê-los levado, mas não levou; largou aqui. Então, se os largou aqui foi para viver em sociedade, onde existem regras; e a regra é a lei.

Vamos tipificar o crime de pedofilia no Brasil. A minha proposição é de que sejam 30 anos. E, depois dos 30 anos, pulseira eletrônica até morrer. Pedófilo tem de ser monitorado até a morte. Alguns querem castração química, mas pedofilia não está no órgão genital; pedofilia está na mente. Se o castram, ele estupra com o dedo ou com um pedaço de cano, um pedaço de pau.

Sr. Presidente, agradeço a benevolência de V. Ex<sup>a</sup>. Mais uma vez, Pastor Marcos, receba o meu abraço – o Ministério da Assembléia de Deus dos Últimos Tempos. V. Ex<sup>a</sup> simboliza a coragem dos sacerdotes que confiam em mudança de vida, que sabem que há saída. Há milhões de jovens no tráfico que não queriam estar lá, não. Eles foram empurrados para aquilo – falta de inclusão social. Mas é mais fácil matar, dar um tiro na cara deles do que dizer a eles que há saída em Cristo Jesus.

Por isso, Sr. Presidente, este momento é tão importante para a vida do Parlamento Brasileiro.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com os nossos cumprimentos. E a expectativa é de certeza de que V. Ex<sup>a</sup> vai dirigir bem essa CPI. Para aqueles que são como São Tomé, eu recordaria a CPI que V. Ex<sup>a</sup> fez contra o crime organizado. No Piauí, nós conseguimos prender o Coronel Correia Lima. E aí está o Acre, representado por dois extraordinários Senadores, que também sofria diante do crime organizado.

E eu engrandeço aqui, respeitando todos nós, que somos cristãos, o chefe da minha Igreja Católica, que, ontem, nos Estados Unidos, com humildade, pedia desculpa e perdão pelos sacerdotes que praticaram a pedofilia.

Com a palavra, já esgotando a paciência de esperar, o Líder do Partido dos Trabalhadores, Tião Viana.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, Srs. Senadores, eu trago à consideração do Plenário uma manifestação de agradecimento ao BNDES, na figura do seu Presidente, Dr. Luciano Coutinho, ao Governo do Presidente Lula e os cumprimentos ao Governador do Estado do Acre, Binho Marques, pela aprovação e o início da execução do chamado Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável para o nosso Estado do Acre, na sua Fase III, chamada PIDS III, cujo financiamento corresponde ao montante imediato de R\$517 milhões – nós estamos falando de meio bilhão de reais –, além da contrapartida, do financiamento extensivo, melhor dizendo, ao setor privado.

É um financiamento do maior impacto, porque ele, apenas na sua fase de implantação, vinculará a geração de 12,5 mil empregos diretos e 14,3 mil indiretos. E, na fase de operação desse financiamento, com o projeto já instalado, gerará 10,6 mil empregos indiretos e 4,5 mil diretos.

Então estamos falando de um grande impacto social para a Amazônia ocidental. É a chegada definitiva do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social na luta contra a desigualdade regional do Brasil. É um item de atualização das políticas de financiamento público no Brasil que corresponde a uma grande expectativa das regiões menos favorecidas do nosso País. E veja, Sr. Presidente, que estamos falando de alguns itens. Sete itens são as grandes diretrizes do financiamento desse chamado PIDS III do BNDES.

A primeira e segunda fases corresponderam a um financiamento de R\$177 milhões, que foi ainda na gestão do então Governador Jorge Viana; e este agora na gestão do Governador Binho Marques.

1. O item 1 fala do Fortalecimento do Turismo e Consolidação dos Eixos de Integração Acre/Peru/Bolívia;
2. Infra-Estrutura Urbana e Habitação de Interesse Social;
3. Infra-Estrutura de Saúde e Saneamento;
4. Infra-Estrutura de Educação;
5. Infra-Estrutura de Desenvolvimento Econômico e de Integração;
6. Infra-Estrutura de Comunicação e Desenvolvimento Social;
7. E por fim, Modernização do Sistema de Gestão.

Veja o que dizem alguns dos projetos especificamente:

- Consolidação das rotas turísticas do Vale do Acre e do Juruá e implantação de um circuito internacional, a Rota Turística Internacional Amazônia-Andes-Pacífico;
- Construção do Centro de Convenções do Acre;
- Implantação do Parque Temático “Amazônia-Seringal Quixadá”;
- Urbanização de vias em municípios ao longo da BR-364 e 317, implantação de parques ambientais urbanos;
- Construção de unidades de saúde;
- Infra-estrutura de educação, com a construção, ampliação e reforma de escolas e centros de ensino;
- Ampliação do parque e distrito industrial de Rio Branco e implantação do complexo industrial florestal do Vale do Juruá, com fábrica de pisos e compensados;
- Implantação do Porto Seco do Acre;
- Fortalecimento da cadeia produtiva da castanha;
- Pavimentação de estradas vicinais coletoras;
- Apoio às comunidades indígenas nas áreas de influência das rodovias federais BR 364 e 317; e
- Construção do estádio de futebol, lá no extremo oeste do Brasil, na região de Cruzeiro do Sul.

Então, Sr. Presidente, estamos falando de um financiamento no montante de R\$577 milhões.

Somados esses recursos a R\$1,3 bilhão, que envolve o Programa de Aceleração do Crescimento, mais o Orçamento do Estado junto à União, estamos falando de uma vigorosa etapa de desenvolvimento

a partir do financiamento público, que acredito será o grande passo de consolidação dos caminhos que serão abertos para a independência econômica do Estado do Acre.

Nós do Acre, assim como V. Ex<sup>a</sup> do seu Piauí e todos que estão aqui, o que mais queremos para os nossos Estados é a certeza da independência econômica estabelecida. E ações como essas, envolvendo o BNDES, por meio da figura do seu Presidente Luciano Coutinho, vêm confirmar uma nova etapa do financiamento público no Brasil. Rompemos com o isolamento das regiões, além das desigualdades incorporadas. A Amazônia não está mais solitária no cenário nacional, porque o Programa de Aceleração do Crescimento chegou, porque o BNDES está presente no financiamento robusto, que tem alcance social, que tem alternativa econômica em construção e que tem viabilidade para um caminho de independência econômica.

Portanto, trago os cumprimentos sinceros de agradecimento e respeito ao Presidente Luciano Coutinho, ao Governo do Presidente Lula, ao Governador Binho Marques, pela equação construída entre três instituições que podem assegurar um futuro melhor para nós da Amazônia ocidental.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os nossos agradecimentos. Continua o Acre. Para uma comunicação inadiável, concedo a palavra ao Senador Geraldo Mesquita Júnior.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE) – Estou inscrito aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE) – Senador Mão Santa, eu gostaria de me inscrever para uma comunicação pessoal.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Já encerrou o número.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE) – Então peço a minha inscrição para uma comunicação de interesse partidário.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, caro amigo e meu irmão mais velho neste Senado Federal, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, não tenho mais como me surpreender. Vim aqui falar da postura ou da impostura de mais dois Ministros de Estado que, associando-se a uma campanha solerte, uma campanha visível de tentativa de desmoralização do Congresso Nacional, proferem impropérios, agridem o Senado Federal, como foi o caso do Ministro Paulo Bernardo, que nos chamou a todos de irresponsáveis, chamou a Senadora Lúcia Vânia de

irresponsável, assim como ao Senador Sérgio Guerra e a todos nós. Diz ele que somos irresponsáveis.

Para não ficar aí, vem um outro vira-casaca, o Ministro Luiz Marinho, e diz que somos enganadores. O Senador Heráclito é um enganador, segundo o Ministro Luiz Marinho. Aí a gente se surpreende.

Agora, os fatos são tão céleres e velozes neste Governo, que eu vinha falar disso, mas acabo de saber – é uma informação, estou passando o que ouvi – que a Ministra Dilma Rousseff, agora, num ato em Belo Horizonte, dirigiu-se às mulheres que ali compareceram agradecendo a presença de todas elas no comício que estava sendo realizado. Negócio de doido! Alguns dizem que isso é ato falho. Eu, Senadora Lúcia Vânia, prefiro acreditar que se trata de ato de falha de caráter; ato falho já era muito tempo atrás. Não é mais ato falho. É um ato deliberado, um ato que diz respeito ao Tribunal Superior Eleitoral, diz respeito a quem quer que seja neste País. Então, não se trata de ato falho. É um ato de falta de caráter, de falha de caráter!

Senador Mão Santa, voltamos à questão dos aposentados, à questão do fator previdenciário, uma crueldade que se criou contra os trabalhadores brasileiros. Sou daqueles que, juntamente com V. Ex<sup>a</sup>, com o Senador Mário Couto, com tantos Senadores aqui, advogamos há muito tempo a necessidade de atribuir aos aposentados, principalmente àqueles que estão numa faixa de remuneração pequena, uma justa recomposição do valor que recebem após a aposentadoria.

Eu costumo construir imagens na minha cabeça, Senador Renan. Imagino o seguinte: um trabalhador brasileiro que recolhe com sacrifício sua contribuição previdenciária durante tantos anos e, ao final, tem a expectativa de receber um determinado valor; então eu comparo àquele cidadão que faz um empréstimo de, digamos, 30 anos, que é um tempo em que se adquire uma aposentadoria, compra um carrinho e durante 30 anos fica pagando as prestações. Chega no final do compromisso, ele vai lá feliz da vida receber o seu carrinho, aí o vendedor diz que ele vai recebê-lo sem o motor, sem os pneus, sem o volante, faltando duas portas. É isto que se faz com os aposentados do Brasil: entrega-se um produto que foi tungado, surrupiado, em grande parte. É essa a relação, é assim que isso acontece na cabeça das pessoas, elas estão sendo lesadas.

Imaginem, neste País, há o conjunto de trabalhadores que sempre pagam essa conta, e se sujeitam a uma humilhação dessas; há o conjunto de empresários; há o conjunto de banqueiros, que nunca ganharam tanto dinheiro na vida como agora, graças ao companheiro Lula; há o próprio Governo do País. Há o próprio Governo do País!

Agora, quando se fala em déficit previdenciário, do risco que corre o sistema previdenciário neste País, quem é chamado a pagar esta conta, Senador Mão Santa? Quem é? Responda-me. São os trabalhadores brasileiros, só eles, só eles, ninguém mais. O Governo não está nem aí, os empresários se defendem, os banqueiros estão voando em céu de brigadeiro. Coisa fantástica, não é? Déficit da Previdência chama-se corrupção e sonegação, Senador Mão Santa, no nosso País. A tradução para déficit previdenciário tem estes nomes: corrupção exacerbada, sonegação exacerbada.

Se tivéssemos a competência, a seriedade, o compromisso de contermos a corrupção que graça – Deus me livre! Quanta corrupção! – neste País; se tivéssemos a firmeza de fazer com que o nível de sonegação baixasse assustadoramente neste País, Senadora Lúcia Vânia, ninguém, nem os mal-intencionados deste País, nem os vira-casacas, como é o caso desses dois Ministros, nem os pelegos, que é o caso desses dois Ministros, teriam autoridade para falar em déficit previdenciário.

Fico impressionado, fico impressionado. Não tenho um milímetro de receio, de remorso de ter me filiado e de ter votado aqui a favor da equiparação do reajuste dos aposentados com o valor do salário mínimo. Não tenho um resquício de remorso, Senador Renan, de ter votado aqui contra esta perversidade que se instalou no País: o fator previdenciário. Graças a Deus, daqui do Senado ele já foi. Tomara que a Câmara sustente essa decisão! Tomara que a Câmara sustente essa decisão, porque são fatos que deveremos exaltar, em que pese o comentário por aí afora, inclusive na mídia, de que, na primeira oportunidade que tivemos aqui depois de destrancarmos a pauta do Senado, operamos no sentido de criar despesas insustentáveis para o País. Fico impressionado com uma consideração dessa, com um comentário desse.

Como disse, vinha hoje aqui falar desse assunto e fui surpreendido por um outro assunto que, em termos de palhaçada neste País, ultrapassa em muito o anterior. Trata-se da crítica feita por dois Ministros que deveriam ter a responsabilidade de estabelecer uma relação séria com o Congresso Nacional, respeitosa quando nada, mas assacam acusações pesadas contra todos nós.

O Senador Maranhão foi chamado de irresponsável e enganador pelo Ministro Paulo Bernardo e pelo Ministro Luiz Marinho. V. Ex<sup>a</sup> foi chamado de irresponsável, o Senador Renan também, da mesma forma, todos nós aqui. Falta de respeito!

O que está em curso, tenho repetido, é uma tentativa de desmoralização do Congresso Nacional,

operada e orquestrada sabemos por quem. Sabemos os objetivos, sabemos quem leva vantagem, quem se beneficia da desmoralização do Congresso Nacional. São pessoas que estão aí fingindo que não têm nada a ver com teses de terceiro mandato, mas que estão ávidos por serem o alvo daqui a pouco...

Parece que estou vendo, Senador! Ultrapassado esse período eleitoral que se avizinha, vamos viver um cena neste País que se aproxima das cenas de transmissão do carnaval. As televisões vão transmitir talvez até em cadeia: *“Olhe a passeata lá no Estado de Alagoas, em Maceió, do Senador Renan! Olhe o tamanho dessa passeata pedindo o terceiro mandato... E agora, com o repórter Francisco, lá do Recife, a passeata pedindo o terceiro mandato. É comparável ao bloco do Galinho da Madrugada!”*

Senador Renan, nós vamos assistir a isso. V. Ex<sup>a</sup> pode ter certeza. Vamos chegar a esse momento. Nessa tentativa de desmoralização do Congresso, esse povo vai reativar toda a sua capacidade de mobilização; vão se valer de todos esses artifícios construídos com muita inteligência, diga-se de passagem: o bolsa-família, os programas que estão aí, assistindo talvez, até justamente, uma grande faixa da população.

Essas pessoas serão induzidas para ir às praças, clamando, pedindo que um terceiro mandato seja uma realidade no nosso País.

Eu digo, repito e assumo a responsabilidade pelo que estou dizendo: a desmoralização do Congresso Nacional serve a esse propósito. Não há quem me engane disso! Não há quem me engane disso! Quando Ministros de Estado se dão o direito, o desfrute, Senador Renan, de agredir o Congresso Nacional, de agredir a cada um dos Parlamentares que estão aqui, com termos pesados, com termos pejorativos, é porque eles já ultrapassaram os limites da responsabilidade.

Eles, sim, irresponsáveis! Eles, sim, irresponsáveis! Eles, sim, enganadores da Nação! Porque tempos atrás, ambos defendiam a quebra do fator previdenciário, a não-aprovação do fator previdenciário. Anos atrás, defendiam, com ardor, o reajuste legítimo dos aposentados. Mas, hoje, esses vira-casacas, como metamorfoses ambulantes e como pelegos que são, têm o desplante e se acham no direito de agredir um Senador Paim da vida, uma pessoa que tem trinta anos de história, de luta, em favor dos trabalhadores brasileiros, em favor de causas, neste Congresso Nacional.

Eu tenho dito e repetido: o Senador Paim é daqueles Parlamentares que estão não para defender coisas, mas para defender causas, causas justas, causas dos trabalhadores, causas daqueles que não têm quem fale por eles. E vêm duas figuras apagadas como essas, duas figuras que venderam o seu pas-

sado, trocaram por algumas moedas, ofender de forma pesada um Senador da envergadura do Senador Paulo Paim?! Isso me causa repulsa, isso me causa revolta, Senador Paim!

Não consigo admitir. O Congresso Nacional, o Senado Federal particularmente, tem que acordar para isso, tem que reagir, tem que colocar essas pessoas nos seus devidos lugares! Do contrário, estaremos entrando no jogo deles. Do contrário, estaremos entrando no jogo deles e assumindo passivamente que há, de fato, um trabalho, um processo em curso de desmoralização do Congresso Nacional.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Permite-me V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Com todo o prazer, Senador Heráclito Fortes.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> observou que eu estava silencioso, exatamente porque só faria um aparte ao seu pronunciamento oportuno se estivesse no plenário o grande ofendido por essa grosseria cometida pelo Ministro Luiz Marinho: o Senador Paulo Paim. S. Ex<sup>a</sup> está aqui, agora. Pelo que conheço de S. Ex<sup>a</sup>, tenho certeza de que vai se manifestar. O Senador Paulo Paim não é nenhum irresponsável. Tem uma história de vida. Se alguém mudou, foi o Sr. Luiz Marinho, que se tornou um pelego reles a serviço de Deus sabe quem. Tenho certeza, Senador Paulo Paim, de que o que V. Ex<sup>a</sup> defende hoje o Sr. Luiz Marinho defendeu ao seu lado, nas lutas do passado. Por que isso? A serviço de quem? Por que o Sr. Luiz Marinho quer desgastar o Congresso? E, acima de tudo, a atuação parlamentar de um homem que é reconhecido até pelos adversários, como o é o Senador Paim. Solidarizo-me com esse pronunciamento oportuno de V. Ex<sup>a</sup>. Espero que V. Ex<sup>a</sup> considere o meu aparte digno de se acrescentar ao seu discurso. Apresento a minha solidariedade irrestrita ao Senador Paim e o meu repúdio ao Sr. Luiz Marinho. Aliás, Senador Paim, o Sr. Luiz Marinho deveria ter se manifestado na questão do veto que foi proclamado pelo Presidente Lula, traíndo acordo feito aqui em plenário. V. Ex<sup>a</sup> se lembra do dia em que votamos em homenagem a V. Ex<sup>a</sup>. Eu havia me preparado para a obstrução, os Senadores Geraldo Mesquita e Papaléo Paes também; tínhamos número suficiente para obstruir a votação, mas mudamos em atenção a V. Ex<sup>a</sup>, para depois ouvir acusações dessa natureza do Sr. Marinho?! Não sei aonde esse pessoal quer chegar ou o que essa gente quer. Deveriam ser mais claros no jogo.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Eu sei o que eles querem.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Pois é, mas nós não queremos, e o Brasil não quer também. É pre-



ciso que as coisas tenham termo, Senador Casagrande. Por que acontece isso? Porque o líder maior, que é o Presidente da República, não chama a atenção. Sua Excelência convive com esse tipo de situação. Fecha os olhos para a corrupção; passa a mão na cabeça dos corruptos; recupera-os, com elogios fáceis, nos palanques pelo Brasil afora. E dá no que dá. Portanto, V. Ex<sup>a</sup> faz um pronunciamento que, tenho certeza, terá repercussão pela gravidade que exige. Muito obrigado.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Senador Heráclito, muito agradeço o aparte de V. Ex<sup>a</sup>. Muitos alegam, principalmente os picaretas de plantão, a serviço, de forma bajuladora, desse Governo, que medidas aqui aprovadas colocam em risco a sanidade da Previdência no nosso País.

Senador Paim, eu queria lembrar um fato aqui que passou despercebido. A grande maioria das pessoas que se aposentam no nosso País, principalmente aquelas da faixa de remuneração menor, retornam ao mercado de trabalho, Senador Paim, não porque querem, mas por extrema necessidade. Elas retornam, continuam recolhendo para a previdência social, sem direito a nova aposentadoria, diga-se de passagem.

Então, é uma balela esse negócio de dizer que as pessoas se aposentam e, com essa equiparação de percentuais de reajuste nos seus valores, colocam em risco a própria previdência. Não colocam, não, Senador Paim. O que coloca em risco a Previdência social é o desvio de finalidade operado dentro do próprio sistema da Previdência; é o alto grau de corrupção; é o algo grau de sonegação, e a falta de compromisso de setores, como o setor empresarial, o setor de banqueiros que estão bamburrando no nosso País, e o próprio Governo da nossa República. Isso é o que coloca em risco a inteireza do sistema da Previdência social.

Esses trabalhadores que se aposentam – e se aposentam com justiça, porque contribuíram a vida inteira –, na sua grande maioria, retornam para o mercado de trabalho e continuam contribuindo para a Previdência, sem direito a uma nova aposentadoria. Portanto, isso é uma grande balela! É uma grande balela!

Mesmo assim, o Senador Paim, com a maior responsabilidade, que é própria de seu mandato, ao mesmo tempo em que propõe o fim do fator previdenciário, sinaliza, com proposta de sua autoria, para a rediscussão do assunto. Uma coisa é resolvermos a questão dos aposentados; outra coisa é encaminharmos uma solução justa para a sustentabilidade do sistema previdenciário. E V. Ex<sup>a</sup> fez quando propõe rediscutirmos a idade mínima para aposentadoria.

Portanto, ainda mais por essa razão, acho injusto, inominável se atribuir irresponsabilidade a um parlamentar como o Senador Paim e a todos nós que

estamos aqui tentando fazer com que se mude o quadro de medidas provisórias no nosso País, para que possamos respirar neste Congresso Nacional, para que possamos apreciar projetos de nossa autoria.

Enquanto esse quadro não mudar, estaremos aproveitando os espaços, por menores que sejam, para aprovarmos, sim, projetos que estão em absoluta sintonia com a aspiração e o sentimento do povo brasileiro, principalmente aqueles que estão nos olhando com expectativa, com tristeza, com angústia, pensando: “O que será que eles vão fazer? Será que eles vão continuar com a mesma ladainha, com a mesma conversa mole? Ou vão tomar uma atitude?”

Aqui, nós tomamos uma atitude. E espero sinceramente que a Câmara dos Deputados acompanhe essa atitude porque ela representa o anseio e a vontade do povo brasileiro que está na faixa dos aposentados, principalmente os de menor renda.

Concedo, Senador Paulo Paim, um aparte a V. Ex<sup>a</sup>, com muito prazer.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Senador Geraldo Mesquita Júnior, primeiro quero, neste aparte a V. Ex<sup>a</sup>, agradecer a praticamente todos os Senadores pela forma como votaram os projetos – a quase todos não, a todos, porque não houve um voto contra nem ao PL 42, que reajusta os aposentados e pensionistas nos mesmos moldes do salário mínimo, nem ao PL 296, que acaba com o famigerado fator previdenciário. Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que as colocações indevidas, inadequadas, infelizes de alguns Ministros teve reação imediata, inclusive do conjunto da sociedade organizada. Veja bem que, ontem, resolvemos fazer uma audiência pública hoje para discutir esses dois PLs e V. Ex<sup>a</sup> estava lá. Estiveram hoje pela manhã, presidentes e representantes de todas as centrais sindicais – todas! –, de todas as confederações de trabalhadores, de todas as entidades de aposentados e pensionistas da área pública e da área privada. E todos, por unanimidade, apóiam a decisão do Senado da República. Todos – alguns de forma mais dura e outras de forma mais elegante – discordaram, claro, da fala de dois representantes do Governo publicada na imprensa. É claro que lamento a forma como foi colocada. É um desrespeito ao Congresso Nacional. Não é esse ou aquele Senador. Dizia lá que até gostaria de não acreditar... Aquelas expressões usadas desqualificam inclusive o próprio autor daquelas frases, um ou outro. Foram infelizes. Fazer o bom debate, o bom combate, qualificado; divergir, isso é legítimo e é bom, como V. Ex<sup>a</sup> faz muito bem aqui na Casa. Só queria dizer a eles que, para o azar deles, as centrais sindicais e a CNBB fecharam acordo em relação a outro projeto de minha autoria. Já estão com mais de cinco milhões de



assinaturas e vão fazer o debate nas igrejas. É claro que se vai discutir também a situação dos aposentados e pensionistas quanto à questão da redução da jornada sem redução de salário. Quero dizer, Senador Geraldo Mesquita Júnior, que apresentei tanto o projeto de redução da jornada sem redução de salário como também o dos aposentados e pensionistas e o que trata do fim do fator previdenciário. E V. Ex<sup>a</sup> lembrou muito bem que eu apresentei a PEC da idade mínima fazendo um debate primeiramente com a sociedade. Aqueles que a criticam não tiveram coragem de apresentá-la. Então, estou muito tranqüilo e muito à vontade para fazer este bom debate aqui e na Câmara dos Deputados, se também me convidarem. Espero que me convidem, porque já marcamos atividades no dia 1º de maio; no dia 13 de maio, o “Dia da Abolição da Escravatura”; no dia 14, quando ocorrerá um grande evento em Brasília em que esperamos reunir mais de cinco mil dirigentes sindicais; e faremos também uma bela sessão de homenagem aqui aos aposentados, marcada para o dia 22, ou seja, para a semana que vem. Na semana que vem, este plenário vai estar lotado, numa sessão de homenagem aos aposentados brasileiros. Com certeza, as galerias também vão estar lotadas. O plenário vai estar lotado. Estou aproveitando o aparte a V. Ex<sup>a</sup> para dizer que se alguém pensa que a gente, que tem orgulho de dizer que a nossa história sempre foi de guerreiro, vai se intimidar, está enganado; ninguém nos intimidará, ainda mais com frases bobas, sem nenhuma consistência no campo da argumentação técnica e mesmo política. Ninguém vai nos intimidar. Se depender de nós, Senador Geraldo Mesquita Júnior – e V. Ex<sup>a</sup> me conhece muito bem –, não tenha nenhuma dúvida de que estaremos, até mesmo na Câmara dos Deputados, participando de todos os debates para aprovar os três projetos, ou melhor, os quatro projetos, inclusive aquele da saúde. Sei que essa é também a posição de V. Ex<sup>a</sup>. Estou tão tranqüilo, tão tranqüilo mesmo, que eu poderia, se quisesse, por exemplo, mostrar aqui uma pesquisa feita na Internet. Tenho recebido diversas pesquisas das mais variadas áreas. Nem vou falar da minha, feita pelo meu gabinete. Pesquisei para verificar se a posição do Senado estaria correta ou não. São 99,9% dizendo que o Senado está certo. Neste caso, foi um grande jornal que fez a pesquisa e remeteu para mim, e a resposta é a mesma: 99% dizem que o Senado está certo. Sr. Presidente, como o debate é legítimo e eu gosto dele, e a democracia para mim é o que prevalece, digo que não vão conseguir. Quem quiser atingir o Congresso não vai conseguir, porque foram decisões corretas, acertadas. Terminando dizendo isto: queira Deus, ajude-nos Deus – vamos rezar muito para isso – que toda

a energia positiva do universo esteja sobre a Câmara dos Deputados para que aquela Casa acompanhe a decisão do Senado da República. Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Muito obrigado, Senador Paim.

Quero concluir, Sr. Presidente, pedindo desculpa pelo alongado, voltando ao início da minha fala. A Ministra Dilma Rousseff mandou deliberadamente preparar um dossiê nas entranhas do seu gabinete e, de lá para cá, vazado o assunto, ela tem negado sistematicamente que tenha determinado a feitura desse dossiê. É uma prática desse Governo.

Agora estou dizendo o que foi atribuído a ela. Foi atribuída a ela, em visita a Belo Horizonte, uma frase, e espero que se for verdade ela não venha a dizer de novo que não disse, Senador Paim.

Na reunião em que estava – deve ter sido alguma coisa relativa ao PAC –, agradecendo a presença das senhoras, das mulheres, ela disse: “*Agradeço a presença das mulheres a este comício*”, Senador Agripino – literalmente.

Então, eu espero que, assim como fez com relação ao dossiê, ela não faça com relação a essa frase que está sendo atribuída a ela. Vou conferir, porque não quero ser desonesto; vou conferir, mas tudo leva a crer que ela realmente se expressou dessa forma: “*Quero agradecer a presença das mulheres aqui neste comício*.” Neste comício! Espero sinceramente que a Ministra assuma o que disse e não venha mais uma vez negar aquilo que é evidente, aquilo que está gravado, aquilo que foi dito e ela, inopinadamente, se acha no direito de negar.

Muito obrigado...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um novo aparte?

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Senador Heráclito, se o Presidente Mão Santa, que é seu colega, permitir, com todo prazer.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu não posso negar ao Piauí, tão bem representado por Heráclito Fortes.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senador Geraldo Mesquita, acho eu que a Ministra Dilma, que não é boba, orientada que está por marqueteiro, está fazendo essas agressões de propósito. É a única maneira, Senador Agripino, que a Chefe da Casa Civil tem para fazer repercutir seu nome na opinião pública. Tanto é verdade que, de traços em pesquisas anteriores, ela passou a constar como nome viável para a Presidência da República. Ela foi conhecida nacionalmente não pelo trabalho que faz, porque não está em discussão o seu trabalho, mas sim pela can-

didatura à Presidência da República. Ela passou a ter número, de menos de um dígito, é claro, mas o nome dela passou a constar exatamente depois que se envolveu na polêmica do dossiê. E agora, essa agressão no palanque do Lula, dizendo que é um comício... Ela falou a verdade nua e crua! Ela sabe que a quem usa de sinceridade dessa natureza, Senador Renan, no Brasil, não acontece absolutamente nada. Ela sabe que ela tem a impunidade. Ela tem uma tropa de choque fantástica que se instalou aqui, uma coisa nunca vista, haja vista o que sofreu o Senador Mão Santa, pelo episódio verbal. A tropa de choque se instalou aqui para defendê-la, exatamente com o objetivo de criar fatos. De forma que eu acho que ela está fazendo esse tipo de declarações e de afirmações, de forma calculada. É um jogo de marqueteiros! Não sei se é o Duda Mendonça, se é o João Santana ou se é um novo lançamento que tem aí na praça. Mas ela está sendo orientada por um marqueteiro. Não são os aloprados que estão ensinando a Ministra Dilma como aparecer. É na base do falem bem ou mal, mas falem de mim. Claro! Mas é lamentável que as pessoas estejam procurando ou estejam orientando uma Ministra de Estado a se tornar conhecida mediante o descumprimento da Constituição brasileira. É lamentável, mas o Governo optou por esse caminho. O Governo já não prega a ética. Tive a curiosidade de, nesta semana, folhear alguns discursos das dez maiores personalidades do Partido dos Trabalhadores, a começar pelo Presidente da República. Senador José Maranhão, fantástico como antes falavam em corrupção, acusavam todos de corrupção, combatiam pela lisura na administração pública, e hoje estão aí mais enrolados do que novelo de linha em pata de gato angorá. O que a gente pode fazer? Vamos para frente.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Vamos para frente.

Encerro, Sr. Presidente...

Senador Agripino, concedo um aparte a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. José Agripino** (DEM – RN) – Se for possível me conceder, Senador Geraldo Mesquita. Eu estava ouvindo V. Ex<sup>a</sup>. Eu estava conversando com vários Prefeitos em meu gabinete, mas estava ouvindo seu pronunciamento e me apressei em vir aqui para acrescentar um raciocínio simples à sua manifestação e à sua preocupação. V. Ex<sup>a</sup> não tem ido à CPMI dos Cartões Corporativos; eu tenho ido lá com alguma frequência. É impressionante como, quando as vozes da Oposição se manifestam, o cerco da base governista se faz com uma estridência absolutamente singular. E quando falam da necessidade de ouvir a Ministra Dilma Rousseff, a companheira de armas de José Dirceu – a companheira de armas de José Dirceu, repito –,

quando é mencionado o dossiê atribuído à Casa Civil, que tem como titular a Ministra Dilma Rousseff, os perdigueiros da base do Governo entram em êxtase, numa virulência que é difícil compreender. Qual a razão disso?. Sabemos que o PT, como partido, está perante a população brasileira muito desgastado por causa dos aloprados, dos mensalões, de tudo isso que vem sendo comprovado. É um partido hoje com muitos ícones e muitos carimbos: Delúbio, Sílvio Pereira, Waldomiro Diniz. São marcas ruins que estão carimbadas na testa do PT. Então, o PT como partido não tem candidatos à sucessão do Presidente Lula, que é uma figura popular, é um craque na comunicação, está pegando bons ventos na economia, produziu bem-estar para o brasileiro, poder de compra e está navegando em céu de brigadeiro. É verdade que entrando em dificuldades a partir de agora. Mas o Presidente Lula, que não tem sucessor dentro do PT, resolveu inventar. Primeiro inventou um PAC, que é um Programa de Aceleração do Crescimento que é muito mais *marketing* do que coisa real, porque investimento mesmo, no ano passado, foram 17% do previsto. O PAC é uma peça de ficção, uma grande peça de ficção e de *marketing*. O Presidente Lula, do alto da sua popularidade, resolveu eleger a mãe do PAC.

O PAC já é uma siglinha popular, como Lula é popular. Ele agora quer fazer popular Dilma Rousseff. E a virulência com que a base do Governo reage à vinda de Dilma Rousseff para explicar o dossiê é por conta do desejo dos petistas de se perpetuarem no poder, de terem uma candidata com alguma perspectiva eleitoral.

O que eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> é que a Ministra Dilma está, com a evidência que o dossiê lhe proporciona, crescendo pontos, porque estão identificando Lula com Dilma. Só tem um detalhe: é que os fatos que estão neste momento lhe atribuindo vão ser, no futuro, se ela vier a ser candidata... E ela cometeu o ato falho e se colocou como candidata mesmo, ao referir-se ao comício de que estava participando. Caiu a máscara – não tem dúvida, deve estar gravado, caiu a máscara. É o comício. Claro, evidente! Só faltava dizer: o comício foi dito. Ninguém precisa mais dizer que se tratava de campanha eleitoral. Claro, ela própria assumiu que a campanha eleitoral está em curso, com o comício em curso.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – V. Ex<sup>a</sup> considera ato falho.

**O Sr. José Agripino** (DEM – RN) – Claro que é um ato falho.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Pois eu considero um ato de falta de caráter.

**O Sr. José Agripino** (DEM – RN) – Ou isso.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Falha de caráter.

**O Sr. José Agripino** (DEM – RN) – Uma coisa pela outra, eu não quero volta. Mas o que eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> é que a Ministra Dilma, uma senhora respeitável, vai ter que explicar, se ela for candidata, ou hoje ou amanhã. Primeiro de tudo, o PAC, que é uma peça de ficção, vai ter que acontecer, ou, se não acontecer, os números pregados vão significar uma antipropaganda para quem os pregou. Porque você pregou a propaganda enganosa, você ofereceu o que não aconteceu, e a mãe do PAC foi uma madrasta.

Segundo ponto: esse dossiê significa, na verdade, uma peça de chantagem. É o uso truculento de informações privilegiadas do Estado para intimidar quem tem a obrigação de fiscalizar, que somos nós, da Oposição. Na hora, falou-se em uso de cartão corporativo com incorreções, com falta de padrão ético. A acusação foi feita sobre Ministros do atual Governo, que foram demitidos. A Matilde foi demitida, o Orlando Silva devolveu dinheiro. Quando se falou em mau uso de cartão corporativo por parte de funcionários graduados do atual Governo, imediatamente o atual Governo cuidou de reunir elementos para tentar incriminar quem nunca foi acusado de nada no governo passado, provocando, inclusive, a atitude de Fernando Henrique, que abriu as suas contas. Não têm nada de sigiloso. As contas da Presidência, quando ele foi Presidente, estão abertas. E a carta está aqui. Podem abrir, como quiserem, não tem problema. O Presidente Lula não abriu nunca nem vai abrir, por razões que o povo brasileiro vai terminar conhecendo. Imediatamente, preparou-se um instrumento de chantagem para intimidar aqueles que tinham sido do governo e que podiam ter medo da identificação. E o aparelho do Estado, com os recursos do Estado, com o sigilo do Estado, sob o comando da Ministra Dilma, supõe-se – sob o comando da Ministra Dilma, supõe-se! – organizou um dossiê. Aí veio aquela história: ah! Mas quem vazou o dossiê? Quem vazou é quem menos importa. O que interessa é por que o dossiê foi feito e quem o preparou. As evidências todas são de que o dossiê foi feito na Casa Civil por funcionários subordinados à Ministra Dilma, que, se sabe de tudo do PAC, que dirá das coisas da sala ao lado da dela. Então, vai ter de explicar, mais dia menos dia, candidata ou não. Agora, hoje, caiu a máscara.

Que o Presidente não venha dizer que não está usando a máquina do Estado, o avião do Estado, os recursos do Estado para fazer a campanha da candidata que ele quer fazer popular, que, neste momento, até está crescendo uns pontinhos, porque a estão vinculando a Lula, ao PAC, e ela está ficando popular.

Mas, mais dia menos dia, vai ter de explicar o famoso dossiê que significa instrumento de chantagem no regime democrático a um organismo, a uma facção política chamada Oposição, que tem o direito e a obrigação de fiscalizar, denunciar e investigar.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Muito obrigado, Senador, meu querido Líder, José Agripino.

Quero de fato, Senador Mão Santa, encerrar dizendo o seguinte: quem fala o que não deve ouve o que não quer.

Quero aqui deixar bem claro: Ministro Paulo Bernardo, irresponsável é o senhor.

Ministro Luiz Marinho, enganador é o senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convido para usar da palavra, de acordo com a inscrição – e porque ela representa a beleza feminina do Brasil –, a Senadora Lúcia Vânia.

Aprendi aqui a presidir com Renan. Ele é muito culto, muito agradável, sempre se lembrava de fortalecer os pronunciamentos. Então, permita-me lembrar dois fatos importantes do pronunciamento de Geraldo Mesquita. Primeiro, a santa Kyola, mãe do Presidente Sarney. Ela dizia: “Meu filho, não deixe prejudicar os velhinhos”. Então, isso eu queria reavivar. E Juscelino Kubitschek, bem aí, tirado, sacado, disse em um dos seus livros: “A velhice é uma tristeza e, desamparada, é uma desgraça”. Então, unamo-nos em defender os velhinhos aposentados, usurpados dos seus direitos.

Com a palavra a Senadora encantadora do Goiás, Lúcia Vânia.

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho a esta tribuna hoje para tratar de assuntos aparentemente contraditórios entre si: o aumento dos preços dos alimentos, as mudanças climáticas e a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a taxa Selic em 0,5%, contrariando a expectativa do mercado e de especialistas.

Os jornais brasileiros afirmam que a decisão não foi bem recebida nem pelos políticos do Governo nem pelos da oposição e que o Banco Central poderia ter esperado mais e mantido a Selic no mesmo patamar.

A jornalista Míriam Leitão afirma, em sua coluna de hoje, que uma das preocupações do Copom tem sido a inflação provocada pelos preços dos alimentos, que vem refletindo no índice inflacionário do País. Em sua coluna, Míriam Leitão informa que o trigo está 227% mais caro hoje do que estava há pouco mais de dois anos, em janeiro de 2006. A soja, no mesmo período, subiu 132%, e o milho, 157%. O arroz dobrou de preço em três meses.

O noticiário internacional enfoca que a alta dos preços dos alimentos deu origem a um descabido ataque contra a produção do etanol e de biocombustíveis em geral, produzidos no Brasil. O argumento é de que sua produção restringe a oferta de alimentos ao ocupar terras e outros recursos antes destinados à produção destes últimos.

O peso da produção de biocombustíveis na alta de preços é sensível, mas não é o mais importante. Estima-se, por exemplo, que somente 2% da área de produção de trigo no mundo esteja sendo usada para biocombustíveis.

Existem vários fatores que estão influenciando nesse aumento de preços. Os Estados Unidos da América estão diminuindo o cultivo de milho em favor da produção de biocombustíveis. Isso está aumentando, consideravelmente, o preço desse produto em mais de 100%, e, conseqüentemente, aumentando também o preço da carne, já que as suas rações contêm milho.

A partir daí, toda a cadeia de preços está sendo afetada, ao refletir no preço final de uma série de produtos derivados, inclusive o leite.

Por causa do desequilíbrio ambiental no mundo, o aquecimento global e o aumento de tempestades e inundações estão destruindo colheitas e inundando algumas das regiões mais férteis do globo.

A situação é grave e tende a piorar ainda mais num futuro próximo. Se em países desenvolvidos uma família gasta apenas 10% dos seus rendimentos em alimentos, nos países em desenvolvimento essa porcentagem pode ascender aos 80% ou mais!

Peço, portanto, uma reflexão sobre a gravidade que pode ter esse conjunto de fatos para as famílias mais pobres de nossa sociedade.

Com o aumento dos preços do trigo e do milho, essas famílias terão que, simplesmente, diminuir pela metade a quantidade de alimentos que consumiram em 2007.

Os dados são impressionantes, e a armadilha na qual o mundo entrou é difícil de desarmar. Há problemas ocasionais com uma ou outra cultura, como sempre acontece na agricultura. Mas, no momento, há uma soma de problemas, uma conjuntura nada simples e nada temporária.

A terra, exaurida pelo mau uso, pela devastação, responde com reações climáticas extremas e perda de área produtiva.

Foi assim na Austrália, que sofreu secas em série. O Canadá perdeu parte da safra de trigo em 2007. A China enfrenta chuvas ácidas e desertificação. No nosso País, temos temporais no Nordeste e secas no Sul.

Se, no Brasil, a cana-de-açúcar ocupa uma parte pequena da área plantada, nos Estados Unidos, o etanol de milho compete diretamente com a alimentação.

A pressão por novos combustíveis renováveis e os danos previstos à produção agrícola, por causa do aquecimento global, significam que os preços dos alimentos devem permanecer altos.

Com a elevação dos índices de preços dos alimentos, o fantasma da inflação pode voltar a rondar a economia.

A falta de ação do Governo Federal no controle dos gastos públicos, acrescidas de medidas fiscais de cunho simplesmente arrecadatórias, além de políticas populistas e eleitoreiras, forçam o Banco Central a adotar medidas rígidas, como o recente aumento da taxa Selic em 0,5%, para controlar uma possível volta da inflação, protegendo, assim, as classes menos favorecidas.

Sr. Presidente, é, sem dúvida nenhuma, muito, muito desconfortável para mim, que sou Oposição, estar aqui hoje quase que justificando a alta da Selic em 0,5%. Mas acreditamos, pelo que aqui colocamos em relação aos gastos públicos desmedidos em ralos que já encontramos nas ONGs, nos cartões corporativos, nas viagens intempestivas e sem necessidade, nas despesas de toda a ordem, que a única âncora que nos assegura manter a estabilidade tão duramente conquistada pela sociedade brasileira ainda é o Banco Central.

Ainda assim, neste momento, estamos duramente entristecidos com esse aumento de taxas de juros, principalmente no momento em que o País já sonhava estar entre aqueles países que levam a sério a condução da coisa pública e, principalmente, entre aqueles países que desejam dias melhores para as futuras gerações.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Agora vamos chamar um Líder: Senador Renato Casagrande, do PSB. V. Ex<sup>a</sup>, com sua inteligência privilegiada e capacidade sintética e com sua sabedoria ímpar – palavra sem exemplo é como tiro sem bala e o exemplo arrasta – comece a arrastar seu exemplo para que todos os demais oradores sejam sintéticos.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Presidente Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> anunciou que falará o Senador Renato Casagrande. Quero saber quando esta modesta senzala vai ter direito a falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Estamos alternando. V. Ex<sup>a</sup> e o Piauí já estão no meu coração. Mas, na lista de oradores, há alguns na sua frente.



**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Gos-taria de estar em ambos. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vou aguardar para ouvir V. Ex<sup>a</sup> na hora da novela da Globo, para ganharmos em audiência.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Tenho horror a concorrência. Muito obrigado.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, falarei com a mesma capacidade sintética do Senador Mão Santa e, nas poucas vezes que fala, do Senador Heráclito Fortes.

Serei, de fato, sucinto, quero trazer a esta Casa um assunto hoje, um dia após a decisão do Banco Central em aumentar a taxa Selic, já que, a exemplo da Senadora Lúcia Vânia, preciso tratar de um tema que nos está afligindo há muito tempo: o lucro do setor bancário. O lucro dos bancos, Sr. Presidente, é um tema de debate importante.

Apesar de todo mundo já ter até certa compreensão da necessidade do aumento da taxa de juros ontem da taxa Selic, o aumento foi superior à expectativa que se criou no mercado, que era de 0,25% e foi para 0,5%.

Independentemente desse aumento, a economia brasileira, Sr. Presidente, tem passado por momentos de crescimento. Setores produtivos da economia brasileira têm crescido nos últimos anos. O mercado interno tem possibilitado uma movimentação e um comércio mais intenso. As importações de bens de capital têm aumentado. As exportações têm aumentado. O agronegócio conseguiu, nos últimos anos, um crescimento importante. Estamos tendo aumento da capacidade de investimento da administração pública em praticamente todos os níveis. Temos um ajuste, que é ainda limitado à ausência das reformas estruturantes. Mas o setor financeiro brasileiro tem destoado dessa realidade da economia brasileira. Não que sejamos contra o lucro, porque o setor privado vive do lucro, mas o lucro dos bancos tem sido exorbitante, exagerado, demonstrando claramente que, Sr. Presidente, há um excesso de cobrança das tarifas bancárias, há um valor exorbitante das cobranças das tarifas bancárias.

O Banco Central tomou a decisão de uniformizar os serviços prestados pelos bancos. Agora, no final do mês de abril, isso entra em vigência. No início do mês de abril se teve a notícia de que já existia um acréscimo dos valores dessas tarifas e um certo cartel entre os bancos com relação a esse serviço. Mas a decisão do Banco Central é uma decisão importante.

As instituições financeiras argumentam que há risco nas operações financeiras no Brasil. Mas os lucros são tão grandes que essa desculpa já não é mais uma

desculpa que possa ser utilizada. O Banco espanhol Santander, que é um grande banco, o terceiro banco do Brasil, com a compra do Real, aumentou seu lucro líquido no País em 53% nos últimos nove meses de 2007. Entre janeiro e setembro, os lucros alcançaram R\$1,35 bilhão. O Bradesco, Sr. Presidente, apresentou um lucro líquido de R\$5,817 bilhões, de janeiro a setembro de 2007, um crescimento de 73%. Com esse resultado, o Bradesco supera o Banco do Brasil, que havia apresentado o maior lucro do período em 2006, quando ganhou líquido mais de R\$4 bilhões, quase R\$5 bilhões.

Então, nós estamos tratando de um setor de que todos os brasileiros dependem; ao qual pagam tarifa bancária e o *spread* bancário. A diferença entre a taxa Selic e a tomada de recursos nos bancos pelas empresas ou pelas pessoas físicas é muito grande. Temos um *spread* altíssimo no nosso País e, repito, os argumentos das instituições financeiras não são totalmente consistentes, porque os resultados são muito positivos para eles. Isso demonstra que as tarifas cobradas e que o *spread* cobrado são elevadíssimos e que poderiam ser cobrados...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) –... naturalmente com uma racionalidade maior, deixando de haver uma transferência de recursos como há hoje, especialmente em respeito à pessoa física. As grandes empresas ainda conseguem negociar juros mais baratos, as pessoas jurídicas conseguem negociações com um custo menor, mas a pessoa física fica submetida a esse tipo de prática do sistema financeiro.

O Congresso Nacional cobrou o anúncio da regulamentação das tarifas bancárias. É um passo importante. A vigência vai ser a partir do fim deste mês. Além do mais, o Congresso Nacional precisa cobrar decisão forte do Banco Central, para que possamos ter a diminuição do *spread* bancário, para reduzir o custo das operações financeiras do brasileiro, que hoje tem obrigações e, às vezes, precisa buscar uma captação junto a um banco.

Então, um dia após o crescimento da nossa taxa Selic em 0,5%, quero registrar que queremos acompanhar mais de perto o resultado dos bancos, porque é fundamental que não tenhamos tanta transferência de riqueza das pessoas que quase nada têm ou que têm muito pouco para algumas instituições que muito têm.

Sr. Presidente, para encerrar, quero também anunciar que apresentei um projeto de lei estabelecendo a cobrança de imposto de renda na entrada de capital



para aplicação em títulos da dívida pública. O capital estrangeiro que não entre aqui para investimento produtivo o Governo precisa cobrar imposto de renda sobre ele. Com o aumento da taxa de juros, o dólar está caindo ainda mais; com o aumento da taxa de juros, haverá uma entrada de mais capital em nosso País. O Governo já tomou uma decisão importante de cobrar IOF desse recurso, e nós estamos propondo também que o imposto de renda seja cobrado.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> deu grande exemplo da capacidade sintética e inteligência que todo o Brasil conhece. O discurso de V. Ex<sup>a</sup> foi sintético, mas talvez o de melhor conteúdo durante esse século de existência do nosso Senado. Meus parabéns.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, de acordo com o que o Senador Renan Calheiros nos ensinou aqui, pedi a executiva para botar ordem, porque está na bandeira “ordem e progresso”. Estarão anunciados, se estiverem presentes ainda. Vamos intercalar um orador, José Maranhão; um Líder, José Nery; um orador, Renan Calheiros; um Líder, José Agripino; um orador do Piauí, Heráclito Fortes; um Líder, Inácio Arruda; um orador, Delcídio Amaral; e o outro orador, Paulo Paim.

Pela ordem, tem a palavra o Senador Inácio Arruda.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas para fazer um registro lastimável, mas que manifesta a nossa solidariedade à família do Reitor da Universidade Federal do Ceará, que faleceu há poucas horas de um infarto agudo, trabalhando, numa atividade intensa, como Reitor daquela Universidade. Foi eleito no ano passado e assumiu numa dinâmica muito grande, fazendo um grande trabalho na Universidade Federal do Ceará. Mas esses são os infortúnios da vida. Estamos aqui e, a qualquer hora, qualquer um pode ser acometido de uma situação como essa.

Então, quero prestar minha solidariedade a toda a família do Reitor Ícaro de Sousa, da Universidade Federal do Ceará, aos professores, estudantes e servidores da Universidade e a uma parte significativa da intelectualidade do povo cearense, que tem essa convicção de que perdeu um grande quadro da Universidade Federal do Ceará e da intelectualidade do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós nos associamos à solidariedade de V. Ex<sup>a</sup> quanto

à lamentável ocorrência do falecimento do Reitor da Universidade Federal do Ceará, e eu, principalmente, fico consternado, porque me formei lá. Hoje, eu enalteceria, no dia consagrado aos 40 anos de morte de Assis Chateaubriand, a beleza de maternidade que tem a Universidade Federal, em que me formei.

Concedo a palavra ao Senador José Maranhão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Senador José Nery, como Líder. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Senador Renan Calheiros. V. Ex<sup>a</sup> está inscrito como orador, e, atenciosamente, o País quer ouvi-lo.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (PMDB – AL. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, para quem ainda não sabe, a história do longa-metragem *Tropa de Elite*, de José Padilha, um dos filmes nacionais mais discutidos da atualidade, joga luz sobre dramas pessoais e morais de um comandante do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Abalado mental e psicologicamente, Nascimento, interpretado por Wagner Moura, procura uma saída honrosa para seus dilemas e os dilemas vividos também pela corporação, corroída pelos males da violência.

Assim, Sr. Presidente, como na ficção, os problemas dos agentes das forças de segurança não se limitam à violência, mas se desdobram com consequências funestas sobre sua saúde mental e emocional, afetando diretamente a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Em vez de falar de táticas de treinamento, especialistas, Sr. Presidente e Srs. Senadores, defendem que as tragédias poderiam ser evitadas por uma disciplina pouco conhecida nas corporações: a psicologia preventiva.

Srs. Senadores, Senador Paulo Duque, não adianta tratar o policial depois. O acompanhamento psicológico dos policiais é a melhor maneira de proteger vidas e também evitar a destruição de carreiras e de famílias.

Uma pesquisa coordenada pela socióloga Maria Cecília de Souza Minayo, de 2006, que ouviu cerca de 150 policiais, tirou conclusões sem dúvida preocupantes. No aspecto psicológico, quase 40% dos policiais militares afirmam ter problemas durante o sono, contra 53,5% dos policiais civis. Quase metade de ambas as categorias alegam problemas como nervosismo ou tensão, reflexo do cotidiano estafante nas ruas do Rio de Janeiro.

Além disso, 13% dos policiais militares admitiram fazer uso de algum tipo de tranqüilizante para relaxar, contra 10% dos policiais civis.

Os problemas psicológicos já são a segunda maior causa de afastamento na Polícia Militar. Em 2007, foram 1.161 casos no Rio de Janeiro, número somente superado pelas lesões traumáticas, segundo estatísticas do Departamento Geral de Saúde da Polícia Militar.

Apesar deste quadro dramático, nem todos os Estados têm algum tipo de apoio ou serviço especializado para tratar esses males que acometem os policiais. E os que existem, Sr. Presidente, lamentavelmente, são precários.

Por isso, apresentei projeto para que policiais civis, militares e do corpo de bombeiros de todo o País e seus parentes tenham direito a tratamento psicossocial.

A proposta nasceu de relatos que tenho recebido desde a época em que ocupei o Ministério da Justiça, no final da década de 90.

A minha proposta, Srs. Senadores, pretende alterar a redação do art. 4º da Lei nº 10.201, que dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública, de onde virão, Senador Paulo Duque, os recursos para que as Secretarias de Segurança dos Estados possam dar suporte psicológico.

Com o repasse das verbas, cada órgão poderá contratar clínicas, médicos e estabelecer programas de apoio aos policiais que enfrentam uma guerra diária, travada no combate à criminalidade.

Os especialistas propõem a ampliação do trabalho psicológico, com o uso de técnicas de Dinâmica de Grupo, Psicodrama e Sociodrama, e de cursos para controle do estresse, além do estudo e da melhoria das condições de trabalho de cada um.

O Governo Federal tem, sem dúvida alguma, estado atento a essas questões. Tanto que editou a Medida Provisória nº 416, de 23 de janeiro de 2008, alterando a Lei nº 11.530, de 24 de outubro de 2007, para instituir o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – Pronasci. Embora trate da valorização dos profissionais de segurança pública e dos agentes penitenciários, a MP deixou em aberto a questão do apoio psicossocial das pessoas que combatem o crime. Daí a necessidade desse modesto projeto, Senador Paulo Duque.

Tenho estudado este drama, que não é do Rio, não é só do meu Estado, mas é de todo o País. Mais do que apenas o aumento de recursos financeiros ou a compra de equipamentos, o profissional de segurança pública precisa de apoio psicológico e de melhores condições de vida.

Muitas vezes essas pessoas são obrigadas a morar na periferia, onde os aluguéis são mais baratos, convivendo com a criminalidade ou escondendo mesmo sua profissão para sobreviver, para fugir dos bandidos.

Por isso, resolvi atacar de frente esse problema, criando um programa de moradia para os agentes de segurança. O Governo, Sr. Presidente, instado, gostou da idéia e a aproveitou no Programa de Segurança Pública anunciado recentemente.

Agora, com esta proposta que estamos apresentando, vamos dar apoio também psicológico aos policiais, para atenuar os efeitos de uma rotina verdadeiramente perturbadora.

Resolver o problema da segurança pública não depende, como dissemos, só de dinheiro, mas, sobretudo, de conscientização e mudança de mentalidade.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado a V. Exª pela tolerância.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Queremos dar o testemunho ao País de que o Senador Renan Calheiros foi um dos mais extraordinários Ministros da Justiça deste País.

Senador Renan Calheiros, quero fazer um agradecimento em nome dos piauienses. No momento em que eu governava o Estado, V. Exª era Ministro da Justiça – e foi um extraordinário Ministro da Justiça. Todas as penitenciárias modernas que temos no Piauí agradecemos a V. Exª: a de Picos, a da Mulher, a Irmão Guido, a de Esperantina, a Major Cals, a recuperação da de Parnaíba. Manifestando essa gratidão, coloquei no peito de V. Exª a condecoração maior do Estado do Piauí: a Grã-Cruz Renascença.

Continuando a lista de oradores, convidamos para usar da palavra, como Líder dos Democratas, o Senador José Agripino.

V. Exª, Senador José Agripino, é um extraordinário líder das oposições e uma das inteligências mais brilhantes que já passaram por este Senado da República. Agradeço a Deus essa convivência, tenho aprendido muito com V. Exª.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Fico muito grato, Senador Mão Santa, por suas repetidas manifestações simpáticas a meu respeito e devolvo em dobro. V. Exª sabe que o apreço que lhe tenho é singular. Todo mundo tem virtudes e defeitos, eu tenho e V. Exª tem, mas uma coisa devo dizer, e não é em retribuição a essas manifestações de simpatia que V. Exª faz em relação a mim: V. Exª é um homem de posição. V. Exª pode ter os defeitos do mundo todo, mas V. Exª é um homem de posição e de coragem, posição e coragem.

E é sobre posição e coragem que quero falar hoje, sobre reforma agrária e economia.

Presidente Mão Santa, a reforma agrária foi um dos carros-chefe da campanha do Presidente Lula, e se esperava que o Presidente Lula desse um *show* de desempenho no que diz respeito a programas de reforma agrária, assentamentos, satisfação dos assentados, eficiência nos programas de assentamento, sucesso para o agricultor sem terra que, assentado, construiria uma vida com solidez. Mas não é isso que o dia de hoje está mostrando.

Estou aqui com um jornal de circulação nacional, a **Folha de S. Paulo**, que, em sua página 16, ao lado do Painel, traz a manchete: “*Sem-terra invadem prédios públicos e miram área urbana*”. É o tal do “abril vermelho”. A manifestação do MST é de desagrado pela reforma agrária do atual Governo.

Presidente Mão Santa, o MST é um movimento popular que merece todo o meu apreço. Pessoalmente, torço para que o trabalhador rural sem terra tenha condições de vida dignas e decentes. Gostaria que aquilo que lhes foi prometido tivesse realmente acontecido e que os assentamentos feitos por um Governo que tinha compromisso com eles tivessem sido exitosos. Diferentemente, por exemplo, do que aconteceu na Malsa do meu Estado, onde o Presidente Lula foi assinar o ato de desapropriação de terras produtivas, de terras da melhor qualidade, com água, com toda infra-estrutura, e prometeu que, dentro de dois anos, voltaria para inaugurar o mais exitoso programa de assentamento rural do Brasil, quicá do mundo.

Sabem o que tem hoje lá? Mil alistados no Bolsa-Família e um mundo de transformadores abertos na marra, Senador Delcídio, por causa de seus fios de cobre. As pessoas mutilaram os transformadores que lá haviam sido instalados para produzir energia elétrica em baixa tensão e movimentar bombas para puxar água de irrigação. Esses transformadores hoje são carcaças abertas de onde retiraram o coração de cobre. São alistados do Bolsa-Família; transformaram o Projeto Malsa em um programa de alistados do Bolsa-Família.

Por isso é que o jornal **Folha de S. Paulo** traz as invasões do MST. São invasões urbanas, não são invasões rurais.

O Porto de Maceió foi invadido. Bloquearam os acessos, Senador Geraldo Mesquita, ao Porto de Maceió para chamar a atenção do Brasil para o fato de que o MST não está satisfeito com a reforma agrária que lhe foi prometida. A Secretaria de Justiça de São Paulo foi cercada para chamar a atenção da população de São Paulo, a maior capital do Brasil, a maior metrópole da América Latina. O Incra em Recife, a sede do

Incra em Recife foi invadida. Tudo isso aconteceu hoje! O Ministério da Fazenda em Porto Alegre, idem; o Banco do Brasil em Teodoro Sampaio, idem; a Conab em Bauru, idem. Todas invasões feitas pelo MST. Invadiu, o MST invadiu para mostrar ao Brasil inteiro que a reforma agrária que lhe foi prometida está absolutamente desconsiderada. E mais: parece que a turma do MST tem uma diferença especial em relação à Companhia Vale do Rio Doce, que teve os trilhos da Ferrovia de Tucuruí interrompidos com toras de madeira – parece que a polícia retirou os manifestantes, que se mudaram e invadiram a sede da empresa em Belém.

É um estado de confusão absolutamente incompreensível e preocupante! Senador Delcídio Amaral, o que está em jogo é o Estado de direito. É um movimento organizado, o Movimento dos Sem-Terra, que é subsidiado com recursos públicos – Fundo de Amparo ao Trabalhador, por exemplo – para organizar um movimento de insatisfação com uma promessa de governo e para gerar tumulto, beirando a quebra da ordem pública.

Temos de fazer o devido registro do que está ocorrendo no Brasil, das promessas feitas, dos insucessos. O que está hoje publicado no jornal *Folha de S. Paulo* e, com certeza absoluta, amanhã vai estar em todos os jornais é uma manifestação claríssima de que o MST – uma organização pela qual os brasileiros devem ter respeito, porque a causa é nobre, é defender o trabalhador sem terra – está pelo Brasil inteiro mostrando o seu desagrado. Agora, manifesta o desagrado com uma operação que beira a desordem, a quebra da ordem institucional, ameaça o Estado de direito, contra o que temos de nos manifestar.

Estou alerta, Senador Mão Santa. Estou alerta, para, inclusive, denunciar que a causa deles não foi atendida, mas também denunciar que a manifestação de protesto deles beira a desordem; uma coisa e a outra, e a responsabilidade sobre as duas recai nos ombros do Governo do Presidente Lula, tanto de cumprir aquilo que prometeu aos trabalhadores sem terra como de impedir que eles, em seu protesto, atinjam a desordem e agridam o Estado de direito.

O segundo ponto: a economia. Quero aqui manifestar, Presidente Mão Santa, uma preocupação que vou traduzir em número.

Senadora Kátia Abreu, na hora em que V. Ex<sup>a</sup> quiser um aparte, eu o concederei com o maior prazer, mas quero dizer a V. Ex<sup>a</sup>, Senadora Kátia, que aquilo que aconteceu ontem vai produzir um resultado absolutamente nefasto para nós, brasileiros.

A taxa de juros, que vinha, desde 2005, estabilizada – graças a Deus – em 11,25%, subiu ontem 0,5%, indo para 11,75%.

E sobre isso quero fazer uma análise, porque, veja bem, aplicou-se para uma perspectiva inflacionária, uma turbulência na economia, um remédio ao contrário do remédio que a economia americana adotou para se auto-reparar.

Na crise americana decorrente do *subprime* dos créditos ao financiamento imobiliário, o remédio que a economia americana adotou foi o violento abaixamento na taxa de juros para fomentar o consumo, a concessão de empréstimos, para ativar a economia, para livrar o país da recessão, do desemprego, da estagnação econômica.

No Brasil, à leve perspectiva do reconhecimento da inflação, adota-se exatamente o contrário: aumento da taxa de juros. A América, a Europa ou baixam a taxa de juros ou seguram a taxa de juros para conter perspectiva de crise. No Brasil, o único remédio que se aplicou foi a elevação da taxa de juros.

Foi um bom remédio ou foi um mau remédio? Curioso, curiosíssimo, Senador Heráclito Fortes. Não sei se V. Ex<sup>a</sup> viu o noticiário. Os governistas todos bateram no aumento da taxa de juros, criticaram a atuação do Governo.

Não quero aqui fazer avaliação sobre se foi acertado ou não; se deveria ser 0,5%, 0,25%, 0,10%. O que quero fazer aqui são constatações.

Que o Banco Central tenha adotado uma política monetária correta eu não hesito em dizer que sim, eu, opositorista como sou. Agora, a medida foi acertada, Senador Gim Argello? Os governistas dizem que não. Mas dizem agora!

O que aconteceu com o Brasil e com a economia? Por que a taxa de juros cresceu? A taxa de juros, que é maior do mundo, ficou agora, disparado, a maior do mundo! E para conter o quê? Um surto inflacionário. A inflação estava começando a sair do trilho, e o Governo, que temia um descontrole, adotou uma postura que tinha de adotar. O que pior pode acontecer para o País é a perda do controle da inflação.

Os governistas todos se manifestaram contra. Mas o curioso é que ninguém fez uma avaliação que tem de ser feita: o que produziu a inflação brasileira? É unânime: as *commodities*, que produzem superávit na balança comercial no Brasil, fazem com que o produto agrícola no mercado interno tenha subido. Gerou inflação? Gerou. Será que foi só isso? Não. Principalmente, não. O que está acontecendo é que a demanda está maior do que a capacidade produtiva. Criaram-se mecanismos de consumo por meio de um crédito facilitado pela inflação baixa que possibilitaram financiamentos em 70, 80, 90 meses. E a atividade produtiva não foi capaz de produzir na quantidade do consumo.

Uma demanda muito alta para uma capacidade produtiva relativamente pouco acrescida: daí, a inflação. A quantidade de produtos permaneceu contida para uma demanda aumentada – é a lei da oferta e da procura –: os produtos subiram de preço.

O que se pode fazer para baratear o custo dos produtos para segurar a inflação? Baixar o custo Brasil. Senadora Kátia Abreu, os governistas se esqueceram disso. Só, agora, batem no aumento da taxa de juros. Onde é que se monta o custo Brasil? O custo Brasil é montado a partir de quatro elementos: a carga tributária da produção; a infra-estrutura capaz de mover a produção, de deslocar a produção; a burocracia e a taxa de juros.

Senadora Kátia Abreu, cadê que a base do Governo batia, como nós batemos, na necessidade de um gasto público correto com infra-estrutura? Cadê que a base governista bate-se, como nós, pelo abaixamento na carga tributária, para que a produção brasileira seja competitiva e a inflação não a vulnere? Cadê que a base do Governo combate a burocracia excessiva?

Não. Só restou ao Governo a única alternativa que ele lança mão sempre, em momentos de crise: a malfadada taxa de juros. Aí, vem a base governista e, demagogicamente, diz: “Ah, não podia, aumentou demais; está errado”. Por que não criticaram aquilo que tinham que criticar, como nós fazemos o tempo todo, para dar ao Brasil competitividade?

Aí, ouvindo a Senadora Kátia Abreu, eu quero fazer uma continha com os brasileiros. Senadora Kátia, a dívida interna do Brasil ficou onerada em 0,5%. A taxa de juro Selic era 11,25% passou para 11,75% V.Ex<sup>a</sup> sabe quanto é a dívida interna do Brasil? Um trilhão e duzentos bilhões de reais. Ah, mas nem toda ela está sujeita à taxa Selic.

Mas dois terços, no mínimo, estão.

Pelo menos, Senador Mão Santa, R\$800 bilhões estão; R\$800 bilhões estão!

O que aconteceu ontem? Oitocentos bilhões, no mínimo, da dívida interna foram onerados em 0,5% todo mês. O que significa isso? Vamos fazer a conta. Meio por cento de R\$800 bilhões – não estou falando de R\$1,2 trilhão, que é o total da dívida interna, mas de R\$880 bilhões –, meio por cento todo mês significa R\$4 bilhões. Em 12 meses, R\$48 bilhões.

Quanto era a arrecadação da CPMF, motivo pelo qual o Governo entrou em parafuso, culpando a Oposição pela quebra devida do País? Quanto era a arrecadação da CPMF? R\$40 bilhões.

Ontem, o Governo, por não ter tomado providências para dar competitividade à economia brasileira, diminuindo o custo Brasil, com a diminuição da carga tributária, com a diminuição da burocracia e com a



melhoria da infra-estrutura, foi obrigado a mexer na única coisa, na única alternativa que ele tinha, que é a imediata, que mexe e produz número: mexer na taxa de juro. Para prejudicar quem? Quem é que vai pagar esses R\$48 bilhões? Somos nós, cidadãos brasileiros, que vamos pagar com os impostos que pagamos. É do dinheiro do caixa da União que vai sair esse dinheiro para equilibrar as contas públicas, numa “paetada”, numa atitude de incúria. Não foram competentes na reforma agrária; não estão sendo competentes na economia, neste momento. Com uma paetada, dão 1.2 CPMF de uma vez só de prejuízo à sociedade – prejuízo real – por incúria administrativa.

Ouçõ com muito prazer, se puder, a Senadora Kátia Abreu, porque, neste assunto, CPMF, ela é *expert* e mestra.

**A Srª Kátia Abreu** (DEM – TO) – Nem tanto, meu Líder, quanto V. Exª, que faz um discurso brilhante sobre a situação do Brasil. Gostaria apenas de complementar as suas palavras e dizer que muitos acham que a tarefa de conter a inflação é exclusiva do Banco Central. Quero também concordar com V. Exª, também como opositorista convicta, que a política monetária do Banco Central está correta. O que está em dissonância com a política monetária é a política fiscal. A política monetária tenta segurar a inflação, e a política fiscal do Ministro Mantega abre a mão e ajuda a aumentar a inflação com o gasto público. O gasto público também é gerador de inflação. Enquanto o Governo estiver pensando que apenas o Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, poderá fazer o milagre da contenção da inflação sozinho, o Governo está enganado. Tem que avisar o Ministro Mantega que gasto público em excesso, como vem ocorrendo no Brasil – um aumento de 15% ao ano no gasto público –, esse gasto público desnecessário também contribui enormemente para o aumento dessa inflação tão combatida pelo Banco Central. Então, quero fazer das suas palavras as minhas.

Dizer que a crise americana, graças a Deus, não tem atingido o Brasil, como poderia ter sido no passado, porque nós construímos esse caminho, mas risco nós poderemos correr se essa crise se aprofundar. Os Estados Unidos são compradores de 30% do PIB mundial, e isso inclui a China como um grande exportador para os Estados Unidos, que poderá....

*(Interrupção do som.)*

**A Srª Kátia Abreu** (DEM – TO) – Se a crise se aprofundar, poderá afetar o preço das nossas *commodities*, atrapalhando muito a nossa economia. Vamos torcer para que essa crise americana continue amena e que vá diminuindo cada vez mais. Mais um ponto es-

pecífico que V. Exª disse, com relação à infra-estrutura, infra-estrutura de um modo geral: estradas, ferrovias. Há quarenta anos, nós temos o mesmo tanto de ferrovias no Brasil, o mesmo tanto de quilômetros de ferrovia no Brasil. Mas eu quero falar especificamente dos portos brasileiros, que estão sob auditoria do Tribunal de Contas da União, em votação por unanimidade, para combater e verificar o perigo de apagão nos portos brasileiros por ineficiência. O investimento público nos últimos dez anos, nos portos do Brasil, foi de 0,014% do PIB.

*(Interrupção do som.)*

**A Srª Kátia Abreu** (DEM – TO) – E as nossas exportações cresceram, só em álcool, 2.500% no mesmo período; em carne bovina, 950% de aumento das exportações; a soja, mais de 500% no aumento das exportações. Enfim, o Brasil cresceu nas suas exportações, e não houve nem sequer investimento nos portos organizados deste país.

Hoje, temos a Resolução nº 517 da Antaq, que contraria a Lei dos Portos e a Constituição Federal, impedindo que a iniciativa privada, com seu dinheiro próprio, com seu alto risco, possa construir porto privado misto, onde ela vai exportar produto próprio e de terceiros. Essa resolução é nociva ao País; foi editada em 2005. Se conseguíssemos convencer a Antaq de que essa resolução é nociva ao País, teríamos vários empresários...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**A Srª Kátia Abreu** (DEM – TO) – ...investidores que poderiam fazer portos para amenizar. Só em 2007, meu Líder, a área de fertilizantes pagou US\$ 150 milhões de demurage (multa por hora parada de navio) no Porto de Paranaguá. São os importadores que pagaram. Pagaram na hora, mas esse preço é transferido lá para o saco de soja produzido em Tocantins, em Goiás, no Mato Grosso, em Rondônia, no Mato Grosso do Sul. Depois não sabem por que o produtor rural brasileiro não consegue pagar suas dívidas. Então, quero lhe dar parabéns pelo seu pronunciamento e fazer coro a sua voz com relação a essa situação do custo Brasil que estamos enfrentando todos os dias. Muito obrigada, Líder.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Senadora Kátia Abreu, com o brilho dos seus conhecimentos – V. Exª que, se Deus quiser, vai ser Presidente da CNA...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – ...V. Ex<sup>a</sup>** apresenta dados muito importantes, que dão a este Plenário e a quem nos ouve pela TV Senado e pela Rádio Senado a informação precisa sobre os atos de heroísmo que a iniciativa privada vem praticando neste País. A construção com recursos próprios de portos, a provisão da infra-estrutura, que deveria ser da responsabilidade do Governo, e que a iniciativa privada faz, no sentido de tornar-se competitiva com países do resto do mundo, que são ajudados por governos responsáveis que, ao longo do tempo, provêm, eles, governo, a infra-estrutura, esses exemplos são importantes.

Agora, veja V. Ex<sup>a</sup>, enquanto isso acontece, acontece a ameaça ao estado de direito e à propriedade privada, que foram objeto do início do meu pronunciamento. Durma-se com um barulho desses! Difícil! Agora, nós temos que ficar batendo nesse tipo de coisa para salvar o Brasil, para salvar o país onde moram os nossos filhos, os nossos netos, onde mora uma iniciativa privada competente, lúcida, que está carregando este País e que não pode ser atropelada nem por Governos nem por atos irresponsáveis.

V. Ex<sup>a</sup>, Senadora Kátia Abreu, ainda coloca um quinto elemento. Eu coloquei no custo Brasil, nas questões que produzem a inflação, a que a base do Governo não se referiu, a carga tributária – lutamos tanto para diminuí-la com o fim da CPMF, que ganhamos –, a burocracia, a infra-estrutura, a taxa de juros, e V. Ex<sup>a</sup> coloca, com muita propriedade, a qualidade do gasto público. É verdade, o PIB do Brasil cresceu, no ano passado, 5,4%, e os gastos públicos cresceram perto de 15%. Então, se você cresce 5%, e o gasto público...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) – ...**que está dentro do PIB, cresce 15%, algo está errado. E há um erro dentro do outro. Além de o gasto público estar desmesurado em relação ao crescimento do Produto Interno Bruto do País, ainda há um outro fato: gasto público de 15% e de má qualidade!

Se fosse gasto público com a construção de estrada, recuperação de porto, estariam contribuindo para diminuir o custo Brasil. Se fosse gasto público com a Emenda nº 29, cuja aprovação propiciamos aqui neste plenário para melhorar a saúde do povo brasileiro, isso significaria, no médio prazo, melhoria do custo Brasil. Mas gastam dinheiro com cartão corporativo e com TV Pública, ou seja, uma ganância inconseqüente e irresponsável, e querem que fiquemos calados? Nós temos é que vir protestar, brigar, Senador Heráclito Fortes. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura! É isso que nós temos de fazer.

Eu não quero...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO (DEM – RN) –** Quero conceder ainda um aparte rápido à Senadora Kátia Abreu.

Não sou dos que fazem oposição ao Presidente Lula; faço oposição aos erros do Governo Lula. Em defesa de quem? Do cidadão brasileiro. Há muito acerto no Governo? Pode até ser que haja, mas há muito erro, e os erros têm que ser combatidos com destemor, com argumentos, com lucidez. E é isso que, desta tribuna, nós procuramos fazer com pertinência, com freqüência, para levar este Governo ao acerto.

Consulto se a Senadora Kátia Abreu ainda deseja fazer alguma intervenção, com o “de acordo” da Presidência.

**A Sr<sup>a</sup> Kátia Abreu (DEM – TO) –** Sr. Presidente, só um minuto, se me permitir. Quero fazer um comentário com relação a este assunto da maior importância que o nosso Líder, José Agripino Maia, falou: é a respeito do direito de propriedade. Sempre recomendo, meu Líder, que todo o povo brasileiro deveria ler o livro *A Era da Turbulência*, de Alan Greenspan, que foi Presidente do Banco Central Americano – FED. Por 20 anos, esse homem comandou a economia mundial. Ele não é qualquer homem. Ele é um homem especial e conhece profundamente a economia de todos os países. O Capítulo 12 desse livro tem como título o seguinte: “Qual é o pilar mais importante para o crescimento verdadeiro de um país?” Fui a esse capítulo, com muita ansiedade, na época da CPMF, tentando encontrar argumentos contra a carga tributária. Por incrível que pareça, nesse capítulo, Líder, encontrei outra coisa: ele coloca, como pilar mais importante para o crescimento e a independência de um país, o fortalecimento do direito de propriedade, seja urbano ou rural. E vejo no jornal *O Globo* de hoje como é impressionante que o Governo não gosta de ter oposição, não convive com a contradição, com a diferença. O Ministro Tarso Genro diz que os grandes meios de comunicação difundiram idéias erradas em Roraima sobre a Raposa Serra do Sol. Alegou-se que os veículos de comunicação influenciaram o Supremo Tribunal Federal. Isso é o fim da picada. É o fim do mundo dizer que o Supremo Tribunal Federal é influenciado pela Rede Globo, pelo SBT, pela Bandeirantes e todos os outros canais de TV. Temos Ministros do Supremo Tribunal Federal da maior capacidade, e aí de nós se não fossem as decisões tomadas pelo Supremo Tribunal Federal nos últimos tempos! Hoje, há uma no plenário, neste momento, sendo votada. São os créditos extraordinários, porque o Governo vem enfrentando a Constituição Brasileira, contrapondo-se a ela. Tenho certeza de que o Supremo, mais uma vez, vai ficar do lado da Constituição e não do Governo. O lado do Supremo é o do Estado Brasileiro e não do Governo

de qualquer Partido. E aqui condena o Supremo pela decisão tomada em Roraima. Essa área dos produtores rurais de Roraima significa menos de 1% de toda a área indígena reivindicada naquele local. Menos de 1%. Não quero arriscar, se não me engano, 14 mil hectares representam 0,68% de toda a área. É só isso que os produtores rurais estão reivindicando. São 14 mil hectares, plantados duas vezes ao ano, que dão 28 mil hectares, o único setor de produção organizado naquele Estado. O restante todo é terra indígena e unidades de conservação ambiental, podendo o crescimento de um País, de famílias, de pessoas que querem ver o seu Estado crescer. Eu quero parabenizar o Supremo Tribunal Federal por fazer valer o direito de propriedade. E hoje, no Brasil, não é apenas o MST que agride o direito de propriedade, porque a Justiça tem dado, na grande maioria dos casos, os juízes têm dado reintegração de posse. Infelizmente, alguns Governadores não a cumprem à risca, como é o caso do Pará. No meu Estado, Tocantins, não, o Governador cumpre a decisão judicial imediatamente quando é dada a reintegração de posse. Mas o grande perigo, Líder, do direito de propriedade ofendido, no Brasil, são os decretos e as instruções normativas que saem do Governo todos os dias, afetando o direito de propriedade, como as mudanças na titulação de terras na faixa de fronteira, que agredem imensamente o seu Estado, Senador Geraldo Mesquita. É o decreto das terras quilombolas, é a instrução normativa que trata dos índices de produtividade, enfim, são várias assinaturas, várias “canetadas” que são dadas todos os dias, ferindo o direito de propriedade. Quero muito que o Governo resolva os problemas dos quilombolas, que foram injustiçados pelo País, dos índios, que merecem ter seus pedaços de terra. Mas não podemos vestir um santo e desvestir o outro; não é ferindo a Constituição Federal que vamos consertar este País. Muito pelo contrário, a Constituição tem que estar em primeiro lugar, e o Governo tem que achar meios legais, claros e transparentes de fazer a parte social, de fazer justiça a quem merece. Mas não fazer a bondade com o chapéu alheio. Ir rasgando a Constituição todos os dias, como se fosse um caderno com espiral, cuja folha se arranca e se joga no lixo. Quero aqui, nobre Líder, alertar os meus colegas, Senadores e Senadoras, para o que está acontecendo na área urbana e na área rural, à base de “canetada” de decretos e de instrução normativa que ferem a nossa Constituição e o direito de propriedade neste País. Muito obrigada.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Agradeço, Sr. Presidente, a tolerância do tempo,...

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador José Agripino!

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ...que oportunizou o brilhante aparte da Senadora Kátia Abreu, que é uma mulher de muita consciência sobre o momento presente do Brasil e sobre as perspectivas de futuro do nosso País.

Veja bem, Senadora Kátia Abreu – e já vou conceder, com muito prazer, um aparte ao Senador Mão Santa –, o direito da propriedade é, hoje, universalmente aceito como bem da humanidade. Países como a China, de regime comunista, hoje, consagram o direito da propriedade, e os investimentos estão indo para lá aos borbotões, porque há uma consciência de que lá, pela lei, as instituições se fazem acreditadas e garantem o direito de propriedade, que é respeitada, que não é vilipendiada. E se há uma tentativa, lá ou alhures, em qualquer país que tenha o mínimo de sustentação institucional ao direito de propriedade, a reação é imediata, a proteção à propriedade se faz de forma imediata, não como uma manifestação de proteção a alguém, mas de proteção ao direito de todos, que se beneficiam na hora em que a propriedade é respeitada e é usada em benefício da geração de emprego e renda para as pessoas. Se a propriedade não é respeitada, o investimento não acontece e os empregos não surgem.

Essa é a lógica que os países inteligentes do mundo usam, e o Brasil tem que acordar para isso. Não pode permitir que os investimentos no Rio Grande do Sul, que faz pesquisa de celulose, sejam depredados e a coisa fique impune. Não se pode permitir que a Vale do Rio Doce seja agredida a toda hora. Não se pode permitir que os prédios públicos do Brasil, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, sejam invadidos e que não haja uma punição e não haja um chamamento à ordem. Em benefício de quem? Do dono da propriedade? Não. Em benefício da sociedade brasileira, que é quem perde com o desrespeito à instituição chamada “direito à propriedade”.

Ouçõ com prazer o Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador José Agripino, eu queria hoje chamar a atenção para a imprensa e a mídia. Ele disse que a oposição não é feita, não tem rumo. V. Ex<sup>a</sup> faz a melhor oposição que já houve na história do Brasil. V. Ex<sup>a</sup> não faz crítica, não. V. Ex<sup>a</sup> dissecou, mostrou o caminho, os rumos, os rumos de combater a inflação, de crescer a riqueza. E por último – um bem nunca vem só –, a Senadora Kátia Abreu falou naquilo que a preocupa: o direito de propriedade. Então, eu queria resumir. V. Ex<sup>a</sup> é o reviver. Nós tivemos Franco Montoro, pedagogo do Direito. Eu queria chamar a atenção da imprensa; ninguém nunca dantes fez uma oposição com tanta objetividade e clareza. Não é com ódio e rancor não. V. Ex<sup>a</sup> está

mostrando sabedoria, competência, esperanças de novos governos que haverão de vir. V. Ex<sup>a</sup> revive Franco Montoro. Mas eu queria dizer, Senadora Kátia Abreu, que Norberto Bobbio, senador da república vitalício da Itália, o melhor teórico em democracia, aquilo que V. Ex<sup>a</sup> citou... Qual foi o autor que V. Ex<sup>a</sup> citou?

**A Sr<sup>a</sup> Kátia Abreu** (DEM – TO) – Alan Greenspan.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Pois Norberto Bobbio disse: o mínimo que se tem de exigir de um governo é segurança à vida, à liberdade e à propriedade. V. Ex<sup>a</sup>, José Agripino, é a esperança da segurança de que teremos novos rumos na política do Brasil com a alternância do poder.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Senador Mão Santa, sou muito grato pelo seu fecho. Mas, na verdade, estou aqui cumprindo o meu dever de, como Líder de um Partido de oposição, mostrar os fatos como eles são. Que me contestem se eu estiver errado; que provem que o Brasil não perdeu, com a atitude do Governo, ontem, de R\$48 bilhões, que a sociedade vai ter que pagar, por uma atitude de incúria administrativa ao longo do tempo. E não foi por falta de cobrança, de apontamento de omissão na carga tributária, na infra-estrutura, na burocracia, na taxa de juros, no gasto público. Aquilo que estamos fazendo é dar uma contribuição à sociedade.

Com o Governo não temos compromisso. Este Governo foi eleito, e a nós foi reservado o papel de Oposição.

Mas nós temos compromisso com o Brasil, e é em nome do compromisso com o Brasil que fazemos a crítica racional, equilibrada, justa, com argumentos para que quem vá para frente seja a Nação chamada Brasil.

Obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. José Agripino, o Sr. Mão Santa, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Geraldo Mesquita Júnior.*

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Eu é que agradeço, nobre Líder José Agripino.

Concedo a palavra ao eminente Presidente da importante Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Senador Heráclito Fortes, digno representante do Estado do Piauí.

Aproveito a oportunidade para prorrogar a sessão por mais uma hora.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, se o Líder

José Agripino me permite e for conveniente, eu posso anunciar o que está acontecendo no Poder Judiciário. O julgamento no STF sobre a inconstitucionalidade das medidas provisórias para fim de crédito extraordinário, de que tanto discordamos, Senador Mão Santa, foi suspenso agora. O resultado da votação registra cinco votos a favor do pleito das oposições contra três votos favoráveis ao Governo.

É o prenúncio de uma decisão histórica, porque, Senador Delcídio Amaral, acaba com essa aberração de adulterarem leis aprovadas por esta Casa. Espero que a Justiça brasileira reponha a verdade orçamentária do Brasil, impedindo que governos – qualquer um que seja, não só o atual, vamos ser justos – usem medidas provisórias para adulteração da peça orçamentária. Digo isso na presença do novo relator do Orçamento, Senador Delcídio Amaral, que, com certeza, deve estar aplaudindo essa decisão, porque não terá, em um futuro próximo, desmoralizadas pelo Executivo decisões por S. Ex<sup>a</sup> prolatadas na Comissão de Orçamento.

Faço esse registro ao tempo em que me congratulo com os Srs. Ministros do Supremo por essa decisão.

Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, não fossem alguns jornalistas piauienses que insistem a todo custo em manter a nossa imprensa livre, não sei, Senador Mão Santa, o que estaria acontecendo no nosso Estado. É impressionante a arrogância e a tentativa de distorção dos fatos por setores do Governo, comandados pelo Sr. Wellington Dias, que, usadas à profusão, tentam enganar a população piauiense e, muitas vezes, jogar parlamentares contra a opinião pública.

Há cerca de um mês, Senador Delcídio, num pronunciamento nesta Casa, comentei que o Governador, na companhia do Ministro da Secretaria Nacional dos Portos, na cidade de Luís Correia, no nosso litoral, anunciou o reinício das obras do Porto de Luís Correia e que a sua inauguração se daria no ano de 2009. Como vejo, ano após ano, promessas para a realização daquela obra – e ela está paralisada, para ser bem preciso, desde o período em que o Reis Velloso foi Ministro do Planejamento –, eu vi que aquilo era mais uma trapaça pré-eleitorária do que uma realidade que fosse atender às demandas do Piauí, tão sonhada por todos nós.

Levei, Senador Delcídio, a primeira metralhada violenta. Parlamentares “barriga de aluguel”, que temos lá no Piauí, foram para cima de mim dizendo que estava contra o Estado, Senador Mão Santa, que eu era inimigo do Governador, que eu era sempre do contra. Na verdade, não se trata disso.

Hoje fui entrevistado às 6h30 – felizmente, acordar cedo não me tira o humor, pelo contrário, quando



a repórter da TV Cidade Verde me ligou, eu já estava aguardando seu telefonema. Eu disse o que venho afirmando. Senador Delcídio, no Piauí, criou-se uma prática de se fazer tudo às escondidas e, depois, quando se descobre, é um escândalo. Foi assim, Senador Mão Santa, com o Luz para Todos: o primeiro escândalo, envolvendo aquela construtora baiana e, quando esperávamos que tudo estava acabado, fizeram nova licitação, na qual impediram a participação das empresas piauienses e aprovaram, como ganhadora, uma empresa de Pernambuco que tinha uma grande especialização em cosméticos. Não sei nem lhe dizer se de fabricar ou de apenas vender ou revender.

A denúncia chegou a mim, e eu, imediatamente, procurei o Ministro interino, que ficou no intervalo até o Senador Lobão assumir. Qual é o nome dele, Senador? Homem sério, tomou providências imediatas e anulou. Ouvíamos lá declarações, e ele remeteu ao Tribunal de Contas, que tomou providências. Ele agiu corretamente. E as declarações de que estava tudo resolvido, de que não tinha nenhum problema. Os jornais de ontem e de hoje publicam a anulação, por determinação do Tribunal de Contas, desse ato.

Mas cheguemos ao porto. Hoje eu disse que querer enganar o Piauí com o porto pronto em 2009 é um ato criminoso, praticado pelo Ministro, pelo Governador e por todos aqueles que juntamente com eles tentam iludir a população piauiense.

Estamos no dia 17 de abril. Lá atrás o Governador disse que iria entregar a obra ao Batalhão de Engenharia e Construção. Senador Delcídio, V. Ex<sup>a</sup> foi Ministro e sabe que os batalhões de construção ligados ao Exército são eficientes, mas são lentos – mais lentos que a iniciativa privada. Mas será que eles têm tecnologia para obras dentro d'água, obras submersas?

Hoje os jornais anunciam que o Ministério comunicou que o batalhão não tem condições de assumir a obra. O Governador dá uma declaração de que os recursos já estão liberados e que, em abril, a obra será retomada. Às vezes, fico pensando: será que nós enlouquecemos? Mas que obra? Porque, aí, vem o fato inicial, que é o projeto. O Governador e o Ministro anunciaram, alto e bom som, Senador Paulo Duque, que o projeto seria reformulado.

Ora, se o projeto está sendo reformulado, quem está fazendo? Onde está fazendo? Por quanto está fazendo? E a que se destina?

O pessoal precisa entender que não estamos mais na época do Hitler, em que o Goebbels, de que o Mão Santa tanto gosta de falar, repetia mentiras diversas vezes para a população incauta engolir como verdade.

Uma obra dessa natureza não pode ser nada entre amigos, acordo entre amigos. Do contrário, Senador Mão Santa, é muito estranho.

O que eu quero, Sr. Governador, é a realidade sobre esse fato e é transparência. Aliás, um das providências que já deveriam ter sido tomadas pelo Governo do Estado é o destrato com a concessionária privada que hoje tem a administração do Porto de Luís Corrêa sob seu comando.

Pois bem, todos aqui sabem o que é um distrato. O distrato não é unilateral, o distrato tem a participação das partes, ou então, Senador Mão Santa, é uma briga jurídica, o que não é o caso.

E aí vem a arrogância. Um decreto do Governador publicado em um jornal de não sei quando desqualificou a firma chamada Inácio, que tem origem no Ceará.

E, aí, mais uma vez se tentam enganar os piauienses incautos. O porto, Senador Delcídio, pertence ao Governo Federal. O Estado do Piauí apenas recebeu o direito de uso e de exploração por 25 anos e o transferiu, com a anuência do Governo Federal – e só assim poderia fazer –, para a empresa privada.

Só um pequeno detalhe os apressados, os alopradinhos do Piauí se esquecem: somente o Governo Federal, proprietário do equipamento portuário, é que pode fazer o distrato.

Eu tive o cuidado, dada a responsabilidade do fato, de tomar uma providência. Semana passada, eu estava na posse dos Ministros Presidente e vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça – o vice-Presidente é do Ceará, é uma figura muito respeitada, muito querida aqui por todos – quando fui abordado por uma senhora que eu não conhecia, Mão Santa. Ela me disse que estava acompanhando, passo a passo, as discussões que se travavam no Piauí. Ela é Dona Eliza Gradmol Bezerra, que é proprietária da concessão, é dona da concessão cedida pelo Estado. Confesso-lhe que eu tinha a pior das impressões da empresa. A ela, eu não a conhecia; pensava que era um senhor. Mas foi ela que me procurou – eu estava conversando com um amigo cearense – e me disse: “Olha, Senador, eu tenho acompanhado. Quero dizer que, da minha parte, não tenho nenhuma dificuldade, mas eu preciso de garantias. É preciso fazer o acordo. E eu quero ter a certeza de que não serei cobrada, depois, como assumirei o compromisso de não cobrar”. É o acordo do distrato combinado. Senador Paulo Duque, bom jurista que é, sabe disso. Caso contrário, unilateralmente, não pode ser feito. Até porque ela me chamou a atenção para um fato. Disse: “Senador, o Governo do Estado tem todo o direito de dizer que eu não cumpri com cláusulas, como eu tenho todo o direito de dizer que

o Governo do Estado não cumpriu com cláusulas”. No que ela tem razão.

Ora, até o dia de hoje, esse fato não foi juridicamente sanado. Fiquei muito feliz em ver a agilidade do Ministério Público. O procurador tomou a iniciativa, porque é do seu dever, de pedir as devidas informações sobre o processo e instaurar um inquérito. Creio que cumpriu o papel. Precisamos é de um porto seguro. Não precisamos, Senador, de um porto de fadas, de um sonho da carochinha.

Hoje, Senador Mão Santa, vejo aqui uma notícia segundo a qual o Governador quer um porto que seja construído com segurança. S. Ex<sup>a</sup> fique tranqüilo. Ele é ocupado ou pelo menos tem a tarefa. Os puxa-sacos dele devem estar todos vendo a televisão e, daqui a pouco, vão passar para S. Ex<sup>a</sup> com distorções. Só não contam as falcatruas que se cometem. O Governador, de vez em quando, é surpreendido por escândalos, Senador Mão Santa, dos escalões inferiores do seu Governo. E, como o daqui, o de lá diz: “Eu não sabia”. É uma orquestra afinada. Mas diz aqui uma coisa, Senador Paulo Duque, fantástica: “O Porto de Luís Correia vai atender de imediato a necessidade de exportação de petróleo”.

Senador Mão Santa, onde, no Piauí, tem poço de petróleo já explorado? Que petróleo é esse que vamos exportar? Será que também estão fazendo exploração escondida, sem o conhecimento de ninguém? O que é isso, minha gente! Vi com muito cuidado, mas vi, pelas propagandas aqui que é o *site* oficial do Governo do Estado.

O Governador vai agora conseguir um porto instantâneo. Essa grande figura humana que é o Haroldo Lima, Presidente da ANP, que tem ligações estreitas com o Piauí, precisa também anunciar a boa notícia de que o Piauí já tem petróleo e que, a partir do ano que vem, vamos ter necessidade de exportação. Na euforia da visita com o ministro, também disse que esse porto iria servir, além do Piauí, Senador Geraldo Mesquita, à Bahia. Fico imaginando... será que o Governador, que fez uma viagem grande agora pela Europa, foi àquela fábrica francesa de aviões militares e está com um projeto de avião de grande porte que não conhecemos ainda para transportar os grãos da Bahia para o Porto de Luís Correia? O Senador Delcídio é do Partido do Governador e pode nos esclarecer. As rodovias estão completamente acabadas. Estrada de ferro não existe. A Transnordestina, que seria apenas a primeira etapa, ainda está no sonho e foi entregue, como tudo no Piauí, às PPPs, à iniciativa privada, e não está no PAC.

Senador Mão Santa, quando digo que é crime o que está se fazendo é porque vi o ministro, na sema-

na passada, visitando um país europeu e anunciando, com grande estardalhaço, investimento nos dez maiores portos do Brasil. O meu coração deu aquele salto de alegria, porque eu esperei, Senador Mão Santa, a inclusão do Porto de Luís Correia. Mas veja que, para tristeza minha, o ministro anunciou todos, e o Piauí, mais uma vez, ficou de fora.

A imprensa oficial veio me criticar porque eu sou duro na afirmação, e eu não poderia jamais dizer que é um ato criminoso. E aí vêm as críticas atribuídas ao Governador: por que eu ajo daquela maneira, por que eu sou duro. O Governador precisa entender que esse poder que o seu partido adquiriu de não se indignar com as coisas, graças a Deus, não me contaminou; não me contaminou, e eu peço a Deus que não me contamine. Eu quero permanecer com os pés no chão, com a tranqüilidade e a segurança de que não vou enganar meu povo e minha gente.

Acho eu que o Governador deveria, de maneira humilde, usar essa bancada que tem sido tão correta, que tem sido tão sincera, que tem sido tão leal a S. Ex<sup>a</sup>, basta ver que...

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Heráclito, eu queria participar.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Vou lhe passar a palavra.

Usar a Bancada federal, Senador Mão Santa, para, de maneira coletiva, de maneira conjunta, ajudar o Estado, como vem fazendo até agora.

E aí vem: “W. Dias para Heráclito”. O que contribui para tanta agressividade? Cada um tem seu estilo.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Heráclito, eu queria...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Dou o aparte a V. Ex<sup>a</sup>, com o maior prazer.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Primeiro, é o seguinte: o que tem de real. O que tem de real, o que vai acontecer de positivo no Piauí se deve a V. Ex<sup>a</sup>, que começou o Pronto-Socorro Municipal. Eu era Prefeitinho lá de Parnaíba, e V. Ex<sup>a</sup>, Prefeito de Teresina. Foi V. Ex<sup>a</sup> o ícone. E faz tempo! Isso começou em 1989...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Em 1990.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Há quase vinte anos. Nós lutamos muito, reivindicamos aqui. Trindade... O Ministro Temporão, do meu Partido, com o qual tenho muito bom relacionamento, sempre fui apelar no sentido de um bom entendimento. Mas o que tem de real, que vai aparecer – não precisa buscar o DNA, não – é V. Ex<sup>a</sup>, que foi o ícone dessa obra que vai sair depois de quase vinte anos de luta! Eu dei umas remadas, mas é de V. Ex<sup>a</sup> o DNA dessa história do Pronto-Socorro Municipal. Eu cheguei a fazer um estadual, o anexo.

Eu acho que a inveja e a mágoa corrompem os corações. Fui abordado pelas televisões aí que... Eu digo: “Calma. O Heráclito é um defensor, é um Parlamentar extraordinário, um municipalista. Nesse Município é Heráclito Fortes que mora – embora seja vizinha a cidade em que eu nasci –, e ele sempre foi muito forte, muito realizador. O Prefeito tem relacionamento muito bom com ele”. Então, o que eu disse era a preocupação de V. Ex<sup>a</sup>, que entende das coisas. Eles começaram, para fazer esse *marketing*, e meteram o Exército no meio. Eu governei o Piauí e sei que o Exército tem uns batalhões rodoviários que eu mesmo usei, mas essa é uma construção especializada. Para fazer porto, tem que ser especialista. Tanto é verdade que eu me lembro muito bem que, quando eu era Deputado Estadual, João Paulo dos Reis Velloso tencionou concluir. Como não eram especialistas que estavam fazendo, houve o assoreamento. Imaginava-se que o calado era de 14 metros, mas, quando chegou lá naquele tempo de João Paulo dos Reis Velloso – eu era Deputado na época –, tinha 6,5 metros. E V. Ex<sup>a</sup> informou que já assoreou mais. É a areia que vem do Rio Parnaíba e, no caso, do Igarassu. Então, V. Ex<sup>a</sup> está preocupado porque tem conhecimento e sabe que tem que ser uma empresa que tenha um projeto e seja especialista. E esse negócio, eles são fracos mesmo, Heráclito. Eu que disse que o modelo simplificado era o inverso. Era um terminal da Petrobras. Em Paracuru tem, no Ceará. O Ceará não tem dois portos? Para diminuir o preço do combustível. Se o preço do combustível no Brasil é alto, lá é o mais alto, porque ele vem ou de São Luís ou de Fortaleza, vai para Teresina e chega no litoral. Adicionado ao modelo simplificado um terminal. Paracuru tem, para baixar o preço do combustível. Mas nunca exportar. Receber é que seria... Agora, quero dar o testemunho de que V. Ex<sup>a</sup>... Sei que o Piauí teve um Parlamento sempre extraordinário. Petrônio Portella é o símbolo maior, e V. Ex<sup>a</sup> se iguala a ele. V. Ex<sup>a</sup> e para lá... Outro dia, o Banco do Estado... V. Ex<sup>a</sup> despertou para o sacrifício que ia ter o funcionário. Hoje, eu cheguei e tinham outros afazeres, e V. Ex<sup>a</sup> disse: “Mão Santa, já apelei com V. Ex<sup>a</sup> para ter uma zona franca”. Então, agora é um Governo de tantos aloprados que eles falam em cinco hidrelétricas. Falam, falam, mentem, cacarejam, cacarejam. Outro dia eu fui ver. Só os ambientalistas... Cada um, para liberar isso, leva seis anos e meio, cinco. É história para 40 anos. E não terminam a hidrelétrica que tem lá, a primeira, sonhada por Juscelino, concluída por Castelo Branco, por César Calls. O que falta é eclusa. E impede a navegabilidade. Então, queremos dar o testemunho de que V. Ex<sup>a</sup> tem a preocupação e o entendimento da obra e de que é um lutador. O que vai haver de real mesmo do Gover-

no é o pronto-socorro, de que V. Ex<sup>a</sup> é o pai. Porque ponte igual à que eles estão fazendo há oito anos nós dois fizemos em três meses, 100 dias, no mesmo rio. Essa é a verdade. E o pronto-socorro vai lá, o Presidente vai lá. Todas as vezes em que tive contato com o Ministro do PMDB, Temporão, foi para pedir auxílio. E que o Piauí reconheça que daquele pronto-socorro V. Ex<sup>a</sup> é o pai.

**O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI)** – Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> é testemunha – veja Senadora Kátia Abreu – da minha revolta, da minha indignação. Peço aos que querem prestar serviço ao Governador que não atrapalhem, porque a pior coisa do mundo para o administrador público é o puxa-saco. O Governador agora está promovendo um cidadão que areava os copos de Mão Santa – Adalgisa gosta de copo limpo – de madrugada, de manhã cedo. Depois, mudou o Governador, e ele vem areando. Ele é amigo do Governo, e não das pessoas. Agora, ele é uma estrela no Governo do Piauí. É uma novidade que tem lá. Lembro-me muito dele areando dos copos de Mão Santa. Os copos brilhavam que era uma beleza. São esses puxa-sacos de plantão que prestam um desserviço ao Governo. Areador de copos.

Mão Santa, você se lembra da luta que tivemos para trazer uma linha da Ocean Air para interligar Parnaíba, restabelecer? Pois bem, a Ocean Air, Senador Delcídio Amaral, começou a fazer a linha entre Luís Correia, Teresina, Fortaleza. Esse avião ia a Petrolina. E nós começamos um trabalho para a iluminação da pista de Picos, que está sendo finalizada, e ninguém cita mais o nome do Senador Heráclito Fortes, que começou essa luta como Deputado Federal. Estão aí os registros.

O Governo tinha, durante dois anos, de complementar um mínimo de cadeiras vazias. Se o avião viajasse lotado, tudo bem. Se viajasse vazio, o Governo pagava 10 ou 12 passagens. Aquilo não representava nada – o Senador José Maranhão, que foi Governador, sabe disso. Aquelas passagens poderiam ser transformadas até em ação social, podiam ser dadas a pessoas carentes. Sabem como essas coisas funcionam.

Pois bem, o Governador não cumpriu o que combinou, e a linha saiu do Piauí. Agora, mais recentemente – Mão Santa sabe o nome, é amigo dele –, um outro empresário saiu das suas atividades para ajudar o Piauí. Montou uma companhia, Litoral, não é isso, Mão Santa?

**O Sr. Mão Santa (PMDB – PI)** – Litorânea. Abdon Teixeira.

**O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI)** – Pois é, Onofre Teixeira.

**O Sr. Mão Santa (PMDB – PI)** – Abdon!

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Abdon Teixeira. Mas, Senador, mais uma vez o Governo não cumpriu a sua parte, e a empresa saiu.

Eu não sou inimigo do Piauí não; eu sou amigo do Piauí. Não sou puxa-saco de governador de plantão. O Governador Wellington Dias sabe que todas as vezes em que precisou de um Senador para assuntos de interesse do Piauí, contou comigo aqui. Há até um episódio... A primeira vez que suspendi uma sessão aqui foi porque não liberavam recursos de que o Estado necessitava para pagamento de pessoal. Fui motivo dos maiores elogios dos puxa-sacos do Governador.

Portanto, quero fazer esse registro, os dados estão aqui, os fatos estão para ser esclarecidos, e o Governador vai prestar uma grande colaboração, porque ele foi convidado para vir aqui. No dia 9, haverá uma audiência pública, vem ele e vem o Ministro, e aí nós poderemos apurar os fatos. Já disse a ele: se a obra for feita, eu baixo a cabeça, dou a mão à palmatória. Mas não posso me conformar, não concordo, Senador José Maranhão, com essa farrá do boi que se está tentando fazer lá no Piauí. Obra escondida? Que projeto é esse? Quem fez? Quem assina; quem é o responsável? Para começar em maio? Há algo de errado aí.

Portanto, quero dizer aos que se irritam com a minha fala que ela vai acontecer até o final do meu mandato. O Piauí não pecará pela omissão deste Senador da República.

Aliás, o Governador, Mão Santa, fez aquela viagem fantástica à Europa, foi ver uma coisa que V. Ex<sup>a</sup> tem loucura para conhecer: aquela torre de ferro comprida que fica à margem de um rio. Foi ver aquela outra obra que, por falha da engenharia, ficou torta. Trouxe até idéias para colocá-la na posição original! Visitou aquela cidade cortada pelos rios, andou de gôndola, cantou o Funiculá e está pensando em trazer para o Piauí aquele projeto fantástico.

Lembre-se, Governador, de que o rio Parnaíba tem correnteza e pode levar os gondoleiros e os passageiros. Muito cuidado com essas idéias malucas!

Quando eu digo isso, digo no sentido pedagógico. Aliás, ele anunciou, Mão Santa, àquela data, que em quarenta dias a revolução começaria a acontecer no Piauí. Faltam dois dias. A partir de segunda-feira, Mão Santa, vamos cobrar essa viagem. Porque agora virou moda Governador do Nordeste, de Estado pobre, José Maranhão, sair viajando pelo mundo afora, com caravanas milionárias. Gente grande, muita gente. Uns, com mais gente, José Maranhão; outros, com menos. Uns, de avião de carreira; outros, em jatos particulares.

Pobre Nordeste! Tanta fome e tanto desperdício! E que os barrigas de aluguel, os puxa-sacos de S. Ex<sup>a</sup> não me peçam, porque não me calo.

Vim para cá para concordar, mas também vim para cá para discordar do que se está fazendo no Piauí. É uma perda de tempo, Delcídio, nunca vista. As coisas sérias não são tratadas.

O Governador diz que inaugura muita obra, Mão Santa. Vamos fazer um levantamento, quero que você me ajude. Quero pedir à Bancada que veja quais são as obras e o custo de cada uma delas.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – A Mesa agradece, Senador Heráclito.

Concedo, de imediato, a palavra ao Senador José Maranhão. Em seguida, falará o Senador Delcídio Amaral. Está ainda esperando para falar o Senador Mão Santa.

**O SR. JOSÉ MARANHÃO** (PMDB – PB. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, o Município de Mataraca, na Paraíba, inaugurou hoje, pela manhã, o primeiro parque eólico do Brasil, o Parque Eólico Millennium, com capacidade de produção de 10,2 *megawatts* de energia limpa e renovável, resultado de um empreendimento que mobilizou investimentos da ordem de R\$49 milhões, e configura um marco na estratégia de desenvolvimento da empresa australiana Pacific Hydro, no Brasil.

A energia eólica é hoje considerada uma das mais promissoras fontes naturais de energia, justamente por ser limpa e renovável – e, diga-se de passagem, a única energia que ela consome é uma dívida de Deus a todos os homens: o ar em movimento, o vento. A Paraíba, que tem condições excepcionais para a geração desse tipo de energia, despontou como o hospedeiro preferencial desses investimentos que, certamente, serão determinantes para o incremento do emprego e renda, com a conseqüente melhoria das condições de vida das populações litorâneas, hoje altamente dependentes do turismo.

Segundo Mark Agar, diretor da Pacific Hydro no País, “o desembarque na Paraíba é apenas o primeiro passo de uma estratégia maior que a companhia desenhou para o Brasil. Nossa meta é termos empreendimentos que gerem 300 *megawatts* por aqui”, diz o executivo.

É importante ressaltar que a usina da Paraíba só saiu do papel e se tornou uma realidade auspiciosa porque o insumo foi negociado por meio do Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica, o Proinfra, do Ministério de Minas e Energia.

É curioso que, num empreendimento tão importante, tão significativo para as fontes de energia do nosso País e, particularmente, para o Estado da Paraíba, o Governo Federal, que geralmente é acusado por



certos segmentos da Oposição de fazer propaganda de suas obras, de suas realizações, com fins eleitorais, não divulgou uma nota sequer a respeito de um empreendimento tão importante, o que revela o caráter sério com que o Governo Federal vem tratando as questões efetivamente sérias.

Entretanto, o mercado potencial desse tipo de energia é imenso e a demanda crescente em todo o mundo, sendo que a capacidade global instalada (hoje, de 94,1 mil *megawatts*) cresceu 26,6% no ano passado, segundo dados da Associação Mundial de Energia Eólica, fechando em 93,8 mil *megawatts*.

Ainda segundo a Associação, a expectativa é a de que a geração mundial de energia eólica alcance 170 mil *megawatts* em 2010.

No Brasil, a fonte eólica é bastante tímida (247,1 *megawatts*), ocupando a 25ª posição num *ranking* de 74 nações.

Agora a Paraíba, que deverá ser seguida pelos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Santa Catarina, Bahia e Rio Grande do Sul, empreende uma promissora caminhada rumo à colocação do Brasil num patamar compatível com as condições geofísicas que o habilitam a ser um referencial na produção dessa modalidade de energia limpa.

Parabéns ao Prefeito João Madruga, da cidade beneficiada com essa obra. João Madruga é Prefeito do PMDB e tem caracterizado as suas preocupações e os seus projetos administrativos em atender as demandas da sociedade. Com o apoio que vem dando a esse empreendimento, a essa usina de energia eólica, João Madruga está colaborando não apenas com seu próprio município e a população ali residente, mas com todo o Estado da Paraíba e também com o Brasil.

Parabéns à população de Mataraca, que conta agora com uma nova janela de desenvolvimento sustentável.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela concessão do tempo.

**O Sr. Delcídio Amaral** (Bloco/PT – MS) – Senador Maranhão, V. Exª me permite um pequeno aparte?

**O SR. JOSÉ MARANHÃO** (PMDB – PB) – Pois não, com todo prazer, Senador Delcídio Amaral.

**O Sr. Delcídio Amaral** (Bloco/PT – MS) – Primeiro, parabênizo V. Exª pelo pronunciamento sobre tema de extrema relevância, especialmente para o Nordeste. V. Exª traz um assunto importante para a nossa matriz energética, tratando desses investimentos de 300 *megawatts*, desses primeiros 300 *megawatts* à base de energia eólica.

O Nordeste é uma região que tem um potencial muito grande de geração de energia eólica. Os últimos estudos de ventos na região Nordeste nos levam a 15

mil *megawatts*, 20 mil *megawatts*. E é importante também destacar, meu caro Senador Maranhão, que há uma sazonalidade diferente entre a geração de energia eólica no Nordeste e os grandes reservatórios eólicos do Sudeste e do Sul. Portanto, as duas gerações são complementares e, em sendo complementares, há uma otimização energética dos reservatórios. Quando chove pouco no Sudeste, venta muito no Nordeste. Então, esse segmento da matriz energética inevitavelmente crescerá no País. V. Exª citou muito bem o ProInfra, programa do Governo Federal e do Ministério de Minas e Energia específico para energia alternativa. Importante: é um Governo em que o investidor aplica seus recursos em energias alternativas, como PCHs e energia eólica, com a contrapartida de compra da energia pela Eletrobrás. Não tenho dúvida nenhuma de que esse programa é um sucesso. Está sendo um sucesso nas PCHs e vai ser um sucesso com relação à energia eólica. Precisamos trabalhar um pouco mais com relação à diversificação de fornecedores, como as chapas de aço que estão concentradas no mesmo fornecedor. Precisamos ter mais competitividade com relação aos equipamentos. Talvez a tarifa dos leilões tenha que ser mais bem calibrada para atrair mais investimentos.

**O SR. JOSÉ MARANHÃO** (PMDB – PB) – O limite de energia eólica é R\$180,00, enquanto que os preços dos pregões oficiais estão em torno de R\$125,00. Isso é um fator limitante.

No meu entender, é um fator limitante também – permita-me dizer isso, Senador, até para homenagear V. Exª pelo largo conhecimento da matéria que está agora revelando nesse substancioso aparte –, é um fato limitante grave a questão das tecnologias de desenvolvimento da aparelhagem utilizada na energia eólica, sobretudo no que diz respeito aos aparelhos que aproveitam as correntes aéreas para acionar geradores e produzir energia.

E aí adiciono um apelo a esse voto que representa a satisfação de todo o povo da Paraíba pela inauguração desse equipamento, mas é um apelo que faço paralelamente ao Governo Federal, que já está ajudando...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ MARANHÃO** (PMDB – PB) – ...nesse sentido que V. Exª está apresentando aí: a adoção de valores de compra da energia gerada pelas fontes de energia elétrica ao limite da viabilidade econômica dos projetos.

Mas o mais importante é que o Brasil, urgentemente, faça investimentos nas tecnologias para produção das próprias usinas de energia eólica, porque não

há tecnologia que não seja assimilável rapidamente pela indústria nacional. A tecnologia da aparelhagem para a produção de energia elétrica é muito simples, é muito elementar.

É evidente que são grandes usinas, mas, desde a minha infância, tínhamos certa familiaridade com a energia eólica, que era produzida para uso doméstico. As fazendas, antes desse surto de eletrificação rural, utilizavam um cata-vento com um gerador que produzia a energia consumida pelas famílias. No fundo, no fundo o princípio é o mesmo. É só questão de uma escala maior.

O Brasil precisa urgentemente, em vez de importar essas tecnologias da Holanda, da Dinamarca, da Alemanha ou dos Estados Unidos – não sei se lá também se faz; nos três primeiros, tenho certeza –, o Brasil precisa produzir os seus próprios equipamentos, porque é isso que vai baratear os custos e vai democratizar o uso dessas usinas em escala maior e de uma forma mais rápida.

O Brasil tem pressa de crescer, tem pressa de complementar os sistemas de hidrelétrica, de termoeleétrica, de energia solar. Enfim, neste século XXI, nós temos que utilizar todas as fontes de energia e, sobretudo, fontes como a energia eólica, que é uma fonte absolutamente limpa e que consome um combustível que custa zero ao cidadão, porque é uma dádiva de Deus. Os ventos que, como V. Ex<sup>a</sup> disse muito bem, como estudioso da questão, são abundantes, permanentes e constantes, sobretudo no litoral nordestino.

**O Sr. Delcídio Amaral** (Bloco/PT – MS) – Senador Maranhão, só para complementar. Acho importante destacar que, primeiro, é preciso de fornecedores, quer dizer, ter tecnologia e ter diversificação de fornecedores. Pelo que me consta, há um fornecedor só, em São Paulo, chamado Oben. Eu acho que nós precisamos diversificar os fornecimentos. Existem questões associadas ao fornecimento de matéria-prima também para os aerogeradores. A tecnologia eólica cresce. Os geradores estão aumentando de tamanho, aumentando de potência. Isso é fundamental para ela se consolidar na matriz energética mundial. E só para destacar: a Espanha, hoje, já tem quase o equivalente a uma Itaipu de energia eólica; a Alemanha já chega a 20 mil megawatts.

**O SR. JOSÉ MARANHÃO** (PMDB – PB) – E são países de tamanho territorial bem menor do que o Brasil e que, certamente, não têm as mesmas condições naturais de ventos constantes, permanentes que nós temos no Brasil e, sobretudo, essa interação entre a energia eólica e a energia hidráulica. A natureza é muito generosa com este País, o Brasil. Por isso, a afirmação popular, o dito popular “Deus é brasileiro”.

Temos essa mesma interação, por exemplo, no que respeita à questão hídrica e à transposição do São Francisco. Quando chove nas cabeceiras do São Francisco, está no pico da seca o Nordeste setentrional. Então, essa diferença pluviométrica permite que haja essa interação com a transposição do São Francisco, que vai trabalhar com muito mais economicidade e, sobretudo, sem nenhuma ameaça aos Estados doadores da água, não obstante a celeuma que há aí que identificamos como inspirada em outras razões, e não na lógica pura e, sobretudo, na boa gestão administrativa.

Agradeço profundamente a V. Ex<sup>a</sup>, que enriqueceu o meu pronunciamento, graças aos seus conhecimentos e aos estudos que, como revelou aqui, vem fazendo em torno da produção de energia eólica e outras fontes de energia.

Muito obrigado pela sua valiosa contribuição.

O Sr. Delcídio Amaral (Bloco/PT – MS) – Muito obrigado, Senador José Maranhão. Congratulo o povo da Paraíba, o Prefeito e V. Ex<sup>a</sup>, que representa com dignidade e honra seu povo, o paraibano.

**O SR. JOSÉ MARANHÃO** (PMDB – PB) – Obrigado, Senador Delcídio Amaral.

Obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. José Maranhão, o Sr. Geraldo Mesquita Júnior, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

*Durante o discurso do Sr. José Maranhão, o Sr. Mão Santa, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Geraldo Mesquita Júnior.*

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Senador José Maranhão, nós é que agradecemos.

Do aparte à fala propriamente dita, concedo a palavra ao nobre Senador Delcídio Amaral.

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Geraldo Mesquita, Senadores e Senadores, venho ao Senado Federal a esta hora, às 19h39, numa quinta-feira, com um ambiente já mais calmo e sereno, para falar de um assunto que tenho acompanhado pelos jornais, pela televisão, pelas rádios, nos *sites* de notícia. Não poderia deixar de fazer essa avaliação aqui no Senado Federal sobre essa questão.

Nessa semana, vem a calhar essa oportunidade de vir aqui a esta tribuna porque 19 de abril é Dia do Índio. Tivemos uma mobilização na Esplanada dos Ministérios de várias etnias indígenas de vários Estados

brasileiros. Posso falar de cátedra sobre isso, porque o meu Estado é o segundo em população indígena no Brasil. Toda essa discussão está permeada com a famosa demarcação contínua de Raposa Serra do Sol.

Particpei no Senado, e na Câmara também criaram uma comissão temporária encarregada dessa questão indígena. Eu me lembro bem, nós andamos em vários Estados brasileiros: em Roraima, em Rondônia, no meu Mato Grosso vizinho. Os Senadores da Comissão foram a Mato Grosso do Sul, à região de Eldorado; nós fomos ao Paraná, a Santa Catarina. É interessante: há uma diversificação, Senador Maranhão, dos problemas nos vários Estados. Em alguns Estados, principalmente no Sul e no Centro-Oeste, existe um trabalho que a Funai exerce com os seus antropólogos, com a sua equipe, nessas áreas, e existem produtores rurais lá instalados. E isso, Senador Paim, é muito latente também no seu Rio Grande do Sul, Estado que V. Ex<sup>a</sup> representa com competência, legitimidade, lealdade e dignidade. E esses problemas vêm-se repetindo. E por quê? Muitas famílias, na época do ex-Presidente Getúlio Vargas, foram para o oeste, incentivadas pelo Governo, dentro de políticas no sentido de garantir as fronteiras, de promover a distribuição da nossa população pela região Centro-Oeste também, por meio de atividades produtivas, com a própria população atuando como guardiã, de certa maneira, das regiões das nossas fronteiras.

O que observamos, principalmente nos Estados do Sul e do Centro-Oeste, é uma crise permanente de proprietários rurais e etnias indígenas, de etnias indígenas e proprietários rurais. Muitas dessas propriedades têm décadas e já passaram por duas ou três gerações de colonos que foram para a região de fronteira para lá construir seu futuro com suas famílias. Ali, tiveram filhos e netos. O que estamos percebendo é que, em vários Estados brasileiros, há este dilema, Presidente Geraldo Mesquita Júnior: como compatibilizar aquelas áreas indígenas – ou o que pretensamente são áreas indígenas – com aquilo que foi construído ao longo de décadas, fazendas produtivas, áreas rurais produtivas voltadas para bovinocultura ou para agricultura.

Nós estudamos bastante a Constituição e entendendo que precisamos colocar um ponto final nessas questões. No Rio Grande do Sul, Senador Paim – se não me engano, era Governador o nosso querido companheiro Olívio Dutra –, quando ele viu a crise, o que ele fez? O art. 231 da Constituição representa uma conquista das etnias indígenas; uma conquista do País, da sociedade brasileira. Vamos mexer no art. 231, que trata exatamente da demarcação de áreas indígenas? Não. Isso é uma conquista da Constituição de 1988 – Constituição do nosso querido Ulysses.

Como resolver isso? Criou-se uma operação voltada especificamente para indenização de terra nua, porque o grande problema é esse em relação aos produtores rurais. Eles até compreendem que, se as áreas forem efetiva e comprovadamente áreas indígenas, devam sair das suas terras, mas evidentemente, gostariam de receber não somente a indenização das benfeitorias mas a indenização da terra nua.

E o que o Rio Grande do Sul fez? Manteve o art. 231, criou uma espécie de título, evidentemente negociado com a União, e ressarciu os produtores rurais daquelas áreas. E nós precisamos estudar isso, Senador Maranhão, com muito rigor, porque isso está trazendo insegurança a vários Estados brasileiros, não somente com relação às etnias, como também com relação aos produtores.

Em alguns lugares, no meu Estado, por exemplo, o Mato Grosso do Sul, em Dourados, os índios não têm mais terras, não têm mais área. Eles vivem como se fosse um campo de concentração.

Portanto, precisamos olhar isso com absoluto cuidado e trazer tranqüilidade tanto às etnias quanto aos produtores rurais. Não podemos ferir, Presidente Geraldo Mesquita, a Constituição – trata-se de um grande avanço para a causa indígena –, mas devemos buscar, com o Governo, uma solução para verificar se, efetivamente, muitas áreas que hoje são produtivas estão na mão de famílias que foram para a região oeste incentivadas pelo próprio Governo Federal. A partir do momento em que o Governo Federal reconhecer que essas pessoas foram deslocadas para áreas que comprovadamente são áreas indígenas, por que não assumir o erro? Por que não se criar essa figura e resolver especialmente essa questão de terra?

Precisamos urgentemente encontrar uma solução e não foi... E eu gastei muito tempo nisso, Presidente Geraldo Mesquita, muito tempo. Nós não só fizemos esse relatório, como também fui pacientemente ao Ministério da Justiça, fui à Funai inúmeras vezes, e não consigo encontrar uma solução que busque o equacionamento de um problema que é grave para o País. Mato Grosso do Sul sofre intensamente com essa dúvida, com essa espada de Dâmocles, que índios e produtores rurais carregam ao longo desses anos todos. Nós precisamos colocar um basta, e o papel do Governo Federal nisso é de fundamental importância.

Quero registrar que já existem exemplos, Senador Paim, como o do Rio Grande do Sul.

Não sei se conseguiram equacionar todas essas questões, mas surgiu essa solução do Rio Grande do Sul.

Quero fazer uma correção aqui. De memória, não sei se efetivamente foram criados papéis ou certificados.

Alguns Senadores aqui chegaram a sugerir, inclusive, uma letra semelhante às TDAs: criar-se-iam as TDIs, que seriam títulos de dívidas indígenas, semelhantes aos títulos de dívida agrária hoje existentes.

No Rio Grande do Sul, buscou-se essa solução, o Estado assumiu o compromisso, assumiu o equívoco, e indenizou a terra nua. Foi respeitada a Constituição, e, quanto às benfeitorias, seguiu-se a prática normal da Funai.

Precisamos buscar uma saída. Não dá mais para continuar assim. E vou ser muito sincero: eu insisti para ajustar com o Ministério da Justiça um projeto, deixando até que ele apresentasse o projeto para fazer algo alinhado com o Governo, mas não consigo tirar esse projeto do Governo. Por isso, estou tomando uma decisão: vou apresentar esse projeto nas próximas semanas, porque não dá para esperar mais. Todos nós temos compromissos com os nossos Estados, com as etnias, com os produtores, com a comunidade, que não pode viver nesse impasse a vida inteira.

Eu acompanhei, Presidente Geraldo Mesquita Júnior, experiências do Canadá e de outros países que resolveram encarar essa questão indígena com espírito público, de maneira republicana, respeitando a história das etnias que lá vivem. E conseguiram equacionar o problema com determinação e vontade. Por que não fazemos isso?

E eu quero ir até mais longe: por que a Funai não tem uma estrutura condizente com o problema que administra? Eu não estou dizendo que isso se deve à atuação deste Governo, mas de vários governos. Tem gente que, quando é nomeada para Presidente da Funai, acha que é castigo. Esse é um tremendo desafio, uma tremenda missão, uma missão honrosa.

A Funai não tem estrutura, a Funai não tem um orçamento compatível com o que ela precisa efetivamente fazer ou realizar em suas atividades do cotidiano. A Funai não tem quadro próprio, não tem plano de carreira. Como é que nós vamos contar com uma instituição operando dessa maneira? Isso para não falar nos terceirizados que atuam em nome da Funai... Há ONGs sérias e outras ONGs que, em algumas situações, não estão muito preocupadas com as questões indígenas, estão sendo operadas a distância, visando interesses outros, para não dizer alienígenas.

Quando a gente vê pessoas, Senador Maranhão, defendendo as etnias indígenas... Para defender etnia indígena não é só discurso não, não é só lero. Tem que olhar nas aldeias, ver como é que os índios vivem. Tem que ter infra-estrutura para os índios viverem, tem que ter estrada, tem que ter acesso, tem que ter energia – está aí o Luz para Todos, que se constituiu num gran-

de avanço no atendimento das aldeias –, tem que ter água, Senador Paim, tem que ter saneamento.

Então, defender a questão indígena não é só fazer discurso de história, de valores. Isso é fundamental? Claro que é, mas eles têm que viver. Aqueles que vivem junto às cidades têm um estilo de vida; outros, como os ianomâmis, que vivem lá em cima, em Roraima, não têm contato algum e, portanto, precisam de um outro tipo de tratamento – eles vivem quase como em suas origens, quase sem interferência do branco.

Estamos diante de um questão grave, e o Congresso tem que fazer essa discussão. Nós temos que avançar nisso urgentemente. Teremos problemas sérios, teremos problemas graves em função de eventuais conflitos que venham a surgir nos Estados. O meu Estado é um onde já houve vários conflitos, inclusive com mortes. Portanto, o Congresso tem que responder a essa questão.

Sr. Presidente Geraldo Mesquita, não posso deixar de falar um pouco aqui de Raposa Serra do Sol. Andei por lá. O Senador Mozarildo Cavalcanti era o Presidente; estavam o Senador Jonas Pinheiro, o Senador de Roraima também, o nosso querido Augusto, representando o partido, o Senador Jefferson Péres, vários Senadores.

As duas comissões fizeram uma proposta que foi aprovada por unanimidade na Câmara e no Senado. Na Câmara, seu relator foi Lindberg Farias, que hoje é prefeito; eu fui relator da proposta no Senado. Era uma proposta que procurava compreender a demarcação contínua, mas excepcionar algumas áreas em função de infra-estrutura, em função de áreas produtivas, em função de projetos de energia, mas preservando a idéia maior da demarcação contínua.

Nós não fomos ouvidos. Junto com Lindberg, levamos essa proposta ao Presidente Lula, levamos ao Ministério da Justiça – naquela época, Márcio Thomaz Bastos era o Ministro. Se tivéssemos tido tempo de discutir um pouco mais e aprofundar um pouco mais essas questões, talvez tivéssemos evitado o que está acontecendo aí.

Acompanhei também os últimos acontecimentos. O Comandante Militar da Amazônia se expressou com relação às dificuldades que ele está enfrentando na Amazônia – vivi na Amazônia muitos anos, sei das dificuldades a que ele está se referindo. Precisamos olhar a política indigenista de uma vez por todas, não dá para ir ao sabor das vontades ou ao sabor de outros interesses.

Presidente Geraldo Mesquita, esse tema é um tema que perpassa uma outra questão, na qual também tenho insistido.



V. Ex<sup>a</sup> é fronteiro, assim como o Senador Paim. Os demais Senadores não são fronteiriços. Nós somos fronteiriços. Este País precisa ter uma política de fronteiras. Não é possível mais adiar, porque essa questão indígena passa pela política de fronteiras também, assim como a questão agrária passa por políticas de fronteira.

Precisamos discutir e definir, com absoluta clareza, se vamos ficar nos 150 quilômetros da Constituição ou não. Países vizinhos ao nosso adotam 50 quilômetros. Vamos fazer mineração em faixa de fronteira com empresas de capital estrangeiro ou não? Qual é a nossa política de segurança nacional nas regiões de fronteira?

Vi aqui muitos Senadores falarem do Calha Norte. Era um projeto importante de preservação de fronteira sim, de segurança nacional. V. Ex<sup>a</sup>, Senador Geraldo Mesquita, que é um homem que está colado naquela fronteira mais difícil, como a do meu Estado também, que é uma fronteira complicada, nós sabemos o que é questão de segurança nacional, nós sabemos o que é retirado dos nossos Estados e do País por contrabando, em aviãozinho, como na Reserva do Roosevelt lá em Rondônia, onde desciam aviões particulares e enchiam garrafas PET de Coca-Cola e mandavam embora para Juína, que tinha uma bolsa de pedras, e, de Juína, ia embora para Israel, para a Holanda, onde lapidavam nossas pedras, sem nenhum controle.

Será que é isso que nós queremos? Não ter uma política específica para área de Saúde? Querem dar aos nossos hospitais o mesmo tratamento que dão a hospitais em Goiânia, em Salvador. Nós atendemos gente de fronteira. Nós não podemos trabalhar nas mesmas condições, porque temos que atender nossos irmãos vizinhos – bolivianos, paraguaios, venezuelanos.

Temos que ter uma política de segurança pública e um projeto de desenvolvimento para a região de fronteira, em função da vocação das nossas fronteiras. Temos que planejar. Não dá para tocar de ouvido.

O Barão do Rio Branco teve extrema competência para consolidar nossas fronteiras, com todas as críticas que naturalmente quem faz sofre. Mas temos que ter política, temos que ter planejamento, temos que ter inserção. As pessoas que transitam e vivem na região de fronteira têm que ter liberdade para andar de um lado para o outro. Os cursos de formação devem valer de um lado e devem valer do outro. Nas escolas, os alunos têm que aprender português e espanhol.

As pessoas que fazem comércio em região de fronteira não podem se sujeitar a normas que embananam aquilo que é a razão de ser da vida deles, que é o comércio entre dois países, as trocas comerciais, hoje passando por burocracias as mais extensas e complicadas possíveis.

Nós temos que olhar as fronteiras. E essa questão indígena está intrinsecamente ligada também com uma política de fronteiras.

Portanto, Sr. Presidente, não quero me estender, mas não poderia deixar de fazer esses registros, porque houve muito tempo trabalhado, muitas horas trabalhadas de vários Senadores e Senadoras, como também de Deputados e Deputadas.

O Parlamento precisa ser ouvido. Nós fomos ao local, fizemos o diagnóstico. Precisamos, mais do que nunca, fazer esse debate e aprovar os projetos que vão dar um diferencial não só para a questão indígena, mas, acima de tudo, para uma política de fronteira macro. Está nas nossas mãos.

Não tenho dúvida nenhuma, Senador Paulo Paim: vou começar agora a trabalhar no sentido de apresentar os projetos, como V. Ex<sup>a</sup> faz. V. Ex<sup>a</sup>, que tem muitos projetos apresentados, vai ao limite e sabe muito bem o compromisso que tem com o povo brasileiro e com o povo do seu Estado.

Portanto, quero agradecer, meu caro Presidente, Senador Geraldo Mesquita, a paciência, a tolerância com o tempo.

Mais do que nunca, apesar das dificuldades, quero registrar aqui o dia 19 de abril como o dia das nossas etnias indígenas. Sou um paladino dessa causa. Vamos continuar trabalhando intensamente pelo bem das nossas etnias, pelo bem da nossa história, da nossa cultura, daqueles que trabalham e, acima de tudo, pelo bem do Brasil.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Senador Delcídio Amaral, somos nós que agradecemos.

V. Ex<sup>a</sup> acaba de fazer um pronunciamento profundo e da maior importância para o País. Tomara que muitos Parlamentares estejam ouvindo V. Ex<sup>a</sup> bem como a população brasileira, que nos assiste pela TV Senado. V. Ex<sup>a</sup> falou de coisas fundamentais a propósito da comemoração do dia 19, que se aproxima. V. Ex<sup>a</sup> tocou na questão indígena com muito realismo.

De fato, enquanto se arrastam as questões das demarcações indígenas, V. Ex<sup>a</sup> chama a atenção para o fato de que essa questão, enquanto se arrasta, não impede, não pode ser impeditivo para que nós cerqueamos as nossas comunidades indígenas de condições dignas de sobrevivência. Esse foi um aspecto do seu pronunciamento que colhi. Essas questões se conjugam, não estão apartadas.

Enquanto resolvemos a questão das demarcações, precisamos conceder às nossas comunidades indígenas a dignidade de que precisam e a que fazem jus.

V. Ex<sup>a</sup> falou em planejamento na Amazônia, e eu concluo aqui, impressionado com o discurso de V. Ex<sup>a</sup>, eu que defendo, advogo, prego já há algum tempo aqui a instituição do Ministério da Amazônia. Aqui, sem qualquer floreado – perdoe-me a expressão –, eu diria que, com a compreensão que V. Ex<sup>a</sup> tem de todo esse quadro que delineou aqui para nós, quanto à questão das fronteiras, acho que V. Ex<sup>a</sup> seria um Ministro da Amazônia que poderia encaminhar todas essas questões de forma eficiente, célere, como estamos precisando no momento.

Então, além de pregar e advogar aqui a necessidade de o Governo instituir o Ministério da Amazônia, agora passo a advogar a necessidade de V. Ex<sup>a</sup> assumir, porque tenho certeza absoluta de que, com o seu conhecimento, com a sua experiência, V. Ex<sup>a</sup>, a partir da questão do planejamento, poderia ordenar as coisas na nossa região, de modo que todos os aspectos que dizem respeito à ela sejam devidamente equacionados com a celeridade de que estamos necessitando.

Parabéns pelo seu pronunciamento!

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Concedo a palavra ao meu irmão mais velho, Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Geraldo Mesquita, Parlamentares presentes, brasileiros e brasileiras que nos assistem aqui e que estão nos ouvindo por meio do sistema de comunicação do Senado, já disse e repito, orgulhosamente, que este Senado é um dos melhores da história.

Ouvi hoje debates extraordinários sobre o Brasil.

Ontem, caro Paim, eu estava ali onde se lançava uma obra do Senador Antonio Carlos Magalhães e ficava a olhar os Senadores do Império. E ficava, Delcídio Amaral, a pensar que Pedro II, aquele estadista que governou 49 anos, vinha assistir às sessões do Senado. Deixava a coroa e o cetro, para ter igualdade. Era o Poder Moderador. Em suas memórias, que lemos hoje, ele dizia que, se largasse a função de Imperador, de rei, ele gostaria de ser Senador.

Quer dizer, ele curti a necessidade de ouvir.

Hoje, o que vê, ô, Delcídio? Um Ministro vir aqui parece que é uma ofensa, um insulto. Vem, não vem.

Quando fico a imaginar que Pedro II deixava a coroa, o cetro e vinha... Ontem eu estava a olhar os Senadores do Império. Agora, é confusão. Mas, aí, vir não vir ainda é razoável.

Quando vi o Geraldo Mesquita – eu disse que sou o irmão mais velho dele porque sou realmente

mais velho, mas ele é mais ajuizado do que eu. Ele me modera muitas vezes, porque, realmente, cada um tem o seu jeito, às vezes sou temperamental; e ele é o irmão moderador – hoje falando indignado... Não é mais a Ministra vir, é uma ofensa vir.

Pedro II vinha espontaneamente beber a sabedoria. É assim no mundo todo. Aqui: vem, não vem; é uma confusão.

E o pior: ele tremia de indignação. Compreendi porque vi um líder de nossa geração capaz de tremer de indignação diante de uma injustiça. Em qualquer lugar do mundo, é um companheiro.

Por quê? Eles já não se recusam a vir, não. Eles estão nos ofendendo gratuitamente.

É, Delcídio Amaral. V. Ex<sup>a</sup> foi Ministro.

Eu nunca ouvi falar que V. Ex<sup>a</sup> ofendeu o Senado. Hoje, V. Ex<sup>a</sup> é Senador, mas V. Ex<sup>a</sup> foi Ministro. É o saber; a ignorância é audaciosa!

Luiz Marinho chamou a gente de doido. Quem não tem juízo é doido. Eu sou médico... Irresponsáveis, enganadores?! Disse que nós estamos enganando o povo, os aposentados, os velhinhos.

No dia anterior, o Paulo Bernardo: Irresponsáveis! Esse Senado irresponsável!

Até uma hora dessa, eu não almocei. Vou, daqui a pouco, tomar um vinhozinho com a minha Adalgisa, com a satisfação do cumprimento da missão. Mas não almocei. Andei aí, somando inteligências, esforços, orientando os prefeitos.

Mas está algo errado, meu Luiz Inácio! Mitterrand, morrendo, deixou uma mensagem: fortalecer os contra-poderes. Os seus Ministros, que Vossa Excelência sabiamente disse em momento de desespero “aloprados”, nos ofenderam, mas muito! E o que nós fizemos? Aplaudimos, acompanhamos, fomos liderados por um homem do Partido de Vossa Excelência: Paulo Paim. Antes de chegar aqui eu já o respeitava, porque ele defendia o trabalho e o trabalhador. E Rui Barbosa, nosso patrono – eu aprendi, eu estudei também –, a primazia tem que ser dada ao trabalho e ao trabalhador. Ele vem antes, ele faz a riqueza. E o Paim passava essa... Quando eu o encontrei aqui, já o conhecia de nome. Não sabia que era essa figura morena, mas a gente sabia – trabalho, trabalhador. De tal maneira que me apresentei a ele para ser seu Cirineu e lutar no salário – eram 70 dólares – eu, Geraldo Mesquita. E ele nos liderou. De tal maneira que o Paim escreveu uma página tão bela que o PT, que está no Governo, devia agradecer, coroá-lo.

Naquele rompimento que eu me afastei, foi naquele negócio de medida provisória que tirava os direitos dos velhinhos, não é? Taxados! Que Heloísa Helena, como mulher extraordinária, de coragem, se

rebelou. E o Paim, naquilo, junto a todo o mundo, minimiza os sofrimentos com uma medida paralela, a PEC Paralela. E todos nós... Olhe que já faz anos, o rompimento podia ser aí. Mas o Paim conciliou, levou todos nós. E, nessa confiança que ele conquistou pela sua maneira de ser, pela sua honradez, pela defesa dos mais fracos, das minorias, dos índios, dos negros, dos excluídos, dos velhos, dos idosos, ele conseguiu e nos liderou e nos convenceu que tínhamos que ajudar os velhinhos, os aposentados. E eu fui o Relator. Aprovei. Lutamos, votamos, debatemos legitimamente na democracia que a vida nos ensinou. Eu fui prefeitinho e contei a minha história, os exemplos de sofrimento de aposentados.

O Geraldo Mesquita é amante do Direito e todos nós. Nós não fomos irresponsáveis; nós fomos liderados pelo Paulo Paim e aplaudidos pelo sorriso daqueles velhinhos.

Ó Luiz Inácio, um dia cheguei a contar que um padrinho meu de Rotary, a melhor pessoa que eu conheci, se suicidou. Tinha um amor ainda. Ele devia ter uns 60 anos de casado. E com esse negócio... Eu o chamava de padrinho, porque foi meu padrinho de Rotary. E eu fui Governador. Aí, no fim da vida com esses redutores de salário, esse fator previdenciário... Os amigos dele morreram, os médicos, Geraldo Mesquita, a esposa dele precisou ser internada, precisou fazer um tratamento. É duro! Aquela companheira e um homem de bem, o melhor que conheci... Se tiver céu, ele vai antes de nós, porque Deus não vai julgar por um instante; vai julgar por uma vida. Ele se suicidou, porque, por trás disso, Luiz Inácio, é o que o Paim está despertando e acordando que não aconteça mais. Planejou sua vida, sonhou. Sua vida, seu amor, seus filhos, seus netos e, de repente, eles, que deveriam ganhar dez salários mínimos, estão ganhando quatro. É duro você não poder dar um fim de vida para a sua amada, para a sua "adalgizinha" aquilo que você lutou e sacrificou. E vem a doença. Aí, eu que sou autoridade, Luiz Inácio, eu sou médico, digo que é mais complicada a vida! Eu vi idosos...

Então é isso que o Paim quer que a gente resgate. Nós não vamos ficar para a história do mundo como os perversos dos velhinhos, dos idosos. Ele me disse. Eu acreditei. Eu acredito nele. Mão Santa, você é o Relator, só tem isso. Eu acreditei em tudinho e fiz. Disputamos e estamos aqui.

Então, os Ministros ainda vêm nos ofender?! Calma! Se viessem para o debate me convencer, a gente mudava de opinião. Mas não! Chamaram de irresponsável, doido, enganador. Não, as coisas não estão direitas! Não está direito. Aqui nós advertimos: isso é para isso, e podem buscar os meus pronuncia-

mentos de cinco anos atrás em que eu já dizia: olhem esse mosquitinho, esse mosquitinho não pode ficar solto. Eu não acredito em Governo que não vence o mosquitinho. Esse mosquitinho, o Oswaldo Cruz há um século... Isso não está direito! A remuneração é péssima. Não tem... Quanto eles estão ganhando? Vamos ver os salários, ver as tabelas.

É tudo mentira, Delcídio!

Dr. Valdir, estou dizendo o nome: Aragão Oliveira, da minha idade. Aí, eu passei em um hospital. Você vai ver, ó Geraldo Mesquita! Aí, eu passei na Avenida Getúlio Vargas, onde nasci. Eu digo: Dr. Ariosto, homem inteligente, e Dr<sup>a</sup> Teresa fizeram um hospital: rapaz, passe aí e a gente vê. Ele está assim diminuído, decadente. E ele está com uma pousada! Aí, o Dr. Valdir, meu colega de medicina, disse: eu não vou mais em hospital, porque está tudo decadente. Não tem mais lençol, não tem mais remédio... Eu estou dando umas aulas de saúde. A tabela, ele me disse; eu estou dizendo o nome. É tudo mentira! A consulta ainda está R\$2,00; a diária só dá para pagar uma quentinha. Eles estão fechando. Essa é a verdade. A gente está advertindo. Os aloprados estão mentindo para o Luiz Inácio. E o Paim não mente; o Paim levou a verdade.

E eu disse que aquela confusão não estava certa. Eu tenho mais idade, mais sofrimento e mais luta do que o Luiz Inácio. Estudei muito. Quantas madrugadas, Paim, quantas madrugadas! Era o leiteiro chegando, entregar o leite, como de costume, e eu estava estudando. No meu tempo, a gente tomava Perventin e Stenamina para passar nos vestibulares. Mas eu adverti aqui que, nesta democracia, não estava certo. E hoje o meu irmão moderador aí... Eu vou dizer as palavras exatas que a Ministra disse. Não está certo. Sofri, vi Getúlio, vi os militares, as leis do Estado democrático de direito.

O direito é igual para todos. Cícero bradava: "*Dura lex, sed lex*". A lei é igual. Não está direito essa campanha política, esse cacarejamento.

Hoje, as palavras exatas da Ministra – ó Delcídio, atentai bem: Ao saudar as mulheres que participavam do evento, a Ministra Dilma disse que elas "embelezam e alegam este comício". Em Belo Horizonte! Em Belo Horizonte! *Libertas quae sera tamen*.

O direito é igual para todos. Isso é um desrespeito à Justiça, à lei. Aí, não dá certo!

Mitterrand disse: "fortalecer os contrapoderes". Não está fortalecendo, está desmoralizando a Justiça, a lei.

Eu aprendi com um jurista, um juiz, Walter Miranda, que me disse: "o poder de um juiz é moral, a força é moral". Ele não tem batalhão, não tem caneta, não tem DAS. É moral.

Isso tira a moral do Poder Judiciário. É comício! O direito é igual para todos. Clóvis Bevilacqua, não é isso?

Então, temos de meditar: Ao saudar as mulheres que participavam do evento, a Ministra Dilma disse que elas “embelezam e alegram o nosso comício”. Comício!

Mas eu sou otimista. Que se conserte. Ainda há tempo!

Mas eu queria dizer que não é nada, não. Vou elogiar agora uma mulher, extraordinária mulher.

Se eu fosse do PT, esse negócio de dizer... Está aí uma mulher decente, bacana, essa Ministra do Meio Ambiente. Já estive com ela duas vezes e ela me tratou muito bem. Uma foi para tratar da carcinicultura, com Alberto Silva, e agora preocupei a Ministra porque, no Piauí, a vegetação é muito débil, nós não somos um Amazonas, temos um cerradozinho, temos 40% de semi-árido. Então, os aloprados, já na eleição passada, venderam uma tal de Serra Vermelha para uma indústria, a Carbon, e eu enviei um documento à Ministra. Ela mandou parar o contrato com essa empresa que estava queimando a nossa vegetação.

Eu quero agradecer à Ministra Marina Silva, que respondeu à documentação, como segue:

“Sr. Senador, refiro-me ao Ofício nº 1132/2007, que trata da requerimento de Informação nº 661/2007, de autoria do Sr. Mão Santa, o qual solicita informações sobre ações empreendidas pela empresa JB Carbon S.A. no projeto Energia Verde, em Serra Vermelha, Estado do Piauí.”

O Piauí tem uma região do sul, em Gilbués, Senador Geraldo Mesquita, para onde os garimpeiros foram e, hoje, é um deserto. Então, aquilo é caro para nós. Há pouca vegetação. Na minha região mesmo, tinha, como o Delcídio falou, energia, usina, termelétrica à lenha. Então, cortaram toda a vegetação para satisfazer as indústrias e a energia à lenha. Então, é deserto. Essa é a nossa preocupação.

Venderam lá, negociaram. É propineiro, é aloprado de todo jeito, em um lugar que é deserto.

E continua a Ministra:

“Com relação ao assunto, comunico que o empreendimento foi suspenso e posteriormente cancelado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, situação em que se encontra até o momento. Essa suspensão foi confirmada pela recente decisão da Quinta Turma do Tribunal Regional Federal 1º Região que suspendeu, por unanimidade, a autorização

do manejo florestal da empresa JB Carbon, até que sejam realizados os estudos de impacto ambiental.

Por fim, informo que este Ministério realizou estudos na região e, a partir deles, está sugerindo a criação de uma unidade de conservação de proteção integral a ser denominada Parque Nacional da Serra Vermelha.”

Então, agradecemos à Ministra a maneira... Era corrupção mesmo. Deram lá no Piauí. A Ministra viu e tal...

E também agradecemos ao Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho, advertindo... E nós preocupados com as ZPEs. É só cacarejamento. Em 20 de julho, expira o prazo das ZPEs.

Não há nada, ele disse que não recebeu nada do Município responsável, do Piauí e do Governo do Estado. Então, a ZPE, aquele sonho, está para abortar em 20 de julho.

Então, venho fazer um apelo ao Prefeito de Parnaíba para que consiga o terreno necessário – do PTB com o PT – e ao Governador do Estado. Segundo o Ministro, não anda nada. Agradeço também a maneira elegante do Governo, por meio da Secretaria Nacional de Defesa Civil, nesses alagados – Roberto Costa Guimarães. Levei vários Prefeitos alagados com a intervenção desse extraordinário líder do meu Partido, Geddel Vieira. Ele atendeu aos Prefeitos e encaminhou.

Então, queremos agradecer. E agradecemos aqui ao Paim por nos colocar em defesa dos que mais sofrem para que possamos tomar a benção aos nossos velhos. Eu não tenho mais pai e mãe, mas creio que eles estão satisfeitos. Faço minhas as rezas da santa Kyola, que está no livro de Sarney: “Meu filho Presidente, não deixe prejudicarem os velhinhos aposentados”.

Essas são as nossas palavras.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Senador Mão Santa, que fique registrado para alguns que têm V. Ex<sup>a</sup> na conta de um radical. V. Ex<sup>a</sup> hoje falou do comportamento inadequado de alguns Ministros, mas enalteceu e elogiou o comportamento reto e correto de outros Ministros. Que fique aqui registrado.

Concedo a palavra, com muito prazer, ao nobre companheiro Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Senador Geraldo Mesquita Júnior, que preside esta sessão, Senador Delcídio Amaral, Senador Mão Santa, eu quero, e fiz questão de aguardar até este momento, primeiro, agradecer a todas as centrais sindicais. Hoje,



na Comissão de Direitos Humanos, em uma reunião que chamamos ontem, se fizeram presentes todas as oito centrais sindicais que existem no País: CUT, CGT, CGTB, CTB, Força Sindical, as Confederações, o Fórum Sindical. Espero aqui não esquecer nenhuma, até porque amanhã citarei cada uma delas.

Quero agradecer a todos os Senadores pela forma como conduziram esse debate dos aposentados e dos pensionistas. Podem ter certeza de que esse é aquele que nós chamamos de bom combate. E esse bom combate nós vamos levar, se Deus quiser – e com certeza vai querer –, lá para a Câmara dos Deputados.

Pelas informações que tenho, meus Senadores, de inúmeros Deputados de todos os partidos, na Câmara ninguém vai votar a reboque de Pedro e de Paulo. Vão votar com a sua consciência tanto no projeto que reajusta de forma definitiva, também com a inflação e o PIB, o salário dos aposentados, como também com aquele que de uma vez por todas termina o fator previdenciário.

Mas, Sr. Presidente, quero mesmo, nesta noite, falar um pouco sobre educação. É claro que esse tema para mim tem tudo a ver também com os idosos, com os adultos e com as crianças. Diria, Sr. Presidente, que, durante essas mais de duas décadas que estou na vida pública, percebo que, em 90% das vezes, o dia-a-dia do Congresso acaba endurecendo as pessoas. Não é o nosso caso, nós, que defendemos essas causas sociais e populares!

Pensa-se, muitas vezes, nos números, mas não em vidas. Isso acaba distanciando as pessoas e faz com que as diferenças, as diversidades, sejam postas em segundo plano. Não foi o que ouvi aqui hoje, Senador Mesquita Júnior, Senador Delcídio Amaral. V. Ex<sup>a</sup>, aqui, debateu hoje a diversidade, debateu o meio ambiente, debateu a questão indígena e se preocupou também com os agricultores. O Senador Mão Santa, que aprofundou aqui o debate, desde a questão da liberdade de expressão, o respeito que os Poderes constituídos têm que ter um com o outro até, naturalmente, a questão dos aposentados, e, na mesma linha, o Senador Mesquita Júnior.

Poderia dizer que, felizmente, há um número grande de Parlamentares que têm mostrado essa preocupação.

Nesses anos todos, podem ter certeza, mais de duas décadas de Congresso, tenho-me aproximado cada vez mais dos movimentos sociais.

É impressionante, porque, se eu estivesse lá nas ruas, nos sindicatos, nas fábricas... Mas estou aqui dentro do Congresso, e essa aproximação acaba sendo permanente. Isso me deixa cada vez mais comprometido com os desafios do movimento social. E eu poderia

dizer uma frase que gosto de repetir: podem derrotar a mim, podem derrotar o Senador Mesquita Júnior, o Senador Delcídio Amaral, o Senador Mão Santa; podem nos derrotar de forma individual, mas o movimento social eles não derrotam. Ninguém derrota! Porque esse movimento vai acumulando experiência e, mesmo numa batalha perdida, ele se prepara para o segundo momento, aglutina forças e virá novamente. A história da humanidade é assim. Então, não pensem que ao derrotar um ou outro Parlamentar derrotam as idéias. Alguém vai conseguir derrotar as idéias que temos em relação às nossas crianças, aos nossos trabalhadores, empregados ou não, aos nossos idosos, aposentados ou não, e os pensionistas? Não! Isso não tem como derrotar. Não derrotarão nunca.

Por isso, neste pronunciamento em que me refiro à educação, digo que cada vez mais me convenço de que temos, sim, que defender o que pensamos, com muita convicção, com muita firmeza e com muito sentimento. Embora muito desses temas, como o do salário mínimo, não faça parte da minha rotina porque não ganho salário mínimo, meus filhos não dependem de salário mínimo, mas sei que milhões de pessoas dependem de salário mínimo.

Sempre digo a seguinte frase, quando estou em meu gabinete: “Tomara que o rufar dos tambores ressoe, bata nos meus ouvidos para que eu nunca esqueça de onde vim, por que estou aqui, para onde vou e quais são as minhas raízes. Quero que essa batida seja permanente, e, no dia em que eu não mais ouvi-la, é hora de ir embora, de voltar para casa”.

Mas quero voltar de cabeça erguida, e isso ninguém vai me tirar, não tem como.

Por isso, meus amigos, cada vez mais me convenço da importância desse debate que estamos travando agora sobre uma nova previdência. Gostaria que todos entendessem que o que mais gostaríamos era de uma previdência universal, exatamente igual para todos: trabalhadores da área pública, da área privada, com os mesmos direitos, os mesmos cálculos. Se não tem fator previdenciário para um, que não tenha para o outro; se as pessoas podem se aposentar de acordo com aquilo que contribuíram que seja para todos, e que a forma de cálculo para o benefício seja a mesma: idade e tempo de contribuição.

Alguns me dizem: “Mas Paim, a Previdência poderá não ter caixa para pagar, embora a proposta seja boa”. Faço o seguinte desafio, na maior tranquilidade, o desafio do bom debate, do bom argumento: por que não aprovamos a PEC nº 24? O que diz a PEC 24? Os recursos da seguridade social não podem ser destinados para outro fim a não ser saúde, assistência e previdência. É só isso, e já está na Constituição.

É que por vias, digamos, atravessadas, conseguem fazer com que esses 60, 70 bilhões por ano possam ser deslocados para outras áreas.

Então, se na Constituição diz que esses recursos são da Seguridade Social, vamos aprovar a PEC nº 24. Acabou-se o debate. É só isso o que eu gostaria. Como não é possível, não deixarei de brigar também pela PEC nº 24, pela PEC nº 10 e, naturalmente, pelos projetos que estamos debatendo.

Sabe que nessas minhas reflexões achei um texto de Dom Helder Câmara que cabe para este momento. Diz o texto:

Quando, depois de 10 ou 15 dias de chuva, começa uma estiagem que passa de uma semana, de duas, o nordestino olha para o céu...

Olhar de inquietação, mas ainda de esperança e até de prece! E quando o céu está nublado, escuro, ameaçando chuva, quem é do Sul [como eu] é capaz de achar o tempo feio [vem aí uma chuvarada, vem aí uma tempestade. Engraçado]:...

... o nordestino acha o tempo bonito, porque, quem sabe, vai trazer a esperada chuva...

Por isso, o olhar tem de ser para todos dentro de cada realidade.

Sr. Presidente, diz ele mais: "Quando uma mãe se vê diante do primeiro sorriso do filhinho, o olhar que lhe lança é quase um canto de alegria, de felicidade e de ação de graças..." Mas, por outro lado:

"Quem levanta o lenço que cobre o rosto muito querido de uma pessoa muito sua, rosto que ali ela sabe que só será visto de novo no céu, o olhar é de dor, de despedida dolorosa, de quem fica de coração partido..."

Depois ele diz:

"Quando dois jovens estão sentindo o amor despertar entre eles, e se entreolham, o olhar canta, baila, olhar dança!

O olhar que é uma delícia [incomparável] é o de uma criança que está descobrindo, vendo tudo como se nunca ninguém tivesse visto e exclama a cada instante: Olha lá! Olha lá! [Que bonito!]"

Dom Helder Câmara.

Cada um tem um olhar. Por isso, permita-me dizer, Senador Delcídio, V. Ex<sup>a</sup> olhou hoje para os nossos queridos indígenas, mas olhou de forma carinhosa, respeitosa; mas olhou também para aqueles que es-

tão na terra produzindo, trabalhando da forma deles, e dizendo: "Vamos assegurar aos indígenas a terra e vamos indenizar aqueles que precisam ser indenizados". Esse é o olhar diferenciado.

Esse olhar diferenciado é também o olhar de indignação, Senador Mesquita Júnior, de V. Ex<sup>a</sup>. Eu o vi naquela tribuna e até a comentei com V. Ex<sup>a</sup>: "Não, não fala nisso, isso não é o centro do debate. Renuncie à Presidência do Mercosul aqui no Congresso Nacional". Esse seria um gesto que poderia até fortalecer o Mercosul, que provocaria um olhar diferente dos Poderes constituídos para o Mercosul.

E o Senador Mão Santa na forma de falar – e eu vi, pois fui com V. Ex<sup>a</sup> àquela sessão do Congresso, o número de pessoas que lhe pediam autógrafos e para tirar fotos com V. Ex<sup>a</sup>.

Há alguns que tentam desqualificar o trabalho de um Parlamentar, mas pode saber que o povo está assistindo.

Senador Mão Santa, vi filas para tirar fotos com V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> é testemunha, e V. Ex<sup>a</sup> ainda botava a mão no meu ombro e dizia: "Vamos juntos, Paim". Eu vi, quando fomos votar os vetos na sessão do Congresso.

É esse olhar que a população tem sobre esta Casa. É este o olhar que me anima: o olhar da verdade, o olhar daqueles que fazem aqui o bom debate.

Acredito que a forma de vermos as coisas determina quem somos. Se todos nós fôssemos livres de conceitos pré-formulados, os quais, muitas vezes, se transformam em preconceitos, em discriminações, o mundo, com certeza, seria bem melhor. Mas é o nosso papel tentar mudar o olhar de alguns, como homens públicos, batalhando para que as leis sejam criadas a fim de melhorar o dia-a-dia do nosso povo. Nós somos legisladores, nós temos de fazer a nossa parte.

Tenho uma enorme convicção de que alcançar um mundo melhor para todos, com justiça social, é possível. Sei também que nós todos temos a responsabilidade de colaborar com os mestres que estão nas salas de aula, no processo de educação.

Vou tomar uma liberdade aqui. Conheci o Dante Ramon e passei a falar muito dele. Há uma citação dele que já usei há pouco tempo e que vou usar de novo. O que disse Dante Ramon, que, para mim, é uma das grandes vozes da América Latina?

Disse ele: "Querer bem a um filho não significa obrigá-lo a viver com as nossas verdades, querer bem a um filho significa apenas ajudá-lo a crescer sem as nossas mentiras".

Cabe a nós ensinar nossos filhos (os professores, nossos alunos) a ver o mundo com outros olhos.

Senadoras e Senadores, eu diria mais. Tenho a mania de me debruçar, às vezes, sobre a letra de al-

gumas canções. E tem uma que passei a gostar muito, da Ana Carolina, que diz o seguinte, em resumo: “É isso aí; há quem acredite em milagres”.

Eu acredito talvez em milagres, e essa utopia, esse sonho faz com que a gente aja com essa vontade que os senhores agem aqui. E diz Ana Carolina:

É isso aí  
Há quem acredite em milagres  
Há quem cometa maldades  
Há quem não saiba dizer a verdade  
É isso aí  
Um vendedor de flores  
Ensinar seus filhos a escolher seus amores.

res.

É isso aí...

Os educadores – e quero aqui fazer uma homenagem a eles, pela forma de comunicar – podem, como ninguém, fazer com que a magia da educação chegue a todos os lares. Contribuindo, assim, para eliminar as discriminações e os preconceitos.

Se fizermos isso, as diferenças serão compreendidas e aceitas. E, mais que isso, veremos os pontos positivos das nossas bem-vindas diferenças. Como é bom assimilarmos as nossas diferenças.

O novo, o diferente não será motivo de exclusão ou mesmo de piadas de extremo mau gosto. Coisas que, além de causar constrangimento, ferem a auto-estima dos atingidos.

Sr. Presidente, eu estava na conferência da educação e eu disse lá que estávamos reunidos ali por um mesmo propósito: o de, por meio da educação, construir uma sociedade em que a solidariedade, o meio ambiente e o ser humano têm de estar sempre em primeiro lugar. Frisei que o nosso foco é o bem-estar e a formação de nossas crianças, dos jovens, dos adultos e dos idosos.

Disse mais: ao formar e informar, estamos construindo o respeito à diversidade. Mas isso sem deixar de levar em consideração as reais particularidades de cada um. Sabemos que as crianças são crianças em qualquer lugar. O mesmo digo em relação aos jovens. Porém, a realidade de cada um, independentemente da idade, ao longo de suas vidas, é variável e diversa.

Temos consciência de que muitos adultos, somente hoje, têm acesso ao ensino básico. Por isso, o reconhecimento das diferenças é essencial para que possamos, de fato, fazer com que todos os brasileiros tenham a sua auto-estima fortalecida.

Os educadores sabem, mais do que ninguém, o quanto é importante levar em consideração o meio em que se vive, a origem, os costumes, a realidade local.

Quem mora no campo, mais uma vez, Senador Delcídio, quem mora no campo tem a sua experiência, tem a sua realidade muito diversa de quem vive na cidade. E é preciso que a gente entenda isso. Daí a importância de valorizarmos o campo, o desenvolvimento sustentável, a agropecuária, as comunidades ribeirinhas, os sem-tetos, os sem-terra, os desempregados. Todos têm a sua vertente, e todos têm que ser respeitados. Como V. Ex<sup>a</sup> disse um dia aqui, é preciso, sim, olharmos a floresta. É preciso olharmos o horizonte além da floresta, e não olharmos somente uma árvore; olharmos o conjunto, olharmos o povo da floresta. Precisamos, de fato, discutir com profundidade.

Há dados do MEC que me preocuparam muito. Por exemplo, mostram-nos que 34% de 2,2 milhões de pessoas entre 15 e 17 anos que residem no campo não freqüentam a escola. Trinta e quatro por cento não freqüentam a escola! Outro dado: 29,8% dos adultos são analfabetos. Por isso temos que investir, efetivamente, no campo para que as famílias fiquem no campo e tenham estrutura para lá se manterem! É fundamental a educação!

Em relação às crianças camponesas de 10 e 14 anos, só 23% estão na série adequada à sua idade. Na cidade, o registrado são 47%. Ou seja, somente a metade das crianças da zona rural estão na série adequada, enquanto que, na cidade, é o dobro.

As diferenças e as dificuldades não param aí. Sr. Presidente, as comunidades indígenas – tão bem colocadas aqui, Senador Delcídio –, os quilombolas, são cinco mil comunidades quilombolas, têm que ter uma atenção especial. Não dá para desconhecer. A nação indígena precisa ter acesso a um ensino de qualidade, sem que isso – 17 de abril, semana do índio –, V. Ex<sup>a</sup> destacou, sem que isso prejudique suas raízes, seus costumes. É necessário preservar a cultura, as línguas dos diferentes povos que formam o Brasil.

Eu poderia perguntar, falando tanto em diversidade: por que a Lei 10.639, que institui a história da África nos currículos da educação brasileira, só é aplicada em 20% da totalidade dos Municípios brasileiros? Uma lei de 2003! Infelizmente, esse dado tenho que enfatizar. Somente 20% adotam a lei. Não querem que a lei pegue. Qual é o objetivo da lei? O objetivo da lei é mostrar para a criança branca e para a negra que o combate ao preconceito começa na sala de aula. É só esse o objetivo. Mas me parece que há uma resistência enorme ainda quanto a isso.

Sr. Presidente, permita-me dizer ainda que, quando o Congresso Nacional aprovou o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso, o ProUni, o Fundeb, o salário mínimo e tantos outros temas, avançamos. Isso é inegável. Mas precisamos também fazer

um bom debate. Por que não aprovamos o Fundep, que é um fundo de investimento de iniciativa desta Casa para o ensino técnico profissionalizante, em todas as áreas? Por que não o aprovamos?

Por que não aprovamos o Estatuto dos Povos Indígenas? Vamos debater com a profundidade devida, mas vamos aprovar o Estatuto dos Povos Indígenas, o Estatuto da Igualdade Racial, o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Nesse contexto, quero ainda lembrar o debate instalado e polêmico das crianças com altas habilidades. Temos que analisar também essa situação.

Sr. Presidente, entendo eu ser fundamental aprovarmos o piso salarial dos professores. Até hoje não o aprovamos. Todos concordam, e as Casas não votam. Temos que valorizar os nossos professores, estruturar as escolas, para que todos saibam lidar inclusive com as diferenças. Esse é o investimento na preparação dos nossos professores.

O que poderia dizer ainda? Que é preciso aprofundar o debate sobre a grade curricular, a extensão do horário escolar, as influências socioeducativas. Temos que levantar ainda um debate profundo sobre as mais variadas temáticas. Uma delas é o meio ambiente, porque entendo que, apesar de estar sendo debatido, deveria ser incluída nos currículos escolares, do jardim de infância à universidade, a questão do meio ambiente.

Sr. Presidente, para finalizar, quero ainda dizer que a educação, para mim, é a grande base de todas as mudanças.

Senador Geraldo Mesquita Júnior, quero mais uma vez me referir a V. Ex<sup>a</sup>, que me falou muito dessa questão da floresta e dos povos que habitam nela. Temos que olhar a floresta e os povos que nela habitam.

Queria dizer ainda a todos que, nessa linha de respeito à diversidade, socorri-me de uma citação de Nelson Mandela. Certa vez ele disse que é maravilhoso, é gostoso, é bonito ensinar uma criança a amar; mas é truculento, é violento ensinar uma criança a odiar o seu semelhante. Ele traduz isso da seguinte forma: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem, ou por sua religião”. Para odiar as pessoas, alguém tem de ensinar. Obrigam ela a aprender a odiar. Se podem aprender a odiar, que é tão difícil, por que não ensinar o gesto bonito, solidário, carinhoso de amar os outros, e não o de odiá-los?

Por isso, mesmo quando leio o jornal, percebo formas de expressão quase odiosas – eu diria – contra um ou outro que pensa de modo diferente, como foi o caso, infelizmente, que todos citaram, que aconteceu esta semana. Não deixa de ser uma forma de discriminação, como que dizendo: “Desculpem-me esta expressão: o

que aquele negro, Senador, pensa para apresentar uma proposta, com tanta ousadia, para debate na sociedade?” Nós sabemos que infelizmente alguém já disse que você tem de olhar para dentro de si e perguntar: “Eu sou ou não sou preconceituoso?” E, muitas vezes, nós sabemos que isso acaba acontecendo.

Mas quero terminar, dizendo que acredito muito na educação. Há uma frase que diz: “A educação [eu espero que aqueles que foram desrespeitosos conosco entendam essa frase] é como a democracia: uma fonte eterna capaz de dar água a todos que nela forem se saciar”.

Então, educação é algo bom, como é bom fazer um debate sem ofender pessoalmente ninguém. Peça a Deus que nunca me negue – como eu dizia antes – que eu sempre tenha nos meus ouvidos mensagens como essa.

Quero terminar, dizendo que estive na Conferência Nacional de Educação e que me pediram para que eu coordenasse uma mesa. Quero dizer que, muito mais que coordenar aquela mesa, onde estavam intelectuais das mais variadas áreas... Confesso daqui, da tribuna do Senado, que, quando fui coordenar aquela mesa e olhei para o plenário, onde estavam os pensadores da questão da diferença, eu quase me intimidei. Pensei: “Eu, metalúrgico, hoje Senador, vou coordenar uma mesa para intelectuais?” Aquela foi a melhor coisa que eu fiz. Eu acho que, em certos momentos, os desafios nos encantam, nos entusiasma e nos fazem dar um passo à frente. Estive lá – confesso a vocês – com a mente, a alma e o coração de um estudante. Ouvi cada painelista. Foi uma aula brilhante. Aprendi muito. Quando eu terminei, eu só disse a eles que ali era o corte da diversidade. Se um dia alguém me disser que eu conduzi a minha vida nos mesmos moldes que os filhos de Dandara e Zumbi dos Palmares, eu vou me sentir orgulhoso e muito feliz, porque eu fui um guerreiro. Tomara que um dia, quando os anos passarem, alguém diga isto: “Paim passou pelo Senado, mas esteve lá como filho de Dandara e Zumbi, esteve lá como um guerreiro”. Tomara que um dia eu ouça isso. Ficarei muito feliz.

Como eu gosto muito – e aqui, de fato, é a última frase – dessa idéia da pureza, da liberdade e da inocência, eu termino lembrando Gonzaguinha. Ele disse em uma de suas canções:

Eu fico com a pureza  
Das respostas das crianças:  
É a vida! É bonita e é bonita!

Viver!  
E não ter a vergonha  
De ser feliz.



Cantar e cantar e cantar  
A beleza de ser  
Um eterno aprendiz”...

Eu quero ser, ao longo da minha vida, um eterno aprendiz. Eu aprendo muito com os senhores aqui no Senado da República.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

*Durante o discurso do Sr. Paulo Paim, o Sr. Geraldo Mesquita Júnior, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após o belo pronunciamento do Senador Paulo Paim, vamos seguir a orientação do nosso Secretário Geraldo Mesquita Júnior.

Em votação os **Requerimentos nºs 449, 468 e 469, de 2008**, de autoria dos Senadores Heráclito Fortes, Virgínio de Carvalho e Adelmir Santana, lidos anteriormente.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovados.

Ficam concedidas as licenças solicitadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência convoca sessão solene conjunta do Congresso Nacional, a realizar-se no dia 5 de junho do corrente, quinta-feira, às 10 horas, no Plenário do Senado Federal, destinada a comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em sessão anterior, foi lido o **Requerimento nº 397, de 2008**, do Senador Adelmir Santana e outros Srs. Senadores, solicitando a realização de sessão especial no próximo dia 14 de maio, destinada a homenagear os 60 anos de criação do Estado de Israel.

Em votação o requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senadores Paim, Delcídio e Geraldo Mesquita, nós hoje lutamos em defesa dos aposentados. Quis Deus caísse nas minhas mãos, para encerrar esta sessão, o Informativo nº 2 da Assisefe – Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas do Senado Federal. Atentai bem, Delcídio Amaral, para a grandeza do Senado Federal. Os aposentados...

Então, vou ler só um trecho de um editorial do Presidente Lourival Zagonel dos Santos, que, primeiro, cita Thomas Jefferson: “Em questões de estilo, nade com a correnteza; em questões de caráter, seja firme como uma rocha.”

Aí ele diz... Olhai as nossas responsabilidades e as daqueles que viveram este Senado. Os nossos funcionários que estão aqui vão contar a nossa história.

Quem não se lembra da atitude firme e forte do Senador Auro Soares Moura Andrade, saudoso presidente do Senado Federal, que, em momento crucial de nossa Nação, enfrentou as forças revolucionárias, no seu famoso discurso onde afirmo: “Japona não é toga, e quem está dentro dela não é juiz”.

Olhem a grandeza desta Casa, sintetizada pelo Presidente Auro Soares Moura Andrade, revivida pelos funcionários que conviviam com ele.

Mário Covas é outro que ele revive, e todos nós conhecemos. Tive o privilégio de ser governado por ele. Vocês se aproximaram dele. Além do Executivo, Governador e Prefeito, ele foi do Legislativo, das duas Casas. Ele diz que “seu carisma e perseverança estão sintetizados numa frase”. Foram os funcionários da época, hoje aposentados, que fizeram a beleza desse jornal.

Mário Covas disse: “Não me venham falar em adversidades. A vida me ensinou que, diante delas, só há três atitudes possíveis: enfrentar, combater e vencer.”

Diz ainda que ouviram, nesta Casa, Djalma Maranhão dizer e repetir a frase de Calderón de la Barca: “Ao rei, tudo; até minha vida. Nunca a minha honra.”

Ele termina, dizendo o seguinte: “Como seria bom que os que estão aqui dissessem de nós: felizes foram aqueles que passaram.”

Os aposentados da época, funcionários, disseram:

Nós, os aposentados do Senado Federal, temos orgulho de contar que tivemos a oportunidade de conviver com essas autoridades (alguns, mais de perto; outros, a distância) e as temos registradas em nossa memória.

Os jovens, nossos filhos, nossos netos e os que vieram depois deles haverão de ter, em figuras como essas, o bom exemplo de como se constrói uma Nação.

Assina Zagonel, o Presidente.

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro gostaria de dizer que não interrompi o Senador Paim porque – eu estava até conversando com o Senador Geraldo Mesquita – percebi que, num momento difícil que o Senado enfrenta, que o Congresso enfrenta, encerramos esta semana bem, graças a Deus, e com um discurso espetacular do Senador Paim.

Eu não quis interrompê-lo, mas disse aqui que o Senador Paim é um Senador rigoroso, competente e sereno, quase cirúrgico nas causas que ele defende,

principalmente causas voltadas para os movimentos sociais. O Senador Paim, com o conhecimento que tem, muito explicitamente, lucidamente, aqui falou e aqui disse. Por isso ele tem a consciência absolutamente tranqüila no que se refere ao trabalho que tem feito e ao que representa para a nossa Casa, para o seu Estado, o Rio Grande do Sul, e para o nosso País, o Brasil.

Eu disse ao Senador Paim que, quando há um grande debate, às vezes ocorrem até atitudes não condizentes principalmente com as práticas democráticas, e, num bom entendimento do que representa o Poder Legislativo, a Casa das leis, os grandes projetos e os projetos que transformam uma nação são polêmicos. As grandes lideranças são polêmicas porque são lideranças transformadoras, lideranças que trazem mudanças. E é desse jeito mesmo.

Vejo o Senador Paim muito tranqüilo, muito coerente com as suas posições, e o Senado inteiro, Senadores, Senadoras, somando-se a esse grande esforço, principalmente no resgate social e na consolidação daquelas políticas que vão transformar o Brasil num País melhor, num País mais fraterno, mais solidário, mais cidadão.

Sr. Presidente, em complementação ao que disse o Senador Paim, vamos discutir aqui esse projeto que olha essas questões indígenas com mais rigor, botando o dedo na ferida, como também o projeto das políticas de fronteira, insistentemente também trabalhado. Mas não recebi, infelizmente, até hoje, nenhum retorno do Ministério da Integração. Se tratamos os índios na Justiça, fronteira tratamos na Integração. E não tivemos resposta. Mas vamos em frente, fazendo as leis sempre de uma maneira, Senador Geraldo Mesquita, conciliatória, mas sem abrir mão do nosso dever e daquilo que é a nossa função, uma Casa legislativa, uma Casa de leis, resgatando essa missão precípua de todos nós aqui.

O Senador Paim falou da PEC nº 24. Está na hora de discutirmos essa questão da Previdência abertamente. Porque os números falam em rombo da Previdência, mas o problema é que o dinheiro da Previdência se alastra, capilariza-se cada vez mais, e aquilo que é estabelecido constitucionalmente não é seguido. E aí surgem discussões absolutamente difusas e distorcidas daquilo que efetivamente é o papel da Previdência para o nosso País.

Então, compreendo o avanço que foi a decisão tomada aqui na semana passada, quando votamos o projeto do Senador Paim e o projeto do Senador Tião Viana também.

E estamos prontos, Senador Paim, para os próximos debates, para realmente voltar a trazer a esta Casa as grandes decisões nacionais, que vão garantir um futuro melhor para a nossa gente, para o nosso povo,

que espera de nós, acima de tudo, este tipo de posicionamento, ousado, corajoso, republicano, mas, acima de tudo, de pessoas que querem ver o bem do Brasil.

Quero parabenizar o Senador Paulo Paim, parabenizar V. Ex<sup>a</sup>, Presidente, o Senador Geraldo Mesquita, porque conseguimos terminar bem esta semana, com propostas, discutindo temas que são vitais para a nossa população e fazendo, acima de tudo, o nosso papel.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, o Senador Geraldo Mesquita.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, meu caro irmão, assim como o Senador Delcídio, assisti encantado ao pronunciamento do Senador Paim, que mencionou Gonzaguinha, D. Hélder, mencionou poetas, para dar mais força àquilo que ele dizia acerca da educação, acerca do trato das questões, com a persistência e com a coragem que lhe são peculiares nesta Casa.

A língua coçou, mas eu me segurei, para dizer apenas que há momentos em que me abate um certo desânimo. Às vezes, a gente olha para aqui e não enxerga grandes avanços. Agora, quando eles vêm, às vezes em pequenas quantidades, Senador Delcídio, eles confirmam e justificam, Paim, aquilo que queria dizer para você e me reservei o direito de dizer agora, quando você fala da consistência, da persistência, do avanço das forças sociais inclusive, e que às vezes existem derrotas, mas persiste, luta e chega lá. Você me fez lembrar do que dizia, não sei se Karl Marx ou Lênin – agora me ocorre uma dúvida –, examinando uma situação muito parecida com essa, que há momentos na vida de todos os povos em que uns já não querem mais manter o *status quo*. Entendeu, Senador Paim? Então, eu digo sempre que o que faz com que eu afaste eventualmente o desânimo que me abate são essas pequenas vitórias que conquistamos aqui.

O Senador Delcídio está nos conclamando a travarmos debates sobre questões de fundamental importância para o povo brasileiro. E é isso que me deixa animado. E é essa perspectiva, Senador Delcídio, de que um dia, por uma gota d'água, as coisas acontecem. O acúmulo da luta, de vocês, de alguns de nós, vai se avolumando, vai se avolumando juntamente com o movimento social, que é denso – e é impressionante a força de que ele dispõe, força que às vezes até ele desconhece –, e o acúmulo disso tudo faz com que um dia uns já não queiram e outros já não possam mais manter o *status quo*.

Parabéns ao Senador Delcídio, ao Senador Mão Santa. Agradecemos, inclusive a paciência dos servidores desta Casa, e desejo uma boa noite a todos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Nesta Casa de 183 anos, o Presidente Sarney em pronunciamento disse: “Nunca decepcionou o Paim”.

Senadoras e Senadores, tanto é verdade que, aqui no jornal informativo da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas, eles prestam uma homenagem ao ex-Senador Jarbas Passarinho.

Mas essa convivência que constrói esta Casa e que é a garantia da democracia brasileira persiste.

O mesmo orgulho temos de nossos servidores. Falo da Mesa Executiva, da Secretária Cláudia Lyra, de José Roberto, de José Pedro e de todos os servidores a quem o Senador Geraldo Mesquita agradeceu.

Darei um exemplo. Quando discursava ali ainda não tinha almoçado. A prova de que continua existindo o mesmo respeito entre servidores e Senadores é o fato de que o Zezinho trouxe-me um lanche.

Brasileiros e brasileiras, como diz o Presidente Sarney, o Senado não vai decepcionar o Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

Os Srs. Senadores César Borges, Eduardo Azeredo, Romero Jucá, Papaléo Paes, Sérgio Guerra, Flexa Ribeiro e Gerson Camata enviaram discursos à Mesa, para serem publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I, § 2º, do art. 210 do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. CÉSAR BORGES** (PR – BA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o dia 21 de abril tem sido uma data particularmente trágica da nossa história. Lembramos sempre de um país que poderia ter sido e que não foi.

Temos o enforcamento de Tiradentes, que buscou nossa independência com base nos valores republicanos, muitos desses valores ainda frágeis no país; temos o calvário de Tancredo, que construiu o caminho para uma democracia que ainda se consolida na sua vertente social e cidadã.

Mais recentemente, a precoce perda do nosso querido Luis Eduardo Magalhães, a quem quero homenagear especialmente, agora que se completa 10 anos de sua morte. Naquele momento, desaparecia uma ponte para um país mais moderno.

Claro que o 21 de abril não é uma data apenas de frustração para os brasileiros, porque também é o momento de tomarmos o exemplo dos nossos heróis para seguirmos em frente.

E quantos bons exemplos nos deixou aquele jovem e promissor líder político, o mais promissor de sua geração, que, num 21 de abril de 1998, surpreendeu a todos nós com sua morte repentina!

Uma morte que ceifou uma carreira meteórica iniciada na Assembléia Nacional Constituinte e que, em menos de 10, o levou à presidência da Câmara dos

Deputados, onde se notabilizou como um líder firme mas democrático das grandes reformas do Brasil.

Naquele abril de 1998, Luis Eduardo se preparava para disputar a eleição de governador como candidato de um leque de alianças que parecia impossível à Bahia, mas que seu pendor para o diálogo viabilizou.

Quando vemos hoje um Brasil carente de lideranças, quando procuramos em volta por um sucessor para o presidente Lula, alguém que seja capaz de dar um giro a mais na Roda da História, alguém capaz de garantir um novo patamar para o crescimento que o país vive, nos defrontamos também com a falta de Luis Eduardo.

Como Líder e como Presidente da Câmara, foi Luis Eduardo quem tocou as reformas dos anos 90, usando seu talento pessoal, sua habilidade, sua coragem, mas sobretudo a sua credibilidade, credibilidade que só tem aquele que crê no que está propondo.

O que Luis Eduardo falava não tinha a evanescência das palavras fáceis, ele não dizia por dizer, mas por entender que aquilo era o certo; Luis Eduardo falava com a ênfase da convicção. Na sua ausência, as reformas fracassaram.

Como Luís Eduardo nos faz falta! Vejam quanto o país necessita de uma Reforma da Previdência, iniciada mas nunca completada, para não falar da Reforma Tributária, que retorna agora para votação no Congresso.

Tenho certeza que, se vivo fosse, Luís Eduardo teria continuado com sucesso a reforma do Estado brasileiro, usando para isto a sua capacidade de convivência com os contrários, capacidade que permitiu a ele deixar amigos em todos os partidos.

E por que ele conseguiu ampliar seu diálogo para além da fronteira ideológica, indo até os mais extremos adversários, ainda que nunca abandonasse suas convicções pessoais?

Eu vou responder com uma síntese muito pertinente que o senador Heráclito Fortes fez, aqui neste plenário, das características de Luis Eduardo.

Disse o senador que Luís Eduardo possuía três grandes credenciais: a primeira delas, a credibilidade. A segunda, a capacidade de ouvir. A terceira sua força de agregação.

Estas características nos fazem lembrar também o que disse o então senador Artur da Távola: “*Luís Eduardo – disse Távola – foi um liberal moderno. (...) Um liberal moderno não é o reacionário do meu tempo. Nem o capitalista selvagem que aprendi a conhecer e combater. (...) O liberal moderno é um homem capaz de compreender, na profundidade do fenômeno político, a importância das alianças como base indispensável ao avanço*”.



Mas, quem foi esse liberal moderno, que muitos viram como um sucessor do presidente de Fernando Henrique, mas que as novas gerações não conheceram?

Para mim, foi um líder de idéias adiante do seu tempo, idéias que apenas agora se tornaram senso comum em nossa sociedade, graças à democracia que permitiu a um partido de origem sindical conquistar o poder para confirmar as hipóteses que combatia.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a inclinação reformista de Luis Eduardo Magalhães já se manifestara desde os primeiros anos da década de 80 do século XX, ainda como um jovem deputado estadual, quando pregava a abertura de mercado e a diminuição da presença do Estado na economia.

Ao chegar à Câmara como Deputado Constituinte já pregava a reforma do sistema bancário e a reforma da previdência, apontando os caminhos necessários ao país, ainda que difíceis.

Sua preocupação com a inflação o fazia defensor do controle fiscal rigoroso. Por isto, criticava o déficit público, em 94: “Considero um absurdo buscar o equilíbrio fiscal transferindo, mais uma vez, a conta para o trabalhador”, disse ele. A conta era o nefasto imposto da inflação.

Em 1997, ao pedir uma verdadeira reforma fiscal, Luis Eduardo lembrou a luta do professor Mário Henrique Simonsen no combate ao que chamavam, ambos, de “câncer fiscal”.

Disse Luis Eduardo: “Que este Congresso Nacional, urgentemente, vote e aprove as reformas nesse terreno – única forma consistente de combater a miséria e o desemprego – para que a luta do professor Simonsen chegue à racionalidade e objetividade que perseguiu durante toda a vida e possamos construir um Brasil melhor”.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, quero destacar que o liberal moderno que citei há pouco também estava convencido de que o país precisava de políticas sociais consistentes, precisava de cidadania.

As idéias sociais de Luís Eduardo se consolidaram junto com seu pensamento reformador político-econômico. Foi assim que ele tornou-se defensor ardoroso do papel da educação para nosso país.

Durante a campanha a governador, nos primeiros comícios que ainda chegou a fazer, ele deixou vários caminhos inovadores, muitas boas idéias, que incorporei no governo que acabei herdando, especialmente na redução da pobreza.

Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, o que assistimos hoje é a vitória das idéias que Luís Eduardo pregou na Constituinte de 88 e que muitas vezes foram confundidas com conservadorismo. Hoje se comprova o acerto, se reconhece que não havia e não há outro caminho para o país.

Hoje, quando as necessidade de reformas trabalhista, da previdência e tributária são consenso no Brasil, quando o combate à inflação se tornou um com-

promisso de todos os governos brasileiros, o legado deixado por Luís Eduardo fica ainda maior.

Hoje há um coro de vozes onde ontem ele discursou para uma platéia vazia.

Mas este também é um momento de muita emoção porque será o primeiro 21 de abril, desde a sua morte, que não estará entre nós o senador Antonio Carlos Magalhães, pai e maior fã de Luis Eduardo.

É na ausência de Antonio Carlos Magalhães que aumenta nossa responsabilidade de fazermos lembrar o sonho de Luis Eduardo por um país menos cartorial, mais justo, mais organizado, capaz de valorizar e premiar o esforço dos mais dispostos mas também de socorrer os mais fracos.

Muito obrigado.

**O SR. EDUARDO AZEREDO** (PSDB – MG. Sem apanhamento taquigráfico) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho a esta tribuna para destacar ação importante do Governo do Estado de São Paulo, comandado pelo PSDB. Na última segunda-feira, 14 de abril, o Governador José Serra inaugurou o primeiro hospital do País voltado exclusivamente para a saúde do homem – o Centro de Referência para Saúde do Homem, localizado na região central da capital paulista.

Com equipamentos de última geração e 24 médicos especialistas, o Centro de Referência reúne especialidades médicas voltadas para a saúde masculina, como andrologia, patologias da próstata e urologia, além de núcleos para check-up. Os principais tratamentos, entretanto, serão das questões que envolvem a próstata, cujo câncer é a segunda maior causa de mortalidade por essa doença no Brasil, só ultrapassado pelo câncer nas vias respiratórias.

O Centro de Referência tem ainda um núcleo de ensino e pesquisa, que terá palestras e cursos abertos ao público. A unidade tem capacidade para realizar 36 mil consultas por ano.

Segundo o Governador José Serra, o novo hospital não vai se limitar apenas ao atendimento dos pacientes que o procurarem, mas se tornará um centro de referência estadual. A intenção é fixar padrões, referências e metodologias que permitam um atendimento mais rápido e um índice de resolutividade mais elevado. José Serra pretende criar outras unidades desse tipo no estado.

Tendo em vista a importância desta ação, solicito que este breve pronunciamento e a matéria veiculada no site oficial do Governo de São Paulo, no dia 14 de abril, passem a integrar os Anais dessa Casa.

Era o que tinha a dizer.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO AZEREDO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*



## **Serra inaugura 1º hospital do país com atendimento exclusivo para homens**

*Segunda-feira, 14 de Abril de 2008 às 16h27*

*(atualizada às 18h15)*

São Paulo ganhou o primeiro hospital do país com atendimento voltado exclusivamente para a saúde do homem. Nesta segunda-feira, 14 de abril, o governador José Serra inaugurou o Centro de Referência da Saúde do Homem, que vai funcionar no novo prédio construído no Hospital Brigadeiro, na região central da capital paulista.

“Esse hospital vai tratar principalmente das questões que envolvem a próstata. O câncer na próstata é a segunda causa de mortalidade por câncer no Brasil, só ultrapassado pelo câncer nas vias respiratórias. Estamos criando um centro de referência, com equipamentos de última geração, com 36 médicos especialistas, muito bem preparados”, anunciou o governador José Serra após visitar o interior do hospital e descerrar a placa inaugural ao lado do secretário da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata.

Serra disse que o novo hospital não vai se limitar apenas ao atendimento dos pacientes que o procurarem, mas se tornará um centro de referência estadual. “Ele vai ajudar a desenvolver o atendimento dos problemas de próstata em todo o Estado de São Paulo, porque ele vai fixar padrões, referências e metodologias que permitam um atendimento mais rápido e um índice de resolutividade bastante mais elevado”, explicou.

“Cada sala de consultório médico tem um ultra-som. Então o médico está examinando e já deita o paciente e dá uma olhada no tamanho da próstata”, observou Serra numa referência à agilidade pretendida com o novo centro. “É a idéia da resolutividade, de não ficar enrolado, que é o que muitas vezes acontece no sistema de saúde. Com isso, o diagnóstico precoce vai ficar infinitamente mais barato”, completou.

O governador disse ainda que, com a implantação e o desenvolvimento da unidade, outras poderão ser criadas em todo o Estado. A primeira delas deve ser instalada no Hospital do Ipiranga, na zona sul da capital paulista.

Durante discurso, o secretário da Saúde, Luiz Roberto Barradas, aproveitou para lembrar que a criação do hospital surgiu no começo do ano passado. “O Estado já tinha um centro de saúde da mulher e achamos que já estava na hora de montarmos um serviço modelo que pudesse ser o precursor de uma série de atividades para preservar a saúde do homem”, declarou.

“A idéia inovadora e altamente necessária só foi possível de ser colocada em prática pelos grandes investimentos feitos pela atual administração do Estado de São Paulo em obras, equipamentos com tecnologia de ponta e contratação de recursos humanos de reconhecida capacidade através de concurso público”, disse o diretor do Hospital Brigadeiro, João Carlos Vicente de Carvalho.

### **A unidade**

O Centro de Referência da Saúde do Homem ocupa um andar inteiro e está incluído na reforma completa pela qual passa o Hospital Brigadeiro. O investimento total nas obras ultrapassou R\$ 18,2 milhões.

O novo modelo de atendimento reúne especialidades médicas voltadas à saúde masculina, como andrologia, patologias da próstata e urologia, além de núcleos de alta resultabilidade (check-up). Também conta com um núcleo de ensino e pesquisa, que terá palestras e cursos abertos ao público. A unidade, que contará um total de 24 médicos, tem capacidade para realizar 36 mil consultas por ano.

Na área de andrologia os pacientes contarão com três setores: sexualidade, que abordará a questão com adolescentes, adultos e idosos, além de problemas de ereção; esterilidade, que também terá programas de paternidade e vasectomia; e trans-sexo, que atenderá trans-sexuais e também terá programas de amparo psico-emocional, orientação legal e cirúrgica.

O departamento de patologias da próstata será dividido em dois setores: diagnóstico e tratamento das DST, prostatites (infecções da próstata causadas por bactérias e vírus) e prevenção do HIV e HPV; e tumores (câncer e hiperplasia benigna da próstata).

Já na área de urologia o Centro contará com profissionais de nefrourologia (hipertensão renovascular e transplante renal), endocrinourologia, neuroururologia (disfunções da vesícula, uretrais e incontinência urinária) e urologias geriátrica e plástica.

**Cíntia Cury e Manoel Schlindwein com informações da secretária da Saúde**

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, a promoção do desenvolvimento do Brasil, nesta ocasião histórica de confiança nas instituições democráticas e no futuro, neste momento em que, afinal, retomamos o crescimento depois de décadas de estagnação, depende, de maneira drástica, da recuperação da infra-estrutura de transportes existente e da criação de novos corredores, sobretudo nas áreas de fronteira agrícola e nas regiões de ocupação mais recente.

Uma outra frente de ação desenvolvimentista reside na integração continental. A iniciativa da criação do Mercosul e de sua expansão é bem o exemplo de política acertada de aproveitamento das complementaridades entre as economias do Brasil e das nações-irmãs da América do Sul.

O Estado de Roraima, por sua localização extrema, do lado de lá da grande bacia do Amazonas e distante do Centro-Sul do País, constitui um caso particular de conveniência estratégica de escoamento da produção econômica pela via das vizinhas Venezuela e Guiana. Com portos situados no mar do Caribe, esses países constituem canais preferenciais de nossos produtos para o mercado norte-americano.

Roraima constitui, assim, o exemplo por excelência da articulação entre as duas frentes de ação desenvolvimentista: a da expansão da infra-estrutura de transportes e a da integração aos países vizinhos. Nesse sentido é que precisamos saudar a próxima conclusão das obras da ponte sobre o rio Tacatu, que separa o Brasil da República da Guiana na fronteira Leste do Estado.

O anúncio do término dos trabalhos de construção da ponte foi feito pelo embaixador brasileiro na Guiana, Arthur Meyer, em entrevista ao jornal *Folha de Boa Vista*. Prevista para junho ou julho, a inauguração da ponte deverá contar, muito apropriadamente, com a presença dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Bharrat Jagdeo, do país fronteiriço.

Uma vez inaugurada a ponte, deverão ser iniciadas as negociações para a construção de uma estrada ligando essa divisa internacional à cidade guianense de Linden, a partir da qual já existe ligação ao porto de Georgetown. Uma missão técnica do Ministério dos Transportes deverá viajar ainda este mês à Guiana para, juntamente com técnicos do país vizinho, reunir-se com a firma britânica de consultoria Mott McDonald para encomendar um estudo de viabilidade econômica para a rodovia. De fato, as negociações estão avançadas e já até existem recursos oriundos do Banco

Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a realização dos estudos.

A publicação da versão final do estudo de viabilidade da estrada está prevista para o início do próximo ano e, a partir de então, deveremos procurar o financiamento para sua construção.

A integração de Roraima aos países vizinhos significa a abertura de novas e grandes oportunidades econômicas. O Sul da Guiana, por exemplo, é uma província mineral rica em bauxita, minério de alumínio para cujo beneficiamento o Brasil detém tecnologia.

Resta-nos insistir sobre a oportunidade e a importância do estreitamento de laços econômicos e comerciais do Brasil com os outros países da América do Sul. Roraima, por sinal, é um das Unidades Federadas que mais têm a se beneficiar de uma ligação internacional para o escoamento de sua produção. Não deixemos de notar que essa integração internacional se dará sem prejuízo da integração mais que estratégica do Estado com o resto do País. Ao contrário: o desenvolvimento dessas áreas distantes é o melhor caminho para a afirmação da soberania nacional sobre nossas fronteiras.

Eram essas, Sr. Presidente, as impressões que gostaria de deixar aqui registradas, nesta oportunidade, sobre este importante instrumento de integração regional, a ponte Brasil-Guiana.

Muito obrigado pela atenção.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>a</sup> e Srs. Senadores, venho à tribuna neste momento para fazer o registro da matéria intitulada “Há indícios contra Palocci, diz procurador”, publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo* em sua edição de 27 de fevereiro do corrente.

A matéria destaca que o procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, afirmou que há indícios de que o ex-ministro da Fazenda e deputado Antonio Palocci (PT-SP) cometeu crime de quebra de sigilo funcional no episódio do caseiro Francenildo Costa.

Sr. Presidente, para que conste dos Anais do Senado, requeiro que a matéria acima citada seja considerada como parte integrante deste pronunciamento.

Era o que tinha a dizer. Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAPALÉO PAES EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

FOLHA DE SÃO PAULO

QUARTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 2008 **brasil A5**

# Há indícios contra Palocci, diz procurador

## Antonio Fernando afirma que decisão sobre abertura ou não de ação penal contra o ex-ministro caberá ao Supremo

**'Evidentemente que não se oferece denúncia sem estar convencido de que há elementos que indicam a autoria', afirma procurador**

**SILVANA DE FREITAS  
ANDRÉA MICHAEL**  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O procurador-geral da República, Antonio Fernando Souza, disse ontem que há indícios de que o ex-ministro da Fazenda e deputado Antonio Palocci (PT-SP) cometeu crime de quebra de sigilo funcional no episódio do caseiro Francenildo Costa e que a decisão sobre abrir ou não a ação penal será do STF (Supremo Tribunal Federal).

"Evidentemente que não se oferece denúncia sem estar convencido de que há elementos que indicam a autoria e a materialidade [do crime]. A culpabilidade é algo que se resolve durante o julgamento perante o tribunal competente [o Supremo Tribunal Federal]."

Na última sexta-feira, Antonio Fernando ofereceu ao STF a denúncia criminal contra Palocci, acusando o hoje deputado federal de usar o cargo de ministro da Fazenda para promover a violação ilegal de sigilo bancário de Francenildo Costa, em março de 2006.

Dias antes, o caseiro havia afirmado em depoimento à CPI dos Bingos que Palocci frequentava a chamada "casa do lobby" em Brasília, local onde havia negociatas e festas com garotas de programa, segundo Francenildo. O escândalo provocou a queda de Palocci no dia 27 de março, que então concorreu a uma cadeira na Câmara dos Deputados e foi eleito.

Também foram denunciados o ex-presidente da Caixa Econômica Federal Jorge Mattoso, suspeito de autorizar a violação do sigilo do caseiro na CEF, e o então assessor de imprensa do Ministério da Fazenda Marcelo Netto, acusado de divulgar a informação a jornalistas.

### Relatório

O procurador-geral disse que a apresentação da denúncia "não é juízo de condenação, é juízo de presença de elementos que indicam a existência de atos ilícitos". O crime de quebra do sigilo funcional é punido com prisão de um a quatro anos, conforme a Lei Complementar nº 105. Caberá aos 11 ministros do STF decidir se instauram ou não o processo.

O relatório da Polícia Federal encaminhado ao procurador, e que serviu de base para ele ofe-

recer a denúncia, imputa a Palocci pelo menos outros três crimes que não constam da denúncia apresentada contra o ex-ministro ao Supremo.

Se fossem considerados pelo procurador, os crimes apontados pela PF poderiam render a Palocci, em caso de condenação, pena de prisão de até oito anos, em vez do máximo de quatro, que lhe foi sugerido pelo Ministério Público Federal.

Para a Polícia Federal, juntamente com seu ex-assessor Marcelo Netto e o ex-presidente da Caixa Econômica Federal, além de violar o sigilo, nos termos previstos no artigo 10 da Lei Complementar 105, o trio foi enquadrado em pelo menos quatro outros artigos do Código Penal, entre os quais o crime de denunciação caluniosa, para o qual a previsão é de até oito anos de prisão.

Praticar essa conduta é acionar a máquina judiciária para entrar ação contra alguém em caso que se sabe ter no alvo um inocente. Esse foi o entendimento do delegado federal Rodrigo Carneiro, que conduziu as investigações e concluiu pela prática de tais crimes, tendo Palocci como mentor.



**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho à tribuna no dia de hoje para registrar a matéria intitulada “Estado atrapalha o PIB”, publicada pelo jornal **O Estado de S. Paulo** em sua edição de 13 de março 2008.

A reportagem destaca que o Produto Interno Bruto, PIB, de 5,4% no ano passado, não é sustentável, segundo avaliação do economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio da MB Associados. Para este ano o economista projeta uma taxa menor, entre 4,5% e 4,6% para o PIB. Entre os motivos apontados pelo economista para essa desaceleração estão a re-

dução das exportações líquidas, a perda de fôlego do consumo das famílias e do crédito. Mendonça de Barros ressalta que uma das travas para o crescimento é o tamanho do Estado.

Sr. Presidente, solicito que a matéria acima citada seja considerada parte deste pronunciamento, para que passe a constar dos Anais do Senado Federal.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR SENADOR SÉRGIO GUERRA EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

## Entrevista

**José Roberto Mendonça de Barros:** economista e sócio da MB Associados

# ‘Estado atrapalha o PIB’

**‘Não acredito em sustentabilidade com o Estado inchando da forma como está atualmente, diz ele**

**Márcia De Chiara**

O ritmo de crescimento Produto Interno Bruto (PIB), de 5,4% no ano passado, não é sustentável, segundo avalia o economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio da MB Associados. Para este ano, ele projeta uma taxa menor, entre 4,5% e 4,6% para o PIB.

Entre os motivos apontados pelo economista para essa desaceleração estão a redução das exportações líquidas, a perda de fôlego do consumo das famílias e do crédito. Além disso, Mendonça de Barros ressalta que uma das travas para o crescimento é o tamanho do Estado. “Não acredito em sustentabilidade com o Estado inchando da forma como está atualmente.” A seguir os principais trechos da entrevista.

**O desempenho do PIB de 5,4% em 2007 se sustentará neste ano?**

Avaliamos que o desempenho deste ano será inferior. Projetamos algo entre 4,5% e 4,6%. Teremos um bom desempenho, mas não nesse nível, acima de 5%.

**Por quê?**

Por três motivos. O primeiro é que as exportações líquidas vão cair muito rápido, o que já está aparecendo no saldo comercial.

**Mas e o pacote cambial?**

Sou completamente cético de que essas medidas possam ter resultado. Como trabalho com essa hipótese, não tenho dúvida de que as exportações líquidas vão cair rapidamente e o saldo comercial também.

**E os outros fatores?**

Do ponto de vista doméstico, achamos que o desempenho do consumo das famílias deverá ser um pouco mais lento em relação o registrado em 2007. No último trimestre, a taxa anualizada do consumo das fa-

mílias foi de 8,6% e isso definitivamente não é sustentável. Achamos que esse ritmo não vai se manter por três razões: em primeiro lugar, o aumento muito rápido no custo da alimentação, que já ocorreu, come muito a renda e a capacidade de compra das camadas mais baixas. A outra razão é que, ao longo do tempo, o crédito ao consumidor vai desacelerar. O volume de crédito será crescente, mas a velocidade da expansão será menor, isso porque o custo do dinheiro já subiu. Esse é o resultado mais direto da crise internacional. Além disso, em algumas áreas existe o IOF, que não tinha antes. Também estamos vendo a redução dos prazos máximos de financiamentos. Há um fator que não é certo, mas pode afetar o consumo, que é a eventual possibilidade de aumento dos juros ao longo do ano.

**Por causa das turbulências?**

Muito mais pela aceleração da demanda e os efeitos sobre a inflação. Temporariamente a inflação está mais tranqüila por causa da safra, mas os preços de commodities estão mui-

to elevados e isso vai se traduzir em mais inflação. Finalmente, como o mercado está aquecido, os salários estão aumentando, o que é bom para o consumidor, mas ruim para o custo de produção. O preços dos serviços estão aumentando devagar, mas firmemente. Quando se soma tudo isso, há razões para se ter menos crescimento. Eu adicionaria mais um fator que não está fazendo um efeito muito grande hoje, mas fará mais para frente. A turbulência lá fora está provocando uma contração de crédito, que é muito forte lá fora, mas que aparece em outros mercados. Para acelerar o crescimento temos de investir mais, mas temos obstáculos. Não acredito em sustentabilidade com o Estado inchando da forma como está. Uma das indicações que se tira é que o PIB está bem, porém o desempenho dos impostos está melhor. A preços básicos, o PIB cresceu 4,8% e os impostos aumentaram 9,1%. Como os impostos não são gastos com a melhor eficiência possível, isso é uma trava ao crescimento. ●

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna neste momento para fazer o registro do artigo intitulado “Muitas interrogações”, publicado pelo jornal **Folha de S.Paulo** em sua edição de 05 de abril de 2008.

O artigo trata de várias perguntas que ficaram sem respostas, sobre o caso do “dossiê” dos gastos secretos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Sr. Presidente, para concluir, requeiro que o referido artigo passe a integrar os Anais do Senado Federal.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR SENADOR FLEXA RIBEIRO EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

**MELCHIADES FILHO**

# Muitas interrogações

**BRASÍLIA** - Por que a Casa Civil só foi remexer no arquivo morto dos gastos secretos de FHC em fevereiro, quando o Congresso discutia a instalação de uma CPI para apurar despesas da Presidência de Lula?

Qual foi o objetivo das reuniões entre arquivistas e assessores de Dilma Rousseff entre 8 e 18 de fevereiro? A que levantamento a ministra da Casa Civil se referia quando contou a empresários, no dia 20 do mesmo mês, que já tinha munição para que o governo “não apanhasse sozinho”? Por que sua secretária-executiva, Erenice Guerra, não vem a público e nega que tenha ordenado a encomenda do dossiê?

Por que o Planalto não protestou quando detalhes do conteúdo do dossiê foram noticiados, em contatadas, nos dias anteriores à criação da CPI, quando interessava ao governo intimidar a oposição? Por que agiu apenas após a revelação de que a Casa Civil formatou esse arquivo exclusivo sobre os tucanos? Que funcionários têm acesso a ele?

Já que a divulgação de gastos sigilosos é crime, por que a Polícia Federal ainda não entrou no caso? Por que ela não poderia investigar a confecção do dossiê também?

São perguntas simples. As respostas poderiam ajudar a Casa Civil a se defender. O governo, porém, nega-se diariamente a fornecê-las.

Empenhado em poupar a “mãe do PAC”, o Planalto até ontem usou intermediários para lançar versões que variam em tudo, menos na inconsistência. A entrada em cena da própria Dilma, que poderia marcar uma inflexão, não fez diferença. A ministra conseguiu a façanha de negar tudo e não descartar nada.

De novidade, tornou oficial a caça de araque ao “espião” ou “invasor” que, ao vaziar trechos do dossiê, tornou pública a trincheira de contra-informação montada no palácio.

A estratégia de comunicação de Lula atolou-se de vez no jogo político. Abandonou o “ele não sabia” e agora oscila entre tergiversações e o “nada a declarar” da ditadura.

[mfilho@folhasp.com.br](mailto:mfilho@folhasp.com.br)

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB–ES. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, os brasileiros já podem se preparar para mais uma temporada de desordem e violência no campo, de afronta ao Estado democrático e de desprezo pelas instituições. O patrocínio é do MST, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que promove todos os anos a ofensiva denominada “Abril Vermelho”.

Trata-se de um espetáculo vergonhoso, de cujo roteiro fazem parte invasões de prédios públicos e de fazendas, roubo de cabeças de gado, bloqueio de estradas, marchas rumo às capitais e protestos contra as empresas do agronegócio.

Agronegócio, juntamente com globalização, privatizações, avanço científico no campo – tudo isso são palavras para os dirigentes do MST. Pertence a um passado longínquo o tempo em que seu objetivo era lutar pela distribuição de terras para agricultores. Hoje, suas metas são tão anacrônicas, ultrapassadas, quanto as foices que seus integrantes empunham – e que não hesitam em usar contra quem ousa atravessar seu caminho.

O MST não esconde mais seus propósitos, de fazer do Brasil uma ditadura socialista nos moldes de Cuba ou da Coreia do Norte. Para isso, recorre cada vez mais à violência, atitude coerente com a radicalização ideológica que vem experimentando.

São muitos os exemplos recentes de suas ações truculentas. No mês passado, a Estrada de Ferro Vitória a Minas, da Vale, foi invadida e fechada por manifestantes que arrancaram placas de sinalização e jogaram pneus sobre a linha, paralisando as operações dos trens de passageiros e todo o transporte de minério. Cerca de 300 mil toneladas deixaram de ser transportadas de Minas para o Porto de Tubarão, em Vitória, e 2 mil e 500 passageiros ficaram impedidos de viajar.

No mesmo mês, mulheres da Via Campesina, uma “sucursal” do MST, ocuparam uma unidade de pesquisa da Monsanto, em Santa Catarina, e destruíram o campo experimental de milho transgênico mantido pela empresa. Dois anos antes, integrantes do MST tinham depredado os laboratórios de pesquisa da Aracruz Celulose no Rio Grande do Sul, inutilizando materiais genéticos que resultavam de mais de 15 anos de pesquisas e causando um prejuízo de 400 mil dólares.

No Pará, a Estrada de Ferro Carajás, também da Vale, sofreu duas invasões, em outubro e novembro do ano passado, que interromperam o transporte de 650 mil toneladas de minério. Na fronteira entre o Maranhão e Tocantins, militantes do MST invadiram em março o canteiro de obras da Usina de Estreito, obra incluída no PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento, e que começou a ser construída no ano passado. Na Bahia, a Fazenda Bela Manhã, da Aracruz Celulose, em Teixeira de Freitas, no Sul do Estado, foi ocupada por 2 mil militantes no início deste mês.

A perspectiva da impunidade torna ainda mais audaciosos aqueles que desafiam a lei. Não é diferente no caso do MST. No Norte do País, como mostra reportagem publicada esta semana pela revista Istoé, sua presença atemoriza investidores, afugenta empresas e contribui para promover o aumento dos índices de desemprego.

A Indústria Biológica e Farmacêutica da Amazônia, instalada nas proximidades de Belém do Pará, faliu em 2006 e este ano foi adquirida por um grupo de empresários dispostos a recuperá-la. Não demorou para que a sede da empresa fosse invadida por integrantes do MST – que continuam a ocupá-la, apesar de a reintegração de posse já ter sido concedida pela Justiça.

Diante de precedentes como este, não será surpresa se muitos planos de investimentos forem cancelados devido ao alto risco que corre qualquer empreendedor que se instalar na região.

A maior prejudicada pelo vandalismo do MST tem sido a Vale. Ao ocuparem a Ferrovia de Carajás, os manifestantes diziam lutar pela reforma agrária. É o caso de indagar o que a mineradora tem a ver com a reforma agrária – tanto que, em nota, a empresa manifestou sua perplexidade por ser alvo de reivindicações que simplesmente não pode atender.

Mas, para quem vive segundo a lógica do “quanto pior, melhor”, coerência é o que menos importa. Importa, isto sim, provocar confusão, semear violência e arregimentar adeptos para sua doutrina, de preferência baderneiros profissionais. Quanto aos interesses das populações afetadas por seus atos, que se danem. O que vale é a “causa”.

É em nome de “causas” que se cometeram, e continuam a ser cometidas, incontáveis atrocidades. É em nome de “causas” que milhões de pessoas passaram, e ainda passam, por sofrimentos inconcebíveis. Como o fim supremo justifica os meios, está acima de tudo e de todos, não há instituição, nem mesmo a Justiça, merecedora de respeito.

Há poucos dias, vimos uma dirigente do MST descartar sumariamente a possibilidade de o Movimento respeitar decisões judiciais, sob a alegação de que “a Justiça fez uma opção de classe e tem se posicionado ao lado das grandes empresas, ao lado da burguesia”. Ou seja, o MST coloca-se acima da lei, já que esta não serve aos seus interesses. Ao fazer isso, revela sua vocação para o totalitarismo, sua incompatibilidade com o regime democrático.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Declaro encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 21 horas e 13 minutos.)*



## Ata da 56ª Sessão Não Deliberativa, em 18 de abril de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho, Paulo Paim, Mão Santa  
e Geraldo Mesquita Júnior*

*(Inicia-se a sessão às 9 horas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, mensagem que passo a ler.

É lida a seguinte:

### **MENSAGEM Nº 71, DE 2008**

(Nº 214/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

Informo a Vossas Excelências que me ausentarei do País no período de 19 a 21 de abril, para realizar visita oficial a Gana.

Brasília, 17 de abril de 2008. – **Luiz Inácio Lula da Silva**

Aviso nº 271 - C. Civil

Em 17 de abril de 2008

A Sua Excelência o Senhor  
Senador Efraim Morais  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Viagem presidencial

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República comunica que se ausentará do País no período de 19 a 21 de abril, para realizar visita oficial a Gana.

Atenciosamente – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A mensagem que acaba de ser lida será anexada ao processado da Mensagem nº 214, de 2008, e vai à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Encerrou-se, ontem, o prazo para apresentação de emendas às seguintes matérias:

- **Projeto de Lei da Câmara nº 15, de 2007** (nº 4.711/2004, na Casa de origem), que institui o Prêmio Nacional Destaque em Economia e Desenvolvimento Celso Furtado e dá outras providências; e
- **Projeto de Lei da Câmara nº 119, de 2007** (nº 3.298/2005, na Casa de origem), que denomina Rodovia Prefeito Nelson dos Santos Gonçalves o trecho da BR-393 referente ao contorno de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro.

Aos projetos não foram oferecidas emendas.

As matérias serão incluídas em Ordem do Dia oportunamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência lembra às Sr<sup>as</sup> e aos Srs Senadores que o Senado Federal está convocado para uma sessão especial a realizar-se na próxima terça-feira, dia 22, às 10:00 horas, destinada a homenagear o Aposentado do Serviço Público, de acordo com o Requerimento nº 223, de 2008, do Senador Paulo Paim e outros Srs. Senadores.

Lembra, ainda, que usarão da palavra os Líderes ou quem Suas Excelências indicarem.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência recebeu a **Mensagem nº 70, de 2008** (nº 210/2008, na origem), pela qual o Presidente da República encaminha, nos termos do § 4º do art. 74 da Lei nº 11.514, de 2007, o relatório contendo os novos limites de empenho e movimentação financeira que caberão a esta Casa, os respectivos parâmetros e memória de cálculo das receitas e despesas.

A matéria vai à Primeira-Secretaria do Senado Federal e, em cópia, à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência comunica que a **Medida Provisória nº 424, de 2008**, que “*abre crédito extraordinário, em*



*favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de R\$1.816.577.877,00 (um bilhão, oitocentos e dezesseis milhões, quinhentos e setenta e sete mil, oitocentos e setenta e sete reais), para os fins que especifica”, será encaminhada, nos termos do §6º do art. 2º da Resolução nº 1, de 2002 – CN, à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, onde poderá receber emendas.*

Fica estabelecido o seguinte calendário de tramitação:

#### MPV 424

Publicação no <b>DO</b>	17-04-2008
Emendas	até 23-4-2008 (6 dias após a publicação)
Prazo na Comissão	17-4-2008 a 30-4-2008 (14º dia)
Remessa do Processo à CD	30-4-2008
Prazo na CD	De 1º-5-2008 a 14-5-2008 (15º ao 28º dia)
Recebimento previsto no SF	14-5-2008
Prazo no SF	15-5-2008 a 28-5-2008 (42º dia)
Se modificado, devolução à CD	28-5-2008
Prazo para apreciação das modificações do SF, pela CD	29-5-2008 a 31-5-2008 (43º ao 45º dia)
Regime de urgência, obstruindo a pauta a partir de	1º-6-2008 (46º dia)
Prazo final no Congresso	15-6-2008 (60 dias)

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Sobre a mesa, parecer que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### PARECER Nº 343, DE 2008

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2006 (nº 5.245/2005, na Casa de origem), que dá nova redação ao art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB.**

Relator: Senador **Valter Pereira**

#### I — Relatório

A Comissão examina o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 36, de 2006, que, se aprovado, dá nova redação ao art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil — OAB.

Originalmente, o projeto foi apresentado pelo Deputado Michel Temer na Câmara dos Deputados,

onde foi registrado como Projeto de Lei (PL) nº 5.245, de 2005. Da justificação, depreende-se que o proponente tem por objetivo “impedir a conduta delituosa do profissional do direito, mas, ao mesmo tempo, a preservação da inviolabilidade do local de trabalho com o que se preserva o sigilo que preside as relações entre o cliente e o seu advogado”.

Para tanto, busca alterar o inciso II do art. 7º da Lei nº 8.906, de 1994 (Estatuto da Advocacia), bem como acrescentar-lhe parágrafos, de modo a assegurar garantias individuais contempladas em sede constitucional, como o direito ao sigilo de comunicações telefônicas, e, concomitantemente, “evitar que profissionais da advocacia invoquem o sigilo profissional, assim como a inviolabilidade dele decorrente, como escudo protetor para impedir a investigação sobre condutas criminosas por si praticadas”.

Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara, o PL nº 5.245, de 2004, recebeu parecer por sua aprovação, emitido pelo Deputado Darci Coelho, que, contudo, apresentou emenda, posteriormente aprovada, o que importou em alteração da redação da ementa do projeto.

Em 27 de março de 2006, a proposição veio ao Senado Federal, onde passou a ser identificada como PLC nº 36, de 2006, havendo sido distribuída a esta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

#### II – Análise

Quanto aos requisitos formais e materiais de constitucionalidade, nada há a opor ao PLC nº 36, de 2006, tendo em vista que i) compete privativamente à União legislar sobre direito processual, bem assim sobre condições para o exercício de profissões, a teor do disposto no art. 22, incisos I e XVI, da Constituição Federal (CF); ii) cabe ao Congresso Nacional dispor sobre todas as matérias de competência da União (CF, art. 48, **caput**); e iii) os termos da proposição não importam em violação de cláusula pétrea. Ademais, não há vício de iniciativa, nos termos do art. 61 da Carta Magna.

No que concerne à juridicidade, o projeto se afigura correto, porquanto i) o meio eleito para o alcance dos objetivos pretendidos (normalização via edição de lei) é o adequado; ii) a matéria nele vertida inova o ordenamento jurídico; iii) possui o atributo da generalidade; iv) é consentâneo com os princípios gerais do Direito; e v) se afigura dotado de potencial coercitividade.

No mérito, mostra-se bastante propícia a iniciativa consubstanciada no PLC nº 36, de 2006, pois encontra conformidade, por um lado, com discussões muito atuais, no País, acerca dos limites e sanções

que se devem impor aos causídicos que se aproveitaram de prerrogativas legalmente estabelecidas para acobertar ou, mesmo, perpetrar atos ilícitos; e, por outro, com as constantes queixas da classe advocatícia contra supostas violações, pelo Poder Judiciário ou pelas polícias civis e federal, daquelas mesmas prerrogativas.

Todavia, para o alcance mais eficiente desse louvável escopo, dois singelos incrementos ao projeto, de natureza meramente redacional, fazem-se oportunos: a substituição do termo “resguardados” pela expressão “vedada a utilização”, no § 6º alvitado para o art. 7º do Estatuto da Advocacia, torna mais clara a finalidade daquela regra; e pequenas modificações no texto do § 9º, sugerido para aquele mesmo dispositivo da lei, não de torná-lo menos redundante e, por outro lado, mais consentâneo com o espírito original do Estatuto.

Por fim, deve-se observar que a ementa do PLC nº 36, de 2006, não está em total consonância com a Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, a qual, em seu art. 5º, estipula que “[a] ementa (...) explicitará, de modo conciso e sob a forma de título, o **objeto da lei**” (grifo nosso). O texto sugerido pelo Deputado Darci Coelho para a ementa do projeto não cumpriu tal desiderato e, ademais, nela transcreve a ementa da Lei nº 8.906, de 1994, a qual se pretende alterar, o que é despiciendo. Por tal motivo, alvitramos nova redação também para esse trecho da proposição.

### III – Voto

Pelos motivos expendidos, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2006, com as seguintes emendas de redação:

#### EMENDA Nº 1 – CCJ

Dê-se à ementa do PLC nº 36, de 2006, a seguinte redação:

Altera o art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, para dispor sobre o direito à inviolabilidade do local e instrumentos de trabalho do advogado, bem como de sua correspondência.

#### EMENDA Nº 2 – CCJ

Dê-se ao art. 1º do PLC nº 36, de 2006, a seguinte redação:

Art. 1º O art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 7º .....

.....  
 II – a inviolabilidade de seu escritório ou local de trabalho, bem como de seus instrumentos de trabalho, de sua correspondência escrita, eletrônica, telefônica e telemática, desde que relativas ao exercício da advocacia;

.....  
 § 5º São instrumentos de trabalho do advogado todo e qualquer bem móvel ou intelectual utilizado no exercício da advocacia, especialmente seus computadores, telefones, arquivos impressos ou digitais, bancos de dados, livros e anotações de qualquer espécie, bem como documentos, objetos e mídias de som ou imagem, recebidos de clientes ou de terceiros.

§ 6º Presentes indícios de autoria e materialidade da prática de crime por parte de advogado, a autoridade judiciária competente poderá decretar a quebra da inviolabilidade de que trata o inciso II do **caput** deste artigo, em decisão motivada, expedindo mandado de busca e apreensão, específico e pormenorizado, a ser cumprido na presença de representante da OAB, sendo, em qualquer hipótese, vedada a utilização dos documentos, das mídias e dos objetos pertencentes a clientes do advogado averiguado, bem como dos demais instrumentos de trabalho que contenham informações sobre clientes.

§ 7º A ressalva constante do § 6º deste artigo não se estende a clientes do advogado averiguado que estejam sendo formalmente investigados como seus partícipes ou co-autores pela prática do mesmo crime que deu causa à quebra da inviolabilidade.

§ 8º A quebra da inviolabilidade referida no § 6º deste artigo, quando decretada contra advogado empregado ou membro de sociedade de advogados, será restrita ao local e aos instrumentos de trabalho privativos do advogado averiguado, não se estendendo aos locais e instrumentos de trabalho compartilhados com os demais advogados.

§ 9º No caso de ofensa a inscrito na OAB, no exercício da profissão ou de cargo ou função de órgão dessa entidade, o conselho competente promoverá o desagravo público do ofendido, sem prejuízo da responsabilidade criminal em que incorrer o infrator. (NR)”

Sala da Comissão, 9 de abril de 2008.

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**

PROPOSIÇÃO: POC Nº 36 DE 2006

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 09/04/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <i>[Handwritten Signature]</i>	
RELATOR: <i>[Handwritten Signature]</i> Sen. <i>Valter Pereira</i>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)<sup>2</sup></b>	
SERYS SLHESSARENKO <i>[Handwritten Signature]</i>	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO <i>[Handwritten Signature]</i>	2. INÁCIO ARRUDA
EDUARDO SUPLYC <i>[Handwritten Signature]</i>	3. CÉSAR BORGES
ALOIZIO MERCADANTE <i>[Handwritten Signature]</i>	4. MARCELO CRIVELLA <i>[Handwritten Signature]</i>
IDELI SALVATTI <i>[Handwritten Signature]</i>	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES <i>[Handwritten Signature]</i>	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>3</sup>
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS <i>[Handwritten Signature]</i>	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON <i>[Handwritten Signature]</i>	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ <i>[Handwritten Signature]</i>	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA <i>[Handwritten Signature]</i>	4. VALDIR RAUPP <i>[Handwritten Signature]</i>
VALTER PEREIRA (Relator) <i>[Handwritten Signature]</i>	5. JOSÉ MARANHÃO <i>[Handwritten Signature]</i>
GILVAM BORGES <i>[Handwritten Signature]</i>	6. NEUTO DE CONTO <i>[Handwritten Signature]</i>
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL <sup>1</sup> (Presidente) <i>[Handwritten Signature]</i>	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES	3. JOSÉ AGRIPINO
KÁTIA ABREU	4. ALVARO DIAS <sup>4</sup>
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. VIRGINIO DE CARVALHO
ARTHUR VIRGÍLIO <i>[Handwritten Signature]</i>	6. FLEXA RIBEIRO <i>[Handwritten Signature]</i>
EDUARDO AZEREDO	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>5</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA	1. MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES	1. OSMAR DIAS

Atualizada em: 01/04/2008

<sup>1</sup> Eleito Presidente da Comissão em 08/08/2007;

<sup>2</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07);

<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

<sup>4</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>5</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008;

*LEGISLAÇÃO CITADA*  
*ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

LEI Nº 8.906, DE 4 DE JULHO DE 1994

**Dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).**

.....  
Art. 7º São direitos do advogado:  
.....

**Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.**

.....  
Art. 5º A ementa será grafada por meio de caracteres que a realcem e explicitará, de modo conciso e sob a forma de título, o objeto da lei.  
.....

**DOCUMENTO ANEXADO NOS TERMOS DO ART. 250, PARÁGRAFO ÚNICO DO REGIMENTO INTERNO**

**RELATÓRIO**

Relator: Senador **Valter Pereira**

**I – Relatório**

Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara, o PL nº 5.245, de 2004, recebeu parecer por sua aprovação, emitido pelo Deputado Darci Coelho, que, contudo, apresentou emenda, posteriormente aprovada, o que importou em alteração da redação da ementa do projeto.

Em 27 de março de 2006, a proposição veio ao Senado Federal, onde passou a ser identificada como PLC nº 36, de 2006, havendo sido distribuída a esta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

**II – Análise**

Quanto aos requisitos formais e materiais de constitucionalidade, nada há a opor ao PLC nº 36, de 2006, tendo em vista que i) compete privativamente à União legislar sobre direito processual; bem assim sobre condições para o exercício de profissões, a teor do disposto no art. 22, incisos I e XVI, da Constituição Federal (CF); ii) cabe ao Congresso Nacional dispor sobre todas as matérias de competência da União (CF, art. 48, **caput**); e iii) os termos da proposição não importam em violação de cláusula pétrea. Ademais, não há vício de iniciativa, nos termos do art. 61 da Carta Magna.

No que concerne à juridicidade, o projeto se afigura correto, porquanto i) o meio eleito para o alcance dos objetivos pretendidos (normatização via edição de lei) é o adequado; ii) a matéria nele vertida inova o ordenamento jurídico; iii) possui o atributo da generalidade; iv) é consentâneo com os princípios gerais do Direito; e v) se afigura dotado de potencial coercitividade.

No mérito, mostra-se bastante propícia a iniciativa consubstanciada no PLC nº 36, de 2006, pois encontra conformidade, por um lado, com as discussões muito atuais, no País, acerca dos limites e sanções que se devem impor aos causídicos que se aproveitam de suas prerrogativas legalmente estabelecidas para acobertar ou, mesmo, perpetrar atos ilícitos; e, por outro lado, com as constantes queixas da classe advocatícia contra supostas violações, pelo Poder Judiciário ou pelas polícias civis e federal, daquelas mesmas prerrogativas. Todavia, para o alcance mais eficiente desse louvável escopo, dois incrementos ao projeto se fazem oportunos.

O art. 1º do PLC nº 36, de 2006, alvitra, para o inciso II do art. 7º da Lei nº 8.906, de 1994, substituir a atual inviolabilidade da correspondência do advogado e de suas comunicações, inclusive telefônicas ou afins, pela mera inviolabilidade “de sua correspondência escrita, eletrônica, telefônica e telemática”.

Atualmente, não pode haver, em hipótese alguma, interceptação telefônica do local de trabalho do advogado, por motivo de exercício profissional, ainda que se expeça autorização judicial, visto que, primeiro, a ressalva prevista na parte final do inciso XII do artigo 5º da CF (admitir-se a interceptação, por ordem judicial, para fins de investigação criminal ou instrução processual penal) aplica-se apenas à própria pessoa do advogado, em decorrência de ilícitos penais por ele cometidos, mas nunca devido a sua atividade profissional; e, segundo, a vigente ressalva da parte final do inciso II do art. 7º (“salvo caso de busca ou apreensão determinada por magistrado e acompanhada de representante da OAB”) não alcança as comunicações telefônicas (pois não há que se falar de busca e apreensão de comunicações).

Perceba-se, porém, que, com a supressão do termo “comunicações”, abre-se terreno para que se promova tal interceptação. Com efeito, o Dicionário Jurídico da Academia Brasileira de Letras Jurídicas (de J. M. Othon Sidou – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004) conceitua “correspondência” como “toda mensagem escrita, de pessoa a pessoa, por meio de carta ou de qualquer outro meio de comunicação”. Uma das definições trazidas pela edição eletrônica do Dicionário Houaiss da língua portuguesa é a de “conjunto de cartas, mensagens, telegramas etc. expedidas



ou recebidas”. Por sua vez, o Dicionário Aurélio admite qualificar o vocábulo como “conjunto de cartas que um indivíduo recebe ou expede”.

Isso, somado ao fato de que a CF, no inciso XII de seu art. 5º, fixa, de modo indubitável, a distinção entre “correspondência” e “comunicações”, bem poderá levar ao entendimento de que a inviolabilidade ventilada pelo PLC nº 36, de 2006, abarca apenas o produto (material ou virtual) do intercâmbio telefônico – assim como do escrito, eletrônico e telemático, a propósito –, mas não o intercâmbio em si. Vale dizer, poder-se-iam considerar invioláveis tão-somente as mensagens sonoras (deixadas, por exemplo, em caixas de voz e secretárias eletrônicas), escritas (*e-mail*, torpedos telefônicos, registro automático de bate-papos virtuais, entre outros) e imagéticas (*e-mail*, mensagens multimídia, inclusive com vídeos anexados, etc.), mas não o processo de transmissão dessas mensagens (ou seja, permitir-se-ia a captação de seu conteúdo no momento do envio), tampouco as diversas formas de comunicação (conversas telefônicas ou por meio de programas de computador que as simulam, bate-papos virtuais, tele e videoconferências, etc.).

Para os que julguem tratar-se disso de uma filigrana, cumpre recordar trecho do voto do Ministro Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal (STF), no Mandado de Segurança (MS) nº 21729/DF, publicado em 19 de outubro de 2001:

Da minha leitura, no inciso XII da Lei Fundamental, o que se protege, e de modo absoluto, até em relação ao Poder Judiciário, é a comunicação ‘de dados’ e não os ‘dados’, o que tornaria impossível qualquer investigação administrativa, fosse qual fosse.

Em suma, parece prudente manter, no inciso II do art. 7º do Estatuto da Advocacia, a referência aos diversos tipos de comunicação. Nessa hipótese, uma pequena alteração deve ser feita também no § 6º alvitado, já que, caso a quebra da inviolabilidade diga respeito, justamente, ao sigilo telefônico, não se fará necessária a expedição de mandado de busca e apreensão.

Por fim, deve-se observar que a ementa do PLC nº 36, de 2006, não está em total consonância com a Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, a qual, em seu art. 5º, estipula que “[a] ementa (...) explicitará, de modo conciso e sob a forma de título, o **objeto da lei**” (grifo nosso). O texto sugerido pelo Deputado Darci Coelho para a ementa do projeto não cumpriu tal desiderato e, ademais, nela transcreve a ementa da Lei nº 8.906, de 1994, a qual se pretende alterar, o que é despidendo. Por tal motivo, alvitamos nova redação também para esse trecho da proposição.

### III – Voto

Pelos motivos expendidos, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2006, com as seguintes emendas:

#### EMENDA Nº 1– CCJ

Dê-se à ementa do PLS nº 36, de 2006, a seguinte redação:

Altera o art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, para dispor sobre o direito à inviolabilidade do local e instrumentos de trabalho do advogado, bem como de sua correspondência e de suas comunicações.

#### EMENDA Nº 2 – CCJ

Dê-se ao art. 1º do PLS nº 36, de 2006, a seguinte redação:

Art. 1º O art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 7º.....

.....

II — a inviolabilidade de seu escritório ou local de trabalho, bem como de seus instrumentos de trabalho, de sua correspondência escrita, eletrônica, telefônica e telemática, e de suas comunicações, desde que relativas ao exercício da advocacia;

.....

§ 5º São instrumentos de trabalho do advogado todo e qualquer bem móvel ou intelectual utilizado no exercício da advocacia, especialmente seus computadores, telefones, arquivos impressos ou digitais, bancos de dados, livros e anotações de qualquer espécie, bem como documentos, objetos e mídias de som ou imagem, recebidos de clientes ou de terceiros.

§ 6º Presentes indícios de autoria e materialidade da prática de crime por parte de advogado, a autoridade judiciária competente poderá decretar a quebra da inviolabilidade de que trata o inciso II do **caput** deste artigo, em decisão motivada, expedindo, conforme o caso, ordem judicial para quebra de sigilo ou mandado de busca e apreensão, específico e pormenorizado, a ser cumprido na presença de representante da OAB, sendo, em qualquer hipótese, resguardados os documentos, as mídias e os objetos pertencentes a clientes do advogado averiguado, bem como os demais instrumentos de trabalho que contenham informações sobre clientes.

§ 7º A ressalva constante do § 6º deste artigo não se estende a clientes do advogado averiguado que estejam sendo formalmente investigados como seus partícipes ou co-autores pela prática do mesmo crime que deu causa à quebra da inviolabilidade.

§ 8º A quebra da inviolabilidade referida no § 6º deste artigo, quando decretada contra advogado empregado ou membro de sociedade de advogados, será restrita ao local e aos instrumentos de trabalho privativos do advogado averiguado, não se estendendo aos locais e instrumentos de trabalho compartilhados com os demais advogados.

§ 9º No caso de ofensa a inscrito na OAB, no exercício da profissão ou de cargo ou função de órgão dessa entidade, o conselho competente promoverá o desagravo público do ofendido, sem prejuízo da responsabilidade criminal em que incorrer o infrator. (NR)”

Sala da Comissão,

, Presidente

 Relator

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Com relação ao parecer que acaba de ser lido, a Presidência comunica que o Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2006, ficará perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receber emendas, nos termos do art. 235, II, “d”, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Foi lido anteriormente o **Parecer nº 343, de 2008**, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o **Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2006** (nº 5245/2005, na Casa de origem), que dá nova redação ao art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB.

A matéria ficará perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receber emendas, nos termos do art. 235, II, d, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 472, DE 2008**

**Requer Voto de Aplauso ao jornal Em Tempo Itacoatiara, ao atingir o primeiro ano**

#### **de sua existência a serviço da região centro do Amazonas, à margem esquerda do Rio Amazonas.**

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso ao jornal **Em Tempo Itacoatiara**, ao atingir o primeiro ano de sua existência a serviço da informação na região centro do Estado do Amazonas.

Requeiro, ainda, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento do jornal, em Itacoatiara

#### **Justificação**

Com circulação em dois dias da semana, o jornal **Em Tempo Itacoatiara** completa este mês seu primeiro ano de existência a serviço da informação na área centro do Estado do Amazonas, à margem esquerda do Rio Amazonas. É “o jornal do jornalista Roberval Vieira”, como costuma dizer o povo daquela cidade. Além de Itacoatiara, o jornal circula também em Rio Preto da Eva, Silves e Itapiranga, com uma tiragem de 1.500 exemplares duas vezes por semana. Nele trabalham os jornalistas Augusto Banego, Nara Mendes, Carlos Amorim, Manoel Guimarães, Renata Geralda, Moisés Andrade, Floriano Ferreira, todos repórteres, e os fotógrafos Neto Castro, Eliakim Marques e Elcimar Lessa.

O Voto de Aplauso que requeiro ao Senado da República é justa homenagem a jornal interiorano, pelo bons serviços prestados à sociedade.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – O requerimento lido vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sobre a mesa, comunicação que passo a ler.

É lida a seguinte:

Brasília, 18 de abril de 2008.

Senhor Presidente,

Particpei da Sessão de ontem, na qual, inclusive, proferi discurso na homenagem póstuma ao jornalista Assis Chateaubriand.

No entanto, Senhor Presidente, pelo acúmulo de outras atividades, na área da Liderança partidária, acabei por esquecer de digitar o ponto em Plenário.

Assim, com escusas, solicito a Vossa Excelência relevar a falha, abonando o ponto.

Atenciosamente, – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – O expediente que acaba de ser lido vai à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Há oradores inscritos.

Sem prejuízo do orador que está inscrito em primeiro lugar, o Senador Cristovam Buarque, passamos a palavra à nobre Senadora Serys Slhessarenko, por cessão do Senador Renato Casagrande.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, em primeiro lugar, quero agradecer ao Senador Casagrande por ter feito nossa inscrição.

Hoje, vamos tratar de dois temas extremamente atuais. Gostaria de registrar, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, uma importante notícia que foi veiculada já faz alguns dias no jornal **O Estado de S. Paulo** e que, pela sua relevância, solicito que conste nos Anais desta Casa.

Diz a matéria:

Onze milhões de pessoas terão conta de luz menor.

Aneel reduziu tarifas no interior de São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. O corte nas contas de luz chega a 18,18% em residências atendidas pela CPFL.

A matéria, que é de Gerusa Marques e de Fernando Nakagawa, prossegue:

Mais de 11 milhões de clientes do serviço de energia elétrica sentirão, a partir de amanhã [meados do mês de abril] um alívio no bolso em relação à conta de luz. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou uma redução das tarifas em quatro Estados, incluindo o interior de São Paulo, na área atendida pela Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), onde as contas das residências e do comércio terão queda de 18,18%.

A redução beneficia também os clientes da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), da Empresa Energética do Mato Grosso do Sul (Enersul) e das Centrais Elétricas Matrogrossenses (Cemat). As quatro distribuidoras passaram pelo processo de revisão tarifária, feito em média a cada quatro anos para equilibrar tarifas e custos das empresas.

Os principais motivos da redução, segundo, a Aneel, foram os ganhos de produtividade e a redução do custo operacional das

companhias obtidos nos últimos quatro anos. A queda significativa das tarifas de energia, em grandes distribuidoras do Sudeste, como a CPFL e a Cemig, pode ajudar a conter a inflação, que vem sendo pressionada pelo aquecimento da economia.

O Banco Central chegou a prever em seu relatório trimestral, divulgado em março, que a queda da inflação deve superar a meta de 4,5%. Também já é esperado que o Comitê de Política Monetária (Copom), na reunião da próxima semana, aumente a básica de juros, para conter a pressão inflacionária.

Repito: essa é matéria foi publicada no jornal **O Estado de S. Paulo**. Continuo a leitura:

Para o pesquisador Heron do Carmo, da Fipe, é possível que o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) fique cerca de 0,05 ponto percentual mais baixo já este mês – deve fechar em cerca de 0,30%, contra previsão anterior de 0,34%.

As tarifas da CPFL também cairão para as indústrias, de 17,34% a 21,92%. A distribuidora atende 3,3 milhões de unidades consumidoras em 234 municípios no interior de São Paulo.

As tarifas da Cemig terão redução de 17,11% para residências e comércio. Para as indústrias, a queda varia de 7,97% a 13,85%. A Cemig atende 6,3 milhões de unidades consumidoras em 774 municípios mineiros.

No caso da Cemat, a queda é de 1,13% para residências e comércio e varia de 17,81% a 25,33% para indústrias. Serão beneficiadas 875 mil unidades consumidoras em 141 municípios de Mato Grosso.

No caso da Enersul, cuja redução é de 8,8% para as residências e comércio, a queda foi concedida para compensar o que foi pago a mais pelos consumidores nos últimos quatro anos.

Na revisão tarifária realizada em 2003, foi dado um reajuste maior que considerou no cálculo informações equivocadas fornecidas pela própria empresa. A Enersul atende 717 mil unidades consumidoras em 73 municípios de Mato Grosso do Sul.

Eu quis registrar essa matéria do jornal **O Estado de S. Paulo** pela relevância. Realmente, sempre estamos ouvindo falar em aumento do preço da energia, e,

aqui, estão noticiados quatro Estados que terão o preço da energia reduzido tanto na indústria e no comércio quanto nas residências. Isso é da maior importância. Realmente, reflete a seriedade com que o Governo do Presidente Lula trata essa questão. Se em determinado momento houve necessidade de aumento de tarifa, o aumento ocorreu. Mas, se é necessário uma revisão e, conseqüentemente, uma redução de tarifas, essa redução está acontecendo.

Eu ainda queria falar hoje brevemente sobre algumas reuniões de que participamos na terça-feira e na quarta-feira desta semana em Washington. Viajei para lá na segunda-feira à noite e voltei para o Brasil na quarta-feira à noite. Nesses dois dias em que lá estive, participamos de doze reuniões de trabalho. O trabalho foi intenso. Reunimo-nos com várias instituições e com muitos parlamentares americanos, tanto do Partido Democrata quanto do Partido Republicano. Estivemos lá com o Senador John Kerry, com a Senadora Olympia, com a assessoria direta do Senador John McCain, enfim, com vários Senadores e com muitos Deputados que estão envolvidos com a questão do meio ambiente. Lá estavam Parlamentares da África do Sul, do Canadá, da Inglaterra – alguns parlamentares americanos participaram do nosso grupo – e um Parlamentar do Brasil também. Foi mais uma reunião, muito breve, com vistas à preparatória para a reunião sobre mudanças climáticas que deverá acontecer nos dias 26, 27 e 28 de junho, no Japão.

O Fórum Internacional sobre Mudanças Climáticas reúne parlamentares para discutir, em nível internacional, essa questão, e, neste momento, principalmente, está focado nas questões do biocombustível, do desmatamento evitado e do comércio de carbono. São algumas das questões que têm sido bastante trabalhadas, em especial com vistas ao que vai ocorrer após Kyoto, após 2012, ao que vai ficar no lugar do Protocolo de Kyoto. Se será Kyoto 2 ou se não será Kyoto, o nome que será dado, isso é algo que deverá ser definido.

Estamos preocupados. São parlamentares do G8 e do +5. O Brasil, junto com a China, com a Índia, com o México e com a África do Sul, faz parte, como todos sabemos, do +5. Até então, temos feito algumas reuniões – inclusive, em fevereiro, a reunião foi feita no Brasil – com Parlamentares de todos os países do G8 e com Parlamentares de todos os países do +5.

A discussão agora é preliminar. Vai haver um encontro desse Fórum em junho. Participamos desse Fórum o Senador Casagrande, o Senador Cícero Lucena, o Deputado Augusto Carvalho, o Deputado Antonio Palocci e eu, pelo Brasil. Neste momento, não foi uma

reunião do Fórum, mas de algumas pessoas do Fórum, com vistas a ampliarmos a participação desses países do G8 e do +5 em termos de número de parlamentares nesse debate, em nível internacional, e também a ampliarmos para além do G8 e do +5, envolvendo, Sr. Presidente, as Américas e, muito especialmente, a América Latina.

Acreditamos que a preocupação com as mudanças climáticas, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, não é apenas dos países desenvolvidos – é claro que eles têm grande responsabilidade nessa questão –, bem como não é uma preocupação somente dos países que integram o +5, que são esses países que acabei de mencionar. É uma preocupação muito mais ampla, de todos os países do planeta Terra, porque todos precisam ter co-responsabilidade direta nessa questão. Se fizemos um ato que comprometa o meio ambiente no Brasil, com certeza, ele repercutirá no mundo inteiro, assim como um ato ocorrido em qualquer outro lugar do planeta repercutirá no Brasil também.

Concedo primeiramente um aparte ao Senador Heráclito Fortes e, em seguida, ao Senador Cristovam Buarque.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senadora Serys Slhessarenko, esta Casa estava com saudades de V. Ex<sup>a</sup>. Essa sua viagem foi longa.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Foram dois dias somente.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Mas foi longa para todos nós. Dois dias sem sua presença aqui é uma eternidade. E fiquei satisfeito, porque vejo que V. Ex<sup>a</sup> voltou americanizada, o que é muito importante, Senador Cristovam Buarque, porque traz experiências, traz resultado de conversas que teve com várias autoridades americanas. V. Ex<sup>a</sup> tem se notabilizado pela defesa do meio ambiente, pela defesa do clima. Tem sido uma das pioneiras nesta Casa nessa questão. E chegou ao Brasil numa grave crise que estamos vivendo. Como é uma área que atinge o Estado de V. Ex<sup>a</sup>, a Amazônia, e como V. Ex<sup>a</sup> é uma das representantes mais autênticas do Governo aqui, com posição firme, gostaria que V. Ex<sup>a</sup>, se pudesse, desse-nos uma opinião sobre essa crise envolvendo o Comandante da Amazônia e o Governo Federal. V. Ex<sup>a</sup> acha que o Comandante agiu corretamente ao alertar a Nação para esses fatos? Senador Cristovam Buarque, esses fatos são graves, eles existem. Acha que, disciplinarmente, o General errou? Eu gostaria de ouvir nesta sexta-feira, Senador Paulo Paim, que preside esta sessão, a opinião de uma pessoa abalizada como a Senadora Serys, representante do Governo, plantonista do Governo hoje aqui nesta sexta-



feira, porque, inclusive, o que S. Ex<sup>a</sup> disser poderá servir de balizamento não só para nós que fazemos opinião, já que acreditamos no ponto de vista dela, mas também para a própria imprensa, que, nesse fim de semana, poderá ter uma orientação. Portanto, gostaria de ouvir de V. Ex<sup>a</sup>, como uma voz do Governo, uma opinião sobre essa questão envolvendo as reservas indígenas e o posicionamento do Exército brasileiro. Muito obrigado.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Senador Cristovam, concedo-lhe o aparte.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senadora, fico satisfeito que a senhora traga esse assunto que nem sempre vem a esta Casa e que, talvez, seja o mais importante problema hoje da humanidade, ao lado de outro igualmente importante, que é o aumento da brecha da desigualdade social, o que está fazendo com que os seres humanos no Brasil comecem a não se sentir semelhantes. A desigualdade está tão grande, a biotecnologia está trazendo tantas vantagens do ponto de vista da saúde, da longevidade da população que pode pagar pelos serviços ricos, que, dentro de algumas décadas, a população rica desprezará a população pobre como se eles fossem quase seres diferentes, sem semelhança. Ao lado disso, há o problema do aquecimento global, que afeta todos. Então, eu me alegro. Mas quero dizer da importância da sua última frase antes de nos passar a palavra: a co-responsabilidade de todos os países com o problema ambiental. O planeta Terra hoje é uma espécie de condomínio, em que cada nação é um apartamento, tem soberania sobre o que está ali dentro, mas não pode fazer o que quiser com o que é seu. Dentro do nosso apartamento, da nossa casa, podemos mudar os móveis de um lugar para outro, mas não podemos tocar fogo neles; não podemos deixar a torneira aberta a noite inteira, vazando. Há limites definidos pelos vizinhos. Hoje, o mundo precisa começar a perceber que cada nação – veja o que vou dizer, que é extremamente grave, sobretudo para alguém com o espírito nacionalista que tenho – deve saber os limites da sua soberania, e os limites da sua soberania são os limites dos interesses da humanidade inteira, até porque é burrice uma soberania que destrói o próprio prédio onde mora. Então, a idéia da co-responsabilidade é fundamental. Nesse sentido, parabeno o discurso de V. Ex<sup>a</sup>, ao trazer todos os assuntos. Quero dizer que esta Casa ainda não deu o grito que deveria no que se refere ao meio ambiente. Gostaria de entrar na polêmica com o Senador Heráclito sobre a frase do General Heleno, que, sinceramente, acho que deveria ter sido dita antes ao Presidente, como General, mas é um

alerta importante – isso ninguém pode negar. Quero apontar também outro problema que precisamos discutir aqui, que é a disputa entre *biodiesel* e alimentos. Tenho a impressão de que, no Brasil, estamos relaxando com o ufanismo de que o *biodiesel* fará do Brasil um país com mais recursos energéticos do que os dos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), esquecendo-se de que, se houver a troca de *biodiesel* por florestas e por alimentos, haverá uma riqueza suicida. Nem estou dizendo que vai acontecer isso, mas a capa da revista **Time** tratou disso na semana passada, e a **The Economist**, neste momento, a que está saindo, também está trazendo matéria grande sobre isso. Hoje, há um risco sério de que, para se encherem os tanques de gasolina de 800 milhões de pessoas, a gente esteja ameaçando o estômago de outras 800 milhões no mundo. Fico satisfeito de saber que, pelo seu balançar de cabeça, a senhora vai falar ainda sobre esse assunto ao longo do seu discurso.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Exatamente.

Antes de continuar minha fala, gostaria só de falar para o Senador Heráclito que não vou dizer quem está certo ou quem está errado, até porque o pouco que vi e ouvi foi pela imprensa, ao chegar ontem ao Brasil já no final da tarde. Não me vou posicionar neste momento até por falta de conhecimento de dados a respeito da situação. Não posso dizer quem está certo ou errado agora, mas estou estudando a questão e estou me aprofundando nela, porque acho que as coisas têm de ser esclarecidas.

Gostaria também de dizer aqui, Senador Cristovam e Senador Heráclito, que nos apartearam, que nossas discussões nesse Fórum Internacional têm sido muito ligadas, é óbvio, à questão energética, à questão do meio ambiente; uma coisa está extremamente interligada à outra.

O Senador Cristovam aborda a cautela e a preocupação em relação aos possíveis prejuízos que o biocombustível pode trazer às nossas florestas e à produção de alimentos. Esse grupo de Parlamentares, Senador Cristovam, que têm discutido essa questão em âmbito internacional, entre os quais me incluo, tem uma consciência razoavelmente clara – nunca é tão clara – de que esse prejuízo não pode advir. Não podemos reduzir a questão da produção de alimentos com a finalidade de produzir biocombustível, como não podemos também continuar derrubando árvores para “plantar biocombustível”, para plantar cada vez mais cana, girassol, pinhão manso, mamona e outros produtos que venham a trazer mais biocombustível para

nosso País. Mas também temos muita clareza – pelo menos, estou tendo cada vez mais quanto mais estudo, quanto mais leio – a respeito do biocombustível e da situação das terras já desmatadas no Brasil, mais especificamente no meu Estado de Mato Grosso, que é um Estado totalmente afeito à questão da grande produção de grãos, especialmente. Mais claro para nós fica que não é necessário que se prejudique a produção de alimentos para se obter o biocombustível. E aí a discussão é profunda e é grande.

Acredito que nosso Senado da República, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores aqui presentes, precisa pensar essa questão. O Parlamento americano, no final do mês de junho, o que foi muito anunciado por todos os Parlamentares com quem conversamos, fará um grande debate a respeito da questão ambiental, e, nesse debate, é claro que vai entrar a questão do desmatamento evitado, do comércio de carbono, do biocombustível, da agricultura com produção de alimentos etc. Pela primeira vez, o Congresso americano fará essa discussão ampla, em vários dias. Serão sessões de trabalho, segundo eles, voltadas especificamente para a questão do meio ambiente, à qual atribuo a maior relevância, até porque, nos Estados Unidos, não há uma lei maior de proteção ao meio ambiente. Por não haver essa lei maior lá, uma legislação federal, Estados como o da Califórnia e outros – fui informada que já são 14 Estados – têm leis restritas, quase draconianas, no bom sentido, de proteção do meio ambiente. Todos são praticamente unânimes em dizer aos parlamentares americanos que eles terão de discutir esse assunto, porque o próximo Presidente dos Estados Unidos terá, realmente, de tomar uma posição. Também o Congresso Nacional dos Estados Unidos terá de tomar uma posição mais firme a respeito das questões ambientais.

Cada um deve ter sua cota de responsabilidade, como eu já disse aqui, e o Senador Cristovam Buarque reforçou. O que temos de discutir é nossa cota, a cota do Brasil. Não tenho dúvidas de que o Brasil pode ser um considerável produtor de biocombustível.

Senador Cristovam Buarque, V. Ex<sup>a</sup> levantou o problema da derrubada de árvores. Esse é a preocupação que mais nos aflige, que mais aflige esse grupo e, com certeza, também a população brasileira. É preciso que, realmente, não se derrube, absolutamente, de forma ilegal, mais nenhuma árvore, não se derrube mais nenhuma mata, de maneira alguma, e não se prejudique a produção de alimentos, mostrando que não se está prejudicando. Por exemplo: há países – não preciso citar os nomes – que fabricam o etanol de milho. O etanol de milho, Sr<sup>as</sup> e Srs.

Senadores, prejudica grandemente a população. O milho é consumido como alimento em grande escala pela população, é um alimento básico. Além disso, há o fato de o etanol de milho ser antipoluinte no máximo em 25%.

Não vou dizer aqui por que ele é menos poluinte só 25% porque a conversa seria bastante longa.

Por outro lado – só um exemplo – o etanol da cana-de-açúcar é antipoluinte 830% e não prejudica a produção de alimentos, porque você pode continuar tirando a sacarose da cana e a partir de outros subprodutos dela que não seriam aproveitados para fazer o açúcar fazer o etanol.

Então, são questões que não são difíceis de entender. A gente tem, uma vez por todas, de distinguir, porque aqueles que hoje produzem etanol de milho não podem vir com essa história, Sr. Presidente, de que ele se compara com o etanol do Brasil. São coisas totalmente diferentes. Aí são interesses pesados, “grandiosos”, porque são grandiosos em termos de força política e não de grandiosidade da qualidade, de determinados interesses que, realmente, não querem que o Brasil seja produtor. Por exemplo, o meu Estado, Mato Grosso, que é grande produtor de soja, de algodão, de carne de boi, de frango e tudo o mais. O nosso Estado ocupa hoje mais ou menos em torno de 23% de suas terras para produzir a carne de boi para o consumo do mercado interno e para exportação. Digo, sem sombra de dúvida, que é uma das melhores carnes, senão a melhor, a mais saborosa. Feitos os nossos comerciais, não é, Sr. Presidente? (Risos.)

Segundo estudos que estão sendo feitos, não precisaremos usar esses 23% das terras que são usados hoje para produzir a carne de boi em Mato Grosso, que podemos reduzir essa ocupação, Senador Paim, a 10%. Então vão sobrar 13% das terras já desmatadas, que são usadas hoje para a criação extensiva do boi.

Aí vão dizer: mas vai reduzir a produção da carne para a exportação, principalmente. Não, ao contrário, se realmente nós tivermos tecnologia, nós poderemos produzir em menos da metade da terra que é usada hoje três vezes mais carne que produzimos atualmente. Nesse caso, precisaremos da co-responsabilidade dos países que têm tecnologia, que precisarão ajudar-nos, cedendo-nos essa tecnologia, para que possamos usar as terras hoje ocupadas com a criação do gado, a maior parte delas, Senador Paim, totalmente degradadas, e compensar aqueles países, ou mesmo o Brasil, que não estão conseguindo produzir.

Então, é preciso tecnologia para restaurar essas terras, para recompor essas terras e ter proposições, como teve a Aprosoja, em Mato Grosso.

Algumas pessoas dizem não acreditar que a Aprosoja, a associação, a entidade que reúne, conglomerada, os grandes produtores de soja, esteja fazendo isso. Está fazendo sim! Fizeram, assinaram um acordo e vão restaurar 50 mil hectares de terra que já foram totalmente desgastadas – até plantaram soja onde não poderia ser plantado. Eles assinaram esse acordo porque querem restaurar essas terras que foram usadas de forma indevida, querem recuperá-las para que elas tenham realmente o papel que deviam ter no meio ambiente. São organizações que estão a fim de contribuir para restauração do meio ambiente. Temos que falar dessas coisas, temos que estimular esse tipo de empreendimento.

Volto a dizer: a co-responsabilidade dos países tem que ser em bloco.

Aqueles que têm tecnologia avançada têm que fornecê-la àqueles que não a têm. Assim, poderemos produzir alimentos dentro daquilo que a gente acredita ser necessário e, principalmente, sem prejuízos para o meio ambiente.

O jornal **O Estado de S. Paulo** está trazendo ótimas reportagens sobre o assunto. Ontem, no seu primeiro caderno, na segunda página, foi publicado um artigo de Roberto Macedo cujo título é: “O etanol sob ataque”. Eu gostaria que ele fosse registrado nos Anais do Senado e que, de preferência, fosse distribuído para que todos nós o lêssemos, assim como outro artigo de Fernando Reinach: “As mangas, os alfaiates e o etanol brasileiro”. São artigos importantes para que realmente conheçamos um pouco mais essa questão. De repente, querem transformar o Brasil num bicho-papão e o etanol num monstro, e não é nada disso. Realmente, existe a possibilidade sim de o Brasil ser um grande produtor de etanol sem destruir a floresta, até porque na região da Amazônia a terra não produz nenhuma matéria-prima que seja possível ser usada para fabricar o etanol. Há muita coisa fantasiosa, mas isso não significa que não precisemos ter toda cautela, toda preocupação para que as nossas florestas continuem em pé. Mas, para isso, Senador Heráclito, existem projetos internacionais, como o do desmatamento evitado, que temos de começar a conhecer.

Precisamos conhecê-los e buscar esses recursos para a proteção do nosso povo, porque não vamos admitir também que aqueles que destruíram todas as suas matas, que destruíram o seu meio ambiente para conseguir o desenvolvimento não nos permitam

hoje fazer no Brasil o desenvolvimento com sustentabilidade, o desenvolvimento do nosso povo para que os mais pobres possam, realmente, conseguir um patamar melhor de vida no Brasil, para que o povo brasileiro consiga uma vida melhor em termos econômicos porque tem de proteger o meio ambiente. Tem de proteger o meio ambiente, mas tem, também, de conquistar o desenvolvimento com sustentabilidade, protegendo o meio ambiente, mas dando melhor qualidade de vida ao povo brasileiro. Isso é competência, sim, das autoridades, dos Executivos, dos Parlamentos, do Judiciário. Todos os Poderes têm de trabalhar de forma organizada, realmente, para que possamos ter consciência de que estamos promovendo a melhoria da qualidade de vida, a redução da desigualdade social, a redução da pobreza em nosso País – isso é fundamental –, mas também protegendo o meio ambiente.

Não tenho nenhuma dúvida dessa possibilidade, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores. Essa possibilidade é concreta. Ela existe. Basta que encaremos determinadas posturas internacionais que acham que o Brasil não pode ser produtor de energia limpa. Por quê? Tem que continuar sendo dependente, absolutamente e somente – desculpem-me o uso dessas duas palavras –, do combustível fóssil. O combustível fóssil é absolutamente poluente, estraga o meio ambiente. Que ele continue existindo, ele tem o seu espaço, mas é um combustível que acaba.

Com o combustível renovável, o combustível verde, o combustível produzido permanentemente e com estrago muito pequeno, com um nível de poluição como o da cana no Brasil, por exemplo, que já citei, é plenamente possível reduzirmos a emissão de carbono produzida hoje pelo combustível fóssil, especialmente; é plenamente possível reduzirmos a emissão de CO<sub>2</sub>, de carbono; e é plenamente possível sermos produtores.

O grande produtor, o etanol, está aí e que continue produzindo como grande produtor, buscando divisas para este País. Mas temos de prestar atenção, Senador Paim, à nossa agricultura familiar. Esse é um projeto extremamente espetacular no Rio Grande do Sul. Eles já estiveram conversando comigo.

A agricultura familiar precisa se apossar da cadeia produtiva como um todo. Este é um grande problema que a agricultura familiar, o pequeno produtor rural, precisa solucionar. Ele tem que estar organizado sob a forma de cooperativismo ou outra organização – acredito que a mais avançada ainda que temos é o cooperativismo, mas pode surgir alguma outra –, para que ele se aposses da cadeia produtiva como um

todo, seja produtor da matéria-prima, seja o industrializador dentro da organização e seja o comercializador. Só assim os pequenos produtores vão parar de engrossar a mão, de queimar o cérebro, produzindo absolutamente só a matéria-prima, para que o grande continue sendo o grande industrializador e o grande comercializador da matéria-prima, da qual realmente vem o melhor recurso.

Portanto, que o grande continue a passos largos – é importante –, mas que o pequeno se mobilize e se organize, para não deixar acontecer como com outros produtos como a soja, por exemplo, em que alguns tantos são produtores de matéria-prima. Muitos são produtores de matéria-prima, inclusive os pequenos; mas poucos são industrializadores, porque ela é pouco industrializada no Brasil; e pouquíssimos são os exportadores, de onde realmente vem o dinheiro.

Então, que não se caia nessa armadilha novamente. Que os pequenos tenham possibilidade e potencial de, realmente, fazer a mudança no sentido de se apropriarem da cadeia produtiva como um todo, para que possam ter sua qualidade de vida melhorada de forma significativa.

Digo, mais uma vez, que acreditamos, temos convicção de que a proteção ao meio ambiente é uma função, é um papel de todos os países do planeta: daqueles tidos como países ricos; dos que estão buscando chegar nesse patamar, os chamados emergentes, dentre os quais estamos nós; e daqueles que estão em fase de desenvolvimento menos avançado, mas que precisam caminhar. Especialmente esses têm que saber caminhar.

Nós, emergentes, e os que já estão em um patamar de desenvolvimento avançado temos que contribuir significativamente para com os projetos, especialmente, de comércio de carbono e desmatamento evitado, só para citar dois. Eles têm muitos recursos, portanto têm que contribuir não só para evitar emissões de carbono, como também com o processo de adaptação daquilo que aí já está. A questão da adaptação é outra discussão profunda que temos que ter.

Finalizaria, Senador Heráclito Fortes, Senador Cristovam Buarque, que participaram com apartes, e demais Senadores presentes, chamando para uma discussão por inteiro no nosso Senado da República, onde todas essas questões sejam colocadas com muita clareza e, assim, possamos ter um posicionamento do Parlamento independentemente de coloração partidária, absolutamente independente.

Do meu ponto de vista, a questão do meio ambiente, Senador Paim, é suprapartidária. A questão de produtos alimentares é suprapartidária. Precisa-

mos, Senador Paulo Duque, ter consciência de que a proteção do meio ambiente é fundamental. Ou todos protegem ou, daqui a pouco, não haverá vida para ninguém. Quer dizer, não adianta continuarmos com aquela visão e aquela concepção de sociedade, de que eu estou tendo cada vez mais lucro, e mais lucro, e mais lucro, e quero conquistar mais lucro e mais lucro, porque para que vai servir esse lucro se a minha vida e a dos meus descendentes estará comprometida?

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Senadora Serys.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Pois não, Senador Heráclito Fortes.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Eu queria dizer a V. Ex<sup>a</sup> que uma das metas da Oposição nesta Casa, pelo menos desde que aqui estou – desde seis anos, chegamos juntos –, é tentar trazer para a Casa um debate suprapartidário. Mas V. Ex<sup>a</sup> há de convir que muitas vezes não é possível por culpa única e exclusiva de colegas seus que não têm compostura na condução dos casos, ou dos fatos. Anteontem mesmo e ontem, vimos o Ministro Luiz Marinho agredir a esta Casa, mas, acima de tudo, agredir um colega de V. Ex<sup>a</sup>, que é o Senador Paim, que preside a Casa neste momento. Chamou-o de irresponsável – e o Paim sabe, juntamente com o Ministro Paulo Bernardo – porque esta Casa aprovou aquilo que eles defendiam para os aposentados a vida inteira, mas, quando chegaram ao poder, viraram as costas. Senador Cristovam Buarque, como é que podemos ter uma discussão suprapartidária, por exemplo, nesse caso dos aposentados quando o Dr. Luiz Marinho já chega com agressões desrespeitosas não só à Casa, não só a um companheiro, mas também à sua própria história, à memória do seu Partido? Vamos pegar os discursos feitos num passado não tão distante sobre a posição dele com relação aos aposentados. Essas coisas dificultam, Senadora Serys! Gostaríamos de ter sempre discussões suprapartidárias. Senadora Serys, lembro-me de que quando o Ministro Palocci tomou medidas duras, o Partido de V. Ex<sup>a</sup> virou as costas. E fomos nós, da Oposição, que tentamos o debate suprapartidário. E a sustentação do Sr. Palocci aconteceu, mas houve um porém: ele se envolveu com questões extra-trabalho e, infelizmente, o Brasil perdeu essa extraordinária figura humana, um Ministro competente, como o Ministro Palocci. Mas se dependesse Partido de V. Ex<sup>a</sup>, essa defesa não seria feita, porque o Partido virou as costas. De forma que a Oposição tem procurado cumprir um papel, minimizando fatos. V. Ex<sup>a</sup> estava fora, mas houve um co-



mício em Belo Horizonte. V. Ex<sup>a</sup> tomou conhecimento do comício? Houve um comício em Belo Horizonte, anunciado pela Ministra, no momento em que a Lei Eleitoral, inclusive, proíbe tais práticas. De forma que, fique certa, a Oposição responsável de hoje, como a de antes não era, está disposta – e o Senador Arthur Virgílio, como Líder, pode corroborar com isso – a debater suprapartidariamente os interesses do Brasil. Agora, sem agressões como teimam em fazer alguns companheiros de V. Ex<sup>a</sup>. Felizmente, V. Ex<sup>a</sup> está fora desse contexto. Muito obrigado.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Gostaria, inclusive, de reforçar sua colocação com relação ao Ministro Palocci. Infelizmente, com o que fizeram com ele conseguiram derrubar uma figura da maior grandiosidade. Mas ele é tão grandioso, eu diria, de tamanha grandeza, que se restabeleceu e está dando contribuições para o País. E, com certeza, dará maiores ainda. Só para reforçar sua colocação com relação ao ex-Ministro Palocci, que hoje é Deputado e está tratando com muita competência essa questão do meio ambiente. Está participando, realmente, com muitas contribuições nesse sentido.

Mas quando conclamo a todos nós para que discutamos essa questão independentemente da coloração partidária é porque tem algumas questões, Senador Heráclito, que são mais difíceis. V. Ex<sup>a</sup> entende e sabe disso. E sei que V. Ex<sup>a</sup> sabe disso porque é uma figura de Oposição que é séria e está sempre presente e atento, fazendo colocações que muitas vezes são necessárias. É legítima a existência da Oposição. Já fomos Oposição e sabemos disso. É totalmente legítima e da maior importância, inclusive para contribuir na melhoria do nosso País.

Mas, independente disso, diria que a questão ambiental é da maior relevância, sendo de interesse não somente de cada cidadão brasileiro, mas de interesse de todo o planeta, como já disse aqui. E se é de interesse de todo o planeta, cada um de nós tem que saber aquilo que podemos fazer para contribuir pessoalmente e no coletivo, como, por exemplo, o Senado Verde.

O Senado Verde, que acontece no nosso Senado da República, é da maior relevância, e poucas pessoas sabem. É um exemplo para os outros Parlamentos do mundo, para os quais precisamos levar, Senador Paim, o significado do Senado Verde. É uma comissão constituída pela direção do Senado, pelo seu Presidente, com a participação bastante ativa do Senador Efraim. Esse grupo vem trabalhando realmente com todas as possibilidades de redução de emissões de carbono aqui: reutilização de água, mudança nos carros para

proteção do meio ambiente, enfim, são muitas coisas. Alguns dizem que são questões pequenas, mas elas são muito grandes no conjunto final. É de uma grandeza esse grupo, que executa um trabalho extremamente significativo!

Juntamente com a SOS Mata Atlântica e outras organizações está sendo feita a medição, Senador Paim, do carbono produzido pelo Senado da República e o que pode e tem de ser feito para restabelecer, para pagar, para compensar aquilo que estamos produzindo em termos de CO<sub>2</sub> no Senado.

Que todas as outras empresas possam dar essa contribuição! Alguns dirão, Senador Duque, que é pequena, mas, se juntarmos uma mais uma mais outra, daremos uma grande contribuição.

É claro que tem de haver uma discussão internacional sobre biocombustível. Tem de ser colocado, por exemplo, no próximo protocolo do mundo, que não sei o nome que vai ter, mas que hoje tem o nome de Kyoto, a possibilidade do comércio de créditos de carbono e também do desmatamento evitado, que são grandes projetos para manter as nossas florestas em pé e o nosso povo ter condições de vida digna. Não adianta querer manter a floresta em pé com o povo passando fome, porque ele vai acabar derrubando a árvore, pois, se depender disso para comer, ele vai derrubar a árvore lá escondidinho, no seu canto, no seu lugar, e nós não vamos conseguir proteger as florestas.

Para isso, precisamos do envolvimento da sociedade como um todo, especialmente daqueles que vivem nos lugares mais distantes e de mais difícil acesso. Eles nem entendem muito essa questão e acabam desgastando a própria natureza, porque a sua sobrevivência é obrigatória.

Então, em nome disso, nós precisamos estar espertos e atentos para que a gente possa fazer o desenvolvimento do nosso País, assegurá-lo com sustentabilidade.

E que o etanol é um potencial para o Brasil, eu não tenho nenhuma dúvida disso, e reforço que a gente publique nos Anais do Senado os artigos *O etanol sob ataque e As mangas, os alfaiates e o etanol brasileiro*, publicados ontem em *O Estado de S. Paulo*, um de Roberto Macedo e o outro de Fernando Reinach.

Obrigada.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE A  
SRA. SENADORA SERYS SLHESSARENKO  
EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º do Regimento Interno.)*

# As mangas, os alfaiates e o etanol brasileiro

**N**a caça aos culpados pelo aumento do preço dos alimentos, o sr. Jean Ziegler, representante da Organização das Nações Unidas, declarou esta semana que “os biocombustíveis são um crime contra a humanidade”. Esse ataque indiscriminado me fez recordar a história do alfaiate e seu freguês. A piada, que ouvi aos 12 anos, foi provavelmente o meu primeiro contato com o surrealismo. Um alfaiate recusa-se a fabricar camisas com manga. Diante da indignação do freguês, ele alega que deseja preservar a saúde do cliente. “Mas qual a relação entre as mangas e minha saúde?”, reclama o cliente. “Manga causa indigestão”, responde o alfaiate.

O que o sr. Ziegler não sabe (ou quis esconder) é que, da mesma forma que a manga de camisa só compartilha o nome com a fruta, o etanol produzido nos Estados Unidos só compartilha a estrutura química com o álcool brasileiro.

Nos Estados Unidos, o etanol é produzido a partir do milho, uma das principais fontes de proteína para alimentação humana e animal. As usinas de etanol americanas não precisam plantar o milho que consomem. Elas compram o produto no mercado, competindo diretamente com a indústria de alimentos. Hoje, os Estados Unidos produzem mais etanol que o Brasil e, para tanto, consomem quase 20% de todo o milho produzido no país. O resultado é que o preço do milho aumentou assustadoramente nos últimos anos. Como praticamente toda a área cultivável do país já está ocupada, a única maneira de aumentar a produção de milho é diminuir a produção de soja, prejudicando novamente a produção de alimentos.

## MAIS EFICIENTE

No Brasil, produzimos álcool a partir da sacarose presente no caldo da cana. Como essa matéria-prima não pode ser estocada, cada usina é obrigada a plantar sua própria cana e só metade da sacarose produzida nos canaviais é convertida em álcool. A outra metade é vendida como açúcar. O resultado é que a produção de álcool tem crescido em paralelo à produção do

açúcar. Além de não competir com a produção de milho e soja, o aumento do consumo de álcool incentivou a produção de açúcar, um alimento que exportamos para o resto do mundo. Como o Brasil ainda possui grandes extensões de pastagens e terras não cultivadas, o crescimento da cana-de-açúcar não exclui a possibilidade de aumentarmos ainda mais nossa produção de alimentos.

## ‘Equiparar a produção de álcool do Brasil e dos EUA é desonestidade’

Nos Estados Unidos, a produção de etanol consome muito petróleo. Ele é usado para fabricar adubo e para movimentar as máquinas agrícolas. Quando os cientistas fizeram as contas de quanto etanol os americanos produzem para cada barril de petróleo consumido, descobriram que essa quantidade corresponde a somente 1,3 barril de petróleo. Gastam 1 barril para produzir o equivalente a 1,3. É muito esforço para economizar tão pouco petróleo e reduzir tão pouco as emissões de gás carbônico.

No Brasil, para cada barril de petróleo que queimamos para processar o álcool, produzimos etanol equivalente a 11 barris de petróleo. Gastamos 1 para produzir 11. Nosso sistema de produção a partir da cana é quase dez vezes mais eficiente do que o sistema dos EUA. Aqui, o uso do álcool realmente contribui para a redução do consumo de petróleo e para a diminuição dos gases que provocam o efeito estufa.

É claro que existem problemas no Brasil. Em boa parte dos canaviais, ainda queimamos a cana antes de colher, as condições de trabalho dos cortadores de cana são lamentáveis e ainda temos de garantir que nossa expansão agrícola possa conviver com a preservação da floresta amazônica e do cerrado.

Mas colocar sob o mesmo rótulo a produção de álcool brasileira e a produção americana é, no mínimo, desonestidade intelectual. O que ficou evidente esta semana é que o mundo está cheio de alfaiates, alguns ignorantes, outros desonestos. ●

\*fernando@reinach.com  
Biólogo

# O ESTADO DE S. PAULO

Publicação da S.A. O ESTADO DE S. PAULO  
Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP 02598-900 • São Paulo - SP • Caixa Postal 2439  
CEP 01060-970-SP Tel. 3856-2122 (PABX); Fax Nº (011) 3856-2940

Roberto Macedo

O noticiário internacional recente sobre a alta dos preços dos alimentos deu origem a um descabido ataque contra a produção do etanol e de biocombustíveis em geral produzidos no Brasil, mediante a generalização do argumento de que sua produção restringe a oferta de alimentos ao ocupar terras e outros recursos antes destinados à produção destes últimos.

O tom de algumas declarações mostra que a emoção vem prevalecendo sobre a razão e que também há gente atacando generalizadamente o etanol, mal disfarçando que estão a defender seus próprios interesses, como o protecionismo agrícola europeu e o de países produtores de petróleo.

Tome-se, por exemplo, o que disse o suíço Jean Ziegler, que trabalha na ONU em questões ligadas aos alimentos. Ao atacar os subsídios que os EUA dão a seus produtores de etanol a partir do milho, disse tratar-se de "um crime contra a humanidade", ao reduzir a produção desse cereal. Em seguida, pediu que a União Européia (UE)

## Em defesa dos seus interesses o Brasil precisa armar uma contra-ofensiva

abandone sua meta de ter 10% dos seus carros movidos a etanol até 2020, abandone esse que pode prejudicar o etanol baseado na cana-de-açúcar, produzido pelo Brasil e por outros países em desenvolvimento. E não fez referências ao protecionismo agrícola que mantém elevados os preços agrícolas na UE.

Até o renomado economista Paul Krugman, colunista do jornal *The New York Times*, se contamina pelo emocional e partiu para generalizações apressadas. Em artigo reproduzido neste jornal dia 8 deste mês, depois de apontar vários fatores responsáveis pela alta dos preços dos alimentos e se referir aos políticos e governos que se colocam diante de ações contra o efeito estufa, saiu-se com esta: "Mas onde os efeitos das más políticas são *mais evidentes* (ênfase nossa) é na ascensão do demônio (*sic*) etanol e de outros biocombustíveis."

Krugman também citou o etanol do milho, mas com ligeireza concluiu que "mesmo políticas de biocombustíveis que parecem 'boas' (aspas dele)", como a do etanol brasileiro, "aceleram o ritmo das mudanças climáticas, promovendo o desflorestamento". Ora, a expansão da cana no Brasil ocorre quase que totalmente em áreas não-florestais. Em tese, poderia ocorrer um desflorestamento indireto, via expansão da pecuária nessas áreas e ao ser substituída pela cana em outras. Mas, como há muita terra sem florestas, isso ainda não se verificou de forma significativa. Ademais, em qualquer caso, a balança dos benefícios e custos dessa expansão ainda pesa em favor dos primeiros - e seria o caso de convidar o autor dessas afirmações a visitar o Brasil para constatar *in loco* até onde foi sua precipitação e exorcizar a demonização generalizada com que vê o etanol.

Entre os países produtores de petróleo, merece destaque a Venezuela, cujo governo é tido como "muy amigo" pelo nosso. Nada amistosos, entretanto, são os pronunciamentos de autoridades desse país, que fazem de seus barris de petróleo um palanque para criticar a produção de biocombustíveis.

No meio do noticiário, a visão mais completa do aumento dos preços dos alimentos foi a de Marcelo Ginzale, do Banco Mundial, que apontou cinco fatores atuando em escala mundial: o aumento da produção de biocombustíveis e a manutenção dos respectivos subsídios em países ricos, como os EUA; o incremento dos custos com a alta do petróleo e dos fertilizantes; o aumento do consumo em países como China, Índia e Brasil; o mau tempo e a queda da safra em vários países; e a crise financeira com origem nos EUA, que levou investidores a apostar em contratos de bolsas de mercadorias, contribuindo também para o aumento dos preços dos alimentos.

Assim, ele se deve a vários fatores, alguns dos quais atuam de forma diferente em vários países, como é o caso do Brasil e seus biocombustíveis. Nesse contexto, tanto a emoção como a análise precipitada colocaram tais produtos, em geral, e o etanol em particular, como alvo de um tiroteio em escala não justificada pelo papel deles nessa alta dos preços dos alimentos.

# O etanol sob ataque

Assim, o Brasil precisa armar uma contra-ofensiva em defesa dos seus interesses, pois para o País, e para muitos outros em desenvolvimento, os biocombustíveis representam uma oportunidade única de gerar produção, riqueza, renda, empregos e formas renováveis de energia.

Nessa ação caberia incorporar dois aspectos que não vimos no noticiário.

O primeiro diz respeito ao esforço dos produtores nacionais de etanol em transformar o produto numa commodity, ou seja, "qualquer bem em estado bruto, geralmente de origem agropecuária ou de extração mineral ou vegetal, produzido em escala mundial e de características físicas homogêneas, seja qual for a origem, geralmente destinado ao comércio externo", segundo meu dicionário

(Houaiss). Essa definição, contudo, não impede que uma commodity seja definida por tipos, tal como o café. Assim, em retrospecto se impõe identificar pelo menos dois tipos de etanol, baseados no seu produto de origem, a cana-de-açúcar e o milho, numa tentativa de evitar que esses problemas com o etanol de milho nos EUA contaminem o produto brasileiro. E sempre bater nas duas teclas como estratégia de comunicação. Em inglês, teríamos o "sugar cane ethanol" e o "corn ethanol".

Um segundo aspecto é a necessidade de reexaminar nossa parceria com os EUA na promoção do etanol em escala mundial. Até aqui a colaboração com o presidente Bush foi vista como fundamental para tanto, mas o tão criticado etanol do seu país está se revelando como num abraço de afogado, ameaçando levar consigo o etanol brasileiro, cujas características são radicalmente diferentes em termos de produto de origem e de sustentação por políticas públicas.

Roberto Macedo, economista (USP), com doutorado pela Universidade Harvard (EUA), pesquisador da Fape-USP e professor associado à Faeap, foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda



**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra como Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra, neste momento, como líder. Em seguida, falará o Senador Heráclito Fortes, por permuta com o Senador Cristovam, que falará em terceiro lugar.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu trato de alguns assuntos, nesta fala como Líder, registrando o prazer imenso que tive de participar ontem, em Cuiabá, revendo inclusive meu querido amigo e companheiro Senador Antero de Barros, do seminário Direito e Desenvolvimento Econômico – meu tema foi meio ambiente –, sediado na Ordem dos Advogados de Mato Grosso. Foi realmente um evento muito importante pelo nível do debate que lá se processou.

Estou seguindo, agora, para Manaus para a abertura do I Encontro Estadual de Lideranças Tucanas, que contará com a presença do Presidente Sérgio Guerra e do Secretário-Geral, Rodrigo de Castro. Lá, empossaremos o secretariado da juventude, do partido, e o secretariado da mulher tucana.

Sr. Presidente, tenho ainda pronunciamento em que revelo preocupação com as populações do Amazonas que sofrem com as cheias dos rios Madeira e Juruá. O quadro é desolador. E é preciso que o governo providencie com urgência medidas para levar assistência às cinquenta mil pessoas atingidas.

Estou viajando, antes do meio-dia, para Manaus, para ver de perto o drama dos amazonenses. Muitos perderam tudo, inclusive suas residências. Os Municípios mais atingidos são Ipixuna, Guajará, Itamarati, Eirunepé, Borba, Nova Olinda do Norte, Manicoré e Humaitá. Em todos eles foi decretado estado de calamidade pública. Não é suficiente. Medidas de socorro são necessárias e espero que o governo do Estado, sempre tão omissivo, volte suas atenções para as populações que sofrem com as cheias.

Há informações de que alguma coisa estaria sendo feita pela Defesa Civil do Amazonas. Garantem seus dirigentes, a começar pelo Coronel Roberto Rocha, que alimentos e remédios serão comprados. Que essas providências andem a jato. Afinal, são cinquenta mil amazonenses à mingua de assistência. Além dos problemas de moradia, as populações de nove Municípios perderam praticamente suas lavouras, as pastagens estão cobertas pela água e o gado está ameaçado.

Faço essa advertência porque a previsão é de piora nesse quadro, já dramático. Em Humaitá, o Coordenador da Defesa Civil, Herivaldo Breves, informa que o chamado período de descida das águas só está

começando. Ali, diz Herivaldo, pelo menos 30% da população foram atingidos pelas cheias do rio Madeira.

Lembro que a situação sugere que também o Governo da União promova ações para socorrer os cinquenta mil brasileiros que sofrem com as cheias do Amazonas.

Sr. Presidente, situações como essa não podem ficar à espera indefinidamente. São brasileiros que sofrem na mais distante Região do País.

Tenho ainda, no tempo que V. Ex<sup>a</sup> me concede, Sr. Presidente, de dar uma explicação que deixe bem nítida a minha posição, até porque recebi alguns *e-mails* de pessoas... Conhecemos aqueles *e-mails* que são típicos de petistas profissionais, aqueles que são especializados em mandar carta para jornal. Conhecemos isso e não dou a menor importância. Mas há *e-mails*, Senador Mão Santa, de pessoas sérias, que, às vezes, interpretam de maneira equivocada o que foi dito aqui nesta tribuna, e esses eu levo a sério e os respeito muito.

Ontem, de maneira muito rápida, na sessão de homenagem a Assis Chateaubriand, mencionei a crise militar. Trata-se de uma crise militar essa que levou o Presidente – a notícia está nas primeiras páginas de *O Globo*, Senador Geraldo Mesquita – a supostamente repreender o General Augusto Heleno, Comandante Militar da Amazônia, uma figura que eu prezo, que eu respeito, e que, a meu ver, estava com a razão. O Presidente Fernando Henrique fez a demarcação descontínua das terras indígenas em Roraima. O Presidente Lula exagerou. Fez a demarcação contínua, em extensas terras, criando um quadro de insustentabilidade na relação entre arroteiros e índios – já concedo o aparte a V. Ex<sup>a</sup> – naquele Estado. O General Heleno fez algumas afirmações, e ele tem razão. Eu quero que todos os missivistas de boa-fé que me mandaram suas mensagens de crítica ouçam isto com clareza: o General Heleno tem razão, porque a política indigenista do Presidente Lula é caótica. Crianças indígenas morrem de fome todos os dias, porque a Funasa parou de funcionar nesse campo.

No entanto, embora o General Heleno tenha razão, eu não acho que ele devesse ter falado, porque não é o papel dele falar. Isso tem de ficar bem claro. Eu lutei muito por democracia no País e não considero justo que agora nós voltemos ao tempo dos pronunciamentos militares de caráter político. Se está na reserva, tem toda liberdade de fazer isso; se está no serviço ativo, não.

Eu quis ressaltar aqui não a crítica ao General Heleno, a não ser quanto ao fato de ele ter se pronunciado politicamente, não a crítica às idéias dele, mas a tibieza do Governo Lula, a fragilidade do Governo Lula.



Um governo que é autoritário com o Congresso, que é autoritário com o Judiciário e se péla de medo das casernas, como o fez quando o Ministro Paulo Bernardo, de maneira infantil, dialogou com os controladores como se eles fossem líderes sindicais. A alta hierarquia militar não gostou, e o Governo pôs o rabo entre as pernas e recuou. Mas, a seguir, o Ministro Jobim tomou uma atitude, da qual deve ter se arrependido – tenho muito carinho pelo Jobim –, de fazer o inoportuno lançamento de um livro sobre torturas e torturados no Palácio do Planalto. Podia ter sido em qualquer livraria do País, era um direito, era até um dever se fazer um livro sobre aqueles tempos tão tenebrosos, mas fazer no Palácio, com a presença do Presidente da República, foi uma demasia. E ele disse: se alguém se insurgir, vou fazer, vou acontecer. A alta hierarquia militar se insurgiu, o Governo meteu de novo o rabo entre as pernas e ninguém fez, e ninguém aconteceu no Governo. Ninguém foi punido pelo ato de rebeldia demonstrado pelos militares naquele momento.

Nós tivemos outros episódios, e em todos eles o Governo recuou quando há resistência da base militar, ou seja, é um Governo frágil. Apesar de autoritário, é um Governo em que falece o princípio da autoridade. É isso o que eu quis dizer com clareza. O General Heleno está completamente coberto de razão – eu assinaria um artigo com as palavras dele –, mas não considero saudável para a democracia que um militar prestigioso e da ativa se manifeste sobre a questão política, porque isso não é a prática da democracia que nós cultivamos. Essa é a minha posição.

Por outro lado, eu ressaltai ontem, também, outro dado da fraqueza do Governo: o Governo está entregue nas mãos do MST. O MST invade a Vale do Rio Doce, seqüestra – isso é crime hediondo –, torna refém um maquinista e não acontece nada, absolutamente nada. Não acontece nada nem com o dinheiro que malversa o MST – dinheiro público que o MST malversa sistematicamente. Não acontece nada. O MST invadiu a Caixa Econômica Federal. Não respeita uma só, Senador Cristovam, das leis brasileiras. Não respeita a Constituição, não respeita as leis infraconstitucionais brasileiras. Foi esse o tom da fala muito curta que, tendo eu que viajar para Cuiabá ontem, aproveitei para fazer, no intróito da homenagem que fiz à figura polêmica e fascinante de Assis Chateaubriand.

Recebi, Senador Geraldo, e já lhe concedo um aparte, muitos *e-mails* de pessoas que chegaram a entender que eu estava defendendo a posição do Presidente Lula e que eu estava condenando a posição do General Heleno.

Então, muito claramente: a favor do que disse o General Heleno; contra ele se pronunciar. Aí, podem

mandar *e-mails* agora. Podem mandar 10 milhões de *e-mails*, porque eu sou contra militar da ativa se pronunciar. Sou contra!

Lutei contra uma ditadura e, nessa ditadura, o que mais me chocou a juventude foi o pronunciamento militar, foi o pronunciamento da caserna, foi a opinião política da caserna. Essa eu não quero, essa eu não tolero, essa eu não aceito na democracia brasileira! Entendo que este Governo é frágil e este Governo está trazendo de volta a questão militar para o País. Está trazendo de volta algo que estava sepultado pela prática democrática do governo Itamar, do governo Fernando Henrique. Está trazendo de volta o direito, que não é um direito, de militar da ativa se pronunciar. Tenho respeito pela carreira e pela integridade do General Heleno e, volto a dizer, concordo com tudo o que ele disse, mas prefiro que militar da ativa se abstenha disso.

Mais deprimente ainda é quando o Presidente finge que toma providências. Chama o Ministro da Defesa, chama o Comandante da Força Militar e diz que repreendeu o General Augusto Heleno. Na verdade, eu não sei que repreensão foi essa, porque o que caberia era ou ficar calado ou demitir o General da função comissionada de Comandante Militar da Amazônia. Não fez, não fez. Então, está o Presidente, sem dúvida alguma, demonstrando um caráter novo no seu Governo para quem o pensava forte. É fraco! É um Governo frágil, um Governo que é incapaz de zelar convenientemente pela democracia deste País.

Senador Geraldo Mesquita.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Prezado amigo, Senador Arthur Virgílio, concordo em gênero, número e grau com o que V. Ex<sup>a</sup> fala. Creio que a maioria de nós, ou todos nós, nos engajamos naquele período triste do nosso País contra um regime autoritário, duro, ditatorial, tendo à frente o conjunto das Forças Armadas, como se diz, os militares. Creio que as Forças Armadas, não de forma subserviente, devem se subordinar ao poder civil do nosso País. Isso é evidente, isso é claro. Agora, concordo com V. Ex<sup>a</sup>, também, que o General Heleno não deveria ter, publicamente, expressado sua opinião, como o fez, com relação à reserva Raposa Serra do Sol, lá em Roraima. Agora, creio – e consulto V. Ex<sup>a</sup> se não seria o caso – que, tendo em vista as declarações prestadas pelo General e tendo em vista a necessidade de esclarecermos profundamente esse assunto aqui, no Senado Federal, nós, que somos amazônidas, deveríamos trazer o General para uma reunião, possivelmente até secreta, para que ele declinasse,...

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – ... na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, e esclarecesse, para os Senadores que constituem aquela Comissão, os fatos que transcorrem naquele Estado e que tanto nos preocupam hoje. Portanto, eu deixo, aqui, uma consulta a V. Ex<sup>a</sup>. Se for o caso, assinaremos um requerimento para uma reunião – possivelmente até secreta –, porque concordo com V. Ex<sup>a</sup>. O General, dentro da hierarquia do Exército, não pode vir a público para expressar a sua opinião. Ele não tem opinião, ele tem missão, tem tarefa a cumprir. Agora, como cidadão e como responsável por uma região militar tão vasta e tão grande como aquela da Amazônia, eu consulto V. Ex<sup>a</sup> se não seria o caso de convocarmos, convidarmos o General para vir aqui, numa reunião secreta, falar sobre o que está ocorrendo naquela região que tanto nos preocupa.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Concorde, Senador – e já concedo um aparte ao Senador Cristovam. Concorde plenamente e creio, Senador Geraldo, que deveríamos fazer – V. Ex<sup>a</sup>, o Senador Heráclito, eu e o Senador Cristovam –, se for essa a decisão, a convocação para uma reunião reservada. Creio que seria essa a conotação, porque tem uma frase extremamente grave. O General Heleno disse alguma coisa do tipo: “Eu e o Comando do Exército prestamos serviços ao Estado brasileiro e não ao Governo”. É uma declaração grave.

Os *e-mails* que recebi dizem: “Está prestando serviço ao Lula”. Ao contrário, estou dizendo que o Lula é frágil. Volto a dizer: estou-me referindo às pessoas que, de boa-fé, se ofenderam com a declaração de uma frase, porque demorei dois minutos para dizer isso e não tive nem tempo de me explicar. Estou respondendo aos *e-mails* das pessoas sérias, que acharam que eu estava tomando uma posição subserviente em relação ao Presidente. Estão ouvindo, agora, eu dizer que o Presidente é servil, que o Presidente é frágil, que o Presidente se agacha diante dos militares. Respeito os militares e os quero bem armados, bem reciclados, bem pagos, mas não os quero determinando os rumos da política brasileira. Esse é um fato.

Então, volto a dizer: estou respondendo aos *e-mails* das pessoas sérias, não dos petistas profissionais, que são pagos, na máquina, para ficar mandando cartinha para jornal. Eu até os prefiro mandando cartinha para jornal, pelo menos não estão roubando. Prefiro isso, até prefiro isso, mas a gente conhece de longe quando vêm babando, quando vêm com ódio. A gente conhece de longe quando é aquela coisa industriada, ou seja, você dá uma entrevista e, aí, tem aquelas cartas desqualificadoras, enfim, que a maioria dos jornais nem dá bola para publicar porque já os

conhece também. E, quando quer publicar, é porque quer, de alguma forma, tocar fogo no paiol, mas a gente já conhece essa gente. Estou-me referindo às outras, às normais, às pessoas adequadas, àquelas que pertencem à sociedade brasileira e que têm o direito de expender suas opiniões e de a nós nos criticar.

Se me criticaram por ter tentado livrar a face do Presidente Lula, estavam erradas. Se acharem que eu tenho que achar que o militar da ativa deve se pronunciar sobre questões políticas e isso mereça, por parte de mim, receber críticas via *e-mails*, podem entupir de *e-mails* minhas caixas, porque eu não abro mão! Tive um pai cassado, lutei contra a ditadura, fui espancado na rua, passei por prisão, eu não aceito pronunciamento militar político. Ponto final. Não aceito. E lamento que haja um Governo frágil, fraco, tívio, de um Presidente que fica no palanque feito... Parece o Gugu Liberato, no palanque o tempo inteiro, animador de auditório, e não é capaz de impor disciplina e hierarquia neste País. E tomou uma atitude errada, equivocada, festiva no episódio de Raposa Serra do Sol, trazendo graves conseqüências sociais e grave fricção, inclusive militar, para aquela região.

Senador Cristovam Buarque.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senador, em primeiro lugar, eu quero dizer que sou solidário à proposta do Senador Geraldo. Acho que o Brasil precisa que nós analisemos esse caso. A figura do, chamemos com todo o respeito, Sr. Heleno pode ser vista em três posições: ele é um general, ele é um cidadão, ele é um técnico em defesa nacional. Como general, nós todos estamos de acordo: ele não tinha de falar isso de público, e, sim, comunicar aos seus superiores. Como cidadão, ele tem obrigação de alertar o Brasil de qualquer risco, de qualquer decisão que tomemos em relação às nossas fronteiras. E, como técnico, ele sabe das coisas. Eu, pessoalmente, tendo a ficar do lado da posição de defesa dos interesses indigenistas, cujo território é a floresta, e não a fronteira que separa o Brasil de outros países, conforme nós decidimos, e não eles, os indígenas, que já estão aqui há milhares de anos. Não há dúvida nenhuma. Mas, além disso, desse lado humanista de defesa do território e da nação – chamo de nação mesmo – indígena, em cada uma das nossas fronteiras, eu sou brasileiro, e, como brasileiro e Senador, tenho uma responsabilidade com as futuras gerações pela fronteira traçada entre os países, mesmo que sejam fronteiras artificiais do ponto de vista humano, do ponto de vista do humanismo. Essa fronteira não existe. A fronteira do Brasil com a Venezuela, do ponto de vista humanista, não existe; mas, do ponto de vista político, existe. E, como tal, tenho que tomar uma posição levando em conta o sentimento

humanista e a política nacionalista, que eu tenho, não vou negar, e penso que é uma coisa positiva. Por isso, nesse sentido, eu terei o maior prazer e necessidade de ouvir. Não chamemos o lado general, mas o lado cidadão e o lado técnico do General Heleno. A gente tem a obrigação de ouvi-lo, em situação secreta, para tomarmos posição. Eu tenho uma posição, mas estou disposto a revê-la se, diante de uma figura como ele, eu for convencido de que os interesses nacionais podem ser casados com os interesses humanistas, e a gente defender a fronteira política do Brasil com outros países e, ao mesmo tempo, respeitar as fronteiras naturais de que as tribos ou nações indígenas precisam para sobreviver. Por isso, meu apoio à vinda do General Heleno ao Senado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Obrigado, Senador Cristovam Buarque, e respondo a V. Ex<sup>a</sup> – encerrando a minha fala, Sr. Presidente – dizendo que V. Ex<sup>a</sup> foi candidato a Presidente da República pelo seu partido, pelo PDT, nas últimas eleições. Se tivesse vencido as eleições, estaria a braços com uma questão que dificilmente poderia ser tratada meramente com a visão que V. Ex<sup>a</sup> acabou de aqui idealizar. Estaria diante de uma situação de fato, levando em conta, inclusive, o fato militar; levando em conta, inclusive, a posição do País diante de ameaças à soberania nacional sobre a Amazônia e, sem dúvida alguma, preocupado – porque V. Ex<sup>a</sup> não se elegeria por outra razão – com a integridade cultural e física das etnias indígenas que habitam aquelas fronteiras.

Descurar das fronteiras, permitindo que se estabelecessem nações independentes ali, nós não faríamos; nem V. Ex<sup>a</sup> nem eu. O fato é que a minha preocupação com as etnias indígenas é enorme. Tenho compromisso muito claro com essa causa. Há o limite, que, para mim, é o limite do realismo. E é aí que vejo que o General tem razão, porque foi feita a demarcação no governo passado. Era uma demarcação descontínua, terras extensas. Agora, tivemos uma demarcação que me pareceu exagerada: terras contínuas e extensas também, extensíssimas, que, a meu ver, longe de resolver o problema, Senador Heráclito, expõe os índios. Isso porque, se é uma decisão que não pode ser sustentada porque a sociedade envolvente não aceita, termina por expor, essa decisão, os índios a perigos, porque, se eles não têm como sustentar aquilo, terminam expostos a perigos, e o bom idealismo, a boa intenção se esboroa, cai por terra.

Vejo, ainda, em relação ao General Heleno... E volto a dizer que para mim é muito constrangedor ter que voltar a falar sobre esse assunto, porque pensei que nunca mais ia ter que discutir questão militar no País. Pensei que isso era coisa mesmo do tempo já

vencido pela transição democrática, pela Constituinte de 88 e por tudo o que já fizemos para consolidar uma democracia neste País. Era preciso um Governo frágil e fraco como este, tíbio como este, para estarmos aqui discutindo a questão militar.

O General Heleno, que tem o direito de ter toda sua opinião de cidadão, e pode manifestá-la nas urnas, inclusive, poderia também se dirigir ao seu chefe, o Comandante do Exército, que poderia se dirigir, por sua vez, ao Ministro da Defesa, Nelson Jobim. Não vejo é que ele, que é tão cioso da hierarquia e que reclamou, com razão, junto com os demais chefes militares, Senador Paim, quando a hierarquia foi quebrada no episódio do tratamento sindical que deram à questão dos controladores... O Governo errou de novo redundantemente, foi infantil, foi ingênuo, foi tolo, tratou como se fosse o Sindicato dos Metalúrgicos, quando, na verdade, havia militares em jogo. Então, a quebra da hierarquia, naquele momento, obrigou o Governo a um recuo vergonhoso. E, naquele momento, eu sei que o General Heleno ficou triste com a quebra da hierarquia.

Eu pergunto se não é uma quebra da hierarquia ele desafiar, como desafiou, o Comandante-Chefe das Forças Armadas, eleito pelo povo – contra o meu voto; espero que contra o dele também –, que é o Presidente Lula. O Presidente Lula é que não está cumprindo com o seu papel de Comandante-Chefe das Forças Armadas, porque não é chefia, porque recua delas, porque as teme, porque não as enfrenta, porque nas as disciplina e, por outro lado, não resolve os problemas básicos. Já ouvimos muito conversa. Dinheiro para isso, dinheiro para aquilo. E não vi nada que melhorasse as condições de trabalho dos militares.

Então, volto a dizer: eu assinaria, com modificações para o meu estilo, em artigo para o jornal, as preocupações do General Heleno com a questão. Mas, sinceramente, prefiro um país onde tenhamos os ministros militares nos limites que a democracia lhes impõe.

Democracia tranqüila neste País, momento democrático tranqüilo neste País é aquele em que nós temos paz nas casernas, em que temos as casernas silenciosas, em que temos as casernas cumprindo seu dever constitucional de cuidar das fronteiras, de zelar pela segurança da Pátria e, eventualmente, intervir sobre a questão da segurança pública, quando convocadas. Eu vejo que é por aí. Temos problemas graves, temos análises a fazer, temos fronteiras nevrálgicas, mas política, eu não sinto que seja o foco.

Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Arthur Virgílio, eu sou oficial da reserva. Entendo, e disse

ontem, que foi um dos melhores momentos da minha vida fazer o CPOR. Aprendi a obedecer, a mandar e ter noções de disciplina, hierarquia e amor à Pátria. Ontem, houve uma sessão aqui, em que o Senado se manifestou em apreço ao Exército brasileiro. Atentai bem! Está certo, nós devemos chamar o General. Ele não é qualquer um, não. É um general com uma das vidas mais brilhantes da história do Exército.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Tem toda razão V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Esse General Heleno.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Tenho profunda admiração por ele.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – E está certo que ele disse: “A política indígena é caótica e lamentável”. E é mesmo. Aqui já foi dito. Caótica e lamentável. Mas, ao lado dele, nós temos que chamar aqueles dois que nos atacaram e ofenderam. E tire logo da classificação de seus amigos aquele Ministro Paulo Bernardo, que o chamou de irresponsável e de sem juízo porque votou na emenda de Paulo Paim, salvaguardando direitos. E o Luiz Marinho, que também iria quebrar a hierarquia. V. Ex<sup>a</sup> foi Ministro, e nunca ousou ofender o Senado. Então, vamos chamar logo essa trinca. Aliás, na conjuntura, há uma atenuante para o brilhante General, que está preocupado com a nossa defesa – está aí o Heráclito, que é da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e que, com muito brilho e com muita competência, a dirige –, e chamar esses dois que agrediram o Senado da República. E tire de V. Ex<sup>a</sup> aquilo que outro dia ouvi, V. Ex<sup>a</sup> dizer que era amigo desse Paulo... Como é o nome do homem? É Paulo... Bernardo. Porque ele atingiu V. Ex<sup>a</sup>. E V. Ex<sup>a</sup> simboliza o que há melhor no Senado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Obrigado. Encerro, Sr. Presidente, respondendo ao Senador Mão Santa e dizendo que, de fato, tenho relação pessoal muito boa com o Ministro Paulo Bernardo e não sei se ele se dirigiu a mim pessoalmente ou ao Senado como um todo, mas, em qualquer circunstância, ofende a todos nós, e começou ofendendo ao Presidente desta sessão, Senador Paulo Paim. O Ministro Paulo Bernardo sempre foi discreto, mas todas as irresponsabilidades patrocinadas pelo PT, o Ministro votou com elas. Nos bastidores, dizia que não concordava, que o partido era exagerado – ele era moderado mesmo –, mas, na hora do voto, votava, alegando que havia o tal centralismo democrático e que seria punido se não votasse. Votou. Todas as vezes.

Agora, o Ministro Luiz Marinho, que é uma figura simpática, o Ministro Luiz Marinho, ele poderia dar aula de pós-doutoramento em irresponsabilidade. Esse eu

vi agitando, com dinheiro do FAT, aqui na porta, todas as manifestações que visavam impedir que nós mudássemos as estruturas deste País. Contra todas as reformas. Contra todas as mudanças que inclusive garantem hoje uma certa tranqüilidade econômica para o País. Então, se o Ministro Marinho considera que nós somos irresponsáveis, eu começo a ficar preocupado, porque ele entende do assunto. Ele é pós-doutor em irresponsabilidades, inclusive com dinheiro do FAT gasto em hospedagens, em manutenção de carro de som, em gasolina, em passagem aérea, para vir falar tolices aqui na porta do Congresso, dizendo que era para manter, por exemplo, o monopólio do petróleo e das telecomunicações. Ele, que hoje tem seu celular bonito, que deve ser dez vezes mais bonito que o meu, e que não o teria, se tivesse mantido aquele quadro de estatal falida, sem dinheiro para investir.

Em outras palavras, lamento o Ministro Paulo Bernardo sair da sua sobriedade, mas não me espanta o Ministro Marinho, que nunca a teve, dela se distanciar.

Era o que eu tinha a dizer.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Passamos a palavra, como orador inscrito, por permuta feita com o Senador Cristovam Buarque, ao Senador Heráclito Fortes.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Sr. Presidente, pela ordem, aproveitando o tempinho que estamos tendo.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Pois não, Senador Cristovam Buarque.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Nesta segunda-feira, será o aniversário de Brasília. Gostaria de saber se, na sessão de terça-feira, poderíamos ter abertas inscrições especiais para aqueles que quiserem falar de Brasília, para que esses não fiquem perdidos na selva geral da lista de inscrições.

Eu, obviamente, como Senador de Brasília, tenho obrigação de falar. Mas creio que, se for entrar na lista comum, terminarei sem fazê-lo. Na verdade, não há nenhuma sessão especial.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Senador Cristovam Buarque, se me permite, também faço absoluta questão – tenho um pleito de gratidão a Brasília – de me referir, nessa data, a Brasília. Peço a minha inscrição, igualmente.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Há uma sessão especial no dia 29.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Dia 29 de abril haverá uma sessão especial em homenagem a Brasília.



Mas nada impede, já me disse aqui a nossa assessoria, sempre competente Cláudia Lyra, que os Senadores se inscrevam e falem especificamente sobre essa questão, se assim for a vontade de V. Ex<sup>as</sup>.

Quero também, Senador Cristovam Buarque, se me permite, dizer que, pela manhã, haverá uma sessão de homenagem aos idosos do serviço público. Quero convidar a todos. Inicia-se às 10 horas. E, naquele momento, fazemos uma homenagem à Capital federal também, sem prejuízo da proposta de V. Ex<sup>a</sup> de falar no período da tarde.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Há muitos inscritos para terça-feira?

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – No dia 29, as lideranças partidárias.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Não, pergunto para essa terça-feira próxima.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Para terça-feira, na sessão de homenagem...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Não, na sessão da tarde.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Para a sessão da tarde, vamos ver aqui, Senador, são sete inscrições.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Pela ordem.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Está bem. Então, tentaremos trocar com alguns dos que estão na frente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Vou colaborar, cedendo meu espaço a V. Ex<sup>a</sup>, se for necessário.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Obrigado.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Senador Cristovam Buarque, estou inscrito. Faço questão absoluta de ceder a minha inscrição a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Então, V. Ex<sup>a</sup> já tem 40 minutos.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Muito obrigado, Senador Geraldo.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Fico agradecido.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Só queria comunicar à Casa que amanhã viajarei ao Mato Grosso do Sul, especificamente para a cidade de Três Lagoas, onde haverá um congresso de jornalistas. Fui convidado e levarei também uma carta do Presidente da Casa, do nosso Presidente Garibaldi, para fazer uma homenagem ao

nosso saudoso Ramez Tebet. A Prefeita da cidade de Três Lagoas é filha de Ramez Tebet. Vamos representar o Senado da República naquele congresso de jornalistas que vão fazer no sábado e domingo. No domingo, às 20 horas, fui convidado, para encerrar o congresso, evidentemente representando o Senado.

Acho que fui escolhido, porque tive o privilégio – quando eu governava o Piauí, ele era Ministro – de traduzir a gratidão do povo do Piauí às suas virtudes de executivo: em tão pouco tempo, foi o Ministro da Integração que mais ajudou o Piauí. Traduzindo o respeito e a gratidão do Piauí, condecorei S. Ex<sup>a</sup> com a comenda maior, Grã Cruz Renascença.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Heráclito Fortes, V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra pelo tempo que entender adequado.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, meu caro Senador Cristovam Buarque, estamos vendo a base do Governo em uma luta desesperada, às vezes organizada, às vezes não, tentando, por todas as bandeiras, barrar o funcionamento das CPIs no Congresso e nas duas Casas legislativas do País. Trabalham, aliás, numa área que sabem fazer muito bem, que é com a contra-informação, com o desvirtuamento dos fatos e agora inovaram em estilo, colocando uma tropa de choque de quinta categoria para tumultuar trabalhos, impedindo que fatos graves venham à luz no País.

É lamentável! É lamentável que um Partido que, durante toda a sua história, defendeu procedimentos lícitos na administração pública, que combateu a corrupção, venha agora sendo o grande advogado de defesa dos que praticam desmandos na atividade pública do País.

Senador Geraldo Mesquita, o que se tenta fazer com relação à CPI dos cartões de crédito é um ato criminoso, porque, meu caro Presidente, em jogo está o patrimônio do País, são os recursos públicos que estão sendo desviados. E aí se volta, de maneira continuada, a tentar se traçar um paralelo entre gestores do atual Governo e gestores do Governo Fernando Henrique. Tenta-se, Senador Cristovam Buarque, enlamear a imagem de uma figura extraordinária, sobre a qual V. Ex<sup>a</sup> muito bem pode dar um depoimento, já que o sucedeu no Ministério da Educação, que é o Ministro Paulo Renato. E trazem despesas pessoais – não são despesas exóticas – efetuadas conforme garantia legal para manutenção de uma residência oficial em Brasília.

Há uma diferença muito grande entre a goiabada cascão consumida pelo Ministro ou a tapioca e os fatos que estão sendo expostos.

O Ministro Paulo Renato foi, por oito anos, Ministro da Educação. Eu o conheço bem, é um homem honrado. E fico triste, quando vejo derivações dessa natureza, porque demonstram, acima de tudo, desespero. Convivi, Senador Cristovam Buarque, como amigo pessoal do Ministro. Em viagens, em Brasília, nunca vi S. Ex<sup>a</sup> sequer citar cartão corporativo ou pagar conta de restaurante, a que eu estivesse presente, com recursos b ou c. O Ministro Paulo Renato tem uma vida pessoal que todos conhecem; tem um currículo vitorioso: foi reitor em Campinas, representou-nos em organismos internacionais em Washington.

Essa tentativa de atingi-lo é burra, porque as questões são bem distintas. E acho que os responsáveis por esses dossiês não se tocaram ainda para o fato de que denúncia dessa natureza se torna um bumerangue: vai sempre, com mais força, para cima de quem o lançou.

Estamos vendo aí episódios recentes demonstrando isso. E o que mais me espanta é a vocação criminosa dessa gente de insistir em táticas dessa natureza, evidentemente, na confiança de que o manto protetor que se dá ou que já se deu aos alopados, aos transportadores de dólares na cueca, lhe dão garantia de impunidade, o que é muito ruim e muito sério para o País.

Meu caro Senador Paulo Duque, o que se tenta fazer, por exemplo, com a questão da CPI das ONGs é outro atentado ao bom senso do povo brasileiro.

Tenho uma história muito interessante, Senadora Kátia Abreu, ocorrida durante a campanha de 2002.

A TV Senado nos possibilita um contato imediato com o eleitor, seja ele de onde for. Já tive o prazer, inclusive, de encontrar o Senador Cristovam Buarque no Marrocos com um parlamentar de Angola, que me disse ouvir, sistematicamente, os discursos que fazemos no Senado, via satélite. Veja o mundo a que estamos chegando hoje. Portanto, as pessoas têm interação permanente. Já lhe contei uma história, para mim comovedora e triste, envolvendo uma senhora do Rio Grande do Sul, que me telefonava sistematicamente, Senador Cristovam, e, de repente, parou de ligar, e certa vez eu pergunto a um gaúcho por ela e ele me respondeu, com a voz embargada, que ela tinha sido vítima do acidente da TAM. Era uma tricoteira.

Há histórias interessantíssimas sobre isso. O Plenário uma vez assistiu aqui a uma eleitora de São Paulo irritada que, pelo celular, pedia-me que eu apelasse ao Senador Suplicy para que ele parasse de contar o filme O Aviador, o que fazia da tribuna com muita eloquência, porque ela não tinha assistido ao filme e perderia a graça. Então são fatos dessa natureza.

Pois bem, uma senhora me liga de uma cidade do ABC paulista, foi no momento em que nós começamos aqui a tratar da questão da CPI das ONGs, Senador Cristovam, e ela me contou uma história curiosíssima. Disse-me: “Senador, eu tenho uma família vizinha que mudou completamente o padrão de vida. Comprou carro novo, depois comprou para um filho, comprou para outra filha, reformou o apartamento; comprou uma casinha de verão numa represa de São Paulo, e não me lembro o nome da represa, mas é aquela mesma represa que várias pessoas importantes de São Paulo possuem; viajou para Disney. E o senhor sabe, Senador, eu estava pensando que essa família estava trabalhando com cocaína, com tráfico. Depois da CPI das ONGs, eu passei na porta do escritório do meu vizinho e da cunhada e vi uma plaquinha da ONG”.

Eu tenho documentado. Recebi esses dados no período da campanha eleitoral; ela me mandou tudo, com fotografia e tudo, Senador Cristovam. E eu, viajando muito, coordenava a campanha pelo lado do meu Partido, não abri o envelope. Quinze ou vinte dias depois, tive a oportunidade, quando abro o envelope, de ver quem era o dono da ONG: um alopado famoso de São Paulo! Esse caso está aí e vai, em um momento propício, ser divulgado e ser anunciado. Tenho pavor a esse tipo de... Não é do meu feitio, sou parlamentar, não sou delegado de polícia, mas já vi que a ONG desse alopado chegou lá na... Não por iniciativa minha, mas por uma questão lógica.

Pois bem, Senador Paim, esse pessoal está querendo cobrir falcaturas cometidas com o dinheiro público, destinadas ao terceiro setor, que tem como objetivo modernizar a administração, porque transformaram em um grande condutor de dinheiro público para atividades ilícitas, para arregimentação partidária e outras coisas do gênero.

Vejo com muita preocupação...

A **Folha de S.Paulo**, há um mês e meio, publicou uma matéria, Senador Cristovam, falando sobre uma ONG do Piauí chamada Cepac. Foi um Deus nos acuda! “É do Piauí, o Heráclito é piauiense; logo, foi ele que passou para a Comissão”. Não tiveram o cuidado de ver que foi um trabalho jornalístico no qual o repórter pegou as ONGs mais exóticas, mais esquisitas ou as que mais receberam dinheiro de cada estado. E o repórter esteve no Piauí.

O ex-presidente da ONG jogou pedra em mim, o outro veio também e, aí, comete um pérola – gosto até muito dele, tenho muito respeito por ele até então, Secretário de Educação do Piauí. Ele vai, Senador Cristovam, à televisão e diz: “Não, essa ONG tem muitos serviços prestados: treinou pessoas, preparou pessoas importantes”. E citou todos os nomes, todos

militantes do PT e participantes do Governo Estadual daquele Partido.

A gente procura ver as ações, são todas elas de militância política. Aliás, não sou contra a militância política, não; acho que ela tem de ser feita, mas não de maneira desigual. Uns partidos instrumentalizando-se de recursos desviados da sua destinação, e outros, nem tanto.

Estou trazendo este assunto aqui agora, porque o General Heleno, há cerca de seis meses, pouco mais, pouco menos, alertou a Nação, Senador Geraldo Mesquita, para a proliferação de ONGs criminosas, irregulares, picaretas, instaladas na região da Amazônia; umas que roubavam, inclusive, riquezas, informações de nosso País. Lamentavelmente, providências não foram tomadas pelo Governo. E o que me preocupa é ver um homem da responsabilidade do General, que não conheço, vir a público denunciar. Isso me passa a sensação de que ele tentou muito, no privado, obter eco às suas reclamações. Não há de ser outro caminho do que um desabafo, no momento em que está cercado dos seus companheiros e ver um perigo iminente, que é esse conflito indígena.

Nós temos aqui o Senador Mozarildo Cavalcanti que vem, anos a fio, alertando o Governo Federal sobre a famosa reserva Raposa Serra do Sol e denunciou, inclusive, Senador Paulo Duque, a invasão de helicópteros da Venezuela ao território brasileiro durante o ano passado. Recebemos respostas diplomáticas de esclarecimento sobre a invasão. Quero crer que não tenha sido nada de tão grave, mas os fatos existem e por todas as circunstâncias, por todos os aspectos, essa questão precisa ser analisada com urgência e com seriedade.

Portanto, eu quero me congratular com o Senador Geraldo Mesquita Júnior que solicitou uma audiência, uma convocação do General à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional para discutir o assunto. Um fórum adequado, Senador Paulo Duque, onde esta Casa poderá ter a oportunidade de, com aquela autoridade militar, questionar uma realidade que, pela dimensão continental do nosso País, nós não temos precisão da gravidade, mas que é iminente. Aliás, precisamos ter mais cuidado com as nossas fronteiras, porque temos, na mesma situação, a questão da tríplice fronteira, unindo Brasil, Paraguai e Argentina em Foz do Iguaçu. As denúncias de prática de lavagem de dinheiro, de terrorismo, de narcotráfico e de intervenção de países naquela área são grandes. Provas? Nenhuma; mas, onde há fogo sempre há fumaça.

É preciso que se veja isso com muita responsabilidade, até porque somos um país desmilitarizado e não temos condições de guarnecer de maneira segura

e tranqüila a nossa fronteira, haja vista, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que não somos produtores, por exemplo, de cocaína, mas somos um dos grandes exportadores desse produto, o que é uma demonstração clara de que o vazadouro da nossa fronteira, por falta de condição de vigilância, faz com que esses números desagradáveis para as nossas estatísticas aconteçam.

Quero crer que os erros do General Heleno com relação à hierarquia militar serão e deverão ser analisados no foro próprio, mas não podemos e não devemos nos calar diante da repercussão do que foi dito, porque precisamos, Senador Geraldo Mesquita, examinar esse assunto enquanto é tempo.

Nós vemos os vizinhos anunciarem uma corrida armamentista desproporcional e aparentemente descabida para o continente onde a paz reina há séculos. Para uns pode ser exagero; para outros, nem tanto.

Daí por que eu queria, Senador Cristovam Buarque, antes de ouvi-lo, deixar aqui esse assunto para tema de discussão, porque acho que é fundamental para a tranqüilidade do nosso País.

Senador Cristovam, com o maior prazer, ouço V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senador, já falamos muito a respeito desse assunto da declaração do General Heleno. Eu não vou tocar nisso outra vez. Apenas quero manifestar aqui a minha total confiança no ex-Ministro, que, durante o seu mandato de oito anos no ministério, lutou, fez o trabalho que era preciso, demonstrando, ao longo de toda a sua vida, respeito profundo aos compromissos éticos e políticos, também, na sua posição. Então, fico satisfeito de vê-lo trazer aqui a defesa do nome do Ministro Paulo Renato, e eu me solidarizo, manifesto-me e demonstro a minha confiança na maneira como ele sempre usou os recursos públicos nos cargos pelos quais passou, seja no Governo de São Paulo, seja no Ministério da Educação.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Quando eu faço a defesa do ex-Ministro Paulo Renato, eu a faço com muita tranqüilidade. Como sabe V. Ex<sup>a</sup>, eu fui Líder do Governo Fernando Henrique, Líder no Congresso, e dividi tarefas inclusive com o Senador Arthur Virgílio.

Se V. Ex<sup>a</sup> me perguntasse se eu faria essa defesa enfática de todos os Ministros, eu diria: Não. Por alguns, eu jamais teria a coragem de vir à tribuna, Senador Cristovam Buarque...

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Senador Heráclito, até porque V. Ex<sup>a</sup> não conhece todos, não é?

**O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI)** – Evidente. Há uns que não é preciso nem conhecer. O homem público é como jogador de futebol: você conhece no “arriar da mala”; o comportamento é inicial. Por alguns, eu jamais tomaria atitude de dar um aval prévio, porque não daria mesmo – sou muito franco com essas coisas. Agora, um cidadão como o Paulo Renato, para esse eu dou o meu aval com a mais absoluta tranqüilidade. Conheço a figura, conheço os hábitos e conheço o comportamento. Não há a menor possibilidade de ele cometer um ato ilícito. De forma que eu acho que essas “pinçagens” de nomes estão sendo feitas de maneira cientificamente estudada. Acho até – e quero ser justo – que as despesas que hoje os jornais mostram, envolvendo o Ministro Gushiken, podem ter um exagero. O curioso é que, neste caso, nos mostra um fato até então inédito: o seu gosto apurado por bom vinho e comidas fortes – nós, que sabemos que ele, por questão de saúde, tem uma dieta alimentar muito rígida. E nós vimos as notas fiscais. Inclusive a saborosa rabada, que, para qualquer um de nós é um prato trivial, para ele, pelas características da sua saúde, pode ser um doce veneno.

Quanto a isso, não é um deus-nos-acuda um Ministro de Estado usar tal conta B para despesas no dia-a-dia, já que a lei o permite. O que é necessário, Senadora Kátia Abreu, é modificar a lei, coisa que precisa ser feita aqui. Agora, não vamos entrar nesta de criar fatos pequenos para desviar a atenção do maior.

ONG no Brasil, Senador Cristovam Buarque, é caso de polícia! O que estamos vendo aí e que desaguou na renúncia do reitor da UnB é uma pequena demonstração do que o homem pode fazer com o recurso público: comprar lixeiras exageradamente caras, abridores de vinho de preço estratosférico, reforma de apartamento com cujo recurso se pode comprar até outro imóvel. Aí você vai ao *campus*, vê goteira, carteira quebrada e, acima de tudo, falta de investimento, Senador Cristovam, em educação.

Quando se fala aqui, Senador Paim, na questão do Bolsa-Família, e alguém discorda, os “trapizombas” do Governo, os aloprados, investem contra nós de maneira pesada. Senador Cristovam Buarque, V. Ex<sup>a</sup> foi um dos pioneiros na idéia, ainda como Governador do Distrito Federal, de dar bolsas de estudo, criar programa social. Só que V. Ex<sup>a</sup>, ao criar o programa, exigia a contrapartida. Aí, sim, é uma inclusão social. O que se faz agora é dependência social, o que tem uma diferença muito grande.

O Brasil hoje vive, talvez, o seu melhor momento de crescimento, vive a melhor oportunidade de se integrar às nações ricas. Senador Cristovam, nós estamos incluídos no famoso Bric (Brasil, Rússia, Índia e China),

que são os países em desenvolvimento. As nações ricas do mundo acreditam que investir nesses quatro países é a melhor forma de investir seus capitais.

Ocorre que, se nós formos – não é preciso nem ir, basta acompanhar por meio da imprensa o que ocorre naqueles países; o Senador Cristovam sabe disto –, veremos uma verdadeira revolução que se faz no treinamento e na preparação do homem: investimento na faculdade, na escola primária, na qualidade de vida, no equipamento dos sistemas eletrônicos modernos.

No Brasil, estamos remunerando a ociosidade. Nós estamos pagando para o cidadão não treinar e estamos cometendo um crime quando isso se estende, inclusive, a jovens de 16 e 17 anos. O preço que vamos pagar por isso, Senador Cristovam Buarque – V. Ex<sup>a</sup>, como educador, sabe –, é muito grande.

Não se combate miséria criando-se perspectiva de se continuar na miséria. Combate-se a miséria, criando-se, pelo caminho do trabalho e, acima de tudo, do saber, a oportunidade para que você se livre de fatos dessa natureza.

Lamentavelmente, aqueles que fizeram o Partido dos Trabalhadores – o partido histórico – não cumpriram, quando eleitos, o que prometeram; a começar pelo combate à corrupção. O PT que combatia a corrupção de ontem é o PT que hoje sabe que está no banco dos réus, mas quer companhia: eu fiz, mas você também fez. Não é assim. Aprenderam a conviver com o fausto e a riqueza.

Senador Cristovam, se esses ideólogos tivessem aprendido a lição de Ho Chi Minh na construção do Vietnã pobre, poderiam ver tudo de maneira mais clara. O Vietnã hoje, depois de enfrentar guerras e incompreensões, é uma nação pujante. O exemplo veio de quem? Do chefe. Quando o país ganhou da França a autonomia, existia lá um palácio suntuoso, mas Ho Chi Minh não foi morar lá, Senador Cristovam; foi morar numa casinha de dois cômodos, para dar o exemplo à nação. Ensinou, o que a gente já via na Bíblia, o vietnamita a pescar. Obrigou todos a fazerem tanque, lago ou o que preferisse, para criar carpa e, com isso, enfrentarem as adversidades decorrentes do tempo de guerras.

Foi assim que Ho Chi Minh conseguiu fazer com que a Nação se sustentasse no grande episódio, que é o mais recente de todos, envolvendo os Estados Unidos. V. Ex<sup>a</sup> viu o exemplo, Senador Geraldo Mesquita, emocionante.

Os daqui querem carro novo, palácio, querem mordomia. De tudo que pregaram, fizeram diferente. Eu me lembro, Senador Cristovam, que V. Ex<sup>a</sup> se reunia com os seus colegas do PT naquela época do sonho no Hotel Torre, que já caminhava para ser uma



espelunca, mas era o hotel do Partido. Ganha a eleição, abandonaram o Hotel Torre e montaram a base no Blue Tree, o mais luxuoso e mais caro hotel de Brasília. Senador Cristovam, aquela comida a peso, tradicional, foi abandonada, foi trocada pelo faustoso Porcão, comida mais cara de Brasília em termos de carne, mas é o quartel-general do Partido dos Trabalhadores. Quanto às roupas, saíram da Casa Colombo, aquela que vende terno a partir de R\$90, para o Ricardo Almeida, o costureiro mais caro do Brasil. Cabeleireiro de autoridade, de mulher de autoridade, deixou de ser o da periferia do ABC para ser o cabeleireiro mais famoso da Avenida Paulista ou instalado no Iguatemi Shopping Center. Agora, tudo isso, muito bem... A única discordância é que, por trás dessas riquezas e demonstrações constantes está o dinheiro público, o dinheiro das ONGs.

Gastar dinheiro destinado a programa de modernização, desvirtuar a destinação das ONGs no Brasil, Senador Geraldo Mesquita Júnior, é um crime. Mas, essa gente não quer que apure nada. Quer montar um bloqueio mental das pessoas, quer que o brasileiro perca o sentimento da indignação. Se achar que é uma coisa normal, aí fica tudo bem.

Fiquei muito satisfeito na semana passada porque o prazo da CPI seria encerrado no dia 13 de maio, na primeira semana de maio. Seria preciso prorrogar o prazo. Apesar de todo o esforço que o Governo fez para que não houvesse prorrogação, Senador Cristovam Buarque, tivemos a felicidade de conseguir 60 assinaturas de colegas Senadores pedindo a prorrogação. Se mais não tivemos, também não procuramos. Isso é uma demonstração de que o Brasil precisa pôr a limpo esse crime, Senador Cristovam Buarque, que se comete contra o patrimônio público. A quantidade infinita de denúncias que chega todos os dias aos gabinetes e à Comissão de uso de recursos de maneira criminosa, mediante ONGs que não prestam conta a ninguém, é um fato grave.

Senador Paulo Duque, dá para se imaginar os recursos que a Petrobras, de maneira irresponsável, manda todos os anos para as ONGs?

É ONG do Bumba-meu-boi. É ONG do Garantido e Caprichoso. ONGs de periferia que são, na realidade, sustentáculos de células partidárias, com as quais não concordo.

A militância partidária, a militância política tem que existir, só não com dinheiro de ONG, só não com dinheiro público, só não com dinheiro da cueca. Daí por que há insistência de que os fatos não sejam apurados no Brasil. E não podemos concordar com isso de maneira nenhuma, Senador Mão Santa.

Lamento que essa anestesia que hoje toma conta dos que combateram corrupção durante muito tempo não tenha limite. Fazer a defesa dos que se envolveram em escândalos recentes nesse Governo tornou-se coisa comum. Daí por que o estímulo que se tem para continuar praticando atos contra os cofres públicos do País: a certeza da impunidade.

Há 40 dias, finalizando, Sr. Presidente, um *blog*, Senador Cristovam, publicou um fato da maior gravidade: um cartão corporativo comprou em Nova York um relógio por US\$15 mil, numa loja onde o comprador teve acesso especial. O que é acesso especial? Foi recebido fora do expediente. Outro foi comprado na Suíça. Está lá a denúncia com o número do cartão, com o nome de tudo. O Governo, até agora, preferiu o silêncio.

Não disse em nenhum momento se era verdade ou mentira, nem processou a fonte que deu a informação. De vez em quando, faz uma filigrana para tentar enganar a opinião pública, como foi o caso da Ministra Matilde, que cometeu um erro bem menor do que os outros cometidos por outros Ministros. O Governo puniu uma senhora que cumpria o seu papel e cometeu um deslize, é claro, mas se calou em relação aos que cometeram piores deslizes e que não estavam em confronto com as diversas ideologias que convivem no Palácio do Planalto.

Para mim, Senadora Kátia Abreu, a grande tristeza é que a Oposição tem sido incompetente no Brasil. Não tem conseguido criar nenhuma crise no País, que seria a função de quem faz Oposição. O Governo cria todas.

Eu disse desde o primeiro momento, e os fatos estão mostrando isso, que esse episódio da Ministra Dilma foi produto de fogo amigo. Estamos vendo que foi. Aliás, do primeiro vazamento do Governo e a primeira crise V. Ex<sup>a</sup> se lembra: mandaram do Palácio do Alvorada para a Granja do Torto um cachorrinho, o Lulu, dentro de uma Kombi. Não havia a menor possibilidade de a imprensa saber que aquela Kombi carregava um cachorro. Fora avisada. O Lulu chegou à porta da Granja do Torto e todos os repórteres correram e viram o Luluzinho no fundo.

Aí o Presidente não teve outra alternativa a não ser mandar o Lulu de volta para o ABC. Coitado, acostumado com o Palácio da Alvorada, morreu de tédio, de saudade, vinte dias depois, em São Paulo, deixando o Presidente e familiares consternados.

O segundo episódio, um episódio sem nenhuma consequência: a primeira-dama resolve, em homenagem ao Partido, fazer com flores um jardim simbolizando o Partido de história, no passado, gloriosa. Aparece a fotografia na imprensa.

Conheci o Palácio de governos passados. V. Ex<sup>a</sup> sabe, Senador Cristovam, que em cima na área do Alvorada não voa helicóptero, ultraleve, nada, porque é área de segurança nacional.

Aquela foto só podia ter sido tirada – e provado foi que a minha tese era certa – por algum amigo ou inimigo do Governo insatisfeito e que tinha acesso ali. E tem que ser muito íntimo porque era uma foto do segundo andar, onde estão os aposentos privados do Presidente da República.

As denúncias saem de onde? Das divergências internas que o ciúme e o puxa-saquismo provocam em qualquer governo. O Presidente não acorda, não olha e, de repente, é surpreendido por fatos graves e fica a ter que se explicar.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, finalizo dizendo que o Presidente tem o maior índice de popularidade que já se viu em homem público na história recente. Não é fácil fazer a comparação, mas quero lembrar que o Presidente Médici, general da ditadura, obteve índices maiores da população, maiores. Enquanto isso, no seu governo, nos porões, torturava-se, matava-se, bania-se. E o povo não tinha conhecimento dos fatos. Era a ditadura que não permitia. Mas, hoje, o PT tentar encobrir esses fatos por meio da manipulação, da pressão e da tropa de choque montada nas CPLs, que são organismos legítimos e constituídos para funcionar em democracia plena, além de crime, é um mau exemplo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Passo palavra de imediato ao Senador Cristovam Buarque; antes, porém, quero registrar a alegria do Senado em receber neste momento uma delegação de Angola, que é recebida pelo Departamento Nacional de Produção Mineral.

Sejam bem-vindos ao nosso País. Tenho um carinho enorme, vocês todos sabem, pelo continente africano.

Quero também registrar a presença de uma delegação do Estado do Ceará. Um abraço a todos em nome do Congresso Nacional. O Ceará é o Estado dos nossos Senadores Tasso Jereissati, Patrícia Saboya e Inácio Arruda.

As manifestações que vocês fizeram aqui, acenando com as mãos, mostram o carinho e o respeito de vocês para com o Senado. Não fazer nenhum tipo de manifestação mais barulhenta, o que é vedado pelo Regimento, possibilitou que os Senadores pudessem fazer uso da palavra. Essa manifestação simbólica é uma manifestação de que gosto muito.

Então, mais uma vez, meus cumprimentos a todos vocês.

Senador Cristovam Buarque, V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, fico feliz que seja V. Ex<sup>a</sup> que esteja ocupando a cadeira da Presidência durante esta minha fala, porque venho tratar de um assunto com o qual V. Ex<sup>a</sup> tem tudo a ver duplamente ou triplamente.

Venho aqui, Senador Mão Santa, prestar uma homenagem ao diálogo, mas não ao diálogo apenas de algumas conversas, como costumamos fazer. Venho prestar aqui uma homenagem ao diálogo no seu sentido maior possível: entre idéias, propostas e visões do mundo. Mas vou estender esta homenagem a três pessoas e fatos que simbolizam, para mim, entre outros obviamente, a idéia do diálogo.

E o primeiro, Senador Paim – e é por isso que eu disse que fico satisfeito com a sua presença aqui –, é o diálogo simbolizado numa pessoa que ontem faleceu, aos 93 anos, chamado Aimé Césaire. Aimé Césaire, até ontem, era o poeta mais importante, e não apenas – e aí entra a idéia do diálogo – o mais importante poeta vivo da língua francesa, mas um poeta negro, filho da Martinica, onde nasceu e onde faleceu ontem.

Aimé Césaire foi um símbolo do diálogo entre as culturas africana e européia, entre a cultura que podemos chamar de negra e a cultura que podemos chamar de branca, embora cada uma delas tenha características que não devem ser citadas de acordo com a cor da pele.

Ontem, aos 93 anos, Aimé Césaire faleceu na Martinica, onde nasceu. Um homem nascido aqui no continente americano, um homem da cor negra, mas que vai receber no seu enterro, amanhã, a presença, por exemplo, do Presidente Sarkozy e do Presidente da África do Sul, Thabo Mbeki. E espero que alguma comitiva importante do Governo brasileiro represente o nosso povo nessa homenagem final a esse grande homem.

Aimé Césaire não apenas foi um grande poeta, mas quero aqui citá-lo como homem do diálogo, na própria vida e não apenas nos seus livros, como, por exemplo, o seu livro sobre colonialismo, o seu belo livro sobre o retorno dele do exílio ao seu país, o retorno que é não apenas do ponto de vista geográfico, mas do ponto de vista cultural. Esse é o primeiro nome que trago aqui para homenagear a idéia do diálogo.

O segundo é um brasileiro. Um brasileiro que anda pelo mundo e, a cada ano, realiza em algum país um encontro de personalidades, de intelectuais, na defesa do diálogo, o diálogo fundamental que hoje é preciso entre o que ele chama Islã e a latinidade.

Esse homem, que quero homenagear aqui, é o Prof. Candido Mendes. Todos os anos ele propõe uma reunião – e este ano já é a 17ª reunião – em países diferentes, com representantes do mundo islâmico, a maior parte de árabes, mas não apenas árabes, e representantes do mundo ocidental, sobretudo do mundo latino, para debater, dialogar, discutir e encontrar caminhos de convergência.

Então, quero aqui prestar esta homenagem a Candido Mendes pela sua luta incansável pelo diálogo, que é a razão principal deste meu discurso de homenagem.

Mas há uma outra pessoa, que, além de representar a negritude, também representa o diálogo com o lado branco, e que, além de ser um homem de cultura africana, também é um homem de cultura européia. Refiro-me ao Sr. Amadou-Mahtar M'Bow, um senegalês formado na cultura européia francesa, mas que representou, ao longo da sua vida, um forte compromisso com o diálogo. E peço paciência para falar um pouco mais sobre esses diálogos que ele trabalhou.

Antes mesmo de se falar em guerra de civilizações, como se fala sobretudo a partir do 11 de setembro – e já se falava antes com o livro do Sr. Huntington sobre a guerra de civilizações do oriente com o ocidente, mas o oriente simbolizado como a cultura islâmica –, antes disso, o M'Bow, na posição que tinha, naquele momento, de Diretor-Geral da Unesco, lutou pelo diálogo entre as civilizações. Antes de todos, ainda no começo dos anos 80, ele simbolizou, ele agiu no sentido de procurar encontrar um caminho, que, no mundo da globalização que então se iniciava, pudesse ser, não uma globalização de conflitos, mas de diálogo, e por intermédio desta, encontrar um caminho único para o futuro da humanidade.

Ele representou também, já naquele momento, um diálogo, Senador Mão Santa, que já estava em discussão hoje aqui nesta tribuna, quando falávamos do problema das fronteiras brasileiras entre países, da fronteira entre nações e da fronteira de tribos com nações. Ele já tentava encontrar um diálogo, um diálogo que está faltando termos aqui para esclarecermos em detalhes as fronteiras que existem entre globo e nações e entre nações e tribos.

O mundo ficou globalizado, mas não deixamos de ser nações. Somos uma comunidade mundial global, mas não somos uma comunidade unitária. Somos uma comunidade de nações, com interesses, com conflitos, com diferenças, mas todos no mesmo mundo.

Só diálogo vai permitir que a globalização continue, porque é inevitável, sem que uma nação exerça sobre as outras o poder de dominação e de negação da mais fraca. Esse diálogo está faltando entre nações.

M'Bow foi um dos homens que levantou, já no começo dos anos 80, a necessidade do diálogo e não da guerra como o caminho da convivência, que tem dois caminhos: o caminho da guerra, com uma nação impondo sobre a outra o caminho a ser escolhido; ou o diálogo, em que ambas as nações procuram encontrar o caminho único. M'Bow procurou isso.

E, aqui, hoje, nós vimos a dificuldade que encontramos para fazer o diálogo entre a Nação brasileira e as tribos indígenas ou etnias, como alguns gostam de chamar. É difícil. Como vamos encontrar um caminho para escolher entre dividir uma nação ou uma tribo indígena em dois pedaços, pelo fato de que ali, por uma linha imaginária, estabeleceu-se a fronteira entre a Nação brasileira e outras nações, e, ao mesmo tempo, como é que a gente vai negar à Nação brasileira traçar uma linha separando-a das outras nações vizinhas? Só o diálogo. Só o diálogo vai permitir que encontremos um caminho.

Elucidar o que a gente discutiu hoje aqui sobre aonde passa a linha que divide o Brasil com outras nações ou a linha que divide uma parte de uma nação indígena com a outra parte dela própria, só com muito diálogo. E o Amadou-Mahtar M'Bow foi um dos defensores desse diálogo, muito antes de a gente falar nele.

E, graças ao Cândido Mendes – que eu estou homenageando –, eles estarão reunidos em Rabat, capital do Marrocos, durante três dias, discutindo como é que se faz o diálogo entre o Islã e a latinidade. E também o diálogo entre religiões. Como é que a gente pode ainda, no século XXI, imaginar que uma religião tem o poder de dominar a outra religião?

Senador Eurípedes Camargo, a colonização brasileira caracterizou-se pela conversão, o contrário do diálogo. Converter é trazer o outro para o seu lado, mas de uma maneira que nega o outro. E a forma como a religião no Brasil foi imposta às tribos indígenas foi a da conversão, não a do diálogo. Conversão que pode ter sido de maneira fraterna, não necessariamente de maneira brutal, mas, ao mesmo tempo, não se fez respeitando as duas religiões; foi achando que uma era superior à outra. E esse debate, esse diálogo entre religiões é uma homenagem que quero prestar aqui ao Sr. M'Bow.

A outra, fundamental para os tempos de hoje, é o diálogo entre ciências. Até aqui – e o Senador Mão Santa, como médico, sabe muito bem disto –, tratávamos as ciências separadamente. Alguém nascia para ser médico, alguém nascia para ser engenheiro. Não dá mais para ser assim, Senador Mão Santa, porque uma parte da Medicina é feita hoje com base na Engenharia. Os equipamentos que usam hoje os

cardiologistas e a convivência dos cardiologistas com esses equipamentos é completamente diferente da de trinta anos atrás.

A comparação que faço entre Medicina e Engenharia serve para quase todas as outras profissões. O tratamento das profissões como caixinhas, onde a gente mete ali os alunos que vão virar profissionais, é uma maneira atrasada de fazer universidade. Hoje, o diálogo entre as ciências é um caminho necessário para que a ciência avance. A Neurobiologia hoje não é mais uma ciência biológica apenas; é uma ciência que se envolve com o uso de instrumentos da Informática, da Microeletrônica, da Computação. E a gente resiste ainda, no século XXI, a fazer esse diálogo entre as ciências, que o Sr. Amadou M'Bow fazia, tentava fazer, sobretudo, trinta anos atrás.

Por isso, hoje ele está sendo homenageado por Cândido Mendes, e, ao homenagear Cândido Mendes por ocasião dessa reunião *Islam et Latinité*, eu estou homenageando esses dois grandes homens de cujas realizações nos ocupamos hoje.

Depois, vem isto que hoje foi falado também aqui pela Senadora Serys, que é o diálogo entre os seres humanos e a natureza, tema sobre o qual não se falava até pouco tempo atrás. Os seres humanos eram os donos do planeta, que, Senadora Kátia, estava aí para ser usado sob duas formas: como a despesa dos recursos naturais que a gente usava na economia e o depósito dos resíduos que o processo econômico produzia. Nenhum diálogo com o vale, com a terra, com a natureza, apenas a dominação técnica dos seres humanos sobre a natureza. Não há mais possibilidade disso.

Hoje, quando a gente fala em biodiesel, tem de dialogar com a natureza para saber se o biodiesel é a saída para manter o equilíbrio ecológico ou se é a saída que vai levar à destruição ainda maior das florestas. Isso porque, se a gente quiser colocar álcool ou biodiesel em todos os tanques de gasolina de um bilhão de automóveis que há no mundo, de propriedade de 800 milhões de seres humanos, vai faltar comida para colocar no estômago dos 800 milhões de seres humanos que passam fome.

Claro que a gente terá de encontrar uma saída, e é o diálogo. É o diálogo dos seres humanos com a natureza para saber até que ponto a aritmética da civilização permite que a gente avance sem destruir o lugar onde a gente mora, o ar que a gente respira.

E isso vai exigir outro diálogo, que M'Bow também tentava desenvolver décadas atrás: o diálogo entre ética e economia. E esse é um diálogo inexistente, porque o que menos se estuda no curso de Economia é a palavra ética. Onde nasceu a economia há

duzentos anos? Da ética. Hoje, a gente nega a ética. O grande pai da economia foi um professor de ética, Adam Smith. A evolução científica da Economia fez com que a gente abandonasse a ética, e o resultado é a economia destrutiva, é a economia degradadora, é a economia desigualizadora. Desigualizadora entre os seres humanos, depredadora da natureza.

Tem de haver um diálogo entre a ética e a economia. M'Bow fazia esse diálogo, promovia esse diálogo, como também o diálogo que está faltando hoje. E o Senador Heráclito, de certa forma, falou nisso de uma outra maneira: é o diálogo entre política e estadismo. Popularidade é política, não é necessariamente estadismo. Os estadistas, em alguns momentos, tomam decisões que são antipopulares para construir o futuro. A popularidade é medida por uma pesquisa de opinião naquele instante, Senador Mesquita; não é medida por uma pesquisa de opinião 20, 30 ou 40 anos depois, quando uma decisão tomada hoje por um estadista, embora às vezes dura – no sentido de ser dura, não de durar no tempo –, é uma decisão incômoda, mas a decisão correta no longo prazo.

O diálogo entre política e estadismo está faltando hoje, não só no Brasil. O mundo inteiro, hoje, faz política com base na pesquisa de opinião daquele instante, com base no marqueteiro, que vai definir o que se dizer naquele instante, para ganhar o voto daquela eleição. O estadista fala pensando na próxima geração e, às vezes, diz coisas que o marqueteiro diria: “Não diga isso”. O que a pesquisa de opinião diz é o contrário do que a população – eu não disse o povo – quer. Há uma diferença entre população e povo. População é o contingente de pessoas que está vivo hoje; povo é a população que virá depois também, dando-nos continuidade. O povo é eterno; a população é circunstancial.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Cristovam Buarque, permita-me, neste momento, V. Ex<sup>a</sup> que foi reitor e cuja vida está muito vinculada à Educação, fazer o registro da presença, nas galerias do plenário, dos estudantes do Colégio Soma, de Paracatu, Minas Gerais.

Sejam bem-vindos! Vocês estão assistindo ao pronunciamento de um Senador que é um ícone na Educação, não só no Congresso, mas também no Brasil.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Agradeço a lembrança porque esse é o próximo diálogo de que vou falar: o diálogo entre gerações.

O diálogo entre política e estadismo tem tudo a ver com o diálogo entre gerações. E falta esse diálogo, Senador Mão Santa; e o M'Bow foi um promotor do diálogo entre gerações, que se faz de duas formas: uma, entre esses meninos que aqui estão e nós – é o diálogo entre gerações de hoje; a outra, o diálogo até desses



meninos com as gerações que virão depois deles, com os filhos, netos, bisnetos e todos depois.

Hoje, falta um diálogo entre gerações. Falta um diálogo entre as gerações de hoje e falta um diálogo das gerações de hoje com as gerações do futuro. As gerações de hoje tentam consumir tudo que a natureza é capaz de produzir, mesmo que as próximas gerações passem fome. Falta um diálogo desta geração de hoje com a futura e falta um diálogo da geração dos velhos de hoje com os jovens de hoje.

M'Bow tentava levar adiante esse debate. Nos cargos pelos quais ele passou, ele defendeu, sim, o diálogo entre as gerações de hoje – os velhos e os jovens – e entre as gerações ao longo da história – dos de hoje com os do passado.

Falta um diálogo de algo que é a principal causa da continuidade da pobreza; um diálogo, Senador Eurípedes, entre demanda e necessidade. Nós tratamos como diferentes. Necessidade está naquele que precisa, mas não tem dinheiro para comprar; demanda está naquele que precisa e tem dinheiro para comprar. Necessidade está aquele que está com fome do lado de fora do supermercado; demanda está naquele que está com fome dentro do supermercado, com dinheiro no bolso. A gente não faz esse diálogo. A economia trabalha a demanda; o humanismo trabalha a fome da necessidade. Neste País, uma criança fora da escola necessita; uma criança dentro da escola demanda. A gente só trabalha com as que estão dentro da escola.

O diálogo entre necessidade e demanda passa pelo diálogo, também, entre a economia e a ética. Mas como a economia não dialoga com a ética, a necessidade não dialoga com a demanda. E a gente tolera as necessidades com a indiferença de quem acha que só vale considerar quem demanda e não quem necessita. Está precisando haver esse diálogo entre demanda e necessidade, que passa pelo diálogo entre ética e economia, que passa pelo diálogo entre os seres humanos de hoje e a natureza que a gente depreda, que passa pelo diálogo entre as gerações de hoje e as do futuro.

Para concluir, Sr. Presidente, quero dedicar o último diálogo que a gente precisa mencionar. E é um diálogo que eu tive, pessoalmente, com esse Sr. Amadou-Mahtar M'Bow, que hoje homenageio, juntamente com a homenagem a Cândido Mendes: é o diálogo entre professor e aluno.

Nós nos acostumamos a que o professor ensina e o aluno aprende. Nós não nos acostumamos a que professor e aluno dialogam, num processo de aprendizagem em que os dois são partes quase iguais. Isso sempre houve, mas agora mais que tudo, porque, com os novos sistemas e métodos de divulgação de informa-

ções, o aluno que navegou, na véspera, pela Internet pode chegar em sala de aula sabendo mais do que o professor em relação àquele assunto, não em relação a tudo nem em relação à experiência. O aluno atento, hoje, é capaz de saber mais, na sala de aula daquele dia, do que o seu professor.

O professor que não dialogar com o aluno não é um professor compatível com o tempo de hoje. Não é mais tempo de transmissão de conhecimento apenas; é tempo de diálogo entre quem quer aprender e quem tem o que ensinar.

Estou concluindo, Senador Paulo Paim, apesar do tempo que ainda resta.

Eu tive a sorte de o primeiro encontro que tive, quando reitor da Universidade de Brasília, a primeira audiência, numa segunda-feira, às 8 horas da manhã, fosse com esse Sr. Amadou-Mahtar M'Bow. Ele veio ao Brasil e, no meio da sua agenda, obviamente, reservou um lugar para conservar com a universidade, não comigo especialmente – nem sabia que eu era o reitor. Eu tinha dois minutos de reitoria quando recebi esse senhor no meu gabinete. E, ali, eu tive oportunidade de começar a desenvolver essas idéias que eu tenho sobre a importância do diálogo, porque todos os diálogos de que eu falei aqui, apesar de eu estar com a perspectiva de mais de 20 anos de distância, eu tenho certeza de que discuti com aquele senegalês, com aquele homem elegante, que fazia o diálogo da sua África com a Europa onde estudou, que fazia todos esses outros diálogos que eu defendi e que eu aprendi, provavelmente, com ele.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Cristovam, permita-me registrar, já que está dentro do seu tempo, que a palavra “diálogo”, com certeza, está, neste momento, com muito carinho, sendo ouvida por todo o País. Como seria bom se nós ampliássemos também o diálogo entre o Executivo e o Legislativo.

Que a sua mensagem seja ouvida por todos!

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Muito bem. Há muitos outros diálogos. Eu poderia até dizer que esse está incluído no diálogo entre o estadismo e o político, mas é importante salientar a falta desse diálogo entre os Poderes da República brasileira.

Mas eu concluo, Sr. Presidente, dizendo que eu vim aqui prestar uma homenagem e fiz três homenagens. Eu prestei uma homenagem, necessária de ser feita, porque ontem faleceu o Aimé Césaire. Essa homenagem eu preferia que a gente não estivesse fazendo hoje, aqui, sobretudo *post mortem*, como está sendo. É verdade que talvez com menos de 24 horas da morte dele, mas dessa homenagem eu fiz questão.

A outra, ao nosso querido professor, Senador Paulo Duque, do seu Rio de Janeiro, que é Cândido Mendes, essa figura incansável na luta para manter a continuidade da sua universidade, mas também, no mundo inteiro, caminhando, caminhando e realizando, além dessas caminhadas, esses encontros anuais fora do Brasil, a um custo, provavelmente, muito alto de energia, saúde e de dinheiro para ele, entre a sociedade, a parcela da civilização do Islã e a parcela da civilização ocidental. E, também, a homenagem àquele que está sendo homenageado hoje, no encontro que ele faz lá no Marrocos, que é o ex-Diretor-Geral da Unesco, Amadou-Mahtar M'Bow.

Mas, para concluir, e já passando não do tempo, mas do tema, quero prestar uma outra homenagem, que tem a ver com o diálogo, aos jovens que estavam aqui mais cedo, que além de serem do Ceará, como o Presidente Paulo Paim disse, são representantes do PDT. E estão aqui porque, nesses próximos três dias, vamos fazer o encontro do PDT. É o primeiro encontro nacional desde que não temos mais Leonel Brizola como nosso líder. É o primeiro encontro nacional que faremos sendo parte do Governo Lula. É o primeiro encontro desse momento de crise que vive o Brasil. Eu espero que esse encontro seja de grande diálogo – palavras que estão juntinhas. Encontro e diálogo são palavras juntas. Embora o encontro possa ser feito sem diálogo, o diálogo não pode ser feito sem o encontro.

Espero que desse nosso congresso surja vivo, como o deixaram, o pensamento de Brizola e Darcy, e que fique vivo o sonho. Não podemos transformar um congresso em um simples debate sobre relação ou não com o Governo, sobre o que fazer no dia-a-dia, sobre defender e acusar. Temos que fazer um congresso que mantenha o sonho. O sonho de que é possível ter todas as crianças em uma escola boa, gratuita, de qualidade, com professores bem remunerados, em prédios bonitos e bem equipados; o sonho da defesa da nacionalidade brasileira; o sonho da quebra da desigualdade social e regional deste País; o sonho da garantia da democracia.

Se para isso for preciso criticar o Governo, temos que ter a coragem de criticar o Governo, porque o sonho está acima de todos os outros aspectos de um partido que quer ter uma causa e não apenas ser uma sigla, até porque, para concluir, entre os diálogos, é preciso ter um entre os sonhos e a realidade.

Não podemos abandonar a realidade em busca de um sonho impossível, mas não vale a pena tentar conviver com uma realidade se ela nega o sonho em que a gente quer chegar. O diálogo entre sonho e realidade, para mim, é o principal diálogo daqueles que fazem política. Sonhando aquilo que a gente tem, pela

alma da gente, a obrigação de fazer e com os pés na realidade, onde, pelo sentimento de realismo, a gente tem que mantê-los caminhando.

Vim hoje, Sr. Presidente, fazer este discurso sobre o diálogo, prestando essas homenagens.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– Senador Cristovam Buarque, permita-me que, em nome do Senado, cumprimentar esse primeiro encontro nacional do PDT depois da morte do inesquecível, saudoso e referência para todos nós, ex-Governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, Leonel de Moura Brizola.

Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) –

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT –

RS) – Com a mesma tolerância que tive com os outros Senadores, passo a palavra à Senadora Kátia Abreu. Explico que, nas sextas-feiras e nas segundas-feiras, temos sido tolerantes, e comigo também tem havido essa tolerância.

V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra pelo tempo que entender adequado.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Sr. Presidente. É exatamente por isto que, muitas vezes, usamos a tribuna na sexta-feira: para não incomodar os demais colegas com assuntos mais polêmicos e demorados no debate, podendo dar condições aos Senadores e às Senadoras de fazerem seus apertes.

Sr. Presidente, hoje, vou falar sobre dois pontos importantes que estão na mídia nacional, pontos que já conhecemos e com que convivemos há muito tempo: soberania nacional e direito de propriedade.

Registro minha admiração ao General Heleno pela sua coragem. Sei que ele foi ao seu limite, para dar nitidez à gravidade da situação. Se houve erros ou críticas, não quero aqui discordar do Senador Arthur Virgílio, mas tenho a certeza de o General Heleno agiu como muitos brasileiros, não apenas das Forças Armadas, que, indignados com as atrocidades que vêm ocorrendo no País, às vezes, ultrapassam seu limite para demonstrar a gravidade do que está ocorrendo, já que muitas das vezes ninguém nos ouve.

Quem é especialista em soberania nacional são as Forças Armadas, Sr. Presidente. Quem é especialista em escrever artigos, colunas e matérias são os jornalistas. Assim, as profissões e suas características devem ser respeitadas e ouvidas. Mas, para as Forças Armadas, não há ouvidos, Sr. Presidente. Os recursos do Orçamento Geral da União para a Marinha, para a

Aeronáutica e para o Exército... Nossa Marinha já foi a segunda do mundo em 1902, e não sei nem em que lugar ela se encontra hoje na América Latina.

Estamos crescendo, nosso País está se desenvolvendo, mas não podemos deixar à margem a questão da soberania. As críticas do Senador Arthur Virgílio merecem consideração, mas é muito mais importante neste momento nós nos abstermos da crítica ao General Heleno e nos atermos ao conteúdo do que ele disse, como se estivesse pedindo socorro para a soberania nacional, ultrapassando toda a rigidez do comportamento militar, todo o silêncio que as Forças Armadas são obrigadas a respeitar. Ele não conseguiu segurar sua voz, tamanha a preocupação com o Brasil! E ninguém vai duvidar de que outro interesse possa ter tido em sua atitude, a não ser a defesa nacional.

Sr. Presidente, Roraima é um Estado importante para o Brasil, como muitos outros, como o meu Estado, o Tocantins. É um Estado fortemente prejudicado em seu progresso econômico. A questão Raposa Serra do Sol é polêmica nacional. Hoje, isso se dá em Roraima, mas acontece também em Mato Grosso do Sul, em Mato Grosso, no Pará, e, daqui a pouco, pode ser que ocorra no meu Tocantins. Nós, brasileiros, temos de estar atentos a todos os problemas nacionais, sem sermos como um caracol, como um caramujo, olhando apenas para dentro de nossas cidades e do nosso próprio Estado. O Brasil tem de ser visto como um todo, numa visão holística, de um país inteligente.

Em Roraima, há 18 mil índios e 1,7 milhão de hectares de área contínua, com várias etnias. O que o General quer dizer é que esses 1,7 milhão hectares de reserva indígena estão na divisa com a Venezuela, que também possui uma reserva indígena do outro lado, com a mesma etnia, com os mesmos familiares ianomâmis. Trata-se de área contínua não apenas brasileira, mas que se estende para as Guianas e para a Venezuela. É essa possibilidade, é esse perigo que o General Heleno quer mostrar para o Brasil.

Hoje, o Estado de Roraima, que é mais ou menos do tamanho de São Paulo – não me lembro bem se um pouco mais ou um pouco menos – está comprometido, com 93% de sua área como reserva indígena e como unidade de conservação ambiental, restando à população apenas 7% para a produção agrícola e industrial.

Toda a polêmica dos arroteiros, que estiveram comigo na primeira hora, na primeira liminar que conseguiram na Justiça, diz respeito a apenas 14 mil hectares. O que eles reivindicam é menos de 1% – se não me engano, 0,68% – da área de 1,7 milhão de hectares. Será que é tanto assim?

Muitos índios não querem sequer a demarcação, porque lá trabalham e são parceiros dos arroteiros. São 14 mil hectares que se transformam em 24 mil hectares, porque são duas safras anuais. Talvez, seja o único segmento organizado e produtivo daquele Estado, que é menos de 1% da reserva indígena, e ainda o querem expulsar da região.

Existe ainda uma área contígua – a São Marcos – com mais de um milhão de hectares de reserva indígena. Isso significa que, no Brasil, como um todo, para cada índio, não para cada família – independentemente da idade, se é idoso ou bebê –, há 250 hectares. Para a reforma agrária, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) estabelece um módulo rural para a família toda, que compreende o pai, a mãe e, às vezes, três, quatro, cinco, até dez filhos. Um módulo rural varia por Estado, mas o maior do País é o de Mato Grosso, com 100 hectares. Em meu Estado, o Tocantins, são 80 hectares, e há menores módulos em outros Estados. O módulo máximo é o de 100 hectares para uma família inteira, mas 250 hectares são destinados a cada índio, não a cada família indígena. Não pretendo discutir o mérito, se é muito ou se é pouco. A única coisa que discuto é se há realmente necessidade de ampliação das reservas indígenas do País.

Muitos se enganam, acreditando que o Brasil é retalhado por grandes propriedades rurais. Há cinco milhões de propriedades rurais no País – cinco milhões! – e um milhão de propriedades comerciais. Se unimos o Canadá, os Estados Unidos, a Austrália e a Argentina, os quatro países juntos têm 2,7 milhões de propriedades rurais. Então, a média da propriedade rural brasileira é menor do que a destinada a cada índio brasileiro.

Sr. Presidente, em assentamentos espalhados por todo o Brasil, há 77 milhões de hectares distribuídos; em reservas indígenas, 108 milhões de hectares; em unidades de conservação, 176 milhões de hectares, num total de 361 milhões de hectares destinados à preservação ambiental, às reservas indígenas e aos assentamentos. Mas quero também lembrar aqui que a agricultura temporária, a agricultura permanente, como a fruticultura, e as florestas cultivadas, essas três atividades juntas ocupam 77 milhões de hectares do País. É quase a metade do que é destinado à unidade de conservação. Vou repetir: para assentamentos, são 77 milhões de hectares; para reservas indígenas, são 108 milhões de hectares; para unidades de conservação, são 176 milhões de hectares; para agricultura perene e temporária e para florestas plantadas, são 77 milhões de hectares; e para pastagens, são 172 milhões de hectares. E, neste País, há um total de 850 milhões de hectares.

As invasões a que estamos assistindo, neste abril vermelho, deixam-nos indignados e escandalizados, como também toda a imprensa nacional, todos os jornais deste País. Essas invasões são antecipadamente comunicadas ao Governo e à imprensa: “Vamos atacar as propriedades rurais, vamos praticar a desordem e o descumprimento da Constituição”. E ninguém se previne, ninguém tenta fazer nada. Esse ninguém é o Governo Federal.

E, ainda, o amigo do Presidente Lula, o líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, talvez pela intimidade que há entre eles e pela liberdade que ambos têm – isso está hoje na **Folha de S.Paulo** –, disse, em São Paulo, que o Governo Lula precisa criar vergonha na cara, para cumprir acordos feitos com ele. Quem disse isso não foi a Oposição, foi o amigo do Presidente Lula, João Pedro Stédile, que costuma ser recebido pelo Presidente no Palácio do Planalto, como diz fazer todo democrata.

Sr. Presidente, Senadoras e Senadores, dispomos de três instrumentos oficiais e legais para fazer a reforma agrária. Não quero aqui discutir o mérito dessa reforma, se é positiva, se é negativa; estou discutindo a legislação. Há três instrumentos para fazer a reforma agrária: as terras públicas devolutas do Incra, que somam quase 170 milhões de hectares, que estão disponíveis ao Governo, sem que se tenha de gastar um centavo de indenização, e que poderão ser destinadas à reforma agrária; o crédito fundiário, que é um subsídio, um empréstimo feito pelo Governo a um grupo de sem-terra que se reúne para comprar determinada propriedade e pagá-la no prazo de 30 anos; e a desapropriação por improdutividade, que é a mais antiga, ou seja, o Incra visita a propriedade rural, para verificar se é produtiva ou não, e, não o sendo, o Incra a desapropria, indeniza o proprietário e a entrega para a reforma agrária.

Não sei do que reclamam tanto, Sr. Presidente! Não entendo essas invasões abusivas, principalmente neste mês. Para se ter uma idéia, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, no Orçamento de 2007, gastou R\$3 bilhões apenas em custeio e em investimento, enquanto o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que é responsável por um terço do Produto Interno Bruto (PIB), por um terço das exportações brasileiras, por um terço do emprego, gastou R\$2 bilhões. São R\$2 bilhões do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e R\$3 bilhões do Ministério do Desenvolvimento Agrário, sendo que, dos R\$2 bilhões do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, R\$1 bilhão é destinado à compra da produção da pequena propriedade, transformando-a

em cesta básica, num programa que se chama Compra Direta Local.

Não há distorção em que pesem as considerações econômicas dos dois Ministérios, mas quero demonstrar aqui que não há justificativa para essas invasões, para essas agressões que têm sido feitas pelo Brasil afora. O mais importante, Sr. Presidente, não é só assentar os nossos companheiros brasileiros, precisamos emancipá-los. Quando se forma um assentamento num Município, quando se anuncia que um Município vai receber um assentamento – o que era motivo de alegria no passado para Prefeitos e Vereadores, porque ali poderiam ser empregadas 100, 150 ou 200 pessoas, e 50 pessoas teriam seu pedaço de chão –, hoje isso é motivo de transtorno. E é motivo de transtorno, Sr. Presidente, não por causa das pessoas ou dos assentados, mas porque, depois do assentamento instalado, jogam esses seres humanos nesses assentamentos sem a devida estrutura, e aí sobram para os cofres do Município crédito, casa, energia, água, estrada, algo que o Governo não complementa. Sobra todo o ônus para o Município, que recebe apenas 16% do bolo da União, enquanto o Governo Federal, de tudo que é arrecadado no País, fica com 55%. O Governo faz os assentamentos, leva a fama de fazer a reforma agrária e joga o ônus para os Prefeitos do Brasil, que, com razão, têm de ficar socorrendo as famílias que lá são jogadas e que não recebem sua casa, nem alimento, nem luz, nem água. Os assentamentos acabam se transformando em verdadeiras favelas rurais.

O que queremos é que o Governo regularize todos esses assentamentos e emancipe esses cidadãos brasileiros, para que possam ser independentes. O assentamento tem de ter uma porta de entrada, mas também uma porta de saída, para que os assentados sejam inseridos no agronegócio brasileiro, tenham sustentabilidade, incorporem-se ao processo produtivo deste País.

Sr. Presidente, o MST perdeu totalmente o foco. Não existe mais foco. Sua antiga causa, sua causa no verbo, na palavra, não coincide com suas operações, que são totalmente divergentes, e o Governo brasileiro não está vendo isso. Quem quer terra não invade prédio público; quem quer terra não invade empresas importantes, como tem acontecido no Brasil, como se houvesse um movimento contra o progresso, como se esse movimento muito mais indicasse um desejo contra o desenvolvimento. Isso ocorre não só no campo, não só na zona rural, pois o MST se estende para as cidades e cria também os sem-teto nos centros urbanos, invadindo terrenos e agredindo brutalmente o direito de propriedade no Brasil.



Senadoras e Senadores, a Ouvidoria do Incra, a Ouvidoria Agrária Nacional, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), fez uma reunião com representantes dos policiais militares de todo o Brasil e determinou regras para a reintegração de posse. A Ouvidoria do Incra, do MDA, está querendo dar aula à Polícia Militar sobre como fazer uma reintegração de posse. Está publicado no dia 28 de fevereiro esse parecer da Ouvidoria Agrária, que, com as recomendações dadas às Polícias Militares de todos os Estados, praticamente impede a reintegração de posse. Anular-se-á o mandado judicial de reintegração de posse, se as Polícias Militares cumprirem esse parecer da Ouvidoria Agrária, do MDA.

Sr. Presidente, esse parecer atenta diretamente contra o direito de propriedade e contra a democracia. Sinto – e todo o Brasil hoje tem tal lucidez – que essa organização, o MST, e todos os invasores de terra são uma organização política que quer implantar um socialismo autoritário; que quer transformar o País em Cuba ou na Venezuela; que pretende, em todos os momentos, relativizar o direito de propriedade.

O direito de propriedade não pode ser relativizado, o direito de propriedade é um dos pilares mais importantes dos países que se desenvolveram. Quando eu digo o direito de propriedade, não é apenas o direito da terra, mas é o direito da sua casa, é o direito do seu carro, é o direito dos seus contratos, é o direito dos compromissos cumpridos, é o direito trabalhista.

Tudo isso é segurança jurídica, Sr. Presidente. Tudo isso são direitos que têm que ser cumpridos neste País. Se nós não respeitarmos esses direitos, nós estaremos fadados... Se nós abandonarmos uma cláusula pétrea da Constituição Federal, nós estaremos fadados a ser um País continuamente em desenvolvimento.

Perdeu o foco o MST. As suas causas não são mais as mesmas, porque a sua prática é outra. Por que fazer isso com a Vale do Rio Doce? Uma empresa importante para o desenvolvimento e o crescimento do País. Por que invadir a Aracruz Celulose? Por invadir a Monsanto? Por que invadir a Syngenta? O que essas empresas têm a ver com a política do Governo de reforma agrária? Elas não são responsáveis por promessas feitas pelo Governo e não ter cumprido por, simplesmente, não ter caixa, não ter tesouro para fazer o tanto de assentamentos que foi prometido nas campanhas anteriores.

E culpam, invadem essas empresas, que podem ser estrangeiras ou nacionais. Não me interessa quem são as empresas e nem me interessam os donos. Interessam-me os empregos que estão nessas empresas, os trabalhadores e as trabalhadoras que

lá trabalham e recebem seus salários. É isso que nós temos que preservar.

Nós lutamos pelas empresas para diminuir os impostos no Brasil, a carga tributária exorbitante. Alguns, de propósito, com malícia, acham que nós estamos defendendo os ricos. Mas eu pergunto a esses maledicentes e maliciosos: se nós não protegemos as empresas, onde eles vão colocar os trabalhadores deste País? Para trabalhar onde? Nas prefeituras? Nos governos de estado? Na União, onde há um limite de empregabilidade que a lei autoriza? A lei não permite que um Município, o Estado ou o Governo Federal possa contratar mais gente do que um percentual determinado pela lei.

Sr. Presidente, hoje nós temos uma medida provisória que foi editada no Governo anterior. Na crise das invasões que se proliferavam pelo Brasil, antes da edição da medida provisória contra a invasão, nós tínhamos uma média de 502 invasões por ano. Após a edição da medida provisória, que dizia o seguinte: “Terra invadida não pode ser desapropriada”; Invadiu, perdeu a chance de aquela terra virar um assentamento. Depois dessa medida provisória, as invasões foram reduzidas, em 2002, de 502 invasões a 103. E agora, Sr. Presidente, no ano passado, de 2007, de 103 invasões de 2002, nós estamos, em 2007, com 298 invasões em propriedades rurais deste País. Apenas nessa primeira quinzena de abril, do “abril vermelho” do MST, já se calculam, apenas nessa quinzena, 50 invasões espalhadas pelo Brasil todo, num movimento ordenado, organizado, propositado e não enxergamos em nenhum momento uma ação firme, dura do Governo, no sentido de coibir não o legítimo direito de manifestação, do direito à terra, do direito à saúde, do direito à casa, pois nós vivemos numa democracia e temos que permitir que as pessoas se expressem da maneira que quiserem, mas não agredindo a Constituição, não trazendo a desordem, não contra a lei, porque vivemos em um país pacífico, ordeiro, onde existe um Congresso Nacional e onde as leis têm que ser respeitadas.

Aqui, Sr. Presidente, a própria Vale do Rio Doce se insurge, com razão, com revolta, com indignação, contra o Governo do Pará. Foram mais de cinco horas de comemorações no acampamento, posteriormente ao impedimento da ferrovia da Vale do Rio Doce, da mineradora. Manifestantes soltaram rojões e enfeitaram a locomotiva com faixas contra a Vale do Rio Doce, bandeiras vermelhas do movimento MST do Brasil, do Pará, e com a imagem de Che Guevara colada nos vagões da Vale do Rio Doce.

E a Vale, Sr. Presidente, responsabilizou a Governadora Ana Júlia Carepa, que começou a se insurgir

contra essas invasões da tribuna desta Casa, das Comissões desta Casa, onde criticava e afrontava o direito à propriedade. Agora passou para o Executivo. Agora é Governadora. O discurso é outro, porque ela tem obrigação de manter a ordem em seu Estado, sob pena de intervenção pelo não-cumprimento das reintegrações de posse. E a Vale responsabiliza a Governadora Ana Júlia Carepa, do PT, pelo bloqueio da ferrovia.

Em nota, a mineradora disse que:

...não vai se calar diante das ameaças do MST ou da falta de responsabilidade dos governantes, em especial do Governo do Estado do Pará, que se omite diante de um crime há muito tempo anunciado e que, por incompetência ou conivência, estão assistindo a essa maré de crimes que, nos últimos dias, vem aterrorizando o País.

Essa é a nota da Vale do Rio Doce.

Sr. Presidente, nós precisamos ter uma reação. Não há mais possibilidades de continuarmos nesse ritmo em que não só o MST agride o direito de propriedade, mas em que o maior agressor tem sido a caneta do Governo Federal, que, por meio de instruções normativas e decretos assinados pela Presidência da República, tem afrontado, todos os dias, o direito de propriedade, começando pela Instrução Normativa nº 27A, do Incra, que muda todas as regras da vida de 10% da população dos municípios do Brasil que estão na faixa de fronteira. Esses brasileiros corajosos, há centenas de anos, foram lá colocados por uma questão de soberania e defesa nacional e estão lá desde o início deste País, garantindo a habitação nessa região de difícil acesso, que vem passando de pai para filho, de pai para filho.

E, hoje, o Incra desmancha a Instrução Normativa nº 27, que dispõe que, para ser titulado na faixa de fronteira, o proprietário rural tem que estar explorando 50% da área, nem lá precisa estar morando, e faz a IN nº 27A, impondo a esses cidadãos, que estão lá há mais de 50, 100, 200 anos em propriedades familiares, índices de produtividade de reforma agrária. Não há nada mais desonesto e injusto do que isso. Vou explicar o que isso significa.

Eu tenho uma regra que dispõe que, para eu ser titular de uma faixa de fronteira, onde estão 10% dos municípios do País, devo apenas comprovar minha produção em metade da área para receber o meu título. Recebo a minha escritura; a minha propriedade está garantida. Após isso, o Incra pode ir à minha propriedade e verificar se eu estou cumprindo os índices de GUT e de GEE, para dizer: “você é produtiva ou

improdutiva e eu vou tomar sua terra e fazer dela um assentamento”.

O que vai acontecer nesse momento? A partir do momento em que o cidadão está titulado, o Incra é obrigado a pagar o valor da terra nua e as benfeitorias. Uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. Eu disse isso para o Presidente Rolf Hackbart, do Incra.

Não pode misturar o reconhecimento e a posse de uma propriedade com a produtividade dela, ou não. Que venha após a posse verificar se ela é produtiva ou não.

Agora, Senadores e Senadoras, um debate importante para o País é sobre os índices de produtividade por cujas mudanças somos sempre ameaçados. Os índices de produtividade garantem se a terra será desapropriada, ou não.

Quero, aqui, dar um exemplo importante que todos vão entender, todos que nos ouvem. O Brasil, que ouve a TV Senado; que assiste à TV Senado vai entender como funciona o índice de produtividade neste País.

Imagine que o Senador Mão Santa seja proprietário rural no Município do Tocantins e cumpra os índices de produtividade. Quais são os índices? O primeiro é o GUT. O fiscal do Incra chega na fazenda e diz ao Senador Mão Santa: “Qual o tamanho da sua propriedade?” Ele vai dizer: “Mil hectares.” “Quanto você tem que é de reserva legal?” “Está aqui.” A reserva legal está separada. No que sobrou para produção, se o Senador Mão Santa não estiver produzindo em 80% dessa área, vai ser desapropriado.

Mas imagine que o Senador Mão Santa esteja produzindo em 80% da propriedade. O fiscal do Incra vai ver os índices de produção – vamos imaginar que o Senador Mão Santa é um produtor de milho, e ele, corretamente, está atendendo também à determinação do Governo, que é 1.540 quilos de milho por hectare. O Senador Mão Santa passou na prova, o fiscal do Incra vai embora e vai à fazenda vizinha, da Senadora Kátia Abreu. E se lá chegar e não encontrar os 80% de área em produção, se tiver 79% produzindo apenas, 1% a menos, eu já sou imediatamente classificada para desapropriação, mesmo que, ao contrário do Senador Mão Santa, que estava produzindo 1.540 quilos por hectare, eu esteja produzindo 4.200 quilos por hectare. Por conta de 1% de área plantada, eu serei desapropriada, e ele não, mesmo produzindo menos do que eu.

Essa é a regra brasileira inteligente, que penaliza a produtividade, penaliza a tecnologia, penaliza a capacidade. Eu não tenho o direito, os produtores rurais deste País não têm o direito de agir de forma mercadológica, não podem recuar na sua produção porque o preço está ruim e são obrigados a plantar com preju-

ízo, porque, se não tiverem plantado em 80%, o Incra toma a terra; se não houver o número de vacas ou de bois por hectare, o Incra toma a terra.

Eu nunca vi fazer isso com fábrica de carro. Se uma fábrica que produz dois mil carros por mês achar que o mercado está ruim, ela dá férias coletivas, fecha a fábrica por 90 dias, ou reduz sua produção, e eu nunca vi ninguém ir lá e tomar a fábrica de alguém.

Agora, nós não. Muitos perguntam por que a produção agrícola está aumentando se os produtores rurais não têm produtividade e estão tendo prejuízo. Porque, literalmente, somos obrigados a produzir, pela reforma agrária, ou seremos retirados do nosso chão.

Sr. Presidente, chega ao absurdo! Dei aqui o exemplo do milho, mas vou dar o exemplo de vaca de leite: a obrigatoriedade é de dez vacas de leite por hectare. Não interessa a quantidade de leite que produzem. Imaginem que cada uma produza um litro. Serão dez litros. Se eu tiver cinco vacas que produzam o dobro do que o meu vizinho que está produzindo, com menos vacas serei desapropriada, e ele, não. O que conta é o número de pés de boi e pés de vaca, e não a quantidade de quilos de carne ou a quantidade de leite produzido.

Sr. Presidente, isso não é um país inteligente, isso não pode continuar, isso é uma aberração! A Constituição Federal é clara ao dizer que o cidadão produtivo não pode ser desapropriado, mesmo que ele esteja produzindo em 10%, 50%, 60%, 70%, 80% da sua produção. Mas, infelizmente, uma lei que foi aprovada nesta Casa confundiu os artigos da Constituição. Temos uma ADIN no Supremo Tribunal Federal para derrubar essa lei, a Lei nº 8.629, que altera a clareza da Constituição Federal nos seus arts 184, 185 e 186.

Espero que o Supremo Tribunal Federal possa nos ajudar a corrigir essa distorção. Usa a caneta contra nós, Sr. Presidente, quando faz um Decreto nº 4.857 que trata das comunidades quilombolas. Antes desse decreto, existiam no Brasil 90 a 100 comunidades quilombolas.

A perspectiva do movimento depois do decreto são 5.500 comunidades quilombolas. Já temos 1.170 reconhecidas, ainda 3.500 comunidades sendo reivindicadas.

A Constituição é claríssima no seu art. 67 ao dizer que comunidade quilombola são os remanescentes de quilombos que merecem, com toda justiça, o seu pedaço de terra; que merecem ter o seu título; que merecem ter seu documento para produzir, como qualquer produtor rural neste País, quer seja do assentamento, quer seja na reserva indígena. Eles também têm seu direito.

A mudança do decreto, Sr. Presidente, coloca a autodeterminação – se sou ou não quilombola –, desvirtuando totalmente a Constituição. E muito mais do que isso, com uma “canetada”, regulamentando um artigo da Constituição com um decreto, Senador Mão Santa! Desde quando decreto presidencial pode regular artigo da Constituição? Sou nova nesta Casa, mas aprendi muito cedo que decreto presidencial não regulamenta artigo da Constituição.

A expectativa desses movimentos criados para insurgir cidadãos brasileiros quilombolas, nossos irmãos, a reivindicarem terras é de 25 milhões de hectares, sendo exatamente o tamanho de todo o Estado de São Paulo.

Sr. Presidente, peço a atenção dos nossos colegas para a responsabilidade que esta Casa teve e tem com o País, das coisas que estão acontecendo a todos os momentos, como num grito de socorro fez o General, que foi tão aplaudido por toda a sociedade, o General Heleno.

Errou? Pode ter errado, mas foi verdadeiro, foi sincero, colocou a realidade, deu seu grito de socorro. Quero aqui fazer voz a ele dando mais um grito de socorro ao direito de propriedade neste País, direito de propriedade urbano e direito de propriedade rural, quer seja de um pequeno cidadão, com poucas posses, quer seja aquele com posses de tamanho médio, quer seja aquele com posses de tamanho grande. Todos os brasileiros são iguais. A todos deve ser preservada a cláusula pétrea da Constituição no seu art. 5º, que é o direito de propriedade.

Concedo um aparte ao Senador Adelmir Santana, de Brasília, dos Democratas.

**O Sr. Adelmir Santana (DEM – DF)** – Senadora Kátia Abreu, eu estava me dirigindo ao Senado e tive oportunidade de ouvir parte do seu pronunciamento. Associe-me as suas colocações, principalmente no que diz respeito ao direito de propriedade. Todos sabemos que esse é um dos princípios que norteia o nosso sistema. Se fizemos a opção pelo regime capitalista, todos nós, há um princípio básico, elementar e basilar desse sistema, que é o respeito ao direito de propriedade. Portanto, quero me associar as suas palavras no que se refere à questão da Vale. Vinha ouvindo atentamente as suas colocações. Marcho nessa mesma direção. É preciso que tenhamos cuidado no respeito aos pilares da democracia, e entre eles encontra-se o direito de propriedade. Portanto, associe-me ao discurso de V. Ex<sup>a</sup> e a cumprimento pelas colocações feitas.

**A SRA. KÁTIA ABREU (DEM – TO)** – Muito obrigada, Senador. E encerro as minhas palavras dizendo que, graças a Deus, no Estado de Tocantins, nós não temos conflitos agrários, porque no Tocantins cumpre-se



a lei. O Governador Marcelo Miranda cumpre imediatamente toda reintegração de posse determinada pela Justiça do meu Estado. Não existe uma reintegração de posse no Estado de Tocantins sem ser cumprida. E eu quero parabenizar o meu Governador Marcelo Miranda por essa atitude de disciplina, de respeito à ordem, de respeito à lei, mas, principalmente, de respeito ao cidadão tocantinense.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Quero também, Adelmir Santana, registrar o aniversário de Brasília, dia 21, segunda-feira. É a capital que você representa, mas é a capital de todos os brasileiros, pela qual todos os brasileiros têm muito carinho, onde se concentra o poder da República. É um poder que às vezes decepciona, um poder que às vezes alegra, mas a nossa cidade de Brasília merece ser aplaudida pelo seu aniversário.

Cumprimento a todos os candangos em seu nome, Senador Adelmir Santana, e também do Governador Arruda.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência agradece à Senadora Kátia Abreu, que ficou exatamente no tempo que eu dei para os outros senadores: mais ou menos 30 minutos.

Passo de imediato a palavra ao Senador Paulo Duque, em permuta com o Senador Mão Santa.

Senador Paulo Duque, eu o convido para usar a tribuna pelo mesmo tempo que foi concedido aos outros Senadores.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Paulo Paim, meu ilustre Senador pelo Piauí, que passa a presidir a Casa neste momento, Francisco de Assis de Moraes, vejo que nas sessões das sextas-feiras, sobretudo pela manhã, a Casa se transforma em parte em uma grande faculdade, em que os Senadores têm mais espaço, têm mais tranquilidade, têm mais tempo para fazer os seus pronunciamentos, para defender as suas idéias e, sobretudo, manifestar as posições, o que é impossível fazer nas sessões à tarde pela dinâmica própria do Parlamento. Olha que ontem, V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, me disse: “Vamos dar número a uma sessão de amanhã, porque é importante criarmos um tipo de debate parlamentar”. E é.

Fui um dos primeiros a chegar. Confesso que assisti a várias aulas aqui. Sou da grande cidade, aprendi muito sobre o Brasil, aprendi, as dificuldades, as lutas, especialmente às vésperas do aniversário de Brasília, esta cidade magnífica, planejada, sem problemas, que vai ao encontro do pensamento do constituinte de 1891.

Veja só: a Constituição de 1891 – V. Ex<sup>a</sup>, muitas várias vezes, nos traz isso à lembrança – já estabeleceu a mudança da capital da cidade do Rio de Janeiro para o centro do Brasil, para o Planalto Central.

E aconteceu. E hoje é aniversário de Brasília. Quando digo hoje, refiro-me a segunda-feira, 21 de abril. E quanta coisa foi feita, quanto progresso, quanta gente saiu da sua cidade, do Rio Grande do Sul ou lá do Amazonas e especialmente da cidade do Rio de Janeiro – de lá, pode estar certo meu caro Presidente, veio a maioria da população – para habitar Brasília. Muitos aqui chegaram no dia 21 de abril de 1960.

É natural que todo o esforço presidencial, naquela ocasião, tenha se voltado para cá. Era uma vida nova que se iniciava no Brasil, uma vida nova! E era natural também que se esquecesse um pouco da cidade do Rio de Janeiro, que foi capital do nosso País durante tantos e tantos anos.

E tudo de bom ou de mau, de progresso ou de atraso que acontecia no Rio, com que tenho compromisso político, pois represento o Rio de Janeiro aqui, tudo tem acontecido lá, e tudo que acontece no Rio ainda tem repercussão internacional. Basta citar essa epidemia de dengue, que ninguém sabe ao certo se é dengue ou o que é, se acabou ou se vai continuar, se vem ou se não vem de novo daqui a algum tempo, tudo o que acontece no Rio tem um sabor especial. Uma passeata na Avenida Atlântica assim como a Marcha da Maconha no Rio têm uma repercussão diferente; a marcha dos *gays*, ou de não *gays*, de GLS, ou não, têm uma repercussão diferente. Aqui em Brasília não acredito que tenha repercussão nenhuma, ou lá no Amazonas ou no Pará, talvez no Piauí não tenha, não sei, mas no Rio de Janeiro tem aquele estrondo.

Estou dizendo isso porque acho aconselhável e me associo àqueles Senadores que vêm para a sessão da sexta-feira. Vou passar a vir, embora não more aqui no Distrito Federal. Mas vou passar a vir! Quando a Capital era no Rio de Janeiro, Sr. Presidente, o Senador não tinha essa facilidade de ir ou voltar em uma hora e meia; ele ia, ficava lá com a sua família durante 8 meses, e o recesso era de 4 meses. Era assim! Porque não havia o avião; havia só o navio. Ele vinha de navio, levava, às vezes, 12 dias para chegar ao Rio e ficava lá. Hoje, não; hoje, ele vai, volta, vai e volta. Pode fazer isso no mesmo dia! Não há do que se queixar em ausência ou presença, tem que vir! Hoje tem condições de fazer isso; antigamente, não! Então, sexta-feira, para mim, vai se tornar, pela manhã, um hábito, porque você pode divagar, pode receber aulas, pode dar aulas, pode falar do seu Estado. É por isso que quero falar do meu Estado, hoje, aqui.



Meu compromisso é com o Rio de Janeiro, essencialmente com o Rio de Janeiro e com o Brasil.

A Cidade do Rio de Janeiro foi a Capital do País durante muitos anos. Com a mudança da Capital para cá, o Rio teve a sorte de ser governado por três Estadistas: Carlos Lacerda, sem dúvida; Negrão de Lima, sem dúvida; Chagas Freitas. Três Estadistas, que, com grande dificuldade, governaram o Estado porque tudo estava voltado para cá para o Planalto Central. Era preciso consolidar Brasília. Era preciso destruir as críticas negativistas daqueles radicais, especialmente filiados ao Partido da UDN antiga, que não existe mais, que denegriam Brasília e tudo o que fazia Juscelino Kubitschek, que foi um santo ao fazer essa grande aventura política e cívica, que foi a mudança que se comemora segunda-feira. E, felizmente, Brasília foi-se consolidando. Hoje o trânsito, que era uma facilidade aqui, já está tumultuado, mostrando o progresso desta Cidade. As cidades-satélites, que todo mundo imaginava no Rio de Janeiro, por equívoco, que seriam cidades faveladas, são grandes cidades que, na sua grande maioria, já estão em condições de se tornarem municípios independentes – pode crer, Sr. Presidente.

Ao chegar no Senado, procurei dar uma colaboração efetiva ao antigo Estado da Guanabara – hoje, o novo Estado, oriundo da fusão ocorrida em 1975 com o antigo Estado do Rio de Janeiro – na certeza de que é a vez do Estado do Rio de Janeiro, que se tornou um ponto de equilíbrio político na Federação. E que ponto de equilíbrio político é este? É simples: a República – e, conseqüentemente, o País – vinha a ser dirigida por São Paulo e Minas, São Paulo e Minas, São Paulo e Minas, até que se chegou a um tal ponto que aquele dueto – não quero chamá-lo de política café-com-leite porque é uma expressão muito vulgar – veio a ser destruído na Revolução de 30. E destruído por quê? Porque um gaúcho muito discutido à época foi presidente do seu Estado – e quero dizer ao Senador Paulo Paim que o meu Estado, a minha cidade especialmente, tem uma grande afinidade com o Rio Grande do Sul –, até que o presidente do Rio Grande do Sul e o presidente de Minas Gerais, na época Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, entenderam que aquele dueto não podia prosperar mais. Ao invés de fazer bem ao País, estava dificultando o seu progresso e o seu futuro.

Mas era muito difícil destruir o poder das oligarquias, era muito difícil destruir aquilo que já estava solidificado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Paulo Duque, lamento interrompê-lo, mas é uma honra transmitir a Presidência para o nosso Líder maior, Garibaldi Alves, Presidente de fato e de direito.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Muito bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E veio especialmente ouvi-lo, V. Ex<sup>a</sup> que traduz a história democrática do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Obrigado.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Eu quero lamentar, primeiro, não poder continuar falando para V. Ex<sup>a</sup>; segundo, quero cumprimentar o Presidente efetivo da Casa, Governador duas vezes, político em vários mandatos e que vem surpreendendo cada dia os seus colegas pelas atitudes que tem tomado em defesa da Casa, da democracia e dos bons princípios políticos parlamentares do nosso País.

Eu me atrevo, Senador Paulo Paim, a ir um pouquinho mais adiante, porque o assunto é muito longo, mas, outro dia, estive no Forte de Copacabana e fui visitar o local onde habitou, por 24 horas, o Presidente Washington Luís, deposto do seu mandato presidencial; deposto mesmo depois de ter feito com que o seu candidato à sua sucessão, o paulista Júlio Prestes, tivesse saído vitorioso. Mas foi deposto e ficou 24 horas preso naquele Forte de Copacabana. Está lá uma placa: “Aqui esteve preso o ex-Presidente Washington Luís, deposto na Revolução de 30”. Quando for ao Rio, não esqueça de visitar, porque é um assunto histórico, muito interessante.

Agora, eu pergunto, não ao Presidente, Senador Mão Santa, mas pergunto ao Presidente, Senador Garibaldi, de quanto tempo disponho ainda.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou dizer a V. Ex<sup>a</sup> como disse ontem: o tempo que quiser, mas use com moderação.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Palavras sábias. Mais uma lição que eu aprendi hoje. Não posso prolongar por muito tempo, vou ser mais moderado. Estou vendo que ainda existem aqui oradores.

Eu quero dizer, Presidente – deixando de lado o caminho, o trajeto do meu discurso, que pretendia entrar pela história recente, mas não faltará outra sexta-feira –, que apresentei ao Senado três proposições somente. Nós já deixamos de ser Capital, já mudamos para Brasília, do Rio de Janeiro, há quase meio século, há 30 anos ou 40 anos.

V. Ex<sup>a</sup>, que é experto no assunto, pode me dizer. Nós mudamos a capital para cá em 1960. Quanto tempo faz isso até hoje?

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) – 48 anos.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Quarenta e oito anos, quase meio século. Em quase meio século, não há mais necessidade de a União permanecer com todos aqueles imóveis no Rio, porque as pesso-

as já morreram, os funcionários se aposentaram. Alguns estão aqui, a grande maioria. E por que motivo o Governo ainda não teve a coragem de doar ao novo Estado do Rio de Janeiro, oriundo da fusão de dois Estados, o prédio do Ministério da Educação, que está lá, aquele palácio arquitetado e imaginado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, onde está um acervo maravilhoso dos grandes artistas brasileiros da escultura: Portinari, Di Cavalcanti? Está tudo lá ainda. O prédio está sendo mal usado, subutilizado. Tem o maior auditório da América do Sul. Quem não conhece tem de conhecer antes que ele termine. São 37 mil metros quadrados, uma obra-prima na Avenida Graça Aranha, que já tinha de ter sido entregue, há muito tempo, ao novo Estado do Rio de Janeiro. Mas os governos estaduais andaram brigando com o Governo Federal nesses últimos cinquenta anos. Era uma briga permanente. Lembra-se disso?

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) – Lembro. V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Pois não.

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) – Primeiro, quero louvar o discurso de V. Ex<sup>a</sup> desta manhã, que faz em defesa do seu Estado. É o seu compromisso, como V. Ex<sup>a</sup> bem colocou, com o Rio de Janeiro. Mas, ao mesmo tempo, V. Ex<sup>a</sup> faz uma alusão à indefinição dos prédios públicos pertencentes à União que se situam no Rio de Janeiro. Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960. Nós também nos questionamos sobre essas questões, inclusive com relação à existência de um contingente enorme de servidores públicos federais que ainda ficam no Rio de Janeiro. Algumas instituições que já deveriam estar na capital do País ainda permanecem com suas sedes no Rio de Janeiro. Há ainda bem pouco, quando se discutia a sede da empresa, agência ou tevê pública de comunicação, um dos grandes debates nesta Casa e em algumas comissões na Câmara era a indefinição ou a definição da própria medida provisória que desejava que a sede dessa instituição ficasse também no Rio de Janeiro. Há uma coisa que efetivamente não compreendemos. Como V. Ex<sup>a</sup> bem colocou, a cidade já tem quase meio século, completará 48 anos no próximo dia 21 e é dotada de equipamentos necessários para ter aqui a sede de todos os órgãos públicos pertencentes à União. Claro está que alguma coisa, no primeiro momento, ainda justificava a permanência no Rio de Janeiro. Mas, depois de meio século, não tem sentido a permanência desses órgãos no Rio de Janeiro, assim como não tem sentido a existência de tantos imóveis que, de certa forma, deveriam estar sendo mais bem usados por aquela unidade federativa. Concordo com

V. Ex<sup>a</sup> nas colocações em relação a Brasília e ao Rio de Janeiro. E vejo que mesmo V. Ex<sup>a</sup> fazendo uma introdução de que o seu compromisso é com o Rio de Janeiro, compreende que aqui é a capital do País e aqui de fato devem estar situados os organismos ligados ao Governo da União. Muito obrigado.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Sem dúvida. Eu não diria que o edifício, por exemplo, do Banco Central... Já existe outro Banco Central aqui, mas está lá o edifício do Banco Central, monumental, majestoso. A mesma coisa é o edifício da sede da Petrobras. Está lá.

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) – O BNDES.

**O SR. PAULO DUQUE** (PMDB – RJ) – Também o BNDES. Mas aqueles que estão inaproveitados, subutilizados, esses não.

Então, tenho três projetos sobre esse assunto e estou acompanhando-os. Tenho encontrado boa vontade de alguns Deputados e Senadores, sobretudo do Senado. Não tem sentido haver um prédio aqui do Ministério da Educação e outro vazio, subaproveitado. A mesma coisa é o Ministério da Fazenda. Tem um prédio aqui do Ministério da Fazenda e está lá aquele prédio quase totalmente vazio, um monumento construído ainda na época de Getúlio Vargas, em 1943. Tem de ficar lá, tem de ser aproveitado pelo novo Estado. E, finalmente, o prédio da rede ferroviária.

Olha o exemplo de São Paulo: transformou a antiga Estação da Luz num centro cultural esplendoroso, formidável. Eles tiveram até a grandeza de dar àquela estação, que é um grande monumento hoje, o nome da pessoa que ganhou a eleição para Presidente da República mas não chegou a tomar posse, que foi Júlio Prestes, antigo Governador de São Paulo.

Sr. Presidente, a sessão de sexta-feira pela manhã está se tornando muito especial, muito intelectualizada. É a primeira vez que a frequento, confesso que eu ia para o Rio na quinta-feira à noite, mas eu vou ficar frequê. V. Ex<sup>a</sup> vai ter de me aturar aqui nas sextas-feiras, e eu faço questão de que V. Ex<sup>a</sup> passe a presidir essa sessão também, com moderação natural.

Muito obrigado, Senador.

*Durante o discurso do Sr. Paulo Duque, o Sr. Paulo Paim deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

*Durante o discurso do Sr. Paulo Duque, o Sr. Mão Santa deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e concedo a palavra ao Senador Paulo Paim.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pela ordem. Sr. Presidente Garibaldi, ouvi o brilhante discurso do Senador pelo Rio de Janeiro, Paulo Duque, que fez ontem uma grande homenagem ao Exército Brasileiro – ele, que acompanhou a História do Brasil, que mais se aproveitou da grandeza do Presidente Getúlio Vargas, porque era um Deputado novinho e casou-se com a secretária de Getúlio. Ele aqui alou com tanto entusiasmo da revolta dos 18 do Forte de Copacabana, que quero dizer que hoje o monumento está preservado para o turismo e tem a Confeitaria Colombo. Então, Senador Paulo Duque, convide os Senadores das sessões das sextas-feiras para pegarem o avião com V. Ex<sup>a</sup>, para que ofereça um almoço no Forte de Copacabana, que tem hoje a Confeitaria Colombo.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão o orador.) – Senador Garibaldi, Presidente do Senado da República, Senador Paulo Duque, que fez aqui um pronunciamento enfatizando a importância de transformarmos as sessões das sextas e das segundas, eu diria, em sessões de debates de grandes temas de interesse de todo o povo brasileiro, V. Ex<sup>a</sup> fez um registro da história, V. Ex<sup>a</sup> que viveu essa história. São depoimentos importantíssimos. Tenho certeza de que V. Ex<sup>a</sup>, não somente na terça, na quarta e na quinta, mas também na segunda e na sexta, haverá de dar verdadeiras aulas aqui da tribuna, por ter vivido momentos grandiosos da história do nosso País. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento.

Quero cumprimentar o Senador Mão Santa, o Senador Heráclito Fortes e aproveitar a presença do Senador Garibaldi na Casa neste momento para dizer que ontem tive a alegria de receber – estavam lá o Senador Geraldo Mesquita Júnior e outros Senadores –, na Comissão de Direitos Humanos, representantes de todas as centrais sindicais – todas, não faltou uma –, de todas as confederações dos trabalhadores, de todas as entidades lideradas pela Cobap, no caso, de aposentados e pensionistas deste País, da área pública e da área privada. Por unanimidade, deram apoio à decisão do Senado, tanto da aprovação do PL n<sup>o</sup> 42, garantindo aos aposentados e pensionistas o mesmo reajuste, como também do PL n<sup>o</sup> 296, que garante o fim do fator previdenciário.

Então, que não fique nenhuma dúvida: o movimento social organizado do País, por unanimidade, autorizou-me, a partir de ontem, mais do que nunca, a

dizer que o Senado está certo ao fazer essa mudança na Previdência.

Sr. Presidente, quero também dizer que todas essas entidades que estavam lá, e vou aqui citá-las, para que não fique nenhuma dúvida – falo da Força Sindical, da CUT, da Nova Central, falo da UGT, falo da CTB, falo da USI, falo da CGTB, falo da CNTI, CNTC, CNTM, Contec, CNPL, Contcop, CNTEEQ, CNTTT, CNTS, Contratuh, Conttmaf, Cobrapol, Cobap, Fenatest, CNTA, e poderia citar todas as confederações de trabalhadores.

Sr. Presidente, eles só não apoiaram a decisão do Senado, mas assumiram um compromisso de ampla mobilização nacional, que passa pelo dia 13 de maio, que passa pelo dia 1<sup>o</sup> de maio, que passa pelo dia 14 de maio, que passa por um grande evento que será feito em Brasília exatamente no dia 13 de maio. Será fora do Congresso e vai reunir, no fórum das entidades sindicais, representantes de todas as categorias do País. Nesse dia, será elaborado mais um documento de apoio à decisão do Senado da República.

Por questão de justiça, ontem falei de uma PEC de minha autoria, para redução da jornada sem redução de salário. Essa PEC é de minha autoria, com a parceria do Senador Inácio Arruda, e foi apresentada ainda na Câmara, quando éramos Deputados. Ontem, ela teve o apoio inclusive da CNBB, em nota oficial. Disse o Secretário-Geral da CNBB, Dom Dimas Lara: “É uma causa justa, que se propõe a beneficiar a maioria e a incluir mais trabalhadores no mercado formal de trabalho...”. Disse ele mais: “Eu me entusiasmei pessoalmente com a idéia e consultei todos os integrantes do Conselho Episcopal de Pastoral, que aprovaram”.

Senador Mesquita Júnior, permita-me referir-me ao discurso de ontem de V. Ex<sup>a</sup>. me lembrava, quando aqui falava, e alertava-me a respeito da forma como tal fator permite que o trabalhador se aposente com uma mixaria e que tenha de voltar ao trabalho. É claro que, no desespero, ele pega quase que aquele pecúlio – porque vira um pecúlio –, soma-o ao seu salário e vai trabalhar. Só que ele não está percebendo que quando a idade avançar e ele tiver de sair da fábrica – porque quando a idade avançar ele será demitido, nem que não queira sair –, ficará só com o pecúlio, porque o salário que ele está recebendo na fábrica desaparece e não conta para nada mais, para efeito de benefício e de aposentadoria.

V. Ex<sup>a</sup> alertou bem e eu me vi na obrigação de voltar ao tema de ontem, porque V. Ex<sup>a</sup> foi muito feliz. Esses 30 milhões de trabalhadores têm de entender que aquilo que estão recebendo, quando forem demitidos por força da própria idade, não vai contar para



nada. Eles ficarão somente com algo em torno R\$500 ou R\$1 mil, conforme o caso.

Senador Mesquita Júnior.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Rapidamente, Senador Paim, a propósito do que V. Ex<sup>a</sup> está falando. É verdade, esse fato tem dois aspectos a serem considerados. Um é esse que V. Ex<sup>a</sup> menciona: o trabalhador, principalmente o de baixa renda, quando se aposenta, com a crueldade do fator previdenciário, inexoravelmente, tem de voltar ao mercado de trabalho para complementar a renda, senão não consegue viver. E continua recolhendo para a Previdência Social.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Sem retorno algum.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Sem retorno algum. Digamos que ele trabalhe mais seis, sete ou oito anos. Ele não vai ter nenhum retorno, em termos de aposentadoria, desse tempo que ele recolheu. Esse é um fato que desmistifica o que dizem aqueles que fazem forte crítica a matérias que aprovamos aqui. Eles dizem: “Ah, isso vai quebrar a Previdência”. Olha, há uma injeção de recolhimento de recursos fantástica, fenomenal, em decorrência desses trabalhadores. O outro aspecto que V. Ex<sup>a</sup>, inteligentemente, introduziu aqui por meio de proposição legislativa, e para o qual, com a sua fala, V. Ex<sup>a</sup> chama a atenção dos trabalhadores em geral, é que precisamos trabalhar a questão da idade mínima para aposentadoria. Em vez de o trabalhador se sacrificar, por exemplo, aposentando-se ao tempo em que adquire essa possibilidade, voltando para o mercado de trabalho e continuando a contribuir para não receber nada em troca, que ele se aposente com um pouco mais idade, no local em que já está trabalhando, porque ele vai agregar benefícios com isso. Então, V. Ex<sup>a</sup>, inteligentemente, ao mesmo tempo em que ataca um instrumento e um mecanismo perverso contra os trabalhadores brasileiros, sinaliza para outra ponta, para a possibilidade de resolvermos essa questão com a discussão da idade mínima. Parabéns pela introdução da discussão, Senador Paim. Acrescentando mais um pouquinho, a gente abre o jornal hoje, Senador Paim, e vê mais um aspecto que desmente aqueles críticos do que se faz aqui no Congresso Nacional. A *Folha de S. Paulo*, hoje, em matéria de Guilherme Barros, comprova que “previdência privada cresce 28,25% no primeiro bimestre”. Quer dizer, as coisas estão-se resolvendo, as coisas estão-se encaminhando, sem necessidade de ninguém ficar fazendo terrorismo com o Congresso Nacional, nem com o Senado Federal. As proposições que V. Ex<sup>a</sup> faz são coerentes, corretas e estão no caminho certo. Aqueles que fazem terrorismo com o Congresso Nacional é que estão equivocados

e, talvez, prestem-se a cumprir esse triste papel para servir a interesses que talvez a gente não esteja exatamente identificando, Senador Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Agradeço ao Senador Geraldo Mesquita Junior pelo esclarecimento que faz e deixa muito claro. A quem interessa que todo assalariado brasileiro passe a ganhar somente um salário mínimo? A quem interessa? Porque essa é a tendência. Se se mantiver o fator e não se der reajuste às aposentadorias no mínimo igual ao PIB – se o País ficou mais rico, temos de pensar nos mais pobres –, todos, todos ganharão somente um salário mínimo. E o que terão de fazer as pessoas? Terão de ir para a previdência privada se quiserem ganhar algo mais que o salário mínimo. Essa é a jogada de fundo e por isso há uma certa “reação orquestrada”, porque este é o objetivo: todo mundo ganhar salário mínimo. É claro que quem é poderoso poderá fazer a sua previdência privada, mas e os mais pobres, como vão pagar uma previdência privada? Sabemos que, pelo regime geral, nos moldes que estamos propondo, como dois e dois são quatro, a Previdência se sustenta e tem como garantir um salário decente para os aposentados e pensionistas.

No seu argumento, Senador Geraldo Mesquita, tem um outro dado que quero complementar e do qual falávamos ontem, que é a questão da oportunidade no mercado de trabalho. Se a pessoa tem de trabalhar até morrer, onde os jovens vão entrar? Daqui a pouco, vai haver jovem dizendo: “Bom, tomara que morram alguns que estão trabalhando, para eu poder entrar nesse mercado de trabalho”. No entanto, o princípio da aposentadoria, o princípio da solidariedade das gerações é este: uma geração trabalha para que outra possa se aposentar mediante os rendimentos que a Previdência arrecada. Se mais oito a nove milhões de pessoas estão no mercado hoje, trabalhando, produzindo, recebendo e consumindo, a Previdência está arrecadando mais. É o resultado que não tem como ser diferente.

Senador Garibaldi, V. Ex<sup>a</sup> foi um tipo de fiador desse entendimento entre Oposição e Situação, porque V. Ex<sup>a</sup> encaminhou a decisão do acordo, com a maestria, como mestre dessa orquestra. A decisão foi tomada e a gente lembra. Alguém pode dizer: “Ah, mas por que não a idade mínima?” A PEC da idade mínima nós apresentamos. Basta que Governo e Oposição se entendam para que a gente a vote, aqui, até numa semana, como fizemos com outras.

Então, ninguém está fugindo do debate da idade mínima. A PEC nº 10 está pronta para ser votada, basta que o Governo, tenho certeza, e a Oposição, como disse



o Senador Cristovam, entrem num diálogo e coloquem a matéria em votação. Estaria tudo resolvido.

Com isso, o Congresso está tendo a iniciativa de construir o que eu chamo de uma previdência universal, igual para trabalhadores da área pública e da área privada. Repito: duvido que alguém, em sã consciência, concorde que quem ganha R\$25 mil e que não tenha fator, tenha paridade, vai ser reajustado para o resto da vida, como se estivesse na ativa, e que quem ganha menos do que sete salários, que é o regime geral, que é o celetista, que tem a carteirinha de trabalho assinada, tem que ter fator, e ainda não tem qualquer tipo de equiparação, nem sequer com o salário mínimo. Duvido. Duvido que alguém que pense em políticas humanitárias, políticas de solidariedade, defenda uma tese cruel como essa do fator previdenciário.

Faremos o bom debate, com certeza. Tenho dito até – e sei que V. Ex<sup>a</sup>, Senador Garibaldi, vai me delegar esse poder, se necessário – que vou à Câmara, em nome do Senado, fazer esse debate com a maior tranquilidade, demonstrando os argumentos e onde está aquilo que alguns lembram: “Ah, mas e os recursos?”. Toda nossa tese está com um lastro de recursos para assegurar uma previdência igual para todos.

Sr. Presidente, não poderia deixar de falar, e prometo agilizar minha fala, sobre a questão dos povos indígenas. Cerca de 800 lideranças representando mais de 230 povos indígenas de todo o País estiveram acampadas, nesta semana, na Esplanada dos Ministérios, interagindo com o Congresso Nacional e mostrando suas preocupações a respeito da regulamentação dos direitos dos povos indígenas, consagrados na Constituição.

Senador Garibaldi, está aqui em meu pronunciamento. Foi entregue ao Presidente do Senado Federal, Senador Garibaldi Alves Filho, e ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia, e, da mesma forma, a este Senador, documento contendo uma série de reivindicações do movimento organizado dos povos indígenas brasileiros.

Eles exigem um atendimento adequado à saúde indígena em todo o País. Da mesma forma, lembram que adultos e crianças estão morrendo em função da assistência precária, principalmente nessa área. Entre 2003 e 2007, pelo menos 359 indígenas morreram por falta de assistência à saúde. Nesse mesmo período, pelo menos 491 crianças indígenas morreram vítimas da omissão ou da ineficiência do Estado nessa área.

Os povos indígenas, senhoras e senhores, protestaram contra a decisão do STF de suspender a retirada dos invasores da terra Raposa Serra do Sol,

em Roraima, no último dia 9. Protestaram, ainda, contra a demora em julgar processos da terra indígena do povo Pataxó Hã-Hã-Hãe, do sul da Bahia, que há mais de 25 anos espera a decisão sobre um processo de nulidade de títulos sobre a terra indígena. Também lembram o caso da terra Nãnderu Marangatu, do povo Guarani Kaiowá, no Mato Grosso do Sul. Desde 2005, o povo aguarda o julgamento do mérito de uma ação que questiona aquela terra.

Sr. Presidente, tramitam nesta Casa, na Câmara dos Deputados, desde 1991, o Projeto nº 2.057/91, que dispõe sobre o Estatuto dos Povos Indígenas, o Projeto de Lei nº 2.161/91, que dispõe sobre o Estatuto das Comunidades Indígenas, e, desde 1992, o Projeto nº 2.169/92, que dispõe também sobre a situação dos povos indígenas, aos quais se encontravam pensados várias outras proposições legislativas que tratam, também, do mesmo aspecto: a questão indígena. Tudo com o propósito de substituir a Lei nº 6.001, de dezembro de 1973, que dispõe sobre o Estatuto do Índio. Em junho de 1994, a Comissão Especial foi constituída para apreciar os referidos Projetos de Lei.

Em 6 de dezembro de 1994, Parlamentares apresentaram recurso perante a Mesa da Câmara, pretendendo que o substitutivo que apontava caminhos fosse aprovado. Infelizmente, todas essas propostas e seus apensos foram submetidos ao Plenário. Não foi tomada nenhuma deliberação, e tudo voltou para a proposta original. Desde então, passaram-se 13 anos, 4 meses e 10 dias. O recurso ainda aguarda decisão na Mesa da Câmara dos Deputados porque não foi submetido ao Plenário.

Sr. Presidente, os povos querem a revisão e a aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas. Por intermédio de uma nova Comissão Especial da Câmara dos Deputados, poderá, em razão do avanço de várias experiências, atualizar aquele instrumento normativo que norteará as bases institucionais de relacionamento do Estado e da sociedade brasileira com os povos indígenas, considerando os termos da Convenção nº 169 da OIT e a Declaração das Nações Unidas sobre o Direito dos Povos Indígenas.

Além do pedido de apreciação do Estatuto por parte do Plenário, os povos indígenas solicitam a aprovação do projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Política Indigenista. E já virou uma proposta que tem o apoio de outros países.

O acampamento Terra Livre é organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil e pelo Fórum de Defesa dos Direitos Indígenas.

É o apelo que fazem.

Sr. Presidente, é fundamental que todas essas propostas, assim como a que apresentei, que institui o dia 7 de fevereiro como o Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas, em homenagem ao grande Sepé Tiarajú, sejam aprovadas com rapidez. Sepé Tiarajú nasceu há 252 anos. Foi o líder da resistência. Foi morto no Sul do Brasil pelos invasores, tropas da Espanha e de Portugal.

Espero que todas as propostas que aqui relacionei sejam aprovadas por esta Casa.

E faço um apelo no sentido de que este documento, que é o documento que hoje os povos indígenas estão entregando ao Presidente Lula, seja publicado também nos Anais do Senado da República.

Sr. Presidente, gostaria, ainda, de justificar a não-ida ao Rio Grande do Sul, hoje, do Ministro da Defesa, Nelson Jobim. Eu viajaria com o Ministro Nelson Jobim até a Base Industrial de Defesa da Região Sul, que estava programada. Visitaríamos não apenas a Base Aérea de Canoas, mas também a Aeromot, a Forja Taurus, a Aeroeletrônica, e teríamos um encontro com trabalhadores e empresários do setor metalúrgico.

Como não foi possível, por motivo de agenda e compromissos assumidos sob a orientação do próprio Executivo, o Ministro Nelson Jobim, gaúcho, por quem tenho enorme respeito, comunicou-me que, infelizmente, a agenda não poderia acontecer entre hoje e amanhã.

Eu que às vezes acabo discordando da posição de alguns Ministros, tenho enorme respeito pelo Ministro Nelson Jobim, porque fomos candidatos juntos a Deputado Federal, em 1986; depois, trabalhamos juntos na Constituinte; posteriormente, ele foi Presidente do Supremo Tribunal Federal.

Sr. Presidente, aproveito também a oportunidade para registrar que, hoje, em Porto Alegre, haverá o casamento da Procuradora do Trabalho, Sr<sup>a</sup> Paula Rousseff Araújo, com o administrador de empresas, Sr. Rafael Covolo. Ela é filha da Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e de meu amigo pessoal e grande líder, que fez parte, Senador Geraldo Mesquita Júnior, do Grupo dos Onze, um Deputado e advogado trabalhista e dos aposentados, que se chama Carlos Araújo. A ele deixo um forte abraço. É ex-esposo da Ministra Dilma, e tiveram uma história bonita no longo de suas vidas. Lembro-me de quando eu era ainda militante sindical, e Carlos Araújo e a Ministra Dilma, à época casados, fizeram porta de fábrica, distribuindo propaganda para que eu assumisse a presidência do Sindicato de Canoas.

Como hoje não estarei lá, porque mudou toda a agenda, quero aqui fazer uma homenagem não somente à Ministra Dilma Rousseff, à sua filha e ao genro,

mas também a Carlos Araújo, um militante das causas populares, que esteve na linha de frente na luta contra a ditadura. Faço esta justa homenagem também ao meu amigo Carlos Araújo.

Com essa citação, Sr. Presidente, antes de terminar meu pronunciamento, afirmo que não estarei lá com meu amigo Carlos Araújo, com a Ministra Dilma e com sua filha, que se casa hoje. Sei que estarão lá mais de 600 convidados, lideranças de todo o País. Mas tenho certeza de que o meu amigo Carlos Araújo e a Ministra Dilma sabem que em pensamento estarei lá com eles, neste momento tão importante da vida não só da Ministra Dilma, do meu amigo Carlos Araújo, mas também de toda a sua família.

Recebi, no dia de hoje, Sr. Presidente – e peço que V. Ex<sup>a</sup> considere todos os pronunciamentos como se eu os tivesse feito na íntegra –, uma comissão que está organizando um grande evento pela paz. Todos nós sabemos da importância da luta pela paz no mundo, em nosso País e em qualquer espaço deste planeta. Por isso, quero registrar, nos Anais da Casa, que, no dia 24, a Câmara dos Deputados realizará uma sessão de homenagem à Federação para a Paz Universal. Na ocasião, o presidente internacional da instituição será homenageado.

Devo ressaltar a importância dessa homenagem, porque ele vem de uma verdadeira maratona pela paz por mais de 40 países. Temos a satisfação de dizer que, na ocasião, também seremos homenageados com o título Embaixador da Paz. Sei que esse título não é só para mim. Todos os Senadores receberam o convite e merecem também o título Embaixador da Paz. Esse título a mim me honra e creio que seja fruto da nossa luta, aqui no Congresso, pelas questões sociais.

A Federação vai realizar, ainda nos dias 23 e 24, a Conferência Internacional de Liderança, pela paz, aqui em Brasília, no Hotel Nacional, para a qual também fomos convidados. Vamos tentar estar lá.

Nesse encontro – no meu entendimento, muito importante – estarão presentes Embaixadores da Paz do Brasil e também da América Latina, diplomatas, representantes da sociedade civil e líderes de todas as matrizes religiosas.

Sr. Presidente, termino, apenas alertando sobre a importância da paz. A paz deve nortear o caminho de todos nós.

Paz, solidariedade e igualdade de oportunidades.

Obrigado, Sr. Presidente. Peço que todos os pronunciamentos sejam considerados na íntegra.

**SEGUEM, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTOS DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, as centrais sindicais e confederações de trabalhadores iniciaram duas campanhas nacionais que vão ao encontro do desejo da maioria dos trabalhadores brasileiros.

A primeira delas refere-se à defesa do projeto que extingue o fator previdenciário para cálculo dos benefícios da Previdência (PLS 296/03) e da proposta que estende aos aposentados os índices de reajuste concedidos ao salário mínimo (PLC 42/07), aprovados este mês pelo Senado. Ambos os projetos são de nossa autoria.

Ontem, os sindicalistas participaram de uma audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa desta Casa e reafirmaram a disposição das entidades de manter a mobilização necessária para também assegurar a aprovação das proposições na Câmara dos Deputados, onde tramitam os projetos.

Para se ter uma idéia, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, na presente audiência, o movimento sindical estava representado da base à cúpula, onde foi assegurado a todos o direito a palavra.

Falo da Força Sindical, CUT, Nova Central, UGT, CTB, USI, CGTB, CNTI, CNTC, CNTM, Contec, CNPL, Contcop, CNTEEC, CNTTT, CNTS, Contratuh, Contmaf, Cobrapol, Cobap, Fenatest, CNTA.

Sr. Presidente, a outra campanha nacional das centrais sindicais e confederações de trabalhadores é pela aprovação da PEC de autoria deste Senador que fala em parceria com o Senador Inácio Arruda, de redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas semanais para 40 horas sem redução salarial.

Ontem pela manhã, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) anunciou oficialmente que participa da campanha nacional pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários.

As pastorais sociais e as paróquias serão orientadas a colher assinaturas entre os fiéis em apoio à aprovação da mudança constitucional.

São palavras do secretário-geral da CNBB, Dom Dimas Lara: “É uma causa justa, que se propõe a beneficiar a maioria e a incluir mais brasileiros no mercado formal de trabalho”. E prossegue Dom Dimas “Eu me entusiasmei pessoalmente com a idéia e consultei todos os integrantes do Conselho Episcopal de Pastoral, que aprovaram”.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, é uma antiga reivindicação do movimento sindical brasileiro, que mais uma vez se mostra consciente da sua função de lutar por um país mais justo e solidário.

Acredito que o nosso País está maduro suficiente para implantar essa medida.

Existem várias pesquisas sobre a redução da jornada de trabalho como forma imediata para a criação de novos empregos, para melhor distribuição de renda e, conseqüentemente, para a melhoria das condições de vida do nosso povo.

Conforme o Departamento Intersindical de Estudos Sócio Econômicos (Dieese), a redução de jornada, geraria de imediato cerca de três milhões de novos postos de trabalho.

Num segundo momento, com a redução para 36 horas semanais, seriam criados aproximadamente seis milhões de empregos e, com a redução para 30 horas, cerca de 10 milhões.

É claro que, para potencializar a geração de novos postos de trabalho, a redução da jornada de trabalho deve vir acompanhada de medidas como o fim das horas extras e do banco de horas.

A experiência da redução de jornada de 39 horas semanais para 35 horas foi feita na França pelo Governo de Lionel Jospin (1997-2002). Foram criados um milhão de empregos.

O exemplo francês trouxe benefícios, pois além da geração de mais empregos, foi capaz de reduzir os custos das empresas pela diminuição de contribuições.

É preciso que todos entendam que a redução de jornada só representará uma vitória se for fruto do entendimento, entre empregados, empregadores e governo, pois o país decente que queremos está baseado na humanização das relações de trabalho, onde todos podem sair vencedores.

O empresariado brasileiro necessita de incentivos para a produção e redução de custos, enquanto que os empregados, que são a força viva do trabalho, necessitam de uma participação maior no sistema para ter uma vida digna.

É certo que teremos avanços. As empresas se capitalizaram mais e, obviamente, investiram mais em postos de trabalho.

É bom enfatizar que com a redução da jornada teremos menos acidentes de trabalho. Os trabalhadores poderão se preparar mais para conviver com as novas tecnologias.

Eles também terão um tempo maior para ficar com seus familiares. E ainda, estaremos fortalecendo o ciclo natural da economia, incrementando assim, o mercado interno.

O objetivo principal desta discussão é fazer com que representantes do Executivo, Legislativo, empresários e trabalhadores encontrem, juntos, alternativas que



contemplem as aspirações do conjunto da sociedade para que tenhamos um Brasil melhor para todos.

É importante lembrar que quanto mais pessoas estiverem trabalhando, mais a Previdência será beneficiada, garantindo um salário decente para os aposentados.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco PT – RS. Sem apinhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, cerca de 800 lideranças representando mais de 230 povos indígenas de todo o País estiveram acampados nesta semana na Esplanada dos Ministérios, interagindo com o Congresso Nacional sobre suas preocupações a respeito da regulamentação dos direitos dos povos indígenas consagrados na Constituição.

Foi entregue ao Presidente do Senado Federal, Senador Garibaldi Alves Filho e, ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia, da mesma forma que a este Senador que lhes fala, um documento contendo uma série de reivindicações do movimento organizado dos povos indígenas brasileiros.

Eles exigem um atendimento adequado à saúde indígena em todo o País. Da mesma forma lembraram que adultos e crianças estão morrendo em função da assistência precária.

Entre 2003 e 2007, pelos menos 359 indígenas morreram por falta de assistência à saúde.

Neste mesmo período, pelo menos 491 crianças indígenas morreram vítimas da omissão ou ineficiência do Estado nesta área.

Os povos indígenas, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, protestaram contra a decisão do STF de suspender a retirada dos invasores da terra Raposa Serra do Sol, em Roraima, no último dia 9. Protestam ainda contra a demora em julgar processos como o da terra indígena do povo Pataxó Hã-Hã-Hãe, do sul da Bahia, que há mais de 25 anos espera decisão sobre um processo de nulidade de títulos sobre o território indígena.

Também lembram o caso da terra Nanderu Marangatu, do povo Guarani Kaiowá, no Mato Grosso do Sul.

Desde 2005, o povo aguarda o julgamento do mérito de uma ação que questiona a homologação da terra.

Sr. Presidente, tramitam na Câmara dos Deputados, desde 1991, o Projeto de Lei nº 2057/91, que dispõe sobre o “Estatuto das Sociedades Indígenas”, o Projeto de Lei nº 2160/91, que dispõe sobre o “Estatuto das Comunidades Indígenas” e desde 1992, o Projeto de Lei nº 2169/92, que dispõe sobre o “Estatuto dos

Povos Indígenas”, aos quais se encontram apensadas várias outras proposições legislativas, que tratam sobre aspectos da questão indígena, tudo com o propósito de substituir a Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o “Estatuto do Índio”.

Em junho de 1994, a Comissão Especial então constituída para apreciar os projetos de lei acima referidos, em caráter conclusivo, aprovou seu Relatório e um Substitutivo, sob a Relatoria do Deputado Federal Luciano Pizzatto.

Em 6 de dezembro de 1994, Parlamentares interpuuseram recurso perante a Mesa da Câmara dos Deputados, pretendendo que o Substitutivo aprovado pela Comissão Especial dos PLs 2057/91, 2160/91 e 2169/92 e seus apensos fosse submetido à apreciação do Plenário da Câmara Federal dos Deputados.

Desde então, transcorridos 13 anos, 4 meses e 10 dias o recurso aguarda que a Presidência da Mesa da Câmara dos Deputados o submeta à deliberação do Plenário.

Sr. Presidente, os povos querem a revisão e aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas.

Por intermédio de uma nova Comissão Especial, a Câmara dos Deputados poderá, em razão de avanços de várias experiências, atualizar o conteúdo normativo que norteará as bases institucionais de relacionamento do Estado e da sociedade brasileira com os Povos Indígenas, em especial considerando os termos da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho e a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas”, diz o documento.

Além do pedido de apreciação do Estatuto por parte do Plenário, os povos indígenas solicitaram a aprovação do projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Política Indigenista.

O Acampamento Terra Livre é organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – Apib (Coiab, Apoinme, Arpinsul e Arpipan) e pelo Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas – FDDI (Coaib, Apoinme, CIR, Foirn, CTI, Cimi, Inesc, Isa, CCPY, Anai, ABA e Opan).

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, em 2006, esta Casa aprovou Projeto de Lei nº 342/05, de nossa autoria, que institui o Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas, a ser celebrado no dia 7 de fevereiro.

Neste dia, em 1756, há 252 anos, o líder da resistência Guarani, Sepé Tiarajú, foi morto no sul do Brasil por tropas de Espanha e Portugal.

Três dias após, cerca de 1500 indígenas são dizimados pelo exército binacional, o que ficou conhecido como “A batalha de Caiboaté”.



A Câmara dos Deputados recentemente aprovou esse projeto e, nos próximos dias o projeto estará sendo sancionado pela Presidência da República.

A instituição do Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas certamente constituirá a oportunidade para que indígenas e setores da sociedade civil que se ocupam da questão indígena se mobilizem para a conquista de direitos pelos pré-colombianos brasileiros ou para a implementação das prerrogativas que lhes são legalmente asseguradas.

Sr. Presidente, para finalizar, gostaria de informar que a viagem do Ministro da Defesa, Nelson Jobim, até a base industrial de defesa na Região Sul, que estava programada para acontecer nesta sexta-feira, foi cancelada, por motivo de agenda (força maior). Lá em Canoas e Porto Alegre, nós visitaríamos a Aeromot, Forja Taurus, Aeroeletronica e Base Aérea de Canoas.

Aproveitando a oportunidade, quero dizer que o Ministro Nelson Jobim está fazendo um trabalho exemplar no Ministério da Defesa e, com certeza, tem também o respeito desta Casa.

Aproximei-me muito do Ministro Nelson quando fomos candidatos a Deputado Federal em 1986.

Depois, nos trabalhos da Constituinte, pude compreender que estava diante de um homem que pensa o País como um todo.

Sem dúvida, o ex-Presidente do STF e atual Ministro da Defesa, Nelson Jobim é um grande patriota, um brasileiro do seu tempo.

Sr. Presidente, hoje à noite, em Porto Alegre, haverá o casamento da Procuradora do Trabalho Sr<sup>a</sup> Paula Rousseff Araújo, com o administrador de empresas Sr. Rafael Covolo.

Ela é filha da Ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e do ex-Deputado estadual e experiente advogado trabalhista Carlos Araújo.

Já havia confirmado presença, mas por questões de agenda, tive que cancelar a minha ida até a cerimônia.

Da mesma forma que aqui elogiei o Ministro Jobim, quero também fazer o mesmo com a Ministra Dilma Rousseff.

Entendo que ela está fazendo um trabalho que nos deixa orgulhosos. O seu desempenho na Casa Civil é digno de aplausos, pois, com disciplina e perseverança, ela, está sendo fundamental para que o País não saia dos trilhos e siga o caminho de desenvolvimento social e econômico.

Parabéns duas vezes, Ministra Dilma Rousseff, pelo casamento da filha e pelo seu trabalho à frente da Casa Civil.

Era o que eu tinha a dizer.  
Muito obrigado.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, todos sabemos a importância de lutarmos pela paz, seja aqui em nosso País como fora dele.

Por isso, quero registrar nos Anais da Casa os documentos em anexo.

No próximo dia 24, às 15 horas, a Câmara dos Deputados realiza uma sessão de homenagem à Federação para a Paz Universal.

Na ocasião, o presidente internacional da instituição, Doutor Hyun Jin Nim Moon, será homenageado.

Devo ressaltar a importância dessa homenagem, pois ele vem de uma turnê pela paz por mais de 40 países.

Temos a satisfação de dizer que na ocasião também seremos homenageados e condecorados com o título *Embaixador da Paz*.

Esse título muito nos honra, e creio que ele seja fruto da nossa luta em prol das questões sociais.

Nos dias 23 e 24 de abril, a Federação realizará no Hotel Nacional a Conferência Internacional de Liderança, para a qual também fomos convidados.

Será um encontro importante onde se farão presentes os Embaixadores da Paz aqui do Brasil e também da América Latina, diplomatas, representantes da sociedade civil e líderes religiosos.

Sempre buscando meios de construir a paz, o foco desse encontro será *“Rumo a um Novo Paradigma de Liderança e Bom Governo para Desenvolvimento e Paz nas Américas”*

A Federação para Paz Universal faz um trabalho sério, dedicado ao fortalecimento de valores importantes como a solidariedade, o entendimento entre os povos, a paz entre todos os seres humanos para que possamos viver em um mundo mais fraterno e cujo sustentáculo seja o amor.

É um momento muito especial para mim que, como disse, me enche de honra e alegria. Essa condecoração só ratifica minha certeza de que estamos no caminho certo e de que lutar pela nossa gente, trilhando o caminho da não violência, da igualdade de oportunidades, da inclusão social, estamos construindo a paz que todos nós desejamos tanto!

Agradeço sensibilizado a homenagem e cumprimento a Federação para a Paz Universal pelo seu empenho em tão nobre causa!

Era o que eu tinha a dizer.  
Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAULO PAIM EM SEU PRONCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

# FEDERAÇÃO PARA A PAZ UNIVERSAL

Brasília-DF, 16 de Abril de 2008

Ao Excelentíssimo Senhor  
Senador Paulo Paim  
Brasília-DF

Excelentíssimo Senhor,

A Federação para a Paz Universal (UPF), tem a honra de solicitar a Vossa Excelência, para participar da Solenidade em Sessão de Audiência Pública na Câmara dos Deputados, que será realizada no Auditório Nereu Ramos no dia 24 de abril de 2008, às 15:00 hs, para homenagear a atuação da Federação para a Paz Universal e o Dr. Hyun Jin Nim, na realização da Paz Mundial.


A Federação para a Paz Universal, é uma aliança global de indivíduos e organizações dedicada a edificar um mundo de paz na qual todos possam viver em liberdade, harmonia, cooperação e prosperidade. A UPF busca construir uma ampla aliança estratégica entre governos, indivíduos instituições educacionais, organizações, religiões, corporações e mídia, em benefício da Paz.

Nesta oportunidade, a federação para Paz Universal gostaria de prestar uma homenagem a Vossa Excelência e condecora-lo com o título *Embaixador da Paz*, em reconhecimento aos relevantes serviços públicos prestados à nação brasileira, que lhe será entregue na solenidade com inicio as 15:00 horas no dia 24 de Abril de 2008, em sessão na Câmara dos Deputados no auditório Nereu Ramos.

Será oferecido um coquetel aos convidados no encerramento do evento.

Certo de contar com a presença de Vossa Excelência, agradecemos desde já a vossa atenção e participação neste importante evento.

Atenciosamente,

  
Christian Lepelletier  
Presidente da UPI Brasil

  
Iremar Possamai  
Secretário Nacional

## **FEDERAÇÃO PARA A PAZ UNIVERSAL**

**A Federação para a Paz Universal (FPU) é uma aliança global de indivíduos e organizações dedicada a edificar um mundo de paz na qual todos possam viver em liberdade, harmonia, cooperação, e prosperidade. Paz não é simplesmente a ausência de guerra ou um termo que se aplica somente aos relacionamentos entre nações. Paz é uma qualidade essencial que deveria caracterizar todos os relacionamentos.**

**A FPU busca construir uma ampla aliança estratégica entre indivíduos, instituições educacionais, organizações, religiões, corporações, a mídia e governos, em benefício da paz. A FPU advoga a renovação das Nações Unidas, incluindo uma proposta que a ONU crie um conselho inter-religioso dentro de sua estrutura. A FPU implementa seus programas através de uma rede global de Embaixadores para a Paz que formam os Conselhos de Paz nos níveis global, regional, nacional e local.**

**A FPU encoraja todas as religiões ao diálogo e à cooperação para a paz baseado no reconhecimento de que a dignidade humana deriva de uma fonte divina universal que é a base da harmonia e da unificação. A FPU convida todas as nações a participarem e se engajarem em um processo através do qual os elementos do nacionalismo que criam barreiras para o intercâmbio harmonioso e o desenvolvimento possam ser superados.**

**A FPU é guiada por uma visão da humanidade como uma única família global sob Deus, vivendo de acordo com os princípios universais. Como instruído pelos ensinamentos de todas as grandes religiões, todos derivamos nossa existência a partir de uma origem comum e todos compartilhamos um propósito e um destino comum. Dois princípios centrais guiam a missão e o trabalho da FPU. O primeiro pede que vivamos em benefício dos outros, um compromisso para uma vida de serviços aos outros. O segundo pede que cada um de nós trabalhe para superar as barreiras que nos dividem como seres humanos.**

**Os programas da FPU promovem parcerias entre governos, religiões e sociedade civil, e busca contribuir para o estabelecimento de uma cultura global de paz. A FPU busca uma solução minuciosa das raízes do conflito e da violência, e incentiva as pessoas a superarem o conflito através do servir e cuidar de outras pessoas. Vivendo em benefício dos outros, podemos tecer como uma família humana as divisões existentes através do serviço, arrependimento, perdão, respeito e cooperação.**

## FEDERAÇÃO PARA A PAZ UNIVERSAL

Prezado (a) Sr (a)

A Federação para a Paz Universal (UPF) é uma rede mundial de pessoas e organizações comprometidas com a paz, mediante o diálogo, a educação e o serviço. A UPF vem organizando em diferentes partes do mundo, programas voltados para líderes representantes das variadas áreas de interesse, incluindo o governo, a sociedade civil, entidades religiosas, meios de comunicação, artes, esportes, setores privados, acadêmicos e profissionais liberais.

A UPF tem a honra de convidar a V. Exa. para participar da Conferência Internacional de Liderança que se realizará nos dias 23 e 24 de abril de 2008, com o tema: “Rumo a um Novo Paradigma de Liderança e Bom Governo para Desenvolvimento e Paz nas Américas”. Neste encontro, a UPF estará reunindo Embaixadores da Paz do Brasil e da América Latina, altos diplomatas do governo e representantes da sociedade civil e líderes religiosos.

Certamente esta Conferência Internacional de Liderança trará uma importante contribuição na construção de um mundo de paz duradoura.

**Data:** 23 e 24 de abril de 2008

(Anexo: programa e formulário resposta)

**Local:** Hotel Nacional

**Endereço:** Setor Hoteleiro Sul • Quadra 01 • Bloco A • Brasília - DF • Brasil

Devido ao número limitado de vagas pedimos a confirmação da presença através do formulário resposta:

Fax: (61) 3335-6775 / (11) 3060-8217

  
Christian Lepelletier  
Presidente da UPF - Brasil

  
Iremar Possamai  
Secretário Nacional



**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Paulo Paim, V. Ex<sup>a</sup> será atendido nos termos do Regimento.

Concedo a palavra ao Senador Adelmir Santana, do DEM do Distrito Federal.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, outros oradores fizeram referência ao aniversário de Brasília, que ocorrerá no próximo dia 21. Queria agradecer a V. Ex<sup>a</sup> ter colocado em votação nosso requerimento de sessão de homenagem a Brasília, que se dará, efetivamente, no dia 29 de abril, terça-feira. Desde já, convido os Srs. Senadores para realizarmos essa sessão em homenagem a Brasília.

Venho a esta tribuna, no dia de hoje, para novamente falar da indústria de cartões, um assunto que já venho debatendo há algum tempo nesta Casa.

Trata-se de um mercado que vem crescendo exponencialmente no Brasil e no mundo. De 2000 até 2007, o número de transações com cartões de crédito em nosso País pulou de R\$900 milhões para R\$5,1 bilhões, com um volume financeiro que passou de R\$59 bilhões...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Adelmir Santana, dê-me apenas um minuto, para que eu convide o Senador Mão Santa para presidir a sessão, a não ser que o Senador Geraldo Mesquita queira suceder-me, substituir-me aqui. Querer, o Senador Geraldo Mesquita Júnior quer, mas se fosse por um período mais dilatado.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF) – Alguns minutos, não.

Mas, Sr. Presidente, independentemente de qual dos dois Senadores...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> pode continuar.

**O SR. ADELMIR SANTANA** (DEM – DF) – Gostaria, então, de reafirmar que tem crescido, de forma exponencial, esse tipo de transação no Brasil.

Eu dizia que, de 2000 até 2007, o número de transações com cartões de crédito em nosso País pulou de R\$900 milhões para R\$5,1 bilhões, com um volume financeiro que passou de R\$59 bilhões, em 2000, para R\$310 bilhões, em 2007.

Em virtude da importância e do crescimento dessa indústria, autoridades regulatórias dos mais diversos países têm questionado algumas práticas adotadas por esse mercado. A sociedade civil também, por meio das entidades de defesa dos consumidores, passou a debater a questão cada vez mais freqüentemente.

Numa dessas oportunidades, tive a honra de participar de um seminário internacional promovido

pela Associação Pro Teste, uma aguerrida e renomada instituição, pioneira na defesa dos consumidores. O seminário, intitulado “Os cartões de crédito e o consumidor”, debateu, com especialistas brasileiros e do exterior, os cenários na Europa e na América Latina, além de abordar o panorama brasileiro dos cartões de crédito.

Dos debates travados na ocasião, percebe-se que os questionamentos são muito parecidos no Brasil e no mundo. Em nosso País, entretanto, as conquistas dos consumidores ainda são muito tímidas.

É ponto pacífico entre os especialistas do setor que prevalece uma grande falta de transparência na indústria de cartões de pagamento. Em outras palavras: o mercado de cartões é hoje um segmento nebuloso, sobre o qual a fiscalização e a regulamentação são bastante frágeis.

Todos sabem que, na ausência de clareza de informações, essenciais para o equilíbrio contratual, não há mercado competitivo, prejudicando-se sobremaneira os usuários finais da indústria, que são os consumidores e lojistas.

A falta de regulamentação específica no Brasil, o que não ocorre em vários países, provoca inúmeras distorções, que devem ser corrigidas. Com esse propósito, tramita nesta Casa projeto de minha autoria que pretende preencher essa lacuna. O projeto proposto define o Banco Central como órgão regulador e fiscalizador para o setor. Nada mais lógico que tal instituição tenha poderes para controlar e definir melhor as regras para o funcionamento de um segmento que envolve diretamente bancos e instituições financeiras diversas.

O Código do Consumidor e o Código Civil Brasileiro consagram o direito do consumidor de conhecer todas as cláusulas contratuais antes da contratação de bens ou serviços. Na indústria de cartões, causa espécie que esse direito basilar não prevaleça, pois se pratica primeiro a solicitação do cartão, e só depois o consumidor recebe o contrato, que se revela draconiano. Essa é uma distorção provocada pela falta de regulamentação específica do setor.

Além dessa, várias outras práticas consideradas abusivas são ainda efetuadas no País, como o envio de cartões não-solicitados, cobranças indevidas, dificuldade para cancelar os cartões, falta de informação sobre o cálculo dos valores em atraso, entre outras questões. Tanto que, hoje, esse é o setor que tem o maior volume de reclamações nos Procons dos Estados e Municípios brasileiros.

Concedo um aparte ao nobre Senador Geraldo Mesquita Júnior.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC)**

– Senador Adelmir, parabéns pelo discurso que faz e pelo tema que aborda! É uma questão tormentosa para a população brasileira, que necessita do cartão de crédito. Essa questão precisa, como V. Ex<sup>a</sup> está encaminhando, ser disciplinada com rigor; como sua sugestão, que seja pelo Banco Central, ou por alguém. V. Ex<sup>a</sup> está encaminhando, através do Banco Central, a sugestão de que esse controle seja mais rigoroso. Realmente, é um absurdo o que V. Ex<sup>a</sup> relata, que é a pura realidade. Toma-se conhecimento das cláusulas, como disse V. Ex<sup>a</sup>, draconianas, que vinculam o usuário àquela bandeira, àquele cartão, posteriormente, quando o cartão já foi emitido, quando já se está de posse e utilizando o cartão. Absurdo! Além disso, há o fato de que, por vezes, recebe-se o cartão sem o ter solicitado, inclusive. E, para se livrar daquele cartão, é uma guerra. É uma coisa impressionante! V. Ex<sup>a</sup> toca num ponto de fundamental importância, de interesse de milhões de brasileiros, que sofrem, primeiro, com as condições draconianas estabelecidas nesses contratos para a utilização desses cartões; e, segundo, com esta prática vexatória – vamos usar o português da rua –, esta prática sem-vergonha mesmo, de ficar alugando as pessoas, enviando cartões de crédito quando o cidadão não solicitou. E, para se ver livre dele, o cidadão tem que peregrinar, fazer uma via-crúcis para se livrar de uma coisa que ele não solicitou. Parabéns pela sua iniciativa! Tenho certeza absoluta de que terá o apoio dos seus pares nesta Casa.

**O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF)** – Muito obrigado, Senador Mesquita. V. Ex<sup>a</sup> engrandece as minhas colocações, que, nos primeiros momentos, sempre foram centradas nas relações entre as bandeiras e as empresas. E que, agora, levamos para o enfoque da relação com os consumidores finais.

Nesse evento a que fiz referência, o seminário internacional, um outro ponto intensamente debatido, causando espanto aos especialistas estrangeiros lá presentes, foi a inexplicável taxa de juros cobrada no crédito rotativo. Isto é, quando o consumidor paga apenas o pagamento mínimo e usa do financiamento, o crédito rotativo – e, aí, o Banco Central exerce alguma influência, porque nesse instante ele passa a ter uma relação com as instituições bancárias –, as taxas são extremamente elevadas. Acima, muitas vezes, das taxas de mercado praticadas em outras operações.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, parece inacreditável, mas, no Brasil, quando o consumidor não paga a fatura integral do cartão de crédito e utiliza esse crédito rotativo, ele está sujeito a taxas de juros que chegam à catastrófica taxa de 558% ao ano.

Esse é um dado estupefacente.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC)**

– V. Ex<sup>a</sup> é muito elegante. Eu diria que essas taxas configuram agiotagem. É pura agiotagem! São taxas cobradas além das que os próprios agiotas cobram no País. V. Ex<sup>a</sup> é elegante e eu traduzo as palavras que quer dizer: é pura agiotagem.

**O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF)** – Na verdade, como eu disse, Senador Mesquita, são estratosféricos esses números e assustadores, inclusive para observadores internacionais presentes a esse seminário.

Se compararmos com a inflação anual, em torno de 4,5%, e a taxa Selic, agora aumentada sem razão, ontem, em 11,75%, fica claro tratar-se de um absurdo – e, como disse V. Ex<sup>a</sup>, de uma verdadeira agiotagem –, consequência do vácuo regulamentar e fiscalizatório desse setor.

Nossa legislação não contempla nenhuma limitação para tais taxas de juros. Parece-nos que, em alguma medida, faz-se necessária uma intervenção do Estado para equilibrar as relações na indústria de cartões, como fazem alguns países. Em Portugal, por exemplo, a taxa é limitada em 22% ao ano, enquanto que na Alemanha não pode ultrapassar em cinco vezes a remuneração promovida pela caderneta de poupança.

Enfim, Sr. Presidente, está claro que esse é um assunto de elevada importância e o Legislativo não pode e não deve deixar de cumprir o seu papel relevante como uma arena para esse debate.

Alguns projetos estão em andamento. Torna-se necessária a presença de todos nós nessa discussão. Já no próximo dia 6 de maio está prevista a realização de uma audiência pública conjunta com a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) e a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) para instruir projetos de minha autoria que tratam da indústria de cartões.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, para terminar, quero reafirmar que considero o cartão uma maravilhosa ferramenta do progresso e uma relevante inovação dos meios de pagamento. Em nenhum momento eu tenho me colocado contra os cartões de crédito e débito, porque não se pode desconhecer os benefícios dessa indústria para os consumidores, para os lojistas, para o País. Trata-se de uma inovação, como eu disse, dos meios de pagamento, proporcionando comodidade e, naturalmente, segurança para os usuários, para os lojistas e para a própria economia do País, que diminui o volume de moeda circulante, a necessidade de novas emissões.

Devo dizer que, mesmo com esse crescimento estratosférico e de forma vertiginosa, a participação, ainda, do dinheiro de plástico no Brasil é pequena, não chegando a 15% das operações. Quiçá isso chegasse rapidamente a 50%, 60%, 70%. Agora, o que não pode é ficar um setor dessa envergadura, desse tamanho sem uma legislação que o regule.

Precisamos, portanto, de uma legislação reguladora madura, que se sirva das boas experiências internacionais, coíba o abuso do poder econômico, impeça as barreiras de entrada e corrija as falhas de mercado, propiciando eficiência na alocação dos recursos da sociedade e facilitando a livre concorrência entre as várias bandeiras existentes no País.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.  
Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Adelmir Santana, o Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Após brilhante pronunciamento do Senador Adelmir Santana, empresário vitorioso, que representa esses grandes empresários do nosso País, e advertiu as brasileiras e os brasileiros do perigo das dívidas, eu relembriaria Abraham Lincoln, que disse: “Não baseie sua prosperidade em dinheiro emprestado”, advertindo o povo brasileiro desses créditos fáceis. Realmente, só faltou ele dizer que bom cartão de crédito mesmo é o cartão corporativo, que eles têm por aí.

Convidamos, para usar da palavra, este Senador do PMDB que representa o Estado do Acre, e não só o Estado do Acre, ele representa o Direito, a lei, a ética e a vergonha na política do Brasil, Senador Geraldo Mesquita Júnior.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB

– AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Senador Mão Santa, a quem carinhosamente chamo de meu irmão mais velho aqui no Senado Federal. Quero saudar o Senador Adelmir Santana, que acaba de fazer um pronunciamento maduro acerca de um assunto de fundamental importância para o povo brasileiro.

De fato, precisamos regulamentar esse setor que vem crescendo, o do dinheiro de plástico, como se chama, os cartões de crédito, e que, indubitavelmente, como diz o Senador Adelmir Santana, embora seja algo positivo, precisa de uma regulamentação forte, para evitarmos que grande parte da população seja lesada por aqueles que, no vácuo da legislação, se aproveitam para praticar toda sorte de desatino contra os consumidores e usuários brasileiros.

Coincidentemente, hoje trago a esta Casa, Senador Mão Santa, uma reflexão acerca do chamado Sistema S, no qual o Senador Adelmir Santana é uma autoridade – é integrante e fervoroso advogado do Sistema S.

Ultimamente, preocupa-me sobretudo a tentativa, diria até solerte, do Governo de, talvez até por uma retaliação, tentar se apropriar de rendas e valores que o Sistema S tão bem administra. Esse é o tema de fundo da minha fala de hoje.

Todavia, antes de entrar no assunto, gostaria de dizer aqui, Senador Mão Santa, que se instituiu em torno do Palácio do Planalto, no Governo Federal, um novo esporte: é o de “jogar pedra no Congresso”. Chico Buarque fez uma canção belíssima que diz em sua letra “joga pedra na Geni”, e o Palácio do Planalto e suas cercanias instituíram um novo esporte: o “joga pedra no Congresso”. Todo dia vem um Ministro desancar o Congresso, acusando-nos de irresponsáveis e usando expressões que se tornam cada vez mais pesadas. Ontem foi escalado para praticar esse esporte, para minha surpresa, o Advogado-Geral da União, um jovem e talentoso advogado, que chefia hoje a Advocacia-Geral da União, em virtude de uma questão que está sendo objeto de apreciação pelo Supremo Tribunal.

As Oposições protocolaram uma Adin para que o Supremo diga se é regular, se é lícito, se é correto a Presidência da República ficar emitindo medidas provisórias para liberação de recursos extraordinários. E cinco dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, Senador Adelmir, ainda ontem se pronunciaram contra essa prática adotada pelo Governo Federal sistematicamente.

E, para minha surpresa, esse jovem jurista, advogado que hoje chefia a Advocacia-Geral da União, Dr. Toffoli, diz aqui em matéria do *Correio Braziliense*, jornal da nossa Capital: “Toffoli afirmou ainda que a morosidade do Congresso [imagine!] em aprovar matérias enviadas pelo Executivo é a principal causa da necessidade de apreciação de propostas de concessão de créditos por meio de medidas provisórias”.

Olhe só, Senador Mão Santa, mais um! Agora, nós somos morosos. Ontem, éramos irresponsáveis; outro dia nos chamaram de sem juízo; agora, somos morosos. E pasmo fiquei com o desconhecimento manifestado aqui pelo Advogado-Geral da União – pelo menos é atribuído a ele! Ele continua aqui: “Em 2007, sete sessões conjuntas deliberativas foram realizadas; e, em 2008, apenas duas”.

Quer dizer, o Dr. Toffoli está confundindo as coisas. Ele se esquece de que as medidas provisórias não são apreciadas pelo Congresso Nacional; são apreciadas



por cada uma das Casas, e não em sessões conjuntas. Lastimo que isso esteja ocorrendo.

Antigamente, Senador Adelmir, na época da ditadura, por exemplo, o próprio Poder Judiciário, de certa forma manietado, de certa forma jungido a uma situação idêntica à de praticamente todo o povo brasileiro, não tinha a independência, a liberdade e a autonomia que tem hoje. Isso é patente! Inclusive, àquela época, cunhou-se uma expressão: “Não tendo a quem reclamar, vamos reclamar ao bispo!”. Então, reclamávamos para D. Evaristo Arns, para D. Hélder Câmara, sobre o que estava acontecendo no País, porque não tínhamos a segurança necessária para irmos ao Judiciário e termos uma resposta satisfatória. Hoje não, hoje não! Hoje, o Judiciário é autônomo, é um Poder de fato. O Judiciário hoje é um Poder de fato: tem independência, autonomia, altivez, grandeza.

E acho corretíssimo, num Estado em que o Poder Executivo está se colocando acima dos demais Poderes, de forma avassaladora, que recorramos ao Judiciário sempre que tivermos uma dúvida relevante e sempre que tivermos uma preocupação com relação inclusive a matérias que tramitam aqui no Congresso Nacional.

Portanto, penso que quem provocou o Judiciário, quem provocou o Supremo Tribunal Federal agiu corretamente, para que o Supremo Tribunal Federal, o dono da palavra sobre a constitucionalidade neste País, diga se é regular de fato a edição de medidas provisórias tratando de liberação de crédito extraordinário. E, no Supremo Tribunal, a tendência é esta: dizer que a prática não se compadece com o nosso ordenamento jurídico.

Quero, com isso, dizer aqui que lastimo que, nesse jogo inaugurado pelo Palácio do Planalto e suas cercanias, de “jogar pedra no Congresso”, uma pessoa que deveria estar acima disso tudo, por ser Advogado-Geral da União, venha a se juntar a seus pares, inclusive alguns até desqualificados, para, mais uma vez, tumultuar as coisas aqui, ofendendo o Congresso Nacional, dizendo que o Congresso Nacional age com morosidade.

Eu repilo essa insinuação.

Mas, Senador Adelmir Andrade e Senador Mão Santa, é lamentável – para não qualificar de estorcedora – a iniciativa do Poder Executivo de tentar retaliar o chamado Sistema S, apropriando-se ou querendo se apropriar dos recursos financeiros de instituições como o Sesc, como o Senac, como o Senai etc., sob o duvidoso pretexto de ampliar os serviços sociais e a qualificação profissional que essas entidades já promovem há mais de meio século no nosso País com incontestável sucesso. Não bastasse a insuportável

carga fiscal, a maior que o País já conheceu e uma das mais extorsivas do mundo, Senador Mão Santa, em face dos precários serviços prestados pelo Estado à população, a pretensão esconde uma irrefreável tendência do atual Governo pela estatização em áreas que não são de sua competência e, por isso mesmo, de duvidosa legalidade e de controversa legitimidade.

Não falo das condições vigentes no resto do País, por não conhecê-las com profundidade, mas posso, mais do que assegurar, dar o meu testemunho em relação ao que ocorre no meu Estado, o Acre, onde a atuação tanto do Sesc, quanto do Senac constitui uma atividade meritória, útil e indispensável à população assistida. Para não ficar só nos informes e relatórios que recebi generosamente, na semana passada tive o cuidado, Senador Adelmir, de acompanhar dirigentes do Sesc e do Senac, na capital do meu Estado, em visita a todas as instalações do Sistema em Rio Branco, e pude comprovar o que vem sendo feito em matéria de instalações condignas, serviços de qualidade prestados, cursos oferecidos, capacitação e o denodo dos operadores do Sistema S lá no meu estado. Refiro-me tanto à assistência social promovida pelo Serviço Social do Comércio quanto à formação profissional e à qualificação especializada proporcionada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Custa crer, Sr. Presidente, que esse fato lastimável e, sem dúvida, mesquinho esteja em vias de ser promovido pelo Governo do único Presidente da República que se beneficiou de curso a cargo do SENAI, integrante do mesmo Sistema S.

Senador Adelmir, concedo-lhe um aparte com muito prazer.

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) – Senador Mesquita, o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> sobre esse sistema, especificamente quando faz referência ao Sesc e ao Senac, conforta-me, porque a posição que V. Ex<sup>a</sup> externa, demonstrando as atividades no seu Estado, tem sido o meu posicionamento aqui nesta Casa, tentando mostrar aos Srs. Parlamentares e ao País que são instituições consagradas que estão no Brasil há mais de sessenta anos e que funcionam bem. Apesar de os recursos serem compulsórios, elas funcionam como instituições privadas, porque são geridas por pessoas ligadas às confederações. Então, o discurso de V. Ex<sup>a</sup> me anima. Quiçá outros Parlamentares também fizessem excursões dessa natureza em outros Estados! V. Ex<sup>a</sup> faz referência a um estado novo, o Estado do Acre, que antes era Território, portanto um estado que também se enquadra entre aqueles cuja arrecadação própria é extremamente pequena, uma vez que o desenvolvimento econômico do setor que



engloba as empresas que pagam esse sistema lá no Acre são deficitários.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Mas é grandemente beneficiado pelo Sistema, porque grande parte dos recursos vem de outras regiões mais abastadas, digamos assim.

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) – Porque nós temos a preocupação, Senador Mesquita, essa preocupação externada pelo anteprojeto, que nós nem conhecemos ainda, de formar um fundo. Mesmo antes disso, nós já temos essa preocupação em equalizar as distribuições dos recursos. Isto é, aqueles Estados que têm maior arrecadação participam de um fundo, gerido pelas próprias confederações, que, por sua vez, fazem essa equalização, para que esse sistema esteja presente em mais de 2.700 municípios brasileiros; e presente de forma clara, dentro dos objetivos de cada um. Claro que aí está a necessidade da formação técnica do trabalhador brasileiro. Ninguém pode desconhecer isso. Também aqui já tivemos a oportunidade de, inclusive, elogiar o Ministro da Educação e o Presidente da República, porque todos nós sabemos que, nesses quase cem anos, poucas escolas técnicas foram implantadas no Brasil, e o PAC da educação prevê a instalação de mais de duzentas escolas técnicas. Se são poucas, que se passe para 500, para 1.000. Agora, deixem que essas confederações continuem formando os trabalhadores nos cursos técnicos e naqueles pelos quais o mercado reclama, naqueles cursos que o mercado absorve, que nós, que somos participantes desse Sistema, conhecemos e sabemos quais são as necessidades. Longe de nós querer impedir que haja desenvolvimento dos cursos técnicos de maior monta no País. É necessário, é premente, para que o País continue a crescer. Agora, deixem esse Sistema ser gerido da forma como vem sendo nesses últimos 60 anos, sem a interferência do Estado brasileiro – e digo sem interferência na gestão, porque o Estado participa do processo de fiscalização. Os conselhos fiscais, tanto nos Estados como na União, têm a participação do Governo, aliás, em maioria, o que, vale dizer, contesta aquela informação de que essas são instituições fechadas. Aliás, até foi dito que são “caixas-pretas”. Se são caixas-pretas, a culpa certamente é dos componentes dos conselhos fiscais. Não é verdade, não é assim! Funciona muito abertamente em todos os Estados brasileiros e na União, por meio do Conselho Nacional dessas entidades. Muito obrigado. Eu me associo às palavras de V. Ex<sup>a</sup>. Eu entendo que temos mais um aliado na defesa do Sistema S no País. Muito obrigado.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Quanto a isso, V. Ex<sup>a</sup> pode ter absoluta cer-

teza. Eu me coloco como um soldado na luta que V. Ex<sup>a</sup> trava aqui, no Congresso Nacional, em favor da continuidade do Sistema S, na modalidade em que ele atua presentemente no nosso País.

Mas eu dizia que existe essa tentativa do Governo, que ainda, segundo o Senador Adelmir, se esboça num anteprojeto que não é sequer conhecido.

Trata-se de ato que está sendo perpetrado ante o olhar complacente, e talvez cúmplice, de Sua Excelência o Sr. Presidente da República. Se o Sistema S não primasse pela excelência no que faz, Senador Mão Santa, como se justificaria a atuação do Senai no Timor Leste, onde estive com os Senadores Adelmir Santana, inclusive, Heráclito Fortes e Antonio Carlos Valadares, há alguns dias, em visita oficial? O Senai está lá instalado a pedido e por gestão do próprio Governo Federal. Como se justifica isso? Estive, recentemente, naquele país e visitei as instalações do Senai na capital, Dili. Ali estão sendo capacitados jovens para atuar na área de construção civil, mecânica, hidráulica etc.

Que legitimidade fundamenta esse atentado mediante indébita e inconcebível apropriação de recursos financeiros provenientes de contribuição do comércio e da indústria, por medida de força notoriamente incompatível com o Estado de direito? Se o atual Governo pretendesse desviar os recursos destinados ao Bolsa-Família, por ele instituído, seria também objeto de nossa condenação e de nossa reação, pois esse é um dos nossos deveres. Mas fazê-lo para atentar contra a obra realizada ao longo de tantos governos que o antecederam, inclusive, e para a qual o Poder Público não contribui, a não ser com a fiscalização, como disse o Senador Adelmir há pouco, não é uma arremetida só contra essas instituições, mas, sobretudo, contra o bom senso, contra a ética que deve lastrear a ação do Estado e contra boa parte dos milhares e milhares de brasileiros beneficiários de cursos e de obras reconhecidas de melhoria das condições de vida da população mais carente de nosso País.

Se há erros, se há inadequação de qualquer natureza nos serviços prestados por essas instituições, por que puni-los em vez de corrigi-los? O que pode justificar um ato de força que condena antes de julgar, que decreta antes de ponderar e que pretende punir antes de avaliar, Senador Mão Santa?

O Sr. Ministro da Educação, sob cuja autoridade estão sendo praticados os erros e os desvios de conduta a que o País está assistindo estarecido em pelo menos duas universidades públicas, melhores resultados obteria se dedicasse seus esforços à melhoria da qualidade do ensino em nosso País, que, sem dúvida,

tem conseguido avanços quantitativos, como ocorre no ensino fundamental, mas que carece de conquistas indispensáveis em matéria qualitativa em que tanto ainda deixa a desejar.

Não testemunho somente pelo Acre, Senador Presidente, onde há, mais do que cooperação, uma plena e desejável integração entre as atividades do Sesc e do Senac e as o Poder Público, evitando-se dispersão de esforços e ociosa duplicação de recursos sempre escassos em face de nossas imensas necessidades, tanto no campo social, quanto na área educacional.

Não me detenho nos programas e nos diferentes projetos em curso que beneficiam jovens, adolescentes e a comunidade acreana em geral, para não cansar o Senado com cifras, números e dados que são sabidamente expressivos. Mas, para justificar minha indignação, meu protesto e meu inconformismo, quero assinalar que os cursos proporcionados pelo Senac não atendem apenas à população do Acre, mas servem também a servidores de órgãos públicos do meu Estado, tanto estaduais quanto federais, entre os quais cito aqui o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, a Secretaria Estadual de Educação, a Embrapa, a Polícia Federal e o próprio Ministério da Fazenda.

Encerro, Sr. Presidente, deixando registrado meu protesto, minha indignação e meu inconformismo ante essa tentativa de buscar destruir instituições sustentadas pelo comércio de nosso País como contrapartida à contribuição que recebem da sociedade brasileira para sua existência e para sua sobrevivência, que não pode ser ameaçada pelo arbítrio, pela força e por medidas incompatíveis com o Estado de direito em que vivemos e no qual queremos continuar a viver.

O justo seria que o Governo se apropriasse da experiência acumulada pelas instituições que formam o Sistema S, mas não dos recursos que permitem os resultados alcançados. O Governo tem muito a aprender com o Sistema. Que se estabeleçam parcerias, como inteligentemente, aliás, o Governador Arruda, aqui do Distrito Federal, tem realizado com o próprio Sistema. Que o Governo ouça o Sistema S e abra suas portas para usufruir a experiência acumulada durante tantos anos.

O que não se concebe é o Governo tentar truncar e se apropriar das fontes de receita do Sesc, Senac, Senai, Senar etc., para com elas continuar promovendo o discurso eleitoral fácil e os resultados inaceitáveis na área da educação como um todo e, especialmente, na área técnica e profissional.

Senador Mão Santa, era o que eu tinha a dizer nesta manhã-tarde de sexta-feira, dia 18 de abril do ano de 2008.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – É com grande satisfação que eu o convido para presidir esta sessão, V. Ex<sup>a</sup> que representa com grandeza esta Casa. V. Ex<sup>a</sup>, pela sua formação no Direito e na Justiça, é um dos membros que mais se aproximam ao nosso patrono, Rui Barbosa, que disse: “*Só tem um caminho e uma salvação: a lei e a justiça*”. Esse é sempre o caminho do Senador Geraldo Mesquita Júnior.

Passamos a Presidência ao Senador Geraldo Mesquita Júnior para eu encerrar esta sessão com minhas palavras.

*O Sr. Mão Santa deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Geraldo Mesquita Júnior.*

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Tenho o prazer de passar a palavra ao eminente Senador Mão Santa, digno representante do grande Estado do Piauí, a quem carinhosamente chamo de meu irmão mais velho neste Senado Federal.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Geraldo Mesquita, que preside esta sessão de sexta-feira, 18 de abril, iniciada às 9 horas, Parlamentares da Casa, brasileiras e brasileiros aqui presentes e que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado, compreendendo a eficiente TV Senado, a Rádio AM e FM, o Jornal do Senado e a Agência de Notícias do Senado.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Senador Mão Santa, permita-me prorrogar a sessão por mais 30 minutos para que V. Ex<sup>a</sup> possa falar com tranqüilidade no plenário do Senado.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Este talvez seja o melhor Senado de 183 anos da República do Brasil. Nunca, dantes, este Senado abriu às segundas e sextas-feiras. Este Senado utiliza esses dias para fazer sessões não deliberativas, quando não se vota. Nesses dias, os Senadores da República apresentam as suas teses, os seus ideais.

Entendemos que o Parlamento é um tambor de ressonância do povo. Aqui podemos dizer o que o povo não diz. E a nossa função é fazer leis boas e justas. Ultimamente, no entanto, temos sido impedidos por intromissão do Poder Executivo com suas medidas provisórias. Além disso, fiscalizar, investigar os dois outros contra-Poderes e denunciar.

Talvez o mais estóico dos Senadores do mundo, o nosso Teotônio Vilela, moribundo, com câncer, no final,

ele bradava daqui e dizia: é falar resistindo e resistir falando. Até tombar vítima de câncer, o Menestrel das Alagoas, cujo filho, hoje, companheiro Senador, é o Governador de Alagoas.

Resistir falando e falar resistindo. Esta é a função deste Senado. E nós estamos aqui. E ela se torna grandiosa. Hoje, estou aqui diante de dois extraordinários parlamentares do Piauí. Um, médico, fisioterapeuta, Elizaias, de uma tradicional família política do Piauí; e Flávio Nogueira, companheiro como eu, médico, cirurgião, como Juscelino.

Isso é importante por quê? Porque podemos dizer o erro. E estamos aqui para ensinar. Eu estou para ensinar, foram muitos quilômetros de páginas de livros.

Acredito em Deus. Acredito nas leis e, como Rui Barbosa, que só tem um caminho à salvação: a lei e a justiça. Deus a entregou a Moisés para tornar o mundo melhor. Acredito no amor, como Rui Barbosa disse, que é o cimento. Também acredito que a pátria é a família amplificada. Acredito no estudo, que nos leva à sabedoria, e no trabalho, que faz as riquezas. Como o próprio Rui disse, a primazia tem que ser dada ao trabalho e ao trabalhador. Ele vem antes. Ele é que faz as riquezas. É isso que estamos entendendo. Somos isso.

O mundo sempre teve governo, desde o período da pedra lascada ou dos índios. O aperfeiçoamento foi a mudança no sentido de o poder não poder ser absoluto. O povo insatisfeito com o poder absoluto, simbolizado pelos reis, foi às ruas e gritou “liberdade, igualdade e fraternidade”.

A primeira coisa foi a inteligência humana representada pelos amantes do Direito. Dividir esse poder em três poderes – somos um deles –, mas deveriam ser equivalentes, harmônicos, deveriam se respeitar. Essa foi a maior idéia, entendo, a maior construção da sociedade humana. Isso é o que temos que saber. O poder, então, deixou de ser absoluto. Somos um deles. Lá, onde ele nasceu...

Eu dou ao Luiz Inácio. Vou facilitar as coisas. Eu estou protegendo Sua Excelência. Estou dando sabedoria a Sua Excelência.

Mitterrand, que viveu lá e foi um líder popular, trabalhista, perdeu várias vezes, chegou à França e a governou por 14 anos, de acordo com a Constituição – são permitidos sete anos, e mais sete.

Isso é tão... ô Luiz Inácio, então ninguém é mais amigo do que o Luiz Inácio. Foram muitas noites indormidas para saber o que eu sei, para ter o preparo que eu tenho. Eu sou do tempo, Geraldo Mesquita, eu e o

Flávio Nogueira – ele é mais –, eu sou mais do tempo do irmão dele, um grande engenheiro. Mas quero dizer que a gente tomava até Pervitin e Stenamina para poder aprender, estudar e passar no vestibular.

Então, isto é o que eu digo aqui, como meu professor de Cirurgia dizia: a ignorância é audaciosa. Olha, eu estou exausto de tentar ensinar aqui para muita gente do PT. Não compreendem. Não são todos, não, a gente pinça: o Mercadante, o Tião Viana, o Paim, na sua pureza, no seu trabalho, com toda sabedoria. E eu sou franco, não são todos, não. O candidato a prefeito de Teresina é um homem honrado, decente e correto. É do PT. Eu disputei com ele as eleições em 1994.

V. Ex<sup>a</sup> ontem, na sua inteligência, disse: o Mão Santa é o meu irmão mais velho. Ontem, elogiamos aqui três ministros – V. Ex<sup>a</sup> que advertiu. Mas também eu reagi. A ignorância. Eu estou aqui para ensinar o Luiz Inácio e os que são fracos e não estudaram.

Ontem, houve uma das sessões mais belas deste Senado. Estou falando para o Brasil. Lançaram o primeiro livro sobre Antonio Carlos Magalhães aqui. Garibaldi falava bonito, e eu olhava e via os retratos dos Senadores do Império. Atentai bem, Flávio Nogueira, para como a gente tem de ensinar! E eu, olhando aqueles homens, sabedor da história que conhecemos, lembrava que Pedro II vinha assistir a sessões no Senado. Ele deixava a coroa e o cetro e sentava. E ele era o imperador, o rei. E falou que, se ele não fosse imperador, gostaria de ser Senador, porque ali ele vinha aprender. Todo mundo sabe que fizemos as leis para libertar os escravos. Fizemos a Lei dos Sexagenários, a Lei do Ventre Livre e, depois, a Lei Áurea. Veio aqui a filha dele, recebeu flores, sancionou a libertação dos escravos. A história do Brasil é a nossa história.

Então, vi ali aqueles dois Ministrinhos, ô Flávio Nogueira, e um disse que a gente não tem juízo. Aí é demais! Um disse que somos irresponsáveis, porque estamos enganando. Aí é demais! Sabem como criaram o Senado, brasileiros e brasileiras?

Não tenho culpa da ignorância desse povo. Se houvesse um Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) aqui, haveria muito pau! O Enem é aquele exame que estão fazendo por aí. Luiz Inácio passou por aqui e disse que ali havia 300 picaretas. Aqui é diferente! Pegar um Ministrinho desse, para dizer que não temos juízo, que somos irresponsáveis, que estamos enganando?! E V. Ex<sup>a</sup> foi mais; agora, é o da Justiça, que V. Ex<sup>a</sup> representa aqui e de que Rui Barbosa é o símbolo.

Olhem, isso tudo começou, minha gente, quando Deus ungiu seu líder, Moisés, com sua missão. Ele

não quis saber se havia faraó, se havia Mar Vermelho. Mas ele teve dificuldades, porque seus liderados queriam adorar as riquezas, o bezerro de ouro. Moisés quebrou as tábuas da lei e quis desistir, mas ouviu de Deus: “Busque os mais velhos, os mais preparados, os mais experientes, que eles o ajudarão a carregar o fardo do povo”. Aí é que nasceu a idéia de Senado. Daí haver a exigência da idade: os mais velhos. E foi melhorado na Grécia, na França, na Itália, com Cícero: **“Pares cum paribus facillime congregantur”**. Como vamos traduzir isso para esses Ministrinhos? Pancada atrai pancada? Cícero disse: **“Sed lex, dura lex”**. E foi melhorado aqui mesmo, com Rui Barbosa, com Petrônio Portella, do Piauí. Deus me permitiu estar ao lado dele quando os generais quiseram impor uma reforma judiciária. Petrônio colocou em votação e aprovou a reforma deste Parlamento, e os canhões vieram para cá e fecharam o Congresso. Ele disse só uma frase, e eu estava ao seu lado: “Este é o dia mais triste de minha vida”. Mostrou que autoridade é moral. Geisel foi refletir e mandou buscar Petrônio para abrir esta Casa. Quer dizer, a ditadura nos respeitava.

Os Ministrinhos dizem: “Não têm juízo, são irresponsáveis, são malandros, estão enganando os velhos aposentados”. Aí é demais!

Como é que Mitterrand foi Presidente? Ele perdeu o primeiro turno de Giscard d’Estaing, extraordinário presidente, estadista, discípulo de Charles de Gaulle. No segundo turno, o povo francês precisava de emprego, e ele fez uma matemática: era de 8 horas a jornada do funcionário público, e ele disse que daria 5 horas e que daria muito emprego. Ganhou as eleições. Foram perguntar a Giscard d’Estaing – atentai bem! – o que ele ia ser, e essa é que é a grandeza. Sabe o que ele disse? Vou para a minha cidade natal ser vereador. Olha o respeito ao poder e à lei! Essa é a história.

Mitterrand, morrendo, sem força, pediu a um amigo para fazer um livro. Era Prêmio Nobel o colega dele. Aí ele disse: “Mensagem aos governantes”. É isso! Ninguém ajuda mais o Luiz Inácio do que eu, porque, para pegar isso que vou dizer para ele, assim, de bandeja, por osmose... Já cumpri a grandeza do mandato do povo do Piauí, que para cá me mandou. Mitterrand disse, Luiz Inácio, uma mensagem aos governantes: fortalecer os contrapoderes. Fortalecer os contrapoderes, Luiz Inácio! Vossa Excelência, quando entope a pauta de medidas provisórias, está-nos desmoralizando. Vossa Excelência, Luiz Inácio, deixa uns Ministrinhos cacarejadores nos difamarem, quando sai uma lei pura e boa, feita por um de vocês, pelo

Paulo Paim. E fui Relator de uma delas, a da quebra do fator previdenciário.

A malandragem é tão grande, e a ignorância é mais audaciosa, que vou citar o que disse Padre Antonio Vieira: “Um bem nunca vem só”. E digo: “Um mal também”. Flávio Nogueira conhece isso. Flávio Nogueira, você tem de se preparar. Está no tempo de você pensar em ser Governador, Senador.

Atentai bem! O Paim é deles! No PT, há gente boa, como acabei de dizer. Até o candidato deles a Prefeito de Teresina é um homem de dignidade. Eu o conheço como médico, disputei a eleição com ele.

Então, o Paim, que fez a lei, sabidamente, porque sabe que sou independente, pediu que eu a relatasse, e vocês sabem da luta, das comissões, da disputa, das eleições. E ganhamos. O Paim me disse que não existia fator previdenciário no mundo. Acredito nele. Acreditei e relatei com amor. Disputei com amor, eu estudei.

Quanto ao fator previdenciário, vamos à prática! Nossos velhinhos, que trabalharam, fizeram um contrato com o País, com a Previdência: “Vou descontar do meu ordenado, para, quando me aposentar, ter direito a dez salários mínimos.”. Agora, fazem esse fator, um cálculo, e os velhinhos estão recebendo quatro salários mínimos. Não dá! Há velhinho se suicidando. Eles têm compromissos, têm vergonha e dignidade. Outros lutaram, descontaram para terem uma aposentadoria de cinco salários e estão recebendo dois salários.

O Flávio Nogueira entende. Ô Geraldo, um mal nunca vem só. O Padre Vieira disse isso do bem.

Cheguei médico, novinho. Desse negócio de aposentadoria e de seguro, de o homem morrer para dar para a mulher, tenho horror! Quero é curtir, mesmo, com minha Adalgisa. Aí fiz uma tal de Aplub. Cheguei novinho, formei-me em 1966. “Quanto é?” Taquei lá. Paga tanto. Aí gostei, porque me disseram: “Não, com 25 anos de trabalho, você está com a bichinha aí.”. Daquela que, quando se morre, é dada para a viúva, eu não gosto. Eu queria era curtir. E fiz. Eram cinco salários mínimos. Era Aplub. Sabem quanto os vigaristas estão pagando? Um salário. Viram o exemplo do Governo Federal!

Atentai bem! Você é mais responsável do que eu, sabe mais Direito do que eu, escreve melhor do que eu e tal. Tenho o exemplo. Paguei, para curtir. Eu disse: “Com essa aqui, eu vou sair, com a Adalgisa, viajando por aí.”.

Estão pagando um salário. E cadê? Fica por isso mesmo. O Governo faz, já fizeram. Paguei durante 25



anos, Flávio Nogueira. Você é médico-cirurgião e sabe como é. Eu queria pegar esse dinheiro e sair passeando. Que nada! Não dá mais nem para ir para Tianguá, de Teresina, com um salário mínimo.

Então, foi isso que fizeram com os velhinhos. Não estou falando em causa própria, porque Deus é bom demais para mim, o povo do Piauí também, e eu sou Senador da República, mas os velhinhos estão sofrendo.

Olha, o melhor homem que conheci, meu padrinho de Rotary, suicidou-se. Eu o chamo de padrinho. Eu era Governador. Na velhice, a amada dele, a Adalgizinha dele, precisou de um tratamento médico. E como é duro um velhinho, que trabalhou com dignidade para ganhar seus dez salários, ganhar um salário! Não dá para pagar um plano de saúde, para pagar um médico particular ou um sistema. É duro!

Então, este Senado tenta derrubar isso. Sabemos que a Previdência tem dinheiro. Paulo Octávio fez a lei, e fui Relator. Só perdemos por que mudaram o Presidente. Tiraram o Ramez Tebet e colocaram o que está como Ministro. O placar foi de 8 a 7. O placar estava em 7 a 7, eles viram que iam perder, e aí deram um jeito. O Ramez Tebet estava doente, botaram o outro, e perdi.

Como Deus quer, amanhã, vou, convidado pelo Mato Grosso do Sul, a um congresso de rotarianos, na cidade onde Ramez Tebet nasceu, para fazer uma homenagem. Fui eleito. O nosso Presidente veio aqui, especialmente, porque não era simplesmente eu. Eu deveria ir, como todo o Senado. Mandou que eu o representasse na homenagem ao nosso Ramez Tebet.

Mas tiraram ali, e aí voltou. Relatei também. Paulo Octávio, um homem que conhece dinheiro, é, hoje, o Vice-Governador do Distrito Federal. Jamais a Previdência faliria. Ele tem a lei, eu vi os números. O dinheiro é desvirtuado, o dinheiro da Previdência vai para os cartões corporativos, vai para essas ONGs de bandoleiros, vai para as farras, vai para a nomeação dos 25 mil alopados que existem por aí, com DAS. Um DAS 6 é de R\$10.444,00. Bush nomeou somente 4,5 mil pessoas; Sarkozy, 350; Tony Blair, 150. O dinheiro da Previdência vai para essas farras, para os cartões corporativos.

Então, estamos aqui para advertir, mas minha preocupação maior é como eu disse aqui: “Olha, estou preocupado com o País. Estou preocupado. Estão enganando o Luiz Inácio.” Eu disse que não estava direito aquilo, que esses bichos estavam tomando gosto, que aqui estava igual à Alemanha do Hitler.

Ora, aqui está para fechar! Dois Ministros e um Procurador-Geral difamando, dizendo que os Senadores

são enganadores, são mentirosos, são irresponsáveis, não têm juízo! Se isto fechar, já era! Nós somos a última resistência deste País, por isso estamos aqui.

Ele não pode fazer nada comigo. É inviolável o meu direito de falar, de votar e de pensar, e esta Casa é a única resistência. Mas eu estou preocupado.

Aí, eu advertia: lá, era o Goebbels: uma mentira repetida, repetida, se torna verdade. Aqui, tem o dele, o Duda, fazendo a cabeça, mentido, mentindo. Eu dizia que esse cacarejar de mentira era perigoso.

Atentai bem! Olhem aqui o **Correio Braziliense**: “Dilma faz comício do PAC em Belo Horizonte”.

Bota esse bicho, aí, do jeito que você bota para o Tião Viana e para o Mercadante. Bem grandão, aí. Eu vou ver de noite. Um **outdoor**.

**Jornal de Minas**: Luiz Inácio, com um negócio no pescoço... Na certa, foi um abraço. “Obras do PAC em Belo Horizonte viram comício de Dilma.” Ela mesma disse. Agradeceu às mulheres que estavam lá, que embelezavam e a apoiavam naquele comício.

Agora, o direito é igual para todos, não é verdade? Atentai bem! O direito é igual para todos.

Eu me preocupo. O Luiz Inácio precisa de um conselheiro bom. Tinha aquele Frei Betto. Aquele lá era um homem bom! Não sei por que saiu de lá. Botaram, na certa, um alopado. Trocaram pelo Frei Betto. Ele precisa. O Richelieu foi conselheiro, o Cardeal Mazzarino... Tem de ter!

Quando Sua Excelência o nosso Presidente foi ao interior do Estado do Ceará – atentai bem –, ele disse: “Esse juizinho, aí, feche o bico. Se ele quiser se meter, aqui, em política, saia esse juizinho, desça para cá e se candidate a vereador, e talvez ele perca”. O “juizinho” foi Presidente do STF e era Presidente do TSE. Então, cadê os Poderes iguais, eqüipotentés, respeitáveis, quando manda os seus alopados Ministros nos atingirem?

Está difícil, Paim! Daí a preocupação. Está aqui – e é mentira por cima de mentira –, no Piauí, está aqui: aquele Luz para Todos nos envergonha. As gravações: foi 17 vezes o Governador do Piauí gravado. Eu ouvi as fitas. Dezesete vezes com o da Gautama, o Zuleido, aquele que parece o Errol Flynn. Dezesete vezes! O Vice, outras tantas. Gravações feias, comprometedoras.

A imprensa é livre. Aqui está um jornalista, Zózimo Tavares, “Luz para Todos”. Foi denunciada a maior corrupção. Parada há um mês. O que diz Zózimo Tavares? O Piauí tem uma tradição de grandes jornalistas. Carlos Castello Branco não se curvou à ditadura,

denunciava, na coluna do Castellinho. Zózimo Tavares é um dessa espécie:

O levantamento feito pelo Governo do Estado sobre a carência de energia elétrica foi um choque para o governo, pois tinha um furo de mais de 60 mil família”.

De 159 mil, que se levantou em princípio, precisava-se de 219 mil. É o Zózimo, na coluna do jornal **Diário do Povo**.

O programa Luz para Todos também está cheio de furos, já parou várias vezes por denúncia de irregularidade. O projeto-piloto desenvolvido no Piauí nunca deslanchou. Foi iniciado no município de Novo Santo Antônio, e nunca foi energizado o povoado onde foi iniciado.

“Nunca foi energizado onde foi iniciado”, é o Zózimo Tavares, reencarnação de Carlos Castello Branco.

O Governador Wellington Dias disse que ainda existe um grande número de liminares judiciais...

Ele informou que serão feitas 109 mil ligações...

Ele termina e tal. Mas olha aqui:

...afirma que não tem maiores problemas para a Cepisa cumprir o cronograma do programa Luz para Todos....

Atentai bem!

E o jornal de hoje: “Luz para Todos vai atrasar mais uma vez”.

É corrupção por corrupção. Fizeram um **pool** lá, que era uma empresa de Pernambuco que não mexia nem com eletricidade, e o Tribunal de Contas da União mandou paralisar.

Ontem, vi Heráclito Fortes, esse grande líder do Piauí, tremendo de indignação porque fez uma coisa correta. Ele, vendo esse sonho do porto que nós temos, que foi iniciado por Eptácio Pessoa... João Paulo dos Reis Veloso, o Ministro, alocou verbas e chegou a marcar a inauguração, eu era Deputado Estadual, jovem como você, quando fomos ver, era 14 metros de calado e tinha só 6,5, como disse o Heráclito, porque deu um assoreamento. O rio Parnaíba arrasta areia, leva para o Igarçu, e ele aterra. Então, para evitar isso, Heráclito disse que o Governo devia ter cautela e buscar uma firma especializada, para não haver isso. Ele não é contra. Aí, cai a imprensa em cima. Heráclito não é contra o porto. Heráclito é pelos piauienses, é a favor.

Seria a mesma coisa, Flávio Nogueira – eu sou a favor de todos os médicos da Parnaíba, da Santa Casa, em que me orgulho de ter trabalhado –, eu aceitar que

eles fossem fazer hoje o transplante cardíaco. Não dava certo, evidentemente, mas apoiei e estimei, em Teresina. Dei bolsas, dei condições e foi feito.

Então, apenas o que o Heráclito disse é para que acabasse essa demagogia e se fizesse um contrato com uma firma especializada de tecnologia. É assim, Flávio Nogueira, que fazem com aeroporto internacional. Em Parnaíba, não há mais nem teco-teco. No de São Raimundo Nonato, só tem jumento na pista.

Falo na ferrovia que ouvi dizer, nas eleições, que em 60 dias... Parnaíba e Luís Correia, em quatro meses. Foi assim que levaram Alberto Silva, que é o Presidente. E a vergonha maior é uma ponte, que era para comemorar os 150 anos de Teresina. Teresina vai completar 158. No mesmo rio, eu fiz uma ponte em 87 dias, com um engenheiro do Piauí, construtora do Piauí e dinheiro do Piauí. E o Heráclito fez uma em 100. Então, são essas coisas.

Nós queremos advertir o Luiz Inácio, porque, eu acredito, ele está sendo enganado por esses aloprados, a cada instante. E eu daria um conselho para o Luiz Inácio, que tem viajado tanto. Quando ele voltar ao México... Eu vi. Ele foi às pirâmides. Tirou retrato com sua encantadora esposa, mulher muito respeitável, que todos nós admiramos, Dona Marisa. Mas que ele vá ao palácio do México. É na praça, do lado da catedral. Lá tem uma frase de um general, que diz o seguinte: “Eu prefiro os adversários que me levam a verdade aos aliados puxa-sacos e mentirosos que enganam”. Então, é isso.

Vieram ali os Deputados do Piauí. Nós queremos não é cacarejamento, não. Aí, eu aplaudo as galinhas, porque cacarejam; a gente vai ver, e tem um ovo.

Eu só estou vendo o cacarejar. As obras, nós estamos a esperar o porto. A ZPE, vai expirar o prazo em 20 de julho. Eu coloquei todas as minhas emendas para viabilizar um modelo reduzido do porto, com um terminal de petróleo para baixar o combustível, que, no Brasil, é caro. Lá o litoral do Piauí é maior do mundo, porque vem de Fortaleza a Teresina Parnaíba, ou São Luís–Teresina. Sei que é simples, pois sou cirurgião. Paracuru tem um terminal de petróleo. Transformar o porto em um modelo simplificado, um porto pesqueiro de terminal, e pequeno. Porque surgiu o maior porto do Brasil, talvez do mundo, o do Maranhão, que tem um navio que sai de lá e leva todos os produtos regionais para Roterdã, na Holanda. Você conhece Erasmo de Roterdã? **O Elogio da Loucura?**

Então, é disso que nós temos conhecimento. Mas o nosso apelo aqui é para que essas obras aconteçam, não fiquem só em cacarejamento.

Eu agradeço a aquiescência. E o Piauí é aqui representado pelo Hélio Isaias e o nosso Nogueira, grande cirurgião. Olha, não vamos buscar o que nos separa: siglas partidárias. Vamos buscar o que nos une: a grandeza e a história de bravura do povo do Piauí, que representamos nesta Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Muito bem, Senador Mão Santa.

Os Srs. Senadores Gerson Camata, Arthur Virgílio e Romero Jucá enviaram discursos à Mesa que serão publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I e § 2º do art. 210 do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a participação do Brasil no comércio mundial é modesta, embora venha aumentando nos últimos anos. O fato é que nossa parcela é de pouco mais de 1% das trocas globais, apesar de sucessivas administrações federais enfatizarem a necessidade de ocuparmos um espaço maior no mercado internacional.

Recente reportagem do jornal Gazeta Mercantil revela que um dos principais obstáculos ao crescimento da participação brasileira tem sua fonte no próprio governo. Um levantamento do jornal mostra que funcionários que trabalham em portos, aeroportos e fronteiras estiveram em greve durante 442 dias entre os anos de 2005 e 2007.

Em três anos, são 14 meses – um ano e dois meses – de paralisação de servidores públicos que trabalham na Receita Federal, em órgãos de proteção ao meio ambiente, na marinha mercante e na vigilância sanitária. Os fiscais da Receita Federal pararam durante 124 dias em 2005, 201 dias em 2006 e 118 dias no ano passado. Já os auditores da Receita fizeram greves de 77 dias em 2005, 66 dias em 2006 e de 1 dia em 2007. Em compensação, este ano a paralisação da categoria já superou os 20 dias.

As conseqüências dessa greve em andamento são catastróficas. Em todos os pontos de entrada e saída de mercadorias, a situação está próxima do colapso. No porto de Santos e nos aeroportos paulistas de Cumbica e Viracopos, acumulam-se cargas retidas num valor estimado em 450 milhões de reais. No porto de Paranaguá, a greve causou a retenção, até agora, de 1 bilhão de reais em cargas. E, em 14 áreas de fronteira, há mais de 10 mil caminhões parados. Só no maior porto seco brasileiro, o de Uruçuaiana, no Rio Grande do Sul, são 900 os caminhões imobilizados.

Na Zona Franca de Manaus, 17 fábricas interromperam suas atividades, por falta de insumos importados. Indústrias paulistas dos setores de eletroeletrônicos e de veículos também estão com sua produção afetada, pois algumas de suas linhas de montagem não têm mais matéria-prima. Já que não conseguem descarregar as mercadorias que transportam, navios de companhias internacionais começaram a excluir o porto de Santos, o maior do País, de suas rotas. Calcula-se que, se a greve não for resolvida em 10 dias, será preciso fechar o porto, pois a maioria dos terminais está próxima do limite de sua capacidade.

Por causa dessa greve, o comércio exterior do País está perto de um apagão, que poderá levar à perda de milhares de empregos em muitos setores da economia. Embora várias empresas tenham obtido na Justiça liminares para liberar material importado, poucas, menos de 20 por cento, as utilizam, com medo de futuras represálias dos funcionários da Receita.

Os auditores fiscais, que têm um salário inicial de 13.230 reais, reivindicam equiparação com outros funcionários públicos, o que elevaria seu salário-base para 19.140 reais mensais. Em lugar de negociar com a Receita, optaram pelo confronto, comprometendo seriamente a credibilidade do Brasil no mercado internacional. Caso insistam em sua intransigência, comprometerão também os empregos de dezenas de milhares de trabalhadores.

Muito obrigado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, vários jornais do País publicaram, ontem, dia 17, a Declaração de Princípios das Lideranças Empresariais, Profissionais e de Trabalhadores do Estado do Pará, na qual externam preocupação e perplexidade com o quadro que está sendo delineado pelas diretrizes econômicas e estratégias políticas voltadas para a Região. Elas afetam especialmente – assinalam – o Estado do Pará, em reiterada tentativa de criar obstáculos ao desenvolvimento econômico.

Pela sua importância, anexo o documento para que seja inscrito nos Anais da Casa.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*



Ministro da Justiça anuncia que fazendeiros serão processados com base na Lei de Segurança Nacional

# Radicalização contra arrozais

## DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DAS LIDERANÇAS EMPRESARIAIS, PROFISSIONAIS E DE TRABALHADORES DO ESTADO DO PARÁ

As entidades federativas empresariais e de trabalhadores, sindicatos e representações das categorias profissionais, instituições de ensino e pesquisa e lideranças políticas signatárias deste documento, em reunião realizada em Belém do Pará, vêm expressar às autoridades federais, estaduais e municipais integrantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e à sociedade brasileira, com a presente DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS, os sentimentos de extrema preocupação e perplexidade com o quadro que está sendo delineado pelas diretrizes econômicas e estratégias políticas voltadas à nossa região e que afetam especialmente o Estado do Pará, em reiterada tentativa de criar obstáculos ao nosso desenvolvimento socioeconômico, baseados nos seguintes pressupostos:

1) No preâmbulo da Carta Magna de 1988, está expresso que o Brasil é um Estado Democrático no qual é assegurado "o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias...". No inciso IV do Art. 1º está expresso que "os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa" se consagram como um dos fundamentos da nossa República Federativa que, entre seus objetivos, destaca nos incisos II e III do Art. 3º: "II - garantir o desenvolvimento nacional" e "III - erradicar a pobreza e a marginalidade e reduzir as desigualdades sociais e regionais".

2) No caso do Pará, integrante da Amazônia, mas detentor de peculiaridades tais que o fazem distinto das demais unidades federativas da mesma Região, existe uma história de discriminação, de endoclonalismo e de vazios de poder responsáveis pelos atuais ilícitos e conflitos sociais por ação ou omissão do Poder Executivo Federal. O afã, no passado, de "integrar para não entregar", gerou o fenômeno migratório de milhares de pessoas que atenderam ao apelo do slogan "terra sem homens para homens sem terra". O Pará, notadamente na sua área sudoeste, foi ocupado por brasileiros que ansiavam participar de um amplo processo colonizador. Nessa época, o condicionante para a entrega de títulos de terra era o desmatamento de 50% da área requerida. O Estado, que durante anos importava a carne que consumia, foi estimulado a exercer sua vocação pecuária chegando, hoje, a possuir um rebanho da ordem de 20 milhões de animais.

3) A União Federal, a quem compete o estabelecimento de uma política de reforma agrária capaz de contemplar o ordenamento fundiário, a assistência técnica, a transferência de tecnologia, a manutenção da infra-estrutura de transportes e a alocação de financiamentos compatíveis, sempre foi a grande ausente, deixando ao governo estadual a gerência dos grandes impasses advindos dessa ocupação desordenada, entre eles os conflitos pela posse da terra. Os problemas fundiários adquirem um novo componente com o processo de verdadeiro confisco das terras paraenses para a União, sob a capa de reservas indígenas, áreas de proteção

ambiental e florestas nacionais. Em paralelo, a mesma União estimula, pela inércia, impunidade e apoio institucional sob variadas formas, o surgimento de organizações paramilitares civis, travestidas de "movimentos sociais", que, pretensamente defendendo o "direito à terra", agridem ostensivamente a Constituição que garante o direito à propriedade, estabelecendo, no campo e nas cidades, um regime de autêntico terror, com invasões de áreas produtivas, saques ao patrimônio privado e danos ao meio ambiente, com a derrubada indiscriminada da floresta dentro da reserva legal das propriedades invadidas.

4) Na busca do resguardo de seus direitos, os cidadãos brasileiros, trabalhadores, profissionais liberais de todas as categorias econômicas, assim como as empresas privadas que têm sido vítimas dessa perversa orquestração e atuam dentro da legalidade, recorrem ao Poder Judiciário, guardião da defesa dos direitos constitucionais, mas contemplam, com desesperança, que as decisões judiciais deixam de ser cumpridas. A culpa não é da Justiça, que vêm exercendo com altivez as suas funções mas o fato culmina por incentivar as ações criminosas de certos movimentos, pela certeza da impunidade. Em contraposição, autarquias federais, sem o respaldo do Judiciário, condenam empresas e empresários, sem a observância de qualquer princípio da ampla defesa e do contraditório.

5) A economia paraense, em processo de decolagem, precisando de apoio para enfrentar obstáculos na conquista de mercados, recebe o impacto frustrante da revogação da Política de Incentivos Fiscais, numa economia já fragilizada

por significativas deficiências institucionais e infra-estruturais, bem como pela ausência, insuficiência, instabilidade e inadequação de marcos regulatórios, conformando um ambiente adverso a investimentos produtivos. Em paralelo, a imobilidade governamental, alicerçada em princípios burocráticos, dificulta a concessão de licenciamentos, enterrando processos de implantação de novos projetos e a ampliação dos já existentes. O setor minero-metalúrgico, em franca expansão e marcando presença no mercado externo, responsável pelo desenvolvimento não só da Região como do País, é um exemplo.

6) Embora com o franco desrespeito ao princípio constitucional que garante a livre iniciativa, é visível uma inadequada intervenção do Estado com reflexos negativos no desenvolvimento econômico, gerando entraves de difícil contorno. Em contrapartida, o mesmo Estado não realiza as obras de infra-estrutura indispensáveis ao desenvolvimento como soem ser, entre outras, a conclusão e pavimentação das rodovias Transamazônica e Santarém-Cuiabá e asclusas de Tucuruí.

7) A esse grave cenário interno reúne-se a também histórica ambição internacional que, modernamente, sob o pretexto da defesa do meio ambiente, deseja impor à Amazônia o engessamento econômico, condenando-nos à condição de mero almoxarifado do planeta, ignorando-nos como população de vinte milhões

de brasileiros que têm o direito de produzir para atender às suas necessidades e garantir à sua posteridade idêntica prerrogativa. Esse contingente populacional, em sua expressiva maioria, sofre, hoje, com a carência dos serviços públicos que lhes possam garantir segurança, habitação, assistência de saúde, educação, transporte e, até mesmo, os mais elementares direitos do cidadão (registro de nascimento, identidade, título de eleitor e carteira de trabalho).

8) Em tais condições, o que se vislumbra é um panorama de indução ao atraso na economia, comprometendo a geração de emprego, contribuindo para o aumento da violência no campo e nas cidades. Violência, aliás, já insuportável para todos os cidadãos que, obrigados a uma carga tributária das mais pesadas do planeta, não têm a garantia do respeito aos seus humanos direitos. Violência essa que afugenta, igualmente, a possibilidade de novos investidores.



Isto posto, proclamamos que:

I - Defendemos intransigentemente o princípio da **LEGALIDADE** e não aceitamos ser tratados, indistintamente, como marginais, nos quais devem ser aplicadas punição exemplar, nos ditames da Justiça.

II - Exigimos o **RESPEITO AO PACTO FEDERATIVO** e a inserção do Pará nas prioridades do desenvolvimento nacional. Temos, constitucionalmente, o direito a esse desenvolvimento e à superação das desigualdades regionais que hoje nos limitam.

III - Não é possível o progresso sem a **PAZ SOCIAL** e que, sem **SEGURANÇA**, inclusive a institucional, não poderemos realizar nenhum tipo de investimento capaz de gerar emprego e renda para os milhões de brasileiros que aqui vivem

IV - Somos intransigentes defensores da **PRESERVAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA E DO MEIO AMBIENTE**, através de legislação adequada e baseada em critérios técnico-científicos e sociais que atendam às peculiaridades dos ecossistemas envolvidos. Assim, é fundamental o detalhamento do **MACROZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ESTADO DO PARÁ**, aprovado à unanimidade dos deputados estaduais, para orientar a implantação de novos investimentos de forma ordenada e sustentável, com responsabilidade social.

V - O **RESPEITO AO POVO DO PARÁ** é uma consequência natural do seu direito de usufruir melhores oportunidades de trabalho, de elevação de seu padrão de vida, que pode, sim, ser obtido através do uso racional, do manejo adequado, responsável e sustentável dos recursos naturais que constituem, também, nosso patrimônio.

Belém do Pará, 14 de abril de 2008.

**FÓRUM DAS ENTIDADES EMPRESARIAIS DO PARÁ  
FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE TRABALHADORES  
CONSELHOS DE REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL**

EDSON LUIZ

DA EQUIPE DO CORREIO

A Polícia Federal vai usar a Lei de Segurança Nacional contra os plantadores de arroz que lideraram as últimas manifestações em Roraima contra a exigência de que deixem a área indígena Raposa Serra do Sol. A PF abriu cinco inquéritos para apurar os fatos, classificados pelo ministro da Justiça, Tarso Genro, como terrorismo. Na manhã de ontem, quando empossou o delegado Disney Rossetti na superintendência da PF no Distrito Federal, o ministro falou que a imprensa influenciou na decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em suspender a Operação Upatokan, que iria fazer a desocupação.

"Foi feito um conceito de que a Polícia Federal estava lá (na área indígena) para desalojar arroteiros produtivos. Fizeram (em referência à cobertura da imprensa) transitar um conceito com uma falsa visão. O que ocorreu foi que a Polícia Federal e a Força Nacional estavam lá para acabar com uma resistência que

beirava o terrorismo", disse Tarso, afirmando que a decisão do STF será respeitada. "Mas temos o direito de dizer à população que a PF estava lá cumprindo a lei", acrescentou o ministro. Tarso será convocado para falar sobre a área indígena na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara.

Na segunda-feira, mesmo impedida de retirar os plantadores de arroz da Raposa Serra do Sol, a Polícia Federal ocupou a reserva, instalando duas bases — uma delas na terra indígena São Marcos, na divisa com a área em conflito, e outra em Boa Vista. Outras cinco pequenas bases foram instaladas em Surumu, no porto onde atracam balsas dos agricultores, em Pacaraima e em São Marcos, que são locais de acesso à reserva. Além disso, mantém patrulhas volantes, que vigiam a reserva durante 24 horas para impedir confrontos entre os índios e plantadores de arroz. No local, são mantidos 200 homens da Polícia Federal e 100 da Força Nacional.

Segundo o coordenador-geral de Defesa Institucional da PF, delegado Fernando Segóvia, foram abertos cinco inquéritos para apurar vários crimes. Entre eles, o de sabotagem, que está na Lei de Segurança Nacional, utilizada principalmente durante o regime militar. Além disso, a investigação da PF deverá enquadrar as principais lideranças da região em formação de quadrilha. A área de inteligência do governo está apurando, ainda, que o movimento pode ter tido a ajuda de um oficial aposentado da Venezuela, que estaria ensinando as técnicas de guerrilha para o grupo.

#### Tensão com o STF

O ministro da Justiça também sustentou a tese de que o STF teria sido influenciado pela difusão pública de um conceito equivocado sobre a situação na reserva. Ministros do STF imediatamente defenderam a decisão tomada na semana passada — de suspender

a operação da PF. "A União e o estado litigam, por isso o conflito veio parar no Supremo. A questão não é meramente patrimonial entre arroteiros e a União", afirmou o relator do processo, ministro Carlos Ayres Britto.

Para o ministro Celso de Mello, o julgamento do assunto exige a máxima cautela. "A decisão do STF foi um claro exercício de prudência e de responsabilidade. É uma decisão provisória, que não tem caráter definitivo. O STF ainda vai julgar a causa principal, que envolve uma questão gravíssima: a integridade da soberania nacional versus o princípio federativo", sustentou. O ministro Eros Grau foi mais enfático ao demonstrar o desapego pelas declarações de Tarso: "A prudência não recomenda um comentário desse tipo", afirmou.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr Presidente, Sr<sup>a</sup> e Srs. Senadores, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) fez, recentemente, divulgar a publicação *Enfrentamento à Violência contra a Mulher*, trazendo um balanço de ações entre 2006 e 2007. Contando com uma equipe técnica de indiscutível competência, a Ministra Nilcéa Freire merece nossos cumprimentos não somente pela ousada e didática iniciativa, mas também pela excelência gráfica e intelectual de forma e conteúdo.

Aproveito, portanto, esta ocasião para tecer comentários sucintos sobre a brochura em apreço, destacando a divisão dos assuntos apresentados, bem como a pertinência política das abordagens. Em primeiro lugar, vale salientar que a publicação está dividida em três partes, a primeira das quais destinada a desenvolver o tema “Olhando para o Futuro”, seguida pelo “O Impacto da Lei Maria da Penha na Vida das Brasileiras” e, por fim, pelo tema “Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres”.

Para cada uma das sessões, reservaremos breve descrição acrescida de eventuais ponderações. Antes, porém, caberia registrar que, ainda na apresentação, o livreto ressalta a enorme violência a que a mulher, no mundo inteiro, ainda está submetida. Dados da Organização Mundial da Saúde, publicados em 2005, revelam que uma em cada seis mulheres no mundo sofre violência doméstica.

Todavia, no Brasil, transcorridos quase cinco anos da criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, os avanços são tão visíveis que não há quem desconheça os méritos da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Mesmo assim, a coibição da violência doméstica e familiar deve ser vista como uma meta e um compromisso inegociável e inesgotável.

Sr. Presidente, o próprio Presidente Lula fez questão de participar do lançamento do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, em agosto de 2007. Na ocasião, que coincidiu com a abertura da 2<sup>a</sup> Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, o chefe da Nação confirmou a prioridade do tema na agenda social do Governo petista, assegurando R\$1 bilhão para

o investimento em ações no setor, dentro do Plano Plurianual 2008-2011.

Passemos ao conteúdo dos capítulos. O primeiro, “Olhando para o Futuro”, consiste em valorizar as quatro prioridades do Governo Lula que ensejaram a formulação do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Trata-se, mais precisamente, do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) e da agenda social integrada pelos ministérios da área social, pelas empresas e pelos bancos públicos.

Nessa atmosfera de integração de programas e de agentes sociais, o combate à exploração sexual de meninas e adolescentes e ao tráfico de mulheres ganhou, nos últimos anos, impulso extraordinário mediante ações articuladas da SPM com os Ministérios do Turismo, da Justiça e da Secretaria Especial de Direitos Humanos. Por exemplo, do orçamento do Pronasci, recursos serão aplicados na melhoria das condições das mulheres em situação de prisão.

Não por acaso, à SPM serão destinados quase R\$118 milhões, em 2008, para investimento no enfrentamento da violência contra a mulher. Isso representa uma expansão de 300% em relação ao orçamento anterior. Com tais provisões garantidas, o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres adquiriu dinâmica e fôlego inéditos, tornando mais próximos todos os seus objetivos.

Não custaria nada recordar que o Pacto se organiza em quatro áreas estruturantes. A primeira delas se refere ao compromisso de combate à exploração sexual e ao tráfico de mulheres, seguida da promoção dos direitos humanos das mulheres em situação de prisão. A terceira área consiste em consolidar a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, seguida da promoção dos direitos sexuais e reprodutivos e enfrentamento à “feminização” da AIDS e outras DSTs.

Sr. Presidente, na seqüência dos capítulos dessa publicação, deparamo-nos com o tema “O Impacto da Lei Maria da Penha na Vida das Brasileiras”. Como se sabe, em setembro último, a Lei Maria da Penha, que tipifica a violência doméstica e familiar contra a mulher como crime, completou um ano de vigência. Com a nova legislação em vigor, o Brasil assumiu a décima

oitava posição entre os signatários da América Latina e Caribe que endossam a vigência de uma lei específica de combate à violência contra a mulher.

Nesse contexto, a SPM realizou um levantamento recente sobre como as autoridades policiais e judiciais lidaram com as determinações da nova legislação. Segundo os resultados apurados, a aprovação da Lei estimulou, de vez, a inserção do tema violência contra as mulheres no cotidiano da vida política. Prova disso é que os meios de comunicação deram amparo ao tema, divulgando os casos mais extremos de forma mais sistemática e qualificada.

Por outro lado, as delegacias ganharam destaque, restabelecendo o papel da autoridade policial no enfrentamento à violência de gênero. Afinal de contas, a Lei Maria da Penha determina a abertura de inquérito policial, composto por depoimentos da vítima, do agressor além de provas documentais e periciais. Ao lado disso, prevê-se a solicitação de medidas “protetivas” para as mulheres junto aos juizados.

Ao longo do período investigado, foram instaurados quase três mil inquéritos, perfazendo em média 180 inquéritos por Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. Tal índice foi avaliado como positivo quando se leva em conta o tempo necessário para a reacomodação na rotina de atividades, bem como o rompimento da cultura e dos padrões estabelecidos.

Outrossim, a pesquisa identificou que, apesar de o Sudeste ter sido a região com o maior número de juizados e varas instituídos, coube às Regiões Centro-Oeste e Norte o recorde de eficiência quando se observa o número de processos instaurados, com quase 2.300 casos. No mesmo período, também foram decretadas aproximadamente 900 prisões em flagrante, além de dezenas em caráter preventivo.

Por último, o levantamento pôde detectar, a partir das ligações à Central de Atendimento à Mulher, que o número de pedidos de informações sobre a Lei Maria da Penha alcançou a casa dos 11 mil. Isso representa, em média, 930 atendimentos mensais. Vale frisar que o serviço funciona 24 horas, sem interrupções, e constitui uma crucial janela para a rede de atendimento.

Sr. Presidente, o terceiro capítulo se debruça, mais detalhadamente, sobre a “Política Nacional de

Enfrentamento à Violência contra as Mulheres”. Ali, os editores narram a história que acompanha o desenvolvimento de um programa nacional sobre o tema. O ponto alto do programa coincide com a 1ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, realizada em 2004.

Cronologicamente, vale a pena lembrar que, antes do surgimento da SPM, em 2003, a temática da violência contra a mulher já se abrigava sob o amparo do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, seguido da Secretaria de Estado de Direitos da Mulher. De acordo com os cálculos divulgados, os investimentos do Estado com tais programas entre 2000-2003, numa média anual de recursos alocados, foram da ordem de R\$3 milhões, enquanto entre 2004-2007, tal média se eleva para quase oito milhões de reais.

E a Secretaria Especial de Políticas para a Mulher não fez por menos. A aposta na capacitação dos profissionais da rede de atendimento rendeu ao País quase 8 mil especialistas entre juizes, promotores, policiais e operadores. A sintonia com os outros órgãos públicos é tão fina que o Ministério da Justiça já elaborou normas de padronização para atendimento nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, em particular naquilo que tange a seu funcionamento durante as 24 horas do dia.

Em suma, Sr. Presidente, diante de tão inegáveis feitos, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres merece nosso reconhecimento e as minhas saudações não somente pela refinada publicação, mas sobretudo pelas ações e decisões tomadas desde sua criação. No futuro, depositamos confiança plena no trabalho inesgotável da SPM, e na luta pelo fortalecimento da participação de todos os segmentos da sociedade brasileira nos processos decisórios de políticas públicas no País.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Mesquita Júnior. PMDB – AC) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

Está encerrada a presente sessão.

*(Levanta-se a sessão às 14 horas e 17 minutos.)*

## Ata da 57ª Sessão Especial, em 22 de abril de 2008

### 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho, Flexa Ribeiro e Paulo Paim*

*(Inicia-se a sessão às 10 horas e 31 minutos)*

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. PSDB – PA) – Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos. Declaro aberta a sessão especial do Senado Federal que destina-se a homenagear o aposentado do serviço público, nos termos do Requerimento nº 223, de 2008, do Senador Paulo Paim e outros Srs. Senadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. PSDB – PA) – Já se encontram compondo a Mesa dos trabalhos os nobres Senadores Paulo Paim e Sérgio Zambiasi.

Convido para compor a Mesa, também, o Sr. Benedito Marcílio, Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – COPAB. (Palmas.)

Convido também a Srª Clotilde Guimarães, 2ª Vice-Presidente do Instituto Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas – Mosap. (Palmas.)

Convido o Sr. Moacir Resende, Secretário-Geral Adjunto da Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas do Senado Federal. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. PSDB – PA) – Convido a todos para, de pé, acompanharmos a execução do Hino Nacional brasileiro.

*(Procede-se à execução do Hino Nacional brasileiro.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. PSDB – PA) – Quero saudar, em nome do Senado Federal, a todos os nossos visitantes, que abrilhantam esta sessão especial requerida pelo Senador Paulo Paim para homenagear os aposentados do serviço público.

Quis Deus, na sua sabedoria, que nós pudéssemos ter também hoje, na galeria do Senado Federal, os alunos do primeiro ano da Escola Candanguinho, de Brasília. Uma salva de palmas ao Brasil de amanhã! (Palmas.)

São gerações: as que já trabalharam pelo Brasil e merecem o apoio e o respeito de todos os brasileiros; e o Brasil do futuro, que também tem de ter todo o apoio do Senado Federal e de todos nós para que

possam, com certeza absoluta, ter à frente um País bem melhor do que o que temos hoje.

Parabéns a todos!

Concedo a palavra ao eminente Senador Sérgio Zambiasi, como primeiro orador escrito. (Palmas.)

**O SR. SÉRGIO ZAMBIASI** (PTB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Flexa Ribeiro; meu conterrâneo, colega e amigo Senador Paulo Paim, autor do requerimento desta sessão especial em homenagem ao aposentado do serviço público, que eu poderia dizer que é uma sessão em homenagem aos trabalhadores de todo o Brasil, aos futuros aposentados, àqueles que buscam também alcançar os benefícios por que esse grupo está lutando.

Na realidade, estes homens e mulheres aqui presentes representam exatamente essa parcela da população de trabalhadores que não se conformou e não se conforma com o tratamento que vem recebendo historicamente – não falo de hoje, mas do que vem acontecendo –, especialmente quando caminha para o momento em que deveria ser premiado por todo o esforço que fez em sua vida para construir um Brasil melhor, não para si, mas para aquelas gerações que estão chegando.

Esta sessão também poderia ser em homenagem ao nosso Senador Paulo Paim. Além de conterrâneo, iniciamos nossa vida política, nossa vida pública, e da mesma região. Ele é de Caxias do Sul, eu da região do Vale do Taquari, Encantado, porém a cidade que nos abrigou, e nos abriga, na região metropolitana, é Canoas. Temos vínculos muito próximos e origens também muito próximas e, portanto, compromissos idênticos nessa caminhada em defesa dos trabalhadores. A luta deve partir daí.

E me permitam abrir um pequeno parêntese aqui pela coincidência que está acontecendo, de um lado lamentável e de outro seguramente pela vida longa e privilegiada que teve, para dizer que nós, no Rio Grande do Sul, perdemos ontem a nossa querida atriz Carmen Silva, nascida em Pelotas em 16 de abril de 1916. Ela se destacou em inúmeros trabalhos, mas



em um especialmente, Senador Paulo Paim, chamou a atenção de todo o Brasil pelo tratamento dado aos idosos. Todos nós estamos muito bem lembrados da participação dela na novela *Mulheres Apaixonadas*, da TV Globo, em 2003, quando ela exerceu um papel fundamental no sentido de denunciar a forma como nós, brasileiros, tratamos os nossos idosos e – por que não? – os nossos aposentados. Ela merece, neste momento, uma citação especial. (Palmas.)

Ela nos deixa aos 92 anos de idade como uma figura e um ícone especial em defesa da vida, em defesa dos direitos humanos, pela luta nesse sentido. E nada melhor do que um momento como este, em que um segmento tão importante da nossa sociedade – nossos homenageados, os aposentados – para lembrar um pouquinho da história de uma mulher que lutou muito, em toda a sua vida, também pelos trabalhadores, especialmente pelos aposentados e, muito especialmente, pelos idosos naquele memorável papel em uma de suas últimas novelas.

Enfim, Senador Paulo Paim, quero registrar o esforço que nós aqui no Congresso Nacional estamos fazendo para que os aposentados tenham as conquistas que merecem.

Registro que, há cerca de dez dias, nós conseguimos aqui duas vitórias extremamente importantes, quando aprovamos dois projetos do nosso Senador Paim. Um deles trata do vínculo dos benefícios dos aposentados ao salário mínimo. Tenho convicção de que é uma luta que envolve não apenas o trabalhador da área privada, mas todos os trabalhadores. Esse é um ato de solidariedade e apoio a todos aqueles que caminham na direção da consolidação de direitos e da conquista de novos e melhores espaços para a sua própria vida.

O segundo trata do fator previdenciário, outro aspecto que considero extremamente importante. (Palmas)

O fator previdenciário foi uma das maiores injustiças que se fez aos trabalhadores aposentados no Brasil. Em nome da economia, nós acabamos achatando os salários dos trabalhadores aposentados.

Para quem não conhece esse fator, o nome é pouco técnico, mas em poucas palavras significa dizer que um sujeito que se aposenta na vida privada com dez salários mínimos, em cinco ou seis anos, estará com quatro ou cinco salários mínimos. É uma perda permanente e exige, portanto, a atenção de todos nós, de todos os setores, de todas as lideranças que representam esse segmento tão importante da vida nacional, que são os aposentados e os pensionistas.

Sei que um dos grandes focos da sua luta é a questão da paridade, que recebe a atenção das prin-

cipais lideranças de todo o País aqui presentes, que trabalham, tendo o Paim como referência e em nós o apoio e toda a solidariedade.

O próprio Ministro da Previdência, Luiz Marinho, disse aqui que tem interesse em buscar uma solução, em trabalhar por uma solução. Ele trabalha, obviamente, dentro da visão de Governo, considerando o orçamento. Temos aqui formas de encontrar soluções adequadas. O próprio Senador Paim, em seus projetos, aponta alternativas para suprir o eventual déficit que é citado na área orçamentária e extremamente contestado, cada vez mais contestado. Quanto mais informações recebemos, mais clara fica a contestação com relação ao tal déficit da Previdência. Ao mesmo tempo, já temos instrumentos, já temos formas de aprimorar as informações de maneira a consolidar essa contestação e sugerir ao Governo alternativas adequadas para superar, Senador Paim, essa eventual dificuldade com a qual nós não concordamos.

Portanto, são lutas justas, acima de tudo lutas contra injustiças históricas, razão pela qual nós não podemos deixar aqui de oferecer o nosso apoio e a nossa integral solidariedade às suas causas.

Parabéns a todos! Bem-vindos!

Parabéns ao Senador Paim pela sua iniciativa!  
Conte conosco.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. PSDB – PA) – Agradeço ao nobre Senador Sérgio Zambiasi as palavras de apoio aos aposentados do serviço público.

Quero registrar a presença do nobre Senador Mário Couto, do PSDB do Pará, que faz parte da Mesa, e a do Senador Antonio Carlos Valadares, que se encontra no plenário. (Palmas.)

Concedo a palavra ao eminente Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Paulo Paim, quero em seu nome cumprimentar a Mesa; senhoras e senhores aposentados do serviço público deste País; sempre que venho à tribuna para falar de aposentados peço a Deus que leve a minha fala aos ouvidos dos dirigentes deste País.

Desde que cheguei a este Senado – e sou Senador há apenas um ano e três meses – incorporei 60% das minhas falas aos aposentados deste País, incorporei a minha luta à do Senador Paulo Paim. Lembro-me de que, um dia, ao passar por sua cadeira, a penúltima dessa fila, ele pegou a minha mão e me disse: “Mário Couto, custe o que custar, essa causa dos aposentados de uma maneira geral, quer civil, quer pública, está no meu sangue.” E, pensando, fui para o meu gabinete: por que também não está no meu? (Palmas.)

E daí para frente, com outros companheiros, como os Senadores Geraldo Mesquita Júnior, Flexa Ribeiro, Marconi Perillo, Jayme Campos, grandes Senadores da República, travamos uma luta para mostrar à Nação o nosso respeito a todos os aposentados deste País. Infelizmente, vou ter de fazer a mesma coisa que fazemos nos dias normais nesta Casa: ser muito sincero.

Desculpem-me se alguém não vai gostar da minha fala, mas não tem outro jeito de ser. Nasci assim e vou terminar assim. Digo o que penso em qualquer lugar. Em qualquer ambiente, eu digo o que penso. O aposentado deste País, infelizmente – infelizmente! – é tratado ainda como um copo descartável: usou, jogou fora. Infelizmente!

Olhem que fomos taxados....Pasmem, senhoras e senhores. Eu cheguei a minha casa e a minha mulher me disse: “Já lestes o jornal? Você já viu o que os Ministros do Planejamento e da Previdência estão dizendo para os Senadores, porque aprovaram os benefícios para os aposentados? Já viu?” Eu respondi que não. “Pois estão chamando vocês de irresponsáveis.” Olhem só! Isso porque estamos lutamos por uma causa justa, estamos lutando por aqueles que serviram tanto a esta Pátria, que deram o seu suor. No caso de vocês, ainda, eu estou olhando para uma platéia que sofreu, com certeza, durante todo o seu trabalho, o desprezo do Governo – dos governos – e o desrespeito da sociedade com o servidor público.

Ora, vejam, os Ministros do Planejamento e da Previdência dizem que os Senadores são irresponsáveis, porque estão lutando pela causa daqueles que serviram à Pátria. Eu sei, todos nós temos conhecimento. Nada aqui na minha fala de sentimentalismo. Nada. Não quero ofender ninguém com meu sentimento, mas dói.

Quando se vê um político num palanque... e eu acreditei, eu ouvi dizer que não entendia por que um trabalhador brasileiro trabalhava a vida inteira, estava ganhando dez salários mínimos, e, quando ia para a aposentadoria, passava a receber apenas a metade, cinco. Disse no palanque que isso iria acabar. Foi o nosso querido Presidente Lula que falou isso. Não acabou, a situação dos aposentados piorou. “Ah, não podemos fazer nada, porque a Previdência está falida.” Ora, esse negócio de Previdência falida eu já escuto desde a minha infância. Desde que eu tinha 8 anos de idade e comecei a perceber a vida como ela era, eu ouço falar que a Previdência é deficitária, estraçalha os aposentados.

Quanto ao servidor público, então, sempre dizem que não fazem nada. Dizem até – e isso é verdade – que quando um servidor público vai fazer um teste

numa empresa privada, dizem assim: “Você é servidor público? Ah, então não passou”. Isso é lamentável.

O que resta ao Senador Paim para lutar? Saibam que, para se conseguir alguma coisa, metade da guerra... Não pensem que a guerra está vencida. Ainda temos de brigar muito, mas muito. Para se chegar à metade da guerra, na primeira batalha vencida – acreditem vocês –, foi preciso ameaçar com vigília e greve de fome. Nós estamos no Brasil. Aí começaram a resolver. Percebam que o Governo... Isso não é para acusar Governo, não. Não estou fazendo politicagem aqui, nem preciso disso. Como falei no início, sou Senador há um ano e três meses e tenho mais sete anos pela frente. Não seria agora que eu ia fazer politicagem para obter voto. Daqui a sete anos não sei nem se estarei vivo.

Mas foi preciso ameaçar com greve de fome e vigília. Foi preciso levar mais de 150 aposentados ao gabinete do Presidente. Foi preciso vir a esta tribuna umas dez vezes para arrancar – acreditem – o projeto da gaveta de um Senador do Governo, que o trancava há nove meses! Há nove meses! E vou dizer a vocês uma coisa ainda pior do que isso: sabem há quantos anos o projeto estava passando de comissão em comissão? Em cada uma que passava: “Prende! É dos aposentados? Prende! Eles já não servem mais à Nação.”

Pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus! Durante cinco anos, o Paulo Paim vem lutando e, por isso, merece o respeito de cada um de nós. Senão, ele teria desistido. Vamos aplaudi-lo, porque este é o verdadeiro homem brasileiro! (Palmas)

Foram cinco anos! Eu já disse a ele que estou disposto a tudo por essa causa tanto do servidor civil quanto do servidor público. Sei o quanto vocês precisam do nosso apoio no Senado. Tenho uma protetora, Nossa Senhora de Nazaré e minha Santa Filomena. Rogo sempre a elas que sensibilizem cada um dos Srs. Senadores e das Sr<sup>as</sup> Senadoras.

Agora mesmo, ao sair do meu gabinete, Senador Paulo Paim, eu estava pensando em oficializar uma audiência com o Presidente da Câmara, em fazer isso por ofício, e todos os Senadores que irão a essa reunião assinariam o ofício, para que possamos ir não apenas três, quatro Senadores, mas para que o Presidente da Câmara perceba que o Senado em si, na sua totalidade, na sua unanimidade, votou a favor e quer realmente que o Governo respeite essa classe trabalhadora que serviu este País. (Palmas.)

Vamos fazer isso, Senador Paim, e vamos continuar a guerra. Sei que muito se pode fazer e muito falta fazer por vocês. Sou servidor público aposentado igual a vocês. Trabalhei quarenta anos no DNER.

Não vou nem falar do DNER. Aquele exemplo que dei: com doze anos de serviço, achei por bem trocar de emprego. “Já chega de o Governo não dar condições, de o Governo tratar dessa maneira o servidor público. Eu não agüento mais! Vou procurar uma empresa privada”. Aquele exemplo foi meu. Quando preenchi a ficha, ele olhou para mim e disse: “Ah, você é servidor público?”. Fez um “X” na minha ficha e me devolveu. Nem conversou mais!

Faço idéia da aposentadoria de V. S<sup>as</sup>, o abandono! Subi a esta tribuna só para dizer-lhes que contem comigo na hora que precisarem de mim! Aqui neste Senado contem comigo, humilde Senador, mas que reconhece o trabalho de cada um de vocês e que está disposto, custe o que custar, doa a quem doer, a fazer o que for necessário fazer, até ameaças, para que o Governo diga que vocês merecem a gratidão dele como brasileiros e brasileiras que trabalharam tanto para servir o público desta Nação.

Muito obrigado! Contem comigo para o que der e vier! (Palmas.)

*Durante o discurso do Sr. Mário Couto, o Sr. Flexa Ribeiro, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Antes de passar a palavra ao Senador Marconi Perillo, Senador do Estado de Goiás, pelo PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira, gostaria de explicar a minha ausência aqui no momento inicial desta solenidade, porque estava presente a uma outra solenidade que está sendo realizada aqui no Senado, no Auditório Senador Petrônio Portella.

Essa solenidade diz respeito a um encontro internacional sobre educação e conta com a participação de quatro países: Brasil, Índia, África do Sul e Reino Unido. O seminário tem como coordenador o Senador Cristovam Buarque.

Esta solenidade, claro – não precisava nem eu ler o documento oficial – foi requerida pelo Senador Paulo Paim e a ela vou dar continuidade, passando a palavra ao Senador Marconi Perillo. (Palmas.)

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Garibaldi Alves; Sr. Senador Paulo Paim, autor do requerimento; Sr. Senador Flexa Ribeiro; minha saudação ao Sr. Benedito Marcílio, Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas; à Sr<sup>a</sup> Clotilde Guimarães, 2<sup>a</sup> Vice-Presidente do Instituto Mosap; ao Sr. Moacir Resende, Secretário-Geral Adjunto dos Servidores Inativos e Pensionistas,

minha saudação às senhoras e senhores aposentados e pensionistas do serviço público aqui presentes.

Fiz muita questão de comparecer a esta sessão especial, Senador Paulo Paim, Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, para trazer também aqui o meu preito de gratidão, os meus cumprimentos sinceros a essa categoria de homens e mulheres que dedicaram os melhores anos de suas vidas à prestação de um serviço público eficiente e de qualidade aos cidadãos brasileiros.

Falo do serviço público, especialmente do servidor público inativo, pensionista de cátedra, porque, ao longo da minha vida pública, sempre contei com o apoio dos servidores públicos para que eu pudesse desempenhar à altura as missões a mim conferidas pela população goiana.

Vejo aqui Vilmar Pinheiro, ex-Vereador por Goiânia e um dos líderes dessa categoria. Ele sabe o que vou dizer. Como Deputado Estadual, depois como Deputado Federal, e por duas vezes como Governador de Goiás, pude contar sempre com a atuação firme e decidida dos servidores públicos, para que eu pudesse implementar políticas públicas eficientes, para que eu pudesse coordenar uma equipe voltada ao planejamento estratégico cujo objetivo principal era a prestação de um serviço público que pudesse atender às expectativas do nosso principal cliente: o cidadão, o cidadão que paga impostos e que merece um serviço público de qualidade.

E para que um governante e sua equipe possam prestar um serviço público de qualidade, um serviço público eficiente, ele precisa contar com uma ferramenta indispensável à prestação desse serviço, que são os servidores, os funcionários, que, via de regra, são os responsáveis pela prestação desses serviços. Apreendi lá, como Governador de Goiás, a valorizar para valer o serviço público, porque compreendia, e continuo compreendendo que somente na medida em que se qualifica, se valoriza e efetivamente se dá atenção ao servidor público, é que se pode prestar esse serviço eficiente, à altura do que demandam as nossas populações.

Como Governador de Goiás, criei alguns mecanismos que ficaram na história do Estado marcados como serviços eficientes, entre eles o Vapt Vupt, um serviço que, hoje, em dezoito postos, atende da maneira mais eficiente possível a sociedade do meu Estado. Quando saí do Governo, esse serviço era avaliado como ótimo e bom por 99% da sociedade ou dos clientes daquele serviço.

Mas entendi, quando Governador, que era preciso, além de cursos de qualificação, além da valorização por meio dos reajustes de salário, era importante tam-

bém criar os planos de carreira, os planos de cargos e salários. Nós não tínhamos nenhum plano de cargos e salários, Senador Paim, no meu Estado. Quando cheguei ao Governo, começamos a trabalhar um a um: o plano de carreira da educação, para os servidores administrativos e para os professores; depois, saúde; depois, segurança pública, já implementado no atual Governo, mas iniciado no nosso. Colaboramos na implementação dos planos de carreira da Assembléia, do Ministério Público, do Tribunal de Justiça, dos Tribunais de Contas e, depois, para a administração direta e indireta, de uma maneira geral.

Fiz isso com a convicção de que estaria garantindo aos servidores ativos de hoje uma aposentadoria mais digna amanhã, quando inativos ou pensionistas. Procurei valorizar os servidores públicos, porque se eles são indispensáveis hoje, precisam ser também valorizados amanhã, depois de aposentados.

Não tenho dúvida de que grande parte do sucesso dos nossos dois governos se deveu a esse trabalho de parceria com os servidores públicos, que foram muito importantes, eu diria, indispensáveis para a realização do trabalho que fizemos.

Mas eu queria encerrar as minhas palavras, solidarizando-me com todos aqueles que têm, ao longo dos anos, lutado em favor dos aposentados e pensionistas deste País, quer no serviço público, quer em outros serviços, dos servidores civis. Quero me somar ao Senador Paulo Paim, que foi meu colega na Câmara, ao Senador Flexa, ao Senador Mário Couto, ao Senador Romeu Tuma, ao Senador Garibaldi e a todos os homens e mulheres de boa vontade, que trabalham no sentido de valorizar aqueles que deram as suas vidas em favor da sociedade, pelo serviço público ou em outras funções.

Mas eu queria, senhores aqui presentes, dizer uma coisa: nós todos assistimos o Governo, por intermédio de seus Ministros, questionarem a atitude nossa aqui, no sentido de aprovar a paridade, o projeto do Senador Paim. Fizemos com convicção, sabendo que isso não vai afetar coisíssima nenhuma as contas públicas. Quantas vezes ouvi aqui os Senadores da Base do Governo afirmarem e reafirmarem; quantas vezes ouvi o Presidente da República e seus Ministros afirmarem e reafirmarem que, se derrotássemos a CPMF, o Brasil iria quebrar, o governo iria quebrar. Nada disso. Viemos aqui com altivez, derrotamos a CPMF, acabamos com essa excrescência e o Governo continuou tendo superávit de arrecadação. Só nos primeiros dois meses, mais de R\$12 bilhões de superávit de arrecadação.

Portanto, caiu por terra aquela balela de que, uma vez derrotada a CPMF – e fizemos isso com convicção

– o governo iria deixar de ter recursos para a saúde, para o Bolsa-Família, para os programas sociais.

Venho aqui para dizer a mesma coisa. Não vamos ter consequência nenhuma do ponto de vista do equilíbrio financeiro e fiscal do Governo com a aprovação dessa medida.

E é por isso que estou à disposição para ir à Câmara colaborar com o Senador Paulo Paim no sentido de pressionar legitimamente os Deputados, o Presidente da Câmara, a fim de aprovar esse projeto. (Palmas.)

E mais, ouvi aqui do nosso Presidente uma frase, guardei-a e quero repeti-la: o problema da Previdência – e todos ouvimos isso a vida toda, de dizer que a Previdência está quebrada, está falida, que a Previdência é deficitária –: Por que não abrir a caixa-preta da Previdência? Por que não fazer auditorias? (Palmas.)

Por que não verificar exatamente o que se arrecada com transparência na Previdência Social, na seguridade social? Vamos abrir isso para os aposentados, para os pensionistas, para a imprensa e para a sociedade brasileira inteira terem a certeza de que realmente há déficit ou não há déficit. Por que ficam falando a vida toda em déficit ou em dificuldade financeira? Das duas uma: ou estão mentido, ou há muita incompetência na gestão da previdência pública no Brasil. Se estão mentido, estão cometendo um crime contra o serviço público, sobretudo contra os aposentados e pensionistas. Se estão falando a verdade, estão cometendo um outro crime, que é o de prevaricação ou de incompetência, incúria na gestão da Previdência Social no Brasil.

Em relação a esses dois aspectos, acho que somente trazendo essas informações e essas contas todas, para que a gente possa verificar se estão ou não corretas, e checar efetivamente os números da Previdência, é que poderemos tomar uma posição mais firme em relação a essa balela toda que vem afirmando a vida toda de que a Previdência está quebrada. Eu não acredito nisso. Tem muito dinheiro que entra. Eu sei que tem muita corrupção lá, mas entra muito dinheiro todos os meses na conta da Previdência. Na minha opinião, o que falta mesmo é gestão voltada para eficiência e para valorização dos aposentados e pensionistas no Brasil.

Encerro, reafirmando o meu compromisso de estar ao lado de vocês, estar ao lado dos senhores e das senhoras nesta e em muitas outras lutas. Ao longo da minha vida, como parlamentar e como Governador, sempre procurei valorizar aqueles que são os principais responsáveis pelas nossas riquezas, pelo nosso crescimento, pelo nosso desenvolvimento e, principalmente,



no caso do serviço público, pela prestação do serviço público de qualidade às nossas populações.

A todos os senhores parabéns!

Parabéns, Senador Paulo Paim, pela homenagem! Parabéns, Senadores subscritores!

Contem sempre com o Estado de Goiás, com os Senadores de Goiás na defesa dos legítimos interesses da nossa sociedade, sobretudo de vocês, responsáveis por termos chegado ao ponto que chegamos como Nação, como País que cresce e se desenvolve, graças ao suor e ao trabalho de muita gente, principalmente de vocês.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço ao Senador Marconi Perillo.

Concedo a palavra ao Senador Romeu Tuma. (Palmas.)

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Garibaldi Alves; Senador Flexa Ribeiro; Benedito Marcílio, Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas – Cobap; Sr<sup>a</sup> Clotilde Guimarães, Segunda Vice-Presidente do Instituto Mosap – Movimento dos Servidores Aposentados e Pensionistas, a quem quero agradecer, porque, até o ano passado, a sede do Mosap em São Paulo serviu de escritório para um aposentado da Receita Federal que, por trinta anos, faz minha declaração de renda. Deixo aqui registrado. Ele está triste porque o Mosap se mudou em São Paulo e ele teve de encontrar outro setor para continuar a prestar serviço, mesmo aposentado, e gratuito, com uma boa dose de vontade de viver. Moacir Resende, Secretário Adjunto dos Servidores Inativos e Pensionistas do Senado Federal – Sindsef, meu nome acho que muita gente conhece e o Presidente anunciou, Romeu Tuma. Senador por São Paulo, um Estado por que tenho profundo amor e ao qual estou aqui para servir. Mas por que faria um discurso desse a aposentados? Porque sou aposentado e fiquei no serviço público por 50 anos consecutivos, numa missão muito difícil, que é a área da segurança pública.

Aqui se fala muito na Previdência Social, antigo INPS, se não me engano. Quando estivemos na Superintendência da Polícia Federal, Dr. Benedito, tivemos de formar alguns grupos especiais de investigação das fraudes praticadas no Instituto, que tenho certeza continuam na Previdência. Eram fraudes em direitos daqueles que recebem e daqueles que reivindicam e lutam por eles e ficam dez anos na fila sem receber uma resposta. É difícil ser aposentado neste País. Difícil porque precisa-se lutar por cada migalha que se recebe. Paim, V. Ex<sup>a</sup> é testemunha disso e um lutador

permanente, não sai da tribuna, permanentemente em defesa dos interesses dos aposentados e principalmente das minorias menos favorecidas.

Cheguei aqui um pouco atrasado porque o vôo atrasou. Eu não ia falar, mas o Paim disse: “Você tem de falar; está conosco na luta, precisa falar.” (Palmas.)

Lá em São Paulo, na Direção Geral da Polícia Federal, eram centenas de milhares, para não falar em milhões, de processos da Previdência Social por fraudes e por escritórios montados para fraudar. Entrei no gabinete do Procurador-Geral de São Paulo. Ele tinha duas salas maiores que este ambiente sobrecarregadas de processos. Perguntaram: “Como você vai julgar?” E ele respondeu: “Eu escolho a prioridade, se a pessoa morreu ou não.” Ou seja, os benefícios, Paim, são pagos, provavelmente, à viúva ou ao viúvo depois da morte do beneficiado.

Quando se fala em CPI, até hoje não ouvi ninguém pedir – eu vou fazer isso com você, Paim – uma CPI sobre a Previdência Social. (Palmas.)

Não adianta aqui dizer que se está quebrando a Previdência com os dois projetos do Senador Paulo Paim. O Senador Marconi Perillo deu uma explicação clara da luta que houve aqui. Não ouvi todo o discurso do Senador Mário Couto, do Pará, mas sei que ele propôs uma greve de fome, que foi aceita por uma grande parte deste Plenário, e isso foi explorado negativamente, de que nem banho ele iria tomar. Não ia tomar banho porque quem faz greve de fome não sai do lugar. Se não come, não vai tomar banho também. Vão tomar banho os bandidos que estão lá e não nós! (Palmas.)

Temos de lutar. Se os senhores perceberem, foram aprovados, depois de uma luta, e praticamente com uma concordância geral, Paim, os dois projetos que V. Ex<sup>a</sup> propôs aqui. Eles foram aprovados depois de se abrir a discussão das três medidas provisórias, porque houve um acerto com a Oposição para que isso acontecesse, graças ao Presidente desta Casa, que tem conduzido os trabalhos com sabedoria, com tranquilidade, com harmonia, procurando sempre o objetivo principal, que é o interesse público e não o interesse individual de cada parlamentar. (Palmas)

Essa luta nós vamos continuar. Se vocês lerem os jornais, vemos coisas tão amargas, que são os artigos advertindo de que nós temos de ir à Câmara. Dizem que o Senado, buscando o interesse legítimo, correto, daqueles que estão aposentados e que precisam sobreviver... Quem vive de medicamentos... Eu tenho 32 medicamentos continuados. Noutro dia fui à farmácia comprar uma boa parte deles e paguei R\$800,00 numa Drogasil – porque eu não pego remédio gratuito, uma vez que eu recebo aqui o meu salário, tenho trabalho.

Quando eu tive uma doença grave o médico disse: “Não dá para ficar aposentado, tem de trabalhar, senão não sobrevive; sobrevive-se na própria sensação de que temos de ser úteis até o fim da vida.” E os senhores são úteis. Muitos dos senhores, com o salário de aposentados, sustentam a família inteira, porque muitos se encontram desempregados, pessoas que não estão conseguindo um caminho na vida e que têm de depender do pai, do avô, da avó, que recebe uma miséria de aposentadoria para poder sustentar a família inteira. (Palmas.)

Essa luta não é dos senhores. Nós precisamos do apoio do senhores, mas essa luta é nossa, dos Senadores e Deputados, que foram legitimamente eleitos pelos senhores, pelo povo brasileiro. Ninguém vai fazer a cabeça deles para modificar, porque não atender aos aposentados significa, sem dúvida, cometer um crime contra um cidadão que muitas vezes vive dentro da sua própria família, Paim.

A nossa luta não pode esmorecer nunca, porque aquele que se aposenta o faz com tristeza, com amargura no coração, porque jamais poderia querer deixar a atividade que realizou na vida, durante anos, contribuindo para o Estado, a Previdência. (Palmas.)

E hoje querem tirar algumas pequenas migalhas que estão sendo dadas pelos projetos que foram aprovados graças à luta de anos, Paim. Quantos anos V. Ex<sup>a</sup> ficou nessa luta para conseguir algo? Não podemos morrer na praia. Foi difícil a travessia; o Paim puxou a carroça e nós fomos atrás dele. Não podemos deixar de contar com a dignidade dos Parlamentares da Câmara e de ter certeza de que eles jamais sofrerão qualquer influência para prejudicar aqueles que necessitam de uma aposentadoria digna e respeitosa, sem precisar pedir esmola, às vezes, a cada companheiro pelas dificuldades que atravessa.

Peço desculpas pela emoção, mas eu também sou aposentado. Estou sobrevivendo graças à boa vontade do povo que me trouxe a esta Casa. Ganho um salário bom. Não posso reclamar. Mas quantos têm a capacidade, a inteligência, a disposição de trabalhar, e as portas estão fechadas? Não encontram um caminho, têm de ficar em casa cuidando de criança, cuidando do neto para poder ter uma distração de sobrevivência por mais alguns anos. Quantos entram numa fila de hospital porque não têm condições de pagar um hospital particular por uma doença que lhe faz sofrer dia e noite e não consegue dormir por isso?

Peço desculpas aos senhores, mas contem conosco. Nós continuaremos a lutar enquanto Deus nos der vida para sobreviver. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço o pronunciamento emocionado do

Senador Paulo Paim...ou melhor, do Senador Romeu Tuma. O pronunciamento foi tão emocionado que parecia o Paulo Paim. (Palmas.) Não fossem os cabelos brancos...

Tenho a honra de conceder a palavra ao Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Garibaldi Alves Filho; eminente Senador Paulo Paim, autor do requerimento da sessão especial de homenagem aos aposentados do serviço público; Sr. Benedito Marcílio, Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (Cobap); Sr<sup>a</sup> Clotilde Guimarães, 2<sup>a</sup> Vice-Presidente do Instituto Mosap (Movimento dos Servidores Aposentados e Pensionistas); Sr. Moacir Resende, Secretário-Geral Adjunto dos Servidores Inativos e Pensionistas do Senado Federal (Assisefe); Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, senhoras e senhores que nos honram com suas presenças, que sejam as minhas primeiras palavras nesta sessão em homenagem aos aposentados do serviço público. Com a permissão do eminente Senador Paulo Paim, quero estender esta homenagem a todos os aposentados e pensionistas do Brasil, mas que sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento às senhoras e aos senhores que dedicaram suas vidas a, com seu trabalho, trazer o Brasil à situação em que hoje se encontra. Os aposentados de hoje foram precedidos por outras gerações que também tiveram a mesma luta, dedicando suas vidas a construir esta Nação, Nação que hoje os senhores e as senhoras deixam para os seus filhos e netos. Com certeza absoluta, continuarão lutando enquanto, pela generosidade divina, cada um dos senhores e senhoras tiverem saúde, que eu desejo seja longa, a capacidade de trabalho, apesar de aposentados, para que nós possamos, Senador Garibaldi Alves, acelerar o ritmo de desenvolvimento do nosso País e melhorar a qualidade de vida, com dignidade, com saneamento, com educação, com segurança, com saúde, para as gerações futuras, como aquela que aqui estava, na abertura desta nossa sessão especial, representada pelos alunos da 1<sup>a</sup> Série da Escola Candanguinho, de Brasília. Eles, lá de cima, também prestavam uma homenagem silenciosa a todos vocês que hoje estão sendo homenageados.

Eu quero aqui registrar o trabalho que o nobre Senador Paim desenvolve na sua luta, por anos, eu diria até por décadas, pois vem desde o tempo em que era Deputado Federal e continua agora, no Senado Federal, pela melhoria das condições de vida dos aposentados.

Senador Paim, V. Ex<sup>a</sup>, que de forma tão brava e tão competente, capitaneia esse movimento, é seguido por muitos – eu diria por todos os Senadores.

Todos por quê? Porque os projetos de V. Ex<sup>a</sup> foram aprovados por unanimidade no Senado Federal. Unanimidade! Não houve um Senador, seja da base do Governo, seja da Oposição, que não acompanhasse os projetos do Senador Paim. Quando o painel foi aberto pelo Presidente Garibaldi Alves, o Presidente teve a feliz oportunidade de anunciar que os projetos tinham sido aprovados por unanimidade no plenário do Senado Federal. (Palmas.)

Senador Paim, conte com seus Pares. A luta não acabou. É bom que os senhores e senhoras que aqui estão sendo homenageados saibam que nós ganhamos uma batalha, uma batalha difícil. Já foi aqui dito que o projeto estava com o que a gente chama de “embargo de gaveta” havia cinco anos, e foi preciso uma mobilização, trazendo da Comissão de Assuntos Econômicos diretamente para o plenário, por meio de um requerimento, para que aqui nós pudéssemos votá-lo. Se assim não fosse, ele continuaria lá engavetado, na Comissão de Assuntos Econômicos, porque não há por parte do Governo Federal nenhum interesse em fazer andar aquilo que possa vir trazer benefício àqueles que dedicaram suas vidas para que o País pudesse alcançar a qualidade e o destaque que hoje alcança internacionalmente.

Mas, como eu disse, foi apenas uma batalha. A guerra não está ganha, a guerra continua. E nós vamos enfrentar, Senador Paim, uma batalha feroz na Câmara dos Deputados. Feroz por quê? Feroz, porque todos os Ministros de hoje – pasmem as senhoras e os senhores aposentados... O Ministro do Trabalho de hoje é um trabalhador que ia para as portas das fábricas, ia para as assembleias reivindicar exatamente aquilo que, por meio do projeto do Senador Paim, o Senado aprovou. Hoje, ele, imbuído da alta função de Ministro do Trabalho, coloca-se contrário àquilo que é uma luta de décadas dos aposentados e pensionistas brasileiros. Pasmem, senhoras e senhores!

Senador Paulo Paim, V. Ex<sup>a</sup>, um eminente membro do Partido dos Trabalhadores, tem de ouvir o Presidente da República dizer que, caso seja aprovado na Câmara dos Deputados, o projeto será vetado por Sua Excelência.

Mas aí, aposentados e aposentadas do Brasil, temos de render um preito, uma homenagem ao Presidente Garibaldi Alves. Por quê? Explico o porquê. Porque, ao assumir a Presidência do Senado Federal, no seu discurso de posse – que eu diria histórico –, ele assumiu alguns compromissos com os seus Pares que o elegeram. Entre esses compromissos, quero desta-

car somente um, Senador Garibaldi Alves: colocar em votação os vetos presidenciais.

Há anos, há anos, o Congresso Nacional não concluía o seu trabalho legislativo, porque os vetos apostos pelo Executivo não eram aqui votados. O Senador Garibaldi Alves Filho, ao assumir a Presidência, assumiu esse compromisso de concluir o trâmite legislativo, trazendo à votação do Congresso Nacional os vetos da Presidência da República. (Palmas.)

Senador Garibaldi Alves Filho, é bom que se diga aqui, porque é preciso enaltecer a forma correta – eu diria de magistrado – com que V. Ex<sup>a</sup> tem se portado à frente do Senado Federal. Já fizemos duas sessões de votação de vetos.

Então, Senador Paulo Paim, se lá forem vetados os dois projetos, o Senador Garibaldi Alves Filho, com certeza, submeterá os vetos ao Congresso Nacional. E o Congresso Nacional aprovará esses projetos na Câmara Federal, porque, como bem disse aqui o Senador Mário Couto, o Senador Paulo Paim vai comandar uma ida de Senadores ao Presidente Arlindo Chinaglia, para que possa pautar imediatamente esses projetos encaminhados à Câmara Federal. Se eles forem vetados, vamos votar os vetos e vamos derrubar os vetos. (Palmas.)

O que estamos fazendo é uma questão de justiça. Quero, Senador Paulo Paim, em nome de V. Ex<sup>a</sup>, que comanda esse processo e essa luta há bastante tempo, fazer um apelo ao Presidente Lula, a Sua Excelência o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que já foi um trabalhador, que também já foi um líder sindical, que também já foi às portas das fábricas, às assembleias dos sindicalistas lutar por aquilo por que o Senador Paulo Paim luta hoje – e nós aderimos à luta do Senador Paulo Paim.

Não vete o projeto, Presidente Lula. Sancione o projeto, fazendo justiça aos trabalhadores do Brasil, que, como disse, deveriam estar hoje usufruindo de uma vida de trabalho com tranquilidade e com dignidade. (Palmas.)

Eu diria, Presidente Garibaldi Alves, Senador Paulo Paim, que esta sessão tem muito pouco a comemorar, muito pouco a comemorar, realmente. Tem muito a reivindicar. Tem muito a reivindicar. Nós não podemos comemorar aquilo que ainda não conquistamos. Então, não podemos dispersar. Temos que estar unidos nessa luta, que continua. E vamos comemorar quando o Presidente Lula sancionar os projetos. Com certeza absoluta, não é por irresponsabilidade do Senado Federal, não. Não temos aqui unanimidade de irresponsáveis. A base do Governo votou pela aprovação dos projetos.

Vamos fazer como foi dito aqui, Senador Paulo Paim. Vamos abrir a caixa preta da Previdência. Vamos verificar, se é que há déficit, qual é o déficit real da Previdência; como fazer para que possamos dar dignidade aos aposentados brasileiros.

E aí, Senador Paulo Paim, se for preciso, como foi dito aqui, se não me falha a memória, pelo Senador Marconi Perillo, vamos a uma CPI, sim! Já está tão desgastada essa questão da CPI, mas essa, com a presença dos aposentados e das aposentadas do Brasil inteiro, vamos conseguir abrir, vamos conseguir ver, vamos ter os números e vamos verificar realmente se há déficit, qual é esse déficit e como suprir de recursos necessários para dar dignidade a todos os aposentados e aposentadas brasileiros.

Para concluir, Senador Paulo Paim, quero parabenizá-lo pela aprovação do PLS nº 296/06, que extingue o fator previdenciário, e também pelo PLC nº 42/07, que estabelece que os aposentados terão que ter os mesmos reajustes do salário mínimo, para que não haja defasagem.

Aqui, nesta sessão em que tratamos dos aposentados do serviço público, nós temos que lutar também pela questão da paridade e da integralidade com os funcionários da ativa, aqueles que estão hoje exercendo o seu trabalho, mas que, daqui a alguns anos ou daqui a muitos anos, também estarão na posição em que os senhores e as senhoras se encontram hoje e irão reivindicar a paridade e a integralidade dos seus salários após a aposentadoria.

Contem conosco! Vamos continuar nessa luta; vamos ter certeza de que, comandados por Paulo Paim, vamos até o fim! Deus há de nos iluminar, Deus há de nos dar forças para que possamos ter, não para nós, para que todos os brasileiros e brasileiras que dedicaram as suas vidas a este País possam ter ao final a condição de, de forma digna, no momento em que mais necessitam, porque, lamentavelmente, Senador Paulo Paim, à medida que a idade avança, os custos são maiores, pela necessidade da saúde, pela questão dos planos de saúde em que quanto maior a idade, maior é a mensalidade... Então, em vez de haver uma redução de gastos, há, sim, um aumento das necessidades, lamentavelmente, por parte dos aposentados, de apoiar, de ajudar, como não poderia deixar de ser, os seus filhos e netos que ainda não encontraram um trabalho digno para sustentar as suas famílias.

Parabéns a vocês! Que Deus os abençoe! Vida longa a todos!

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Eu vou solicitar ao Senador Antonio Carlos Valadares, que seria o próximo orador inscrito, a sua compreensão, porque terei que falar agora, já que

tenho que atender a audiências no Gabinete da Presidência.

Gostaria muito de ficar até o final da solenidade, mas é evidente que as senhoras e os senhores não vão sentir a minha falta, porque quem vai encerrar a sessão como Presidente é o Senador Paulo Paim. (Palmas).

Eu quero cumprimentar o Sr. Benedito Marcílio, Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas, Cobap; a Sr<sup>a</sup> Clotilde Guimarães, Vice-Presidente do Instituto Mosap, Movimento dos Servidores Aposentados e Pensionistas; o Sr. Moacir Resende, Secretário-Geral Adjunto dos Servidores Inativos e Pensionistas do Senado Federal, e registrar ainda a presença da Sr<sup>a</sup> Assunta di Dea Bergamasco, Presidente do Conselho Executivo da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal; do Sr. Ildebrando Zoldan, 2<sup>o</sup> Vice-Presidente dos Auditores Fiscais da Receita Federal, Unafisco; e da Sr<sup>a</sup> Dinah Maria Barile, Diretora de Políticas Sociais do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público do Município de São Paulo.

Se existem ainda algumas autoridades ou dirigentes de entidades que não foram citados me desculpem; a culpa não é minha, é do cerimonial. (Risos.) Eu não faria essa injustiça deixando de lado alguns que estão nessa luta em favor dos aposentados.

Realmente, quando aqui se reúnem trabalhadores, sejam eles aposentados ou não, por trás da iniciativa está o Senador Paulo Paim. Igualmente, temos que louvar hoje sua nova iniciativa de reunirmos aqui servidores públicos aposentados.

No decorrer do último século, senhoras e senhores aposentados, o serviço público manteve uma trajetória extremamente irregular, com altos e baixos.

Durante muitas décadas, integrar carreiras do Estado foi sinônimo de prestígio e respeitabilidade social, além da garantia de uma retribuição salarial digna, compatível com as elevadas responsabilidades. Muitas famílias da classe média, então emergentes, viam no serviço público uma trilha segura para os seus filhos, assim como também as famílias mais humildes se esforçavam para fazer com que os seus filhos chegassem a trilhar a carreira do serviço público. Na verdade, havia inclusive uma convicção coletiva que hoje soará absurdamente ingênua, e os senhores vão se lembrar disso, principalmente os mais idosos, e me desculpem, de que, no serviço público, ninguém enriqueceria. Quem entrasse no serviço público não se tornaria rico, mas era legítimo esperar uma vida confortável. (Palmas.)

Contudo, meus senhores e minhas senhoras, a partir de um certo momento – momento que vem se



prolongando –, a situação degradou-se a olhos vistos. A suspensão do concurso público por longo período e o incremento das situações de apadrinhamento, ao lado da degradação setorial das remunerações, ensejaram uma vertiginosa queda no fascínio que a função pública chegou a exercer sobre a população brasileira. Tudo isso somado aos problemas econômicos vividos pelo Brasil em quase duas décadas perdidas deixou o serviço público numa situação deprimente.

Todas essas situações – e o Senador Paulo Paim sabe muito bem disso, bem como os Senadores Valadares e Flexa Ribeiro, todos os que aqui falaram, o Senador Mário Couto – que alcançaram o pessoal ativo alcançaram para o bem, mas, sobretudo e, infelizmente, para o mal, os inativos, possivelmente até com efeitos mais danosos, isto sim, sobre os senhores, sobre os inativos.

Hoje, a situação também não é das melhores. Tivemos a Constituição de 1988, é verdade, que trouxe alguns direitos para o serviço público, sobretudo fazendo com que o concurso público pudesse prevalecer no ingresso das pessoas a esse mesmo serviço público.

Na verdade, poderíamos hoje ter uma situação muito melhor, que contemplasse mais os senhores e as senhoras. Eu disse algo numa outra homenagem que prestamos aqui, graças ao Senador Paulo Paim, e faço questão de repetir hoje: temos um crescimento econômico muito comemorado pelo Governo, mas é preciso olhar para trás, para aqueles que lutaram para que o Brasil chegasse a essa situação que está vivendo. (Palmas.)

Daí por que eu os saúdo hoje, os nossos homenageados, na certeza de que eles sempre encontraram nestas duas Casas do Congresso o apoio, principalmente porque Paim pontificou na Câmara e pontificou no Senado – e aí o Governo não teve descanso. Quando pensou que estava livre de Paulo Paim, quando ele deixou a Câmara, Paulo Paim se candidatou ao Senado, e lá veio Paulo Paim para o Senado. (Palmas.)

Mas o que eu quero dizer hoje aos senhores o Paulo Paim já sabe. A nossa amiga, a Sr<sup>a</sup> Clotilde, estava me provocando aqui. Ela dizia o seguinte: “Olhe, tem muita coisa dormindo aqui no Senado, muito projeto parado”. (Palmas.) Projeto, por exemplo, de Paulo Paim, nem se fala. Projeto de Antonio Carlos Valadares, que vai falar daqui a pouco sobre aposentadoria especial. Projeto do Senador Tourinho, que deixou o Senado mas deixou um projeto importante, a PEC nº 441. (Palmas.) E a Dona Clotilde sabe isso de cor.

Na verdade, eu queria dizer aos senhores o seguinte: se até agora dormiram, não vão dormir mais enquanto eu for o Presidente. (Palmas.) E a prova disso são aqueles dois projetos que nós mandamos à Câ-

mara Federal, que dizem respeito aos aposentados e pensionistas da Previdência Social, como são muitos os funcionários hoje regidos pela Previdência Social. Mandamos. Não interessa. Quem quiser que debata, quem quiser que vote. (Palmas.) Quem quiser que seja a favor e quem quiser que seja contra. Aqui, projeto não vai ser segurado por esta Presidência. (Palmas.)

O Governo tem a sua maioria? Tem. A Oposição tem a sua parcela de Senadores? Tem. Que debatam. Que levantem os problemas de cada um. O que não pode continuar é o que havia aqui, senhores: nem os vetos do Presidente da República eram votados. O Congresso Nacional estava deixando de dar a última palavra sobre os vetos do Governo, que ficavam empilhados nos gabinetes, nas gavetas. Mas não estão ficando mais. (Palmas.)

Estão sendo votados. Porque de uma coisa os senhores fiquem certos: o Poder Executivo é o Poder Executivo, todos sabem da sua importância, todos sabem da sua presença na vida brasileira, mas o Poder Executivo não vai submeter o Poder Legislativo. (Palmas.) O Poder Legislativo tem de ser independente, e vai ser, enquanto eu for Presidente desta Casa. Depois que eu tiver sido Presidente, não terei mais essa responsabilidade, mas acredito que os outros que virão não deixarão de fazer com que o Poder Legislativo seja respeitado como queremos que seja, hoje, no Brasil. (Palmas.)

Quero encerrar dizendo a todos os homens e mulheres aposentados e pensionistas que contem não apenas comigo, não apenas com Paulo Paim, não apenas com todos os Senadores; contem com este Poder, com o Senado Federal.

Muito obrigado. (Palmas.)

Agora transfiro a Presidência, com muita honra, ao Senador Paulo Paim. (Palmas.) (Pausa.)

*O Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Meus amigos e minhas amigas, ao assumir a Presidência – depois vou ter oportunidade de falar –, quero, de pronto, como já havia sido anunciado, passar a palavra ao nobre Senador Antonio Carlos Valadares, nosso companheiro em toda essa longa caminhada.

Com a palavra o Senador Antonio Carlos Valadares.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Paulo Paim; Sr. Benedito Marcílio, Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – Cobap; Sr<sup>a</sup> Clo-

tilde Guimarães, 2ª Vice-Presidente do Instituto Mosap – Movimento dos Servidores Aposentados e Pensionistas; Sr. Moacir Resende, Secretário-Geral Adjunto dos Servidores Inativos e Pensionistas do Senado Federal; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores; representações dos aposentados, convidados e participantes desta sessão solene, em primeiro lugar, Senador Paulo Paim, eu gostaria, por dever de justiça, assim como fizeram outros oradores que me antecederam, de registrar a sua coerência histórica, a sua coragem cívica, o seu destemor e a sua fidelidade a uma causa que considero justa e legítima, não apenas a da recomposição do salário mínimo, que anualmente agora está acontecendo graças a uma luta grandiosa, sem tréguas, que encetou há muitos anos, mas também a da recomposição dos proventos dos aposentados do Brasil, inclusive dos funcionários públicos, dos servidores públicos, uma luta da qual muitos de nós participamos nas diversas Comissões do Senado Federal e aqui no plenário, aprovando, inclusive, uma proposição que se encontra em tramitação na Câmara dos Deputados, onde vai ser travada uma grande batalha pela sua aprovação. Tenho quase certeza de que os Deputados não faltarão aos anseios dos inativos brasileiros.

Sr. Presidente, quando o cidadão comum fala de um aposentado – e o cidadão comum constitui a maioria da população brasileira, pois eu considero cidadão comum aquele que trabalha no campo, na cidade e que não tem nenhuma força, a não ser durante as eleições, para interferir na melhoria do seu salário, na melhoria de sua aposentadoria –, o cidadão comum considera o aposentado como uma pessoa que durante determinado período, previsto na legislação, prestou serviço inestimável à sociedade, merecendo, depois de aposentado, uma recompensa razoável, como disse o nosso Presidente ‘pelo menos confortável’, no intuito de tranquilizar os últimos anos que, por direito, o ser humano tem de gozar, de fruir na sua vida.

O aposentado é, portanto, o construtor da nossa sociedade. Hoje quem não é aposentado está construindo o futuro da nossa sociedade, do nosso País.

E quem já se aposentou tem que ser considerado assim, não como um velho, depauperado, doente, sem condições de ser visto como um ser humano respeitável, mas como um cidadão que é considerado um patrimônio.

Nas nações mais civilizadas e democráticas do mundo, como as européias, o idoso, o aposentado é considerado com o maior respeito. É um ser humano que detém a glória de ter servido ao país, detém a experiência através do consumo de horas, dias e anos de trabalho frutífero em favor da sociedade que representa. Por isso que o escritor Fustel de Coulanges chegou a

escrever que o homem é o resultado e o resumo dos trabalhos de eras anteriores, de períodos anteriores, de tempos passados, num reconhecimento expresso ao valor que devemos dar, de forma inestimável, aos aposentados de um modo geral e aos servidores públicos, de forma especial.

Sr. Presidente, quando se fala em retardar o andamento das proposições, não só o Senador Paulo Paim se sente atingido, mas também outros tantos Senadores que se engajaram nesse movimento pelo fortalecimento da causa do aposentado.

Em 2003, isto é, há cinco anos, tive ocasião de apresentar proposta que, na verdade, se trata de uma regulamentação da nossa Carta Magna. Por quê? Porque ela trata da atividade insalubre, perigosa ou de risco, executada pelo servidor público. Isso não consta em lei, pelo menos da forma genérica como apresentamos. Essa proposição atende a milhares de servidores públicos que diariamente enfrentam a fumaça, os produtos químicos que são manuseados nos laboratórios. Tais servidores estão aguardando que o Senado Federal tome uma providência. Por incrível que pareça, essa proposição já passou duas vezes na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. O fato é que sempre há um requerimento apresentando um penduricalho no intuito de retardar seu andamento.

No momento, a matéria se encontra na Comissão de Assuntos Sociais. Os demais Relatores – quero fazer justiça –, os Senadores Rodolpho Tourinho, pelo Estado da Bahia, e Valdir Raupp, emitiram parecer favorável na CCJ. Agora adivinhem quem é o Relator? É o Senador Paulo Paim.

Imaginem que relatório bonito sairá deste projeto que vai fazer justiça a milhares e milhares de servidores públicos que estão em atividade perigosa. (Palmas.)

Sr. Presidente, quando se fala na questão do déficit previdenciário, temos de levar em conta alguns fatores que certamente são desconhecidos de grande parte da população. Em primeiro lugar, o superávit primário. Para que ele é feito? Para pagar a nossa dívida.

Eu vou citar até um número que é um verdadeiro escândalo. O Bolsa-Família paga, ou seja, distribui recursos, através de um programa do Governo, para 11 milhões de brasileiros. Pois bem, esse mesmo dinheiro que o País gasta com 11 milhões de famílias ele gasta com 20 mil famílias que recebem parte da dívida do Brasil. Pode ser? Vinte mil famílias consomem igual a 11 milhões de famílias? Essa é uma distorção que precisa ser levada em conta, quando se fala em superávit primário, em déficit da Previdência.

Há um jornal que todos conhecem, insuspeito: *Valor Online*, que traz uma matéria que vou resumir

para melhor entendimento dessa questão do déficit previdenciário, do déficit das contas públicas.

O que diz o jornal **Valor Online**?

*“Desenvolvimento econômico e Previdência Social:*

Em fevereiro, a necessidade de financiamento da Previdência Social caiu 31,2% em relação ao mesmo mês de 2007. A tendência de aumento das receitas em taxas superiores ao das despesas, registrada desde o ano passado, se manteve. A arrecadação cresceu 8,4% e a despesa ficou estável. Isso confirma nossa tese de que o crescimento econômico, com controle de inflação e redução das taxas de juros, aliado a investimentos públicos e privados, principalmente nas áreas de infra-estrutura e logística do país, resulta na recuperação e fortalecimento do mercado de trabalho e, conseqüentemente, na melhoria da arrecadação. A soma desses fatores levará, no curto prazo, ao equilíbrio das contas da previdência urbana e, no médio prazo, na significativa redução do déficit total do Regime Geral da Previdência Social (RGPS).

O ciclo de crescimento econômico dos últimos anos tem permitido uma elevação sistemática e homogênea do emprego, tanto setorialmente quanto geograficamente, e a formalização vem batendo sucessivos recordes, com impactos positivos tanto no percentual de cobertura quanto de arrecadação do Regime Geral de Previdência Social. Os dados do Caged/MTE mostram que, em 2007, foi registrado o melhor ano de toda a série histórica, com criação de 1,6 milhão de empregos, de postos de trabalho com carteira assinada. Em fevereiro, foram 204.963 vagas, ou 38,4% a mais do que no mesmo mês de 2007.

Em números correntes, o déficit total na contabilidade tradicional, no ano passado, foi de R\$44,8 bilhões – a previsão oficial era de mais de R\$47 bilhões. E se não fosse a antecipação, para dezembro, de metade dos benefícios dos segurados que ganham até um SM, o que representou um gasto extra de R\$2,7 bilhões no ano, teríamos fechado com queda no déficit, fato inédito desde meados da década de 90. Mesmo com a antecipação, o déficit do RGPS caiu de 1,8% do Produto Interno Bruto para 1,75%.

*As primeiras projeções para 2008 indicaram queda para R\$43,9 bilhões na necessidade de financiamento. O resultado do primeiro bimestre nos levou a refazer estimativas*

*e reduzi-las em quase R\$1 bilhão, ou seja, o equivalente a 1,52% do PIB. A confirmarem-se nossas projeções – e vamos trabalhar para isso – poderemos ter, neste ano, uma redução de R\$3 bilhões no déficit previdenciário”.*

Então, levando-se em conta, Sr. Presidente, a questão do superávit primário, do crescimento econômico do nosso País e, conseqüentemente, o aumento de emprego e o aumento da arrecadação da Previdência Social, é previsto que, neste ano, estaremos descontando do déficit da Previdência no mínimo R\$3 bilhões.

Ora, é uma falácia dizer-se que essa concessão de benefícios por meio dos projetos que aprovamos aqui – a queda do fator previdenciário e também a equiparação dos aumentos e dos proventos dos aposentados à ascensão do salário mínimo – redundaria na quebradeira geral da Previdência. Isso não passa de uma falácia e é insustentável do ponto de vista econômico como do ponto de vista social e do déficit da Previdência.

Portanto, além da utilização do superávit primário ainda há a DRU – Desvinculação das Receitas da União, utilizada não só pelo atual Governo, mas também pelos governos passados. O Governo – repito – além do superávit, tira 20% de todas as receitas hoje – não mais da educação. Em relação à saúde, ainda persiste a retirada de 20%, a não ser que a regulamentação da Emenda nº 29 seja aprovada pela Câmara dos Deputados, assim como já o foi pelo Senado Federal.

Destarte, o Governo tem nas mãos os instrumentos indispensáveis para a execução, porque nós que votamos no Senado Federal agimos com responsabilidade social, sabendo o que estávamos fazendo.

Não estávamos praticando nenhum ato de irresponsabilidade, como foi dito. Irresponsabilidade não existe no Senado Federal. Se existe irresponsabilidade, é em outros setores. Aqui no Senado há responsabilidade. Tanto que nós votamos e a Câmara dos Deputados deverá comprovar a nossa votação. (Palmas.)

Por último, Sr. Presidente, eu termino as minhas palavras, mais uma vez, reconhecendo a luta dos trabalhadores, de modo geral, dos servidores públicos.

Se o Governo – quem sabe? – tivesse feito um programa, não só o atual Governo mas também o governo passado, se tivesse estudado um programa ou um projeto de isonomia entre todos os Poderes, acabando com as distorções... Muita gente prefere estar no Tribunal de Contas da União, muita gente prefere estar em determinados setores da Justiça ou do Ministério Público, onde se ganha mais – isso é justo, é legítimo. O funcionário do Poder Executivo sofre na carne as conseqüências desse processo de distorção



salarial, mais do que acontece nos demais Poderes. A distorção ainda existe nos demais Poderes, principalmente nos menores salários, mas no Poder Executivo ela é maior.

Então, eu estava conversando há poucos instantes com o nosso Presidente, nosso amigo Senador Paulo Paim, e dizia-lhe: se o Governo tivesse olhado para as disparidades entre as carreiras dos três Poderes, incluindo também o Ministério Público e o Tribunal de Contas da União, é possível que não estivéssemos precisando dessas reformas, dessas minirreformas, que estão fazendo aqui no Senado, também com o apoio da Câmara dos Deputados, porque estaria estabelecida a justiça distributiva entre as várias facetas do funcionalismo público do nosso País.

Por isso, companheiro e amigo Paulo Paim, receba os meus parabéns!

E meus parabéns a todos vocês que trabalharam com muito afinco, com destemor e patriotismo pelo Brasil!

Muito obrigado! (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Se me permitirem, gostaria de quebrar o protocolo, como é do meu costume, a pedido também do Presidente do Mosap, Edison Guilherme Haubert, que só não está aqui porque o pai dele – Sr. Afonso Emílio Haubert – faleceu ontem. Nesse sentido, encaminharei um voto de pesar, hoje à tarde na sessão, pelo falecimento do pai do nosso querido Edison e a toda a sua família.

Gostaria, então, conforme o Edison havia sugerido – acabei não passando isso para o cerimonial, mas o farei agora – que fizéssemos uma homenagem especial a uma das idosas pensionistas que está aqui no plenário e que representa todas as pensionistas do nosso País, independentemente das entidades; ela é da base. E eu tomaria a liberdade para pedir uma grande salva de palmas e chamar aqui para a Mesa a Sr<sup>a</sup> Marinisa Damasceno de Carvalho. (Palmas.)

Nós sabemos das dificuldades das pensionistas hoje. Foi me passado à Mesa, há pouco tempo, uma informação de que a PEC nº 41 prejudicou muito os aposentados por invalidez e deixou em situação muito difícil as pensionistas. A senhora me dizia também que, de 2004 para cá, as pensionistas que migraram para o Regime Geral da Previdência acabaram não tendo nenhum tipo de reajuste.

Vamos dar uma salva de palmas a todas as pensionistas, essas mulheres lutadoras que escreveram a história ao lado dos companheiros e que, infelizmente, já partiram. (Palmas.)

Quero também convidar para fazer parte da Mesa a Sr<sup>a</sup> Helenita Souza Nascimento, Diretora aposentada

do Sindireceita. E vou dizer por quê. Porque foi com V. S<sup>a</sup> que tivemos as primeiras conversas e, depois, estendemos para outras entidades para este evento acontecer.

Registro também a presença da Presidente da Anfip, a nossa querida Assunta Bergamasco, companheira gaúcha que está todas as vezes conosco nessa longa caminhada. Só não convido todos para a Mesa porque não é possível.

Neste instante, com satisfação, passo a palavra ao nosso companheiro, Senador Papaléo Paes.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente Senador Paulo Paim, com muita honra faço a saudação ao Sr. Benedito Marcílio, Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – Cobap; à Sr<sup>a</sup> Marinisa Damasceno de Carvalho, em nome de quem eu cumprimento as demais senhoras aqui presentes, pensionistas, aposentadas; à Sr<sup>a</sup> Helenita Souza Nascimento; ao Sr. Moacir Rezende, Secretário-Geral Adjunto dos Servidores Inativos e Pensionistas do Senado Federal; à Sr<sup>a</sup> Clotilde Guimarães, 2<sup>a</sup> Vice-Presidente do Instituto Mosap – Movimento dos Servidores Aposentados e Pensionistas.

Eu quero saudar todos os demais presentes, os senhores aposentados aqui presentes. Quero também fazer alguns registros para homenagear os aposentados e pensionistas do meu Estado do Amapá. Quero lembrar aqui o Professor Leite, que, no último dia 20, completou mais um ano de vida; o Professor Munhoz, que é uma tradição no nosso Estado na área de Educação; o Professor Lobo, que, inclusive foi quem me sugeriu um projeto de lei para termos no Brasil um dia comemorativo à Língua Portuguesa, e hoje é uma lei – dia 5 de novembro é o Dia Nacional da Língua Portuguesa; e a Professora Maria da Conceição Coelho de Souza, uma professora dedicada à educação do meu Estado, que trabalhou mais de 50 anos pela educação.

Todos esses aqui fizeram parte de um grupo de educadores que montaram o sistema educacional no meu Estado, que, realmente, até há bem pouco tempo, era o exemplo para o nosso País.

O Estado do Amapá formava seus alunos de segundo grau, não tínhamos cursinho preparatório, nada disso, e íamos para Belém e conseguíamos passar nos vestibulares da Universidade Federal do Pará. Hoje, infelizmente, o processo vem em franca degradação, o que lamentamos muito. Por isso, fiz questão de citar esses nomes e estender a todos os aposentados e pensionistas do meu Estado do Amapá esta homenagem que estamos fazendo aqui, graças ao Senador Paulo Paim e a outros Senadores. Mas faço questão de citar



o nome do Senador Paulo Paim, que há mais de 30 anos é um lutador pelo trabalhador brasileiro e, como tal, por conseguinte, é um grande lutador por aqueles que trabalharam, que deram seu sangue, seu suor, seu conhecimento e sua dedicação para esta Nação. Portanto, quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup>.

Também quero registrar que o meu Partido, o PSDB, é um Partido extremamente preocupado com a questão social relacionada aos aposentados e pensionistas. Tenho a obrigação de registrar suas lideranças aqui, na figura do Senador Arthur Virgílio, que está lá nos Estados Unidos, mas que já ligou para a Liderança do PSDB mais de dez vezes, preocupado por não estar presente.

Então, quero que considerem como presente o Senador Arthur Virgílio, simbolicamente, porque, tenho certeza absoluta, é um dos grandes lutadores do Partido a favor dos senhores e das senhoras.

Quero registrar o Senador Sérgio Guerra, que é o Presidente Nacional do PSDB, como também um que signifique a presença aqui pelas suas ações em favor dos senhores e das senhoras; e o Senador Tasso Jereissati, assim como outros companheiros que já estiveram aqui presentes.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, senhores presentes, a homenagem que ora prestamos aos aposentados do serviço público é, além de gratificante, muito oportuna. Gratificante, porque faz bem à alma expressar os sentimentos de reconhecimento e de gratidão àqueles que, por tanto tempo, contribuíram para o bom funcionamento da máquina pública brasileira; oportuna, porque esta ocasião se revela propícia para o reexame das condições em que vivem esses aposentados, sobrevivendo com recursos conquistados durante tantos anos de trabalho e, ainda, muitas vezes, garantindo a subsistência de suas famílias, após uma vida inteira de dedicação.

A sessão especial de hoje ocorre duas semanas após o Senado, num momento histórico, ter aprovado dois projetos de interesse de aposentados e pensionistas tanto do serviço público quanto da Previdência Social.

Então, hoje, praticamente festejamos as duas semanas dessa aprovação brilhante e consciente aqui desta Casa.

O primeiro deles é o Projeto de Lei do Senado nº 296, de 2003, de autoria do nobre Senador Paulo Paim, que extingue o fator previdenciário, mecanismo que reduz o valor dos benefícios. (Palmas.)

Senador, V. Ex<sup>a</sup> realmente merece toda a gratidão de todos nós, representantes da Casa, porque V. Ex<sup>a</sup>, com este projeto aprovado nesta Casa, fez com que o nome do Senado Federal fosse levado à altura que merece quanto a sua responsabilidade com esses servidores

que, como disse anteriormente, sempre dedicaram suas vidas e seus conhecimentos para o nosso País.

O outro é o Projeto de Lei da Câmara nº 47, de 2007, que estabelece diretrizes para a política de reajuste do salário mínimo até 2023 e que, alterado por emenda do Senador Paulo Paim, estende esse mesmo percentual de aumento aos benefícios previdenciários.

Parabéns, Senador. (Palmas.)

Agora, senhoras e senhores, a Câmara terá de se pronunciar sobre as duas propostas. Lamentavelmente, a orientação do Governo Federal é para que os Deputados rejeitem o PLS nº 296, de 2003, e a alteração do Senado ao PLC nº 42, de 2007. É simplesmente lamentável que o Governo adote essa atitude, não levando em consideração sequer os argumentos do Senador Paim, que atua na defesa dos aposentados há mais de 30 anos. Eu sou do PSDB, mas não considerem que eu esteja aqui fazendo política partidária. Estou aqui discutindo uma política social extremamente importante para o nosso País, que é a política social que envolve aposentados e pensionistas. Não podemos aceitar que o Governo faça uma recomendação desse tipo para a Câmara – e lá realmente ele tem uma maioria esmagadora – porque o Governo não tem condições morais para fazer essa imposição para a Câmara. Nós sabemos que os gastos do Governo com supérfluos são estrondosos. O Governo não está fazendo investimento, porque, quando deixa de repassar o direito do aposentado e do pensionista, ele deixa de investir e faz gastos. Ele está em processo de criação – só para citar alguns exemplos – do Ministério do Planejamento do Futuro, do Dr. Mangabeira.

O Governo criou não sei quantas centenas de cargos, uma despesa enorme para a Nação. Criou a TV Pública sem necessidade nenhuma – o Governo tem o domínio da comunicação neste País, por isso não havia necessidade alguma disso – para contemplar grupos de profissionais do jornalismo que entregaram sua vida, seu sangue, sei lá, sua alma para a campanha política. Assim ele teve de fazer a TV Pública. Quem vai assistir à TV Pública? Se o Governo vai fazer propaganda de seus trabalhos, de suas ações de Governo, que pegue as emissoras abertas e faça sua propaganda ali. Estará ajudando a aumentar o número de empregos nessas instituições, estará fazendo movimentar recursos na sociedade.

Quem assiste TV Brasil? Ninguém assiste. Quantos milhões são investidos na TV Brasil? E isso é o que sabemos. E por baixo dos panos?

Então, o Governo não tem condições morais para orientar a Câmara a votar contra esses projetos, todos eles responsáveis, porque jamais o Senador Paim iria

trabalhar com dados que a execução financeira do Governo não comportasse. É nisso que nos baseamos. Acho que só o fato de ser o projeto do Senador Paim já nos dá uma base de segurança muito grande, sem que seja preciso discutir sua viabilidade financeira.

Dei esses dois exemplos, mas poderia dizer também dos reajustes exorbitantes para os detentores de cargo público. No passado, houve reajuste para detentor de cargo temporário de 147%.

Isso é um absurdo. Criam-se cada dia mais cargos públicos, 25 mil, 26 mil cargos de confiança no Governo. Por que isso? Para empregar desempregados de um Partido que gosta de trabalhar, que tem sua bandeira exatamente investida no trabalho? Então isso não se justifica. E por isso não vejo situação emocional ou moral para que os Deputados votem contra estes dois projetos aprovados aqui: a alteração feita pelo Senador Paulo Paim e o seu projeto.

Senhoras e senhores, o Brasil tem hoje, de acordo com o Dataprev, cerca de 25,1 milhões aposentados, que percebem o benefício médio de R\$540,00. A maioria deles, quase 15 milhões, recebe o salário mínimo, o que é muito pouco para sua própria manutenção e muito menos para a manutenção de suas famílias.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas, Sintap, lembra que a desvinculação entre o salário benefício e o salário mínimo, ocorrida em 1991, deixou desprotegido esse segmento, que tem reduzido a cada dia o seu poder de compra. Assim, benefícios que antigamente eram razoavelmente superiores ao salário mínimo vão sendo arrojados e só não se situam em patamar inferior a este porque a Constituição não permite.

A preocupação se justifica. Ainda de acordo com o Sintap, estudos recentes indicavam que, em 10 anos, 95% dos aposentados brasileiros estarão ganhando um minguado salário mínimo, caso não haja uma mudança no cálculo de reajuste dos seus benefícios. Para a entidade, “é preciso considerar a Previdência como um importante mecanismo de distribuição de renda e de minimização dos efeitos da exclusão social”. Há dois anos, conforme reportagem do jornal *Hora do Povo*, 3.773, ou 67,85% dos 5.561 Municípios brasileiros, tinham como principal recurso econômico as aposentadorias e pensões. Esses benefícios, além de sustentar os 23,1 milhões aposentados, segundo informava a reportagem, sustentavam também, indiretamente, 55 milhões de pessoas, aproximadamente 45% da população brasileira.

Sr. Presidente, senhoras e senhores, a situação dos aposentados e pensionistas tem sido uma das principais preocupações de minha vida pública.

Por ocasião dos debates e da votação da Reforma da Previdência, fui sempre solidário com essa

categoria, tendo destacado, naquela ocasião, o papel da Previdência Social como instrumento distribuidor de renda. Além disso, sempre me preocupou o fato de que os aposentados, em função de sua idade mais elevada, têm gastos extraordinários com medicamentos e planos de saúde, os quais, freqüentemente, são reajustados em índices superiores aos da inflação.

Quero registrar a minha participação dessa forma na votação da reforma da Previdência, porque eu era membro do PMDB, da Base de apoio do Governo – e quero fazer justiça aqui ao Senador Mão Santa, porque o Senador Mão Santa, eu e o Senador Ramez Tebet sempre votamos a favor dos aposentados e pensionistas na reforma da Previdência. Quero fazer esse registro porque ele me leva a fazer um outro registro agora, a de que essa foi uma das principais causas da minha saída do PMDB. Eu sou talvez o único Senador nesta Casa que saiu de um Partido da Situação para ir para a Oposição. Eu saí do PMDB, da Base de apoio ao Governo, para ir para o PSDB. Por quê? Porque em tudo na reforma da Previdência eu discordei do meu Partido da época, e senti-me incomodado lá, apesar de os meus companheiros sempre terem respeitado esse posicionamento e sempre terem me tratado bem, mas filosoficamente eu não tinha mais condições de enfrentar esse meu posicionamento lá dentro, por isso fui para um Partido da Oposição.

Quanto a essa questão de medicamentos e atendimentos médicos, quero dizer que sou médico, a minha profissão é de médico – estou ocasionalmente na vida pública, político-partidária, exercendo essa função porque o povo do meu Estado, o Amapá, achou que eu merecia vir representá-lo aqui, o que estou fazendo, digo sempre, com dignidade.

Mas como médico militante, plantonista, intensivista, médico de pronto-socorro, médico de ambulatório, vemos hoje – depois de 31 anos de formado – a degradação, digo, a inferiorização dos serviços médicos para os aposentados. Hoje vemos companheiros que trabalharam conosco, sentados num banquinho, esperando o atendimento médico, muitas vezes implorando para serem atendidos, porque perderam a condição que tinham para pagar um plano de saúde.

Todos nós sabemos disso. E vamos à realidade: o SUS é um programa bom? É. É eficiente? Não. Então, triste aquele que não tem um plano de saúde para ser socorrido no momento e na hora certa. É essa a situação da maioria dos aposentados e pensionistas. Quem não pode pagar planos de saúde está à míngua, atrás de atendimento médico, atendimento de saúde, porque não conseguem por essa deficiência, consequência de seus baixos salários.

Sr. Presidente, todas essas circunstâncias justificam o pleito que há muito vem sendo feito por essa categoria. Também devem-se acrescentar outras medidas de inclusão aos aposentados, como: programas de educação permanente, promoção da saúde e combate ao preconceito etário. Só assim, Sr<sup>as</sup> e Srs. poderemos nos orgulhar dos nossos aposentados. Só assim estaremos retribuindo a sua abnegação e sua disposição de lutar pela família e pela sociedade brasileira.

Muito obrigado.(Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Quero informar ao plenário que teremos agora o Senador Mão Santa. Em seguida, o Senador Geraldo Mesquita Júnior e também o Senador José Agripino. Depois, faço o pronunciamento de encerramento. Tenho certeza de que, se vocês resistirem, nós todos vamos almoçar às 14 horas.

Tem a palavra o Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Paulo Paim, que preside esta sessão destinada a homenagear os aposentados do serviço público, são tantas as lideranças e as figuras ilustres aqui presentes que eu pediria permissão para saudar todas as lideranças, porque eu poderia esquecer alguns nomes e, mesmo involuntariamente, seria imperdoável, na pessoa dessa extraordinária da Sr<sup>a</sup> Maria Elisa Damasceno de Carvalho, representando os aposentados e pensionistas do Brasil, Parlamentares aqui presentes, brasileiras e brasileiros que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado, Senador Paulo Paim, antes de chegar a esta Casa, lá no Piauí, eu já ouvia falar em Paim, que simbolizava a luta de valorização do trabalho, do salário.

Aqui Deus me deu a oportunidade não só de conviver com o Senador Paulo Paim, mas de ser liderado por S. Ex<sup>a</sup> no tocante a essas belas lutas que engrandecem o Senado da República.

Serei breve. Digo ao País e ao Luiz Inácio que nós é que ajudamos o Governo. Nós não somos contra ninguém. Somos a favor do povo, da pátria. Mas temos um entendimento. Do meu ponto de vista – entendo bem as coisas –, a obra mais importante deste Governo é a valorização do salário mínimo. Rui, que entendia – esse, sim – mais do que eu, do que nós, Senador Paulo Paim, dizia: “A primazia tem que ser dada ao trabalho e ao trabalhador. Ele veio antes. Ele é que faz as riquezas”.

Então, entendo que nós ajudamos muito, muito, muito. Não foram os aloprados que ajudaram o Luiz Inácio.

Fomos nós. Nós pegamos o salário mínimo aqui a US\$70. Parecia o Dom Quixote e o Sancho Pança: “Nós vamos botar US\$100”. Parecia um negócio complicado. Mas isso já justifica a grandeza do Senado. Hoje, o salário

mínimo é muito mais digno: 246. Era setenta; sonhá-vamos com cem; e continuamos sonhando. Essa foi a real distribuição de renda, porque não se pode fugir disso aí, Luiz Inácio, fugir de Deus, quando Ele disse “comerás o pão com o suor do teu rosto”. É uma mensagem clara ao trabalho. E não podemos mais ainda deixar de meditar, seja qual for a religião, pois todas são boas, quando o apóstolo Paulo diz “Quem não trabalha não merece ganhar para comer. E essa tem sido a nossa luta.

E o Paim...Olha, às vezes, eu, à minha maneira, desperto, porque eu vejo o Luiz Inácio cercado de muito aloprado, mas a gente detecta muita gente boa nesse Partido. Ó Paim, permita-me, mas eu acho que você está entre essa gente que tem lá, e talvez seja o melhor.(Palmas.)

Essa é a nossa observação. É um quadro que vale por dez mil palavras.

O Papaléo, símbolo, médico como eu, faz das Ciências Médicas a mais humana das ciências, é um benfeitor da humanidade. S. Ex<sup>a</sup> ali falou – está aqui o Augusto Botelho, outro médico – por que ele deixou... ele era do PMDB, porque começaram essas malsinadas medidas provisórias. A primeira, logo foi em cima dos velinhos aposentados. Olha, foi dura, direitos adquiridos, tachados novamente, humilhados. Ô negócio malfeito! E eu, como médico... Paim, Deus me permitiu aprender muita coisa. Além de ter trabalhado muito, eu fundei um instituto. Isso é raro na história, porque, quando eu fui prefeito da minha cidade, uma lei disse que não se podia criar institutos municipais, e eu criei. Depois, eu governei o meu Estado, tomei conta do lapep, trabalhei nesses institutos todos e daria só um fato de aposentado. Ó Deus, eu agradeço, Ele foi muito bom para mim, eu estou aqui no Senado da República, que Dinarte Mariz disse que isso é melhor do que o céu. No céu a gente tem que morrer. Eu ainda fico pensando: sei lá se no céu eu posso me agarrar com a Adalgisinha lá. Mas são outros quinhentos.

Mas, se não fosse essa generosidade e crença do povo valoroso do Piauí eu estar aqui. Paim, olha para cá, cicatrizes do trabalho. Formei-me em Medicina em 1966. Fui porque quis para a minha cidade, para a Santa Casa de Misericórdia.

Tantas noites sem dormir. Bala perdida... A gente ressuscitando... Mulher que não conseguia dar à luz... Morto a facadas... Quantas lutas! Fui médico federal. Atentai bem! Paim, vou dizer minha aposentadoria aqui – até já esqueci; nunca mais vi, mas também ouvi dizer que nunca mais aumentou. Eu também não olho e não quero nem ver, porque dá úlcera. Eu sou médico. Dá úlcera! Médico cirurgião, concursado. Formei-me em 66, Paim. Ora, muitas noites sem dormir. Ontem, eu estava no Mato Grosso do Sul, com o Valter Pereira. E

eu disse: “Rapaz, eu só durmo duas horas. É costume de dar plantão. Não há quem me faça dormir antes de duas horas”. Noites sem dormir nos plantões. Olhei e já faz tempo – foi muito antes de eu chegar aqui, Paim –, olhei, mas não aumentou, não é? Nesses dez anos, ouvi dizer que não aumentou nada. E eu não olho o contracheque, porque dá úlcera. Se todo mês eu fosse receber, já tinha morrido. Com úlcera perfurada, morre. São R\$2 mil. Como é que eu ia me manter se não tivesse saúde? E eu tinha de comprar o perfume para a Adalgisinha, o remédio para mim. Essa é a história do aposentado.

Mas eu seria mais dramático para despertar o Luiz Inácio. Luiz Inácio... Votei nele em 94. Vou contar uma história que eu já contei, mas não tem nada repetir, não. Todo dia a gente repete o Pai-Nosso, a Ave-Maria, e se transporta ao céu. Tenho 65 anos de idade.

Ontem, fui ao Mato Grosso do Sul em homenagem a Ramez Tebet. Vi como é valorizado. Havia muito rotariano. Eu disse: “Sou rotariano também!” Rotary Club. Em 1969, eu chegando pós-graduado à minha cidade, porque quis, uma pessoa foi me convidar para entrar no Rotary. Desde menino, eu já os via, achava aquilo bacana e entrei em 1969. Essa pessoa, desde 1969 – Paulo Paim, vai fazer 40 anos –, eu chamava de padrinho, porque se chamava assim aquele que convida. Ele foi a melhor pessoa que conheci. Não há nenhum rotariano tão virtuoso como ele era.

Habituei-me, então, a chamá-lo de padrinho. Eu era Governador de Estado, e ele era o meu padrinho. Eu nunca vi um ato que o desabonasse. Rotariano: mais se beneficia quem melhor serve; dá de si antes de pensar em si. Era o meu padrinho. Há um ano, 60 anos de casado, um exemplo – eu olho assim... não vi pessoa tão correta e tão decente –, eu fui abalado aqui: ele se suicidou. Um homem que levou a vida toda com dignidade, teve a sua projeção, a sua família, a sua representação. Meu padrinho de Rotary. Mas não se pode chorar.

Há aqueles que têm uma mulher companheira. Estou comemorando 40 anos de casado com Adalgisa. Comemoro todos os dias. Vai ser em 20 de janeiro, mas a gente já vai comemorando.

Ele tinha 60 anos, José Agripino – V. Ex<sup>a</sup> está longe de imaginar o que V. Ex<sup>a</sup> representa na política do Brasil. Eu vim de Mato Grosso do Sul. V. Ex<sup>a</sup> deve ser muito melhor do que eu. Certamente, eles me elogiaram porque eu era convidado, mas V. Ex<sup>a</sup> estava ausente. V. Ex<sup>a</sup> é muito respeitado neste Brasil. Eu vi agora.

José Agripino, suicidou-se o meu padrinho de Rotary. A geração dele influenciava. E eu estava aqui, talvez tivesse lá... A amada dele precisou se internar no hospital, precisou fazer um tratamento. Aqueles que são mais velhos, que têm os pais, como deve ser duro,

um homem que viveu com a companheira 60 anos, foi governador do Rotary, foi Presidente, e sonhou isso aí, pagou a vida inteira para ter uma aposentadoria de dez salários mínimos e, de repente, recebe quatro.

Eu sou médico. Olha, a Medicina está muito boa, Luiz Inácio, mas muito boa. Para mim, está ótima. Não é porque eu seja médico não. Toda hora vem um aí – eu acho que tem até uma negociata: “Você não quer ir para São Paulo fazer um exame não? Não quer? Não quer ir para São Paulo?” “Rapaz, eu sou médico!” “Não, mas está todo mundo aí.” Está muito boa, está muito boa para quem tem plano de saúde. Está muito boa, é de primeiro mundo, mas para quem tem dinheiro. Augusto Botelho, não existe mais médico do meu tipo. A gente trabalhava em Santa Casa. Não sei, nunca gostei de dinheiro. Nunca amei esse negócio.

Mas o meu padrinho de Rotary se suicidou, porque a mulher precisou fazer um tratamento, estava internada, e ele não podia pagar. E não pagou, tiram mesmo! Não deu aquele depósito... Você já sabe.

Então, é esse o aposentado, Paim. Primeiro, aquela medida provisória, nós aqui, poucos. Ela era tão imoral, Luiz Inácio, que o Paim minimizou. Esta Casa é boa; ele conseguiu liderar todos e nos ofereceu uma medida provisória paralela. Heloísa Helena esperneou, botaram-na na fogueira, feito Joana D’Arc, e nós tiramos por aí, e ela ainda está viva. Mas foi aí o Papaléo, o Relator, que saiu. E o Paim minimizou. Sacrificaram muitos velhinhos, mas minimizou, e ele conseguiu e foi por unanimidade.

Quer dizer, navegar é preciso, nós navegamos; viver não é preciso. Paim, e agora o salário dos aposentados. Está uma tristeza, está uma tristeza! Eu já me sinto realizado aqui, porque o Paim me colocou para ser o Relator desse fator previdenciário, que ele me disse, e eu acredito nele, que é o único do mundo. O velhinho paga 35 anos ao Governo – que somos nós, a pátria somos todos nós – acreditando que vai, na velhice, ter aquele ganho de dez salários, conforme o contrato, a lei, e ele recebe quatro; se eram cinco, recebe dois.

Olha, eu quero dizer, José Agripino, a seriedade disso. Eu muito novo cheguei, e havia um tal de Aplub lá do Rio Grande do Sul. Vai ter picareta no mundo! O exemplo arrasta. Eu muito novo cheguei, e esse negócio de fazer esses programas de pensão e receber; se o homem morre, a mulher recebe. Eu não gosto desse negócio. Eu quero é receber... E eu fiz um Aplub de 25 anos. José Agripino, paguei 25 e pensei “vou gozar com a Adalgisinha”. Paguei cem salários mínimos. Rapaz, eles só pagam um.

É o exemplo do Governo Federal. E olha aí como é sério. O Padre Antonio Vieira dizia que o bem vem acompanhado de outro bem, e eu digo: o mal vem acom-



panhado de outro mal. Aí quem diz sou eu. O exemplo arrasta. Essa desordem dos velhinhos... É a Aplub, essa desgraça aí. Está sujando o nome do seu Estado, Senador Paim. Mas em terra de sapo... Se o Governo dá esse exemplo, quem é que pode se queixar.

Então, o que nós queremos dizer aqui é que estamos escrevendo a página mais bonita. V. Ex<sup>a</sup> é o líder e quero lhe dizer o seguinte: isso não vai ficar assim, não. Surgiu aqui um movimento, e eu acredito muito neste Senado. Nós somos não a esperança, mas a certeza de que a democracia vai continuar.

Vocês viram a CPMF? Trinta e cinco... Melhor do que aqueles trezentos de Esparta que defenderam a democracia grega contra Xerxes. E está aumentando. Eu tenho uma incumbência que vou cumprir. Já há uns dez, José Agripino, que aqui se ofereceram para fazer um bloco em defesa daqueles projetos dos aposentados.

Vamos enterrar esse fator previdenciário, pois nós não podemos ficar na história do mundo como o único povo que trata mal os velhinhos aposentados. E vamos lutar pela paridade. Eu tenho até a missão de convidar para liderar esse grupo o gaúcho Pedro Simon.

Então, eu quero dizer o seguinte: eu acredito em Deus. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça. Isso é um ato de justiça. E o filho de Deus, predileto, que andou aqui, disse: vinde a mim as crianças. Mas eu tenho certeza: se o nosso Deus mandar de novo o filho d'Ele, ele vai dizer assim: vamos apoiar os velhinhos aposentados, que estão sofridos.

Ó, Deus! Ó, Deus, abençoe essa nossa luta de regaçar as conquistas dos nossos velhos aposentados. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Mesquita Júnior.

Em seguida, Senador José Agripino. Daí, nós faremos o encerramento.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Vou revelar o comentário que o Senador Mão Santa fez aqui ao me cumprimentar. Disse que o meu Botafogo venceu o Fluminense dele. Mas é da vida, Senador Mão Santa.

Senador Paim, Srs. Parlamentares, senhoras e senhores aposentados, eu queria, Paim, antes de mais nada, lhe dar os parabéns pela sua sensibilidade em compor essa Mesa, com mulheres, bravas mulheres deste País. Não é? Nesta Casa, via de regra, quando se compõe uma Mesa, é homem de ponta a ponta. Negócio de doido! E o Paim, com a sensibilidade dele, trouxe esses brotos aqui. Não é? (Palmas.)

Minha assessoria me preparou um discurso para hoje. Nada errado nisso. Apropriado. Quando pretendemos fixar idéias sem fugir do roteiro, é muito apro-

priado nos valermos de um texto elaborado pela nossa assessoria. Mas, Paim, hoje deixei para lá, porque hoje quero fixar sentimento aqui, Senador Agripino, fixar idéias. Olha, aqui não estamos para inventar a roda. Fixar idéias? As idéias estão fixadas nesta Casa.

É uma questão até de justiça dizermos isso na presença de um líder como o Senador José Agripino, cuja popularidade o Senador Mão Santa revelou há pouco aqui. Em outro Estado, ele foi receber uma homenagem e detectou a popularidade de um líder como o Senador José Agripino.

Mas, olha, quero dizer que fixar idéias nesta Casa – não estamos aqui para inventar a roda –, idéias com relação à luta pelos trabalhadores brasileiros, pelos aposentados, por aqueles que às vezes não têm voz para se manifestar nesta Casa... As idéias estão sendo traçadas, delineadas, fixadas pela bravura, pela dignidade, pela coragem do Senador Paulo Paim nesta Casa. (Palmas.)

A gente apenas se soma ao esforço dele.

A gente apenas faz o volume.

Olha, uma das coisas que me doeu mais nestes últimos tempos, quando recrudescemos a luta pelo fim do fator previdenciário, pela equiparação do reajuste dos aposentados a partir do reajuste do valor do salário mínimo e outras lutas, quando recrudescemos essa luta aqui, houve um colega nosso, inclusive, que ameaçou fazer não uma greve de fome, mas uma greve de banho – o Senador Mário Couto, quero lembrar o nome dele. Tenho certeza de que ele não estaria só nessa parada. Mas quando a gente...

Eu estava dizendo que fiquei triste quando, nestes últimos 30 dias, em que a coisa foi num crescendo aqui nesta Casa, eu abria a minha caixa de *e-mail*. Com relação a mim, eu não ficava triste, não. Mas, às vezes, as pessoas mandam *e-mails* para todos os Parlamentares. Abri um *e-mail* em que alguém dizia – acho que ele, hoje, deve estar se penitenciando –: “Como é, Paim, vai ficar só no blá, blá, blá?”; “O Paim está enganando os aposentados”. Rapaz, aquilo me doía, porque as pessoas, às vezes, não compreendem o processo que está em curso, o processo que se inicia. É o uso intensivo da palavra, o uso intensivo da palavra. Aqui, fizemos o uso intensivo da palavra para que o assunto fosse fixado no plenário desta Casa, até a exaustão. Quando esse uso da palavra tem o propósito de fixar o assunto, de se transformar num aríete que vai ferir de morte a resistência daqueles que não suportam – e é muita gente neste País –, que não suportam qualquer movimento, qualquer luta em favor da justiça social, da igualdade de oportunidades neste País... (Palmas.)

A palavra, o valor da palavra, o valor da dignidade, o valor de uma história de luta... Não é? Então, não

vim aqui hoje fixar a idéia, porque a idéia está fixada. Vim fixar sentimentos.

Sou servidor público federal. Em dois, três ou quatro anos, estarei também me aposentando. Sou membro de uma corporação importante neste País, Procuradores da Fazenda Nacional. E faço questão de dizer corporação mesmo.

Assisti, um dia, a uma palestra de um outro cidadão digno e decente do PT, Deputado Walter Pinheiro, lá da Bahia. E ele dizia o seguinte: “Não há nada de errado, não há mal em defendermos nossas corporações. Não devemos é defender *corporations*”. E aquilo fixou na minha cabeça. A partir daquele momento, eu que não tinha muito nítido na minha cabeça a questão de pertencer a uma corporação, a questão de defender uma corporação, hoje eu defendo, hoje eu falo: é a minha corporação mesmo. Vou me aposentar daqui a mais alguns anos. Na próxima sessão que realizarmos aqui, ou nas próximas, eu estarei aí na condição de aposentado também.

Este País é um país onde conquistamos muitas coisas. A democracia. A gente enche a boca: conquistamos a democracia. Verdade. Em alguns aspectos, ela é extremamente positiva, e devemos valorizá-la. Devemos perseguir o seu aprimoramento.

Mas este é um País... A gente fala democracia, aí me vem à mente a questão das oportunidades. Este é um País da democracia política e da ditadura econômica. É um contra-senso. É uma coisa que, às vezes, se você não tiver muita segurança, você balança, porque você olha para uma ostensiva mansão – vamos nos fixar aqui em Brasília –, ali no Lago Sul. Aí, você volta os olhos para um modesto barraco, ali no Varjão. Isso é a cara do nosso Brasil ainda. O Brasil, que ostenta o título de uma grande democracia política, esconde, tem vergonha de falar da ditadura econômica em que nós vivemos.

A grande maioria do povo brasileiro ainda é submetida a uma severa ditadura econômica. Alguém pode dizer: “Ora, Geraldo, eles tiveram a mesma oportunidade, o cidadão que mora na mansão do Lago Sul e o cidadão que mora lá no Varjão”. Mentira deslavada! Mentira deslavada! Coisa nenhuma!

Estava ali sentado do lado de um companheiro que relatava uma outra injustiça inominável que se comete neste País. Ele estava me dizendo: recolhi 41 anos de contribuição à Previdência e me aposento. Quando acho que vou usufruir daquilo pelo que paguei, eu me vejo forçado a continuar recolhendo 11% de contribuição à Previdência. E por aí vai.

Senador Buarque, larguei o curso de Economia uma vez, muito novo ainda – em termos. Foi na década de 70, e larguei porque em uma das matérias o

professor introduziu na disciplina – iniciou a discussão, em sala de aula – a teoria da escassez dos recursos. E eu entrei na discussão: professor, não existe escassez; existe a má distribuição de recursos, existe a má gestão de recursos. E foi um pega na sala de aula. Eu vi que não ia ter sucesso no curso, até porque, com uma profissão que tenta colocar na minha cabeça que os recursos são escassos, eu não posso conviver pacificamente. Larguei. Larguei o curso, inconformado

Porque, para mim, os recursos não são escassos; eles são mal distribuídos, eles são mal geridos, eles são alvo da corrupção, eles são alvo do desperdício. Escassos coisa nenhuma! Precisamos é distribuí-los melhor; precisamos é conquistar no nosso País certezas, equilíbrios para pessoas que passam a vida inteira trabalhando, cumprindo regras, algumas até draconianas, e chegam ao final da vida com aquela expectativa e se vêem numa situação de redução de seus vencimentos, e continuam pagando uma contribuição que ninguém em sã consciência consegue justificar para mim por que eles têm que continuar a pagar.

Então, é por isso que eu disse que queria, hoje, não fixar a idéia, porque ela já foi fixada. A idéia está aí! É a gente se unir mesmo numa corrente forte. Em que pesem as críticas que tenha recebido, esta Casa mostrou uma extrema sensibilidade, extrema sensibilidade, com os anseios, com os sentimentos dos trabalhadores, dos trabalhadores aposentados. E nós, trabalhadores públicos, temos nossos fatores previdenciários também, Paim, temos os nossos pedágios. O que é o pedágio, Paim, para o servidor público? Equivale ao fator previdenciário para o trabalhador privado.

É um país em que o *status quo* está sempre procurando estabelecer mecanismos como esse fator previdenciário. Ô coisa cruel essa história de fator previdenciário! É um negócio cruel! Há sempre aqueles que estão ou se acham em condições de estabelecer regras para a grande maioria, e as regras são sempre nesse sentido. Costumo dizer que, neste País, há o conjunto de trabalhadores, há o conjunto de empresários, há o conjunto de banqueiros, há o próprio Estado – o Governo, como normalmente chamamos – e, via de regra, só quem é chamado para pagar a conta do sacrifício é o trabalhador brasileiro. Em regra, é assim.

O Senador Cristovam Buarque é um advogado da causa da educação. É necessário, de fato, que todos nós sejamos advogados da causa da educação, porque é a maneira mais consistente, a maneira que não tem volta, de o conjunto da população brasileira perceber as armadilhas em que está metido, as enganações a que está submetido, para que se arvore e assumo o seu próprio destino. Só o conhecimento, só a educação... Não digo só, mas sobretudo o conheci-

mento e a educação mostrarão ao povo brasileiro que ele é dono do seu próprio destino, que ele pode, em detrimento da vontade de alguns poucos que ditam as regras neste País, tomar as rédeas em suas mãos e mudar o destino do País, estabelecer regras justas, estabelecer condições que não deixem as pessoas sobressaltadas, Paim.

Ô coisa injusta neste País essas regras que mudam de tempos em tempos e vão deixando as pessoas exasperadas e sobressaltadas. Ninguém tem mais segurança jurídica neste País, porque sabe que a qualquer momento, a pretexto de compor o superávit fiscal, o Governo pode lançar mão disso, lançar mão daquilo, jactando-se, rindo, inclusive, de sua grande base de sustentação neste Congresso Nacional, que tudo aprova, que tudo carimba, que tudo referenda, em nome da continuidade de um Governo que tem lá seus méritos, mas, como os demais, tem pecado muito em relação a uma grande faixa de pessoas que trabalharam a vida inteira neste País e àqueles que continuam a trabalhar, Paim, os trabalhadores em geral.

Senador Cristovam Buarque, concedo com muito prazer um aparte a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senador Geraldo Mesquita, agradeço muito que tenha me concedido este aparte, porque eu não pude chegar aqui no começo da cerimônia, porque temos uma sessão, toda terça-feira de manhã, da Comissão de Educação que acabou neste minuto. Mas não poderia deixar de passar aqui para cumprimentar o Senador Paulo Paim, essa grande figura, por esta solenidade. Quero cumprimentar cada um dos que estão aqui presentes também, dizendo que um País tem que cuidar pelo menos de três coisas, entre muitas outras: das suas florestas, dos seus velhos e das suas crianças. As florestas simbolizando todo o patrimônio que um País tem, que é de seu conjunto; os velhos porque é uma dívida que o País contraiu e tem que pagar; e as crianças, porque, se não cuidarmos delas, ninguém vai pagar as dívidas dos velhos. São eles que vão crescendo e são capazes de fazer o Brasil crescer o suficiente para pagar tudo aquilo que nos vai ser devido quando chegarmos a uma certa idade. Por isso, eu e o Paim trabalhamos sempre juntos, como uma espécie de pacto dos velhinhos com as criancinhas. Apóio o Paulo Paim na sua luta incansável pelo problema da aposentadoria em todos os aspectos trabalhistas e ele tem apoiado sempre, como o Senador Geraldo Mesquita agora mesmo falou, a necessidade de este País fazer a revolução na educação, no que é preciso. Ninguém vai conseguir segurar a aposentadoria da nossa geração se não colocarmos as crianças de hoje na escola para que, quando adultas, tenham eficiên-

cia na sociedade, na economia, capaz de não apenas cumprir e devolver a nós tudo aquilo que contribuimos, mas ter competência para administrar esse fundo de recursos que é o fundo com que contribuimos todos os meses. Então, eu vim aqui, Senador Paulo Paim, para dizer da minha satisfação em ver esta solenidade, em ver esta Casa cheia, para manifestar a minha solidariedade pela luta de cada um de vocês, que mais dia, menos dia será a minha também pela aposentadoria e pedir que estejamos juntos nesse grande pacto dos velhinhos com as criancinhas, sem o que não vale a pena o Brasil ter futuro, sem o que não haverá futuro.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Muito obrigado, Senador Cristovam.

Eu me atrasei ao chegar aqui nesta importante sessão porque estava junto com outros companheiros, Magno Malta, Demóstenes Torres, participando da oitiva de um juiz e de um promotor de um Município de Goiás, na CPI da pedofilia. Acreditem, senhores, o juiz e o promotor estavam relatando um caso bárbaro, o envolvimento do próprio prefeito. Isso não é mais nem quadrilha, isso é um bando. Chefe de um bando que molestava crianças de 12, 13, 14 anos de idade. Eu vim de lá, atrasei-me porque o tema era palpitante, era a criança, como diz o Senador Cristovam, portanto, crianças. E aquelas pessoas de cabelo grisalho, de cabelo branco... Se este País se compenetrasse, e deve se compenetrar um dia, Senador Buarque, de que essas duas pessoas devem merecer o nosso respeito, o nosso cuidado, o nosso zelo, este País seria muito melhor no futuro.

Faço aqui uma homenagem às senhoras e aos senhores e digo que as conquistas são lentas porque as resistências são enormes, são grandes. Às vezes aqui, dá vontade, não digo de jogar a toalha, mas dá um desânimo. Mas vocês sabem onde a gente se segura? A gente se segura na grandeza. Tem resistência lá e tem resistência aqui também. Na grandeza, na resistência, na perseverança, na garra, na fibra do Senador Mão Santa, meu irmão mais velho neste Congresso, e sobretudo do Senador Paulo Paim, a quem rendo homenagem. Vou dizer pela centésima vez o que penso de S. Ex<sup>a</sup>: é aquele Parlamentar que está aqui, no Congresso Nacional, defendendo causas e não coisas. Há gente aqui defendendo coisas. O Senador Paulo Paim defende causas no Congresso Nacional (Palmas).

S. Ex<sup>a</sup> é um grande farol a nos atrair, a nos puxar para a defesa dessas causas. Vou dizer-lhes algo: um dos momentos em que me sinto mais feliz no Senado Federal é quando tenho o privilégio, a oportunidade de me envolver em causas defendidas por Senadores. E há gente aqui da maior qualidade, que já citei em outra ocasião, como o Senador Cristovam Buarque,

meu irmão mais velho Senador Mão Santa, o Senador José Agripino, o Senador Augusto Botelho. Há gente da melhor qualidade no Senado Federal.

Digo-lhes para encerrar: um dos momentos mais felizes que nós temos é quando temos o privilégio, a oportunidade de nos envolver entre nós com as causas que muitos aqui defendem, causas justas, causas nobres, causas em defesa da população brasileira, causas em defesa dos trabalhadores brasileiros. E temos como ponto de lança de todos nós – e tenho certeza absoluta de que falo em nome de todos os Parlamentares – o Senador Paulo Paim, exemplo, dedicação de um Parlamentar que está a vida inteira – a vida inteira! – defendendo causas no Congresso Nacional.

Desculpem-me por me ter alongado.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– Esta Presidência agradece ao Senador Mesquita e a todos os Senadores. Eu só queria rapidamente dizer que, nesta sessão de homenagem aos aposentados da área pública e também da área privada, estiveram aqui conosco já os Senadores João Pedro; Wellington Salgado; Flávio Arns; Geraldo Mesquita; Augusto Botelho; João Ribeiro; Sérgio Zambiasi; Mário Couto; Marconi Perillo; Romeu Tuma; o Presidente da Casa, Garibaldi Alves Filho; Flexa Ribeiro; Antonio Carlos Valadares; Sibá Machado; Papaléo Paes; Mão Santa; Senador Mesquita Júnior, que veio aqui me cumprimentar neste momento – e faço questão de repetir -, Senadores José Agripino, Jayme Campos e Inácio Arruda, do PCdoB. Esses foram alguns dos Senadores que passaram aqui, até porque nem todos podem estar conosco, porque estão nas Comissões.

Neste momento, com alegria, passo a palavra ao Senador José Agripino, que é o Líder do Democratas.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Presidente Paulo Paim, Sr. Benedito Marcílio, Presidente do Cobap – Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas; Sr<sup>a</sup> Clotilde Guimarães, que é vice-Presidente do Mosap, eu me orgulho muito de ter sido homenageado, por ocasião da votação da PEC Paralela, com um diploma de Amigo dos Aposentados do Brasil, que me foi conferido pelo Mosap. Eu o guardo, com muito orgulho, no escritório da minha casa, em Natal, ao lado das comendas nacionais e internacionais que ao longo da vida eu pude receber; quero que saibam disso. Guardo esse certificado de Amigo dos Aposentados do Brasil, a mim concedido pelo Mosap, com o mesmo carinho, no mesmo grau de importância, ao lado da Légion d'Honneur da França.

Sr. Moacir Rezende, Secretário-Geral Adjunto da Assisefe; Sr<sup>a</sup> Helenita Souza, Diretora de Aposentados e Pensionistas do Sindireceita; Sr<sup>a</sup> Marinisa Damasceno de Carvalho, representante dos aposentados e pensionistas do Brasil; minhas senhoras; meus senhores; meus companheiros Senadores, eu estava aqui ouvindo com atenção a palavra dos Senadores que me antecederam, cada qual colocando o seu pensamento, o seu compromisso e a sua palavra em relação aos aposentados do Brasil, numa sessão que, com muita propriedade, se solicitou para que o assunto “aposentado” fosse suscitado. Não é uma sessão de homenagem; é uma sessão de debate, e é como deve ser, para que aqui não apenas se homenageie, mas que se tomem compromissos, que se esclareça, que se pactuem responsabilidades e providências.

O Senador Paulo Paim, por exemplo, faz parte da Base do Governo, pertence ao Partido dos Trabalhadores, ganhou a eleição e tem a obrigação de defender o Governo. Na democracia, existem os que são Governo e os que são Oposição. Os que são eleitos para ser Governo têm obrigação de governar e os que governam têm que honrar os compromissos. Dentre os compromissos daqueles que são Governo está o compromisso de olhar o aposentado, que nem sempre é olhado. E, em nome do Governo, o Senador Paulo Paim fala. Por isso, é bom homenagear uma figura que é corajosa, que é Governo, e que, mesmo sendo Governo, enfrentando causas que não agradam ao Presidente da República, defende o interesse do aposentado.

Sou Oposição, mas procuro exercer a minha oposição com responsabilidade, denunciando, fiscalizando, mas agindo no sentido de aprimorar procedimentos. Há, Senador Geraldo Mesquita, os que são Governo e os que são Oposição. Os que são Governo governam e os que são Oposição fiscalizam, mas os que fiscalizam têm de fiscalizar com responsabilidade.

Lembro-me muito bem da PEC Paralela. Lembre-se, Senador Paulo Paim, da nossa luta para garantir a paridade e a integralidade àqueles que estivessem cumprindo com suas obrigações, com as regras de transição? Foi uma luta, uma novela, e conseguimos, ao final, garantir esses direitos, mas perdemos alguns, como, por exemplo, a obrigação de o aposentado contribuir para a Previdência. Mas a luta continua, a luta continua!

É preciso que essas pessoas que estão aqui, os aposentados, saibam que quem é Governo normalmente tem maioria, e quem é Oposição é minoria. E, muitas vezes, a minoria, com bons argumentos e com boas causas, como a do Senador Paulo Paim, ganha. Talvez seja uma boa oportunidade mostrar aos senhores e às senhoras como se pode, sendo Oposição, traduzir o sentimento da sociedade, falar pelo cidadão.



Há 15 dias, neste plenário e nesta tribuna, tive a oportunidade de, interpretando o sentimento da Oposição, que era minoria, fazer um desafio à maioria para que pudéssemos trabalhar pela sociedade. Existe algo chamado medida provisória, um instrumento que vem sendo, pelo atual Governo, excessivamente utilizado e que bloqueia, trava a pauta da Câmara e do Senado. Estávamos, há 15 dias, com a pauta do Senado travada. Não se votava nada pela enxurrada de medidas provisórias que estava entupindo a pauta.

Esta é uma Casa de negociação, onde as boas causas têm de estar à frente inclusive de interesses político-partidários. Cheguei à tarde, a pauta estava travada, mas eu tinha tomado conhecimento de que o PL nº 42, que trata do reajuste dos aposentados do Brasil, estava na pauta assim como estava, pronta para ser votada, a Emenda nº 29, que garante 10% da receita bruta da União para aplicação na saúde do Brasil.

Essas matérias poderiam até hoje estar sobre a mesa e poderia nem ter havido deliberação sobre elas. Mas eu raciocinei: o Brasil acabou de aumentar em 0,5% a taxa Selic, taxa de juros da dívida interna do Brasil; e 0,5% na taxa de juros significa R\$4 bilhões no mínimo a mais de despesa da União só com o pagamento de juros. Quanto significa garantir aos aposentados do Regime Geral da Previdência o mesmo critério que o Governo está oferecendo para o reajuste do salário mínimo, ou seja, a inflação mais a distribuição da correção do PIB? Quanto é que foi a inflação? Foi 4,5%. Quanto é que o PIB subiu? Subiu 5%. Quanto é que dá o PIB mais a correção da inflação? Dá 9,2%. Garante-se, portanto, salário mínimo em 9,2%. E quanto é que se garante de reajuste ao aposentado? Garante-se 5%.

Quanto significaria não dar 5%, dar 9,2% de aumento para os aposentados do Regime Geral da Previdência? Significaria R\$3,5 bilhões. Quanto é que a União vai gastar a mais em serviço da dívida com o que acabou de fazer, dando 0,5% de rendimento a mais para quem aplica dinheiro no mercado financeiro, remunerado pela taxa Selic? Vai gastar R\$4 bilhões. Então a Nação tem o direito de gastar R\$4 bilhões por mês, e de não gastar R\$3,5 bilhões por ano, garantindo justiça aos aposentados do Brasil? Ah, não!

Fazer Oposição com critério, com responsabilidade e com argumentos é fazer o que eu fiz nesta tribuna. Amparado num projeto de lei do Senador Paulo Paim e combinado com ele, cheguei a esta tribuna e disse: “Eu destravo a pauta.” Em nome dos 14 Senadores do meu Partido e em nome dos Senadores do PSDB, que são 13 – aqui estava o Senador Arthur Virgílio –, nós destravamos a pauta e votamos, por acordo, as MPs todas que estão na pauta, com o compromisso do

Governo de se somar a nós e votar o PL nº 42, garantindo aos aposentados o reajuste do salário mínimo, e votar a Emenda nº 29, que garante 10% da receita bruta para a saúde do Brasil. (Palmas.)

E, assim, o acordo foi feito por uma provocação. O Governo não teve como dizer que não topava, não tinha como ficar contra os aposentados. E, assim, a minoria se fez maioria, por meio de um argumento consistente. Mas, para que este pudesse existir, tinha que haver um projeto de lei, uma emenda, como a de autoria do Paulo Paim, que pegou o projeto de reajuste do salário mínimo e incorporou uma emenda que garantia aos aposentados o mesmo critério do reajuste do salário mínimo. Assim trabalha uma Oposição responsável, fiscalizadora, que denuncia, mas que trabalha pelo Brasil.

Por que é que não se vai garantir redistribuição de renda com uma boa qualidade de gasto público, que é pagar decentemente ao aposentado que passou a vida inteira trabalhando e tem o direito a uma velhice mais ou menos tranqüila?

Por que se dá o Bolsa-Família, se dá o reajuste do salário mínimo, e não se dá ao aposentado pobre – não é o aposentado rico, e sim o pobre – o mínimo de justiça?

Para isso, tem que haver uma Oposição responsável; para isso, tem que haver uma Oposição consciente e sintonizada com o sentimento da sociedade. E é isto o que procuro fazer: interpretar o sentimento da sociedade, interpretar o sentimento do cidadão e tomar os compromissos que posso em nome do meu partido.

E é por isso que estamos, Senador Paulo Paim, nessa guerra que não terminou, ao lado das boas causas. Uma causa em prol do Brasil, que está crescendo, cuja economia está aumentando a quantidade de tributos pagos para que o caixa da União possa fazer a distribuição de benefícios com sinceridade, é que continuamos atentíssimos à questão que significa o fim da contribuição previdenciária para os aposentados. (Palmas.)

Vamos examinar os prós e os contras, vamos examinar se o País pode arcar com essa responsabilidade financeira, vamos argumentar, vamos ver onde é que o País gasta dinheiro. Com TV Pública, com *Território da Cidadania*, com cartão corporativo? Será que não é mais conveniente tirar do aposentado, que contribuiu a vida inteira, a contribuição mesmo depois da aposentadoria? Será que não está na hora...? Será que o Brasil não tem condições de garantir a integridade e a paridade para o aposentado do setor privado? Será que não tem? Vamos debater. Será que não dá para debater à luz de argumentos consistentes? Isso tudo para que o gasto público seja de boa quali-

dade. O que defendo é a prática do gasto público de boa qualidade.

Sou contra e vou ser sempre contra gastar dinheiro com aquilo que não é bom para a sociedade. Mas redistribuir a renda do Brasil com aqueles que fizeram a renda do Brasil, como são os aposentados, contem com o meu Partido, o Democratas, e contem com o Senador José Agripino, que os homenageia e que cumprimenta muito cordialmente o seu representante e o seu companheiro, Senador Paulo Paim. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Percebo que 99% dos presentes na abertura da sessão, às 10 horas, se encontram aqui até o momento. Isso é muito bom, mostra a força e a resistência das pessoas com mais idade em nosso País.

Há ainda um orador inscrito, o Senador Inácio Arruda, do PCdoB, um lutador dessa causa. Em seguida, farei o nosso pronunciamento de encerramento.

Uma salva de palmas ao nosso Senador Inácio Arruda. V. Ex<sup>a</sup> é um dos nossos resistentes aqui. (Palmas)

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (PCdoB – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores; nossos convidados que aqui permanecem, como disse o Senador Paim, na firmeza; Sr<sup>a</sup> Damasceno de Carvalho, representante dos aposentados e pensionistas do Brasil; Sr. Moacir Resende, Secretário-Geral Adjunto da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas do Senado Federal; Sr<sup>a</sup> Clotilde Guimarães, Segunda vice-Presidente do Instituto Mosap; Sr. Benedito Marcílio, Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas; nosso Presidente Paulo Paim, acho que essa é uma daquelas causas nobres que exige de cada um e de cada agremiação política muita responsabilidade e muita transparência nos atos, seja daqueles que compõem a Base do Governo, da qual faço parte, como o Senador Paulo Paim... Consideramos o Governo Lula importante para todo o Brasil. Foi uma vitória do povo brasileiro conquistar um Governo com essa qualidade, em um país que tem abismos sociais brutais, como o Brasil, onde uma elite governou durante anos e anos, décadas e décadas, impondo regimes de toda sorte contra o povo, contra os aposentados fossem servidores públicos ou não, cometeram atrocidades, arbitrariedades. Depois conquistou-se um Governo democrático e popular, no campo popular.

É importante fazermos esse registro para não usarmos da tribuna como uma espécie de demagogia e oportunismo, em uma sessão tão bonita, para falar de um setor tão importante da vida brasileira, que são os aposentados. O Paim disse: “Olho para cada um e

vejo os que começaram comigo a sessão e estão aqui até agora, ainda a nos ouvir.”

É uma homenagem que é, ao mesmo tempo, uma homenagem e um processo de continuidade de uma luta histórica. Não é a luta de um dia, não é a luta de um momento de oposição. Não, é uma luta histórica, frente a vários governos.

O fato que registro é que tivemos governos conservadores, que aniquilaram o País, aniquilaram a capacidade do serviço público, desmontaram o serviço público, criaram uma história de Estado mínimo para liquidar as repartições, de onde os senhores e as senhoras são originários.

Acabaram com as suas repartições, destruíram-nas, desmontaram-nas, porque era o Estado mínimo neoliberal. (Palmas)

E, querendo ou não, conquistamos um governo, primeiro, que deixou de vender a Pátria, que deixou de vender o País, que deixou de vender as suas empresas. Vamos parar com isso! Calma! Vamos ver as empresas que são importantes para o Brasil e que devem ser mantidas nas mãos do Estado brasileiro, porque ajudam. Vejam, agora, como é que o governo americano está resolvendo a crise americana. É o Estado americano bancando, bancando. Aqui, eles desmontaram a capacidade de o Estado desenvolver qualquer projeto, desmontaram a capacidade de planejamento do Estado brasileiro.

Então, senhores, penso que a nossa luta é conjunta, porque há os servidores públicos, os trabalhadores do setor privado, o pequeno, o médio, o grande empresário, há o agricultor, os estudantes; quer dizer, é uma luta conjunta da sociedade brasileira para que possamos, ao mesmo tempo, fazer crescer a economia e melhorar a qualidade de vida do nosso povo.

Esta é a máxima que temos de enfrentar: manter o País num sistema onde haja um Estado com capacidade de ajudar o povo brasileiro. O Estado é o conjunto das suas instituições, o Governo, o Legislativo e o Judiciário. Digo, com mais ênfase, mesmo no modelo que adotamos de sistema presidencialista, onde tudo gira em torno do Presidente, onde tudo depende do Executivo, o Poder mais sensível, que mais ouve, que mais procura compreender a sociedade, pelo grau da sua representatividade, é o Parlamento brasileiro. Esta é a Casa mais democrática, esta é a Casa que recebe os aposentados, seja do setor privado, seja do setor público.

Aqui vocês são ouvidos pela Oposição e pela Situação, pela base do Governo e pelos que se opõem a ele. Aqui se estabelece um diálogo, aqui se altera proposta do Governo, aqui se emenda proposta do Governo. Aqui foi feita uma emenda à proposta do Go-

verno com relação aos servidores públicos, no caso das aposentadorias, emenda que foi destacada para votação em separado, para saber se cobrava ou não dos aposentados. Por que se fez isso? Por que estava no Parlamento, onde havia diálogo, onde havia debate. O meu Partido, o PCdoB, ajudou a destacar essa emenda, ajudou a votar essa emenda separadamente, ao tempo em que discutíamos a reforma previdenciária do setor público, porque ensejava alterações, modificações. Não se considerava mais algo correto, justo e necessário para o Brasil que se acumulassem vantagens, como aconteceu no passado em alguns setores. aqueles que as conquistaram, que trabalharam para isso tinham de ser consagrados. Não! Tinham aquele direito, foi consagrado; então se mantém.

Daí para a frente se modifica, se altera diante da nova realidade do país e da sociedade. Então, muitos acumularam cinco aposentadorias, mas as conquistaram no passado. Daí em diante não vão acumular. É uma correção a ser feita dali para frente. São alterações para o futuro. Por isso é que se desenvolveu, às vezes, uma dicotomia no debate. Faltou o diálogo também entre o Governo, o próprio Executivo e os mais interessados, que eram os que já estavam aposentados à época.

E o Parlamento teve de fazer esse papel e teve de se expor também, porque é o Parlamento que se expõe, é o Parlamento que vai para a mídia, que vai para o debate público, aberto com a sociedade. E o Parlamento, os parlamentares, os partidos precisam ter também muita coragem para defender suas posições, as suas opiniões. Às vezes nossas opiniões não coincidem com as opiniões dos aposentados, dos pensionistas. E os pensionistas e os aposentados pressionam, então, as legendas partidárias para alterarem as suas posições.

Eu acho que isso tudo tem justeza. Devemos estar abertos sempre para interagir com o conjunto da sociedade e as suas lutas pelas causas mais nobres. Nesse momento da vida política brasileira e da vida econômica, nós podemos dizer que foi correto o País colocar no Poder partidos da esquerda e do campo popular. E eu tenho uma opinião mais do que suspeita, porque eu sou do PCdoB e sou da base desse Governo. Eu não tenho nenhuma vontade que retornem as forças políticas mais conservadoras que governaram nosso País há pouco tempo. Não tenho nenhuma saudade. Eu sei e tenho consciência dos problemas que nós enfrentamos, muitos herdados de lá. Alguns erros já foram cometidos por nós. Mas voltar para trás, lá para trás? Não. Daqui para frente, daqui para dar um passo mais arrojado, daqui para dar mais um passo mais firme adiante. Voltar, não! Voltar nós já sabemos

o que é. Também temos consciência dos erros que cometemos, dos defeitos que nós temos.

Já temos alguma experiência, apesar de governar, pela primeira vez, a Nação brasileira. É pouquinho, pequena, frente à deles. Frente à das elites conservadoras, reacionárias e de direita no Brasil, a nossa experiência é muito pequena. Eles governam há cem anos ou mais. Desde a nossa independência que só eles governam. Esta é a nossa primeira vez. Então, temos nossos defeitos, temos nossos acertos.

Talvez um dos problemas mais cruciais do nosso Governo seja a necessidade de interação com a sociedade e de forte mobilização, junto com a sociedade, de todos os setores. Um dos setores mais ativos no debate, na discussão e na mobilização aqui na nossa Casa e também nas ruas do Brasil é o dos aposentados, aqueles que já contribuíram, já ajudaram a Nação e têm disposição, têm garra, têm vontade de ver o País dar certo – e dar muito certo – e de se aproveitar na hora em que der certo. Na hora em que está bom, eu também quero tirar algum proveito, eu também quero melhorar.

Vejo a seguinte situação: o PIB está crescendo, a economia está crescendo. Quando a economia cresceu? Aqui, de vez em quando, aparece uma turma querendo ser muito didática e, às vezes, meio professoral. Eu não tenho essa condição, mas eu enxergo assim, de uma forma simplista: de dois anos para cá, os juros começaram a cair. E ocorreu o quê? O País começou a se desenvolver mais, começou a gerar mais emprego, começou a distribuir mais renda, melhorou um pouquinho a vida do povo. Então, com a queda dos juros, a vida do povo melhorou, mesmo os juros sendo ainda muito altos, mesmo com o superávit primário muito alto. A vida melhorou. Se a vida melhorou, por que não pode melhorar para quem está trabalhando, ganhando o seu salário, e também para quem contribuiu para que esses pudessem estar trabalhar hoje?

Então, essa é a forma que temos de trabalhar com o nosso Governo, buscar como vamos resolver isso, para não ficar uma conta sendo paga por uns, e outros só se beneficiem dessa conta. Então, é preciso ter essa idéia.

O juro vem caindo, caindo, e o País, crescendo. Como é que vamos tirar proveito desse crescimento? Como é que podemos trabalhar essa idéia?

Vem o Governo ou o Banco Central, que diz que é independente para fazer a sua política, e põe os juros novamente em alta. E o Banco Central está contra o Brasil? De um lado, luta-se para desenvolver e, do outro, põe-se um dique ao desenvolvimento, impede-se o desenvolvimento, impede-se o crescimento?

Até agora eu não enxerguei um argumento defensável, porque, no mundo inteiro, todas as economias estão propondo redução das taxas de juros, e o Brasil resolve não só manter os juros como um dos mais altos, mas aumentá-los mais ainda.

Então, sinceramente, acho que temos de ter um processo de luta. Quando digo que a nossa luta é conjunta, é de aposentados, de operários, de trabalhadores, de quem está na ativa e de quem já se aposentou, é porque é uma luta pelo Brasil. E, numa luta pelo Brasil, temos de dizer para o nosso Presidente Lula que essa política de juros altos é uma política contra o Brasil, não ajuda o nosso País. E o Presidente tem de ter essa sensibilidade.

Essa dose de juros altos pode ajudar pouquíssimas pessoas que investem noutro setor, não investem para o Brasil crescer. Quando diminuem juros, o dinheiro vai para a produção; quando diminuem juros, o dinheiro gera emprego; quando diminuem juros, a vida do povo melhora – às vezes, pouco, mas melhora. E, com a alta de juros, é desemprego, é queda nas taxas de crescimento, é retração na nossa economia, e aí vira uma situação dramática para os aposentados do serviço público, para os aposentados do regime geral, para os aposentados de toda sorte e para os que estão na ativa e perdem o emprego. Essa é a realidade.

Como a nossa causa é comum, é conjunta, é uma só, é pelo Brasil, apelamos – digamos assim – para todos os brasileiros e para os aposentados de todo o Brasil para reforçar as nossas posições, a posição do Senador Paulo Paim, quando ele diz que precisamos quebrar esse vetor previdenciário criado para reduzir a aposentadoria dos trabalhadores do regime geral.

Mas é preciso também segurar essa taxa de juros lá embaixo. A taxa de juros no Brasil tem de cair para aumentar o nosso desenvolvimento, crescer a nossa economia e ficarmos mais fortes para poder gritar e pedir aquilo que queremos. Se a economia está crescendo, posso pedir uma remuneração maior para os aposentados, posso reforçar a paridade, posso sugerir que acabemos com o fator previdenciário, com cobrança de inativos, porque tem riqueza sendo produzida. Agora, com o País paralisado, com os juros nas alturas, aí ficamos com nossa capacidade de reivindicar muito menor.

Por isso, companheiros, parabéns! Parabéns, Senador Paulo Paim! Peço a todos vocês o grande apoio. Vamos apoiar uma luta do povo, conjunta, comum. Não dá mais para agüentar alguém dizendo que juros altos é que ajudam a economia do Brasil.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senhoras e Senhores, sei que estão todos um

pouco cansados, é natural, não almoçamos, mas eu não poderia deixar de me manifestar num momento tão importante como este. Sei que vieram aqui líderes de todo o País. Vejo no plenário companheiros que conheço, não só de Brasília, mas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Sergipe, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Paraíba, Rio de Janeiro, Ceará, enfim, estão todos os Estados aqui representados, e eu sei, meus amigos – permitam-me que diga isso –, da responsabilidade deste momento.

A TV Senado está ao vivo para todo o Brasil, que ouviu cada pronunciamento. No mínimo, eu diria, que alguns milhões de pessoas estão assistindo esta sessão. E, ontem, quero dizer que eu refletia muito sobre como iniciaria a minha fala no dia de hoje, e eu confesso a vocês que, enquanto eu pensava, escutei uma música do Milton Nascimento – só o nome já é lindo: Canção da América.

Fala a música do Milton Nascimento sobre amigos, porque eu estou aqui entre amigos, os milhões que nos assistem neste momento são nossos amigos:

“Amigo é coisa para se guardar  
debaixo de sete chaves,  
dentro do coração,  
assim falava a canção, que na América  
ouvi  
Mas quem cantava chorou, ao ver seu  
amigo partir  
Mas quem ficou, no pensamento voou  
Com seu canto que o outro lembrou  
e quem voou, no pensamento ficou com  
a lembrança que o outro cantou.”

Meus amigos, ao contemplar este plenário lotado – li somente um pedaço dessa música –, posso dizer a vocês que estamos entre amigos. Não tenham dúvida, eu estarei sempre ao lado de vocês na busca de uma qualidade de vida melhor para toda a nossa gente. Sei que todos vocês, que estão aqui ou nos assistindo neste momento, têm esperança de dias melhores, esperança em nós, homens públicos, para o bem ou para o mal. Nós temos a responsabilidade em nossas mãos de alterar, para melhor ou para pior, o futuro dos brasileiros.

Costumo dizer que, quando nos elegemos, vocês nos passam uma procuração para defender os interesses de vocês. E podem ter certeza de que essa procuração eu vou honrar. Doa a quem doer, defenderei sempre aqui os trabalhadores, os aposentados e os pensionistas da área pública e da área privada. (Palmas.)

Esta Casa, nesses dias que se passaram, mostrou seu compromisso ao aprovar o PL 296, meu amigo



Marcílio, meus amigos servidores públicos, dizendo que o fator previdenciário, que não existe, como eu digo sempre, em lugar nenhum do mundo, hoje é para os celetistas; amanhã, se não o derrubarmos, eles vão encaminhar para os servidores públicos, mas só por cima do meu cadáver! Essa proposta não vai ser ampliada. Nós vamos derrubá-la.

Quero dizer que quando encaminhei – e o Senado aprovou – o PL nº 42, estendendo para os aposentados o mesmo percentual de reajuste, o fiz com muita consciência, em defesa da previdência pública. Se ficar relatado na história que todos, no futuro, vão se aposentar somente com um salário mínimo, por que os trabalhadores vão pagar por mais de um salário mínimo se vão receber só um no futuro? Em nome da previdência pública, para todos os trabalhadores, como nós defendemos de forma universal, que eu disse: ou há paridade ou pelo menos para o trabalhador do regime geral da previdência o mesmo percentual que foi dado ao salário mínimo. Porque, se o Produto Interno Bruto cresceu, o País ficou mais rico. Se ficou mais rico, é hora de pensar naqueles que produziram. E eles foram vocês, aposentados e pensionistas. (Palmas.)

Para que ninguém diga que somos irresponsáveis – tenho que ouvir isso quase com 60 anos de idade –, o mínimo que eles deviam fazer é respeitar os que pensam diferente, porque eu respeito os que pensam diferente.

Por que eles não falam que eu apresentei a PEC nº 10? O que é a PEC nº 10? É a mesma coisa que é para os servidores públicos.

O que é regra de transição? Terminada a regra de transição, como é para vocês, servidores públicos, todos se aposentarão – com 55 anos de idade, a mulher; e 60, o homem. Como foi feito para o servidor? Pegou-se a idade de 18, acrescentou-se mais 35 e por isso deu 53. O que eu defendi é o princípio da igualdade, da isonomia, da paridade, igual para todos. Defendemos a previdência universal. Duvido que haja alguém neste plenário ou que esteja assistindo neste momento que discorde. Se um Ministro do Supremo pode se aposentar com 25 mil reais, com paridade e sem fator, por que alguém que ganha mil reais, dois mil reais, três mil reais ou quinhentos reais não pode aposentar-se com o mínimo de paridade e sem fator? Isso serve também para o Legislativo e para o Executivo.

Confesso que estou fugindo do meu discurso. Quando vou lá para o meu Rio Grande, digo que tenho quase três décadas no Congresso. Eu voltarei com uma aposentadoria de mais ou menos R\$15 mil, sem fator e ainda com paridade. Toda vez que um Senador, um Deputado têm aumento, terei aumento. É justo eu dizer: “Para mim, sim e para o povo e trabalhadores,

não”. Eu, não. Eu não voltarei para casa, para Canoas, para Porto Alegre, para o meu Rio Grande ou qualquer lugar deste País, dizendo que vim para cá só pensando em mim. Vim para cá pensando no conjunto do povo brasileiro, aposentado do setor público e do setor privado. Quero igualdade para todos, não o privilégio para alguns.

Poderia falar muito para vocês. De público digo que o Congresso errou, sim. Erramos quando aqui aprovamos que os aposentados e pensionistas teriam que voltar a pagar. É uma bitributação que não há para o regime geral e não tem que haver para os servidores públicos. Por isso vamos trabalhar muito na PEC. Existem diversas PECs que atuam nesse sentido.

Quero apenas dizer-lhes ainda que sei que vocês têm muita esperança em nós. E nós queremos ser dignos da esperança que vocês estão aqui depositando em nós.

Estou sendo rápido. Vou distribuir a todos, na íntegra, o pronunciamento que hoje fiz. Mas quero ainda dizer a todos que me preocupo tanto com os servidores que apresentei a PEC nº 36, de 2007.

O que é a PEC nº 36, de 2007? Ela apenas diz que o servidor público não pode ganhar menos que um salário mínimo. Infelizmente, em inúmeras cidades deste País, o salário básico do servidor público, inclusive para professores, é menor que o salário mínimo. Pela PEC nº 36 pelo menos, nenhum servidor público neste País receberá, no seu contracheque, no chamado salário-básico, um valor menor que o salário mínimo. É o mínimo de justiça. Eu, que falo tanto no regime geral, falo também no servidor, mas sei também desse quadro, que é gravíssimo.

Quero aprovar a PEC nº 22, que estabelece norma para o reajuste de aposentadorias e pensões, no âmbito do regime da Previdência Social, que não estavam contempladas até o momento. Quero também dizer a vocês que, se depender de mim, o PL nº 84, que dispõe sobre o direito de greve do servidor, tem de ser aprovado, como o da nossa Deputada Rita Camata. O direito de greve é um direito de todos da área pública e da área privada. Eu não posso concordar é com uma lei que proíba o direito de greve desse ou daquele setor dos trabalhadores.

Quero também dizer para vocês que apresentamos um outro PL, o PL nº 365, que busca incluir algumas doenças entre as enfermidades dispostas na Lei nº 7.713, com isso ampliando a possibilidade de obter isenção de Imposto de Renda sobre proventos e aposentadoria dos servidores.

Na mesma linha, um outro projeto que busca reduzir para sessenta anos o limite de idade para isenção

parcial do Imposto de Renda sobre os rendimentos de aposentadoria e pensão.

Enfim, aqui eu citaria inúmeros projetos, como o da Senadora Patrícia Saboya, que quer garantir a licença-maternidade de seis meses. E eu, como Relator, estendi esse direito, que é para a área privada, também para os servidores públicos, para que as nossas mulheres do serviço público tenham também o direito à licença-maternidade de seis meses.

Destaco aqui a PEC nº 393, da nobre Senadora Heloísa Helena, que garante creche aos filhos de servidores de zero a cinco anos. Destaco aqui um projeto de nossa autoria que estende esse mesmo princípio para as empresas privadas. O Deputado Carlos Mota apresentou a PEC nº 555, de 2006, que revoga a cobrança previdenciária sobre os proventos dos servidores aposentados. (Muito bem! Palmas.)

Destaco aqui o PLS do Senador Antonio Carlos Valadares, que garante o direito à aposentadoria especial aos servidores que atuam em área de risco. Nós a relatamos, ela veio a plenário e voltou para as comissões.

Eu poderia continuar aqui listando inúmeros tantos outros projetos. Mas permitam-me – e não é um desabafo –, como disse o Senador Geraldo Mesquita Júnior, mostrar aqui fatos reais. Alguns dizem que todas essas propostas que elencamos e aquelas que aprovamos – a 42 e a 296 – são irreais e que não serão aprovadas. Eu lhes respondo da seguinte forma: na Constituinte, lá atrás, há 20 anos, defendíamos um texto detalhista, porque sabíamos que, se ficassem só princípios, os trabalhadores da área pública e privada pagariam a conta. Defendi, e eles disseram: “Paim, isso é utopia”. Onde é que se viu passar um texto detalhista? Garantimos o texto, ele foi aprovado. É fato, é real! É lei.

Está aí a nossa Constituição com mais de 20 anos, mostrando a importância que representa para o nosso País.

Quando lá defendemos a redução de jornada de 48 para 44 horas semanais, diziam que isso iria criar desemprego. Não criou desemprego coisa nenhuma. É fato. É real. É lei. Eles estão calados!

Depois de 20 anos, nós estamos hoje debatendo – e quero aqui fazer um aparte reconhecendo o apoio de todas as centrais sindicais, de todas as confederações – que a jornada seja reduzida de 44 para 40 horas semanais e também os dois PLs que beneficiam os aposentados. É fato. É real. Está aí e nós vamos aprovar na Câmara dos Deputados, Marcílio. Pode ter certeza de que vamos aprovar. (Palmas.)

Quando lá atrás apresentei aquele projeto que garantiu os 147% de reajuste ao salário mínimo dos

aposentados, diziam: “Paim, vai quebrar a Previdência”. Aprovamos. É fato. É real. Foi pago e a Previdência não quebrou.

Quando aprovamos os 42,6%, íamos quebrar a Previdência. É fato. É real. Foi pago e a Previdência não quebrou.

Quando fizemos o debate, junto com outros Deputados, do seguro-desemprego e criamos o FAT, eles disseram: “Imagina, seguro-desemprego no Brasil?” O seguro-desemprego hoje contempla milhões de pessoas e eles estão calados, não dizem nada.

Quero dizer ainda que lutamos – e esse dado para mim é especial –, quando eu era Deputado Federal, porque resolveram apresentar um projeto de lei que dizia: Acima do direito do trabalhador que esteja na Constituição ou na CLT, vai valer o negociado entre as partes. Fui à tribuna da Câmara dos Deputados. Desloquei uma folha e disse para eles: “Vocês estão arrancando o coração da Constituição”. Deu um entrevero total no plenário. Resultado: perdemos a votação, mas, quando perdemos a votação, eu disse: “Agora, sou candidato a Senador. Vou lá para o Senado, que só vai votar no ano que vem esse projeto. E nós vamos derrubá-lo lá”. E, hoje, posso dizer que a primeira conquista aqui no Senado foi acabar com a flexibilização, e ficou valendo, sim, a lei, a CLT, a Constituição. Essa é uma conquista nossa, do povo brasileiro. (Palmas.)

Quando dizíamos, Senador Mão Santa, que o salário mínimo poderia, com tranquilidade, ultrapassar o valor de US\$100.00, eles diziam: “É uma proposta irresponsável”. O salário mínimo, hoje, vale US\$246.00 e ainda é muito pouco. É fato, é real e está na lei.

Meus amigos servidores públicos, quando nós todos que estamos aqui brigamos naquela Reforma da Previdência e saímos pela PEC paralela, eles diziam: “Enganação. A PEC paralela não vai ser aprovada”. Lembro-me de que íamos para a tribuna desta Casa quase todos os dias, até que, um dia, a PEC paralela foi aprovada por unanimidade, e aqueles que diziam que estávamos enganando tiveram de engolir. A PEC paralela é conquista dos servidores, é coisa nossa, é lei. Eles vão ter de ouvir isso. (Palmas.)

Finalizando, quero deixar aqui de público que tenho muito consciência de que temos de assegurar aos trabalhadores da área pública e da área privada a integralidade, a paridade, não permitindo que nenhum aposentado volte a pagar a Previdência depois de aposentar-se, pois já pagou ao longo de sua vida. (Palmas.)

Enfim, quero terminar dizendo a vocês que nenhuma crítica nos intimida. Afinal, estou com 58 anos. Podem criticar, mas ficarei sempre com a voz do povo.

*(Manifestação no plenário.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS)

– Muito obrigado pela consideração. (Palmas.)

Termino dizendo que todo homem público tem o dever de defender um mundo melhor para todos. O que deve guiar nossos passos nesta longa caminhada é a vontade do nosso povo. Vocês serão nossos eternos conselheiros. Somente vocês, com a sabedoria do tempo, podem nos dar lição de vida. Vocês podem nos dar lição de vida, mas não uma criticazinha aqui ou ali. Isso para mim não conta.

Neste mês de maio, comemoram-se 120 anos da abolição não-conclusa. O Senador Cristovam Buarque agradeceu-me com o convite para que eu fizesse o prefácio do livro dele **“Dez dias de maio de 1888”**. Posso dizer a vocês, porque li todo o livro ontem, que é a mesma linguagem usada pelos escravocratas de séculos atrás, que diziam que libertar os escravos quebraria o País; é a mesma linguagem usada hoje pelos setores conservadores. Não mudou nada. É exatamente a mesma linguagem. Li todos os discursos ontem: “Vocês são irresponsáveis, vão quebrar o país libertando milhões de escravos”. Mas eu diria que os discursos deles, suas histórias e seus nomes desapareceram, foram queimados. Ficaram apenas os discursos, as histórias e os nomes dos abolicionistas, homens e mulheres como vocês, que deram suas vidas pela liberdade, pela igualdade e pela justiça. Vocês são abolicionistas, vocês são libertadores, vocês são homens e mulheres que lutam por causas justas.

Termino e peço a vocês que considerem como se eu tivesse lido todos os argumentos que vocês conhecem. Aqui coloco o superávit da seguridade social, que, em 2007, foi de R\$60,642 bilhões. Eu diria: por que não aprovam a PEC nº 24/03? O que é a PEC nº 24, que encaminhei? Ela só diz o seguinte: os recursos da seguridade social não podem ser desviados para outros fins. Pronto, resolve-se o problema da aposentadoria de todos nós. É só o dinheiro não ser encaminhado para outra área. (Palmas.)

Muito, muito eu gostaria de falar. Sei que tenho compromisso com horário, nós temos que iniciar a sessão do Senado.

Recebi de um idoso um belo poema, que, se vocês me permitirem, eu terminaria com ele.

“Idoso”

“(…) Você, idoso [diz ele, eu o recebi e prometi que ia ler aqui], é uma ponte entre o passado e o presente. Como o jovem é uma ponte entre o presente e o futuro. E é no presente que os dois se encontram.

Você, idoso, é aquele que tem carregado o peso dos anos, mas sempre transmite experiência às gerações vindouras.

Transmite otimismo e esperança de que sempre vale a pena lutar para que os sonhos se tornem realidade.

O idoso se renova a cada dia que começa. Mesmo nas noites de tempestade, com a sabedoria acumulada, diz: ‘a luz virá no amanhecer’.

O idoso tem seus olhos postos no horizonte de onde o sol desponta e a esperança se ilumina.

Tem planos, faz da saudade o doce prazer da recordação.

O idoso ama a vida. Vê a morte somente como uma passagem para um mundo melhor.

Para ele o tempo passa rápido, mas a velhice nunca chega.

As rugas [de nós todos, pois já tenho as minhas. E digo: muito obrigado, meu Deus, por tê-las!] do idoso são bonitas, porque foram marcadas pelo sorriso, pela sabedoria e pelo aprendizado conquistados no passar dos tempos. (...)”

Meus amigos, minhas amigas, estamos certos de que os idosos lutam para verem seus direitos respeitados. Eu diria: somos idosos, sim! Sonhamos com um futuro melhor, não só para nós, mas também para os nossos filhos, netos e bisnetos.

Somos idosos, porque a experiência nos ensinou a não desistir dos nossos sonhos e, muito menos, dos nossos direitos. Mas somos idosos, porque temos amor... amor à vida, amor a causas que consideramos justas, mas principalmente por toda a gente brasileira.

Podemos estar cansados, alguns dizem: “mas você está doente?” E isso não nos impede de fazer com que nossas vozes sejam ouvidas. Sim, somos idosos, e não vamos desistir de lutar em favor de matérias que consideramos importantes para nós e para o futuro de todo o povo brasileiro.

Aqui, efetivamente, termino como comecei. Comecei com a música do Milton Nascimento. Mas li só uma parte; agora leio somente a parte final.

Diz a música, que é uma composição de Fernando Brandt e Milton Nascimento:

“Amigo é coisa para se guardar  
No lado esquerdo do peito  
Mesmo que o tempo e a distância digam “não”  
Mesmo esquecendo a canção  
O que importa é ouvir  
A voz que vem do coração

Pois seja o que vier  
Venha o que vier  
Qualquer dia amigo eu volto  
a te encontrar”.

Qualquer dia, meus amigos, com certeza, a gente vai se encontrar. Se Deus quiser, vamos sempre nos encontrar, olho no olho, com muita convicção que fomos verdadeiros. Vida longa a todos vocês, meus queridos amigos!

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

Essa música é para vocês.

*(Execução da música.)*

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR PAULO PAIM**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Quero dizer que refleti muito ontem sobre como iniciar a minha fala de hoje e, enquanto pensava nisso, escutei uma música que tem tudo a ver com nosso momento.

A música é “Canção da América”, na voz de Milton Nascimento. Ela diz:

“Amigo é coisa para se guardar  
Debaixo de sete chaves  
Dentro do coração  
Assim falava a canção que na América  
ouvi  
Mas quem cantava chorou  
Ao ver seu amigo partir  
Mas quem ficou, no pensamento voou  
Com seu canto que outro lembrou  
E quem voou, no pensamento ficou  
Com a lembrança que o outro cantou”

Meus amigos, ao contemplar esse plenário lotado, percebo o olhar de carinho de cada um de vocês. Sei que vocês partilham comigo dos mesmos ideais.

“Nós estamos entre amigos”.

Não tenham dúvidas: eu estarei sempre com vocês na busca de uma melhor qualidade de vida para toda a nossa gente.

Sr<sup>as</sup> e Srs., sei que todos vocês que estão aqui hoje têm esperança de dias melhores, esperança em nós, homens públicos.

Bem ou mal, temos em nossas mãos a responsabilidade legal de alterar para melhor ou para pior o futuro dos brasileiros.

Costumo sempre dizer que quando nos elegemos recebemos de vocês uma procuração para defender aqui os interesses da maioria.

Esta Casa mostrou estar atenta a isso.

O Senado aprovou dois projetos fundamentais para os aposentados do Regime Geral de Previdência Social, o PLS 296/03 que acaba com o famigerado fator previdenciário e a emenda ao PLC 42/07 que estende o mesmo percentual de reajuste dado ao salário mínimo a todos aposentados e pensionistas.

Como vocês sabem, sou autor dessas duas propostas, assim como da PEC 10/08 que institui a idade mínima. Defendo esses projetos porque eles são anseios de milhões de pessoas.

Sou a favor de uma previdência igualitária. Sou a favor de uma Previdência Universal que garanta, a exemplo de outros países, a paridade e a integralidade para todos os trabalhadores, tanto da área pública como da área privada.

Foi com essa visão que apresentei a PEC 10/08 que estipula uma idade mínima para os trabalhadores da área privada, nos mesmos princípios que temos hoje para os servidores públicos.

A idéia da PEC é seguir uma série de normas de transição a fim de evitar injustiças.

O objetivo é, inicialmente, fixar os limites de 51 anos de idade para os homens e de 46 para as mulheres, como regra de transição, com o pedágio de um ano a cada três anos.

A idade de 55 anos e 60 seriam para aqueles que entrassem no sistema depois da aprovação da PEC 10/08.

É importante ressaltar que ninguém se aposentará com menos de 35 anos de contribuição, no caso dos homens, e de 30, no caso das mulheres.

Ao fim do período de transição tanto os servidores públicos quanto os do RGPS estarão se aposentando com 60 e 55 anos, homens e mulheres, respectivamente.

A proposta garante os princípios de justiça, igualdade e solidariedade para todos trabalhadores.

Defendemos também que o trabalhador, uma vez tendo se aposentado, não volte a contribuir.

Para nós essa “bi tributação” foi um equívoco da reforma da Previdência.

Minhas amigas e meus amigos, sabemos dos seus anseios, dos problemas que vêm enfrentando e somos solidários às causas que defendem.

Sim, porque quando vemos a esperança nos olhos de cada um dos que estão aqui, quando recebemos mensagens agradecendo a luta e pedindo que continuemos firme por outros direitos quando isso acontece vemos que apesar dos entraves do caminho, vale a pena seguir em frente.

Sabemos que nós todos partilhamos dos mesmos objetivos. Sempre com a mesma firmeza, e, principal-



mente, a mesma convicção de que podemos alcançar o que pretendemos.

O que nos faz forte é a certeza de que nossos ideais são justos. Poderíamos aqui lembrar da letra de uma canção que diz:

“...a gente quer carinho e atenção  
a gente quer calor no coração  
a gente quer suar mas de prazer  
a gente quer é ter muita saúde  
a gente quer viver a liberdade  
a gente quer viver felicidade  
(...)  
a gente quer viver pleno direito  
a gente quer viver todo respeito  
a gente quer viver uma nação  
a gente quer é ser um cidadão  
É...”

Meus amigos e minhas amigas, com essa canção queremos lembrar daqueles milhões de brasileiros que esperam que a Lei garanta a eles um benefício decente.

Por isso, começamos lembrando da PEC 36/07. De nossa autoria, ela dispõe sobre o menor vencimento no serviço público, equiparando-o ao salário mínimo.

Pela nossa proposta, nenhum servidor ocupante de cargo público receberá, a título de vencimento básico ou salário, importância inferior ao salário mínimo.

Temos de lembrar que a inflação do idoso entre 94 e 2004, ficou em 224,30% e para a população em geral foi de 175,96%.

Apresentamos também a PEC 22/2007 que estabelece normas para o reajuste das aposentadorias e pensões no âmbito dos regimes próprios de previdência social.

Aqui procuramos atender aos servidores públicos não abrangidos pela paridade.

O objetivo é proteger o valor real dos proventos desses aposentados. Lembro ainda do PLS 84/07 que dispõe sobre o direito de greve dos servidores públicos.

Na mesma linha, não posso deixar de mencionar o PLS 4.497/01, de autoria da Deputada Rita Camata. Como sabemos o direito de greve é uma conquista da classe trabalhadora. Previsto, inclusive, na Constituição.

Meus amigos, temos ainda o PLS 365/07, de nossa autoria, que busca incluir algumas doenças entre as enfermidades dispostas na Lei 7.713/88.

Com ele é ampliada a possibilidade de obter isenção do imposto de renda sobre proventos de aposentadoria. Na mesma linha, o projeto busca reduzir para 60 anos o limite de idade para isenção parcial do

imposto de renda sobre os rendimentos de aposentadoria e pensão.

Sr<sup>as</sup> e Srs., não posso deixar de mencionar outros projetos de muita relevância e que temos de acompanhar de perto.

Um deles é o que cria o programa “Empresa Cidadã”, o qual tive o prazer em relatar e aprovar.

De autoria da Senadora Patrícia Saboya, o PLS 281/05 prorroga de quatro para seis meses a licença-maternidade.

Isso mediante a concessão de incentivos fiscais. Esse projeto contempla as trabalhadoras do Regime Geral.

Como Relator da matéria, estendi esse direito às servidoras públicas e às mães adotivas.

Destaco também a PEC 393/05 da Senadora Heloísa Helena que garante creche aos filhos de servidores de zero a cinco anos.

E o projeto 298/03, de nossa autoria, que garante esse direito para os filhos dos trabalhadores da área privada.

O Deputado Carlos Motta também é autor de uma PEC, a 555/06, que revoga a cobrança previdenciária sobre proventos dos servidores públicos aposentados.

Destacamos ainda, o PLS 68/03, de autoria do Senador Antonio Carlos Valladares. A proposta dispõe sobre a concessão de aposentadoria a servidores públicos nos casos de atividades que prejudiquem a saúde ou a integridade física.

Meus amigos e minhas amigas, fizemos um rápido apanhado de algumas matérias que nos interessam diretamente e que vamos continuar acompanhando e lutando para serem aprovadas.

Alguns insistem em dizer que são propostas irrealistas, que não serão aprovadas. Isso não me assusta. Até porque:

1 – Quando na Constituinte defendi um texto detalhista para assegurar os direitos dos trabalhadores e dos aposentados, disseram que era uma proposta utópica.

Garantimos o texto. Ele foi aprovado. É fato, é real! É Lei.

2 – Quando lá defendemos questões como a redução de jornada de trabalho de 48 para 44 horas, disseram que era sonho.

Aprovamos. É fato, é real! É Lei.

Como vemos, 20 anos depois, o país não quebrou. Hoje a luta é pelas 40 horas semanais.

3 – Quando apresentamos o projeto para que o salário mínimo e os benefícios de apo-

sentados recebessem reajuste de 147%, disseram que era irreal.

Aprovamos. É fato, é real! O país não quebrou. Eles calam.

4 – Quando defendemos, lembro como se fosse hoje, juntamente com outros deputados, a criação do FAT, eles disseram: “Isso é absurdo”.

O Seguro-desemprego é fato, é real! É Lei.

5 – Quando aprovamos o reajuste de 42,6 para o salário mínimo e para todos os aposentados, eles disseram: “é impossível”.

A Previdência pagou. É fato, é real. Ninguém quebrou e eles calam.

6 – Quando lutamos, com todas as nossas forças, para derrubar o projeto do governo anterior que queria que o negociado ficasse acima da legislação, ou seja, da CLT e da Constituição, eles foram contra. Perdemos a votação na Câmara.

Candidatamo-nos ao Senado. Viemos atrás do projeto aqui nesta Casa.

Foi a nossa primeira vitória. Derrubamos o projeto. É fato, é real. Eles se calam.

7 – Quando dizíamos que o salário mínimo poderia dobrar o poder de compra e ultrapassar a barreira dos US\$ 100, eles diziam: “é uma proposta irresponsável”.

Hoje o salário mínimo vale US\$246. É fato, é real! O país não quebrou. Eles não fazem mais críticas.

8 – Quando insistimos durante um ano para que aprovassem a PEC Paralela, eles diziam que era a contra reforma.

A PEC Paralela foi aprovada e ninguém quebrou. É fato, é real.

9 – Quando apresentamos o Estatuto do Idoso, os mesmos diziam: “vai quebrar o país”. O Estatuto do Idoso foi aprovado. É fato, é real. É Lei.

Meus amigos, hoje queremos que os aposentados e pensionistas tenham direito à integralidade, à paridade e a não voltar a pagar a Previdência depois de terem se aposentado, hoje queremos também que a jornada de trabalho seja reduzida de 44 para 40 horas semanais e, depois, uma hora por ano até chegar a 36 horas por semana.

Sim, hoje exigimos creches para os filhos de trabalhadores das áreas pública e privada. Exigimos também licença de seis meses para as mulheres após

o parto. Queremos a participação dos trabalhadores nos lucros.

Enfim, toda vez que defendemos trabalhadores das áreas pública e privada, idosos – aposentados e pensionistas, ou não-, índios, meio ambiente, negros, pobres, desempregados, a livre orientação sexual e a liberdade religiosa, salário decente, direito à terra, à saúde, à educação...eles contestam.

Essas críticas não nos intimidarão, pois defender essas causas é a nossa missão, vencemos outras vezes e venceremos agora.

Todo homem público tem o dever de defender um mundo melhor para todos.

O que deve guiar nossos passos nessa longa caminhada é a vontade de vocês.

Vocês serão nossos eternos conselheiros. Somente vocês, com a sabedoria do tempo, podem nos dar lições de vida.

Meus amigos e minhas amigas, quando tudo isso passar e alguém ler a história deste parlamento, será como relembramos hoje a história dos 120 anos da abolição não conclusa.

O Senador Cristovam Buarque nos agraciou com o prefácio de um livro chamado “Os dez dias que antecederam a abolição da escravatura de 13 maio de 1888”.

A mesma linguagem usada pelos escravocratas de séculos atrás, os quais diziam que libertar os escravos iria quebrar o país é usada hoje.

Os discursos deles, suas histórias, seus nomes praticamente desapareceram dos livros.

Ficaram apenas os discursos, as histórias, os nomes dos abolicionistas. Homens e mulheres como vocês, pessoas que dão suas vidas pela liberdade, pela igualdade e pela justiça.

Meus amigos, por tudo isso é que discordamos daqueles que dizem que não temos verbas para aprovar os projetos que citamos. Para nós, o déficit da Previdência não existe. Nossa Constituição conta com um sistema de financiamento previdenciário que vai além da folha de salários.

A Seguridade Social é financiada pela sociedade e por uma série de contribuições sociais como, por exemplo, folha de pagamento, a tributação sobre lucros, sobre o faturamento, o PIS/PASEP e os jogos lotéricos.

Um levantamento feito pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP) mostra que o saldo da Seguridade Social em 2007 foi de R\$ 60,642 bilhões.

Outro estudo da instituição demonstra que em apenas dez anos mais de R\$100 bilhões foram destinados para outras áreas.

Não é segredo para ninguém que o superávit da Seguridade é usado há décadas e décadas para cobrir o superávit primário.

Aos que propagam o déficit, solicitamos que aprove a PEC 24/03, de nossa autoria, que determina que os benefícios da Seguridade não sejam destinados para outros fins.

Neste momento em que a economia vai muito bem, ultrapassando a barreira de 5% do PIB, temos que pensar naqueles que deram a sua vida pelo País.

No que couber a nós, senhoras e senhores, podem estar certos de que continuaremos vigilantes e firmes na defesa dos direitos dos aposentados e pensionistas das áreas pública e privada.

Sempre teremos como foco a conquista de uma sociedade mais harmônica, inclusiva e justa.

Sabemos que Deus nunca vai nos negar o direito de sempre ouvir a mensagem do universo, da natureza.

Mensagem que há de nos ajudar a trabalhar em favor dos que mais precisam.

Essa mensagem haverá de palpitar eternamente junto ao nosso coração.

É ela que dá ritmo e coerência à nossa trajetória nessas quase três décadas em que estamos na vida pública.

Meus amigos, na poesia que segue gostaria que todos compreendessem a sabedoria dos idosos, pois se Deus quiser todos nós um dia chegaremos lá.

*“Idoso”*

“(…)Você idoso, é uma ponte entre o passado e o presente. Como o jovem é uma ponte entre o presente e o futuro. E é no presente que os dois se encontram.

Você, idoso, é aquele que tem carregado o peso dos anos, mas sempre transmite experiência às gerações vindouras.

Transmite otimismo e esperança de que sempre vale a pena lutar para que os sonhos se tornem realidade.

O idoso se renova a cada dia que começa. Mesmo nas noites de tempestade, com a sabedoria acumulada, diz: “a luz virá no amanhecer”.

O idoso tem seus olhos postos no horizonte de onde o sol desponta e a esperança se ilumina.

Têm planos. Faz da saudade o doce prazer da recordação.

O idoso ama a vida. Vê a morte somente como uma passagem para um mundo melhor.

Para ele o tempo passa rápido, mas a velhice nunca chega.

As rugas do idoso são bonitas porque foram marcadas pelo sorriso, pela sabedoria e pelo aprendizado *conquistados no passar dos tempos. (...)”*

Minhas amigas e meus amigos,

Estamos certos de que os idosos lutam por seus direitos mostrando vitalidade e esperança.

Somos idosos, sim! Sonhamos com um futuro melhor para nós e para nossos filhos e netos.

Somos idosos, porque a experiência nos ensinou a não desistir dos sonhos e nem dos nossos direitos.

Mais, somos idosos porque temos amor... amor à vida, amor por causas que consideramos justas, mas, principalmente, amor por nossa gente.

Podemos estar cansados, doentes, porém, isso não nos impede de fazer com que nossas vozes sejam ouvidas.

Sim, somos idosos e não desistiremos de lutar em favor de matérias que consideramos importantes para nós e para os futuros idosos brasileiros.

Termino como comecei, mas agora com a parte final da composição de Fernando Brante e Milton Nascimento:

“Amigo é coisa para se guardar  
No lado esquerdo do peito  
Mesmo que o tempo e a distância digam “não”  
Mesmo esquecendo a canção  
O que importa é ouvir  
A voz que vem do coração  
Pois seja o que vier  
Venha o que vier  
Qualquer dia amigo eu volto  
a te encontrar  
qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar”

Se Deus quiser vamos sempre nos encontrar nesta e em outras vidas.

Vida longa a todos vocês, meus queridos amigos!!

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 14 horas e 16 minutos.)*

# Ata da 58ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 22 de abril de 2008

## 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho, Alvaro Dias, Papaléo Paes,  
Antonio Carlos Valadares, Valter Pereira e Mão Santa

ÀS 14 HORAS E 25 MINUTOS, ACHAM-  
SE PRESENTES AS SRAS. E OS SRS. SE-  
NADORES:

### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 22/4/2008 07:40:21 até 22/4/2008 22:04:03

Partido	UF	Nome	Pres	Voto	Partido	UF	Nome	Pres	Voto
P MDB	SE	ALMEIDA LIMA	X	X	P SOL	PA	JOSÉ NERY	X	X
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X	X	P MDB	AP	JOSÉ SARNEY	X	X
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X	X	P MDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X	X
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X	X	P SDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X	X
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X	X	Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	X	X
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X	X	P MDB	PI	MÃO SANTA	X	X
PTB	PB	CARLOS DUNGA	X	X	Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X	X
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X	X	DEM	PE	MARCO MACIEL	X	X
Bloco-PT	MS	DELÍDIO AMARAL	X	X	P SDB	GO	MARCONI PERILLO	X	X
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X	X	P SDB	PA	MÁRIO COUTO	X	X
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X	X	P SDB	MS	MARISA SERRANO	X	X
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X	X	P DT	PR	OSMAR DIAS	X	X
P TB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X	X	P SDB	AP	PAPALÉO PAES	X	X
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X	X	P DT	CE	PATRICIA SABOYA	X	X
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	X	X	Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X	X
P TB	AL	FERNANDO COLLOR	X	X	P MDB	RS	PEDRO SIMON	X	X
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	X	X	DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X	X
P SDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X	X	P MDB	AL	RENAN CALHEIROS	X	X
P MDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X	X	Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X	X
P MDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X	X	P MDB	RR	ROMERO JUCÁ	X	X
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X	X	P TB	SP	ROMEU TUMA	X	X
P TB	DF	GIM ARGELLO	X	X	P MDB	MA	ROSEANA SARNEY	X	X
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	X	X	P TB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	X
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X	X	Bloco-PT	MT	SÉRY S LHESSARENKO	X	X
P MDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X	X	Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	X	X
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X	X	P SDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	X
P DT	AM	JEFFERSON PÉRES	X	X	Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	X
P DT	BA	JOÃO DÜRVAL	X	X	P MDB	MS	VALTER PEREIRA	X	X
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X	X	P MDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X	X
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X	X					
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	X	X					
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X	X					
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X	X					
P MDB	PB	JOSÉ MARANHÃO	X	X					

Compareceram: 63 Senadores



**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– A lista de presença acusa o comparecimento de 64 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUP LIC Y** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Em seguida à Senadora Ideli Salvatti, que aqui chegou antes de mim, eu gostaria de pedir minha inscrição para uma comunicação inadiável, regimentalmente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Prevalecendo o cavalheirismo do Senador Suplicy, Senadora Ideli, pela ordem.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, conforme já solicitou o Senador Suplicy, peço minha inscrição para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– V. Ex<sup>a</sup> é a primeira inscrita para uma comunicação inadiável; em seguida, o Senador Suplicy.

Há oradores inscritos, mas antes farei a leitura de documento que se encontra sobre a mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– A Presidência comunica que convocou sessão conjunta solene do Congresso Nacional a realizar-se no próximo dia 8 de maio, quinta-feira, às dez horas, no Plenário do Senado Federal, destinada a comemorar a participação do Brasil no 4º ano Polar Internacional.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Sobre a mesa, projetos recebidos da Câmara dos Deputados que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 45, DE 2008**

(Nº 7.566/2006, na casa de origem)

**Dispõe sobre o patrimônio cultural subaquático brasileiro e revoga os arts. 20 e 21 da Lei nº 7.542, de 26 de setembro de 1986, com a redação dada pela Lei nº 10.166, de 27 de dezembro de 2000.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Constituem patrimônio cultural subaquático brasileiro todos os vestígios da existência do homem de caráter cultural, histórico ou arqueológico submersos em águas sob jurisdição nacional, em terrenos de marinha e seus acrescidos e em terrenos marginais, estando parcialmente ou totalmente debaixo de água, periódica ou continuamente.

Art. 2º Consideram-se patrimônio cultural subaquático brasileiro:

I – locais, estruturas, edifícios, artefatos e restos humanos, em conjunto com o seu contexto arqueológico e natural;

II – embarcações, aeronaves, outros veículos, ou qualquer parte deles, sua carga ou outro conteúdo, em conjunto com o seu contexto arqueológico e natural;

III – objetos diversos de interesse cultural, histórico ou arqueológico;

IV – objetos e sítios arqueológicos pré-históricos.

Parágrafo único. Instalações como oleodutos e cabos colocadas no leito do mar e ainda em uso não são consideradas patrimônio cultural subaquático brasileiro.

Art. 3º O patrimônio cultural subaquático brasileiro encontra-se sob guarda e proteção do poder público, cabendo à autoridade federal de cultura, ouvida a autoridade marítima, a emissão de autorização para que sejam realizadas operações e atividades de pesquisa no ambiente aquático.

§ 1º É proibida em todo o território nacional a comercialização do patrimônio cultural subaquático brasileiro, a sua irreversível dispersão e a exploração desvinculada da produção de conhecimento arqueológico.

§ 2º O controle e a fiscalização das operações e atividades de pesquisa realizadas em ambiente aquático são responsabilidade da autoridade marítima.

Art. 4º Qualquer intervenção no patrimônio cultural subaquático brasileiro necessita da autorização expressa da autoridade federal de cultura, ouvida a autoridade marítima.

§ 1º A inobservância do disposto no **caput** deste artigo constitui crime contra o patrimônio nacional, sujeitando os infratores às punições previstas na legislação penal.

§ 2º A preservação **in situ** do patrimônio cultural subaquático brasileiro será considerada como a primeira opção antes de se autorizar ou iniciar qualquer atividade a ele dirigida.

§ 3º Nos casos de descumprimento do disposto no **caput** deste artigo em que bens submersos sejam retirados do ambiente aquático, serão eles apreendidos e colocados sob a tutela da autoridade federal de cultura, não sendo passíveis de apropriação, adjudicação, doação, alienação ou licitação pública, e a eles não serão atribuídos valores para fins de fixação de pagamento a concessionário.

§ 4º As intervenções no patrimônio cultural subaquático brasileiro, devidamente autorizadas, não deve-

rão afetá-lo negativamente mais do que o necessário para a execução dos objetivos do projeto.

§ 5º As atividades dirigidas ao patrimônio cultural subaquático brasileiro devem evitar a perturbação desnecessária de restos humanos ou de lugares sagrados.

Art. 5º O acesso responsável ao patrimônio cultural subaquático brasileiro **in situ** será encorajado pelo poder público de modo a estimular o interesse pelo patrimônio cultural nacional e sua salvaguarda, exceto quando esse acesso for incompatível com sua proteção e gestão.

Art. 6º A autorização para intervenção no patrimônio cultural subaquático brasileiro só será concedida a pessoa física ou jurídica nacional ou estrangeira com comprovada experiência em atividades de pesquisa, localização ou exploração de coisas e bens submersos, a quem cabe responsabilizar-se por seus atos perante a autoridade federal de cultura e a autoridade marítima.

Parágrafo único. Os projetos em cooperação técnica com instituições internacionais devem ser acompanhados de carta de aceitação da instituição científica brasileira co-responsável, indicando a natureza dos compromissos assumidos por elas, tanto técnicos como financeiros.

Art. 7º A intervenção no patrimônio cultural subaquático brasileiro só pode ser realizada com a presença

de um arqueólogo subaquático qualificado, com competência científica adequada ao projeto.

Art. 8º Ao solicitar autorização para a intervenção no patrimônio cultural subaquático brasileiro, o responsável deve apresentar à autoridade federal de cultura projeto de pesquisa que contenha:

I – indicação do nome, endereço, nacionalidade e currículo do responsável;

II – indicação do nome, endereço, nacionalidade e currículo do arqueólogo responsável, com cópia das publicações científicas que comprovem sua idoneidade técnica e científica;

III – delimitação da área abrangida pelo projeto;

IV – relação, quando for o caso, dos sítios arqueológicos a serem pesquisados, com indicação exata de sua localização;

V – plano de trabalho científico que contenha:

a) o enunciado do projeto e seus objetivos;

b) conceituação e metodologia;

c) seqüência de operações a serem desenvolvidas no sítio;

d) cronograma de execução do projeto;

e) proposta preliminar de utilização futura do material produzido para fins científicos, culturais e educacionais;

f) meios de divulgação das informações obtidas;

VI – prova de idoneidade financeira do projeto;

VII – a composição da equipe, com currículo, função e experiência de cada membro;

VIII – um programa de preservação do material arqueológico e do sítio, em estreita cooperação com a autoridade federal de cultura e a autoridade marítima;

IX – a política de gestão e de manutenção do sítio durante a execução do projeto;

X – um programa de documentação arqueológica da pesquisa;

XI – um plano de segurança para as atividades de campo, de modo a garantir convenientemente a segurança e a saúde dos membros da equipe do projeto e de outros participantes;

XII – um plano de prevenção e controle dos riscos ou danos à segurança da navegação, à equipe do projeto, a terceiros e ao meio ambiente;

XIII – as modalidades de colaboração com museus e outras instituições, em particular instituições científicas, relativas a qualquer componente do patrimônio cultural subaquático brasileiro que tenha sido removido no curso da pesquisa.

§ 1º Em caso de mudança nas circunstâncias e objetivos da pesquisa, o projeto deve ser revisto pelo responsável e reapresentado às autoridades competentes, sendo obrigatória a sua aprovação para que se dê início ou continuidade à intervenção.

§ 2º O responsável por intervenção no patrimônio cultural subaquático brasileiro não pode transmitir a terceiros os encargos da coordenação das atividades aprovadas sem a prévia anuência da autoridade federal de cultura.

Art. 9º Em situações de emergência, as atividades dirigidas ao patrimônio cultural subaquático brasileiro que tenham por objetivo protegê-lo podem ser autorizadas pelas autoridades responsáveis, mesmo na ausência de um plano de ação.

Art. 10. A descoberta fortuita de quaisquer vestígios submersos de interesse cultural, histórico ou arqueológico deve ser imediatamente comunicada pelo autor do achado à autoridade federal de cultura para que sejam tomadas as devidas providências.

§ 1º O componente do patrimônio cultural subaquático brasileiro que tenha sido retirado pelo autor da descoberta fica sob sua responsabilidade até o pronunciamento da autoridade federal de cultura.

§ 2º A comercialização, troca ou destruição do material encontrado constitui crime contra o patrimônio cultural brasileiro e submete o responsável ao disposto na legislação penal.

Art. 11. Nenhum objeto que constitua o patrimônio cultural subaquático brasileiro pode sair do País sem licença expressa da autoridade federal de cultura.

Parágrafo único. A inobservância do disposto no **caput** deste artigo implica a apreensão sumária do objeto, sem prejuízo das demais cominações legais a que estiver sujeito o responsável.

Art. 12. Cabe ao poder público assegurar que o patrimônio cultural subaquático brasileiro apreendido em atividade ilegal de remoção, comércio ou transferência

permaneça sob a tutela da autoridade federal de cultura, que deve garantir:

I – sua integridade, conservação e adequada gestão;

II – a reunião de objetos dispersos em coleção, quando for o caso;

III – a divulgação aos profissionais e ao público;

IV – a realização de atividades educativas que tenham por objetivo promover o interesse pelo patrimônio cultural brasileiro e a sua conservação.

Art. 13. Cabe ao poder público promover o inventário sistemático dos sítios arqueológicos que compõem o patrimônio cultural subaquático brasileiro.

Art. 14. Qualquer ato que importe a destruição ou mutilação do patrimônio cultural subaquático brasileiro será considerado crime contra o patrimônio nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto na legislação penal.

Art. 15. Revogam-se os arts. 20 e 21 da Lei nº 7.542, de 26 de setembro de 1986, com a redação dada pela Lei nº 10.166, de 27 de dezembro de 2000.

Art. 16. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## PROJETO DE LEI Nº 7.566, DE 2006

### Dispõe sobre o patrimônio cultural brasileiro subaquático.

Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Constituem patrimônio cultural brasileiro subaquático as coisas e bens submersos em águas sob jurisdição nacional, em terrenos de marinha e seus acrescidos e em terrenos marginais, de caráter cultural, histórico ou arqueológico, que tenham estado parcialmente ou totalmente debaixo de água, periódica ou continuamente, durante, no mínimo, cem anos.

Art. 2º Consideram-se patrimônio cultural brasileiro subaquático:

I – locais, estruturas, edifícios, artefatos e restos humanos, em conjunto com o seu contexto arqueológico e natural;

II – embarcações, aeronaves, outros veículos, ou qualquer parte deles, sua carga ou outro conteúdo, em conjunto com o seu contexto arqueológico e natural;

III – objetos diversos de interesse histórico, artístico, cultural ou arqueológico;

IV – objetos pré-históricos.

Parágrafo único. Instalações, como óleos e cabos, colocadas no leito do mar e ainda em uso não são consideradas patrimônio cultural subaquático.

Art. 3º O patrimônio cultural brasileiro subaquático encontra-se sob guarda e proteção do Poder Público, conforme o disposto no art. 216 da Constituição Federal, cabendo ao Ministério da Cultura, ouvida a Autoridade Naval, a coordenação, o controle e a fiscalização das operações e atividades de pesquisa, exploração e remoção, bem como a responsabilidade sobre seu depósito, conserva e gestão.

Art. 4º São proibidos em todo o território nacional, o aproveitamento econômico, a destruição e a mutilação, para qualquer fim, do patrimônio cultural brasileiro subaquático.

Art. 5º A preservação **in situ** do patrimônio cultural brasileiro subaquático será considerada como a primeira opção antes de se autorizar ou iniciar qualquer atividade a ele dirigida.

Art. 6º A retirada de qualquer bem ou coisa definida pelo art. 1º desta Lei necessita da autorização expressa do Ministério da Cultura, ouvida a Autoridade Naval.

§ 1º A inobservância da prescrição do presente artigo implicará a apreensão sumária do material retirado sem prejuízo das demais cominações legais a que o responsável pela infração estiver sujeito.

§ 2º As coisas e os bens definidos do art. 1º desta Lei que venham a ser removidos permanecerão no domínio da União, sob tutela do Ministério da Cultura não sendo passíveis de apropriação, adjudicação, doação, alienação ou licitação pública, e a eles não serão atribuídos valores para fins de fixação de pagamento a concessionário.

Art. 7º O acesso responsável para conhecer ou documentar, **in situ**, o patrimônio cultural brasileiro subaquático será encorajado pelo Poder Público de modo a estimular o interesse pelo patrimônio cultural nacional e sua salvaguarda, exceto quando este acesso for incompatível com sua proteção e gestão.

Art. 8º Poderá ser concedida autorização para realizar atividades de pesquisa e exploração das coisas e bens referidos no art. 1º desta Lei a pessoa física ou jurídica nacional ou estrangeira com comprovada

experiência em atividades de pesquisa, localização ou exploração de coisas e bens submersos, a quem caberá responsabilizar-se por seus atos perante o Ministério da Cultura e a Autoridade Naval.

Art. 9º Ao solicitar autorização para a pesquisa e exploração do patrimônio cultural brasileiro subaquático, o responsável deverá indicar, em um plano de ação:

I – o enunciado do projeto e seus objetivos;

II – a metodologia e as técnicas a serem empregadas;

III – os meios de que dispõe, ou que pretende obter para a realização das operações;

IV – a data em que pretende dar início à atividade e a data prevista para o seu término;

V – um projeto de prevenção e controle dos riscos ou danos à segurança da navegação, à equipe do projeto, a terceiros e ao meio ambiente;

VI – o compromisso de entrega, ao Ministério da Cultura, dos resultados, de cópia de toda a documentação relativa à pesquisa e de qualquer componente do patrimônio cultural brasileiro subaquático que tenha sido removido no curso da atividade.

Parágrafo único. Em caso de mudanças nas circunstâncias e objetivos da pesquisa, o plano deverá ser revisto pelo responsável, reapresentado e aprovado pelas autoridades competentes.

Art. 10. Em situações de emergência, as atividades dirigidas ao patrimônio cultural brasileiro subaquático que tenham por objetivo protegê-lo poderão ser autorizadas pelas autoridades responsáveis, mesmo na ausência de um plano de ação.

Art. 11. As intervenções sobre o patrimônio cultural subaquático só poderão ser realizadas com a presença de um arqueólogo subaquático qualificado, com competência científica adequada ao projeto.

Art. 12. As atividades dirigidas ao patrimônio cultural brasileiro subaquático deverão evitar a desnecessária perturbação de restos humanos ou de sítios venerados.

Art. 13. A descoberta fortuita de quaisquer elementos submersos de interesse histórico, artístico ou cultural deverá ser imediatamente comunicada pelo autor do achado ao Ministério da Cultura, ou a qualquer órgão oficial, para se sejam tomadas providências.

§ 1º O bem ou coisa que tenha sido retirado pelo autor da descoberta estará sob sua responsabilidade até pronunciamento do Ministério da Cultura.

§ 2º A comercialização, troca ou destruição do material encontrado constitui crime contra o patrimônio cultural brasileiro e submete o responsável ao disposto nas leis penais.

Art. 14. Nenhum objeto que constitua o patrimônio cultural brasileiro subaquático poderá sair do País sem licença expressa do Ministério da Cultura.

Parágrafo único. A inobservância da prescrição contida no **caput** deste artigo implicará a apreensão sumária do objeto, sem prejuízo das demais cominações legais a que estiver sujeito o responsável.

Art. 15. Cabe ao Poder Público assegurar que o patrimônio cultural brasileiro subaquático apreendido em atividade ilegal de remoção, comércio ou transferência permaneça sob a tutela do Ministério da Cultura, que deverá garantir:

I – sua integridade, conservação e adequada gestão;

II – a reunião de objetos dispersos em coleção, quando for o caso;

III – a divulgação aos profissionais e ao público;

IV – a realização de atividades educativas que tenham por objetivo promover o interesse pelo patrimônio cultural brasileiro e sua conservação.

Art. 16. Qualquer ato que importe na destruição ou mutilação do patrimônio cultural brasileiro subaquático será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais.

Art. 17. Revogam-se os art. 20 e art. 21 da Lei nº 7.542, de 26 de setembro de 1986, alterados pela Lei nº 10.166, de 27 de dezembro de 2000 e as demais disposições em contrário.

Art. 18. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

O patrimônio cultural subaquático, como parte integrante do patrimônio cultural da humanidade, é um elemento de enorme importância na história dos povos e das nações. Reconhecendo a necessidade de proteger e preservar esse patrimônio da crescente exploração comercial e das atividades não autorizadas que o colocam em risco constante. A Unesco aprovou, em novembro de 2001, a Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático.

O documento aprovado em Paris define, como princípios gerais de proteção, a condenação categórica de qualquer tipo de exploração comercial do patrimônio cultural subaquático, a preferência por sua preservação **in situ**, a restrição das atividades de retirada dos bens submersos, o incentivo à pesquisa desse patrimônio, a divulgação das descobertas e ainda o estímulo à sensibilização do público quanto à riqueza do patrimônio submerso e à necessidade de sua salvaguarda.

No Brasil, nos últimos anos vem-se discutindo a necessidade de conformar a legislação nacional sobre



o assunto aos princípios estabelecidos pela Convenção da Unesco. Em setembro de 2005, o 1º Simpósio Internacional de Arqueologia Subaquática, realizado em Campo Grande, no Estado do Mato Grosso do Sul, apresentou moção que alertava para o fato de que a legislação hoje existente no País aplicável a essa área específica afasta-se radicalmente dos princípios universais da arqueologia, especialmente no que diz respeito à arqueologia subaquática.

De fato, a principal regulação nacional sobre o assunto, contida na Lei nº 7.542, de 26 de setembro de 1986, alterada pela Lei nº 10.166, de 27 de dezembro de 2000, é anterior à Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático, de 2001, e fere, radicalmente, os princípios por ela determinados. A lei permite, por exemplo, o pagamento de recompensa pelos bens culturais submersos que sejam removidos, o que incentiva a “caça ao tesouro” e a retirada irresponsável dos bens do meio em que se encontram, colocando em risco a integridade do patrimônio subaquático brasileiro.

Dessa forma, apresentamos projeto que procura corrigir as distorções da legislação atual, ao mesmo tempo em que propõe medidas amplas no sentido de definir e resguardar o patrimônio nacional subaquático, em consonância com os princípios internacionais definidos pela referida Convenção da Unesco e com aqueles estabelecidos pela nossa Constituição Federal, em seu art. 216, com vistas a proteger o patrimônio cultural brasileiro.

São essas, portanto, as razões que me levam a propor a presente iniciativa, contando com o apoio de todos os ilustres pares no sentido de aprová-la.

Sala das Sessões, 13 de novembro de 2006. –  
Deputada **Nice Lobão**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

#### ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

LEI Nº 7.542, DE 26 DE SETEMBRO DE 1986

**Dispõe sobre a pesquisa, exploração, remoção e demolição de coisas ou bens afundados, submersos, encalhados e perdidos em águas sob jurisdição nacional, em terreno de marinha e seus acrescidos e em terrenos marginais, em decorrência de sinistro, alijamento ou fortuna do mar, e dá outras providências.**

.....  
Art. 20. As coisas e os bens resgatados de valor artístico, de interesse histórico ou arqueológico permanecerão no domínio da União, não sendo passíveis de apropriação, doação, alienação direta ou por meio de licitação pública, o que deverá constar do contrato ou do

ato de autorização elaborado previamente à remoção. (Redação dada pela Lei nº 10.166, de 27-12-2000)\_

§ 1º O contrato ou o ato de autorização previsto no **caput** deste artigo deverá ser assinado pela Autoridade Naval, pelo concessionário e por um representante do Ministério da Cultura. (Parágrafo incluído pela Lei nº 10.166, de 27-12-2000)\_

§ 2º O contrato ou o ato de autorização poderá estipular o pagamento de recompensa ao concessionário pela remoção dos bens de valor artístico, de interesse histórico ou arqueológico, a qual poderá se constituir na adjudicação de até quarenta por cento do valor total atribuído às coisas e bens como tais classificados. (Parágrafo incluído pela Lei nº 10.166, de 27-12-2000)

§ 3º As coisas e bens resgatados serão avaliados por uma comissão de peritos, convocada pela Autoridade Naval e ouvido o Ministério da Cultura, que decidirá se eles são de valor artístico, de interesse cultural ou arqueológico e atribuirá os seus valores, devendo levar em consideração os preços praticados no mercado internacional. (Parágrafo incluído pela Lei nº 10.166, de 27-12-2000)\_

§ 4º Em qualquer hipótese, é assegurada à União a escolha das coisas e bens resgatados de valor artístico, de interesse histórico ou arqueológico, que serão adjudicados. (Parágrafo incluído pela Lei nº 10.166, de 27-12-2000)

Art 21. O contrato ou ato de autorização de remoção ou exploração poderá prever como pagamento ao concessionário, ressalvado o disposto no art. 20 desta lei, **in fine**:

I – soma em dinheiro;

II – soma em dinheiro proporcional ao valor de mercado das coisas e bens que vierem a ser recuperados, até o limite de setenta por cento, aplicando-se, para definição da parcela em cada caso, o disposto no § 1º deste artigo; (Redação dada pela Lei nº 10.166 de 27-12-2000)

III – adjudicação de parte das coisas e bens que vierem a ser resgatados, até o limite de setenta por cento, aplicando-se, também, para a definição da parcela em cada caso, o disposto no § 1º deste artigo; (Redação dada pela Lei nº 10.166, de 27-12-2000)\_

IV – pagamento a ser fixado diante do resultado de remoção ou exploração, conforme as regras estabelecidas para fixação de pagamento por assistência e salvamento, no que couber.

§ 1º A atribuição da parcela que caberá ao concessionário dependerá do grau de dificuldade e da complexidade técnica requeridas para realizar as atividades de localização, exploração, remoção, preservação e restauração, a serem aferidas pela Autoridade Naval.

§ 2º As coisas e os bens resgatados, dependendo de sua natureza e conteúdo, deverão ser avaliados com base em critérios predominantes nos mercados nacional e internacional, podendo os valores atribuídos, a critério da Autoridade Naval, serem aferidos por organizações renomadas por sua atuação no segmento específico.

§ 3º O valor das coisas ou dos bens que vierem a ser removidos poderá ser fixado no contrato ou no ato de concessão antes do início ou depois do término das operações de remoção.

LEI Nº 10.166, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2000

**Altera a Lei nº 7.542, de 26 de setembro de 1986, que dispõe sobre a pesquisa, exploração, remoção e demolição de coisas ou bens afundados, submersos, encalhados e perdidos em águas sob jurisdição nacional, em terreno de marinha e seus acréscidos e em terrenos marginais, em decorrência de sinistro, alijamento ou fortuna do mar, e dá outras providências.**

*(Às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e de Educação, Cultura e Esporte.)*

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 46, DE 2008**  
(Nº 799/2007, na Casa de Origem)

**Revoga o art. 508 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. (Revoga o artigo que permite a rescisão do contrato de trabalho, por justa causa, do empregado bancário inadimplente).**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica revogado o art. 508 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 799, DE 2007**

**Revoga o art. 508 da Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943;**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica revogado o Art. 508 da Lei nº 5.452 de 1º de maio de 1.943.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### **Justificação**

O Art. 508 da Consolidação das Leis do Trabalho é uma demonstração clara de discriminação no trabalho e é totalmente incompatível com os preceitos da Constituição Federal, especialmente os previstos no Art. 5º que estabelece os direitos fundamentais das pessoas.

Neste sentido, não há razão alguma para a manutenção de tamanha agressão aos trabalhadores bancários.

Sala das Sessões, em 23 de abril de 2007. – **Geraldo Magela, PT/DF.**

*LEGISLAÇÃO ANEXADA*  
*CITADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943

**Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.**

Art. 508. Considera-se justa causa, para efeito de rescisão de contrato de trabalho do empregado bancário, a falta contumaz de pagamento de dívidas legalmente exigíveis.

*(À Comissão de Assuntos Sociais.)*

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 47, DE 2008**  
(Nº 5.139/2001, na Casa de Origem)

**Altera os arts. 12 e 21 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 – Lei de Improbidade Administrativa.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 12. Independentemente das sanções penais, civis e administrativas previstas na legislação específica, está o responsável pelo ato de improbidade sujeito às seguintes cominações, que podem ser aplicadas isolada ou cumulativamente, de acordo com a gravidade do fato:

“Art. 21. ....  
I – da efetiva ocorrência de dano ao patrimônio público, salvo quanto à pena de ressarcimento;” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 5.139, DE 2001****Altera os artigos 12 e 21 da Lei nº 8.429, de 2 de Junho de 1992 – Lei de Improbidade Administrativa.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 12. Independentemente das sanções penais, civis e administrativas, previstas na legislação específica, está o responsável pelo ato de improbidade sujeito às seguintes cominações, que podem ser aplicadas isolada ou cumulativamente, de acordo com a gravidade do fato:”

..... (NR).”

“Art. 21. ....  
I – da efetiva ocorrência de dano ao patrimônio público, salvo quanto à pena de ressarcimento.

..... (NR).”

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

“Grave problema que a lei encerra é o seguinte: sendo procedente a ação, as penas previstas se aplicam em bloco, ou o juiz pode ‘discricionariamente’ aplicá-las, uma delas, ou todas em conjunto? De fato é de se afastar a possibilidade de aplicação conjunta de penas em bloco, obrigatoriamente. E dizer, há margem de manobra para o juiz, de acordo com o caso concreto, aplicar as penas, dentre as cominadas, isolada ou cumulativamente. Tudo dependerá da análise da conduta do agente público que praticou ato de improbidade em suas variadas formas. É bem verdade que a lei silenciou a respeito do tema. Ou, por outra, tem redação incompleta. O art. 12 e seus incisos apresentam-se confusos, dando margem a tais perplexidades.”

Esse entendimento, esposado por Marcelo Figueiredo em sua obra **“Probidade Administrativa – Comentários à Lei 8.429/92 e legislação complementar”** e também por outros autores, da editora Malheiros, leva-nos a pretender modificar a atual redação do art. 12 da Lei nº 8.429/92.

Não seria crível que as sanções fossem aplicadas somente cumulativamente ou mesmo isoladamente, isso feriria o próprio escopo teleológico da norma. Há de existir moderação pelo julgador ao se defrontar com

problemas que tais. Somente se a gravidade ou não da conduta delituosa assim o exigir, deverá o aplicador da lei condenar o agente às penas cumuladas, não deverá fazê-lo sempre (como dá a entender o dispositivo atualmente), pois isto representaria o aspecto draconiano. Não mais terá o juiz, a partir da modificação pretendida, dúvida na aplicação das penas cabíveis, podendo aplicá-las em sua totalidade.

A modificação pretendida para o artigo 21, inciso I, prende-se mais à questão de coerência. Ora como se poderá aplicar a pena de ressarcimento aos cofres públicos, se não houver acontecido dano ao patrimônio público?

Deste modo, as modificações têm toda a sua razão de ser.

Para a aprovação de nossa proposta, contamos com o apoio dos ilustres pares.

Sala das Sessões, 16 de agosto de 2001. – Deputado **Osmar Serraglio** – PMDB/PR.

*LEGISLAÇÃO CITADA**ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

## LEI Nº 8.429, DE 2 DE JUNHO DE 1992

**Dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências.**

.....  
Art. 1º Os atos de improbidade praticados por qualquer agente público, servidor ou não, contra a administração direta, indireta ou fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, de Território, de empresa incorporada ao patrimônio público ou de entidade para cuja criação ou custeio o erário haja concorrido ou concorra com mais de cinquenta por cento do patrimônio ou da receita anual; serão punidos na forma desta lei.

Parágrafo único. Estão também sujeitos às penalidades desta lei os atos de improbidade praticados contra o patrimônio de entidade que receba subvenção, benefício ou incentivo, fiscal ou creditício, de órgão público bem como daquelas para cuja criação ou custeio o erário haja concorrido ou concorra com menos de cinquenta por cento do patrimônio ou da receita anual, limitando-se, nestes casos, a sanção patrimonial à repercussão do ilícito sobre a contribuição dos cofres públicos.

.....  
Art. 12. Independentemente das sanções penais, civis e administrativas, previstas na legislação especifi-

ca, está o responsável pelo ato de improbidade sujeito às seguintes cominações:

I – na hipótese do art. 9º, perda dos bens ou valores acrescidos ilicitamente ao patrimônio, ressarcimento integral do dano, quando houver, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos, pagamento de multa civil de até três vezes o valor do acréscimo patrimonial e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de dez anos;

II – na hipótese do art. 10, ressarcimento integral do dano, perda dos bens ou valores acrescidos ilicitamente ao patrimônio, se concorrer esta circunstância, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos, pagamento de multa civil de até duas vezes o valor do dano e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de cinco anos;

III – na hipótese do art. 11, ressarcimento integral do dano, se houver, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos, pagamento de multa civil de até cem vezes o valor da remuneração percebida pelo agente e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de três anos.

Parágrafo único. Na fixação das penas previstas nesta lei o juiz levará em conta a extensão do dano causado, assim como o proveito patrimonial obtido pelo agente.

.....  
Art. 21. A aplicação das sanções previstas nesta lei independe:

I – da efetiva ocorrência de dano ao patrimônio público;

II – da aprovação ou rejeição das contas pelo órgão de controle interno ou pelo tribunal ou conselho de contas.

.....  
(*Às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania.*)

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 48, DE 2008**

(Nº 1.691/2007, na Casa de origem)

**Altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, dispondo sobre a contagem do prazo prescricional na hipótese de protesto extrajudicial.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei dispõe sobre a contagem do prazo prescricional na hipótese de protesto extrajudicial.

Art. 2º O art. 204 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, passa a vigorar acrescido do seguinte § 4º:

“Art. 204. ....

.....  
§4º Na hipótese de protesto extrajudicial, o início do prazo prescricional será a data da lavratura do protesto.”(NR)

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **PROJETO DE LEI Nº 1.691, DE 2007**

**Dispõe sobre a contagem do prazo Prescricional na hipótese de protesto extrajudicial.**

Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei dispõe sobre a contagem do prazo prescricional na hipótese de protesto extrajudicial.

Art. 2º O art. 204 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, passa a vigorar acrescido do seguinte § 4º:

“Art. 204. ....

§ 4º Na hipótese de protesto extrajudicial, o início do prazo prescricional será a data da intimação pessoal do devedor.”

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **Justificação**

A questão da prescrição guarda íntima correlação com a paz social, evitando-se que pendências judiciais permaneçam por muito tempo sem solução, criando um permanente sobressalto para as partes.

A pacificação social tem um interesse público e geral, não se podendo permitir que conflitos se prolonguem no tempo de forma desarrazoada.

Todavia, a matéria deve ser tratada com cautela, a fim de não se impedir a produção dos direitos tutelados legalmente. A segurança jurídica é de suma importância para ambas as partes em juízo.

Os marcos prescricionais devem ser estabelecidos em obediência ao princípio da razoabilidade, para que se possa garantir o respeito ao devido processo legal, insculpido como princípio constitucional.

Desse modo, quando se tratar de protesto extrajudicial, é importante que se estabeleça a intimação pessoal do devedor como balizamento para o início da contagem da prescrição.



Essa regra é benéfica tanto para o credor como para o devedor, estabelecendo um critério objetivo e razoável.

Desse modo, visando ao aperfeiçoamento da legislação quanto a esse tema da prescrição, apresento este projeto de lei para cuja aprovação conto com o apoio dos ilustres parlamentares.

Sala das Sessões, 7 de agosto de 2007. – Deputado **Carlos Bezerra**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

*ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

LEI Nº 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002

**Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro**

**Institui o Código Civil.**

.....  
 Art. 204. A interrupção da prescrição por um credor não aproveita aos outros; semelhantemente, a interrupção operada contra o co-devedor, ou seu herdeiro, não prejudica aos demais coobrigados.

§ 1º A interrupção por um dos credores solidários aproveita aos outros; assim como a interrupção efetuada contra o devedor solidário envolve os demais e seus herdeiros.

§ 2º A interrupção operada contra um dos herdeiros do devedor solidário não prejudica os outros herdeiros ou devedores, senão quando se trate de obrigações e direitos indivisíveis.

§ 3º A interrupção produzida contra o principal devedor prejudica o fiador.

.....  
**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler.

É lido o seguinte:

Of. Nº 96/08/PS-GSE

Brasília, 15 de abril de 2008

Assunto: Encaminhamento do processado de Medida Provisória revogada.

Senhor Presidente,

Encaminho a Vossa Excelência, em anexo, o processado da Medida Provisória nº 380, de 2007, que “Institui o Regime de Tributação Unificada – RTU na importação, por via terrestre, de mercadorias procedentes do Paraguai”, definitivamente revogada, em virtude da aprovação da Medida Provisória nº 391, de

2007, e sua subsequente conversão na Lei nº 11.580, de 27 de novembro de 2007.

Atenciosamente, – Deputado **Osmar Serraglio**,  
 Primeiro-Secretário

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O ofício que acaba de ser lido será juntado ao processado da Medida Provisória nº 380, de 2007 e, encaminhado à Comissão Mista, nos termos do art. 11 da Resolução nº 1, de 2002 – CN.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Of. Nº 97/08/PS-GSE

Brasília, 15 de abril de 2008

Assunto: Encaminhamento do processado de Medida Provisória revogada.

Senhor Presidente,

Encaminho a Vossa Excelência, em anexo, o processado da Medida Provisória nº 382, de 2007, que “Dispõe sobre o desconto de créditos da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins, na aquisição no mercado interno ou importação de bens de capital destinados à produção dos bens relacionados nos Anexos I e II da Lei nº 10.485, de 3 de julho de 2002, e dos produtos classificados na Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados – TIPI, aprovada pelo Decreto nº 6.006, de 28 de dezembro de 2006; autoriza a concessão de subvenção econômica nas operações de empréstimo e financiamento destinadas às empresas dos setores de calçados e artefatos de couro, têxtil, de confecção e de móveis de madeira; e dá outras providências”, definitivamente revogada, em virtude da aprovação da Medida Provisória nº 392, de 2007, e sua subsequente conversão na Lei nº 11.604, de 5 de dezembro de 2007.

Atenciosamente, – Deputado **Osmar Serraglio**,  
 Primeiro-Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O ofício que acaba de ser lido será juntado ao processado da Medida Provisória nº 382, de 2007 e, encaminhado à Comissão Mista, nos termos do art. 11 da Resolução nº 1, de 2002-CN.

Sobre a mesa, projetos de lei do Senado que passo a ler.

São lidos os seguintes:

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2008**

**Altera a redação dos arts. 16 e 77 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, para aumentar para 24 anos o limite de**

**idade até o qual os filhos e irmãos de segurados do Regime-Geral de Previdência Social podem ser considerados seus dependentes.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 16.....

.....  
 § 5º O filho não emancipado, assim como o beneficiário a que se refere o inciso III do **caput** deste artigo, serão considerados dependentes até os 24 (vinte e quatro) anos de idade, se estiverem cursando o ensino superior ou técnico de nível médio. (NR)”

“Art. 77. ....

.....  
 § 2º .....

.....  
 II – para o filho, a pessoa a ele equiparada ou o irmão, de ambos os sexos, pela emancipação ou ao completar 21 (vinte e um) anos de idade, salvo se for estudante do ensino superior ou do ensino técnico de nível médio, de até 24 (vinte e quatro) anos, ou inválido, de qualquer idade;

.....NR)”

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

### **Justificação**

Os debates a respeito da educação resultam, invariavelmente, em conclusões que apontam para os benefícios, generalizados para toda a sociedade, que derivam ‘da elevação do nível de instrução de um povo. Devemos lembrar, além disso, que a educação representa condição essencial para o exercício da cidadania. O Estado deve, portanto, proporcionar os meios para garantir o direito à educação para todos os brasileiros.

Este projeto tem por objetivo aumentar para vinte e quatro anos o limite de idade para que filhos, enteados e irmãos que estejam na dependência econômica de segurados do Regime Geral de Previdência Social, recebam benefícios, especialmente o de pensão por morte, enquanto estiverem estudando em cursos técnicos de nível médio ou no ensino superior. Essa medida é fundamental para dar a esses jovens, vitimados pela ausência prematura de seus pais ou de suas mães, condições de custear seus estudos até a conclusão de um curso técnico ou de nível superior.

É extremamente cruel permitir que jovens, já fragilizados pela perda de seus pais, sejam impedidos de dar continuidade aos estudos que lhes possibilitariam uma inserção social mais adequada. O limite atual de vinte e um anos para que um filho receba pensão em razão do falecimento de um genitor impede, na prática, que ele leve seus estudos até a conclusão do ensino superior, porque obriga esse jovem a buscar uma inserção no mercado de trabalho.

Trata-se, portanto, neste projeto, de uma providência no sentido de buscar maior igualdade de condições, para o acesso à educação, entre os brasileiros mais pobres, que dependem dos benefícios da Previdência Social, e aqueles mais favorecidos do ponto de vista econômico.

A justiça da alteração ora proposta fica ainda mais clara quando observamos que o Poder Público já reconhece que o limite de vinte e um anos não é suficiente para que um filho saia da dependência econômica de seus pais, quando ainda estiver estudando. Esse é o caso da legislação do imposto sobre a renda de pessoas físicas: o § 1º do art. 35 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, determina que os filhos e outros dependentes econômicos dos contribuintes mantenham essa condição de dependentes até os 24 anos, enquanto estiverem estudando em instituições de ensino superior ou de ensino técnico de nível médio, o que assegura a essas famílias um abatimento no imposto a pagar.

É preciso, nesse aspecto, uniformizar o tratamento concedido aos contribuintes da Receita Federal e aos beneficiários da Previdência Social. Entendemos não ser justo que uma condição – a de ser estudante até os 24 anos – em um caso autorize a concessão de um benefício fiscal e no outro não seja tomada em consideração para o pagamento de pensão por morte.

O fomento à educação não pode ficar limitado ao discurso, deve ser uma prioridade do Poder Público, em todas as suas frentes de atuação. Nesse sentido, é construtivo que a legislação tributária introduza incentivos para que as famílias mandem seus filhos às universidades e escolas técnicas, mas é igualmente necessário que a legislação de regência dos direitos previdenciários também estimule e dê condições para efetivar esse comportamento, sobretudo porque contempla a parcela mais necessitada de nossa população. Por essas razões, convencidos do mérito dessa medida, solicitamos aos senhores e senhoras senadores o apoio a esta proposição.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2008. – Senador **Cristovam Buarque**

**LEGISLAÇÃO CITADA**

LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991

**Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.**

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 16. São beneficiários do Regime Geral de Previdência Social, na condição de dependentes do segurado:

I – o cônjuge, a companheira, o companheiro e o filho não emancipado, de qualquer condição, menor de 21 (vinte e um) anos ou inválido; (Redação dada pela Lei nº 9.032, de 1995)

II – os pais;

III – o irmão não emancipado, de qualquer condição, menor de 21 (vinte e um) anos ou inválido;

(Redação dada pela Lei nº 9.032, de 1995)

§ 1º A existência de dependente de qualquer das classes deste artigo exclui do direito às prestações das classes seguintes.

§ 2º O enteado e o menor tutelado equiparam-se a filho mediante declaração do segurado e desde que comprovada a dependência econômica na forma estabelecida no regulamento. (Redação dada pela Lei nº 9.528, de 1997)

§ 3º Considera-se companheira ou companheiro a pessoa que, sem ser casada, mantém união estável com o segurado ou com a segurada, de acordo com o § 3º do art. 226 da Constituição Federal.

§ 4º A dependência econômica das pessoas indicadas no inciso I é presumida e a das demais deve ser comprovada.

Art. 77. A pensão por morte, havendo mais de um pensionista, será rateada entre todos em parte iguais. (Redação dada pela Lei nº 9.032, de 1995)

§ 1º Reverterá em favor dos demais a parte daquele cujo direito à pensão cessar. (Redação dada pela Lei nº 9.032 de 1995)

§ 2º A parte individual da pensão extingue-se: (Redação dada pela Lei nº 9.032, de 1995)

I – pela morte do pensionista; (Incluído pela Lei nº 9.032 de 1995)

II – para o filho, a pessoa a ele equiparada ou o irmão, de ambos os sexos, pela emancipação ou ao completar 21 (vinte e um) anos de idade, salvo se for inválido; (Incluído pela Lei nº 9.032, de 1995)

III – para o pensionista inválido, pela cessação da invalidez. (Incluído pela Lei nº 9.032, de 1995)

§ 3º Com a extinção da parte do último pensionista a pensão extinguir-se-á. (Incluído pela Lei nº 9.032, de 1995)

LEI Nº 9.250, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1995

**Altera a legislação do imposto de renda das pessoas físicas e dá outras providências.**

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 35. Para efeito do disposto nos arts. 4º, inciso III, e 8º, inciso II, alínea **c**, poderão ser considerados como dependentes:

§ 1º Os dependentes a que se referem os incisos III e V deste artigo poderão ser assim considerados quando maiores até 24 anos de idade, se ainda estiverem cursando estabelecimento de ensino superior ou escola técnica de segundo grau.

(À Comissão de Assuntos Sociais – decisão terminativa)

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 141, DE 2008****Dispõe sobre a obrigatoriedade de inclusão, nas cédulas brasileiras, de elemento que possibilite a sua identificação por pessoas com deficiência visual.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º As cédulas utilizadas como meio circulante deverão conter elemento que possibilite a sua identificação por pessoas com deficiência visual.

Art. 2º A emissão de cédulas, com as características referidas no art. 1º, será realizada gradativamente de modo a completar o processo de substituição das cédulas em circulação em desacordo com o estabelecido nesta lei no prazo de até 10 (dez) anos a partir de sua publicação.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

Considerando a crescente relevância que a sociedade brasileira tem dado à garantia de direitos da pessoa com deficiência, o presente projeto de lei visa inserir dispositivo na legislação federal que possibilite à pessoa cega o direito de atuar de forma mais independente e segura na sociedade, reconhecendo por

conta própria os valores das cédulas do dinheiro brasileiro. Atualmente impossibilitado de conferir o valor em notas que recebe como troco nas compras que realiza, além de necessitar do auxílio de outrem para identificar e acomodar organizadamente as cédulas na carteira, o cidadão cego está eventualmente sujeito à má fé de pessoas desonestas, que se valendo dessa vantagem momentânea, causam-lhes prejuízos e preocupações.

No tocante ao mérito da matéria, cabe ressaltar que não se trata de iniciativa inédita no Senado Federal, já tendo sido tema de duas proposições anteriores, por meio do PLS nº 104 de 1996, do Senador Lúcio Alcântara, e mais recentemente do PLS nº 90 de 2003, do Senador Paulo Octávio, que infelizmente, entretanto, não lograram êxito por decorrência de prolongadas tramitações e aperfeiçoamentos, fatores determinantes de arquivamento no transcorrer das legislaturas. Observando-se a tramitação dessas matérias, nota-se que amplo debate foi promovido, o que não resultou em parecer pela rejeição em nenhuma das etapas do processo.

Visando resgatar o intenso trabalho realizado pelos autores das proposições, e também por seus relatores e demais colaboradores, entre os quais menciono o Instituto Dorina Nowill, o texto do presente projeto de lei reproduz aquele aprovado em caráter terminativo pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, na forma de substitutivo ao PLS nº 90 de 2003, do Senador Paulo Octávio. Já tendo sido apreciado pela CAS e pela CDH, em termos pragmáticos o presente texto já estaria pronto para ser remetido à Câmara Federal, pois é o resultado final dos aperfeiçoamentos realizados na iniciativa original de Sua Excelência. Considero, entretanto, que tal cuidado não invalida novos entendimentos e alterações porventura ainda decorrentes.

Em referência ao projeto original que serviu de inspiração a esta proposição, transcrevo, **in literis**, trecho de sua justificativa.

“Por ocasião do lançamento do padrão real, o Banco Central reafirmou o compromisso de realizar sistemática pesquisa, com o objetivo de aperfeiçoar os recursos disponíveis para leitura de cédulas pelos deficientes visuais. Nesse sentido, segundo o Bacen, aumentaram-se os algarismos, na parte da frente das notas; foram aplicadas cores nítidas e diferenciadas por valor; foram impressos textos e valores em calcografia de expressivo relevo; bem como cuidou-se para que as bordas inferior e posterior das cédulas de Real fossem dotadas de boa tateabilidade.

Não há lei que obrigue o Banco Central a inserir nas cédulas qualquer notação ou elemento de identificação para os deficientes visuais. As medidas supramencionadas representam meras liberalidades do Banco, oriundas de decisões de sua diretoria.

Importante observar que todas as notas representativas do Real possuem as mesmas dimensões (140x 65mm). Isso dificulta sobremaneira a identificação por aqueles que não enxergam, ou que possuem alguma dificuldade para enxergar. Caso seja aprovado, tal dificuldade será amenizada, haja vista que a presente proposição tornará obrigatória a inclusão de elementos distintivos, e determinará a impressão de notas em tamanhos diferenciados.

No lançamento do euro, em acolhimento à sugestão da União Européia de Cegos, A União Européia decidiu confeccionar as cédulas na nova moeda em tamanhos diferentes, o que se tem mostrado bastante eficaz para os fins que se destina.”

Concluindo pelos acentuados benefícios que o dispositivo legal em tela acarretará à vida diária das pessoas cegas, que a cada dia se mostram mais participativas do cenário social brasileiro, realizando negócios e utilizando dinheiro em espécie como forma de pagamento, convido meus nobres pares à retomada deste importante debate.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2008. – Senador **Flávio Arns**.

*(Às Comissões de Direitos Humanos e Legislação Participativa, e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)*

## **PROJETO DE LEI Nº 142, DE 2008**

### **Altera a legislação do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), para estimular os Arranjos Produtivos Locais.**

Art. 1º Dê-se a seguinte redação ao artigo 2º da Lei nº 8.019, de 11 de abril de 1990:

Art. 2º .....

§ 2º Os programas de desenvolvimento econômico a que se refere o **caput** observarão critérios de alocação de recursos baseados no índice de Desenvolvimento Humano – IDH das localidades beneficiadas e estimularão os Arranjos Produtivos Locais.



§ 3º Considera-se Arranjo Produtivo Local, para os fins desta lei, o aglomerado de agentes econômicos de uma mesma cadeia produtiva, localizados em determinado território, com vínculos expressivos de articulação, interação e cooperação, que tenham por fim primordial a competitividade, com geração de renda e emprego locais.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificação

Tem se verificado que o cenário mundial empresarial, nas últimas décadas, passou por grandes mudanças, influenciado fortemente pelo fenômeno da globalização. Diante disso, faz-se necessário estabelecer um novo modelo de desenvolvimento da produção para que o desenvolvimento social e econômico leve em conta as vocações regionais e locais, focado nas inter-relações empresariais, na cooperação, nas médias, pequenas e microempresas e no acesso a novos mercados.

Surgem, nesse contexto, novos modelos de produção baseados na inclusão social, e, como dito antes, nas vocações regionais que proporcionem o efetivo desenvolvimento econômico e social de uma localidade em um mundo globalizado. Entre tais modelos relacionais, destacam-se os chamados **clusters** ou arranjos produtivos locais, formados por médias, pequenas e microempresas, e sustentados pela capacidade inovativa/empreendedora e tecnológica em um território produtivo.

Os arranjos produtivos locais – APL são, na verdade, sistemas de produção com forte articulação interna, que são vinculados a determinadas localidades justamente porque ali há vantagens competitivas, em razão do estilo cooperativo da sociedade, do conhecimento adquirido em práticas produtivas, etc. Assim, pequenas e médias empresas estabelecidas na localidade acabam se mostrando capazes de enfrentar os mercados, inclusive em nível internacional.

No plano internacional, a Alemanha, Dinamarca, Finlândia, Espanha, França, Itália, Reino Unido, Grécia, Portugal, Bélgica, Japão, Estados Unidos, Austrália, Coréia do Sul e Índia vêm estabelecendo políticas de desenvolvimento das médias, pequenas e microempresas com base na dinamização de arranjos produtivos locais.

No Brasil, a experiência positiva de APL pode ser comprovada no Pará, no ramo de frutas, no Mato Grosso do Sul, com a cerâmica, em Serrana, Minas Gerais, na área de calçados, no Rio de Janeiro, na cidade de Santo Antônio de Pádua, no setor de rochas ornamentais, em Pernambuco, com o Porto Digital

de Recife e a exploração de vinhos, em Magoas, nos setores de piscicultura, movelaria e turismo, apenas para citar alguns.

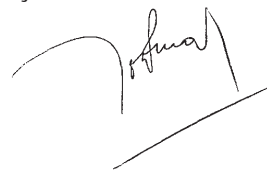
O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES vem apoiando sistematicamente os APL, a ponto de ter criado uma área específica para fomentar o crédito ao segmento. Com isso, se espera a geração de renda e emprego no nível regional.

Assim, o presente projeto vem no sentido de fortalecer o papel do BNDES no fomento aos APL, por meio da destinação legal de recursos próprios oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Trata-se de medida legislativa compatível com os objetivos do Fundo, na medida em que se volta para a geração de novos postos de trabalho e para a elevação da renda local.

O projeto, ao adotar o critério do IDH, na destinação dos recursos dos programas de desenvolvimento econômico, colabora para que as ações creditícias do BNDES, preservados os critérios de remuneração dos recursos, se destinem também a projetos com impactos expressivos na melhoria das condições humanas e sociais das áreas beneficiárias.

Do ponto de vista político, o presente projeto traz para o Parlamento a discussão sobre os Arranjos Produtivos Locais, o que, por si só, já ampliará os horizontes sobre a matéria, colaborando para a superação de possíveis “gargalos” na sua implementação efetiva como política pública relevante para o desenvolvimento regional.

São estas as razões que nos levam a pedir a aprovação da matéria.



### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 8.019, DE 11 DE ABRIL DE 1990

#### **Altera a legislação do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), e dá outras providências.**

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º A arrecadação decorrente das contribuições para o Programa de Integração Social (PIS), criado pela Lei Complementar nº 7, de 7 de setembro de 1970 e para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP), criado pela Lei Complementar nº 8, de 3 de dezembro de 1970 será destinada, a cada ano, à cobertura integral das necessidades do

Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), de que trata o art. 10 da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990.

Art. 2º Conforme estabelece o 1º do art. 239 da Constituição Federal pelo menos 40% da arrecadação mencionada no artigo anterior serão repassados ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para aplicação em programas de desenvolvimento econômico.

§ 1º Os recursos repassados ao BNDES na forma do **caput** deste artigo serão corrigidos, mensalmente, pelo índice de Preços ao Consumidor (IPC).

§ 2º O BNDES remunerará os recursos recebidos na forma do **caput** deste artigo com juros de 5% ao ano, calculados sobre o saldo médio diário dos repasses, corrigido na forma do parágrafo anterior. (Revogado pela Lei nº 9.365, de 1996)

§ 3º A taxa de juros referida no parágrafo anterior poderá ser elevada por decisão do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), para, no máximo, 6% ao ano. (Revogado pela Lei nº 9.365, de 1996)

§ 4º Correrá por conta do BNDES o risco das operações financeiras realizadas com os recursos mencionados no **caput** deste artigo.

Art. 3º Os juros de que trata o § 2º do artigo anterior serão recolhidos ao FAT a cada semestre, até o décimo dia útil subsequente a seu encerramento.

Parágrafo único. Ficam sujeitos à correção monetária, com base na variação do BTN Fiscal, os recursos não recolhidos nos prazos previstos neste artigo.

Art. 4º A arrecadação das contribuições ao PIS a ao Pasep será efetuada através de Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF), nas condições estabelecidas pela legislação em vigor.

Art. 5º A alínea **b** do inciso IV do art. 69 da Lei nº 7.799, de 10 de julho de 1989 passa a vigorar com a seguinte redação:

“**b**) para o PIS e o Pasep, até o dia cinco do terceiro mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador, exceção feita às modalidades especiais (Decreto-Lei nº 2.445, de 29 de junho de 1988, arts. 7º e 8º), cujo prazo será o dia quinze do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador.”

Art. 6º O Tesouro Nacional observará, para repasse dos recursos ao FAT, os mesmos prazos legais estabelecidos para a distribuição dos fundos de participação dos Estados, Distrito Federal e Municípios.

Art. 6º O Tesouro Nacional repassará mensalmente recursos ao FAT, de acordo com programação financeira para atender aos gastos efetivos daquele fundo com seguro-desemprego, abono salarial e programas de desenvolvimento econômico do BNDES. (Redação da pela Lei nº 10.199, de 2001)

Art. 7º Em caso de insuficiência de recursos para o Programa de Seguro-Desemprego e o pagamento

do Abono Salarial, decorrente do efetivo aumento destas despesas, serão recolhidas ao FAT, pelo BNDES, a cada exercício, as seguintes parcelas dos saldos de recursos repassados para financiamento de programas de desenvolvimento econômico:

- I – no primeiro e segundo exercícios, até 20%;
- II – do terceiro ao quinto exercícios, até 10%;
- III – a partir do sexto exercício, até 5%.

§ 1º Os percentuais referidos nos incisos do **caput** deste artigo incidirão sobre o saldo ao final do exercício anterior, assegurada a correção monetária até a data do recolhimento.

§ 2º Caberá ao Codefat definir as condições e os prazos de recolhimento de que trata o **caput** desta artigo.

Art. 8º A remuneração mencionada no parágrafo único do art. 15 da Lei nº 7.998, de 1990, constitui receita do FAT.

Parágrafo único. Compete ao Codefat estabelecer os prazos de recolhimento e o período-base de apuração da receita mencionada no **caput** deste artigo.

Art. 9º As disponibilidades financeiras do FAT poderão ser aplicadas em títulos do Tesouro Nacional, através do Banco Central do Brasil. Parágrafo único. O resultado das aplicações referidas no **caput** deste artigo constitui receita do FAT

Art. 9º As disponibilidades financeiras do FAT poderão ser aplicadas em títulos do Tesouro Nacional, por intermédio do Banco Central do Brasil, e em depósitos especiais, remunerados e disponíveis para imediata movimentação, nas instituições financeiras oficiais federais de que trata o art. 15 da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990. (Redação dada pela Lei nº 8.352, de 1991)

§ 1º Parcela das disponibilidades financeiras do FAT constitui a reserva mínima de liquidez, destinada a garantir, em tempo hábil, os recursos necessários ao pagamento das despesas referentes ao Programa do Seguro-Desemprego e do Abono de que trata o art. 239 da Constituição Federal. (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

§ 2º O montante da reserva estabelecida no parágrafo anterior não pode ser inferior ao maior dentre os seguintes valores: (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

I – a diferença positiva, no exercício financeiro em curso, entre o produto da arrecadação das contribuições de que trata o art. 239 da Constituição Federal e o montante global dos pagamentos efetuados por conta das dotações orçamentárias para atender as despesas com o Programa do Seguro-Desemprego, com o Abono Salarial e com o Financiamento de Programas de Desenvolvimento Econômico a cargo do BNDES, custeados pela referida arrecadação; (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

II – o resultado da adição: (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

a) dos valores pagos a títulos de benefícios do seguro-desemprego nos seis meses anteriores, atualizados mês a mês pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou na sua ausência, pela variação de índice definido pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), nos termos do inciso IX do art. 19 da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990 e (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

b) de cinquenta por cento dos valores pagos a títulos de abono, nos termos do art. 9º da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990 nos doze meses anteriores, atualizados na forma prevista na alínea anterior. (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

§ 3º Os recursos da reserva mínima de liquidez somente poderão ser aplicados em títulos do Tesouro Nacional, por intermédio do Banco Central do Brasil. (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

§ 4º No exercício de 1991, as aplicações da parcela das disponibilidades financeiras que excederem o valor da reserva mínima de liquidez em depósitos especiais no Banco do Brasil S.A. serão no montante mínimo de Cr\$220.000.000.000,00 (duzentos e vinte bilhões de cruzeiros). (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

§ 5º Os depósitos especiais de que trata o **caput** deste artigo serão remunerados, no mínimo pelos mesmos critérios e prazos aplicados aos depósitos das disponibilidades de caixa do Tesouro Nacional, conforme disposto no art. 5º da Lei nº 7.862, de 30 de outubro de 1989 com a redação dada pelo art. 8º da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991 ou da sua ausência, pela remuneração média diária paga pelos títulos do Tesouro Nacional, acrescidos, em ambos os casos, de juros de cinco por cento ao ano calculados pro **rata die**. (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

§ 6º O resultado da remuneração das disponibilidades financeiras de que trata este artigo constituirá receita do FAT. (Incluído pela Lei nº 8.352, de 1991)

§ 7º O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES poderá utilizar recursos dos depósitos especiais referidos no **caput** deste artigo, para conceder financiamentos aos estados e às entidades por eles direta ou indiretamente controladas, no âmbito de programas instituídos pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – CODEFAT, tendo em vista as competências que lhe confere o art. 19 da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990 e destinados à expansão do nível de emprego no País, podendo a União, mediante a apresentação de contra garantias adequadas, prestar garantias parciais a operações da espécie, desde que justificado em exposição de motivos conjunta dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Fazenda. (Parágrafo incluído pela Lei nº 10.199, de 2001)

Art. 10. O art. 28 da Lei nº 7.998, de 1990 passa a ter a seguinte redação:

“Art. 28. No prazo de trinta dias as contribuições ao PIS e ao Pasep, arrecadadas a partir de 5 de outubro de 1988 e não utilizadas nas finalidades previstas no art. 239 da Constituição Federal, serão recolhidas como receita do FAT.”

Art. 11. Os recursos do PIS e do Pasep repassados ao BNDES, ao amparo do § 1º do art. 239 da Constituição Federal antes da vigência da Lei nº 7.998, de 1990 acrescidos de correção monetária pela variação do IPC e de juros de 5% ao ano, constituirão direitos do FAT e serão contabilizados na forma do disposto no art. 2º desta Lei.

Art. 12. O valor do abono a ser pago pelo FAT, nos casos de empregados participantes do Fundo de Participação PIS/Pasep, corresponderá à diferença entre o salário mínimo vigente na data do respectivo pagamento e os rendimentos de suas contas individuais, apurados na forma das alíneas **b** e **c** do art. 3º da Lei Complementar nº 26, de 11 de agosto de 1975.

Parágrafo único. O pagamento do rendimento das contas individuais mencionadas no **caput** deste artigo é de competência do Fundo de Participação PIS/Pasep.

Art. 13. A operacionalização do Programa Seguro Desemprego, no que diz respeito às atividades de pré-triagem e habilitação de requerentes, auxílio aos requerentes e segurados na busca de novo emprego, bem assim às ações voltadas para reciclagem profissional, será executada prioritariamente em articulação com os estados e municípios, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE), nos termos da lei.

Parágrafo único. O Ministério do Trabalho poderá requisitar servidores, técnicos e administrativos, da Administração Federal direta, das Autarquias, das Fundações Públicas e do Governo do Distrito Federal, para o desempenho das tarefas previstas no **caput** deste artigo e no art. 20 da Lei nº 7.998, de 1990 ouvida a Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República.

Art. 14. (Vetado).

Art. 15. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 16. Ficam revogados os arts. 16 17 e 29 da Lei nº 7.998 de 1990 e demais disposições em contrário.

Brasília, 11 de abril de 1990; 169º da Independência e 102º da República. – **FERNANDO COLLOR** – **Zélia M. Cardoso de Mello** – **Antônio Magri**.

Este texto não substitui o publicado no **DOU** de 12-4-1990

*(Às Comissões De Desenvolvimento Regional e Turismo; e de Assuntos Sociais, cabendo a última a decisão terminativa.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 143, DE 2008**

**Altera o § 5º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir o conteúdo relativo aos primeiros socorros no ensino fundamental e médio.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O § 5º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26. ....

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição, bem como conteúdos relativos aos primeiros socorros, com as principais técnicas de ressuscitação e imobilização de acidentados. (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor um ano após a data de sua publicação.

**Justificação**

O presente projeto de lei tem como objetivo habilitar os jovens brasileiros a prestar os primeiros socorros a pessoas acidentadas. A finalidade do primeiro atendimento é manter os sinais vitais da vítima, evitar o agravamento do seu quadro, dando-lhe conforto físico e psicológico até a chegada da assistência especializada.

São procedimentos simples de emergência que, se realizados de modo imediato e eficiente, podem salvar vidas. No caso dos acidentes de trânsito, por exemplo, a omissão e a falta de socorro são apontadas como os principais motivos de mortes e danos irreversíveis.

Além disso, acreditamos que a experiência de participar de cursos de primeiros socorros irá desenvolver nos jovens, desde a escola, sentimentos de solidariedade e de responsabilidade, que se revelarão úteis principalmente quando estiverem, mais tarde, ao volante.

Diante do exposto, conclamamos nossos Pares a apoiar a medida que ora propomos.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2008. – Senador **Geovani Borges**.

**LEGISLAÇÃO CITADA**

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

**Vide Adin 3324-7, de 2005**

**Vide Decreto nº 3.860, de 2001 nacional.**

**Estabelece as diretrizes e bases da educação.**

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**TÍTULO I  
Da Educação**

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Art. 92. Revogam-se as disposições das Leis nºs 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e 5.540, de 28 de novembro de 1968 não alteradas pelas Leis nºs 9.131, de 24 de novembro de 1995 e 9.192, de 21 de dezembro de 1995 e ainda as Leis nºs 5.692, de 11 de agosto de 1971 e 7.044, de 18 de outubro de 1982 e as demais leis e decretos-lei que as modificaram e quaisquer outras disposições em contrário.

Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. – **FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Paulo Renato Souza**.

*(À comissão de educação, Cultura e Esporte – decisão terminativa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 473, DE 2008**

Requeremos, nos termos do artigo 218 do Regimento Interno do Senado Federal, que seja inserido em ata Voto de Pesar pelo falecimento da atriz Carmem Silva, ocorrido ontem, e que sejam enviadas condolências à família.



### Justificação

Nascida em Pelotas, em 16 de abril de 1916, faleceu ontem aos 92 anos a atriz gaúcha Carmem Silva. A prefeitura de Porto Alegre decretou luto oficial de três dias pela morte da atriz. Carmen começou a carreira em 1939, na Rádio Cultura de Pelotas. Após atuar em diversas peças radiofônicas na capital gaúcha, seguiu para São Paulo e atuou no elenco da Rádio Tupi. Também trabalhou na Rádio Record, com Janete Clair, e em seguida escreveu programas de humor, além de quadros voltados ao público feminino.

Atuou em telenovelas e na minissérie O Primo Basílio. Na década de 60, montou sua própria companhia de teatro, no Rio Grande do Sul. Em 2003, foi destaque na novela Mulheres Apaixonadas, da TV Globo, chamando a atenção sobre os maus tratos a idosos. Seu último trabalho como atriz foi no filme Valsa para Bruno Stein, destaque no Festival de Gramado em 2007.

Neste momento em que o Estado do Rio Grande do Sul, bem como todo Brasil está enlutado pela perda dessa grande profissional, atriz de relevo internacional, queremos registrar a enorme contribuição que Carmem Silva deu ao rádio, teatro, cinema e a televisão brasileira.

Senado Federal, 22 de abril de 2008. – Senador **Sérgio Zambiasi**, Senador **Pedro Simon** Senador **Paulo Paim**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A Presidência encaminhará o voto de pesar solicitado.

O requerimento que acaba de ser lido vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### REQUERIMENTO Nº 474, DE 2008

Nos termos do art. 255, inciso II, alínea c, item 12, do Regimento Interno, requeiro que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 51, de 2008, que “Institui a Política Nacional de Abastecimento”, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Serviços de Infra-Estrutura.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2008. – **Senadora Ideli Salvatti**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

#### REQUERIMENTO Nº 475, DE 2008

Nos termos do art. 255, inciso II, alínea c, item 12, do Regimento Interno, requeiro que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 51, de 2008, que “Institui a Política Nacional de Abastecimento”, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2008. – **Senadora Ideli Salvatti**, Líder do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Os requerimentos que acabam de ser lidos serão incluídos em Ordem do Dia oportunamente, nos termos do disposto no art. 255, inciso II, alínea “c”, item 4, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO 476, DE 2008

Requeiro, nos termos do artigo 222 do RISF, Voto de Aplauso para o Prefeito de Itajaí – SC, Volnei Morastoni (PT), por ter sido agraciado, no dia 14 passado, com o título de Campeão Estadual da quinta edição do prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2008. – **Senadora Ideli Salvatti**.

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Nos termos do art. 222, § 1º, do Regimento Interno, o requerimento será despachado à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sobre a mesa, projetos de lei do Congresso Nacional que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### PROJETO DE LEI Nº 2, DE 2008-CN

##### MENSAGEM Nº 22, DE 2008-CN

(Nº 217/2008, na origem)

#### Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério das Cidades, crédito especial no valor de R\$1.685.264.352,00, para os fins que especifica.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica aberto ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.647, de 24 de março de 2008), em favor do Ministério das Cidades, crédito especial no valor de R\$1.685.264.352,00 (um bilhão, seiscentos e oitenta e cinco milhões, duzentos e sessenta e quatro mil, trezentos e cinquenta e dois reais), para atender à programação constante do Anexo I desta lei.

Art. 2º Os recursos necessários à abertura do crédito de que trata o art. 1º decorrem de anulação de dotações orçamentárias, conforme indicado no Anexo II desta lei.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

ORGAO : 56000 - MINISTERIO DAS CIDADES  
UNIDADE : 56101 - MINISTERIO DAS CIDADES

ANEXO I

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTAÇÃO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
<b>0310 GESTAO DA POLITICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO</b>									<b>1.685.264.352</b>
<b>PROJETOS</b>									
15 451	0310 1D73	<b>APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO</b>							<b>1.685.264.352</b>
15 451	0310 1D73 0058	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO PARANA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 274	F	3	2	40	0	100	35.000.000
			F	4	2	40	0	100	500.000
			F	4	2	99	0	100	33.400.000
15 451	0310 1D73 0060	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE SANTA CATARINA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 449	F	4	2	40	0	100	1.100.000
15 451	0310 1D73 0064	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITALVA - RJ PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	56.690.000
15 451	0310 1D73 0066	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAGUAI - RJ PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	0310 1D73 0068	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIRAI - RJ PROJETO APOIADO (UNIDADE) 16	F	4	2	40	0	100	400.000
15 451	0310 1D73 0070	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PROJETO APOIADO (UNIDADE) 325	F	4	2	40	0	100	2.200.000
15 451	0310 1D73 0072	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITUPIRANGA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6	F	4	2	30	0	100	41.170.000
			F	4	2	40	0	100	800.000
15 451	0310 1D73 0074	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTANA DO ARAGUAIA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	0310 1D73 0076	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TERRA SANTA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	500.000
15 451	0310 1D73 0078	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AMAPA - AP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	350.000
15 451	0310 1D73 0080	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OIAPOQUE - AP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	150.000
15 451	0310 1D73 0082	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO PARA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 228	F	4	2	40	0	100	150.000
			F	4	2	30	0	100	200.000
			F	4	2	40	0	100	450.000
15 451	0310 1D73 0084	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ABEL FIGUEIREDO - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8	F	4	2	40	0	100	28.580.000
15 451	0310 1D73 0086	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BREVES - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	450.000
15 451	0310 1D73 0088	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARABA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 14	F	4	2	40	0	100	1.000.000
15 451	0310 1D73 0090	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GERALDO DO ARAGUAIA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	30	0	100	500.000
			F	4	2	40	0	100	1.800.000
15 451	0310 1D73 0092	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO AMAZONAS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 27	F	4	2	30	0	100	400.000
15 451	0310 1D73 0094	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO MARANHAO PROJETO APOIADO (UNIDADE) 348	F	4	2	40	0	100	1.800.000
15 451	0310 1D73 0096	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 154	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	0310 1D73 0098	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 154	F	4	2	40	0	100	100.000
			F	4	2	40	0	100	3.150.000
			F	4	2	30	0	100	3.350.000
			F	4	2	40	0	100	43.700.000
			F	4	2	40	0	100	43.700.000
			F	4	2	40	0	100	19.525.000
			F	4	2	40	0	100	19.525.000
			F	4	2	40	0	100	28.470.000

		URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE TOCANTINS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 225	F 4	2	40	0	100	27.370.000
			F 4	2	99	0	100	1.100.000
15 451	0310 1D73 0100	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PETROLINA - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9	F 4	2	30	0	100	1.000.000
			F 4	2	40	0	100	200.000
15 451	0310 1D73 0102	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOA GRANDE - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5	F 4	2	30	0	100	600.000
			F 4	2	40	0	100	500.000
15 451	0310 1D73 0104	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - QUIPAPA - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F 4	2	40	0	100	100.000
			F 4	2	40	0	100	140.000
15 451	0310 1D73 0106	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AFRANIO - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F 4	2	40	0	100	500.000
			F 4	2	40	0	100	500.000
15 451	0310 1D73 0108	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOSE DO EGITO - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F 4	2	40	0	100	500.000
			F 4	2	40	0	100	500.000
15 451	0310 1D73 0110	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SERTANIA - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F 4	2	40	0	100	500.000
			F 4	2	40	0	100	100.000
15 451	0310 1D73 0112	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELEM DE SAO FRANCISCO - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F 4	2	40	0	100	500.000
			F 4	2	40	0	100	100.000
15 451	0310 1D73 0114	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARNAIBA - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F 4	2	40	0	100	500.000
			F 4	2	40	0	100	600.000
15 451	0310 1D73 0116	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - DORMENTES - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5	F 4	2	40	0	100	600.000
			F 4	2	40	0	100	24.005.000
15 451	0310 1D73 0118	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE PERNAMBUCO PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12412	F 4	2	30	0	100	1.530.000
			F 4	2	40	0	100	22.475.000
15 451	0310 1D73 0120	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELO JARDIM - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8	F 4	2	40	0	100	1.000.000
			F 4	2	40	0	100	300.000
15 451	0310 1D73 0122	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PESQUEIRA - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F 4	2	40	0	100	300.000
			F 4	2	40	0	100	600.000
15 451	0310 1D73 0124	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F 4	2	40	0	100	600.000
			F 4	2	40	0	100	600.000
15 451	0310 1D73 0126	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TORITAMA - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5	F 4	2	40	0	100	600.000
			F 4	2	40	0	100	17.300.000
15 451	0310 1D73 0128	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO PIAUI PROJETO APOIADO (UNIDADE) 136	F 4	2	30	0	100	400.000
			F 4	2	40	0	100	13.200.000
			F 4	2	99	0	100	3.700.000
15 451	0310 1D73 0130	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DA BAHIA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 564	F 4	2	30	0	100	71.850.000
			F 4	2	40	0	100	3.650.000
			F 4	2	99	0	100	55.570.000
15 451	0310 1D73 0132	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DA PARAIBA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 97	F 4	2	40	0	100	12.630.000
			F 4	2	40	0	100	11.985.000
15 451	0310 1D73 0134	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAPITANGA - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5	F 4	2	40	0	100	780.000
			F 4	2	40	0	100	800.000
15 451	0310 1D73 0136	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA CRUZ CABRALIA - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6	F 4	2	40	0	100	800.000
			F 4	2	40	0	100	510.000
15 451	0310 1D73 0138	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - POTIRAGUA - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F 4	2	40	0	100	510.000
			F 4	2	40	0	100	400.000
15 451	0310 1D73 0140	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALCOBACA - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F 4	2	40	0	100	400.000
			F 4	2	40	0	100	630.000
15 451	0310 1D73 0142	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VEREDA - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5	F 4	2	40	0	100	400.000
			F 4	2	40	0	100	630.000
15 451	0310 1D73 0144	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MAQUINIQUE - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F 4	2	40	0	100	420.000
			F 4	2	40	0	100	420.000
15 451	0310 1D73 0146	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LIMOEIRO - PE						1.700.000



		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 14	F	4	2	30	0	100	500.000
15 451	0310 1D73 0148	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALIANCA - PE	F	4	2	40	0	100	1.200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							110.000
15 451	0310 1D73 0150	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JABOATAO DOS GUARARAPES - PE	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	0310 1D73 0152	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMARAGIBE - PE	F	4	2	40	0	100	1.200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9							1.200.000
15 451	0310 1D73 0154	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO ESPIRITO SANTO	F	4	2	40	0	100	14.930.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 117	F	4	2	99	0	100	12.480.000
15 451	0310 1D73 0156	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE ALAGOAS	F	4	2	40	0	100	2.450.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 148							18.850.000
15 451	0310 1D73 0158	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CEDRO DE SAO JOAO - SE	F	4	2	40	0	100	100.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							100.000
15 451	0310 1D73 0160	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO SERGIPE	F	4	2	40	0	100	2.250.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 18							2.250.000
15 451	0310 1D73 0162	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NEOPOLIS - SE	F	4	2	40	0	100	1.200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9							1.200.000
15 451	0310 1D73 0164	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AQUIDABA - SE	F	4	2	40	0	100	990.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7							990.000
15 451	0310 1D73 0166	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAPORANGA D'AJUDA - SE	F	4	2	40	0	100	650.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4							650.000
15 451	0310 1D73 0168	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA LUZIA DO ITANHY - SE	F	4	2	40	0	100	400.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3							400.000
15 451	0310 1D73 0170	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TOBIAS BARRETO - SE	F	4	2	40	0	100	600.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4							600.000
15 451	0310 1D73 0172	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELFORD ROXO - RJ	F	4	2	40	0	100	7.300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 57							7.300.000
15 451	0310 1D73 0174	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TANGUA - RJ	F	4	2	40	0	100	500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3							500.000
15 451	0310 1D73 0176	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JAPERI - RJ	F	4	2	40	0	100	250.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							250.000
15 451	0310 1D73 0178	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MIGUEL PEREIRA - RJ	F	4	2	40	0	100	150.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							150.000
15 451	0310 1D73 0180	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAO DE MERITI - RJ	F	4	2	40	0	100	150.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							150.000
15 451	0310 1D73 0182	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NILOPOLIS - RJ	F	4	2	40	0	100	3.350.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 26							3.350.000
15 451	0310 1D73 0184	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOM JESUS DO ITABAPOANA - RJ	F	4	2	40	0	100	100.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							100.000
15 451	0310 1D73 0186	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FEIRA DE SANTANA - BA	F	4	2	40	0	100	2.250.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 18							2.250.000
15 451	0310 1D73 0188	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AIURUOCA - MG	F	4	2	30	0	100	750.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	1.500.000
15 451	0310 1D73 0190	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ORIZANIA - MG	F	4	2	40	0	100	150.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							300.000
15 451	0310 1D73 0192	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANTONIO PRADO DE MINAS - MG	F	4	2	40	0	100	120.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							120.000
15 451	0310 1D73 0194	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - EUGENOPOLIS - MG	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	0310 1D73 0196	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARTINS SOARES - MG	F	4	2	40	0	100	100.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							100.000
15 451	0310 1D73 0198	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA -	F	4	2	40	0	100	300.000



15 451	0310 1D73 0200	CARINHANHA - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITIUBA - BA	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	0310 1D73 0202	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAURO DE FREITAS - BA	F	4	2	40	0	100	300.000 200.000
15 451	0310 1D73 0204	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE MINAS GERAIS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 548	F	4	2	30	0	100	200.000 69 800.250 4.900.000
15 451	0310 1D73 0206	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TEOFILO OTONI - MG	F	4	2	40	0	100	53.105.250 11.795.000 1.500.000
15 451	0310 1D73 0208	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARIACICA - ES	F	4	2	40	0	100	1.500.000 200.000
15 451	0310 1D73 0210	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUACUI - ES	F	4	2	40	0	100	200.000 300.000
15 451	0310 1D73 0212	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PRUMA - ES	F	4	2	40	0	100	300.000 600.000
15 451	0310 1D73 0214	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VILA VELHA - ES	F	4	2	40	0	100	600.000 1.400.000
15 451	0310 1D73 0216	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 11 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA DE SAO FRANCISCO - ES	F	4	2	40	0	100	1.400.000 300.000
15 451	0310 1D73 0218	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GABRIEL DA PALHA - ES	F	4	2	30	0	100	300.000 600.000
15 451	0310 1D73 0220	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BAIXO GUANDU - ES	F	4	2	40	0	100	600.000 700.000
15 451	0310 1D73 0222	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUARAPARI - ES	F	4	2	40	0	100	700.000 300.000
15 451	0310 1D73 0224	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PANCAS - ES	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	0310 1D73 0226	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PEDRO CANARIO - ES	F	4	2	40	0	100	300.000 500.000
15 451	0310 1D73 0228	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOSE DO CALCADO - ES	F	4	2	40	0	100	500.000 250.000
15 451	0310 1D73 0230	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE MATO GROSSO PROJETO APOIADO (UNIDADE) 114	F	4	2	40	0	100	250.000 14.300.000 10.500.000
15 451	0310 1D73 0232	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - NACIONAL PROJETO APOIADO (UNIDADE) 25	F	4	2	99	0	100	3.800.000 3.200.000 1.200.000
15 451	0310 1D73 0234	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AGUA CLARA - MS	F	4	2	40	0	100	2.000.000 1.050.000
15 451	0310 1D73 0236	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AQUIDAUANA - MS	F	4	2	40	0	100	1.050.000 750.000
15 451	0310 1D73 0238	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA ANDRADINA - MS	F	4	2	40	0	100	750.000 1.650.000
15 451	0310 1D73 0240	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 13 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PEDRO GOMES - MS	F	4	2	40	0	100	1.650.000 680.000
15 451	0310 1D73 0242	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PORTO MURTINHO - MS	F	4	2	40	0	100	680.000 1.000.000
15 451	0310 1D73 0244	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GABRIEL DO OESTE - MS	F	4	2	40	0	100	1.000.000 1.550.000
15 451	0310 1D73 0246	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SETE QUEDAS - MS	F	4	2	40	0	100	1.550.000 750.000
15 451	0310 1D73 0248	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ROCHEDO - MS	F	4	2	40	0	100	750.000 300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000



15 451	0310 1D73 0306	MAIRINQUE - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO DAS PEDRAS - SP	F	4	2	40	0	100	500.000 200.000
15 451	0310 1D73 0308	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AMERICANA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 1.650.000
15 451	0310 1D73 0310	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 13 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SUMARE - SP	F	4	2	40	0	100	1.650.000 500.000
15 451	0310 1D73 0312	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITIRAPINA - SP	F	4	2	40	0	100	500.000 150.000
15 451	0310 1D73 0314	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUARATINGUETA - SP	F	4	2	40	0	100	150.000 860.000
15 451	0310 1D73 0316	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGARAPE-MIRI - PA	F	4	2	40	0	100	860.000 200.000
15 451	0310 1D73 0318	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA FE DO ARAGUAIA - TO	F	4	2	30	0	100	200.000 1.500.000
15 451	0310 1D73 0320	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO CEARA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 178	F	4	2	40	0	100	1.500.000 22.430.000
15 451	0310 1D73 0322	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA LUZ - PI	F	4	2	30	0	100	8.000.000
15 451	0310 1D73 0324	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAXINGO - PI	F	4	2	40	0	100	150.000 250.000
15 451	0310 1D73 0326	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JOAQUIM PIRES - PI	F	4	2	40	0	100	250.000 250.000
15 451	0310 1D73 0328	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - UNIAO - PI	F	4	2	40	0	100	250.000 150.000
15 451	0310 1D73 0330	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO PEDRO DO PIAUI - PI	F	4	2	40	0	100	150.000 250.000
15 451	0310 1D73 0332	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAO DO ARRAIAL - PI	F	4	2	40	0	100	250.000 250.000
15 451	0310 1D73 0334	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOSE DO PEIXE - PI	F	4	2	40	0	100	250.000 150.000
15 451	0310 1D73 0336	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BETANIA - PE	F	4	2	40	0	100	150.000 100.000
15 451	0310 1D73 0338	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GOIANA - PE	F	4	2	40	0	100	100.000 1.200.000
15 451	0310 1D73 0340	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OLINDA - PE	F	4	2	40	0	100	1.200.000 2.640.000
15 451	0310 1D73 0342	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 21 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANHARO - PE	F	4	2	40	0	100	2.640.000 700.000
15 451	0310 1D73 0344	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - XEXEU - PE	F	4	2	40	0	100	700.000 100.000
15 451	0310 1D73 0346	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CHA DE ALEGRIA - PE	F	4	2	40	0	100	100.000 700.000
15 451	0310 1D73 0348	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CONDADO - PE	F	4	2	40	0	100	700.000 700.000
15 451	0310 1D73 0350	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PORTO CALVO - AL	F	4	2	40	0	100	700.000 700.000
15 451	0310 1D73 0352	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA DE SAO MIGUEL - AL	F	4	2	40	0	100	700.000 240.000
15 451	0310 1D73 0354	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MURICI - AL	F	4	2	40	0	100	240.000 371.700
15 451	0310 1D73 0356	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA -	F	4	2	40	0	100	371.700 450.000





15 451	0310 1D73 0410	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PLANALTIMA - GO	F	4	2	40	0	100	1.100.000	1.400.000
15 451	0310 1D73 0412	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 10 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LUZIANIA - GO	F	4	2	40	0	100	1.400.000	500.000
15 451	0310 1D73 0414	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VALPARAISO DE GOIAS - GO	F	4	2	30	0	100	500.000	1.100.000
15 451	0310 1D73 0416	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CIDADE OCIDENTAL - GO	F	4	2	40	0	100	1.100.000	730.000
15 451	0310 1D73 0418	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALEXANIA - GO	F	4	2	40	0	100	730.000	1.000.000
15 451	0310 1D73 0420	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE GOIAS	F	4	2	40	0	100	1.000.000	17.300.000
15 451	0310 1D73 0422	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 137 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IVINHEMA - MS	F	4	2	30	0	100	1.600.000	1.450.000
			F	4	2	40	0	100	4.250.000	700.000
15 451	0310 1D73 0424	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JARDIM - MS	F	4	2	40	0	100	700.000	350.000
15 451	0310 1D73 0426	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JUTI - MS	F	4	2	40	0	100	350.000	600.000
15 451	0310 1D73 0428	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - APARECIDA DO TABOADO - MS	F	4	2	40	0	100	600.000	200.000
15 451	0310 1D73 0430	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMPO GRANDE - MS	F	4	2	40	0	100	200.000	5.800.000
15 451	0310 1D73 0432	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 46 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELA VISTA - MS	F	4	2	40	0	100	5.800.000	500.000
15 451	0310 1D73 0434	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BONITO - MS	F	4	2	40	0	100	500.000	150.000
15 451	0310 1D73 0436	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CHAPADA DO SUL - MS	F	4	2	40	0	100	150.000	150.000
15 451	0310 1D73 0438	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COSTA RJCA - MS	F	4	2	40	0	100	150.000	400.000
15 451	0310 1D73 0440	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - DOIS IRMAOS DO BURITI - MS	F	4	2	40	0	100	400.000	100.000
15 451	0310 1D73 0442	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FATIMA DO SUL - MS	F	4	2	40	0	100	100.000	150.000
15 451	0310 1D73 0444	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FIGUEIRAO - MS	F	4	2	40	0	100	150.000	500.000
15 451	0310 1D73 0448	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITABERAÍ - GO	F	4	2	40	0	100	500.000	810.000
15 451	0310 1D73 0450	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MINEIROS - GO	F	4	2	40	0	100	810.000	700.000
15 451	0310 1D73 0452	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUARAPUAVA - PR	F	4	2	40	0	100	700.000	1.900.000
15 451	0310 1D73 0454	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 15 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - UBIARA - PR	F	4	2	40	0	100	1.900.000	100.000
15 451	0310 1D73 0456	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA SANTA BARBARA - PR	F	4	2	40	0	100	100.000	100.000
15 451	0310 1D73 0458	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ORTIGUEIRA - PR	F	4	2	40	0	100	100.000	300.000
15 451	0310 1D73 0460	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAGIBA - BA	F	4	2	40	0	100	300.000	400.000
15 451	0310 1D73 0462	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGUAÍ - BA	F	4	2	40	0	100	400.000	300.000

15 451	0310 1D73 0464	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MUCUGE - BA	F	4	2	40	0	100	300.000	300.000
15 451	0310 1D73 0466	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO DO PIRES - BA	F	4	2	40	0	100	300.000	300.000
15 451	0310 1D73 0468	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CRIXAS - GO	F	4	2	40	0	100	300.000	200.000
15 451	0310 1D73 0470	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VILA BOA - GO	F	4	2	40	0	100	200.000	150.000
15 451	0310 1D73 0472	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRAZABRANTES - GO	F	4	2	40	0	100	150.000	125.000
15 451	0310 1D73 0474	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARACU - GO	F	4	2	40	0	100	125.000	200.000
15 451	0310 1D73 0476	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IVOTI - RS	F	4	2	40	0	100	200.000	150.000
15 451	0310 1D73 0478	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA QUITERIA - CE	F	4	2	40	0	100	150.000	500.000
15 451	0310 1D73 0480	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BREJO SANTO - CE	F	4	2	40	0	100	500.000	350.000
15 451	0310 1D73 0482	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARIDADE - CE	F	4	2	40	0	100	350.000	250.000
15 451	0310 1D73 0484	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PONTA PORÁ - MS	F	4	2	40	0	100	250.000	1.100.000
15 451	0310 1D73 0486	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO BRILHANTE - MS	F	4	2	40	0	100	1.100.000	800.000
15 451	0310 1D73 0488	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO NEGRO - MS	F	4	2	40	0	100	800.000	200.000
15 451	0310 1D73 0490	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TERESINA - PI	F	4	2	40	0	100	200.000	900.000
15 451	0310 1D73 0492	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JAIBA - MG	F	4	2	30	0	100	800.000	1.000.000
15 451	0310 1D73 0494	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MAMONAS - MG	F	4	2	40	0	100	1.000.000	1.000.000
15 451	0310 1D73 0496	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FAXINAL DO SOTURNO - RS	F	4	2	40	0	100	1.000.000	100.000
15 451	0310 1D73 0498	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOSÉ DE RIBAMAR - MA	F	4	2	40	0	100	100.000	1.000.000
15 451	0310 1D73 0500	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARATINGA - MG	F	4	2	40	0	100	1.000.000	1.000.000
15 451	0310 1D73 0502	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRASOPOLIS - MG	F	4	2	40	0	100	1.000.000	300.000
15 451	0310 1D73 0504	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - INHAPIM - MG	F	4	2	40	0	100	300.000	200.000
15 451	0310 1D73 0506	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAQUAQUECETUBA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000	400.000
15 451	0310 1D73 0508	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CUIABA - MT	F	4	2	40	0	100	400.000	1.680.000
15 451	0310 1D73 0510	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 13 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTANA DO ACARAU - CE	F	4	2	40	0	100	1.100.000	580.000
15 451	0310 1D73 0512	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AQUIRAZ - CE	F	4	2	40	0	100	500.000	400.000
15 451	0310 1D73 0514	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARARIPE - CE	F	4	2	40	0	100	400.000	400.000

15 451	0310 1D73 0516	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LADARIO - MS	F	4	2	40	0	100	400.000 170.000
15 451	0310 1D73 0518	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAQUARUSSU - MS	F	4	2	40	0	100	170.000 400.000
15 451	0310 1D73 0520	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TRES LAGOAS - MS	F	4	2	40	0	100	400.000 850.000
15 451	0310 1D73 0522	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VICENTINA - MS	F	4	2	40	0	100	850.000 350.000
15 451	0310 1D73 0524	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALCINOPOLIS - MS	F	4	2	40	0	100	350.000 200.000
15 451	0310 1D73 0526	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AMAMBAL - MS	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	0310 1D73 0528	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAARAPO - MS	F	4	2	40	0	100	200.000 400.000
15 451	0310 1D73 0530	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUIA LOPES DA LAGUNA - MS	F	4	2	40	0	100	400.000 170.000
15 451	0310 1D73 0532	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - QUEIMADOS - RJ	F	4	2	40	0	100	170.000 300.000
15 451	0310 1D73 0534	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO BONITO - RJ	F	4	2	40	0	100	300.000 600.000
15 451	0310 1D73 0536	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GONCALO - RJ	F	4	2	40	0	100	600.000 1.820.000
15 451	0310 1D73 0538	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 13 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMBUCI - RJ	F	4	2	40	0	100	1.820.000 350.000
15 451	0310 1D73 0540	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGUABA GRANDE - RJ	F	4	2	40	0	100	350.000 500.000
15 451	0310 1D73 0542	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITABORAI - RJ	F	4	2	40	0	100	500.000 300.000
15 451	0310 1D73 0544	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUARANI DOESTE - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 150.000
15 451	0310 1D73 0546	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO CARLOS - SP	F	4	2	40	0	100	150.000 2.500.000
15 451	0310 1D73 0548	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 19 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - UNIAO DA SERRA - RS	F	4	2	40	0	100	2.500.000 100.000
15 451	0310 1D73 0550	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RODRIGUES ALVES - AC	F	4	2	40	0	100	100.000 600.000
15 451	0310 1D73 0552	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TARAUACA - AC	F	4	2	40	0	100	600.000 750.000
15 451	0310 1D73 0554	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SENADOR GUIOMARD - AC	F	4	2	40	0	100	750.000 200.000
15 451	0310 1D73 0556	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LIMEIRA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	0310 1D73 0558	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BADA BASSITT - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	0310 1D73 0560	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COLINA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 412.565
15 451	0310 1D73 0562	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OSASCO - SP	F	4	2	40	0	100	412.565 1.500.000
15 451	0310 1D73 0564	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - URUARA - PA	F	4	2	40	0	100	1.500.000 500.000
15 451	0310 1D73 0566	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - XINGUARA - PA	F	4	2	30	0	100	500.000 650.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	200.000
			F	4	2	40	0	100	450.000

15 451	0310 1D73 0568	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALTAMIRA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	30	0	100	500.000
15 451	0310 1D73 0570	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACUNDA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	30	0	100	500.000 300.000
15 451	0310 1D73 0572	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRASIL NOVO - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	30	0	100	300.000 200.000
15 451	0310 1D73 0574	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CONCEICAO DO ARAGUALA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	30	0	100	200.000 200.000
15 451	0310 1D73 0576	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GOIANESIA DO PARA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	30	0	100	200.000 300.000
15 451	0310 1D73 0578	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVO REPARTIMENTO - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	30	0	100	300.000 200.000
15 451	0310 1D73 0580	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO MARIA - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	30	0	100	200.000 200.000
15 451	0310 1D73 0582	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MANAUS - AM PROJETO APOIADO (UNIDADE) 24	F	4	2	40	0	100	200.000 3.000.000
15 451	0310 1D73 0584	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARREIRINHA - AM PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	3.000.000 150.000
15 451	0310 1D73 0586	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO BRANCO - AC PROJETO APOIADO (UNIDADE) 11	F	4	2	40	0	100	150.000 1.400.000
15 451	0310 1D73 0588	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAO DO SOTER - MA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	1.400.000 500.000
15 451	0310 1D73 0590	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JOSELANDIA - MA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	500.000 500.000
15 451	0310 1D73 0592	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARANGUAPE - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	500.000 600.000
15 451	0310 1D73 0594	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BATURITE - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	600.000 100.000
15 451	0310 1D73 0596	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GRACA - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	100.000 300.000
15 451	0310 1D73 0598	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - EUSEBIO - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	300.000 200.000
15 451	0310 1D73 0600	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FORTALEZA - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	200.000 500.000
15 451	0310 1D73 0602	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOA SALGADA - RN PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	500.000 140.000
15 451	0310 1D73 0604	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CASSERENGUE - PB PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	140.000 300.000
15 451	0310 1D73 0606	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOA - PB PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	0310 1D73 0608	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MATO GROSSO - PB PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	300.000 350.000
15 451	0310 1D73 0610	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTE HOREBE - PB PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	350.000 300.000
15 451	0310 1D73 0612	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PAULISTA - PB PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	0310 1D73 0614	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA LUZIA - PB PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6	F	4	2	40	0	100	300.000 650.000
15 451	0310 1D73 0616	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO MAMEDE - PB PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	650.000 400.000
15 451	0310 1D73 0620	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CORTES - PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	400.000 500.000
15 451	0310 1D73 0622	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IATI -	F	4	2	40	0	100	500.000 305.000



15 451	0310 1D73 0624	PE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA MARIA DA BOA VISTA - PE	F	4	2	40	0	100	305.000 500.000
15 451	0310 1D73 0628	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMPO GRANDE - AL	F	4	2	40	0	100	500.000 200.000
15 451	0310 1D73 0630	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARBONDO - AL	F	4	2	40	0	100	200.000 300.000
15 451	0310 1D73 0632	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - INHAPI - AL	F	4	2	40	0	100	300.000 200.000
15 451	0310 1D73 0634	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MAJOR ISIDORO - AL	F	4	2	40	0	100	200.000 300.000
15 451	0310 1D73 0636	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA LUZIA DO NORTE - AL	F	4	2	40	0	100	300.000 140.000
15 451	0310 1D73 0638	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COLONIA LEOPOLDINA - AL	F	4	2	40	0	100	140.000 300.000
15 451	0310 1D73 0640	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAJUEIRO - AL	F	4	2	40	0	100	300.000 140.000
15 451	0310 1D73 0642	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMPESTRE - AL	F	4	2	40	0	100	140.000 200.000
15 451	0310 1D73 0644	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOSSA SENHORA DO SOCORRO - SE	F	4	2	40	0	100	200.000 1.350.000
15 451	0310 1D73 0646	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 10 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PORTO DA FOLHA - SE	F	4	2	40	0	100	1.350.000 125.000
15 451	0310 1D73 0648	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOSSA SENHORA DA GLORIA - SE	F	4	2	40	0	100	125.000 125.000
15 451	0310 1D73 0650	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA - BA	F	4	2	40	0	100	125.000 200.000
15 451	0310 1D73 0652	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOQUIRA - BA	F	4	2	30	0	100	200.000 200.000
15 451	0310 1D73 0654	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IRAJUBA - BA	F	4	2	40	0	100	200.000 450.000
15 451	0310 1D73 0656	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MACAUBAS - BA	F	4	2	40	0	100	450.000 1.000.000
15 451	0310 1D73 0658	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIRIPA - BA	F	4	2	40	0	100	1.000.000 700.000
15 451	0310 1D73 0660	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CONTAGEM - MG	F	4	2	40	0	100	700.000 4.220.000
15 451	0310 1D73 0662	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 31 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIBEIRAO DAS NEVES - MG	F	4	2	40	0	100	4.220.000 2.700.000
15 451	0310 1D73 0664	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 20 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITATIAIUCU - MG	F	4	2	40	0	100	2.700.000 500.000
15 451	0310 1D73 0666	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ICARAPE - MG	F	4	2	40	0	100	500.000 1.200.000
15 451	0310 1D73 0668	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JUATUBA - MG	F	4	2	40	0	100	1.200.000 300.000
15 451	0310 1D73 0670	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BERILO - MG	F	4	2	40	0	100	300.000 100.000
15 451	0310 1D73 0672	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARIO CAMPOS - MG	F	4	2	40	0	100	100.000 200.000
15 451	0310 1D73 0674	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVO ORIENTE DE MINAS - MG	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	0310 1D73 0676	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAQUIM DE BICAS - MG	F	4	2	40	0	100	200.000 250.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	250.000

15 451	0310 1D73 0678	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VARZEA DA PALMA - MG	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	0310 1D73 0680	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELO HORIZONTE - MG	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							300.000
15 451	0310 1D73 0682	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MIMOSO DE GOIAS - GO	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	0310 1D73 0684	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PADRE BERNARDO - GO	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	0310 1D73 0686	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ABADIANIA - GO	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	0310 1D73 0688	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AGUAS LINDAS DE GOIAS - GO	F	4	2	40	0	100	4.500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 35							4.500.000
15 451	0310 1D73 0690	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PALOTINA - PR	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	0310 1D73 0692	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PAULO BENTO - RS	F	4	2	40	0	100	100.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							100.000
15 451	0310 1D73 0694	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA VITORIA DO PALMAR - RS	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							300.000
15 451	0310 1D73 0696	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA DA ESTIVA - BA	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							300.000
15 451	0310 1D73 0698	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTANOPOLIS - BA	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							300.000
15 451	0310 1D73 0700	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ANTONIO DE JESUS - BA	F	4	2	40	0	100	500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4							400.000
15 451	0310 1D73 0702	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ESTEVAO - BA	F	4	2	40	0	100	400.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3							200.000
15 451	0310 1D73 0704	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO FELIX DO CORIBE - BA	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							300.000
15 451	0310 1D73 0706	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VALENTE - BA	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							400.000
15 451	0310 1D73 0708	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVO HORIZONTE DO SUL - MS	F	4	2	40	0	100	400.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3							300.000
15 451	0310 1D73 0710	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANTONIO JOAO - MS	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							200.000
15 451	0310 1D73 0712	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGUATEMI - MS	F	4	2	40	0	100	600.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	0310 1D73 0714	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTE ALEGRE - PA	F	4	2	40	0	100	3.000.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4							600.000
15 451	0310 1D73 0716	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARILIA - SP	F	4	2	40	0	100	3.000.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 24							450.000
15 451	0310 1D73 0718	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JABOTICABAL - SP	F	4	2	40	0	100	450.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3							200.000
15 451	0310 1D73 0720	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CRAVINHOS - SP	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							260.000
15 451	0310 1D73 0722	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITUVERAVA - SP	F	4	2	40	0	100	260.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							102.565
15 451	0310 1D73 0724	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JARDINOPOLIS - SP	F	4	2	40	0	100	102.565
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							102.565
15 451	0310 1D73 0726	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA EUROPA - SP	F	4	2	40	0	100	102.565
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							102.565
15 451	0310 1D73 0728	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - POMPEIA - SP	F	4	2	40	0	100	102.565
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							102.565
15 451	0310 1D73 0730	APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA -	F	4	2	40	0	100	102.565

15 451	0310 1D73 0732	PONTAL - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO AMARO DAS BROTAS - SE	F	4	2	40	0	100	102.565 300.000
15 451	0310 1D73 0734	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TOMAR DO GERU - SE	F	4	2	40	0	100	300.000 200.000
15 451	0310 1D73 0736	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGARTO - SE	F	4	2	40	0	100	200.000 450.000
15 451	0310 1D73 0738	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CANHOBA - SE	F	4	2	40	0	100	450.000 150.000
15 451	0310 1D73 0740	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ESTANCIA - SE	F	4	2	40	0	100	150.000 200.000
15 451	0310 1D73 0742	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MURIBECA - SE	F	4	2	40	0	100	200.000 150.000
15 451	0310 1D73 0744	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO DOMINGOS - SE	F	4	2	40	0	100	150.000 150.000
15 451	0310 1D73 0746	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SIRIRI - SE	F	4	2	40	0	100	150.000 250.000
15 451	0310 1D73 0748	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CUMBE - SE	F	4	2	40	0	100	250.000 200.000
15 451	0310 1D73 0750	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALAGOA NOVA - PB	F	4	2	40	0	100	200.000 140.000
15 451	0310 1D73 0752	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMPINA GRANDE - PB	F	4	2	40	0	100	140.000 3.500.000
15 451	0310 1D73 0754	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 27 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JATEI - MS	F	4	2	40	0	100	3.500.000 300.000
15 451	0310 1D73 0756	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA DE SAO MIGUEL - PB	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	0310 1D73 0758	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE RORAIMA	F	4	2	40	0	100	300.000 1.850.000
15 451	0310 1D73 0760	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 14 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOA VISTA - RR	F	4	2	40	0	100	1.850.000 650.000
15 451	0310 1D73 0762	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SALVADOR - BA	F	4	2	40	0	100	650.000 5.300.000
15 451	0310 1D73 0764	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 43 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARMOPOLIS DE MINAS - MG	F	4	2	30	0	100	3.300.000 2.000.000 150.000
15 451	0310 1D73 0766	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COCALZINHO DE GOIAS - GO	F	4	2	40	0	100	150.000 200.000
15 451	0310 1D73 0768	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - DIVINO - MG	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	0310 1D73 0770	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - HORTOLANDIA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 100.000
15 451	0310 1D73 0772	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AGUA DOCE DO NORTE - ES	F	4	2	40	0	100	100.000 200.000
15 451	0310 1D73 0774	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO MATEUS - ES	F	4	2	40	0	100	200.000 300.000
15 451	0310 1D73 0776	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALEGRE - ES	F	4	2	40	0	100	300.000 400.000
15 451	0310 1D73 0778	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA LEOPOLDINA - ES	F	4	2	40	0	100	400.000 200.000
15 451	0310 1D73 0780	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO ROQUE DO CANAA - ES	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	0310 1D73 0782	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARACRUZ - ES	F	4	2	40	0	100	200.000 300.000

15 451	0310 1D73 0784	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRETETUBA - ES	F	4	2	40	0	100	300.000	350.000
15 451	0310 1D73 0786	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - DORES DO RIO PRETO - ES	F	4	2	40	0	100	350.000	200.000
15 451	0310 1D73 0788	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LARANJA DA TERRA - ES	F	4	2	40	0	100	200.000	200.000
15 451	0310 1D73 0790	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VILA VALERIO - ES	F	4	2	40	0	100	200.000	250.000
15 451	0310 1D73 0792	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AGUIA BRANCA - ES	F	4	2	40	0	100	250.000	200.000
15 451	0310 1D73 0794	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JOAO NEIVA - ES	F	4	2	40	0	100	200.000	100.000
15 451	0310 1D73 0796	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GOVERNADOR LINDENBERG - ES	F	4	2	40	0	100	100.000	100.000
15 451	0310 1D73 0798	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARATAIZES - ES	F	4	2	40	0	100	100.000	200.000
15 451	0310 1D73 0800	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SEROPEDICA - RJ	F	4	2	40	0	100	200.000	200.000
15 451	0310 1D73 0802	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VOLTA REDONDA - RJ	F	4	2	40	0	100	200.000	300.000
15 451	0310 1D73 0804	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - DUAS BARRAS - RJ	F	4	2	40	0	100	300.000	150.000
15 451	0310 1D73 0806	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MACAE - RJ	F	4	2	40	0	100	150.000	300.000
15 451	0310 1D73 0808	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOSE DO VALE DO RIO PRETO - RJ	F	4	2	40	0	100	300.000	100.000
15 451	0310 1D73 0810	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SUMIDOURO - RJ	F	4	2	40	0	100	100.000	50.000
15 451	0310 1D73 0812	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAPERUNA - RJ	F	4	2	40	0	100	50.000	150.000
15 451	0310 1D73 0814	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MENDES - RJ	F	4	2	40	0	100	150.000	650.000
15 451	0310 1D73 0816	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PORCIUNCULA - RJ	F	4	2	40	0	100	650.000	300.000
15 451	0310 1D73 0818	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOSE DE UBA - RJ	F	4	2	40	0	100	300.000	100.000
15 451	0310 1D73 0820	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARAPEBUS - RJ	F	4	2	40	0	100	100.000	250.000
15 451	0310 1D73 0822	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAOCARA - RJ	F	4	2	40	0	100	250.000	800.000
15 451	0310 1D73 0824	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VARRE-SAI - RJ	F	4	2	40	0	100	800.000	400.000
15 451	0310 1D73 0826	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CACHOEIRAS DE MACACU - RJ	F	4	2	40	0	100	400.000	200.000
15 451	0310 1D73 0828	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NATIVIDADE - RJ	F	4	2	40	0	100	200.000	200.000
15 451	0310 1D73 0830	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO DE JANEIRO - RJ	F	4	2	40	0	100	200.000	1.500.000
15 451	0310 1D73 0832	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TABOAO DA SERRA - SP	F	4	2	40	0	100	1.500.000	1.500.000
15 451	0310 1D73 0834	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANDRADINA - SP	F	4	2	40	0	100	1.500.000	500.000
15 451	0310 1D73 0836	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	F	4	2	40	0	100	500.000	2.000.000



		URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SALTO - SP										
15 451	0310 1D73 0838	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 16 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VALINHOS - SP	F	4	2	40	0	100		2.000.000	1.500.000	
15 451	0310 1D73 0840	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JAU - SP	F	4	2	40	0	100		1.500.000	500.000	
15 451	0310 1D73 0842	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACUPIRANGA - SP	F	4	2	40	0	100		500.000	120.000	
15 451	0310 1D73 0844	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MIRACATU - SP	F	4	2	40	0	100		120.000	580.000	
15 451	0310 1D73 0846	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARIQUERA-ACU - SP	F	4	2	40	0	100		580.000	120.000	
15 451	0310 1D73 0848	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CANANEIA - SP	F	4	2	40	0	100		120.000	200.000	
15 451	0310 1D73 0850	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOFETE - SP	F	4	2	40	0	100		200.000	100.000	
15 451	0310 1D73 0852	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JARINU - SP	F	4	2	40	0	100		100.000	100.000	
15 451	0310 1D73 0854	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIBEIRAO PIRES - SP	F	4	2	40	0	100		100.000	850.000	
15 451	0310 1D73 0856	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CESARIO LANGE - SP	F	4	2	40	0	100		850.000	400.000	
15 451	0310 1D73 0858	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITATIBA - SP	F	4	2	40	0	100		400.000	200.000	
15 451	0310 1D73 0860	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA FE DO SUL - SP	F	4	2	40	0	100		200.000	1.000.000	
15 451	0310 1D73 0862	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAQUIM DA BARRA - SP	F	4	2	40	0	100		1.000.000	110.000	
15 451	0310 1D73 0864	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PRESIDENTE PRUDENTE - SP	F	4	2	40	0	100		110.000	200.000	
15 451	0310 1D73 0866	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO GRANDE DA SERRA - SP	F	4	2	40	0	100		200.000	310.000	
15 451	0310 1D73 0868	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BEBEDOURO - SP	F	4	2	40	0	100		310.000	110.000	
15 451	0310 1D73 0870	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUARAREMA - SP	F	4	2	40	0	100		110.000	110.000	
15 451	0310 1D73 0872	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACAREI - SP	F	4	2	40	0	100		110.000	1.110.000	
15 451	0310 1D73 0874	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LUIS ANTONIO - SP	F	4	2	40	0	100		1.110.000	110.000	
15 451	0310 1D73 0876	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRUMADO - BA	F	4	2	40	0	100		110.000	400.000	
15 451	0310 1D73 0878	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MOGI DAS CRUZES - SP	F	4	2	40	0	100		400.000	500.000	
15 451	0310 1D73 0880	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ILHABELA - SP	F	4	2	40	0	100		500.000	110.000	
15 451	0310 1D73 0882	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BREJOLANDIA - BA	F	4	2	40	0	100		110.000	200.000	
15 451	0310 1D73 0884	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JUSSIAPÉ - BA	F	4	2	40	0	100		200.000	200.000	
15 451	0310 1D73 0886	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TORRINHA - SP	F	4	2	40	0	100		200.000	100.000	
15 451	0310 1D73 0888	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IBIUNA - SP	F	4	2	40	0	100		100.000	200.000	

15 451	0310 1D73 0890	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARAGUATATUBA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000	200.000
15 451	0310 1D73 0892	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ILHA COMPRIDA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000	250.000
15 451	0310 1D73 0894	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRAGANCA PAULISTA - SP	F	4	2	40	0	100	250.000	500.000
15 451	0310 1D73 0896	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ATIBAIA - SP	F	4	2	40	0	100	500.000	300.000
15 451	0310 1D73 0898	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOA VISTA DO TUPIM - BA	F	4	2	40	0	100	300.000	500.000
15 451	0310 1D73 0900	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAJAMAR - SP	F	4	2	40	0	100	500.000	300.000
15 451	0310 1D73 0902	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIRAPORA DO BOM JESUS - SP	F	4	2	40	0	100	300.000	300.000
15 451	0310 1D73 0904	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARACAJU - MS	F	4	2	40	0	100	300.000	300.000
15 451	0310 1D73 0906	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTANA DE PARNAIBA - SP	F	4	2	40	0	100	300.000	6.700.000
15 451	0310 1D73 0908	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 53 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NAVIRAI - MS	F	4	2	40	0	100	6.700.000	300.000
15 451	0310 1D73 0910	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FUQUIA - SP	F	4	2	40	0	100	300.000	150.000
15 451	0310 1D73 0912	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GARCA - SP	F	4	2	40	0	100	150.000	200.000
15 451	0310 1D73 0914	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAOCA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000	150.000
15 451	0310 1D73 0916	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JULIO MESQUITA - SP	F	4	2	40	0	100	150.000	200.000
15 451	0310 1D73 0918	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARACOL - MS	F	4	2	40	0	100	200.000	400.000
15 451	0310 1D73 0920	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PRIMAVERA DO LESTE - MT	F	4	2	40	0	100	400.000	190.000
15 451	0310 1D73 0922	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALMIRANTE TAMANDARE - PR	F	4	2	40	0	100	190.000	150.000
15 451	0310 1D73 0924	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IRATI - PR	F	4	2	40	0	100	150.000	200.000
15 451	0310 1D73 0926	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMPO MAGRO - PR	F	4	2	40	0	100	200.000	200.000
15 451	0310 1D73 0928	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOA REAL - BA	F	4	2	40	0	100	200.000	150.000
15 451	0310 1D73 0930	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMPO LARGO - PR	F	4	2	40	0	100	150.000	250.000
15 451	0310 1D73 0932	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GABRIEL - RS	F	4	2	40	0	100	250.000	450.000
15 451	0310 1D73 0934	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TORRES - RS	F	4	2	40	0	100	450.000	400.000
15 451	0310 1D73 0936	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOA VERMELHA - RS	F	4	2	40	0	100	400.000	200.000
15 451	0310 1D73 0938	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO CAMPINHO - VITORIA DA CONQUISTA - BA	F	4	2	40	0	100	200.000	1.000.000
15 451	0310 1D73 0940	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITUACU - BA	F	4	2	40	0	100	1.000.000	300.000
15 451	0310 1D73 0942	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	F	4	2	40	0	100	300.000	300.000



15 451	0310 1D73 0998	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CHUI - RS	F	4	2	40	0	100	450.000	200.000
15 451	0310 1D73 1000	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MORRO REDONDO - RS	F	4	2	40	0	100	200.000	100.000
15 451	0310 1D73 1002	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIACABUCU - AL	F	4	2	40	0	100	100.000	350.000
15 451	0310 1D73 1004	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAUNA - MG	F	4	2	40	0	100	350.000	300.000
15 451	0310 1D73 1006	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FLORESTAL - MG	F	4	2	40	0	100	300.000	150.000
15 451	0310 1D73 1008	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGACI - AL	F	4	2	40	0	100	150.000	550.000
15 451	0310 1D73 1010	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CORREGO DANTA - MG	F	4	2	40	0	100	550.000	150.000
15 451	0310 1D73 1012	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALPINOPOLIS - MG	F	4	2	40	0	100	150.000	100.000
15 451	0310 1D73 1014	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PITANGUI - MG	F	4	2	40	0	100	100.000	200.000
15 451	0310 1D73 1016	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARECHAL DEODORO - AL	F	4	2	40	0	100	200.000	400.000
15 451	0310 1D73 1018	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CRAIBAS - AL	F	4	2	40	0	100	400.000	150.000
15 451	0310 1D73 1020	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ESTRELA DE ALAGOAS - AL	F	4	2	40	0	100	150.000	500.000
15 451	0310 1D73 1022	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IBATEGUARA - AL	F	4	2	40	0	100	500.000	300.000
15 451	0310 1D73 1024	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTEIROPOLIS - AL	F	4	2	40	0	100	300.000	100.000
15 451	0310 1D73 1026	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO MIGUEL DOS CAMPOS - AL	F	4	2	40	0	100	100.000	400.000
15 451	0310 1D73 1028	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TRAIPI - AL	F	4	2	40	0	100	400.000	900.000
15 451	0310 1D73 1030	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GONCALO DOS CAMPOS - BA	F	4	2	40	0	100	900.000	100.000
15 451	0310 1D73 1032	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO IPANEMA - VALPARAISO DE GOIAS - GO	F	4	2	40	0	100	100.000	300.000
15 451	0310 1D73 1036	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOQUEIRAO - PB	F	4	2	40	0	100	300.000	600.000
15 451	0310 1D73 1038	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SALGADO DE SAO FELIX - PB	F	4	2	40	0	100	600.000	500.000
15 451	0310 1D73 1040	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO BENTO - PB	F	4	2	40	0	100	500.000	1.400.000
15 451	0310 1D73 1042	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 11 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PONTA GROSSA - PR	F	4	2	40	0	100	1.400.000	2.400.000
15 451	0310 1D73 1044	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 19 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARAUBAS DO PIAUI - PI	F	4	2	40	0	100	2.400.000	100.000
15 451	0310 1D73 1046	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAGUAI - SP	F	4	2	99	0	100	100.000	300.000
15 451	0310 1D73 1048	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAPELA DO ALTO - SP	F	4	2	40	0	100	300.000	150.000
15 451	0310 1D73 1050	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CERQUEIRA CESAR - SP	F	4	2	40	0	100	150.000	200.000
15 451	0310 1D73 1052	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	F	4	2	40	0	100	200.000	400.000



		URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IPERO - SP									
15 451	0310 1D73 1054	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PILAR DO SUL - SP	F	4	2	40	0	100		400.000	300.000
15 451	0310 1D73 1056	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITATINGA - SP	F	4	2	40	0	100		300.000	300.000
15 451	0310 1D73 1058	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIEDADE - SP	F	4	2	40	0	100		300.000	330.000
15 451	0310 1D73 1060	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAPIRAI - SP	F	4	2	40	0	100		330.000	300.000
15 451	0310 1D73 1062	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TATUI - SP	F	4	2	40	0	100		300.000	375.000
15 451	0310 1D73 1064	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IPUA - SP	F	4	2	40	0	100		375.000	250.000
15 451	0310 1D73 1066	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAJATI - SP	F	4	2	40	0	100		250.000	250.000
15 451	0310 1D73 1070	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FRANCO DA ROCHA - SP	F	4	2	40	0	100		250.000	400.000
15 451	0310 1D73 1072	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGUAPE - SP	F	4	2	40	0	100		400.000	250.000
15 451	0310 1D73 1074	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITABERI - SP	F	4	2	40	0	100		250.000	250.000
15 451	0310 1D73 1076	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIRAJU - SP	F	4	2	40	0	100		250.000	250.000
15 451	0310 1D73 1078	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIBEIRAO GRANDE - SP	F	4	2	40	0	100		250.000	300.000
15 451	0310 1D73 1080	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO DO FEITAL - PINDAMONHANGABA - SP	F	4	2	40	0	100		300.000	300.000
15 451	0310 1D73 1082	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO ROQUE - SP	F	4	2	40	0	100		300.000	900.000
15 451	0310 1D73 1084	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAQUARITUBA - SP	F	4	2	40	0	100		900.000	250.000
15 451	0310 1D73 1086	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAQUARIVAI - SP	F	4	2	40	0	100		250.000	315.000
15 451	0310 1D73 1088	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO SEBASTIAO - AL	F	4	2	40	0	100		315.000	350.000
15 451	0310 1D73 1090	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TEOTONIO VILELA - AL	F	4	2	40	0	100		150.000	500.000
15 451	0310 1D73 1094	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GIRAU DO PONCIANO - AL	F	4	2	40	0	100		500.000	400.000
15 451	0310 1D73 1096	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO ROCHDALE - OSASCO - SP	F	4	2	40	0	100		400.000	400.000
15 451	0310 1D73 1098	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SERRANA - SP	F	4	2	40	0	100		400.000	100.000
15 451	0310 1D73 1100	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COSMOPOLIS - SP	F	4	2	40	0	100		100.000	300.000
15 451	0310 1D73 1102	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LUCELIA - SP	F	4	2	40	0	100		300.000	100.000
15 451	0310 1D73 1104	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAO BATISTA DO GLORIA - MG	F	4	2	40	0	100		100.000	300.000
15 451	0310 1D73 1106	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ANTONIO DO AMPARO - MG	F	4	2	40	0	100		300.000	300.000
15 451	0310 1D73 1108	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SERRA AZUL DE MINAS - MG	F	4	2	40	0	100		300.000	200.000

15 451	0310 1D73 1110	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO NOVO DO SUL - ES	F	4	2	40	0	100	200.000	200.000
15 451	0310 1D73 1112	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAGUARA - MG	F	4	2	40	0	100	200.000	300.000
15 451	0310 1D73 1114	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARECHAL FLORIANO - ES	F	4	2	40	0	100	300.000	300.000
15 451	0310 1D73 1116	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TACURU - MS	F	4	2	40	0	100	300.000	200.000
15 451	0310 1D73 1118	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAFUCAIA - RJ	F	4	2	40	0	100	200.000	300.000
15 451	0310 1D73 1120	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARAL MOREIRA - MS	F	4	2	40	0	100	300.000	200.000
15 451	0310 1D73 1122	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAPORA - MS	F	4	2	40	0	100	200.000	200.000
15 451	0310 1D73 1124	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARIPIRANGA - BA	F	4	2	40	0	100	200.000	400.000
15 451	0310 1D73 1126	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA ALVORADA DO SUL - MS	F	4	2	40	0	100	400.000	250.000
15 451	0310 1D73 1128	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IBITIARA - BA	F	4	2	40	0	100	250.000	500.000
15 451	0310 1D73 1130	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PINDOBA - AL	F	4	2	40	0	100	500.000	150.000
15 451	0310 1D73 1132	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACARACI - BA	F	4	2	40	0	100	150.000	200.000
15 451	0310 1D73 1134	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARICONHA - AL	F	4	2	40	0	100	200.000	500.000
15 451	0310 1D73 1136	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA CRUZ DA VITORIA - BA	F	4	2	40	0	100	500.000	150.000
15 451	0310 1D73 1138	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA VICOSA - BA	F	4	2	40	0	100	150.000	300.000
15 451	0310 1D73 1140	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CORURUPE - AL	F	4	2	40	0	100	300.000	16.500.000
15 451	0310 1D73 1142	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 152 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELO MONTE - AL	F	4	2	40	0	100	16.500.000	200.000
15 451	0310 1D73 1144	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAICO - RN	F	4	2	40	0	100	200.000	140.000
15 451	0310 1D73 1146	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - UMARIZAL - RN	F	4	2	40	0	100	140.000	270.000
15 451	0310 1D73 1148	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RODOLFO FERNANDES - RN	F	4	2	40	0	100	270.000	230.000
15 451	0310 1D73 1152	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TOME-ACU - PA	F	4	2	40	0	100	230.000	300.000
15 451	0310 1D73 1154	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BURITICUPU - MA	F	4	2	40	0	100	300.000	1.000.000
15 451	0310 1D73 1156	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CORBELIA - PR	F	4	2	40	0	100	1.000.000	150.000
15 451	0310 1D73 1158	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OURO VERDE DO OESTE - PR	F	4	2	40	0	100	150.000	150.000
15 451	0310 1D73 1160	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO MIGUEL DO GUAMA - PA	F	4	2	40	0	100	150.000	350.000
15 451	0310 1D73 1162	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IRITUIA - PA	F	4	2	40	0	100	350.000	300.000
15 451	0310 1D73 1164	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	F	4	2	40	0	100	300.000	300.000

15 451	0310 1D73 1166	URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARAGOMINAS - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANANINDEUA - PA	F	4	2	40	0	100	300.000 4.000.000
15 451	0310 1D73 1168	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 32 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ANDRE - SP	F	4	2	40	0	100	4.000.000 200.000
15 451	0310 1D73 1170	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO BERNARDO DO CAMPO - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 300.000
15 451	0310 1D73 1172	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VARZEA PAULISTA - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 250.000
15 451	0310 1D73 1174	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTANA - AP	F	4	2	40	0	100	250.000 600.000
15 451	0310 1D73 1176	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO BENTO DO SUL - SC	F	4	2	40	0	100	600.000 1.400.000
15 451	0310 1D73 1178	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 11 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARREIRAS - BA	F	4	2	40	0	100	1.400.000 500.000
15 451	0310 1D73 1180	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VARZEA DO POÇO - BA	F	4	2	40	0	100	500.000 350.000
15 451	0310 1D73 1182	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - UTINGA - BA	F	4	2	40	0	100	350.000 500.000
15 451	0310 1D73 1184	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - URANDI - BA	F	4	2	40	0	100	500.000 150.000
15 451	0310 1D73 1186	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SEBASTIAO LARANJEIRAS - BA	F	4	2	40	0	100	150.000 150.000
15 451	0310 1D73 1188	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PALMAS DE MONTE ALTO - BA	F	4	2	40	0	100	150.000 190.000
15 451	0310 1D73 1190	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MAIRI - BA	F	4	2	40	0	100	190.000 300.000
15 451	0310 1D73 1192	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITRUCU - BA	F	4	2	40	0	100	300.000 500.000
15 451	0310 1D73 1194	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAETE - BA	F	4	2	40	0	100	500.000 500.000
15 451	0310 1D73 1196	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COTEGIPE - BA	F	4	2	40	0	100	500.000 200.000
15 451	0310 1D73 1198	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IMPERATRIZ - MA	F	4	2	40	0	100	200.000 1.000.000
15 451	0310 1D73 1200	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CACONDE - SP	F	4	2	40	0	100	1.000.000 300.000
15 451	0310 1D73 1202	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SALESOPOLIS - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 150.000
15 451	0310 1D73 1204	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VARGEM GRANDE DO SUL - SP	F	4	2	40	0	100	150.000 400.000
15 451	0310 1D73 1206	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAFARNAUM - BA	F	4	2	40	0	100	400.000 400.000
15 451	0310 1D73 1208	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAO DA BOA VISTA - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 400.000
15 451	0310 1D73 1210	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAPIRATIBA - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 300.000
15 451	0310 1D73 1212	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MOCOCA - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 400.000
15 451	0310 1D73 1214	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOINHA - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 150.000
15 451	0310 1D73 1216	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACAREZINHO - PR	F	4	2	40	0	100	150.000 700.000

15 451	0310 1D73 1218	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTEIRO LOBATO - SP	F	4	2	40	0	100	700.000 300.000
15 451	0310 1D73 1220	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO BENTO DO SAPUCAI - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 105.000
15 451	0310 1D73 1222	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO SANTA CRUZ - JAMBEIRO - SP	F	4	2	40	0	100	105.000 300.000
15 451	0310 1D73 1226	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CUNHA - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 250.000
15 451	0310 1D73 1228	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA BRANCA - SP	F	4	2	40	0	100	250.000 300.000
15 451	0310 1D73 1230	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AMERICO DE CAMPOS - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 150.000
15 451	0310 1D73 1232	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALVARES FLORENCE - SP	F	4	2	40	0	100	150.000 105.000
15 451	0310 1D73 1234	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO DO CEDRO - PARAIBUNA - SP	F	4	2	40	0	100	105.000 300.000
15 451	0310 1D73 1238	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAUCAIA - CE	F	4	2	40	0	100	300.000 200.000
15 451	0310 1D73 1296	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM ARAGUAINA - TO	F	4	2	30	0	100	200.000 25.561.461
15 451	0310 1D73 1298	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 205 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO CONJUNTO DOM JAIME CAMARA EM BANGU - RIO DE JANEIRO - RJ	F	4	2	40	0	100	25.561.461 850.000
15 451	0310 1D73 1304	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM AREAS CENTRAIS E BAIRROS - NATAL - RN	F	4	2	30	0	100	850.000 2.700.000
15 451	0310 1D73 1308	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 22 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTES CLAROS - MG	F	4	2	40	0	100	2.700.000 800.000
15 451	0310 1D73 1310	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRASILIA DE MINAS - MG	F	4	2	40	0	100	800.000 280.000
15 451	0310 1D73 1312	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 22 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITACARAMBI - MG	F	4	2	40	0	100	280.000 450.000
15 451	0310 1D73 1314	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FRANCISCO SA - MG	F	4	2	40	0	100	450.000 450.000
15 451	0310 1D73 1316	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MANGA - MG	F	4	2	40	0	100	450.000 450.000
15 451	0310 1D73 1318	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MIRABELA - MG	F	4	2	40	0	100	450.000 400.000
15 451	0310 1D73 1320	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA AVENIDA SANTOS DUMONT - MONTALVANIA - MG	F	4	2	40	0	100	400.000 150.000
15 451	0310 1D73 1322	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - EXU - PE	F	4	2	40	0	100	150.000 650.000
15 451	0310 1D73 1324	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OURICURI - PE	F	4	2	30	0	100	650.000 500.000
15 451	0310 1D73 1326	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CALUMBI - PE	F	4	2	40	0	100	500.000 350.000
15 451	0310 1D73 1328	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA FILOMENA - PE	F	4	2	30	0	100	350.000 130.000
15 451	0310 1D73 1330	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SERRITA - PE	F	4	2	40	0	100	130.000 200.000
15 451	0310 1D73 1332	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITACURUBA - PE	F	4	2	40	0	100	200.000 300.000
15 451	0310 1D73 1334	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS DA RIDE DO VALE DO TAQUARI - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	F	4	2	30	0	100	300.000 16.000.000



15 451	0310 1D73 1336	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 128 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PALMAS - TO	F	4	2	90	0	100	16.000.000 6.500.000
15 451	0310 1D73 1340	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 52 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACIARA - MT	F	4	2	30	0	100	6.500.000 900.000
15 451	0310 1D73 1342	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RUSCIMEIRA - MT	F	4	2	99	0	100	900.000 900.000
15 451	0310 1D73 4087	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO LUIS - MA	F	4	2	99	0	100	900.000 16.781.759
15 451	0310 1D73 4089	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 134 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RONDONOPOLIS - MT	F	4	2	40	0	100	16.781.759 16.972.812
15 451	0310 1D73 4091	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 136 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - DOURADOS - MS	F	4	2	40	0	100	16.972.812 15.315.940
15 451	0310 1D73 4093	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 123 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMPO GRANDE - MS	F	4	2	30	0	100	15.315.940 14.715.940
15 451	0310 1D73 4095	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 118 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TRES LAGOAS - MS	F	4	2	30	0	100	14.715.940 15.015.940
15 451	0310 1D73 4097	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 118 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PONTA PORA - MS	F	4	2	40	0	100	15.015.940 15.015.942
15 451	0310 1D73 4099	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 117 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NA REGIAO METROPOLITANA DE BELEM - PA	F	4	2	40	0	100	15.015.942 22.566.083
15 451	0310 1D73 4101	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 180 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTAREM - PA	F	4	2	90	0	100	22.566.083 17.566.083
15 451	0310 1D73 4103	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 141 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TERESINA - PI	F	4	2	40	0	100	17.566.083 20.725.836
15 451	0310 1D73 4105	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 166 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CONSTRUCAO DE PONTE URBANA SOBRE O RIO POTI - TERESINA - PI	F	4	2	40	0	100	20.725.836 20.000.000
15 451	0310 1D73 4107	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NA REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - RJ	F	4	2	30	0	100	20.000.000 12.035.639
15 451	0310 1D73 4109	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 96 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MOSSORO - RN	F	4	2	90	0	100	12.035.639 19.500.000
15 451	0310 1D73 4111	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 153 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGARTO - SE	F	4	2	40	0	100	19.500.000 13.859.565
15 451	0310 1D73 4113	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 111 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - APOIO A IMPLANTACAO DA AVENIDA LESTE-OESTE - GOIANIA - GO	F	4	2	40	0	100	13.859.565 16.738.894
15 451	0310 1D73 4115	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - NACIONAL	F	4	2	40	0	100	16.738.894 18.000.000
15 451	0310 1D73 4117	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 144 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE URBANIZACAO NA AREA DO VALE DO JAGUARIBE - JOAO PESSOA - PB	F	4	2	90	0	100	18.000.000 7.250.000
15 451	0310 1D73 4119	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 58 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE SAO PAULO	F	4	2	30	0	100	7.250.000 98.598.735
15 451	0310 1D73 4121	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 774 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NA REGIAO METROPOLITANA DE FORTALEZA - CE	F	4	2	40	0	100	98.098.735 500.000 34.179.944
15 451	0310 1D73 4123	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 273 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAJAZEIRAS - PB	F	4	2	40	0	100	34.179.944 26.907.348
15 451	0310 1D73 4125	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 215 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM MUNICIPIOS DA REGIAO METROPOLITANA DO RECIFE - PE	F	4	2	40	0	100	26.907.348 23.971.950
15 451	0310 1D73 4127	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 192 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA REGIAO METROPOLITANA DO RECIFE - PE	F	4	2	90	0	100	23.971.950 21.000.000
15 451	0310 1D73 4129	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 168 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS E ACOES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO URBANO - APARECIDA DE GOIANIA - GO	F	4	2	30	0	100	21.000.000 26.238.895
15 451	0310 1D73 4131	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 212 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - SEGUNDA ETAPA DA INTERLIGACAO AEROPORTO - FLORIANOPOLIS	F	4	2	40	0	100	26.238.895 21.342.357

15 451	0310 1D73 4133	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOA VISTA - RR	F	4	2	30	0	100	21.342.357 12.709.920
15 451	0310 1D73 4135	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 101 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CUIABA - MT	F	4	2	40	0	100	12.709.920 17.972.811
15 451	0310 1D73 4137	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 144 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CUIABA - MT	F	4	2	40	0	100	17.972.811 19.972.812
15 451	0310 1D73 4139	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 160 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM MUNICIPIOS - NA REGIAO METROPOLITANA DE MANAUS - AM	F	4	2	40	0	100	19.972.812 20.054.935
15 451	0310 1D73 4141	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 151 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - MANAUS - AM	F	4	2	30	0	100	20.054.935 14.054.936
15 451	0310 1D73 4143	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 112 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CONSTRUCAO DE PONTE URBANA SOBRE O RIO JARI - LARANJAL DO JARI - AP	F	4	2	40	0	100	14.054.936 18.966.402
15 451	0310 1D73 4145	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - SALVADOR - BA	F	4	2	40	0	100	18.966.402 19.080.363
15 451	0310 1D73 4147	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 184 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SALVADOR - BA	F	4	2	40	0	100	19.080.363 14.580.363
15 451	0310 1D73 4149	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 120 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - SANTO AMARO - BA	F	4	2	40	0	100	14.580.363 24.580.363
15 451	0310 1D73 4151	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 196 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - GOIANIA - GO	F	4	2	30	0	100	24.580.363 13.738.895
15 451	0310 1D73 4153	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 112 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS DO ESTADO DE GOIAS QUE INTEGRAM A RIDE DF/GO/MG - GO	F	4	2	40	0	100	13.738.895 26.238.895
15 451	0310 1D73 4155	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 210 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - IMPERATRIZ - MA	F	4	2	40	0	100	26.238.895 16.781.759
15 451	0310 1D73 4157	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 134 APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - APOIO A POLITICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM FORTALEZA - CE	F	4	2	40	0	100	16.781.759 3.251.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	90	0	100	1.625.500
			F	4	2	90	0	111	1.625.500
TOTAL - FISCAL									1.685.264.352
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									1.685.264.352

ORGAO : 39000 - MINISTERIO DOS TRANSPORTES

UNIDADE : 39252 - DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES - DNIT

ANEXO II

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E	S	N	P	M	O	I	F	VALOR
<b>6001 APOIO AO DESENVOLVIMENTO URBANO DE MUNICIPIOS</b>											<b>3.251.000</b>
		<b>PROJETOS</b>									
15 451	6001 7H20	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA									3.251.000
15 451	6001 7H20 1256	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CONTRUCAO DO ACESSO AO ANEL VIARIO NO TRECHO RIO COCO-AVENIDA MAESTRO LISBOA EM FORTALEZA - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) I	F	4	3	90	0	100			1.625.500
			F	4	3	90	0	111			1.625.500
<b>TOTAL - FISCAL</b>											<b>3.251.000</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>											<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>											<b>3.251.000</b>

ORGAO : 56000 - MINISTERIO DAS CIDADES

UNIDADE : 56101 - MINISTERIO DAS CIDADES

ANEXO II

CREDITO ESPECIAL

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E	S	N	P	M	O	I	F	VALOR
<b>6001 APOIO AO DESENVOLVIMENTO URBANO DE MUNICIPIOS</b>											<b>1.682.013.352</b>
		<b>PROJETOS</b>									
15 451	6001 7H03	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS DA REGIAO METROPOLITANA DE FORTALEZA - CE									34.179.944
15 451	6001 7H03 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS DA REGIAO METROPOLITANA DE FORTALEZA - CE - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NA REGIAO METROPOLITANA DE FORTALEZA - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 273	F	4	2	40	0	100			34.179.944





		ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GERALDO DO ARAGUAIA - PA	F	4	2	30	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	100.000
15 451	6001 7H20 0092	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO AMAZONAS	F	4	2	30	0	100	3.350.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 27	F	4	2	30	0	100	43.700.000
15 451	6001 7H20 0094	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO MARANHAO	F	4	2	40	0	100	43.700.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 348	F	4	2	40	0	100	19.525.000
15 451	6001 7H20 0096	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	F	4	2	40	0	100	19.525.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 154	F	4	2	40	0	100	28.470.000
15 451	6001 7H20 0098	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE TOCANTINS	F	4	2	40	0	100	27.370.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 225	F	4	2	99	0	100	1.100.000
15 451	6001 7H20 0100	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PETROLINA - PE	F	4	2	30	0	100	1.200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9	F	4	2	40	0	100	1.000.000
15 451	6001 7H20 0102	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOA GRANDE - PE	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5	F	4	2	30	0	100	600.000
15 451	6001 7H20 0104	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - QUIPAPA - PE	F	4	2	40	0	100	500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	100.000
15 451	6001 7H20 0106	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AFRANIO - PE	F	4	2	40	0	100	500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	500.000
15 451	6001 7H20 0108	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOSE DO EGITO - PE	F	4	2	40	0	100	500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	500.000
15 451	6001 7H20 0110	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SERTANIA - PE	F	4	2	40	0	100	500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	500.000
15 451	6001 7H20 0112	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELEM DE SAO FRANCISCO - PE	F	4	2	40	0	100	500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	100.000
15 451	6001 7H20 0114	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARNAIBA - PE	F	4	2	40	0	100	500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	500.000
15 451	6001 7H20 0116	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - DORMENTES - PE	F	4	2	40	0	100	600.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5	F	4	2	40	0	100	600.000
15 451	6001 7H20 0118	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE PERNAMBUCO	F	4	2	30	0	100	24.005.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12412	F	4	2	40	0	100	1.530.000
15 451	6001 7H20 0120	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELO JARDIM - PE	F	4	2	40	0	100	22.475.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8	F	4	2	40	0	100	1.000.000
15 451	6001 7H20 0122	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PESQUEIRA - PE	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	600.000
15 451	6001 7H20 0124	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	600.000
15 451	6001 7H20 0126	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TORITAMA - PE	F	4	2	40	0	100	600.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5	F	4	2	40	0	100	600.000
15 451	6001 7H20 0128	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO PIAUI	F	4	2	30	0	100	17.300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 136	F	4	2	40	0	100	400.000
15 451	6001 7H20 0130	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DA BAHIA	F	4	2	40	0	100	13.200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 564	F	4	2	99	0	100	3.700.000
15 451	6001 7H20 0132	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DA PARAIBA	F	4	2	30	0	100	71.850.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 97	F	4	2	40	0	100	3.650.000
15 451	6001 7H20 0134	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAPITANGA - BA	F	4	2	40	0	100	55.570.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5	F	4	2	99	0	100	12.630.000
15 451	6001 7H20 0136	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA CRUZ CABRALIA - BA	F	4	2	40	0	100	11.985.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6	F	4	2	40	0	100	1.198.500
15 451	6001 7H20 0138	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	F	4	2	40	0	100	780.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6	F	4	2	40	0	100	800.000
15 451	6001 7H20 0138	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	F	4	2	40	0	100	800.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6	F	4	2	40	0	100	510.000



15 451	6001 7H20 0190	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ORIZANIA - MG								300.000
15 451	6001 7H20 0192	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANTONIO PRADO DE MINAS - MG	F	4	2	40	0	100		300.000 120.000
15 451	6001 7H20 0194	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - EUGENOPOLIS - MG	F	4	2	40	0	100		120.000 200.000
15 451	6001 7H20 0196	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARTINS SOARES - MG	F	4	2	40	0	100		200.000 100.000
15 451	6001 7H20 0198	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARINHANHA - BA	F	4	2	40	0	100		100.000 300.000
15 451	6001 7H20 0200	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITTUBA - BA	F	4	2	40	0	100		300.000 300.000
15 451	6001 7H20 0202	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAURO DE FREITAS - BA	F	4	2	40	0	100		300.000 200.000
15 451	6001 7H20 0204	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE MINAS GERAIS	F	4	2	40	0	100		200.000 69.800.250
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 548	F	4	2	30	0	100		4.900.000
			F	4	2	40	0	100		53.105.250
			F	4	2	99	0	100		11.795.000
15 451	6001 7H20 0206	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TEOFILO OTONI - MG								1.500.000
15 451	6001 7H20 0208	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARIACICA - ES	F	4	2	40	0	100		1.500.000 200.000
15 451	6001 7H20 0210	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUACUJ - ES	F	4	2	40	0	100		200.000 300.000
15 451	6001 7H20 0212	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIUMA - ES	F	4	2	40	0	100		300.000 600.000
15 451	6001 7H20 0214	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VILA VELHA - ES	F	4	2	40	0	100		600.000 1.400.000
15 451	6001 7H20 0216	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 11 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA DE SAO FRANCISCO - ES	F	4	2	40	0	100		1.400.000 300.000
15 451	6001 7H20 0218	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GABRIEL DA PALHA - ES	F	4	2	30	0	100		300.000 600.000
15 451	6001 7H20 0220	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BAIXO GUANDU - ES	F	4	2	40	0	100		600.000 700.000
15 451	6001 7H20 0222	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUARAPARI - ES	F	4	2	40	0	100		700.000 300.000
15 451	6001 7H20 0224	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PANCAS - ES	F	4	2	40	0	100		300.000 300.000
15 451	6001 7H20 0226	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PEDRO CANARIO - ES	F	4	2	40	0	100		300.000 500.000
15 451	6001 7H20 0228	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOSE DO CALCADO - ES	F	4	2	40	0	100		500.000 250.000
15 451	6001 7H20 0230	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE MATO GROSSO	F	4	2	40	0	100		250.000 14.300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 114	F	4	2	40	0	100		10.500.000
			F	4	2	99	0	100		3.800.000
15 451	6001 7H20 0232	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - NACIONAL								3.200.000
15 451	6001 7H20 0234	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 25 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AGUA CLARA - MS	F	4	2	40	0	100		1.200.000 2.000.000 1.050.000
15 451	6001 7H20 0236	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AQUIDAUANA - MS	F	4	2	40	0	100		1.050.000 750.000
15 451	6001 7H20 0238	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA ANDRADINA - MS	F	4	2	40	0	100		750.000 1.650.000
15 451	6001 7H20 0240	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 13 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA	F	4	2	40	0	100		1.650.000 680.000



15 451	6001 7H20 0242	URBANA - PEDRO GOMES - MS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PORTO MURTINHO - MS	F	4	2	40	0	100	680.000 1.000.000
15 451	6001 7H20 0244	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GABRIEL DO OESTE - MS	F	4	2	40	0	100	1.000.000 1.550.000
15 451	6001 7H20 0246	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SETE QUEDAS - MS	F	4	2	40	0	100	1.550.000 750.000
15 451	6001 7H20 0248	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ROCHEDO - MS	F	4	2	40	0	100	750.000 300.000
15 451	6001 7H20 0250	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TERNOS - MS	F	4	2	40	0	100	300.000 700.000
15 451	6001 7H20 0252	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JARAGUARI - MS	F	4	2	40	0	100	700.000 500.000
15 451	6001 7H20 0254	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMAPUA - MS	F	4	2	40	0	100	500.000 510.000
15 451	6001 7H20 0256	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BANDEIRANTES - MS	F	4	2	40	0	100	510.000 300.000
15 451	6001 7H20 0258	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANASTACIO - MS	F	4	2	40	0	100	300.000 800.000
15 451	6001 7H20 0260	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SONORA - MS	F	4	2	40	0	100	800.000 500.000
15 451	6001 7H20 0262	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO VERDE DE MATO GROSSO - MS	F	4	2	40	0	100	500.000 300.000
15 451	6001 7H20 0264	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIBAS DO RIO PARDO - MS	F	4	2	40	0	100	300.000 800.000
15 451	6001 7H20 0266	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COXIM - MS	F	4	2	40	0	100	800.000 300.000
15 451	6001 7H20 0268	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA RITA DO PARDO - MS	F	4	2	40	0	100	300.000 450.000
15 451	6001 7H20 0270	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SIDROLANDIA - MS	F	4	2	40	0	100	450.000 750.000
15 451	6001 7H20 0272	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BATAGUASSU - MS	F	4	2	40	0	100	750.000 850.000
15 451	6001 7H20 0274	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MIRANDA - MS	F	4	2	40	0	100	850.000 400.000
15 451	6001 7H20 0276	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BODOQUENA - MS	F	4	2	40	0	100	400.000 400.000
15 451	6001 7H20 0278	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NIOAQUE - MS	F	4	2	40	0	100	400.000 400.000
15 451	6001 7H20 0280	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - DOURADOS - MS	F	4	2	40	0	100	400.000 3.000.000
15 451	6001 7H20 0282	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 24 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	F	4	2	30	0	100	3.000.000 11.000.000
15 451	6001 7H20 0284	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 87 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PATY DO ALFERES - RJ	F	4	2	40	0	100	11.000.000 350.000
15 451	6001 7H20 0288	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ANTONIO DO DESCOBERTO - GO	F	4	2	40	0	100	350.000 1.000.000
15 451	6001 7H20 0290	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA IGUAÇU - RJ	F	4	2	40	0	100	1.000.000 6.300.000
15 451	6001 7H20 0292	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 50 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA DO PIRAI - RJ	F	4	2	40	0	100	6.300.000 1.250.000
15 451	6001 7H20 0294	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO FIDELIS - RJ	F	4	2	40	0	100	1.250.000 1.300.000





15 451	6001 7H20 0348	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CONDADO - PE	F	4	2	40	0	100	700.000 700.000
15 451	6001 7H20 0350	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PORTO CALVO - AL	F	4	2	40	0	100	700.000 700.000
15 451	6001 7H20 0352	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA DE SAO MIGUEL - AL	F	4	2	40	0	100	700.000 240.000
15 451	6001 7H20 0354	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MURICI - AL	F	4	2	40	0	100	240.000 371.700
15 451	6001 7H20 0356	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BATALHA - AL	F	4	2	40	0	100	371.700 450.000
15 451	6001 7H20 0358	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO LARGO - AL	F	4	2	40	0	100	450.000 1.900.000
15 451	6001 7H20 0360	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 15 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO LUIS DO QUITUNDE - AL	F	4	2	40	0	100	1.900.000 500.000
15 451	6001 7H20 0362	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITABAINHA - SE	F	4	2	40	0	100	500.000 500.000
15 451	6001 7H20 0364	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANDORINHA - BA	F	4	2	40	0	100	500.000 300.000
15 451	6001 7H20 0366	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MANSIDAO - BA	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 0368	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA RITA DE CASSIA - BA	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 0370	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO SEBASTIAO DO PASSE - BA	F	4	2	40	0	100	300.000 200.000
15 451	6001 7H20 0372	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - ESTADO DO RIO DE JANEIRO	F	4	2	40	0	100	200.000 14.150.000
15 451	6001 7H20 0374	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 111 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RESENDE - RJ	F	4	2	30	0	100	1.350.000 12.800.000 350.000
15 451	6001 7H20 0376	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO PEDRO DA ALDEIA - RJ	F	4	2	40	0	100	350.000 750.000
15 451	6001 7H20 0378	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA MANSA - RJ	F	4	2	40	0	100	750.000 550.000
15 451	6001 7H20 0380	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARACAMBI - RJ	F	4	2	40	0	100	550.000 1.550.000
15 451	6001 7H20 0382	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 13 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARACARIGUAMA - SP	F	4	2	40	0	100	1.550.000 400.000
15 451	6001 7H20 0384	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO PEDRO DO TURVO - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 100.000
15 451	6001 7H20 0386	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARACATUBA - SP	F	4	2	40	0	100	100.000 1.930.000
15 451	6001 7H20 0388	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 15 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GENERAL SALGADO - SP	F	4	2	40	0	100	1.930.000 200.000
15 451	6001 7H20 0390	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IACANGA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	6001 7H20 0392	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARUA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	6001 7H20 0394	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAIEIRAS - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 400.000
15 451	6001 7H20 0396	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CANITAR - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 300.000
15 451	6001 7H20 0398	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FRANCISCO MORATO - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 1.200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9	F	4	2	40	0	100	1.200.000





15 451	6001 7H20 0454	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - UBIRATA - PR PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	100.000
15 451	6001 7H20 0456	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA SANTA BARBARA - PR PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	100.000
15 451	6001 7H20 0458	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ORTIGUEIRA - PR PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 0460	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAGIBA - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	400.000
15 451	6001 7H20 0462	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGUAU - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 0464	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MUCUGE - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 0466	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO DO PIRES - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 0468	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CRIXAS - GO PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 0470	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VILA BOA - GO PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	150.000
15 451	6001 7H20 0472	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRAZABRANTES - GO PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	150.000
15 451	6001 7H20 0474	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARACU - GO PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	125.000
15 451	6001 7H20 0476	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IVOTTI - RS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 0478	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA QUITERIA - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	150.000
15 451	6001 7H20 0480	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BREJO SANTO - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	500.000
15 451	6001 7H20 0482	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARIDADE - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	350.000
15 451	6001 7H20 0484	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PONTA PORA - MS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8	F	4	2	40	0	100	250.000
15 451	6001 7H20 0486	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO BRILHANTE - MS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6	F	4	2	40	0	100	1.100.000
15 451	6001 7H20 0488	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO NEGRO - MS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	800.000
15 451	6001 7H20 0490	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TERESINA - PI PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 0492	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JAIBA - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8	F	4	2	30	0	100	100.000
15 451	6001 7H20 0494	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MAMONAS - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8	F	4	2	40	0	100	1.000.000
15 451	6001 7H20 0496	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FAXINAL DO SOTURNO - RS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	1.000.000
15 451	6001 7H20 0498	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOSE DE RIBAMAR - MA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8	F	4	2	40	0	100	100.000
15 451	6001 7H20 0500	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARATINGA - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8	F	4	2	40	0	100	1.000.000
15 451	6001 7H20 0502	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRASOPOLIS - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	1.000.000
15 451	6001 7H20 0504	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - INHAPIM - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 0506	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-	F	4	2	40	0	100	200.000





15 451	6001 7H20 0560	URBANA - BADA BASSITT - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COLINA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 412.565
15 451	6001 7H20 0562	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OSASCO - SP	F	4	2	40	0	100	412.565 1.500.000
15 451	6001 7H20 0564	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - URUARA - PA	F	4	2	40	0	100	1.500.000 500.000
15 451	6001 7H20 0566	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - XINGUARA - PA	F	4	2	30	0	100	500.000 650.000
15 451	6001 7H20 0568	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALTAMIRA - PA	F	4	2	30	0	100	200.000 450.000 500.000
15 451	6001 7H20 0570	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACUNDA - PA	F	4	2	30	0	100	500.000 300.000
15 451	6001 7H20 0572	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRASIL NOVO - PA	F	4	2	30	0	100	300.000 200.000
15 451	6001 7H20 0574	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CONCEICAO DO ARAGUAIA - PA	F	4	2	30	0	100	200.000 200.000
15 451	6001 7H20 0576	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GOIANESIA DO PARA - PA	F	4	2	30	0	100	200.000 300.000
15 451	6001 7H20 0578	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVO REPARTIMENTO - PA	F	4	2	30	0	100	300.000 200.000
15 451	6001 7H20 0580	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO MARIA - PA	F	4	2	30	0	100	200.000 200.000
15 451	6001 7H20 0582	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MANAUS - AM	F	4	2	30	0	100	200.000 3.000.000
15 451	6001 7H20 0584	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 24 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARREIRINHA - AM	F	4	2	40	0	100	3.000.000 150.000
15 451	6001 7H20 0586	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO BRANCO - AC	F	4	2	40	0	100	150.000 1.400.000
15 451	6001 7H20 0588	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 11 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAO DO SOTER - MA	F	4	2	40	0	100	1.400.000 500.000
15 451	6001 7H20 0590	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JOSELANDIA - MA	F	4	2	40	0	100	500.000 500.000
15 451	6001 7H20 0592	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARANGUAPE - CE	F	4	2	40	0	100	500.000 600.000
15 451	6001 7H20 0594	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BATURITE - CE	F	4	2	40	0	100	600.000 100.000
15 451	6001 7H20 0596	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GRACA - CE	F	4	2	40	0	100	100.000 300.000
15 451	6001 7H20 0598	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - EUSEBIO - CE	F	4	2	40	0	100	300.000 200.000
15 451	6001 7H20 0600	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FORTALEZA - CE	F	4	2	40	0	100	200.000 500.000
15 451	6001 7H20 0602	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOA SALGADA - RN	F	4	2	40	0	100	500.000 140.000
15 451	6001 7H20 0604	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CASSERENGUE - PB	F	4	2	40	0	100	140.000 300.000
15 451	6001 7H20 0606	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOA - PB	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 0608	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MATO GROSSO - PB	F	4	2	40	0	100	300.000 350.000
15 451	6001 7H20 0610	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTE HOREBE - PB	F	4	2	40	0	100	350.000 300.000

15 451	6001 7H20 0612	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PAULISTA - PB	F	4	2	40	0	100	300.000	300.000
15 451	6001 7H20 0614	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA LUZIA - PB	F	4	2	40	0	100	300.000	650.000
15 451	6001 7H20 0616	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO MAMEDE - PB	F	4	2	40	0	100	650.000	400.000
15 451	6001 7H20 0620	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CORTES - PE	F	4	2	40	0	100	400.000	500.000
15 451	6001 7H20 0622	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IATI - PE	F	4	2	40	0	100	500.000	305.000
15 451	6001 7H20 0624	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA MARIA DA BOA VISTA - PE	F	4	2	40	0	100	305.000	500.000
15 451	6001 7H20 0628	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMPO GRANDE - AL	F	4	2	40	0	100	500.000	200.000
15 451	6001 7H20 0630	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARIBONDO - AL	F	4	2	40	0	100	200.000	300.000
15 451	6001 7H20 0632	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - INHAPI - AL	F	4	2	40	0	100	300.000	200.000
15 451	6001 7H20 0634	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MAJOR ISIDORO - AL	F	4	2	40	0	100	200.000	300.000
15 451	6001 7H20 0636	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA LUZIA DO NORTE - AL	F	4	2	40	0	100	300.000	140.000
15 451	6001 7H20 0638	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COLONIA LEOPOLDINA - AL	F	4	2	40	0	100	140.000	300.000
15 451	6001 7H20 0640	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAJUEIRO - AL	F	4	2	40	0	100	300.000	140.000
15 451	6001 7H20 0642	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAMPESTRE - AL	F	4	2	40	0	100	140.000	200.000
15 451	6001 7H20 0644	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOSSA SENHORA DO SOCORRO - SE	F	4	2	40	0	100	200.000	1.350.000
15 451	6001 7H20 0646	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 10 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PORTO DA FOLHA - SE	F	4	2	40	0	100	1.350.000	125.000
15 451	6001 7H20 0648	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOSSA SENHORA DA GLORIA - SE	F	4	2	40	0	100	125.000	125.000
15 451	6001 7H20 0650	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA - BA	F	4	2	40	0	100	125.000	200.000
15 451	6001 7H20 0652	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOQUIRA - BA	F	4	2	30	0	100	200.000	200.000
15 451	6001 7H20 0654	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IRAJUBA - BA	F	4	2	40	0	100	200.000	450.000
15 451	6001 7H20 0656	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MACAUBAS - BA	F	4	2	40	0	100	450.000	1.000.000
15 451	6001 7H20 0658	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIRIPA - BA	F	4	2	40	0	100	1.000.000	700.000
15 451	6001 7H20 0660	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CONTAGEM - MG	F	4	2	40	0	100	700.000	4.220.000
15 451	6001 7H20 0662	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 31 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIBEIRAO DAS NEVES - MG	F	4	2	40	0	100	4.220.000	2.700.000
15 451	6001 7H20 0664	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 20 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITATIAJUCU - MG	F	4	2	40	0	100	2.700.000	500.000
15 451	6001 7H20 0666	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGAPE - MG	F	4	2	40	0	100	500.000	1.200.000
15 451	6001 7H20 0668	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-	F	4	2	40	0	100	1.200.000	300.000



15 451	6001 7H20 0670	ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JUATUBA - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000
		IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BERILO - MG							100.000
15 451	6001 7H20 0672	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARIO CAMPOS - MG	F	4	2	40	0	100	100.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	6001 7H20 0674	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVO ORIENTE DE MINAS - MG	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	6001 7H20 0676	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAQUIM DE BICAS - MG	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							250.000
15 451	6001 7H20 0678	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VARZEA DA PALMA - MG	F	4	2	40	0	100	250.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	6001 7H20 0680	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELO HORIZONTE - MG	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							300.000
15 451	6001 7H20 0682	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MIMOSO DE GOIAS - GO	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	6001 7H20 0684	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PADRE BERNARDO - GO	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	6001 7H20 0686	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ABADIANIA - GO	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	6001 7H20 0688	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AGUAS LINDAS DE GOIAS - GO	F	4	2	40	0	100	4.500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 35							4.500.000
15 451	6001 7H20 0690	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PALOTINA - PR	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							100.000
15 451	6001 7H20 0692	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PAULO BENTO - RS	F	4	2	40	0	100	100.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							100.000
15 451	6001 7H20 0694	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA VITORIA DO PALMAR - RS	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							300.000
15 451	6001 7H20 0696	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA DA ESTIVA - BA	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							300.000
15 451	6001 7H20 0698	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTANOPOLIS - BA	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							300.000
15 451	6001 7H20 0700	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ANTONIO DE JESUS - BA	F	4	2	40	0	100	500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4							400.000
15 451	6001 7H20 0702	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ESTEVAO - BA	F	4	2	40	0	100	400.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3							400.000
15 451	6001 7H20 0704	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO FELIX DO CORIBE - BA	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							200.000
15 451	6001 7H20 0706	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VALENTE - BA	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							400.000
15 451	6001 7H20 0708	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVO HORIZONTE DO SUL - MS	F	4	2	40	0	100	400.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3							300.000
15 451	6001 7H20 0710	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANTONIO JOAO - MS	F	4	2	40	0	100	300.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2							200.000
15 451	6001 7H20 0712	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGUAATEMI - MS	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1							600.000
15 451	6001 7H20 0714	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTE ALEGRE - PA	F	4	2	40	0	100	200.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4							3.000.000
15 451	6001 7H20 0716	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARILIA - SP	F	4	2	40	0	100	600.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 24							3.000.000
15 451	6001 7H20 0718	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JABOTICABAL - SP	F	4	2	40	0	100	450.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3							450.000
15 451	6001 7H20 0720	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CRAVINHOS - SP	F	4	2	40	0	100	200.000







15 451	6001 7H20 0828	URBANA - CACHOEIRAS DE MACACU - RJ PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NATIVIDADE - RJ	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	6001 7H20 0830	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO DE JANEIRO - RJ	F	4	2	40	0	100	200.000 1.500.000
15 451	6001 7H20 0832	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TABOAO DA SERRA - SP	F	4	2	40	0	100	1.500.000 1.500.000
15 451	6001 7H20 0834	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANDRADINA - SP	F	4	2	40	0	100	1.500.000 500.000
15 451	6001 7H20 0836	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SALTO - SP	F	4	2	40	0	100	500.000 2.000.000
15 451	6001 7H20 0838	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 16 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VALINHOS - SP	F	4	2	40	0	100	2.000.000 1.500.000
15 451	6001 7H20 0840	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 12 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JAU - SP	F	4	2	40	0	100	1.500.000 500.000
15 451	6001 7H20 0842	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACUPIRANGA - SP	F	4	2	40	0	100	500.000 120.000
15 451	6001 7H20 0844	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MIRACATU - SP	F	4	2	40	0	100	120.000 580.000
15 451	6001 7H20 0846	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARIQUEIRA-ACU - SP	F	4	2	40	0	100	580.000 120.000
15 451	6001 7H20 0848	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CANANEIA - SP	F	4	2	40	0	100	120.000 200.000
15 451	6001 7H20 0850	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOFETE - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 100.000
15 451	6001 7H20 0852	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JARINU - SP	F	4	2	40	0	100	100.000 100.000
15 451	6001 7H20 0854	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIBEIRAO PIRES - SP	F	4	2	40	0	100	100.000 850.000
15 451	6001 7H20 0856	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CESARIO LANGE - SP	F	4	2	40	0	100	850.000 400.000
15 451	6001 7H20 0858	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITATIBA - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 200.000
15 451	6001 7H20 0860	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA FE DO SUL - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 1.000.000
15 451	6001 7H20 0862	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAQUIM DA BARRA - SP	F	4	2	40	0	100	1.000.000 110.000
15 451	6001 7H20 0864	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PRESIDENTE PRUDENTE - SP	F	4	2	40	0	100	110.000 200.000
15 451	6001 7H20 0866	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO GRANDE DA SERRA - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 310.000
15 451	6001 7H20 0868	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BEBEDOURO - SP	F	4	2	40	0	100	310.000 110.000
15 451	6001 7H20 0870	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUARAREMA - SP	F	4	2	40	0	100	110.000 110.000
15 451	6001 7H20 0872	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACAREI - SP	F	4	2	40	0	100	110.000 1.110.000
15 451	6001 7H20 0874	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 9 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LUIS ANTONIO - SP	F	4	2	40	0	100	1.110.000 110.000
15 451	6001 7H20 0876	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRUMADO - BA	F	4	2	40	0	100	110.000 400.000
15 451	6001 7H20 0878	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MOGI DAS CRUZES - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 500.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	500.000







15 451	6001 7H20 0934	URBANA - SAO GABRIEL - RS PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TORRES - RS	F	4	2	40	0	100	450.000 400.000
15 451	6001 7H20 0936	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOA VERMELHA - RS	F	4	2	40	0	100	400.000 200.000
15 451	6001 7H20 0938	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO CAMPINHO - VITORIA DA CONQUISTA - BA	F	4	2	40	0	100	200.000 1.000.000
15 451	6001 7H20 0940	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITUACU - BA	F	4	2	40	0	100	1.000.000 300.000
15 451	6001 7H20 0942	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - POCOES - BA	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 0944	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PLANALTO - BA	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 0946	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PORTO ALEGRE - RS	F	4	2	40	0	100	300.000 1.800.000
15 451	6001 7H20 0948	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 14 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BLUMENAU - SC	F	4	2	40	0	100	1.800.000 1.100.000
15 451	6001 7H20 0952	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO CAITANO - PE	F	4	2	40	0	100	1.100.000 300.000
15 451	6001 7H20 0954	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAO DA BARRA - RJ	F	4	2	40	0	100	300.000 250.000
15 451	6001 7H20 0956	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - QUEIMADAS - PB	F	4	2	40	0	100	250.000 200.000
15 451	6001 7H20 0958	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ABAETETUBA - PA	F	4	2	30	0	100	200.000 800.000
15 451	6001 7H20 0960	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARCARENA - PA	F	4	2	40	0	100	800.000 150.000
15 451	6001 7H20 0962	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARANAIBA - MS	F	4	2	40	0	100	150.000 150.000
15 451	6001 7H20 0964	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO AUGUSTO - RS	F	4	2	40	0	100	150.000 200.000
15 451	6001 7H20 0966	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ANGELO - RS	F	4	2	40	0	100	200.000 200.000
15 451	6001 7H20 0968	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRASILANDIA - MS	F	4	2	40	0	100	200.000 150.000
15 451	6001 7H20 0970	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARANHOS - MS	F	4	2	40	0	100	150.000 200.000
15 451	6001 7H20 0972	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIRATINI - RS	F	4	2	40	0	100	200.000 100.000
15 451	6001 7H20 0974	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAPAO DO LEAO - RS	F	4	2	40	0	100	100.000 100.000
15 451	6001 7H20 0976	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARRA FUNDA - RS	F	4	2	40	0	100	100.000 300.000
15 451	6001 7H20 0978	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CASSILANDIA - MS	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 0980	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - DEODAPOLIS - MS	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 0982	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGUNA CARAPA - MS	F	4	2	40	0	100	300.000 150.000
15 451	6001 7H20 0984	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PORTO UNIAO - SC	F	4	2	40	0	100	150.000 200.000
15 451	6001 7H20 0986	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TIJUCAS - SC	F	4	2	40	0	100	200.000 150.000

15 451	6001 7H20 0988	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GUARATUBA - PR	F	4	2	40	0	100	150.000 200.000
15 451	6001 7H20 0990	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO DE AREIA BRANCA - BELFORD ROXO - RJ	F	4	2	40	0	100	200.000 500.000
15 451	6001 7H20 0992	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO LUIZ CACADOR - SAO GONCALO - RJ	F	4	2	40	0	100	500.000 300.000
15 451	6001 7H20 0994	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GENERAL SAMPAIO - CE	F	4	2	40	0	100	300.000 150.000
15 451	6001 7H20 0996	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARROIO DO PADRE - RS	F	4	2	40	0	100	150.000 450.000
15 451	6001 7H20 0998	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CHUI - RS	F	4	2	40	0	100	450.000 200.000
15 451	6001 7H20 1000	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MORRO REDONDO - RS	F	4	2	40	0	100	200.000 100.000
15 451	6001 7H20 1002	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIACABUCU - AL	F	4	2	40	0	100	100.000 350.000
15 451	6001 7H20 1004	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAUNA - MG	F	4	2	40	0	100	350.000 300.000
15 451	6001 7H20 1006	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FLORESTAL - MG	F	4	2	40	0	100	300.000 150.000
15 451	6001 7H20 1008	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGACI - AL	F	4	2	40	0	100	150.000 550.000
15 451	6001 7H20 1010	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CORREGO DANTA - MG	F	4	2	40	0	100	550.000 150.000
15 451	6001 7H20 1012	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALPINOPOLIS - MG	F	4	2	40	0	100	150.000 100.000
15 451	6001 7H20 1014	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PITANGUI - MG	F	4	2	40	0	100	100.000 200.000
15 451	6001 7H20 1016	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARECHAL DEODORO - AL	F	4	2	40	0	100	200.000 400.000
15 451	6001 7H20 1018	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CRAIBAS - AL	F	4	2	40	0	100	400.000 150.000
15 451	6001 7H20 1020	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ESTRELA DE ALAGOAS - AL	F	4	2	40	0	100	150.000 500.000
15 451	6001 7H20 1022	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IBATEGUARA - AL	F	4	2	40	0	100	500.000 300.000
15 451	6001 7H20 1024	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTEIROPOLIS - AL	F	4	2	40	0	100	300.000 100.000
15 451	6001 7H20 1026	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO MIGUEL DOS CAMPOS - AL	F	4	2	40	0	100	100.000 400.000
15 451	6001 7H20 1028	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TRAIPIU - AL	F	4	2	40	0	100	400.000 900.000
15 451	6001 7H20 1030	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO GONCALO DOS CAMPOS - BA	F	4	2	40	0	100	900.000 100.000
15 451	6001 7H20 1032	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO IPANEMA - VALPARAISO DE GOIAS - GO	F	4	2	40	0	100	100.000 300.000
15 451	6001 7H20 1036	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOQUEIRAO - PB	F	4	2	40	0	100	300.000 600.000
15 451	6001 7H20 1038	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SALGADO DE SAO FELIX - PB	F	4	2	40	0	100	600.000 500.000
15 451	6001 7H20 1040	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO BENTO - PB	F	4	2	40	0	100	500.000 1.400.000

15 451	6001 7H20 1042	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 11 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PONTA GROSSA - PR	F	4	2	40	0	100	1.400.000 2.400.000
15 451	6001 7H20 1044	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 19 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CARAUBAS DO PIAUI - PI	F	4	2	40	0	100	2.400.000 100.000
15 451	6001 7H20 1046	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAGUAI - SP	F	4	2	99	0	100	100.000 300.000
15 451	6001 7H20 1048	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAPELA DO ALTO - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 150.000
15 451	6001 7H20 1050	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CERQUEIRA CESAR - SP	F	4	2	40	0	100	150.000 200.000
15 451	6001 7H20 1052	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IPERO - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 400.000
15 451	6001 7H20 1054	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PILAR DO SUL - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 300.000
15 451	6001 7H20 1056	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITATINGA - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 1058	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIEDADE - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 330.000
15 451	6001 7H20 1060	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAPIRAI - SP	F	4	2	40	0	100	330.000 300.000
15 451	6001 7H20 1062	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TATUI - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 375.000
15 451	6001 7H20 1064	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IPUA - SP	F	4	2	40	0	100	375.000 250.000
15 451	6001 7H20 1066	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAJATI - SP	F	4	2	40	0	100	250.000 250.000
15 451	6001 7H20 1070	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FRANCO DA ROCHA - SP	F	4	2	40	0	100	250.000 400.000
15 451	6001 7H20 1072	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IGUAPE - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 250.000
15 451	6001 7H20 1074	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITARIRI - SP	F	4	2	40	0	100	250.000 250.000
15 451	6001 7H20 1076	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PIRAJU - SP	F	4	2	40	0	100	250.000 250.000
15 451	6001 7H20 1078	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIBEIRAO GRANDE - SP	F	4	2	40	0	100	250.000 300.000
15 451	6001 7H20 1080	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO DO FEITAL - PINDAMONHANGABA - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 1082	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO ROQUE - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 900.000
15 451	6001 7H20 1084	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAQUARITUBA - SP	F	4	2	40	0	100	900.000 250.000
15 451	6001 7H20 1086	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAQUARIVAI - SP	F	4	2	40	0	100	250.000 315.000
15 451	6001 7H20 1088	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO SEBASTIAO - AL	F	4	2	40	0	100	315.000 350.000
15 451	6001 7H20 1090	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TEOTONIO VILELA - AL	F	4	2	40	0	100	350.000 500.000
15 451	6001 7H20 1094	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - GIRAU DO PONCIANO - AL	F	4	2	40	0	100	500.000 400.000
15 451	6001 7H20 1096	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO ROCHDALE - OSASCO - SP	F	4	2	40	0	100	400.000 400.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	400.000



15 451	6001 7H20 1098	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SERRANA - SP	F	4	2	40	0	100	100.000
15 451	6001 7H20 1100	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COSMOPOLIS - SP	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1102	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LUCELIA - SP	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1104	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAO BATISTA DO GLORIA - MG	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1106	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ANTONIO DO AMPARO - MG	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1108	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SERA AZUL DE MINAS - MG	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 1110	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RIO NOVO DO SUL - ES	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 1112	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAGUARA - MG	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 1114	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MARECHAL FLORIANO - ES	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1116	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TACURU - MS	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1118	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAPUCAIA - RJ	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 1120	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ARAL MOREIRA - MS	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1122	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAPORA - MS	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 1124	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARIPIRANGA - BA	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 1126	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA ALVORADA DO SUL - MS	F	4	2	40	0	100	400.000
15 451	6001 7H20 1128	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IBITIARA - BA	F	4	2	40	0	100	250.000
15 451	6001 7H20 1130	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PINDOBA - AL	F	4	2	40	0	100	500.000
15 451	6001 7H20 1132	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACARACI - BA	F	4	2	40	0	100	150.000
15 451	6001 7H20 1134	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARICONHA - AL	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 1136	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA CRUZ DA VITORIA - BA	F	4	2	40	0	100	500.000
15 451	6001 7H20 1138	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NOVA VICOSA - BA	F	4	2	40	0	100	150.000
15 451	6001 7H20 1140	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CORUIPE - AL	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1142	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 152 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BELO MONTE - AL	F	4	2	40	0	100	16.500.000
15 451	6001 7H20 1144	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAICO - RN	F	4	2	40	0	100	200.000
15 451	6001 7H20 1146	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - UMARIZAL - RN	F	4	2	40	0	100	140.000
15 451	6001 7H20 1148	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - RODOLFO FERNANDES - RN	F	4	2	40	0	100	270.000
15 451	6001 7H20 1152	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA	F	4	2	40	0	100	230.000



15 451	6001 7H20 1154	URBANA - TOME-ACU - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BURITICUPU - MA	F	4	2	40	0	100	300.000 1.000.000
15 451	6001 7H20 1156	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CORBELIA - PR	F	4	2	40	0	100	1.000.000 150.000
15 451	6001 7H20 1158	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OURO VERDE DO OESTE - PR	F	4	2	40	0	100	150.000 150.000
15 451	6001 7H20 1160	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO MIGUEL DO GUAMA - PA	F	4	2	40	0	100	150.000 350.000
15 451	6001 7H20 1162	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IRTUIA - PA	F	4	2	40	0	100	350.000 300.000
15 451	6001 7H20 1164	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PARAGOMINAS - PA	F	4	2	40	0	100	300.000 300.000
15 451	6001 7H20 1166	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ANANINDEUA - PA	F	4	2	40	0	100	300.000 4.000.000
15 451	6001 7H20 1168	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 32 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTO ANDRE - SP	F	4	2	40	0	100	4.000.000 200.000
15 451	6001 7H20 1170	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO BERNARDO DO CAMPO - SP	F	4	2	40	0	100	200.000 300.000
15 451	6001 7H20 1172	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VARZEA PAULISTA - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 250.000
15 451	6001 7H20 1174	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTANA - AP	F	4	2	40	0	100	250.000 600.000
15 451	6001 7H20 1176	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO BENTO DO SUL - SC	F	4	2	40	0	100	600.000 1.400.000
15 451	6001 7H20 1178	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 11 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BARREIRAS - BA	F	4	2	40	0	100	1.400.000 500.000
15 451	6001 7H20 1180	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VARZEA DO POÇO - BA	F	4	2	40	0	100	500.000 350.000
15 451	6001 7H20 1182	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - UTINGA - BA	F	4	2	40	0	100	350.000 500.000
15 451	6001 7H20 1184	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - URANDI - BA	F	4	2	40	0	100	500.000 150.000
15 451	6001 7H20 1186	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SEBASTIAO LARANJEIRAS - BA	F	4	2	40	0	100	150.000 150.000
15 451	6001 7H20 1188	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PALMAS DE MONTE ALTO - BA	F	4	2	40	0	100	150.000 190.000
15 451	6001 7H20 1190	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MAIRI - BA	F	4	2	40	0	100	190.000 300.000
15 451	6001 7H20 1192	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITIRUCU - BA	F	4	2	40	0	100	300.000 500.000
15 451	6001 7H20 1194	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITAETE - BA	F	4	2	40	0	100	500.000 500.000
15 451	6001 7H20 1196	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - COTEGIPE - BA	F	4	2	40	0	100	500.000 200.000
15 451	6001 7H20 1198	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IMPERATRIZ - MA	F	4	2	40	0	100	200.000 1.000.000
15 451	6001 7H20 1200	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 8 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CACONDE - SP	F	4	2	40	0	100	1.000.000 300.000
15 451	6001 7H20 1202	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SALESOPOLIS - SP	F	4	2	40	0	100	300.000 150.000
15 451	6001 7H20 1204	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - VARGEM GRANDE DO SUL - SP	F	4	2	40	0	100	150.000 400.000
		PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	400.000

15 451	6001 7H20 1206	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAFARNAUM - BA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	400.000
15 451	6001 7H20 1208	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO JOAO DA BOA VISTA - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	400.000
15 451	6001 7H20 1210	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TAPIRATIBA - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1212	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MOCOCA - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	400.000
15 451	6001 7H20 1214	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGOINHA - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	150.000
15 451	6001 7H20 1216	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACAREZINHO - PR PROJETO APOIADO (UNIDADE) 6	F	4	2	40	0	100	700.000
15 451	6001 7H20 1218	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTEIRO LOBATO - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1220	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SAO BENTO DO SAPUCAI - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	105.000
15 451	6001 7H20 1222	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO SANTA CRUZ - JAMBEIRO - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1226	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CUNHA - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	250.000
15 451	6001 7H20 1228	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA BRANCA - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1230	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - AMERICO DE CAMPOS - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1232	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ALVARES FLORENCE - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	150.000
15 451	6001 7H20 1234	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO BAIRRO DO CEDRO - PARAIBUNA - SP PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	40	0	100	105.000
15 451	6001 7H20 1238	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAUCAIA - CE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2	F	4	2	30	0	100	300.000
15 451	6001 7H20 1296	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM ARAGUAINA - TO PROJETO APOIADO (UNIDADE) 205	F	4	2	40	0	100	25.561.461
15 451	6001 7H20 1298	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO CONJUNTO DOM JAIME CAMARA EM BANGU - RIO DE JANEIRO - RJ PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7	F	4	2	40	0	100	850.000
15 451	6001 7H20 1304	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OBRAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM AREAS CENTRAIS E BAIROS - NATAL - RN PROJETO APOIADO (UNIDADE) 22	F	4	2	40	0	100	2.700.000
15 451	6001 7H20 1308	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MONTES CLAROS - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7	F	4	2	40	0	100	800.000
15 451	6001 7H20 1310	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BRASILIA DE MINAS - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 22	F	4	2	40	0	100	280.000
15 451	6001 7H20 1312	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITACARAMBI - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	450.000
15 451	6001 7H20 1314	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - FRANCISCO SA - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	450.000
15 451	6001 7H20 1316	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MANGA - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4	F	4	2	40	0	100	450.000
15 451	6001 7H20 1318	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MIRABELA - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3	F	4	2	40	0	100	400.000
15 451	6001 7H20 1320	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA AVENIDA SANTOS DUMONT - MONTALVANIA - MG PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	150.000
15 451	6001 7H20 1322	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - EXU - PE	F	4	2	40	0	100	650.000

15 451	6001 7H20 1324	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 5 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OURICURI - PE	F	4	2	30	0	100	650.000	500.000
15 451	6001 7H20 1326	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 4 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CALUMBI - PE	F	4	2	40	0	100	500.000	350.000
15 451	6001 7H20 1328	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 3 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTA FILOMENA - PE	F	4	2	30	0	100	350.000	130.000
15 451	6001 7H20 1330	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SERRITA - PE	F	4	2	40	0	100	130.000	200.000
15 451	6001 7H20 1332	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ITACURUBA - PE	F	4	2	40	0	100	200.000	300.000
15 451	6001 7H20 1334	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 2 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS DA RIDE DO VALE DO TAQUARI - NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	F	4	2	30	0	100	300.000	16.000.000
15 451	6001 7H20 1336	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 128 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - PALMAS - TO	F	4	2	90	0	100	16.000.000	6.500.000
15 451	6001 7H20 1340	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 52 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JACIARA - MT	F	4	2	30	0	100	6.500.000	900.000
15 451	6001 7H20 1342	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - JUSCIMEIRA - MT	F	4	2	99	0	100	900.000	900.000
15 451	6001 7H23	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 7 IMPLANTACAO OU MELHORIAS DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM CAJAZEIRAS - PB	F	4	2	99	0	100	900.000	26.907.348
15 451	6001 7H23 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIAS DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM CAJAZEIRAS - PB - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CAJAZEIRAS - PB	F	4	2	40	0	100	26.907.348	26.907.348
15 451	6001 7H53	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 215 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA REGIAO METROPOLITANA DE RECIFE - PE	F	4	2	40	0	100	26.907.348	44.971.950
15 451	6001 7H53 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA REGIAO METROPOLITANA DE RECIFE - PE - OBRAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM MUNICIPIOS DA REGIAO METROPOLITANA DO RECIFE - PE	F	4	2	90	0	100	23.971.950	23.971.950
15 451	6001 7H53 0060	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 192 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA REGIAO METROPOLITANA DE RECIFE - PE - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA REGIAO METROPOLITANA DO RECIFE - PE	F	4	2	30	0	100	21.000.000	21.000.000
15 451	6001 7I46	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 168 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO MUNICIPIO DE APARECIDA DE GOIANIA - GO	F	4	2	30	0	100	26.238.895	26.238.895
15 451	6001 7I46 0058	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO MUNICIPIO DE APARECIDA DE GOIANIA - GO - OBRAS E ACOES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO URBANO - APARECIDA DE GOIANIA - GO	F	4	2	40	0	100	26.238.895	26.238.895
15 451	6001 7K10	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 212 APOIO A SEGUNDA ETAPA DA INTERLIGACAO AEROPORTO HERCILIO LUZ-FLORIANOPOLIS - VIA EXPRESSA SUL - SC	F	4	2	40	0	100	21.342.357	21.342.357
15 451	6001 7K10 0056	APOIO A SEGUNDA ETAPA DA INTERLIGACAO AEROPORTO HERCILIO LUZ-FLORIANOPOLIS - VIA EXPRESSA SUL - SC - SEGUNDA ETAPA DA INTERLIGACAO AEROPORTO - FLORIANOPOLIS	F	4	2	30	0	100	21.342.357	21.342.357
15 451	6001 7K38	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM BOA VISTA - RR	F	4	2	30	0	100	12.709.920	12.709.920
15 451	6001 7K38 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM BOA VISTA - RR - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - BOA VISTA - RR	F	4	2	40	0	100	12.709.920	12.709.920
15 451	6001 7K40	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 101 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO MUNICIPIO DE CUIABA - MT	F	4	2	40	0	100	37.945.623	17.972.811
15 451	6001 7K40 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO MUNICIPIO DE CUIABA - MT - OBRAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CUIABA - MT	F	4	2	40	0	100	17.972.811	19.972.812
15 451	6001 7K40 0058	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 144 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NO MUNICIPIO DE CUIABA - MT - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - CUIABA - MT	F	4	2	40	0	100	19.972.812	19.972.812
15 451	6001 7K83	PROJETO APOIADO (UNIDADE) 160 IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS DA REGIAO METROPOLITANA DE MANAUS - AM	F	4	2	40	0	100	20.054.935	20.054.935
15 451	6001 7K83 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS DA REGIAO METROPOLITANA DE MANAUS - AM - IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - NA REGIAO METROPOLITANA DE MANAUS - AM	F	4	2	40	0	100	20.054.935	20.054.935





15 451	6001 7L36 0056	ESTRUTURA URBANA NA REGIAO METROPOLITANA DE BELEM - PA IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA REGIAO METROPOLITANA DE BELEM - PA - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NA REGIAO METROPOLITANA DE BELEM - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 180	F	4	2	90	0	100	22.566.083
15 451	6001 7L37	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM SANTAREM - PA							17.566.083
15 451	6001 7L37 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM SANTAREM - PA - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SANTAREM - PA PROJETO APOIADO (UNIDADE) 141	F	4	2	40	0	100	17.566.083
15 451	6001 7L39	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM TERESINA - PI							20.725.836
15 451	6001 7L39 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM TERESINA - PI - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - TERESINA - PI PROJETO APOIADO (UNIDADE) 166	F	4	2	40	0	100	20.725.836
15 451	6001 7L40	CONSTRUCAO DE PONTE URBANA SOBRE O RIO POTI EM TERESINA - PI							20.000.000
15 451	6001 7L40 0056	CONSTRUCAO DE PONTE URBANA SOBRE O RIO POTI EM TERESINA - PI - CONSTRUCAO DE PONTE URBANA SOBRE O RIO POTI - TERESINA - PI PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	30	0	100	20.000.000
15 451	6001 7L41	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - RJ							12.035.639
15 451	6001 7L41 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NA REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - RJ - ACOES DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - NA REGIAO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - RJ PROJETO APOIADO (UNIDADE) 96	F	4	2	90	0	100	12.035.639
15 451	6001 7L42	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MOSSORO - RN							19.500.000
15 451	6001 7L42 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MOSSORO - RN - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - MOSSORO - RN PROJETO APOIADO (UNIDADE) 153	F	4	2	40	0	100	19.500.000
15 451	6001 7L44	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM LAGARTO - SE							13.859.565
15 451	6001 7L44 0056	IMPLANTACAO OU MELHORIA DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM LAGARTO - SE - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - LAGARTO - SE PROJETO APOIADO (UNIDADE) 111	F	4	2	40	0	100	13.859.565
15 451	6001 7L65	APOIO A IMPLANTACAO DA AVENIDA LESTE-OESTE EM GOIANIA - GO							16.738.894
15 451	6001 7L65 0056	APOIO A IMPLANTACAO DA AVENIDA LESTE-OESTE EM GOIANIA - GO - APOIO A IMPLANTACAO DA AVENIDA LESTE-OESTE - GOIANIA - GO PROJETO APOIADO (UNIDADE) 1	F	4	2	40	0	100	16.738.894
15 451	6001 7L68	OBRAS DE IMPLANTACAO OU MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - NACIONAL							18.000.000
15 451	6001 7L68 0056	OBRAS DE IMPLANTACAO OU MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - NACIONAL - OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA EM MUNICIPIOS - NACIONAL PROJETO APOIADO (UNIDADE) 144	F	4	2	90	0	100	18.000.000
15 451	6001 7L78	APOIO AS ACOES DE URBANIZACAO NA AREA DO VALE DO JAGUARIBE EM JOAO PESSOA - PB							7.250.000
15 451	6001 7L78 0056	APOIO AS ACOES DE URBANIZACAO NA AREA DO VALE DO JAGUARIBE EM JOAO PESSOA - PB - ACOES DE URBANIZACAO NA AREA DO VALE DO JAGUARIBE - JOAO PESSOA - PB PROJETO APOIADO (UNIDADE) 58	F	4	2	30	0	100	7.250.000
TOTAL - FISCAL									1.682.013.352
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									1.682.013.352

**MENSAGEM Nº 217**

EM nº 55/2008/MP

Brasília, 17 de abril de 2008

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 61 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que “Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor do Ministério das Cidades, crédito especial no valor de R\$1.685.264.352,00, para os fins que especifica”.

Brasília, 18 de abril de 2008. – **Luiz Inácio Lula da Silva**.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,  
1. Dirijo-me a Vossa Excelência para apresentar Projeto de Lei que abre ao Orçamento Fiscal da União (Lei nº 11.647, de 24 de março de 2008) crédito especial no valor de R\$1.685.264.352,00 (um bilhão, seiscentos e oitenta e cinco milhões, duzentos e sessenta e quatro mil, trezentos e cinquenta e dois reais), em favor do Ministério das Cidades.

2. A solicitação visa à inclusão de programação na Lei Orçamentária Anual para adequar o orçamento vigente do referido Ministério, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Órgão / Unidade	Aplicação	Origem dos Recursos
Ministério das Cidades	1.685.264.352	1.682.013.352
Ministério das Cidades (Administração direta)	1.685.264.352	1.682.013.352
Ministério dos Transportes		3.251.000
Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT		3.251.000
<b>Total</b>	<b>1.685.264.352</b>	<b>1.685.264.352</b>

3. A Lei nº 11.647, de 2008, Lei Orçamentária Anual de 2008 – LOA-2008, foi aprovada com a inclusão do Programa 6001 – Apoio ao Desenvolvimento Urbano de Municípios e de seus respectivos títulos e subtítulos, mediante emendas parlamentares, no âmbito dos Ministérios dos Transportes e das Cidades. Posteriormente, o Projeto de Lei nº 31, de 2007-CN, que “Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2008/2011”, recebeu vetos, um entre os quais suprimiu o referido Programa 6001, cuja inclusão ocorreu por intermédio de emenda parlamentar.

4. Dessa forma, o presente crédito decorre da necessidade de ajustar a programação constante da LOA-2008 ao Plano Plurianual para o período 2008/2011 – PPA 2008/2011, mediante migração da totalidade dos subtítulos do Programa 6001 – Apoio ao Desenvolvimento Urbano de Municípios para a ação 1D73 – Apoio à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, do Programa 310 – Gestão da Política de Desenvolvimento Urbano, ambos contemplados na Lei Orçamentária Anual de 2008, dada a compatibilidade verificada entre as referidas programações, de forma a evitar a solução de continuidade de execução dos referidos subtítulos.

5. Ressalte-se que o presente crédito está em consonância com a sugestão formalizada pela Liderança do Governo no Congresso a esta Pasta, conforme Ofício GLC nº 41/08, de 15 de abril de 2008.

6. A presente solicitação será atendida com recursos oriundos de anulação de dotações orçamentárias e está em conformidade com o disposto no art. 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, obedecidas as prescrições do art. 167, inciso V, da Constituição.

7. Esclareço, a propósito do que dispõe o art. 61, § 13, da Lei nº 11.514, de 13 de agosto de 2007, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2008 – LDO-2008, que as alterações decorrentes da abertura deste crédito não afetam a obtenção da meta de resultado primário estabelecida para o corrente exercício, tendo em vista que se trata de remanejamento entre despesas primárias do Poder Executivo.

8. Ressalte-se que a programação objeto de cancelamento no presente crédito não sofrerá prejuízo na sua execução, uma vez que não poderá ser executada, dada a sua incompatibilidade com o PPA vigente.

9. Cabe destacar, finalmente, que a programação contemplada neste crédito não implica alteração do PPA 2008/2011, tendo em vista que a ação “Apoio à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano” já consta da LOA-2008 e do referido Plano.

11. Nessas condições, submeto à consideração de Vossa Excelência o anexo projeto de lei que visa a efetivar a abertura do referido crédito especial.

Respeitosamente, – **Paulo Bernardo Silva**.

**LEGISLAÇÃO CITADA**

LEI Nº 11.647, DE 24 MARÇO DE 2008

**Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2008.**

*(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)*

**PROJETO DE LEI Nº 3, DE 2008-CN**  
**MENSAGEM Nº 23, DE 2008-CN**  
 (Nº 218/2008, na origem)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica aberto aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União (Lei nº 11.647, de 24 de março de 2008), em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, crédito suplementar no valor global de R\$492.431.338,00 (quatrocentos e noventa e dois milhões, quatrocentos e trinta e um mil, trezentos e trinta e oito reais), para atender à programação constante do Anexo I desta Lei.

Art. 2º Os recursos necessários à abertura do crédito de que trata o art. 1º decorrem de anulação de dotações orçamentárias, conforme indicado no Anexo II desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

ORGAO : 20000 - PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
 UNIDADE : 20128 - SECRETARIA ESPECIAL DE PORTOS

ANEXO I			CREDITO SUPLEMENTAR						
PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)			RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00						
FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1470		GESTAO DA POLITICA PORTUARIA							71.971.949
ATIVIDADES									
26 121	1470 2C00	ESTUDOS DE VIABILIDADE E PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES							71.971.949
26 121	1470 2C00 0001	ESTUDOS DE VIABILIDADE E PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES - NACIONAL	F	3	2	90	0	100	71.971.949
TOTAL - FISCAL									71.971.949
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									71.971.949

ORGAO : 25000 - MINISTERIO DA FAZENDA  
 UNIDADE : 25101 - MINISTERIO DA FAZENDA

ANEXO I			CREDITO SUPLEMENTAR						
PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)			RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00						
FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1172		FORTALECIMENTO DA GESTAO ADMINISTRATIVA E FISCAL DOS MUNICIPIOS - PNAFM							6.000.000
PROJETOS									
04 123	1172 1151	ASSISTENCIA TECNICA PARA GESTAO DOS PROJETOS DE MODERNIZACAO DA GESTAO ADMNISTRATIVA E FISCAL DOS MUNICIPIOS							6.000.000
04 123	1172 1151 0001	ASSISTENCIA TECNICA PARA GESTAO DOS PROJETOS DE MODERNIZACAO DA GESTAO ADMINISTRATIVA E FISCAL DOS MUNICIPIOS - NACIONAL	F	3	2	90	0	100	1.000.000
			F	4	2	90	0	100	5.000.000
TOTAL - FISCAL									6.000.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									6.000.000

ORGAO : 26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO  
UNIDADE : 26101 - MINISTERIO DA EDUCACAO

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E	G	R	M	I	F	VALOR
			F	D	D	D	E		
1073 BRASIL UNIVERSITARIO									14.342.357
ATIVIDADES									
12 364	1073 8282	REESTRUTURACAO E EXPANSAO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS - REUNI							14.342.357
12 364	1073 8282 0001	REESTRUTURACAO E EXPANSAO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS - REUNI - NACIONAL							14.342.357
			F	4	2	90	0	112	14.342.357
TOTAL - FISCAL									14.342.357
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									14.342.357

ORGAO : 39000 - MINISTERIO DOS TRANSPORTES

UNIDADE : 39252 - DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES - DNIT

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E	G	R	M	I	F	VALOR
			F	D	D	D	E		
0225 GESTAO DA POLITICA DOS TRANSPORTES									6.866.222
ATIVIDADES									
26 121	0225 2C00	ESTUDOS DE VIABILIDADE E PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES							6.866.222
26 121	0225 2C00 0001	ESTUDOS DE VIABILIDADE E PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES - NACIONAL							6.866.222
			F	3	2	90	0	100	2.500.000
			F	3	2	90	0	111	4.366.222
1456 VETOR LOGISTICO AMAZONICO									1.509.420
ATIVIDADES									
26 782	1456 206Z	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-174 - NO ESTADO DE RORAIMA							1.509.420
26 782	1456 206Z 0014	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-174 - NO ESTADO DE RORAIMA - NO ESTADO DE RORAIMA							1.509.420
			F	4	3	40	0	100	1.332.420
			F	4	3	40	0	111	177.000



1457 VETOR LOGISTICO CENTRO-NORTE

73.278.301

		ATIVIDADES							
26 782	1457 204T	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-226 - NO ESTADO DO MARANHAO							16.781.759
26 782	1457 204T 0021	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-226 - NO ESTADO DO MARANHAO - NO ESTADO DO MARANHAO	F	4	3	90	0	100	16.781.759
26 782	1457 206C	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-308 - NO ESTADO DO PARA							40.000.000
26 782	1457 206C 0015	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-308 - NO ESTADO DO PARA - NO ESTADO DO PARA	F	4	3	90	0	100	20.018.313
			F	4	3	90	0	111	19.981.687
26 782	1457 207V	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-242 - NO ESTADO DO TOCANTINS							16.496.542
26 782	1457 207V 0017	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-242 - NO ESTADO DO TOCANTINS - NO ESTADO DO TOCANTINS	F	4	3	30	0	100	16.496.542

1458 VETOR LOGISTICO LESTE

108.930.942

		ATIVIDADES							
26 782	1458 204Y	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-367 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS							2.500.000
26 782	1458 204Y 0031	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-367 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS	F	4	3	90	0	111	2.500.000
26 782	1458 206B	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-364 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS							90.076.880
26 782	1458 206B 0031	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-364 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS	F	4	3	90	0	100	45.037.940
			F	4	3	90	0	111	45.038.940
26 782	1458 207R	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-101 - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO							16.354.062
26 782	1458 207R 0033	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-101 - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	F	4	3	90	0	100	10.314.062
			F	4	3	90	0	111	6.040.000

1459 VETOR LOGISTICO NORDESTE SETENTRIONAL

38.971.949

		ATIVIDADES							
26 782	1459 209B	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-408 - NO ESTADO DE PERNAMBUCO							38.971.949
26 782	1459 209B 0026	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-408 - NO ESTADO DE PERNAMBUCO - NO ESTADO DE PERNAMBUCO	F	4	3	90	0	100	38.971.949

1461 VETOR LOGISTICO CENTRO-SUDESTE

36.238.895

		ATIVIDADES							
26 782	1461 201R	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-153 - NO ESTADO DE GOIAS							36.238.895
26 782	1461 201R 0052	MANUTENCAO DE TRECHOS RODOVIARIOS - NA BR-153 - NO ESTADO DE GOIAS - NO ESTADO DE GOIAS	F	4	3	90	0	100	11.238.895
			F	4	3	90	0	111	25.000.000

TOTAL - FISCAL

265.795.729

TOTAL - SEGURIDADE

0

TOTAL - GERAL

265.795.729

ORGAO : 44000 - MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE  
UNIDADE : 44101 - MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
<b>1346 QUALIDADE AMBIENTAL</b>									<b>11.707.788</b>
ATIVIDADES									
18 542	1346 2B85	FOMENTO A PROJETOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE AMBIENTAL							11.707.788
18 542	1346 2B85 0001	FOMENTO A PROJETOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE AMBIENTAL - NACIONAL							11.707.788
			F	4	2	30	0	100	11.707.788
<b>8007 RESIDUOS SOLIDOS URBANOS</b>									<b>1.380.000</b>
ATIVIDADES									
18 128	8007 86AA	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA A GESTAO INTEGRADA DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS							1.380.000
18 128	8007 86AA 0001	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA A GESTAO INTEGRADA DE RESIDUOS SOLIDOS URBANOS - NACIONAL							1.380.000
			F	4	2	30	0	100	1.050.000
			F	4	2	40	0	100	330.000
<b>TOTAL - FISCAL</b>									<b>13.087.788</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>									<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>									<b>13.087.788</b>

ORGAO : 52000 - MINISTERIO DA DEFESA  
UNIDADE : 52911 - FUNDO AERONAUTICO

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
<b>0627 TECNOLOGIA DE USO AEROESPACIAL</b>									<b>9.050.000</b>
PROJETOS									
05 151	0627 5408	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE SISTEMAS BELICOS E ASSOCIADOS							9.050.000
05 151	0627 5408 0001	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE SISTEMAS BELICOS E ASSOCIADOS - NACIONAL							9.050.000
			F	4	2	90	0	100	9.050.000
<b>TOTAL - FISCAL</b>									<b>9.050.000</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>									<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>									<b>9.050.000</b>

ORGAO : 53000 - MINISTERIO DA INTEGRACAO NACIONAL  
 UNIDADE : 53101 - MINISTERIO DA INTEGRACAO NACIONAL

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACA0/SUBTITULO/PRODUTO	E	S	G	R	M	I	F	VALOR
<b>0515 INFRA-ESTRUTURA HIDRICA</b>										<b>35.023.108</b>
<b>PROJETOS</b>										
18 544	0515 1851	CONSTRUCAO E RECUPERACAO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA HIDRICA								35.023.108
18 544	0515 1851 0020	CONSTRUCAO E RECUPERACAO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA HIDRICA - NA REGIAO NORDESTE								35.023.108
			F	4	2	30	0	100		35.023.108
<b>TOTAL - FISCAL</b>										<b>35.023.108</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>										<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>										<b>35.023.108</b>

ORGAO : 54000 - MINISTERIO DO TURISMO  
 UNIDADE : 54101 - MINISTERIO DO TURISMO

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACA0/SUBTITULO/PRODUTO	E	S	G	R	M	I	F	VALOR
<b>1166 TURISMO SOCIAL NO BRASIL: UMA VIAGEM DE INCLUSAO</b>										<b>37.810.844</b>
<b>PROJETOS</b>										
23 695	1166 10V0	APOIO A PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA TURISTICA								9.971.949
23 695	1166 10V0 0001	APOIO A PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA TURISTICA - NACIONAL								9.971.949
			F	4	2	30	0	100		9.971.949
23 846	1166 10X0	PARTICIPACAO DA UNIAO NA IMPLANTACAO DO PRODETUR NACIONAL								27.838.895
23 846	1166 10X0 0001	PARTICIPACAO DA UNIAO NA IMPLANTACAO DO PRODETUR NACIONAL - NACIONAL								27.838.895
			F	3	2	30	0	100		10.480.000
			F	3	2	40	0	100		300.000
			F	3	2	80	0	100		60.000
			F	3	2	90	0	100		360.000
			F	4	2	30	0	100		16.468.895
			F	4	2	40	0	100		170.000
<b>TOTAL - FISCAL</b>										<b>37.810.844</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>										<b>0</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>										<b>37.810.844</b>

ORGAO : 56000 - MINISTERIO DAS CIDADES  
 UNIDADE : 56101 - MINISTERIO DAS CIDADES

ANEXO I

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (SUPLEMENTACAO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1,00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E	S	G	R	M	I	F	VALOR
<b>0122 SERVICOS URBANOS DE AGUA E ESGOTO</b>										<b>15.500.000</b>
		<b>PROJETOS</b>								
17 512	0122 1N08	APOIO A SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITARIO EM MUNICIPIOS DE REGIOES METROPOLITANAS, DE REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, MUNICIPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES OU INTEGRANTES DE CONSORCIOS PUBLICOS COM MAIS DE 150 MIL HABITANTES								15.500.000
17 512	0122 1N08 0001	APOIO A SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITARIO EM MUNICIPIOS DE REGIOES METROPOLITANAS, DE REGIOES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, MUNICIPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES OU INTEGRANTES DE CONSORCIOS PUBLICOS COM MAIS DE 150 MIL HABITANTES - NACIONAL	S	4	3	30	0	100		4.800.000
			S	4	3	30	0	151		10.700.000
<b>9989 MOBILIDADE URBANA</b>										<b>23.849.563</b>
		<b>PROJETOS</b>								
15 453	9989 10SS	APOIO A PROJETOS DE CORREDORES ESTRUTURAIS DE TRANSPORTE COLETIVO URBANO								23.849.563
15 453	9989 10SS 0001	APOIO A PROJETOS DE CORREDORES ESTRUTURAIS DE TRANSPORTE COLETIVO URBANO - NACIONAL								23.849.563
			F	4	2	40	0	100		23.849.563
<b>TOTAL - FISCAL</b>										<b>23.849.563</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>										<b>15.500.000</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>										<b>39.349.563</b>



ORGAO : 20000 - PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
 UNIDADE : 20128 - SECRETARIA ESPECIAL DE PORTOS

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1459		VETOR LOGISTICO NORDESTE SETENTRIONAL							71.971.949
		PROJETOS							
26 784	1459 7F65	MELHORAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA PORTUARIA NO PORTO DE SUAPE (PE)							71.971.949
26 784	1459 7F65 0026	MELHORAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA PORTUARIA NO PORTO DE SUAPE (PE) - NO ESTADO DE PERNAMBUCO							71.971.949
			F	4	2	30	0	100	71.971.949
TOTAL - FISCAL									71.971.949
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									71.971.949

ORGAO : 25000 - MINISTERIO DA FAZENDA  
 UNIDADE : 25101 - MINISTERIO DA FAZENDA

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1172		FORTALECIMENTO DA GESTAO ADMINISTRATIVA E FISCAL DOS MUNICIPIOS - PNAFM							6.000.000
		PROJETOS							
04 123	1172 7J90	CAPACITACAO DE GESTORES PUBLICOS E AGENTES POLITICOS MUNICIPAIS NAS AREAS DE FINANÇAS E TRIBUTACAO							6.000.000
04 123	1172 7J90 0056	CAPACITACAO DE GESTORES PUBLICOS E AGENTES POLITICOS MUNICIPAIS NAS AREAS DE FINANÇAS E TRIBUTACAO - - NACIONAL							6.000.000
			F	3	2	90	0	100	1.000.000
			F	4	2	90	0	100	5.000.000
TOTAL - FISCAL									6.000.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									6.000.000



**1458 VETOR LOGISTICO LESTE**

**108.930.942**

		PROJETOS								
26 782	1458 10MH	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - NA BR-367 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS								2.500.000
26 782	1458 10MH 0056	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - NA BR-367 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS								2.500.000
			F	4	3	90	0	111		2.500.000
26 782	1458 7E87	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - ENTRONCAMENTO BR-153 - DIVISA MG/GO - NA BR-364 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS								90.076.880
26 782	1458 7E87 0031	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - ENTRONCAMENTO BR-153 - DIVISA MG/GO - NA BR-364 - NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NO ESTADO DE MINAS GERAIS								90.076.880
			F	4	3	90	0	100		45.037.940
			F	4	3	90	0	111		45.038.940
26 782	1458 7J99	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - RIO BONITO - DIVISA RJ/ES - NA BR-101 - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO								16.354.062
26 782	1458 7J99 0056	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - RIO BONITO - DIVISA RJ/ES - NA BR-101 - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO								16.354.062
			F	4	3	90	0	100		10.314.062
			F	4	3	90	0	111		6.040.000

**1459 VETOR LOGISTICO NORDESTE SETENTRIONAL**

**43.971.949**

		PROJETOS								
26 782	1459 7E90	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - CARPINA - ENTRONCAMENTO BR-232 - NA BR-408 - NO ESTADO DE PERNAMBUCO								38.971.949
26 782	1459 7E90 0056	ADEQUACAO DE TRECHO RODOVIARIO - CARPINA - ENTRONCAMENTO BR-232 - NA BR-408 - NO ESTADO DE PERNAMBUCO - NO ESTADO DE PERNAMBUCO								38.971.949
			F	4	2	90	0	100		38.971.949
26 783	1459 7K46	RECUPERACAO DE TRECHO FERROVIARIO - JUAZEIRINHO(PB) - SUAPE(PE) - NA REGIAO NORDESTE								5.000.000
26 783	1459 7K46 0056	RECUPERACAO DE TRECHO FERROVIARIO - JUAZEIRINHO(PB) - SUAPE(PE) - NA REGIAO NORDESTE - TRECHO JUAZEIRINHO/PB - SUAPE/PE (INCLUIDAS AS ALCAS DE ACESSO PARA CABEDELO)								5.000.000
			F	4	3	90	0	100		2.500.000
			F	4	3	90	0	111		2.500.000

**1461 VETOR LOGISTICO CENTRO-SUDESTE**

**38.105.117**

		PROJETOS								
26 783	1461 1K54	ESTUDOS, PROJETOS E CONSTRUCAO DE CONTORNO FERROVIARIO - NO MUNICIPIO DE CURITIBA - NO ESTADO DO PARANA								1.866.222
26 783	1461 1K54 0041	ESTUDOS, PROJETOS E CONSTRUCAO DE CONTORNO FERROVIARIO - NO MUNICIPIO DE CURITIBA - NO ESTADO DO PARANA - NO ESTADO DO PARANA								1.866.222
			F	4	3	90	0	111		1.266.222
			F	4	3	91	0	111		600.000
26 782	1461 7G84	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - DIVISA MT/GO (LUIZ ALVES) - ENTRONCAMENTO BR-153 (URUACU) - NA BR-080 - NO ESTADO DE GOIAS								36.238.895
26 782	1461 7G84 0056	CONSTRUCAO DE TRECHO RODOVIARIO - DIVISA MT/GO (LUIZ ALVES) - ENTRONCAMENTO BR-153 (URUACU) - NA BR-080 - NO ESTADO DE GOIAS - NO ESTADO DE GOIAS								36.238.895
			F	4	2	30	0	100		11.238.895
			F	4	2	90	0	111		25.000.000

TOTAL - FISCAL

265.795.729

TOTAL - SEGURIDADE

0

TOTAL - GERAL

265.795.729

ORGAO : 44000 - MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE  
 UNIDADE : 44205 - AGENCIA NACIONAL DE AGUAS - ANA

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1346		QUALIDADE AMBIENTAL							11.707.788
		PROJETOS							
18 542	1346 7G96	PROGRAMA ESPECIAL DE SANEAMENTO RURAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA							11.707.788
18 542	1346 7G96 0056	PROGRAMA ESPECIAL DE SANEAMENTO RURAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA - AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS PARA SANEAMENTO AMBIENTAL RURAL - NO ESTADO DE SANTA CATARINA							11.707.788
			F	4	2	30	0	100	11.707.788
TOTAL - FISCAL									11.707.788
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									11.707.788

ORGAO : 52000 - MINISTERIO DA DEFESA  
 UNIDADE : 52111 - COMANDO DA AERONAUTICA

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
0627		TECNOLOGIA DE USO AEROESPACIAL							9.050.000
		PROJETOS							
05 661	0627 7J87	DESENVOLVIMENTO DE CARGUEIRO TATICO MILITAR DE 10 A 20 TONELADAS (PROJETO KC-X)							9.050.000
05 661	0627 7J87 0001	DESENVOLVIMENTO DE CARGUEIRO TATICO MILITAR DE 10 A 20 TONELADAS (PROJETO KC-X) - NACIONAL							9.050.000
			F	4	2	90	0	100	9.050.000
TOTAL - FISCAL									9.050.000
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									9.050.000



ORGAO : 53000 - MINISTERIO DA INTEGRACAO NACIONAL  
 UNIDADE : 53101 - MINISTERIO DA INTEGRACAO NACIONAL

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
0515		INFRA-ESTRUTURA HIDRICA							35.023.108
PROJETOS									
18 544	0515 1P17	CONSTRUCAO DA BARRAGEM MANGUAPE NO ESTADO DA PARAIBA							19.407.349
18 544	0515 1P17 0056	CONSTRUCAO DA BARRAGEM MANGUAPE NO ESTADO DA PARAIBA - ALAGOA GRANDE - NO ESTADO DA PARAIBA	F	4	2	30	0	100	19.407.349
18 544	0515 5256	CONSTRUCAO DA ADUTORA DO ITALUIS COM 45 KM NO ESTADO DO MARANHAO							15.615.759
18 544	0515 5256 0056	CONSTRUCAO DA ADUTORA DO ITALUIS COM 45 KM NO ESTADO DO MARANHAO - NO ESTADO DO MARANHAO	F	4	2	30	0	100	15.615.759
TOTAL - FISCAL									35.023.108
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									35.023.108

ORGAO : 54000 - MINISTERIO DO TURISMO  
 UNIDADE : 54101 - MINISTERIO DO TURISMO

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E S F	G N D	R P	M O D	I U	F T E	VALOR
1166		TURISMO SOCIAL NO BRASIL: UMA VIAGEM DE INCLUSAO							37.810.844
PROJETOS									
23 846	1166 10W0	PARTICIPACAO DA UNIAO NA ELABORACAO, EXECUCAO E ACOMPANHAMENTO DO PRODETUR JK							27.838.895
23 846	1166 10W0 0001	PARTICIPACAO DA UNIAO NA ELABORACAO, EXECUCAO E ACOMPANHAMENTO DO PRODETUR JK - NACIONAL	F	3	2	30	0	100	480.000
			F	3	2	40	0	100	300.000
			F	3	2	80	0	100	60.000
			F	3	2	90	0	100	360.000
			F	4	2	30	0	100	230.000
			F	4	2	40	0	100	170.000
23 846	1166 10W0 0056	PARTICIPACAO DA UNIAO NA ELABORACAO, EXECUCAO E ACOMPANHAMENTO DO PRODETUR JK - PARQUE AGROPECUARIO EM GOLANIA - GO	F	4	2	30	0	100	26.238.895
23 695	1166 7F64	ADEQUACAO DO SISTEMA VIARIO DE ACESSO AO AEROPORTO INTERNACIONAL DOS GUARARAPES GILBERTO FREYRE EM RECIFE - PE							9.971.949
23 695	1166 7F64 0056	ADEQUACAO DO SISTEMA VIARIO DE ACESSO AO AEROPORTO INTERNACIONAL DOS GUARARAPES GILBERTO FREYRE EM RECIFE - PE - EM RECIFE - PE	F	4	2	30	0	100	9.971.949
TOTAL - FISCAL									37.810.844
TOTAL - SEGURIDADE									0
TOTAL - GERAL									37.810.844

ORGAO : 56000 - MINISTERIO DAS CIDADES  
UNIDADE : 56101 - MINISTERIO DAS CIDADES

ANEXO II

CREDITO SUPLEMENTAR

PROGRAMA DE TRABALHO (CANCELAMENTO)

RECURSOS DE TODAS AS FONTES - R\$ 1, 00

FUNC	PROGRAMATICA	PROGRAMA/ACAO/SUBTITULO/PRODUTO	E	S	G	R	M	I	F	VALOR
<b>0122 SERVICOS URBANOS DE AGUA E ESGOTO</b>										<b>15.500.000</b>
PROJETOS										
17 512	0122 7K04	APOIO A IMPLANTACAO DE SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITARIO NA BACIA HIDROGRAFICA DO COMPLEXO ESTUARIANO LAGUNAR MUNDAU-MANGUABA - AL								15.500.000
17 512	0122 7K04 0058	APOIO A IMPLANTACAO DE SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITARIO NA BACIA HIDROGRAFICA DO COMPLEXO ESTUARIANO LAGUNAR MUNDAU-MANGUABA - AL - SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITARIO NO COMPLEXO ESTUARIANO LAGUNAR-MUNDAU-MANGUABA - NO ESTADO DE ALAGOAS								15.500.000
			S	4	3	30	0	100		4.800.000
			S	4	3	30	0	151		10.700.000
<b>8007 RESIDUOS SOLIDOS URBANOS</b>										<b>1.380.000</b>
PROJETOS										
17 512	8007 10SI	APOIO A SISTEMAS PUBLICOS CONSORCIADOS DE MANEJO DE RESIDUOS SOLIDOS EM MUNICIPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES OU INTEGRANTES DE REGIOES METROPOLITANAS								1.380.000
17 512	8007 10SI 0056	APOIO A SISTEMAS PUBLICOS CONSORCIADOS DE MANEJO DE RESIDUOS SOLIDOS EM MUNICIPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES OU INTEGRANTES DE REGIOES METROPOLITANAS - APOIO A SISTEMAS DE RESIDUOS SOLIDOS - ARAGUAINA - TO								50.000
17 512	8007 10SI 0058	APOIO A SISTEMAS PUBLICOS CONSORCIADOS DE MANEJO DE RESIDUOS SOLIDOS EM MUNICIPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES OU INTEGRANTES DE REGIOES METROPOLITANAS - IMPLANTACAO DE ATERRO SANITARIO NA REGIAO METROPOLITANA DE ARACAJU - SE	S	4	2	30	0	100		50.000
										1.000.000
17 512	8007 10SI 0060	APOIO A SISTEMAS PUBLICOS CONSORCIADOS DE MANEJO DE RESIDUOS SOLIDOS EM MUNICIPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES OU INTEGRANTES DE REGIOES METROPOLITANAS - APOIO A PROJETOS DE COLETA E RECICLAGEM DE MATERIAIS - QUITANDINHA - PR	S	4	2	30	0	100		1.000.000
										330.000
			S	4	2	40	0	100		330.000
<b>9989 MOBILIDADE URBANA</b>										<b>23.849.563</b>
PROJETOS										
15 453	9989 7J94	APOIO AS OBRAS DE INTERLIGACAO RODOVIARIA MAUA-GUARULHOS - AVENIDA JACU-PESSEGO - SP								23.849.563
15 453	9989 7J94 0058	APOIO AS OBRAS DE INTERLIGACAO RODOVIARIA MAUA-GUARULHOS - AVENIDA JACU-PESSEGO - SP - APOIO A CONSTRUCAO DA INTERLIGACAO RODOVIARIA MAUA-GUARULHOS - AVENIDA JACU PESSEGO - CORREDOR ESTRUTURAL DE TRANSPORTE COLETIVO RODOVIARIO - SAO PAULO - SP								23.849.563
			F	4	2	40	0	100		23.849.563
<b>TOTAL - FISCAL</b>										<b>23.849.563</b>
<b>TOTAL - SEGURIDADE</b>										<b>16.880.000</b>
<b>TOTAL - GERAL</b>										<b>40.729.563</b>

EM nº 00057/2008MP

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Dirijo-me a Vossa Excelência para propor abertura de crédito suplementar aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União (Lei nº 11.647, de 24 de março de 2008), no valor global de R\$ 492.431.338,00 (quatrocentos e noventa e dois milhões, quatrocentos e trinta e um mil, trezentos e trinta e oito reais), em favor de diversos Órgãos do Poder Executivo, conforme a seguir demonstrado:

Discriminação	R\$ 1,00	
	Suplementação	Origem dos Recursos
<u>Área Temática I - Infra-Estrutura</u>		
Ministério dos Transportes	265.795.729	265.795.729
Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT	265.795.729	265.795.729
<u>Área Temática III - Integração Nacional e Meio Ambiente</u>		
Ministério do Meio Ambiente	13.087.788	11.707.788
Ministério do Meio Ambiente (Administração direta)	13.087.788	
Agência Nacional de Águas - ANA		11.707.788
Ministério da Integração Nacional	35.023.108	35.023.108
Ministério da Integração Nacional (Administração direta)	35.023.108	35.023.108
<u>Área Temática IV - Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Esporte</u>		
Ministério da Educação	14.342.357	14.342.357
Ministério da Educação (Administração direta)	14.342.357	
Universidade Federal de Santa Catarina		14.342.357
<u>Área Temática V - Planejamento e Desenvolvimento Urbano</u>		
Ministério das Cidades	39.349.563	40.729.563
Ministério das Cidades (Administração direta)	39.349.563	40.729.563

<u>Área Temática VI - Fazenda, Desenvolvimento e Turismo</u>		
Ministério da Fazenda	6.000.000	6.000.000
Ministério da Fazenda (Administração direta)	6.000.000	6.000.000
Ministério do Turismo	37.810.844	37.810.844
Ministério do Turismo (Administração direta)	37.810.844	37.810.844
<u>Área Temática VII - Justiça e Defesa</u>		
Ministério da Defesa	9.050.000	9.050.000
Comando da Aeronáutica		9.050.000
Fundo Aeronáutico	9.050.000	
<u>Área Temática VIII - Poderes do Estado e Representação</u>		
Presidência da República	71.971.949	71.971.949
Secretaria Especial de Portos	71.971.949	71.971.949
<b>Total</b>	<b>492.431.338</b>	<b>492.431.338</b>

2. É oportuno ressaltar que o presente crédito está em consonância com a sugestão formalizada pela Liderança do Governo no Congresso a esta Pasta, conforme o Ofício GLC nº 039/08, de 10 de abril de 2008, e visa adequar a programação constante da Lei nº 11.647, de 2008, Lei Orçamentária Anual de 2008, LOA-2008, aos vetos à Lei nº 11.653, de 7 de abril de 2008, Plano Plurianual 2008/2011, PPA 2008/2011, o que impossibilitará a execução de algumas programações.

3. Cabe esclarecer, ainda, que o Ofício nº 229/2008/GABJA, de 15 de abril de 2008, do Deputado Jovair Arantes, Coordenador da Bancada do Estado de Goiás, enviado ao Ministério do Turismo, com ciência à Secretaria de Orçamento Federal por meio do Ofício nº 66/2008/SE/MTur, de 17 de abril de 2008, altera uma das sugestões apresentadas pelo Ofício GLC nº 039/08, no que diz respeito aos grupos de natureza de despesa, no âmbito daquele Ministério.

4. Informo, ainda, que o presente crédito assegura que os subtítulos enquadrados no Projeto Piloto de Investimentos Públicos - PPI estejam integralmente contemplados com identificador de resultado primário "3 - primárias discricionárias relativas ao PPI", conforme disciplina o art. 8º, § 6º, da Lei nº 11.514, de 13 de agosto de 2007, Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2008, LDO-2008.

5. Ressalte-se que a programação objeto de cancelamento no presente crédito não sofrerá prejuízo, uma vez que não poderá ser executada, dada a sua incompatibilidade com o PPA vigente.

6. Esclareço, a propósito do que dispõe o art. 61, § 13, da LDO-2008, que as alterações decorrentes da abertura deste crédito não afetam a obtenção da meta de resultado primário fixada para o corrente exercício, tendo em vista que se trata de remanejamento entre despesas primárias do Poder Executivo para priorização da programação suplementada.

7. O presente crédito viabilizar-se-á mediante Projeto de Lei, à conta de anulação de dotações orçamentárias, e está em conformidade com o disposto no art. 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, obedecidas as prescrições do art. 167, inciso V, da Constituição.

8. Nessas condições, submeto à consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei, que visa a efetivar a abertura do referido crédito suplementar.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva*



*LEGISLAÇÃO CITADA*

LEI Nº 11.647, DE 24 MARÇO DE 2008

Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2008.

.....  
(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Os projetos que acabam de ser lidos vão à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Nos termos do art. 112 da Resolução nº 1, de 2006 – CN, fica estabelecido o seguinte calendário para tramitação dos Projetos:

Leitura: 22-4-2008

Até 27-4 publicação e distribuição de avulsos;

Até 5-5 prazo final para apresentação de emendas;

Até 10-5 publicação e distribuição de avulsos das emendas; e

Até 25-5 encaminhamento do parecer final à Mesa do Congresso Nacional.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

OF. Nº 71/2008/GLPTB

Brasília, 22 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, dirijo-me a Vossa Excelência com a finalidade de indicar o Senhor Senador Gim Argello para integrar a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle – CMA, como membro titular, na vaga destinada ao Partido Trabalhista Brasileiro – PTB.

Colocando-me à inteira disposição, apresento a Vossa Excelência os meus cordiais cumprimentos. – Senador **Epitácio Cafeteira**, Líder do PTB.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A Presidência designa o Sr. Senador Gim Argello, como titular, para compor a Comissão de Meio Ambiente, nos termos do ofício que acaba de ser lido.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

**PARECER Nº 344, DE 2008**

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Projeto de Lei do**

**Senado nº 321, de 2006 – Complementar, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, que altera a Lei de Inelegibilidades para regular o afastamento de servidor público candidato a cargo eletivo.**

Relator: Senador **Tasso Jereissati**

**I – Relatório**

O Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2006 – Complementar, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, objetiva impedir que os servidores públicos que se candidatarem a cargo eletivo recebam remuneração durante o período de afastamento obrigatório de suas funções, de até três meses antes do pleito. Para isso modifica a alínea I do inciso II do **caput** do art. 1º da Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990 (Lei de Inelegibilidades), que trata das inelegibilidades dos servidores públicos. Estabelece ainda que esta Lei Complementar entrará em vigor na data de sua publicação, mas não se aplicará às eleições que ocorram até um ano contado dessa data.

O texto atual exige que para se candidatar a cargo eletivo os servidores públicos, estatutários ou não, dos órgãos ou entidades da administração direta ou indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e dos Territórios, inclusive das fundações mantidas pelo Poder Público, se afastem de suas funções, nos três meses anteriores ao pleito, mas lhes assegura licença remunerada durante esse período.

Esse afastamento, conforme destaca o autor, impede que servidor candidato se aproveite de condições privilegiadas que possam decorrer do exercício do cargo público para influenciar o resultado das urnas e assim coíbe o que o § 9º do art. 14 da Constituição Federal aponta como abuso do exercício de função, cargo ou emprego na administração direta ou indireta. Todavia, ao permitir a remuneração integral, essa norma privilegia o servidor candidato, o que, além de representar uma forma de apoio financeiro do Estado a determinados candidatos, pode estimular “candidaturas de fachada” de servidores a cargos eletivos, com o fim exclusivo de usufruir três meses de licença remunerada.

A garantia da licença remunerada eleitoral pode ser ainda um pesado ônus para a administração pública, principalmente nos municípios, que continuam a pagar os vencimentos de servidores afastados, cuja ausência pode prejudicar a qualidade da prestação de serviços públicos em determinados setores.

O PLS nº 321, de 2006 – Complementar não recebeu emendas.

**II – Análise**

Nos termos do art. 101, I e II, d do Regimento Interno do Senado Federal, esta Comissão deve se manifestar sobre a constitucionalidade, juridicidade,

a regimentalidade, a técnica legislativa e o mérito da proposição em análise.

O PLS nº 321, de 2006 – Complementar conforma-se aos requisitos de constitucionalidade, juridicidade e regimentalidade. Nos termos do art. 22, inciso I, da Constituição Federal, compete privativamente à União legislar sobre direito eleitoral. A elaboração de normas de Direito Eleitoral se insere no âmbito da competência exclusiva do Congresso Nacional, em conformidade com o **caput** do art. 48 da Constituição Federal. A proposição não fere princípios fundamentais, não contém matéria de projeto de lei rejeitado na atual sessão legislativa e atende à Constituição Federal quanto à espécie do processo legislativo para tratar do assunto (lei complementar).

De igual modo, o projeto está elaborado em boa técnica legislativa, de acordo com as determinações da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998,

que dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis.

Quanto ao mérito, o PLS nº 321, de 2006 – Complementar é relevante, necessário e oportuno, pois ao determinar que o afastamento do servidor candidato se faça sem remuneração contribui para assegurar a lisura do pleito, promove maior isonomia entre os candidatos e contribui para diminuir os ônus que essas candidaturas representam para a administração pública, em especial nos municípios.

### III – Voto

Desse modo, o voto é pela constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade e boa técnica legislativa do Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2006 – Complementar, e, no mérito, pela sua aprovação.

Sala da Comissão, 27 de fevereiro de 2008.

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: PLS Nº 321 DE 2006

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 27/02/2008 OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE	<i>[Assinatura]</i>
RELATOR:	<i>[Assinatura]</i> Sen. Tasso Jereissati
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)<sup>1</sup></b>	
SERYS SLHESSARENKO	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO <i>[Assinatura]</i>	2. INÁCIO ARRUDA
EDUARDO SUPLYCY	3. CÉSAR BORGES
ALOIZIO MERCADANTE	4. MARCELO CRIVELLA
IDELI SALVATTI	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>2</sup> <i>[Assinatura]</i>
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS <i>[Assinatura]</i>	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON <i>[Assinatura]</i>	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA <i>[Assinatura]</i>
ROMERO JUCÁ	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA	4. VALDIR RAUPP
VALTER PEREIRA <i>[Assinatura]</i>	5. JOSÉ MARANHÃO
GILVAM BORGES <i>[Assinatura]</i>	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA <i>[Assinatura]</i>	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL <i>(PRESIDENTE)</i>	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES <i>[Assinatura]</i>	3. JOSÉ AGRIPINO
KÁTIA ABREU	4. ALVARO DIAS <sup>3</sup>
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. MARIA DO CARMO ALVES
ARTHUR VIRGÍLIO <i>[Assinatura]</i>	6. FLEXA RIBEIRO
EDUARDO AZEREDO <i>(AUTOR)</i>	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA <i>[Assinatura]</i>	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI <i>(RELATOR)</i>	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>4</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA	1. MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES	1. OSMAR DIAS

Atualizada em: 14/02/2008

<sup>1</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07).

<sup>2</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>4</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

*LEGISLAÇÃO CITADA*  
*ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

.....  
Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante:  
.....

§ 9º Lei complementar estabelecerá outros casos de inelegibilidade e os prazos de sua cessação, a fim de proteger a probidade administrativa, a moralidade para exercício de mandato considerada vida pregressa do candidato, e a normalidade e legitimidade das eleições contra a influência do poder econômico ou o abuso do exercício de função, cargo ou emprego na administração direta ou indireta. (Redação dada pela Emenda Constitucional de Revisão nº 4, de 1994)  
.....

Art. 21. Compete à União:

- I – manter relações com Estados estrangeiros e participar de organizações internacionais;
- II – declarar a guerra e celebrar a paz;
- III – assegurar a defesa nacional;
- IV – permitir, nos casos previstos em lei complementar, que forças estrangeiras transitem pelo território nacional ou nele permaneçam temporariamente;
- V – decretar o estado de sítio, o estado de defesa e a intervenção federal;
- VI – autorizar e fiscalizar a produção e o comércio de material bélico;
- VII – emitir moeda;
- VIII – administrar as reservas cambiais do País e fiscalizar as operações de natureza financeira, especialmente as de crédito, câmbio e capitalização, bem como as de seguros e de previdência privada;
- IX – elaborar e executar planos nacionais e regionais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social;
- X – manter o serviço postal e o correio aéreo nacional;
- XI – explorar, diretamente ou mediante autorização, concessão ou permissão, os serviços de telecomunicações, nos termos da lei, que disporá sobre a organização dos serviços, a criação de um órgão regulador e outros aspectos institucionais; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 8, de 15-8-1995)

XII – explorar, diretamente ou mediante autorização, concessão ou permissão:

a) os serviços de radiodifusão sonora, e de sons e imagens; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 8, de 15-8-1995)

b) os serviços e instalações de energia elétrica e o aproveitamento energético dos cursos de água, em articulação com os Estados onde se situam os potenciais hidroenergéticos;

c) a navegação aérea, aeroespacial e a infraestrutura aeroportuária;

d) os serviços de transporte ferroviário e aquaviário entre portos brasileiros e fronteiras nacionais, ou que transponham os limites de Estado ou Território;

e) os serviços de transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros;

f) os portos marítimos, fluviais e lacustres;

XIII – organizar e manter o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública do Distrito Federal e dos Territórios;

XIV – organizar e manter a polícia civil, a polícia militar e o corpo de bombeiros militar do Distrito Federal, bem como prestar assistência financeira ao Distrito Federal para a execução de serviços públicos, por meio de fundo próprio; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

XV – organizar e manter os serviços oficiais de estatística, geografia, geologia e cartografia de âmbito nacional;

XVI – exercer a classificação, para efeito indicativo, de diversões públicas e de programas de rádio e televisão;

XVII – conceder anistia;

XVIII – planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas, especialmente as secas e as inundações;

XIX – instituir sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos e definir critérios de outorga de direitos de seu uso;

XX – instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos;

XXI – estabelecer princípios e diretrizes para o sistema nacional de viação;

XXII – executar os serviços de polícia marítima, aeroportuária e de fronteiras; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

XXIII – explorar os serviços e instalações nucleares de qualquer natureza e exercer monopólio estatal

sobre a pesquisa, a lavra, o enriquecimento e reprocessamento, a industrialização e o comércio de minérios nucleares e seus derivados, atendidos os seguintes princípios e condições:

**a)** toda atividade nuclear em território nacional somente será admitida para fins pacíficos e mediante aprovação do Congresso Nacional;

**b)** sob regime de permissão, são autorizadas a comercialização e a utilização de radioisótopos para a pesquisa e usos médicos, agrícolas e industriais; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 49, de 2006)

**c)** sob regime de permissão, são autorizadas a produção, comercialização e utilização de radioisótopos de meia-vida igual ou inferior a duas horas (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 49, de 2006)

**d)** a responsabilidade civil por danos nucleares independe da existência de culpa; (Incluída pela Emenda Constitucional nº 49, de 2006)

XXIV – organizar, manter e executar a inspeção do trabalho;

XXV – estabelecer as áreas e as condições para o exercício da atividade de garimpagem, em forma associativa.

.....  
Art. 48. Cabe ao Congresso Nacional, com a sanção do Presidente da República, não exigida esta para o especificado nos arts. 49, 51 e 52, dispor sobre todas as matérias de competência da União, especialmente sobre:

I – sistema tributário, arrecadação e distribuição de rendas;

II – plano plurianual, diretrizes orçamentárias, orçamento anual, operações de crédito, dívida pública e emissões de curso forçado;

III – fixação e modificação do efetivo das Forças Armadas;

IV – planos e programas nacionais, regionais e setoriais de desenvolvimento;

V – limites do território nacional, espaço aéreo e marítimo e bens do domínio da União;

VI – incorporação, subdivisão ou desmembramento de áreas de Territórios ou Estados, ouvidas as respectivas Assembléias Legislativas;

VII – transferência temporária da sede do Governo Federal;

VIII – concessão de anistia;

IX – organização administrativa, judiciária, do Ministério Público e da Defensoria Pública da União e dos Territórios e organização judiciária, do Ministério Público e da Defensoria Pública do Distrito Federal;

X – criação, transformação e extinção de cargos, empregos e funções públicas, observado o que estabelece o art. 84, VI, **b**; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32 de 2001)

XI – criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

XII – telecomunicações e radiodifusão;

XIII – matéria financeira, cambial e monetária, instituições financeiras e suas operações;

XIV – moeda, seus limites de emissão, e montante da dívida mobiliária federal.

XV – fixação do subsídio dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, observado o que dispõem os arts. 39, § 4º; 150, II; 153, III; e 153, § 2º, I. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, 19–12–2003)

.....  
**LEI COMPLEMENTAR Nº 95,  
DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

**Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.**

.....  
**DOCUMENTO ANEXADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA, NOS TERMOS DO ART. 250 DO REGIMENTO INTERNO**

**COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA  
Nº 1, DE 2008 – CCJ**

Esta presidência esclarece que, na terceira (3ª) reunião ordinária desta comissão realizada em 27 de fevereiro passado, o Senador Demóstenes Torres apenas procedeu à leitura do relatório emitido sobre o PLS nº 321, de 2006–Complementar, uma vez que o relator originário, Senador Tasso Jereissati, compareceu à referida reunião, assinou o seu parecer e a lista de votação como relator.

Sala de Reuniões, 26 de março de 2008. – Senador **Valter Pereira**, Vice-Presidente no Exercício da Presidência da CCJ.



**PARECER Nº 345 , DE 2008**

Da COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS, sobre a Mensagem nº 209, de 2007, que submete à consideração do Senado Federal, nos termos do art. 52, inciso III, alínea "f" da Constituição Federal, combinado com o 4º da Lei nº 8.884, de 11 de junho de 1994, o nome do Senhor ENÉAS COSTA DE SOUZA, para exercer o cargo de Conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE do Ministério da Justiça, na vaga do Senhor Luis Fernando Schuartz.

A Comissão de Assuntos Econômicos, em votação secreta realizada em 22 de abril de 2008, apreciando o relatório apresentado pelo Senhor Senador Mão Santa sobre a Mensagem nº 209, de 2007, opina pela APPROVAÇÃO da escolha do Senhor ENÉAS COSTA DE SOUZA, para exercer o cargo de Conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE do Ministério da Justiça, por 15 votos favoráveis, NENHUM contrário(s) e NENHUMA ABSTENÇÃO.

Sala das Comissões em, 22 de abril de 2008.

**PRESIDENTE:** [Assinatura]

**RELATOR(A):** [Assinatura] SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES, RELATOR "AD HOC"

**Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)**

EDUARDO SUPPLY (PT) <u>[Assinatura]</u>	1-FLÁVIO ARNS (PT)
FRANCISCO DORNELLES (PP)	2-PAULO PAIM (PT)
DELCÍDIO AMARAL (PT) <u>[Assinatura]</u>	3-IDELI SALVATTI (PT) <u>[Assinatura]</u>
ALOIZIO MERCADANTE (PT) <u>[Assinatura]</u>	4-SIBÁ MACHADO (PT)
RENATO CASAGRANDE (PSB) <u>[Assinatura]</u>	5-MARCELO CRIVELLA (PRB)
EXPEDITO JÚNIOR (PR)	6-INÁCIO ARRUDA (PCdoB)
SERYS SLHESSARENKO (PT) <u>[Assinatura]</u>	7-PATRÍCIA SABOYA (PSB)
	8-ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB) <u>[Assinatura]</u>
	9-CÉSAR BORGES (PR)

Maioria (PMDB)	
RO JUCÁ	1-VALTER PEREIRA
ALDIR RAUPP	2-ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	3-WELLINGTON SALGADO
MÃO SANTA	4-LEOMAR QUINTANILHA
GEOVANI BORGES	5-VAGO
NEUTO DE CONTO	6-PAULO DUQUE
GERSON CAMATA	7-JARBAS VASCONCELOS
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	
ADELMIR SANTANA (DEM)	1-GILBERTO GOELLNER (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	2-ANTONIO CARLOS JÚNIOR (DEM)
ELISEU RESENDE (DEM)	3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)
JAYME CAMPOS (DEM)	4-ROSALBA CIARLINI (DEM)
KÁTIA ABREU (DEM)	5-MARCO MACIEL (DEM)
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	6-ROMEU TUMA (PTB)
CÍCERO LUCENA (PSDB)	7-ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)
SÉRGIO GUERRA (PSDB)	9-MARCONI PERILLO (PSDB)
TASSO JEREISSATI (PSDB)	10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)
PTB	
JOÃO VICENTE CLAUDINO	1-
GIM ARGELLO	2-
PDT	
OSMAR DIAS	1-JEFFERSON PÉRES

Atualizada em 18/04/2008

## RELATÓRIO

Relator: Senador **Mão Santa**

Relator **ad hoc**: Senador **Antonio Carlos Júnior**

O Senhor Presidente da República, por meio da mensagem em epígrafe, submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor Enéas Costa de Souza para exercer o cargo de Conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, do Ministério da Justiça, com mandato de dois anos.

O indicado, nascido em 3 de março de 1937, é natural do Rio de Janeiro. Graduou-se em Filosofia, em 1961, e em Ciências Econômicas, em 1974, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fez especialização em Didática Geral e Especial de Filosofia, em 1963, pela Faculdade de Filosofia da Ufrgs, e obteve o título de mestre em Economia, em 1978, pela Unicamp, tendo obtido grau A com a tese *Capital e Dinheiro*.

Ocupou os cargos públicos de Presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), de 1987 a 1988; Diretor de Planejamento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP–RJ), de 1988 a 1990; e Secretário Especial e Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, no Governo Simon-Guazzelli.

Foi representante de órgãos públicos em diversos conselhos e eventos, tais como membro do Conselho de Desenvolvimento da Região Sul, Presidente do Fórum “Região Sul/Projeto de Futuro”, integrante do Conselho para Financiamento de Teses do IPEA, integrante do Conselho Deliberativo do RHAE (Recursos Humanos de Área Estratégica – Ministério da Ciência e Tecnologia), Presidente do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Secretaria de Ciência e Tecnologia, membro do Conselho de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e membro do Conselho do Instituto Estadual do Livro/RS.

Foi, ainda, Conselheiro do Conselho Regional de Economia da 4ª Região e vice-presidente da Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul.

Exerceu diversas atividades docentes, entre as quais:

- Professor de Economia do Curso de Saúde Pública (1975-1976) – nível de pós-graduação;
- Professor de História do Pensamento Econômico (1975-1976), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);
- Professor de Economia no Curso de Pós-Graduação Celar (1976), PUCRS;
- Professor de Economia Brasileira e Desenvolvimento Econômico – III Curso de Especialização de Administração em Agroindústria – Fundação para o

Desenvolvimento de Recursos Humanos do Rio Grande do Sul (FDRHRS);

- Professor de “Moedas e Bancos” (1980/86), Universidade do Vale do Rio Sino (UNISINOS);
- Professor de “Economia Brasileira” (1980), PROPUR – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional III (PROPUR III), Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Professor de “Economia Brasileira” (1982) PROPUR IX, UFRGS;
- Professor do Curso “Concorrência Intercapitalista e Planejamento” (1981) – Conselho Regional de Economia;
- Professor de “Tecnologia e Estratégia Industrial” no curso de Pós-Graduação, nível de Especialização em “Gestão de qualidade e de produtividade”, em Manaus, AM, em outubro de 1992; e
- Professor de “O Rio Grande do Sul e o Paradigma Tecnológico” no V Curso de Gestão e Políticas Públicas, promovido pela Formrs, em novembro de 1992.

O candidato exerceu diversas outras atividades de pesquisa e formação, consultoria científica, participação em conselhos editoriais de revistas e em organizações científicas.

Tem diversos artigos, ensaios e trabalhos acadêmicos publicados.

Foi editor de vários trabalhos econômicos e de pesquisas tecnológicas, além de ter participado de inúmeras palestras, seminários e congressos sobre Economia e sobre Ciência e Tecnologia.

Foi, ainda, professor de Cinema, Cultura e Filosofia e de Psicanálise, tendo publicações e participações em palestras, seminários e congressos nessas áreas do conhecimento.

A análise de seu **curriculum vitae** revela que o candidato reúne os atributos necessários para o pleno desempenho do cargo para o qual foi indicado pelo Exmo. Senhor Presidente da República.

Em vista do exposto, atendendo ao que estabelece o art. 52, inciso III, alínea f, da Constituição Federal, combinado com o art. 4º da Lei nº 8.884, de 11 de junho de 1994, submetemos à apreciação e no julgamento desta douta Comissão a indicação do Senhor Enéas Costa de Souza, constante da referida mensagem presidencial, para o cargo de Conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, do Ministério da Justiça, com mandato de dois anos.

Sala da Comissão, 22 de abril de 2008. – Senador **Mão Santa**, Relator – Senador **Antonio Carlos Júnior**, Relator.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– A Presidência comunica ao Plenário que a Comissão Diretora do Senado Federal, em sua 2ª Reunião, realizada em 27 de março de 2008, decidiu pela rejeição do Requerimento nº 335, de 2008, de tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs. 565, 276 e 641, de 2007.

O Projeto de Lei do Senado nº 565, de 2007, volta à Comissão de Assuntos Econômicos e, em seguida, vai à Comissão de Assuntos Sociais, em decisão terminativa.

O Projeto de Lei do Senado nº 641, de 2007, volta à Comissão de Assuntos Sociais e, em seguida, vai à Comissão de Assuntos Econômicos, em decisão terminativa.

O Projeto de Lei do Senado nº 276, de 2007, que tramita em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 345, de 2007, volta à Comissão de Assuntos Sociais e, em seguida, vai à Comissão de Assuntos Econômicos, em decisão terminativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– A Presidência comunica ao Plenário que a Comissão Diretora do Senado Federal, em sua 2ª Reunião, realizada em 27 de março de 2008, decidiu pela rejeição do Requerimento nº 336, de 2008, de tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs. 12, de 2007, e 334, de 2006.

Os Projetos de Lei do Senado nºs. 12, de 2007, e 334, de 2006, voltam, autonomamente, à Comissão de Assuntos Econômicos, em decisão terminativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Sobre a mesa, decisão que passo a ler.

É lida a seguinte:

### DECISÃO

A Comissão Diretora do Senado Federal, no uso de sua competência prevista no inciso VI do art. 98, combinado com o art. 258, ambos do Regimento Interno do Senado Federal, resolve deferir o Requerimento nº 337, de 2008, de autoria do Senador Romero Jucá, de tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 474 e 555, de 2007.

Senado Federal, 27 de março de 2008. – Senadores **Garibaldi Alves Filho – Alvaro Dias – Gerson Camata e César Borges.**

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Os Projetos de Lei do Senado nºs 474 e 555, de 2007, que passam a tramitar em conjunto, vão à Comissão de Assuntos Econômicos e, em decisão terminativa, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Sobre a mesa, decisão que passo a ler.

É lida a seguinte:

### DECISÃO

A Comissão Diretora do Senado Federal, no uso de sua competência prevista no inciso VI do art. 98, combinado com o art. 258, ambos do Regimento Interno do Senado Federal, resolve deferir o Requerimento nº 338, de 2008, de autoria do Senador Romero Jucá, de tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 19 e 397, de 2005 – Complementares.

Senado Federal, 27 de março de 2008. – Senadores **Garibaldi Alves Filho – Alvaro Dias – Gerson Camata e César Borges.**

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Os Projetos de Lei do Senado nºs 19 e 397, de 2005 – Complementares, que passam a tramitar em conjunto, vão à Comissão de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Quero com muita honra fazer o registro aqui da presença de lideranças políticas do Estado do Amapá: os Srs. Deputados Federais Jurandil Juarez, Evandro Milhomen, Davi Alcolumbre; a Deputada Rosely; o Deputado Estadual Michel JK; o ex-Prefeito do Município de Santana, Dr. Tadeu Medeiros, meu colega médico; a liderança santanense do PSDB, Vereador Rato. Cumprimento todos os que estão aqui, em nome do Estado do Amapá, para prestigiar a presença do Senador Geovani Borges, que, como primeiro suplente, por licença do Senador Gilvam Borges, está ocupando a cadeira de Senador da República.

Há oradores inscritos.

Concedo a palavra, com muita honra, a Geovani Borges, Senador da República pelo Estado do Amapá.

Em seguida, fará uso da palavra, para uma comunicação inadiável, a Senadora Ideli Salvatti; depois, o Senador Mão Santa.

Senador Geovani Borges, V. Exª terá dez minutos para o seu pronunciamento, prorrogáveis de acordo com suas necessidades.

**O SR. GEOVANI BORGES** (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Papaléo Paes, que é do meu Estado, Amapá, Srªs e Srs. Senadores, não sou neófito na política. Fui Vereador, Deputado Federal constituinte, Prefeito de Santana (o segundo Município mais populoso do meu Amapá), e já tive o prazer de debutar nesta Casa, quando assumi o mandato na qualidade de primeiro suplente do Senador Gilvam Borges, em 2006. No entanto, ocupar esta tribuna, investido pela segunda vez no cargo de Senador, é um sentimento inenarrável.



Perdoe-me, Sr. Presidente, que um caboclo ribeirinho não consiga disfarçar a emoção de ocupar esta tribuna num instante que se faz histórico. Saber que a minha família me acompanha neste momento solene, minha esposa Juscileide, a minha mãe, irmãos e amigos; lembrar aqueles entes queridos que se foram; pensar que posso estar deixando um testamento àqueles que virão e sobretudo que tenho a oportunidade de trabalhar em prol dos meus conterrâneos e a obrigação de não trair a confiança dos que apostam em mim são um veemente abalo afetivo para quem já somou meio século de vida.

Mas chego aqui com uma primeira e grandiosa missão. A Câmara Federal aprovou, em 13 de março deste ano, o Projeto de Lei PLC nº 27, de 2008, que cria a Zona Franca de Macapá e Santana. Claro que essa conquista não foi vitória de um homem só.

A bancada amapaense, coordenada pelo Senador Gilvam Borges, tem mostrado sinais inequívocos de união e obtido, por isso mesmo, expressivas vitórias. Essa aprovação na Câmara reflete o trabalho conjunto da bancada federal e do Senado para a aprovação do projeto. Cada Deputado Federal, cada um e todos eles fizeram articulações nas próprias bases, e os Senadores José Sarney, esse com sua estupenda experiência de homem público, Gilvam Borges e Papaléo Paes costuraram o meio campo de lá e aqui.

O meu querido coordenador da bancada federal, que foi Relator na Câmara, Deputado Jurandil Juarez, não mediu esforços e está presente aqui junto com o Deputado Milhomen, com o Deputado Davi e com o Deputado Estadual Michel JK, que faz parte da história da minha vida pública.

A proposta, Sr. Presidente, prevê, entre outras coisas, que produtos elaborados com matéria-prima regional possam ser comercializados com isenção do IPI, dentro ou fora de seus limites.

A aprovação do projeto agora precisa passar pelo Senado, onde já está sendo discutido mais especificamente na Comissão de Assuntos Econômicos. A relatoria, brilhante por sinal, coube ao Senador Gilvam Borges, de quem, com indisfarçável orgulho, sou irmão e suplente. Agora, na condição de Senador, terei o prazer e o desafio de defender e ver aprovar.

Esse é, sem favor nenhum, o maior projeto de desenvolvimento econômico do Estado do Amapá, já que a Zona Franca de Macapá e Santana permitirá a industrialização de produtos de origem animal, vegetal e mineral produzidos a partir de matéria-prima de origem local. Prevê como incentivo a isenção de IPI, Imposto sobre Produtos Industrializados, que antes era aplicado somente para a comercialização.

A nossa população, os ribeirinhos, o caboclo da cidade e do interior, a classe trabalhadora, todos esses segmentos sociais serão beneficiados, porque teremos, com a aprovação do projeto, alternativa econômica capaz de transformar nossas próprias matérias primas em produtos de cadeia produtiva. Isso significa, sem dúvida alguma, mais empregos e renda aliados à vocação natural da nossa gente.

Não seria exagero dizer que a Zona Franca de Macapá e Santana é a redenção econômica do Estado. Atualmente, as principais fontes de renda dos dois Municípios são o funcionalismo público e o comércio. Na área central das duas cidades, está concentrado o comércio. São lojas, restaurantes, bancos e supermercados, que empregam grande parte da população.

Macapá, a capital do Amapá, é conhecida como a cidade do meio do mundo, uma vez que o monumento Marco Zero do Equador é referência mundial. A cidade é marcada pela imponência da Fortaleza de São José de Macapá, terminada em 1782. Limita-se ao norte com os Municípios de Ferreira Gomes, Cutias e Itauba; ao sul, com o Município de Santana; a oeste, com o Município de Porto Grande. Ocupa uma área de 6.563 quilômetros quadrados, com altitude de 14,04 metros acima do nível do mar.

O Município de Santana está localizado a 20 quilômetros de Macapá. A estrada que leva até a cidade é asfaltada, e, em 20 minutos de carro, chega-se ao local. Vê-se a concentração comercial logo na entrada da cidade, na avenida com o mesmo nome. Santana teve início com um povoado que se formou na ilha de Santana, à margem esquerda do rio Amazonas, em 1753. A ilha não oferecia condições de sobrevivência, e, por ordem de Mendonça Furtado, foi instalado o povoado em frente, em terra firme.

Em 1946, com a descoberta do manganês, em Serra do Navio, por Mário Cruz, Santana experimentou um crescimento significativo com a instalação da Icomi, Indústria e Comércio de Minérios.

No final da década de 50, foi construída a estrada de ferro do Amapá, com 19 quilômetros lineares, para o transporte de mão-de-obra e escoamento da produção de manganês com destino ao mercado externo.

Posteriormente, foi instalado um cais flutuante em frente à ilha de Santana, no canal norte do rio Amazonas, aproveitando a profundidade, que permite a navegação de navios de grande calado, o que possibilitou a geração de empregos e incentivou o comércio e a indústria de pequeno porte.

Esse crescimento econômico ampliou a área urbana do povoado e fez surgir novas vilas, transformando-o em Distrito, em 1981. A elevação a nível de Município ocorreu em 1987.

A Companhia Docas de Santana Miguel Pinheiro Borges é outra fonte de emprego e renda. Por lá circulam mercadorias que abastecem todo o Estado e é, sem exagero algum, porto estratégico de importação e exportação na Região Amazônica, pois se situa em ponto privilegiado, às margens do rio Amazonas, desaguando no Oceano Atlântico.

Ora, as áreas de livre comércio ou zonas francas foram criadas para promover o desenvolvimento das cidades de fronteiras internacionais localizadas na Amazônia Ocidental e em Macapá/Santana, com o intuito de integrá-las ao restante do País, oferecendo benefícios fiscais semelhantes aos da Zona Franca de Manaus, com incentivos de IPI e do ICMS, proporcionando melhoria na fiscalização de entrada e saída de mercadorias, fortalecimento do setor comercial, abertura de novas empresas e geração de empregos.

Sei que alguns dos meus nobres pares devem estar afoitos para retificar que as cidades de Macapá e Santana não se situam na Amazônia ocidental, porém, cumpre lembrar que o Estado do Amapá possui fronteira com a Guiana Francesa, um dos fatores resultantes da criação dessa área de livre comércio, cujas atividades são voltadas à importação nacional e estrangeira.

Nos últimos anos, a Suframa redefiniu seu planejamento estratégico para a região e estabeleceu como prioridade o investimento na formação de capital intelectual, na implantação de bioindústrias e no surgimento de novos pólos industriais. Nesse cenário foi concebido e implantado o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA).

Nesse processo, a autarquia encomendou ainda estudos para a viabilização de novos pólos industriais e, neste último caso, está apostando na atração de empresas do segmento gás-químico para o PIM (Pólo Industrial de Manaus). Essas indústrias poderão explorar o potencial da província petrolífera de Urucu, de onde sairá um gasoduto com destino a Manaus, obra iniciada pela Petrobras em 2006, com a promessa de estar concluída até 2008.

Para a região atendida pela Suframa, a Amazônia Ocidental mais as cidades de Macapá e Santana, no Estado do Amapá, o fortalecimento do Pólo Industrial de Manaus significa mais recursos para o financiamento de obras de infra-estrutura, focadas no desenvolvimento das potencialidades regionais.

São ótimas as perspectivas para a região, porque o Amapá desponta como um Estado exportador e, como há uma forte demanda interna e um crescente aumento das importações e exportações, a tendência, para o bem de todos e felicidade geral da Nação, é crescer cada vez mais.

O Amapá, Sr. Presidente, possui uma riqueza natural e humana imensa. O talento é abundante como fruta nativo, e eu me sinto especialmente honrado com a missão que me cabe. E eternamente grato pela oportunidade que Deus me deu.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. GEOVANI BORGES** (PMDB – AP) – Estou concluindo, Sr. Presidente.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Eu peço a V. Ex<sup>a</sup> um aparte.

**O SR. GEOVANI BORGES** (PMDB – AP) – Com muito prazer, concedo um aparte ao Exm<sup>o</sup> Senador Papaléo Paes.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Peço ao Presidente a aquiescência com o tempo. Senador Gilvam... Desculpe-me, Geovani – são irmãos, não é?

**O SR. GEOVANI BORGES** (PMDB – AP) – É o mesmo DNA, Senador.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que a sua presença aqui é significativa para todos nós, V. Ex<sup>a</sup> que, como Deputado Federal, foi autor e conseguiu ver esse seu sonho realizado, o da criação e instalação da Universidade Federal do Amapá. E hoje nós estamos colhendo frutos desse projeto que V. Ex<sup>a</sup> aprovou no Senado e na Câmara. V. Ex<sup>a</sup>, como ex-Prefeito de Macapá, ex-Deputado Federal por duas legislaturas e Prefeito de Santana, quero dizer que nós ficamos muito lisonjeados com a sua presença, ao substituir temporariamente, à altura, o seu irmão, Senador Gilvam, que presta um grande serviço também nesta Casa, em nome do povo do Amapá, trazendo aqui assuntos de extrema importância. Parabenizo V. Ex<sup>a</sup> por aflorar essa questão da área de livre comércio, que foi uma grande conquista que tivemos, graças ao Senador José Sarney, por aflorar a questão da nossa Zona Franca, que está nesse processo de discussão em que a Bancada do Amapá está empenhada para que possamos aprovar, porque o Amapá necessita. E aqui, na oportunidade, peço aos grandes Estados que eles olhem o Amapá com carinho, esse filho que está ainda aprendendo a andar, mal engatinha, porque esse Estado precisa...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Sr. Presidente, peço dois minutos para concluir. Nosso Estado precisa exatamente dessa Zona Franca. Precisamos fazer com que nossos insumos sejam beneficiados. É isso que nós queremos para fazer evoluir o nosso Estado. Então, quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup>, dizer que V. Ex<sup>a</sup>, aqui nesta Casa, é uma força para o Amapá, que tem o Senador José Sarney, eu, e agora V. Ex<sup>a</sup> como representantes, e tenho certeza absoluta de que a sua convivência com

todos nós, Senadores, será muito boa, principalmente porque aqui cada grupo de três defende o seu Estado, e este conjunto defende o nosso País, mais propriamente a democracia. Tenho certeza absoluta de que V. Ex<sup>a</sup> vem, com o espírito democrático, determinado a fazer com que esta Casa, cada vez mais, recupere a sua tradição de importância no processo democrático brasileiro. Parabéns, Senador Geovani Borges.

**O SR. GEOVANI BORGES** (PMDB – AP) – Agradeço o aparte de V. Ex<sup>a</sup> e, com muita honra, incorporo ao nosso pronunciamento.

Gostaria de dizer, como V. Ex<sup>a</sup> lembrou, que, nesta Casa, no Congresso Nacional, é muito difícil transformar um projeto de lei de sua autoria em norma jurídica, principalmente na minha época, quando eu era Deputado Federal pelo Território Federal do Amapá. O sistema é bicameral, e nós não tínhamos, naquele tempo, representação no Senado Federal. Então, nós tínhamos que brigar lá na Câmara para transformar o projeto de lei em norma jurídica e brigar aqui no Senado, sem nenhum representante do Estado. Conseguimos esse feito, transformando o Projeto de Lei nº 907/83.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. GEOVANI BORGES** (PMDB – AP) – Sr. Presidente, eu gostaria da generosidade de V. Ex<sup>a</sup>, porque já estou quase concluindo o pronunciamento, para fazer uma referência ao Senador Papaléo, de quem tive a honra de ser colega quando era Prefeito da capital do meu Estado, e eu, naquela oportunidade, Prefeito da cidade de Santana. Eu tive a honra de, junto com V. Ex<sup>a</sup>, formar a Associação dos Prefeitos do Estado, que é um princípio previsto na Constituição Federal. Eu fui seu eleitor; V. Ex<sup>a</sup> foi meu Presidente, por sinal, um grande Presidente da Associação dos Prefeitos do Estado do Amapá.

Quero lhe fazer essa homenagem e agradecer o seu empenho na luta junto com a bancada federal, pela importância que representa a zona franca verde do Estado do Amapá.

Para concluir, eu queria ressaltar a presença aqui do Vereador Luís Melo, de Santana; do Vereador Cabral Tork, Presidente do meu Partido lá; da minha genitora, que está aí, de quem eu falei há pouco; de vereadores, pessoas e lideranças que vieram; Dr. Tadeu, ex-Prefeito da minha cidade, por sinal, um grande Prefeito, que está me brindando aqui com a sua presença, junto com essa comitiva que veio dar o seu calor, o seu incentivo.

E, por fim, Sr. Presidente, ousou garantir aos meus pares, familiares e, sobretudo, aos amapaenses: eu não os decepcionarei.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado. (Palmas.)

*Durante o discurso do Sr. Geovani Borges, o Sr. Papaléo Paes, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Antonio Carlos Valadares, Suplente de Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Valadares. Bloco/PSB – SE) – Senador Geovani, eu gostaria de felicitar V. Ex<sup>a</sup>, que substitui o Senador Gilvam no Senado Federal. Espero que não só dê continuidade ao trabalho do Senador Gilvam, que representa com dignidade o seu Estado, o Estado do Amapá, como também possa prosseguir com as suas atividades legislativas, assim como desenvolveu na Câmara dos Deputados.

Meus parabéns! (Palmas.)

Concedo a palavra à Senadora Ideli Salvatti, para uma comunicação inadiável, de acordo com o art. 14.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente.

Quero cumprimentar o Senador Geovani, que se apresentou aqui na tribuna com um belíssimo discurso, e dizer que o me traz à tribuna é a prestação de um pouco de contas de algumas atividades entre as várias que temos no Congresso Nacional e, de forma muito especial, no Senado, defendendo setores importantes para o País. E eu não poderia deixar de fazê-lo, porque são setores importantíssimos também para o meu Estado. Tivemos uma atuação muito exitosa na construção civil. Os resultados estão aí para não deixar dúvida do desempenho desse setor.

Agora, mais recentemente, fomos convidados e estamos participando, de forma muito ativa, da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Indústria Têxtil e de Confecções, que iniciou os seus trabalhos há menos de um mês e congrega mais de 250 Deputados e Senadores. Tenho a honra de ter sido escolhida para coordenar a Frente no Senado. O Deputado Rodrigo Rocha Loures a coordena na Câmara. Para nós, essa Frente Parlamentar Mista em Defesa da Indústria Têxtil e de Confecções é absolutamente imprescindível e relevante, porque esse é um setor que emprega, de forma direta, nada mais, nada menos do que 1,7 milhão de brasileiros e brasileiras – aliás, muito mais brasileiras do que brasileiros, até porque, nesse setor, empregam-se nada mais, nada menos do que 75% de trabalhadoras, ou seja, mulheres.

Esse também é o setor que mais oferece o primeiro emprego. Então, se não bastassem tantas outras qualidades, como sua importância e relevância, o fato de três quartos dos seus trabalhadores serem mulheres e a maior oferta de primeiro emprego ser exatamente no setor têxtil e de confecção, só por essas duas



qualidades esse já é um setor que deveria merecer de todos nós absoluta prioridade. E é por isso que nós incorporamos, estamos trabalhando, já tivemos alguns eventos, e eu queria deixar aqui o relato.

O primeiro deles aconteceu logo em seguida à constituição da frente. Fomos recebidos pelo Dr. Ivan Ramalho, Secretário Adjunto do MDIC, e tiramos, em uma importante reunião, um compromisso. Tão logo o Governo apresente a proposta de política industrial – que deverá ser apresentada à Nação agora no mês de maio –, o primeiro setor que terá o fórum de competitividade reestruturado e implementado será exatamente o setor têxtil e de confecção no nosso País.

O fórum de competitividade é muito importante, porque é um organismo coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, mas que contempla a participação de todos os setores na esfera do Governo Federal que tenham a ver com o desenvolvimento daquele setor produtivo. Portanto, é uma mesa de encaminhamento de soluções para o setor, que, no caso da construção civil, se demonstrou extremamente eficiente, eficaz, com resultados que depois eu gostaria de realçar.

A segunda audiência foi com o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, porque nós temos algumas emergências. A primeira emergência é que o acordo que estabeleceu uma série de regras para a entrada absolutamente afrontosa – e que trouxe grandes prejuízos para a indústria nacional – dos produtos chineses vence agora no final deste ano. Portanto, restabelecer, aprimorar o acordo com a China para a fiscalização, e regras para a entrada dos produtos chineses na área têxtil e de confecções é muito importante.

Então, estivemos debatendo esse assunto, o compromisso do Ministro Celso Amorim com a retomada, o debate e o aprimoramento desse acordo. Saímos também com o compromisso do acompanhamento, agora no dia 29 de abril, em uma reunião importantíssima com o setor têxtil, nos Estados Unidos, para o andamento do acordo bilateral Brasil/Estados Unidos. Para as pessoas terem dimensão do que estamos falando, os Estados Unidos compram nada mais, nada menos do que US\$100 bilhões ao ano de têxtil e de confecções; e o Brasil não chega a vender para os Estados Unidos nem meio bilhão, não chega a US\$500 milhões ao ano. Portanto, se apenas dobrarmos, de US\$500 milhões para US\$1 bilhão, com os Estados Unidos, já será possível atingir a meta a que nos propusemos: gerar um milhão de novos empregos nesse setor.

E, por último, ainda saímos da audiência com o compromisso do Ministro Celso Amorim de realizar, no segundo semestre, um grande evento para tratar

do comércio do Brasil com os demais países, com os demais mercados, na área de têxtil e de confecções.

Esperamos, efetivamente, o sucesso da Frente Parlamentar Mista para o Desenvolvimento da Indústria Têxtil e de Confecção, que emprega 1,7 milhão de brasileiros e brasileiras, que emprega 75% de mulheres e que dá a maior oferta de emprego para os jovens. Que o setor possa ter o mesmo desenvolvimento, o mesmo crescimento que hoje a construção civil está aí demonstrando, de forma inequívoca, com a sua pujança, o seu desenvolvimento, a geração de emprego, de empreendimentos, de riqueza. E isso muito nos dá satisfação, porque tivemos a oportunidade de acompanhar o processo desde a tramitação que modificou o patrimônio de afetação, que modificou significativamente a legislação da construção civil, a questão da desoneração tributária, a cesta básica do material da construção, que foi uma idéia que começou a circular em Santa Catarina, no Município de Jaraguá.

Eu nunca esqueço o almoço que tivemos, ainda na metade de 2004, quando o primeiro empresário da construção civil trouxe a idéia de existir, da mesma forma que a cesta básica de alimentos, uma cesta básica de produtos da construção civil, que foram desonerados. E está aí o resultado, juntamente com o crédito, trazendo notícias extremamente positivas – se o Presidente me permitir mencionar –, como essa de que o consumo do cimento e o nível de emprego mantêm a alta no setor da construção civil:

A indústria da construção civil continua crescendo de forma acelerada neste início de 2008 e dá sinais de que novos recordes históricos serão quebrados neste ano. Dados divulgados pelas organizações setoriais da indústria e por algumas das principais empresas do setor mostram que a demanda, que já vem aquecida desde o ano passado, não está arrefecendo, mesmo com o aumento de alguns insumos.

Dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (Snic) mostram que o consumo do cimento teve uma ampliação de 13% nos três primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período de 2007.

[...]

Na outra ponta, o Sindicato...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Valadares. Bloco/PSB – SE) – Para concluir, concedo mais um minuto a V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Já vou concluir, Sr. Presidente.



Na outra ponta, o Sindicato da Indústria da Construção Civil de São Paulo (Sinduscon) registrou recorde histórico no nível de emprego no setor. Hoje, o número de trabalhadores formais da construção no País está em cerca de 1,9 milhão de pessoas, maior estoque de mão-de-obra registrado desde 1995, quando a atual metodologia do levantamento foi implantada.

[...] Contabilizados os últimos 12 meses, o volume de empregados cresceu quase 16%.

E eu tenho muito orgulho de que Santa Catarina tenha sido um dos Estados que lideraram esse crescimento de emprego na área da construção civil. Foi nada mais, nada menos do que 16,9% de crescimento do emprego formal na construção civil, no meu Estado.

É por isso, Sr. Presidente, que nós ficamos muito felizes quando vemos outras notícias como, por exemplo, a do crédito imobiliário avançando em todo o País: a Região Norte representou 24% do total do crescimento do crédito; a Região Nordeste, 20% do total do crescimento do crédito imobiliário. Portanto, é uma demonstração muito clara de que, quando há política direcionada para o setor no sentido de melhorar as condições de crédito, a desoneração tributária e a legislação, o setor responde.

Portanto, aquilo que foi feito na construção civil nós esperamos que, efetivamente, também possa acontecer no setor da indústria têxtil e do vestuário, pelo volume de empregados e empregadas e de jovens que esse setor acolhe, de forma tão importante, em todos os cantos do nosso País.

Era isso, Sr. Presidente. Agradeço a gentileza dos minutinhos a mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Valadares. Bloco/PSB – SE) – O próximo orador inscrito é o Senador Mão Santa.

Convido V. Ex<sup>a</sup> a ocupar a tribuna pelo prazo de 10 minutos.

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

Pela ordem, Sr. Presidente. Aqui, no fundo do plenário. Peço minha inscrição pela Liderança do PDT, por cinco minutos, tão logo seja possível.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Presidente, dê-me uma informação: para uma comunicação inadiável, ainda há condições de me inscrever?

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Valadares. Bloco/PSB – SE) – Não há vaga. No momento não há vaga. Mas, ficaremos na expectativa de surgir uma vaga na lista de oradores, porque esta Casa se engrandece com as palavras de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Fico aguardando. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Presidente Antonio Carlos Valadares, que preside esta sessão de 22 de abril, Parlamentares desta Casa, brasileiras e brasileiros que estão aqui e os que nos assistem pelo Sistema de Comunicação do Senado, Senador Mercadante – V. Ex<sup>a</sup> fica bem em todo lugar, principalmente aí na Mesa Diretora –, o que me traz aqui – viu, Mercadante? – é essa história de que o Senado está desgastado. Está não! Isso é conversa e é mentira! Ô Cafeteira, de maneira nenhuma. Vou dar uns quadros, porque sou prático, sou cirurgião.

Olha, três Senadores faleceram, para tristeza nossa. Fui ao último enterro, o do Jonas Pinheiro, e vi o povo chorar. Ao enterro do Ramez Tebet, não fui – era o meu mais íntimo –, porque eu estava no casamento da filha do Azeredo e era aquele tempo de “apagão aéreo”. Mas ele era o mais ligado a mim. Fui ao de Antonio Carlos Magalhães, quando chorou a Bahia, chorou o Brasil e ainda hoje se chora e se homenageia.

Tinha uma ligação muito íntima com Ramez Tebet, ô Mercadante. No meu gabinete, Sibá, só tem retrato de três homens. Um é do Papa João Paulo II, abençoando eu e Adalgisa, em dezembro de 1995, quando governava o Piauí e fui lá. O outro é de Petrônio Portella, esse patrimônio da redemocratização que presidiu esta Casa com muita honra e muita dignidade. Eu, bem novinho, e ele me induzindo a entrar na política. E o outro retrato é meu com Adalgisa e Ramez Tebet.

E não fui, Senador Jefferson Péres, ao sepultamento. E no dia em que fizeram uma sessão aqui em homenagem a ele, comprometi-me de ir à cidade dele colocar flores no túmulo de Ramez Tebet. E, desde lá então, houve uma oportunidade num 4º Encontro de Jornalistas do Mato Grosso do Sul. Tenho o certificado aqui, muito bacana. Eles fazem isso para divulgar a cidade de Ramez Tebet: Três Lagoas. E, para entender aquilo, Jefferson, temos que entender Sêneca, que não era nem de Atenas nem de Esparta. Era de uma cidade pequena, mas ele dizia: “Não é uma cidade pequena; é a minha cidade”. Todos nós víamos Ramez Tebet orgulhoso dessa Três Lagoas. E é um encanto de cidade.

Senador Mercadante, o motivo era muito fácil: todos falarmos de Ramez Tebet, principalmente eu. Deus permitiu que – quando eu governava o Estado do Piauí, ele era Ministro da Integração e nos ajudou muito a concluirmos os açudes e as barragens – colocasse, quando em vida, no seu peito, a maior comenda do Estado do Piauí: a Medalha da Ordem Estadual do Mérito Renascença. E ele me dizia, ô Suplicy, que aquela era a primeira homenagem nacional que ele tinha recebido, o Ramez Tebet, antes de ser Presidente do Congresso. E ele saiu do Ministério no momento mais

dramático desta Casa, o daquela CPI do Judiciário, a do Lalau; foram cassados os Senadores Jader Barbalho, Antonio Carlos Magalhães e Arruda, que hoje é Governador. E ele presidiu, navegou e levou este Senado a uma credibilidade extraordinária.

Mas o que queria dizer, então, é que o Senado não está desgastado, não, Mercadante. Não tem esse negócio de desgastado, não.

Mas recebi um convite e fui ao 4º Encontro de Jornalistas do Mato Grosso do Sul; tinha um palestrante no dia anterior, Maurício Kubrusly, da Globo, e eu terminei. Estava lá também o jornalista Ricardo Ojeda, diretor, estudantes de comunicação, políticos e tudo, e o que me surpreendeu, Mercadante: paulistas, seus eleitores, da cidade de Castilho. Para você ver como há credibilidade aqui: eu, lá do Piauí, junto com as lideranças que estavam lá, de Castilho, os Prefeitos de São Paulo – disseram que eram apenas 15 km dali, não é? E eu não era eu; eu era o Senado. Sabe por quê? Porque o Presidente desta Casa, sabendo que eu iria nessa missão.. Está sendo aguardado lá Pedro Simon, pois tem um educandário Ramez Tebet, que Pedro Simon vai inaugurar. Perguntaram por que eu não fui com ele. Eu digo que se chegasse lá com Pedro Simon... Ele é mais do que um sol, o sol só brilha de dia; ele, dia e noite. Então, Deus me antecipou. Eu sou assim como o João Batista, que disse: eu vim anunciar o Salvador, o Cristo. Pedro Simon, já estão o esperando. É uma escola aberta. E eu sou da geração... Ô Mercadante, nós somos preparados mesmo, nós, você também entra no nós, não é?

Monteiro Lobato dizia, Pedro Simon, que um país se faz com homens e com livros, e eu queria lhe dizer e disse lá: “Mato Grosso do Sul, Três Lagoas é por um homem e um livro. É um livro muito bem escrito: *Simplesmente Ramez Tebet*, escrito por Coaraci Nogueira de Castilho. Mas eu dizia lá, Pedro Simon: “Feliz da cidade, feliz do povo que não precisa buscar exemplos na história, em outras nações, em outras cidades. O exemplo é Ramez Tebet”. E dizia: “Para prefeita, a encantadora – permita-me dizer, porque sou franco, que, no meu entusiasmo, se chegar uma mulher à Presidência da República, eu aposto nesta beleza – Simone Tebet. Ali eu vi uma prefeita abraçada com o povo, acreditada pelo povo, amada pelo povo e filha de Ramez Tebet. Pedro Simon, então, eu dizia lá: “Basta dar a todo filho de Mato Grosso do Sul um livro”. É o hino do Mato Grosso do Sul, o hino do exemplo o discurso de Pedro Simon.

Pedro Simon, todo mundo sabe que V. Ex<sup>a</sup> tem grandes pronunciamentos. Outro dia, o nosso amigo Jarbas Vasconcelos disse que ia fazer um discurso sobre o Ulysses. Eu estaria viajando. Tinha compromisso no Piauí. Mas eu disse: “Jarbas, vá ler primeiro

o discurso de Pedro Simon sobre Ulysses”. Eu disse: “Vá ler”. E ele fez.

Pedro Simon, nesse discurso, o Espírito Santo baixou em V. Ex<sup>a</sup>, e o significado é que foi antes da morte, do falecimento do Ramez. Acho que o Espírito Santo baixou, você entrou, adentrou aqui e disse que ele estava entrando em coma, moribundo, não via, não via mais o sorriso.

Eu diria e disse para a prefeita, aquela extraordinária e linda mulher em quem eu aposto aqui, eu disse lá: se tiver uma mulher que chegue a Presidente da República, eu aposto nela contra as do partido de vocês todos. Eu aposto porque eu vi. É a genética, é a ética, é a decência e a credibilidade.

Vou dizer como nasceu a candidatura dela.

Ramez Tebet mandou o seu genro, Eduardo, escolher um candidato a prefeito – o prefeito de lá era do PT. Aí o genro disse: “Não tem jeito não, ó Tebet. É a Simone”. Ele disse: “Mas não dá certo. Vamos lá”. Aí ele foi. “Vou lhe ensinar como se faz política. Com aquele jeito dele, chamou um daqueles amigos e disse: “Aquele tem 40 votos, me acompanha há décadas”. Aí começou a conversar com o amigo e disse: “E aí, quem é que a gente lança como prefeito?” Aí o amigo dele disse: “A nossa Simone”. Aí ele teve que ceder e a “nossa Simone” é talvez hoje....

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Valadares. Bloco/PSB – SE) – Senador, vou conceder mais dois minutos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Dois, pelo Regimento, e V. Ex<sup>a</sup> me dá quanto pela sua generosidade e pela sua sensibilidade? (Pausa.)

Ah, está bem. Depois vou fazer um apelo, tendo em vista a sensibilidade de V. Ex<sup>a</sup>.

Primeiro, Pedro Simon, o aparte que não pode faltar. Olhem, leiam o discurso de Pedro Simon! Não existe coisa mais bela; é uma oração.

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> está me tocando o sentimento. Na verdade, foi um dos momentos mais emocionantes da minha vida. Eu estava falando dessa tribuna quando soube que nosso querido Tebet estava vivendo horas amargas e difíceis. Não querendo ir ao hospital, ficou em sua casa esperando o pior. Fui a essa tribuna, onde está V. Ex<sup>a</sup>, e fiz o pronunciamento que, juro por Deus, não sei como. Eu disse aquilo que a minha alma sentia. Acho que realmente o Espírito Santo me inspirava. O que me deixou traumatizado e dramatizado foi o que a filha dele me contou. Segundo ela, ele estava sentado na frente da televisão e, quando os filhos viram que eu estava falando dirigindo-me a ele, ligaram a televisão. E ele, praticamente ao fim, abriu

os olhos – ele não falava mais – e começou a chorar. Ele ficou assistindo ao pronunciamento, ouvindo o meu discurso até o fim. Quando eu terminei, ele fechou os olhos e não falou mais. Eu juro por Deus que... O Tebet era um santo. O Tebet era um desses homens dignos, puro, correto. O final do Tebet foi magnífico. Ele saiu da aplicação, veio para cá e sentou aqui na cadeira dele, e eu lhe disse: “Tebet, parece que você veio de uma estação de veraneio, de uma estação de águas. Você está ótimo”. E ele me respondeu: “Sim, quando eu faço a transfusão de sangue...”

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Pedro Simon** (PMDB – RS) – Ele foi à tribuna e fez um discurso ao seu Brasil e ao seu Mato Grosso, alquebrado, mas naquele momento mostrava força que realmente não entendi de onde vinha. Ele realmente morreu em paz, morreu trabalhando, morreu de pé. E tem muita razão V. Ex<sup>a</sup>: a filha dele, prefeita, honra o mandato dele, honra a tradição dele, honra a história dele. Eu não posso esquecer o que me disse: “Ó Pedro, a minha filha me disse que tinha um problema muito sério. Alguém tinha cometido um equívoco grave na Prefeitura, e ela queria tomar posição. Eu disse a ela: minha filha, não faça isso agora. Você está recém-começando. Não faça isso agora. Deixa para mais tarde”. Dali a pouco, ele viu que ela havia demitido o funcionário. Ele telefonou para ela e lhe disse: “Eu queria que fizesse isso, sim, minha filha, mas eu não tinha coragem... Eu achava que era ainda muito cedo para se fazer, mas isso honra realmente o meu nome”. É uma grande mulher. A esposa é uma mulher fantástica, mas, na história da biografia dos membros do Congresso Nacional, o Tebet haverá de marcar a sua posição pela dignidade que teve. Eu felicito V. Ex<sup>a</sup> que, com o seu sentimento, com a sua alma, com a sua pureza e com a sua singeleza, está fazendo um discurso à altura da memória do nosso Tebet. Muito obrigado.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Senador Pedro Simon, V. Ex<sup>a</sup> está sendo aguardado para inaugurar – não podia haver uma pessoa, um nome mais importante, mais ligado a um educandário – a Praça Ramez Tebet, Antonio Carlos Valadares, e tem um busto. Mas a Simone Tebet é de uma inspiração... Ele está no chão, com os braços abertos. Não botou ele, como nós vimos na história do mundo, no alto, não. O povo vai lá e o abraça. Eu tirei retrato. E eu fui ao cemitério. E esse negócio de dizer que político está atrás...

Olha, eu sei que não foi por mim não. Eu li uma mensagem do nosso Presidente, Garibaldi, quer dizer, eu representava o Senado. Ô Romeu Tuma, eu dava autógrafa, tirava um monte... Ô Mercadante, havia muito paulista lá. Então eu não vejo esse desgaste. Nós não estamos desgastados, não. Lá no Mato Grosso do Sul

eu dei muito autógrafa. Eu recebi aplausos. Eu sei que não era por mim; era por Ramez Tebet, era por Pedro Simon, era pela carta do nosso Presidente, que eu li, mas simbolizava o Senado.

Romeu Tuma, chorei pelo pronunciamento. Ouvi no carro V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> é que faz a grandeza da política; V. Ex<sup>a</sup> chorava pelo sofrimento dos aposentados e idosos...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Valadares. Bloco/PSB – SE) – Senador Mão Santa, eminente representante do Piauí, os oradores inscritos estão, com toda a legitimidade, chamando a minha atenção porque o tempo de V. Ex<sup>a</sup> está esgotado. Temos o maior prazer em ouvi-lo, mesmo porque V. Ex<sup>a</sup> traz muitos ensinamentos a esta Casa. Vou lhe conceder mais dois minutos, o que completa cinco minutos de prorrogação.

Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Não vou ocupar muito tempo em respeito ao Presidente. Ouvia V. Ex<sup>a</sup> do gabinete e vim correndo. Eu endossaria todas as palavras que o Senador Pedro Simon e V. Ex<sup>a</sup> falaram a respeito do meu irmão Ramez Tebet. Tive a felicidade e a honra de ter privado da amizade dele. Acompanhei alguns fatos que o amarguraram neste Senado, principalmente como Presidente da Comissão de Ética, onde o valor e a dignidade dele se fizeram presentes, quando enfrentou alguns poderosos. Ele não se acovardou diante deles. Que Deus o mantenha no céu a nos proteger aqui para termos sempre o favorecimento da sociedade brasileira.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – É importante o exemplo. Mercadante, ele sonhou uma fábrica de papel, e hoje uma multinacional está lá, construindo a fábrica. Tem mais de 8.500 brasileiros, peões, Antonio Carlos Valadares. Fui ao canteiro da obra e vi milhares de nordestinos. Piauienses, há muitos. O sonho de Ramez Tebet era propiciar trabalho.

Então a cidade é feliz porque é obediente a Deus, que diz: “Comerás o pão com o suor do teu rosto”. É uma cidade que não tem desemprego. E eu lamentei ver milhares de nordestinos e piauienses deslocados porque o Governo não criou um ambiente de trabalho no Nordeste. Milhares, que choravam com saudade das esposas, foram recebidos pelo Mato Grosso para terem direito ao trabalho.

Presidente, nossos agradecimentos pela sua sensibilidade e pelo tempo, que foi ampliado, e as últimas palavras aos céus: Ramez Tebet, ilumine a todos nós, Senadores!

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Pela ordem, concedo a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, Senadora Ideli.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Sr. Presidente, chegou o ofício do PTB para eu falar pela Liderança.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido no momento adequado.

Tem a palavra a Senadora Ideli, pela ordem.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, temos tido poucas oportunidades de tratar de assuntos positivos aqui no plenário do Senado.

Eu queria aqui fazer o registro do aumento significativo do microcrédito produtivo orientado. Esse foi um projeto que, para meu orgulho, eu relatei aqui no Senado. Ele foi aprovado em 2005 e só no ano passado tivemos a oportunidade de ver um crescimento de 52% no microcrédito, que é destinado a pequenos empreendedores. Em 2007 foram feitas quase um milhão de operações. E, em termos de recurso, R\$1,1 bilhão, o que dá exatamente a dimensão de quão pequenos são os créditos, que, porém, fazem verdadeira revolução para as pessoas e as famílias que são beneficiadas.

Faço esse registro, Sr. Presidente, porque aprovamos a matéria e dela participamos. Eu, nesse processo de relatoria do microcrédito produtivo orientado, tive um bom debate. Inclusive, eu tive a oportunidade de aperfeiçoar o projeto e, por isso, estou muito feliz.

Desejo, inclusive, compartilhar com todos os membros do Senado e com os telespectadores da TV Senado essa lei que pegou e que vem beneficiando milhões de brasileiros em todos os cantos do nosso País, propiciando oportunidade de geração de emprego e renda para pequenos empreendimentos na faixa de trezentos, quatrocentos, quinhentos mil reais, pois ela permite que as pessoas, a partir da aquisição de um pequeno bem, da ação de uma pequena reforma, de uma pequena estrutura, possam ter condição de uma vida mais digna.

Em três anos, comemoro no plenário do Senado esses R\$2,5 bilhões que foram emprestados pelo microcrédito produtivo orientado.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

*Durante o discurso da Sra. Ideli Salvatti, o Sr. Antonio Carlos Valadares, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Concedo a palavra, pela Liderança do PTB, ao Senador Romeu Tuma, por cinco minutos.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pela Liderança do PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, assumo a tribuna para comemorar o Dia da Aviação de Caça. Mas, antes, Senador Jeffer-

son Péres, eu jamais me atreveria a discutir qualquer problema da Amazônia com V. Ex<sup>a</sup>. Eu sempre ouviria seus conselhos e suas colocações diante de tudo o que acontece naquela região que tanto preocupa a Nação e as autoridades, como não o faria com o General Heleno. Conheço o General Heleno. Não vou entrar no mérito nem discutir o assunto que ele levantou, porque vamos fazer um convite para que ele venha à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, para nos relatar realmente qual é a situação na Região Amazônica. O Governador do Amazonas é o Braga, não é, Senador Jefferson Péres?

**O Sr. Jefferson Péres** (PDT – AM) – Eduardo Braga.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Eduardo Braga. Na última reunião da Fiesp, ele me disse que foram detectadas plantações de cocaína, não mais do epadu, mas de cocaína mesmo, de primeira linha, na região de fronteira, do lado brasileiro com a Colômbia, escondidas por entre as plantações de mandioca. Isso está identificado. Ele já recebeu o relatório, e eu espero que ele nos forneça.

Acerca da discussão sobre a Raposa Serra do Sol, desde quando o Senador Líder do Governo era o Presidente da Funai, discutia-se esse assunto. Então, esse assunto já está há mais de 15 anos em discussão: se se faz ilha, se é demarcação contínua ou não...

O Presidente José Sarney e o Ministro Saulo Ramos fizeram um projeto para demarcação de ilhas em vários pontos do País. Então, não vou entrar no mérito.

Mas quero dizer que o General Heleno é um homem correto, digno, chefiou as forças brasileiras no Haiti e conseguiu restabelecer um pouco de paz. Hoje, está voltando uma agressividade novamente, como protesto pelo aumento do preço dos alimentos naquele país. Ele fazia a logística de distribuição daqueles produtos de que a população mais carente precisava, ao tempo do Presidente Collor.

Então, eu não poderia deixar de ser testemunha da dignidade e do respeito com que o General Heleno cuida das causas públicas, e, como Comandante da Amazônia, ele tem razões para ter conhecimento profundo de tudo o que lá ocorre, inclusive com respeito ao comportamento das ONGs que estão sendo investigadas aqui na CPI.

Senador Alvaro Dias, era isso que eu queria falar sobre o General Heleno, prestar a minha homenagem a ele, sem entrar no mérito da disciplina. O caráter dele merece nosso respeito e nossa admiração.

Vou tentar ser rápido, Sr. Presidente.

Toda vez que o Senado da República comemora uma data alusiva às Forças Armadas, lembramos a FEB, mas não podemos deixar de destacar o trabalho



da Força Aérea Brasileira, o justo reconhecimento pelo que, nos céus da Itália, conseguiu realizar em nome da Pátria. E é este o momento certo para que o façamos, ao comemorarmos o Dia da Aviação de Caça.

Mas, por que esta data foi assinalada em reverência à FAB? Encontramos uma das melhores respostas na matéria “O Mais Longo dos Dias”, de autoria do Tenente Alessandro Silva e publicada na *Revista Aerovisão n.º 213*, de abril de 2005.

Devido ao preciso relato produzido pelo autor, ilustre oficial de nossa Força Aérea, seguirei o seu raciocínio como roteiro do que tenho a dizer, pois o Dia da Aviação de Caça coroa uma história de heróis, e poderia perder-me pela emoção ao procurar destacar seus principais acontecimentos.

Descrevo aqui, Sr. Presidente, visto que meu tempo se esgotou, a operação, no início da Primavera, de fuga do Exército alemão, que pretendia estabelecer uma nova linha de resistência no Vale do Rio do Pó.

Aqui, há algumas passagens de comportamento da Força Aérea Brasileira, comportamento reconhecido pelo comandante do pelotão aéreo americano. A única força aérea que recebeu prêmio dos Estados Unidos foi a Força Aérea Brasileira.

Então, eu deixaria para ser publicado, se V. Ex<sup>a</sup> permitir, e leria aqui o porquê do “Senta a Pua”, o nome da designação do Esquadrão Aéreo que trabalhou na Itália.

O grito de guerra “Senta a Pua” surgiu na Base Aérea de Salvador em 1943/44, quando lá servia o 1º Tenente-Aviador Firmino Ayres de Araújo. Zé Firmino, como era conhecido, era um paraibano, todo desengonçado, do tipo que chama todo mundo por “Zé”.

Nessa época, surgiu no Nordeste a gíria “Senta a Pua”, e Zé Firmino a utilizava para apressar os motoristas nas suas viagens. Isso obrigava o homem a correr um pouco acima do limite.

Quando veio o voluntariado para o 1º Grupo de Aviação de Caça que combateria na Itália, esse grito foi levado para o Panamá junto com três candidatos cedidos por Salvador. Do Panamá, onde o grupo fez seus primeiros treinos, ele foi levado para os Estados Unidos, onde os voluntários tiveram o primeiro contato com os P-47 Thunderbolt, suas principais armas contra o nazi-fascismo.

Já na Itália, o “Senta a Pua” foi ganhando corpo e se transformou no grito de guerra “Jambock”, nome código do 1º Grupo de Caça.

Agora só faltava um símbolo, que surgiu no deslocamento dos Estados Unidos para Livorno, na Itália, a bordo do UST Colombie, pelas mãos do Capitão Fortunato Câmara de Oliveira.

A idéia básica é o avestruz, que retratava a velocidade e a maneabilidade do avião de caça P-47, como também o estômago dos veteranos devido à péssima comida recebida a bordo do UST Colombie. O boné do avestruz representava a robustez do P-47 e proteção ao piloto, e o céu do Brasil com o Cruzeiro do Sul em destaque. A pistola insinua a potência de fogo do Thunderbolt, que possuía oito metralhadoras “ponto cinqüenta”,...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Só mais um segundo, Sr. Presidente.

... quatro em cada asa; duas bombas de quinhentas libras, uma bomba de napalm ou gasolina gelatinosa e seis foguetes de cento e cinco milímetros. Ao fundo vermelho, que eterniza o sangue derramado pelos pilotos mortos e feridos em combate, vê-se uma nuvem cúmulo, que representa o espaço aéreo, e uma bolota de fumaça negra e os estilhaços, que é a artilharia inimiga. E, circulando o símbolo, a faixa dupla verde-amarela lembrando a nossa Pátria Brasil. Por fim, a exclamação “Senta a Pua”, o grito de guerra dos pilotos de caça... Os de ontem e os de hoje.

Peço ao Presidente da República: senta a pua, para melhorar a aviação de caça brasileira, principalmente nesta hora de necessidade para a sua defesa.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Obrigado, Senador Romeu Tuma.

Com a palavra o Senador Antonio Carlos Valadares. V. Ex<sup>a</sup> dispõe de dez minutos.

Em seguida, será o Senador Eduardo Suplicy – logo após o Senador Antonio Carlos Valadares.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, todos nós que acompanhamos a grande imprensa sabemos da ampla repercussão alcançada por uma reportagem publicada nesta segunda-feira pelo jornal norte-americano **Los Angeles Times** a respeito do problema da dengue no Brasil. O principal argumento daquela reportagem é de que a epidemia de dengue, além de ter-se transformado em uma mancha na imagem glamorosa do Rio de Janeiro, corre o risco de comprometer o status, que nosso País vinha conquistando pouco a pouco, de economia a caminho do Primeiro Mundo. A epidemia de dengue e a guerra entre polícia e traficantes nas favelas revelam, segundo o jornal, “o lado escuro do Rio de Janeiro”.

De acordo com aquele diário norte-americano, as embaixadas de vários países do Brasil já estariam alertando os turistas sobre o risco da dengue.

O jornal também menciona que os moradores da “Cidade Maravilhosa estão preocupados e irritados com uma aflição do Terceiro Mundo” e que os cariocas não estão atacando o mosquito transmissor da doença, mas sim atacando o que chamariam de uma resposta tardia e confusa do Governo.

O **Los Angeles Times** também menciona a reação das autoridades brasileiras “que se acusam mutuamente com um jogo de acusações similar ao que aconteceu durante a crise provocada nos Estados Unidos pelo furacão Katrina”. E acrescenta que duas imagens estão sendo queimadas pelo mosquito, a do Brasil a caminho do Primeiro Mundo e também a do Rio de Janeiro, “principal atração turística do Brasil”. Fala em quase 90 mortes – já ocorreram mais de 90 – pela dengue só no Estado do Rio de Janeiro e mais de 93 mil infectados.

É verdade que nós não queremos politizar essa questão da dengue, pelo fato de o Estado do Rio de Janeiro ser dirigido pelo PMDB e a Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro ser dirigida pelo DEM, um partido de Oposição. O que nós queremos é trazer dados, informações suficientes, preocupantes até, no intuito de mais uma vez alertarmos as autoridades constituídas do País sobre a gravidade da situação.

Inclusive quero citar o caso do meu Estado, que, diariamente, estampa em seus jornais manchetes sobre a dengue ocorrida no Estado.

Os dados de que disponho sobre o Estado de Sergipe, e que foram divulgados pela imprensa – inclusive li há poucos instantes na **Infonet**, que é um portal muito lido por mais de 70 mil pessoas somente no Estado de Sergipe – dizem o seguinte:

Foram notificados, em Sergipe, 5.529 casos, mas comprovados, 2.726. Houve oito mortes: cinco em Aracaju, uma em Tobias Barreto, uma em Itabaiana e uma em Nossa Senhora do Socorro. Mortes lamentáveis. Há epidemia de dengue em 20 municípios, e 15 estão em risco epidêmico.

Não podemos, naturalmente, comparar esses números com os números exorbitantes do Estado do Rio de Janeiro, onde já são mais de 93 mil casos no Estado inteiro! E, somente na Cidade do Rio de Janeiro, 55 mil casos, com um total de 91 mortes no Estado inteiro.

Sr. Presidente, a meu ver, reportagens como esta, a do **Los Angeles Times**, por mais desagradáveis que sejam, devem ser levadas a sério por todos nós. Em primeiro lugar, porque realmente se trata de uma epidemia de Terceiro Mundo. Não precisamos da dengue. Passamos décadas sem ela.

O jornalista Janio de Freitas argumenta no mesmo sentido quando diz que estamos diante de “uma situação africana” e que temos um novo doente a cada minuto, sendo que a maioria das mortes são crianças.

E ele acrescenta que “a população se esvai nas filas lerdas e longas, as crianças queimando de febre, os idosos ruindo na fraqueza, em busca de um atendimento que se recomenda urgente tão logo haja os primeiros sintomas” já que a morte pode vir em 48 horas.

Como sabemos, a dengue é transmitida pelo mosquito **Aedes aegypti**, que prolifera no verão devido ao aumento de criadouros – pneus, garrafas, vasos, caixas d’água destampadas e qualquer coleção de água parada a céu aberto. Os sintomas aparecem de 3 a 15 dias. Pois bem, no argumento de Janio de Freitas, esta mesma doença esteve erradicada no Rio, quase por completo durante décadas, quando a cidade era capital da República. Ela foi voltando aos poucos e fez o ressurgimento agudo no Governo Fernando Henrique. Depois foi relativamente controlada, mas em seguida veio a tragédia, de uma penada, que foi a extinção do serviço dos mata-mosquitos.

Esse serviço, de vigilantes sanitários, era o que o Governo Federal comprometera-se a manter no Rio ao mudar-se para Brasília. Foi eliminado em nome do corte de despesas. O governo usou aqui o raciocínio de economistas que lidam com valores financeiros, lidam mais com pagamento de dívida externa e dívida interna do que com vidas humanas.

Esse tipo de enfoque tem que mudar. Ele é inaceitável. Na condição de membro da bancada da saúde, chamo a atenção alto e bom som no seguinte sentido: ou colocamos a saúde nos trilhos, como prioridade número 1, lado a lado com a educação, ou vamos assistir nossa marcha lenta em sentido oposto ao do Primeiro Mundo.

Não tenho como me contrapor aos argumentos do **Los Angeles Times**. Aumento de crédito, crescimento econômico e todo e qualquer sinal de desenvolvimento tem que estar submetido à qualidade de vida social, ao IDH, à atenção e prevenção das doenças que comprometem mais fortemente aos mais pobres.

Desenvolvimento é muito mais, desenvolvimento é colocar a saúde pública em outro patamar (e a dengue desmente isso), é colocar a educação em outro patamar (e que os testes nacionais e internacionais desmentem), e priorizar a segurança pública e o emprego. Acredito que esta deve ser a verdadeira luta do Governo, e outro dia já alertei para o congelamento das verbas da saúde, de dólares *per capita* ano após ano (mesmo com a variação nominal do orçamento). Essa política é indefensável.

Para especialistas da Fiocruz, o Rio está enfrentando a mais grave epidemia de dengue da história. Ao mesmo tempo, os especialistas da doença também dizem que o clima não é o único vilão da epidemia, que há locais como o norte do Estado de São Paulo, ou

mesmo outras regiões do Estado do Rio que possuem o mesmo clima da capital carioca e que não estão enfrentando a epidemia.

O que falta então é um combate eficiente e, como dizem os sanitaristas, o que pode fazer a diferença é um sistema de vigilância integrado e uma boa cobertura de Saúde em Família. Eles propõem que se gaste mais com a saúde pública, que se melhore a gestão da saúde pública e que se priorize menos o superávit primário ou a dívida pública.

A nossa principal dívida é social, Sr. Presidente. Se o nosso País não adotar urgência e prioridade no combate a epidemias africanas, não tem como postular sua entrada no elenco de países de maior IDH...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE.) – ... e muito menos de economias que marcham para o Primeiro Mundo.

Vou concluir, Sr. Presidente.

Portanto, Sr. Presidente, para fazer justiça, estamos aqui fazendo comentários de uma reportagem de um jornal de caráter internacional que analisa a situação do Brasil que é realmente grave, não só no Rio de Janeiro, diga-se de passagem. Muitos Estados brasileiros estão sofrendo as conseqüências da falta de cuidado com a dengue, e esta falta de cuidado tem que acabar.

A dengue sendo contida este ano, o Governo tem que ter a salvaguarda do atendimento à população de forma permanente, isto é, educando a população, conscientizando a sociedade da importância em manter o saneamento...

*(O Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE.) – ...em manter a população em tranqüilidade e segurança quanto à saúde.

Por isso, Sr. Presidente, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e, mais uma vez, enfatizo a importância de que o Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado da Saúde, as Secretarias dos Municípios, das Prefeituras Municipais de todo o Brasil se congreguem e que possam interagir no sentido de fortalecer o sistema de saúde e evitar mortes de pessoas cujas vidas são importantes para a sociedade brasileira.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES.**

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores, todos nós que acompanhamos a grande imprensa sabemos da ampla repercussão alcançada por uma reportagem publicada nesta

segunda-feira pelo jornal norte-americano **Los Angeles Times** a respeito do problema da dengue no Brasil.

O principal argumento daquela reportagem é de que a epidemia de dengue, além de ter-se transformado em uma mancha na imagem glamorosa do Rio de Janeiro, corre o risco de comprometer o status que nosso País vinha conquistando pouco a pouco, de economia a caminho do Primeiro Mundo. A epidemia de dengue e a guerra entre polícia e traficantes nas favelas revelam, segundo o jornal, o “lado escuro do Rio de Janeiro”.

De acordo com aquele diário norte-americano, as embaixadas de vários países no Brasil já estariam alertando os turistas sobre o risco da dengue. O jornal também menciona que os moradores da “cidade maravilhosa estão preocupados e irritados com uma aflição do Terceiro Mundo” e que os cariocas não estão atacando o mosquito transmissor da doença mas sim “atacando o que chamariam de uma resposta tardia e confusa do governo”.

O **Los Angeles Times** também menciona a reação das autoridades brasileiras “que se acusam mutuamente com um jogo de acusações similar ao que aconteceu durante a crise provocada nos Estados Unidos, pelo furacão Katrina” e acrescenta que duas imagens estão sendo queimadas pelo mosquito, a do Brasil a caminho do Primeiro Mundo e também a do Rio de Janeiro, “principal atração turística do Brasil”. Fala em quase 90 mortes pela dengue só no estado do Rio e mais de 93 mil infectados.

A meu ver, reportagens como esta, por mais desagradáveis que sejam, devem ser levadas a sério por nós.

Em primeiro lugar, porque realmente se trata de uma epidemia de Terceiro Mundo. Não precisamos da dengue. Passamos décadas sem ela. O jornalista Janio de Freitas argumenta no mesmo sentido quando diz que estamos diante de “uma situação africana” e que temos um novo doente a cada minuto sendo que a maioria das mortes são crianças. E ele acrescenta que “a população se esvai nas filas lerdas e longas, as crianças queimando na febre, os idosos ruindo na fraqueza, em busca de um atendimento que se recomenda urgente tão logo haja os primeiros sintomas” já que a morte pode vir em 48 horas.

Como sabemos, a dengue é transmitida pelo mosquito **Aedes aegypti**, que prolifera no verão devido ao aumento de criadouros – pneus, garrafas, vasos, caixas d’água destampadas e qualquer coleção de água parada a céu aberto. Os sintomas aparecem de 3 a 15 dias. Pois bem, no argumento de Janio de Freitas, essa mesma doença esteve erradicada no Rio, quase por completo durante décadas, quando a cidade era capital da República. Ela foi voltando aos poucos e fez o ressurgimento agudo no Governo Fernando Henrique. Depois foi rela-

tivamente controlada, mas em seguida veio a tragédia, de uma penada, que foi a extinção do serviço dos matamosquitos. Esse serviço, devigilantes sanitários, era o que o Governo federal comprometera-se a manter no Rio ao mudar-se para Brasília. Foi eliminado em nome do corte de despesas. O governo usou aqui o raciocínio de economistas que lidam com valores financeiros, lidam mais com pagamento de dívida externa e dívida interna do que com vidas humanas.

Esse tipo de enfoque tem que mudar. Ele é inaceitável. Na condição de membro da Bancada da saúde, chamo a atenção em alto e bom tom no seguinte sentido: ou colocamos a saúde nos trilhos, como prioridade um, lado a lado com a educação, ou vamos assistir nossa marcha lenta em sentido oposto ao do Primeiro Mundo.

Não tenho como me contrapor aos argumentos do **Los Angeles Times**. Aumento de crédito, crescimento econômico e todo e qualquer sinal de desenvolvimento tem que estar submetido à qualidade de vida social ao IDH, à atenção e prevenção das doenças que comprometem mais fortemente aos mais pobres.

Desenvolvimento é muito mais, desenvolvimento é colocar a saúde pública em outro patamar (e a dengue desmente isso), é colocar a educação em outro patamar (e que os testes nacionais e internacionais desmentem), e priorizar a segurança pública e o emprego. Acredito que esta deve ser a verdadeira luta do governo, e outro dia já alertei para o congelamento das verbas da saúde, de dólares per capita, ano após ano (mesmo com a variação nominal do orçamento). Essa política é indefensável.

Para especialistas da Fiocruz, o Rio está enfrentando a mais grave epidemia de dengue da História. Ao mesmo tempo, os especialistas da doença também dizem que o clima não é o único vilão da epidemia, que há locais como o norte do estado de São Paulo, ou mesmo outras regiões do Estado do Rio que possuem o mesmo clima da capital carioca e que não estão enfrentando a epidemia.

O que falta então é um combate eficiente e, como dizem os sanitaristas, o que pode fazer a diferença é um sistema de vigilância integrado e uma boa cobertura do Saúde em Família. Eles propõem que se gaste mais com a saúde pública, que se melhore a gestão da saúde pública e que se priorize menos o *superávit* primário ou a dívida pública.

A nossa principal dívida é social. Se o nosso país não adotar urgência e prioridade no combate a epidemias africanas não tem como postular sua entrada no elenco de países de maior IDH e muito menos de economias que marcham para o Primeiro Mundo.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

**A FEBRE CAUSADA PELO MOSQUITO LEVOU A ÓBITO QUASE NOVENTA PESSOAS, ATINGINDO DE FORMA MAIS GRAVE AS CRIANÇAS E OS POBRES, E PROVOCOU INDIGNAÇÃO CONTRA AS AUTORIDADES MUNICIPAIS**

Por **Andrés D'Alessandro** e **Patrick J. McDonnell**, redatores do **Los Angeles Time**.

21 de abril de 2008

RIO DE JANEIRO – O Brasil está crescendo rapidamente. A moeda está se valorizando, as pessoas estão comprando casas e carros em um ritmo acelerado, e financistas de toda a parte do mundo estão ávidos para investir. O País parece estar equilibrado para atingir o oficial de país de Primeiro Mundo.

Mas os habitantes desta auto-proclamada cidade maravilhosa estão preocupados com uma aflição de terceiro mundo – a febre causada pela dengue, doença tropical que se espalha de modo epidêmico. Os agentes de saúde relataram que a dengue, até sexta-feira, tinha provocado a morte de pelo menos 87 pessoas no estado do Rio de Janeiro este ano – e mais de 93.000 pessoas tinham contraído a doença. A maioria dos casos ocorreu aqui na cidade, a principal atração turística do Brasil. As crianças e os adolescentes até quinze anos têm sido os mais atingidos, e perfazem quase a metade do número de mortos, dizem os agentes.

A dengue tornou-se um flagelo anual em uma faixa do Brasil tropical, mas a epidemia deste ano parece ser, provavelmente, a mais mortal da história recente do Rio.

Mais do que pôr a culpa no mosquito *Aedes aegypti*, um mosquito de listras brancas, que espalha o sofrimento, muitos cariocas, como são conhecidos os habitantes do Rio, estão censurando severamente o que eles consideram uma reação confusa e atrasada por parte do governo. Os críticos dizem que os funcionários trabalharam de modo vagaroso para fumigar e tomar outras ações durante o verão do hemisfério sul, quando as chuvas criam excelentes condições para os nascedouros de mosquitos.

“Esta epidemia é de total responsabilidade das autoridades estaduais e federais”, disse Edna Rollim, 58 anos, uma professora de história que expressou o sentimento de muitos dos entrevistados na barulhenta praça do centro da cidade, a Cinelândia. “Eles pa-



raram de fumar no verão, e agora nós sofremos as conseqüências.”

Os legisladores estão se atacando em um jogo de culpas, que lembra em muito o que aconteceu em Nova Orleans na passagem do furacão Katrina – que também atingiu de forma mais grave os pobres e mostrou o lado negro escondido de uma Meca internacional do turismo.

Com o número de casos crescendo cada vez mais, e as clínicas superlotadas, as autoridades, este mês, enviaram, tardiamente, mais de 1.000 soldados para juntarem-se aos bombeiros, voluntários e outras pessoas no patrulhamento das ruas e na inspeção de milhares de casas em uma ofensiva bastante alardeada. As equipes fumigam e destroem os lugares com água parada, onde os mosquitos proliferam.

Os esquadrões anti-dengue concentram o foco nas favelas pobres, onde as pessoas vivem em espaços exíguos e infimas condições sanitárias. O governador do Rio, Sérgio Cabral, declarou: “Temos que atacar a dengue do mesmo modo que não podemos tolerar a ocupação das favelas pelos traficantes de drogas”.

A epidemia de dengue, do mesmo modo que a troca de tiros entre polícia e traficantes, nas favelas, tornou-se uma mancha vexatória na imagem glamourosa do Rio. Algumas pessoas acusam o governo de tentar cobrir com um véu a epidemia de dengue, para não afugentar os turistas.

Houve alguns relatórios sobre redução de taxas de ocupação hoteleira, mas não houve cancelamentos em massa. Nos hotéis mais importantes, no aeroporto internacional e em alguns pontos turísticos como o Corcovado e o Pão de Açúcar, alguns poucos sinais alertam os visitantes para a ameaça da dengue.

Mas não é preciso falar nada. As embaixadas dos Estados Unidos e de outros países avisaram os visitantes para que tomem precauções, como, por exemplo, usar camisas com mangas compridas e evitar shorts ou bermudas.

O acalorado debate sobre a dengue expôs mais uma vez as profundas diferenças entre as camadas sociais, em uma nação famosa por sua desigualdade de renda. Até recentemente, os habitantes dos bairros pobres reclamavam que tinham sido ignorados.

“Morro de medo que o meu bebê fique doente”, disse Graciela Kauan, 16 anos, com o filhinho de oito meses no colo, na Cinelândia. “Eu cubro meu filho com repelente toda noite e ele dorme coberto com um mosquiteiro.”

A dengue, uma doença viral transmitida pelos mosquitos, é uma doença parecida com a gripe e nem sempre é fatal. Entretanto, os médicos têm medo que uma variante mais grave possa estar se alastrando aqui

e no vizinho Paraguai, que também está enfrentando a crise da dengue.

Não há vacina para a dengue. O tratamento envolve, usualmente, repouso e aumento da ingestão de líquidos. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, os mosquitos transmissores da dengue proliferaram nos trópicos, em todo o mundo, graças a fatores como a rápida urbanização, falta de saneamento, e o uso cada vez maior de caçambas e baldes feitos de plástico, que podem se tornar excelentes nascedouros para os mosquitos. Alguns especialistas dizem que a mudança climática também pode ter favorecido o mosquito transmissor da dengue.

Embora digam que a epidemia já tenha começado a ceder, as autoridades dizem que os casos não devem cessar, provavelmente, até os meses de junho ou julho, com a chegada do tempo mais frio. Os especialistas em saúde esperam que o presente surto de dengue faça com que haja uma intervenção mais cedo nos próximos anos.

“Havia indícios de risco de epidemia já há muito tempo”, relatou Luiz Pinguelli Rosa, um especialista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, à Agência Brasil de Notícias. “Se as medidas que foram tomadas recentemente tivessem sido tomadas há dois meses, a situação teria sido com certeza melhor, tanto no combate ao mosquito quanto no tratamento dos infectados.”

Patrick.mcdonnel@latimes.com

Reportagem feita, do Rio de Janeiro, por **D’Alessandro** e, de Buenos Aires, por **McDonnell**. O correspondente especial **Marcelo Soares**, em São Paulo, contribuiu para esta reportagem.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Antonio Carlos Valadares.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Com a palavra, pela ordem, o Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero tornar pública uma preocupação – já não bastassem tantas – em relação ao Estado do Pará, o meu Estado querido. Mais uma agora, Senador Alvaro Dias, Presidente desta sessão.

O Banco da Amazônia, o respeitável Banco da Amazônia, um ano atrás, promoveu um concurso público para as várias áreas técnicas de seu quadro. Há um ano. A validade do concurso do Banco da Amazônia, conforme edital, é de um ano. Como o concurso foi em junho do ano passado, obviamente em junho

deste ano, completa-se um ano. Nenhuma chamada foi feita para os aprovados de uma maneira geral, do primeiro até o último classificado. Nenhuma chamada! Aqueles que pagaram taxas, aqueles de fora, que pagaram avião e hotel, enfim, como eles vão contar com os seus ressarcimentos, se o Banco da Amazônia não tomar uma providência na divulgação do resultado desse concurso? É um absurdo, Sr. Presidente, ter que se conviver ainda com esse tipo de chamadas para concurso. Ficam com o dinheiro das pessoas e não dão uma notícia sequer para aqueles que fizeram concurso. Isso não é só no Banco da Amazônia. Estou, sinceramente, admirado por ser o Banco da Amazônia, ao qual eu creditava tanta confiança.

Estou encaminhando ofício à Mesa para que a Mesa possa cobrar do Presidente do Banco da Amazônia esclarecimentos para esse caso, porque eu já recebi mais de mil *e-mails* cobrando providências do Senado e de outras autoridades deste País, para que aquelas pessoas que fizeram concurso para o Banco da Amazônia não fiquem prejudicadas.

Eram esses meus esclarecimentos à nação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – A Mesa recebe, na forma regimental, o requerimento de V. Ex<sup>a</sup>.

Concedo a palavra, para uma comunicação inadiável, ao Senador Eduardo Suplicy e, logo após, ao Senador Marco Maciel.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de cinco minutos.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Alvaro Dias, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, há duas semanas, visitou-nos Fernando Lugo Mendes aqui no Senado, e foi por todos nós saudado, assim como visitaram-nos os demais candidatos à presidência do Paraguai.

E hoje venho à tribuna do Senado para saudar que um país irmão, vizinho a nós, membro do Mercosul, que tem todas as condições para ser, mais e mais, amigo do Brasil, tenha realizado eleições democráticas onde a candidata do partido que há 61 anos governava o Paraguai, do Partido Colorado, reconheceu justamente a Sr<sup>a</sup> ex-Ministra da Educação do Presidente Nicanor Duarte, a Sr<sup>a</sup> Blanca, reconheceu a derrota, agradecendo a todos os votos nesse momento cívico que vivemos. Fernando Lugo Mendes recebeu 43,83% dos votos; a candidata governista do Partido Colorado, Blanca Ovelar, ficou com 30,71%; o ex-general Lino Oviedo, ficou em terceiro com 21,98% dos votos. A participação de acordo com o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral do Paraguai, foi de 65,7% de um total de 2 milhões 860 mil eleitores, no Paraguai que tem

hoje uma população da ordem de 6 milhões e 200 mil habitantes.

É muito importante que no Paraguai tenha havido uma eleição democrática, inclusive Presidente Alvaro Dias, gostaria de lembrar que V. Ex<sup>a</sup> e eu, certo dia, ouvimos aqui o General Lino Oviedo dizer que desejava voltar ao seu país para ser julgado. Ele pôde retornar ao seu país, se apresentou à justiça – houve decisão da justiça –, participou das eleições, como muito desejava, e teve uma votação expressiva.

Foi importante, portanto, o Paraguai ter eleições com a participação não apenas da Sr<sup>a</sup> Blanca, que representou o Partido Colorado, do General Lino Oviedo. Isso faz com que aumente a importância da vitória de Fernando Lugo, que tem tido uma posição, na minha avaliação, muito equilibrada. Ele se diz um político de centro progressista que tem afinidades, por exemplo, com o Presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez. E legitimamente ele vem dizendo, e o fez durante sua campanha, que gostaria de rever os termos do acordo realizado entre o Brasil e o Paraguai – o primeiro ocorreu em 1966 e o segundo em 1973 – sobre o preço da energia.

O Presidente Lula, em Gana, mencionou que temos um acordo estabelecido até 2023 e, em princípio, vamos respeitá-lo.

Ele também mencionou que o Brasil é um País grande, que precisa estar dialogando com os países menores e relativamente mais pobres, no sentido de colaborar com o desenvolvimento desses países da melhor forma possível. Por outro lado, o Ministro Celso Amorim, sobre este assunto, mencionou algo interessante: soa estranho que um país que tenha com o Brasil construído a usina hidrelétrica de Itaipu não tenha na sua capital, Assunção, um provimento de energia o mais adequado, para possibilitar que empresas industriais e outras ali se instalem mais convenientemente, e que será muito próprio que o Brasil ajude o sistema de transmissão de energia elétrica para Assunção.

Então, eu gostaria aqui, Sr. Presidente, de estimular o Governo brasileiro do Presidente Lula, o Ministro Celso Amorim, com o diálogo de todos nós, a colaborarmos para que o Brasil e o Paraguai tenham um entendimento de países irmãos e nos melhores termos possíveis.

Quero, mais uma vez, saudar a vitória do Presidente Fernando Lugo. Ontem conversei com Frei Betto, que é amigo pessoal dele, assim como também do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E Frei Betto, que voltava do Paraguai, me disse do entusiasmo e inclusive do respeito e da admiração de toda a comunidade católica.

Ele, que compareceu à missa no domingo e esteve, na própria segunda-feira, com o Presidente Fer-

nando Lugo, pôde testemunhar o carinho dos católicos e o apoio àquele Presidente. Assim, é importante que Fernando Lugo tenha um amigo pessoal do próprio Presidente Lula, Frei Betto, que estará colaborando para esse bom diálogo.

Quando o Presidente Fernando Lugo esteve aqui, tive a oportunidade...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP) – Já estou terminando, Sr. Presidente.

Tive a oportunidade de dar-lhe as informações sobre a proposta da renda básica de cidadania, expressando, inclusive, ao Presidente do Senado do Paraguai e ao hoje eleito Presidente Fernando Lugo, a minha disposição de colaborar com as autoridades do Executivo e do Congresso paraguaios, com vistas à instituição ali de um fundo que também venha possibilitar a garantia de uma renda básica a todos os paraguaios.

Eu gostaria de dizer da importância de estarmos caminhando na direção do direito de livre circulação de pessoas entre o Paraguai, o Brasil e todos os países do Mercosul.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Obrigado, Senador Eduardo Suplicy.

Com a palavra o Senador Marco Maciel, por dez minutos.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Alvaro Dias, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, boa-tarde.

“Minha pátria é a língua portuguesa”, disse-o muito bem Fernando Pessoa em uma de suas definições magistrais. A lusofonia está entre os grandes blocos lingüísticos e culturais do mundo, maior que os dos falantes de francês, espanhol ou árabe. Mesmo assim, o árabe e o espanhol foram acrescentados aos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas, ao lado do inglês, francês, chinês e russo, línguas faladas nos países dos membros do Conselho de Segurança da ONU. Contudo, o idioma português ainda hoje não está entre eles. Um dos motivos alegados é a diversidade de ortografias.

Desde 1911, Sr. Presidente, se busca uma ortografia atualizada e aceita pelo Brasil e Portugal. Foram feitas três simplificações da língua (em 1911, em 1931 e entre 1945 e 1946) até que em 1990 foi assinado em Lisboa o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com sua data de entrada em vigor cancelada pelo Protocolo Modificativo num encontro dos países lusófonos, em 1998, na Cidade da Praia em Cabo Verde. Nesse encontro, inclusive, tive a oportunidade

de comparecer chefiando a delegação brasileira. Os Parlamentos do Brasil, de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe aprovaram a decisão dos seus Chefes de Governo.

É importante dizer que o Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, a que me refiro, depende ainda de aprovação da Assembléia da República, ou seja, o Parlamento de Portugal.

E o que se percebe – desafortunadamente – é que não há consenso nos círculos culturais e acadêmicos portugueses com relação à aprovação do mencionado acordo.

O ex-Presidente da Academia Brasileira de Letras, Marcos Vilaça, e o atual, Cícero Sandroni, e o diplomata cabo-verdiano Luís Monteiro da Fonseca, secretário-executivo da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), insistem no prazo de dois anos para sua vigência.

Não se entende a dilatação da vigência do Acordo Ortográfico para seis anos, pois o já aprovado não é algo que vá produzir muitas mudanças na Língua Portuguesa. Só para dar exemplo, Sr. Presidente, na realidade só serão modificadas 0,5% das palavras no Brasil e 1,6% das palavras em Portugal. Apesar disso, há muitas vozes discordantes, às quais o escritor João Ubaldo Ribeiro tenta acalmar demonstrando que o Acordo Ortográfico “não faz grandes inovações”, enquanto o acadêmico Arnaldo Niskier lamenta a perda de tempo pelos seus sucessivos adiamentos.

Na mesma direção se manifestou o reputado filólogo brasileiro Evanildo Bechara, pernambucano e membro da Academia Brasileira de Letras. Ele tem o que chamaríamos “a sabedoria do equilíbrio”.

Já que falamos em equilíbrio, o que se recomenda é que acompanhem o ritmo natural dessas mudanças. Os chefes de Estado e de Governo da CPLP, em sua reunião em São Tomé, em 2004, aceitaram, além da adesão do Timor Leste, que é o oitavo país lusófono, o prazo de seis anos para a implantação do referido Acordo Ortográfico.

O Presidente da República Portuguesa Cavaco Silva endossou esta data ao visitar, em março passado, o Rio de Janeiro para participar das comemorações do Segundo Centenário da vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil.

Na ocasião, afirmou: “As negociações começaram quando eu era primeiro-ministro. Agora o acordo vai para a Assembléia da República, vai ocorrer aí um debate e vai para Belém igualmente”. Quando ele diz que vai para Belém, significa que vai depender também da aprovação do Presidente da República, visto que Portugal pratica um parlamentarismo com viés de presidencialismo, em que ele não somente tem

um papel relevante na formulação da política externa portuguesa.

A seguir disse o Presidente Cavaco Silva: “O Conselho de Ministros aprovou ontem a proposta do segundo protocolo modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1991, comprometendo-se a adotar as medidas adequadas para ‘garantir o necessário processo de transição, no prazo de seis anos’”.

O Ministro da Cultura de Portugal, José António Pinto Ribeiro, por sua vez, no jornal *O Público*, importante diário lusitano, asseverou que “os seis anos previstos para a transição da língua em Portugal não impedirão que o País comece o processo”, e acrescentou: “na minha opinião, nós devíamos ter sido os primeiros”.

Ainda palavras do Ministro da Cultura de Portugal: “O Governo não veio a optar por uma moratória ao definir o período de seis anos para a execução do Acordo. Não foi esse o nosso objetivo, nem desejamos que seja estabelecida nenhuma moratória”.

E justificou esse prazo com a necessidade de organização: “É preciso formar professores, é preciso rever currículos escolares, é preciso fazer livros, há muitas coisas para fazer até estar completamente executada” a reforma.

Os escritores, assim esperamos, não serão prejudicados pelo Acordo Ortográfico, pois a liberdade estilística em nada será afetada. A linguagem literária baseia-se língua gramatical, porém a completa ao enriquecê-la em plena liberdade criativa.

Quanto à substituição dos livros didáticos, eles costumam ter um prazo de três anos no Brasil e de quatro a seis em Portugal. A questão principal, pois, consiste em dar o primeiro passo. Evanildo Bechara, que já citei anteriormente, disse com propriedade que “língua é poder”. Ou mais do que isso. “A troca de sua língua é quase igual à troca de sua própria alma”, disse certa feita o filólogo francês do século XIX Gaston Paris.

Sr. Presidente, já estou concluindo.

O jornal *O Globo*, em edição de 7 de março passado, publica matéria de autoria de Chico Otávio, em que anota que “Portugal levou 18 anos entre a assinatura do acordo e sua ratificação pelo Conselho dos Ministros na semana passada, para dar o primeiro passo no sentido de implementá-lo. Teoricamente o acordo está em vigor desde o início de 2007, com a assinatura de três dos oito países signatários: Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. Na prática, porém, ele não existe sem a entrada de Portugal. Embora as próximas etapas – aprovação pelo Parlamento e pelo Presidente – andem mais rápido, isso não significa dizer que as resistências às mudanças foram debeladas”.

O Ministro José António Pinto Ribeiro considera, porém, o Acordo significativo, pois, “quanto mais

profunda é a relação de um povo com a palavra, mais profunda é a sua identidade”. Acredita igualmente, que, se os oito países que formam a comunidade tiverem uma língua portuguesa comum, poderão se globalizar sem medo de perder sua identidade. E, encerra, afirmando: “...quem não tem dissolve-se”.

Sr. Presidente, concluo: é fundamental que o Congresso Nacional se associe ao tema, para que o Acordo Ortográfico não sofra novos adiamentos e consigamos tornar o português um dos idiomas oficiais da ONU. Somos cerca de 250 milhões de luso falantes. O mundo deve – e precisa – ouvir também a nossa voz.

Hoje, convém recordar, registramos a passagem de mais um ano da descoberta do Brasil – o 508º aniversário, certamente uma data que marca a mais notável saga dos navegadores portugueses nos albores do Renascimento. Festejamos também hoje, o Dia da Comunidade Luso-Brasileira. Em nossos dias, o Brasil é a mais populosa das nações lusófonas. Temos especial interesse e também significativa responsabilidade na implantação do Acordo Ortográfico, um documento compreensivo e resultado de longas negociações com toda a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Tudo isso conflui para que estejamos atentos à necessidade de avançar na implementação do Acordo Ortográfico, o que permitirá a consolidação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, – instrumento importante na perfusão do português em todo o mundo, o que torna possível, para todos nós, como corolário, maior participação de nossa cultura e maior difusão de nossos valores nestes tempos de mundialização.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Marco Maciel.

Com a palavra o Senador Jefferson Péres, pela Liderança do PDT.

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, graças a uma liminar concedida pelo Ministro Carlos Ayres Britto e graças também a um pronunciamento do General Comandante Militar da Amazônia, General Heleno Augusto, voltou ao centro de debate do País o problema da reserva Raposa Serra do Sol, de Roraima.

Uma questão preocupante pelo risco de confrontação já agora e mais preocupante ainda porque não sabemos a que nos pode levar no futuro a demarcação daquela reserva.

Sr. Presidente, eu falo a respeito com razoável conhecimento de causa não por ser da região – às vezes, um Parlamentar pode ser profundamente desconhecedor de aspectos da sua própria região –, mas porque integrei



a Subcomissão do Senado, há cinco anos, que estudou o problema. Nós nos deslocamos a Roraima, realizamos audiências públicas e ouvimos os dois lados.

Realmente, creio que, ali, o Governo brasileiro, cedendo à pressão de entidades estrangeiras, cometeu um grave equívoco ao fazer a demarcação de uma área tão extensa – 17 mil quilômetros quadrados, quase do tamanho de Sergipe – em áreas contínuas.

Dir-se-á que as populações indígenas precisam de grandes áreas devido ao seu modo de vida. Sim, concordo quando são índios que vivem em estágio tribal, aldeados como foram os ianomâmis. Dei total apoio à criação da reserva ianomâmi em 1992 pelo Presidente Collor. Os ianomâmis são índios não-aculturados que vivem, com seu modo de vida tradicional, da caça e da pesca e precisam deslocar-se. É uma cultura itinerante. Eles precisam de grandes espaços, sim, Senador Tia Viana, e só assim eles preservarão sua cultura e seu modo de vida.

Mas, no caso da Raposa Serra do Sol, a situação é completamente diferente. É uma grave deformação da realidade querer comparar as duas situações.

Os partidários da demarcação contínua tentam demonizar os opositores, colocando uma falsa questão: seriam, de um lado, os índios e, de outro lado, os arrozeiros.

Ora, Senador Tião Viana, não é assim. Os arrozeiros que chegaram há cerca de 20 ou 30 anos a Roraima realmente são uma minoria ínfima, algumas poucas dezenas de agricultores. Eles podem perfeitamente ser deslocados e indenizados. Mas não é dos arrozeiros que eu falo. Falo dos não-índios que vivem naquela área, na Raposa Serra do Sol, há muitas gerações.

No final do Século XVIII, já havia imigrantes ali. Quando veio o ciclo da borracha, milhares de nordestinos lá se instalaram como pecuaristas, como extratores, como agricultores. Eles estão lá, vivendo lado a lado com os índios, há muitas gerações. Não têm o direito de viver ali? Tanto direito quanto os índios. Eles têm a mesma legitimidade. É uma dicotomia falsa esta: são milhares de índios contra alguns poucos arrozeiros.

Não defendo interesses de proprietários rurais coisa nenhuma. Defendo os caboclos que vivem lá, ao lado de índios aculturados. Eles são índios aculturados, também vivem de atividades econômicas numa economia monetária. São quatro etnias diferentes, Sr. Senador. Um ingaricó, falando na sua língua materna, não é entendido por um macuxi. A língua ingaricó é tão diferente da macuxi quanto é a nossa do alemão. Um uapixana não entende um tauarepang.

São etnias completamente diferentes.

O absurdo é tamanho, Senador Alvaro Dias, que os macuxis migraram – são índios caribes – da Foz

do Orinoco para Roraima quando já havia imigrantes portugueses estabelecidos, dos quais descendem os não-índios que estão lá.

Agora se vai expulsar essa gente? Estão sendo expulsos. Há cinco vilas, Senador Marco Maciel, dentro da reserva. Cinco vilas. Vão ser destruídos os não-índios que moram lá, vão ser expulsos também.

E mais, Sr. Presidente, permita-me um minuto. Eu li hoje, com preocupação, que a advogada do Conselho Indigenista Missionário, Senador Marco Maciel, já anunciou que vai à ONU, pedir apoio para a ação no Supremo. Vejam bem, ela já antecipa que não aceitarão a decisão do Supremo Tribunal Federal, que vão levar isso para as instâncias internacionais. Isso é muito grave. Há perigo de separatismo no futuro, sim. Lá está cheio de ONGs cujas intenções eu desconheço.

O Kosovo sempre foi da Sérvia, mas os de etnia albanesa proclamaram a independência e imediatamente a União Européia a reconheceu. Está feita a secessão da Sérvia.

Eu não acredito em internacionalização da Amazônia, no sentido de que a ONU vai internacionalizar.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JEFFERSON PÉRES** (PDT – AM.) – Isso é fantasia, não existe esse perigo. Agora, que reservas como essa, naquela fronteira difícil, complicada, presa de um narcotráfico, das poderosas organizações criminosas de narcotraficantes com muito dinheiro e muito poder de corrupção daquelas populações que lá vivem, não sei que futuro nos aguarda.

Estou muito, mas muito mesmo preocupado, Sr. Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Obrigado, Senador Jefferson Péres.

Com a palavra, o Senador Aloizio Mercadante para uma comunicação inadiável, por cinco minutos. E, logo após, o Senador Cristovam Buarque, como orador inscrito.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Alvaro Dias, demais Senadores e Senadoras, hoje, tivemos a ilustre visita de uma delegação de dez Senadores franceses que compõem a Comissão de Finanças do Parlamento francês, presidida pelo Senador Jean Arthuis, tendo como Relator o Senador Philippe Marini. Tivemos um debate transparente, que acho extremamente motivador, com essa delegação francesa.

O primeiro tema de interesse dos franceses era o tema do biocombustível. É um interesse especial sobre o etanol, mas também sobre o biodiesel.

Estamos assistindo, no plano internacional, a vários pronunciamentos do Fundo Monetário Internacio-

nal, de autoridades da ONU, de movimentos sociais, de lideranças empresariais, todos preocupados com a alta do preço dos alimentos que, ano passado, segundo a FAO, cresceu, em âmbito mundial, 36%, com ausência de estoques e uma pressão de custos que aumenta a pobreza, a fome e coloca um imenso desafio sobre a necessidade de intensificarmos a produção de alimentos e termos políticas que amenizem essa elevação consistente dos preços.

Tanto é assim que, mesmo no Brasil, metade do custo de vida hoje é exatamente a pressão do índice de alimentos.

Respondemos que o Brasil – e o Senador Osmar Dias foi muito feliz também na sua intervenção, naquela oportunidade – produzia 58 milhões de toneladas de grãos há 15 anos; hoje produz 140 milhões de toneladas de grãos. E, desses quase 150% de aumento de produção em 15 anos, 130% são aumento de produtividade, aumento de tecnologia no campo, contribuição da Embrapa, correção de solo, adubação, calcário, sementes. E, portanto, esse aumento de produtividade nos levou a um aumento de área de apenas oito milhões de hectares, o que é pouco, dado o potencial de expansão da fronteira agrícola do Brasil.

A segunda questão é sobre a cana-de-açúcar. Ora a cana-de-açúcar atinge apenas 4% da área agricultável do Brasil, apesar de já estarmos colhendo 475 milhões de toneladas. Somos hoje o mais produtivo produtor de etanol do Planeta. Produzimos a vinte e dois centavos de dólar o galão de etanol contra um custo médio de quarenta centavos de dólar que os Estados Unidos produzem. Nosso custo é quase metade do custo do etanol americano e a cana-de-açúcar não tem a possibilidade de ocupar, através da monocultura, amplas áreas brasileiras, porque temos identificadas apenas treze áreas que preenchem os requisitos necessários a esse tipo de cultivo.

Portanto, o Brasil é um grande produtor e exportador de alimentos, tem um rebanho de duzentos milhões de cabeças.

Temos condições de continuar expandindo a nossa produção agrícola e fornecer alimentos para o mundo e temos, através do biodiesel, que protege e favorece a pequena agricultura familiar, e da produção de etanol, uma fonte de energia renovável extremamente importante.

A segunda questão que preocupava os franceses é se o Brasil vai entrar na Opep a partir das novas grandes e promissoras jazidas de petróleo que estão sendo encontradas, especialmente no pré-sal, a cerca de 250, 300 quilômetros da costa, a 6 mil metros de profundidade.

Todas as perfurações que foram feitas demonstram um óleo de excelente qualidade, um óleo leve, muito gás, muita produtividade. Apenas um poço já delimitado, um campo de petróleo, tem entre 5 e 8 bilhões de barris, algo em torno da metade das reservas que o Brasil tinha até então. E há inclusive estimativas de que nós poderíamos chegar a 70 bilhões de barris nas reservas do pré-sal, o que colocaria o Brasil, seguramente, entre as oito mais importantes economias do mundo na produção de petróleo. Portanto, procede a preocupação dos franceses.

Mas nós somos uma potência petrolífera tardia. Nós estamos chegando à auto-suficiência de petróleo – já temos auto-suficiência quantitativa, mas não em termos de balança comercial, porque o nosso óleo é predominantemente um óleo pesado. Nós importamos óleo leve e as nossas refinarias não estão ainda adequadas a esse padrão de produção. Mas, se de fato se concretizarem as jazidas do pré-sal, nós viraremos uma potência petrolífera. E, diferente de outras experiências, onde o nacionalismo petrolífero tem levado a confrontações diplomáticas, à militarização de regiões do Planeta, o Brasil é uma democracia consolidada, um País industrializado, com uma plataforma de serviços importante, com uma sociedade civil bastante atuante.

Portanto, podemos inovar do ponto de vista do papel importante que a economia do petróleo terá no desenvolvimento do Brasil, rediscutindo os critérios de repartição entre os entes federados no pagamento de *royalties*, porque não podemos continuar com nove Municípios do Rio de Janeiro recebendo 62% dos *royalties* de petróleo. Essa concentração é indevida; o IBGE tem proposta de recalcular o critério de repartição, mas mais importante que isso é o compromisso de como vamos aplicar os recursos não-renováveis do petróleo, em um compromisso intergeracional, pensando o futuro, pensando em uma economia pós-petróleo, como tem dado exemplos importantes Países como a Noruega.

A terceira questão que nos chamou bastante a atenção nessa audiência de hoje com o Senado francês foi sobre o papel do Mercosul e as negociações comerciais e internacionais.

O Mercosul hoje é uma realidade. A América do Sul hoje representa, a Aladi, em torno de 25% das exportações brasileiras, e vem crescendo intensamente o comércio bilateral no âmbito do Mercosul. Estamos constituindo o Parlamento do Mercosul, criando instituições multilaterais, e o Mercosul fez uma oferta para negociação bilateral com a União Européia que é a mais exitosa experiência do pós-guerra. A União Européia é hoje um espaço provedor de estabilidade monetária, com o euro, de coordenação de política macroeconômica, de integração de políticas públicas, de unidade

de ação diplomática, portanto um grande fator de estabilidade na política internacional, e o Brasil tem todo interesse em aproximar as relações bilaterais...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) ...porque nosso comércio com a França é de apenas 6,8 bilhões de euros. Digo “apenas” porque representa menos de 1% das exportações e do comércio exterior francês.

Fizemos uma oferta para desonerar a indústria, desonerar serviços e reduzir compras governamentais, mas esperamos que a França faça uma oferta. Ela é um dos principais entraves, no âmbito da União Européia, para reduzir as barreiras agrícolas e os subsídios agrícolas.

Eu disse na audiência – e termino com esta afirmação – que é muito difícil para os Países em desenvolvimento, num mundo onde precisamos produzir mais alimentos, conviver com o abuso dos subsídios agrícolas que são dados para os agricultores da União Européia. Uma vaca na Europa recebe US\$3,50 por dia de subsídio, num mundo em que 1,5 bilhão de pessoas vive com menos de US\$1,00. Essa, eu diria, é a grande tarefa das negociações que precisamos levar a fundo para podermos ampliar a produção de alimentos.

A FAO, organismo da ONU que trata da agricultura e da produção de alimentos, projeta até 2050 um crescimento de 70% da população mundial, quando atingiríamos cerca de 11 bilhões de pessoas. Evidentemente, o desafio da produção de alimentos é imenso. Um País como a China, que tem 1,350 bilhão de pessoas, tem menos da metade da terra agricultável do Brasil. O mesmo vale para colossos como a Índia, com mais de um 1 bilhão de pessoas. Portanto, esse novo eixo dinâmico de grande e intensa urbanização que é a Ásia precisará crescentemente de matérias-primas e, particularmente, de produção de alimentos.

O Brasil é uma das áreas mais promissoras da economia mundial, porque temos fronteiras agrícolas. Só na Amazônia, que tem 17% de área já aberta, 8% da região, 40 milhões de hectares, são terras de altíssima produtividade. Isso é quase o equivalente a toda a área que utilizamos hoje na produção de grãos. Portanto, temos possibilidades de expandir a produção e a fronteira agrícola e de aumentar a produtividade, especialmente na área da pecuária, desses 200 milhões de cabeças.

O Brasil, por tudo isso, é hoje uma liderança emergente, uma liderança reconhecida e um País decisivo para que possamos encontrar menos assimetria, mais distribuição de renda, de possibilidade de progresso. E a União Européia tem que ter uma posição mais ousada na Rodada de Doha e abrir a agricultura para que

o mundo possa produzir alimentos, especialmente os Países em desenvolvimento.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Concedo a palavra ao Senador Cristovam Buarque, como orador inscrito, por dez minutos.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Concedo a palavra ao Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Só quero comunicar à Mesa, a V. Ex<sup>a</sup>, que estamos dando entrada nesta tarde a um ofício assinado por vários Senadores, pedindo uma audiência – e fazemos questão de que seja oficialmente, pela Mesa – com o Presidente da Câmara dos Deputados, para que possa colocar em pauta, com extrema urgência, os projetos do Senador Paulo Paim que tratam dos problemas dos aposentados.

Queria também pedir uma informação a V. Ex<sup>a</sup>. São 16h24min, e queria que V. Ex<sup>a</sup> me informasse se haverá Ordem do Dia e a que horas será.

Agradeço, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – A Presidência aguarda o requerimento de V. Ex<sup>a</sup> sobre a audiência com o Presidente da Câmara e informa que haverá Ordem do Dia. Encerrou-se, há pouco, a reunião de Líderes. Haverá votações de autoridades e, parece-me, uma medida provisória, a primeira da Ordem do Dia.

Portanto, teremos, sim, Ordem do Dia.

Concedo a palavra ao Senador Cristovam Buarque.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ontem foi o dia em que o Brasil rememora a morte do grande herói brasileiro que foi Tiradentes; o grande herói da independência nacional, que merecia que dedicássemos aqui horas e horas, se fosse o caso, lembrando a sua luta, Senador Tasso, o seu sacrifício em nome da independência do Brasil. Inclusive lembrando tudo que ele deixou incompleto e que nós não conseguimos completar ainda em relação à independência brasileira.

Mas ontem foi também o aniversário desta Cidade, Senador Mão Santa, onde nós estamos; ontem foi o aniversário de Brasília. Ontem à noite, aqui, nessa Esplanada, que todos vêem, Senador Pedro, como o lugar do Congresso, entre 600 mil e 1 milhão de pessoas estiveram reunidas brincando, cantando, dançando, e nenhum acidente aconteceu. Nenhuma violência aconteceu, salvo um ou outro desses mal-entendidos que ocorrem naturalmente.

Brasília fez 48 anos. Mas eu não vim falar da Brasília Capital. Eu vim falar de uma outra Brasília que muitos não conhecem, que o Brasil inteiro não sabe que existe, que até muitos de nós, Senadores e Deputados, não conhecemos. É uma Brasília de gente que aqui vive. Ou porque escolheu esta Cidade, ou porque aqui nasceu. Começamos até lembrando os muitos funcionários desta Casa que não estão aqui porque vieram por causa de mandato e da política, mas estão aqui como trabalhadores, como servidores, servindo ao País. Mas não é isso que eu quero falar.

Eu quero falar de uma Brasília, por exemplo, onde há pessoas que pouca gente se lembra de que são de Brasília. As pessoas lembram que Nelson Piquet e o Nelsinho Piquet também, dois símbolos brasileiros, são de Brasília?

Alguém se lembra com clareza de que os grupos Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude, três dos mais importantes grupos da música jovem deste País – certamente, se não os mais dos mais -, são de Brasília, feitos por jovens que aqui nasceram, aqui cresceram, aqui criaram suas bandas, aqui começaram a tocar?

As pessoas se lembram de que, além de nós Parlamentares, Senador Jarbas, aqui vivem, aqui moram, aqui cresceram pessoas como Joaquim Cruz, Carmem de Oliveira, o grande campeão de basquete Oscar, o Kaká, que hoje orgulha o Brasil inteiro pelo mundo afora, o Tranquilini, esse grande campeão de judô?

Alguém se lembra de que esse é o pessoal de uma outra Brasília, não da Brasília Capital, da Brasília cidade, da Brasília de gente que aqui vive não porque esta é a Capital do País, mas porque esta é a cidade dessas pessoas?

Alguém se lembra até de que o grande Ney Matogrosso não nasceu aqui, mas aqui começou sua carreira e se transformou no grande cantor que é?

Pouca gente se lembra porque é uma outra Brasília. Uma outra Brasília que faz coisas surpreendentes.

Alguém sabe por aí que, em Brasília, nas paradas de ônibus, em diversas delas, há bibliotecas implantadas não pelo Poder Público, mas por um jovem baiano que aqui mora desde muito pequeno e que aqui iniciou esse grupo de atividades culturais? Com essas bibliotecas, Senador Mão Santa – queria um dia levar os Senadores lá -, ele não apenas leva a literatura para os pontos de ônibus, mas algo mais raro: essas bibliotecas são abertas, públicas, dia e noite, Senador Tasso Jereissati. Nunca roubaram um livro. E não é porque nunca tiraram um livro; é porque tiram e devolvem. Até o lápis que fica em cima de uma mesa para que a pessoa anote o livro que está levando e diga a data que vai devolver, até esse lápis continua o mesmo; e ele deixa

de propósito, meses e meses lá. Fala-se de corrupção como se fosse uma coisa de Brasília. As paradas de ônibus daqui, não todas ainda, têm livros. Mas não é um, dois, três, não; uma das bibliotecas tem dois mil livros, abertos, dia e noite, sem guarda! As pessoas chegam, tiram, anotam, levam, trazem de volta.

Alguém se lembra de que o Programa Bolsa Escola nasceu em Brasília, apesar de que muitos digam que nasceu em Campinas? Na verdade, Brasília assessorou o Prefeito de Campinas na hora de implantar. Eu fui lá ajudar a implantar. E daqui se espalhou, primeiro graças ao Presidente Fernando Henrique Cardoso, quando, em seu segundo mandato, logo no começo, pegou esse programa e levou para o Brasil, com uma generosidade rara em político, mantendo o mesmo nome utilizado por um político que era de um partido da oposição, que era eu. Ele pegou o Bolsa Escola – podia ter inventado o nome que quisesse, ate bolsa família, se quisesse, mas ele disse “vou manter o mesmo nome de Brasília” – e manteve o Bolsa Escola. Mas foi aqui que nasceu. Onde? Na Universidade de Brasília, como um conceito, em um livro publicado a partir da Universidade de Brasília, e, depois, com o Governo do Distrito Federal, quase – é preciso dizer – no mesmo dia em que Campinas também implantou, porque lá o Prefeito tinha começado dois anos antes.

Alguém se lembra de que aqui em Brasília as pessoas param o carro – inclusive de senadores – para que o pedestre passe? Alguém se lembra desse lado civilizador e civilizatório do Distrito Federal, Brasília, que espanta as pessoas do Brasil inteiro quando aqui vêm? Inclusive, eu já vi muitos estrangeiros ficarem espantados porque o carro pára não importa quem é que pede levantando a mão para passar. Até bicho, se for passar ali pela faixa, os carros param.

Esse gesto, essa outra Brasília, as pessoas não se lembram de que aqui existe, Senador. Mas Brasília não é só a capital do Brasil, não é só o Congresso Nacional, nem o Poder Executivo: é uma cidade de dois milhões de habitantes – dois milhões! –, que hoje exporta para o mundo inteiro. Fazem parte da balança comercial brasileira exportações saídas do Distrito Federal. E não só de indústria, também da agricultura. E, na indústria, o que há de mais moderno, de ponta na indústria da informática.

Alguém se lembra de que o Sarah Kubitscheck, essa maravilha do Brasil, nasceu em Brasília, graças a uma figura fenomenal chamada Campos da Paz, Aloysio Campos da Paz, que é praticamente um pioneiro desta cidade, que aqui chegou quando a cidade estava começando, aqui ficou, aqui desenvolveu o Sarah e levou-o para o Brasil inteiro, como exemplo de gestão e de eficiência científica e tecnológica?



Alguém se lembra, por exemplo, que aqui, nesta cidade, a gente tem uma coisa chamada Clube do Choro, que é um exemplo de música para o Brasil e o mundo inteiro? A gente se lembra – claro, com razão – do samba que tem o Rio, mas se esquece de que Brasília, independentemente de ser a capital do Brasil, independentemente da política, tem uma música própria. Não só aqueles grupos de *rock* de que falei, mas também essa coisa maravilhosa brasileira que é o chorinho, não só tocando, mas hoje ensinando com a escola que tem, para ser usada e levada para o Brasil inteiro.

Alguém se lembra, por acaso, de que em Brasília a gente tem uma orquestra do Teatro Nacional Cláudio Santoro, que é uma orquestra exemplar do Brasil?

Alguém se lembra de que hoje Brasília é uma das cidades de maior capacidade econômica de todo o Brasil?

As pessoas esquecem lá fora – e é para elas que estou falando e para os Senadores também – que há duas Brasíliaas que se orgulham de existir: a Brasília capital e a outra Brasília. A Brasília capital é aquela que sai no noticiário todas as noites. É aquela das coisas boas e dos escândalos também. Mas a outra Brasília é uma cidade de gente de carne e osso, que produz, que cria, que inventa, que dinamiza e que também, não podemos negar, tem as mazelas da sociedade brasileira, como as desigualdades.

Vim aqui hoje falar dessa outra Brasília, que não dá para a gente dizer que completa 48 anos, porque ela é permanente. Ela vai se desenvolvendo ao longo do tempo, ela não tem uma data de nascimento, ela é fruto da criatividade do povo do Distrito Federal e não da inauguração, do gesto de um Presidente, de um arquiteto ou de um urbanista, como foi a Brasília capital.

Antes de concluir, Sr. Presidente, quero passar a palavra ao Senador Geraldo para um aparte.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Senador Buarque, muito oportuna e muito bem lembrada a sua manifestação de carinho e de apreço por esta cidade. Destaquei, hoje aqui de manhã, na sessão em homenagem aos aposentados, que Brasília, de alguma forma, é a cara do Brasil no que diz respeito ao fosso entre a enorme riqueza e a enorme pobreza que existe em nosso País. Mas ela tem coisas bonitas também, Senador Buarque. V. Ex<sup>a</sup> estava falando dos grupos de música. Não se esqueça de exaltar a Escola de Música de Brasília, que eu não diria que é a melhor do mundo, mas talvez seja a melhor deste País, que já formou tantos e tantos profissionais nesta área. Brasília, esta cidade do contraste, da opulência e da miséria, também tem algo que foi introduzido no seu Governo e que, para mim, é um fato que simboliza a possibilidade, no nosso País, de a gente construir

uma verdadeira democracia: é a faixa de pedestre e a obediência que todos temos a ela. Ali atravessam ricos e pobres, que têm o mesmo tratamento. Os carros param, e as pessoas atravessam, Senador Buarque. Isso pode parecer uma coisa muito pequena, mas não é, não. Isso simboliza, como digo a V. Ex<sup>a</sup>, a possibilidade de a gente imaginar que, quando o povo deste País se mobiliza em torno de uma idéia fantástica como aquela, consegue realizar, consegue transformar, consegue produzir. Portanto, Brasília é isso: é a cidade do contraste econômico, mas é a cidade cuja população deu um exemplo para todo o País, quiçá para o mundo, de como a gente pode ser civilizado, de como a gente pode exercitar a civilidade e a democracia entre todos nós. Parabéns pelo seu pronunciamento.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Obrigado, Senador.

Para concluir, Sr. Presidente, quero dizer que a faixa de pedestres já tem dez anos que foi implantada aqui, e funciona há dez anos. Por quê? Porque a população de Brasília a adotou, dessa outra Brasília, dessa Brasília que não é feita da capital do Brasil, mas das pessoas que aqui moram.

Finalmente, quero dizer àqueles que estão me assistindo e que, durante essa fala, receberam uma ligação por alguma razão, que toda vez, Senador Mão Santa, que V. Ex<sup>a</sup> vê lá no telefone o número que está lhe chamando, aquilo se deve a um inventor de Brasília. O bina foi inventado aqui por um mineiro chamado Nélio José, mas que mora em Brasília há muitos anos. É um produto de Brasília.

Quantos milhões de brasileiros todos os dias se beneficiam dessa tal de bina ou desse bina...

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Cristovam Buarque...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – ... e não lembram que esse é um produto que saiu do Distrito Federal, que saiu da outra Brasília. Comemoro esse fato no dia do aniversário da Brasília que todos conhecem, que é a Brasília capital.

Senador Mão Santa.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – O melhor de Brasília é a mocidade estudiosa, ela que se indignou contra a corrupção, não só lá, mas do País. Este é o grande presente da mocidade estudiosa, da Universidade que V. Ex<sup>a</sup> dirigiu, da Universidade de Darcy Ribeiro, que hoje é a liderança máxima da juventude do Brasil. Brasília passou com a atitude de indignação, dando um basta na corrupção, por esta mocidade estudiosa da Universidade de Brasília. Ela hoje é a maior riqueza de Brasília e do Brasil!

**O SR. PRESIDENTE** (Valter Pereira. PMDB – MS) – Esta Presidência alerta...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Senador, eu preciso de mais um minuto, pelo menos, mas não muito.

**O SR. PRESIDENTE** (Valter Pereira. PMDB – MS) – Esta Mesa vai dar mais um minuto a V. Ex<sup>a</sup>, mas alerta que já foram feitas três prorrogações.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Muito bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Valter Pereira. PMDB – MS) – Já está chegando à Casa o Presidente efetivo.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT-DF) – Muito bem. Quero concluir apenas dizendo, Senador Mão Santa, que eu deixei a UnB, por ser a minha casa, aquela onde, hoje de manhã, eu dei a minha aula – toda terça-feira – por último. E estava escrito bem grande para não esquecer: “E o movimento estudantil”. Porque toda vez que essa grande instituição se desencaminhou foram os estudantes mobilizados, em geral junto com professores e servidores, que recuperaram a dignidade e o rumo para a Universidade de Brasília. Eu lhe agradeço por ter tocado no assunto.

Mas não há dúvida: a UnB é um produto da outra Brasília; é um orgulho da Brasília que não é apenas capital. É uma cidade, como todas as outras onde moram os nossos Senadores.

Era isso, Sr. Presidente, neste momento em que comemoramos o aniversário das duas Brasília: a capital e a outra Brasília.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Permite-me V. Ex<sup>a</sup> um aparte, Senador Cristovam Buarque?

*Durante o discurso do Sr. Cristovam Buarque, o Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Valter Pereira.*

*Durante o discurso do Sr. Cristovam Buarque, o Sr. Valter Pereira, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao nobre Senador Efraim Morais.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há um requerimento na mesa, de minha autoria e do Senador Pedro Simon, onde nós requeremos, nos termos do disposto no art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja aprovado voto de louvor à vida pública do nobre Senador paraibano Humberto Lucena, que, se vivo, estaria completando hoje 80 anos de idade.

Então, eu pediria a V. Ex<sup>a</sup> que fizesse essa homenagem, que colocasse em votação esse requerimento, para que pudéssemos rapidamente discuti-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Efraim, ainda hoje votaremos esse requerimento, porque se trata de uma homenagem muito justa a um grande homem público com o qual eu convivi aqui, o Senador Humberto Lucena.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB) – Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Garibaldi.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Aliás, eu vou aproveitar e colocar em votação agora mesmo.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador José Nery com a palavra.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Garibaldi Alves, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, inscrevo-me para solicitar a transcrição no para que conste em seus Anais, três matérias, declarações e posicionamentos resultantes da 46ª Assembléia-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB.

A primeira trata da nota que tem como objetivo solidarizar-se com os Bispos Dom Erwin Krautler, da Prelazia do Xingu, em Altamira, no Estado do Pará; Dom José Luiz Azcona Hermoso, da Prelazia do Marajó; e Dom Flávio Giovenale, da Diocese de Abaetetuba, também no Pará, os quais vêm sofrendo perseguição e ameaça de morte por suas atuações em defesa da vida, do meio ambiente e pela luta em defesa dos direitos humanos e dos menos favorecidos.

O outro requerimento, Sr. Presidente, trata da transcrição no da nota em que a CNBB manifesta solidariedade para com a Diocese de Roraima e os povos da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, ratificando seu apoio à retirada dos ocupantes não indígenas daquela terra, ação essa que vem sendo promovida pelo Governo Federal por meio da Operação Upakaton 3.

Por último, Sr. Presidente, há uma importante nota da CNBB que trata de uma reflexão sobre as eleições municipais no Brasil em 2008, em que a CNBB pede a todos os cidadãos brasileiros participação ativa para escolha consciente e responsável de seus próximos governantes e legisladores municipais.

São esses os nossos requerimentos que submeto à apreciação de V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, e da Mesa, na tarde de hoje.

#### **DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR JOSÉ NERY EM SEU PRONCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

Itaici, Indaiatuba-SP, 4 de abril de 2008

P – Nº 0280/08

### **NOTA DE ESPERANÇA**

Nós, Bispos do Brasil, reunidos na 46ª Assembléia Geral da CNBB em Indaiatuba, SP, estamos acompanhando com muita apreensão as notícias que chegam de Roraima, mais precisamente no que se refere a Operação Upakaton 3, realizada pelo Governo Federal, para a retirada dos não índios que teimam em permanecer com métodos violentos na homologada *Terra Indígena Raposa Serra do Sol* (TIRSS).

Em nosso País, já temos feito uma caminhada muito significativa no reconhecimento e conquista dos direitos. Precisamos pagar essa dívida histórica que temos com os povos indígenas, os mais sofridos ao longo da nossa história. É hora de vislumbrarmos um novo horizonte, onde a pluralidade dos povos indígenas e seus direitos originários sejam definitivamente reconhecidos.

Com a Diocese de Roraima, queremos manifestar nosso respeito, solidariedade e apoio aos Povos Indígenas que habitam a terra demarcada e homologada. O Evangelho anunciado e acolhido por estes povos faz deles, cada vez mais, sujeitos da sua própria história.

Manifestamos nosso apoio ao trabalho que o Governo Federal vem realizando na Operação Upakaton 3. Esperamos que o processo de desintrusão da TIRSS seja rápido, pacífico e que a lei seja respeitada por todos, consignando o direito regulamentar das famílias retiradas ao recebimento de indenizações das benfeitorias decorrentes de ocupações de boa fé, conforme a Constituição.

Suplicamos que o Deus da Paz ilumine os caminhos dos Povos de Roraima e os conduza à convivência pacífica, alicerçada na verdade, na justiça e no respeito aos direitos de todos.

Dom Geraldo Lyrio Rocha  
Arcebispo de Mariana-MG  
Presidente da CNBB  
Dom Luiz Soares Vieira  
Arcebispo de Manaus-AM  
Vice-Presidente da CNBB  
Dom Dimas Lara Barbosa  
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro  
Secretário-Geral da CNBB

## **Nota de apoio aos povos indígenas da Terra Raposa Serra do Sol**

### **sexta: 11 de abril de 2008**

Nós, bispos do Brasil, reunidos na 46ª Assembléia Geral da CNBB, em Indaiatuba, SP, solidarizamos-nos, mais uma vez, com a Diocese de Roraima e os povos da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. No último dia 4, através da "Nota de Esperança", tornamos público nosso apoio à Operação Upakaton 3, que estava sendo realizada pelo Governo Federal para a retirada dos ocupantes não indígenas da referida terra.

Na tarde de ontem, 9 de abril, por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal, concedeu medida liminar na Ação Cautelar proposta pelo Governo de Roraima. Desta forma, ficam suspensos todos os atos de desocupação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol até o julgamento do mérito da primeira ação contra a demarcação desta terra, que também tramita no STF.

Em nosso entendimento, a demora na retirada definitiva dos não índios que insistem em permanecer na terra homologada tem contribuído para o agravamento do quadro de violência a que estão submetidos os povos Ingarikó, Macuxi, Wapixana, Patamona e Taurepang.

Não podem ser premiados os que violam sistemática e impunemente a Constituição, invadindo e ocupando de maneira ilegal terras que não lhes pertencem a nenhum título, promovendo ali o garimpo, a extração ilegal de madeira, a pecuária e plantações de arroz, ao arrepio da lei, e afrontando a Constituição Federal.

No aguardo de que o STF possa julgar em breve o mérito da primeira ação contra a demarcação, pedimos ao Deus da Vida que oriente os caminhos a serem trilhados pelos povos habitantes do Estado de Roraima, para que não percam a esperança e possam alcançar a Paz e Justiça.

*Itaici, Indaiatuba-SP, 10 de abril de 2008*

**Dom Geraldo Lyrio Rocha**  
Arcebispo de Mariana  
Presidente da CNBB

**Dom Luiz Soares Vieira**  
Arcebispo de Manaus  
Vice-Presidente da CNBB

**Dom Dimas Lara Barbosa**  
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro  
Secretário-Geral da CNBB



**CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS  
DO BRASIL**

CNBB

*46ª Assembléia Geral**Itaici – Indaiatuba - SP, 02 a 11 de abril de 2008**52ªAG(Doc)***NOTA DE SOLIDARIEDADE**

Nós Bispos, juntamente com os Organismos, assessores e colaboradores da Igreja no Brasil, reunidos na 46ª Assembléia Geral da CNBB, em Itaici, Indaiatuba (SP), vimos nos solidarizar com os Bispos que, atualmente, por causa do Evangelho, sofrem perseguição e até ameaças de morte: Dom Erwin Krautler, da Prelazia do Xingu, Dom José Luiz Azcona Hermoso, da Prelazia do Marajó, e Dom Flávio Giovenale Diocese de Abaetetuba. Qualquer agressão a eles atinge a todos nós, seus irmãos no ministério episcopal, e ao povo a quem servem com destemido zelo e corajosa profecia. (cf. Jr 18,18-23).

Em Cristo somos um só com eles e com as pessoas que eles defendem: os povos indígenas; as mulheres, crianças e adolescentes que o tráfico de seres humanos instrumentaliza, que a exploração sexual vende e as drogas matam. Apoiamos também seu empenho na defesa do meio ambiente que a ganância devasta com nefastas conseqüências para a vida humana. Suas lutas são, portanto, as nossas lutas, seus sofrimentos são os nossos sofrimentos. O martírio deles seria “crucificar novamente o Filho de Deus” (Hb 6,6). Seria injusta qualquer agressão a estes agentes. Sabemos também porque são perseguidos: “O servo não é maior que seu senhor. Se me perseguiram, vos perseguirão”. (Jo 15,20)

Somos solidários igualmente às demais lideranças: Bispos, padres, pessoas consagradas, leigos que trabalham pelos mesmos ideais de vida e de justiça em todo o Brasil onde os direitos humanos são constantemente aviltados e, por isso também sofrem ameaças. Com eles, acreditamos que “o fruto da justiça será a paz e a prática da justiça resultará em tranqüilidade e segurança duradouras” (Is 32, 17). Com eles rezamos: “liberta-me, Senhor! Defende-me pela tua justiça. Atende-me e salva-me!” (Sl 71, 2).

Orgulhamo-nos desses irmãos e irmãs! A perseguição de que são vítimas, por um lado, comprova a autêntica ação evangélica da Igreja no Brasil. Por outro lado, expõe também a perversidade que se introduziu em nossa sociedade cuja história é vergonhosamente manchada de sangue de inocentes que tombaram por causa de seu trabalho na defesa dos injustiçados, oprimidos e excluídos. Diante disso, manifestamos nossa indignação!

Conclamamos todos os cristãos e todas as pessoas que lutam pela justiça e pela paz a não se acomodarem, e não deixar a consciência adormecer: “A verdade e a justiça estão acima da minha comodidade e saúde física – pois, se o meu bem-estar é mais importante do que a verdade e a justiça, vigoram a lei do mais forte, a violência e a mentira”. (cf. Bento XVI, *Spe Salvi*, 38). Todos somos responsáveis pela construção de um país justo em que as leis sejam respeitadas e garantido o direito de todos a uma vida digna. A justiça e não a violência é que constrói a paz.

Exigimos das autoridades competentes investigações sérias e proteção para os ameaçados. Sua vida é preciosa para o povo que defendem e para nós que lhes somos solidários. Basta de violência!

Que Cristo, o vencedor de todas as formas de morte, nos faça dignos d’Ele!

Itaici, Indaiatuba-SP, 10 de abril de 2008

Dom Geraldo Lyrio Rocha  
Arcebispo de Mariana  
Presidente da CNBB

Dom Luiz Soares Vieira  
Arcebispo de Manaus  
Vice-Presidente da CNBB

Dom Dimas Lara Barbosa  
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro  
Secretário-Geral da CNBB

## **CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL**

CNBB<sup>-</sup>*46ª Assembléia Geral**46ªAG(Doc)**Itaici – Indaiatuba - SP, 02 a 11 de abril de 2008*

### **ELEIÇÕES 2008**

#### **Declaração da CNBB**

Nós, Bispos da Igreja Católica no Brasil, reunidos na 46ª Assembléia Geral da CNBB, de 02 a 11 de abril de 2008, em Itaici, Indaiatuba, SP, queremos contribuir, como em pleitos anteriores, com as eleições de 05 de outubro, quando escolheremos o prefeito/a e os vereadores/as dos nossos municípios.

Os cidadãos e as comunidades eclesiais têm aí um amplo campo de atuação. A tradição da Doutrina Social da Igreja considera a participação na política uma forma elevada do exercício da caridade - uma maneira exigente de viver o compromisso cristão a serviço do próximo.

A afirmação do Poder local ganha espaço específico no mundo globalizado. Urge criar, no âmbito municipal, estruturas que consolidem uma autêntica convivência humana, promovendo os cidadãos como reais sujeitos políticos. No município, a política pode atender às necessidades concretas da população: saúde, educação, segurança, transporte, moradia, saneamento básico e outras. O Poder local tem sido ainda mais valorizado através das *Redes Intermunicipais* pelo intercâmbio de experiências – sinais de esperança no mundo planetário.

O voto depositado na urna exige dos *eleitores/as* e dos *eleitos/as* um compromisso com a consolidação da democracia. Os *eleitos/as* são chamados a concretizar a mística do serviço, na esperança e na perseverança, construindo um mandato coletivo, em busca do bem comum, com a garantia de continuar os projetos positivos da administração anterior. Os *eleitores/as* são convidados a acompanhar os *eleitos/as* no cumprimento de sua missão e a valorizar os que atuam com critérios éticos.

*A cultura da corrupção* perpassa as malhas da nossa história política. A corrupção pessoal e estrutural convive com o atual sistema político brasileiro e vem associada à estrutura econômica que acentua e legitima as desigualdades. É relevante e urgente aplicar com empenho a Lei 9.840, em decorrência da qual já foram cassadas em torno de 600 pessoas. Esta lei ajuda a assegurar a lisura das eleições na campanha eleitoral. Para tanto, queremos valorizar os *Comitês contra a corrupção eleitoral*. Também apoiamos o *Projeto de Lei de iniciativa popular*, complemento à Lei 9.840, proibindo candidatura de quem já foi condenado em primeira instância.

A formação política para o cumprimento da missão de prefeito/a e vereador/a exige que a *ética* seja o farol que oriente os quatro anos de mandato, num contínuo diálogo entre o Poder local e suas comunidades. Estamos todos em processo de contínua

educação para a cidadania e o exercício do voto é um dos instrumentos eficazes para as mudanças necessárias para o País.

A Igreja tem como tarefa iluminar as consciências dos cidadãos, despertando as forças espirituais e promovendo os valores sociais, através da pregação e do testemunho. A encíclica *Deus Caritas est*, retomada no *Documento de Aparecida*, exorta os cristãos leigos/as a assumir compromisso na política, também partidária. Não corresponde aos Pastores esta tarefa.

Convidamos nossas comunidades a realizar *debates e reflexões* sobre os *programas dos partidos*, além das qualidades dos candidatos.

Propomos *critérios para a votação*: respeito ao pluralismo cultural e religioso; comportamento ético dos candidatos/as; e defesa da vida, da família e da liberdade de iniciativa no campo da educação, da saúde e da ação social, em parceria com as organizações comunitárias. Consideramos *qualidades imprescindíveis* para os candidatos/as: honestidade, competência, transparência, vontade de servir ao bem comum, comprovada por seu histórico de vida. Para tanto, reafirmamos o Documento de Aparecida ao “apoiar a participação da sociedade civil para reorientação e conseqüente reabilitação ética da política” (n. 406).

Que o Espírito de Deus nos acompanhe na tarefa de ajudar a tornar mais humanos e justos os nossos municípios!

Itaici, Indaiatuba-SP, 9 de abril de 2008

Dom Geraldo Lyrio Rocha  
Arcebispo de Mariana  
Presidente da CNBB

Dom Luiz Soares Vieira  
Arcebispo de Manaus  
Vice-Presidente da CNBB

Dom Dimas Lara Barbosa  
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro  
Secretário-Geral da CNBB



**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – As matérias de V.Ex<sup>a</sup> serão recebidas de acordo com o Regimento.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

### **REQUERIMENTO Nº 477, DE 2008**

Senhor Presidente,

Vimos, nos termos do disposto no art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requerer seja aprovado voto de Louvor a vida pública do nobre Senador Humberto Lucena, que sê vivo, estaria completando hoje, 80 anos de idade.

#### **Justificação**

No dia 13 de abril de 2008, ocorreu o décimo aniversário da morte de Humberto Lucena, que por duas vezes presidiu o Senado Federal e marcou presença em sucessivos mandatos na Câmara dos Deputados, é data cívica para o Legislativo brasileiro. Embora me manifeste como cidadão, não tenho dúvida de que vocalizo ponto de vista unânime no Senado Federal, cuja direção-geral tenho a honra de ocupar.

Foi nas duas Casas do Parlamento que Lucena, por quase meio século, pontificou. Falecido em 13 de abril de 1998, foi um dos parlamentares mais atuantes no cenário da política nacional, na segunda metade do século XX. Coube-lhe exercer cargos de grande relevância, em momentos decisivos da vida brasileira, correndo, inclusive, riscos pessoais.

Era o líder da oposição democrática, o MDB, na Câmara dos Deputados, quando o regime militar, em dezembro de 1968, fechou o Congresso Nacional e editou o Ato Institucional nº 5. Deflagrou-se então um surto de perseguição política e censura aos meios de comunicação, que constitui uma das páginas mais negras da história política brasileira.

Prisões, torturas, banimentos, mortes e desaparecimentos de adversários do regime marcaram aquele momento. A imprensa, censurada, era de pouca valia. No âmbito parlamentar, multiplicavam-se as cassações de mandatos. O medo silenciou numerosas vozes – mas, felizmente, nem todas. Lucena, que já era uma das lideranças políticas mais atuantes de então, ao lado de Tancredo Neves e Ulysses Guimarães, tornou-se um dos símbolos da resistência civil à ditadura.

Da tribuna da Câmara, denunciou tortura e perseguições políticas, promovidas pelo regime militar. Seu nome constou, por isso mesmo, de diversas listas de

cassação, que circulavam como instrumento de ameaça, para silenciar a voz de parlamentares combativos. Com ele, não funcionou. Prosseguiu sendo um dos canais de manifestação com que a sociedade civil contava no Congresso para veicular denúncias sob censura na imprensa.

Era amigo e interlocutor de outro perseguido famoso do regime, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, a quem manifestou publicamente solidariedade por diversas vezes, o que aumentou seu contencioso junto à repressão. Quando, no final da década de 70, teve início movimento em prol da redemocratização, Lucena estava na linha de frente.

Assim como participou da resistência, participou da virada. Como senador, em 1984, envolveu-se de corpo e alma com a campanha das diretas-já, e foi, no ano seguinte, dos principais articuladores da candidatura vitoriosa de Tancredo Neves à Presidência da República. Quando da convocação da Assembleia Nacional Constituinte (1986-1988), de que foi ardoroso defensor, presidia o Senado e o Congresso Nacional.

Nessa condição, proferiu o discurso de sua instalação, em que recapitula as lutas políticas que a precederam e resume as expectativas da sociedade brasileira por transformações políticas, sociais e econômicas profundas. Lucena voltaria a presidir o Senado e o Congresso Nacional na década seguinte, dos 90, comandando o processo de revisão constitucional, que acabou inviabilizado por decisão da maioria parlamentar. Foi peça-chave no processo de **impeachment** de Fernando Collor.

Sendo um político de personalidade e idéias próprias, que não transigia com princípios e cujo ideário estava em sintonia com os fundamentos da social-democracia, não é de estranhar que possuísse adversários. Por isso mesmo, no final de sua vida, foi alvo de perseguição política.

Acusado de haver usado irregularmente a gráfica do Senado para imprimir material de divulgação de seu trabalho parlamentar – acusação sem fundamento, de vez que esse uso estava amplamente respaldado pelas normas da Casa – teve seu mandato parlamentar cassado.

A seguir, no entanto, tendo em vista o despropósito da punição, o mandato lhe foi restaurado pelo Congresso e sancionado pelo presidente da República, numa demonstração inequívoca de sua inocência e honradez. Não há dúvida, porém, de que os danos

emocionais do episódio lhe foram irreversíveis, não havendo exagero em dizer que a tristeza e o desgosto lhe abreviaram a vida.

Lucena foi político exemplar. Jamais participou do troca-troca de partidos, Era político fiel a programas e idéias. Iniciou sua carreira no antigo PSD, de Rui Carneiro, Amaral Peixoto e Juscelino, somente o deixando quando de sua extinção, por ato arbitrário do regime militar, em 1965.

Na seqüência, ajudou a fundar O MDB, que faria oposição á ditadura. Quando o MDB foi extinto, em 1980, por outro ato arbitrário do regime militar, cuidou de recompô-lo, ao lado de Ulysses Guimarães, tornando-se um dos fundadores do PMDB. Isso é História. Basta consultar os anais do Legislativo e os registros da imprensa na época. Seu nome está associado a um dos períodos mais férteis e movimentados da história republicana brasileira, de resistência heróica ao arbítrio e de reconstrução democrática.

Hoje, data em que se comemoraria o nascimento de Humberto Lucena, desejamos louvar sua vida de com esta pequena homenagem e abraçar toda a família Lucena, na pessoa de Dona Ruth Maria, com nosso sentimento eterno de admiração e amizade.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2008. – Senador **Efraim Morais** – Senador **Pedro Simon**.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Em votação o requerimento de autoria do Senador Efraim Morais, que requer, de acordo com o art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja aprovado um voto de louvor à vida pública do Senador Humberto Lucena que, se vivo, estaria completando hoje 80 anos de idade.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB) – Sr. Presidente, para discutir.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Para justificar e encaminhar, com a palavra o Senador Efraim Morais.

Quero adiantar que o requerimento é assinado também pelo Senador Pedro Simon.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Garibaldi Alves Filho, no dia 13 de abril de 2008, ocorreu o décimo aniversário de morte do ex-Senador paraibano Humberto Lucena, que por duas vezes presidiu o Senado Federal e marcou presença em sucessivos mandatos na Câmara dos Deputados. É data cívica para o Legislativo brasileiro.

Embora me manifeste, Sr. Presidente, como cidadão, não tenho dúvida de que vocalizo ponto de vista unânime no Senado Federal, cuja direção geral tenho a honra de ocupar sob a Presidência V. Ex<sup>a</sup>.

Sr. Presidente, ainda quero adiantar, para concluir, que hoje, data em que se comemoraria o nascimento de Humberto Lucena, que completaria exatamente 80 anos de idade, desejamos louvar a sua vida com esta pequena homenagem e abraçar toda a família Lucena na pessoa de sua esposa D. Ruth Maria, da sua filha Lisle Lucena, que aqui se encontra, da Deputada Iraê Lucena, também de sua irmã Thaís Lucena e do seu filho Humberto Júnior.

É esta homenagem que o Poder Legislativo, o Senado Federal, presta a esse grande paraibano, a esse grande brasileiro, Humberto Lucena.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra Romero Jucá, pedindo a compreensão de V. Ex<sup>a</sup> porque o Senador Pedro Simon é subscritor desse requerimento e deseja encaminhar a votação.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Quero apenas, Sr. Presidente, em nome da Liderança do Governo, associar-me à homenagem ao Senador Humberto Lucena, por tudo que ele representou e representa no País e para a Paraíba, e fazer minhas as palavras do Senador Efraim Morais e com certeza as palavras do Senador Pedro Simon.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Concedo a palavra ao Senador Pedro Simon.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Igualmente, Sr. Presidente, ao ilustre Líder da Paraíba apresento os meus votos de homenagem à família, porque hoje são exatamente 80 anos, a data do seu aniversário. E de tristeza, porque há poucos dias, exatamente há 13 dias, nós sofremos e votamos o voto de pesar pelos dez anos de falecimento de Humberto Lucena. Uma grande figura neste Parlamento, Sr. Presidente, lá na Câmara e aqui no Senado. Foi nosso Líder do velho MDB, nas horas mais difíceis e mais dramáticas que o País atravessou, um líder com autoridade, com autenticidade; foi duas vezes Presidente desta Casa e nosso Líder do PMDB aqui nesta Casa.

Humberto Lucena se impôs ao respeito e à admiração do povo brasileiro. Humberto Lucena era exa-

tamente pelo seu estilo, pela sua forma de ser; no seu gabinete, em torno dele, ele reunia as grandes Lideranças do MDB para buscar o entendimento, para buscar a fórmula, muitas vezes dramática para se encontrar o que o PMDB ou o velho MDB poderia fazer para sair das crises em que se encontrava.

Tenho o maior respeito pelo querido e bravo Senador que foi Humberto Lucena.

Tenho o maior respeito pela sua família; o maior respeito pela sua querida esposa, a Dona Ruth Maria, uma senhora de luta e de garra. Lembro-me de Lucena, um homem humilde, um homem simples.

A sua esposa tinha uma venda de animais domésticos. Esse negócio cresceu, se desenvolveu, ela fez uma atividade tão intensa que, com as suas economias, comprou uma casa. Lucena dizia para nós: “Pois é, a minha casa é fruto do trabalho da minha mulher”.

Vivi o drama de Lucena lá em São Paulo, as várias cirurgias que ele sofreu. Candidato certo, nomeação certa para Governador da Paraíba, não pôde se candidatar porque sua saúde não permitiu. Mesmo doente, mesmo sem campanha, reelegeu-se pela terceira vez Senador por seu Estado.

Eu me lembro da falta que o Lucena fez à Bancada do PMDB. Na própria Paraíba, com a sua morte, o partido, que era poderoso, forte – Governador, três Senadores –, se viu numa posição de disputa interna, e as pessoas, pela falta da competência de alguém como Lucena, não tiveram condições de levar adiante o seu trabalho.

Um abraço aos seus filhos, à querida Deputada lá na sua capital, e à Lisle, sua filha que trabalha aqui conosco.

Lanço aqui, para fazer parte dos Anais – quem diria! –, a poesia que o pai Humberto Lucena, com o nome “Sinhazinha”, deixou em homenagem à sua filha Lisle.

#### SINHAZINHA

Naqueles tempos de outrora  
N'uma casa de qualquer rua  
Havia um rosto de fora  
Na clara noite de lua  
  
Era o da meiga Sinhazinha  
Que tão pura quanto bela  
Ao se deitar a mãezinha  
Aparecia na janela

Vinha ouvir o trovador  
Que marcara aquela data  
Pra declarar seu amor  
Durante a serenata  
Escutava a sorrir  
As canções que ele cantava  
E depois indo dormir  
Ela então assim sonhava  
  
Via a sua mucama  
Uma preta velha querida  
Bem junto de sua cama  
Ninando a menina garrida  
Contava lindas histórias  
Como a da Carochinha  
Descrescia pompas e glórias  
Na lenda de uma rainha  
Narrava a de João e Maria  
Que usando boas maneiras  
Livrara-se certo dia  
Das garras da feiticeira  
Falava de Cinderela  
Naquele baile tão belo  
E do sapato que ela  
Perdeu lá no castelo

Quem diria! O bravo e extraordinário Lucena, com a beleza e a pureza da poesia, dirigindo-se à sua filha!

Aliás, a sua filha Lisle, graças a V. Ex<sup>a</sup>, à Mesa do Senado, realiza um trabalho em um apartamento abandonado, não usado pelo Senado. Ela e uma equipe realizam um dos trabalhos mais extraordinários, a Oficina do Papai Noel: mais de 1,5 mil crianças recebem, para a vida, para o ano inteiro, o necessário para alimentação, roupa, higiene, material escolar. Um trabalho fantástico que merece o respeito e a admiração de todos nós.

Agradeço ao querido Senador, nosso bravo amigo Efraim Moraes, pela iniciativa – ele, em primeiro lugar, e eu, em segundo, apresentamos esse documento. Agradeço também à Casa e a V. Ex<sup>a</sup> pela honra de podermos aprová-lo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

#### **DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PEDRO SIMON EM SEU PRO-NUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

## SINHAZINHA

Naqueles tempos de outrora  
N'uma casa de qualquer rua  
Havia um rosto de fora  
Na clara noite de lua  
Era o da meiga Sinhazinha  
Que tão pura quanto bela  
Ao se deitar a mãezinha  
Aparecia na janela

Vinha ouvir o trovador  
Que marcara aquela data  
Pra declarar seu amor  
Durante a serenata  
Escutava a sorrir  
As canções que ele cantava  
E depois indo dormir  
Ela então assim sonhava

Via a sua mucama  
Uma preta velha querida  
Bem junto de sua cama  
Ninando a menina garrida  
Contava lindas histórias  
Como a da Carochinha  
Descrevia pompas e glórias  
Na lenda de uma rainha  
Narrava a de João e Maria  
Que usando boas maneiras  
Livrara-se certo dia  
Das garras da feiticeira

Falava de Cinderela  
Naquele baile tão belo  
E do sapato que ela  
Perdeu lá no Castelo  
Desse mundo de fantasia  
Despertava bem feliz  
E ao começar o dia  
Ia à missa na Matriz  
Sinhazinha no seu vestido  
De seda cheio de rendas  
Atraía o melhor partido  
Das vilas e das fazendas  
Abalando os corações  
Ficava nervosa e tímida  
Recordava as canções  
Gostava de ser querida  
Mas descobrindo o amor  
Pedi consentimento  
E com a face em rubor  
Aceitava o casamento

Lembrei-me da Sinhazinha  
Essa visão antiga  
Ao conhecer uma mocinha  
Que inspirou esta cantiga  
Embora moderna  
Morando na cidade  
Crê que só Deus faz eterna  
A lei da felicidade



**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Antes de colocar em votação este requerimento, quero novamente dizer do meu apreço e da minha admiração pelo Senador Humberto Lucena.

Enquanto vivo, o Senador Humberto Lucena foi o meu líder aqui. Como assinalou o Senador Pedro Simon, foi Líder da Bancada do PMDB.

Mas agora me lembro que tenho à minha direita o Senador Tião Viana, que certamente deseja se incorporar a este momento de homenagem proposto pelo Senador Efraim Morais, homenagem à personalidade do Senador Humberto Lucena.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Presidente Garibaldi Alves, é fato o que V. Ex<sup>a</sup> diz. Em nome da Liderança do Partido dos Trabalhadores do Senado, quero me incorporar à manifestação de apreço e respeito à família e ao Senador Humberto Lucena, uma referência de homem simples que honrou sua vida parlamentar em nome do povo da Paraíba perante o Senado Federal.

A justa homenagem que fazem o Senador Efraim Morais, o Senador Pedro Simon e V. Ex<sup>a</sup> merece toda a acolhida de todos nós, Senadores. E o Partido dos Trabalhadores, com muita honra, se incorpora a tal homenagem.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sem tomar o tempo de V. Ex<sup>a</sup>, que está ansioso para iniciar a Ordem do Dia, quero também me incorporar, em nome do meu Partido, o PSDB, às palavras aqui pronunciadas. Eu, que tive a oportunidade de também conviver com Humberto Lucena durante alguns anos em Brasília, reconheço a competência com que sempre se houve como líder e como executivo, foi um homem público que honrou a classe política brasileira. Portanto, as homenagens se justificam.

Meus cumprimentos ao Senador Efraim Morais e ao Senador Pedro Simon pela iniciativa, porque temos o dever de cultivar as personalidades que honram a atividade que exercem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço ao Senador Alvaro Dias.

Quero dizer que esta comunicação certamente será aprovada, à unanimidade, e será transmitida a toda a sua família, à família de Humberto Lucena.

Mas eu queria assinalar a presença aqui – como já fez Efraim Morais e outros oradores – de sua filha Lisle, que está presente aqui, representando a famí-

lia de Humberto Lucena, representando a sua viúva, Dona Ruth.

A saudade de Humberto Lucena se faz presente nesta hora, a saudade daquele homem que, como dizia Pedro Simon, era talhado, vocacionado para o entendimento, para a conciliação. Sem querer fazer nenhuma ingerência na política paraibana, sem querer, realmente, ousar dizer alguma coisa sobre a política paraibana, eu diria que Humberto Lucena está fazendo falta hoje, porque a política paraibana está convulsionada. É claro que, se Humberto Lucena ainda estivesse vivo, ainda estivesse presente, ele certamente se constituiria numa voz de conciliação e de entendimento.

Em votação o requerimento de voto de louvor à vida pública do nobre Senador Humberto Lucena, de acordo com o requerimento proposto pelo Senador Efraim Morais e secundado pelo Senador Pedro Simon.

Em votação.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Serão feitas as comunicações devidas.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO N° 478, DE 2008**

##### **Requerimento de voto de congratulação ao centenário do senador Walter Franco, do Estado de Sergipe.**

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de congratulação ao centenário do ex-senador Walter Franco, devendo ser apresentada congratulação à família do homenageado.

##### **Justificação**

O ex-Senador Walter Franco completaria no último dia 21 de abril de 2008 cem (100) anos de idade. Nascido no começo do século passado, em 1908, na Cidade de Laranjeiras, Estado de Sergipe, o ex-senador Walter Franco foi um ilustre representante do meu Estado de Sergipe, tendo exercido o cargo de Senador da República entre o período de 1946 a 1955 e Deputado Federal entre 1955 a 1957, quando faleceu no dia 16 de agosto de 1957.

Estudou nos Colégios Salesiano e Antônio Vieira, em Sergipe, tendo cursado o antigo científico, mas principalmente Walter Franco foi um grande empresário, comerciante, pecuarista e banqueiro.

Assim, contribuiu para o desenvolvimento da atividade industrial e financeira no Estado de Sergipe, gerando empregos e crescimento socioeconômico do estado.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2008. – Senador **Antonio Carlos Valadares**, PSB–SE.

( À Comissão de Contribuição, Justiça e Cidadania.)

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Nos termos do art. 222, § 1º, do Regimento Interno, o requerimento será despachado à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Demóstenes Torres, V. Exª tem a palavra, pela ordem, antes que eu leia a primeira matéria da Ordem do Dia.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – V. Exª é uma figura que cultiva a ordem. Não vou fazer trocadilhos.

Sr. Presidente, peço a palavra apenas para parabenizá-lo pela feitura do Especial do *Jornal do Senado*.

Há muito tempo, o *Jornal* vem divulgando as notícias diárias, mas, agora, fez um belíssimo trabalho com a compilação do que foi feito no Senado nos últimos tempos acerca de Segurança Pública. Aqui há as mais diversas opiniões dos Senadores – com muitas delas não concordo, assim como outros Senadores não concordam com as minhas opiniões –, mas se trata de um reflexo do trabalho que o Senado fez, ainda que muito disso se encontre paralisado, principalmente na Câmara – alguma coisa se encontra parada aqui também por conta de não andar a Ordem do Dia, motivo de agonia para V. Exª.

Mas quero parabenizá-lo – foi na gestão de V. Exª – por esse trabalho muito bem feito coordenado pelo jornalista Davi Emerich. É um trabalho que os Senadores precisam ler.

Ao que eu saiba, outros jornais, a exemplo desse, serão feitos: na área de Educação, de Saúde, de Assistência Social, de Direito Tributário. Isso vem engrandecer o Senado e mostrar que aqui também se trabalha.

Quero parabenizá-lo, por essa iniciativa que nos engrandece, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Exª e transiro, se V. Exª me permitir, as congratulações ao jornalista Davi Emerich, que, segundo V. Exª, fez um trabalho de compilação, organização e sistematização de tudo o que foi feito

por esta Casa a respeito do problema da segurança pública, inclusive com apresentação de propostas, por uma comissão, que já foram aprovadas e levadas ao plenário da Câmara dos Deputados, infelizmente, como diz V. Exª, algumas ainda aguardando votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Passa-se à

## ORDEM DO DIA

### Item 1:

#### MEDIDA PROVISÓRIA Nº 407, DE 2007

(*Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal*)

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 407, de 2007, que *autoriza, em caráter excepcional, a prorrogação de contratos temporários no âmbito de projetos de cooperação com prazo determinado, implementados mediante acordos com organismos internacionais; e altera a Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, prorrogando o prazo de recebimento de gratificações pelos servidores ou empregados requisitados pela Advocacia-Geral da União; as Leis nºs 11.171, de 2 de setembro de 2005, e 11.233, de 22 de dezembro de 2005, prorrogando o prazo de manutenção de Funções Comissionadas Técnicas no Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes – DNIT e no Ministério da Cultura, respectivamente; e a Lei nº 11.539, de 8 de novembro de 2007, no tocante à Carreira de Analista de Infra-Estrutura.*

A matéria constou da Ordem do Dia da última sessão deliberativa ordinária, quando teve sua apreciação transferida, tendo em vista a falta de acordo das lideranças para sua deliberação.

Transcorre hoje a quinta sessão da matéria constando da pauta.

Antes de submeter a matéria ao Plenário, a Presidência presta os seguintes esclarecimentos:

- à Medida Provisória foram apresentadas 11 emendas;
- a Proposição foi remetida à Câmara dos Deputados no dia 20 de fevereiro, tendo sido apreciada naquela Casa no dia 2 de abril;
- o Relator da matéria naquela Casa foi o Deputado Magela (PT – DF);
- o prazo de vigência de sessenta dias foi prorrogado por igual período pelo Ato do Presidente do Congresso Nacional nº 9, de 2008, e se esgotará no dia 4 de junho; e

– a Medida Provisória foi recebida formalmente pelo Senado Federal no dia 10 de abril.

Prestados esses esclarecimentos, passa-se à apreciação da matéria.

Esta medida provisória foi objeto de um acordo de todas as Lideranças presentes a uma reunião realizada há pouco no Gabinete da Presidência do Senado.

É uma medida provisória eclética, já que trata de vários assuntos.

Concedo a palavra, de acordo com o critério de rodízio dos Relatores das medidas provisórias, ao nobre Senador Romero Jucá, Relator revisor da matéria.

#### **PARECER Nº 346, DE 2008 – PLEN**

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o parecer é pela constitucionalidade, juridicidade e, no mérito, pela aprovação.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – O parecer preliminar do Relator revisor, Senador Romero Jucá, é pelo atendimento dos pressupostos constitucionais de relevância e urgência e pela adequação financeira e orçamentária da medida provisória, nos termos do art. 8º da Resolução nº 1, de 2002 – CN.

No mérito, é pela aprovação da medida provisória.

Em primeiro lugar, coloco em votação os pressupostos de relevância, urgência e adequação financeira e orçamentária.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Líder do DEM, Senador José Agripino, para encaminhar a votação.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nós, os diversos Líderes, fizemos um entendimento para, por acordo, votarmos, até simbolicamente, a medida provisória sob exame, que, na verdade, estende o prazo para a concessão de gratificações de servidores do Serviço Público e contratação de pessoal por serviço prestado.

Na verdade, a medida provisória, neste caso, justifica-se de certa forma pelo fato de ser imperioso que se renove a gratificação ou a retribuição financeira para pessoas e que se renove a possibilidade de contratação de pessoas por serviço prestado.

Em seguida, virão duas medidas provisórias que tratam da concessão de crédito extraordinário. Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> e à Casa que sobre este assunto não há acordo, até porque se está julgando neste momento – ou se encontra em processo de

julgamento desde a semana passada –, no Supremo Tribunal Federal, uma Adin, uma ação direta de inconstitucionalidade, com a qual o meu Partido entrou no Supremo questionando a edição de medidas provisórias que tratassem de concessão de crédito extraordinário para matérias que não fossem relativas a enchentes, a calamidades, como seca. E este é o caso das duas MPs que estão a seguir na pauta para serem apreciadas.

Recusamo-nos a votar essas matérias. É claro que, se o Governo quiser, ele colocará número em plenário e votará, mas faremos a devida obstrução até que o Supremo Tribunal Federal decida sobre a constitucionalidade ou não em se tratar de concessão de crédito extraordinário por medida provisória.

De modo que concordamos em votar, simbolicamente, esta MP nº 407, pois concordamos com o seu mérito e com o atendimento dos pressupostos de urgência, relevância e constitucionalidade. Todavia, anunciamos, desde já, que relativamente às duas MPs que vêm a seguir não há acordo e a nossa recomendação será pela obstrução.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Em votação os pressupostos de relevância, urgência e adequação financeira e orçamentária.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovados, passa-se à apreciação do mérito.

Discussão da Medida Provisória e das emendas, em turno único. (Pausa.)

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Votação da Medida Provisória, sem prejuízo das emendas.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que a aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovada.

Votação, em globo, das emendas de parecer contrário.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que as aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Rejeitadas as emendas de parecer contrário.

A matéria vai à promulgação.

É a seguinte a matéria aprovada:

#### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 407, DE 2007**

**Autoriza, em caráter excepcional, a prorrogação de contratos temporários no âmbito de projetos de cooperação com prazo determinado, implementados mediante acordos com organismos internacionais; e altera a Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,**

**prorrogando o prazo de recebimento de gratificações pelos servidores ou empregados requisitados pela Advocacia-Geral da União, as Leis nºs 11.171, de 2 de setembro de 2005, e 11.233, de 22 de dezembro de 2005, prorrogando o prazo de manutenção de Funções Comissionadas Técnicas no Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes – DNIT e no Ministério da Cultura, respectivamente, e a Lei nº 11.539, de 8 de novembro de 2007, no tocante à Carreira de Analista de Infra-Estrutura.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Ficam os órgãos e entidades da administração direta, autárquica e fundacional autorizados a prorrogar, em caráter excepcional e respeitado o prazo-limite de 31 de julho de 2009, os contratos por prazo determinado, vigentes em 27 de dezembro de 2007, realizados com base na alínea **h** do inciso VI do **caput** do art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, independentemente da limitação disposta no inciso III do parágrafo único do art. 4º daquela lei.

§ 1º A autorização de que trata o **caput** deste artigo condicionada à declaração da autoridade competente pela prorrogação, para cada projeto de cooperação com prazo determinado, da motivação da necessidade da prorrogação dos respectivos contratos temporários.

§ 2º A prorrogação não poderá ultrapassar a data-limite de encerramento do projeto de cooperação.

Art. 2º O **caput** do art. 7º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 7º Poderão perceber a Gratificação de Representação de Gabinete ou a Gratificação Temporária, até 31 de dezembro de 2008, os servidores ou empregados requisitados pela Advocacia-Geral da União.

.....”(NR)

Art. 3º O **caput** do art. 30 da Lei nº 11.171, de 2 de setembro de 2005, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 30. As Funções Comissionadas Técnicas remanejadas para o DNIT serão restituídas ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, gradualmente, até 31 de dezembro de 2008, observado cronograma estabelecido em regulamento.

.....”(NR)

Art. 4º O **caput** do art. 10 da Lei nº 11.233, de 22 de dezembro de 2005, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 10. As Funções Comissionadas Técnicas remanejadas para o órgão e as entidades referidas no art. 1º desta lei serão restituídas ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, gradualmente, até 31 de dezembro de 2008, observado cronograma estabelecido em regulamento.

.....”(NR)

Art. 5º O inciso II do **caput** do art. 2º da Lei nº 11.539, de 8 de novembro de 2007, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 2º .....

.....

II – 800 (oitocentos) cargos de Analista de Infra-Estrutura.”(NR)

Art. 6º O art. 1º da Lei nº 11.539, de 8 de novembro para a vigorar acrescido do seguinte § 5º:

“Art. 1º .....

.....

§ 5º No interesse da administração, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão poderá definir lotação provisória de Analistas de Infra-Estrutura em autarquias e fundações.”(NR)

Art. 7º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – **Item extrapauta:**

#### **PARECER Nº 345, DE 2008**

*(Escolha de Autoridade.)*

Discussão, em turno único, do Parecer nº 345, de 2008, da Comissão de Econômicos, Relator *ad hoc*: Senador Antonio Carlos Júnior, sobre a Mensagem nº 209, de 2007 (nº 846/2007, na origem), pela qual o Presidente da República submete à consideração do Senado o nome do Senhor *Enéas Costa de Souza*, para exercer o cargo de Conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – Cade do Ministério da Justiça, na vaga do Senhor Luís Fernando Schuartz.

Discussão do parecer. (Pausa.)

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Passa-se à votação que, de acordo com o disposto no art. 383, inciso VII, combinado com o art. 291, inciso



I, alínea e, do Regimento Interno, deve ser procedida por escrutínio secreto.

A Mesa abrirá o painel para possibilitar a votação pelas Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores.

*(Procede-se à votação.)*

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem.)

– Sr. Presidente, a Liderança do Governo encaminha o voto “sim”, apesar de ser votação secreta.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pela ordem.)

– Sr. Presidente, comunico que há acordo para votarmos a indicação dessa autoridade. Eu queria convidar os companheiros do Democratas que estejam nos gabinetes ou em outros lugares que não no plenário, para que venham até aqui porque há acordo para que se vote esta matéria. É claro que o voto é secreto e está à consideração individual de cada Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – A Mesa abrirá o painel e, assim, possibilitará o encaminhamento da votação.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Senador Valter Pereira.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, na verdade, quero fazer um registro.

Faleceu, noite passada, um servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, Técnico Legislativo, que trabalha nesta Casa desde 1979. É um funcionário que sempre esteve a serviço do processo legislativo, a serviço dos Srs. Senadores e desta Casa como um todo. Todos nós sabemos a importância que têm esses servidores e o desfalque que provoca a perda de um funcionário do quilate do Sr. Sinval.

Portanto, ao fazer esse registro, quero associar-me à dor pela qual toda a sua família passa e deixar consignado nosso voto de pesar nos **Anais** desta Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e concedo a palavra ao Senador Efraim Morais.

**O SR. EFRAIM MORAIS** (DEM – PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – É sobre o mesmo assunto, Sr. Presidente.

Eu queria, em nome da Mesa do Senado Federal, apresentar os nossos votos de condolência à família do Sr. Sinval, até porque é um dos funcionários com muitos serviços prestados a esta Casa. Assessor direto do Diretor-Geral, Dr. Agaciel Maia, Sinval tinha, sem dúvida, uma folha de serviços prestados ao Senado da maior importância. Eu tinha uma vinculação

muito próxima do Sr. Sinval em função do cargo que exerce aqui.

Por isso, o Poder Legislativo, o nosso Senado Federal, perde, sem dúvida, um dos bons funcionários de seu quadro. Lamentamos, sinceramente, o seu falecimento.

Fica o registro, e levamos as nossas condolências à família do nosso companheiro de trabalho, o Sinval.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Antes de conceder a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, quero me associar às manifestações de pesar pelo falecimento de Sinval Barbosa Sobrinho, servidor da Diretoria-Geral desta Casa, tendo, durante muitos anos, prestado seus bons serviços a esta Instituição.

À família do Sr. Sinval Barbosa Sobrinho e a todos os seus colegas de trabalho eu quero manifestar também o meu voto de pesar.

Concedo a palavra ao Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Garibaldi Alves, associe-me, em nome da bancada do PSDB, às condolências prestadas à família por essa fatídica notícia do falecimento do servidor do Senado Federal Sinval Barbosa Sobrinho, ele que diariamente convivia conosco, fazendo o trabalho de interlocução com os Senadores. Lamentavelmente fomos surpreendidos hoje com a notícia do seu óbito.

Quero aqui, em nome da bancada do PSDB, externar os nossos sentimentos à família enlutada.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra ao Senador Romeu Tuma.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, queria apenas endossar as palavras de V. Ex<sup>a</sup> pelo sentimento de pesar e de tristeza pelo falecimento do Dr. Sinval. Eu pediria a V. Ex<sup>a</sup> que incorporasse esta minha manifestação às declarações que fez há pouco, da Presidência desta Casa, em homenagem ao bom servidor.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Concedo a palavra ao Senador Eduardo Suplicy, que está se deslocando para o próximo microfone.

**O SR. EDUARDO SUP LIC Y** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiramente associe-me às condolências à família do Sr. Sinval Barbosa, que foi um funcionário exemplar nesta Casa.

De outra parte, também gostaria de manifestar a boa impressão causada hoje pelo professor Enéas Costa de Souza, designado para o Cade. Ele tem uma formação tanto de economista, quanto de psicanalista, psicólogo e humanista; interessou-se por cinema, por literatura. Tem dado contribuições muito relevantes e se mostrou um conhecedor da obra de John Maynard Keynes, que tem grande relevância, hoje, no momento em que os responsáveis pela política econômica dos países mais desenvolvidos, mas também aqui, tanto precisam refletir sobre as lições de John Maynard Keynes.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Aloizio Mercadante.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria destacar que o nome do Sr. Enéas Costa de Souza foi aprovado na audiência de hoje da Comissão de Assuntos Econômicos por unanimidade.

Dezenove Senadores votaram favoravelmente à sua indicação por reconhecerem, no seu currículo, um servidor público que, tendo trabalhado na Finep, no BRDE, com várias experiências em políticas públicas, está ligado ao tema da concorrência, do financiamento às empresas, no acompanhamento das micro, pequenas e médias empresas, nos temas da concentração. S. S<sup>a</sup> tem mestrado, na Unicamp, em economia e, durante muito tempo, docente, discutindo macroeconomia, em particular o pensamento de Keynes, que continua a iluminar a reflexão econômica, a teoria econômica e as políticas públicas.

Tenho certeza de que o Plenário referendará seu nome para desempenhar essa importante função como Conselheiro do Cade e contribuir para que essa instituição possa acompanhar o tema da concorrência com responsabilidade, com cuidado. Especialmente em uma economia globalizada, o Brasil precisa ter muita seriedade no trato desse tema e, ao mesmo tempo, fomentar a concorrência e a eficiência que decorrem exatamente das regras e do ambiente em que estabelecemos a concorrência empresarial.

Por tudo isso, peço o apoio de todos os Senadores e Senadoras para a indicação, aprovada por unanimidade hoje na Comissão de Assuntos Econômicos, do nome do Sr. Enéas Costa de Souza.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Aloizio Mercadante, Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Sr. Presidente...

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Senador Tião Viana.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Garibaldi, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, aproveitando o tempo da chegada dos Senadores para votação em plenário, quero comungar de um importante tema com outros Srs. Senadores.

O Senador Romeu Tuma defendeu que fosse feito um convite ao General Augusto Heleno, Comandante Militar da Amazônia, para vir à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional debater as questões amazônicas envolvendo a demarcação de terras indígenas.

Hoje, o Senador Jefferson Péres fez uma importante manifestação e uma reflexão, com um olhar amazônico, sobre o que está ocorrendo em relação a esse assunto. A decisão do Supremo Tribunal Federal de determinar a suspensão da operação de desintrusão dos rozeiros da reserva indígena Raposa Serra do Sol reflete a emergência de uma situação que traz preocupação para todos nós. Eu não faria nenhuma crítica ao General Augusto Heleno em relação ao conteúdo e às preocupações demonstradas por ele em relação à insegurança de um debate mais amplo, mais profundo sobre a questão indígena. Agora, o ataque direto à política do Governo foi um desserviço prestado por ele ao Brasil, um erro de conduta militar que não é compatível com o Estado democrático e pleno, como é o Brasil.

Então, eu faço essa crítica, com toda consistência, à conduta do Comandante Militar da Amazônia e entendo que o fórum, sim, é o Congresso Nacional, é o Supremo Tribunal Federal, é a sociedade. Numa democracia, impõe-se que cada um cumpra as suas responsabilidades constitucionais, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Concedo a palavra ao Senador Pedro Simon. Em seguida, darei a palavra ao Senador Flávio Arns.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu trago, com muita alegria, o meu voto favorável ao professor Enéas Costa de Souza para o Cade. É uma pessoa sobre a qual eu posso falar com conhecimento próprio: da sua integridade, da sua correção, da sua seriedade, da sua capacidade, da sua competência.

Convivi com o professor Enéas e tive a honra de tê-lo ao meu lado, quando Governador do Rio Grande do Sul, e sei que ele será um ponto muito importante na representação do Cade. O Cade precisa de pesso-

as como o professor Enéas, com a sua imparcialidade, com a sua competência, com a sua capacidade, com a sua grandeza de espírito na hora das decisões, porque é tão importante o papel do Cade e tão mais importante o que a gente espera que o Cade poderá fazer. O professor Enéas é a garantia de um homem sério e competente para essa missão.

Em segundo lugar, se V. Ex<sup>a</sup> me permite, Sr. Presidente, eu quero fazer minhas as palavras do ilustre companheiro Senador do Acre. Quero dizer que concordo com S. Ex<sup>a</sup>. Ainda que se leve a inter-rogação da forma como foi feito e não se endosse a forma como foi feito, é muito importante o convite feito para que o ilustre General, Comandante do 5º Exército da Amazônia, venha à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional para prestar um importante depoimento.

Eu sou daqueles que posso não concordar com a forma como ele fez, mas tenho muita profundidade na identidade com as preocupações que o General apresentou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço ao Senador Pedro Simon e concedo a palavra ao Senador Flávio Arns.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, também quero externar o apoio à participação do Dr. Enéas Costa de Souza no Cade, pela sua história, personalidade e competência.

Também quero fazer minhas as palavras dos Senadores que me antecederam, em relação à presença do General Augusto Heleno no Senado Federal. Compartilho de muitas das preocupações externadas publicamente pelo General, que merecem uma reflexão e uma discussão por parte do Congresso Nacional, se bem que críticas possam ser feitas por Senadores, Deputados e pela sociedade em relação à forma como ele se externou. De qualquer forma, pela repercussão, é importante o debate, ele é fundamental.

Sr. Presidente, quero dizer para o Plenário que estou apresentando uma proposta de projeto de lei que permite, para a pessoa com deficiência visual, a identificação, por meio de um sinal, das cédulas de dinheiro, do meio circulante monetário nacional. Assim, a pessoa com deficiência visual, cegueira total, mediante um sistema de identificação, poderá, sem ajuda, reconhecer o recurso que está manipulando. Projeto semelhante foi apresentado pelo Senador Paulo Octávio, agora Vice-Governador do Distrito Federal. Quando ele era Senador, esse projeto foi aprovado pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, e pela Comissão de Assuntos

Sociais. No entanto, em função da licença do Senador, o processo foi interrompido.

Dessa maneira, considerando a relevância da matéria, a importância e o interesse da pessoa com deficiência visual, estou reapresentando o projeto de lei para apreciação no Senado e, depois, na Câmara dos Deputados.

Aliás, Sr. Presidente, peço que pronunciamento nesse sentido seja considerado como lido, para constar dos Anais do Senado Federal.

Obrigado.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR FLÁVIO ARNS.**

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Sem apunhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, imaginem-se vivendo a seguinte situação: você é uma pessoa cega e não tem como identificar o valor das notas, das cédulas de dinheiro que possui. Neste momento, ou você tem o auxílio de uma pessoa que enxerga, ou está sujeito à honestidade daquele que irá receber o seu dinheiro.

Esta vulnerabilidade faz parte da vida de 2,5 milhões de pessoas com deficiência visual no Brasil. E foi pensando nesta realidade que propusemos o projeto de Lei que hoje apresentamos a esta Casa Legislativa.

A proposta determina que as cédulas utilizadas como meio circulante deverão conter elemento que possibilite a sua identificação por pessoas com deficiência visual. A substituição das cédulas existentes pelas novas cédulas com identificação deverá ocorrer no período de 10 (dez) anos.

Esta iniciativa não é inédita. Outras duas proposições com o mesmo objetivo já tramitaram nesta Casa. No entanto, após prolongadas tramitações e aperfeiçoamentos, foram arquivadas em função do encerramento das legislaturas.

O texto que ora apresento à apreciação dos nobres colegas é resultado de amplo debate e reproduz aquele aprovado em caráter terminativo pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, já tendo sido apreciado também pela Comissão de Assuntos Sociais. O projeto original, que serviu de inspiração a esta proposição é de autoria do Senador Paulo Octávio.

Em tese, já estaria pronto para ser remetido à Câmara Federal. Entretanto, ainda está sujeito a novos entendimentos e alterações porventura ainda decorrentes.

Neste sentido, exponho novamente a questão aos colegas senadores, tendo em vista a importância da matéria para milhões de brasileiros que se mostram

cada vez mais ativos e participativos do cenário social brasileiro, realizando negócios e utilizando dinheiro em espécie como forma de pagamento.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> será atendido, nos termos regimentais.

Concedo a palavra ao Senador Delcídio Amaral.

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria apenas de fazer um registro. Quero fazer coro às palavras do Senador Tião Viana sobre a necessidade de o Senado Federal fazer uma grande discussão, especialmente no que se refere às políticas indígenas, ou às políticas indigenistas, para o nosso País, sobretudo para a Amazônia.

Portanto, a vinda do General Comandante Militar da Amazônia ao Congresso Nacional seria uma excelente oportunidade de se fazer uma discussão sem emoções; uma discussão que, acima de tudo, envolverá o Senado Federal, mais uma vez – porque já houve uma comissão temporária que tratou das questões indígenas nesta Casa –, num debate que é fundamental e que perpassa por uma questão mais importante ainda, que é a de política de fronteiras. Ou seja, o que o Brasil precisa para estabelecer uma política de fronteiras coerente com o seu desenvolvimento, com práticas assemelhadas na região de fronteira, com o ir e vir das pessoas, com um tratamento diferenciado para saúde, educação, manejo de resíduos sólidos, meio ambiente, reconhecimento de cursos universitários. Já avançamos bastante nesse sentido, principalmente com um tratamento específico, ou um tratamento rigoroso do Governo Federal, do Presidente Lula, com relação a essas questões.

É fundamental essa discussão e não somente que se fale em índio, meu caro Senador Tião Viana. Índio precisa não só de demarcação, mas que se estudem as condições para, inclusive, indenizarem-se os produtores. Se existe o art. 231, deve-se não só indenizar a benfeitoria, mas a terra nua. Existem alternativas para não se mexer no art. 231. Sem mexer no art. 231, houve uma grande conquista das etnias indígenas na Constituição de 1988.

Ao mesmo tempo, devem-se discutir as outras especificidades de Estados brasileiros. O meu Estado tem esse problema. Algumas aldeias vivem em verdadeiros campos de concentração, como na região de Dourados.

Falar em índio é muito bonito, Senador Tião Viana, mas para o índio deve-se levar também infra-estrutura, energia, como a que o Luz Para Todos está levando,

água, saneamento, educação. Então, é uma política ampla. E, mais do que nunca, deve-se olhar para a Funai, que precisa ter plano de cargos, um pessoal efetivo. É preciso que se tirem influências, algumas delas boas e outras, alienígenas, da gestão da Funai, ter estrutura, ter competência para esse grande desafio que são os problemas indígenas no País.

Sr. Presidente, não posso, também, deixar de destacar A Carta ao Leitor da revista *Veja* desse final de semana, que fala das entrevistas das Páginas Amarelas, que trazem políticos, esportistas, monarcas, enfim, uma gama variada de pessoas que formam opinião e que se destacam na sociedade, nacional e internacionalmente.

E registro aqui o destaque dado à entrevista do Presidente do STF, Ministro Gilmar Mendes, e também à entrevista de V. Ex<sup>a</sup>, em que ressaltam a importância das instituições democráticas e a importância do Estado soberano, em que cada Poder tem seu papel crucial, principalmente em função do regime democrático que hoje vivemos.

O Ministro Gilmar Mendes posicionou-se em relação a uma série de questões levantadas na entrevista, mas especialmente com relação à mudança de mandatos presidenciais. Eu mesmo já me posicionei aqui com relação a isso. Nós temos uma Carta Magna, uma Constituição que não podemos mudar em função de realidades ou de circunstâncias de cada governo, de cada país.

Ressalto também a questão muito bem lembrada por V. Ex<sup>a</sup>, das medidas provisórias. Usando as palavras que V. Ex<sup>a</sup> usou na entrevista, o Congresso está na UTI. Temos de voltar a destacar os grandes debates, voltar aos grandes temas e fazer valer a capacidade e a delegação que temos do povo brasileiro de fazer nossas leis aqui.

Portanto, mais uma vez, registro aqui o papel da imprensa e o papel que V. Ex<sup>a</sup> tem desempenhado à frente do Congresso Nacional.

Aproveito para desejar ao Ministro Gilmar Mendes muito sucesso à frente o Supremo Tribunal Federal.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Delcídio Amaral. Concedo a palavra ao Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Senador Delcídio Amaral, em sua fala sempre oportuna, sempre pragmática, sempre construtiva, falou, de relance, sobre o episódio que recentemente envolveu o General Augusto Heleno, Comandante da Amazônia, e, ao final, desejou bom êxito ao Ministro Gilmar Mendes, a



cuja posse pretendo comparecer amanhã como Presidente do Supremo Tribunal Federal. Ele vai presidir a Suprema Corte de Justiça do Brasil.

S. Ex<sup>a</sup> o Senador Delcídio referiu-se à vinda do General Augusto Heleno à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, que vai acontecer, e vou fazer questão de lá comparecer para receber bem o General Augusto Heleno. Vou receber com a dignidade que S. Ex<sup>a</sup> merece.

E aqui registro, Presidente Garibaldi, minha indignação com os fatos. O General Augusto Heleno, Comandante da Amazônica, homem que conhece, portanto, a Amazônia e seus problemas, em um evento no Rio de Janeiro, teceu comentários críticos sobre a política indigenista do Governo. Disse que era caótica, mal alinhavada. Adjetivou, dentro do seu entendimento, a política indigenista que o atual Governo leva a efeito a propósito da reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima. O mundo caiu por cima de S. Ex<sup>a</sup>: a hierarquia foi quebrada; cometeu um crime de lesa-pátria; chama o General Augusto; o Ministro Jobim se reúne com ele. Vira daqui, vira dacolá, e fica o General Augusto, que defendeu um ponto de vista em função de que, no seu entendimento, ali residia o interesse do Brasil e dos brasileiros, sendo chamado a atenção.

Muito bem. Opiniões as mais divergentes se manifestaram. A minha opinião é de respeito à opinião do General Augusto. E vou ouvi-lo aqui na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, dando a ele o crédito de um brasileiro de boa categoria, de primeira categoria, que emitiu uma opinião que, do meu ponto de vista, não feriu hierarquia nenhuma. Num ambiente próprio, emitiu uma opinião, tinha o direito de fazê-lo.

É preciso que se reconheça a envoltória dos fatos que circunstanciam o mesmo momento em que o General Augusto Heleno fala, que é o mesmo momento, Senador Antonio Carlos Valadares, mesma hora, mesma semana, em que o Movimento dos Sem-Terra, uma organização também respeitável, que tem a obrigação de defender a reforma agrária neste País, mas dentro da lei e da ordem, praticou. O que foi que aconteceu, na semana passada, na mesma semana em que o General Augusto Heleno falou – e porque falou foi chamado pelo Ministro da Defesa a mudar de comportamento, como se tivesse cometido um crime –, o que praticou o MST? O MST, na mesma semana, bloqueou a BR-070, que liga Mato Grosso a Bolívia; ocupou a Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto; ocupou a agência do Banco do Brasil em Sorocaba; invadiu a sede do Incra no Distrito Federal; ocupou a Usina Hidrelétrica de Xingó, em Canindé de

São Francisco, em Sergipe; invadiu não sei quantas fazendas no Ceará, na Paraíba e em Minas Gerais; obstruiu a estrada de ferro Carajás, da Companhia Vale do Rio Doce; invadiu a sede do escritório da Vale do Rio Doce, em Belém. E o Sr. João Pedro Stédile, que é o comandante do MST, ainda por cima, disse e repetiu, para quem quisesse ouvir, que havia promovido a obstrução da ferrovia, havia promovido a invasão da sede da Vale do Rio Doce, em Belém, e que repetiria a atitude as vezes que fossem necessárias, desconhecendo que a Companhia Vale do Rio Doce, que emprega milhares de brasileiros, exporta bilhões de dólares e que é um bem nacional, havia obtido, pela Justiça, anteriormente, o direito de dizer que seu patrimônio estava protegido pela lei contra invasões do MST, que não teriam qualquer tipo de justificativa. Um salvo conduto, dado pela Justiça isenta do Brasil, dava à Companhia Vale do Rio Doce o direito de se proteger de invasões de qualquer movimento social – leia-se MST.

Muito bem. Senador Papaléo, V. Ex<sup>a</sup> já ouviu falar em alguma admoestação por parte do Governo a essa quebra da lei e da ordem pelo MST em qualquer lugar do Brasil?

Contra o General Augusto se disse: “Chamem imediatamente e enquadrem o General”. Entretanto, o MST agride a ordem, afronta a Justiça, e ninguém dá um pio. Está certo isso?

Vou ouvir com toda atenção as ponderações do General Heleno. Vou ouvi-lo com o respeito que suas opiniões merecem. Mas, Senador Garibaldi, chamo a atenção do Brasil para o estado em que estamos vivendo, a preservação do Estado de direito: são dois pesos e duas medidas. Para o General Heleno, para a política indigenista, um tratamento; para o MST, para João Pedro Stédile, é outra coisa. Ao General Heleno a lei; a João Pedro Stédile a libertinagem, a possibilidade de fazer o quem bem quiser.

Não será bem assim, Senador Garibaldi. Nós estaremos aqui vigilantes para denunciar e exigir a tomada de providências em nome de um bem que é da Constituição brasileira: a preservação da ordem e do direito na República Federativa do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vamos proclamar o resultado. Em seguida, darei a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Eu aguardo.

*(Procede-se à apuração)*

# VOTAÇÃO SECRETA

## Senado Federal

### PARECER Nº 345, DE 2008 (ESCOLHA DE AUTORIDADE)

Sr. ENÉAS COSTA DE SOUZA, PARA EXERCER O CARGO DE CONSELHEIRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA - CADE

Num.Sessão: 1  
Data Sessão: 22/4/2008

Num.Votação: 1  
Hora Sessão: 14:00:00

Abertura: 22/4/2008 17:09:46  
Encerramento: 22/4/2008 17:38:13

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	Votou
PSDB	PR	ALVARO DIAS	Votou
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	Votou
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	Votou
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	Votou
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	Votou
Bloco-PT	MS	DELCIDIO AMARAL	Votou
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	Votou
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	Votou
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	Votou
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	Votou
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	Votou
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	Votou
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	Votou
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	Votou
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	Votou
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	Votou
PTB	DF	GIM ARGELLO	Votou
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	Votou
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	Votou
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	Votou
DEM	MT	JAYME CAMPOS	Votou
PDT	AM	JEFFERSON PÉRES	Votou
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	Votou
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	Votou
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	Votou
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	Votou
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	Votou
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	Votou
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	Votou
PMDB	PI	MÃO SANTA	Votou
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	Votou
DEM	PE	MARCO MACIEL	Votou
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	Votou
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	Votou
PDT	PR	OSMAR DIAS	Votou
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	Votou
PDT	CE	PATRICIA SABOYA	Votou
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	Votou
PMDB	RS	PEDRO SIMON	Votou
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	Votou
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	Votou
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	Votou
PTB	SP	ROMEU TUMA	Votou
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	Votou
Bloco-PT	MT	SÉRY S LHESSARENKO	Votou
Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	Votou
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	Votou
Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	Votou
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	Votou
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	Votou

Votos NÃO : 08      Total : 51  
Votos ABST. : 00



Primeiro-Secretário

Presidente: GARIBALDI ALVES FILHO

Votos SIM : 43

Operador: MARCOS JOSÉ MARTINS COSTA

Emissão: 22/4/2008 17:38:14

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Votaram SIM 43 Srs. Senadores; e, NÃO, 8.

Não houve abstenção.

Total: 51 votos.

Está, portanto, aprovado o nome do Sr. Enéas Costa de Souza para exercer o cargo de Conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – Cade, do Ministério da Justiça, na vaga do Sr. Luiz Fernando Schuartz.

Será feita a devida comunicação ao Senhor Presidente da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Antes de conceder a palavra ao próximo orador, o Senador Mário Couto, quero ler a Mensagem nº 58, de 2008.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – **Item extrapauta:**

#### **MENSAGEM Nº 58, DE 2008**

*(Escolha de Chefe de Missão Diplomática)*

Mensagem nº 58, de 2008 (nº 137/2008, na origem), pela qual o Presidente da República submete à deliberação do Senado a escolha do Sr. *Jorge José Frantz Ramos*, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Mali.

Antes de submeter o parecer à discussão, concedo a palavra ao Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Vou ser rápido, Presidente.

Associo-me às palavras do Senador José Agripino, principalmente quando o nobre Senador, competente Líder dos Democratas, aborda o problema que envolve a Vale do Rio Doce.

Senador Papaléo Paes, não sei por que – e aqui estou falando em nome do Estado, em defesa do meu Estado, melhor dizendo, preocupado com sua economia, porque a Vale é uma das empresas que mais exporta no Estado do Pará, é uma empresa de fundamental importância para a economia do meu Estado – escolheram a Vale, para prejudicar.

Senador José Agripino, não entendo. Isso ainda não entrou na minha cabeça. V. Ex<sup>a</sup> falou de uma invasão, que foi a última, mas já se somam mais de cinco invasões, mais de cinco paralisações. Cada paralisação traz um prejuízo enorme à economia do meu Estado, que já começa a ter uma retração, com o fechamento das guseiras e das madeireiras e com a taxaço do boi em pé. A economia do Estado do Pará já sofre uma retração. Pára, sistematicamente, a Vale

do Rio Doce. Aonde o Estado do Pará vai com sua economia, Senador?

Sr. Presidente, já é hora de saber por que essa intenção primeira de prejudicar o Estado do Pará por meio da Vale. Temos de buscar isso. Cada um deve fazer seu protesto, e eu mesmo o faço, quando acho viável. Eu mesmo o faço. Mas protestos abusivos, sistemáticos, contra uma empresa só? Temos de colocar uma interrogação e buscar o que está por trás disso, que prejudica, e muito, a economia do meu Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mário Couto.

Sobre a mesa, parecer da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – o Relator é o Senador Mão Santa –, que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Papaléo Paes.

#### **PARECER Nº 347, DE 2008 – CRE**

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Para leitura do parecer.) – Sr. Presidente, a indicação do nome do Sr. Jorge José Frantz Ramos, concluída a votação e após a contagem dos votos, obteve 12 votos favoráveis.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Em discussão o parecer. (Pausa.)

Não havendo quem peça a palavra, declaro encerrada a discussão.

Passa-se à votação, que, de acordo com a deliberação do Senado do dia 6 de maio de 1998 e nos termos do disposto no art. 383, VII, do Regimento Interno, deve ser procedida por escrutínio secreto, em sessão pública.

As Sr<sup>as</sup> Senadoras e os Srs. Senadores já podem votar.

**(Procede-se à votação.)**

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Sr. Presidente, peço a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – O Senador Antonio Carlos Valadares pede a palavra durante o processo de votação.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Sr. Presidente, eu também gostaria de emitir breves palavras.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Após o Senador Antonio Carlos Valadares, falará a Senadora Ideli Salvatti.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Após a Senadora Ideli Salvatti, falará o Senador João Pedro.

Concedo a palavra ao Senador Antonio Carlos Valadares.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, estou entre aqueles que pensam que, em todas as oportunidades, devemos destacar o valor e a personalidade daqueles cidadãos do Brasil, dos nossos Estados e dos nossos Municípios que, direta ou indiretamente, contribuíram para o progresso da nossa sociedade.

Aproveito o ensejo, Sr. Presidente, para afirmar que, por dever de justiça, reconhecendo publicamente o valor do Senador Walter Franco, que, ontem, se estivesse vivo, completaria 100 anos de existência, apresentei requerimento, congratulando-me com a família do homenageado, para que pudéssemos reviver, rememorar, em poucas palavras, de forma sincera, a personalidade do cidadão Walter Franco, que exerceu, com muita dignidade, com muita competência, os mandatos de Senador da República entre 1946 e 1955 e de Deputado Federal entre 1955 e 1957, ano em que veio a falecer, no dia 16 de agosto.

O Senador Walter Franco foi um político muito vinculado às hostes da União Democrática Nacional (UDN), ao lado de grandes figuras da política de Sergipe que, não só na UDN, mas também no antigo PSD, fizeram escola e trouxeram para as gerações futuras um padrão de honestidade, de dignidade, de idealismo, tais como o seu irmão, também Senador, Augusto Franco; o ex-Governador Luiz Garcia; o ex-Governador Seixas Dória; o ex-Governador Celso de Carvalho; o ex-Senador Leite Neto; o ex-Deputado Federal e ex-Ministro Armando Rollemberg e muitas outras figuras que enaltecem a vida política e administrativa e que constituem o patrimônio da história de Sergipe.

Portanto, Sr. Presidente, meu requerimento apresentado à Mesa na tarde de hoje visa a prestarmos, por meio do Senado Federal, essa homenagem merecida a um homem que deu exemplo de trabalho e de dedicação ao seu povo e à sua família. Como empresário, ele viveu além, à frente do seu tempo, porque criou indústrias, gerou empregos, proporcionou felicidade e alegria aos sergipanos. Na área política, teve uma atuação marcante, sempre solidário, sempre fiel à UDN, jamais exigindo em contrapartida qualquer benefício para si ou para sua família. Constituiu, portanto, ao longo da sua trajetória política, um exemplo a ser seguido.

O Senador Walter Franco, que relembro nesta hora, ao passar pela vida, deixou marcas indeléveis, exemplos edificantes de coragem, de destemor, de lealdade e de honestidade, que reconhecemos nesta hora, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Concedo a palavra à Senadora Ideli Salvatti, Líder do PT nesta Casa.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, já me alertaram para que o Senador Valadares exerça o sagrado direito do voto.

Aproveito estes breves momentos que temos enquanto colhemos os votos nominais para a aprovação da indicação das autoridades. Tenho dito algumas vezes que temos certa dificuldade em trazer o mundo real para dentro deste plenário. Temos tido essa dificuldade, Senadora Serys. Houve um feriado, circulamos mais, recebemos *e-mails* e ficamos satisfeitos com as notícias que vêm sobre a repercussão das políticas adotadas e a conseqüência do que vem acontecendo no nosso País. Então, eu não poderia deixar de aproveitar estes breves instantes, que nos permitem trazer essas boas notícias, para fazer um comentário a respeito do nível de emprego com carteira assinada.

Os dados relativos ao mês de março saíram agora, Senador Valadares, e são muito contundentes. No mês de março deste ano, houve o maior volume de empregos com carteira assinada desde 1992. Desde 1992, não conseguíamos um volume de empregos com carteira assinada na magnitude que alcançamos no mês de março deste ano. Foram nada mais, nada menos que 206 mil novas vagas com carteira assinada. E, para sabermos da dimensão e do significado desses 206 mil novos empregos com carteira assinada, devo dizer que isso significa 41% a mais do que o verificado em março do ano passado. Portanto, em um ano, houve, no mês de março, 41% a mais de empregos com carteira assinada. Se observarmos o trimestre – os meses de janeiro, de fevereiro e de março –, vamos verificar nada mais, nada menos que 39% a mais de empregos com carteira assinada criados no Brasil. O número é muito contundente. Lembro-me, com satisfação, de quando viemos aqui, Senador Delcídio, comemorar 1,2 milhão, 1,3 milhão de empregos, e, em janeiro, em fevereiro e em março, totalizaram nada mais, nada menos que 554 mil empregos. Portanto, em três meses, houve mais de meio milhão de empregos com carteira assinada.

Esses são números extremamente positivos e importantes, e daí nossa preocupação com a elevação dos juros que o Comitê de Política Monetária (COPOM) determinou. Não podemos, em hipótese alguma, frear o crescimento, o desenvolvimento e, principalmente, essa geração de empregos que está sendo tão importante para milhões e milhões de brasileiros em todos os cantos do nosso País.



É importante realçar que, além do volume de 206 mil novas vagas abertas no mês de março, todos os setores produtivos – todos, sem exceção – tiveram crescimento de emprego, sendo que os campeões foram o setor de serviços e, em segundo lugar, a indústria de transformação. Isso é muito importante, porque a indústria de transformação sinaliza que o crescimento vai continuar, ou seja, que o aquecimento da economia vai continuar e que a geração de emprego vai continuar. Em terceiro lugar, como já tive oportunidade de registrar no pronunciamento na abertura da sessão, ficou a construção civil, como resultado de todas as modificações que foram feitas no patrimônio da afetação, no crédito, na desoneração dos produtos básicos da construção civil.

As Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste tiveram também o maior volume de empregos na série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Portanto, apenas a Região Nordeste teve uma dificuldade maior, comparativamente às demais Regiões, tendo em vista que, na Região Nordeste, vivenciamos a época da sazonalidade, que efetivamente tem repercussão na geração de empregos.

Era isso, Sr. Presidente, que eu gostaria de deixar registrado, mais uma vez na linha de trazer para o tapete azul deste Senado um debate a respeito daquilo que importa e é relevante para milhões de brasileiros. Do contrário, dá-se a impressão de que este mundo do Senado é outro, não o do Brasil real.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço à Senadora Ideli Salvatti e concedo a palavra ao Senador João Pedro.

Senador João Pedro, se V. Ex<sup>a</sup> permitir – penso até que não deveríamos deixar mais orador na tribuna –, o Senador Marconi Perillo deverá fazer uma breve intervenção. Ou não? (Pausa.)

Agradeço ao Senador Marconi Perillo.

Concedo a palavra ao Senador João Pedro.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Como eu estava à sua esquerda, Sr. Presidente, desci correndo e me dirigi ao primeiro microfone, para registrar que, nesse fim de semana, estive na belíssima cidade de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, que tem uma topografia única e que faz fronteira com a Venezuela e com a Colômbia. É uma tríplice fronteira. Lá tive a oportunidade de conversar com lideranças indígenas, com professores, com vereadores, com o prefeito. Vi uma cidade com muita vitalidade, vi um debate mais do que interessante, uma proposta das organizações indígenas no sentido de se discutir o ensino médio indígena, Sr. Presidente. Por quê?

Dizem as lideranças de lá que o Município de São Gabriel da Cachoeira é o Município mais indígena do Brasil. O Amazonas tem uma população de 120 mil índios. Só na cidade de São Gabriel da Cachoeira, há 11 mil índios. É um Município com uma população espalhada pela fronteira do Brasil com a Colômbia. Nessa região, vivem 23 etnias, Senadora Serys. É uma população brasileira, mas uma população indígena.

Esse debate remete-me à discussão da homologação, a essa grande polêmica em Roraima. Eu não poderia deixar de me manifestar, como homem da Amazônia, do Estado do Amazonas, para dizer que o Comando Militar da Amazônia vive ali em Manaus. Sinceramente, a manifestação do Comandante Militar da Amazônia, o General Heleno, não contribui. Primeiro, o General tem uma cultura de hierarquia. Se há um procedimento do dia-a-dia dos militares, este é a hierarquia. Penso que a decisão do Presidente Lula, eleito com 53 milhões de votos, e o compromisso da sociedade brasileira com os povos indígenas, com os afro-descendentes, remetem-nos a um debate sobre, em primeiro lugar, o princípio da solidariedade e, em segundo lugar, sobre o respeito a essas populações que constituíram as fronteiras do Brasil.

Penso que há um calor exagerado nesse debate. Penso que é preciso mais calma, mais tranqüilidade. No Brasil, funciona o Estado brasileiro. Não há por que, de uma hora para outra, artificializar um debate com uma população pequena. Primeiro, nós temos de respeitar os povos indígenas; segundo, é preciso cortar essa concepção da colonização. Nós não precisamos trabalhar colonização na Amazônia. Nós não podemos fazer esse debate achando que a demarcação das terras indígenas, ali na fronteira do Brasil com a Venezuela, daqui a pouco vai levar à autodeterminação desses povos indígenas. De forma alguma, Sr. Presidente! O Brasil é grande, a sociedade brasileira é forte, as instituições do Brasil estão funcionando. Eu penso que, nesse debate, nós estamos artificializando.

Quero colocar aqui o meu apoio à decisão de homologação com respeito aos povos indígenas. E é possível, sim, nós construirmos um debate no sentido de prevalecer a racionalidade, mas, acima de tudo, o compromisso inarredável de uma sociedade democrática com os povos indígenas lá da Amazônia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou abrir o painel para divulgar o resultado da votação.

*(Procede-se à apuração)*

## VOTAÇÃO SECRETA

### MENSAGEM Nº 58, DE 2008 (ESCOLHA DE CHEFE DE MISSÃO DIPLOMÁTICA)

Sr. JORGE JOSÉ FRANTZ RAMOS, PARA EXERCER O CARGO DE EMBAIXADOR DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA DO MALI

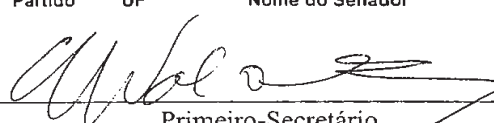
Num.Sessão: 1  
Data Sessão: 22/4/2008

Num.Votação: 2  
Hora Sessão: 14:00:00

Abertura: 22/4/2008 17:43:29  
Encerramento: 22/4/2008 18:00:35

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	Votou
PSDB	PR	ALVARO DIAS	Votou
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	Votou
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	Votou
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	Votou
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	Votou
Bloco-PT	MS	DELCÍDIO AMARAL	Votou
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	Votou
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPPLY	Votou
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	Votou
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	Votou
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	Votou
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	Votou
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	Votou
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	Votou
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	Votou
PTB	DF	GIM ARGELLO	Votou
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	Votou
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	Votou
DEM	MT	JAYME CAMPOS	Votou
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	Votou
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	Votou
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	Votou
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	Votou
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	Votou
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	Votou
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	Votou
PMDB	PI	MÃO SANTA	Votou
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	Votou
DEM	PE	MARCO MACIEL	Votou
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	Votou
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	Votou
PDT	PR	OSMAR DIAS	Votou
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	Votou
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	Votou
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	Votou
PMDB	RS	PEDRO SIMON	Votou
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	Votou
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	Votou
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	Votou
PTB	SP	ROMEU TUMA	Votou
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	Votou
Bloco-PT	MT	SERYS SLHESSARENKO	Votou
Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	Votou
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	Votou
Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	Votou
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	Votou
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	Votou

Partido UF Nome do Senador Voto

  
Primeiro-Secretário

Presidente: GARIBALDI ALVES FILHO

Votos SIM : 44  
Votos NÃO : 03 Total : 48  
Votos ABST. : 01

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Votaram SIM 44 Srs. Senadores; e, NÃO, 3.

Houve apenas uma abstenção.

Total: 48 votos.

Está aprovado o nome do diplomata Jorge José Frantz Ramos para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Mali.

Será feita a devida comunicação ao Senhor Presidente da República.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Romero Jucá.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pela ordem, apenas para registrar que nós temos o entendimento de votar o representante do CNJ, representante da Câmara, mas essa votação precisa ter uma aprovação qualificada de 41 votos “sim”. Nós estamos com 44 votos “sim”. Acho que é um risco colocarmos para votar e, de repente, por um acidente de falta de presença, rejeitarmos o nome do indicado. Portanto, eu solicitaria que ficasse para a próxima terça-feira essa votação de autoridade, exatamente para não colocar em risco o indicado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Romero Jucá, nós vamos encerrar, infelizmente, a Ordem do Dia de hoje com a votação da Mensagem nº 59, de 2008, pela qual o Presidente da República submete à deliberação do Senado a escolha do Senhor Elim Saturnino Ferreira Dutra, para que esse diplomata do Quadro do Ministério das Relações Exteriores exerça o cargo de Embaixador do Brasil junto à Tunísia. Eu digo “infelizmente” porque hoje houve uma reunião dos líderes, mas só conseguimos construir essa pauta, que eu digo com muita sinceridade que é uma pauta frustrante. Nós deveríamos votar muito mais. E isso se deve não apenas às medidas provisórias, mas, às vezes, deve-se à falta de entendimento que existe hoje nesta Casa entre Governo e oposição, entendimento que precisa prevalecer.

Hoje mesmo, tomei conhecimento de declarações da Senadora Ideli Salvatti, dando conta de que eu estaria, com declarações minhas, atribuindo a culpa disso ao Governo apenas.

A minha palavra é uma palavra que quer fazer justiça. Eu quero dizer que há, sobretudo, além das medidas provisórias, uma falta de entendimento, uma radicalização, às vezes, da oposição, que impede que

tenhamos uma pauta que o povo brasileiro espera. Essa é que é a verdade! A nossa pauta está deixando muito a desejar!

Estou dizendo isto, porque já o disse na presença dos líderes e, agora, faço questão de dizer no plenário: não podemos continuar com essa pauta; ela é insuficiente, ela é débil, ela demonstra que não estamos correspondendo aos anseios do povo brasileiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra, o Senador Marconi Perillo.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Pela ordem também, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> foi citada. Pelo art. 14, tenho de dar a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, pedindo, mais uma vez, a compreensão deste Senador, que é o Senador Marconi Perillo.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço para abrir já o painel da próxima votação do Embaixador, porque, enquanto se discute, as pessoas vão votando.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO) – Sr. Presidente, também fui citado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Primeiro, quero ouvir a Senadora Ideli Salvatti, depois, o Senador Marconi Perillo; aí, darei continuidade à votação.

Com a palavra, a Senadora Ideli Salvatti.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, acho que seria mais adequado abrir o painel, porque diminui a votação bastante. Há uma preocupação de que não tenhamos quórum.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou conceder a palavra ao Senador Marconi Perillo.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero falar pela bancada do PSDB, em primeiro lugar, para informar aos meus pares, aos colegas Senadores do PSDB, que estamos, neste momento, votando duas indicações de embaixadores da mais alta qualidade. Embaixadores que já têm um currículo extenso, que já participaram de inúmeras atividades aqui em Brasília, e representaram competentemente o Brasil em

alguns postos muito importantes nas nossas embaixadas no exterior.

Acabamos de votar agora a indicação do Embaixador Jorge Ramos, que acaba de deixar a Embaixada na Suécia, Estocolmo, na qualidade de Ministro Conselheiro.

O Embaixador Jorge Ramos é um dos mais preparados embaixadores da nova geração de diplomatas brasileiros, aluno inclusive do nosso Embaixador Maia, irmão do Líder José Agripino. Serviu com o nosso Embaixador Oto Maia em vários postos. É um dos grandes admiradores e seguidores do Embaixador Oto Maia.

Portanto, quero saudar aqui o Senado Federal pela aprovação do nome do Embaixador Jorge Ramos para, a partir de agora, ocupar a Embaixada do Brasil em Mali.

Quero me referir também ao Embaixador Elim Dutra, que acaba de deixar o posto no Egito, também um dos embaixadores mais qualificados do Brasil. Serviu na Embaixada em Estocolmo, acabou de servir agora no Cairo, durante quatro anos, e vai nos representar na Embaixada em Túnis.

O Embaixador Elim Dutra, além de todas as suas qualidades de diplomata, também é um grande escultor e um hoteleiro importante na cidade de Pirenópolis, Goiás.

Portanto, estou feliz, satisfeito por estarmos aqui votando a indicação destes dois notáveis e competentes embaixadores brasileiros: Jorge Ramos e Elim Dutra.

Por outro lado, Sr. Presidente, gostaria de dizer que representei o meu partido, o PSDB, ainda há pouco, na reunião de líderes. Fizemos o entendimento de que votaríamos as autoridades na sessão de hoje e que votaríamos uma medida provisória, a Medida Provisória nº 407, que prorroga contratos temporários com organismos internacionais.

Por que apenas essa? Porque as outras duas que estão travando a pauta, a 408 e a 409, dizem respeito à abertura de créditos extraordinários. E o Brasil todo acompanha a apreciação de uma ADIn que busca reverter, no Supremo Tribunal Federal, a edição de medidas provisórias com esse objetivo – essas medidas suprimem os créditos através de PLs aqui no Congresso Nacional.

A Adin está sendo apreciada, e nós já temos 5 votos (contra 3) contrários à edição de medidas provisórias para a abertura de créditos extraordinários. Assim sendo, nós solicitamos um prazo para aguardarmos a decisão final do Supremo Tribunal Federal a fim de colocarmos um basta nas chamadas “des-

medidas” provisórias, nas chamadas edições extraordinárias de medidas provisórias – as medidas provisórias hoje são editadas aleatoriamente, o tempo inteiro, em relação a todo e qualquer assunto, sem que se observe a existência de urgência e relevância, que, na verdade, preconizam a edição de uma medida provisória. Portanto, nós não chegamos a um acordo em relação à edição dessas medidas provisórias de crédito extraordinário porque aguardamos a apreciação da Adin.

Por outro lado, Sr. Presidente, nós também fizemos um entendimento. Eu estou dizendo isso porque V. Ex<sup>a</sup> acaba de fazer um apelo veemente às lideranças todas no sentido de adotarmos uma pauta positiva e votarmos matérias relevantes, de interesse nacional. Nós já temos, da parte do PSDB – e estamos acordando com o Democratas –, um conjunto de dez PEC e projetos que são considerados relevantes para o País, projetos dentro da chamada pauta ética, do chamado Pacote da Segurança, reforma tributária, educação, recriação da Sudeco.

Nós nos reunimos hoje com V. Ex<sup>a</sup> e com os líderes e assumimos o compromisso de preparar uma agenda-tentativa para a reunião de amanhã ao meio-dia. Já fizemos nosso dever de casa e estaremos à disposição para discutir esses temas, mas sem o compromisso de definir datas para a votação das chamadas medidas provisórias, porque estamos dependendo da decisão do Supremo Tribunal Federal, que, na minha opinião, felizmente, deverá colocar fim a essa desenfreada edição de medidas provisórias – quase todas elas irrelevantes, porque podem ser supridas por outros mecanismos, dentre eles o projeto de lei.

Era o que eu queria dizer, Sr. Presidente.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e já concedo a palavra aos oradores que estão ansiosos para falar...

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – O meu caso precede por causa do art. 14.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – ...mas outros estão mais ansiosos para votar.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Vamos abrir o painel, Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – **Item extrapauta:**

**MENSAGEM Nº 59, DE 2008**

*(Escolha de Chefe de Missão Diplomática)*

Mensagem nº 59, de 2008 (nº 152/2008, na origem), pela qual o Presidente da República submete à deliberação do Senado a escolha do Senhor *Elim Saturnino Ferreira Dutra*, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Tunísia.

Sobre a mesa, parecer da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, que será lido pelo Sr. 1º Secretário em exercício, Senador Papaléo Paes.

**PARECER Nº 348, DE 2008 – CRE**

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Para leitura do parecer.) – Sr. Presidente, a indicação do nome do Sr. Elim Saturnino Ferreira Dutra obteve a aprovação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional pela unanimidade dos Membros presentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Em discussão o parecer. (Pausa.)

Não havendo quem peça a palavra, declaro encerrada a discussão.

Passa-se à votação que, de acordo com a deliberação do Senado do dia 6 de maio de 1998, e nos termos do disposto no art. 383, VII, do Regimento Interno, deve ser procedida por escrutínio secreto, em sessão pública.

As S<sup>as</sup> e os Srs. Senadores já podem votar.

*(Procede-se à votação.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Enquanto isso, vamos conceder a palavra à Senadora Ideli Salvatti, ao Senador José Agripino, ao Senador Renato Casagrande, ao Senador Tião Viana e ao Senador Geovani Borges, que pede a palavra para uma questão de ordem.

**O SR. GEOVANI BORGES** (PMDB – AP) – Quero registrar que o painel está com problema técnico com relação à minha senha, problema que deverá ser solucionado hoje à noite. Como a votação é secreta e não posso declarar o meu voto, peço que seja registrada a minha presença.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido.

Se estivéssemos votando a pleno vapor, estaria lamentando mais essa situação. V. Ex<sup>a</sup> não está perdendo muito, posso lhe assegurar.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Presidente Garibaldi.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vamos conceder a palavra aos Senadores na seguinte ordem: Ideli Salvatti, em primeiro lugar; Senador José Agripino; Senador Renato Casagrande; Senador Tião Viana; Senador Mário Couto; Senador Flexa Ribeiro; e Senador Expedito Júnior, que já chegou querendo falar.

Com a palavra, portanto, a Senadora Ideli Salvatti.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora) – Sr. Presidente, da mesma forma como V. Ex<sup>a</sup> lamentou a situação do Senador Geovani Borges, que, recém-chegado, não pôde utilizar o painel de votação devido a problemas, provavelmente, com a senha, o que nós também temos vivenciado no Senado da República desde o início dos trabalhos deste ano é que pouco temos efetivamente produzido, pouco.

É claro que há todo um debate a respeito das medidas provisórias, de que elas trancam a pauta, inviabilizam e tal. Mas, se fizermos uma avaliação... Não quero nem fazer de uma série histórica, Senador Tião Viana, não quero fazer comparações entre a quantidade de medidas provisórias deste e de governos que antecederam o do Presidente Lula, mas faço a seguinte ponderação: se fizermos um levantamento para ver o número de matérias votadas por sessão deliberativa, não conseguiremos chegar a uma por sessão. Acho que não chegaremos a uma por semana, Senador Garibaldi!

Há problemas com relação às medidas provisórias? É óbvio que sim. Se não existisse esse problema, não teríamos uma comissão tratando disso, negociando.

Quando venho à tribuna e digo: “vamos trazer o mundo real”, é porque parece que estamos num outro mundo aqui; parece que o que está acontecendo com a população não tem importância. Aqui, a única coisa que tem importância é a guerra partidária estabelecida antecipadamente para o processo eleitoral de 2010. Parece até que nem vai haver eleição em 2008, parece que já estamos às vésperas da eleição de 2010!

Então, de uma vez por todas, este Senado tem de encontrar uma pauta, tem de encontrar propostas, tem de encontrar temas relevantes.

Em nossos Estados, temos sido questionados quanto a isso. O Senador Tião, por exemplo, tem reiteradas vezes dito que muitas pessoas têm lhe dito que desligam a TV Senado porque não agüentam mais a gritaria, a bateção na mesa e a produção pífia, produção que não é adequada a um Senado da República.

Como é que o Senado da República pode passar à margem de uma discussão a respeito, por exemplo, da crise nos Estados Unidos? Qual foi o debate efetivamente feito sobre as conseqüências da crise americana no Brasil? Quantos discursos aconteceram neste plenário sobre esse assunto? Temos a questão da dengue e uma série de outros assuntos a tratar. Eu mesma já fiz questão de, na tribuna, fazer uma lista de assuntos que passam à margem, passam ao largo, como se não fossem importantes para o povo brasileiro.

Temos de encontrar mecanismos para votar. Isso é importante, é fundamental.

Toda semana há um problema. Agora, levanta-se o problema dos créditos, que, volto a dizer, usaram à exaustão. Já listei, inclusive, relatores de créditos da oposição. Quando é conveniente, não há problema: aprovam, relatam e tal. Agora não se vota porque há uma pendência de julgamento no Supremo. Resolvida a pendência no Supremo, vai haver outra. Toda semana há um entrave, um empecilho para que nós votemos.

Senador Garibaldi, já disse e volto a dizer: na eleição passada, apenas 1/3 destas cadeiras estavam sob avaliação popular para serem substituídas. Na próxima, em 2010, serão 2/3 das cadeiras.

Portanto, o que fizermos ou deixarmos de fazer, se estivermos ou não em consonância com o que a população quer do Senado, vamos receber – e aí vamos receber todos, não vai haver muita distinção –, uma avaliação que, do meu ponto de vista, está abaixo da crítica e da nossa própria capacidade produtiva em termos de votações, de debates, de propostas.

A impressão que dá é de que, muitas vezes, quando saio do meu Estado e venho para cá, estou entrando em um outro mundo, que é outro País, outra realidade, que isto aqui tem muito pouco a ver com o Brasil real que deixamos nos nossos Estados e que, infelizmente, não conseguimos fazer pautar e deliberar.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senadora Ideli, V. Ex<sup>a</sup>...

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Eu já estou encerrando.

Estou fazendo, pela enésima vez, um debate e um apelo. A Oposição tem que ser crítica, não pode deixar de ser crítica, mas tem que ser uma crítica propositiva, de aperfeiçoamento, de melhoria, de ir para frente, e não da mesmice que a nada leva e que, infelizmente, faz-nos patinar aqui, neste Senado, há meses, sem deliberar e sem debater os assuntos mais relevantes para o País.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador José Agripino.

Antes do Senador José Agripino, eu gostaria de ouvir a palavra do Senador Romero Jucá. S. Ex<sup>a</sup> está indo para uma solenidade de posse do nosso querido ex-companheiro, Senador José Jorge. Então, gostaria de ouvir uma palavra do Senador Romero Jucá para saber se realmente vamos ter outra dinâmica nos nossos trabalhos a partir de agora.

Com a palavra o Senador Romero Jucá, excepcionalmente, inscrito para falar sobre este assunto.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, temos procurado construir fórmulas para votar e não quero discordar de V. Ex<sup>a</sup>, mas quero dizer que votamos matérias importantes. Na semana passada, no nosso entendimento, votamos matérias importantes; e esta semana estamos votando, inclusive por acordo. Deixamos para a próxima semana duas medidas provisórias que são de crédito e, pela marcação da posição da Oposição, vamos aguardar até a próxima semana para que o Supremo Tribunal Federal se manifeste. Se não se manifestar, temos uma posição e a Oposição tem outra e batalharemos voto aqui no plenário exatamente para liberar a pauta, abrir uma janela e votarmos matérias importantes como a emenda constitucional dos precatórios, a emenda constitucional que desvincula dos recursos da União a DRU da educação e outras matérias importantes como a Lei da Pesca, a questão das agências de turismo e outras matérias de interesse do País.

Mas quero dizer que não vejo com pessimismo a dinâmica que estamos construindo, pelo contrário, vemos que temos avançado, com a colaboração da Oposição – é claro que cada um marca a sua posição –, mas, sem dúvida nenhuma, temos votado muitas matérias nos últimos dias e, tenho certeza, iremos avançar ainda mais na próxima semana.

A nossa disposição é de entendimento, de construção e de votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Romero Jucá, saúdo o estilo de conciliação de V. Ex<sup>a</sup> hoje. V. Ex<sup>a</sup>, hoje, está se mostrando

um grande conciliador. Mas, na verdade, votar autoridade é importante, mas há uma autoridade maior, nesta Casa, que é o povo brasileiro, que está esperando uma pauta diferente desta que estamos votando.

Perdoem-me. Eu, hoje, estou provocando este debate porque acho que ele é salutar e não deve ficar apenas no Gabinete do Presidente com os Líderes, mas deve dar oportunidade a todos os Senadores de se manifestarem.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente, apenas aceitando a provocação positiva de V. Ex<sup>a</sup>, quero dizer que, na semana passada, votamos o fim do fator previdenciário, votamos o aumento do salário mínimo para os aposentados e votamos a regulamentação da Emenda nº 29 que coloca mais recursos para a saúde.

Nós, então, estamos avançando. A dinâmica política é uma dinâmica de confronto e de conflito, mas, dentro do conflito e dentro do confronto, temos procurado construir convergências e acredito que, na próxima semana, essas convergências se ampliarão.

Portanto, vamos continuar votando.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup>, no bom sentido, está liberado para ir à solenidade.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Claro.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> tem todo o direito de ir e vir nesta Casa.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem. Estou aqui me esgoelando pedindo para falar pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, vamos fazer uma observação rápida.

Como disse o Senador Romero Jucá, na semana passada, votamos a Emenda nº 29, o fim do fator previdenciário, o reajuste do salário mínimo e o reajuste dos aposentados, tudo por acordo, acordo que, inclusive, tive a iniciativa de propor e até, permita-me dizer, apanhando de surpresa a Base do Governo, para votarmos projetos do interesse do País – como V. Ex<sup>a</sup> diz –, do cidadão brasileiro, e projetos da iniciativa de dois Senadores do PT: Tião Viana e Paulo Paim.

O que votamos hoje? E só votamos porque foi por acordo. Já ouvi dezenas de vezes: o Governo tem número, vota; a Oposição não tem número, se aquietou. Presidente Garibaldi, só se votou hoje por acordo

porque a Oposição garantiu o quorum. Pode fazer a avaliação das folhas de votação. Tudo que se aprovou hoje, literalmente tudo, foi por conta do acordo que a Oposição fez para votar. Senão, a Base do Governo não garantiria o quorum. O que votamos, que é do interesse do povo brasileiro, foi por acordo e porque a Oposição assim o desejou.

Obstrução, Presidente Garibaldi, é um direito regimental das minorias na democracia. E significa trabalho, significa resistência. Por que não estamos votando como o Brasil talvez desejasse? Por culpa do Governo, que entope a pauta de medidas provisórias. O que está sobrando não é intransigência da Oposição, o que está sobrando é medida provisória. Não está havendo intransigência da Oposição. Se não quiséssemos votar uma pauta positiva, eu estaria agora pedindo a V. Ex<sup>a</sup> que lesse as eventuais medidas provisórias que possam estar sobre a mesa e que iriam obstruir a pauta por um tempo que ninguém pode precisar qual fosse, porque o Governo não está conseguindo colocar número no plenário.

Quem está garantindo as votações é a Oposição, que está querendo colaborar. Então, quero deixar para V. Ex<sup>a</sup>, como o próprio Líder do Governo aqui colocou de forma muito clara, que a nossa atitude é de colaboração com o interesse do Brasil. Não há intransigência da nossa parte. Se houvesse intransigência, não teríamos feito o entendimento que fizemos para não pedir a leitura de novas MPs, para que pudéssemos abrir uma janela – nome que foi dado – a fim de discutirmos uma pauta de interesse do Brasil.

Se nós pedirmos a leitura, não haverá esta janela.

Vamos votar agora? Vamos passar por cima de uma coisa que o Supremo Tribunal Federal está avaliando se é ou não é constitucional? Que eu acho que não é, e o Supremo também, acho, vai decidir que não é, porque, até agora, ganha o escore de cinco a três no Supremo pela inconstitucionalidade de se tratar crédito extraordinário por medida provisória.

Quem está dizendo não somos nós. Estamos votando contra sistematicamente e obstruindo para garantir a constitucionalidade dos nossos trabalhos, e o Supremo Tribunal Federal está, por cinco a três, dizendo, até agora, que é inconstitucional editar medida provisória para tratar de crédito extraordinário.

Então, não vamos votar, não concordamos em votar até que o Supremo decida, em votação final, se temos ou não razão, se o Governo pode ou não pode insistir na edição de medida provisória para crédito extraordinário.

De resto, é conversar com o Governo para que ele não mande tanta medida provisória, para que nos deixe legislar, porque, pelo contrário, com muita compreensão, com muito entendimento, como aqui foi dito pelo Líder do Governo Romero Jucá, com muita disposição ou diálogo, temos procurado, sim, construir uma agenda positiva. Agora, não nos podemos dobrar a atitudes inconstitucionais do Governo que até legislar por medida provisória em relação ao Orçamento e a crédito extraordinário o está fazendo.

O nosso direito é, obstruindo regimentalmente, resistir em nome do interesse do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador José Agripino, sem poder dialogar com V. Ex<sup>a</sup>, que o Regimento não permite, poderíamos constituir, perfeitamente, uma comissão nesta Casa e pedir ao Supremo Tribunal Federal que conclua essa votação. Acho isso plenamente razoável e penso que o Ministro Gilmar Mendes seria o primeiro a nos atender. Não podemos ficar na dependência dessa votação. Nós já estamos na dependência do Executivo e agora vamos ficar na dependência do Judiciário? Essa dependência não conjuga, não sintoniza com independência, que é o que nós devemos ter.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Presidente Garibaldi, não está em jogo a nossa independência; está em jogo agirmos com legitimidade e dentro da constitucionalidade, ou não. Nós podemos até solicitar ao Ministro Gilmar Mendes, que amanhã toma posse como Presidente do Supremo, que agilize e finalize o processo de votação.

Agora, o que nós queremos é que o Supremo decida se é ou não constitucional. Se o Legislativo, se o Governo não quiser aguardar a decisão do Supremo, que coloque número aqui. Nós vamos obstruir e votar contra medida provisória que trate de crédito extraordinário, porque nós, como o Supremo até agora, entendemos que é inconstitucional. Mas se o Governo tem número, bote os Senadores no plenário. Hoje não teve, e o que se votou foi porque nós, da Oposição, concordamos. Então, na terça-feira, bote número e vamos ao cotejo, vamos debater, vamos votar. Nós votaremos contra, até que o Supremo decida. Porém, quem tem número, se é que eles têm, vote. Agora, não vamos, contando com a colaboração da Oposição, votar matérias que julgamos ilegais e inconstitucionais, que é o caso de medida provisória tratando de crédito extraordinário.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e concedo a palavra ao Senador Renato Casagrande.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a minha primeira manifestação, Sr. Presidente, é de apoio à palavra de V. Ex<sup>a</sup>, que tem sido, desde a hora em que tomou posse, em seu primeiro pronunciamento, um ardoroso defensor de uma pauta consistente e positiva para esta Casa.

Então, vou manifestar a minha opinião. Mesmo que tenhamos votado, na semana passada, algumas matérias de interesse da sociedade brasileira, ainda é pouco perto daquilo que temos pronto para votar. Estamos prontos. Há uma lista de diversas laudas de matérias prontas para serem apreciadas pelo Plenário.

Hoje mesmo, na Comissão, na nossa reunião de líderes, discutimos algumas. E V. Ex<sup>a</sup> convocou a outra reunião de líderes para amanhã para que possamos, de fato, fazer outra discussão.

Sr. Presidente, tenho tentado colaborar propondo um debate sobre o Código de Processo Penal, sobre a reforma política, defendendo essa pauta positiva na Casa. Acho que nós temos essa condição neste momento.

Nós estamos com uma matéria sendo apreciada na Câmara dos Deputados. O Senador José Agripino, do Democratas, e o Senador Arthur Virgílio, Líder dos tucanos, têm acompanhado o processo. É uma matéria que está regulamentando a edição de medida provisória. Acho que isso poderá resolver boa parte dos nossos problemas. A Câmara dos Deputados tem de desobstruir a pauta para votar essa matéria.

Mas é importante reconhecermos e salientarmos que, de fato, aqui na Casa, nós só temos condições de votar as matérias com mais velocidade, se houver um acordo com a Oposição.

Então, defendendo sempre o acordo com a Oposição. Mas também chamo a Oposição para o debate, porque, se ela conseguir fazer com que tenhamos uma pauta no debate com os líderes da base do Governo, teremos condições de, na terça-feira, abrir as janelas para votarmos essas matérias. Então, a Oposição não pode ficar dependente da decisão do Supremo, porque, mesmo indo uma Comissão de Senadores lá, poderá demorar um pouco. Se não aproveitarmos a janela que



teremos na semana que vem e na próxima semana, deixaremos de votar essas matérias.

Mesmo reconhecendo ser necessário fazer um acordo com a Oposição, é fundamental que ela não pendure todas as suas reivindicações na decisão do Supremo, que é outro Poder, outra manifestação, que independe de nós e que, quando se manifestar, orientará a decisão do Governo a partir daquele momento.

É fundamental, Senador José Agripino, que posamos ter condição de, abrindo a janela na semana que vem e na outra semana, definindo uma pauta consistente e positiva de consenso, votar a matéria. Assim, a Oposição estará dando uma grande contribuição para o resgate da credibilidade desta Casa. Só votar MPs e só tratar de CPIs não tem dado a esta Casa a credibilidade necessária. Este é um debate que o Presidente levanta e que todos nós temos defendido. Acho que agora estamos perto de chegar a um acordo com relação a esta pauta.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Com a palavra o Senador Valter Pereira.

Sei que V. Ex<sup>a</sup> vai apresentar uma questão de ordem, pois V. Ex<sup>a</sup> já me adiantou.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – É verdade.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> reitera a questão de ordem? Eu já poderia responder a V. Ex<sup>a</sup>, mas não posso deixar de ouvi-la.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS. Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) – Na minha questão de ordem, meu objetivo é resguardar o meu direito regimental. E V. Ex<sup>a</sup> tem conhecimento e pode responder à questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – O Senador Valter Pereira está alegando, com razão, que os oradores inscritos antecipadamente e que, às vezes, fazem até uma fila junto a este livro, não estão sendo levados em consideração, porque nós estamos debatendo as questões do momento.

Mas eu daria a palavra ao Senador Tasso Jereissati, que tinha uma contribuição a dar. Ou não? Mas eu esperava ouvir a palavra de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Sr. Presidente, acho que foi inconclusa a decisão de V. Ex<sup>a</sup>. Na minha avaliação...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> terá prioridade agora. Mas eu darei o

tempo dos oradores, não darei a liberdade, que, aliás, precisa... Desculpem-me. A palavra “liberdade” é mágica, mas, com relação à chamada palavra “pela ordem”, essa liberdade precisa ser cerceada porque é uma liberdade distorcida. Da sua bancada, o orador fala o que quer, o tempo que quer, pela ordem.

E o orador que está inscrito fica esperando para falar e termina não falando. Temos de ordenar o nosso debate também.

O Presidente Lula disse-me, quando cobrei-lhe uma normatização das medidas provisórias, um freio nas medidas provisórias, uma coisa que eu não entendi bem no momento, mas que agora entendo. Claro que poderia ser considerado uma ingerência do Presidente da República nos assuntos do Parlamento, mas foi um debate democrático. Sua Excelência disse-me: “V. Ex<sup>as</sup> precisam reformar o Regimento do Senado. O Regimento do Senado precisa ser reformado.” Acho que Sua Excelência tem razão.

A palavra “pela ordem” está tomando um caráter abusivo. Tenho certeza de que os Senadores concordam comigo. Vamos ter uma reunião com os líderes para ver se podemos terminar com essa palavra “pela ordem”, que não tem nada de pela ordem, que é pela desordem.

Se V. Ex<sup>a</sup> quiser usar o tempo regimental, está concedida a palavra ao Senador Valter Pereira.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Sr. Presidente, não é bem isso o que eu quero de V. Ex<sup>a</sup>. O que quero é que seja cumprido o Regimento Interno desta Casa, que prevê a inscrição naquele livro a que V. Ex<sup>a</sup> se referiu, e que se observe, rigorosamente, a ordem de inscrição. Pela ordem de inscrição, inclusive, o Senador Flexa Ribeiro precede a minha fala.

Portanto, quero requerer a V. Ex<sup>a</sup> que conclua essa votação, que, depois da Ordem do Dia, chame o orador inscrito – o primeiro da lista é o Senador Flexa Ribeiro – e que, em seguida, a minha inscrição seja garantida. Era isso que eu queria pedir, inclusive dentro do horário e do prazo que é permitido pelo Regimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> tem razão. Vou encerrar a votação e, em seguida, dar a palavra a V. Ex<sup>a</sup> para, depois, dar a palavra pela ordem. Vamos, hoje, deixar os oradores que falarão pela ordem para o final.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Isso.  
**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou proclamar o resultado.

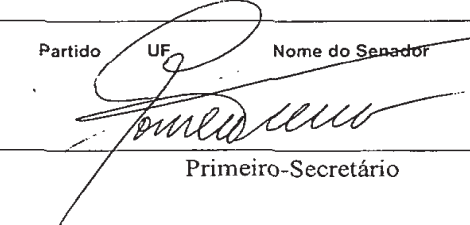
*(Procede-se à apuração)*

**VOTAÇÃO SECRETA****Senado Federal****MENSAGEM Nº 59, DE 2008 (ESCOLHA DE CHEFE DE MISSÃO DIPLOMÁTICA)**

Sr. ELIM SATURNINO FERREIRA DUTRA, PARA EXERCER O CARGO DE EMBAIXADOR DO BRASIL JUNTO A TUNÍSIA

Num. Sessão:	<b>1</b>	Num. Votação:	<b>3</b>	Abertura:	<b>22/4/2008 18:12:51</b>
Data Sessão:	<b>22/4/2008</b>	Hora Sessão:	<b>14:00:00</b>	Encerramento:	<b>22/4/2008 18:39:59</b>

Partido	UF	Nome do Senador	Voto	Partido	UF	Nome do Senador	Voto
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	Votou				
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	Votou				
PSDB	PR	ALVARO DIAS	Votou				
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	Votou				
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	Votou				
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	Votou				
Bloco-PT	MS	DELCÍDIO AMARAL	Votou				
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	Votou				
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	Votou				
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	Votou				
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	Votou				
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	Votou				
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	Votou				
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	Votou				
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	Votou				
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	Votou				
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	Votou				
DEM	MT	JAYME CAMPOS	Votou				
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	Votou				
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	Votou				
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	Votou				
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	Votou				
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	Votou				
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	Votou				
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	Votou				
Bloco-PR	ES	MAGNO MALTA	Votou				
PMDB	PJ	MÃO SANTA	Votou				
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	Votou				
DEM	PE	MARCO MACIEL	Votou				
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	Votou				
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	Votou				
PSDB	MS	MARISA SERRANO	Votou				
PDT	PR	OSMAR DIAS	Votou				
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	Votou				
PDT	CE	PATRÍCIA SABOYA	Votou				
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	Votou				
PMDB	RS	PEDRO SIMON	Votou				
DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	Votou				
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	Votou				
PMDB	RR	ROMERO JUCA	Votou				
PTB	SP	ROMEU TUMA	Votou				
PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	Votou				
Bloco-PT	MT	SERYS SLHESSARENKO	Votou				
Bloco-PT	AC	SIBÁ MACHADO	Votou				
PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	Votou				
Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	Votou				
PMDB	MS	VALTER PEREIRA	Votou				
PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	Votou				

  
Primeiro-Secretário

Presidente: GARIBALDI ALVES FILHO

Votos SIM : 44  
 Votos NÃO : 04      **Total : 48**  
 Votos ABST. : 00

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Votaram SIM 44 Srs. Senadores; e, NÃO, 04.

Não houve abstenção.

Total: 48 votos.

Está aprovado o nome do Sr. Elim Saturnino Ferreira Dutra para Embaixador do Brasil junto à Tunísia.

Será feita a devida comunicação ao Senhor Presidente da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Está encerrada a Ordem do Dia.

São os seguintes os itens transferidos para a sessão deliberativa ordinária de amanhã, dia 23, em virtude não haver acordo das lideranças:

## 2

### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 408, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 408, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de três bilhões, quinze milhões, quatrocentos e quarenta e seis mil, cento e oitenta e dois reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4-6-2008

## 3

### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 409, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 409, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de setecentos e cinquenta milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4-6-2008

## 4

### **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 11, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno.)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Antonio Carlos Júnior), que *aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007.*

## 5

### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 48, DE 2003**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação.*

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

## 6

### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 5, DE 2005**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Cristovam Buarque, que *altera o art. 45 da Constituição para conceder ao brasileiro residente no exterior o direito de votar nas eleições.*

Parecer sob nº 1.037, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Azeredo, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

7

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 38, DE 2004***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar.*

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 50, DE 2006***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar.*

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 86, DE 2007***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição*

*Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores).*

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

10

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 57, DE 2005***(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.*

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

11

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO****Nº 20, DE 1999***(Tramitando em conjunto com as*

*Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*



Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

12

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

13

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

14

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro

signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

15

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

16

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

17

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que *altera o art. 36 do Decreto Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.*

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas, e  
 – de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator **ad hoc**: Senador Renato Casagrande, favorável.

18

**SUBSTITUTIVO AO  
 PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família*.

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

19

**SUBSTITUTIVO AO  
 PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts.47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas)*.

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

20

**SUBSTITUTIVO AO  
 PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais*.

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

21

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 22, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 22, de 2003 (nº 5.120/2001, na Casa de origem), que *dispõe sobre as atividades das Agências de Turismo*.

Pareceres sob os nºs 1.049 e 1.050, de 2007, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável com as Emendas nºs 1 a 12 – CCJ, que apresenta; e

– de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, favorável com as Emendas nºs 1 a 4, 6 a 8, 11 e 12-CCJ, à Emenda nº 9-CCJ, nos termos de Subemenda; pela prejudicialidade das Emendas nºs 5 e 10-CCJ; apresentando, ainda, as Emendas nºs 13 a 18-CDR.

22

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei n.º 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele)*.

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências*.

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional).

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005 da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Rodolpho Tourinho.

25

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT*.

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator *ad hoc*: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

26

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas*.

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

27

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II*

*do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia)*.

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

28

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde)*.

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

29

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais)*.

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Roberto Saturnino.

30

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior)*.

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

**31**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

**32**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

**33**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Paulo Paim.

**34**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos*

*e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

Parecer favorável, sob nº 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira.

**35**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos.*

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns.

**36**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro.*

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira.

**37**

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apre-



sentia; e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

38

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003) (Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.

39

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

40

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronun-

ciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

41

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

42

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.

43

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.

44

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das facilidades

à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea; e revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.

45

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.*

46

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).*

47

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

48

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008

Primeira sessão de discussão em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.*

49

#### PARECER Nº 106, DE 2008

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns, concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que *sugere à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.*

50

#### REQUERIMENTO Nº 1.302, DE 2004

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.*

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

51

#### REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, iniciativa da Senadora

Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos encontra-se esgotado. (Fixação e ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.)*

52

**REQUERIMENTO Nº 882, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 882, de 2007, do Senador Magno Malta, *solicitando a apresentação de voto de aplauso à Polícia Federal pela brilhante atuação na prisão do traficante internacional Juan Abadia, líder do cartel colombiano.*

Parecer favorável, sob nº 287, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Geraldo Mesquita Júnior.

53

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Moza-rildo Cavalcanti, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

54

**REQUERIMENTO Nº 1.072, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.072, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando a apresentação de voto de aplauso ao economista Alan Greenspan pelo lançamento do livro "A era da turbulência: aventuras em um mundo novo."*

Parecer favorável, sob nº 288, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Eduard-o Azeredo.

55

**REQUERIMENTO Nº 1.176, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.176, de 2007, do Senador Renato Casagrande, *solicitando a apresentação de voto de louvor ao ex-Vice-Presidente norte-americano Albert Gore Junior e ao IPCC/ Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas por compartilharem o Prêmio Nobel da Paz de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 289, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Cristovam Buarque.

56

**REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania.*

57

**REQUERIMENTO Nº 1.428, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.428, de 2007, do Senador Pedro Simon, *solicitando a apresentação de voto de louvor e congratulações à Senhora Cristina Fernández Kirchner, por ocasião de sua posse como Presidenta da República da Argentina.*

Parecer sob nº 290, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Fernando Collor, favorável, com alterações que propõe.

58

**REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com*

*o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas.)*

59

**REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas.)*

60

**REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, *solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*

61

**REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2003, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária. (Política Pesqueira Nacional)*

62

**REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro *solicitando a tramitação conjunta do Projeto*

*de Lei do Senado nº 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado nºs 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara nº 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Impenhabilidade dos bens de família.)*

63

**REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle. (Isenção do Imposto de Importação e IPI incidentes sobre CD e DVD)*

64

**REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado nºs 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Faculta adesão ao SIMPLES por pessoas jurídicas que especifica.)*

65

**REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado nºs 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos. (Planos de Saúde)*

66

**REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, *soli-*



*citando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado n° 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de n°s 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria. (Isenção de IPI em automóveis, motocicletas etc.)*

67

**REQUERIMENTO N° 352, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 352, de 2008, do Senador Flávio Arns, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado n° 46, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Educação, Cultura e Esporte. (Obrigatoriedade da neutralização das emissões de gases de efeito estufa decorrentes da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014.)*

68

**REQUERIMENTO N° 358, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 358, de 2008, de autoria da Senadora Patrícia Saboya, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado n° 24, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Sociais. (Ajudas técnicas na utilização de caixas eletrônicos por portadores de deficiência visual.)*

69

**REQUERIMENTO N° 368, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento n° 368, de 2008, do Senador Wellington Salgado, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 257 e 315, de 2005, por regularem a mesma matéria (liberdade de manifestação do pensamento e de informação).*

70

**REQUERIMENTO N° 417, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, §2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento n° 417, de 2008, de iniciativa da Comissão

de Direitos Humanos e Legislação Participativa, *solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.*

71

**REQUERIMENTO N° 418, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, §2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento n° 418, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vamos retomar a lista de oradores.

Que me perdoem os oradores que falarão pela ordem, pois ficarão para depois, Senador Wellington Salgado.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, retire a minha inscrição, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> quer cancelar. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> essa colaboração, como agradeço à colaboração do Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Eu também colaborei com V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Quero agradecer a colaboração do Senador Wellington Salgado. É uma colaboração que me deixa muito feliz, porque está de acordo com o Regimento.

Aliás, o Senador Flexa Ribeiro foi muito inteligente. Entre os oradores inscritos, lá está o Senador Flexa Ribeiro. Aliás, para onde me viro, aqui, eu sempre vejo o Senador Flexa Ribeiro, falando ou se inscrevendo.

Concedo a palavra ao Senador Flexa Ribeiro.

V. Ex<sup>a</sup> enganou a todos nós, Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Presidente Senador Garibaldi Alves, V. Ex<sup>a</sup> me deixa lisonjeado, porque demonstra, realmente, a atividade que procuro exercer aqui, no Senado Federal, em defesa do povo do meu Estado, que, com muito orgulho e honra, represento.

Então, posso pecar, Senador Garibaldi Alves, por falta de competência, mas a omissão, esse pecado eu não levo, em hipótese nenhuma, porque, com o apoio de V. Ex<sup>a</sup>, sempre estarei atento às questões de interesse do Estado do Pará e do Brasil.

Venho à tribuna, Senador Garibaldi Alves, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, para fazer um breve relato, dentro do tempo de que disponho, de dez minutos, sobre a primeira viagem da Comissão Temporária para avaliar a crise ambiental na Amazônia, presidida pelo Senador Jayme Campos, e da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia, presidida por mim, vinculada à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

Nessa primeira viagem que fizemos, escolhemos o Estado do Pará, por ter sido lá...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Desculpe-me. Os oradores inscritos depois do Expediente têm vinte minutos, mas conto com a compreensão de V. Ex<sup>as</sup> para que, amanhã, não digam que estou querendo resolver as coisas, aqui, sem a compreensão e a manifestação do Plenário.

Como a sessão já cumpriu o seu papel em termos de votação – aliás, cumpriu-o de uma maneira pífia, mas cumpriu -, eu vou pedir a V. Ex<sup>a</sup> que seja tolerante comigo e permita que eu lhe dê apenas 10 minutos – não a V. Ex<sup>a</sup> somente, mas ao Senador Valter Pereira, ao Senador João Pedro, que inclusive já falou hoje, como V. Ex<sup>a</sup> já falou também, ao Senador Romeu Tuma, que permutou com Osmar Dias – Osmar Dias não teve paciência –, à Senadora Kátia Abreu, ao Senador Antonio Carlos Valadares. Temos, aqui, cerca de 15 oradores, ainda, e eu faria um apelo para que pudéssemos ouvir os oradores por um tempo menor.

Acho que é urgente a reforma desse nosso Regimento, mas é uma coisa também difícil de se levar a termo.

Vou dar a V. Ex<sup>a</sup> dez minutos a partir de agora. V. Ex<sup>a</sup> tem dez minutos, Senador Marconi, ou melhor, Senador Flexa Ribeiro. Desculpe-me, Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Para mim, é uma honra ser confundido com o Senador Marconi Perillo.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Aliás, V. Ex<sup>a</sup> tem sido muito compreensivo, diga-se de passagem, até segunda impressão.

Concedo a palavra a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Agradeço a generosidade de V. Ex<sup>a</sup> ao reduzir o tempo de tribuna a que eu teria direito pela metade, mas vou procurar, dentro dos dez minutos que V. Ex<sup>a</sup> me concedeu, fazer um relato, como disse, da primeira viagem...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Flexa Ribeiro, não me leve a mal, mas tenho de prorrogar esta sessão.

Na verdade, o término desta sessão está previsto para 18 horas e 55 minutos, o que não daria oportu-

nidade mais para falar nem mesmo a V. Ex<sup>a</sup>. Talvez só a V. Ex<sup>a</sup>.

Tendo em vista os oradores que desejam ocupar a tribuna, vou prorrogar a sessão até 19 horas e 30 minutos, fazendo um apelo a V. Ex<sup>as</sup> para que colaborem com esta Presidência.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Expedito, temos um orador na tribuna, que está, pacientemente...

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Solicito a ele que tenha mais um pouquinho de paciência para eu falar pela ordem, Sr. Presidente, porque eu quero, inclusive, ajudá-lo.

Estou inscrito para falar logo após o Senador Flexa.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Se V. Ex<sup>a</sup> está inscrito, espere pela inscrição.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Calma, Sr. Presidente. Eu gostaria de retirar a minha inscrição e ceder o meu espaço ao Senador Flexa Ribeiro, até porque vamos apartear-lo e ele é o Presidente dessa Subcomissão. Acho muito importante a fala do Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço, Senador Expedito. V. Ex<sup>a</sup> é muito generoso. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Senador Flexa Ribeiro, com a palavra V. Ex<sup>a</sup>. Lamento não poder ouvi-lo, porque tenho comissões me esperando no gabinete.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, porque me deu um susto muito grande quando interrompeu minha fala. Eu pensei que V. Ex<sup>a</sup> ia reduzir o meu tempo de dez para cinco minutos, e V. Ex<sup>a</sup> apenas prorrogou a sessão. Eu fiquei deveras preocupado, porque teria apenas cinco minutos para falar. Mas V. Ex<sup>a</sup>, como Presidente de todos nós, divide o tempo salomonicamente. Está correto o que V. Ex<sup>a</sup> tem feito para dar oportunidade a que todos os nossos Pares se pronunciem.

Senador Garibaldi Alves, em primeiro lugar, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> o apoio que tem dado tanto à Subcomissão da Comissão de Meio Ambiente quanto à Comissão Temporária Externa do Senado Federal que está avaliando a operação Arco de Fogo na Amazônia, a crise ambiental.

Senador Mão Santa, é preciso lembrar que essa operação teve início em função de dados divulgados pelo Inpe. Ou seja, que ao final de 2007, melhor dizendo, entre agosto e dezembro de 2007, houve um desmatamento da ordem de 3.235 quilômetros qua-

drados na floresta amazônica. E esses números, diz a notícia, seriam muito maiores do que o esperado, já que a Amazônia passa, nesse tempo, por um período de inverno, com chuvas fortes.

Qual foi a ação do Ministério de Meio Ambiente em função disso? Mandar para a Amazônia a Polícia Federal, a Força Nacional, para implementar a operação Arco de Fogo.

Em função disso, propusemos, por requerimento, a criação da Subcomissão. E o nobre Senador Jayme Campos, também por requerimento, propôs a criação da Comissão Temporária do Senado Federal para que pudéssemos avaliar essa crise.

Na semana passada, quinta e sexta-feira, estivemos no Pará. Comigo estiveram os Senadores Jayme Campos, Expedito Júnior e Siba Machado. Participamos, inicialmente, na quinta-feira pela manhã, de uma audiência pública na Assembléia Legislativa do Estado do Pará, que contou com a presença dos Senadores que compunham as duas Comissões, dos Deputados Federais Nilson Pinto, Lira Maia, Wandenkolk Gonçalves e Asdrubal Bentes e de 23 Deputados Estaduais, de uma bancada de 41. V. Ex<sup>as</sup> sabem que audiências públicas normalmente têm quorum reduzido de participação, tanto na Assembléia Legislativa quanto no Senado Federal ou na Câmara Federal, mas, nesse caso, dada a importância do tema, lá estiveram 23 dos 41 Deputados Estaduais do meu querido Estado do Pará. Lamentamos a ausência dos convidados tanto do Governo do Estado quanto do Governo Federal, que não se fizeram presentes para que pudéssemos ter uma interlocução com esses agentes e procurássemos uma saída de consenso.

Senador Renato Casagrande – V. Ex<sup>a</sup> faz parte da Subcomissão e também se dispôs a ir ao Pará, mas, lamentavelmente, compromissos já assumidos no seu Espírito Santo o impediram de ir –, um dos Municípios visitados, o Município de Paragominas, tem uma população muito grande de conterrâneos seus, que para lá foram ajudar a desenvolver o Estado do Pará.

Como eu disse, não tivemos oportunidade – o Senador Sibá Machado se pronunciou a respeito do assunto – de dialogar com órgãos estaduais ou federais, já que houve, por parte do Governo Estadual, uma ação para que fosse esvaziada a audiência pública. Mas, ao contrário do que queria a Governadora, a audiência pública foi bastante proveitosa. Discutimos todos os problemas e ouvimos a opinião de empresários, de trabalhadores, de parlamentares e de órgãos ambientais, como o Imazon, de reconhecida credibilidade.

Sr. Presidente, saímos da audiência pública para visitar os municípios por onde havia se iniciado a operação Arco de Fogo. Ao chegarmos a Tailândia, na

parte da tarde, fomos recebidos por uma população de cerca de 3 mil trabalhadores que esperavam a comitiva do Senado Federal, da Câmara Federal e da Assembléia Legislativa, cantando o Hino Nacional, o que nos deixou bastante emocionados por saber que aquelas pessoas que lá se encontravam não estavam em busca do Bolsa-Família, não estavam em busca de assistencialismo. Estavam em busca, Senador Mão Santa, do direito de trabalhar, do direito a um emprego para sustentar com dignidade suas famílias.

O comércio de Tailândia estava fechado, totalmente fechado, em sinal de luto, pois a cidade está um verdadeiro caos em razão da passagem da operação Arco de Fogo.

Senador Garibaldi Alves, V. Ex<sup>a</sup> já nos permitiu uma audiência em seu gabinete, para que, por seu intermédio, os Senadores da Amazônia sejam recebidos pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a fim de que tenhamos com ele um diálogo no sentido de encontrar uma solução para que aqueles empresários que queiram trabalhar dentro da lei tenham essa oportunidade.

Aguardamos o agendamento da reunião. Lamentavelmente, não tivemos eco junto à Ministra Marina Silva com relação aos diferentes e inúmeros apelos que aqui fizemos.

Senador Garibaldi Alves, Tailândia passa por um verdadeiro caos. O Prefeito Macarrão tem feito todos os esforços no sentido de atender emergencialmente aquele povo. Mas, Senador Renato Casagrande, o que se vê é que os desempregados estão vivendo ou de indenização ou do seguro-desemprego, que dura quatro meses, e termina agora em junho. A partir de julho, se não houver uma solução no sentido de liberar os planos de manejo das empresas legalmente estruturadas, aquele Município viverá uma situação em que só Deus pode evitar uma crise maior.

Estivemos, depois, em Paragominas. Como já tive oportunidade de dizer, trata-se de um município modelo. O Prefeito, Adnan Demachki, propôs um termo de ajuste de conduta com o Ministério Público, com o Governo Estadual, com o Governo Federal, com o setor produtivo, com os trabalhadores e com o Governo Municipal a fim de transformar Paragominas em um município verde, inclusive com desmatamento zero, o que todos nós queremos. Mesmo assim, pelo passivo ao longo de décadas passadas, por haver sido induzido pelo Governo Federal a desmatar suas áreas para receber títulos de propriedade, foi incluído na operação Arco de Fogo.

Finalmente, fomos a Breves, Município na Ilha de Marajó, com um ecossistema completamente diferente tanto de Tailândia quanto de...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Flexa Ribeiro, ouço atentamente o relato de V. Ex<sup>a</sup> e me congratulo com o trabalho que está sendo feito por essa Comissão, que seguiu daqui na última sexta-feira, deixando de lado os compromissos que os Parlamentares teriam em suas comunidades. V. Ex<sup>a</sup> e todos os membros estão realizando um excelente trabalho.

Porém, a disponibilidade do Senador Expedito Júnior não tem efeito para o discurso de V. Ex<sup>a</sup>, pois não se pode somar o tempo de um orador a outro. Se pudesse, seria outra coisa que realmente se constituiria em um entrave para os nossos trabalhos. Cada orador tem que exercer seu direito de falar durante aquele tempo.

Faço um apelo a V. Ex<sup>a</sup> e outro ao Senador Mão Santa – a quem vou passar a Presidência –, para que ele não desprestígie esta Presidência e realmente faça com que minha recomendação seja cumprida: que cada orador só possa falar dez minutos.

Sei que isso é muito difícil para Mão Santa, que é um liberal; na tribuna, então, ele libera todas as energias. É um homem que vem estudando os problemas brasileiros com grande afinco e a quem quero agradecer a participação no 4º Encontro de Jornalistas de Mato Grosso do Sul, que foi realizado nos dias 19 e 20 de abril de 2008, em Três Lagoas, e que teve como palestrantes o jornalista Maurício Kubrusly e S. Ex<sup>a</sup>, o Senador Mão Santa, que inclusive levou uma carta minha a todos que participaram do encontro, falando sobre o grande brasileiro Senador Ramez Tebet, o homem que deixou uma lacuna imensa neste Senado.

Senador Flexa Ribeiro, V. Ex<sup>a</sup> tem mais três minutos para concluir, e passo a Presidência ao Senador Mão Santa na esperança de que ele possa prestigiar-me, dando dez minutos a cada orador.

O que foi, Senador? João Pedro pede a palavra...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Estou no tempo, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Os próximos oradores, segundo a lista do livro... Aliás, estou notando que o livro está sendo desprezado. É a falta de ordem. É a falta de ordem na chamada dos oradores. O que adianta... a Senadora Ideli Salvatti está ali provando que é uma mulher de muita fé, porque está-se escrevendo. Mas é a relação do livro.

Vamos procurar, a partir de agora, prestigiar o nosso livro de inscrições, que está sendo deixado de lado, porque se fala aqui na hora em que se quer, como se quer, e temos uma lei. A lei é o nosso Regimento. Vamos cumprir a nossa lei, que é o nosso Regimento.

Vamos, sobretudo a partir do Presidente... Senador Flexa Ribeiro, vou-lhe dar três minutos, porque eu mesmo já tomei um minuto de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – É verdade. É verdade, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou-lhe dar mais um minuto aqui.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela sexta vez, tenho o meu pronunciamento interrompido.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mas V. Ex<sup>a</sup> merece.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – A interrupção? Tinha V. Ex<sup>a</sup> na conta...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Não leve a mal este Presidente. V. Ex<sup>a</sup> merece ser interrompido pelo brilhantismo com que está falando.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Muito obrigado. Muito obrigado. Só gostaria de concluir o raciocínio.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Está inscrita a Senadora Patrícia Saboya, que no momento não está; depois, o Senador Valter Pereira, o Senador João Pedro, o Senador Osmar Dias, que falaria por permuta com o Senador Romeu Tuma. E, presente ao plenário, o Senador Wellington Salgado, por concessão do Senador Papaléo Paes.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Sibá Machado é o décimo quinto, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (PMDB – RN) – E, depois, Sibá Machado, que é também um homem de muita fé.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Sr. Presidente, abri mão da inscrição – falei com a Dr<sup>a</sup> Cláudia Lyra.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> abre mão da inscrição para o Senador Osmar Dias e, agora, abre mão da sua inscrição, definitivamente.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Eu não abri para o Senador Osmar Dias. Colocaram o meu nome, porque eu tinha falado pela Liderança. Não estou criticando o Senador, mas abri mão em definitivo, porque V. Ex<sup>a</sup> fez um apelo que mexeu com a alma de todos os Senadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Romeu Tuma.

Senador Flexa Ribeiro, V. Ex<sup>a</sup> continua com a palavra.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, tenho mais um minuto e meio...

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mais um minuto.



**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – SE) – Senador Flexa Ribeiro, antes de V. Ex<sup>a</sup> terminar, peço um aparte.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Vou conceder o aparte.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Vou passar a Presidência ao Senador Mão Santa, fazendo um apelo, para que não deixe de levar em consideração o que foi decidido aqui hoje.

Vamos cumprir o tempo. Vamos observar a hora em que o Senador se inscreveu. Vamos dar ordem a esta Casa. Esta Casa é vista por milhões de brasileiros, que esperam que cumpramos nosso dever. Se não cumprimos nosso dever aqui, o que pode esperar o povo brasileiro? Então, V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Não pode, Senador.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Está bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Valter Pereira, não é possível, porque o Senador Flexa Ribeiro precisa encerrar esse brilhante pronunciamento.

Vou passar a Presidência...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Mas preciso que V. Ex<sup>a</sup> me conceda mais tempo, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Mais um minuto...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Não, mais um minuto, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Um minuto para V. Ex<sup>a</sup> é muito pouco. Vou conceder agora cinco minutos para V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – E espero... Seis minutos.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – E espero que V. Ex<sup>a</sup> colabore com esta Presidência e, ao longo...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Concluirei nos seis minutos. Mas espero que V. Ex<sup>a</sup> me deixe falar nos seis minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Senador Flexa Ribeiro, se eu falasse... V. Ex<sup>a</sup> está me provocando na Presidência.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – De maneira nenhuma, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Se eu falasse dez dias de sessões, vinte dias, trinta dias, quarenta dias, cinquenta dias, ainda não falaria o que V. Ex<sup>a</sup> fala todo dia aqui. Tome isso como uma observação de um colega que preza muito V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Tenho certeza disso, Sr. Presidente. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a concessão dos seis minutos.

Como dizia, caminhando para o encerramento, é importante que se diga aqui e que fique registrado, Senador Mão Santa, que nenhum de nós que estivemos no Estado do Pará, nenhum Senador, nenhum brasileiro vai defender a ilegalidade; não é isso. Não estamos defendendo a devastação da floresta; não estamos defendendo aqueles que, por meio de grilagem ou de ações incorretas, fazem o corte inapropriado da Floresta Amazônica.

O que queremos, por intermédio dessa Comissão, é ter um diálogo, para que o Governo, o Estado, melhor dizendo, Senador Mão Santa, que é a mão que oprime, mas que, ao mesmo tempo, Senador João Pedro, é a mão que licencia, possa fazer a sua parte. Ou seja, ele, até o final de 2006, tinha como órgão licenciador dos manejos florestais, das licenças de operação o Ibama, que, por anos e anos a fio, simplesmente deixou de agir, não fez a análise, não disse quais as incorreções dos projetos que para lá foram remetidos. E, por força, por solicitação do setor produtivo, foi transferida do Ibama para as Secretarias de Meio Ambiente de cada Estado essa função de licenciar os planos de manejo, as atividades produtivas do Estado.

Lamentavelmente, isso ocorreu ao final do ano de 2006, e as Secretarias de Meio Ambiente não estavam preparadas para exercerem essa função. Mas já se passaram 15 meses, e, até hoje, aquilo que acontecia no Ibama, que era não haver resposta para o protocolo dos projetos que lá eram feitos, acontece também nas Secretarias de Meio Ambiente.

Os projetos são protocolados, e a Secretaria de Meio Ambiente, por falta de estrutura, não responde, nem sim, nem não para aquelas empresas que querem agir corretamente.

Então Senadora e Ministra Marina Silva, nós não somos contra a fiscalização. Pelo contrário, apoiamos a fiscalização. Mas não é possível que, ao invés de mandar uma força policial composta de 800 homens da Força Nacional, da Polícia Federal, V. Ex<sup>a</sup> poderia e deveria ter mandado uma força tarefa composta de engenheiros florestais, de técnicos ambientais, para que, dentro das Secretarias de Meio Ambiente de cada Estado da Amazônia pudessem, sim, fazer a análise daqueles projetos que lá estavam para liberar aqueles que estavam corretos, indicar as imperfeições

daqueles que pudessem ser corrigidos. Após isso, V. Ex<sup>a</sup> poderia fazer a fiscalização, e nós estaríamos aqui para aplaudi-la porque aqueles que estavam agindo corretamente não teriam a sua produção interrompida e aqueles que estivesse à margem da lei teriam que sofrer as penalidades, e não haveria esse caos que está ocorrendo nos municípios por onde passa a Operação Arco de Fogo.

Por que esse caos? Porque as licenças solicitadas para manejo ou para licenças de operação, não foram dadas nem pelo Ibama, anteriormente, nem pelas Secretarias de Meio Ambiente, atualmente. O que nós queremos, o que nós pretendemos, melhor dizendo, nas subcomissões, é fazer uma proposta, algo propositivo para que possamos encontrar um meio, Senadora Marina Silva, com o auxílio do Senador Sibá Machado, que lá esteve e pode averiguar a situação do Estado do Pará, que não é diferente de Rondônia, que não é diferente de Mato Grosso, para que nós possamos dar a legalidade àqueles que querem fazer a exploração das riquezas da floresta de forma ecologicamente correta, porque isso é possível com a tecnologia existente hoje.

Para que o povo brasileiro, Senador Siba Machado, possa ter noção de como está agindo a fiscalização: nós fomos procurados, em Tailândia, pelo Sr. José Ribeiro dos Santos Filho. Esse senhor – está aqui – nos entregou isso pedindo, pelo amor de Deus, que resolvêssemos a situação dele. Ele, Senador Sibá Machado, é um motorista, carreteiro, que foi contratado...

(Interrupção do som.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup>... Olhe, a sensibilidade do nosso Presidente foi grande: ele deu seis minutos...

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Um minuto e eu concludo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Um minuto.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Ele foi contratado pela Sema e pelo Ibama para transportar, Senador Renato Casagrande, a madeira apreendida em Tailândia para Belém.

Esse senhor, que estava com a madeira sobre a sua carreta e que, para não viajar à noite, pernitoou em um posto de gasolina, foi preso pela Polícia Federal, porque a Polícia Federal entendeu que ele estava desviando a madeira. E ele mostrou o contrato; está aqui: “Contratante: Sema e Ibama. Para transportar madeira”. Não teve jeito. Esse senhor ficou preso. Está aqui o Alvará de Soltura. Ele é da Bahia. E ele, pelo despacho do Juiz da Comarca da Tailândia, não pode se ausentar de Tailândia por mais de oito dias,

enquanto não resolver o imbróglio dele lá. Então, ele está pedindo, pelo amor de Deus, que resolvam a situação dele, porque ele não pode nem sair de Tailândia e voltar para a Bahia.

É dessa forma que está ocorrendo a fiscalização do Ministério do Meio Ambiente no Estado do Pará.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Flexa Ribeiro, o Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> está sendo muito rígido hoje. Esse é um assunto muito importante. V. Ex<sup>a</sup>, como um democrata, um estadista, deveria conceder pelo menos mais cinco minutos ao Senador Flexa Ribeiro, até porque esse é um assunto que nos toca, nos comove e nos sensibiliza a todos.

Particularmente, o que vi no Estado do Pará é uma verdadeira manifestação do terrorismo que está sendo praticado pelo Governo Federal, com a conivência do Governo estadual, em relação à população de Tailândia, Breves, Ilha do Marajó e Paragominas.

V. Ex<sup>a</sup>, que é sensível – e tenho certeza de que o próprio Senador Garibaldi concorda que esse assunto realmente é de importância, sobretudo para nós que moramos na região amazônica –, por favor, Senador Mão Santa, conceda mais cinco minutos ao valoroso Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Deus escreve certo por linhas tortas. Acabamos de conceder cinco minutos a V. Ex<sup>a</sup>, que, com inteligência, sintetizou tudo aquilo que ele imaginaria dizer.

Então, convidamos para usar da palavra o Senador Valter Pereira, lembrando sempre o apelo do nosso Presidente, Senador Garibaldi, meu irmão camarada, ao fiel cumprimento do Regimento.

Permitam-me anunciar para depois, de acordo com o Regimento e para aumentar a audiência da TV Senado, que a próxima oradora: Senadora Patrícia Saboya, por permuta com o Senador Paulo Paim.

Agora, usará da palavra o nosso Senador do PMDB do Mato Grosso do Sul, Valter Pereira. Como o direito deve ser igual para todos e o orador que o antecedeu abriu sua intervenção com o tempo de dezesseis minutos e lhe dei mais um de tolerância, V. Ex<sup>a</sup> tem dezessete minutos. Contudo, confio na inteligência de V. Ex<sup>a</sup> e na sua capacidade síntese.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes de iniciar minha palavra, gostaria

de invocar aqui o cumprimento do Regimento Interno. Só isso que quero.

Art. 14. O Senador poderá fazer uso da palavra:

(...)

XI – após a Ordem do Dia, pelo prazo de vinte minutos, para as considerações que entender (...).

Isso é regimental. O que temos de fazer é cumprir o Regimento.

O que dispõe o art. 17?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A V. Ex<sup>a</sup> que é da lei, socorro-me de *O Espírito das Leis*, de Montesquieu. Aí é o prazo regimental da sessão. Como ela foi prorrogada pelo Presidente, nós temos de dividir aquele monte de tempo igualmente. Mas não vai lhe faltar sensibilidade. A capacidade sintética de V. Ex<sup>a</sup> vai superar tudo e vai nos surpreender.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – O espírito da lei que V. Ex<sup>a</sup> tanto invoca aqui se aplica plenamente quando há dúvida quanto ao seu texto.

O Regimento é muito claro. Ele estabelece que, após a Ordem do Dia, o prazo de cada orador é de vinte minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Até o término da sessão, que já devia ter terminado às 18h30min.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – A sessão não terminou até agora, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Foi prorrogada.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Foi prorrogada, portanto não terminou.

Agora vem o art. 17, que dispõe: “Art. 17. Haverá, sobre a mesa, no plenário, livro especial no qual se inscreverão os Senadores que quiseram usar da palavra, nas diversas fases da sessão, devendo ser rigorosamente observada a ordem de inscrição”.

Foi essa a questão de ordem que suscitei quando o Presidente Garibaldi Alves estava na Presidência desta sessão. Portanto, Sr. Presidente, minha irrisignação deu-se por quê? Porque há um livro onde todos os Srs. Senadores procuram se inscrever. V. Ex<sup>a</sup> é *habitué* de assinar esse livro. V. Ex<sup>a</sup> sempre abre a inscrição desse livro. Todos os Senadores chegam aqui com prazo geralmente suficiente para fazer sua inscrição. Eu assim o faço, procurando chegar cedo para me inscrever. Portanto, quero que seja preservado o meu direito de inscrever-me no livro e de ver respeitada a lista.

O que tem acontecido aqui? Há um livro lá para todos se inscreverem, mas alguns outros se inserem naquilo que o Senador Garibaldi Alves definiu como

oradores pela ordem. Não sou orador pela ordem. Falo como orador inscrito e quero que seja cumprido o Regimento Interno, que me assegura vinte minutos. Procurarei até não usar todo esse tempo, mas quero que seja respeitado o meu direito.

Sr. Presidente, antes de iniciar minha fala, quero fazer uma saudação ao povo paraguaio. O Paraguai é um país limítrofe com o Estado do Mato Grosso do Sul. E o povo do Paraguai deu um exemplo de grande civilidade no momento em que se engajou numa campanha eleitoral com três candidaturas muito fortes, muito representativas de diversos estratos políticos e sociais daquele país. E dessa peleja resultou a eleição do Presidente Fernando Lugo, representando a Aliança Patriótica para Mudanças.

Foi o fim de uma hegemonia política de décadas e mais décadas do antigo Partido Colorado, que, hoje, na verdade – e quem conhece a política do Paraguai sabe muito bem –, não se confunde mais com aquele Partido Colorado de alguns anos atrás, que foi o alicerce de uma ditadura que penalizou durante anos a fio o povo guarani. E havia aquele resquício. Contudo, essa eleição agora, com a candidatura do Presidente Fernando Lugo, afasta totalmente aquele resquício, e o Paraguai deixa clara a sua opção pela democracia, pela liberdade. Por isso, o povo paraguaio merece os aplausos pela decisão que tomou agora, uma decisão indiscutivelmente madura e que merece o reconhecimento do Brasil.

Mas estou aqui, Sr. Presidente, não para falar sobre a eleição do Paraguai. Estou aqui para falar de um outro problema: um inominável crime está sendo cometido contra a Sr<sup>a</sup> Ingrid Betancourt; e uma incompreensível leniência prolonga o martírio da ex-senadora colombiana. O sofrimento imposto a essa valorosa mulher é desumano, é imoral, é inaceitável! É um atentado que exige uma ação articulada e enérgica de todas as instituições democráticas, para demonstrar a repulsa dos povos civilizados a métodos tão medievais.

Nenhum pretexto ideológico, Sr. Presidente, nenhum pretexto filosófico ou doutrinário pode justificar o seu rapto e o confinamento que lhe fora imposto em plena selva amazônica. Da mesma forma, nenhum motivo pode explicar a inércia da comunidade internacional diante de tamanha violência.

Afinal, o seqüestro de um ser humano, seja ele quem for, ocupe ou não posição de destaque na sociedade, é uma atitude insana, de incomparável brutalidade e covardia.

Nos seqüestros das FARC, o sofrimento imposto a suas vítimas ainda é muito maior: o cativo onde são aprisionadas é a mata amazônica, onde é impossível prestar socorro médico quando isso se faz ne-

cessário. A tortura se amplia em razão da doença e da omissão de socorro.

Na verdade, a Senadora Ingrid Betancourt, seqüestrada em plena campanha eleitoral para a Presidência da República, não está só neste cativo. São centenas de vítimas desse desatino dos narcotraficantes travestidos de guerrilheiros.

Seu calvário, no entanto, tornou-se emblema maior de uma tragédia humana que a todos nós causa espanto, perplexidade e revolta. Ao lado de outras vítimas, seu estado de saúde é precário. Mesmo assim, continua refém; continua sofrendo os horrores da violência física e moral, isolada de seus amigos e de sua família.

Ela e seus compatriotas raptados mais vegetam do que vivem e vivem sob o império do medo e do perigo. Anos a fio, sucedem-se os atos humilhantes a indefesas vítimas, atingidas em seus mais elementares direitos e ofendidas no fundo de sua dignidade pessoal.

Não há objetivo político defensável para o uso de métodos tão covardes, tão traiçoeiros e desumanos. O simples fato de ser uma mulher já torna o atentado mais covarde que outras modalidades de seqüestro.

A barbárie, entretanto, vai além. A Senadora Ingrid Betancourt está doente, precisa de cuidados médicos, e seus algozes mantêm-se indiferentes ao seu estado de saúde. Cada hora que passa é mais um sopro de esperança que se esvai; cada minuto no cativo da guerrilha é mais tempo que lhe tiram de vida, aproximando-a da morte.

É um drama que não pode continuar! Uma tragédia que precisa ser interrompida!

Por tudo isso, Sr. Presidente, torna-se incompreensível o comportamento da comunidade internacional. Sua tibieza e inércia acabam por robustecer a violência dos seqüestradores. A omissão em face da absurda violência contra as pessoas aprisionadas pelas FARC é repulsiva e inexplicável.

Diante de tamanha indiferença...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Concedo mais dez minutos – sete para igualar ao Senador Flexa e três por generosidade nossa, porque V. Ex<sup>a</sup> está defendendo a mulher.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Diante de tamanha indiferença dos povos, é de se indagar: onde está a solidariedade das nações democráticas? Onde estão as organizações de direitos humanos sempre muito presentes nas penitenciárias urbanas para socorrer delinquentes comuns? Onde

estão os tratados internacionais e suas cláusulas de proteção aos direitos humanos?

A inércia dos governos, especialmente dos países latino-americanos, é tão constrangedora que chega a cheirar a acumpliciamento.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me permite, Senador Valter Pereira?

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Com muita honra, Senador Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Prezado Senador Valter Pereira, primeiro, quero manifestar a minha integral solidariedade ao veemente apelo que V. Ex<sup>a</sup> faz para que as FARC, o quanto antes, de pronto, libertem a Senadora Ingrid Betancourt. Gostaria de, aqui, recordar que o Senado Federal brasileiro, por iniciativa dos Senadores do mais amplo espectro partidário, tem, sim, se manifestado. Eu próprio apresentei, assinado por Senadores membros da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e todos os demais, requerimento no sentido de que o Senado Federal envidasse todos os esforços junto às autoridades da Colômbia e às próprias FARC. A manifestação foi aprovada e encaminhada – tenha certeza – pela Secretaria-Geral da Mesa, bem como pela Comissão de Relações Exteriores para esta finalidade. Eu apresentei o aludido requerimento há algumas semanas, e a Senadora Kátia Abreu, salvo engano, na semana passada, apresentou outro requerimento também referendado por Senadores de todos os partidos, aqui aprovado. O Senador Cristovam Buarque, na última semana, apresentou requerimento para que, dentro de alguns dias, haja uma manifestação de todos os parlamentos do mundo para que realizemos um apelo dos parlamentos, sobretudo das Américas, da América Latina em especial, para todos, conjuntamente, dedicarmos um dia a que esse apelo se torne o mais forte possível. Observo, no noticiário relativo à Senadora Ingrid Betancourt, que a própria Líder do PSOL na Câmara dos Deputados faz um apelo para que os líderes da guerrilha libertem Ingrid com vida e continuem perseguindo uma estratégia humanitária de liberação de reféns, ao mesmo tempo em que denuncia o governo de Álvaro Uribe por sabotar as tentativas de paz feitas até o momento. Isso para citar que, desde o PSOL até o Democratas, o PMDB até o Partidos dos Trabalhadores, enfim, todos os partidos têm se manifestado a esse respeito. Concordo com V. Ex<sup>a</sup> sobre a necessidade do veemente apelo, mas não podemos dizer que nossa Casa, nossa instituição, o Congresso Nacional e o Senado tenham ficado sem se manifestar, porque todas as semanas algum de nossos colegas Senadores e eu próprio temos nos manifestado. Que bom que V. Ex<sup>a</sup> também o esteja fazendo! Quero dizer-lhe que eu



estava aqui pronto para fazer uma manifestação exatamente para reiterar a importância de dizer às Farc: “Cheguem a um entendimento para liberar tanto Ingrid Betancourt como todos os que estejam seqüestrados”. É, inclusive, o momento de dizer isso com muita franqueza. O movimento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as Farc, precisa se dar conta de que todos os partidos, no mais largo espectro, inclusive os partidos que com eles possam ter maior familiaridade de objetivos no que diz respeito à construção do socialismo, todos estamos pedindo a libertação dos reféns. V. Ex<sup>a</sup> tem toda razão: não há como justificar que uma mulher como Ingrid Betancourt seja mantida refém, uma mulher que, inclusive, foi eleita diretamente pelo povo combatendo a corrupção, defendendo a liberdade, o aprofundamento da democracia, lutando por justiça – assim são os termos do livro de Ingrid Betancourt, que tem sido agora objeto de grande atenção. Não há como justificar que esteja ela ali sendo mantida como refém. Até quando? Até a sua morte? Isso será um extraordinário desastre para a humanidade, para as Farc. Queremos, portanto, nos juntar ao apelo de V. Ex<sup>a</sup>, reforçá-lo – acho que a Senadora Patrícia é uma das que mais tem assim se pronunciado. Senador Valter Pereira, é muito importante o seu apelo. Tenha certeza de que os 81 Senadores somos solidários a essa causa. Que as Farc ouçam a sua, a nossa voz, a voz de todos os Senadores brasileiros!

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Agradeço o aparte de V. Ex<sup>a</sup>, que enriquece muito este meu pronunciamento.

V. Ex<sup>a</sup> tem razão: o Legislativo brasileiro está se posicionando, o Senado Federal tem feito manifestações eloqüentes, inquestionáveis, sobre esse drama vivido pela Senadora.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Assim também o nosso Ministro Celso Amorim. V. Ex<sup>a</sup> tem observado as manifestações dele.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Aí vai uma divergência com V. Ex<sup>a</sup>: acho que o Governo brasileiro, especialmente o Presidente Lula, que hoje, inquestionavelmente, é uma referência, é uma liderança – por seu próprio peso político e por enfeixar a presidência de um país do tamanho do Brasil –, está fazendo corpo mole. Infelizmente, temos que reconhecer que os governos – e aqui não é só o governo do Presidente Lula –, os governos do hemisfério todo, estão fazendo corpo mole com relação a essa questão, com relação ao sofrimento, ao suplício da Senadora Ingrid Betancourt. Acho que o Governo brasileiro já tinha que ter tomado uma posição mais ousada, mais firme, a posição de um país que realmente lidera. Infelizmente, o que temos percebido são manifestações tímidas

do Chanceler e o silêncio do Presidente da República, que também é inexplicável.

Aqui é o lugar do discurso, de V. Ex<sup>a</sup> fazer discurso, do Senador Cristovam Buarque fazer discurso, da Senadora Patrícia Saboya fazer discurso, do Senador Paulo Paim fazer discurso, de todos nós fazermos coro em defesa do respeito aos direitos humanos, que estão sendo gravemente violados no episódio da Senadora Ingrid Betancourt. Estamos cumprindo o nosso papel, sim, mas o papel de governo não está sendo cumprido nem pelo Brasil nem pelos países vizinhos.

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Permite-me V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Gostaria apenas de transmitir a V. Ex<sup>a</sup> que estou de acordo: será bom que o Presidente Lula se manifeste mais afirmativamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Companheiro, o tempo que V. Ex<sup>a</sup> havia solicitado já se extinguiu, mas nós, em nossa generosidade, permitiremos, sem que os outros o interrompam, que termine o seu pronunciamento, porque ansiosamente o Ceará e o Brasil aguardam o pronunciamento da Senadora Patrícia.

V. Ex<sup>a</sup> precisa de quantos minutos?

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Depende do número de aparteantes.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, eles já estão inscritos, todos estão inscritos.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Já estou quase concluindo, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pois não.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Mais cinco minutos, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Cinco minutos? A Bíblia diz que a verdade está no meio: três minutos e pronto!

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Sr. Presidente, quanto mais os povos se omitem, quanto mais se calam ante a monstruosidade perpetrada na selva amazônica, mais fôlego ganha o terrorismo e maior é a perda imposta à solidariedade humana, à solidariedade entre os povos.

Nada, absolutamente nada justifica o silêncio dos governos ante a barbárie, sobretudo quando se sabe que o terrorismo colombiano é financiado pelo dinheiro sujo do narcotráfico.

Ao apontar essa passividade generalizada dos governantes do nosso continente, alguém pode lembrar a ação do Coronel Presidente da Venezuela Hugo Chávez. De fato, ele promoveu uma intermediação que resultou na liberação de vários reféns. Todavia, o

sucesso da empreitada do Coronel Hugo Chávez teve o seu preço: só foram libertados porque o presidente venezuelano rendeu-se à extorsão e à chantagem das Farc. Além disso, a postura isolada do governante venezuelano teve o claro objetivo de influir no seu projeto político pessoal ameaçado por profundos desgastes externos.

O que se impõe é uma tomada de posição continental, é a união de todos os países do hemisfério para dar um basta ao terrorismo, à chantagem e ao tráfico de drogas. Não importa quem seja o puxador da fila, Hugo Chávez ou Lula. O que importa é resgatar das Farc a Senadora Ingrid Betancourt enquanto ela ainda tem vida, ela e outras vítimas do terrorismo.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Queremos cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pelo brilhante pronunciamento e agradecer pela fidalguia com que nos tratou no encantador Estado de Mato Grosso do Sul, na capital de V. Ex<sup>a</sup>. A minha gratidão e a de Adalgisa.

**O SR. VALTER PINHEIRO** (PMDB – MS) – Desnecessária, porque a visita era merecedora de muito mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra a Senadora Patrícia Saboya, que representa o Estado do Ceará.

V. Ex<sup>a</sup> fique à vontade, porque, depois de ter dado 24 minutos para o nosso Senador do Mato Grosso do Sul, não vou inibir o tempo de V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Agradeço, mais uma vez, a V. Ex<sup>a</sup> a generosidade. V. Ex<sup>a</sup>, certamente, tem sido um grande democrata dirigindo os trabalhos desta Casa, quando tem a oportunidade de estar na cadeira presidindo nossos trabalhos.

Quero também agradecer ao Senador Paulo Paim por ter-me concedido seu lugar, para fazer um pronunciamento que considero muito importante nos momentos que estamos vivendo no nosso País.

Hoje, venho à tribuna desta Casa para tratar de um assunto que, na verdade, tem sido minha principal luta dentro e fora do Congresso Nacional: as questões que envolvem direitos de nossas crianças e adolescentes. Ocupo, hoje, este espaço tão importante para os debates nacionais com extrema tristeza, Senador Inácio Arruda, com muita tristeza, por constatar que, novamente, o País inteiro está em luto por conta de mais uma morte trágica, brutal, revoltante de uma criança brasileira. Esse assunto tem ocupado as mentes e os corações de todos os homens e mulheres brasileiros deste País. Sentimo-nos solidários com a dor que cer-

tamente sente a família de mais uma criança vítima de algo tão brutal.

Não nos cabe aqui fazer qualquer tipo de julgamento sobre os autores desse crime que chocou o Brasil; essa, certamente, é uma tarefa que cabe às autoridades policiais e judiciárias. Nossa missão, como parlamentares e, acima de tudo, como cidadãos brasileiros, é ir além da indignação, buscando não apenas compreender o que está acontecendo no nosso País, mas também discutindo e elaborando projetos e propostas capazes de preservar e respeitar a vida humana acima de tudo.

Infelizmente, casos como o da pequena Isabella têm sido mais freqüentes do que podemos imaginar e do que a própria mídia tem denunciado. Numa rápida olhada, o noticiário nacional dos últimos dias, Senador Eduardo Suplicy, oferece-nos uma pequena mostra do cenário desolador que estamos vivendo neste País.

Peço a atenção das Sr<sup>as</sup> Senadoras e dos Srs. Senadores para as manchetes dos últimos jornais. Vejamos: “Criança é deixada no acostamento da Dutra em Guarulhos, São Paulo”; “Bebê é abandonado em banheiro em Embu-Guaçu (SP)”; “Mãe joga filho recém-nascido em lixo de banheiro de hospital”; “Morre bebê abandonado em lata de lixo na Grande São Paulo”; “Descoberto menino marcado a ferro e fogo em Goiânia”; “Empresária acusada de tortura será julgada no dia 10 em Goiás”; “Mãe acorrenta filho viciado em drogas”; “Jovem diz ter ficado seis anos em cárcere privado em Goiás”.

Na semana passada, por exemplo, Senador Paulo Paim, recebemos a notícia de mais um caso de assassinato brutal de uma criança. Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, refiro-me à menina Laila Luiza Ferreira, de nove anos, que foi espancada, estuprada e enforcada, como indicam os resultados da investigação policial feita até agora. O corpo dela, Senador Paulo Paim, foi enterrado no quintal de uma casa de Santo Antônio do Descoberto, Município goiano que fica a menos de 50 quilômetros deste Parlamento!!! O corpo de Laila, segundo informações do **Correio Braziliense**, foi encontrado apenas com a blusa do uniforme escolar e meias rosas. Havia marcas de violência no rosto, uma corda enrolada no pescoço e vestígios de sangue no ventre. O casal suspeito de ter cometido essa atrocidade – um homem de 42 anos e uma jovem de 15 anos – encontra-se foragido.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, não tenho nenhum receio, Senador Eduardo Suplicy, de dizer que estamos vivendo numa sociedade doente, numa sociedade que precisa se curar, numa sociedade que precisa se tratar. Vivemos em uma Nação que não está respeitando o seu maior bem, o seu bem mais valioso:

nossas crianças, nossos meninos e meninas. Estamos assistindo, atônitos, a um verdadeiro extermínio de meninos e meninas em todo o território nacional. E isso está acontecendo diariamente, em todas as cidades, dentro dos lares, nas ruas, nas esquinas, nas favelas, nos bairros nobres, no campo.

Que tipo de sociedade é essa? É a reflexão que eu gostaria de fazer na noite de hoje. Que tipo de sociedade é essa que não respeita o mais importante bem, o mais importante e precioso dos direitos, que é o direito à vida?

Sempre reproduzo as palavras de um padre que conheci, o Padre Renato Chiera, do Rio de Janeiro, que me disse, de forma muito emocionada, numa audiência pública no Senado: “Que País é este, que mundo é este? Antigamente, uma criança, quando nascia, quando vinha ao mundo, era uma graça, uma benção de Deus para todos nós. Hoje, uma criança, quando nasce, é um desespero”.

Há, parece, um completo descompasso entre aquilo que pensam aqueles que defendem os direitos fundamentais das nossas crianças e aquilo que pensam sobre essas crianças principalmente os governos. Infelizmente – não digo isso com felicidade –, todos os anos, no Orçamento, minguem, diminuem cada vez mais os recursos para nossas crianças, para nossos adolescentes, no combate a muitas chagas e a muitas doenças que existem no nosso País.

Como podemos aceitar essa brutalidade? Como podemos aceitar que crianças de um, dois, três, quatro, cinco anos sejam assassinadas, Senador Mão Santa, por balas perdidas em conflitos entre traficantes e policiais? Como podemos aceitar que tantas crianças sejam vítimas de todo tipo de violência dentro de suas próprias casas? Como podemos aceitar que tantas crianças sejam abandonadas e negligenciadas pelo Estado, pela sociedade, pela família?

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, muitas são as mazelas que afetam a qualidade de vida das nossas crianças e dos nossos adolescentes, e a violência doméstica é uma delas. Segundo dados dos Conselhos Tutelares, por exemplo, os campeões de denúncias são os maus-tratos e a negligência, mas há outros graves problemas, Senador Inácio Arruda, acontecendo entre quatro paredes, e o abuso sexual, que tantas vezes me trouxe a esta tribuna, é um desses casos. A violência psicológica é outro. As estatísticas apontam para um contexto aterrorizador: 90% dos casos de abuso sexual são cometidos por alguém que está muito próximo da criança – familiares, vizinhos ou amigos. São crianças inocentes, crianças indefesas, crianças fragilizadas, que, muitas e muitas vezes, são iludidas e enganadas

por criminosos que deveriam estar atrás das grades ou que deveriam tratar-se.

A violência doméstica é uma questão extremamente preocupante, porque, na grande maioria das situações, os maus-tratos permanecem escondidos entre quatro paredes. As crianças, Senador Suplicy, não têm coragem de denunciar o pai, o padrasto, a madrasta, a mãe ou alguém da sua família. E, muitas vezes, à palavra das crianças não é dada fé neste País. Muitas e muitas vezes, distorcem-se os depoimentos de crianças que foram vítimas. Percebi isso, de forma muito clara, quando presidi a CPI contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes neste País. Percebi que muitas autoridades preferem ficar de olhos fechados, preferem não ver aquilo que está acontecendo. Mas, agora, talvez, sirva-nos de lição, uma lição muito doída, uma lição que certamente machuca o coração de qualquer cidadão de boa-fé e de bom coração, a morte da pequena Isabella. É um exemplo para que nós, como sociedade brasileira, possamos, de uma vez por todas, romper com essa convivência que, muitas vezes, nos leva a dizer que a exploração sexual é uma coisa muito feia e muito triste, mas que é a realidade que vivemos. É muito comum se ouvir de pessoas que têm uma boa formação, que tiveram uma boa condição na vida, que essas crianças são aquelas que seduzem os adultos.

Quando a exploração sexual estava escondida, todos diziam – e também a grande maioria das autoridades – que isso era invenção, que isso era invenção de um grupo de militantes que queria atrapalhar o turismo, por exemplo, das capitais do Nordeste. Dizem que a exploração sexual não existe, mas ela existe. Venho de um Estado onde me envergonho da exploração das nossas crianças. É um Estado pobre, que, infelizmente, chama a atenção pela falta de uma política que, acabe, de uma vez por todas, com esse drama.

Visitei 23 Estados deste País, Senador Eduardo Suplicy, e vi, com meu olhos, meninas e meninos que tiveram a coragem de enfrentar uma banca de Senadores e de Deputados e de, na frente de cada um de nós, dizer as perversidades que sofreram, os maus-tratos que sofreram. Mas, no dia seguinte, vinha de novo a dor na minha consciência: o que fazer com essas crianças, se não existe qualquer tipo de política pública do Governo Federal, do Governo Estadual e do Governo Municipal que enfrente de forma determinada esse drama, que não aceite que ninguém no nosso País toque um dedo sequer numa criança nossa?

Há exploração sexual, trabalho infantil, crianças envolvidas com drogas, crianças envolvidas com tráfico, crianças envolvidas com marginalidade, em vez de usar sua inocência, sua energia e sua alegria para

ajudar definitivamente a construir este País. É neles, na juventude, nos nossos filhos, que está verdadeiramente a saída de um País desenvolvido; de um país que respeite nosso patrimônio, que são nossas crianças; de um país que as proteja. Que cada um de nós, cidadãos brasileiros, possa, de uma vez por todas, denunciar esse tipo de violência, não permitindo que isso aconteça!

Neste País, morrem duas crianças por dia, vítimas de bala. No Brasil, o Estatuto da Criança, às vezes, é mal interpretado por alguns que dizem que é uma lei muito moderna e que não serve para o nosso País, como se nós, brasileiros, tivéssemos de nos espelhar naquilo que não presta, naquilo que não é bom. O Estatuto da Criança é muito bom e vai completar a maioridade: 18 anos.

Nesta Casa mesmo, estamos discutindo se reduzimos ou não a idade penal para dezesseis anos, para quatorze anos, para quanto quer que seja. Continuo sendo contra, porque não é essa a solução para a violência do nosso País. Se essas crianças, se esses jovens hoje cometem crimes, barbaridades, alguns deles devem ser tratados como doentes; outros precisam ser ressocializados, precisam encontrar a chance de ter uma vida melhor, porque não tiveram essa oportunidade, muitas vezes, Senador Sibá Machado, desde o ventre das suas mães. Não tiveram oportunidade, não tiveram dignidade, não têm certidão de nascimento, não têm identidade, não têm endereço, não têm mãe, não têm pai, não têm escola, não têm nada. E nós estamos aqui.

Infelizmente, Senador Suplicy, o Estatuto da Criança e do Adolescente nunca foi aplicado no nosso País. Nos lugares em que conseguem aplicá-lo, a reinserção desses jovens na sociedade é de 95%.

Portanto, é preciso fazer alguma coisa, é preciso que nós, homens e mulheres brasileiros – independentemente da posição que ocupemos; posso ser Senadora, Deputada Estadual, Deputada Federal, Vereadora, posso ser dona de casa, posso lavar roupa, possa passar roupa, posso ser só mãe, posso não ser nada –, não permitamos mais que essa violência desmedida continue atingindo nossos lares. É preciso que possamos ver cada uma dessas crianças.

Aqui mesmo, Senador Sibá Machado, quando estamos chegando ao Congresso, vemos crianças vendendo chiclete, bombom. Quantas e quantas vezes presto atenção no trânsito – não só aqui, mas também na minha cidade e em outros lugares – e vejo que, como cidadãos, passamos como se aquilo ali fizesse parte das nossas cidades, da paisagem das nossas cidades, como se não pudéssemos fazer absolutamente nada para mudar! Mas podemos fazer, sim. Aqui, no

Congresso, temos a obrigação, a responsabilidade de fazer algo – não é se quisermos ou se não quisermos. Somos eleitos para isto: para defender principalmente os mais frágeis, aqueles que não se podem manifestar, que não podem vir fazer protesto, que não podem subir a rampa do Planalto, mas que têm em nós a confiança em um futuro melhor.

Ouçó, com muita atenção, o Senador Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Prezada Senadora Patrícia Saboya Gomes, primeiro, meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup> por aqui expressar como será importante que nós, percebendo a dor da família de Isabella Nardoni e de todos os seus amigos – a exemplo do que aconteceu ontem na missa no autódromo de Interlagos, em que o Padre Marcelo reuniu cerca de três milhões de pessoas e em que todos expressaram sua solidariedade à mãe de Isabella –, possamos, de fato, transformar essa dor em algo que signifique o término de tantas barbaridades que têm sido cometidas com as crianças brasileiras, como nos dizem as inúmeras notícias que V. Ex<sup>a</sup> aqui registrou. É importante que possamos pensar em como será possível efetivar o que está no Estatuto da Criança e do Adolescente e que possamos, em cada Município brasileiro, verificar a maneira de corrigir esse estado de coisas. Cada menina e cada menino, neste País, não têm alternativa senão a de se tornarem instrumentos de quadrilhas de narcotraficantes, como mostrou o filme “Cidade de Deus” ou o documentário “Falcão – Meninos do Tráfico”. As meninas e as moças deste País não têm alternativa senão a de vender seu corpo, como constatou, por vezes, a Comissão que V. Ex<sup>a</sup> presidiu e o relato que aqui nos traz das coisas que ocorrem em Fortaleza com respeito à utilização de menores na exploração sexual. Dessa maneira, é muito importante que coloquemos nossas energias para transformar essa realidade. V. Ex<sup>a</sup> sabe que avalio que, entre os instrumentos que colaborarão para isso, está o direito de toda e qualquer pessoa, não importando sua origem, raça, sexo, idade, condição civil ou mesmo socioeconômica, receber uma renda que, na medida do possível, significará o suficiente para suas necessidades vitais. Gostaria de transmitir a V. Ex<sup>a</sup>, de reiterar-lhe que, ainda nessa sexta-feira, irei a Fortaleza, a convite do Secretário de Finanças, para, no momento em que será destinado um prêmio a alguma entidade ou à pessoa que se destacou na área de bem servir a população ou na área das finanças e na área fiscal, fazer uma reflexão. Minha reflexão incluirá uma proposta àqueles que serão candidatos à Prefeitura de Fortaleza de instituir lá, pioneira e exemplarmente, uma renda básica de cidadania. Quero, inclusive, colocar-me diante da Prefeita do meu partido, Luizianne Lins. E, tendo em conta que V. Ex<sup>a</sup>, parece-



me, é também candidata a prefeita, eu me disponho a dialogar com V. Ex<sup>a</sup> e a pensarmos juntos. Na Vila de Paranapiacaba, em Santo André, haverá uma experiência pioneira, segundo o que está sendo planejado, nessa direção. Quem sabe em Fortaleza possa haver também! Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Com certeza! Muito obrigada, Senador Suplicy. A sua voz é muito importante num debate como este, porque traz a sensibilidade, a coragem, a determinação de alguém que tem essas ponderações, essa força no coração, essa vontade de ajudar nas palavras que expressa aqui e em todos os lugares. Tenho certeza.

A respeito do desafio de instituir a renda mínima, já havíamos conversado. Se Deus quiser e se for essa a vontade do meu povo, eu quero poder estar muito próxima de V. Ex<sup>a</sup> para aprender muito a respeito de como melhorar a vida de um povo tão bom, de um povo tão generoso, infelizmente ainda muito pobre, mas com muita disposição de melhorar de vida e de viver com dignidade.

Eu gostaria de continuar, dizendo que a violência doméstica é uma questão extremamente importante, porque, na maioria das situações, os maus-tratos, Senador Sibá, permanecem escondidos entre quatro paredes. Segundo a pesquisa “Ponta do Iceberg”, do Laboratório de Estudos da Criança da Universidade de São Paulo (Lacri), apenas 10% dos casos de violência física e psicológica contra crianças e adolescentes são denunciados, o que dificulta bastante o mapeamento desse fenômeno. Mesmo assim, alguns levantamentos têm procurado jogar luzes sobre esse problema.

Segundo dados desse instituto, por exemplo, foram notificadas, de 1996 a 2006 – portanto, uma década –, 150 mil casos de violência doméstica contra meninos e meninas. Nessa década analisada pelo laboratório da USP, 522 crianças brasileiras acabaram morrendo em decorrência da violência praticada em casa pelos pais biológicos ou por outros adultos responsáveis por elas.

Portanto, evidentemente, precisamos avançar muito mais, principalmente nas políticas públicas, porque maior que a violência física e psicológica que as nossas crianças acabam recebendo é a violência de viverem numa sociedade que nada lhes permite, que não lhes dá opção, que não lhes traz oportunidades; uma sociedade que lhes nega uma escola boa e de qualidade, enquanto os nossos filhos podem estudar nas escolas particulares. Os filhos da classe média e os filhos dos mais ricos têm acesso a tantos equipamentos, a tantos instrumentos do conhecimento, como a Internet, laboratórios de Física, Química e Biologia, quadras de esportes, piscinas olímpicas, em que vão

treinar, certamente, os futuros campeões do nosso País; línguas estrangeiras, como Inglês e Espanhol... E o que resta para os meninos das escolas públicas? Muito pouco. Muito pouco, a não ser algumas iniciativas, que são especiais, em algumas escolas que têm conseguido virar a página, dar a volta por cima e fazer com que seus alunos possam se destacar e sonhar, pelo menos, com um futuro melhor.

O debate é esse, a discussão é a respeito desse tipo de violência, que mata principalmente as crianças de dengue, como eu estou vendo acontecer no Rio de Janeiro. Estou vendo na minha cidade, Fortaleza, uma epidemia se aproximando, adoecendo e matando as pessoas. Talvez essa seja uma das horas mais difíceis de um ser humano. Quem não sabe que a hora da doença é a pior hora do ser humano? Não interessa, de forma alguma, Senador João Pedro, se a pessoa tem ou não dinheiro. Se a pessoa tiver dinheiro e puder ir para um hospital particular, com o melhor médico do País ou de fora dele, o sofrimento já será grande. Imagine o sofrimento daqueles que se amontoam em filas em postos de saúde, em hospitais públicos e que não conseguem um atendimento digno!

O Programa Saúde da Família conseguia ir de casa em casa, mas começa, pelo menos agora, a se desvirtuar e não consegue dar o atendimento necessário para evitar o abarrotamento das filas nos grandes hospitais.

Ouçó, com muita atenção, o Senador Sibá Machado, para que eu possa concluir o meu pronunciamento.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Senadora Patrícia, foi bom ter ficado aqui até esta hora. Acho que a emoção que V. Ex<sup>a</sup> coloca nesse pronunciamento, por si só, fez-me ganhar a tarde de hoje.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Obrigada.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Passa pelo meu cérebro um filme de vida, também. Às vezes, fico pensando que as pessoas devaneiam muito em relação às alternativas apresentadas para se tentar coibir o índice de violência, especialmente contra aquelas pessoas mais indefesas. Quero respeitá-las, mas não posso concordar com as pessoas que defendem, aqui, a antecipação da maioridade penal como alternativa para a violência praticada por pessoas de menor idade. Também não vejo alternativa plausível para se coibir de vez a violência cometida – acho que em maior volume – contra as pessoas de menor idade, as crianças em qualquer idade. V. Ex<sup>a</sup> já lembrou vários casos e levaríamos o resto da noite para relacioná-los todos. Fico pensando na distribuição da renda que financia o custo de algumas coisas que o País precisa superar.

Fico imaginando quanto custaria, de fato, quanto dinheiro se pagaria para que todas as crianças no Brasil, independentemente de seu padrão de vida e de renda, tivessem uma escola mínima; quanto custaria dar-lhes segurança e tantas outras coisas que todos nós merecemos. Muitas vezes, fico imaginando como custear isso. Ouvi, agora, o debate sobre mexer-se no *royalty* do petróleo. Pode-se pensar em algo nessa direção e dizer-se que o País poderia tirar esse montante das receitas dessas riquezas que não foi o ser humano que produziu, que foi a mãe natureza. Não vamos mexer naquilo que foi transformação feita, eminentemente, pelo trabalho humano, mas naquilo que foi a natureza que produziu, como o petróleo, o gás, minérios em geral. Então, é possível transferir-se uma parte desse dinheiro para que o País possa dizer, daqui a algum tempo: “Olha, zeramos, no Brasil, a situação das crianças fora da escola. Agora, todas estão na escola”. O Senador Suplicy comenta a renda mínima em todas as oportunidades, mas fico imaginando a diferença entre aquilo que é a nossa emoção e o que é a prática que podemos adotar. V. Ex<sup>a</sup> presidiu, brilhantemente, a CPI que tratou da questão da violência contra as crianças. Acho que deu uma excelente contribuição e até fez a mídia nacional atentar para essa realidade. Acredito que aqui, no Senado, poderíamos fazer um estudo melhor de casos, para vermos de que forma poderíamos contribuir, como membros do Congresso Nacional, com alternativas mais exequíveis para a solução de alguns graves problemas. V. Ex<sup>a</sup> tem inteira razão: não é a redução da maioridade penal que resolverá o problema do País. E ainda temos de resolver outro problema. Eu acreditava, no passado, que o problema era do sistema. E, como o problema era do sistema, era tão genérico que não havia culpado algum. O culpado era tudo ao mesmo tempo. Então, esse é o outro lado da moeda, que acho que também não resolve. Portanto, vou ouvir mais V. Ex<sup>a</sup> sobre o assunto, pois é uma autoridade na área, e me comprometo, doravante, naquilo que for possível, a me associar às iniciativas que V. Ex<sup>a</sup> sugerir. Muito obrigado.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Muito obrigada, Senador Sibá Machado. Sua palavra é muito importante neste momento, pois V. Ex<sup>a</sup> tem muito forte a sensibilidade para lutar pelas causas, principalmente, dos mais fracos, dos mais oprimidos, daqueles que não têm direito à vida. Compartilho disso com V. Ex<sup>a</sup> e, logo, logo, teremos um embate nesta Casa, que será, justamente, a discussão do projeto de redução da idade penal. Tenho fé em que iremos conseguir colocar no coração de cada Senador e de cada Senadora a importância de se dar uma oportunidade aos nossos filhos para que eles possam crescer com dignidade,

com chance de ressocialização, porque a responsabilidade não pode ser colocada apenas nas costas dos nossos jovens, de nossas crianças ou dos seus pais. Está dito muito claramente, na Constituição brasileira, que essa é uma responsabilidade de todos nós, não só das famílias, não só da sociedade, mas também, e principalmente, do Estado brasileiro, que não pode, de forma alguma, omitir-se quanto à sua tarefa.

Escuto, com muito carinho também, o Senador João Pedro e, em seguida, o Senador Paulo Paim, para que eu possa encerrar o meu pronunciamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu não podia impedir a adesão em massa do PT à candidatura de V. Ex<sup>a</sup> à prefeitura. Todos eles se manifestaram.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Muito obrigada, Senador.

Vamos recebê-los com todo carinho na nossa cidade, não é, Senador Inácio?

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Na realidade, Senadora Patrícia, V. Ex<sup>a</sup> vai além da candidatura. V. Ex<sup>a</sup> faz, nesta noite, não apenas um pronunciamento, uma reflexão, mas um grito, e não para o Senado, mas para o Brasil. V. Ex<sup>a</sup> trabalha com números frios, que envergonham a Nação. E vou citar mais um número, que inclusive está no **Jornal do Senado** de hoje, um número que nos envergonha e que todos nós, da sociedade brasileira, temos que assumir. Na realidade, são poucas as ações, por exemplo, de nossos prefeitos. O pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> nos remete à sociedade, ao Estado, às políticas públicas, com eficiência, com qualidade, com prioridade, porque essa é uma mazela dentro da grande mazela: os homicídios aumentaram no Brasil. O **Jornal do Senado** de hoje, na última página, traz uma matéria que diz que a população brasileira cresceu, de 1996 a 2006, 16,3%, Senador Sibá Machado; e os homicídios, no mesmo período, aumentaram 20%. Olhem como é grave isso! V. Ex<sup>a</sup> mete o dedo, com veemência, nesta ferida, nesta mazela que é a prostituição infanto-juvenil, a juventude negra do País, os povos indígenas jovens que estão na periferia de Manaus, uma cidade de 2 milhões de habitantes, sem políticas públicas. V. Ex<sup>a</sup> chama a atenção para isso. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> pela militante, pela mulher, pela Senadora, pela representante do PDT aqui, por tratar dessa mazela dentro da mazela do aumento dos homicídios nos últimos anos no Brasil! Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>! V. Ex<sup>a</sup> faz um pronunciamento muito bonito do ponto de vista de chamar a atenção, mas a emoção de tratar esse tema também merece ser observada. Precisamos trabalhar os números, as políticas públicas, mas a sociedade brasileira, além dos nossos governos, o coração de V. Ex<sup>a</sup> e o coração de todos os brasileiros

têm que tomar para si também gestos pequenos de solidariedade às crianças abandonadas, vítimas dos processos econômicos excludentes em nossa sociedade. Parabéns pela reflexão, pelas palavras, pela emoção e pelo coração de V. Ex<sup>a</sup>, aberto para todo o País! Muito obrigado.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Eu que agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador João Pedro, também pela sensibilidade e pelo aparte, que só engrandece a luta pelas nossas crianças, pelos nossos jovens e por uma sociedade mais justa. Muito obrigada.

Senador Paulo Paim.

Em seguida, encerro o pronunciamento.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Senadora Patrícia, não quero tomar seu tempo. Cedi meu espaço a V. Ex<sup>a</sup>, mas não poderia deixar de falar neste momento como representante da Comissão de Direitos Humanos, da qual V. Ex<sup>a</sup> faz parte. O pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> há de ficar marcado neste momento difícil da vida nacional. V. Ex<sup>a</sup> lembrou João Hélio e Isabella, com toda a elegância de V. Ex<sup>a</sup>. Todos nós sabemos quem matou a menina Isabella. É de pensar. E é essa reflexão que V. Ex<sup>a</sup> faz, de que aqueles que mataram a menina agem de forma tão fria quando são interpellados sobre o crime cometido. Falo isso com a maior tranquilidade. Falo com a maior tranquilidade porque sei, estou convencido, e só falo daquilo de que estou convencido. Meu coração está convencido de quem matou. Por isso, só posso cumprimentar V. Ex<sup>a</sup>. Que sociedade é esta em que estamos vivendo, em que pegam uma criança, assassinam covardemente e a jogam pela janela do 6º andar de um edifício? Enfim, eu me somo ao pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> foi brilhante, como sempre. Lembro-me da questão do menino João Hélio também. V. Ex<sup>a</sup> foi à tribuna e, como disse o Senador João Pedro, deu esse mesmo grito de alerta. E, hoje, praticamente um ano depois, vemos a mesma cena se repetir, com a mesma barbaridade. Cumprimento V. Ex<sup>a</sup>. Nada do que digo aqui será além do sentimento que V. Ex<sup>a</sup> tem sobre esse tema como mãe, como mulher, como Presidente daquela importante comissão parlamentar de inquérito que analisou, discutiu, viajou pelo Brasil e viu os crimes cometidos contra as nossas crianças. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>!

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Obrigada, Senador Paulo Paim. Tenho o privilégio de conviver com V. Ex<sup>a</sup> presidindo a Comissão de Direitos Humanos, e, cada vez que me aproximo de V. Ex<sup>a</sup>, eu o admiro mais. Admiro-o pela sinceridade, pela vocação que tem para fazer o bem, pela forma como tem se conduzido diante de todos os graves problemas que acontecem no País e que encontram em V. Ex<sup>a</sup>, na sua mão, no seu braço, no seu colo, certamente,

o acolhimento de tantas denúncias, de tantas barbaridades que vivenciamos pelo Brasil afora. Eu é que tenho que dar parabéns a V. Ex<sup>a</sup> por ser tão forte, por ser tão determinado e por enfrentar, com tanta dignidade, problemas tão duros e que muitas vezes destroem nossos sonhos, nossos desejos.

Senador Mão Santa, encerro meu pronunciamento, dizendo que não é preciso reinventar a roda. A única coisa que é preciso fazer neste País é colocar, definitivamente, no Orçamento, os nossos filhos como prioridade. Que se rompa, de uma vez por todas, com esta situação: estou cansada de ver tantas campanhas políticas, de dois em dois anos, em que todos se comprometem com as crianças, com a educação, com uma escola boa, de qualidade; em acabar com a exploração sexual; em acabar com o trabalho infantil, mas, na hora de mandar o Orçamento, infelizmente, nós que militamos nessa área – o Senador Paulo Paim sabe disso – precisamos sair correndo, de comissão em comissão, tentando remendar o Orçamento para que nossas crianças não sejam prejudicadas.

É preciso começar do começo, com uma escola boa e de qualidade. No momento em que todo cidadão, todo ser que nascer neste País tiver direito a uma educação boa, de qualidade, libertadora, que entenda os sonhos, os desejos e a energia de toda essa garotada, aí, sim, vamos acabar com o fosso, com o buraco que separa ricos e pobres.

Eu creio nisso. Eu sonho com isso. Espero que um dia, Senador Paulo Paim, possamos viver em um país em que cada um de nós seja capaz de garantir aos jovens e às crianças brasileiras o direito apenas de ser criança, de ser adolescente e de ser jovem. Que os nossos filhos não precisem interromper sonhos nem desertar da luta, porque terão, em cada um de nós, em cada homem e mulher deste País, uma pessoa que vai cuidar, vai ficar alerta, vai denunciar, e não vai deixar uma criança ser abusada, ser maltratada, dentro ou fora de casa, porque haverá um olhar de mãe e de pai para qualquer um em nosso País, porque, na verdade, são todos nossos filhos.

Muito obrigada, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Felicidades, Senadora. Se V. Ex<sup>a</sup> continuar tendo a adesão, como teve aqui, do PT, vai vencer as eleições no primeiro turno.

Convidamos para usar da palavra outro Senador do Partido dos Trabalhadores, representando o Amazonas, João Pedro.

Ainda estão presentes para usar da palavra os Senadores Alvaro Dias, Sibá Machado, Inácio Arruda e Paulo Paim.

Ressalto que a capacidade sintética do Senador João Pedro é extraordinária.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nem comecei e V. Ex<sup>a</sup> já acende a luz amarela. Mas serei rápido. Falarei do debate dos últimos dias acerca da demarcação de terras indígenas em nossa região, a Amazônia.

Grande polêmica foi levantada, com vários atores, com vários movimentos, dessa vez, inclusive, com a manifestação do Supremo Tribunal Federal, no que diz respeito às terras Raposa e Serra do Sol, a serem homologadas no Estado de Roraima. A polêmica nos remete a uma discussão serena, tranqüila, sobre a nossa Amazônia, Senador Siba Machado, Senador pelo Estado do Acre.

Então, quero registrar, no Senado, nesta noite – já são mais de 20 horas –, as pendências que existem na Amazônia com relação ao tratamento, ao próprio olhar da sociedade brasileira para a nossa região, ao próprio olhar da República para a nossa região. Criase um debate tão acalorado, mas às vezes de forma superficial. Esse debate agora, primeiro, diz respeito à reserva das terras indígenas, à demarcação das terras indígenas.

Há outras terras, Senador Paulo Paim: as terras de fronteira, as terras das nossas fronteiras. Esse é um debate. A faixa de fronteira no Brasil – por sinal, o Senado está travando esse debate agora – vem da década de 30. A faixa de fronteira de 150 quilômetros decorre de um decreto do Presidente Getúlio Vargas, de 1937. Na realidade, em 1934 eram 50 quilômetros, que passaram para 100 quilômetros em 1935 e, em 1937, para 150 quilômetros.

Pois bem, quero colocar esses elementos de discussão lá nossa Amazônia: a Amazônia dos anos 30; a geopolítica do Brasil da década de 30; a população brasileira da década de 30; as populações das cidades fronteiriças na década de 30, na Amazônia – e havia uma determinada população –; a presença das Forças Armadas na Amazônia. O que era a presença das Forças Armadas na Amazônia, nos anos 30? Então, nos dias atuais, do ponto de vista das Forças Armadas, há uma mobilização do Sul para a Amazônia. Correto? Correto. Penso que tem de haver a presença das Forças Armadas na Amazônia. Esse é um item.

Outro item: qual é a faixa de fronteira? Quantos quilômetros? Penso que esse é um debate que precisamos travar. Continuam os 150 quilômetros, como Getúlio Vargas decidiu em 1937? Primeiro, a questão das fronteiras não pode ter apenas o olhar militar. Na Amazônia, precisamos ter o olhar da cidadania; precisamos acreditar na sociedade brasileira.

O que estou defendendo aqui? Mudança na faixa de fronteira. Acho que precisamos diminuir esses 150 quilômetros, mas temos também de tratar as cidades de fronteira com políticas diferenciadas. As cidades na fronteira precisam ter uma política diferenciada. Lá na fronteira brasileira, na fronteira da Amazônia, as cidades devem ter, sim, um bom aeroporto, uma boa comunicação, uma boa infra-estrutura nos portos – no caso das cidades que estão margeando os grandes rios da Amazônia –, política de saúde, política de segurança, política alfandegária. Lá na Amazônia, inclusive, precisamos ter uma relação com os países fronteiriços – e o Brasil faz fronteira com sete países. Lá na Amazônia, são 10 mil quilômetros de fronteira.

Então, estou aqui defendendo uma política diferenciada para as cidades. Estou defendendo a presença das Forças Armadas lá na fronteira. Senador Paulo Paim, lá na Amazônia, há um sistema de vigilância dos mais modernos: o sistema Sipam/Sivam, que não só olha a Amazônia brasileira, como também consegue olhar a Amazônia dos outros países. Ou termina ali na fronteira a sofisticação do sistema Sipam/Sivam?

Então, precisamos fazer essa discussão: Governadores, Prefeitos, Ministérios... Penso que o Ministério da Defesa joga um grande papel na construção das nossas políticas. Não acredito e não tenho nenhum elemento de análise para dizer que, lá em Roraima, agora, nessa polêmica, as ONGs ou as lideranças estão querendo aquelas terras para proclamar a autodeterminação. Não há cabimento, não há nenhum elemento objetivo para isso.

Precisamos construir essa política, trabalhar mudanças contemporâneas. Precisamos ter esse olhar sobre a importância dos povos indígenas lá na Amazônia, que vivem nas nossas fronteiras. Na realidade, os povos indígenas na Amazônia são grandes guardiões da nossa biomassa, da nossa biodiversidade. Precisamos ter uma relação de confiança com os povos indígenas.

Conversei com os dirigentes, com os coordenadores da Foirne, neste final de semana que passei lá na fronteira da Venezuela com a Colômbia, no Município de São Gabriel da Cachoeira. Eles estão lá discutindo, organizando, reafirmando a soberania do nosso Brasil, e ali, em São Gabriel da Cachoeira, existe a presença do Exército, uma presença importante. Por sinal, estive lá, na solenidade, porque sábado, além do Dia do Índio – e foi uma semana de mobilização – era o Dia do Exército. O Exército tem uma presença importante, estratégica ali. Tive oportunidade de conversar com o General Mourão, naquela região tão distante do nosso Brasil, sobre a importância de reafirmar a soberania nacional.



Precisamos, então, ter um olhar de confiança para esses brasileiros especiais, que são os povos indígenas lá da Amazônia.

Então, Sr. Presidente, aqui, digo que podemos, sim, construir políticas, diminuir a faixa de fronteira da Amazônia, ter um olhar de cidadania e de compromisso com as cidades, modificar as políticas públicas e trabalhar as cidades, nas nossas fronteiras, com recursos especiais, com políticas públicas consistentes. É desta forma que vamos defender a nossa Amazônia: com boa educação, com política de saúde... É esse o caminho de reafirmarmos os compromissos com os povos indígenas e a territorialidade do Brasil, com sua soberania resguardada.

Quero finalizar este pronunciamento dizendo da minha alegria de ter passado pela fronteira do Brasil com a Colômbia e com a Venezuela.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Terminou o tempo que o Garibaldi...

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Em um minuto.

E de voltar para Brasília confiando na alegria da sociedade organizada, dos povos indígenas, da juventude, dos professores de São Gabriel da Cachoeira, precisamente do Colégio Agrotécnico, que ali funciona, com 450 alunos. Enfim, eu saí dali com a confiança de que aqueles brasileiros merecem uma melhor atenção do poder público, do Prefeito, do Estado e do Governo Federal.

Quero finalizar dizendo da minha confiança naquela população, principalmente nos povos indígenas que vivem, trabalham, lutam e sonham na cidade de São Gabriel da Cachoeira, no meu Estado do Amazonas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu irei informar o Presidente Garibaldi de que V. Ex<sup>a</sup> foi o Senador mais disciplinado, que atendeu ao tempo estipulado por ele.

Convidamos para usar da palavra – e agora o exemplo arrasta, do nosso João Pedro – o Senador Alvaro Dias. O Paraná vai seguir a capacidade de síntese do Amazonas, apesar da grandeza de ambos.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa, Sr. Presidente, Srs. Senadores, Senadora Patrícia Saboya, antes de iniciar o pronunciamento, vou fazer uma saudação especial, já feita aqui pelo Senador Eduardo Suplicy, no início da tarde; uma saudação especial à democracia que renasce no Paraguai. Imagino que poucos acredita-

vam pudesse o processo eleitoral no país vizinho ser concluído com lisura, com transparência, respeitando a soberania popular. O Paraguai muda para valer. A população faz uma opção pela oposição, e o seu desejo merece o respeito da autoridade que governa. Parabéns aos paraguaios. Parabéns às autoridades daquele país, que souberam respeitar o veredicto popular.

Os cumprimentos aos que participaram; ao vencedor, o candidato Lugo; e os cumprimentos especiais a Lino Oviedo, que enfrentou os tribunais, provou a sua inocência e, absolvido, reabilitou-se diante do seu país ao participar de um pleito democrático com muita altivez e dignidade. Os cumprimentos a ele por essa participação, que contribuiu, de forma notável, para que o processo democrático, no Paraguai, pudesse oferecer perspectivas de um tempo novo.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Permite-me?

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Pois não, Senador Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Senador Alvaro Dias, quero compartilhar desse seu sentimento. Quando o General Lino Oviedo esteve aqui no Senado Federal nos visitando, V. Ex<sup>a</sup>, inclusive, o recebeu e convidou-me até para estar junto no diálogo com ele e depois na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional; foi um momento importante. Considerei muito importante a atitude do General Lino Oviedo de se apresentar às autoridades da Justiça e aguardar o julgamento que lhe permitiu participar dessas eleições democráticas. O próprio Presidente Lula recebeu o General Lino Oviedo e os demais candidatos, inclusive o Sr. Fernando Lugo, acho que também a Sr<sup>a</sup> Blanca Ovelar, que representou o Partido Colorado nessas eleições. Será importante que o Presidente Lula, se ainda não o fez, além de ter mandado o telegrama, telefone para o candidato vitorioso, Fernando Lugo, da mesma forma que fez com os outros vitoriosos em outros países. Avalio que um Senador do Paraná como V. Ex<sup>a</sup>, que foi até Governador e que conhece tão bem Foz do Iguaçu e todos os problemas que acontecem na fronteira entre o Paraná, o Brasil e o Paraguai, tem um papel muito importante neste momento de reabertura do diálogo sobre os mais diversos temas, seja a questão do preço da energia de Itaipu ou a dos investimentos que o Governo brasileiro e Itaipu poderão realizar, visando facilitar a transmissão de energia de Itaipu para Assunção, e todos os problemas que iremos, inclusive, examina, como os projetos sobre os chamados sacoleiros do Paraguai e assim por diante. Que bom que a democracia está tão fortemente vivendo o Paraguai!

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Eduardo Suplicy. Certamente, teremos oportunidades de debatermos essa necessária boa relação do Brasil com o Paraguai. Especialmente, nós, que representamos o Paraná, temos esse dever em função dos interesses comuns.

Sr. Presidente Mão Santa, quero fazer referência a uma visita que fiz, com muita satisfação, nesse final de semana. Enquanto V. Ex<sup>a</sup> estava, no Mato Grosso do Sul, participando de homenagens ao nosso saudoso colega Senador Ramez Tebet, eu me encontrava no Mato Grosso, atendendo a convite do meu Partido, o PSDB, em eventos de natureza política na capital, ao lado do Prefeito Wilson Santos, visitando obras estruturantes da maior importância que vem realizando em uma grande administração.

Estivemos em Várzea Grande, aliás, a terra do nosso colega Jayme Campos, e estivemos também no interior do Mato Grosso, em Nova Mutum, uma jovem cidade que cresce de forma ágil, em razão, sobretudo, da fertilidade do solo, que transforma o Mato Grosso, Senador Suplicy, em um verdadeiro celeiro nacional.

Aliás, o centro-oeste do País vai se transformando em um celeiro do mundo, pela produção e pela produtividade que vai alcançando, em razão, sobretudo, do bandeirantismo, aqueles que partem de Estados já mais desenvolvidos e procuram o interior do País contribuindo para a construção de uma civilização próspera, promovendo o desenvolvimento, de forma acentuada, de Estados como o de Mato Grosso, que tive a honra de visitar no último final de semana. Ouvimos lá um grito da terra. Estamos trazendo aqui a preocupação dos mato-grossenses, que aqui já se refletiu também na palavra de outros Senadores.

Os produtores rurais daquele Estado não compreendem como pode o Governo acionar a polícia armada para perseguir agricultores. Há lá proprietários rurais que se estabeleceram há 20, 30 anos, e que cultivam terras há muito tempo. E não compreendem como podem ser ameaçados dessa forma em nome da preservação ambiental. Preservação ambiental não é um caso de polícia, mas de conscientização.

Percebo que esses agricultores, que são verdadeiramente do campo, assumem como ninguém a responsabilidade pela preservação ambiental, porque se trata de uma manifestação permanente de amor à vida.

A terra é, circunstancialmente, propriedade privada, mas é definitivamente um patrimônio da humanidade que tem de ser preservada, rica e fértil, e repassada para as gerações que nos sucederão.

Eles possuem, Senador João Pedro, esse sentimento. Não estão afeitos à depredação ambiental. É

preciso que a autoridade assuma o compromisso com o País de encontrar os caminhos para compatibilizar os interesses do progresso, da prosperidade, com a necessidade indispensável da preservação ambiental. E isso é possível, Senador Sibá Machado.

Não é só o Governo que peca, porque não temos uma legislação competente, definindo rigorosamente as normas de preservação ambiental, mas respeitando aqueles que trabalham e produzem. O Congresso Nacional também vem pecando. São inúmeros os projetos que tramitam na Câmara e no Senado. Eu próprio sou autor de mais de um deles; projetos já até arquivados. Que não sejam os meus projetos, mas que seja algum projeto que possa permitir àqueles que se aventuram no interior para plantar, produzir, alimentar...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa – PMDB – PI. Fazendo soar a campanha.) – Eu queria apenas informar que o tempo estipulado pelo Presidente de V. Ex<sup>a</sup> acabou. Agora, está na nossa generosidade.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Eu vou concluir, então, rapidamente, Sr. Presidente. Eu não vou entrar nesse pronunciamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa – PMDB – PI) – Fica bem para V. Ex<sup>a</sup> obedecer ao Presidente.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Eu estou no intróito, vou encerrar o intróito e vou deixar o pronunciamento para outro dia.

Mas eu não podia deixar de prestar esta homenagem à população de Mato Grosso.

Eu estava dizendo que nós temos a responsabilidade, sim, de chegarmos a uma legislação compatível com as aspirações da sociedade brasileira, da preservação ambiental, sim, mas da produção, do trabalho, da busca da prosperidade e do desenvolvimento econômico.

E me indagaram: “Como, Senador? Aqui a polícia do Governo, armada, nos ameaça, e, lá em Brasília, passam a mão na cabeça daqueles que assaltam os cofres públicos da Nação. Como compreender isso?”

E eu repito o que me indagaram: “Como, Senador? Aqui a polícia armada do Governo nos persegue, e, em Brasília, passam a mão na cabeça dos que assaltam os cofres públicos deste País!”

Não, Sr. Presidente. Esta não pode ser a realidade do nosso País.

Muito obrigado, eu vou respeitar o tempo, e fica para a próxima semana. Fica para amanhã.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu vou passar para o Presidente Garibaldi que V. Ex<sup>a</sup> foi obediente ao tempo determinado e lembrar que V.

Ex<sup>a</sup> pode ser um bom candidato a sucedê-lo, de tão obediente às determinações do Presidente.

Convidamos para usar da palavra o Senador Paulo Paim. Depois, Sibá; depois, Inácio.

O Senador Paulo Paim hoje fez uma das mais belas sessões deste Senado, em que ele se solidarizava ao servidor público aposentado. V. Ex<sup>a</sup>, por solicitação do nosso Presidente teria dez minutos, mas...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Há o compromisso de não passar nem um minuto além dos dez, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, neste dia em que falamos tanto de Direitos Humanos, quero cumprimentar a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República por ter lançado, neste mês, a “Campanha Brasileira dos 60 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”. A cerimônia aconteceu no Palácio do Planalto.

No evento, foi apresentado um calendário com a programação completa para o ano. O evento foi presidido pelo nosso amigo e Ministro Paulo Vannuchi e contou com a presença de outros Ministros de Estado e da coordenadora residente do Sistema da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, Sr<sup>a</sup> Kim Bolduqui, entre outras autoridades.

A Secretaria dos Direitos Humanos organizará 30 eventos, em parceria com outros ministérios, Estados, Municípios e organismos das Nações Unidas. A proposta principal é criar ferramentas para que a sociedade civil organizada possa divulgar a campanha dos direitos humanos com firmeza e com convicção, numa linha educativa para combater a violência.

Estão programadas campanhas pela TV, rádio, Internet, órgãos de utilidade pública, eventos em parques, exposições, seminários nas universidades, publicações para todos os públicos, talvez uma forma ainda pequena, mas é uma semente para, quem saiba, no futuro, possamos ter a alegria de não ver fatos como esses aqui relatados pela Senadora Patrícia Saboya.

Serão feitas ações de alcance geral para toda a população, mas também para atingir um público específico, sobretudo os mais vulneráveis.

Quero também, Sr. Presidente, no dia de hoje falar de um outro tema, leve também, porque é preciso que a gente fale dos temas leves. Senador Mão Santa, hoje é o Dia Internacional do Planeta Terra.

O coração do Planeta Terra está pulsando mais forte hoje, provavelmente emocionado pela celebração do seu dia.

Hoje é o Dia Internacional do Planeta Terra, é o dia da vida, é o dia da natureza. É o dia da água, é o dia dos rios, dos mares. É o dia da chuva, é o dia do

vento. É o dia das árvores, da floresta. É o dia dos frutos, da mata que canta músicas místicas e, por exemplo, do rio que corre firme na nossa querida Amazônia; das pedras que firmaram até mesmo as pirâmides do Egito; do sol que se estende por longas horas sobre o Saara; das belas hortênsias que, enfileiradas, sorriem sempre para os visitantes lá no meu querido Rio Grande...

Hoje é o dia dos campos férteis de trigo, para que não falte mais alimento para a população mundial, das mais variadas espécies de animais que crescem aqui e acolá, formando um universo infinito de aves, anfíbios, insetos, répteis, mamíferos, anfíbios e da criação maior do nosso Deus, que somos nós, os seres humanos.

Sr. Presidente, nós que fomos criados para ser felizes, e como disse um grande escritor: *“A felicidade não é uma estação de chegada, mas um modo de viajar”*.

Fomos criados para ser plenos de alegria, cientes do momento presente, que, como a própria palavra expressa, a vida é um presente. Criados com a vontade e agir sempre melhor e nos fazermos melhor para receber a energia poderoso do bem que vem da maravilha do universo.

Sr. Presidente, neste dia tão especial, quero deixar esta mensagem, que é de amor ao nosso Planeta, amor ao ato Divino da criação, amor aos meus semelhantes, amor a toda esperança cravada nos nossos corações.

A esperança, quando brilha forte, faz com que, a cada segundo, um desejo se realize nesse imenso Universo.

Como disse também o grande escritor Nikos:

Ao acreditar apaixonadamente em algo que ainda não existe, nós o criamos. O que não existe é aquilo que não desejamos suficientemente.

Por isso, insisto sempre, Senador Sibá Machado, em dizer que, quando a gente defende as causas com paixão, com amor, com carinho, com solidariedade, com fraternidade, essa causa é imbatível. Ela há de avançar mais hoje, mais amanhã na busca de um mundo melhor para todos.

Termino dizendo: um abraço muito forte ao nosso querido planeta Terra.

Concluo, Sr. Presidente, dispensando os quatro minutos concedidos, até porque participei, hoje pela manhã, de uma sessão longa aqui, uma sessão de homenagem aos aposentados e pensionistas da qual dezenas de Senadores participaram. Todos os que estão nesta sessão passaram aqui pela manhã e, de uma forma ou de outra, demonstraram sua solidariedade aos idosos.

Gostaria ainda que V. Ex<sup>a</sup> recebesse e publicasse, na íntegra, pronunciamento sobre a Carta de Santiago de Cali, na Colômbia. Nesse encontro, que aconteceu na Colômbia entre 14 e 16 de março de 2008, reuniu-se o Parlamento Negro das Américas e do Caribe para discutir a saga do povo negro. Peço a V. Ex<sup>a</sup> que o receba e publique na íntegra.

Sei que os meus quatro minutos serão muito bem usados pelos Senadores que estão aqui aguardando uma oportunidade para falar.

Obrigado, Senador Mão Santa.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, como os últimos acontecimentos relativos aos aposentados tem estado em pauta nacional, o que é muito bom para enfatizar a importância dessa luta, alguns outros temas não puderam ser trazidos a esta Tribuna de imediato.

A reunião que aconteceu em Santiago de Cali, na Colômbia, de 14 a 16 de março de 2008 que reuniu o Parlamento Negro das Américas e do Caribe, foi um desses temas.

Lá foi sediado O IV Encontro de Legisladores Afro-descendentes das Américas e do Caribe, e Sessão do Parlamento Negro sediado na Colômbia, tem um valor muito grande no cenário mundial não só para a população afrodescendente, mas para todos, em geral.

No evento estiveram presentes Parlamentares da região, juntamente com representantes do movimento negro de organizações sociais que subscreveram a carta de Santiago.

Quero registrar algumas considerações e determinações que foram especificadas e ratificadas no Encontro:

“O Parlamento Negro é o Fórum Regional que reúne representantes afro-descendentes das Américas e do Caribe do mais alto nível político, com o fim de contribuir para a garantia do desenvolvimento humano dos povos, tendo como protagonistas as comunidades afro-descendentes, em condições de equidade e igualdade, da construção de democracias paritárias e interculturais.

A violência racial estrutural que afeta os afro-descendentes da região é alarmante e inaceitável e exige ações imediatas, urgentes e comprometidas, tanto dos Estados como das instituições internacionais e intergovernamentais.

Esta violência tem manifestações na criminalização de jovens, inaptidão política, exploração sexual de jovens e crianças, negação do direito a registro e identidade jurídica, violência, principalmente contra as mulheres e até mesmo genocídio justificado na delinquência ou nas guerras internas políticas e sociais.

Eles afirmam que a luta do Parlamento Negro transcende lógicas conjunturais a partir do fortalecimento de nossas capacidades políticas, entendendo que estão preparados para olhar acima dos conflitos governamentais e atuando melhor, como atores protagonistas e aliados na solução democrática e humanitária das duras realidades que vivem tanto os povos e comunidades afro-descendentes, como os países e a região.

É uma prioridade a inclusão da juventude e das crianças afro-descendentes dentro das análises, das propostas e ações do Parlamento Negro para superar a criminalização e exclusão e restituir seus direitos.

Deve-se enfrentar que o racismo estrutural é uma negação e invisibilidade das comunidades afro-descendentes e que estas devem se incorporar em todos os esforços políticos como garantia de uma cidadania sem discriminação.

No debate de avaliação do cumprimento dos objetivos do Milênio deve incorporar-se a equidade racial com indicadores das realidades nacionais, para que sejam visíveis, em cada nação, as realidades das comunidades e povos afro-descendentes.

As estatísticas e os censos nacionais frente às populações das Américas e do Caribe, devem dar conta real dos povos afro-descendentes, para contar com evidência sobre a grande exclusão política, econômica, social dentro da estrutura governamental estatal. O racismo estrutural deve ter respostas estruturais. Não basta implementar políticas sociais, sem também criar e implementar políticas econômicas, reformas fiscais, garantia dos direitos sobre terras e territórios, para que as comunidades afro-descendentes sejam parte dos Planos de Desenvolvimento com um impacto real a curto, médio e longo prazo”

Neste Encontro, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ficaram acordados alguns pontos importantes como:



- Reafirmar os compromissos assumidos nas Cartas de Brasília, Brasil 2003, Bogotá, Colômbia 2004 e Porto Limão, Costa Rica 2005.
- Aprofundar a institucionalização do Parlamento Negro das Américas como ferramenta política do mais alto nível regional para promover a inclusão afrodescendente e uma verdadeira democracia intercultural na região.
- Eleger a Coordenação do Parlamento Negro e sua Secretária Geral para o período 2008-2010. A mesma ficou constituída da seguinte maneira: Maria Isabel Urrutia da Colômbia, Luiz Alberto dos Santos do Brasil, Dayana Martínez de Honduras, Alexandra Ocles de Ecuador e Epsy Campbell de Costa Rica como Secretária Geral.
- Convocar a Cúpula dos Povos Afro-descendentes das Américas e do Caribe para 21 de março de 2009, ou para o 20 de novembro de 2008, conforme possibilidades logísticas e financeiras em Salvador, Bahia, com o objetivo de elaborar o Estatuto dos Povos Afro-descendentes e a Agenda Afrodescendente do século XXI.
- Solicitar de maneira urgente que as Agências das Nações Unidas se engajem em uma Campanha contra a Violência Racial Afrodescendente, que dê conta de que a realidade desta violência se transformou, em alguns casos, em genocídio afro, e que a verdadeira cidadania dos e das afrodescendentes depende de um verdadeiro marco e vivência de paz e democracia inclusiva.
- Solicitar aos organismos internacionais que trabalhem com direitos humanos, assim como agências e organismos intergovernamentais que respaldem, apoiem e se engajem nas investigações sobre: violência racial, sistema penitenciário e judicial e afro-descendentes; participação política, racismo, democracia e mulheres afrodescendentes entre outros temas.
- Solicitar às Agências das Nações Unidas que de maneira específica abram áreas de trabalho com recursos técnicos e financeiros para profissionais afro-descendentes, Simultaneamente trazer em todos os programas e áreas a realidade afrodescendente, identificando indicadores e recursos que evidenciem essa realidade.

Sr. Presidente, ficou definido também que o Parlamento Negro das Américas irá respaldar as lutas e ações políticas das comunidades afro-colombianas que se dirigem a:

- Constituir uma comissão de seguimento e vigilância às ações afirmativas das políticas públicas afro-colombianas.

- Incluir de maneira direta a política pública afrodescendente no plano de desenvolvimento municipal.
- Insistir para que exista maior incidência social e econômica do governo local para o desenvolvimento da educação e etnoeducação dos habitantes do município.
- Instar o município para que acorde, com o setor privado empresarial, a inclusão afirmativa da comunidade afrocolombiana no setor econômico e no mercado laboral com dignidade.

Considero todas as deliberações tomadas no Encontro, como ferramentas muito importantes na luta contra a discriminação e a favor da inclusão dos afro-descendentes para que tenham seus direitos garantidos.

Reafirmo aqui minha parceria nesta empreitada pela igualdade de oportunidades!

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

- Nós vamos usar também os quatro minutos para dizer que V. Ex<sup>a</sup> será atendido de acordo com o Regimento Interno.

Hoje V. Ex<sup>a</sup> engrandeceu o Parlamento. V. Ex<sup>a</sup> empunhou a bandeira mais importante: resgatar a dívida que este País tem com os velinhos aposentados.

Eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que foi aprovada a idéia de se criar um bloco para dar apoio àquilo que foi aprovado aqui em defesa dos aposentados: enterrar o Fator Previdenciário e garantir-lhes aumento igual ao aumento dos que estão na ativa e também aquela medida que melhora os recursos para a Saúde.

Estamos formando esse bloco e convidei hoje Pedro Simon para liderá-lo. Ele achou que não seria a pessoa ideal para ser o líder do bloco que vai acompanhar isso e resgatar a grandeza deste Parlamento. Disse que o líder ideal seria V. Ex<sup>a</sup>, mas que ele estaria por inteiro com esse bloco que vai acompanhar essas duas medidas – uma, oriunda da inteligência de V. Ex<sup>a</sup>, vai beneficiar os velinhos aposentados; outra, oriunda do médico e Senador Tião Viana, vai melhorar a Saúde.

Ainda mais, Suplicy: ele externou que ficou muito contente com o disco de um cantor francês que V. Ex<sup>a</sup> lhe deu. Ele vai lhe oferecer um de Roberto Carlos: “Irmão Camarada”. Ele externou que gosta muito de V. Ex<sup>a</sup> e que V. Ex<sup>a</sup> o acompanhou em uma missão parlamentar na Assembléia de São Paulo e também o levou, ele e sua esposa, Dona Ivete, para ver um cantor francês de oitenta anos.

Concedo a palavra a V. Ex<sup>a</sup> pela ordem.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Tive a felicidade, na semana passada, depois de participar de evento na Assembléia Legislativa sobre a questão dos menores, das crianças, conforme hoje dialogamos, de convidar o Senador Pedro Simon e a Sr<sup>a</sup> Ivete para assistir a esse extraordinário cantor Charles Aznavour.

Percebi que ambos ficaram muito felizes, como eu também, por assistir ao extraordinário cantor que ainda tem a voz maravilhosa e fantástica energia. Fiquei contente com a felicidade de Pedro Simon e Ivete, que estavam ali como um feliz casal.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pois o Pedro dizia que você é um irmão. Eu disse: “Então o presenteie com a música do Roberto Carlos, “Irmão Camarada””.

Convidamos para usar da palavra o Senador Sibá Machado, piauiense cedido ao Acre para representá-lo com a sua grandeza.

V. Ex<sup>a</sup> se lembra do apelo do nosso extraordinário Presidente: dez minutos. Peça-lhe que seja breve em nome da irmandade que temos no Piauí, mas é que o povo do Ceará e do Brasil está aguardando Inácio Arruda usar da palavra e terminar com grandeza esta sessão.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, na tarde de hoje muitos vieram à tribuna e trataram de assuntos dos quais me considero um militante: faixa de fronteira, terras indígenas, questão ambiental, desocupação das terras indígenas, Operação Arco de Fogo e assim por diante.

Em primeiro lugar, quero dizer que respeito todas as opiniões.

Nesta semana que passou e nesta agora, ocorreram muitos episódios. Por isso, eu não poderia deixar de vir à tribuna e emitir a minha opinião. Inclusive, já tive a oportunidade de conversar com algumas altas patentes do Exército brasileiro sobre isso.

A primeira coisa que eu acho, Sr. Presidente, é que as Forças Armadas, a Defesa Nacional, especialmente o Exército, têm uma visão que, no meu entendimento, está atrasada no tempo. Refiro-me à segurança do território nacional. Ainda vence a tese de que as terras não ocupadas, ou seja, sem a presença de população, são terras passíveis de ocupação por pessoas que venham de outros países, a chamada invasão amazônica, que é um tema que não cala nunca e que tem me deixado muito preocupado.

Ainda se discute se foi acertada ou não a decisão final do Presidente Lula sobre a demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol. Deu-se um ano para que fosse negociada a desocupação por parte de pessoas tidas como não-índias, não-merecedoras de viverem naquelas terras. Foi dado um ano de negociação, postergado por mais um ano, e, até o presente momento, vivemos um impasse.

O ponto que mais me chamou a atenção foi que as pessoas que plantam arroz numa parte dessa terra indígena utilizaram métodos que, tenho absoluta certeza, se fossem utilizados por qualquer outra organização social brasileira, o caso já estaria sendo tratado da maneira mais escandalosa possível. Esse é o primeiro aspecto que me preocupa. Houve a destruição de pontes, de trechos de estrada, houve denúncias segundo as quais teria sido ameaçada a Delegacia da Polícia Federal – disseram que um carro-bomba estaria estacionado lá. Teve de tudo.

Essas coisas todas me deixam extremamente preocupado porque, se valer para eles, vai valer para muita gente. É desobediência civil! Já se concedeu todo tempo do mundo para se fazer contestação judicial.

Eu digo a V. Ex<sup>a</sup> com toda segurança: essa decisão do Supremo só vale para uma última tentativa de negociação. Acompanhei, um pouco à distância, o desenrolar desse episódio todo desde 2003 e presenciei há alguns dias os últimos esforços do Governo Federal para entrar em um acordo com o Estado de Roraima, com o Governador Anchieta. Foi aceita a proposta que o Governador apresentou: o Governo Federal cederia sete milhões de hectares de terra para o Governo do Estado, que localizaria a terra que os arroteiros poderiam utilizar para continuar seu trabalho – o Governador ofereceu, inclusive, toda a infra-estrutura básica para que eles voltassem a produzir. No entanto, chegamos onde chegamos. Eu não entendo essa decisão.

Constitucionalmente falando, é uma prerrogativa do Presidente da República tomar a decisão de fazer o decreto de homologação da maneira como foi feita.

Gostaria também de chamar atenção para as palavras do General Heleno, que, no meu entendimento, coloca a preocupação não apenas com a questão da defesa nacional. Havia ali, Sr. Presidente, uma série de situações das quais tenho de discordar – digo em qualquer fórum, sem problema algum, que a minha convicção é outra.

Na nossa Amazônia hoje, a grande preocupação não é ocupar o território, povoar toda a faixa de fronteira do território, tese defendida no momento em que uma comissão do Senado e da Câmara estiveram lá. E tive um debate pouco ortodoxo com o nosso Deputado Lindberg, à época. Fiquei extremamente chateado com

o que ele fez, porque é preciso estudar a Amazônia como um todo, em todos os seus vieses, para poder apresentar uma sugestão. Aquela de dizer que o índio, hoje, é uma ameaça ao território brasileiro é brincadeira, pois, então, todas as terras indígenas – sejam elas quais forem, estejam em que Estado estiverem – acabam sendo uma ameaça ao território brasileiro.

O problema da faixa de fronteira e a Amazônia com o seu viés ambiental. Todos sabemos que a preferência do Brasil com relação à Amazônia tem que ser clara, não se pode tergiversar, temos que dizer qual é o objetivo do País com aquela região.

Se há uma consciência nacional de que na nossa Região Amazônica – e não porque estrangeiros pedem – tem que haver um vazio demográfico para ter preservação ambiental, não pode haver incentivo como aquele que os militares fizeram dos anos 70 para cá, qual seja, chamar o País à ocupação por meio da colonização, processo do qual minha família foi uma das beneficiárias.

E o que temos hoje? Desmatamento. Mas isso aconteceu devido a um paradigma colocado de que quem fosse para a Amazônia deveria desmatar; o Inbra, à época, dava lotes de 100 a 21 mil hectares, dependendo do porte financeiro da pessoa que os recebia; temos uma série de cidades que nasceram quebrando os chamados corredores biológicos de rios, da floresta e da fauna que lá existe; e ainda a visão extremamente preconceituosa de que na Amazônia se cuida mais da mata e dos bichos do que das pessoas.

Pois muito bem, os pronunciamentos de hoje trabalharam nesta direção. Temos a legislação ambiental e aqui vou falar o que disse na reunião de Belém, na subcomissão que tivemos lá, presidida pelo Senador Flexa Ribeiro.

O Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, com a Medida Provisória nº 2.166, aumentou de 50% para 80% a área destinada à reserva ambiental, sem se importar o tamanho. Mas as pessoas tratam como se fosse um problema do atual Governo.

Isso não é problema de Governo, mas de Estado, é uma escolha de objetivo de uso daquelas áreas. O Governo FHC também criou muitos parques, inclusive o do Tumucumaque, do Amapá, que é o maior que temos no Brasil em área contínua.

Estabelecer que os índios são ameaça à segurança nacional, Sr. Presidente, conhecendo-se a tecnologia de guerra que se tem, conhecendo a voracidade que os países, sejam os vizinhos ou qualquer outro país, têm sobre a Amazônia e, ainda, discutindo esse prisma é querer nos enganar nós mesmos. Não vou acreditar nunca que alguns índios, mal alimentados até, com um arco e uma flecha feita de taboca, são ameaças à

segurança nacional, perdoe-me, Sr. Presidente, mas tenho que ridicularizar porque é o que merece. Esse, portanto, é um assunto que está eivado de preconceito e de outros interesses que ainda não sei quais são, porque esses não são os verdadeiros.

Então, gostaria de encerrar este assunto dizendo que, felizmente ou infelizmente, toda terra indígena tem, em seu subsolo ou em sua superfície, riquezas muito grandes. O problema consiste no uso dessas riquezas.

Sabemos que o Centro-Oeste é, hoje, o celeiro do Brasil, prometendo inclusive ser o celeiro do mundo. Mas o que nós acreditamos – e é um debate que tem que ser feito – é que a tecnologia tem que vir para verticalizar ao máximo a produção do nosso País e não para horizontalizar. Sabemos também que, ao se discutir o avanço da agricultura brasileira, o avanço do agronegócio, aparecem os interesses comerciais estrangeiros que, travestidos no capital nacional, passam a adquirir terras. Mas não queremos discutir isso e, sim, o fato de colocarem uma comunidade indígena, com a sua população fazendo o além-fronteira Brasil, como é o caso dos ianomâmis e tantas outras que cruzam a linha do território nacional, como perigo à segurança nacional, esquecendo-se desses magnatas estrangeiros que compram terras em nosso território. Sabíamos que Bill Gates estava a um passo de comprar grandes áreas de terra no Estado de São Paulo. Com relação a isso, ninguém diz nada. E chamam-no de investidor. O que dizer do presente que foi dado a Daniel Ludwig, nos anos 60, que recebeu seis milhões de hectares no Jarí, parte no território do Amapá e parte no Pará, para plantar árvores para celulose, explorar minério e, também, fazer uma grande produção de arroz irrigado naquele lugar? Essa pessoa criou aquela localidade como se fosse o 51º estado norte-americano, porque, para sua segurança, ele trouxe nada mais, nada menos do que *mariners*, ex-guerreiros...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Sibá Machado, terminou o tempo de V. Ex<sup>a</sup> estipulado pelo nobre Presidente Garibaldi Alves Filho. Como V. Ex<sup>a</sup> é um dos mais disciplinados e amigo do Presidente Garibaldi Alves Filho, peço que conclua.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – Sem problema, Sr. Presidente. Peço apenas que V. Ex<sup>a</sup> me conceda mais três minutos para concluir.

Então, eu digo todas essas coisas porque já temos a presença do capital estrangeiro no Brasil, comprando terras em todos os Estados, fazendo o que chamam aqui de investimento, e ninguém discute isso. Mas qualquer coisa na Amazônia vira motivo de polvorosa.



Há ainda outra coisa que considero um preconceito, um erro muito grande: dizer que determinado Estado, por ter tantos por cento, vamos dizer, 60% ou 70% de terras nas mãos da União, está condenado ao fracasso. O que dizer do Acre, onde temos 16 milhões de hectares, cerca de 150 a 160 mil quilômetros quadrados, sendo que menos de 10% é de terras tidas como do Estado e o restante é terra da União? Quantos Municípios não podem sequer dar um título de terra para um morador da cidade? Todas essas terras são tidas como da União e, até hoje, Sr. Presidente, graças a Deus, não morremos de fome. O nosso Estado tem as suas dificuldades, mas não são por conta disso.

Se assim fosse, deveríamos condenar a Holanda a viver na extrema miséria. Acabei de acessar um *site* para pegar dados sobre a Holanda e não cometer erros. O país tem 41 mil quilômetros quadrados. Desses, 18% são cedidos a cursos d'água – e eles ainda tiveram que tirar um pedaço da barreira do mar para não serem inundados. Há 16 milhões de pessoas na Holanda para 41 mil quilômetros, com 18% ainda ocupados pela água. Eles deveriam estar morrendo de fome. A Holanda, no entanto, tem um PIB de meio trilhão, quase seiscentos bilhões de dólares. É um país que está presente nas economias de muitos outros lugares, não só na União Européia. O que dizer, então, da Holanda, que deveria estar morrendo de fome?

Eu queria dizer isso, Sr. Presidente, porque o debate deveria ser feito de maneira mais desapaixada, deveríamos ser mais claros daqui para frente. Quais são os verdadeiros objetivos que o Estado brasileiro tem para usufruto da Região Amazônica?

Vou encerrar, dizendo que na minha ida a Belém, acompanhando a subcomissão, fui muito claro e continuarei sendo: o Governo está corretíssimo em ter feito o que fez, porque está cumprindo a lei. A Operação Arco de Fogo está cumprindo a lei, porque crime ambiental é crime, sim. E, em alguns casos, até inafiançável.

Portanto, as pessoas que cometem crime ambiental também são passíveis de cadeia e, nesse caso, a lei está sendo cumprida à risca. Assim, dissemos à Federação das Indústrias do Pará que fizesse uma relação das empresas que, de fato, foram injustiçadas. Essas, sim, merecem uma atenção e merecem ser separadas; mas aquelas pessoas, os quais nem trato como empresários, que estão cometendo crimes ambientais não podem ser apoiadas por qualquer entidade ou por qualquer pessoa, e não podemos colocar o Senado Federal a serviço disso.

Ainda quero lembrar que o Governo Federal...

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – ... acabou de colocar um avião da FAB, que tem uma precisão muito maior do que o Landsat, que é o satélite utilizado pelo Inpe para fazer a varredura do desmatamento na Amazônia. Esse avião já está trabalhando com uma precisão muito maior, de, no máximo, seis metros de diferença, e pode trabalhar, inclusive, quando o tempo está com baixa visibilidade, com a presença de nuvens. Assim, daqui a poucos dias, poderemos ter a certeza se houve ou não houve erro do Inpe naquilo que virou a Operação Arco de Fogo.

Portanto, digo a V. Ex<sup>a</sup>, com toda a tranqüilidade, que espero que o Senado Federal, ao se reportar a esta situação toda – faixa de fronteira, questão ambiental, Amazônia como um todo e, agora, essas operações contra o crime ambiental –, aja de maneira desapaixada e que coloque aqui...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. SIBÁ MACHADO** (Bloco/PT – AC) – ...definitivamente os verdadeiros objetivos.

Sr. Presidente, já encerro, agradecendo a V. Ex<sup>a</sup> pelo tempo concedido, mas devo lembrar o seguinte: não estou aqui para mudar a decisão de quem está presidindo, mas é sempre importante que, uma vez dado a qualquer Senador qualquer tempo, pela necessidade do pronunciamento feito... E, pacientemente, estou aqui desde às 14 horas e 30 minutos, esperando por este momento, mas não podia sair daqui sem colocar minha versão. V. Ex<sup>a</sup> foi complacente comigo, mas pediria que, se pudesse, uma vez cedendo tempo a mais a qualquer um, que a gente não pedisse mais espaço de tempo para nenhum outro. Fica da consciência de cada um fazê-lo. Mas, mesmo assim, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> por ter me concedido mais de dez minutos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> pode ter tido quantitativamente um tempo menor, mas o conteúdo do pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> foi um dos de melhor qualidade que eu ouvi hoje.

Convidamos, lembrando o pedido do Presidente Garibaldi, o Senador Inácio Arruda, esse extraordinário Senador da República, do Ceará, de forte liderança no meu Estado, Piauí, do PCdoB, partido ao qual sou agradecido. Duas vezes cheguei ao governo do Estado com o apoio de V. Ex<sup>a</sup>, e também ao Senado da República. O partido de V. Ex<sup>a</sup> tem grandes representantes no Piauí, inclusive aquele que foi meu Vice-Governador e que desponta como um dos fortes candidatos à Prefeitura de Teresina.

Eu queria deixar uma saudação. O que mais me impressionou durante esses anos que passei aqui foi um depoimento de Oscar Niemeyer, porque além de



ser o que todos nós conhecemos, eu me fundamento na Bíblia. Na Bíblia, está escrito que Deus dá aos seus escolhidos uma longevidade; e, na longevidade, ele exerce ainda a profissão. Então, ele é um abençoado. E, fazendo um retrospecto da vida, ele disse que a qualidade mais bela é a solidariedade. E eu quero dizer que V. Ex<sup>a</sup> é um homem solidário. Eu mesmo recebi solidariedade de V. Ex<sup>a</sup> no momento mais difícil da minha vida política.

Use o tempo que achar conveniente.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o que foi importante na solidariedade a V. Ex<sup>a</sup> – é sempre bom lembrar – é que fizemos uma caminhada conjunta de alguns quilômetros – não foram poucos! – a pé, sob o sol quente, com uma multidão que abraçava V. Ex<sup>a</sup> e todos que ali estavam ao seu lado pelas injustiças cometidas pela Justiça. Então, vejam como as coisas ocorrem no Brasil.

Mas nós não temos nenhum arrependimento. O PCdoB não tem nenhum arrependimento. Nós o apoiamos para dois mandatos de Governo, para o Senado da República; recebemos também o apoio de V. Ex<sup>a</sup> para poder participar do Governo em vários momentos, o que foi muito importante para o PCdoB no Piauí.

E hoje Osmar Júnior é candidato exatamente porque forjou a sua liderança, participando com V. Ex<sup>a</sup> do Governo do Estado do Piauí, Estado irmão nosso, do Ceará, pela fronteira e pelas ilhas fronteiriças: Bitupitá, entre outras que estão ali na nossa fronteira entre Chaval e Luís Correia, que V. Ex<sup>a</sup> admira muito – tenho certeza.

Sr. Presidente, eu venho à tribuna para fazer uma prestação de contas: acompanhado do Senador José Nery, nós participamos, por deliberação desta Casa, em conjunto, digamos assim, com a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, da Conferência Mundial da Paz, na cidade de Caracas. Durante cinco dias, a cidade foi tomada por representantes de mais de 80 países e de mais de 108 organizações sociais, que discutiram a situação política, econômica e social, o desenvolvimento da humanidade e exatamente as razões que ainda levam o homem e as Nações a pleitearem o poder pela guerra, pela insensatez, pela brutalidade, principalmente das potências hegemônicas contra povos que estão em desenvolvimento, contra civilizações.

O império de hoje estende suas garras pelo mundo inteiro, com apoio numa estrutura midiática muito forte, que normalmente dá uma única versão dos fatos. Imagine que, em alguns casos, na ocupação e na invasão de países ainda se usam os mesmos argumentos utilizados para destruir, só para citar o caso da América, três civilizações magníficas: a dos Astecas,

que tinha estado organizado, com empresas, quase, podemos dizer, desenvolvendo um mercantilismo na região Norte da América; na América Central, havia a civilização maia; e, na Cordilheira dos Andes, havia outra civilização espetacular, que era a civilização Inca. E os “descobridores” da nossa magnífica região chegaram aqui, trazendo a civilização. Quer dizer, eles destruíram três magníficas civilizações com o argumento de que estavam trazendo para cá a civilização. Esse argumento ainda é utilizado hoje.

Quando as tropas americanas invadiram o Iraque, por exemplo, eles anunciaram, em discurso no Parlamento, para a mídia americana e para o mundo, que estavam levando para o Iraque a civilização. Como pode uma nação que tem pouco mais de 500 anos levar civilização para uma nação que tem mais de cinco mil anos? É uma estupidez, mas foi cometida e avalizada por vários outros países que têm seguido essa saga do imperialismo no nosso tempo.

Em Caracas, discutiu-se o tema da luta pela paz, porque a guerra não interessa ao desenvolvimento, a guerra não interessa ao progresso social. São nos momentos de paz que a humanidade progride, que o mundo se desenvolve. As nações que conquistaram a paz estão em progresso, estão se desenvolvendo e estão melhorando a vida dos seus povos.

Esse debate permitiu, Sr. Presidente, que se levantasse ali, em Caracas, uma bandeira importante para a América e para o mundo: a bandeira da desmilitarização do mundo por tropas estranhas aos países.

Por qual razão se mantêm bases alienígenas em nações americanas? Para se defender do quê? Para impedir que esses países possam se desenvolver, que sua economia possa crescer?

Há poucos dias, uma decisão soberana da Assembleia Nacional Constituinte do Equador tomou a seguinte posição: os equatorianos não vão renovar mais o contrato com os americanos de manter uma base dentro de seu país. Aquela base vai acabar no ano de 2009. Sr. Presidente, talvez essa tenha sido uma das razões pelas quais aquele país teve seu território invadido recentemente por forças do Governo de Uribe.

Discutiu-se a paz no mundo e, principalmente, na América do Sul. Falaram dos conflitos regionais, de como encontrar o nosso caminho, o caminho da América do Sul. Como é que nós vamos desenvolver o caminho pela paz na nossa região e não deixar que nenhuma potência alienígena, especialmente a potência norte-americana, interfira nos anseios, nos desejos do povo sul-americano de desenvolvimento, de progresso, atendendo às necessidades da região? Aqui mesmo no Brasil, quantas intervenções foram feitas? Na América do Sul inteira instalaram-se ditaduras

para todos os lados a soldo dos interesses externos, especialmente os interesses americanos.

Agora mesmo, essas nações vão tomando um outro rumo. Sempre se diz: não, o rumo que essas nações estão adotando é o do populismo. Populismo é quando se quer atender o povo. Parece que é isso. Popular, populismo, povo. É por aí. Então, esse governo é populista!

Então, na Argentina, tem um governo populista; no Paraguai, agora, também tem um governo populista, eleito pelo povo; em Caracas, na Venezuela, o governo também é populista; o Lula é populista; o Tabaré é populista, no Uruguai; a Michelle Bachelet também é populista, no Chile; Rafael Correa é populista. Na verdade, não se trata de populismo com esse aspecto pejorativo que se quer dar. São governos mais próximos do seu povo, que se preocupam em atender o seu povo, atender os interesses da sua nação, o seu desenvolvimento.

Perguntaram muito aqueles que estavam visitando Caracas pela primeira vez, como era o meu caso – Nery já tinha ido uma outra vez, mas eu estava indo pela primeira vez –, como pode, numa nação que se encontra em cima de bilhões de barris de petróleo, que valem bilhões e bilhões de dólares, o povo viver na miséria. Como é que pode? Que elite! Que elite! Deixaram o povo à míngua, na miséria mais atroz, no analfabetismo, enquanto uma meia-dúzia da população se locupletava com isso entre Caracas e Miami etc. Eram barbaridade!

Aí, vem o governo e se volta para esse povo, articula-se na América, quer defender os interesses do seu povo e diz-se que ele é “populista”. O mesmo ocorre com Correa, no Equador, ou mesmo com Evo, um índio que alcança o governo do seu país, como um operário alcançou o governo no Brasil.

Então, ali, Sr. Presidente, nós discutimos esses aspectos da luta pela paz e, mais importante, uma dirigente do Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz, o Cebrapaz, Socorro Gomes, foi eleita para presidir o Conselho Mundial da Paz. O Conselho Mundial da Paz é uma instituição que nasceu logo após a Segunda Guerra Mundial e que tem levantado essa bandeira de permanência da paz. É luta e permanência da paz.

Socorro Gomes, Presidente do Cebrapaz, foi eleita, agora, para presidir o Conselho Mundial da Paz, o que, para nós, tem grande significado.

Socorro foi Deputada, pelo Partido Comunista do Brasil, na Câmara dos Deputados. Socorro foi Vereadora lá em Belém do Pará. Socorro é a atual Secretária de Justiça e Direitos Humanos do Estado do Pará. É uma mulher combativa, lutadora, sempre engajada nas lutas mais importantes do seu povo e da sua Nação,

do seu País. Agora, assume uma grande responsabilidade: com seu talento e com o apoio dos brasileiros e de todas as organizações de luta pela paz no mundo, deve buscar-se envolver, no sentido positivo, em conflitos que persistem na nossa região e no mundo.

Eu lembro quando aqui, no Congresso Nacional, Senador Wellington Salgado, Senador Flávio Arns, Senador Mão Santa, que preside esta sessão, formamos uma comissão de Parlamentares – de Senadores e Deputados – para nos irmarmos na luta histórica de um povo submetido, que era o povo do Timor. Alguns olhavam para a gente e diziam: “Mas o que é que você tem a ver com o Timor? O Timor não é lá na Ásia?” O que eu, lá do Ceará, ou o Senador Wellington, lá de Minas Gerais, ou o Flávio Arns, do Paraná, ou V. Ex<sup>a</sup>, do Piauí, temos a ver com o Timor Leste? É que ali havia um povo que queria mostrar para o mundo que tinha diferenças tais e quais em relação à Indonésia, que foi colonizado também por uma potência – à época, a portuguesa –, que passou muitos anos como colônia e que, finalmente, conquistou sua independência por meio de uma luta promovida por organizações do mundo inteiro, entre elas o Congresso Nacional brasileiro, que recebeu, seguidas vezes, o atual Presidente do Timor Leste, Sr. José Ramos-Horta, alvo de um atentado, recentemente, em seu país.

Socorro, depois de fazer um discurso belíssimo na Conferência Mundial da Paz, foi eleita para presidir essa importante organização mundial. O Conselho Mundial da Paz tem relações com a Organização das Nações Unidas, é ligado às Nações Unidas, e é dali que emana sua força para atuar em todos os países do mundo e para ter relações com todas as organizações sociais.

Sr. Presidente, peço que faça inserir nos Anais do Senado Federal o discurso que Socorro proferiu na abertura da Conferência Mundial da Paz, depois de já ter sido eleita Presidente daquela importante organização dos povos, para que dele possamos ter conhecimento, para que a sociedade brasileira possa conhecer o texto de Socorro, como ela se manifestou em defesa da paz, tratando de questões concretas.

Uma das campanhas que está em curso é essa da desmilitarização. O Equador já está dando exemplo. Chega de base americana lá! Deve haver base equatoriana, não americana. É preciso que a gente examine a questão. À frente de Caracas, a poucos quilômetros daquela cidade, há uma base americana, em Curaçau. Mais à frente, há outra base americana dentro do território de Cuba, em Guantánamo. Se se vai percorrendo por ali, vai-se batendo em bases por tudo quanto é lado. Não é possível que elas sirvam para garantir a segurança dos cubanos ou dos equa-

torianos ou dos venezuelanos ou da população da ilha de Curaçau! Não deve ser isso.

Então, é preciso que essa campanha ganhe corpo pelo mundo afora. É preciso que o Conselho Mundial da Paz atente para os conflitos que permanecem na América do Sul. Cito um caso emblemático, que é o conflito na Colômbia. Vejam a situação: há 60 anos, houve o Bogotoço, que foi uma reação do povo de Bogotá ao assassinato do candidato a presidente pelo Partido Liberal. Ele foi assassinado pelas forças de direita do país, que assumiram o poder e que comandam a nação de lá até aqui. Da luta do Partido Liberal, surge a guerrilha que, no futuro, vai transformar-se nas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Então, esse é um grupo de guerrilheiros, que tem prisioneiros. Todos nós queremos que todo prisioneiro político, em canto qualquer, seja libertado. O governo colombiano tem cinco mil presos políticos e mil guerrilheiros. Há paramilitares na Colômbia até hoje. O primo do Presidente da República, Alvaro Uribe, está sendo processado pelo Ministério Público, que pediu sua prisão. Ele acaba de pedir asilo político na Embaixada da Costa Rica, porque tem relações, como foi dito pelo Ministério Público, com os paramilitares. A Senadora Piedad Córdoba, que participa de um trabalho humanitário, relacionando-se com o Presidente da Venezuela e com a guerrilha para libertar os prisioneiros políticos das Farc, foi seqüestrada pelos paramilitares. Seus filhos moram fora do país, e ela mesma tem, seguidamente, de se ausentar do país, frente às perseguições que sofre dentro do seu território. Então, Sr. Presidente, é um conflito num País nosso, de povo irmão, e temos responsabilidade com relação a isso.

Estando Socorro Gomes na Presidência do Conselho Mundial da Paz, não tenho dúvida de que ela vai-se relacionar com essas organizações humanitárias. Aqui, a gente só sabe das relações humanitárias quando se trata dos prisioneiros das Farc. Dos prisioneiros que estão nas mãos do governo Uribe, ninguém fala; ninguém toca nesse assunto. Lá, ele pode torturar, pode fuzilar, pode matar, pode fazer o que quiser, que não vai haver opinião alguma de nenhum órgão de comunicação, parece-me, daqui e do mundo afora, por menos do mundo ocidental.

Por isso, é importante que uma personalidade como Socorro Gomes, assumindo a Presidência do Conselho Mundial da Paz, possa ajudar, contribuir. Vamos encontrar o melhor caminho, por meio do Conselho Mundial da Paz, para contribuir na luta pela paz entre nossos irmãos colombianos.

Assim devemos fazer em outros conflitos que estão espalhados pelo mundo afora. O Brasil já dá sua contribuição no Haiti, mas precisamos saber mais, melhorar nossa relação com aquele povo, para podermos

encontrar solução para o conflito daquele país também de povo irmão. Precisamos participar da discussão e do debate de todos esses conflitos.

A luta do Conselho Mundial da Paz ganha agora uma Presidente que tem uma trajetória de luta e uma trajetória de ligação com o movimento social em nosso País e que, com certeza, dará grande contribuição, a fim de que alcancemos o objetivo comum da humanidade, que é o de ter paz, paz para o progresso, paz para o desenvolvimento, paz para o engrandecimento das pessoas, dos homens, para que melhorem a qualidade de vida em nossa região, que é a América do Sul.

Sr. Presidente, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a paciência. V. Ex<sup>a</sup> nos ouve até este instante, às 21h30min. Mas considere que era muito importante ficar aqui e esperar todos os oradores falarem, ouvir pacientemente cada um, para, ao final, dar minha opinião, prestando conta de nossa viagem, minha e do Senador José Nery, até Caracas, para participar da Conferência Mundial da Paz.

Naquela oportunidade, como Parlamentares, fizemos uma visita à Assembléia Nacional e aproveitamos para convidar a Presidente da Assembléia Nacional, Deputada Cilia Flores, para visitar o Congresso Nacional brasileiro, Câmara e Senado, convite que aceitou prontamente. Já foi autorizada sua formalização pelo Presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal, Senador Garibaldi Alves Filho, que está enviando convite especial, para que a Deputada Cilia Flores e outros Deputados e Deputadas da Assembléia Nacional venham até o Brasil discutir a luta pela paz. Lutamos pela paz, pelo desenvolvimento, pelo progresso. E uma das discussões que queremos travar com o país vizinho do Norte é sua integração no importante bloco econômico que é o Mercosul. Isso é importante, Sr. Presidente.

Veja que fomos para uma Assembléia, mas tratamos também de problemas concretos e objetivos entre as nações, como os da Venezuela e os dos países do Mercosul. E vamos contar com essa importante visita. Estivemos com a Presidente Cilia Flores, fizemos uma visita ao plenário da Assembléia Nacional, que é unicameral. Lá não existe o Senado. É uma única Casa, representando todos os interesses da nação venezuelana.

Sr. Presidente, portanto, gostaria de deixar registrado essa nossa prestação de contas, que faço aqui em meu nome e em nome do Senador José Nery, que participou comigo em todas as atividades da Conferência Mundial da Paz.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR INÁCIO ARRUDA EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

**Discurso de Socorro Gomes, recém-eleita Presidente do Conselho Mundial da Paz, na abertura da Conferência Mundial da Paz, em Caracas, Venezuela.**

Queridas companheiras,  
Queridos companheiros,

Para mim é uma grande honra proferir o discurso inaugural da Conferência Mundial da Paz, na condição de presidenta do Conselho Mundial da Paz. É uma missão para a qual há muitas companheiras e companheiros na vastidão do movimento pela paz no mundo, nas fileiras do nosso Conselho Mundial da Paz em melhores condições de desempenhar. É um dos maiores desafios que assumi em minha vida de militante das causas mais nobres da humanidade, em muitos combates e batalhas pela liberdade, a democracia, a soberania das nações, os direitos humanos em toda a sua plenitude, a justiça e o progresso social, a solidariedade entre os povos e a paz, por uma sociedade fraterna, por um mundo que seja apanágio e agasalho de uma humanidade livre de todas as cadeias da opressão.

Nossa gratidão a Caracas, capital mundial da paz e da luta antiimperialista, à Venezuela bolivariana, berço de libertadores, e especialmente ao presidente Hugo Chávez, protagonista da luta pela libertação do nosso Continente, hoje empenhado também em sua pacificação. Tendo sido a sede de nossa Assembléia e de nossa Conferência Mundial pela Paz, a Venezuela bolivariana reafirma-se como ponto de referência e encontro dos movimentos antiimperialistas contemporâneos, fazendo irradiar para os povos de todo o mundo as idéias libertadoras e seu exemplo de luta pela construção de um mundo melhor.

Nesta Caracas, na data em que celebra a semana do bravo povo, assumo perante vocês o compromisso de dedicar o máximo das minhas energias e o melhor do que o povo brasileiro me ensinou à causa do Conselho Mundial da Paz, que é a causa de todos os povos. Agradeço a confiança e expresso a minha convicção de que contarei com o amparo do coletivo, com o esforço de todas as organizações e pessoas que integram o CMP, nomeadamente o companheiro e amigo Thanassis Pafilis, secretário-geral reeleito na Assembléia encerrada ontem. A nossa causa, o bem comum e coletivo, só será alcançada coletivamente, com o esforço e a contribuição de todos.

Nesta ocasião - e creio nisto estar falando em nome de todos - quero expressar o agradecimento ao companheiro Orlando Fundora que conduziu com talento, discernimento e dedicação o Conselho Mundial da Paz desde a anterior Assembléia, em 2004, até aqui. O companheiro Fundora nos aportou, além da sua experiência pessoal, de inestimável valor, a força e a garra do povo cubano e de sua gloriosa Revolução. Quero agradecer também aos nossos anfitriões do COSI, especialmente seu presidente e seu secretário geral, os companheiros Fermín Toro e Jul Jabur e toda a sua abnegada equipe, sem cujo esforço e dedicação o êxito deste evento não seria possível.

**Companheiras e companheiros.**

A causa pela qual lutamos - a paz e um mundo sem guerras nem agressões imperialistas - é nobre e elevada, mas o caminho que a ela conduz é complexo e tortuoso. Conquistá-la exigirá luta, sabedoria, desprendimento e abnegação. Não queremos a paz dos cemitérios, nem muito menos a paz dos vencidos ou dos rendidos. Ao longo da história da humanidade e sobretudo na sociedade contemporânea há forças poderosas que atuam no sentido contrário ao das liberdades e da paz, que impõem pela força das armas e pelo flagelo das guerras os seus interesses de rapina sobre os povos.



A Assembléia dos últimos dois dias e a Conferência que ora inauguramos se realizam nos marcos de uma situação mundial caracterizada pelas guerras de agressão, a insegurança, a instabilidade, os desequilíbrios sociais entre países ricos e pobres. O direito internacional foi amesquinhado, transformado em letra morta. As Nações Unidas são cada vez mais esvaziadas de sua função precípua de fazer valer o direito internacional e dirimir pacificamente os conflitos internacionais e, ao contrário, são instrumentalizadas pelo imperialismo estadunidense no seu afã de exercer unilateralmente seu domínio sobre o mundo. Nunca, no transcurso da história, houve tantas violações ao princípio da soberania nacional, à segurança internacional, aos direitos dos povos, como agora.

O sistema de dominação prevalecente tornou-se a tal ponto insano e criminoso, que ameaça a própria sobrevivência da humanidade. E em nome de quê? Em nome da manutenção de um sistema insustentável, como disse o companheiro Fidel Castro.

O mundo é cada vez mais inseguro. Além da doutrina e da prática genocidas da guerra permanente e das guerras preventivas dos EUA, é crescente a militarização do planeta. O imperialismo subtrai investimentos sociais, destinando cada vez maiores recursos para financiar as suas aventuras bélicas, dissemina bases militares e promove uma escalada nuclear.

Em estudo feito recentemente por dois estadunidenses ilustres – Josef Stiglitz e Linda Bilmes – assinala-se que os Estados Unidos já gastaram 6 trilhões de dólares com a guerra ao Iraque. Todos os meses os Estados Unidos desembolsam 16 bilhões de dólares em custos correntes para as guerras do Iraque e do Afeganistão, além dos 439 bilhões de dólares do orçamento do Departamento de Defesa. Enquanto isso, bilhões de seres humanos vivem em condições da mais extrema miséria. Certamente que com essas colossais somas que financiam a guerra seria possível investir no combate às chagas sociais em todo o mundo e na própria sociedade norte-americana, onde é cada vez maior o fosso entre ricos e pobres. É por estas razões que entendemos que a luta pela paz é indissociável da luta pela eliminação da pobreza e da miséria, da luta para promover o desenvolvimento econômico e social, a justiça e o progresso social. No fundo, a conquista da paz está relacionada com o advento de um superior ordenamento da sociedade.

Estamos convictos de que a conquista da paz é inseparável da luta contra a ordem política e econômica injusta vigente em nossa época. A cooperação internacional e o entendimento entre as nações serão possíveis somente quando for quebrado o monopólio do poder político exercido pelos Estados Unidos e extinto o unilateralismo nas relações internacionais. Isto pressupõe o exercício da soberania e de plenos direitos por todas as nações, a superação das relações de dominação e escravização das nações mais débeis pelos potentados internacionais.

A conquista da paz será principalmente o resultado da conquista de avanços sociais para toda a humanidade. Não haverá paz sem desenvolvimento e justiça social, sem a eliminação da pobreza e da miséria, sem a distribuição e fruição eqüitativa da riqueza, sem a superação do imenso abismo social entre ricos e pobres.

A atual doutrina que rege as ações do imperialismo estadunidense acarretou graves impasses políticos no sistema internacional. Primeiramente, tornou o mundo mais inseguro, violento e antidemocrático. Ao proclamar a guerra permanente e as guerras preventivas para supostamente combater o terrorismo, o imperialismo estadunidense elegeu como principais instrumentos para fazer valer os seus interesses o terrorismo de estado, a militarização do planeta e as guerras de agressão.

### **Companheiras e companheiros.**

A missão do Conselho Mundial da Paz é precisamente contribuir com suas lutas e campanhas para inverter esta tendência nefasta. E ajudar as forças políticas e sociais a marcharem no compasso da época atual, o que significa abrir caminho para dar livre curso à tendência que afinal prevalecerá que é a construção de um mundo de paz e prosperidade para toda a humanidade. Apostamos na vocação libertadora do ser humano, na evolução da espécie, no progresso do mundo.

A Assembléia de Caracas do Conselho Mundial da Paz nos deu elementos de convicção e otimismo histórico, pois passando em revista o quadro internacional, os informes das organizações nacionais e das instâncias regionais aqui reunidas, percebemos que muito embora o imperialismo estadunidense seja inexcedível na perpetração de tropelias e crimes de lesa-humanidade, não é invencível e pode ser derrotado.

Em todo o mundo, a partir da nossa América rebelde, despertam os sinais de um novo tempo, com a ampliação e intensificação das lutas libertadoras e a constituição de governos democráticos, progressistas e revolucionários. Pela primeira vez em sua história de quase 60 anos, a Assembléia do Conselho Mundial da Paz realiza-se em território latino-americano. Neste Continente, outrora submisso ao imperialismo estadunidense, hoje um continente rebelde, desenvolvem-se, em rito intenso, amplas e profundas mudanças políticas. Desde o extremo sul, no Uruguai e Argentina, passando pelo Brasil liderado pelo presidente Lula, a região andina – onde Bolívia, Equador e Venezuela transformaram-se em trincheiras avançadas do antiimperialismo – até a América Central e o Caribe, criou-se um ambiente propício à defesa da paz, da soberania nacional e do desenvolvimento com justiça social. Condenamos energicamente os intentos do imperialismo norte-americano de trazer para o nosso Continente as idéias e a prática

nefastas da guerra permanente e da guerra preventiva. Irmanados a Cuba, profundamente engajados na luta pela libertação de seus cinco heróis presos nos cárceres do Império, e à Venezuela Bolivariana, onde seu bravo povo esforça-se por construir novo sistema político e social, proclamamos que a América Latina é e continuará sendo um território de paz, da solidariedade e da fraternidade entre os povos. Desejamos que a Colômbia, de tantas tradições combativas, supere o momento tenebroso em que vive, refém de oligarquias retrógradas, do terrorismo de Estado e das ingerências dos Estados Unidos e avance para a conquista da paz democrática e justa.

No Oriente Médio, a estratégia norte-americana fracassa rotundamente, mercê do heroísmo e da resistência dos povos do Iraque, Afeganistão, Líbano, Palestina, Irã e Síria. As resoluções da Assembléia Mundial do Conselho Mundial da Paz reforçam as nossas convicções para lutar contra as guerras insanas e criminosas do Império, como as que o imperialismo estadunidense e seus aliados desenvolvem no Iraque e no Afeganistão. A guerra contra o Iraque, feita em nome de mentiras para assegurar os interesses estratégicos dos Estados Unidos de assumir o pleno controle do Oriente Médio, é um dos maiores genocídios já consumados contra a humanidade.

Desde o coração da América Latina, o Conselho Mundial da Paz reitera a exigência de imediata retirada das tropas de ocupação do Iraque e do Afeganistão e repudia as ameaças de agressão à Síria e ao Irã. Expressamos a nossa mais sentida solidariedade e o nosso indeclinável compromisso com a luta do povo mártir da Palestina contra os massacres perpetrados por Israel e pela conquista do seu Estado nacional independente, e com o heróico povo libanês por sua unidade e pela reconstrução do seu país.

Nossa saudação aos povos da Ásia, onde se fortalecem modelos alternativos de desenvolvimento com o advento da China como força

econômica e política emergente no cenário internacional; com a luta pela desnuclearização da Península Coreana e contra a imposição ao Japão de uma aliança militar com os Estados Unidos. Na Índia, o grande povo daquele país condena o acordo nuclear com os Estados Unidos. No continente europeu, cresce o clamor contra as armas nucleares, as aventuras bélicas da OTAN e a instalação do escudo antimísseis. Na África, multiplicam-se os movimentos para vencer o atraso, o subdesenvolvimento e superar as chagas abertas pelo colonialismo e o neocolonialismo.

É um quadro novo, em ebulição que se desenvolve em meio à manifestação dos sinais de decadência e insustentabilidade da economia parasitária estadunidense. Temos agora redobrada convicção de que em contraste com o período de trevas imposto à humanidade pelas políticas do imperialismo estadunidense, encontramos-nos no limiar de uma nova primavera dos povos.

Temos, pois, companheiras e companheiros, razões para apostar na possibilidade de crescimento e desenvolvimento da atividade do CMP. O CMP pode e deve converter-se num pólo aglutinador de forças sociais e políticas progressistas e numa destacada força da luta antiimperialista. Saímos desta Assembléia com a convicção de que o CMP pode desempenhar destacado papel nesse movimento e tornar-se uma força propulsora da denúncia, da contestação, da resistência e da luta contra a militarização do mundo e a guerra imperialista. Ao fortalecer nossas convicções a Assembléia do CMP e a Conferência que agora inauguramos nos mostram também que é possível avançar no trabalho do CMP com iniciativas audaciosas, imprimir em nossas ações caráter de massas e de trabalho unitário com todos os que estejam imbuídos de que é necessário derrotar o imperialismo e suas políticas de guerra. É possível unir amplas forças na luta contra as bases militares, contra as armas nucleares, pela retirada imediata das tropas de ocupação e em solidariedade a todos os povos agredidos pelo imperialismo.

**Companheiras e companheiros.**

Fortalecidos pelo êxito de nossa Assembléia, os lutadores do movimento pela paz proclamamos a inauguração de uma nova época na luta da humanidade por seus anseios de paz, justiça social, soberania dos povos e nações, desenvolvimento e progresso social. A Assembléia do Conselho Mundial da Paz, coroada de êxito na realização dos seus objetivos, é acontecimento histórico de enorme transcendência. A sua influência será duradoura. Deixamos Caracas, que nos acolheu com tanto carinho e numa atmosfera de combate antiimperialista, profundamente convencidos de que o Conselho Mundial da Paz é uma organização indispensável para os destinos dos povos. Por isso o seu fortalecimento é uma exigência de nossa época. É nesse esforço que estarei e estaremos todos empenhados.

**Viva a luta pela Paz, contra a guerra imperialista!**

**Viva a solidariedade entre os povos!**

**Viva o Conselho Mundial da Paz!**

**Viva o bravo povo bolivariano!**

**Muito obrigada**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra, como não poderia deixar de ser, o Senador das Minas Gerais. Hoje, é dia 22 de abril. Ontem, o dia todo era de Minas, dia de Tiradentes, dia da morte de Tancredo e dia do aniversário de Brasília, Senador Flávio Arns, que também é filha de Minas, e do Piauí – somos a segunda colônia aqui presente.

A maior grandeza desta cidade, Brasília, capital de que todos nós nos orgulhamos, nascida de Minas, é a sua mocidade estudiosa, que deu o maior presente a Brasília: a juventude, na sua pureza, em busca de ideais, de sonhos e do saber, lançou-se em campanhas contra a corrupção, tão necessárias neste País!

Apenas lembro a recomendação do Presidente Garibaldi, de quem V. Ex<sup>a</sup> é íntimo seguidor, de que deveria ser de dez minutos o tempo dado a cada orador.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Mão Santa, Senador Flávio Arns, telespectadores da TV Senado que me vêem neste momento, vim à tribuna mais para um desabafo. Hoje, estava aqui trabalhando no Senado, pela manhã, sou Presidente de Comissão, fizemos o nosso trabalho matinal, que é participar das várias comissões. Cumprindo o trabalho, um grupo defende o Governo, outro faz seu papel de oposição, defendendo suas idéias.

Senador Mão Santa, um grande político chegou a dizer que o Senado é melhor do que o céu, porque você não precisa morrer para pertencer ao Senado. Para mim, a beleza do Senado está justamente em seus ocupantes. Quem chega a Senador da República tem que ter um orgulho muito grande de, de repente, estar aqui perante V. Ex<sup>a</sup>, que é um homem que possui uma cultura enorme, que o Brasil já conhece; perante V. Ex<sup>a</sup>; Senador Flávio Arns, que praticamente tem uma caridade genética, digamos; ao lado do Senador Arthur Virgílio, que considero o senhor da guerra; do Senador Paulo Paim, fazendo grandes defesas; do Senador Pedro Simon, que considero um livro histórico de todo o movimento político que aconteceu neste País, e toda vez que não consigo entender algo, gosto de me sentar a seu lado a fim de que ele me dê sua interpretação do momento, como na história que estamos vivendo, do Presidente Lula.

Sr. Presidente, hoje, fiquei muito triste. Sou apaixonado por esta Casa. Sou apaixonado por ter o prazer de estar nesta Casa. No dia em que eu sair do Senado, vou poder dizer que convivi com homens inteligentes, homens que vieram para esta

Casa, cada um representando uma parte da população, cada um uma parte do Brasil, cada três, uma parte do Brasil, e representando o sonho de vários brasileiros que os colocaram aqui. Hoje, eu vivi um momento muito triste. E disse que ficaria até o final da sessão, mesmo que eu fosse o último orador, e tentaria gozar do prestígio da Presidência do Senador Mão Santa para falar.

Hoje, o que vi nesta Casa foi o seguinte: não vamos votar nada enquanto o Supremo não chegar a uma decisão a respeito de questões que envolvem o Orçamento, de medidas provisórias que mexem com dinheiro, que movimentam dinheiro, porque isso é inconstitucional, e o Supremo está julgando.

Senador Mão Santa, telespectadores da TV Senado, esta Casa reclama que sofre com o Executivo, que envia medidas provisórias que não nos deixam trabalhar. Concordo. Concordo plenamente. Agora, vamos ficar parados, aguardando uma decisão do Supremo, que é um outro Poder. Eu nunca vi o Ministro Marco Aurélio dizer que vai parar uma decisão do Supremo porque vai aguardar uma legislação que tenha que sair do Congresso Nacional. Eu nunca vi isso. E tenho certeza de que vou morrer sem ver.

Eu nunca vi o Ministro Gilmar parar algo, dependendo de que decidam algo que venha de outro Poder. Ou seja, há três Poderes no País: o Poder Executivo, o Presidente Lula eleito duas vezes; o Poder Legislativo, Congresso Nacional, Câmara e Senado; e o Poder Judiciário.

São três Poderes independentes, um sempre policiando o outro. Agora, esta Casa pára porque dizem que o Presidente Lula envia muitas medidas provisórias, nós temos de regulamentar.

Concordo com o Presidente Garibaldi. Agora, esta Casa, com políticos que respeito, com políticos de tradição genética, histórica, que começaram como vereadores, foram Deputados, e chegaram a esta Casa, agora dizem que esta Casa tem parar, aguardando uma decisão do Supremo.

Sou um homem que acredita nas leis. Temos dois caminhos: ou respeitamos as leis ou vamos contra as leis, e este é um lado da vida que não conheço. Mas sujeitar esta Casa a se paralisar, aguardando a decisão de um outro Poder, eu não concordo, Senador Mão Santa. Seja de quem for.

Eu duvido que ouviria de alguém do meu Partido, como o Senador Pedro Simon, homem que já viu a História passar diante dos olhos, que esta Casa tem de parar aguardando uma decisão do Supremo.

Primeiro, porque o Supremo não está preocupado com isso. Ele dará a decisão que tiver de dar. São



onze ministros, um Presidente e dez Ministros, duas turmas. Ele vai decidir

Agora, nós pararmos de votar porque temos de aguardar uma decisão do Supremo... Se a decisão do Supremo for que está tudo inconstitucional, não vai valer. Todas as coisas que foram aprovadas não terão validade. Agora, nós pararmos de trabalhar nesta Casa para aguardar uma decisão, Senador Mão Santa, isso para mim é um símbolo de submissão ou é uma desculpa da Oposição ou não sei de quem; para mim, não é só Oposição, porque ela não representa os 41 que têm de haver aqui. Se os Senadores vierem aqui, vão votar o que quiserem, e alguns Senadores da Oposição, também. Agora, tentar levar esta Casa para uma situação de submissão – ela não tem responsabilidade, nem o órgão que está decidindo tem nenhuma ação contra o Senado Federal – não aceito, Senador Mão Santa.

Hoje, estava sentado e ouvi as colocações de políticos que respeito. É impossível não respeitar o Senador José Agripino, por quem tenho o maior carinho, mas já tivemos posições contrárias nesta Casa.

No Senado, a grande lição que tive: pode haver defesa de pontos, sem pessoalidade nos ataques; são sempre discussões de idéias, não aspectos pessoais. O Senador Mão Santa, por exemplo, sabe que, quando o nosso Partido se reúne, há ali PMDB para tudo quanto é lado; no entanto, nós decidimos. E o que decidimos no voto está valendo, V. Ex<sup>a</sup> sabe disso. Muitas vezes, já saí contrariado, e V. Ex<sup>a</sup>, também. É certo que venho ganhando ultimamente: V. Ex<sup>a</sup> tem saído mais contrariado do que eu, mas é um peemedebista histórico, como outros membros também.

Então, esperei até este momento – são 21h40min; deixei de jantar com o Ministro Hélio Costa, tinha combinado jantar hoje com ele –, porque estava me sentindo muito mal, Senador Mão Santa. Não vejo como tornar esta Casa fraca pode fazer com que alguns Senadores se fortaleçam. Esta Casa fraca faz com que os Senadores fiquem fracos. Vejo o nosso Presidente, a todo momento, tentando negociar alguma coisa, para que possamos votar, fazer o nosso trabalho.

E não conseguimos chegar a um acordo, Senador Mão Santa, não conseguimos acertar a nossa situação. Esse é um problema que vamos ter de resolver aqui dentro. Ninguém vai vir, para nos dar a solução. Reunião de Líderes, de comissão, sessão plenária, seja o que for, teremos de encontrar o caminho, para levarmos o Senado para onde queremos. E quem vai levar são os 81 Senadores que sentam em cada uma dessas cadeiras. Somos nós; não vai vir nenhuma solução por medida provisória, que possa organizar esta Casa – uma Casa bonita, com moral, com história,

com grandes Senadores, seja da Oposição, seja do Governo ou da base de sustentação. Todos chegaram aqui, porque representam o sonho de uma parcela da população brasileira.

Então, Senador Mão Santa, esperei até este momento, para colocar: espero que os Líderes dos Partidos, sejam eles da Oposição, da Situação, da base de apoio ao Governo, do meu Partido ou do seu Partido, Senador Valdir Raupp, encontrem uma solução para o que estamos vivendo.

Não posso vir para uma Casa em que sempre sonhei estar – representar Minas Gerais é um orgulho muito grande, V. Ex<sup>a</sup> sabe muito bem disso –, para chegar aqui e ficar tomando cafezinho e comendo queijinho! Eu não vim aqui para isso, não. Eu trabalho; amanhã estou na minha Comissão. Trabalho o tempo que for, seja em CPI ou no que for; vou trabalhar sempre. Agora, quando chego aqui, no momento maior, na sessão plenária, e ouço “Não vamos votar, porque vamos aguardar uma decisão de outro Poder”, não posso concordar com isso.

Senador Mão Santa, não concordo. Espero que os telespectadores de casa se coloquem na minha posição – encontro alguns eleitores, inclusive de outros Estados, não só de Minas, que reclamam que às vezes estou indo bem, mas falo demais. Falo o que sinto. Sinto que esta Casa merece mais carinho e mais respeito. Vamos brigar, vamos discutir.

Já vivemos momentos de fortes embates nesta Casa, sempre tentando colocá-la mais forte. Se ela é forte, o Senador Mão Santa também é forte, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é forte, o Senador Flávio Arns é forte. Todos nós seremos fortes, mas não neste caminho que estamos vendo.

Muito obrigado, Senador Mão Santa, por ter ficado até este momento. Muito obrigado por me ter dado a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador, vou, especialmente, telefonar, ainda hoje, para o nosso Presidente Garibaldi Alves Filho: V. Ex<sup>a</sup> cumpriu o horário de 10 minutos, determinado por ele.

V. Ex<sup>a</sup>, em parte, tem razão. Mas, para ver a grandeza desta Casa, hoje, por exemplo, lá na CAE, apreciamos o nome que o Presidente Luiz Inácio mandou para ser aprovado. Eu fui Relator lá e aqui. Foi aprovado o nome do Embaixador de Mali, Sr. Jorge José Frantz Ramos, de que fomos Relator, bem como o nome que o Presidente Luiz Inácio mandou, Enéas Costa de Souza. Mostramos, pessoalmente, que queremos que a Casa funcione. Dos poucos que aqui foram aprovados, de dois deles hoje fui Relator.

Convidamos, para usar da palavra – e assim é a democracia – esta extraordinária figura do PT. É

daquele PT que chegou ao poder, com o sonho de todos nós: de firmeza, de pureza, de decência e de ética. O PT tem pessoas boas. Talvez ninguém exceda V. Ex<sup>a</sup> lá, embora, infelizmente, hoje haja mais aloprados. Mas um homem como V. Ex<sup>a</sup> é de muita respeitabilidade. E não é só V. Ex<sup>a</sup>, lá no Piauí há um candidato a Prefeito, Nazareno Araújo, um homem de alta hombridade. O destino nos colocou juntos na disputa do Governo do Estado em 1994. Eu disputei contra ele, mas quero dizer que é um homem muito honrado o candidato do Partido dos Trabalhadores à Prefeitura de Teresina.

V. Ex<sup>a</sup> pode usar da tribuna. Existe aquela recomendação do nosso Presidente Garibaldi, de que cada um usasse da palavra por dez minutos.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. Só quero dizer aos telespectadores da TV Senado que, dentro dos partidos políticos, há sempre uma luta, para que o ideário do partido seja cumprido. Todos nós falamos muito de fidelidade partidária. E essa fidelidade pode ser vista do ponto do parlamentar com o partido, mas também do partido com os seus objetivos, com as bandeiras que fizeram com que o partido surgisse.

Existe muita gente, no Partido dos Trabalhadores e também nos outros partidos políticos, que dá, eu diria, o melhor de si, para que o Brasil seja um País justo, desenvolvido, com oportunidades, com dignidade, com cidadania para seu povo. Acho que essa é a grande luta.

Percolços acontecem em todos os partidos políticos, na sociedade, mas temos de ir criando mecanismos, para que essa situação se aprimore, cada vez mais, em termos de transparência, de participação e de busca dos objetivos que nos devem unir pelo Brasil todo.

O Senador Wellington Salgado se manifestou, desta tribuna, em relação às dificuldades. Até penso que este é um momento de discussão, de aprofundamento, de convergência, de amadurecimento das nossas instituições e também do Congresso Nacional.

Então, no Congresso, muitas dificuldades aconteceram. São coisas que não deveriam ter acontecido numa Casa que tem de ser referência para a população – infelizmente, a sociedade sabe que elas aconteceram. Mas, ao mesmo tempo, temos de ver que muito trabalho está sendo feito dentro do Congresso Nacional e do Senado Federal.

Se, por um lado, temos dificuldades, aqui no plenário, para votar uma medida provisória, como aconteceu hoje com uma medida provisória de crédito extraordinário, cujo conteúdo está sendo deba-

tido pelo Congresso Nacional, precisamos lembrar, por outro, que a quantidade de medidas provisórias, o exagero de sua edição, a sua utilização para conteúdos absolutamente inadequados, tudo isso fez com que o Congresso Nacional se debruçasse sobre esse tema e estivesse agora apresentando, para decisão da Câmara e do Senado, novas perspectivas para a medida provisória.

Se observarmos o dia de hoje do Senado: hoje de manhã – sou membro titular da Comissão de Educação – participamos de um seminário com a presença de quatro Ministros de Educação de quatro países; em seguida, estivemos na Comissão do Meio Ambiente e Defesa do Consumidor, Fiscalização e Controle, onde cerca de dez projetos foram apreciados, em decisão terminativa e não terminativa na Comissão. Mas somente em uma comissão foram dez projetos. E, na seqüência, durante toda a tarde e noite, nós nos reunimos com representantes da agricultura familiar, dos trabalhadores rurais, para discutirmos a Medida Provisória nº 410, para chegarmos a conclusões do que pode ser feito: quais encaminhamentos, se o texto da Câmara está adequado, se alguma coisa deve ser alterada no Senado, por que se escreveu de uma determinada maneira. Provavelmente serei o Relator dessa medida provisória e quero ouvir os setores todos da sociedade. Amanhã, às 9 horas da manhã, apesar de termos reuniões de Comissões, vamos nos reunir também com representantes de vários Ministérios e de movimentos sociais para continuarmos essa discussão.

Eu gostaria até de dizer para a sociedade, Sr. Presidente, que o trabalho do Senado Federal não se restringe ao plenário. Aqui no plenário é o momento para debates, discussões e aprovação de projetos que não têm a sua natureza terminativa na Comissão. Mas é uma das instâncias. A outra instância é – e tem que ser – acompanhamento, fiscalização e controle. Ao mesmo tempo, deve ser o local onde a sociedade possa debater nas comissões, nas CPIs, onde for necessário, as suas necessidades.

Então, por um lado, toda a sociedade está pensando no papel do Senado Federal, no que aconteceu, mas, ao mesmo tempo, devemos pensar e refletir que um caminho tem que ser melhorado, tem que ser construído. Que os escândalos e os problemas que aconteceram aqui dentro sirvam, pelo menos, para que tenhamos uma Instituição melhor e para que um povo mais consciente, mais politizado possa também mandar para o Congresso Nacional, tanto para a Câmara dos Deputados quanto para o Senado Federal e também para as câmaras de vereadores – as câmaras e as assembleias legislativas –,

representantes sintonizados com o espírito político adequado e bom.

Eu gostaria, Sr. Presidente, até de ler um pequeno pronunciamento:

Na condição de Senador da República e de Presidente da União Parlamentar Escoteira do Brasil, é com grande satisfação que registro o transcurso, no dia de amanhã, 23 de abril, do Dia Mundial do Escoteiro, data escolhida por ser dedicada a São Jorge, padroeiro do movimento.

Fundado em 1907 – 101 anos atrás –, quando o Oficial do Exército Britânico Robert Baden-Powell organizou o célebre acampamento que reuniu 20 jovens na ilha de Brownsea, na costa sul da Inglaterra, o escotismo, desde então, propagou-se por todo o mundo.

O escotismo é o maior movimento mundial de jovens, de caráter voluntário, apartidário e educacional. O escotismo tem por objetivo o desenvolvimento do caráter e o aproveitamento de todas as potencialidades físicas, intelectuais, sociais e afetivas dos jovens, conforme concebeu seu fundador.

Ao criar o Movimento Escoteiro, Robert Baden-Powell foi influenciado pelas circunstâncias de sua infância, período em que teve intenso contato com a natureza e conviveu com intelectuais, artistas e pesquisadores que freqüentavam a sua casa. Mais tarde, já na carreira militar, viveu notáveis experiências em diversas partes do mundo, quando desenvolveu técnicas de reconhecimento, de observação e de dedução. É célebre a passagem de sua vida em que, chefiando um pequeno grupo das tropas inglesas sitiadas, conseguiu resistir por 217 dias, até a chegada de reforços.

Ali se plasmava um ídolo e um herói nacional para as novas gerações inglesas, mas ali se plasma-ram também os fundamentos do que viria a ser o movimento escoteiro, pois Baden-Powell se impressionou vivamente com a lealdade, a dedicação e o senso de responsabilidade dos jovens que estavam sob seu comando. Ao escrever um livro com subsídios para reconhecimento militar, Baden-Powell decidiu elaborar também uma versão destinada ao público jovem; e em 1907, 101 anos atrás, quando realizou o acampamento na Ilha de Brownsea, ficou tão entusiasmado com os resultados que decidiu se afastar do Exército para fundar o movimento escoteiro.

O escotismo chegou ao Brasil em 1910, há 98 anos, quando um grupo de suboficiais da Marinha, que estivera na Inglaterra no ano anterior, fundou o Centro de Boys Scouts. Por algum tempo, os grupos de escoteiros foram surgindo de forma desordenada,

sem um órgão representativo que os grupasse, até que, em 1924, foi criada a União dos Escoteiros do Brasil, que hoje reúne cerca de 60 mil participantes em nosso País.

É gratificante constatar que o movimento escoteiro, que este ano completa 101 anos de existência, não se arrefeceu. Pelo contrário, estando presente em 220 países, reúne nada menos de 30 milhões de participantes e tem o reconhecimento de numerosos governos e organismos internacionais, entre eles a Unesco.

Nas comemorações do seu centenário, ocorrido no ano passado, realizou-se em Chelmsford, na Inglaterra, o XXI Jamboree Escoteiro Mundial, ocasião em que quase 45 mil escoteiros de várias partes do mundo puderam se congregar, reafirmando sua unidade, o propósito de paz e outros valores por eles compartilhados.

Tive a oportunidade de representar o Senado Federal naquela ocasião e de me colocar à disposição para incentivar e apoiar o Movimento Escoteiro no Brasil.

Em Brasília, há dois anos, realizou-se o III Jamboree Nacional Escoteiro, no Parque da Cidade, do qual participaram mais de mil escoteiros de praticamente todos os Estados brasileiros, além de representantes de vários países; e é com orgulho que comunico a realização, nos dias 11 a 17 de janeiro de 2009, ano que vem, do IV Jamboree Nacional Escoteiro, em Foz do Iguaçu, no meu Estado do Paraná. O evento terá o apoio não só da União Parlamentar Escoteira do Brasil – entidade de ideologia suprapartidária que tem por objetivo apoiar o escotismo e incentivar as filiações ao movimento em todo o País –, mas também, quero acreditar, o desta Casa Legislativa, que em outras ocasiões já manifestou sua solidariedade aos escoteiros brasileiros.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o escotismo, para finalizar, é um movimento que se propõe a desenvolver nos jovens, por meio de atividades em contato com a natureza, o companheirismo, a fraternidade e a iniciativa, além de valores universais como a convivência familiar, a integração com a comunidade e o espírito cívico. Nesta ocasião em que se festeja o transcurso do Dia do Escoteiro, amanhã, 23 de abril, quero me congratular com os escoteiros de todo o Brasil e de todo o mundo, augurando o constante aprimoramento e a constante expansão do movimento fundado por Baden-Powell.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Lamentando encerrar esta sessão, apresentamos os

nossos votos de pesar pelo falecimento do extraordinário funcionário Sinval Barbosa Sobrinho, natural de São José do Rio Preto, lotado na Diretoria-Geral, com 30 anos de Senado, 25 dos quais trabalhando diretamente com o Diretor-Geral da Casa.

Senador Flávio Arns, V. Ex<sup>a</sup>, que é de uma família cristã, de Evaristo Arns e Zilda Arns, quando há um acontecimento desses, vem à minha mente a Sagrada Escritura. Aí o pregador, o Qohélet diz “ninguém teve mais sabedoria do que eu”. Atentai bem, Wellington Salgado! Qohélet diz: “Eu sou neto de Davi, filho de Salomão. Eles me passaram os ensinamentos, a sabedoria”. Ele disse ainda que teve outros mestres, mas seu avô e seu pai lhe ensinaram. Teve riquezas que ninguém teve igual no mundo; teve palácios, ouro, prata, mulheres mil; teve gado mais do que estrelas no céu: caprinos, ovinos; teve tudo, enfim, mas ele, Qohélet, com esses ensinamentos todos, podia dizer que tudo é vaidade; é querer pegar o vento com as mãos. Sabedoria é muito importante, vale mais do que ouro e prata. E se pode ver, no fim da vida, muitos sábios perderem essa sabedoria. O que é bom mesmo é comer bem, beber bem e fazer o bem. Você vai ver: nós nascemos novos, morremos novos. Você vai ver: chega-se a esse mundo nu e dele se sai nu. Você vai ver que o que eu digo é verdade não numa festa, numa boda, num casamento, num aniversário, mas na sentinela de um amigo. Você vai ver que eu digo a verdade: tudo é vaidade.

Então, Deus é que sabe das coisas. Nós, em nome de todos que fazem o Senado da República, nós Senadores e este corpo funcional magistral, lamentamos o acontecimento. Entregamos a alma de Sinval Barbosa ao Deus em que nós acreditamos. E, traduzindo isso, nós agradecemos a todos.

Evidentemente, dirigi esta sessão com o melhor do meu esforço. Jamais seria igual à competência e à liderança que tem o nosso Presidente Garibaldi, mas fizemos o melhor esforço e agradecemos aos funcionários, todos que ainda estão até uma hora dessas, principalmente a nossa Secretária-Geral, Dr<sup>a</sup> Cláudia Lyra, os dois extraordinários assessores, os Secretários Adjuntos José Roberto e João Pedro, e o nosso Zezinho, que fica aqui nos servindo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, parecer que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **PARECER Nº 349, DE 2008**

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 96, de 2003, tendo como**

**1ª Signatária a Senadora Ideli Salvatti que acrescenta novo parágrafo ao art. 73 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para estabelecer, a partir de 2005, a regressividade da Desvinculação das Receitas da União (DRU) no cálculo da aplicação de recursos na manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal.**

Relator: Senador **Jefferson Péres**

#### **I – Relatório**

Em exame nesta Comissão, a PEC nº 96, de 2003, cuja primeira subscritora é a Senadora Ideli Salvatti.

O art. 1º acresce § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), com o objetivo de reduzir gradativamente a Desvinculação de Receitas da União (DRU), para efeito do cálculo dos recursos para Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) de que trata o art. 212 da Constituição Federal, nos termos de lei complementar. O art. 2º prevê que a emenda resultante vigorará a partir de sua publicação.

O supracitado dispositivo da Constituição determina que a União aplique anualmente, no mínimo, 18% da receita resultante de impostos na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE). No entanto, a DRU reduz esses recursos, ao reduzir a base de cálculo sobre a qual incide o percentual de 18%.

Nesta Comissão, foram apresentadas quatro emendas.

A Emenda nº 1, de autoria da Senadora Ideli Salvatti, aperfeiçoa a redação, suprimindo a expressão “A partir de 2005” e substituindo a previsão de lei complementar por lei ordinária.

As Emendas nºs 2 a 4 são de autoria da Senadora Kátia Abreu. A Emenda nº 2 objetiva excetuar da DRU a receita destinada à MDE sem a redução gradual prevista na PEC. A Emenda nº 3 excetua da DRU, além da receita destinada à MDE, a destinada à saúde a que se refere o art. 198 da Constituição Federal. Por fim, a Emenda nº 4 excetua da DRU a receita destinada à MDE, incluindo na base de cálculo desta as transferências constitucionais, a partir de 1º de janeiro do ano seguinte à promulgação da emenda.

Em 5 de dezembro último, a proposição foi distribuída ao Senador Jefferson Péres para emitir relatório.

#### **II – Análise**

A PEC nº 96, de 2003, preconiza que o percentual de desvinculação de 20% incidente sobre a MDE



seja reduzido gradualmente a cada exercício, a partir de 2005, nos termos de lei complementar. Assim, os recursos vinculados à MDE seriam aumentados, ao longo dos anos, de acordo com o que for definido na lei complementar a ser editada, até a DRU não mais reduzir os recursos vinculados.

### **Constitucionalidade, regimentalidade e técnica legislativa**

A PEC nº 96, de 2003, atende aos requisitos de constitucionalidade previstos no art. 60 da Constituição Federal (CF). Com efeito, a proposta foi assinada por número suficiente de Senadores e não incide nas limitações materiais que constam do seu § 4º, ou seja, não tende a abolir as chamadas cláusulas pétreas.

A proposição também atende aos requisitos de regimentalidade e de técnica legislativa, em especial, da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre a elaboração e redação das normas jurídicas. Por fim, não há inclusão de matéria estranha a seu objeto.

### **Mérito**

Com o mecanismo da Desvinculação de Receitas da União (DRU), 20% dos recursos destinados pela Constituição para o financiamento da educação podem ser livremente alocados. Esses recursos são destinados a outras despesas e ao superávit primário, com evidente prejuízo para o sistema educacional do País, ficando a maior parte dos encargos da educação sob a responsabilidade dos estados e municípios.

A alegação do Governo Federal é de que a DRU constitui importante instrumento de flexibilização de seu orçamento, permitindo a alocação de recursos de acordo com suas prioridades, e é de suma importância para a política macroeconômica. Porém, não podemos desconhecer o grave quadro educacional do País, atestado por índices de proficiência divulgados pelo próprio Ministério da Educação.

Nesse contexto, a PEC nº 96, de 2003, propõe corrigir essa distorção. Ela estabelece a redução gradativa da DRU, para efeito do cálculo dos recursos para Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) de que trata o art. 212 da Constituição Federal. Assim, os recursos vinculados à educação seriam gradativamente recuperados, permitindo o aumento e a melhoria da educação pública.

No entanto, a PEC remete a lei complementar os termos dessa redução, o que consideramos desnecessário. Assim como a DRU é auto-aplicável, a redução da desvinculação dos recursos da educa-

ção também pode ser. Portanto, propomos emenda à PEC definindo essa redução para 5% a cada ano, a partir de 2008, até a sua extinção em 2011. Com isso, torna-se desnecessária a tramitação de uma lei complementar e a emenda à Constituição teria eficácia já em 2008, caso a DRU seja prorrogada. Ademais, propomos adequação da redação da emenda a essa alteração.

As Emendas nºs 1 a 4 oferecidas não atendem ao objetivo de reduzir, já a partir de 2008, porém de forma gradual, o percentual da DRU incidente sobre os recursos destinados a MDE, razão pela qual deixamos de acolhê-las.

### **III – Voto**

Pelo exposto, somos pela aprovação da PEC nº 96, de 2003, com as emendas apresentadas a seguir, e pela rejeição das Emendas nºs 1 a 4.

#### **EMENDA Nº 1 – CCJ**

Dê-se à ementa da PEC nº 96, de 2003, a seguinte redação:

“Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação de Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal.”

#### **EMENDA Nº 2 – CCJ**

Dê-se ao § 3º do art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, nos termos do que dispõe o art. 1º da PEC nº 96, de 2003, a seguinte redação:

“Art. 1º .....

.....

“§ 3º Para efeito do cálculo dos recursos para manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição, o percentual referido no **caput** deste artigo será de dez por cento no exercício de 2009, cinco por cento no exercício de 2010, e nulo no exercício de 2011. (NR)”

Sala da Comissão, 16 de abril de 2008.

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: PEC Nº 46 DE 2003

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 10 de 04 de 2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO <i>Sen. Vitor Peres</i>	
RELATOR: <i>Sen. Jefferson Pêres</i>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)<sup>2</sup></b>	
SERYS SLHESSARENKO	1. JOÃO RIBEIRO
SIBÁ MACHADO	2. INÁCIO ARRUDA <i>Inácio Arruda</i>
EDUARDO SUPLYCY	3. CÉSAR BORGES <i>César Borges</i>
ALOIZIO MERCADANTE <i>Aloizio Mercadante</i>	4. MARCELO CRIVELLA
IDELI SALVATTI <i>Ideli Salvatti</i>	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES <i>Antonio Carlos Valadares</i>	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>3</sup>
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON <i>Pedro Simon</i>	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ <i>Romero Jucá</i>	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA	4. VALDIR RAUPP <i>Valdir Raupp</i>
VALTER PEREIRA (PRESIDENTE EM EXERCÍCIO)	5. JOSÉ MARANHÃO <i>José Maranhão</i>
GILVAM BORGES	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL <sup>1</sup>	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES <i>Demostenes Torres</i>	3. JOSÉ AGRIPINO
KÁTIA ABREU <i>Kátia Abreu</i>	4. ALVARO DIAS <sup>4</sup>
ANTONIO CARLOS JÚNIOR <i>Antonio Carlos Júnior</i>	5. VIRGINIO DE CARVALHO
ARTHUR VIRGÍLIO <i>Arthur Virgílio</i>	6. FLEXA RIBEIRO <i>Flexa Ribeiro</i>
EDUARDO AZEREDO <i>Eduardo Azeredo</i>	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA <i>Lucia Vânia</i>	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI <i>Tasso Jereissati</i>	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>5</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA <i>Epitácio Cafeteira</i>	1. MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES (RELATOR)	1. OSMAR DIAS

Atualizada em: 01/04/2008


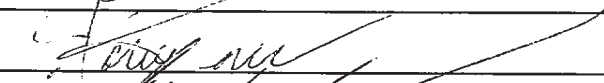


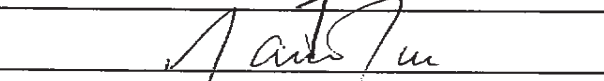
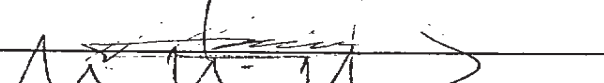
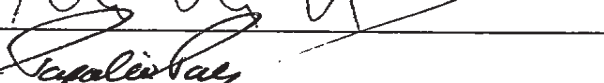
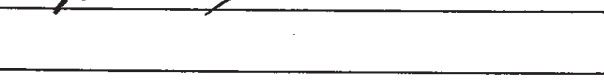

<sup>1</sup> Eleito Presidente da Comissão em 08/08/2007;

<sup>2</sup> O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22/11/2007 (DSF de 28/11/07);

<sup>3</sup> Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo;

<sup>4</sup> Vaga cedida pelo Democratas;

<sup>5</sup> Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008;

1 -		Sen. Heráclito Fortes
2 -		Sen. Romeu Tuma
3 -		Sen. Renato Casagrande
4 -		Sen. Marcelo Pereira
5 -		Sen. Gilm Angelle
6 -		Sen. PAULO DUQUE
7 -		Sen. ADELSON SANT'ANA
8 -		Sen. Flávio ARNS
9 -		Sen. Papalio Paes
10 -		

LEGISLAÇÃO CITADA  
ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS  
TRANSITÓRIAS

Art. 76. É desvinculado de órgão, fundo ou despesa, até 31 de dezembro de 2011, 20% (vinte por cento) da arrecadação da União de impostos, contribuições sociais e de intervenção no domínio econômico, já instituídos ou que vierem a ser criados até a referida data, seus adicionais e respectivos acréscimos legais. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 56, de 2007)

§ 1º O disposto no **caput** deste artigo não reduzirá a base de cálculo das transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios na forma dos arts. 153, § 5º; 157, I; 158, I e II; e 159, I, **a e b**; e II, da Constituição, bem como a base de cálculo das destinações a que se refere o art. 159, I, **c**, da Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19-12-2003)

§ 2º Excetua-se da desvinculação de que trata o **caput** deste artigo a arrecadação da contribuição social do salário-educação a que se refere o art. 212, § 5º, da Constituição. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 27, de 2000)

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SUBSEÇÃO II  
Da Emenda à Constituição

Art. 60. A Constituição poderá ser emendada mediante proposta:

I – de um terço, no mínimo, dos membros da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal;

II – do Presidente da República;

III – de mais da metade das Assembléias Legislativas das unidades da Federação, manifestando-se, cada uma delas, pela maioria relativa de seus membros.

§ 1º A Constituição não poderá ser emendada na vigência de intervenção federal, de estado de defesa ou de estado de sítio.

§ 2º A proposta será discutida e votada em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, três quintos dos votos dos respectivos membros.

§ 3º A emenda à Constituição será promulgada pelas Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, com o respectivo número de ordem.

§ 4º Não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir:

I – a forma federativa de Estado;

- II – o voto direto, secreto, universal e periódico;
- III – a separação dos Poderes;
- IV – os direitos e garantias individuais.

§ 5º A matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada não pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa.

.....  
 Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

I – descentralização, com direção única em cada esfera de governo;

II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;

III – participação da comunidade.

§ 1º O sistema único de saúde será financiado, nos termos do art. 195, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes. (Parágrafo único renumerado para § 1º pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

§ 2º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios aplicarão, anualmente, em ações e serviços públicos de saúde recursos mínimos derivados da aplicação de percentuais calculados sobre: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

I – no caso da União, na forma definida nos termos da lei complementar prevista no § 3º; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

II – no caso dos Estados e do Distrito Federal, o produto da arrecadação dos impostos a que se refere o art. 155 e dos recursos de que tratam os arts. 157 e 159, inciso I, alínea **a**, e inciso II, deduzidas as parcelas que forem transferidas aos respectivos Municípios; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

III – no caso dos Municípios e do Distrito Federal, o produto da arrecadação dos impostos a que se refere o art. 156 e dos recursos de que tratam os arts. 158 e 159, inciso I, alínea **b** e § 3º. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

§ 3º Lei complementar, que será reavaliada pelo menos a cada cinco anos, estabelecerá: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

I – os percentuais de que trata o § 2º; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

II – os critérios de rateio dos recursos da União vinculados à saúde destinados aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, e dos Estados destinados a seus respectivos Municípios, objetivando a progressiva redução das disparidades regionais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

III – as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas esferas federal, estadual, distrital e municipal; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

IV – as normas de cálculo do montante a ser aplicado pela União. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000).

§ 4º Os gestores locais do sistema único de saúde poderão admitir agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias por meio de processo seletivo público, de acordo com a natureza e complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para sua atuação. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 51, de 2006).

§ 5º Lei federal disporá sobre o regime jurídico e a regulamentação das atividades de agente comunitário de saúde e agente de combate às endemias. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 51, de 2006) (Vide Medida provisória nº 297, de 2006) Regulamento.

§ 6º Além das hipóteses previstas no § 1º do art. 41 e no § 4º do art. 169 da Constituição Federal, o servidor que exerça funções equivalentes às de agente comunitário de saúde ou de agente de combate às endemias poderá perder o cargo em caso de descumprimento dos requisitos específicos, fixados em lei, para o seu exercício. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 51, de 2006).

.....  
 Art. 212. A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

§ 1º A parcela da arrecadação de impostos transferida pela União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, ou pelos Estados aos respectivos Municípios, não é considerada, para efeito do cálculo previsto neste artigo, receita do governo que a transferir.

§ 2º Para efeito do cumprimento do disposto no **caput** deste artigo, serão considerados os sistemas de ensino federal, estadual e municipal e os recursos aplicados na forma do art. 213.

§ 3º A distribuição dos recursos públicos assegurará prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório, nos termos do plano nacional de educação.

§ 4º Os programas suplementares de alimentação e assistência à saúde previstos no art. 208, VII, serão financiados com recursos provenientes de contribuições sociais e outros recursos orçamentários.

§ 5º A educação básica pública terá como fonte adicional de financiamento a contribuição social do



salário-educação, recolhida pelas empresas na forma da lei. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53 de 2006) (Vide Decreto nº 6.003, de 2006).

§ 6º As cotas estaduais e municipais da arrecadação da contribuição social do salário-educação serão distribuídas proporcionalmente ao número de alunos matriculados na educação básica nas respectivas redes públicas de ensino. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

LEI COMPLEMENTAR Nº 95,  
DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998

**Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.**

**DOCUMENTO ANEXADO NOS TERMOS DO ART. 250, PARÁGRAFO ÚNICO DO REGIMENTO INTERNO**

## RELATÓRIO

Relator: Senador **Jefferson Péres**

### I – Relatório

Em exame nesta Comissão, a PEC nº 96, de 2003, cuja primeira subscriptora é a Senadora Ideli Salvatti.

O art. 1º acresce § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), com o objetivo de reduzir gradativamente a Desvinculação de Receitas da União (DRU), para efeito do cálculo dos recursos para Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) de que trata o art. 212 da Constituição Federal, nos termos de lei complementar. O art. 2º prevê que a emenda resultante vigorará a partir de sua publicação.

O supracitado dispositivo da Constituição determina que a União aplique anualmente, no mínimo, 18% da receita resultante de impostos na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE). No entanto, a DRU reduz esses recursos, ao reduzir a base de cálculo sobre a qual incide o percentual de 18%.

Nesta Comissão, foram apresentadas quatro emendas.

A Emenda nº 1, de autoria da Senadora Ideli Salvatti, aperfeiçoa a redação, suprimindo a expressão “A partir de 2005” e substituindo a previsão de lei complementar por lei ordinária.

As Emendas nºs 2 a 4 são de autoria da Senadora Kátia Abreu. A Emenda nº 2 objetiva excetuar da DRU a receita destinada à MDE sem a redução gradual prevista na PEC. A Emenda nº 3 excetua da DRU, além da receita destinada à MDE, a destinada à saúde a que se refere o art. 198 da Constituição Federal. Por fim, a Emenda nº 4 excetua da DRU a receita destinada à MDE, incluindo na base de cálculo desta as transferências constitucionais, a partir de 1º de janeiro do ano seguinte à promulgação da emenda.

Em 5 de dezembro último, a proposição foi distribuída ao Senador Jefferson Péres para emitir relatório.

### II – Análise

A PEC nº 96, de 2003, preconiza que o percentual de desvinculação de 20% incidente sobre a MDE seja reduzido gradualmente a cada exercício, a partir de 2005, nos termos de lei complementar. Assim, os recursos vinculados à MDE seriam aumentados, ao longo dos anos, de acordo com o que for definido na lei complementar a ser editada, até a DRU não mais reduzir os recursos vinculados.

### Constitucionalidade, regimentalidade e técnica legislativa

A PEC nº 96, de 2003, atende aos requisitos de constitucionalidade previstos no art. 60 da Constituição Federal (CF). Com efeito, a proposta foi assinada por número suficiente de senadores e não incide nas limitações materiais que constam do seu § 4º, ou seja, não tende a abolir as chamadas cláusulas pétreas.

A proposição também atende aos requisitos de regimentalidade e de técnica legislativa, em especial, da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre a elaboração e redação das normas jurídicas. Por fim, não há inclusão de matéria estranha a seu objeto.

### Mérito

Com o mecanismo da Desvinculação de Receitas da União (DRU), 20% dos recursos destinados pela Constituição para o financiamento da educação podem ser livremente alocados. Esses recursos são destinados a outras despesas e ao superávit primário, com evidente prejuízo para o sistema educacional do País, ficando a maior parte dos encargos da educação sob a responsabilidade dos estados e municípios.

A alegação do Governo Federal é de que a DRU constitui importante instrumento de flexibilização de seu orçamento, permitindo a alocação de recursos de acordo com suas prioridades, e é de suma importância para a política macroeconômica. Porém, não podemos desconhecer o grave quadro educacional do

País, atestado por índices de proficiência divulgados pelo próprio Ministério da Educação.

Nesse contexto, a PEC nº 96, de 2003, propõe corrigir essa distorção. Ela estabelece a redução gradativa da DRU, para efeito do cálculo dos recursos para manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE) de que trata o art. 212 da Constituição Federal. Assim, os recursos vinculados à educação seriam gradativamente recuperados, permitindo o aumento e a melhoria da educação pública.

No entanto, a PEC remete a lei complementar os termos dessa redução, o que consideramos desnecessário. Assim como a DRU é auto-aplicável, a redução da desvinculação dos recursos da educação também pode ser. Portanto, propomos emenda à PEC definindo essa redução para 5% a cada ano, a partir de 2008, até a sua extinção em 2011. Com isso, toma-se desnecessária a tramitação de uma lei complementar e a emenda à Constituição teria eficácia já em 2008, caso a DRU seja prorrogada. Ademais, propomos adequação da redação da emenda a essa alteração.

As Emendas nºs 1 a 4 oferecidas não atendem ao objetivo de reduzir, já a partir de 2008, porém de forma gradual, o percentual da DRU incidente sobre os recursos destinados a MDE, razão pela qual deixamos de acolhê-las.

### III – Voto

Pelo exposto, somos pela aprovação da PEC nº 96, de 2003, com as emendas apresentadas a seguir, e pela rejeição das Emendas nºs 1 a 4.

#### EMENDA Nº – CCJ

Dê-se à emenda da PEC nº 96, de 2003, a seguinte redação:

“Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2008, o percentual da Desvinculação de Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal.”

#### EMENDA Nº – CCJ


Dê-se ao § 3º do art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, nos termos do que dispõe o art. 1º da PEC nº 96, de 2003, a seguinte redação:

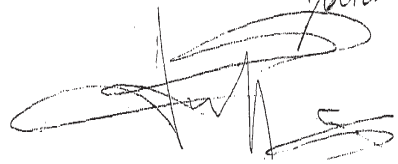
“Art. 1º .....

‘§ 3º Para efeito do cálculo dos recursos para manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição, o

percentual referido no **caput** deste artigo será de quinze por cento no exercício de 2008, dez por cento no exercício de 2009, cinco por cento no exercício de 2010 e nulo no exercício de 2011. (NR)”

Sala da Comissão,

  
Presidente

  
, Relator

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O parecer que acaba de ser lido vai à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os Srs. Senadores Romero Jucá, Flávio Arns, Papaléo Paes, Sérgio Guerra, Flexa Ribeiro e a Srª Senadora Patrícia Saboya enviaram discursos à Mesa, que serão publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I, § 2º, do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, há quem diga que o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, uma das mais notáveis iniciativas do Governo do Presidente Lula, é mera peça de propaganda. Ouve-se, aqui e acolá, que o PAC serviria apenas para dar moldura e alardear feitos que jamais sairiam do papel. Há, inclusive, quem, na tentativa de fazer graça, tenha apelidado o Programa de **Pacderme**... O tempo, a obstinação e a operosidade do Governo Federal, no entanto, se encarregaram de desmentir cabalmente uns e de esvaziar o precário e vulgar senso de humor de outros.

No cotidiano, o PAC, sob o comando da eminente Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, se vem mostrando uma inquestionável ação de Governo, que busca atender às reais necessidades da sociedade brasileira, ávida por melhores condições de vida. Faço essas observações, Sr. Presidente, apenas para registrar, como me cabe na condição de Líder do Governo nesta Casa, que na segunda quinzena de março foram iniciadas cinco novas obras de saneamento na região Centro-Oeste, no âmbito do PAC.

E este é apenas um pequeno instantâneo do que começa a ocorrer em todo o País, em iniciativas voltadas para a infra-estrutura que, ao se multiplicarem, transformam o Brasil em um grande canteiro de obras, com vantagens diretas para o nosso povo.

Mas vamos aos fatos e aos números, porque assim as coisas ficam mais bem dimensionadas e explicadas, e, então, evidentes para crédulos e incrédulos. Na terça-feira, 18 de março, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou obras do PAC em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, onde firmou documento que deu início a cinco novas obras de saneamento e urbanização de favelas na capital e nas cidades de Corumbá e Dourados.

Um total de R\$96,6 milhões estão sendo investidos nesses trabalhos, dos quais aproximadamente R\$82 milhões, ou seja, quase 85% dos recursos, são oriundos dos cofres da União. Entre as obras que começam a ser realizadas está o saneamento integrado do Córrego Lagoa, em Campo Grande, e o saneamento de cinco bairros do município de Corumbá, que também será beneficiado com a execução de galerias para águas pluviais e pavimentação. Essa última obra, quando concluída, representará benefícios diretos para 5.443 famílias.

A urbanização de favelas e de assentamentos precários de Corumbá é outra iniciativa que também está em andamento, alcançando 800 famílias que vivem nos bairros de Cravo Vermelho III, Tiradentes, Pantanal e Lar Doce Lar. Apenas aí se tem um investimento de mais de R\$28 milhões.

Em Dourados, serão construídos dois conjuntos habitacionais destinados a famílias que moram em áreas de risco ou de proteção ambiental. Um total de 1.500 famílias serão diretamente beneficiadas pelas obras, sendo que 420 famílias receberão moradias. Os novos conjuntos terão escola, área de lazer, posto de saúde, creche e uma ciclovia de 2,5 quilômetros.

Ainda durante sua estada na capital do Mato Grosso do Sul, o Presidente Lula conheceu as obras de abertura do sistema viário e de circulação de pedestres da Vila Popular. Essas obras integram um dos projetos de urbanização previstos pelo PAC, atingem 24 mil famílias e geram mais de 5 mil empregos.

Enfim, como se vê, e isso levando em conta apenas um Estado da Federação, no caso o Mato Grosso do Sul, o Programa de Aceleração do Crescimento é uma realidade, e não uma quimera. Mais uma ação do Governo do Presidente Lula que já começa a mostrar os benefícios que aporta a milhares de famílias brasileiras.

Muito obrigado.

**O SR. FLÁVIO ARNS** (Bloco/PT – PR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, imaginem-se vivendo a seguinte situação: você é uma pessoa cega e não tem como identificar o valor das notas, das cédulas de dinheiro que possui. Neste momento, ou você tem o auxílio de uma pessoa que enxerga, ou está sujeito à honestidade daquele que irá receber o seu dinheiro.

Esta vulnerabilidade faz parte da vida de 2,5 milhões de pessoas com deficiência visual no Brasil. E foi

pensando nesta realidade que propusemos o projeto de Lei que hoje apresentamos a esta Casa Legislativa.

A proposta determina que as cédulas utilizadas como meio circulante deverão conter elemento que possibilite a sua identificação por pessoas com deficiência visual. A substituição das cédulas existentes pelas novas cédulas com identificação deverá ocorrer no período de 10 (dez) anos.

Esta iniciativa não é inédita. Outras duas proposições com o mesmo objetivo já tramitaram nesta Casa. No entanto, após prolongadas tramitações e aperfeiçoamentos, foram arquivadas em função do encerramento das legislaturas.

O texto que ora apresento à apreciação dos nobres colegas é resultado de amplo debate e reproduz aquele aprovado em caráter terminativo pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, já tendo sido apreciado também pela Comissão de Assuntos Sociais. O projeto original, que serviu de inspiração a esta proposição é de autoria do Senador Paulo Octávio.

Em tese, já estaria pronto para ser remetido à Câmara Federal. Entretanto, ainda está sujeito a novos entendimentos e alterações porventura ainda decorrentes.

Neste sentido, exponho novamente a questão aos colegas senadores, tendo em vista a importância da matéria para milhões de brasileiros que se mostram cada vez mais ativos e participativos do cenário social brasileiro, realizando negócios e utilizando dinheiro em espécie como forma de pagamento.

Muito obrigado.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho à tribuna, neste momento, para fazer o registro da matéria intitulada “Arrecadação cresce 18% mesmo sem CPMF”, publicada pelo jornal **Folha de S. Paulo** em sua edição de 27 de fevereiro do corrente.

A matéria destaca que no primeiro mês sem a cobrança da CPMF, a arrecadação do Governo Federal aumentou em níveis muito superiores aos da inflação e do crescimento da economia. Segundo a matéria a receita foi de R\$62,6 bilhões, uma expansão de 20% acima da inflação em relação ao mesmo período do ano passado.

Sr. Presidente, para que conste dos Anais do Senado, requeiro que a matéria acima citada seja considerada como parte integrante deste pronunciamento.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAPALÉO PAES EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

# Arrecadação cresce 18% mesmo sem CPMF

Rachid, da Receita Federal, diz que ganho em janeiro foi 'atípico' e que ainda não vê novo patamar de arrecadação

**Crescimento econômico, com lucros em alta e maior formalização do emprego, turbina resultado; ganho com IR de bancos sobe 149%**

**GUSTAVO PATU**  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

No primeiro mês sem a cobrança da extinta CPMF, a arrecadação do governo federal aumentou em níveis muito superiores aos da inflação e do crescimento da economia.

Recorde para um mês de janeiro, a receita foi de R\$ 62,6 bilhões, uma expansão de 20% acima da inflação em relação ao mesmo período do ano passado —ou de 18,3%, se descontada a arrecadação residual da extinta contribuição sobre movimentação financeira.

Em valores absolutos, o caixa do governo foi reforçado, num único mês, em R\$ 9,6 bilhões, excluindo da conta os R\$ 875 milhões em recolhimentos remanescentes da CPMF. É praticamente toda a arrecadação adicional estimada pelo governo para todo o ano com a melhora da economia. A perda estimada com o fim da CPMF é de R\$ 39,3 bilhões no ano.

Ao anunciar o resultado, a maior preocupação do secretário da Receita Federal, Jorge

Rachid, foi qualificar o desempenho do mês como "atípico", ou seja, decorrente de fatores que não se repetirão ao longo do ano. "Não tenho nenhum elemento para afirmar que tenha havido uma mudança de patamar [na arrecadação]."

Os números mais elevados vieram dos tributos incidentes sobre os lucros das empresas, naturalmente afetados pela expansão da atividade econômica no final do ano passado. Só o Imposto de Renda cobrado dos bancos e instituições financeiras, no entanto, teve, na comparação com janeiro de 2007, alta de 148,7%, sem que tenha havido mudança de alíquotas ou base de cálculo no período.

A CSLL (tributo sobre o lucro) cobrada do setor financeiro cresceu outros 133,5%, mesmo sem ter ainda entrado em vigor o aumento da alíquota do setor de 9% para 15%, fixado para compensar a extinção da CPMF e sujeito ao período de 90 dias para a cobrança efetiva.

Principal fonte de arrecadação no mês, o Imposto de Renda teve aumento real total de 46,4%, praticamente igual ao da CSLL. Trata-se de um percentual muito superior ao do crescimento do PIB estimado para 2007, na casa dos 5%.

Segundo a Receita, os valores mostram um comportamento

extraordinário: Rachid mencionou casos de empresas que elevaram seu pagamento de IR em até 500%. Não foi apresentada uma explicação detalhada para os números, mas citadas razões como a venda de participações acionárias, especialmente no setor de mineração, e a antecipação do recolhimento, que pode ser feito até março.

Ainda que o desempenho dos tributos sobre o lucro possa, nas palavras de Rachid, "fugir à normalidade", todos os principais impostos e contribuições apresentaram ganhos de arrecadação superiores à expansão da economia —e nem todos os casos são explicáveis por fenô-

menos atípicos.

A receita da Previdência Social, por exemplo, subiu 16,6% acima da inflação (IPCA), provavelmente graças à formalização de empregados, resultante do bom momento econômico e da implantação da nova lei para micro e pequenas empresas.

O dólar barato, que estimula importações, também contribuiu para alta real de 29,1% do arrecadado sobre os importados. O aumento do consumo produziu altas fortes no ganho com Cofins e IPI —só nos automóveis, o arrecadado com o IPI aumentou 34,2%.

➔ LEIA MAIS B3 e B4



**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho à tribuna, no dia de hoje, para registrar a matéria intitulada “Gilmar Mendes é eleito para presidir STF”, publicada pelo jornal **O Estado de S. Paulo**, em sua edição de 13 de março 2008.

A reportagem destaca que a partir do dia 23 de abril o ministro Gilmar Mendes substitui a ministra Ellen Gracie, que deixa a presidência do STF e pode disputar uma vaga na Corte Internacional de Justiça de Haia, na Holanda. O vice-presidente é Cezar Peluso.

## JUDICIÁRIO

# Gilmar Mendes é eleito para presidir STF

**Felipe Recondo**  
BRASÍLIA

O ministro Gilmar Mendes foi eleito ontem presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). A partir de 23 de abril, ele substituirá a ministra Ellen Gracie, que deixa a presidência e pode disputar uma vaga na Corte Internacional de Justiça, em Haia (Holanda). O vice-presidente eleito é Cezar Peluso.

Pela tradição, o STF elege presidente, para um mandato de dois anos, o ministro mais antigo que ainda não tenha ocupado o posto. Celso de Mello, Marco Aurélio e Ellen Gracie são mais antigos, mas já presidiram o tribunal.

Mendes, de 52 anos, foi indicado para o STF em 2002

pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele chefiava a Advocacia-Geral da União (AGU).

Como presidente do Supremo, Mendes deve presidir também o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão de controle externo do Judiciário. Mas para assumir esse cargo precisará ser aprovado pelo Congresso.

Na primeira entrevista, depois de eleito, ele afirmou que o CNJ não deve servir como “órgão repressivo máximo”, recebendo todas as denúncias contra juízes. “Não acho que deva ser sua função essencial. O CNJ deveria atuar quando órgãos correccionais não o conseguissem. Não imagino que aqui tenhamos um muro de lamentação apto a responder a todas as demandas. Se o CNJ se embrenha nesse caminho corre o risco de não dar resposta satisfatória.”

Mendes adiantou que, como presidente do STF, deve contribuir com o Congresso na aprovação de reformas para racionalizar os processos e acelerar julgamentos. Ele considerou naturais as

Sr. Presidente, solicito que a matéria acima citada seja considerada parte deste pronunciamento, para que passe a constar dos **Anais** do Senado Federal.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

### **DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR SENADOR SÉRGIO GUERRA EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

críticas de deputados e senadores, de que o Supremo legisla em determinados julgamentos. Mas insistiu em que o STF não ocupa o espaço do Congresso. “O tribunal tem a noção de que não pode substituir-se ao legislador e que o Legislativo é fundamental para uma democracia viva que nós queremos.”

### **JULGAMENTO**

Curiosamente, o recém-eleito Mendes terá hoje de deixar o plenário para o julgamento de ação de improbidade ajuizada contra ele quando ainda comandava a Advocacia da União. Em 2002, o Ministério Público Federal suspeitava da contratação irregular de pessoal para cargos de confiança da AGU e pediu documentos sobre essas contratações. Como a AGU negou-se a repassar os papéis, o processo foi aberto.

Parecer enviado pela Procuradoria-Geral da República propõe o arquivamento do processo contra Mendes, alegando que ele não é mais o chefe da AGU. A tendência do Supremo é seguir o parecer no julgamento de hoje. ●

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna, neste momento, para fazer o registro da matéria intitulada “Bispo denuncia exploração infantil”, publicada no jornal **Diário do Pará**, em sua edição de 15 de abril de 2008.

A matéria destaca que, ameaçado de morte, Dom José Luiz Azcona, Bispo da prelaia do Marajó, denunciou vários casos de violação dos direitos humanos no arquipélago, envolvendo narcotráfico, tráfico de mulheres e exploração sexual de menores. Azcona

acusava ainda as autoridades governamentais de não tomarem providências para resolver o problema.

Sr. Presidente, para concluir, requeiro que a referida matéria passe a integrar os **Anais** do Senado Federal.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR SENADOR FLEXA RIBEIRO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

# Bispo denuncia exploração infantil

O bispo da prelaia do Marajó, dom José Luiz Azcona, denunciou ontem em Belém vários casos graves de violação dos direitos humanos no arquipélago envolvendo narcotráfico, tráfico de mulheres e exploração sexual de menores. Azcona acusa ainda as autoridades governamentais de não tomarem providências para resolver o problema. Ele é um dos bispos que sofrem perseguição e ameaças de morte no Estado do Pará e que ganharam a solidariedade da Conferência Nacional dos Bispos do

“O Estado está sendo morto com esta abominação, que é a exploração sexual, diante de uma cultura que perdeu o respeito à criança”, indigna-se. “Quero gritar e dizer que é hora de as nossas autoridades fazerem algo pela defesa das mulheres e crianças”. A coletiva aconteceu às 11h na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Azcona é bispo acompanhante da Comissão Justiça e Paz (CJP) da CNBB Norte 2.

O bispo fez relatos chocantes sobre como meninas e meninos são explorados sexualmente em troca de comida ou dinheiro. “No rio Tajapurú, em frente à Melgaço, meninas de 12 anos entram nos barcos que viajam até Macapá, trocando sexo por dois quilos de carne ou óleo”, denunciou. Azcona relata também crimes de tráfico de mulheres para a prostituição. “No município, verificamos o tráfico humano para a Guiana Francesa”, destaca. Ele apresentou números que mostram que, segundo a Polícia Federal, 178 menores foram traficadas para a Guiana em 2006, sendo que 52 só de Breves. “Existe uma força econômica por trás desse tráfico. No aeroporto de Guarulhos, em dezembro, foi pega uma menina de Portel que iria embarcar para Madri”, relata. “Em Portel, há dois anos, vereadores abusaram sexualmente de uma garota de 14 anos e até agora não foram punidos”, acrescenta o bispo.

## » Narcotráfico também preocupa

D. José Luiz Azcona acredita que “dentro de dez anos, o narcotráfico irá indicar os prefeitos do Marajó”. Segundo ele, na delegacia de Portel, em uma cela com 11 pessoas, havia 60 presos. “Desses, 17 eram ligados ao narcotráfico e todos estão soltos”, denuncia. E a passividade do poder, segundo ele, continua deixando que isso aconteça. “Há dois meses, procuramos a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh) e vemos que existe uma passividade e uma lentidão para atuarem em torno das denúncias”, afirma. “Todo mundo sabe disso e ninguém mexe um dedo para mudar. As autoridades estão coniventes com isso. Em todo o Pará vigora a lei do mais forte”.

Ele comenta também as ameaças de morte sofridas pelos integrantes da igreja. “Dom Erwin é ameaçado porque pediu documentação sobre a barragem de Belo Monte, querendo clareza sobre a situação. Também por querer chegar aos mandantes do assassinato da Irmã Dorothy. Ele

levantou que, em Altamira, existem grupos organizados e prostituição infantil”, relata. Já Dom Flávio é contra o narcotráfico e fez denúncias sobre o caso da menina de Abaetetuba. Com relação a mim, fiz denúncias à comissão da Câmara sobre a exploração sexual no Marajó”. Para Azcona, deve-se investigar quem está ameaçando essas pessoas. “Ainda não aceitei segurança porque é desgastante e as ameaças ainda não estão substanciadas”.

Roberto Martins, secretário de Justiça e Direitos Humanos em exercício, garante que “tudo que chegou aqui foi encaminhado. Temos nove ofícios encaminhados para os órgãos responsáveis pelas investigações, como a Defensoria Pública, Secretaria de Segurança Pública, Polícia Federal e Ministério Público Federal”. Sobre as ameaças de morte, responde que o Estado “tem limites” e que há algo em torno de 300 nomes de pessoas ameaçadas de morte no Pará. “As medidas estão sendo tomadas”, diz.

**178**  
menores foram  
traficadas para a  
Guiana Francesa  
em 2006,  
segundo dados da  
Polícia Federal

Brasil (CNBB). Os outros são dom Erwin Krätler, da Prelazia do Xingu, e dom Flávio Giovenalle, da Diocese de Abaetetuba.

As denúncias de exploração se referem aos municípios de Chaves, Afuá e, principalmente, em Portel e Breves, todos na Ilha do Marajó. O religioso acrescenta, porém, que é um mal que atinge todo o Pará.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, é com profunda emoção e com muita dor que registro aqui o falecimento do Professor Ícaro de Sousa Moreira, Reitor da Universidade Federal do Ceará. Era uma dos mais brilhantes figuras do meio acadêmico de nosso Estado e do Nordeste. Cientista reconhecido, tinha sensibilidade política e competência administrativa, como demonstrou na sua gestão à frente da UFC.

Formou-se em Química pela Universidade Federal do Ceará em 1976 e seis anos depois chegou ao Mestrado em Química Inorgânica pela própria Universidade Federal do Ceará. Completou seu doutorado em Química, na área de Físico-Química, pela Universidade de São Paulo, em 1990. Realizou estágio de Pós-Doutorado na Rutgers University, no Estado norte-americano de Nova Jersey em (1991-1992).

De retorno ao Brasil, ocupou uma sucessão de cargos na Universidade Federal do Ceará, que tanto amava: coordenador do Curso de Química, coordenador do Programa de Pós-graduação em Química Inorgânica, vice-diretor do Centro de Ciências e Vice-Reitor. Foi membro do Conselho Gestor do Fundo de Inovação Tecnológica do Estado do Ceará COGEFIT, representando as Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Ceará, indicado pelo Conselho de Reitores das Universidades Cearenses CRUC.

Seu prestígio era tão grande que recebeu 76% dos votos de professores, servidores e alunos na eleição que definiria o novo reitor da Universidade Federal do Ceará. Tomou posse no dia 22 de junho de 2007 e ficaria até 2011.

Permaneceu na reitoria, como se vê por um curto período. Mesmo assim, deixou extensa e qualificada lista de projetos iniciados nesses dez meses, o que confirma o dinamismo apontado por todos quantos o conheceram. Investiu maciçamente na melhoria dos cursos de graduação, que não haviam sido prioridades em períodos anteriores. Preocupou-se sempre com a qualidade do ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Nunca se descuidou das necessidades da comunidade a que pertencia. Um de seus últimos atos foi firmar um convênio com o Banco do Brasil para aumentar o número de vagas de residência universitária. Planejava um Festival de Cultura, abriu edital de seleção para jornalistas, inaugurou um mestrado de Comunicação. Deu início à construção de um prédio próprio para a Psicologia, demanda antiga, e autorizou a reforma de muitas salas de aula.

Ícaro era apontado como um líder nato. No depoimento de um de seus principais colaboradores, tinha uma capacidade de mobilizar e animar incríveis; apesar

de delegar, conseguia acompanhar tudo de perto. O êxito de sua gestão era reconhecido por todos os que acompanhavam a vida na universitária.

Nascido no Piauí, Ícaro faria 56 anos em maio. Deixa seis filhos, cinco do primeiro casamento. Deixa ainda a esposa Izaura Cirino Nogueira Diógenes, também professora e cientista renomada, que no momento de sua morte estava nos Estados Unidos, onde faz pós-doutorado. Desejo aqui expressar minha solidariedade à família do reitor Ícaro e a toda a Universidade Federal do Ceará, que perde não só um dirigente de qualidade e de competência, mas também um grande defensor.

Com a morte de Ícaro de Sousa Moreira, perdemos todos. Perde a Universidade, perde o ensino brasileiro, perde o Ceará, perde o Brasil. Havia a convicção de que, pelo seu talento e pela sua juventude, Ícaro ainda faria muito no futuro. Seria muito bom para todos nós se essa profecia fosse cumprida.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa – PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã às 14 horas, a seguinte:

## ORDEM DO DIA

### 1

#### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 408, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 408, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de três bilhões, quinze milhões, quatrocentos e quarenta e seis mil, cento e oitenta e dois reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4.6.2008

### 2

#### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 409, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 409, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de setecentos e cinquenta milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:  
(Sobrestando a pauta a partir de:  
22.3.2008)  
Prazo final (prorrogado): 4.6.2008

3

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 11, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do  
parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Antonio Carlos Júnior), que *aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007*.

4

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 48, DE 2003**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação*.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

5

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 5, DE 2005**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Cristovam Buarque, que *altera o art. 45 da Constituição para conceder ao brasileiro residente no exterior o direito de votar nas eleições*.

Parecer sob nº 1.037, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Azeredo, favorável,

nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

6

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 38, DE 2004**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar*.

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

7

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 50, DE 2006**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar*.

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 86, DE 2007**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro



Dias, que altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores).

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 57, DE 2005**  
(Votação nominal)

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

10

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 20, DE 1999**

(Tramitando em conjunto com as

*Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

11

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 18, DE 1999**

(Tramitando em conjunto com as *Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.

12

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 3, DE 2001**

(Tramitando em conjunto com as *Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.

13

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 26, DE 2002**

(Tramitando em conjunto com as *Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro

signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

14

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

15

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

16

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que *altera o art. 36 do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.*

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas, e  
– de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator ad hoc: Senador Renato Casagrande, favorável.

17

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.*

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

18

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Moraes, oferecendo a redação do vencido.

19

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.*

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

20

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 22, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 22, de 2003 (nº 5.120/2001, na Casa de origem), que *dispõe sobre as atividades das Agências de Turismo*.

Pareceres nºs 1.049 e 1.050, de 2007, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável ao Projeto com as Emendas nºs 1 a 12-CCJ, que apresenta;

– de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, favorável ao Projeto e às Emendas nºs 1 a 4, 6 a 8, 11 e 12-CCJ, à Emenda nº 9-CCJ, nos termos de Subemenda; pela prejudicialidade das Emendas nºs 5 e 10-CCJ; apresentando, ainda, as Emendas nºs 13 a 18-CDR.

21

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei n.º 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele)*.

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

22

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências*.

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional)*.

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005, da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator “ad hoc”: Senador Rodolpho Tourinho.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT*.

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator *ad hoc*: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

25

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas*.

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

26

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003,

na Casa de origem), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).*

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

27

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).*

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

28

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).*

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Roberto Saturnino.

29

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova*

*no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).*

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

30

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

31

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator *ad hoc*: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

32

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Paulo Paim.

33

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C*



ao art. 30 da Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).

Parecer favorável, sob n.º 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Valter Pereira.

34

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara n.º 12, de 2007 (n.º 1.791/1999, na Casa de origem), que institui o Dia Nacional dos Surdos.

Parecer favorável, sob n.º 979, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator “ad hoc”: Senador Flávio Arns.

35

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara n.º 28, de 2007 (n.º 3.986/2004, na Casa de origem), que institui o Dia Nacional do Vaqueiro.

Parecer favorável sob o n.º 722, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator ad hoc: Senador Valter Pereira.

36

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003

(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado n.º 306, de 2003)  
(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso n.º 6, de 2007)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado n.º 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que acrescenta artigos à Lei n.º 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.

Parecer sob n.º 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador

Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda n.º 1-CMA, e subemenda que apresenta, e contrário ao Projeto de Lei do Senado n.º 306, de 2003, que tramita em conjunto.

37

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003

(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado n.º 30, de 2003)  
(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso n.º 6, de 2007)

Projeto de Lei do Senado n.º 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que acrescenta artigo à Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.

38

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso n.º 7, de 2007)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado n.º 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que altera dispositivo da Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Parecer sob n.º 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda n.º 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

39

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado n.º 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1.º da Lei Complementar n.º 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob n.ºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1.º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável

vel, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

40

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.*

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

41

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.*

42

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.*

43

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do

Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das facilidades à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea, e revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.*

44

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.*

45

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).*

46

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva*

*Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

47

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.

48

#### **PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, *concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que sugere à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.*

49

#### **REQUERIMENTO Nº 1.302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.*

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator ad hoc: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

50

#### **REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado. (Fixação e ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.)*

51

#### **REQUERIMENTO Nº 882, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 882, de 2007, do Senador Magno Malta, *solicitando a apresentação de voto de aplauso à Polícia Federal pela brilhante atuação na prisão do traficante internacional Juan Abadia, líder do cartel colombiano.*

Parecer favorável, sob nº 287, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Geraldo Mesquita Júnior.

52

#### **REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado. (Gestão de florestas públicas; institui o Serviço Florestal Brasileiro na estrutura do Ministério do Meio Ambiente.)*

53

#### **REQUERIMENTO Nº 1.072, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.072, de 2007, do Senador Arthur

Virgílio, *solicitando a apresentação de voto de aplauso ao economista Alan Greenspan pelo lançamento do livro “A era da turbulência: aventuras em um mundo novo”.*

Parecer favorável, sob nº 288, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Azeredo.

54

#### **REQUERIMENTO Nº 1.176, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.176, de 2007, do Senador Renato Casagrande, *solicitando a apresentação de voto de louvor ao ex-Vice-Presidente norte-americano Albert Gore Junior e ao IPCC/ Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas por compartilharem o Prêmio Nobel da Paz de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 289, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Cristovam Buarque.

55

#### **REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania. (Local do recolhimento do ISS nas operações de arrendamento mercantil)*

56

#### **REQUERIMENTO Nº 1.428, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.428, de 2007, do Senador Pedro Simon, *solicitando a apresentação de voto de louvor e congratulações à Senhora Cristina Fernán-*

*dez Kirchner, por ocasião de sua posse como Presidenta da República da Argentina.*

Parecer sob nº 290, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Fernando Collor, favorável, com alterações que propõe.

57

#### **REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas)*

58

#### **REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas)*

59

#### **REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, *solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*



60

**REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2003, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária. (Política Pesqueira Nacional)*

61

**REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado nºs 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara nº 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Impenhorabilidade dos bens de família)*

62

**REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle. (Isenção do Imposto de Importação e IPI incidentes sobre CD e DVD)*

63

**REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado nºs 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Facul-*

*ta adesão ao SIMPLES por pessoas jurídicas que especifica)*

64

**REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado nºs 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos. (Planos de Saúde)*

65

**REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado nº 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de nºs 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria. (Isenção de IPI em automóveis, motocicletas etc.)*

66

**REQUERIMENTO Nº 352, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 352, de 2008, do Senador Flávio Arns, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 46, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Educação, Cultura e Esporte. (Obrigatoriedade da neutralização das emissões de gases de efeito estufa decorrentes da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014.)*

67

**REQUERIMENTO Nº 358, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 358, de 2008, de autoria da Sena-

dora Patrícia Saboya, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 24, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Sociais. (Ajudas técnicas na utilização de caixas eletrônicos por portadores de deficiência visual.)*

**68**

#### **REQUERIMENTO Nº 368, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 368, de 2008, do Senador Wellington Salgado, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 257 e 315, de 2005, por regularem a mesma matéria (liberdade de manifestação do pensamento e de informação).*

**69**

#### **REQUERIMENTO Nº 417, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 417, de 2008, de iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, *solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.*

**70**

#### **REQUERIMENTO Nº 418, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 418, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa – PMDB – PI) –  
Está encerrada esta sessão de 22 de abril do Senado da República do Brasil.

*(Levanta-se a sessão às 22 horas e 3 minutos.)*



**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– A lista de presença acusa o comparecimento de 68 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Sobre a mesa, mensagens do Presidente da República que passo a ler.

São lidas as seguintes:

**MENSAGEM Nº 72, DE 2008**

(Nº 205/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso TV, da Constituição, e com o § 1º do art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor Carlos Antonio da Rocha Paranhos, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Geórgia e à República do Uzbequistão.

Os méritos do Embaixador Carlos Antonio da Rocha Paranhos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam

da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de abril de 2008. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

EM Nº 108 DP/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 8 de abril de 2008

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação do Senhor Carlos Antonio da Rocha Paranhos, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia, exercer o cargo de Embaixador na República da Geórgia e na República do Uzbequistão.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre os países e curriculum vitae do Senhor Carlos Antonio da Rocha Paranhos que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, – **Celso Luiz Nunes Amorim.**

## INFORMAÇÃO

### *CURRICULUM VITAE*

#### **MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE CARLOS ANTONIO DA ROCHA PARANHOS**

CPF.: 9236813704

ID.: 8554/MRE

29/04/1950	Filho de Antonio Carlos Azevedo da Rocha Paranhos e Maria Thereza Calazans da Rocha Paranhos, nasce em 29 de abril, no Rio de Janeiro/RJ
05/04/1971	CPCD – IRBr
23/12/1972	Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
06/02/1973	Terceiro Secretário em 2 de fevereiro
07/02/1973	Divisão de Política Comercial, assistente
20/04/1973	Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva, Medalha de Prata, IRBr



21/04/1973	Prêmio Rio Branco e Medalha de Ouro, IRBr
20/07/1976	Segundo Secretário, por merecimento, em 20 de julho
20/09/1976	Embaixada em Paris, Segundo Secretário
08/09/1979	Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro
10/10/1979	Embaixada em Caracas, Segundo e Primeiro Secretário
12/12/1979	Primeiro Secretário, por merecimento, em 12 de dezembro
19/07/1983	Divisão de Política Comercial, assistente e Chefe, substituto
30/11/1984	Departamento Econômico, assessor
15/03/1985	Gabinete do Ministro de Estado, assessor
19/06/1985	Conselheiro, por merecimento, em 19 de junho
20/03/1986	Divisão da Europa II, Chefe
24/03/1986	COLESTE, Secretário Executivo
15/06/1987	Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil.
01/06/1988	CAE - IRBR, A Política Brasileira de Informática e suas repercussões no plano externo
15/07/1990	Departamento da Europa, Chefe, substituto
10/06/1991	X Reunião da Comissão Mista Brasil-Hungria, Chefe de delegação
12/12/1991	Ordem do Mérito, Itália, Comendador
25/06/1992	Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 25 de junho
12/04/1993	Embaixada em Roma, Ministro-Conselheiro e Representante Alternado do Brasil junto à FAO
01/07/1993	Grupo Latino-americano da FAO, Presidente
10/04/1995	Delegação Permanente em Genebra, Ministro-Conselheiro
02/09/1998	Sistema Multilateral de Comércio: 50 anos, in Política Externa vol. 7, nr 2, setembro-novembro 1998, Paz e Terra
10/09/1998	Comitê de Subsídios da Organização Mundial do Comércio (OMC), Presidente
20/06/1999	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Chefe do Gabinete
28/06/1999	Ministro de Primeira Classe em 28 de junho
30/08/1999	Ministério da Agricultura e Abastecimento, Assessor Especial

20/08/2001	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
08/01/2002	Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Subsecretário-Geral
23/10/2002	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial
31/07/2003	Delegação Permanente em Genebra, Embaixador, Representante Alterno do Brasil
20/01/2004	UNCTAD, Conferência Negociadora do novo Acordo Internacional sobre Madeiras Tropicais, Presidente
30/11/2005	10ª Reunião dos Estados-Partes da Convenção contra a Tortura, Chefe da delegação
20/01/2006	Desarmamento, Convenção sobre Certas Armas Convencionais, Coordenador para o tema Minas anti-veículos
31/01/2006	94ª Reunião da Conferência Internacional do Trabalho, Chefe Alterno da delegação
31/05/2006	95ª Reunião da Conferência Internacional do Trabalho, Chefe Alterno da delegação e Coordenador do Grupo Governamental do Conselho de Administração da OIT
11/08/2006	Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, Brasil, Grã-Cruz
25/01/2007	Membro (segundo mandato) do Conselho de Administração do Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (UNITAR)
30/01/2007	Conferência de Desarmamento, Coordenador para o tema Garantias Negativas de Segurança
15/06/2007	Vice-Presidente (Governamental) da 96ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho

  
DENIS FONTES DE SOUZA/PINTO  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

## Relações Brasil-Geórgia

Após a desintegração da antiga União Soviética, o Governo brasileiro reconheceu a independência da República da Geórgia, em dezembro de 1991. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 28 de abril de 1993. A Embaixada do Brasil em Moscou foi designada, em 1996, como representante dos interesses do país na Geórgia. Devido sobretudo aos problemas internos naquele país, que intercala turbulências e sinais de estabilização política e econômica, as relações bilaterais, apesar de amistosas, não avançaram de forma significativa. Recentes contatos oficiais revelaram, no entanto, a oportunidade de dinamização do relacionamento bilateral.

O intercâmbio comercial entre o Brasil e a Geórgia apresenta cifras relativamente modestas, tendo apresentado tendência crescente nos últimos anos, em que pese o arrefecimento das trocas em 2006. Em 2002, o fluxo de comércio bilateral movimentou cerca de US\$ 24 milhões, atingiu o ápice em 2004, com US\$ 87 milhões, e diminuiu o ritmo em 2006, com a cifra de US\$ 47 milhões. É notável o desequilíbrio do comércio entre os dois países. O Brasil tem sido superavitário e obteve saldo positivo de US\$ 84 milhões em 2005, mais que o dobro do obtido em 2006, cerca de US\$ 40 milhões. Essa tendência se mantém em 2007. De janeiro a agosto, o superávit já atinge US\$ 25 milhões, superior aos resultados do mesmo período do ano anterior.

Na condição de *ex-república soviética*, a Geórgia tem no relacionamento com a Rússia um dos principais vetores de sua política externa. Nos últimos anos, tem havido uma acelerada deterioração nas relações bilaterais entre a Tbilissi e Moscou, no quadro das aspirações separatistas das auto-proclamadas Repúblicas da Abcásia e da Ossétia do Sul – que, segundo o Governo de Tbilissi, estariam recebendo apoio das forças de paz russas estacionadas na região.

Após o fim da União Soviética e a independência da Geórgia, as lideranças dessas regiões irredentistas iniciaram um longo confronto militar com o Governo central, que persiste nos esforços de resguardar a integridade territorial e de submeter as duas regiões ao seu comando. A pacífica “Revolução das Rosas”, de

2003, alçou ao poder um governo reformista e pró-Occidente, o que agravou os atritos com a Rússia, especialmente no que diz respeito à Abcásia e à Ossétia do Sul, mas também no caso da aspiração russa de aceder à Organização Mundial do Comércio, que sofre a oposição georgiana.

O Presidente Mikheil Saakashvili, líder da "Revolução das Rosas", anunciou o desejo da Geórgia de ingressar na OTAN, para exasperação da Rússia. Ele e o Presidente da Ucrânia, Viktor Iústchenko, seriam os líderes da resistência à Rússia entre as ex-repúblicas soviéticas. Sob a capa da organização regional denominada GUAM (Geórgia, Ucrânia, Azerbaijão e Moldova), de orientação nitidamente euro-atlântica, almejam opor-se à Comunidade de Estados Independentes (CEI) e reduzir a Rússia ao isolamento.

Persuadida de que a Geórgia age como preposto de Washington no espaço pós-soviético, a Rússia aplicou, alegando preocupações sanitárias, um embargo às importações de vinho e água mineral georgianos. A sanção mais temível à Geórgia, a interrupção do fornecimento de gás, já teria sido aventada pela Rússia.

Levando-se em consideração a difícil realidade geopolítica da Geórgia, que absorve muito da energia diplomática desse país, é difícil prever os desdobramentos do relacionamento bilateral entre o Brasil e a Geórgia. No entanto, esse relacionamento tem sido correto e mostra sinais incipientes de fortalecimento.



**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**Subsecretaria-Geral de Política II (SGAP - II)**  
**Departamento do Oriente Médio e Ásia Central (DOMA)**  
**Divisão da Ásia Central (DASC)**

**MENSAGEM AO SENADO**  
**REPÚBLICA DO UZBEQUISTÃO**

**REPÚBLICA DO UZBEQUISTÃO - DADOS BÁSICOS**

<b>NOME OFICIAL</b>	República do Uzbequistão
<b>ORGANIZAÇÃO DO ESTADO</b>	República Presidencialista
<b>ÁREA</b>	447.400 Km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO</b>	26,6 MILHÕES (ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT - DEZEMBRO DE 2006)
<b>COMPOSIÇÃO ÉTNICA</b>	uzbeques 80%, russos 5.5%, tadjiques 5%, cazaques 3%, tártaros 1.5%, outros 2.5%
<b>DATA NACIONAL</b>	1 de setembro de 1991 ( independência )
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Islam Abduganievich Karimov
<b>Primeiro-Ministro</b>	Shavkat Miromonovich Mirziyoev
<b>MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS</b>	Vladimir Norov
<b>PRINCIPAIS CIDADES</b>	Tashkent (capital), Samarkand e Namangan

**POLÍTICA INTERNA**

De acordo com a Constituição, a República do Uzbequistão possui poderes separados e independentes, com liberdade de expressão e governo representativo. Na realidade, entretanto, o Executivo detém quase todo o poder; o Judiciário não possui independência e o Legislativo, que se reúne somente alguns dias a cada ano, tem pouca autonomia para fazer as leis. Além disso, o presidente indica e substitui os governadores das províncias arbitrariamente.

Em dois referendos, realizados em dezembro de 1995 e janeiro de 2002, o mandato do Presidente Karimov foi prolongado até dezembro de 2007. A maioria

dos observadores internacionais convidados recusou-se a participar daqueles sufrágios e não reconheceu como válidos os seus resultados.

As eleições parlamentares, em 2004, e a criação de um parlamento bicameral constituíram teste para provar o compromisso do Governo com a implementação de reformas políticas, que incluem, entre outras medidas, a eleição do Primeiro-Ministro de forma democrática (atualmente nomeado pelo Presidente). No entanto, os únicos partidos que participaram do pleito foram os da base de apoio ao Governo, o que deixou pouca margem para os outros quatro partidos de oposição, ou proibidos pela justiça eleitoral de obter registro, ou acusados pelo Presidente de corrupção, ou ainda de cooperação com grupos religiosos radicais.

A reforma política que o Presidente Karimov vem tentando implementar tem sido insuficiente para serenar os ânimos dos grupos oposicionistas. Esta "oposição" faz parte de um jogo de acomodação na rivalidade dos dois pilares do Regime de Karimov: os clãs das cidades de Tashkent e de Samarkand. De um lado, há o Serviço de Segurança Nacional (SNB), a antiga KGB, chefiado por Rustan Inoyatov, líder do clã de Tashkent. De outro, o Ministério de Interior (MVB), chefiado por Zakir Almatov, líder do clã de Samarkand. Karimov sempre se beneficiou da rivalidade entre os clãs, tendo sido alçado ao poder pelo apoio que recebeu do chefe do clã de Samarkand, sua cidade natal, Ismail Jurabekov, em 1989.

Por outro lado, o presidente vem sofrendo certo desgaste político. Analistas crêem que os atentados que ocorreram principalmente na capital, Tashkent, em 2004, teriam sido idealizados ou pelo SNB, ou pelo MVB, que opõem os dois líderes dos clãs.

Em março e abril de 2004, registraram-se ataques terroristas, atribuídos a grupos radicais de orientação muçulmana. A repressão à liberdade de culto foi apontada por analistas como a causa do surgimento de movimentos extremistas islâmicos clandestinos. Os meios de comunicação permanecem sob o controle do Governo e raramente tratam de assuntos políticos.

## POLÍTICA EXTERNA

O Uzbequistão considera-se a principal potência regional da Ásia Central em razão da sua importância geopolítica, sua população ser a maior da região (26.5 milhões) e possuir as forças armadas mais poderosas. Assim, o país constitui um atrativo parceiro para os EUA e Rússia, bem como para outras potências regionais como a Turquia, China, Irã e Japão.

Após o episódio de 11 de setembro de 2001, novas oportunidades abriram-se para o Uzbequistão, resultado de seu apoio à coalizão anti-terror encabeçada pelos Estados Unidos e graças à sua posição geográfica estratégica. Contudo, apesar da ajuda financeira propiciada pelos Estados Unidos, diversas reformas acordadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), como a conversibilidade

da moeda e a liberalização do comércio e da agricultura, só começaram a ser introduzidas na segunda metade de 2003.

## ECONOMIA E COMÉRCIO

A situação econômica após a independência foi marcada, de um lado, pela abundância de matérias-primas (como algodão, ouro, gás) e, de outro, pela forte dependência das importações de produtos alimentícios, petróleo e bens duráveis. Nesse sentido, foi adotada uma política de substituição de importações, sobretudo pelo controle, por parte do Estado, do comércio exterior, empréstimos externos, investimentos e preços. Entretanto, tais políticas resultaram em custos econômicos consideráveis, com altas taxas de recessão e um empobrecimento generalizado da população.

A economia do Uzbequistão ainda cresce em ritmo lento e há pouca liquidez. As pequenas e médias empresas continuam a sofrer com as numerosas intervenções do Estado. O setor de energia ainda não foi reformado. A privatização das empresas estatais não está progredindo, sobretudo em razão da falta de interesse externo nas atuais circunstâncias.

Nesse contexto de crise econômica, a renda média anual da população caiu de US\$ 550,00, em 1997, para aproximadamente US\$ 342,00, em 2004. Cerca de 27% da população vive abaixo da linha da pobreza.

A interferência estatal na economia, ainda em processo de reforma, e as condições desfavoráveis na venda de empresas estatais mantêm os países do Ocidente relutantes no que concerne a investimentos.

### UZBEQUISTÃO – INDICADORES ECONÔMICOS

PIB (US\$ bilhões)	US\$ 13,2 bilhões (2006 - Economist Intelligence Unit - EIU)
PIB/capita	US\$ 496 (EIU- Dezembro de 2006)
Taxa de crescimento do PIB (%)	6,8 % (EIU- Dezembro de 2006)
Taxa de inflação (%)	21,9%
Taxa de desemprego (%)	10%
Unidade Monetária	Som Uzbeque



Dívida Estatal	42,3% do PIB
Dívida Externa	US\$ 4,5 bilhões

Fonte : The Economist

### RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Uzbequistão foram estabelecidas por meio de Troca de Notas, em Moscou, a 30 de abril de 1993.

Entre as áreas em que se observariam boas oportunidades de cooperação bilateral estão energia e agricultura.

No âmbito de missão à Ásia Central, o Assessor Especial para a Ásia do MRE esteve em Tashkent, em abril de 2007, e manteve encontros com o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, com o Primeiro Vice- Ministro dos Negócios Estrangeiros, e com o Ministro de Relações Econômicas Internacionais, Investimentos e Comércio. O objetivo principal da missão foi acenar com a intenção do Brasil em estabelecer uma rotina de diálogo político com a finalidade de impulsionar a familiarização de parte a parte e promover, desse modo, a *ampliação das relações bilaterais, das trocas comerciais e da cooperação em várias áreas.*

Em agosto de 2007, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Uzbequistão, Ilkhom Nematov, acompanhado de comitiva, realizou visita ao Brasil. Foram mantidos, na ocasião, contatos entre a autoridade uzbeque e o Senado Federal, a EMBRAPA, a APEX e o MDIC, além do MRE. Foi assinado Protocolo de Entendimento Político entre as duas chancelarias, marco inicial de troca das experiências dos Governos uzbeque e brasileiro.



### COMÉRCIO BRASIL-UZBEQUISTÃO

Registram-se, como principais produtos exportados para o Uzbequistão, carnes, máquinas e café solúvel. Os produtos que o Brasil importa do Uzbequistão são, basicamente, algodão, ferro e aço.

Entre 2005 e 2006 houve uma queda de 32,9% nas exportações brasileiras, que passaram de US\$ 7.817.282 para US\$ 5.245.082; as importações decaíram 55,46%, de US\$ 1.360.513 para US\$ 606.013. O período de janeiro a junho de 2007, comparado ao mesmo período do ano anterior, apresenta um aumento de 89,36% nas exportações do Brasil para o Uzbequistão, que passaram de US\$ 1.483.178 para US\$ 2.808.616, e um incremento de 104,4% nas importações, que saltaram de US\$ 270.457 para US\$ 552.877.

#### Balança Comercial Brasil – Uzbequistão

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE

Brasil – Uzbequistão (US\$ F.O.B.)	2002	2003	2004	2005	2006	2007 (Janeiro/Julho)
Exportações	3.007	2.711.742	10.163.077	7.814.453	5.237.915	3.401.428
Importações	2.160	450	2.128	1.360.513	606.013	805.001

Aviso nº 264 – C. Civil

Em 16 de abril de 2008

Assunto : Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor Carlos Antonio da Rocha Paranhos, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Geórgia e à República do Uzbequistão.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

#### MENSAGEM Nº 73, DE 2008

(Nº 206/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, com o § P do art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor Raul de Taunay, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Zimbábue, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Malauí.

Os méritos do Senhor Raul de Taunay que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de abril de 2008. – **Luiz Inácio Lula da Silva**.

EM Nº 109 DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 8 de abril de 2008

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, § 1º, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, bem como no art. 46, § 1º, do Anexo I ao Decreto nº 5.979, de 6 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor Raul de Taunay, Ministro de Segunda Classe da Carreira

de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Zimbábue, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Malauí.

Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor Raul De Taunay que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, – **Celso Luiz Nunes Amorim.**

### I N F O R M A Ç Ã O C U R R I C U L U M V I T A E

#### MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE RAUL DE TAUNAY

CPF.: 9820299187

ID.: 2651 MRE

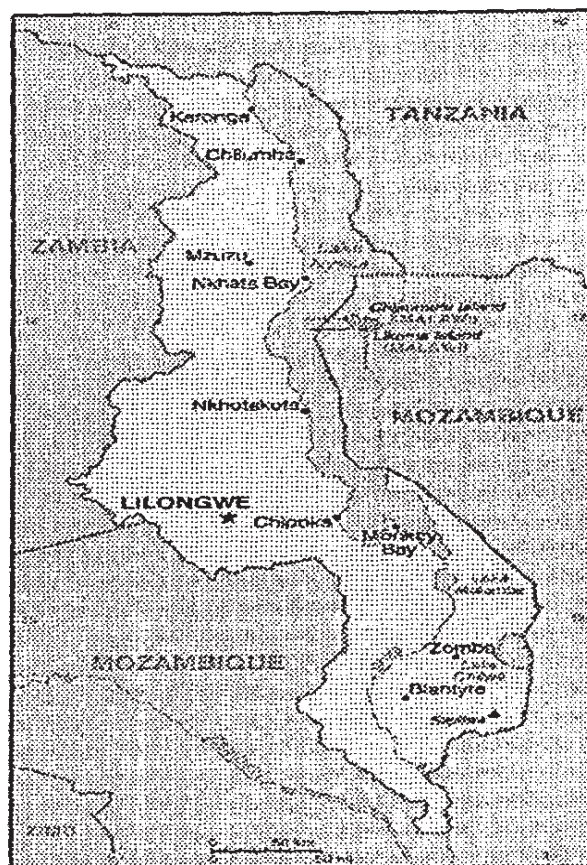
23/03/1949	Filho de Jorge d'Escragnolle Taunay e Mary Elisabeth Penna e Costa d'Escragnolle Taunay, nasce em 23 de março, em Paris/França (brasileiro de acordo com o artigo 129, Inciso 1º da Constituição de 1946)
03/04/1972	CPCD - IRBr
12/12/1972	Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
15/01/1974	Terceiro Secretário em 15 de janeiro
31/01/1974	Divisão de Orçamento e Programação Financeira, assistente
30/08/1974	Departamento de Promoção Comercial, assistente
11/05/1975	Feira Internacional do Sesquicentenário da Bolívia, Diretor Geral
03/10/1975	Embaixada em Luanda, Terceiro Secretário em missão transitória
05/05/1976	Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente
12/07/1976	III Exposição Industrial Brasileira em Caracas, Diretor Geral
15/08/1976	Embaixada em Nova Delhi, Terceiro Secretário em missão transitória
10/12/1976	Consulado em Caiena, Encarregado do Consulado em missão transitória
31/01/1977	Departamento Geral de Administração, assistente
07/05/1978	Segundo Secretário, por merecimento, em 7 de maio
26/06/1978	Secretaria-Geral, Coordenador
29/05/1979	Embaixada em Paris, Segundo Secretário
12/05/1981	Festival Internacional de Cinema de Cannes, Chefe de delegação
15/02/1982	Embaixada em Abu Dhabi, Encarregado de Negócios em missão transitória
21/04/1982	Embaixada em Praga, Segundo e Primeiro Secretário
15/12/1982	CAD - IRBr
22/12/1982	Primeiro Secretário, por antigüidade, em 22 de dezembro
05/02/1984	Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary, Chefe de delegação
22/04/1984	Feira Internacional de Bens de Consumo de Brno, Diretor Geral
24/10/1984	Feira Industrial de Maquinaria de Brno, Diretor Geral
14/07/1985	Feira Internacional de Maquinaria Pesada de Bratislava, Diretor Geral

26/02/1987	Divisão de Visitas, assessor
22/05/1987	Divisão de Formação e Treinamento, assessor
20/06/1987	Reunião do Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil/Paris, Chefe de delegação
18/01/1988	Departamento do Oriente Próximo, assessor
05/05/1989	Quinta Reunião África-América Latina sobre Dívida Externa/Cairo, Chefe de delegação
12/02/1990	Divisão da África II, Chefe, substituto
02/01/1992	Embaixada em Praia, Encarregado de Negócios em missão transitória
15/11/1992	Embaixada em Luanda, Primeiro Secretário em missão transitória
18/12/1992	Conselheiro, por merecimento, em 18 de dezembro
10/10/1993	Meu Brasil Angolano, editora RECORD
23/11/1993	Consulado-Geral em Milão, Conselheiro
15/12/1993	Adoções Transnacionais. A Discussão em Courmayeur, in Revista do Instituto Internacional Pais sem Fronteiras
29/06/1994	Sistema de Promoção de Investimentos e Transferência de Tecnologias para Empresas, in revista Millionaire International, edição de junho
20/08/1994	Embaixada em Túnis, Encarregado de Negócios em missão transitória
30/09/1994	Feira Internacional Inter Marmomach, Diretor Geral
04/03/1995	Bolsa Internacional do Turismo de Milão, Diretor-Geral
12/04/1995	As Perspectivas Econômicas Brasileiras, in revista ECIP, Brasil-Itália
27/11/1995	Bolsa Internacional de Cooperação, Desenvolvimento e Investimentos, Milão, Diretor-Geral
04/05/1996	Feira Internacional de Alimentação -CIBUS - Parma, Diretor-Geral
10/10/1996	O Centenário da Morte de Carlos Gomes, in revista do Museu Teatro da Scala de Milão
12/10/1996	Encontro Internacional da Associação de Emigrantes na Austrália e nas Américas de Villa Contarini, Piazzola Sul Brenta, Rubano, Itália, Chefe de delegação
06/11/1996	XXXII CAE - IRBr, O Fenômeno da Emigração Brasileira. Uma Contribuição às Práticas de Apoio e Proteção
01/04/1997	Consulado-Geral em San Juan, Cônsul-Geral Adjunto
05/10/1999	Assessoria de Relações com o Congresso, Chefe, substituto
07/01/2002	Embaixada em Maputo, Encarregado de Negócios em missão transitória
14/08/2002	O Brasil, um Mosaico de Oportunidades, publicado pelo DPR in revistas de bordo das companhias aéreas internacionais
30/12/2002	Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 30 de dezembro
14/09/2003	Embaixada em Roma, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios
15/10/2006	Medalha João Ribeiro, da Academia Brasileira de Letras, Brasil
25/05/2007	Embaixada em Harare, Embaixador



DENIS FONTES DE SOUZA PINTO  
Diretor-Geral do Departamento do Serviço Exterior

## REPÚBLICA DO MALAUÍ



### Perfil geográfico

Nome Oficial	República do Malauí
População	13,1 milhões (2006 est. EIU)
Território	118.484 km <sup>2</sup>
Capital	Lilongwe (cerca de 470.000 habitantes)
Clima	Subtropical. Estação chuvosa entre novembro e abril.
Terreno	Planaltos de altitude, entre 600 m e 1.200 m acima do nível do mar. O Lago Malauí, situado na região leste do país, ocupa quase 20% do território e é o terceiro maior lago da África. Maior altitude: Monte Mulanje, 3.048 m, localizado ao sul do Lago Malauí.
Fronteiras	No Noroeste: Zâmbia. Ao Norte: Tanzânia. A leste, sul e oeste: Moçambique, a maior fronteira do Malauí.



<b>Perfil social</b>	
Língua	Inglês e chicheua (ambas oficiais)
Expectativa de vida	39,8 (2004 OMS)
Principais grupos étnicos	Chewa, nyanja, tumbuka, yao, lomwe, sena, tonga, ngonni, ngonde, asiáticos e europeus.
Analfabetismo	35,9% (2004 est. PNUD)
Religião	Cristãos 79,9%, muçulmanos 12,8%, outros 3%, nenhuma religião 4,3%
IDH	166º lugar – 0,400 (2004 PNUD)

### **RELAÇÕES BRASIL – MALAUÍ**

As relações do Brasil com o Malauí são exercidas a partir da Embaixada em Harare, atualmente chefiada pelo Embaixador Raul de Taunay.

Mesmo antes da apresentação de suas credenciais ao Governo malauiano, já houve contatos com representantes do empresariado daquele país com o Embaixador brasileiro, em especial no que tange a informações acerca de carros movidos a biocombustível.

### **POLÍTICA INTERNA**

O Presidente Bingu Mutharika foi eleito em maio de 2004, após acirrada disputa, com 36% dos votos, para exercer mandato de 5 anos. Em fevereiro de 2005, o Presidente desligou-se do partido Frente da União Democrática (UDF), o segundo principal do país, chefiado pelo ex-Presidente Bakili Muluzi, e formou novo partido, o Partido Democrático Progressista (DPP). O gesto significou o rompimento político com seu antecessor. Mutharika acusou a administração Muluzi de ter deixado, como herança, uma dívida interna de US\$ 600 milhões.

Durante o último mandato de Muluzi, o FMI e vários países doadores suspenderam ajuda de mais de US\$ 75 milhões, em 2002, por suspeita de corrupção e desvio de fundos por parte do Presidente e seus colaboradores mais íntimos. O ex-Presidente chegou a ser preso, mas a acusação de corrupção foi retirada.

O Secretário do Tesouro do Malauí anunciou a decretação da falência da "Corporação de Desenvolvimento do Malauí" (MDC), organismo estatal equivalente ao BNDES, encerrando, assim, a atuação de mais de 40 anos da entidade, criada nos anos 60, no Governo do ditador Hastings Banda. A medida faz parte do projeto de saneamento da economia local do Presidente Mutharika.

No primeiro trimestre de 2007, o principal fato político foi o anúncio da intenção do ex-Presidente Muluzi de candidatar-se às eleições presidenciais previstas para 2009. Muluzi continua a ser investigado pela força-tarefa anti-corrupção montada pelo Presidente Bingu wa Mutharika. Seu principal rival seria o Vice-Presidente Cassim Chilumpa, que, contudo, está mais preocupado em defender-se das acusações de alta traição e conspiração, por supostamente haver tramado atentado contra o Presidente Mutharika, em abril de 2006.

As eleições municipais, previstas para maio de 2005, mas adiadas para novembro deste ano, podem sofrer novo adiamento. O cronograma de preparação do pleito está atrasado.

Líderes religiosos vêm tentando criar um foro, o “Public Affairs Committee” (PAC), capaz de trazer para a mesa de debates o Presidente Mutharika, Muluzi, e presidentes de outros partidos de oposição, para discutirem maneiras de pacificar o cenário político do país, sobreaquecido desde a tentativa da UDF, em 2005, de impeachment do Presidente Mutharika.

## ECONOMIA

A economia do Malauí é baseada na agricultura, responsável pela metade do PIB e pela quase totalidade das receitas de exportação. O país é muito dependente do FMI, do Banco Mundial e da ajuda financeira internacional. Na verdade, as doações internacionais cobrem o déficit fiscal, que este ano está estimado em 3,8% do PIB.

O Ministério das Finanças do Malauí anunciou mudanças na metodologia de cálculo do PIB e apresentou novos números para o período de 2002 a 2006. O PIB de 2006, que havia sido estimado em US\$ 2,2 bilhões, teve seu valor corrigido para US\$ 3 bilhões, e a renda per capita nominal foi recalculada de US\$ 164 para US\$ 274, ainda entre as dez menores do mundo. A inflação, por sua vez, ficou em 13,9% no ano passado, a segunda mais alta entre os países da SADC (atrás apenas do Zimbábue). A taxa de crescimento do PIB em 2006 alcançou 8,5%.

O Governo do Presidente Mutharika enfrenta o desafio de promover exportações, melhorar a educação e a saúde da população e equacionar problemas ambientais de erosão e desflorestamento. A grave seca ocorrida em 2002 causou sensível redução da produção e falta de alimentos generalizada. Entretanto, recentemente, foi retomada a produção agrícola, os preços dos alimentos cederam e a inflação, em fevereiro de 2007, baixou para 9,2%, dando esperanças de que o país conseguirá cumprir a meta de inflação de um dígito neste ano. Graças ao clima e à política de subsídios à produção, a safra de milho do Malauí para 2007 deve alcançar recorde histórico, com possível excedente para exportação de até um milhão de

toneladas. Ao mesmo tempo, o Ministério da Agricultura anunciou que reforçará o estoque regulador daquele grão, para evitar a falta de produto em 2008 e manter os preços acessíveis à população.

Tradicionalmente, o Malauí não tem grande êxito na atração de investimentos diretos estrangeiros. No entanto, a aprovação da política econômica de Mutharika por parceiros como o FMI e o Banco Mundial tem revertido esta tendência. Nesse contexto, no final de março, o governo anunciou o maior investimento já feito no país: a exploração de urânio na mina de Kayelekera (distrito de Karonga) pela empresa australiana Paladin, que deverá investir cerca de US\$ 185 milhões no projeto. A produção de óxido de urânio deverá ser iniciada no final de 2008 e deverá gerar cerca de US\$ 220 milhões anuais em exportações, quase 40% do total atual do país.

A crise no Zimbábue desvia investimentos para o Malauí. A Portland Cement, subsidiária do grupo francês Lafarge, anunciou que investirá cerca de US\$ 70 milhões na verticalização da produção de cimento no Malauí, deixando assim de comprar matéria-prima no país vizinho.

A África do Sul é o principal parceiro comercial do Malauí e respondeu por cerca de 13% das exportações e 35% das importações daquele país, entre 2004 e agosto de 2007. Na mesmo período, a União Européia foi o destino de 27-30% das exportações e origem de cerca de 10% das importações. Outros importantes compradores de produtos malauianos são os Estados Unidos (12% do total exportado) e Egito (9%). Pelo lado das importações, tanto a Índia como o Zimbábue respondem por 8% do total da pauta. O Brasil é o destino de 0,7-1% dos produtos do Malauí e representa 0,8-1% das importações daquele país, entre 2004 e agosto de 2007.

A pauta de exportações é dominada pelo tabaco (53% - dados de 2005), seguida por café e chá (11%), açúcar (9%), têxteis (8,4%) e algodão (3,1%). O país é altamente dependente de importações, em especial de combustíveis, adubo, materiais de construção, veículos, produtos alimentícios.

## POLÍTICA EXTERNA

Até o ano de 1994 e o final do Governo de Hastings Banda, o Malauí mantinha relações muito íntimas com o regime do *apartheid* na África do Sul. Após 1994, o país aproximou-se de todos os países da região e é hoje membro da ONU, União Africana (UA), Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e do Mercado Comum do Sudeste Africano (COMESA). Mantém boas relações com os países ocidentais, de quem recebe importantes contribuições a título de ajuda para o desenvolvimento.

Apesar de continuar sendo um dos dez países mais pobres do mundo, desde o início da Goevrno de Mutharika, o Malauí vem recebendo elogios e

contribuição efetiva dos doadores internacionais. Seu programa de combate à corrupção, impopular entre a classe política, atingiu até o ex-Presidente Bakili Muluzi, acusado de desviar US\$ 50 milhões de fundos de ajuda internacional.

Em fevereiro de 2007, a Secretária de Estado para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido visitou o Malauí e anunciou pacote de ajuda econômica para aquele país de quase US\$ 550 milhões nos próximos quatro anos, para projetos de redução de pobreza e fortalecimento institucional. Cabe lembrar que, nos últimos cinco anos, o país já recebeu ajuda britânica para o desenvolvimento no valor de quase US\$ 600 milhões.

Imediatamente após esse anúncio, o Banco Mundial lançou pacote de apoio à Estratégia de Crescimento e Desenvolvimento do Malauí: US\$ 340 milhões para o período 2007-2010, em projetos nas áreas de desenvolvimento agrícola, infra-estrutura, ambiente para investimentos, redução do impacto da AIDS na economia familiar, e no reforço de programas governamentais, como o de combate à corrupção. A ajuda foi anunciada sete meses após o Banco e o FMI terem perdoado US\$ 2,6 bilhões da dívida daquele país (mais de 90% do total devido).

O Malauí não mantém relações com a República Popular da China, por ser um dos poucos países africanos que reconhecem o governo de Taiwan.

As relações entre Índia e Malauí são cordiais e amigáveis, mas pouco intensas. Há grande coincidência de posições entre os dois países em diversos temas internacionais e ambos cooperam em foros multilaterais como as Nações Unidas, o Movimento Não Alinhado, a Comunidade Britânica das Nações e a Organização Mundial do Comércio. O Malauí foi um dos países que apoiaram a Índia na Assembléia Geral da ONU em 1998, após a realização de testes nucleares por aquele país. Ademais, desde novembro de 2004, apóia a pretensão indiana a assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

#### INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-MALAUÍ

A média anual das exportações brasileiras entre os anos de 2001 e 2006 foi de, aproximadamente, US\$ 1,83 milhão, tendo o auge de exportação acontecido no ano de 2004, quando o total exportado foi de US\$ 4,2 milhões. Em 2005 e 2006, constatou-se queda significativa nas exportações (de 76%, em 2005, e de 13,3%, em 2006, ambas em relação ao ano anterior), o que resultou em saldo comercial negativo para o Brasil, da ordem de US\$ 3,4 milhões, em 2005, e US\$ 1,3 milhões, em 2006. Em 2007, as exportações brasileiras no ano corrente já alcançam US\$ 2,5 milhões, superando a soma total das exportações em 2005 e 2006. No



entanto, o saldo da balança comercial ainda é negativo, da ordem de US\$ 0,5 milhão, entre janeiro e agosto de 2007.

Caldeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos e borrachas (pneus) constituem quase 60% das exportações brasileiras para o Malauí – 55,4%, em 2006. Outros produtos relevantes na pauta das exportações brasileiras para aquele país são veículos de carga (tratores), que representaram 17,5% do total das exportações, em 2006, e preparados alimentícios a base de farinhas, cereais e cacau, que alcançaram 9,2% da pauta, no mesmo ano.

No que tange às importações de produtos do Malauí para o Brasil, o tabaco tem representado quase 100% da pauta, entre os anos de 2001 e 2007.

#### INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-MALAUÍ (US\$ mil FOB)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 (jan-ago)
Exportações Brasileiras	393,49	1.209,91	3.314,4	4.205,69	996,54	859,75	2.352
Importações Brasileiras	1.805,03	712	2.585,7	3.419,14	4.481,18	2.172,75	2.867
Saldo	-1.411,53	1.209,2	728,73	786,54	-3.484,64	-1.312,99	5.219
Total do Comércio	2.198,53	1.210,63	5.900,14	7.624,84	5.477,72	3.032,51	-515

Fonte: MDIC/SECEX/Indicadores e estatísticas de Comércio Exterior ([www.desenvolvimento.gov.br](http://www.desenvolvimento.gov.br)), consultado em 24/1/2006.

Aviso nº – C. Civil

Em 16 de abril de 2008

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor Raul de Taunay, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do

Zimbábue, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Malauí.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

#### MENSAGEM Nº 74, DE 2008

(Nº 207/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor Affonso José Santos, Ministro de Segunda Classe da

Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo.

Os méritos do Senhor Affonso José Santos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de abril de 2008. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

EM Nº 116 MRE /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G–/APES

Brasília, 11 de abril de 2008.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,  
De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei

nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor Affonso José Santos, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae do Senhor Affonso José Santos que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, – **Samuel Pinheiro Guimarães Neto.**

## I N F O R M A Ç Ã O

### CURRICULUM VITAE

#### MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE AFFONSO JOSÉ SANTOS

CPF.: 660477734

ID.: 3184/MRE

13/07/1940	Filho de Mario Santos e Catharina Anna Le Gall Santos, nasce em 13 de julho, no Rio de Janeiro/RJ
15/12/1967	Direito pela Universidade do Estado da Guanabara
25/03/1968	CPCD, IRBr
03/02/1970	Terceiro Secretário em 3 de fevereiro
05/02/1970	Divisão das Nações Unidas, assistente
05/05/1971	Curso de Prática Diplomática e Consular, IRBr
25/04/1973	Segundo Secretário em 25 de abril
03/09/1973	Reunião de Consulta "ad hoc" sobre Fertilizantes da FAO, Roma, Chefe de delegação
15/09/1973	Embaixada em Roma, Segundo-Secretário
17/11/1973	Ordem do Mérito, Itália, Cavaleiro
02/08/1974	Reunião do Instituto Internacional para a Unificação do Direito Privado (UNIDROIT), Roma, Chefe de delegação(1974 a 1976)
21/09/1974	VII Sessão do Comitê Técnico de Consulta do Grupo Consultivo de Pesquisa Agrícola Internacional, Roma, Chefe de delegação
15/03/1975	Conferência Nacional de Imigração convocada pelo Governo Italiano, Roma, Chefe de delegação
22/11/1976	Consulado em Sydney, Segundo Secretário, Cônsul
13/09/1978	EXPO BRASIL, Sydney, Diretor do Pavilhão
26/11/1979	Divisão da Europa-II, assistente
22/01/1980	Primeiro Secretário em 22 de janeiro
25/04/1980	Medalha Santos Dumont, Brasil
01/06/1980	Embaixada em Ancara, Encarregado de Negócios, missão transitória
09/08/1981	Feira Internacional de Bucareste, Bucareste, Diretor do Pavilhão

05/10/1982	Embaixada em Helsinki, Encarregado de Negócios, missão transitória
07/05/1983	Departamento da Europa, assessor
20/06/1984	Embaixada em Helsinki, Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios
25/01/1985	Divisão Especial de Acompanhamento e Controle Administrativo das Unidades no Exterior, assessor
20/02/1986	Secretaria-Geral, assessor
02/04/1987	Departamento do Oriente Próximo, assessor
19/06/1987	Embaixada em Lomé, Encarregado de Negócios, missão transitória (16 meses)
27/06/1989	Embaixada em Berna, Primeiro-Secretário, Conselheiro e Encarregado de Negócios
28/06/1990	Conselheiro em 28 de junho
04/12/1992	Embaixada em Estocolmo, Conselheiro e Encarregado de Negócios
08/03/1994	CAE, IRBr, Conflitos de Natureza Étnica: O caso dos Estados Bálticos
30/03/1994	Conferência Internacional de Segurança Química, Estocolmo, Chefe de delegação
18/07/1995	Embaixada em Riade, Conselheiro, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios
14/07/1998	Ministro de Segunda Classe em 14 de julho
04/10/1998	Medalha Tamandaré, Brasil
18/03/2003	Embaixada em Cingapura, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios
14/01/2007	Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Geral Adjunto e Encarregado do Consulado-Geral

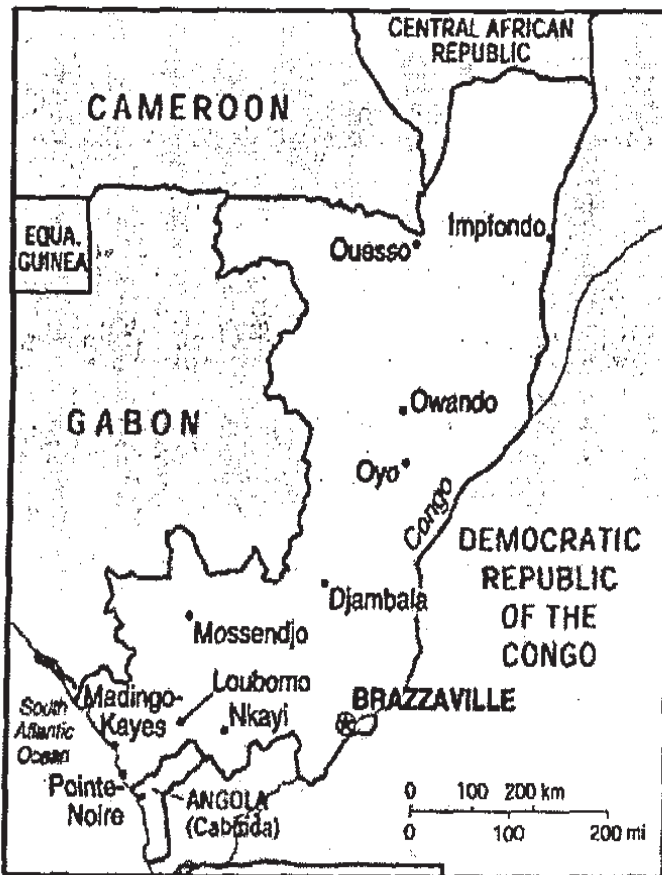
  
**DENIS FONTES DE SOUZA PINTO**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Informação sobre a República do Congo

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Ostensivo  
(Abril/2008)





<b>DADOS BÁSICOS</b>
----------------------

<b>Nome oficial:</b>	República do Congo
<b>Capital:</b>	Brazzaville.
<b>Idioma:</b>	Francês.
<b>Território:</b>	342 mil km <sup>2</sup> .
<b>População:</b>	3,8 milhões (2007).
<b>Sistema político:</b>	República Presidencialista
<b>Chefe de Estado e de Governo:</b>	Presidente Denis Sassou Nguesso, desde 2002.
<b>Chefe de Governo:</b>	Primeiro-ministro Isidore Mvouba, desde 2005
<b>Principais religiões:</b>	Cristãos 50%, Animistas 48%, Muçulmanos 2%
<b>PIB:</b>	US\$ 6,848 bilhões (taxa de conversão oficial) em 2007.
<b>PIB per capita:</b>	US\$ 13,97 bilhões (paridade do poder de compra) em 2007.
<b>Unidade monetária:</b>	Franco CFA.

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL - FOB)**

<b>Ano</b>	<b>Exportações Brasileiras (A)</b>	<b>Importações Brasileiras (B)</b>	<b>Saldo (A - B)</b>	<b>Intercâmbio Comercial (A+B)</b>
2003	13.368	63.689	-50.321	77.057
2004	21.605	582	21.023	22.187
2005	35.738	66.101	-30.363	101.839
2006	34.115	290.663	-256.548	324.778
2007	48.913	135.824	-86.911	184.737

**PERFIS BIOGRÁFICOS****Presidente Denis Sassou Nguesso**

Denis Sassou Nguesso nasceu em 1943, em Edou. Em 1970, ingressou no Partido Congolês do Trabalho (PCT). Em 1975, foi nomeado Ministro da Defesa, aos 32 anos de idade. Assumiu a Chefia interina do Estado congolês, em 1977, após o assassinato do Presidente Marien Ngouabi, mas recusou o comando do Comitê Militar do Partido (CMP), que pretendia assumir o controle do poder político.

Em 1979, foi eleito Presidente do PCT, em Congresso, e se torna o novo Presidente da República do Congo. Foi eleito Presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA) e Presidente do Comitê Econômico dos Estados da África Central (CEEAC) no ano de 1986.

Em 1992, candidato à própria sucessão, terminou em terceiro lugar na eleição presidencial, atrás de Pascal Lissouba e Bernard Kolélas. Escolheu apoiar Pascal Lissouba, por sua experiência política de homem de Estado. Retornou à vida política em 1996, candidatando-se às eleições previstas para julho de 1997.

As eleições não se realizaram e teve início a primeira guerra civil congoleza, da qual saíram vitoriosas as forças comandadas por Denis Sassou Nguesso. Em 1998, milícias comandadas por Pascal Lissouba e Bernard Kolélas iniciaram combates, interrompendo a transição e dando início à segunda guerra civil congoleza.

Em 1999, com a vitória das suas forças, Denis Sassou-Nguesso assumiu o poder. Reiniciou-se a transição democrática. Em 2002, elegeu-se Presidente da República do Congo, com 70% dos votos válidos, para mandato de 7 anos.

### Chanceler Basile Ikouébé



Nascido em 1946, casado e pai de seis filhos, realizou, entre 1980 e 1982, estudos no Instituto Internacional de Administração Pública, em Paris, e no Instituto para Estudos Políticos, em Bordeaux.

Diplomata de carreira, em 1974 foi nomeado chefe da Divisão de Organizações Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Entre 1975 e 1977, Basile Ikouébé foi secretário do Ministro das Relações Exteriores.

Membro do PCT, foi conselheiro diplomático do Presidente Denis Sassou Nguesso, entre 1982 e 1992. Como Embaixador, desempenhou diversas funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros entre 1994 e 1998. Em 1998, foi nomeado Representante Permanente da República do Congo junto à Organização das Nações Unidas, função que desempenhou até maio de 2007. Presidiu o Conselho de Segurança das Nações Unidas em maio de 2006.

O Chanceler Basile Ikouébé assumiu o cargo em 1 de junho de 2007.

## POLÍTICA INTERNA

Em maio de 1997, às vésperas das eleições presidenciais, o Presidente congolês de 1979 a 1992, Denis Sassou-N’Guesso, despontava como favorito para as eleições presidenciais de julho. Temeroso de ser derrotado nas urnas, o Presidente Lissouba tentou minar a sustentação política de seu rival mediante a desmobilização da milícia ligada a Sassou-N’Guesso, que reagiu, dando início a ciclo de conflitos armados. Com a escalada da violência, Lissouba decidiu adiar a realização do pleito, alegando falta de condições mínimas de ordem pública, e o conflito desdobrou-se em guerra civil. Em outubro, as forças de Sassou-N’Guesso tomaram controle do país. N’Guesso foi empossado no dia 25 daquele mês.

Em janeiro de 1998, um “Foro de Reconciliação Nacional”, convocado pelo novo Presidente, reuniu-se em Brazzaville com o objetivo de delinear um plano de reconstrução nacional, prevendo um prazo de três anos para que o país pudesse ter condições mínimas de estabilidade para a realização de novas eleições. No segundo semestre de 1998, as milícias Ninja de Pascal Lissouba tentaram novamente conquistar Brazzaville, dando início a mais um ciclo de violências. O conflito na capital resultou em milhares de mortes bem como em êxodo da população civil para o interior, estimando-se mais de 300 mil refugiados. O conflito estendeu-se à região petrolífera, com milícias dos líderes Pascal Lissouba e Bernard Kolélas (Cocoye e Ninja), apoiadas pela UNITA, enfrentando tropas do governo e os Cobras do Presidente N’Guesso, que dessa vez contou com o apoio de tropas de Angola, Chade e Ruanda.

Em fins de 1999, as forças governamentais haviam vencido. Segundo versões amplamente difundidas pela imprensa, a empresa francesa Elf



Acquitaine (hoje Total), controladora de 70% da exploração de petróleo no Congo, teria apoiado Sassou-N'Guesso, pois o Presidente Lissouba havia cedido produção petrolífera à Occidental Petroleum em troca de adiantamento financeiro.

Uma nova Constituição foi redigida por uma assembléia provisória, o “Conselho Nacional de Transição”, sendo aprovada em referendo de janeiro de 2002 por mais de 84% dos votantes. O Presidente foi eleito em 10 de março de 2002 por 70 % dos votos para um mandato de 7 anos, havendo seu concorrente, o ex-Primeiro-Ministro André Milongo, retirado sua candidatura dois dias antes do pleito com a alegação de fraude eleitoral. Em maio e junho foram realizadas eleições legislativas, sendo amplamente vitoriosos o PCT e seus aliados. No intuito de consolidar sua base político-eleitoral, o governo desejava que ocorresse uma reforma (“refundação”) no PCT, pois o partido é identificado apenas com o norte do país e não consegue penetração eleitoral no sul, onde se concentra a maioria da população.

Sassou-N'Guesso foi reeleito Presidente do PCT em dezembro de 2006. Atualmente, o Presidente controla efetivamente a vida política do país e tem sido reconhecido que o regime atende às formalidades básicas da democracia representativa. Após período de conflitos com os Ninja – liderados agora por Pasteur Ntumi -, N'Guesso parece ter atingido uma solução definitiva para os conflitos após acordo em 2007 em que a facção foi registrada como partido político oficial. O Presidente fortaleceu-se, ainda, após eleições legislativas em que seu partido conquistou ampla maioria.

## ECONOMIA

Durante os anos 1980, com a alta nos preços do petróleo, o governo congolês pôde fazer grandes investimentos que permitiram ao Congo ser uma das economias de maior crescimento do continente. O uso do petróleo como garantia levou ao aumento da dívida externa do país, que se encontra hoje insolvente. Instituições como o FMI e o Banco Mundial buscaram auxiliar na realização de reformas econômicas, mas a guerra civil da década de 90 impediu que estas fossem completadas. Com os recentes aumentos no preço do petróleo, a economia passou a crescer novamente. O PIB se divide em 57,1% na indústria, 37,3% em serviços e 5,6% na agricultura. O PIB per capita é de US\$ 3.700,00, e a dívida externa é de US\$ 5 bilhões, segundo estimativas de 2006 da CIA.

A República do Congo é o quinto maior produtor africano de petróleo, segundo dados da EIU (2006). Os recursos petrolíferos são administrados pela empresa estatal Société Nationale des Pétroles du Congo (SNPC). Produz cerca de 268.000 barris de petróleo por dia e possuía reservas comprovadas de 1.9 bilhão de barris de petróleo em 2006, segundo a *Statistical Review of World Energy*.

O restante da base industrial da República do Congo é pouco expressivo. As indústrias de manufaturados são poucas e rudimentares, predominando atividades ligadas ao processamento de alimentos (cerveja, açúcar e óleo de palma). Mencione-se ainda a produção de cigarros e a de cimento, em expansão. O setor de mineração, contudo, apresenta perspectivas interessantes, sobretudo no setores de magnésio e bauxita.

No setor agrícola, apesar das condições geográficas favoráveis, pela extensão das terras cultiváveis e pela pluviometria, nunca houve atendimento das necessidades locais de abastecimento. Menos de 2% das

terras do país são cultivadas. O autoproclamado regime socialista, que vigorou até o início da década de noventa, privilegiou fazendas estatais, pouco produtivas. A privatização das terras não se mostrou solução, entre outras razões, por causa da guerra civil e da política governamental de privilegiar a importação de alimentos.

Na condição de economia altamente dependente de investimentos estrangeiros, o Congo busca resolver sua situação de insolvência externa o mais rápido possível. Em março de 2006, foi incluído na iniciativa em favor dos “países pobres altamente endividados”, e em 2007 o London Club cancelou parte expressiva da dívida congoleza.

## POLÍTICA EXTERNA

Após a independência, e até aproximadamente o final da década de 70, a República do Congo seguiu uma política externa caracterizada por uma retórica anti-ocidental, alinhando-se aos países socialistas. Na década de 80 passou a adotar postura mais pragmática, procurando fortalecer o relacionamento com a França, principal fonte de ajuda externa e sede da maior empresa em operação no país, a então Elf Aquitaine, hoje Total. O colapso do comunismo no Leste Europeu, no início dos anos 90, reforçou essa orientação.

Em linhas gerais, a política externa vigente tem como principais objetivos manter um alto nível do relacionamento com a França e com os demais países da Comunidade Econômica dos Estados da África Central, assim como o estreitamento dos vínculos com países potencialmente investidores e doadores, caso da China. Os Estados Unidos, por sua vez, tem aumentado seu grau de interesse pelo Congo, assim como pela maioria dos países da região.

A República do Congo é membro da Comunidade Econômica e Monetária da África Central – CEMAC, órgão que presidiu em 2003. O país é igualmente membro da Comunidade Econômica dos Estados da África Central - CEEAC (integrada pelos mesmos países da CEMAC mais Angola, Burundi, República Democrática do Congo, Ruanda e São Tomé e Príncipe) e do Banco dos Estados da África Central – BEAC.

As relações com a vizinha Angola são particularmente importantes. Em 1997, Luanda enviou 2500 homens que contribuíram para a vitória de Sassou-N’Guesso na guerra civil. Da mesma forma, destaca-se a importância das relações com o Gabão, que refletem os vínculos familiares entre os dois Presidentes – Bongo é casado com uma filha de N’Guesso - e uma visão muito próxima sobre a importância de preservar a paz na região.

Quanto à República Democrática do Congo, com a qual o Congo comparte uma fronteira fluvial de 1500km, existe uma preocupação de ambas as partes de superar o clima de desconfiança que periodicamente permeia o relacionamento.

### **RELAÇÕES BILATERAIS COM O BRASIL**

As relações diplomáticas entre o Brasil e a República do Congo datam de 1980, mas até o início do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a troca de visitas entre autoridades dos dois países foi esporádica.

Em 1982, o Presidente da República congoleza Dennis Sassou-N’Guesso visitou o Brasil. Dois anos depois, houve a reunião da I Sessão da Comissão Mista Brasil – República do Congo.

Em 2003, foi aberto Consulado Honorário daquele país em Fortaleza, cujo titular, Antônio José Alves Farrajota Ramos, organizou, em 2004, missão empresarial a Brazzaville, que, com a presença de dois diplomatas



do Itamaraty, reuniu-se com autoridades locais para conhecer oportunidades de investimento e cooperação.

Em junho de 2005, o Presidente Sassou-N'Gusso voltou a visitar o Brasil. Na ocasião, assinou-se Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas.

Nos dias 14 e 15 de março de 2007, realizou-se em Brasília a II Sessão da Comissão Mista Brasil - República do Congo. Como resultado da reunião, assinaram-se os seguintes documentos: Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica nas Áreas da Agricultura, da Pecuária e da Pesca; Acordo de Cooperação na Área dos Esportes e Memorando de Entendimento no Domínio da Cultura e das Artes.

Em outubro de 2007, o Presidente Lula da Silva fez a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro ao país. Na ocasião, convidou o Congo a enviar missão empresarial ao Brasil. Destacou a tecnologia de ponta da Petrobrás na prospecção de petróleo em águas profundas, onde se encontra o potencial petrolífero do Congo, bem como a posição da Companhia Vale do Rio Doce entre as maiores mineradoras do mundo. Disse que, para facilitar os investimentos brasileiros no Congo, o Governo brasileiro estuda a possibilidade de transformar parte da dívida congoleza em linhas de financiamento para a compra de bens e serviços brasileiros.

Foram assinados acordos de apoio ao programa de prevenção e controle da malária, de luta contra a AIDS, de formação de recursos humanos e transferência de técnicas para o cultivo da palma africana, e de formação de recursos humanos e transferência de técnicas para apoio à produção de cana de açúcar.

No período de 30 de março a 5 de abril de 2008, o Ministro do Planejamento e Organização do Território, Pierre Moussa, e o Ministro da Agricultura e Pecuária, Rigobert Maboundou, da República do Congo, realizaram visita ao Brasil, na qual se assinou o "Acordo Complementar ao

Acordo de Cooperação Econômica, Científica, Técnica e Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Congo para Constituir Entendimento Especial de Cooperação sobre a Atividade Econômica, Financeira e Comercial”. O referido acordo permitirá diversificar o campo da cooperação econômica e comercial entre os dois países, estendendo-a, principalmente, aos domínios da infraestrutura, petróleo, energia e agricultura. Permitirá, ademais, melhorar as relações financeiras entre os dois países, mediante o tratamento adequado da dívida congoleza junto ao Brasil.

Por ocasião da visita, também ocorreram reuniões na Petrobras e nos centros de pesquisa da Embrapa especializados no cultivo da palma africana e de cana de açúcar.

Estão adiantadas as providências para a abertura recíproca de embaixadas residentes, anunciadas em outubro de 2007.

### **Dívida externa**

Entre 1981 e 1987, a Construtora Andrade Gutierrez esteve presente no Congo, onde manteve escritório até 1994, tendo construído a rodovia Epena-Impfondo-Dongou.

Em 2005, a empresa brasileira alegava ter a receber do governo congolês cerca de US\$ 100 milhões (dívida original de cerca de US\$ 37 milhões, acrescida de juros e multas por atraso no pagamento). A Andrade Gutierrez havia obtido ganho de causa em instância arbitral internacional.

Segundo o Ministério da Fazenda, o encaminhamento da questão da dívida é pré-condição para que o país africano possa aceder a novas linhas de financiamento. Nesse sentido, sinalizaram com a perspectiva de um perdão de 90% do montante.

Em 31 de março de 2008, chegou a Brasília missão congoleza liderada pelo ministro do Planejamento, Pierre Moussa, com objetivos de assinar acordo relativo à renegociação da dívida com o Brasil, dar prosseguimento às negociações sobre o acordo relativo à cooperação econômica e financeira, aprofundar os entendimentos sobre cooperação entre a Petrobras e a “Société Nationale des Pétroles du Congo” e tratar da abertura da Embaixada da República do Congo em Brasília.

Em 1 de abril de 2008, os países celebraram *Acordo Complementar ao Acordo de Cooperação Econômica, Científica, Técnica e Cultural Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Congo para Constituir Entendimento Especial de Cooperação sobre a Atividade Econômica, Financeira e Comercial*, o qual permitirá aos países solucionar definitivamente a questão da dívida.

## COMÉRCIO BILATERAL E INVESTIMENTOS

Na década de 1990, as exportações médias brasileiras para República do Congo foram de US\$ 1,3 milhões, crescendo para US\$ 2,28 milhões em 1998 e US\$ 1,5 milhões em 1999, anos ainda conturbados pelas guerras civis no país africano.

A partir do retorno à estabilidade institucional, as exportações brasileiras aumentaram sensivelmente para a República do Congo, atingindo os patamares de US\$ 3,8 milhões em 2000, US\$ 4,2 milhões em 2001, US\$ 5,7 milhões em 2002, US\$ 13,3 milhões em 2003 e US\$ 21,5 milhões em 2004, quando alcançou o nível das exportações brasileiras destinadas ao Cameroun, cuja população é 4,5 vezes superior à da República do Congo.

Em 2006, o Brasil exportou US\$ 34.095 milhões de dólares para a República do Congo e importou US\$ 291.198 milhões de dólares. O intercâmbio bilateral atingiu no ano passado o montante de US\$ 184.737 milhões, contra apenas US\$ 56.910 milhões em 2002 e um pico de US\$ 324.778 milhões em 2006. (fonte: DIC)

Verifica-se, de forma recorrente, déficit na balança comercial brasileira com a República do Congo. No ano passado, atingiu a marca negativa de US\$ 86.911 milhões. O Brasil exportou para a República do Congo, em especial, açúcar, tubos de diversos tipos utilizados em oleodutos e gasodutos, ferro, aço, carne, papel e celulose. Importou, sobretudo, óleo bruto de petróleo, perfazendo o montante de US\$ 134.919 milhões em 2007 (99,3%), sendo que em 2004 não havia qualquer intercâmbio de combustíveis entre os dois países. (fonte: DIC)

### **Investimentos**

Com a questão da dívida congoleza equacionada, as possibilidades de investimento brasileiro no país tornam-se mais concretas. Em resposta a solicitação congoleza, o Itamaraty vem buscando identificar empresas brasileiras com interesse no estabelecimento de parcerias naquele país em projetos na área da produção de óleo de amendoim; nas transferências de técnicas para a utilização dos derivados da cana de açúcar, como o bagaço e o melado; na construção de uma cervejaria, de uma fábrica de cimento e de uma outra fábrica para a produção de chapas galvanizadas que suprirá principalmente o Norte do Congo. Da mesma forma, o governo brasileiro se comprometeu a informar áreas competentes no País sobre oportunidades de exploração de recursos minerais na República do Congo.



O Congo demonstra interesse em estudar possibilidades de investimento em conjunto com o Brasil no tocante à pesca de atuns e sardinhas. O Conselho Nacional de Pesca e Aquicultura - CONEPE comprometeu-se a submeter os projetos congolezes sobre pesca de atuns e sardinhas ao setor produtivo, para análise dos pontos convergentes que poderiam ser desenvolvidos numa perspectiva de empreendimentos de economia mista.

Em reunião, realizada em setembro de 2007, no Rio de Janeiro, entre representantes da área de comercialização e abastecimento da Petrobras e o Presidente da Sociedade Nacional de Petróleo do Congo, Denis Gokana, iniciou-se negociações para eventual intercâmbio comercial direto entre as partes, sem concurso de terceiros agentes/empresas. A negociação é de especial interesse para Petrobras na medida em que a empresa busca expandir seus estoques de óleo leve do tipo nkossa, produzido no Congo, ao passo que aquele país africano necessita importar produtos refinados, como gasolina e diesel, dos quais a brasileira é importante fornecedora.

O Presidente da estatal petrolífera congoleza manifestou ainda interesse em iniciar exploração em parceria com a Petrobras do bloco petrolífero off-shore Haute-Mer B, onde seria empregada a tecnologia brasileira de extração de óleo em águas profundas. Representante da Petrobras realizaria missão na República do Congo ainda no mês de setembro de 2007, quando daria continuidade as tratativas para eventual atuação da empresa brasileira no país africano, onde já operam transnacionais norte-americanas, francesas e italianas.

## INDICADORES COMERCIAIS

### COMÉRCIO EXTERIOR DO CONGO (US\$ MILHÕES – FOB)

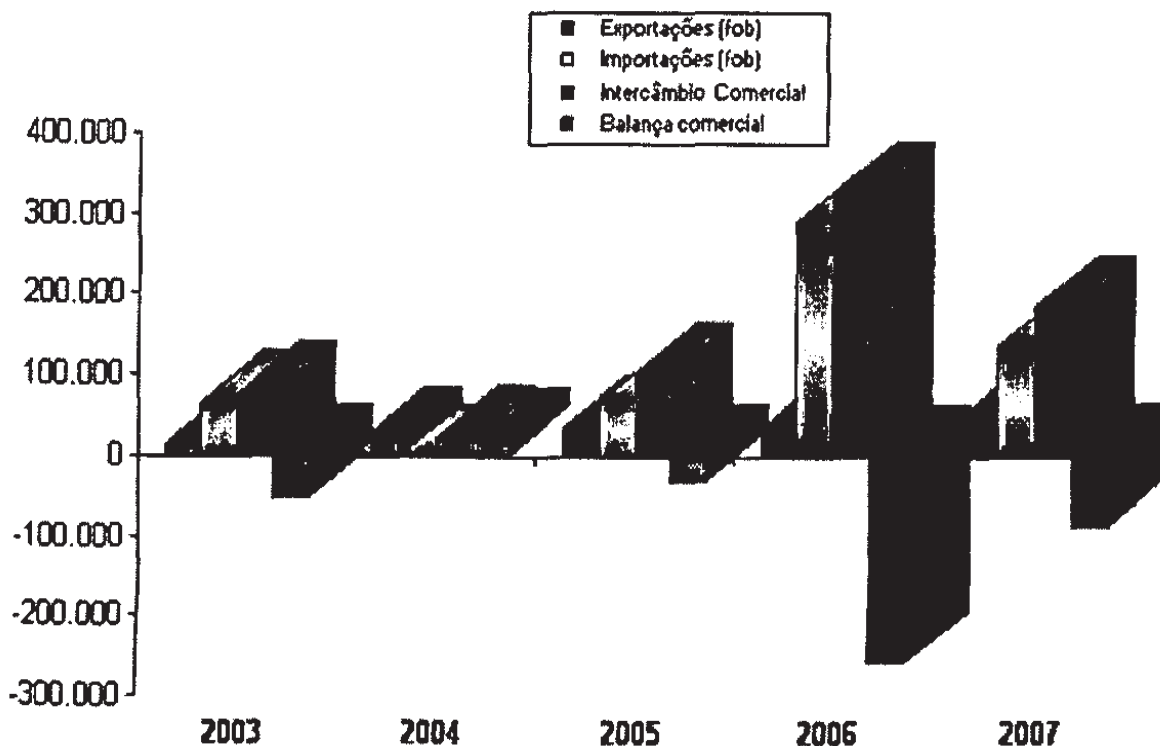
Ano	Exportações (A)	Importações (B)	Saldo (A - B)	Intercâmbio Comercial (A+B)
2003	1.709,7	858,1	851,7	2.567,8
2004	838,7	325,7	513,1	1.164,4
2005	5.421,4	1.612,0	3.809,4	7.033,4
2006	8.053,8	2.011,1	6.042,7	10.064,9
2007	3.938,6	1.250,6	2.687,9	5.189,2

Direção do Comércio Exterior (US\$ milhões - fob)	2005	2006	2007
<b>Exportações</b>			
Estados Unidos	1.542,4(28,4%)	2.895,0(35,9%)	1.361,8(34,6%)
China	2.070,9 38,2%)	2.531,5(31,4%)	1.171,2 (29,7%)
República da Coreia	380,8(7,0%)	643,3(8,0%)	370,4(9,4%)
<i>Brasil</i>	<i>66,1 (1,2%)</i>	<i>291,4(3,6%)</i>	<i>177,2 (4,5%)</i>
Coreia do Norte	80,2 (1,5%)	99,2 (1,2%)	59,2 (1,5%)
Alemanha	65,7 (1,2%)	49,0 (0,6%)	58,7 (1,5%)
Índia	34,5 (0,6%)	42,6 (0,5%)	24,8 (0,6%)
Itália	29,2 (0,5%)	139,5 (1,7%)	17,2(0,4%)
França	163,5 (3,0%)	164,1(2,0%)	123(0,3%)
<b>Importações</b>			
França	363,3 (22,5%)	475,7 (23,7%)	302,6 (24,2%)
China	159,2 (9,9%)	265,9 (13,2%)	152,1 (12,2%)
Itália	105,5 (6,5%)	112,6 (5,6%)	94,3 (7,5%)
Índia	113,0 (7,0%)	139,6 (6,9%)	83,6 (6,7%)
Estados Unidos	114,3 (7,1%)	151,8 (7,5%)	66,9 (5,3%)
Bélgica	71,6 (4,4%)	106,3 (5,3%)	56,5 (4,5%)
África do Sul	62,5 (3,9%)	68,7 (3,4%)	39,5 (3,2%)

Fonte: MRE/DPR/DIC

Intercâmbio Brasil - Congo	2004	2005	2006
<b>Principais produtos (US\$ mil - fob)</b>			
<u>Exportações brasileiras</u>			
Obras de ferro ou aço	73 (0,2%)	14.471 (42,4%)	13.378 (27,4%)
Carnes e miudezas, comestíveis	8.933 (25,0%)	7.830 (23,0%)	12.550 (25,7%)
Acúcares	15.950 (44,6%)	4.191 (12,3%)	2.031 (24,6%)
Leite, laticínios, ovos de aves, etc.	1.112 (3,1%)	849 (2,5%)	2.672 (5,5%)
Ferro fundido, ferro e aço	1.664 (4,7%)	427 (1,3%)	2.002 (4,1%)
Plásticos e suas obras	497 (1,4%)	1.643 (4,8%)	1.576 (3,2%)
<u>Importações para o Brasil</u>			
Combustíveis e óleos	64.800 (98%)	288.736(99,3%)	134.919(99,3%)
Outros metais comuns, suas obras	803 (1,2%)	1.644 (0,6%)	659 (0,5%)

**Intercâmbio comercial Brasil-Congo de 2003 a 2007**



### ATOS BILATERAIS EM VIGOR

Título	Celebrado em	Entrada em vigor	Publicado no DOU nº- DATA	Promulgação	
				Decreto nº	Data
Declaração sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre o Brasil e a República Popular do Congo.	04/03/1980	04/03/1980	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Cultural.	18/02/1981	07/07/1982	07/04/1982	87.410	16/07/1982
Comunicado Conjunto	18/02/1981	18/02/1981	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Declaração de Intenções.	14/10/1981	14/10/1981	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Acordo Comercial.	07/07/1982	11/12/1987	5-08/01/1988	95.604	07/01/1988
Acordo de Cooperação Cultural, Educacional, Científica e Técnica.	07/07/1982	14/07/1986	168-06/09/1986	93.202	02/09/1986
Comunicado Conjunto.	07/07/1982	07/07/1982	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Memorandum de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Francofonia da República do Congo	13/06/2005	S/D	S/D	S/D	
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos em favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	13/06/2005	20/04/2007	191-3/10/2007	Prescinde de decreto	
Memorando de Entendimento na Área da Saúde	15/03/2007	15/03/2007	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Memorando de Entendimento no Domínio da Cultura e das Artes	15/03/2007	15/03/2007	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica das Áreas da	15/03/2007	15/03/2007	Em vigor desde a	Prescinde de decreto	



Agricultura, da Pecuária e da Pesca			assinatura		
Acordo de Cooperação na Área dos Esportes	15/03/2007	15/03/2007	58- 26/03/2007	Prescinde de decreto	
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Econômica, Técnica, Científica e Cultural para a Implementação do Projeto "Formação de Recursos Humanos e Transferência de Técnicas para Apoio à Produção de Cana de Açúcar no Congo"	16/10/2007	16/10/2007	215- 08/11/200	Prescinde de decreto	
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Econômica, Técnica, Científica e cultural para a Implementação do Projeto "Formação de Recursos Humanos e Transferência de Técnicas para o Cultivo da Palma Africana no Congo"	16/10/2007		215		
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Econômica, Técnica, Científica e Cultural para a Implementação do Projeto "Apoio ao Programa de Prevenção e Controle da Malária no Congo"	16/10/2007	16/10/2007	215- 08/11/200	Prescinde de decreto	
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Econômica, Técnica, Científica e Cultural para a Implementação do Projeto "Apoio ao Programa de Luta contra a AIDS na República do Congo"	16/10/2007	16/10/2007	215- 08/11/200	Prescinde de decreto	

Aviso nº 266 – C. Civil.

Em 16 de abril de 2008

**Assunto:** Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor Affonso José Santos, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

#### MENSAGEM Nº 75, DE 2008

(Nº 208/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor Fernando José Marroni de Abreu, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Hashemita da Jordânia.

Os méritos do Senhor Fernando José Marroni de Abreu que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de abril de 2008. – **Luiz Inácio Lula da Silva**.

EM Nº 117 MRE /DIVDSE/SGEX/AFEPA/G /APES

Brasília, 11 de abril de 2008

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,  
De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor Fernando José Marrom de Abreu, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Qua-

dro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Hashemita da Jordânia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor Fernando José Marrom de Abreu que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, – **Samuel Pinheiro Guimarães Neto.**

## INFORMAÇÃO

### *CURRICULUM VITAE*

#### **MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE FERNANDO JOSÉ MARRONI DE ABREU**

CPF.: 23841206034

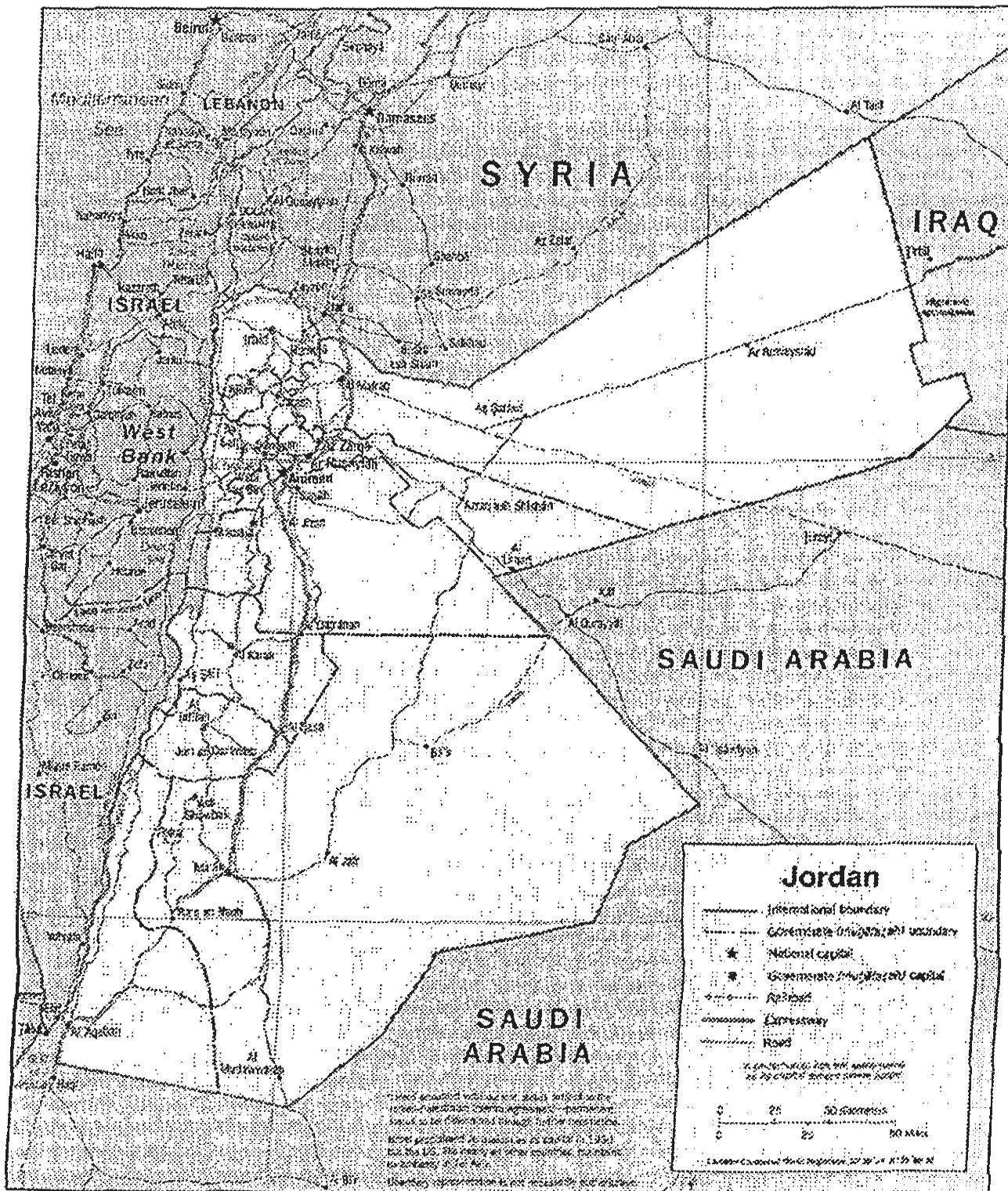
ID.: 8109/MRE

17/03/1957	Filho de Fernando da Encarnação Abreu e Lygia Marroni de Abreu, nasce em 17 de março, em São Borja/RS
23/06/1979	Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
26/01/1981	CPCD - IRBr
16/12/1982	Terceiro Secretário em 16 de dezembro
22/04/1983	Divisão da África I, assistente
03/11/1983	Instituto Rio Branco, Professor Assistente de Política Externa Brasileira Contemporânea
05/06/1984	Divisão da África II, assistente
21/02/1985	Subsecretaria-Geral da Assuntos Políticos, assistente
15/03/1985	Curso de Formação de Diplomatas em Guiné-Bissau, Diretor
16/07/1985	Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília/DF
20/01/1986	Relações Internacionais pela Universidade Brasília/DF
30/04/1986	Embaixada em Paris, Terceiro e Segundo Secretário
18/12/1986	Segundo Secretário em 18 de dezembro
13/12/1988	Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Paris-I, Pantheon-Sorbonne, Paris/FR
09/05/1989	CAD - IRBr
11/06/1989	Embaixada em Havana, Segundo Secretário
21/05/1990	Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro
12/07/1993	Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente
26/10/1993	Subsecretaria-Geral de Planejamento Político e Econômico, assessor e Chefe de Gabinete
26/05/1994	Secretaria de Informações no Exterior, Secretário, substituto
30/06/1994	Primeiro Secretário, por merecimento, em 30 de junho

24/04/1995	Embaixada em Roma, Primeiro Secretário
25/04/1995	Representação Permanente junto à FAO, Roma, Representante Alterno
25/08/1998	Ministério Extraordinário de Política Fundiária, Assessor Internacional e Chefe de Gabinete
10/09/1999	Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, Conselheiro
10/02/2000	Ministério do Desenvolvimento Agrário, Chefe de Gabinete
15/08/2000	Brasil e Cuba – A Gangorra Diplomática in Sessenta Anos de Política Externa Brasileira 1930-1990, o Desafio Estratégico, Ed. NUPRI-USP, São Paulo
27/12/2000	Conselheiro, por merecimento, em 27 de dezembro
29/12/2000	Comitê Gestor do Projeto de Desenvolvimento Sustentável para os Assentamentos de Reforma Agrária do Nordeste, Presidente
04/07/2001	Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus, Conselheiro
17/01/2002	Ministério da Defesa, Assessor Especial
31/05/2002	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
25/08/2002	Medalha do Pacificador, Brasil
23/10/2002	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
20/12/2002	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
01/01/2003	Ministério da Defesa, Chefe de Gabinete
15/04/2003	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador
28/04/2003	Conselho de Administração da Empresa Brasileira de Administração Aeroportuária - INFRAERO, Vice-Presidente
10/06/2003	Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
06/08/2003	Conselho Executivo da Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Membro
11/12/2003	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grã-Cruz
26/04/2004	Conselho de Administração da EMBRAER, Membro Suplente
08/05/2004	Medalha da Vitória
21/05/2004	CAE - IRBr, A Política de Defesa Nacional - Uma Visão Crítica
27/05/2004	Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial
28/06/2005	Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 28 de junho
10/11/2005	Embaixada em Madri, Ministro-Conselheiro

  
**DENIS FONTES DE SOUZA PINTO**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**INFORMAÇÃO SOBRE O REINO HASÊMITA DA JORDÂNIA**





**GENERALIDADES**

<b>Área</b>	92.300 km <sup>2</sup> (2007)
<b>Fronteiras</b>	Compartilha fronteiras com Iraque (181 km), Israel (238 km), Arábia Saudita (744 km), Síria (375 km) e Territórios Palestinos (Cisjordânia - 97 km).
<b>Clima</b>	Árido, desértico e, de novembro a abril, estação chuvosa na região oeste
<b>Hora Local</b>	+ 5
<b>População</b>	6.053.193 (2007).
<b>Etnias</b>	98% - Árabes 01% - Circassianos 01% - Armênios
<b>Religiões</b>	92% - Muçulmanos Sunitas 06% - Cristãos (grego-ortodoxos, católicos e protestantes) 02% - Outros (xiitas, drusos e outras confissões)
<b>Idiomas</b>	Árabe (oficial) Inglês, amplamente disseminado

**DADOS POLÍTICOS**

<b>Governo</b>	Monarquia constitucional
<b>Capital</b>	Amã
<b>Divisões Administrativas</b>	12 governorados
<b>Data Nacional</b>	Dia da Independência, 25 de maio (1946)
<b>Chefe de Estado</b>	Rei Abdullah II, desde 7/02/1999
<b>Chefe de Governo</b>	Primeiro-Ministro Nadir Al-Dahabi, desde 22/11/2007
<b>Partidos Políticos</b>	Os principais partidos políticos são: Centristas Independentes, Frente de Ação Islâmica e Partido Nacional Constitucional

**DADOS ECONÔMICOS**

<b>Moeda</b>	Dinar jordaniano (JOP)
<b>Câmbio</b>	Dinar por dólar estadunidense - 0.709 (2007)
<b>PIB</b>	US\$15,7 bilhões (2007)
<i>Taxa oficial de câmbio</i>	
<b>PIB</b>	US\$28,18 bilhões (2007)
<i>Paridade de poder de compra</i>	
<b>PIB</b>	US\$4.700 (2007)
<i>Per capita</i>	

<b>PIB</b>	03,9% - Agricultura
<i>Por setor da economia</i>	10,3% - Indústria
<i>(2005)</i>	85,8% - Serviços
<b>População abaixo da linha de pobreza</b>	14,2% (2002)
<b>Taxa de desemprego</b>	Oficialmente, está em torno de 13,5% (2007); entretanto, pesquisas não-oficiais apontam para uma taxa de desemprego de aproximadamente 30%.
<b>Principais produtos primários</b>	Cítricos, tomates, pepinos, azeitonas, morangos, carne ovina e laticínios
<b>Principais produtos manufaturados</b>	Vestuário, fertilizantes, produtos farmacêuticos, cimento, refinamento de petróleo e produtos químicos inorgânicos
<b>Exportações</b>	US\$ 6,307 bilhões f.o.b. (2007)
<b>Pauta de exportação</b>	Vestuário, produtos farmacêuticos, fosfatos, fertilizantes, vegetais e manufaturados
<b>Importações</b>	US\$11,08 bilhões f.o.b. (2007)
<b>Pauta de importação</b>	Óleo vegetal, tecidos, maquinário e equipamento de transporte

### RELAÇÕES INTERNACIONAIS

<b>Ministro dos Negócios Estrangeiros</b>	Salah Al-Bashir
<b>Questões Internacionais</b>	Aproximadamente 2 milhões de iraquianos deixaram seu país desde 2003, com a maioria se instalando na Síria e Jordânia. Pende a demarcação de partes da fronteira com a Síria, já regularizada em Acordo de 2004.
<b>Refugiados</b>	Iraquianos – aproximadamente 1 milhão Palestinos – aproximadamente 700 mil
<b>Pessoas deslocadas internamente</b>	160.000, como resultado do conflito árabe-israelense de 1967

## II. Chefe de Estado

### Rei Abdullah II

<b>Local e Data de Nascimento</b>	Amã, 30/01/1962
<b>Estado Civil</b>	Casado com a Rainha Rania, desde junho de 2003. O casal tem quatro filhos.
<b>Formação Acadêmica</b>	Frequentou, entre outras instituições, a Faculdade de Educação Islâmica (Jordânia); a Universidade Oxford (especialização em Oriente Médio); o Curso Avançado de Oficiais de Cavalaria em Fort Knox (EUA); e a Escola de Pós-Graduação Naval de Monterrey (EUA).

### **Carreira Profissional e Política**

Abdullah II tornou-se chefe da monarquia constitucional do Reino Hashemita da Jordânia em 1999, após a morte de seu pai, o Rei Hussein. Considerado um progressista, implementou reformas políticas e econômicas que favoreceram as condições de vida no reino. Trabalhou para a ampliação do investimento externo e aproximou os setores público e privado, dinamizando a economia jordaniana. Abdullah levou saúde e educação a regiões rurais antes esquecidas.

No campo internacional, Abdullah tem atuado com empenho nas negociações de paz no Oriente Médio, enquanto mantém firmes as relações com Israel e com os países do Ocidente. Solidária com a causa palestina, a Jordânia contribui financeiramente com o governo da Autoridade Nacional Palestina. O apoio popular ao Governo de Abdullah II, no entanto, é fragmentado. A aliança com Israel e EUA é muito impopular e os tradicionalistas o rejeitam por suas tendências democráticas. Por outro lado, críticos progressistas acusam-no de não concretizar essas tendências.

A Jordânia simboliza a moderação árabe no Oriente Médio. Apesar de ostentar proporções econômicas modestas, é um dos países mais ativos na busca pela estabilização da região. Esse aparente paradoxo tende a conferir à Jordânia credibilidade e desprendimento no contexto médio-oriental: a ausência de grandes riquezas naturais – sobretudo petróleo – faz sua economia depender, em grande medida, da prosperidade regional.

De perfil conciliador e equilibrado, a Jordânia representa uma das mais importantes forças moderadoras no Oriente Médio. O Reino Hashemita, apesar de fazer fronteiras com países e territórios conturbados (Iraque e Territórios Palestinos), controversos (Síria) e em constante ameaça de guerra (Israel), mantém relacionamento fluido com todos eles, além de estabilidade econômica e política algo incomuns na região.

A Jordânia – sobretudo pela atuação de seu Chefe de Estado – é peça-chave no bom encaminhamento do processo de paz árabe-israelense. Ao longo dos seus oito anos de reinado, o monarca hashemita tornou-se um dos principais mediadores entre israelenses e palestinos. Em 2005, Abdullah II foi um dos artífices da Cúpula Quadripartite de Sharm El-Sheikh, juntamente com o Presidente do Egito, Hosni Mubarak, o então Primeiro-Ministro de Israel, Ariel Sharon, e o Presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas. Da mesma forma, a Jordânia faz parte do chamado “Quarteto Árabe” para a paz, que congrega países árabes moderados de maioria sunita (Egito, Jordânia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos).

Crítico, a um só tempo, do extremismo islâmico, das ações unilaterais de Israel nos Territórios Palestinos e da intervenção dos Estados Unidos no Iraque, o Rei da Jordânia e seus colaboradores têm mantido contatos constantes com autoridades europeias, árabes, israelenses e estadunidenses, instando-as a um renovado compromisso com o processo de paz e o diálogo.

### III. Política Externa / Relações Brasil – Jordânia

As relações entre Brasil e Jordânia, apesar de tradicionais e corretas, são ainda muito incipientes. Foram formalizadas em 1959, com o estabelecimento de legação em Amã, elevada em 1964 à categoria de Embaixada, cumulativa com Beirute. Em 1984, o Brasil abriu Embaixada própria na capital jordaniana. No mesmo ano a Embaixada da Jordânia iniciou suas atividades em Brasília.

É ainda modesto o número de acordos em vigor e em negociação. As relações comerciais são crescentes, em grande medida impulsionadas pela aquisição de aeronaves da Embraer pela *Royal Jordanian*. O diálogo político é fluido e as relações cordiais, porém pouco densas. A troca de apoio em órgãos das Nações Unidas ocorre com relativa frequência.

Durante a Guerra do Golfo, a Jordânia desempenhou papel político importante para o Brasil, ao interceder junto ao Governo de Bagdá em favor da autorização para a saída dos cerca de 150 brasileiros que se encontravam no Iraque e no Kuaite ocupado.

O Rei Abdullah manifestou apoio à realização da Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA, maio de 2005, Brasília), mas não pôde comparecer ao encontro. Anteriormente, em 2001, o monarca cancelara visita ao Brasil em virtude dos ataques terroristas de 11 de setembro.

Em fevereiro último, o Ministro Celso Amorim empreendeu viagem ao Oriente Médio. O roteiro da visita contemplou a Arábia Saudita, Síria, Jordânia, os Territórios Palestinos e Israel. Em Amã, foi recebido pelo Rei Abdullah II no Palácio Real, ocasião em que se destacaram os entendimentos visando ao estabelecimento de acordos e programas de cooperação, especialmente nas áreas educacional e de turismo, bem como a discussão de temas relativos à conjuntura atual do Oriente Médio. Foi entregue convite para que o Monarca Hachemita visite o Brasil no próximo mês de outubro.

VISITAS DE AUTORIDADES BRASILEIRAS À JORDÂNIA	
2008	Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim
2006	Senador Cristovam Buarque
2005	Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim
2004	Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim (encontro bilateral com o Chanceler da Jordânia, Marwan Muasher, à margem do Fórum Econômico Mundial do Mar Morto)
2003	Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim
2002	Missão oficial da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados
2000	Missão parlamentar à 103ª Conferência da União Interparlamentar
VISITAS DE AUTORIDADES JORDANIANAS AO BRASIL	
2006	Príncipe Hassan Bin Talal
2005	Príncipe Ali Bin Al-Hussein, na qualidade de representante pessoal do Rei Abdullah II
1997	Príncipe Ali Bin Al-Hussein

#### Refugiados palestinos

Em maio de 2007, o Comitê Nacional para os Refugiados decidiu reassentar no Brasil grupo de refugiados palestinos oriundos do campo de refugiados de Ruweished, na Jordânia, a cerca de 70 km da fronteira com o Iraque, onde estavam estabelecidos desde 2003. Os refugiados palestinos (117 pessoas) chegaram ao Brasil em setembro e outubro de 2007 e foram reassentados em São Paulo e no Rio Grande do Sul.



## IV. Comércio bilateral

As relações comerciais entre Brasil e Jordânia intensificaram-se consideravelmente nos últimos anos. Entre 2005 e 2007, as exportações brasileiras para a Jordânia cresceram 170%, passando de US\$ 105 milhões para US\$ 284,1 milhões. O principal motivo de tal incremento foi a venda à *Royal Jordanian Airlines* de quatro aeronaves EMB-195, da EMBRAER, no valor de US\$ 120,6 milhões, elevando para cinco o número de aeronaves deste modelo operados pela companhia. O acordo entre a empresa jordaniana e a Embraer, assinado em março de 2006, previa a venda de sete aviões EMB-195. Em outubro de 2007, contudo, a companhia aérea decidiu alterar as opções para as duas últimas aeronaves, convertendo-as em aquisição de dois aviões EMB-175, que deverão ser entregues no final de 2008.

No mesmo período, as importações brasileiras de produtos jordanianos aumentaram 317%, saltando de US\$ 2 milhões para US\$ 8,2 milhões. Em 2007, o intercâmbio comercial entre Brasil e Jordânia aproximou-se de US\$ 300 milhões, cifra inédita.

Em 2007, a Jordânia foi o destino de 4,4% do total das exportações brasileiras para o Oriente Médio. O balanço de comércio bilateral Brasil-Jordânia foi positivo para o Brasil em US\$ 275,9 milhões. Esse volume corresponde a um aumento do saldo positivo brasileiro de expressivos US\$ 168 milhões em relação a 2006. Além de aeronaves, os principais produtos de exportação brasileiros foram açúcar, chapas de alumínio e frango. O Brasil importou da Jordânia resíduos de alumínio e adubos/fertilizantes.

A Petrobras assinou, em fevereiro de 2007, memorando de entendimento com o Ministério de Energia e Recursos Naturais jordaniano para exploração de xisto betuminoso. A empresa brasileira terá como sócios nesse projeto, além do Estado jordaniano, o grupo privado local Kawar e a multinacional francesa Total.

Na América Latina, o Brasil é o principal parceiro comercial da Jordânia. O volume de comércio bilateral representou, em 2006, cerca de dois terços do total do intercâmbio jordaniano com a região.

### Acordo-Quadro Mercosul-Jordânia

A Presidência Pro Tempore uruguaia recebeu, em outubro de 2007, proposta jordaniana de Acordo-Quadro com o Mercosul, com vistas a negociação de acordo preferencial de comércio. O Brasil já indiciou aos demais parceiros do Mercosul que apóia a negociação de Acordo-Quadro com a Jordânia. O Brasil está aberto à proposta da Jordânia em sua minuta de acordo-quadro de negociação de um Acordo de Preferências Tarifárias em uma primeira etapa. Caso aceitável para os parceiros do Mercosul e para a Jordânia, contudo, o Brasil preferiria partir diretamente para a negociação de um Acordo de Livre Comércio. Durante Reunião Técnica de Relacionamento Externo do MERCOSUL (Buenos Aires, 21-22 de fevereiro), a delegação brasileira indicou que a negociação de um Acordo-Quadro Mercosul-Jordânia teria importante significado político e reiterou o interesse em que seja assinado o acordo com a Jordânia durante a Presidência Pro Tempore argentina (primeiro semestre de 2008) ou o mais brevemente possível. Será encaminhada à Jordânia, em breve, a proposta consolidada do Mercosul.

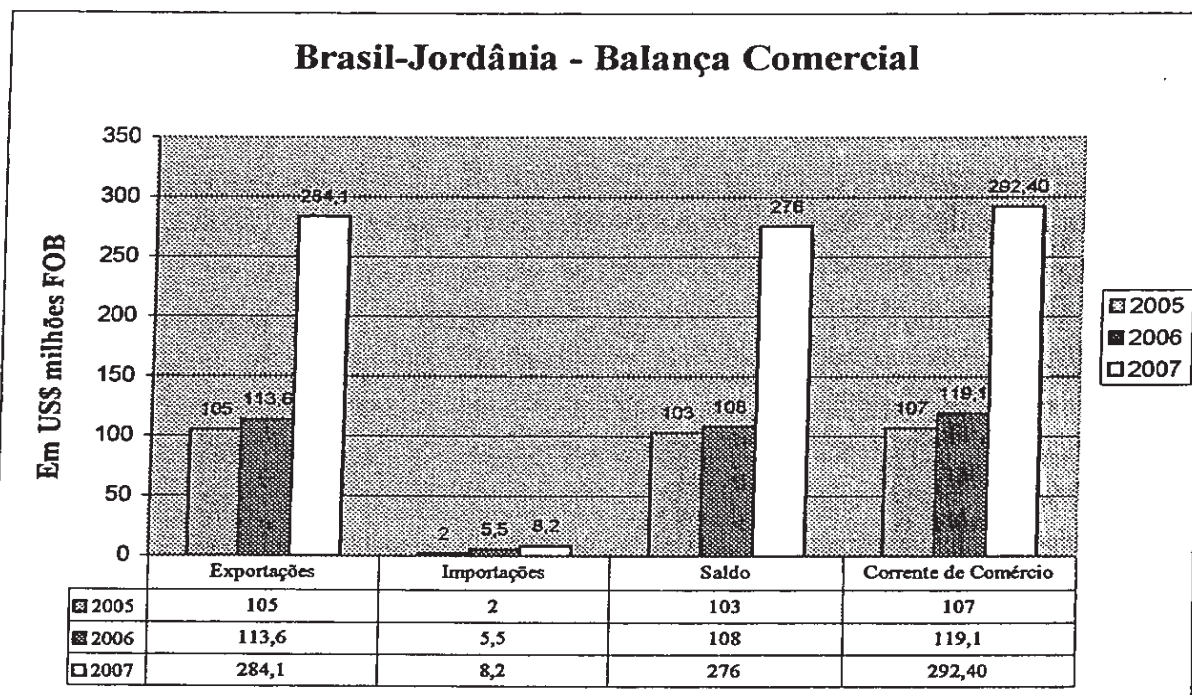
### Outros acordos em negociação

Encontra-se concluída a negociação de acordo de cooperação no campo do turismo e de acordo-quadro de cooperação econômica e comercial. Ambos os instrumentos poderão ser assinados por ocasião da projetada visita ao Brasil do Rei Abdullah II, em outubro de 2008.

### Intercâmbio Comercial Brasil-Jordânia

(US\$ mil - fob)

Ano	Exportações	Importações	Saldo	Volume de Comércio
2003	37.117	823	36.294	37.940
2004	63.325	411	62.914	63.736
2005	104.990	1.972	103.018	106.962
2006	113.592	5.537	108.055	119.129
2007	284.142	8.225	275.917	292.367



Fonte: MRE/DPR/DIC – Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice

As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

### Composição do Intercâmbio Comercial Brasil-Jordânia

(US\$ mil - fob)

EXPORTAÇÕES	2006	% no total	2007	% no total
<i>Por grupos de produtos</i>				
Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc	30.233	26,6%	120.637	42,5%
Carnes e miudezas, comestíveis	20.125	17,7%	52.300	18,4%
Açúcares e produtos de confeitaria	5.840	5,1%	24.024	8,5%
Alumínio e suas obras	21.861	19,2%	20.839	7,3%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	11.889	10,5%	15.542	5,5%
Café, chá mate e especiarias	4.089	3,6%	11.165	3,9%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	5.689	5,0%	7.166	2,5%
Veículos e material para vias férreas, semelhantes	0	0,0%	6.006	2,1%
Cereais	21	0,0%	5.452	1,9%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	2.032	1,8%	2.507	0,9%
<b>Subtotal</b>	<b>101.779</b>	<b>89,6%</b>	<b>265.638</b>	<b>93,5%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>11.813</b>	<b>10,4%</b>	<b>18.504</b>	<b>6,5%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>113.592</b>	<b>100,0%</b>	<b>284.142</b>	<b>100,0%</b>

<b>IMPORTAÇÕES</b>				
<i>Por grupos de produtos</i>	2006	% no total	2007	% no total
Alumínio e suas obras	3.296	59,5%	6.879	83,6%
Adubos ou fertilizantes	1.369	24,7%	1.191	14,5%
Produtos farmacêuticos	114	2,1%	57	0,7%
Produtos químicos inorgânicos	166	3,0%	28	0,3%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	2	0,0%	26	0,3%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	442	8,0%	18	0,2%
<b>Subtotal</b>	<b>5.390</b>	<b>97,3%</b>	<b>8.199</b>	<b>99,7%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>147</b>	<b>2,7%</b>	<b>26</b>	<b>0,3%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5.537</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.225</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC – Divisão de Informação Comercial com base nas informações do DIC/SECEX Sistema Alice. Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.*

### Intercâmbio Comercial entre Jordânia e países da América Latina

Dados de 2006 – US\$ milhões

	Exportações	Importações	Corrente de Comércio
<b>Brasil</b>	5,54	124,79	130,33
Argentina	0,01	51,22	51,23
Uruguai	0,14	6,75	6,89
Guatemala	0,25	3,05	3,3
Peru	0,56	1,05	1,61
Chile	0,18	0,71	0,89
Colômbia	0	0,59	0,59
República Dominicana	0,56	0	0,56
Venezuela	0,46	0,05	0,51
Costa Rica	0,13	0,19	0,32
Equador	0,18	0,06	0,24
Cuba	0,16	0,08	0,24
Paraguai	0	0,16	0,16
El Salvador	0,1	0,01	0,11
Bolívia	0,01	0,07	0,08
Honduras	0,05	0	0,05
México	0	0	0
Nicarágua	0	0	0
Panamá	0	0	0
<b>JORDÂNIA – América Latina</b>	<b>8,33</b>	<b>188,78</b>	<b>197</b>
<b>JORDÂNIA – Total</b>	<b>5.376</b>	<b>13.454</b>	<b>18.831</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD November 2007.*

Aviso nº 267 – C. Civil

Em 16 de abril de 2008

**Assunto:** Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor Fernando José Marroni de Abreu, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Hashemita da Jordânia.

Atenciosamente, – Dilma Rousseff, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

*(À Comissão de Relação Exteriores e Defesa Nacional)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)  
– As mensagens lidas vão à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

Sobre a mesa, mensagem do Presidente da República que passo a ler.

É lida a seguinte:

**MENSAGEM Nº 76, DE 2008**

(Nº 160/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do § 1º do art. 6º da Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, encaminho a Vossas Excelências a Programação Monetária, para o 2º trimestre de 2008, destinada à Comissão de Assuntos Econômicos dessa Casa.

Brasília, 4 de abril de 2008. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)  
– Com referência à **Mensagem nº 76, de 2008**, que acaba de ser lida, a Presidência comunica ao Plenário que a matéria vai à Comissão de Assuntos Econômicos, em regime de urgência, tendo em vista o § 2º do art. 6º da Lei nº 9.069, de 25 de junho de 1995, que preceitua: “O Congresso Nacional poderá, com base em parecer da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal, rejeitar a programação monetária a que se refere o caput deste artigo, mediante decreto legislativo, no prazo de dez dias a contar do seu recebimento.”

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)  
– Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

**REQUERIMENTO Nº 479, DE 2008**

Senhor Presidente,

Como membro titular da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul, fundado no art. 40 do Regimento Interno do Senado, requero licença para ausentar-me dos trabalhos da Casa no período de 24 a 30 de abril de 2008, para fins de participar da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, a realizar-se em Montevidéu, no Uruguai.

E, nos termos do art. 39 do Regimento Interno desta Casa, comunico que estarei ausente do País no mesmo período.

Sala das Sessões, 23 abril de 2008. – Senador **Romeu Tuma.**

**REQUERIMENTO Nº 480, DE 2008**

Requero, nos termos do artigo 40, do Regimento Interno do Senado Federal, seja considerada como desempenho de missão parlamentar oficial da Casa, no exterior, minha participação no período de 27 a 29 de abril deste, por ocasião da IX Sessão Ordinária do Parlamento do Mercosul, na Cidade de Montevidéu, Uruguai.

Comunico ainda, nos termos do artigo 39 do Regimento Interno do Senado Federal, que estarei ausente do País, no respectivo período, para participar do supracitado evento.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2008. – Senador **Inácio Arruda.**

**REQUERIMENTO Nº 481, DE 2008**

Senhor Presidente,

Requero, nos termos do artigo 40 combinado com o artigo 13 do Regimento Interno do Senado Federal, com a redação dada pela Resolução nº 37, de 1995, que seja considerada como desempenho de missão no exterior, minha participação nos dias 28 e 29 de abril de 2008 da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, que se realizará na cidade de Montevidéu, no Uruguai.

Para efeito do disposto no art. 39 comunico que estarei ausente do País no período de 27 a 30 de abril de 2008.

Senado Federal, 23 de abril de 2008. – Senador **Sérgio Zambiasi.**

**REQUERIMENTO Nº 482, DE 2008**

Senhor Presidente,

Requero, nos termos do art. 55, III, da Constituição Federal, e do art. 40, § 1º, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, a necessária autorização para participar da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, nos dias 28 e 29 de abril, na cidade de Montevidéu, Uruguai, dando continuidade aos trabalhos previstos



para acontecer uma vez por mês, conforme determina o Protocolo de Constituição do Parlamento.

Requeiro, ainda, nos termos regimentais, a necessária autorização para participar da reunião da Comissão de Assuntos Jurídicos e Institucionais, da qual sou membro titular, no dia 25 de abril, na cidade de Assunção, no Paraguai.

Dessa forma, informo que estarei ausente do País no período de 24 a 29 de abril do corrente mês para participar dos referidos eventos.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – **Geraldo Mesquita Júnior**, Senador (PMDB – AC).

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Os requerimentos que acabam de ser lidos vão à publicação e serão apreciados oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 483, DE 2008

Requeiro, nos termos do artigo 222 do RISF, Voto de Aplauso para os municípios de Santa Catarina agraciados com o prêmio Melhores Índices de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão em 2007 no último dia 15, aqui em Brasília. São eles: Timbó (pela terceira vez consecutiva), Anitápolis, São Bento do Sul, Novo Horizonte, Salto Veloso, Rancho Queimado, Videira, Arvoredo, Sul Brasil e Nova Trento.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senadora **Ideli Salvatti**.

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, nos termos do art. 222, § 1º, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 484, DE 2008

Requeiro, nos termos regimentais, licença dos trabalhos desta Casa no dia 17 de abril de 2008, quando estarei em viagem cumprindo missão da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia (CMACAA).

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Flexa Ribeiro**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação e será votado oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 485, DE 2008

Nos termos do § 2º do artigo 50 da Constituição Federal, combinado com o artigo 216 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro sejam prestadas, pelo Excelentíssimo senhor Nelson Jobim, Ministro da Defesa, as seguintes informações:

1 – Sobre os hangares abaixo especificados solicitamos as seguintes informações:

1.1 – Para quais entidades estiveram alugados desde o ano de 2002;

1.2 – Qual o faturamento ano a ano dos mesmos, desde 2002;

1.3 – Qual o faturamento mês a mês dos mesmos nos últimos três anos;

– Campo de Marte – Av. Olavo Fontoura, 850 – Santana – São Paulo;

– Brasília – Aeroporto Internacional de Brasília Setor dos Hangares Lote 18 – Brasília – DF; e

– Pampulha – Rua dos Hangares, 4 – São Luiz – Belo Horizonte – Minas Gerais.

2 – Sobre a contratação de empresa para coleta de resíduos sólidos – classes A, B e D, do Aeroporto Internacional de Guarulhos e classe D do Aeroporto de Campo de Marte, solicitamos as seguintes informações:

2.1 – Com o encerramento do contrato emergencial com a empresa Financial, em novembro de 2006, foi feita a cotação do serviço com três outras empresas para um novo contrato emergencial. Por que, após avaliação das três propostas feita pela área técnica, foram invalidados os três orçamentos apresentados e se eles constam ou não da pasta processual pertinente?;

2.2 – Nesse mesmo período, com a recusa dos três orçamentos apresentados, por que foi feito um novo contrato emergencial com a mesma Financial?;

Sala das Comissões, 22 de abril de 2008. – **Leomar Quintanilha**, Presidente. – **Almeida Lima**, Autor. – **Renato Casagrande** – **Wellington Salgado** – **Flávio Arns** – **Inácio Arruda** – **Flexa Ribeiro** – **Marisa Serrano** – **Fátima Cleide**.

(À Mesa para decisão)

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido será despachado à Mesa para decisão, nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 486, DE 2008****Requerimento de voto de congratulação ao novo desembargador federal, juiz Vladimir Carvalho, do Estado de Sergipe.**

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja apresentada congratulação aos juiz, Dr. Vladimir Carvalho, pela posse como desembargador federal junto ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região, devendo ser encaminhada a devida correspondência à sede desse Tribunal.

**Justificação**

O juiz sergipano Vladimir de Carvalho foi nomeado Desembargador Federal para integrar o Tribunal Regional Federal da 5ª Região, com sede em Recife. E presto as devidas homenagens, fazendo minhas as palavras que foram consignadas na Justiça Federal de Sergipe quando dessa nomeação: “O Dr. Vladimir, natural de Itabaiana, foi Juiz Federal Titular da 2ª Vara da Justiça Federal, na Seção Judiciária de Sergipe. Marcou sua passagem na primeira instância como um Juiz culto, sereno e ágil. Suas sentenças estavam cheias de conhecimentos humanos e jurídicos. Manteve a sua Vara, durante muitos anos, mês a mês, com o acervo de sentenças em dia e em ordem. Um exemplo de magistrado operante. Ademais, seu impressionante fôlego para o trabalho lhe permitia profundas pesquisas históricas, cinzel literário de fino labor, um orgulho para a comunidade sergipana. Certamente, continuará engrandecendo o mundo dos que cultivam os saberes de humanidades em suas importantes tarefas como Desembargador Federal”.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Antonio Carlos Valadares**, PSB-SE.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– O requerimento que acaba de ser lido vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, nos termos do art. 222, § 1º, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 487, DE 2008**

Requeiro, nos termos do artigo 222 do RISF, Voto de Aplauso para o Sr. Glauco Olinger, de Santa Catarina, e a Sra. Wânia Maria Gonçalves Fukuda, da Bahia, que receberão, hoje à tarde, o “Prêmio Frederico Menezes Veiga”, maior prêmio de pesquisa da América do Sul. O evento prestigia o aniversário da Embrapa, e será entregue pelo Presidente da República, no Palácio do Planalto.

Sala das Sessões, – Senadora **Ideli Salvatti**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– A Presidência encaminhará os votos solicitados.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 488, DE 2007**

Na forma do disposto nos arts. 74 e seguintes do RISF, requeiro a criação de Comissão Temporária, composta por quinze Senadores e igual número de suplentes, para, no prazo de cento e vinte dias, promover amplo debate e propor medidas para adoção de um novo pacto federativo no Brasil, ou para o aperfeiçoamento do vigente.

**Justificação**

pacto federativo brasileiro, firmado na Constituição Federal de 1988, não corresponde mais aos interesses dos entes federados. Já há algum tempo vem sendo requerida a sua reformulação, tanto por parte de parlamentares, como de governadores e de prefeitos de todo o País.

O jogo federativo entre a União, Estados e Municípios tem sido inglório e obscuro para os entes subnacionais. De um lado, há o problema da repartição das receitas tributárias; do outro, persistem as desigualdades regionais e uma pernicioso guerra fiscal entre os Estados membros, gerando um sistema injusto de competição por investimentos privados.

O Brasil é o único modelo de federação que inclui os municípios no rol dos entes federados. Contudo, a tão falada municipalização ainda não aconteceu. O modelo atual é movido por uma total dependência dos municípios em relação aos seus respectivos Estados.

Historicamente o modelo federativo brasileiro difere, em sua essência, do modelo americano e de outras nações que adotam a forma federativa de Estado. No Brasil, a União surgiu antes dos Estados, num pacto de descentralização do poder, mediante a criação de Estados membros dotados de relativa autonomia. Foi uma divisão do Estado unitário (império) em Estado federado (regime republicano de 1891).

Nos Estados Unidos e em diversas outras nações ocorreu exatamente o contrário: as partes (colônias) uniram-se para formarem um poder central (a União de Estados), num processo de concentração de poder.

Antes mesmo da constituição de 1988 já se delineava o modelo de pacto federativo adotado atualmente no nosso País. O processo teria se iniciado como consequência direta das eleições para governador de 1982 – as primeiras eleições democráticas pós-regime militar –, quando o foco da discussão e da modelagem do novo pacto federativo surgiu, ainda em nível estadual. Não é de se estranhar, portanto, que o pacto federati-

vo estabelecido na Constituição de 1988 recebeu forte influência do pensamento descentralizador das elites subnacionais e dos partidos de oposição, que avocaram maior autonomia para os entes federados.

O modelo atual da federação brasileira se enquadra muito mais no campo da autonomia dos Estados e, principalmente, na distribuição das receitas tributárias, formatada numa política de compensações financeiras através dos fundos de participação dos Estados e dos municípios.

Outras matérias importantes e necessárias à formulação de um pacto federativo equilibrado, cooperativista e duradouro, não foram consideradas no momento da elaboração do pacto atual.

Como já foi dito, o pacto resultante da Constituinte de 1988 tem uma modelagem alicerçada na autonomia relativa dos entes federados e na repartição do bolo tributário. Pouco se avançou em relação a outras questões relevantes para o sistema federativo, dentre elas, a fixação, clara e precisa, de atribuições e competências de cada nível de unidade da federação. Os ajustes feitos até gora não foram suficientes para corrigir as distorções do sistema. A União, para se sobrepor à repartição de recursos, criou uma série de contribuições sociais alheias ao pacto federativo, desvirtuando ainda mais o sistema.

Além dos temas já apontados e daqueles que vierem a ser considerados como pertinentes pela comissão a ser constituída, sugerimos o debate dos seguintes:

1 – as deficiências do pacto federativo brasileiro;

2 – a forma, os mecanismos, os instrumentos, as instituições e o modelo de federação que necessitamos;

3 – o grau de autonomia dos entes subnacionais e o equilíbrio da federação;

4 – a Interdependência entre os entes federados e os mecanismos e instrumentos de cooperação;

5 – os mecanismos e instrumentos de subsidiariedade aplicáveis ao novo modelo (formas de correção/compensação da heterogeneidade regional).

6 – A repartição de recursos entre os entes federados versus encargos;

7 – Definição de regras claras de fixação de competências exclusivas, privativas e concorrentes entre os entes federativos;

8 – a independência e harmonia entre os poderes, principalmente em nível subnacional.

9 – o sistema e a carga tributária e seus desdobramentos na guerra fiscal entre os entes Estados;

10 – como reconstruir o pacto federativo no nosso País sem se ater apenas ao federalismo fiscal.

Assim, ante a imperiosa necessidade de aprofundamento dessa discussão, com vista à consequente reforma do pacto federativo brasileiro, tenho que a requerida constituição de uma comissão, integrada por três Senadores de cada uma das cinco regiões do País, é a via adequada para, de forma ordenada e específica, decidirmos sobre o tema.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Marcelo Crivella**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido será incluído em Ordem do Dia oportunamente, nos termos do disposto no art. 255, inciso II, alínea “c”, item 6, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 489, DE 2008**

Nos termos do Art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos que seja aprovado Voto de Congratulações à Rádio Guaíba, que no próximo dia 30 de abril completa 51 anos de sua fundação.

Requeremos também que o voto seja levado ao conhecimento da direção dessa emissora de comunicação.

#### **Justificação**

A Rádio Guaíba é uma das mais importantes emissoras do Rio Grande do Sul e do Brasil. Além de cobrir todo o território gaúcho, ela também alcança, em ondas médias, o Estado de Santa Catarina e cidades uruguaias e argentinas localizadas na região da fronteira com o Brasil. Uma das pioneiras no segmento de rádio jornalismo, a Guaíba serviu de modelo para as outras emissoras brasileiras que focam sua programação na transmissão de notícias e informações.

A Rádio Guaíba também tem seu nome inserido na história do país e do Rio Grande do Sul. Em 1958, com pouco mais de um ano, foi a primeira emissora gaúcha a transmitir do exterior uma Copa do Mundo – o Mundial da Suécia. Em 1961, a Guaíba foi requisitada pelo então governador Leonel Brizola para liderar a Rede da Legalidade, quando teve seus estúdios transferidos para o Palácio Piratini.

Portanto, é uma justa homenagem que o Senado Federal presta à Rádio Guaíba, hoje pertencente ao Grupo Record, não só por sua importância na radio-

difusão, mas também por sua participação na história do Rio Grande do Sul.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Sérgio Zambiasi** – Senador **Paulo Paim** – Senador **Pedro Simon**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, nos termos do art. 222, § 1º, do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 490, DE 2008**

Requeiro, nos termos regimentais, licença dos trabalhos desta Casa no dia 24 de abril de 2008, quando estarei em viagem cumprindo missão da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia (CMACAA).

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Flexa Ribeiro**.

#### **REQUERIMENTO Nº 491, DE 2008**

Senhor Presidente,

Sendo membro titular da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul, requeiro, nos termos do art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença para ausentar-me dos trabalhos da casa, no dia 29 de abril do corrente, quando participarei da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai.

Comunico, ainda, que atendendo o disposto no artigo 39, inciso I, estarei ausente do País no período de 27 a 29 de abril do corrente ano.

Senado Federal, 23 de abril de 2008. – Senador **Aloizio Mercadante**.

#### **REQUERIMENTO Nº 492, DE 2008**

Senhor Presidente,

Na qualidade de titular da Comissão Parlamentar Cônjuge do Mercosul e em face dos trabalhos da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul a realizar-se em Montevidéu – Uruguai, requeiro, nos termos do inciso II, a do artigo 40, do Regimento Interno do Senado Federal, seja concedida licença dos trabalhos desta Casa para desempenhar referida missão no período entre os dias 28 a 30 de abril de 2008.

Comunico, por oportuno, que estarei ausente do País no período de 28 a 30 de abril de 2008

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Efraim Morais**.

#### **REQUERIMENTO Nº 493, DE 2008**

Com fundamento no art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência

que me ausentarei do país entre os dias 27 e 29 de abril, para participar, como integrante da representação brasileira, da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, a realizar-se nos dias 28 e 29 de abril, em Montevidéu, Uruguai.

Requeiro, com fulcro no art. 40 do Regimento Interno, seja devidamente autorizada a minha ausência dos trabalhos desta Casa, nesse período, pelo motivo acima exposto.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Pedro Simon**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Os requerimentos que acabam de ser lidos vão à publicação e serão apreciados oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 494, DE 2008**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do nº 12, da alínea c do inciso II do art. 255 do Regimento Interno do Senado Federal, que o PLS nº 142/2007 seja encaminhado ao exame da Comissão de Assuntos Econômicos – CAE, além da constante no despacho inicial.

Sala das Sessões, em 23 de abril de 2008. – Senador **Romero Jucá**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – O requerimento que acaba de ser lido será incluído em Ordem do Dia oportunamente.

Sobre a mesa, projetos de lei do Senado que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 144, DE 2008**

**Dispõe sobre isenção do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados incidentes sobre máquinas de escrever em Braille.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º As Máquinas de escrever em Braille, classificadas no código 8469.00.39 Ex 1 da Nomenclatura Comum do Mercosul, ficam isentas:

I – do Imposto de Importação;

II – do Imposto Sobre Produtos Industrializados, na importação e nas operações realizadas no mercado interno.

Art. 2º O Poder Executivo, com vistas ao cumprimento do disposto nos arts. 5º, II, 12 e 14 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, estimará o montante da renúncia fiscal decorrente do disposto nesta Lei e o incluirá no demonstrativo a que se refere



o § 6º do art. 165 da Constituição, o qual acompanhará o projeto de lei orçamentária, cuja apresentação se der após decorridos sessenta dias da publicação desta, bem como incluirá a renúncia mencionada nas propostas orçamentárias dos exercícios seguintes.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Parágrafo único. O disposto no art. 1º desta Lei só produzirá efeito a partir do primeiro dia do exercício financeiro imediatamente posterior àquele em que for implementado o disposto no art. 2º.

### Justificação

A produção de documentos grafados no sistema Braille é de excepcional importância para um contingente de quase setecentos mil brasileiros que, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, sofrem de deficiência visual severa. Com efeito, embora haja esforços para dotar as páginas de internet – o meio moderno de comunicação, por excelência – de condições de acessibilidade para os cegos, muito pouco foi conseguido nesse campo. Basta dizer que cerca de três mil daquele contingente têm, atualmente, acesso a computador.

Além disso, quase oito anos depois que as Leis nº 10.048 e 10.098, ambas de dezembro de 2000, balizaram a política oficial para acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência, nem mesmo os órgãos de Governo adaptaram as páginas de internet para uso dos deficientes visuais. Aliás, o próprio Decreto nº 5.296, que viria regulamentar aquelas leis, somente foi expedido em 2 de dezembro de 2004.

A leitura em braile ainda continua sendo fundamental para permitir aos portadores de deficiência acesso a áreas como a educação, lazer, trabalho, religião e saúde, beneficiando principalmente as pessoas de baixa renda – que, aliás, são predominantes no contingente.

Entretanto, as máquinas de escrever no método braile ainda estão num patamar de preço excessivamente alto para uma desejável vulgarização de seu uso. Uma máquina importada de boa qualidade chega a custar em tomo de oitocentos dólares norte-americanos.

Incompreensivelmente, a alíquota do imposto de importação incidente é de 20% (vinte por cento). Atualmente, a alíquota do IPI está zerada, mas nada impede que a qualquer momento ela seja modificada para gravar tanto as importações quanto a fabricação e comercialização no mercado interno.

Por isso, propõe-se decretar desde logo a isenção dos dois tributos, como medida de largo alcance social.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Sérgio Zambiasi**.

## LEGISLAÇÃO CITADA

LEI COMPLEMENTAR Nº 101,  
DE 4 DE MAIO DE 2000

**Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.**

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar.

### CAPÍTULO I

#### Disposições Preliminares

#### Seção III

#### Da Lei Orçamentária Anual

Art. 5º O projeto de lei orçamentária anual, elaborado de forma compatível com o plano plurianual, com a lei de diretrizes orçamentárias e com as normas desta Lei Complementar

.....  
II – será acompanhado do documento a que se refere o § 6º do art. 165 da Constituição, *bem* como das medidas de compensação a renúncias de receita e ao aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado;  
.....

### CAPÍTULO III

#### Da Receita Pública

#### Seção I

#### Da Previsão e da Arrecadação

Art. 12. As previsões de receita observarão as normas técnicas e legais, considerarão os efeitos das alterações na legislação, da variação do índice de preços, do crescimento econômico ou de qualquer outro fator relevante e serão acompanhadas de demonstrativo de sua evolução nos últimos três anos, da projeção para os dois seguintes àquele a que se referirem, e da metodologia de cálculo e premissas utilizadas.

§ 1º Reestimativa de receita por parte do Poder Legislativo só será admitida se comprovado erro ou omissão de ordem técnica ou legal.

§ 2º O montante previsto para as receitas de operações de crédito não poderá ser superior ao das despesas de capital constantes de projeto de lei orçamentária. (Vide ADIN 2.238-5)

§ 3º O Poder Executivo de cada ente colocará à disposição dos demais Poderes e do Ministério Público, no mínimo trinta dias antes do prazo final para encaminhamento de suas propostas orçamentárias, os estudos e as estimativas das receitas para o exercício subsequente, inclusive da corrente líquida, e as respectivas memórias de cálculo.

Seção II  
**Da Renúncia de Receita**

Art. 14. A concessão ou ampliação de incentivo ou benefício de natureza tributária da qual decorra renúncia de receita deverá estar acompanhada de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício em que deva iniciar sua vigência e nos dois seguintes, atender ao disposto na lei de diretrizes orçamentárias e a pelo menos uma das seguintes condições:

I – demonstração pelo proponente de que a renúncia foi considerada na estimativa de receita da lei orçamentária, na forma do art. 12, e de que não afetará as metas de resultados fiscais previstas no anexo próprio da lei de diretrizes orçamentárias;

II – estar acompanhada de medidas de compensação, no período mencionado no **caput**, por meio do aumento de receita, proveniente da elevação de alíquotas, ampliação da base de cálculo, majoração ou criação de tributo ou contribuição.

§ 1º A renúncia compreende anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, concessão de isenção em caráter não geral, alteração de alíquota ou modificação de base de cálculo que implique redução discriminada de tributos ou contribuições, e outros benefícios que correspondam a tratamento diferenciado.

§ 2º Se o ato de concessão ou ampliação do incentivo ou benefício de que trata o **caput** deste artigo decorrer da condição contida no inciso o benefício só entrará em vigor quando implementadas as medidas referidas no mencionado inciso.

§ 3º O disposto neste artigo não se aplica:

I – às alterações das alíquotas dos impostos previstos nos incisos I, II, IV e V do art. 153 da Constituição, na forma do seu § 1º;

II – ao cancelamento de débito cujo montante seja inferior ao dos respectivos custos de cobrança.

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

**TÍTULO VI**  
**Da Tributação e do Orçamento**

CAPÍTULO II  
Das Finanças Públicas

Seção II  
Dos Orçamentos

Art. 165. Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão:

(...)

§ 6º O projeto de lei orçamentária será acompanhado de demonstrativo regionalizado do efeito, sobre as receitas e despesas, decorrente de isenções, anis-

tias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributaria e creditícia  
(...)

.....  
*(Às Comissões de Direitos Humanos e Legislação Participativa; e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 145, DE 2008**

Altera o art. 35 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, para elevar a idade dos dependentes para fins de Imposto de Renda da Pessoa Física.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 35 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 35. ....

.....  
III – a filha, o filho, a enteada ou o enteado, até 28 anos, ou de qualquer idade quando incapacitado física ou mentalmente para o trabalho;

IV – o menor pobre, até 28 anos, que o contribuinte crie e eduque e do qual detenha a guarda judicial;

V – o irmão, o neto ou o bisneto, sem arrimo dos pais, até 28 anos, desde que o contribuinte detenha a guarda judicial, ou de qualquer idade quando incapacitado física ou mentalmente para o trabalho;

.....  
§ 1º Os dependentes a que se referem os incisos III e V deste artigo poderão ser assim considerados quando maiores até 32 anos de idade, se ainda estiverem cursando estabelecimento de ensino superior ou escola técnica de segundo grau.

..... ‘(NR)’.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos em relação aos fatos geradores ocorridos a partir do dia primeiro de janeiro do ano subsequente.

**Justificação**

É notória a rápida e significativa mudança nos paradigmas de expectativa de vida, nas últimas décadas. Nos últimos cem anos, ela praticamente dobrou. Desnecessário analisar as causas, no campo da medicina, da alimentação, da evolução dos aparatos de saneamento público etc. O importante é constatar que

o fenômeno ocorre, trazendo consigo inúmeras conseqüências psicossociais e econômicas.

De outro lado, a revolução tecnológica modifica rapidamente os métodos de produção e o mercado de trabalho. A produtividade dá saltos impressionantes, dispensando cada vez mais o esforço humano e fazendo sobrar mão-de-obra. A jornada de trabalho tende a encurtar cada vez mais não apenas em sua medida de curto prazo (semanal, mensal), mas também em proporção à vida estatisticamente esperada, até como maneira de proporcionar a horizontalização não apenas do emprego mas também do lazer. Um sistema econômico justo e equilibrado deveria tornar possível a todos os habitantes igual medida de trabalho e de ócio.

Na revolução industrial, dos operários eram exigidas 16 horas ou mais de trabalho diário, praticamente sem descanso semanal. Hoje, os especialistas já prevêem jornadas semanais em torno de vinte horas.

Em compensação, o novo trabalhador deve possuir uma imensa carga de conhecimentos e habilidades. Até para tarefas mais simples, nesse ambiente de sofisticadíssima tecnologia, exige-se no mínimo segundo grau de educação completo, o que significa dizer quinze ou dezesseis anos de escolaridade. Por exemplo, a tecnificação da agropecuária exige que um simples vaqueiro tenha escolaridade suficiente para entender as instruções, manejar os novos instrumentos e aplicar as novas técnicas.

Uma conseqüência lógica e normal de tudo isso é que mudou o padrão antigo de convivência familiar e de responsabilidade de sustento dos filhos. O normal, hoje, é que os filhos permaneçam na dependência dos pais até depois dos trinta anos. Uma profissão de nível superior, incluindo a graduação, o estágio prático, a pós-graduação, pode exigir em torno de dez anos ou mais do candidato a ingressar no mercado de trabalho.

O ingresso no mercado tende a ser cada vez mais tardio. Hoje já se considera normal que isso ocorra por volta dos vinte e cinco anos de idade. Em compensação, é consenso que a idade de saída do mercado também seja postergada. Não é por acaso que o fulcro de todas as reformas no sistema previdenciário incluem algum mecanismo de indução ao prolongamento da vida laboral.

Tudo isso torna oportuna e justa a reforma da legislação tributária, reconhecendo o fato social e econômico que a idade de dependência dos filhos não mais termina logo depois dos vinte anos, mas sim ao redor dos trinta anos. Isso afeta a renda disponível do responsável, que é o fato gerador do imposto de renda.

O projeto ora colocado à discussão apenas parte dessa constatação óbvia. Os institutos legais devem acompanhar a evolução social.

Embora importe em perda de arrecadação, a proposição não concede tratamento diferenciado a um segmento de contribuintes, não se lhe aplicando o art. 14 da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000).

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Neuto de Conto**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

#### CAPÍTULO I

##### Disposições Preliminares

Art. 1º A partir de 1º de janeiro de 1996 o imposto de renda das pessoas físicas será determinado segundo as normas da legislação vigente, com as alterações desta Lei. (Vide Lei nº 11.311, de 2006)

Art. 2º Os valores expressos em UFIR na legislação do imposto de renda das pessoas físicas ficam convertidos em Reais, tomando-se por base o valor da UFIR vigente em 1º de janeiro de 1996. (Vide Lei nº 11.311, de 2006)

#### CAPÍTULO II

##### Da Incidência Mensal do Imposto

Art. 3º O imposto de renda incidente sobre os rendimentos de que tratam os arts. 7º, 8º e 12, da Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988, será calculado de acordo com a seguinte tabela progressiva em Reais: (Vide Lei nº 11.311, de 2006)

##### BASE DE CÁLCULO EM R\$

ALÍQUOTA% PARCELA A DEDUZIR DO IMPOSTO EM R\$ ATÉ 900,00 --

acima de 900,00 até 1.800,00 15 135

acima de 1.800,00 25 315

Parágrafo único. O imposto de que trata este artigo será calculado sobre os rendimentos efetivamente recebidos em cada mês.

Art. 4º. Na determinação da base de cálculo sujeita à incidência mensal do imposto de renda poderão ser deduzidas: (Vide Lei nº 11.311, de 2006)

I – a soma dos valores referidos no art. 6º da Lei nº 8.134, de 27 de dezembro de 1990;

II – as importâncias pagas a título de pensão alimentícia em face das normas do Direito de Família, quando em cumprimento de decisão ou acordo judicial, inclusive a prestação de alimentos provisionais;

III – a quantia de R\$ 90,00 (noventa reais) por dependente; (Vide Medida Provisória nº 22, de 8-1-2002)

III – a quantia de R\$106,00 (cento e seis reais) por dependente; (Redação dada pela Lei nº 10.451, de 10-5-2002) (Vide Medida Provisória nº 232, 2004)

III – a quantia de R\$ 117,00 (cento e dezesseis reais) por dependente; (Redação dada pela Lei nº 11.119, de 2005) (Vide Medida Provisória nº 280, de 2006)

b) a despesas de locomoção e transporte, salvo no caso de representante comercial autônomo.”

Art. 35. Para efeito do disposto nos arts. 4º, inciso 111, e 8º, inciso II, alínea c, poderão ser considerados como dependentes:

I – o cônjuge;

II – o companheiro ou a companheira, desde que haja vida em comum por mais de cinco anos, ou por período menor se da união resultou filho;

III – a filha, o filho, a enteada ou o enteado, até 21 anos, ou de qualquer idade quando incapacitado física ou mentalmente para o trabalho;

IV – o menor pobre, até 21 anos, que o contribuinte crie e eduque e do qual detenha a guarda judicial;

V – o irmão, o neto ou o bisneto, sem arrimo dos pais, até 21 anos, desde que o contribuinte detenha a guarda judicial, ou de qualquer idade quando incapacitado física ou mentalmente para o trabalho;

VI – os pais, os avós ou os bisavós, desde que não auferam rendimentos, tributáveis ou não, superiores ao limite de isenção mensal;

VII – o absolutamente incapaz, do qual o contribuinte seja tutor ou curador.

§ 1º Os dependentes a que se referem os incisos III e V deste artigo poderão ser assim considerados quando maiores até 24 anos de idade, se ainda estiverem cursando' estabelecimento de ensino superior ou escola técnica de segundo grau.

§ 2º Os dependentes comuns poderão, opcionalmente, ser considerados por qualquer um dos cônjuges.

§ 3º No caso de filhos de pais separados, poderão ser considerados dependentes os que ficarem sob a guarda do contribuinte, em cumprimento de decisão judicial ou acordo homologado judicialmente.

§ 4º É vedada a dedução concomitante do montante referente a um mesmo dependente, na determinação da base de cálculo do imposto, por mais de um contribuinte.

### CAPÍTULO VIII

#### Disposições Finais e Transitórias

Art. 36. O contribuinte que no ano-calendário de 1995 tiver auferido rendimentos tributáveis até o limite de R\$ 21.458,00 (vinte e um mil, quatrocentos e cinquenta e oito reais) poderá optar pelo regime de tributação simplificada de que trata o art. 10.

Art. 37. Fica a Secretaria da Receita Federal autorizada a:

I – instituir modelo de documento fiscal a ser emitido por profissionais liberais;

(Às Comissões de Assuntos Sociais, e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 146, DE 2007

Dispõe sobre a obrigatoriedade de constar, no rótulo das embalagens produzidas com material reciclável, informações educativas sobre como deve ser a forma de descarte.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º As embalagens produzidas com material reciclável devem conter informações e orientações sobre a correta forma de descarte, tais como a separação por material e o local de descarte, dentre outras informações relevantes.

Art. 2º O descumprimento ao disposto no artigo 1º constitui infração punível com as sanções previstas na Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), sem prejuízo de outras cabíveis.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor cento e oitenta dias após a data de sua publicação.

#### Justificação

O projeto de lei que ora apresentamos tem como objetivo conscientizar e orientar a população quanto à necessidade de efetuar a destinação final adequada das embalagens produzidas com material reciclável.

A existência de embalagens produzidas com materiais recicláveis é fato amplamente conhecido pela população. Entretanto, parcela significativa dos consumidores de produtos embalados com embalagens produzidas com materiais recicláveis desconhece a correta forma e local de descarte.

Uma forma de aperfeiçoar estratégias de recolhimento de lixo limpo destinado à reciclagem é incutir no consumidor o hábito de corretamente descartar os materiais recicláveis, separando os materiais por tipos específicos, limpando previamente as embalagens a serem descartadas e compactando-as tanto o quanto possível.

Para atingir esse objetivo, propomos que as próprias embalagens que sejam produzidas com materiais recicláveis tragam informações que eduquem seus destinatários para a correta forma de descarte.

Considerando que a proteção ambiental é dever de todos os segmentos da sociedade, atribuímos aos fornecedores a responsabilidade por fazer constar, nas embalagens a informação pertinente.



Como as infrações que ocorrem no âmbito das relações de consumo estão adequadamente disciplinadas na Lei 8.078/90, que também trata, de forma bastante completa e satisfatória, dos procedimentos a serem adotados e das competências das autoridades na aplicação das punições, incorporamos ao projeto dispositivo específico remetendo às infrações fixadas no Código de Defesa do Consumidor para apenar os transgressores. Em caso de descumprimento da obrigação legal os agentes estariam sujeitos às sanções previstas no Código de Defesa do Consumidor, sem prejuízo das demais sanções eventualmente cabíveis.

Pelas razões citadas, contamos com o apoio dos nobres colegas Senadores para o acolhimento e a aprovação de nossa proposta.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Renato Casagrande**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990

**Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.**

.....  
(À Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle em decisão terminativa.)

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 147, DE 2008

**Altera a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, para incluir no Programa Nacional de Imunização vacinas contra infecções pneumocócicas, meningites bacterianas, hepatites virais, varicela e gripe, à população.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 3º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, passa a vigorar acrescido do seguinte § 2º, denominando-se o atual parágrafo único como parágrafo primeiro:

“Art. 3º .....

.....  
§ 2º As vacinações mencionadas no **caput** incluirão obrigatoriamente aquelas contra as seguintes doenças, na forma do regulamento: infecções pneumocócicas, meningites bacterianas, hepatites virais, varicela e gripe. (NR)”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor trezentos e sessenta e cinco dias após a data de sua publicação.

#### Justificação

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, é o mais antigo de seu gênero, na região das Américas, e tem o objetivo de controlar, eliminar e erradicar doenças imunopreveníveis mediante ações sistemáticas de vacinação da população. Essas ações são desenvolvidas de forma hierarquizada e descentralizada, integrando as três esferas de governo.

Atualmente, a população-alvo das vacinações não é mais constituída apenas por crianças, como acontecia nos primeiros anos de execução do programa. O foco passou a ser a família, mais especificamente, a criança, o adolescente, o adulto e o idoso. Nesse sentido, mais de cento e trinta milhões de doses de diferentes tipos de imunobiológicos são aplicadas por ano em nosso País.

Nosso objetivo ao apresentar essa proposição é dar destaque a algumas doenças imunopreveníveis ainda não contempladas pelo PNI, a fim de garantir a oferta de vacinas a todos os cidadãos que delas necessitem, reforçando a abrangência do Programa.

Sala das Sessões, – Senador **Raimundo Colombo**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

LEI Nº 6.259, DE 30 DE OUTUBRO DE 1975

**Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e, dá outras providências.**

O Presidente da República, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Consoante as atribuições que lhe foram conferidas dentro do Sistema Nacional de Saúde, na forma do artigo 1º da Lei nº 6.229, inciso I e seus itens **a** e **d**, de 17 de julho de 1975, o Ministério da Saúde, coordenará as ações relacionadas com o controle das doenças transmissíveis, orientando sua execução inclusive quanto à vigilância epidemiológica, à aplicação da notificação compulsória, ao programa de imunizações e ao atendimento de agravos coletivos à saúde, bem como os decorrentes de calamidade pública.

Parágrafo único. Para o controle de epidemias e na ocorrência de casos de agravo à saúde decorrentes de calamidades públicas, o Ministério da Saúde, na execução das ações de que trata este artigo, coordenará a utilização de todos os recursos médicos e hospitalares necessários, públicos e privados, existentes nas áreas afetadas, podendo delegar essa competência às Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

## TÍTULO I

### Da Ação de Vigilância Epidemiológica

Art. 2º A ação de vigilância epidemiológica compreende as informações, investigações e levantamentos necessários à programação e à avaliação das medidas de controle de doenças e de situações de agravos à saúde.

§ 1º Compete ao Ministério da Saúde definir, em Regulamento, a organização e as atribuições dos serviços incumbidos da ação de Vigilância Epidemiológica, promover a sua implantação e coordenação.

§ 2º A ação de Vigilância Epidemiológica será efetuada pelo conjunto dos serviços de saúde, públicos e privados, devidamente habilitados para tal fim.

## TÍTULO II

### Do Programa Nacional de Imunizações

Art. 3º Cabe ao Ministério da Saúde a elaboração do Programa Nacional de Imunizações, que definirá as vacinações, inclusive as de caráter obrigatório.

Parágrafo único. As vacinações obrigatórias serão praticadas de modo sistemático e gratuito pelos órgãos e entidades públicas, bem como pelas entidades privadas, subvencionadas pelos Governos Federal, Estaduais e Municipais, em todo o território nacional.

Art. 4º O Ministério da Saúde coordenará e apoiará, técnica, material e financeiramente, a execução do programa, em âmbito nacional e regional.

§ 1º As ações relacionadas, com a execução do programa, são de responsabilidade das Secretarias de Saúde das Unidades Federadas, ou órgãos e entidades equivalentes, nas áreas dos seus respectivos territórios.

§ 2º O Ministério da Saúde poderá participar, em caráter supletivo, das ações previstas no programa e assumir sua execução, quando o interesse nacional ou situações de emergência o justificarem.

§ 3º Ficará, em geral, a cargo do Ministério da Previdência e Assistência Social, por intermédio da Central de Medicamentos, o esquema de aquisição e distribuição de medicamentos, a ser custeado pelos órgãos federais interessados.

Art. 5º O cumprimento da obrigatoriedade das vacinações será comprovado através de Atestado de Vacinação.

§ 1º O Atestado de Vacinação será emitido pelos serviços públicos de saúde ou por médicos em exercício de atividades privadas, devidamente credenciados para tal fim pela autoridade de saúde competente.

§ 2º O Atestado de Vacinação, em qualquer caso, será fornecido gratuitamente, com prazo de validade determinado, não podendo ser retido, por nenhum motivo, por pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado.

§ 3º Anualmente, para o pagamento do salário-família, será exigida do segurado a apresentação dos Atestados de Vacinação dos seus beneficiários, que comprovarem o recebimento das vacinações obrigatórias, na forma que vier a ser estabelecida em regulamento.

Art. 6º Os governos estaduais, com audiência prévia do Ministério da Saúde, poderão propor medidas legislativas complementares visando ao cumprimento das vacinações, obrigatórias por parte da população, no âmbito dos seus territórios.

Parágrafo único. As medidas de que trata este artigo serão observadas pelas entidades federais, estaduais e municipais, públicas e privadas, no âmbito do respectivo Estado.

## TÍTULO III

### Da Notificação Compulsória de Doenças

Art. 7º São de notificação compulsória às autoridades sanitárias os casos suspeitos ou confirmados:

I – de doenças que podem implicar medidas de isolamento ou quarentena, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional.

II – de doenças constantes de relação elaborada pelo Ministério da Saúde, para cada Unidade da Federação, a ser atualizada periodicamente.

§ 1º Na relação de doenças de que trata o inciso II deste artigo será incluído item para casos de “agravo inusitado à saúde”.

§ 2º O Ministério da Saúde poderá exigir dos Serviços de Saúde a notificação negativa da ocorrência de doenças constantes da relação de que tratam os itens I e II deste artigo.

Art. 8º É dever de todo cidadão comunicar à autoridade sanitária local a ocorrência de fato, comprovado ou presumível, de caso de doença transmissível, sendo obrigatória a médicos e outros profissionais de saúde no exercício da profissão, bem como aos responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e particulares de saúde e ensino a notificação de casos suspeitos ou confirmados das doenças relacionadas em conformidade com o artigo 7º.

Art. 9º A autoridade sanitária proporcionará as facilidades ao processo de notificação compulsória, para o fiel cumprimento desta lei.

Art. 10. A notificação compulsória de casos de doenças tem caráter sigiloso, obrigando nesse sentido as autoridades sanitárias que a tenham recebido.

Parágrafo único. A identificação do paciente de doenças referidas neste artigo, fora do âmbito médico sanitário, somente poderá efetivar-se, em caráter excepcional, em caso de grande risco à comunidade a juízo da autoridade sanitária e com conhecimento prévio do paciente ou do seu responsável.

Art. 11. Recebida a notificação, a autoridade sanitária é obrigada a proceder à investigação epidemiológica pertinente para elucidação do diagnóstico e averiguação da disseminação da doença na população sob o risco.

Parágrafo único. A autoridade poderá exigir e executar investigações, inquéritos e levantamentos epidemiológicos junto a indivíduos e a grupos populacionais determinados, sempre que julgar oportuno visando à proteção da saúde pública.

Art. 12. Em decorrência dos resultados, Parciais ou finais, das investigações, dos inquéritos ou levantamentos epidemiológicos de que tratam o artigo 11 e seu parágrafo único, a autoridade sanitária fica obrigada a adotar, prontamente, as medidas indicadas para o controle da doença, no que concerne a indivíduos, grupos populacionais e ambiente.

Art. 13. As pessoas físicas e as entidades públicas ou privadas, abrangidas pelas medidas referidas no artigo 12, ficam sujeitas ao controle determinado pela autoridade sanitária.

#### TÍTULO IV Disposições Finais

Art. 14. A inobservância das obrigações estabelecidas na presente Lei constitui infração da legislação referente à saúde pública, sujeitando o infrator às penalidades previstas no Decreto-Lei nº 785, de 25 de agosto de 1969, sem prejuízo das demais sanções penais cabíveis.

Art. 15. O Poder Executivo, por iniciativa do Ministério da Saúde, expedirá a regulamentação desta lei.

Art. 16. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 30 de outubro de 1975; 154º da Independência e 87º da República. – **ERNESTO GEISEL, José Carlos Seixas, L. G. do Nascimento e Silva.**

Este texto não substitui o publicado no **DOU**, de 31-10-1975.

(À Comissão de Assuntos Sociais, em decisão terminativa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, Proposta de Emenda à Constituição que passo a ler.

É lida a seguinte:

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 15, DE 2008

**Introduz parágrafo no art. 230 da Constituição, para obrigar os sistemas de ensino a inserir a temática dos idosos em todos os níveis e etapas da educação escolar.**

As Mesas do Senado e da Câmara dos Deputados, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte emenda ao texto constitucional:

Art. 1º O art. 230 da Constituição Federal, passa a vigorar acrescido do seguinte § 3º:

“Art. 230. ....  
.....

§ 3º A temática referente aos idosos deve estar presente nos currículos das instituições escolares, em todos os níveis e etapas do ensino, articulada, de preferência, às políticas e entidades que lhes dão amparo. (NR)”

Art. 2º Esta emenda constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

#### Justificação

Com o aumento da população de idosos, atestado pelos últimos censos demográficos, o Brasil tem de se dispor e se preparar para oferecer a seus idosos condições dignas de vida.

A par de programas inclusivos de educação, saúde, segurança e assistência social, é fundamental despertar todos os cidadãos para suas obrigações de respeito aos idosos e de cuidado com eles, sem o que qualquer política pública destinada a essa crescente parcela da população perderá sua eficácia.

Tornar cada cidadão apto a lidar com os idosos, no lar e em todos os grupos da sociedade, bem como em todos os espaços da comunidade, é um dever imperioso do Estado, que pode ser facilitado pela inclusão dessa temática nos currículos escolares, em todos os níveis de ensino.

Esse envolvimento, com a presença de conteúdos e atividades referentes à terceira idade, desde a educação infantil até a pós-graduação do ensino superior, permitirá formar corretamente os cidadãos, quanto ao cuidado dos idosos, ligados não somente por laços de parentesco como também por diferentes processos de socialização, que precisam adquirir a marca da solidariedade.

Uma vez inserido na Carta Magna esse dispositivo, espera-se que os conselhos de educação, nas

diferentes esferas da Federação, produzam diretrizes curriculares que levem as universidades e as escolas de educação básica a introduzir em seus projetos pedagógicos a temática dos idosos. Espera-se, também, que programas de grande alcance, como os dos livros didáticos no ensino fundamental e médio – que atingem milhões de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos –, bem como os de pesquisa na educação superior, criem um clima de atenção redobrada aos ido-

sos e induzam a sociedade brasileira a uma cultura de inclusão da terceira idade no imaginário social.

Espero, outrossim, com a inserção desse comando constitucional, colaborar com todos os cidadãos na preparação, de forma coletiva e consciente, para uma velhice feliz, no gozo de seus direitos e deveres, como cidadãos educados pelo ambiente da própria sociedade brasileira.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2008. – Senador **Geovani Borges**.

1.	Edeli Salvatti	Edeli Salvatti
2.	Mistovan Peres que	Mistovan Peres que
3.	R. Carey Grande	R. Carey Grande

1.	LEONAR QUINTELLA	Leonar Quintella
2.	[Handwritten]	[Handwritten] (Paulo Pin)
3.	Sibylla de	Sibylla de
4.	[Handwritten]	[Handwritten]
5.	Wellington Salgado Wou Koon Sotero	[Handwritten]
6.	Patricia Saboya	Patricia Saboya
7.	[Handwritten]	Sen. Renan Calheiros
8.	[Handwritten]	PAULO DUQUE
9.	[Handwritten]	José Carlos
10.	[Handwritten]	ELENO RIBEIRO
11.	[Handwritten]	(Miguel Couto)
12.	[Handwritten]	[Handwritten]
13.	[Handwritten]	CEASARIANO
14.	[Handwritten]	JERSON PEREIRA
15.	[Handwritten]	[Handwritten] Superior
16.	[Handwritten]	CARLOS MESQUITA SR.
17.	[Handwritten]	[Handwritten]
18.	[Handwritten]	(Pedro Simon)
19.	[Handwritten]	(Magno Malta)
20.	[Handwritten]	JOSÉ ACRÍPINO
21.	[Handwritten]	(ALVARO DIAS)
22.	[Handwritten]	(Tina Viana)
23.	[Handwritten]	Mário Azeite
24.	[Handwritten]	FRANK MORAIS
25.	[Handwritten]	(Rafael Jr)
26.	[Handwritten]	JOSE WERY
27.	[Handwritten]	Delcídio do Amaral Galvão



## LEGISLAÇÃO CITADA

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

## PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil.

## TÍTULO I

## Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

.....  
 .....  
 Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.

.....  
 .....  
 Brasília, 5 de outubro de 1988.

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.)

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A Proposta de Emenda à Constituição que acaba de ser lida está sujeita às disposições constantes dos art. 354 e seguintes do Regimento Interno.

A matéria vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sobre a mesa, termos de designação e ordem de diligência que passo a ler.

São lidos os seguintes:

TERMO DE DESIGNAÇÃO E  
ORDEM DE DILIGÊNCIA

**O Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 200, de 2008, com o objetivo de investigar e apurar a utilização da internet para a prática de crimes de “pedofilia”, bem como a relação desses crimes com o crime organizado.**

Resolve:

Designar o Senador Demóstenes Torres, o Senador Romeu Tuma e o Sr. José Augusto Panisset Santana, Secretário desta Comissão para efetuarem diligências em São Paulo, a realizar-se no dia 23 de abril de 2008, conforme Requerimento nº 40/08, aprovado na reunião do dia 22 de abril último e, nos termos do § 3º do art. 58 da Constituição Federal e art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal promover todos os atos que se fizerem necessários, objetivando o pleno cumprimento da missão.

Brasília, 23 de abril de 2008. – Senador **Magno Malta**, Presidente da Comissão.

TERMO DE DESIGNAÇÃO E  
ORDEM DE DILIGÊNCIA

**O Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 200, de 2008, com o objetivo de investigar e apurar a utilização da internet para a prática de crimes de “pedofilia”, bem como a relação desses crimes com o crime organizado.**

Resolve:

Designar o Senador Demóstenes Torres, o Senador Magno Malta, o Sr. José Augusto Panisset Santana, Secretário desta Comissão e o Sr. Gláucio Ribeiro Pinho, Chefe de Gabinete para efetuarem diligências em Belém e Ilha de Marajó, no Estado do Pará, a realizar-se nos dias 24 e 25 de abril de 2008, conforme Requerimento nº 36/08, aprovado na reunião do dia 16 de abril último e, nos termos do § 3º do art. 58 da Constituição Federal e art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal promover todos os atos que se fizerem necessários, objetivando o pleno cumprimento da missão.

Brasília, 23 de abril de 2008. – Senador **Magno Malta**, Presidente da Comissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Os expedientes que acabam de ser lidos vão à publicação.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## PARECER Nº 350, DE 2008

**Da Comissão de Assuntos Econômicos, sobre a Mensagem nº 64, de 2008 (nº 173/2008 na origem), do Presidente da República, que encaminha pleito do Estado de São Paulo, solicitando autorização do Senado Federal para contratar operação de crédito externo, com garantia da República Federativa do Brasil, com o consórcio de bancos privados japoneses liderado pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, no valor, em ienes, equivalente a até US\$535.000.000,00 (quinhentos e trinta e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), destinada ao financiamento do Projeto Material Rodante e Sistemas para a Companhia Paulista de Trens Urbanos (CPTM) e para a Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô (São Paulo Trains and Signaling Project).**

Relatora: Senadora Serys Slhessarenko

### I – Relatório

É submetido à apreciação do Senado Federal pleito do Estado de São Paulo, por intermédio da Mensagem nº 64, de 2008, solicitando autorização para contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o consórcio de bancos privados japoneses liderado pelo **Sumitomo Mitsui Banking Corporation**.

Os recursos dessa operação de crédito destinam-se ao financiamento do Projeto Material Rodante e Sistemas para a Companhia Paulista de Trens Urbanos (CPTM) e para a Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô (**São Paulo Trains and Signaling Project**).

Essa operação de crédito contará, ainda, com a garantia do **Japan Bank for International Cooperation (JBIC)**. Vale notar que essa garantia, assim como a da União, limita-se a 97,5% do valor do financiamento.

Segundo informações contidas em parecer da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o Projeto contará com investimentos totais de US\$1.550,00 milhões, financiado parcialmente com o presente empréstimo, a ser desembolsado nos anos de 2008 a 2012, com a contrapartida de recursos do Estado estimada no montante de até US\$465,00 milhões e com recursos de outro empréstimo junto ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) no valor de US\$550,00 milhões.

A operação de crédito externo pretendida já se acha com suas condições financeiras devidamente incluídas no Sistema de Registro de Operações Financeiras (ROF), do Banco Central do Brasil (BACEN), sob o número TA357461.

A presente operação de crédito se processará na modalidade de empréstimo com margem fixa (**fi-**

**xed spread loan**), na qual incidem juros vinculados à Libor semestral para ienes, mais despesas e margem fixa. Ressalte-se que o Projeto terá sua execução supervisionada pelo Bird, que ainda usará sua estrutura para acompanhar os desembolsos. Para tanto, o Bird receberá comissão de US\$273.000,00.

De acordo com cálculos da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o custo efetivo desse empréstimo deverá ser da ordem de 5,75% a.a., flutuante conforme a variação da Libor.

A Secretaria do Tesouro Nacional, por intermédio do Parecer nº 579, de 16 de abril de 2008, retificou, nas condições financeiras do contrato a celebrado com o consórcio de bancos japoneses, o prazo de desembolso da operação pretendida, que fica definido para ser efetivado até 2012.

### II – Análise

As operações de crédito interno e externo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios estão sujeitas à observância e ao cumprimento das condições e exigências estipuladas pelas Resoluções nºs 48, de 2007, e 40 e 43, de 2001, do Senado Federal, bem como das disposições constantes da denominada Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101, de 2000).

Atendendo determinações desses normativos, a STN emitiu pareceres favoráveis ao pleito e à concessão de garantia da União a presente operação de crédito externo.

Nos pareceres, são fornecidas informações acerca da situação do Estado de São Paulo no que diz respeito ao cumprimento das exigências e condições, de natureza financeira e processual, estipuladas na referida Resolução nº 43, de 2001, bem como relativas às disposições constantes da Resolução nº 48, de 2007, que trata das premissas a serem observadas para que possa a União conceder garantias em operações de crédito.

A STN, de acordo com o Parecer Gerfi/Coref/STN nº 373, de 24 de março de 2008, informa que consulta realizada por meio eletrônico, na presente data, não indicou a existência de débito em nome do Governo do Estado de São Paulo junto à Administração Pública Federal e suas entidades controladas.

Por outro lado, como ressaltado no citado parecer, há registro de pendência do Estado de São Paulo, no âmbito do Siafi, relativamente à prestação de contas de recursos recebidos da União, o que caracterizaria descumprimento do disposto no § 2º do art. 40 da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Em decorrência desse descumprimento, deverá a assinatura do respectivo contrato de empréstimo ser precedida de sua regularização. A STN não coloca óbices a que seja concedida a pleiteada garantia da União e a respectiva contratação do financiamento, desde que se proceda, previamente, a regularização da prestação de contas pendente.

Vale destacar, todavia, que o Estado de São Paulo obteve medida liminar junto ao Supremo Tribunal Federal, concedida pelo Ministro Gilmar Mendes em 25 de março do corrente ano, que determina à União suspender a inscrição do Estado no Cadastro Único de Convênios que tenha relação com o Convênio nº 7, de 2002, registrado no Sifafi sob o nº 448.799.

Ademais, há previsão do oferecimento de garantias da parte do Estado de São Paulo. Para tanto, é prevista a formalização de contrato entre o Estado e o Tesouro Nacional para a concessão de contragarantias, sob a forma de vinculação das receitas a que se referem os arts. 157 e 159, complementadas pelas receitas tributárias de que trata o art. 155, nos termos do art. 167, § 4º, todos da Constituição Federal.

Assim sendo, poderá o Governo Federal requerer as transferências de recursos necessários para cobertura dos compromissos honrados diretamente das transferências federais ou das contas centralizadoras da arrecadação do Estado. De acordo com estudo elaborado pela Coordenação-Geral de Relação e Análise Financeira dos Estados e Municípios da Secretaria do Tesouro Nacional (Corem/STN), o Estado de São Paulo encontra-se adimplente com os compromissos e metas contratuais assumidos com a União.

Entendemos, assim, como também é reconhecido pela própria STN, ser possível atender a esse pleito de garantia, pois (i) são consideradas suficientes e adequadas as contragarantias a serem prestadas e (ii) o Estado de São Paulo conta com recursos suficientes, devidamente demonstrados, para o ressarcimento à União, caso essa venha a honrar compromisso na condição de garantidora da operação. Não são impostas, portanto, restrições à atual situação fiscal do Estado, nem são atribuídos ao Tesouro Nacional riscos superiores àqueles normalmente assumidos em operações já contratadas com agências oficiais de crédito.

Por outro lado, não há registro de compromissos honrados pela União em nome do Estado de São Paulo nos últimos anos.

Assim, estão sendo observadas as exigências definidas na Resolução nº 48, de 2007, e no § 1º do art. 40 da Lei de Responsabilidade Fiscal quanto às exigências e condições para a prestação de garantia por parte da União.

Relativamente aos aspectos de natureza financeira, nos termos das Resoluções nºs 48, de 2007, e 43, de 2001, cabem os seguintes esclarecimentos:

**a)** Os limites de endividamento da União são atendidos, conforme informado no referido Parecer GERFI/COREF/STN nº 373, de 2008.

**b)** O Parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, PGN/COF/nº 570, de 31 de março de 2008, conclui, ao examinar as

cláusulas da minuta contratual, que elas são admissíveis e estão de acordo com a legislação brasileira aplicável à espécie.

**c)** Relativamente à exigência constitucional de que programas ou projetos constem do Plano Plurianual e da Lei Orçamentária Anual, é informado que os investimentos previstos no programa mencionado constam no Plano Plurianual – PPA Estadual para o período 2004-2007 e no Projeto de Lei do PPA para o período 2008-2011, com valores previstos suficientes para suportar as ações do Projeto no período em questão.

Ainda de acordo com a STN, a Lei Estadual nº 12.788, de 27 de dezembro de 2007, que estima a receita e fixa a despesa do Estado da São Paulo para o exercício financeiro de 2008, contempla dotações para a execução do projeto.

Como ressaltado pela STN, considerando as informações prestadas pelo Estado e o cronograma de utilização de recursos, esta Secretaria entende que o mutuário dispõe de dotações necessárias à da execução do projeto no corrente exercício.

**d)** O Parecer nº 1.712, de 31 de dezembro de 2007, da Coordenação-Geral de Operações de Crédito de Estados e Municípios (COPEM), ressalta que a operação de crédito pretendida pelo Estado de São Paulo atende aos limites definidos nas Resoluções nºs 40 e 43, de 2001.

Enfatiza, ainda, que a operação de crédito em exame acha-se explicitamente inserida no Programa de Reestruturação e Ajuste Fiscal do Estado, estabelecido nos termos da Lei nº 9.496, de 1997, e não caracteriza violação dos acordos de refinanciamento firmados junto à União, cujos compromissos pactuados e as metas acordadas têm sido cumpridos regularmente pelo Estado de São Paulo.

Dessa forma, a operação de crédito em exame atende as exigências previstas nos arts. 6º, 7º e 21 da Resolução nº 43, de 2007, observando, assim, aos limites de endividamento nela estabelecidos, assim como o previsto na Resolução nº 40, de 2001, também do Senado Federal.

Ressalte-se ainda que o custo efetivo da operação de crédito, equivalente a 5,75% a.a., constitui um indicativo aceitável pela STN em face do custo médio atual de captação do próprio Tesouro em dólar no mercado internacional.

As demais condições e exigências estipuladas pelas Resoluções nºs 48, de 2007, e 40 e 43, de 2001, são atendidas pelo Estado de São Paulo, conforme evidenciado pelos documentos que acompanham a mensagem em questão.



### III – Voto

Em conclusão, o pleito encaminhado pelo Estado de São Paulo encontra-se de acordo com o que preceituam as Resoluções n.ºs 48, de 2007, e 40 e 43, de 2001, do Senado Federal, devendo ser concedida a autorização para a contratação da operação de crédito externo pretendida, nos termos do seguinte:

#### PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 15, DE 2008

Autoriza o Estado de São Paulo a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o consórcio de bancos privados japoneses liderado pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, no valor, em ienes, equivalente a até US\$535,000,000.00 (quinhentos e trinta e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América).

O Senado Federal resolve:

Art. 1º É o Estado de São Paulo autorizado a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Consórcio de bancos privados japoneses liderados pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, no valor, em ienes, equivalente a até US\$535,000,000.00 (quinhentos e trinta e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América).

Parágrafo único. Os recursos advindos da operação de crédito referida no **caput** destinam-se ao financiamento do Projeto Material Rodante e Sistemas para a Companhia Paulista de Trens Urbanos (CPTM) e para a Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô (São Paulo Trains and Signaling Project).

Art. 2º A operação de crédito referida no art. 1º deverá ser realizada nas seguintes condições:

I – devedor: Estado de São Paulo;

II – credor: consórcio de bancos privados japoneses liderado pelo Sumitomo Mitsui Banking Japan Bank for International Cooperation Corporation;

III – garantidor: República Federativa do Brasil e (JBIC);

IV – valor: em ienes japoneses, equivalentes a até US\$535,000,000.00 (quinhentos e trinta e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América);

V – prazo de desembolso: até 15 de setembro de 2012;

VI – amortização: em quatorze parcelas semestrais e consecutivas, vencendo-se a primeira em 15 de setembro de 2013 e terminando em 15 de março de 2020;

VII – juros: exigidos semestralmente no dia 15 dos meses de março e setembro de cada ano, calculados sobre o saldo devedor periódico do empréstimo, a uma taxa anual para cada semestre composta pela LIBOR

semestral para ienes, acrescida de uma margem de 0,65% (sessenta e cinco centésimos por cento) ao ano;

VIII – comissão de compromisso: 0,15% (quinze centésimos por cento) ao ano sobre o saldo não desembolsado do empréstimo, após a assinatura do contrato, pagável nas mesmas datas de pagamento de juros;

IX – comissão do arranjador: 1,2% (um inteiro e dois décimos por cento) ao ano **flat**, representando um montante de dólares dos Estados Unidos da América pagável seis meses após a assinatura do contrato ou no primeiro desembolso, o que ocorrer primeiro;

X – comissão do agente (JBIC): US\$5,000.00 (quinze mil dólares dos Estados Unidos da América) ao ano, pagável nas mesmas datas de pagamento de juros;

XI – comissão do BIRD: US\$273,000.00 (duzentos e setenta e três mil dólares dos Estados Unidos da América), em três parcelas de US\$91,000.00 (noventa e um mil dólares dos Estados Unidos da América), sendo a primeira junto com o primeiro desembolso, a segunda doze meses após e a terceira vinte e quatro meses após, sempre tendo como base o primeiro desembolso;

XII – despesas legais: até US\$150,000.00 (cento e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América);

XIII – juros de mora: até 2% (dois por cento) ao ano.

Parágrafo único. As datas de pagamentos do principal e dos encargos financeiros, bem como dos desembolsos, poderão ser alteradas em função da data de assinatura do contrato de empréstimo.

Art. 3º Fica a União autorizada a conceder garantia ao Estado de São Paulo na contratação da operação de crédito externo referida nesta Resolução.

Parágrafo único. O exercício da autorização prevista no **caput** fica condicionado a que o Estado de São Paulo celebre contrato com a União para a concessão de contragarantias, sob a forma de vinculação das receitas próprias de que trata o art. 155 e das cotas de repartição de receitas de que tratam os arts. 157 e 159, todos da Constituição Federal, e outras garantias em direito admitidas, podendo o Governo Federal requerer as transferências de recursos necessários para cobertura dos compromissos honrados, diretamente das contas centralizadoras da arrecadação do Estado ou das transferências federais.

Art. 4º O prazo máximo para o exercício da presente autorização é de quinhentos e quarenta dias, contados a partir da vigência desta Resolução.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 22 de abril de 2008.



COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS  
 MENSAGEM DO SENADO FEDERAL Nº 64, DE 2008  
 NÃO TERMINATIVA

Comissão de Assuntos Econômicos  
 msE Nº 64 de 2008

ASSINARAM O PARECER NA REUNIÃO DE 22/04/08, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS): 309

PRESIDENTE: *[Handwritten Signature]*

RELATOR(A): *[Handwritten Signature]*

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)

EDUARDO SUPLICY (PT)	1-FLÁVIO ARNS (PT)
FRANCISCO DORNELLES (PP)	2-PAULO PAIM (PT)
DELCÍDIO AMARAL (PT)	3-IDELI SALVATTI (PT)
ALOIZIO MERCADANTE (PT)	4-SIBÁ MACHADO (PT)
RENATO CASAGRANDE (PSB)	5-MARCELO CRIVELLA (PRB)
EXPEDITO JÚNIOR (PR)	6-INÁCIO ARRUDA (PCdoB)
SERYS SLHESSARENKO (PT)	7-PATRÍCIA SABOYA GOMES (PDT)
	8-ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB)
	9-CÉSAR BORGES (PR)

Majoria (PMDB)

ROMERO JUCÁ	1-VALTER PEREIRA
VALDIR RAUPP	2-ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	3-WELLINGTON SALGADO
MÃO SANTA	4-LEOMAR QUINTANILHA
GEOVANI BORGES	5-VAGO
NEUTO DE CONTO	6-PAULO DUQUE
GERSON CAMATA	7-JARBAS VASCONCELOS

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ADELMIR SANTANA (DEM)	1-GILBERTO GOELLNER (DEM)
HFRÁCLITO FORTES (DEM)	2-ANTONIO CARLOS JÚNIOR (DEM)
ELÍSEU RESENDE (DEM)	3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)
JAYME CAMPOS (DEM)	4-ROSALBA CIARLINI (DEM)
KÁTIA ABREU (DEM)	5-MARCO MACIEL (DEM)
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	6-ROMEU TUMA (PTB)
CÍCERO LUCENA (PSDB)	7-ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)
SÉRGIO GUERRA (PSDB)	9-MARCONI PERILLO (PSDB)
TASSO JEREISSATI (PSDB)	10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)

PTB

JOÃO VICENTE CLAUDINO	1-
GIM ARGELLO	2-

PDT

OSMAR DIAS	1-JEFFERSON PÉRES
------------	-------------------

## LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

### LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000.

Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

#### Seção V

##### Da Garantia e da Contragarantia

Art. 40. Os entes poderão conceder garantia em operações de crédito internas ou externas, observados o disposto neste artigo, as normas do art. 32 e, no caso da União, também os limites e as condições estabelecidos pelo Senado Federal.

§ 2º No caso de operação de crédito junto a organismo financeiro internacional, ou a instituição federal de crédito e fomento para o repasse de recursos externos, a União só prestará garantia a ente que atenda, além do disposto no § 1º, as exigências legais para o recebimento de transferências voluntárias.

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

#### Seção IV

##### DOS IMPOSTOS DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL

Art. 155. Compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir:

- a) transmissão causa mortis e doação, de quaisquer bens ou direitos;
- b) operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, ainda que as operações e as prestações se iniciem no exterior;
- c) propriedade de veículos automotores

II - adicional de até cinco por cento do que for pago à União por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas nos respectivos territórios, a título de imposto previsto no art. 153, III, incidente sobre lucros, ganhos e rendimentos de capital.

Art. 155. Compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir impostos sobre: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

I - transmissão causa mortis e doação, de quaisquer bens ou direitos; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

II - operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, ainda que as operações e as prestações se iniciem no exterior; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

III - propriedade de veículos automotores. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

~~§ 1º O imposto previsto no inciso I, a~~

§ 1.º O imposto previsto no inciso I: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

I - relativamente a bens imóveis e respectivos direitos, compete ao Estado da situação do bem, ou ao Distrito Federal

II - relativamente a bens móveis, títulos e créditos, compete ao Estado onde se processar o inventário ou arrolamento, ou tiver domicílio o doador, ou ao Distrito Federal;

III - terá competência para sua instituição regulada por lei complementar:

a) se o doador tiver domicílio ou residência no exterior;

b) se o de cujus possuía bens, era residente ou domiciliado ou teve o seu inventário processado no exterior;

IV - terá suas alíquotas máximas fixadas pelo Senado Federal;

~~§ 2º - O imposto previsto no inciso I, b, atenderá ao seguinte:~~

§ 2.º O imposto previsto no inciso II atenderá ao seguinte: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

I - será não-cumulativo, compensando-se o que for devido em cada operação relativa à circulação de mercadorias ou prestação de serviços com o montante cobrado nas anteriores pelo mesmo ou outro Estado ou pelo Distrito Federal;

II - a isenção ou não-incidência, salvo determinação em contrário da legislação:

a) não implicará crédito para compensação com o montante devido nas operações ou prestações seguintes;

b) acarretará a anulação do crédito relativo às operações anteriores;

III - poderá ser seletivo, em função da essencialidade das mercadorias e dos serviços;

IV - resolução do Senado Federal, de iniciativa do Presidente da República ou de um terço dos Senadores, aprovada pela maioria absoluta de seus membros, estabelecerá as alíquotas aplicáveis às operações e prestações, interestaduais e de exportação;

V - é facultado ao Senado Federal:

a) estabelecer alíquotas mínimas nas operações internas, mediante resolução de iniciativa de um terço e aprovada pela maioria absoluta de seus membros;

b) fixar alíquotas máximas nas mesmas operações para resolver conflito específico que envolva interesse de Estados, mediante resolução de iniciativa da maioria absoluta e aprovada por dois terços de seus membros;

VI - salvo deliberação em contrário dos Estados e do Distrito Federal, nos termos do disposto no inciso XII, "g", as alíquotas internas, nas operações relativas à circulação de mercadorias e nas prestações de serviços, não poderão ser inferiores às previstas para as operações interestaduais;

VII - em relação às operações e prestações que destinem bens e serviços a consumidor final localizado em outro Estado, adotar-se-á:

- a) a alíquota interestadual, quando o destinatário for contribuinte do imposto;
- b) a alíquota interna, quando o destinatário não for contribuinte dele;

VIII - na hipótese da alínea "a" do inciso anterior, caberá ao Estado da localização do destinatário o imposto correspondente à diferença entre a alíquota interna e a interestadual;

IX - incidirá também:

~~a) sobre a entrada de mercadoria importada do exterior, ainda quando se tratar de bem destinado a consumo ou ativo fixo do estabelecimento, assim como sobre serviço prestado no exterior, cabendo o imposto ao Estado onde estiver situado o estabelecimento destinatário da mercadoria ou do serviço;~~

a) sobre a entrada de bem ou mercadoria importados do exterior por pessoa física ou jurídica, ainda que não seja contribuinte habitual do imposto, qualquer que seja a sua finalidade, assim como sobre o serviço prestado no exterior, cabendo o imposto ao Estado onde estiver situado o domicílio ou o estabelecimento do destinatário da mercadoria, bem ou serviço; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

b) sobre o valor total da operação, quando mercadorias forem fornecidas com serviços não compreendidos na competência tributária dos Municípios;

X - não incidirá:

~~a) sobre operações que destinem ao exterior produtos industrializados, excluídos os semi-elaborados definidos em lei complementar;~~

a) sobre operações que destinem mercadorias para o exterior, nem sobre serviços prestados a destinatários no exterior, assegurada a manutenção e o aproveitamento do montante do imposto cobrado nas operações e prestações anteriores; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

b) sobre operações que destinem a outros Estados petróleo, inclusive lubrificantes, combustíveis líquidos e gasosos dele derivados, e energia elétrica;

c) sobre o ouro, nas hipóteses definidas no art. 153, § 5º;

d) nas prestações de serviço de comunicação nas modalidades de radiodifusão sonora e de sons e imagens de recepção livre e gratuita; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

XI - não compreenderá, em sua base de cálculo, o montante do imposto sobre produtos industrializados, quando a operação, realizada entre contribuintes e relativa a produto destinado à industrialização ou à comercialização, configure fato gerador dos dois impostos;



XII - cabe à lei complementar:

a) definir seus contribuintes;

b) dispor sobre substituição tributária;

c) disciplinar o regime de compensação do imposto;

d) fixar, para efeito de sua cobrança e definição do estabelecimento responsável, o local das operações relativas à circulação de mercadorias e das prestações de serviços;

e) excluir da incidência do imposto, nas exportações para o exterior, serviços e outros produtos além dos mencionados no inciso X, "a"

f) prever casos de manutenção de crédito, relativamente à remessa para outro Estado e exportação para o exterior, de serviços e de mercadorias;

g) regular a forma como, mediante deliberação dos Estados e do Distrito Federal, isenções, incentivos e benefícios fiscais serão concedidos e revogados.

h) definir os combustíveis e lubrificantes sobre os quais o imposto incidirá uma única vez, qualquer que seja a sua finalidade, hipótese em que não se aplicará o disposto no inciso X, b; (Incluída pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

i) fixar a base de cálculo, de modo que o montante do imposto a integre, também na importação do exterior de bem, mercadoria ou serviço. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

~~§ 3º À exceção dos impostos de que tratam o inciso I, b, do "caput" deste artigo e o art. 153, I e II, nenhum outro tributo incidirá sobre operações relativas a energia elétrica, combustíveis líquidos e gasosos, lubrificantes e minerais do País. § 3º À exceção dos impostos de que tratam o inciso II do caput deste artigo e o art. 153, I e II, nenhum outro tributo poderá incidir sobre operações relativas a energia elétrica, serviços de telecomunicações, derivados de petróleo, combustíveis e minerais do País. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~

§ 3º À exceção dos impostos de que tratam o inciso II do *caput* deste artigo e o art. 153, I e II, nenhum outro imposto poderá incidir sobre operações relativas a energia elétrica, serviços de telecomunicações, derivados de petróleo, combustíveis e minerais do País. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

§ 4º Na hipótese do inciso XII, h, observar-se-á o seguinte: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

I - nas operações com os lubrificantes e combustíveis derivados de petróleo, o imposto caberá ao Estado onde ocorrer o consumo; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

II - nas operações interestaduais, entre contribuintes, com gás natural e seus derivados, e lubrificantes e combustíveis não incluídos no inciso I deste parágrafo, o imposto será repartido entre os Estados de origem e de destino, mantendo-se a mesma proporcionalidade que ocorre nas operações com as demais mercadorias; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

III - nas operações interestaduais com gás natural e seus derivados, e lubrificantes e combustíveis não incluídos no inciso I deste parágrafo, destinadas a não contribuinte, o imposto caberá ao Estado de origem; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

IV - as alíquotas do imposto serão definidas mediante deliberação dos Estados e Distrito Federal, nos termos do § 2º, XII, g, observando-se o seguinte: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

a) serão uniformes em todo o território nacional, podendo ser diferenciadas por produto; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

b) poderão ser específicas, por unidade de medida adotada, ou *ad valorem*, incidindo sobre o valor da operação ou sobre o preço que o produto ou seu similar alcançaria em uma venda em condições de livre concorrência; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

c) poderão ser reduzidas e restabelecidas, não se lhes aplicando o disposto no art. 150, III, b. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

§ 5º As regras necessárias à aplicação do disposto no § 4º, inclusive as relativas à apuração e à destinação do imposto, serão estabelecidas mediante deliberação dos Estados e do Distrito Federal, nos termos do § 2º, XII, g. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

§ 6º O imposto previsto no inciso III: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

I - terá alíquotas mínimas fixadas pelo Senado Federal; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

II - poderá ter alíquotas diferenciadas em função do tipo e utilização. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

.....

Seção VI  
DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS

Art. 157. Pertencem aos Estados e ao Distrito Federal:

I - o produto da arrecadação do imposto da União sobre renda e proventos de qualquer natureza, incidente na fonte, sobre rendimentos pagos, a qualquer título, por eles, suas autarquias e pelas fundações que instituírem e mantiverem;

II - vinte por cento do produto da arrecadação do imposto que a União instituir no exercício da competência que lhe é atribuída pelo art. 154, I.

.....

Art. 159. A União entregará:

~~I - do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados, quarenta e sete por cento na seguinte forma:~~

I - do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados quarenta e oito por cento na seguinte forma: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 55, de 2007)

a) vinte e um inteiros e cinco décimos por cento ao Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal;

b) vinte e dois inteiros e cinco décimos por cento ao Fundo de Participação dos Municípios;

c) três por cento, para aplicação em programas de financiamento ao setor produtivo das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, através de suas instituições financeiras de caráter regional, de acordo com os planos regionais de desenvolvimento, ficando assegurada ao semi-árido do Nordeste a metade dos recursos destinados à Região, na forma que a lei estabelecer;

d) um por cento ao Fundo de Participação dos Municípios, que será entregue no primeiro decêndio do mês de dezembro de cada ano; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 55, de 2007)

II - do produto da arrecadação do imposto sobre produtos industrializados, dez por cento aos Estados e ao Distrito Federal, proporcionalmente ao valor das respectivas exportações de produtos industrializados.

~~III - do produto da arrecadação da contribuição de intervenção no domínio econômico prevista no art. 177, § 4º, vinte e cinco por cento para os Estados e o Distrito Federal, distribuídos na forma da lei, observada a destinação a que refere o inciso II, c, do referido parágrafo. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 2003)~~

III - do produto da arrecadação da contribuição de intervenção no domínio econômico prevista no art. 177, § 4º, 29% (vinte e nove por cento) para os Estados e o Distrito Federal, distribuídos na forma da lei, observada a destinação a que se refere o inciso II, c, do referido parágrafo. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 44, de 2004)

§ 1º - Para efeito de cálculo da entrega a ser efetuada de acordo com o previsto no inciso I, excluir-se-á a parcela da arrecadação do imposto de renda e proventos de qualquer natureza pertencente aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, nos termos do disposto nos arts. 157, I, e 158, I.

§ 2º - A nenhuma unidade federada poderá ser destinada parcela superior a vinte por cento do montante a que se refere o inciso II, devendo o eventual excedente ser distribuído entre os demais participantes, mantido, em relação a esses, o critério de partilha nele estabelecido.

§ 3º - Os Estados entregarão aos respectivos Municípios vinte e cinco por cento dos recursos que receberem nos termos do inciso II, observados os critérios estabelecidos no art. 158, parágrafo único, I e II.

§ 4º Do montante de recursos de que trata o inciso III que cabe a cada Estado, vinte e cinco por cento serão destinados aos seus Municípios, na forma da lei a que se refere o mencionado inciso. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

Art. 160. É vedada a retenção ou qualquer restrição à entrega e ao emprego dos recursos atribuídos, nesta

.....

Art. 167. São vedados:

.....

§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.

.....

§ 4.º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

.....

**LEI Nº 9.496, DE 11 DE SETEMBRO DE 1997.**

Estabelece critérios para a consolidação, a assunção e o refinanciamento, pela União, da dívida pública mobiliária e outras que especifica, de responsabilidade dos Estados e do Distrito Federal.

.....



## PARECER Nº 351, DE 2008

Da Comissão de Assuntos Económicos sobre a Mensagem nº 65, de 2008, (nº 174/2008, na origem), do Presidente da República, que solicita autorização para a contratação de operação de crédito externo, com garantia da República Federativa do Brasil, no valor de até US\$ 19.382.000,00 (dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América), entre o Município de Campo Grande-MS e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do “Programa de Desenvolvimento Integrado e Qualificação Urbana de Campo Grande”, no âmbito do Pró-cidades.

Relator: Senador **Jayme Campos**

### I – Relatório

É submetido à apreciação do Senado Federal pleito do Município de Campo Grande-MS, por intermédio da Mensagem nº 65, de 2008, solicitando autorização do Senado Federal para que seja contratada operação de crédito externo, com garantia da República Federativa do Brasil, no valor de até US\$ 19.382.000,00 (dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América), junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID.

As operações de crédito interno e externo dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, estão sujeitas à observância e ao cumprimento das condições e exigências estipuladas pelas Resoluções nºs 40 e 43, de 2001, do Senado Federal. A primeira trata do limite global para a dívida consolidada dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Já a Resolução nº 43, de 21.12.2001, trata das operações de crédito interno e externo dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, inclusive concessão de garantias, seus limites e condições de autorização, e dá outras providências.

Além disso, o pleito precisa se submeter aos ditames da Resolução nº 48, de 21 de dezembro de 2007, que “dispõe sobre os limites globais para as operações de crédito externo e interno da União, de suas autarquias e demais entidades controladas pelo poder público federal e estabelece limites e condições para a concessão de garantia da União em operações de crédito externo”.

Os recursos dessa operação de crédito destinam-se ao financiamento parcial do “Programa de Desenvolvimento Integrado e Qualificação Urbana de Campo Grande”, no âmbito do Pró-cidades.

O custo total do Programa foi estimado em US\$ 38.764.000,00, dos quais, além dos US\$ 19.382.000,00 emprestados pelo BID, igual quantia será aportada como contrapartida municipal. Os desembolsos do Banco e do Município, segundo o cronograma estimativo, devem ser feitos ao longo de quatro anos.

O Banco Central efetuou o credenciamento da pretendida operação de crédito externo, mediante o Ofício Desig/Dicic/-Surex-2008/16, de 21 de fevereiro de 2008, sob o número TA446227, fls. 879/881.

Assim é que, para o presente empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o mutuário pode exercer dois tipos de opção de conversão de moeda, um aplicado aos desembolsos, o outro aos saldos devedores. O desembolso está previsto para se dar em um prazo de 48 meses. A amortização será em 41 parcelas semestrais, com carência de sessenta meses. O cálculo estimativo do serviço da dívida, segundo a Secretaria do Tesouro Nacional, situa-se em 4,80% ao ano, um patamar considerado aceitável por aquela Secretaria.

### II – Análise

Estão anexados ao processado, entre outros documentos, pareceres da Secretaria do Tesouro Nacional e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, que são citados a seguir.

No parecer nº 368/2008/GERF/COREF, da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), são fornecidas informações sobre a situação financeira do pleiteante. Os limites de endividamento do município foram calculados e considerados atendidos.

Naquela data, havia margem, nos limites de endividamento da União, para a concessão da garantia. Consulta realizada naquela data, não indicou a existência de débitos da Administração Direta do município junto à Administração Pública Federal e suas entidades controladas. O município está autorizado a oferecer como contragarantia à garantia da União cotas e receitas tributárias previstas nos arts. 156, 158 e 159, nos termos do § 4º do art. 167, todos da Constituição Federal.

Quanto à capacidade de pagamento do empréstimo, o Município de Campo Grande (MS) foi classificado na categoria “A”, apto a receber a garantia da União, nos termos da Portaria MF nº 89/1997.

As conclusões do parecer da STN são as seguintes:

Diante de todo o exposto, nada temos a opor à concessão da pleiteada garantia da União, desde que, previamente à assinatura dos instrumentos contratuais, seja verificado o cumprimento das condicionalidades relacionadas no parágrafo 30 deste Parecer, bem como seja formalizado o respectivo contrato de contragarantia.

No parágrafo 30 do parecer em questão, são listados os requisitos para o primeiro desembolso, os quais devem ser cumpridos preliminarmente à formalização dos instrumentos contratuais:

(i) contratação dos seis consultores de apoio à gestão do Programa de acordo com termos de referência previamente acordados com o Banco; e

(ii) entrada em vigor do decreto municipal que estabeleça a participação dos entes da administração indireta envolvidos na execução do Programa, nos termos previamente acordados com o Banco.

A STN sugere que o Ministério da Fazenda, para evitar o pagamento desnecessário de comissões de compromisso, verifique o cumprimento dessas exigências antes da assinatura do Contrato, inclusive mediante prévia manifestação do BID.

A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional manifestou-se através do Parecer PGFN/COF N° 562, de 27 de março de 2008, que concluiu não haver óbice legal ao encaminhamento ao Senado Federal do pleito relativo à concessão de garantia à operação de crédito em tela por parte da União.

A operação de crédito, como já enfatizado, foi credenciada pelo Banco Central do Brasil, evidenciando, portanto, que o empréstimo atende à política de captação de recursos externos do País.

Ressalte-se ainda que, de acordo com cálculos estimativos realizados pela Secretaria do Tesouro Nacional, a operação de crédito pretendida deverá implicar uma taxa de juros em torno de 4,80% ao ano, um patamar considerado aceitável por aquela Secretaria.

As demais condições e exigências estipuladas pelas Resoluções n°s 48/2007, 40/2001 e 43/2001, todas do Senado Federal, são atendidas pelo município e pela União, conforme evidenciado pelos documentos que acompanham a mensagem em questão.

### III – Voto

Em conclusão, opinamos favoravelmente à concessão da autorização pretendida, nos termos do seguinte:

#### PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 16, DE 2008

Autoriza o Município de Campo Grande-MS, a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até US\$ 19.382.000,00 (dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América), cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do “Programa de Desenvolvimento Integrado e Qualificação Urbana de Campo Grande”, no âmbito do Pró-cidades.

O Senado Federal resolve:

Art. 1º É o Município de Campo Grande-MS autorizado a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Interamericano Desenvolvimento (BID), no valor de até US\$ 19.382.000,00 (dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América).

Parágrafo único. Os recursos advindos da operação de crédito externo referida no caput destinam-se ao financiamento parcial do “Programa de Desenvolvimento Integrado e Qualificação Urbana de Campo Grande”, no âmbito do Pró-cidades.

Art. 2º A operação de crédito referida no art. 1º deverá ser realizada nas seguintes condições:

I – credor: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID);

II – valor do empréstimo: até US\$ 19.382.000,00 (dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América);

III – opções de conversão: o mutuário poderá exercer a “Opção de Conversão dos Desembolsos de Moeda” e/ou a “Opção de Conversão de Moeda dos Saldos Devedores”, sendo cobrada, a cada conversão, uma comissão equivalente a 25 pontos base (anualizada) sobre o montante convertido;

IV – valor da contrapartida municipal: US\$ 19.382.000,00 (dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América);

V – desembolso: prazo de 48 (quarenta e oito) meses, contados a partir da data de vigência do Contrato;

VI – carência: 60 (sessenta) meses.

VII – amortização do saldo devedor em dólares: em até 41 parcelas semestrais, sucessivas e, sempre que possível, iguais, pagas sempre no 15º dia dos meses de abril e outubro;

VIII – amortização do saldo devedor em reais: será fixada para cada desembolso convertido para reais, de acordo com as condições oferecidas pelo BID na “Carta de Cotação Indicativa da Conversão de Desembolso ao Mutuário” e da “Carta de Notificação da Conversão de Desembolso”;

IX – juros aplicáveis aos saldos devedores em dólares: nos empréstimos do Mecanismo Unimonetário, o mutuário poderá optar pela Taxa de Juros Baseada na LIBOR ou pela Taxa de Juros Ajustável.

a) no caso da taxa de juros baseada na LIBOR, os juros serão exigidos semestralmente, calculados sobre o saldo devedor do empréstimo, a uma taxa anual para cada trimestre composta pela: taxa de juros LIBOR trimestral para dólar americano, mais (ou menos) uma margem de custo relacionada às captações que financiam os empréstimos modalidade Libor, mais o valor líquido de qualquer custo/lucro gerado por operações para mitigar as flutuações da Libor e mais a margem (**spread**) atual para empréstimos do capital ordinário;

b) no caso de Empréstimos do Mecanismo Unimonetário com Taxa de Juros Ajustável, os juros incidirão sobre os saldos devedores diários do empréstimo a uma taxa anual para cada semestre que será determinada em função do Custo dos Empréstimos Qualificados com uma Taxa de Juros Ajustável na Moeda Única do Financiamento, acrescida da margem vigente (**spread**) para empréstimo do capital ordinário, expressa em termos de uma porcentagem anual.

**X – juros aplicáveis aos saldos devedores em reais:** no caso de conversão de moeda, o BID indicará por meio das Cartas de Notificação, a Taxa de Juros Base.

a) a Taxa de Juros Base significa a taxa de juros equivalente no mercado de BRL à soma de: taxa USD Libor para três meses, mais dez pontos base.

b) a Taxa de Juros Base será determinada para cada Conversão em função da Taxa Fixa de Juros Aplicada a um Montante Nominal Corrigido pela Inflação, do Cronograma de Pagamentos, da Data de Conversão e do montante nominal de cada conversão;

**XI – comissão de crédito:** de até 0,75% (setenta e cinco centésimos de um por cento) ao ano, calculados sobre o saldo não desembolsado do empréstimo, exigida juntamente com os juros, entrando em vigor sessenta dias após a assinatura do contrato;

**XII – despesas com inspeção e supervisão gerais:** até 1% (um por cento) do financiamento, cabendo ressaltar que, no momento, esta taxa não está sendo cobrada.

Art. 3º Fica a União autorizada a conceder garantia ao Município de Campo Grande-MS na operação de crédito externo referida nesta Resolução.

Parágrafo único. A autorização prevista no **caput** fica condicionada a que o município, previamente à assinatura dos instrumentos contratuais, satisfaça as seguintes demandas:

I – cumpra os seguintes requisitos prévios à realização do primeiro desembolso, inclusive mediante manifestação do BID:

a) contratação dos seis consultores de apoio à gestão do Programa de acordo com termos de referência previamente acordados com o Banco; e

b) entrada em vigor do decreto municipal que estabeleça a participação dos entes da administração indireta envolvidos na execução do Programa, nos termos previamente acordados com o Banco;

II – formalize o respectivo contrato de contragarantia.

Art. 4º O prazo máximo para o exercício da presente autorização é de quinhentos e quarenta dias, contados a partir de sua publicação.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 22 de abril de 2008.

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS  
MENSAGEM DO SENADO FEDERAL Nº 65, DE 2008  
NÃO TERMINATIVA

ASSINARAM O PARECER NA REUNIÃO DE 22/04/08, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS)

PRESIDENTE: \_\_\_\_\_

RELATOR(A): \_\_\_\_\_

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)

EDUARDO SUPLYCY (PT)	1-FLÁVIO ARNS (PT)
FRANCISCO DORNELLES (PP)	2-PAULO PAIM (PT)
DELCÍDIO AMARAL (PT)	3-IDELI SALVATTI (PT)
ALOIZIO MERCADANTE (PT)	4-SIBÁ MACHADO (PT)
RENATO CASAGRANDE (PSB)	5-MARCELO CRIVELLA (PRB)
EXPEDITO JÚNIOR (PR)	6-INÁCIO ARRUDA (PCdoB)
SERYS SLHESARENKO (PT)	7-PATRÍCIA SABOYA GOMES (PDT)
	8-ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB)
	9-CÉSAR BORGES (PR)

Maioria (PMDB)

ROMERO JUCÁ	1-VALTER PEREIRA
VALDIR RAUPP	2-ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	3-WELLINGTON SALGADO
MÃO SANTA	4-LEOMAR QUINTANILHA
GEOVANI BORGES	5-VAGO
NEUTO DE CONTO	6-PAULO DUQUE
GERSON CAMATA	7-JARBAS VASCONCELOS

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ADELMIR SANTANA (DEM)	1-GILBERTO GOELLNER (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	2-ANTONIO CARLOS JÚNIOR (DEM)
ELISEU RESENDE (DEM)	3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)
JAYME CAMPOS (DEM)	4-ROSALBA CIARLINI (DEM)
KÁTIA ABREU (DEM)	5-MARCO MACIEL (DEM)
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	6-ROMEU TUMA (PTB)
CÍCERO LUCENA (PSDB)	7-ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)
SÉRGIO GUERRA (PSDB)	9-MARCONI PERILLO (PSDB)
TASSO JEREISSATI (PSDB)	10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)

PTB

JOÃO VICENTE CLAUDINO	1-
GIM ARGELLO	2-

PDT

OSMAR DIAS	1-JEFFERSON PÉRES
------------	-------------------



**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA**  
**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE**  
**1988**

Seção V  
DOS IMPOSTOS DOS MUNICÍPIOS

Art. 156. Compete aos Municípios instituir impostos sobre:

I - propriedade predial e territorial urbana;

II - transmissão "inter vivos", a qualquer título, por ato oneroso, de bens imóveis, por natureza ou acessão física, e de direitos reais sobre imóveis, exceto os de garantia, bem como cessão de direitos a sua aquisição;

~~III - vendas a varejo de combustíveis líquidos e gasosos, exceto óleo diesel;~~

III - serviços de qualquer natureza, não compreendidos no art. 155, II, definidos em lei complementar. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

~~IV - serviços de qualquer natureza, não compreendidos no art. 155, I, b, definidos em lei complementar. (Revogado pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~

~~§ 1º - O imposto previsto no inciso I poderá ser progressivo, nos termos de lei municipal, de forma a assegurar o cumprimento da função social da propriedade.~~

§ 1º Sem prejuízo da progressividade no tempo a que se refere o art. 182, § 4º, inciso II, o imposto previsto no inciso I poderá: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

I - ser progressivo em razão do valor do imóvel; e (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

II - ter alíquotas diferentes de acordo com a localização e o uso do imóvel. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

§ 2º - O imposto previsto no inciso II:

I - não incide sobre a transmissão de bens ou direitos incorporados ao patrimônio de pessoa jurídica em realização de capital, nem sobre a transmissão de bens ou direitos decorrente de fusão, incorporação, cisão ou extinção de pessoa jurídica, salvo se, nesses casos, a atividade preponderante do adquirente for a compra e venda desses bens ou direitos, locação de bens imóveis ou arrendamento mercantil;

II - compete ao Município da situação do bem.

~~§ 3º - O imposto previsto no inciso III, não exclui a incidência do imposto estadual previsto no art. 155, I, b, sobre a mesma operação.~~

~~§ 3º - Em relação ao imposto previsto no inciso III, cabe à lei complementar: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~

~~I - fixar as suas alíquotas máximas; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~

§ 3º Em relação ao imposto previsto no inciso III do *caput* deste artigo, cabe à lei complementar: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 37, de 2002)

I - fixar as suas alíquotas máximas e mínimas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 37, de 2002)

II - excluir da sua incidência exportações de serviços para o exterior. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

III - regular a forma e as condições como isenções, incentivos e benefícios fiscais serão concedidos e revogados. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 37, de 2002)

§ ~~4º~~ Cabe ~~à~~ lei ~~complementar~~:  
I ~~fixar as alíquotas máximas dos impostos previstos nos incisos III e IV;~~  
II ~~excluir da incidência do imposto previsto no inciso IV exportações de serviços para o exterior. (Revogado pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~

Art. 158. Pertencem aos Municípios:

I - o produto da arrecadação do imposto da União sobre renda e proventos de qualquer natureza, incidente na fonte, sobre rendimentos pagos, a qualquer título, por eles, suas autarquias e pelas fundações que instituírem e mantiverem;

~~II - cinquenta por cento do produto da arrecadação do imposto da União sobre a propriedade territorial rural, relativamente aos imóveis neles situados;~~

II - cinquenta por cento do produto da arrecadação do imposto da União sobre a propriedade territorial rural, relativamente aos imóveis neles situados, cabendo a totalidade na hipótese da opção a que se refere o art. 153, § 4º, III; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

III - cinquenta por cento do produto da arrecadação do imposto do Estado sobre a propriedade de veículos automotores licenciados em seus territórios;

IV - vinte e cinco por cento do produto da arrecadação do imposto do Estado sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação.

Parágrafo único. As parcelas de receita pertencentes aos Municípios, mencionadas no inciso IV, serão creditadas conforme os seguintes critérios:

I - três quartos, no mínimo, na proporção do valor adicionado nas operações relativas à circulação de mercadorias e nas prestações de serviços, realizadas em seus territórios;

II - até um quarto, de acordo com o que dispuser lei estadual ou, no caso dos Territórios, lei federal.

Art. 159. A União entregará:

~~I - do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados, quarenta e sete por cento na seguinte forma:~~

I - do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados quarenta e oito por cento na seguinte forma: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 55, de 2007)

a) vinte e um inteiros e cinco décimos por cento ao Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal;

b) vinte e dois inteiros e cinco décimos por cento ao Fundo de Participação dos Municípios;

c) três por cento, para aplicação em programas de financiamento ao setor produtivo das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, através de suas instituições financeiras de caráter regional, de acordo com os planos regionais de desenvolvimento, ficando assegurada ao semi-árido do Nordeste a metade dos recursos destinados à Região, na forma que a lei estabelecer;

d) um por cento ao Fundo de Participação dos Municípios, que será entregue no primeiro decêndio do mês de dezembro de cada ano; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 55, de 2007)

II - do produto da arrecadação do imposto sobre produtos industrializados, dez por cento aos Estados e ao Distrito Federal, proporcionalmente ao valor das respectivas exportações de produtos industrializados.

~~III - do produto da arrecadação da contribuição de intervenção no domínio econômico prevista no art. 177, § 4º, vinte e cinco por cento para os Estados e o Distrito Federal, distribuídos na forma da lei, observada a destinação a que refere o inciso II, c, do referido parágrafo. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 2003)~~

III - do produto da arrecadação da contribuição de intervenção no domínio econômico prevista no art. 177, § 4º, 29% (vinte e nove por cento) para os Estados e o Distrito Federal, distribuídos na forma da lei, observada a destinação a que se refere o inciso II, c, do referido parágrafo. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 44, de 2004)

§ 1º - Para efeito de cálculo da entrega a ser efetuada de acordo com o previsto no inciso I, excluir-se-á a parcela da arrecadação do imposto de renda e proventos de qualquer natureza pertencente aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, nos termos do disposto nos arts. 157, I, e 158, I.

§ 2º - A nenhuma unidade federada poderá ser destinada parcela superior a vinte por cento do montante a que se refere o inciso II, devendo o eventual excedente ser distribuído entre os demais participantes, mantido, em relação a esses, o critério de partilha nele estabelecido.

§ 3º - Os Estados entregarão aos respectivos Municípios vinte e cinco por cento dos recursos que receberem nos termos do inciso II, observados os critérios estabelecidos no art. 158, parágrafo único, I e II.

§ 4º Do montante de recursos de que trata o inciso III que cabe a cada Estado, vinte e cinco por cento serão destinados aos seus Municípios, na forma da lei a que se refere o mencionado inciso. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

.....  
 Art. 167. São vedados:

.....  
 § 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.

.....  
 § 4.º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

.....

## PARECER Nº 352, DE 2008

**Da Comissão de Assuntos Econômicos sobre a Mensagem nº 66, de 2008 (nº 175/2008 na origem), do Presidente da República, que propõe seja autorizada pelo Senado Federal a contratação de operação de crédito externo pelo Estado de São Paulo, com a garantia da República Federativa do Brasil, com um consórcio de bancos privados japoneses, liderados pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, e a garantia do Japan Bank for International Cooperation (JBIC), no valor, em ienes japoneses, equivalentes a até US\$95.000.000,00 (noventa e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), de principal, destinados ao financiamento adicional do Programa da Linha 4 do Metrô de São Paulo.**

Relator: Senador **Valter Pereira**

### I – Relatório

É submetido à apreciação do Senado Federal pleito do Estado de São Paulo, por intermédio da Mensagem nº 66, de 2008, solicitando a autorização para contratar operação de crédito externo, com um consórcio privado de bancos japoneses, liderados pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, e garantias do Japan Bank for International Cooperation (JBIC) e da União, ambas limitadas a 97,5% do valor do empréstimo.

A operação de crédito, no valor em ienes japoneses, equivalentes a até US\$95.000.000,00 (noventa e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), de principal, destina-se ao financiamento adicional do Programa da Linha 4 do Metrô de São Paulo (São Paulo Metro Line 4 Additional Project).

Constam do processo a Exposição de Motivos do Ministro da Fazenda, EM nº 38/2008-MF, de 1º de abril de 2008, o Aviso nº 231, de 7 de abril de 2008, da Casa Civil ao Senado Federal, e os Pareceres da Secretaria do Tesouro Nacional e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, além de outros documentos referentes ao mutuário e à operação.

O projeto foi considerado passível de obtenção de financiamento externo pela Comissão de Financiamentos Externos (COFIE), de que trata o Decreto nº 3.502, de 12 de junho de 2000. O Banco Central do Brasil (BACEN) efetuou o credenciamento provisório

da operação, tendo sido as condições financeiras do empréstimo devidamente incluídas no Sistema de Registro de Operações Financeiras (ROF) do Bacen sob o número TA441729.

A Secretaria do Tesouro Nacional (STN) prestou as devidas informações referentes às finanças externas da União, e analisou as condições do mutuário, em obediência às Resoluções nºs 40 e 43, de, 2001, e nº 48, de 2007, do Senado Federal, manifestando-se favoravelmente ao oferecimento da garantia da União, desde que, previamente à assinatura do contrato, seja verificado o cumprimento da adimplência do Estado de São Paulo para com a União, bem como formalizado o contrato de contragarantia.

Da mesma forma, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), por intermédio do Parecer PGFN/COF nº 569/2008, manifestou-se pela legalidade das minutas contratuais e regularidade dos documentos apresentados, pronunciando-se pelo encaminhamento do processo para autorização pelo Senado Federal.

Segundo as informações do mutuário, o Programa contará com investimentos totais de US\$190,0 milhões, dos quais US\$95,0 milhões financiados pelo consórcio japonês e US\$95,0 milhões pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

A presente operação de crédito se processará na modalidade de empréstimo com margem fixa (**fixed spread loan**), na qual incidem juros vinculados à Libor semestral para ienes, mais uma margem fixa de 0,65% a.a. Ressalte-se que o Programa terá sua execução supervisionada pelo Bird, que ainda usará sua estrutura para acompanhar os desembolsos. Para tanto, o Bird receberá comissão de US\$273.000,00.

De acordo com os cálculos da STN, o custo efetivo da operação junto ao JBIC situa-se na ordem de 5,58% ao ano, flutuante conforme a variação da Libor, patamar considerado aceitável pela Secretaria.

A Secretaria do Tesouro Nacional, por intermédio do Parecer nº 578, de 16 de abril de 2008, retificou, nas condições financeiras do contrato a celebrado com o consórcio de bancos japoneses, o valor referente às despesas legais, que passam a ser limitadas ao valor de US\$100.000,00.

### II – Análise

As operações de crédito interno e externo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municí-



pios, estão sujeitas à observância das condições e exigências estipuladas pelas Resoluções nºs 40 e 43, de 2001, e nº 48, de 2007, do Senado Federal, bem como das disposições constantes da Lei nº 101, de 2000, a chamada Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Atendendo às determinações desses normativos, a STN emitiu pareceres favoráveis ao pleito e à concessão de garantia da União a essa operação de crédito externo.

Nos pareceres, são fornecidas informações acerca da situação do Estado de São Paulo no que diz respeito ao cumprimento das exigências e condições, de natureza financeira e processual, estipuladas nas referidas resoluções.

No que tange à Resolução nº 48, de 2007, e ao art. 32 da LRF, que trata das premissas a serem observadas para que a União possa conceder garantias em operações de crédito, é necessário o cumprimento, entre outras, das seguintes condições:

1) oferecimento de contragarantias suficientes para o pagamento de qualquer desembolso que a União possa vir a fazer se chamada a honrar a garantia;

2) adimplência do tomador do empréstimo para com a União e com as entidades controladas pelo Poder Público Federal, inclusive quanto à prestação de contas de recursos dela recebidos.

A STN, no Parecer GERFI/COREF/ STN Nº 372, de 24 de março de 2008, informa, quanto à situação de Adimplência do Mutuário, que consulta realizada, na presente data (fls. 264), por meio eletrônico, não indicou a existência de débitos em nome do Governo do Estado de São Paulo, junto à Administração Pública Federal e suas entidades controladas, cumprindo-se, assim, o disposto no § 1º do art. 40 da Lei Complementar nº 101, de 2000.

Atesta também que as devidas certidões emitidas em nome do Governo de São Paulo, conforme requerido pela LRF, foram anexadas ao processo, havendo, no entanto, registro de pendência do interessado no Siafi, relativa à prestação de contas de recursos recebidos da União, devendo o débito ser regularizado previamente à assinatura dos instrumentos contratuais.

Em relação à previsão orçamentária, a Lei Estadual nº 12.788, de 2007, relativa ao orçamento do Es-

tado para 2008, contempla dotações para a execução do Programa nesse ano, como ressaltado pela STN, ao afirmar que esta Secretaria entende que o mutuário dispõe das dotações necessárias à execução do Programa no corrente exercício.

Por sua vez, a Lei Estadual nº 12.618, de 2007, autoriza o Poder Executivo a contratar a operação de crédito em tela e a oferecer em contragarantia à garantia da União cotas e receitas tributárias previstas nos arts. 156, 157 e 159, nos termos do § 4º do art. 167, todos da Constituição Federal.

Assim sendo, poderá o Governo Federal requerer as transferências de recursos necessários para cobertura dos compromissos honrados, diretamente das transferências federais ou das contas centralizadoras da arrecadação do Estado. De acordo com estudo elaborado pela Coordenação-Geral de Relação e Análise Financeira dos Estados e Municípios da Secretaria do Tesouro Nacional (COREM/STN), as garantias oferecidas pelo Estado de São Paulo são consideradas suficientes para ressarcir a União caso esta venha a honrar compromisso na condição de garantidora da operação.

Não são impostas, portanto, restrições à atual situação fiscal do Estado, nem são atribuídos ao Tesouro Nacional riscos superiores àqueles normalmente assumidos em operações já contratadas com agências oficiais de crédito.

Além disso, não há registro de compromissos honrados pela União em nome do Estado de São Paulo, nos últimos anos, decorrentes de garantias concedidas.

No que concerne ao pleno exercício da competência tributária do Estado, o seu Tribunal de Contas emitiu certidões que atestam o cumprimento legal dos dispositivos legais pertinentes, em relação a 2006 e em 2007, com base em dados provisórios.

Relativamente aos aspectos de natureza financeira, nos termos das condições e exigências definidas na Constituição Federal e nas Resoluções nºs 48, de 2007, e 43, de 2001, do Senado Federal, aplicáveis ao financiamento pretendido, cabem os seguintes esclarecimentos, conforme a STN:

a) segundo o Relatório de Gestão Fiscal da União para o terceiro quadrimestre de 2007, há margem nos limites estabelecidos no art. 9º

da Resolução nº 48, de 2007, para a concessão da pleiteada garantia da União;

b) o Parecer da PGFN, PGN/COF/Nº 569, de 31 de março de 2008, encaminhado ao Senado Federal, no exame das cláusulas da minuta contratual, conclui que elas são admissíveis e estão de acordo com a legislação brasileira aplicável à espécie, tendo sido observado o disposto no art. 8º da Resolução nº 48, de 2007, que veda disposição contratual de natureza política ou atentatória à soberania nacional e à ordem pública;

c) relativamente à exigência constitucional de que programas ou projetos constem do Plano Plurianual (PPA), é informado que os investimentos previstos no programa mencionado constam no Plano Plurianual Estadual, conforme a Lei Estadual nº 11.605, de 24-12-2003, para o período 2004/2007, e do Projeto de Lei do PPA, para 2008/2011;

d) conforme o Parecer nº 1.479/2007, da Coordenação-Geral de Operações de Crédito de Estados e Municípios (COPEM/STN), os limites de endividamento estabelecidos nas Resoluções nºs 40 e 43, de 2001, do Senado Federal, são atendidos pelo Estado de São Paulo.

Observe-se também que, no que concerne à capacidade de pagamento, o Estado de São Paulo foi classificado na categoria B, pela Corem/STN, suficiente, portanto, para a concessão da garantia da União.

Aquela Coordenação-Geral informa ainda que a operação de crédito em exame está prevista no Programa de Reestruturação e Ajuste Fiscal do Estado, assinado em 2002, não caracterizando violação dos acordos de financiamento firmados junto à União. Ressalta também que o estado está adimplente em relação às metas e compromissos estabelecidos no referido Programa de Ajuste Fiscal.

Dessa forma, a operação de crédito em exame atende as exigências previstas nos arts. 6º, 7º e 21 da Resolução nº 43, de 2007, do Senado Federal, observando, assim, os limites de endividamento nela estabelecidos, assim como o previsto na Resolução nº 40, de 2001, também do Senado Federal.

Ressalte-se ainda que o custo efetivo médio da operação de crédito, estimado pela STN em 5,58% a.a., flutuante conforme a variação da Libor, constitui-se em um indicativo aceitável pela Secretaria do Tesouro Nacional, em face do custo médio atual de captação do próprio Tesouro em dólar no mercado internacional.

Conforme destaca o Parecer da STN, o financiamento adicional ao Programa da Linha 4 do Metrô busca melhorar a qualidade do serviço de transporte coletivo da cidade, pois proporcionará a integração entre as três linhas do Metrô em operação, bem como às três linhas de Trens metropolitanos. Esse financiamento adicional faz-se necessário para recuperar o valor inicialmente previsto para o programa, deteriorado pela valorização do real desde junho de 2003. Dessa forma, haverá a recomposição dos percentuais de cada fonte (JBIC, Bird e Estado de São Paulo) do Programa.

Quanto à pendência do Estado de São Paulo, relativa à prestação contas de recursos recebidos da União, cuja regularização é apontada pela STN como condicionante à assinatura do empréstimo, cumpre ressaltar que, conforme o citado parecer da PGFN, o estado ajuizou ação cautelar perante o Supremo Tribunal Federal para obter a suspensão da inscrição no Cauc e no Siafi, tendo sido concedida liminar favorável, em 25 de março de 2008. Sendo assim, não pode o registro ser impeditivo para a contratação enquanto estiver vigente a liminar.

As demais condições e exigências estipuladas pelas Resoluções nºs 43, de 2001, e 48, de 2007, do Senado Federal, são atendidas pelo Estado de São Paulo, conforme evidenciado pelos documentos que acompanham a mensagem em questão.

### III – Voto

Em vista do exposto, somos favoráveis à autorização para a contratação da operação de crédito externo pretendida, com a garantia da República Federativa do Brasil, nos termos do seguinte:

#### **PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 17, DE 2008**

**Autoriza o Estado de São Paulo a contratar operação de crédito externo, com garantias da União e do Japan Bank for International Cooperation (JBIC), com um consórcio de bancos privados japoneses liderados pelo Sumitomo Mitsui Banking**

**Corporation, no valor, em ienes japoneses, equivalentes a até US\$95.000.000,00 (noventa e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), de principal, destinados ao financiamento adicional do Programa da Linha 4 do Metrô de São Paulo.**

O Senado Federal resolve:

Art. 1º É o Estado de São Paulo autorizado a contratar operação de crédito externo, com garantia da União e do Japan Bank for International Cooperation (JBIC), com consórcio de bancos privados japoneses liderados pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, no valor, em ienes japoneses, equivalentes a até US\$95.000.000,00 (noventa e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), de principal.

Parágrafo único. Os recursos advindos da operação de crédito referida no **caput** destinam-se ao financiamento adicional do Programa da Linha 4 do Metrô de São Paulo.

Art. 2º A operação de crédito referida no art. 1º deverá ser realizada nas seguintes condições:

**I – devedor:** Estado de São Paulo;

**II – credor:** bancos privados japoneses liderados pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation;

**III – garantidores:** Japan Bank for International Cooperation (JBIC) e República Federativa do Brasil, ambas limitadas a 97,5% do valor do financiamento;

**IV – valor:** em ienes japoneses, equivalentes a até US\$95.000.000,00 (noventa e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América);

**V – prazo de desembolso:** até 30-6-2010;

**VI – amortização:** em quatorze parcelas semestrais e consecutivas, vencendo a primeira em 15-9-2013 e a última em 15-3-2020;

**VII – juros:** exigidos semestralmente e pagos no dia 15 dos meses de março e setembro de cada ano, calculados sobre o saldo devedor periódico do empréstimo, a uma taxa anual para cada semestre composta pela taxa de juros Libor semestral para ienes mais uma margem de 0,65% a.a.;

**VIII – comissão do arranjador (arrangement fee):** 1,20% a.a. flat, representando um montante de US\$ pagável seis meses após a assinatura do contrato ou no primeiro desembolso, o que ocorrer primeiro;

**IX – comissão do agente (JBIC):** US\$15.000,00 a.a., pagável nas mesmas datas de pagamento de juros;

**X – comissão do Bird:** US\$273.000,00, em três parcelas de US\$91.000,00, sendo a primeira junto com o primeiro desembolso, a segunda doze meses após e a terceira vinte e quatro meses após, sempre tendo como base o primeiro desembolso;

**XI – comissão de compromisso:** 0,15% a.a., calculada sobre o saldo não desembolsado do empréstimo, após a assinatura do contrato, pagável na mesma data de pagamento de juros;

**XII – despesas legais:** até US\$ 100.000,00;

**XIII – juros de mora:** até 2% a.a.

Parágrafo único. As datas de pagamento do principal e dos encargos financeiros, bem como dos desembolsos, poderão ser alteradas em função da data de assinatura do contrato de empréstimo.

Art. 3º Fica a União autorizada a conceder garantia ao Estado de São Paulo na contratação da operação de crédito externo referida nesta Resolução.

Parágrafo único. O exercício da autorização prevista no **caput** fica condicionado a que o Estado de São Paulo celebre contrato com a União para a concessão de contragarantias, sob a forma de vinculação das receitas próprias de que trata o art. 155, e das cotas de repartição de receitas de que tratam os arts. 157 e 159, todos da Constituição Federal, e outras garantias em direito admitidas, podendo o Governo Federal requerer as transferências de recursos necessários para cobertura dos compromissos honrados, diretamente das contas centralizadoras da arrecadação do Estado ou das Transferências Federais.

Art. 4º O prazo máximo para o exercício da presente autorização é de quinhentos e quarenta dias, contados a partir da vigência desta Resolução.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 22 de abril de 2008.

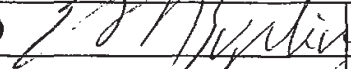
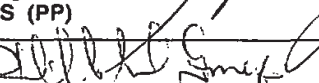
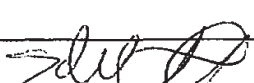
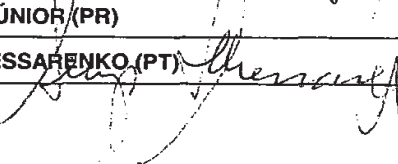
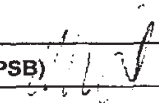
COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS  
MENSAGEM DO SENADO FEDERAL Nº 66, DE 2008  
NÃO TERMINATIVA

ASSINARAM O PARECER NA REUNIÃO DE 22/04/08. OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

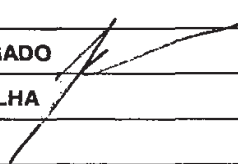
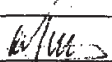
PRÉSIDENTE: 

RELATOR(A): 

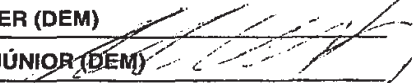
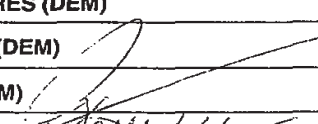
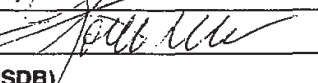
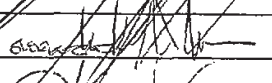
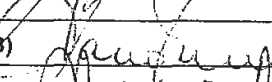
**Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)**

EDUARDO SUPLICY (PT) 	1-FLÁVIO ARNS (PT)
FRANCISCO DORNELLES (PP)	2-PAULO PAIM (PT)
DELCÍDIO AMARAL (PT) 	3-IDELI SALVATTI (PT) 
ALOIZIO MERCADANTE (PT)	4-SIBÁ MACHADO (PT)
RENATO CASAGRANDE (PSB)	5-MARCELO CRIVELLA (PRB)
EXPEDITO JÚNIOR (PR)	6-INÁCIO ARRUDA (PCdoB)
SERYS SLHESARENKO (PT) 	7-PATRÍCIA SABOYA GOMES (PDT)
	8-ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB) 
	9-CÉSAR BORGES (PR)

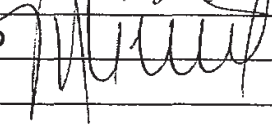
**Majoria (PMDB)**

ROMERO JUCÁ	1-VALTER PEREIRA
VALDIR RAUPP	2-ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	3-WELLINGTON SALGADO 
MÃO SANTA	4-LEOMAR QUINTANILHA
GEOVANI BORGES 	5-VAGO
NEUTO DE CONTO	6-PAULO DUQUE
GERSON CAMATA	7-JARBAS VASCONCELOS

**Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)**

ADELMIR SANTANA (DEM)	1-GILBERTO GOELLNER (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	2-ANTONIO CARLOS JÚNIOR (DEM) 
ELISEU RESENDE (DEM)	3-DEMÓSTENES TORRES (DEM)
JAYME CAMPOS (DEM)	4-ROSALBA CIARLINI (DEM)
KÁTIA ABREU (DEM)	5-MARCO MACIEL (DEM) 
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	6-ROMEU TUMA (PTB) 
CÍCERO LUCENA (PSDB)	7-ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB) 	8-EDUARDO AZEREDO (PSDB)
SÉRGIO GUERRA (PSDB)	9-MARCONI PERILLO (PSDB)
TASSO JEREISSATI (PSDB) 	10-JOÃO TENÓRIO (PSDB)

**PTB**

JOÃO VICENTE CLAUDINO 	1-
GIM ARGELLO	2-

**PDT**

OSMAR DIAS	1-JEFFERSON PÉRES
------------	-------------------



## LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

### DECRETO Nº 3.502, DE 12 DE JUNHO DE 2000.

Dispõe sobre a reorganização da Comissão de Financiamentos Externos - COFIEIX e dá outras providências.

.....

### LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000.

Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

.....

#### Seção V

#### Da Garantia e da Contragarantia

**Art. 40.** Os entes poderão conceder garantia em operações de crédito internas ou externas, observados o disposto neste artigo, as normas do art. 32 e, no caso da União, também os limites e as condições estabelecidos pelo Senado Federal.

.....

§ 1º A garantia estará condicionada ao oferecimento de contragarantia, em valor igual ou superior ao da garantia a ser concedida, e à adimplência da entidade que a pleitear relativamente a suas obrigações junto ao garantidor e às entidades por este controladas, observado o seguinte:

I - não será exigida contragarantia de órgãos e entidades do próprio ente;

II - a contragarantia exigida pela União a Estado ou Município, ou pelos Estados aos Municípios, poderá consistir na vinculação de receitas tributárias diretamente arrecadadas e provenientes de transferências constitucionais, com outorga de poderes ao garantidor para retê-las e empregar o respectivo valor na liquidação da dívida vencida.

.....

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

#### Seção IV DOS IMPOSTOS DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL

Art. 155. Compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir:  
I - impostos sobre:  
a) transmissão causa mortis e doação, de quaisquer bens ou direitos;  
b) operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, ainda que as operações e as prestações se iniciem no exterior;  
c) propriedade de veículos automotores

~~II - adicional de até cinco por cento do que for pago à União por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas nos respectivos territórios, a título do imposto previsto no art. 153, III, incidente sobre lucros, ganhos e rendimentos de capital.~~

Art. 155. Compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir impostos sobre: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

I - transmissão causa mortis e doação, de quaisquer bens ou direitos; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

II - operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, ainda que as operações e as prestações se iniciem no exterior; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

III - propriedade de veículos automotores. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

~~§ 1º O imposto previsto no inciso I, a~~

§ 1.º O imposto previsto no inciso I: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

I - relativamente a bens imóveis e respectivos direitos, compete ao Estado da situação do bem, ou ao Distrito Federal

II - relativamente a bens móveis, títulos e créditos, compete ao Estado onde se processar o inventário ou arrolamento, ou tiver domicílio o doador, ou ao Distrito Federal;

III - terá competência para sua instituição regulada por lei complementar:

a) se o doador tiver domicílio ou residência no exterior;

b) se o de cujus possuía bens, era residente ou domiciliado ou teve o seu inventário processado no exterior;

IV - terá suas alíquotas máximas fixadas pelo Senado Federal;

~~§ 2º - O imposto previsto no inciso I, b, atenderá ao seguinte:~~

§ 2.º O imposto previsto no inciso II atenderá ao seguinte: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

I - será não-cumulativo, compensando-se o que for devido em cada operação relativa à circulação de mercadorias ou prestação de serviços com o montante cobrado nas anteriores pelo mesmo ou outro Estado ou pelo Distrito Federal;

II - a isenção ou não-incidência, salvo determinação em contrário da legislação:

a) não implicará crédito para compensação com o montante devido nas operações ou prestações seguintes;

b) acarretará a anulação do crédito relativo às operações anteriores;

III - poderá ser seletivo, em função da essencialidade das mercadorias e dos serviços;

IV - resolução do Senado Federal, de iniciativa do Presidente da República ou de um terço dos Senadores, aprovada pela maioria absoluta de seus membros, estabelecerá as alíquotas aplicáveis às operações e prestações, interestaduais e de exportação;

V - é facultado ao Senado Federal:

a) estabelecer alíquotas mínimas nas operações internas, mediante resolução de iniciativa de um terço e aprovada pela maioria absoluta de seus membros;

b) fixar alíquotas máximas nas mesmas operações para resolver conflito específico que envolva interesse de Estados, mediante resolução de iniciativa da maioria absoluta e aprovada por dois terços de seus membros;

VI - salvo deliberação em contrário dos Estados e do Distrito Federal, nos termos do disposto no inciso XII, "g", as alíquotas internas, nas operações relativas à circulação de mercadorias e nas prestações de serviços, não poderão ser inferiores às previstas para as operações interestaduais;

VII - em relação às operações e prestações que destinem bens e serviços a consumidor final localizado em outro Estado, adotar-se-á:

a) a alíquota interestadual, quando o destinatário for contribuinte do imposto;

b) a alíquota interna, quando o destinatário não for contribuinte dele;

VIII - na hipótese da alínea "a" do inciso anterior, caberá ao Estado da localização do destinatário o imposto correspondente à diferença entre a alíquota interna e a interestadual;

IX - incidirá também:

~~a) sobre a entrada de mercadoria importada de exterior, ainda quando se tratar de bem destinado a consumo ou ativo fixo do estabelecimento, assim como sobre serviço prestado no exterior, cabendo o imposto ao Estado onde estiver situado o estabelecimento destinatário da mercadoria ou do serviço;~~

a) sobre a entrada de bem ou mercadoria importados do exterior por pessoa física ou jurídica, ainda que não seja contribuinte habitual do imposto, qualquer que seja a sua finalidade, assim como sobre o serviço prestado no exterior, cabendo o imposto ao Estado onde estiver situado o domicílio ou o estabelecimento do destinatário da mercadoria, bem ou serviço; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

b) sobre o valor total da operação, quando mercadorias forem fornecidas com serviços não compreendidos na competência tributária dos Municípios;

X - não incidirá:

~~a) sobre operações que destinem ao exterior produtos industrializados, excluídos os semi-elaborados definidos em lei complementar;~~

a) sobre operações que destinem mercadorias para o exterior, nem sobre serviços prestados a destinatários no exterior, assegurada a manutenção e o aproveitamento do montante do imposto

cobrado nas operações e prestações anteriores; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

b) sobre operações que destinem a outros Estados petróleo, inclusive lubrificantes, combustíveis líquidos e gasosos dele derivados, e energia elétrica;

c) sobre o ouro, nas hipóteses definidas no art. 153, § 5º;

d) nas prestações de serviço de comunicação nas modalidades de radiodifusão sonora e de sons e imagens de recepção livre e gratuita; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

XI - não compreenderá, em sua base de cálculo, o montante do imposto sobre produtos industrializados, quando a operação, realizada entre contribuintes e relativa a produto destinado à industrialização ou à comercialização, configure fato gerador dos dois impostos;

XII - cabe à lei complementar:

a) definir seus contribuintes;

b) dispor sobre substituição tributária;

c) disciplinar o regime de compensação do imposto;

d) fixar, para efeito de sua cobrança e definição do estabelecimento responsável, o local das operações relativas à circulação de mercadorias e das prestações de serviços;

e) excluir da incidência do imposto, nas exportações para o exterior, serviços e outros produtos além dos mencionados no inciso X, "a"

f) prever casos de manutenção de crédito, relativamente à remessa para outro Estado e exportação para o exterior, de serviços e de mercadorias;

g) regular a forma como, mediante deliberação dos Estados e do Distrito Federal, isenções, incentivos e benefícios fiscais serão concedidos e revogados.

h) definir os combustíveis e lubrificantes sobre os quais o imposto incidirá uma única vez, qualquer que seja a sua finalidade, hipótese em que não se aplicará o disposto no inciso X, b; (Incluída pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

i) fixar a base de cálculo, de modo que o montante do imposto a integre, também na importação do exterior de bem, mercadoria ou serviço. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

~~§ 3º À exceção dos impostos de que tratam o inciso I, b, do "caput" deste artigo e o art. 153, I e II, nenhum outro tributo incidirá sobre operações relativas a energia elétrica, combustíveis líquidos e gasosos, lubrificantes e minerais do País.~~  
~~§ 3º À exceção dos impostos de que tratam o inciso II do caput deste artigo e o art. 153, I e II, nenhum outro tributo poderá incidir sobre operações relativas a energia elétrica, serviços de telecomunicações, derivados de petróleo, combustíveis e minerais do País. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~



§ 3º À exceção dos impostos de que tratam o inciso II do *caput* deste artigo e o art. 153, I e II, nenhum outro imposto poderá incidir sobre operações relativas a energia elétrica, serviços de telecomunicações, derivados de petróleo, combustíveis e minerais do País. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

§ 4º Na hipótese do inciso XII, *h*, observar-se-á o seguinte: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

I - nas operações com os lubrificantes e combustíveis derivados de petróleo, o imposto caberá ao Estado onde ocorrer o consumo; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

II - nas operações interestaduais, entre contribuintes, com gás natural e seus derivados, e lubrificantes e combustíveis não incluídos no inciso I deste parágrafo, o imposto será repartido entre os Estados de origem e de destino, mantendo-se a mesma proporcionalidade que ocorre nas operações com as demais mercadorias; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

III - nas operações interestaduais com gás natural e seus derivados, e lubrificantes e combustíveis não incluídos no inciso I deste parágrafo, destinadas a não contribuinte, o imposto caberá ao Estado de origem; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

IV - as alíquotas do imposto serão definidas mediante deliberação dos Estados e Distrito Federal, nos termos do § 2º, XII, *g*, observando-se o seguinte: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

a) serão uniformes em todo o território nacional, podendo ser diferenciadas por produto; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

b) poderão ser específicas, por unidade de medida adotada, ou *ad valorem*, incidindo sobre o valor da operação ou sobre o preço que o produto ou seu similar alcançaria em uma venda em condições de livre concorrência; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

c) poderão ser reduzidas e restabelecidas, não se lhes aplicando o disposto no art. 150, III, *b*. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

§ 5º As regras necessárias à aplicação do disposto no § 4º, inclusive as relativas à apuração e à destinação do imposto, serão estabelecidas mediante deliberação dos Estados e do Distrito Federal, nos termos do § 2º, XII, *g*. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

§ 6º O imposto previsto no inciso III: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

I - terá alíquotas mínimas fixadas pelo Senado Federal; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

II - poderá ter alíquotas diferenciadas em função do tipo e utilização. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

## Seção V DOS IMPOSTOS DOS MUNICÍPIOS

**Art. 156.** Compete aos Municípios instituir impostos sobre:

I - propriedade predial e territorial urbana;

II - transmissão "inter vivos", a qualquer título, por ato oneroso, de bens imóveis, por natureza ou acessão física, e de direitos reais sobre imóveis, exceto os de garantia, bem como cessão de direitos a sua aquisição;

~~III - vendas a varejo de combustíveis líquidos e gasosos, exceto óleo diesel;~~

III - serviços de qualquer natureza, não compreendidos no art. 155, II, definidos em lei complementar. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

~~IV - serviços de qualquer natureza, não compreendidos no art. 155, I, b, definidos em lei complementar. (Revogado pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~

~~§ 1º - O imposto previsto no inciso I poderá ser progressivo, nos termos de lei municipal, de forma a assegurar o cumprimento da função social da propriedade.~~

§ 1º Sem prejuízo da progressividade no tempo a que se refere o art. 182, § 4º, inciso II, o imposto previsto no inciso I poderá: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

I - ser progressivo em razão do valor do imóvel; e (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

II - ter alíquotas diferentes de acordo com a localização e o uso do imóvel. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

§ 2º - O imposto previsto no inciso II:

I - não incide sobre a transmissão de bens ou direitos incorporados ao patrimônio de pessoa jurídica em realização de capital, nem sobre a transmissão de bens ou direitos decorrente de fusão, incorporação, cisão ou extinção de pessoa jurídica, salvo se, nesses casos, a atividade preponderante do adquirente for a compra e venda desses bens ou direitos, locação de bens imóveis ou arrendamento mercantil;

II - compete ao Município da situação do bem.

~~§ 3º - O imposto previsto no inciso III, não exclui a incidência de imposto estadual previsto no art. 155, I, b, sobre a mesma operação.~~

~~§ 3º - Em relação ao imposto previsto no inciso III, cabe à lei complementar: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~

~~I - fixar as suas alíquotas máximas; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~

§ 3º Em relação ao imposto previsto no inciso III do *caput* deste artigo, cabe à lei complementar: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 37, de 2002)

I - fixar as suas alíquotas máximas e mínimas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 37, de 2002)

II - excluir da sua incidência exportações de serviços para o exterior. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

III - regular a forma e as condições como isenções, incentivos e benefícios fiscais serão concedidos e revogados. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 37, de 2002)

~~§ 4º Cabe à lei complementar:~~  
~~I - fixar as alíquotas máximas dos impostos previstos nos incisos III e IV;~~  
~~II - excluir da incidência de imposto previsto no inciso IV exportações de serviços para o exterior. (Revogado pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)~~

## Seção VI DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS

**Art. 157.** Pertencem aos Estados e ao Distrito Federal:

I - o produto da arrecadação do imposto da União sobre renda e proventos de qualquer natureza, incidente na fonte, sobre rendimentos pagos, a qualquer título, por eles, suas autarquias e pelas fundações que instituírem e mantiverem;

II - vinte por cento do produto da arrecadação do imposto que a União instituir no exercício da competência que lhe é atribuída pelo art. 154, I.

.....  
**Art. 159.** A União entregará:

~~I - do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados, quarenta e sete por cento na seguinte forma:~~

I - do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados quarenta e oito por cento na seguinte forma: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 55, de 2007)

a) vinte e um inteiros e cinco décimos por cento ao Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal;

b) vinte e dois inteiros e cinco décimos por cento ao Fundo de Participação dos Municípios;

c) três por cento, para aplicação em programas de financiamento ao setor produtivo das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, através de suas instituições financeiras de caráter regional, de acordo com os planos regionais de desenvolvimento, ficando assegurada ao semi-árido do Nordeste a metade dos recursos destinados à Região, na forma que a lei estabelecer;

d) um por cento ao Fundo de Participação dos Municípios, que será entregue no primeiro decêndio do mês de dezembro de cada ano; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 55, de 2007)

II - do produto da arrecadação do imposto sobre produtos industrializados, dez por cento aos Estados e ao Distrito Federal, proporcionalmente ao valor das respectivas exportações de produtos industrializados.

~~III - do produto da arrecadação da contribuição de intervenção no domínio econômico prevista no art. 177, § 4º, vinte e cinco por cento para os Estados e o Distrito Federal, distribuídos na forma da lei, observada a destinação a que refere o inciso II, c, do referido parágrafo. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 2003)~~

III - do produto da arrecadação da contribuição de intervenção no domínio econômico prevista no art. 177, § 4º, 29% (vinte e nove por cento) para os Estados e o Distrito Federal, distribuídos na

forma da lei, observada a destinação a que se refere o inciso II, c, do referido parágrafo. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 44, de 2004)

§ 1º - Para efeito de cálculo da entrega a ser efetuada de acordo com o previsto no inciso I, excluir-se-á a parcela da arrecadação do imposto de renda e proventos de qualquer natureza pertencente aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, nos termos do disposto nos arts. 157, I, e 158, I.

§ 2º - A nenhuma unidade federada poderá ser destinada parcela superior a vinte por cento do montante a que se refere o inciso II, devendo o eventual excedente ser distribuído entre os demais participantes, mantido, em relação a esses, o critério de partilha nele estabelecido.

§ 3º - Os Estados entregarão aos respectivos Municípios vinte e cinco por cento dos recursos que receberem nos termos do inciso II, observados os critérios estabelecidos no art. 158, parágrafo único, I e II.

§ 4º Do montante de recursos de que trata o inciso III que cabe a cada Estado, vinte e cinco por cento serão destinados aos seus Municípios, na forma da lei a que se refere o mencionado inciso. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

.....

**Art. 167. São vedados:**

.....

§ 1º - Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão, sob pena de crime de responsabilidade.

.....

§ 4.º É permitida a vinculação de receitas próprias geradas pelos impostos a que se referem os arts. 155 e 156, e dos recursos de que tratam os arts. 157, 158 e 159, I, a e b, e II, para a prestação de garantia ou contragarantia à União e para pagamento de débitos para com esta. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

.....



**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Foram lidos anteriormente os **Pareceres nºs 350 a 352, de 2008**, da Comissão de Assuntos Econômicos, concluindo pela apresentação dos seguintes Projetos de Resolução:

- **nº 15, de 2008** (MSF 64/2008), que *autoriza o Estado de São Paulo a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o consórcio de bancos privados japoneses, no valor, em ienes, equivalente a até quinhentos e trinta e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América;*
- **nº 16, de 2008** (MSF 65/2008), que *autoriza o Município de Campo Grande-MS, a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América, cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do Programa de Desenvolvimento Integrado e Qualificação Urbana de Campo Grande, no âmbito do Pró-cidades; e*
- **nº 17, de 2008** (MSF 66/2008), que *autoriza o Estado de São Paulo a contratar operação de crédito externo, com garantias da União e do JBIC, com um consórcio de bancos privados japoneses, no valor, em ienes japoneses, equivalentes a até noventa e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América, de principal, destinados ao financiamento adicional do Programa da Linha 4 do Metrô de São Paulo.*

As proposições ficarão perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receber emendas, nos termos do art. 235, II, f, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A Presidência comunica ao Plenário que foi autuado, por solicitação do Presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, o seguinte aviso:

- **Aviso nº 8, de 2008 – CN** (nº 83 – Seses – TCU – Plenário/2008, na origem), que *encaminha ao Congresso Nacional, cópia do Acórdão nº 191, de 2008 – TCU (Plenário), bem como os respectivos Relatório e Voto que o fundamentaram, referente ao levantamento de auditoria no Perímetro de Irrigação Santa Cruz, localizado no Município de Apodi/RN – (TC nº 017.371/2005 – 5).*

O Aviso lido retorna à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

OF. Nº 73/2008/GLPTB

Brasília, 23 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Com os meus cordiais cumprimentos, comunico a Vossa Excelência que o Senador Gim Argello deixará de integrar a Comissão de Assuntos Sociais – CAS, na qualidade de membro titular.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração. – Senador **Epitácio Cafeteira**, Líder do PTB.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas ao **Projeto de Lei do Senado nº 126, de 2008**, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelo Requerimento nº 200, de 2008, que altera a *Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, oferecendo nova disciplina à prisão preventiva para fins de extradição.*

Ao projeto não foram oferecidas emendas.

A matéria será incluída em Ordem do Dia oportunamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– A Presidência lembra às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que o Senado Federal está convocado para uma sessão especial a realizar-se amanhã, às 10 horas, destinada a comemorar o centenário da fundação da Associação Brasileira de Imprensa, de acordo com os **Requerimentos nºs 50, 163, 233 e 392, de 2008**, do Senador Inácio Arruda e outros Senhores Senadores.

Lembra, ainda, que usarão da palavra os Líderes ou quem Suas Excelências indicarem.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– O primeiro orador da lista de inscritos é o Senador Mão Santa que, cavalheirescamente, fez permuta com a Senadora Kátia Abreu. Com a palavra a Senadora Kátia Abreu, por permuta com o Senador Mão Santa.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero agradecer a V. Ex<sup>a</sup> e ao Senador Mão Santa a permuta, porque tenho um compromisso urgente daqui a pouco. Senador Mão Santa, vou apenas iniciar e lhe darei um aparte, em cinco minutos.

Sr. Presidente, venho, mais uma vez, a esta tribuna – até pedi à minha assessoria que contabilizasse, desde o momento em que tomei posse até hoje,

quantas vezes falei sobre este mesmo tema, e continuarei falando por quanto tempo for preciso, porque é um assunto importantíssimo para o País – falar sobre a questão da logística de transporte do Brasil e, principalmente, a questão dos portos brasileiros.

Nós estamos, Sr. Presidente, desde o dia 18 de março, há mais de um mês, com a greve dos auditores fiscais nos portos do Brasil, nas alfândegas do Brasil, atrapalhando as nossas exportações e as nossas importações.

Sr. Presidente, mais de um mês de greve e nenhuma providência tomada, e o Brasil tomando um prejuízo incalculável. Gostaria de mencionar aqui alguns exemplos.

Apenas no Porto de Santos, onde habitualmente, em dias normais, nós temos 50 mil contêineres parados, com a greve, temos 120 mil contêineres parados, um aumento de 140%. Conforme o CIESP, que é o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, a carga parada hoje, no Porto de Santos, equivale a 4,9 bilhões de dólares, Sr. Presidente, graças a essa greve dos auditores fiscais. Não quero entrar no mérito da questão nem das negociações, mas nós exigimos que o Governo tome as providências devidas para que essa greve possa chegar ao fim.

Em produtos eletrônicos, Sr. Presidente, a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos calcula que as perdas com a greve dos auditores fiscais da Receita chega a 1 bilhão de dólares por vendas não concretizadas.

Está presente hoje, nesta Casa, o Dr. Sérgio Mendes, Presidente da Anec, Associação Nacional dos Exportadores de Cereais. Estima-se que é 1,7 bilhões de dólares por mês o prejuízo pelo atraso, apenas no complexo soja e milho, que o Brasil está tendo com essa greve dos auditores.

No Porto de Paranaguá, Sr. Presidente, há retenção de 626 milhões de dólares em mercadorias, apenas nos treze primeiros dias da greve. E, com relação à importação, que também é bastante afetada, em março, Paranaguá deveria receber 813 milhões de dólares em mercadorias, mas recebeu apenas 450, a metade do que poderia ter recebido por conta dessa greve.

Sr. Presidente, temos um contrato recente com a Argentina no que diz respeito às exportações do algodão brasileiro; esse algodão não é via porto, mas via caminhões, transportes rodoviários, mas que tem de fazer também alfândega na divisa. Neste momento, quando estamos no início do contrato, precisando da credibilidade no cumprimento de contratos com a Argentina, com certeza seremos altamente penalizados por não conseguirmos cumprir esses contratos de algodão, que está totalmente parado na divisa, onde não

há passagem para a Argentina, graças a essa greve dos auditores fiscais.

O impacto econômico é monstruoso, trabalhando contra o nosso País, sem contar as dificuldades do custo País que enfrentamos todos os dias, a dificuldade do custo Brasil.

Sr. Presidente, gostaria de falar sobre a infraestrutura de um modo geral. Não podemos apenas tratar de portos, de ferrovias, de hidrovias e de rodovias; precisamos ter o sentimento holístico da infraestrutura de logística do País ou não alcançaremos o crescimento necessário ao Brasil. Apenas para se ter uma idéia do que aconteceu com as exportações e as importações brasileiras nos últimos dez anos...

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Senadora Kátia, permita-me, antes de trocar de assunto.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Senador Paulo Paim.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Recebi agora um telefonema, um convite, e V. Ex<sup>a</sup> com seu pronunciamento ajudou. Hoje, às 17 horas, o Ministro Paulo Bernardo vai receber os auditores fiscais. Se os Senadores quiserem acompanhar serão bem-vindos nessa audiência pública. O Senador Inácio Arruda foi um dos que ajudou a articular e, naturalmente, V. Ex<sup>a</sup>, com uma série de pronunciamentos da tribuna. Eu também tive a felicidade de recebê-los e de fazer um pronunciamento. Só para dizer que está marcado para hoje, às 17 horas. Vamos torcer para que cheguem a um grande acordo.

**A SRA.. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Com certeza, Senador Paulo Paim, espero que o Governo tenha a força e a autoridade necessária para resolver esta situação, que é de gravidade máxima para o País.

Apenas as exportações e importações brasileiras, no ano de 2007, somaram um total de quase 120 milhões de toneladas – exportações de produtos agrícolas e importações de fertilizantes. Eu não estou contando os outros produtos nacionais que são exportados e outros produtos que são importados pelo Brasil. Apenas no item grãos e fertilizantes, entre importação e exportação em 2007, nós tivemos um movimento de quase 120 milhões de toneladas.

Tivemos, Sr. Presidente, nos últimos oito anos, um crescimento das exportações de papel e celulose de 114%; madeiras e obras, 85%. Tivemos um aumento no setor sucroalcooleiro de exportações de álcool apenas de mais de 2.270%; na carne bovina, aumentamos as exportações, nesses últimos oito anos, em 950%. Sr. Presidente, soja e grãos, um aumento de 199%.

O nosso País tem ampliado enormemente as nossas exportações, principalmente no que diz respeito ao agronegócio brasileiro. Mas a previsão, Sr. Presidente,

colegas Senadores e Senadoras, para 2017, apenas daqui a nove anos, é de que as exportações de grãos e as importações de fertilizantes saltem de 120 milhões de toneladas para 190 milhões de toneladas.

Infelizmente, o Brasil está produzindo, o povo brasileiro está correspondendo, mas nós não estamos tendo à altura os investimentos em infra-estrutura de que o Brasil necessita.

De 1990 a 1994, Sr. Presidente, tivemos apenas 1,2%, em relação ao PIB, de investimentos em infra-estrutura. De 1995 a 2002 – para não citar apenas este Governo, mas também outros governos –, tivemos investimentos em infra-estrutura de apenas 0,8%. E, neste Governo, não continua diferente, Sr. Presidente: de 2003 a 2006, só investimos com recursos do orçamento da União 0,6% e, no ano de 2007, investimos apenas 0,8% do PIB em infra-estrutura no nosso País.

Sr. Presidente, especificamente na área de portos, 80% de todas essas exportações e importações brasileiras se dão via marítima. Tivemos um investimento no orçamento geral da União, em proporção ao PIB, nos últimos dez anos, de 0,013% em 1999 e, em 2007, Senador Paulo Paim, 0,014% de investimentos em relação ao PIB nos portos do País. Sinceramente, Sr. Presidente, estão muito aquém os investimentos não só nos portos, mas na infra-estrutura investida. O País insiste em continuar com uma política errada.

Enquanto a matriz de transporte nos Estados Unidos e na China está sendo totalmente direcionada para as hidrovias e ferrovias, no Brasil, estamos investindo quase que 80% ainda nas rodovias do País, trazendo mais poluição e aumentando o custo Brasil e o custo da nossa produção, a ineficiência para a agricultura brasileira, que é uma das melhores do mundo em tecnologia aplicada, mais rentável. A produtividade aumenta a cada ano, mas quando nós vamos da porteira para fora, infelizmente, os nossos investimentos não permitem que o agricultor brasileiro possa ter a sua rentabilidade à altura dos seus investimentos e à altura da tecnologia aplicada todos os anos.

Nós estamos, Presidente, para avaliar nos próximos dias a MP nº 412, que trata do Reporto. Essa medida provisória dá uma isenção fiscal de IPI, de Pis/Cofins e também para importações de máquinas para todos aqueles que investirem no porto. É muito importante para o Brasil essa isenção fiscal, dada por este Governo, e nós estamos prorrogando, então, essa isenção para esses investidores nos portos do Brasil.

Nós estamos aproveitando, Sr. Presidente, essa medida provisória, acrescentando, tentando melhorar algumas distorções de leis antigas que foram aplicadas e que precisam ser reformuladas pelo Congresso Nacional. Nós gostaríamos muito, Sr. Presidente, que,

para investir na logística do País, essas isenções de IPI, de Pis e Cofins não fossem dadas apenas aos portos do Brasil; quem dera o Governo tivesse a visão de também dar essa isenção àqueles empresários que querem investir nos dutos, que querem investir em ferrovias, que querem investir nos aeroportos de cargas, que querem investir nos portos secos. Mas nós tivemos um ganho, porque, na Câmara Federal, o Relator conseguiu incluir algumas emendas de nossa autoria, protocoladas no Senado Federal.

Sr. Presidente, nós precisamos, sim, de uma indústria naval forte, mas não financiada pelos usuários brasileiros, não financiada pelos plantadores de soja, de algodão, de milho, de trigo, neste País, por meio do Fundo de Marinha Mercante.

Os portos do Brasil precisam ser reformulados, precisam ser modernizados. Num *ranking* feito por uma empresa internacional, que avaliou 53 países com relação à eficiência portuária, infelizmente, o Brasil conseguiu ficar em 45ª lugar no *ranking* da ineficiência dos portos do nosso País.

Temos um debate, uma discussão com o Ministro dos Portos, Sr. Brito, que insiste em dizer que, no Brasil, os portos precisam ser públicos, licitados para a iniciativa privada. Infelizmente, não é o que ocorre com o orçamento brasileiro. Não temos orçamento para investir, construir portos para depois tercerizá-los, privatizá-los, para os empresários do Brasil. Temos empresários corajosos, investidores que querem aplicar em portos privados. Mas existe uma resolução da Antaq, Senador Fernando Collor, Senador Expedito Júnior, que proíbe o investidor privado, com recursos próprios – muitos deles sem nenhum centavo de dinheiro público, de financiamento público, e sim com recursos próprios e de investimentos internacionais –, de aplicar nos portos do Brasil. Uma resolução da Antaq, com três linhas, obriga que o investidor do porto privado tenha mercadoria suficiente para justificar a construção do porto.

Não é isso o que diz a Constituição Federal, no seu art. 21; não é isso o que diz a nossa Lei dos Portos, a Lei nº 8.630, que permite, sim, Sr. Presidente, a construção do porto privado, quer seja para exportar produto próprio, quer seja para exportar produto próprio e de terceiros.

Quero citar aqui apenas dois exemplos do que estamos desperdiçando, sem ter a condição financeira e moral de fazê-lo.

A Suzano, que é uma grande empresa nacional, pretende gastar R\$4 bilhões em dois portos com a capacidade de 2,6 milhões de toneladas de celulose/ano, e essa resolução da Antaq proíbe que a Suzano – nossa empresa brasileira – possa investir nesses

dois portos, porque, mesmo sendo 2,6 milhões de toneladas de celulose, isso não é suficiente para justificar a construção do porto. A Suzano poderia exportar produtos de outros empresários do Brasil.

Também a LLX, do Sr. Eike Batista, que pretende investir US\$2 bilhões em porto privado, com seis terminais de *containers*, com quatro terminais de granel, um investimento totalmente privado para ajudar na infra-estrutura do País e também estão sendo impedidos por essa resolução da Antaq, egoísta, que traz um protecionismo desmedido, que não cabe mais no Brasil. Um país com mais de 8 mil quilômetros de costa, onde nós precisamos de infra-estrutura, desperdiça o talento e o investimento nacional.

Nós não queremos aqui prejudicar em hipótese alguma aqueles empresários que estão no porto público privado, aqueles que entraram na licitação e ganharam as suas áreas no Porto de Santos, no Porto de Paranaguá. Que seja feita alguma coisa que possa compensá-los, mas eles ganharam um porto pronto. Fizeram alguns investimentos? Sim, mas já receberam o porto com investimento público do dinheiro do povo brasileiro. Estou citando aqui apenas dois exemplos de investidores nacionais, por conta do horário, mas nós temos uma infinidade de empresários que querem construir portos privados, e a Antaq insiste em manter essa resolução, que faz do Brasil um país não inteligente, um país emergente, que pretende continuar sendo emergente para o resto da vida. Nós precisamos dar vazão aos nossos produtos nas nossas exportações e nas nossas importações.

Eu poderia aqui citar uma infinidade de investidores que me procuram todos os dias no gabinete, pedindo e suplicando que possamos melhorar essas condições.

No caso da Suzano, Senadores, o porto de Santos não tem a menor condição de escoar a celulose produzida pela Suzano no Brasil, que quer fazer o seu porto, mas está impedida de fazê-lo.

Precisamos demonstrar que a lei aprovada no Congresso Nacional, além da Constituição Federal, determina que os portos podem ser construídos, sim, mas precisam ser licenciados pelo Governo Federal, como diz a Lei nº 8.630:

“(...) §2º A exploração da instalação portuária de que trata este artigo far-se-á sob uma das seguintes modalidades:

- I – uso público;
- II – uso privativo;
  - a) exclusivo, para movimentação de carga própria;
  - b) misto, para movimentação de carga própria e de terceiros.”

E a resolução vem alterar essa Lei nº 8.630.

O art. 21 da Constituição Federal estabelece que compete à União explorar, diretamente ou mediante autorização, concessão ou permissão, sem licitação, os portos marítimos, fluviais e lacustres, que são os portos dos lagos do Brasil.

Colegas Senadores e Senadoras, está nas nossas mãos. A emenda está protocolada, e serei Relatora da Medida Provisória nº 412, por designação do nosso Presidente Garibaldi. Teremos, assim, uma oportunidade única. Aliás, trata-se de uma emenda desnecessária que incluirei nessa MP. De acordo com o art. 21 da Constituição e da Lei dos Portos, não seria preciso aprovar com tanta clareza essa emenda. Bastaria que a Antaq tivesse uma visão da logística do País, uma visão estadista, e cancelasse a Resolução nº 517, que está fazendo mal aos investimentos do País.

Concedo ao Senador Osmar Dias o aparte que me pede.

O Sr. Osmar Dias (PDT – PR) – Senadora Kátia Abreu, apenas cumprimento V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento que faz. Na segunda-feira, haverá, no Porto de Paranaguá, uma reunião em que se discutirá a relação entre esse porto e os trabalhadores, principalmente os avulsos. Estarei lá de manhã para essa audiência pública. Acredito que, em relação ao Porto de Paranaguá, temos um problema sério, que é o número de navios que estão hoje aguardando para descarga e carga. Há um problema de cinco anos. Não se faz a dragagem do Canal da Galheta. Sem essa dragagem, os navios de grande porte não podem ancorar. É um problema sério, que revela que a logística no País é um gargalo para o setor produtivo. Se quisermos crescer, temos de resolver principalmente esses problemas que hoje afetam os portos brasileiros.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – O Senador Osmar Dias lembrou bem. O Tribunal de Contas da União aprovou, por unanimidade do Plenário, uma auditoria nos portos brasileiros pelo perigo de apagão. Os Ministros do TCU já alertaram o Brasil para isso.

Quero lembrar que Paranaguá, como disse o Senador Osmar Dias, tem mais de R\$350 milhões em caixa, cobrados de taxas dos usuários e não faz a dragagem nem a reforma necessária para que o porto possa ser utilizado de forma devida.

Apenas no item “Fertilizantes”, no ano de 2007, os importadores pagaram de *demurrage*, multa de hora parada, US\$150 milhões.

(Interrupção do som.)

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Para concluir, Sr. Presidente. Prometo. Um minuto.



**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Senadora Kátia Abreu, um minuto para V. Ex<sup>a</sup> concluir.

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Imaginem que os importadores pagaram US\$150 milhões de multa de fertilizantes.

Eles desembolsaram e pagaram, mas quem vai pagar de verdade é o produtor de soja, que está lá no Centro-Oeste brasileiro, que está lá no meu Tocantins, que está lá no Mato Grosso, no Mato Grosso do Sul, em Goiás, no sul do Maranhão, no sul do Piauí, no oeste da Bahia. É ele que vai pagar esses US\$150 milhões de *demurrage*, de multa por hora parada, como se fosse um táxi. Como um táxi que fica na porta, com o taxímetro rodando, é assim que ficam os navios em Paranaguá, com seu taxímetro rodando e onerando a produção nacional.

O TCU já pediu intervenção em Paranaguá por duas vezes, por incompetência e ineficiência, e nada é feito pela Antaq, nada é feito pelo Ministério dos Transportes, que dá a concessão, neste caso, para o Governo do Estado do Paraná.

Encerro, Sr. Presidente, pedindo aos colegas Senadores que observem a vinda da MP nº 412, com a qual podemos mudar este País, podemos dar vazão à iniciativa privada, podemos fazer que aqueles produtores que estão em todos os lugares deste País, fazendo agronegócio, sejam o brilhante da nossa terra: um terço do PIB, um terço das exportações e um terço do emprego.

É por eles que nós pedimos, não pelos empresários que querem fazer os portos. Nós precisamos desses empresários para exportar nossa produção e desonerar o custo do agronegócio brasileiro.

Muito obrigada pela paciência, Sr. Presidente, e aos colegas Senadores.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senadora Kátia Abreu.

Pela ordem, Senador Osmar Dias.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Solicito a minha inscrição para uma comunicação inadiável, se ainda houver vaga.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> é o segundo inscrito para uma comunicação inadiável, visto que o Senador Expedito Júnior é o primeiro inscrito.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Sr. Presidente, eu acho que ele chegou primeiro do que eu. Assim, a inscrição do Senador Osmar Dias é anterior à minha.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Vou verificar, Sr. Presidente, se o Senador Jefferson Péres vai falar pela Liderança. Se não, eu faço a troca.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Então, V. Ex<sup>a</sup> é o primeiro inscrito, Senador Osmar Dias, para uma comunicação inadiável. Em seguida, o Senador Expedito Júnior.

Concedo a palavra ao nobre Senador Fernando Collor, que fará uso da palavra como Líder, pela Liderança do PTB, para uma comunicação urgente de interesse partidário.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Papaléo Paes, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o que me traz a esta tribuna na tarde de hoje é mais uma vez a preocupação com o nosso entorno, começando na região da Venezuela e da Guiana, onde há um grau de inflamação grande na área de Esequibo, que a Venezuela reivindica como sua área, pertencente ao seu território. Além disso, os fatos recentes da demarcação da reserva Raposa Serra do Sol também ajudam a criar esse clima de instabilidade, já que fica localizada na fronteira desses dois países: Guiana e Venezuela.

Temos a questão recorrente da Colômbia, que, com o sucesso do governo daquele país no combate às Farc, faz com que os integrantes dessa organização procurem outros países para se abrigar, o que, em relação ao Brasil, é somente atravessar o rio para que eles aqui tentem se homiziar, o que não conseguem, mas criam problemas e trazem instabilidade.

A questão do Equador é conhecida. Apesar da crise recentemente vencida pela competência com que a OEA se houve no processo, esse clima de inflamação nas relações entre os dois países continua a existir.

Na Bolívia, o problema é talvez dos mais sérios. Há um movimento autonomista do lado de províncias como Santa Cruz de La Sierra, Tarija, Pando; em contrapartida, a autonomia de províncias indígenas vem sendo concedida pelo atual Presidente da República, criando um clima extremamente conflituoso naquele País. Ao mesmo tempo, fez parte da campanha do Presidente eleito a saída para o mar, recuperando o território de Antofagasta, perdido para o Chile na Guerra do Pacífico, no meio do século XIX.

Temos agora a questão do Paraguai. O discurso do Presidente eleito foi sempre no sentido de mostrar o Brasil como um país imperialista, disseminando não somente ele, mas outros também, nesse nosso entorno, essa posição que nós nunca quisemos, nós nunca adotamos e não nos interessa, em momento algum, tê-la, como império neste nosso subcontinente.

O Brasil, pela sua extensão territorial, pela sua capacidade de empreender e desenvolver, simples-

mente ocupa posição invejável no concerto das nações hoje como uma das dez maiores economias do mundo. Mas nunca exercitamos aquilo que qualquer Estado imperialista costuma exercitar: em momento algum passou pela cabeça do Brasil ter supremacia no nosso subcontinente. E preocupou-me o tema de anti-brasil contra os “brasiguaios” que ali estão instalados na nossa fronteira e contra o Tratado de Itaipu.

Tratado é para ser respeitado. *Pacta sunt servanda*, os pactos ou tratados existem para serem cumpridos, um dos princípios do Direito Público Internacional Privado. O tratado é, portanto, imutável, e não permite, em momento algum, que se caia na tentação de modificar uma vírgula sequer. Toda delimitação das nossas fronteiras e toda conquista da integridade territorial brasileira foi graças ao trabalho do Visconde de Rio Branco e aos tratados assinados pelo Estado brasileiro. Mexer num tratado significa colocar em risco a própria integridade territorial brasileira, porque abre um seriíssimo precedente.

O Presidente eleito do Paraguai disse que o tratado não era válido porque havia sido assinado por dois ditadores, nos regimes autoritários. Eu perguntaria se o Tratado de Latrão, assinado por Mussolini, não poderia também ser, da mesma maneira, questionado, porque levava a assinatura do líder fascista que tanto infortúnio trouxe à humanidade na Segunda Grande Guerra. O Presidente eleito do Paraguai precisa entender que, da mesma forma que obedeceu ao princípio do Direito, especificamente ao Direito Canônico, quando se despiu das vestes eclesiásticas e abriu mão dos seus votos sacerdotais, também precisa seguir o Direito daqui de fora, o Direito Internacional.

Lamento que o Ministério das Relações Exteriores, antes mesmo de se iniciar uma negociação, já tenha começado a ceder, dizendo “sim, vamos tentar renegociar o tratado”. Uma negociação não se começa já cedendo ao outro. E essa negociação não pode passar, como disse anteriormente, pela modificação do tratado.

O Brasil paga o preço justo. Também o Ministro das Relações Exteriores disse, defendendo essa tese do novo governo paraguaio, que deveria ser pago o preço justo. Mas o preço que se paga é justo: US\$45 o megawatt/hora, que é o preço internacional. A dificuldade talvez esteja na amortização do investimento feito para a construção de Itaipu, que foi majoritariamente de capital brasileiro, e que o Paraguai vem amortizando nos pagamentos feitos pela utilização dos 95% dos 50% da utilização das águas de Itaipu a que ele teria direito.

É preciso, portanto, que o Presidente da República tenha muita paciência – e tenho certeza que terá

–, mas muita firmeza, muita prudência, como também sensibilidade para perceber que a paz e a solidariedade são a base que construiu o Mercosul, do qual faz parte o Brasil e o Paraguai. Paz e solidariedade. E a liga dessa paz e dessa solidariedade é a luta de todos que fazem parte do bloco pelo desenvolvimento econômico.

Tenho certeza que o Presidente da República se sairá muito bem desses entendimentos, que o nosso tratado continuará incólume, que alguma outra maneira o Governo brasileiro encontrará para ajudar o nosso país vizinho, nosso país irmão, nas dificuldades que atravessa para fomentar o desenvolvimento que ele tanto almeja e que já havia alcançado lá atrás também, no século XIX.

Tenho confiança de que o Governo brasileiro e o Ministério das Relações Exteriores saberão conduzir muito bem esse processo, lembrando sempre que ao Ministério das Relações Exteriores cabe traçar cenários futuros para não sermos mais reativos, e, sim, ativos diante de cada um desses problemas que porventura voltem a ocorrer no nosso entorno.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Sr. Presidente e Senador Collor de Melo, se me permitirem um aparte de um minuto... Sei que, inclusive, neste período não o é permitido, mas faço um apelo ao nosso Presidente Papaléo Paes...

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Permitido.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – ...para fazer um aparte ao Senador Collor de Mello, ex-Presidente da República. Cumprimento o seu pronunciamento porque vai na linha de fortalecer o Tratado de Itaipu e, ao mesmo tempo, pedindo que a Diplomacia entre em campo, preservando os interesses do povo brasileiro, sem deixar de ter – e V. Ex<sup>a</sup> foi muito feliz – a sensibilidade com o diálogo. Mas fiz questão de fazer o aparte para cumprimentar a forma diplomática, elegante e firme com que V. Ex<sup>a</sup> fez esse pronunciamento, defendendo a nossa soberania e, ao mesmo tempo, o respeito aos contratos e fortalecendo o bom diálogo. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL) – Muito obrigado, Senador Paulo Paim.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Fernando Collor.

Concedo a palavra ao Senador Mário Couto, que fará uso da palavra por permuta com o Senador Geraldo Mesquita Júnior.

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, se houver a terceira vaga para uma comunicação inadiável, eu gostaria de me inscrever.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Com a sua permissão, Senador Mário Couto: informo a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Suplicy, que já temos três inscritos, mas farei sua inscrição como primeiro suplente.

Com a palavra o Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Senador Paim, antes de entrar no assunto principal do meu pronunciamento, quero dizer que nós, Senadores, estamos atentos aos projetos de V. Ex<sup>a</sup> que foram aprovados aqui neste Senado por unanimidade e que foram encaminhados à Câmara dos Deputados.

Fizemos um ofício com o aval de V. Ex<sup>a</sup>, que é o grande comandante dessa questão, para que pudéssemos, então, mais de dez Senadoras e Senadores, ter uma audiência o mais breve possível com o Presidente da Câmara dos Deputados. Fizemos essa solicitação oficialmente, Senador Mão Santa – e fico feliz porque vários Senadores assinaram e confirmaram as suas idas no encontro que vamos ter com o Presidente da Câmara dos Deputados –, objetivando apressar a votação, naquela Casa, desses projetos que irão beneficiar todos os aposentados e pensionistas deste País. V. Ex<sup>a</sup> e outros Senadores muito lutaram para que pudéssemos chegar a esse estágio já bem avançado, faltando apenas a aprovação na Câmara. Logicamente que vamos estar atentos não só à colocação do projeto em pauta, mas também conversaremos com cada Bancada, como já conversei com a de Oposição. V. Ex<sup>a</sup> também, com certeza, fará isso e vamos comemorar o grande feito que é uma justiça que V. Ex<sup>a</sup> faz, por intermédio de seus projetos, a todas às aposentadas e aos aposentados deste País.

Fiz esta comunicação inicial apenas para dar conhecimento, Senador Paulo Paim – e faremos sempre isso –, aos aposentados e pensionistas deste País, a fim de que saibam que estamos atentos e chegaremos até o último tópico desta questão, para que possamos ser vitoriosos nessa grande marcha que fará justiça aos aposentados deste País.

Hoje, Sr. Presidente, meu assunto principal é ainda com relação ao Hospital de Santarém, no meu querido Estado do Pará, na minha querida cidade de Santarém.

Sr. Presidente, meu médico Mão Santa, o governo anterior a este que está governando o Estado do Pará construiu cinco hospitais no Pará. Um na área metropolitana, um hospital de grande porte, e quatro

hospitais regionais nas grandes cidades do Estado do Pará: Marabá, Altamira, Redenção, Santarém, e o Hospital Metropolitano, na área metropolitana de Belém. Todos esses hospitais já foram entregues ao governo atual prontos, todos funcionando, com exceção de outro hospital no Município de Breves, no Marajó. Particularmente, esse hospital de Santarém, de grande complexidade, há dezesseis meses não funciona.

Se tivéssemos cobrado o funcionamento desse hospital imediatamente, logo que a Governadora assumiu, estaríamos sendo taxados de exigentes demais: ô! entregaram o hospital ontem para a Governadora e hoje já querem que funcione? Esse Mário Couto é um irresponsável, está fazendo oposição barata!

Mas o tempo foi passando. Um, dois, três, quatro, cinco, seis meses, começaram as cobranças. A Assembleia Legislativa do Estado do Pará cobrando. Ora, se de Santarém a Belém é quase a mesma distância que de Brasília ao Rio, é lógico que é extremamente importante que este hospital venha a atender a cidade de Santarém e mais vinte Municípios vizinhos, mais de seiscentas mil pessoas.

Sr. Presidente, Senador Mão Santa, na hora em que V. Ex<sup>a</sup> precisa pegar um avião, V. Ex<sup>a</sup> tem o dinheiro para comprar a passagem, mas, na hora em que um agricultor precisa levar o filho para a capital, em Belém, ele não o tem. Quantas vezes já recorreram a V. Ex<sup>a</sup> para pedir passagem para levar um doente? Quantas vezes? E este hospital, um dos mais belos que já conheci, Senador, sem funcionar há 16 meses. Há dezesseis meses!

Agora pergunto a V. Ex<sup>as</sup>, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Senador Paulo Paim: será que sou um crítico contundente à Governadora? Não, Senador. Eu não posso deixar de falar isso aqui, Senador. Eu não posso deixar de buscar solução para esse problema, Senador. Eu não posso cruzar os braços, como paraense.

Senador, quem não tem humildade não chega a lugar nenhum. Passou a eleição, tem que se desmontar palanques, olhar para a sociedade, ser sensível aos problemas da sociedade. Não se pode dizer assim: eu não ponho hospital para funcionar porque foi feito por um governador que não é do meu partido.

Não pode acontecer isso na política brasileira. Isso é ultrapassado, isso é ódio no coração, isso é maltratar uma população que precisa de saúde, que precisa de hospital.

Não se chega a lugar nenhum sem humildade. A humildade é uma das peças principais para o sucesso de qualquer pessoa, de qualquer ser humano. E essa humildade tem de ser associada à sensibilidade humana.



Quando eu soube da morte do vice-Prefeito de Santarém, eu pensei naquele hospital funcionando. Se aquele hospital estivesse funcionando, aquele jovem homem não teria falecido.

Ah, mas o Mário Couto está apelando. Não, eu estou apelando apenas para que o hospital funcione.

No nosso Pará, brasileiros e brasileiras, não se consegue mais andar nas ruas. O limite de todas as paciências foi esgotado com a violência. Eu não acredito, de forma alguma, que exista uma cidade mais violenta que a cidade de Belém. Eu não acredito! Olha aonde chegamos. Carteiros dos Correios têm de pagar pedágio para entregar cartas nos subúrbios de Belém. Carteiros dos Correios não podem mais trabalhar na capital paraense, porque têm de pagar pedágio aos bandidos para entregar cartas nos subúrbios de Belém.

Se a violência está assim, a população não consegue mais conviver. A saúde está precária. Constroem cinco grandes hospitais em uma das mais belas cidades, uma das mais progressistas cidades do interior do meu Estado, do meu querido Pará. Mas não abrem as portas do hospital, não funciona, Senador Paim, porque foi construído no Governo anterior.

Dizem que o Senador Mário Couto quer se promover. Pensem o que pensarem de mim, falem o que quiserem de mim. Vim para cá para trabalhar a favor do meu Estado. Esse tipo de politicagem não se admite mais no Brasil. Trabalharei aqui sempre em benefício daquelas pessoas que confiaram em mim, Senador Osmar, que pensaram em mim, que acreditaram que eu vim para cá, para este Senado, defender os interesses do povo do meu Estado. Na primeira quinzena do próximo mês estarei nas ruas de Santarém, fazendo um protesto aberto para que aquele hospital funcione imediatamente. Ficarei o tempo que for necessário na porta daquele hospital para que ele volte a funcionar. E, se quiserem poupar o Senador Mário Couto, que façam funcionar antes do primeiro semestre do mês que vêm. Senão, eu estarei nas ruas, nem que seja sozinho eu irei, colocarei uma bandeira paraense na minha mão direita e irei para as ruas, porque não consigo mais ver o sofrimento do povo de Santarém e dos vinte Municípios vizinhos àquela querida cidade de Santarém.

E mais, brasileiros e brasileiras – já vou descer, Presidente –, V. Ex<sup>a</sup> sabe quanto já foi gasto em contratos provisórios? Nem quero falar em irregularidades aqui. Nem quero falar disso. Senão vão pensar que estou usando desse método para ofender a Governadora. Nem quero falar nisso. Mas sabem quanto já usaram, meu nobre Presidente? Dez milhões em contratos provisórios, para funcionar o hospital. Mas

não funcionou. Dez milhões! O hospital custou R\$95 milhões. É triste. É triste!

Volto a dizer ao descer desta tribuna: a humildade no ser humano é coisa essencial. Não se governa com ódio. Não se governa com sentimento de revolta. Não se governa, Senador, com o sentimento de que aqueles que não trabalharam para o político que está no cargo estão contra ele. A governadora ou o governador de um Estado é governador de toda a população do Estado, não da metade dessa população. A humildade leva cada ser humano ao sucesso. É preciso primeiro ter o sentimento de que aquele povo que precisa daquele hospital nada tem a ver com os sentimentos políticos de forra, nada tem a ver; que aquele povo que está ali votou, depositou o seu voto de confiança nos governantes, para que esses governantes pudessem servi-lo. Se não fosse aquele povo que tivesse ido às urnas apertar aquela maquininha eletrônica, os governantes não estariam no poder, nenhum de nós – nenhum de nós! – estaria aqui. O vereador não seria vereador; o deputado não seria deputado; o governador não seria governador; o senador não seria senador; o presidente da República não seria presidente da República. O voto emana do povo, o poder emana do povo, o poder vem do povo. E nós temos de respeitar esse povo.

É por isso que eu sempre digo, Senador Papaléo...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA)** – E bato no meu peito e sempre digo: gosto, admiro, quando vejo um Senador descompromissado, um político que não se troca. Minha admiração pelo Senador Paulo Paim é muito grande, em função da sua conduta e do seu caráter. Senador Papaléo Paes, no dia em que V. Ex<sup>a</sup> souber e tiver a certeza de que este Senador que vos fala trocou favores com algum executivo em benefício próprio, Senador, peça a minha expulsão deste Senado. Quero ser sempre livre nesta Casa, quero ser sempre independente nesta Casa. Não quero precisar de favor de patrão, não quero precisar de favor de rei. Eu quero defender a sociedade, eu quero defender o meu Estado, eu quero defender a população brasileira.

**O Sr. Eduardo Suplicy** – Senador Mário Couto, permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O SR. MÁRIO COUTO** – Com muita honra.

**O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP)** – No momento em que quero enaltecer a veemência com que V. Ex<sup>a</sup> defende a reabertura do Hospital de Santarém – e é mais do que justo que a Governadora Ana Júlia Carepa possa ouvir a conclamação de V. Ex<sup>a</sup> – permita-me fazer um registro aqui de uma visita que tanto nos honra: o Governador Paulo Hartung, que foi nosso co-



lega e que tão bem dignificou o povo do Espírito Santo neste Senado. S. Ex<sup>a</sup> tem sido considerado, nas mais diversas avaliações, um dos melhores Governadores de Estado do Brasil. Então, eu gostaria de registrar a visita de S. Ex<sup>a</sup> aqui, ouvindo o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>. Seja bem-vindo, Governador Paulo Hartung!

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Quanta honra poder ter o Governador aqui nesta Casa Legislativa!

Mas toda vez que V. Ex<sup>a</sup> me aparteia, Senador Suplicy, num assunto tão importante, como foi o caso do Sarah Kubitschek, quando V. Ex<sup>a</sup> pediu o aparte, eu disse: “Pronto, o Senador Suplicy resolveu o problema do Hospital de Santarém”. Já estava preparado aqui para lhe agradecer, porque, da vez que nós tanto denunciemos, V. Ex<sup>a</sup> tomou as providências imediatamente e aquele hospital hoje está servindo. V. Ex<sup>a</sup> nem sabe. Milhares e milhares de crianças estão se recuperando naquele hospital e, com certeza, nem sabem que foi o Senador Suplicy um dos principais articuladores para que aquele hospital pudesse funcionar.

Nós desceremos desta tribuna, meu caro Senador, Presidente Papaléo. Antes quero deixar bem claro que não preciso trocar cargos para exercer a minha função de Senador. Não preciso. Do que eu preciso, na realidade, é trabalhar, falar, lutar para que a sociedade brasileira e paraense possa ter em mim a confiança que depositaram nas urnas.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Cidades progressistas, como Santarém, não podem ficar abandonadas, têm que contar com o nosso suor. Foram mais de 60 mil eleitores que confiaram na Governadora. Foram mais de 60 mil eleitores que confiaram no Senador Mário Couto.

Governadora Ana Júlia, abra o hospital de Santarém. Nada contra V. Ex<sup>a</sup>. Há um ano e três meses, há dezesseis meses, está sem funcionar um hospital equipado. Haverão de dizer assim: “Onde está o equipamento do hospital?” Está equipadíssimo o hospital, Senador Papaléo. Há quatorze máquinas de hemodiálise paradas, encaixotadas, que ainda não foram tiradas da caixa. Todo equipamento para cirurgia de alta complexidade, todo esse equipamento está encaixotado, e as pessoas precisam disso, Senador Papaléo.

Santarenos e santarenas, na primeira quinzena do próximo mês, estarei nas ruas de Santarém nem que seja sozinho – mas tenho certeza de que não vou estar sozinho –, para chamar a atenção de todos para o fato de que não podemos conviver com o rancor de governantes; que não podemos conviver com a falta de

humildade de governantes; que não podemos conviver com o ódio nem maltratar a população.

Por isso, Senador Papaléo Paes, desço desta tribuna na certeza de que terei de vir aqui agradecer – e assim farei – a todos aqueles que ajudaram a mim, ao Estado do Pará e à minha Santarém, a fazer com que o seu hospital, que está lá pronto para funcionar, venha a servir àquele povo tão humilde, carente e que precisa ser respeitado.

Muito obrigado, Senador Papaléo Paes.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Mário Couto.

Concedo a palavra ao nobre Senador Osmar Dias, para uma comunicação inadiável.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Concedo a palavra, pela ordem, à Senadora Ideli Salvatti.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Enquanto o Senador Osmar Dias se dirige à tribuna, faço o registro de que, daqui a um minuto, a Embrapa estará sendo homenageada pelo Presidente Lula. É aniversário dessa importantíssima empresa, ocasião em que dois cientistas vão receber o Prêmio Frederico Menezes Veiga, o maior prêmio de pesquisa da América do Sul. Desses dois cientistas que vão receber esse prêmio, um é do meu Estado, o Sr. Glauco Olinger; a outra é a Sr<sup>a</sup> Wânia Maria Gonçalves Fukuda, da Bahia.

Como eu sei que o Senador Osmar Dias é ligado à área da agricultura e sabe da importância do trabalho que a Embrapa desenvolve em todo o nosso País, tenho certeza de que ele não ficará aborrecido por estarmos apresentando o voto de aplauso a esses dois cientistas maravilhosos, que muito nos honram com o seu trabalho e a repercussão que tem o trabalho da Embrapa em todo o nosso País.

Parabenizo todos os seus técnicos, cientistas e aqueles que se dedicam ao trabalho de assistência técnica e científica para o desenvolvimento da agricultura e, de forma muito especial, ao Sr. Glauco Olinger e à Sr<sup>a</sup> Wânia Maria Gonçalves Fukuda, que estão sendo homenageados, no dia de hoje, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> pelo importante registro feito nesta Casa.

Concedo a palavra ao Senador Osmar Dias.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR. Para comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Papaléo Paes, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, Senadora Ideli, eu apóio o voto de aplauso de V. Ex<sup>a</sup>,

porque a Embrapa é um orgulho para o Brasil. A Embrapa está entre as três melhores empresas públicas do Brasil e, graças a ela, o agronegócio brasileiro é o sucesso que é hoje.

Também gostaria de fazer aqui, antes do meu pronunciamento, uma homenagem ao Governador Paulo Hartung, do Espírito Santo, que foi Senador conosco e que, sem confusão, sem barulho, sem briga, está fazendo uma gestão de excelência no Estado do Espírito Santo.

Está ali o Governador Paulo Hartung, acompanhado do Senador Gerson Camata, que também governou o Espírito Santo. E eu quero destacar mesmo desta tribuna que é uma visita importante para o Senado. É a oportunidade de pensarmos que, para governar bem, é preciso ter aquilo de que falou aqui o Senador Mário Couto: humildade. E ele tem. Mas tem de ter capacidade de formar uma equipe competente, uma equipe que administre olhando o Estado no futuro e planejando o Estado.

O Governador Paulo Hartung reduziu drasticamente os índices de criminalidade do Estado, melhorou a qualidade de vida do seu povo. O IDH do Estado melhorou muito na sua gestão e, portanto, nós temos de aqui lembrar que a sua atuação no Senado também já tinha sido marcante.

V. Ex<sup>a</sup> faz um governo, como eu disse, sem confusão, sem briga, sem barulho, mas de muito resultado.

Parabéns ao Governador Paulo Hartung.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Permita-me, Senador Osmar.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Dá um desconto depois no tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Vou dar muito desconto, porque já deveria ter feito anteriormente o registro da presença do Governador do Estado do Espírito Santo e ex– Senador Paulo Hartung.

É uma honra para nós ter a presença de V. Ex<sup>a</sup> neste plenário, acompanhado do Senador Gerson Camata. V. Ex<sup>a</sup> foi um grande Senador, aqui, e agora está cumprindo sua missão de governar o Estado do Espírito. Aguardamos o retorno de V. Ex<sup>a</sup> a esta Casa.

Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> e parabéns ao Espírito Santo!

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Sr. Presidente Papaléo, ouvi a Senadora Ideli, e é coincidência até que me tenha lembrado, depois que ela falou, de um assunto muito importante, lá nos idos de 1960, quando a China e a Índia passavam por uma fome terrível. Faltava comida, faltava alimento. Tanto a China quanto a Índia não produziam para abastecer a sua popu-

lação. E aí, a ONU chamou um agrônomo chamado Norman Ernest, que, lá de Iowa, nos Estados Unidos, foi levado até a China e a Índia, para, com uma equipe de agrônomos e de técnicos na agricultura, resolver o problema da fome.

Senador Mão Santa, que gosta de História, ouça este dado: calcula-se que, hoje, 40% das pessoas que vivem na China e 40% das pessoas que vivem na Índia estão vivas graças a essa atitude tomada pela FAO, pela ONU, de mandar uma equipe de técnicos para resolver o problema da fome. Senão, elas teriam morrido de fome, na década de 60. E sabem o que aconteceu? Com o trabalho dessa equipe coordenada pelo agrônomo dos Estados Unidos, Norman Ernest, houve um aumento de produção na China e na Índia. A China dobrou a quantidade de arroz e a Índia dobrou a quantidade de trigo e a população foi abastecida.

Hoje, discute-se se nós podemos continuar apoiando a produção de biocombustível e, ao mesmo tempo, dar conta da produção de alimentos. Gostei do pronunciamento do Secretário-Geral da ONU, ontem, quando pôs um pouco de ordem na Casa. Veio aquele suíço, deu um palpite, assim como aquele francês, o Bové, que veio e deu um palpite na questão dos transgênicos. Foi embora, continuou na França tomando vinho bom, mas deixou aqui uma confusão grande, um rastro que, depois, teve que ser resolvida pela lei de biossegurança aprovada pelo Congresso Nacional.

Agora veio outro da Suíça dar palpite. Sem conhecer o Brasil, ele disse que os países como o Brasil que estão destinando grãos para produção de biocombustíveis estão cometendo um crime contra a humanidade. Além do exagero, uma absoluta ignorância e falta de conhecimento. Não conhece o Brasil e, se conhecesse, não teria feito uma afirmação tão ignorante, tão besta como essa que fez.

O que o Secretário-Geral da ONU falou ontem? Ele disse que o que fez os preços dos alimentos crescerem tanto a ponto de o trigo ter um aumento de preço do ano passado para cá de 150%, o arroz, de 150%, foram fatores tais como subsídios que são massacrantes, dados pelos países ricos. Os países ricos dão subsídios de forma generosa a seus produtores. Os excedentes são mandados para os países pobres, como a África, que não produzem porque não vale a pena produzir. Estão recebendo esses alimentos subsidiados das regiões ricas do mundo e eles se livram dos seus estoques à custa do empobrecimento de continentes inteiros, como o africano, como os países da África.

Também, com relação ao aumento dos preços, o aumento do petróleo, até parece que as pessoas não sabem que, para produzir, é preciso ter trator a óleo

diesel, ter caminhão a óleo diesel, ter uma ceifadeira, uma colheitadeira a óleo diesel.

Nove anos atrás, o barril de petróleo valia US\$10 e diziam os especialistas na época: “Tem tanto petróleo no mundo que daqui a pouco o barril vai valer US\$5.” O barril foi, ontem, a US\$120.

Então, tem gente que fala demais e tem gente que fala sem entender. O petróleo, hoje, participa do custo de produção de qualquer cultura, Senador Mão Santa, com pelo menos 5%. Ou seja, o preço do alimento, hoje, está no nível que está porque o petróleo, que antes participava com 1% do custo de produção, hoje já participa com 5%. E ninguém combate o aumento do petróleo. Todo mundo acha que é normal o petróleo ter aumentado de US\$10, nove anos atrás, para US\$120, ontem.

Os países que produzem petróleo é que estão promovendo uma grande campanha no mundo para impedir que haja uma concorrência dos países que podem, como o Brasil, produzir biocombustível. Nós utilizamos só 4% da área plantada no Brasil com cana-de-açúcar. Quatro por cento!

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. OSMAR DIAS (PDT – PR) – Exatamente.**

E o que estamos vendo é que se trata de uma campanha orquestrada por países ricos.

Ontem estiveram aqui Senadores franceses, nossos colegas, e tivemos um bom debate. Mostramos aos franceses que eles precisam se dar conta de que, enquanto o petróleo continuar tendo o seu preço majorado todos os dias; enquanto eles próprios, franceses e europeus, continuarem subsidiando as suas agriculturas, concorrendo de forma desigual com a nossa; enquanto eles não enxergarem que o Brasil tem 220 milhões de hectares, por exemplo, de pastagem mal aproveitada – e aí a culpa não é deles, é nossa, é dos governos...

Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> é especialista em medicina; eu estudo um pouco a parte de agricultura. Aliás, estudo muito. Posso entender pouco, mas estudo bastante. Temos 200 milhões de hectares de pastagem e plantamos de 54 a 55 milhões de hectares de grãos. Considerando os 220 milhões de hectares de pastagem, se o Brasil colocar em prática um programa de incentivo a manejar melhor essa pastagem, melhorar o rebanho, dar um aumento de qualidade na genética do nosso rebanho, vamos produzir, em 150 milhões de hectares, a mesma coisa que produzimos hoje em 220 milhões de hectares. Basta que o Governo crie um programa de incentivo para melhor manejo de pastagem, recuperação de pastagens degradadas.

Cerca de 70 milhões de hectares dessas pastagens poderiam ser incorporados ao sistema produtivo de grãos, sem prejuízo nenhum à floresta e à produção de grãos para alimentos.

Vamos, então, parar de conversa fiada e vamos tomar uma atitude. O Governo brasileiro tem sim de defender, porque temos área, temos gente, temos clima, temos solo, temos tudo para produzir alimento e bioenergia, mas também temos de fazer a nossa parte: criar um programa de incentivo aos produtores para transformação dessas pastagens degradadas em regiões produtoras de alimentos.

Isso pode? Pode. Dá para acontecer? Dá para acontecer e rapidamente. Isso sem contar os 90 milhões de hectares de cerrado que estão aí disponíveis e que foram tornados produtivos exatamente pela pesquisa da Embrapa e de pesquisadores como Francisco Tera-zawa, um paranaense que criou variedades adaptadas ao solo do cerrado.

Sr. Presidente, Senador Mão Santa, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, não há por que o Brasil perder essa oportunidade. O Brasil tem de dar agora um grito de soberania. O ex-Presidente Fernando Collor falava do Tratado de Itaipu, e falou bem. O Brasil não pode ceder no Tratado de Itaipu. Falou de soberania. Mas falo de soberania em relação à segurança alimentar.

Estamos, hoje, ameaçados pela falta do trigo, porque dependemos do trigo argentino. Até quando o Brasil não vai ter a vergonha na cara de produzir o trigo necessário para o consumo interno, se temos gente, clima, solo, tudo pronto, estrutura, Embrapa para fazer pesquisa, institutos estaduais e privados? Por que não vamos investir no trigo nacional, em vez de ficarmos dependendo? Fechou a torneira do trigo argentino, vai faltar pão, macarrão, bolacha, derivados. E o pão, a farinha, está na alimentação do café da manhã, do almoço, da janta, em toda hora.

Sr. Presidente, sei que meu tempo está terminando e este é um assunto que demanda muito tempo. Mas eu gostaria de aqui fazer um alerta ao Presidente Lula. Ele me chamou para conversar outro dia, conversamos e, depois, ele fez um discurso muito bom, lá na Europa, fora do País, na África, dizendo o seguinte: “Vamos criar um grupo de trabalho para mostrar que nós podemos produzir alimentos e biocombustíveis, e mostrar quais são os fatores que estão fazendo com que haja crise de alimentos”.

Faço uma sugestão para o Presidente Lula: monte um grupo de trabalho e faça um planejamento para o Brasil para os próximos 40, 50 anos, e nós vamos mostrar que podemos, incorporando áreas que já estão utilizadas, sem degradar e sem devastar, e que essas áreas, incorporadas num processo produtivo,

com o aumento de produtividade que pode ocorrer, podem suprir a demanda interna e também o mercado externo.

Só um dado para terminar: o Brasil produzia, há 18 anos, 57 milhões de toneladas; 140, este ano. O que aumentou de área: 25%. O que aumentou de produtividade: 125%. Houve 150% de aumento na safra, mas só 25% em cima da área. Então, essa conversa de ONGs que também são financiadas pelos concorrentes do Brasil que não querem vê-lo prosperar, esse discurso de algumas ONGs precisa ser desmentido com dados, porque palavras até podem ser desmentidas, mas os números jamais.

Sr. Presidente, faço aqui um alerta ao Governo brasileiro: monte um grupo de trabalho, sim, para responder às críticas que estão sendo feitas lá fora, mas monte um grupo de trabalho para planejar a ocupação racional do território brasileiro, fazendo um zoneamento ecológico, climático, social e econômico para ocuparmos as áreas sem colocar a cana-de-açúcar onde ela não pode entrar porque vai trazer problemas ao meio ambiente, mas colocando a cana-de-açúcar onde ela pode entrar, gerar renda e emprego e produzir biocombustível; sem colocar, Sr. Presidente, aquilo que não pode ser produzido em áreas de floresta.

Com o uso racional, podemos avançar, avançar para produzir comida e energia, para o Brasil e para o mundo, e sobretudo dar um salto de crescimento na nossa economia, que tem na base da agricultura a grande alavanca para dar esse salto. Basta planejamento e competência, que, neste momento, está ficando só no discurso.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Muito obrigado, Senador Osmar Dias.

Pela ordem, Senadora Ideli Salvatti.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de fazer a minha inscrição para falar pela Liderança do PT, de imediato, porque nós temos reunião de líderes.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– V. Ex<sup>a</sup> pode fazer uso da palavra pela Liderança do PT. Por conseguinte, para as comunicações inadiáveis, o Senador Eduardo Suplicy passa a ser o terceiro inscrito, no lugar de V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Vários parlamentares já se pronunciaram na tribuna saudando a eleição do Presidente Lugo no Paraguai. Senador Tião, foram mais de sessenta anos de domínio exclusivo de um único partido no Paraguai, do Partido Colorado. Portanto, todos devemos saudar a eleição do Presidente Lugo

como uma redemocratização efetiva, uma vitalização da democracia no continente latino-americano.

E é interessante que esse aspecto, essa mudança democrática tão importante no Paraguai, acabou ficando em um segundo, terceiro, quarto ou quinto plano. E há uma fala do Presidente Lugo que é muito importante. Eu queria começar o meu pronunciamento a respeito do Tratado de Itaipu, que tomou a cena, que tomou o noticiário, mas o Presidente Lugo disse uma frase muito contundente. Ele disse que estava muito contente com a vitória porque ali – com a vitória dele, da coligação ampla que foi possível constituir a vitória – se iniciava um período em que o Paraguai poderia começar a ser reconhecido pelas qualidades do país e do seu povo e não pela corrupção. Então, eu acho muito importante, inclusive, reproduzir essa fala do Presidente Lugo, porque é algo saudável para a nossa América Latina.

Já tivemos vários debates aqui a respeito da situação dos países latino-americanos, das mudanças, das disputas, dos posicionamentos do Chávez e do Evo Morales acerca de várias questões, daquele episódio envolvendo Equador, Colômbia e Venezuela, quando a política externa brasileira teve um papel de realce. E é interessante notar que ninguém trouxe o assunto à tribuna ainda.

Inclusive, ontem tive oportunidade de assistir, no noticiário, à situação extremamente delicada que está passando a Colômbia neste momento, quando nada mais nada menos do que 20% da totalidade do congresso colombiano está preso. O número de parlamentares da base do governo Álvaro Uribe comprovadamente ligados ao crime organizado, ao narcotráfico e aos paramilitares na Colômbia é este: dos 61 parlamentares acusados, 32 já foram presos. E o mais grave é que estamos com a situação dos prisioneiros das Farc – inclusive, este Parlamento, o Senado já se pronunciou muitas vezes em defesa da libertação da Senadora Ingrid Betancourt –, que não se consegue resolver porque um governo que tem tantos parlamentares da sua base envolvidos com paramilícias, com o crime organizado, com o narcotráfico, efetivamente não tem, acaba não tendo as condições de efetivamente estabelecer um processo negocial para valer no sentido da libertação.

Então, eu acho muito importante a gente poder fazer essa análise do que está acontecendo na América Latina, das mudanças, das figuras, das personalidades que vêm sendo eleitas, de como isso vem se constituindo. Acho que a eleição do Presidente Lugo no Paraguai vem se somar a esse espectro extremamente renovador das lideranças, dos partidos e dos governos na América Latina. Na contrapartida, na con-



tramão, temos situações como essa que, infelizmente, não têm vindo para o plenário. Em outras situações, vieram vários debates aqui para o plenário, e essa questão do envolvimento com o crime organizado, com os paramilitares e com o narcotráfico dos parlamentares e do governo do Uribe, infelizmente, não tem aparecido aqui.

Eu gostaria apenas de fazer um registro, ainda em nome da Liderança do PT, de algumas questões, porque o debate a respeito do acordo Itaipu está posto; e eu tenho o entendimento de que vamos ainda aprofundar, e muito, esse debate, mas acho que há muitas questões que precisam ser ditas de forma categórica.

Itaipu não é um negócio. Itaipu não foi concebida como um mero negócio, visando ao lucro para os sócios. O empreendimento só se tornou viável porque o tratado estabeleceu as seguintes garantias: primeiro, receitas vinculadas ao “custo do serviço de eletricidade”, o que assegura ingressos apenas suficientes para o pagamento dos compromissos financeiros assumidos; segundo, obrigação das Altas Partes Contratantes, entre a Eletrobrás e a Ande, paraguaia, de aportar os recursos necessários, independentemente da produção de energia; terceiro, operacionalmente estabeleceu-se um processo de divisão de responsabilidade pelo aporte de recursos que significa, na prática, que o Paraguai define o quanto deseja aportar e o Brasil se compromete a complementar todo o restante dos recursos.

Hoje, o Paraguai responde por apenas 5% dos aportes, e o Brasil, pelos 95% restantes.

A outra questão de fundamental importância é que a abordagem viabilizou Itaipu. Foi essa abordagem inovadora, que reconhece categoricamente a igualdade de direitos dos dois países que viabilizou financeiramente o empreendimento, respeitando as assimetrias entre os parceiros. Compare-se a história de Itaipu com a de Yacyretá (Paraguai e Argentina), discutida sob a ótica de negócio por mais de meio século, sem sucesso. Yacyretá só saiu do papel quando o Tratado de Itaipu apontou o caminho.

Quais são os riscos da rediscussão do tratado? Qualquer tentativa de revisão do tratado, orientada por uma lógica de mercado, representaria um grave risco para a viabilidade futura do empreendimento binacional. A rediscussão do tratado implica reabrir o debate sobre concessões recíprocas, envolvendo não apenas os governos de ambos os países, mas os respectivos congressos, a mídia e a sociedade em geral, com resultados incertos. O Governo brasileiro teria dificuldades em explicitar para a sociedade os mecanismos do tratado que possibilitaram a construção de Itaipu.

Por último, eu gostaria de – teríamos aqui vários elementos para fazer referência – listar quais foram os benefícios já implementados durante o Governo Lula com relação às reivindicações do Paraguai. Atendendo pleitos do governo paraguaio, o Governo brasileiro concordou com as seguintes mudanças, que geraram benefícios adicionais ao Paraguai: primeiro, preferência dada à Ande, empresa paraguaia, na utilização de energia de potência excedente, o que resulta numa significativa redução do preço médio da energia para o Paraguai. Em 2007, isso significou um custo de energia para o Paraguai de US\$24 por MWh/mês e de US\$37 por MWh/mês para o Brasil. Segundo, aumento do fator de correção da remuneração por cessão de energia de 4,0 para 5,1, o que proporcionou ganho real em dólar para o Paraguai; eliminação do “fator de ajuste” que incidia sobre o estoque da dívida, medida que passou a vigorar a partir deste ano, acelerando a tendência de redução da dívida, que se manterá constante até sua eliminação em 2023; aumento dos investimentos em ações socioambientais. Somente no período de 2001 a 2004 foram alocados no Paraguai, por meio da Diretoria e Coordenação, US\$35,5 milhões.

Portanto, Sr. Presidente, já houve inúmeras modificações e benefícios nos ajustes necessários para fazer com que o Paraguai, nessa sociedade que nós temos no Tratado de Itaipu, pudesse ter reconhecidos os seus direitos e os seus benefícios.

Portanto, da mesma forma como a Bolívia acabou dando um verdadeiro tiro no pé, quando mexeu com a Petrobras, porque, se não tivesse mexido com a Petrobras, tivesse aceitado as condições, tivesse ampliado a produção de gás, hoje a Bolívia estaria aproveitando o crescimento do Brasil e da Argentina e vendendo um volume ainda maior de gás tanto para o Brasil quanto para a Argentina... Resolveram comprar aquele debate, aquela discussão, e o resultado está aí: a Bolívia perdeu um bom momento, perdeu um excelente momento de ampliar, inclusive, os seus investimentos feitos pela Petrobras naquele país e de aumentar a venda do bem precioso que é o gás boliviano.

Então, não queremos a repetição de situações desse tipo com o Paraguai. Ao contrário, até porque o Presidente Lugo tem dito de forma muito clara que ele quer o melhor para o seu país, mas o comportamento dele será balizado por outros parâmetros que não os que já nortearam outras negociações.

Por isso, estamos aqui fazendo o registro, saudando e parabenizando o povo paraguaio por, finalmente, depois de 60 anos, ter dado uma arejada democrática e contribuído de forma efetiva para a eleição de Fernando Lugo.

Que todas as tratativas que venhamos a fazer referentes às questões de Itaipu sejam tratativas que levem à consolidação do tratado do benefício que esse grande empreendimento processa para o povo tanto do Brasil como do Paraguai.

Se o Presidente me permite, ouviria com muito prazer o Senador Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Cumprimento e sou solidário a V. Ex<sup>a</sup>, Senadora Ideli Salvatti, nessa manifestação, sobretudo com respeito a essa vitória da democracia que é do Paraguai e de toda a América Latina. Devido ao fato de os próprios competidores do Presidente Fernando Lugo – a Sr<sup>a</sup> Blanca e o General Lino Oviedo – terem reconhecido a lisura das eleições, que ocorreram com muita tranquilidade, ao fato de ter havido uma modificação no poder, depois de 61 anos dos colorados à frente do governo do Paraguai, e às manifestações progressistas do Presidente Fernando Lugo, parece-me que ele tem tido um comportamento muito assertivo e, ao mesmo tempo, com muita abertura para o diálogo, inclusive com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com o Brasil. Avalio que seja um passo positivo o fato de o Presidente Lula ter mencionado que o Brasil vai se portar como um país maior, mais desenvolvido, que tem todo o interesse de promover a integração e o desenvolvimento de nossos países irmãos e vizinhos como o Paraguai. Também foi muito positivo o Ministro Celso Amorim ter mencionado que, entre outras iniciativas que poderão ser levadas adiante, está a possibilidade de o Brasil colaborar para que haja uma linha de transmissão de energia de Itaipu para Assunção, viabilizando que Assunção possa receber mais indústrias, dado que ainda o provimento de energia elétrica ali é muito precário. Então, são passos positivos. E são muitos os outros. Espero que esse diálogo se faça da forma mais fraterna possível.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Agradeço, Senador Suplicy, o aparte. Apenas reitero a importância desse debate feito de forma soberana, mas solidária, entre o Brasil e o Paraguai. Eu queria, Senador Suplicy, que V. Ex<sup>a</sup>, que é um dos nossos mais ativos membros na Comissão de Relações Exteriores, desse uma atenção muito especial a essa situação da ligação com o narcotráfico, com o crime organizado, que, do meu ponto de vista, tem inviabilizado o sucesso na negociação da soltura da Senadora Ingrid Betancourt, na Colômbia. Efetivamente, a situação da prisão de aproximadamente um quinto do Congresso colombiano é algo que deve nos preocupar, como nos preocuparam outros episódios na América Latina.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. Agradeço-lhe alguns minutinhos a mais que V. Ex<sup>a</sup> me concedeu.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senadora Ideli Salvatti.

Concedo a palavra ao nobre Senador Mão Santa, que, como orador inscrito, terá dez minutos para seu pronunciamento.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente, com a permissão do Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Pela ordem, o Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o meu objetivo é colaborar, é tentar aprimorar os trabalhos do Senado Federal. Trago uma informação à Mesa do Senado Federal, desejando exatamente os esclarecimentos que se fazem necessários.

Sabemos que o Regimento estabelece que as transmissões da TV Senado devem priorizar as comissões técnicas da Casa. Quanto a isso, nenhuma dúvida, nenhuma contestação. Ocorre, no entanto, Presidente Papaléo Paes, que hoje, reunida a CPI das ONGs, no momento em que se desvendava um complexo esquema de corrupção a partir da Universidade de Brasília, com o depoimento do Sr. Alexandre Lima, a TV Senado transmitia uma entrevista com o Deputado Federal Alcení Guerra, meu grande amigo, Parlamentar pelo Paraná, sobre inclusão digital. Parece-me que isso não é correto. Não vejo aí nenhum estabelecimento de prioridade. É um desestímulo até àqueles Senadores que se empenham para fazer com que uma Comissão Parlamentar de Inquérito seja realmente um instrumento eficaz de investigação.

Aliás, Sr. Presidente, o meu gabinete recebeu inúmeros telefonemas de telespectadores da TV Senado que questionavam exatamente por que não se está transmitindo a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito das ONGs e se coloca no ar uma entrevista, por mais brilhante que seja, por maior conteúdo que possa ter, do Deputado Federal Alcení Guerra, entre outras matérias naquele espaço.

Eu concluo, Sr. Presidente, dizendo que nós compreendemos que o Regimento estabelece que as reuniões das comissões técnicas têm prioridade. Elas tiveram prioridade, mas, ao término das reuniões dessas Comissões, não faz sentido não transmitir reunião de Comissão Parlamentar de Inquérito.

É essa a questão de ordem que submeto à Mesa do Senado Federal, desejando contribuir para o aprimoramento dos trabalhos de divulgação do Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a denúncia que faz. Concordo plenamente com V. Ex<sup>a</sup>, no sentido de a Mesa tomar providências, o que vamos fazer, solicitando as notas taquigráficas e pedindo as devidas explicações do Sr. Helival Rios, que é Diretor da Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Nós não podemos deixar que o nosso Regimento Interno seja burlado por falta de atenção ou por falta de conhecimento de algum setor da Casa.

Então, mais uma vez, agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, porque a TV Senado é de utilidade pública. E, neste momento, entre um tema e outro, o de utilidade pública estava direcionado à CPI dos Cartões.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Alvaro Dias.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Pela ordem, o Senador Flexa Ribeiro, lembrando a S. Ex<sup>a</sup> que já havia concedido a palavra ao Senador Mão Santa.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, só para pedir a V. Ex<sup>a</sup> a minha inscrição pela Liderança da Minoria.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Então, V. Ex<sup>a</sup> fará uso da palavra como Líder da Minoria – visto que o Senador Demóstenes Torres está ausente do Distrito Federal – depois do Senador Mão Santa, que fará uso da palavra como orador inscrito.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Papaléo Paes, que preside esta sessão, Parlamentares, brasileiras e brasileiros aqui presentes e os que nos assistem pelo Sistema de Comunicação do Senado, a história nos ensina que uma das grandes vitórias da humanidade foi fugir do absolutismo. Chega aqui o Senador que mais experiências tem da história do Brasil e do mundo, Paulo Duque. Então, foi a fuga do absolutismo já. Eram os reis. Os reis eram deuses na terra. E o povo sofrido, bravo e forte foi às ruas e gritou: “Liberdade, igualdade e fraternidade!”

Caíram os reis. Mário Couto, 100 anos para cá-írem os do Brasil.

Eu nasci na guerra. Mesmo o povo fazendo nascer a democracia, a divisão do poder dos absolutos reis, eles foram por aí, e o absolutismo voltou. Aí é que houve a Segunda Guerra Mundial, para a democracia renascer. E todo mundo se lembra de Mussolini, de Hitler. Eu nasci nesse período da guerra.

Mas, Papaléo Paes, o que o Senado é? O Senado tem que ser tambor de ressonância do povo. Nós podemos dizer o que o povo quer dizer e não pode. Então, nós podemos. E hoje, com essa modernização, Jarbas, é a *internet*. E olhem como eu recebo *e-mails*.

Papaléo, ontem eu li com o secretário uns 100 e escolhi um para ver como o povo brasileiro está atento e preocupado. Nunca dantes nós vivemos um momento de tanto perigo.

Então, eu recebi um: “Senador Mão Santa, coragem!” É mulher. Mulher é mais corajosa do que homem, mais brava. E tinha que ser lá do Rio de Janeiro. Ô, Paulo Duque, por isso V. Ex<sup>a</sup> diz isso aqui e sempre lembra o meu nome. Ursula Maia Dutra, Rio de Janeiro:

Prezado Senador,  
Sou sua fã!

A cada discurso seu, é uma aula de cultura geral, política, história e, principalmente, bom senso! O senhor sempre diz que a ignorância é audaciosa, e eu humildemente completo que a dignidade é corajosa. Seu discurso, ao dizer que a Ministra Dilma cacarejava, foi magistral!!! E as reações foram impressionantes!

Aí ela entra forte aqui, mas não vou citar nenhuma Senadora em respeito ao Papaléo, que está presidindo, e para não dar aquela confusão. Mas a mulher entra forte. E eu estou meio *soft*. Não é *soft*, Jarbas?

E continua:

(...) quase teve um enfarte!!! Foi lindo!!!

Outro dia me chegou às mãos um texto muito interessante e, se tem alguém que poderia lê-lo da tribuna, seria o senhor. É extremamente perspicaz, atual e mostra como as coisas são. O senhor sempre fala em Goebbels – “Uma mentira, muitas vezes repetida, vira verdade!” –, e o texto fala sobre isso, sobre nosso “maravilhoso” Presidente, e outros que se lhe comparam e fizeram um estrago terrível na História da humanidade.

Atentai. ô Jarbas!

Obrigada por tudo! Pelos discursos; pela coragem; pelo brilhantismo; pela cultura tão generosamente distribuída, e tudo o mais.

Que o senhor possa ficar nessa nobre Casa por muitos anos.

Ursula Maia Dutra – Rio de Janeiro – RJ

É carioca, e eu agradeço. Foi só emoção. Vou ler aqui. Que coisa, Jarbas! Atentai o perigo. Isto é real: o absolutismo. Cuba não existe? Fidel não existe? Foram 50 anos, e passou para o *Hermano*. Venezuela existe, Chávez existe. Há um novinho mais sabido do

que todos, o do Equador, Correa. Ele cassou 19 Deputados. Dez foram à Justiça, receberam uma liminar para voltar, e ele mandou prender. Os outros fugiram para a Colômbia. Esse foi ligeirinho. O Morales vocês conhecem. Agora, há o bispo do Paraguai. Nicarágua é bem ali, do Sr. Ortega. São todos naquela volta do absolutismo dos reis, dos Mussolinis e dos Hitlers.

“Um Líder Carismático”. Atentai, Papaléo. É bom V. Ex<sup>a</sup> ouvir. É um texto de Rodrigo Constantino. Paulo Duque, Jarbas, sei que V. Ex<sup>a</sup> vai fazer um pronunciamento amanhã. Por isso, li logo este hoje, porque, depois do seu, não teria expectativa. Mas eu sou preliminar – no futebol, não colocam um time mais fraco para jogar antes? – de Jarbas amanhã.

“Quem espera que o diabo ande pelo mundo com chifres será sempre sua presa” (Schopenhauer).

Mário Couto, Schopenhauer! Vou repetir:

“Quem espera que o diabo ande pelo mundo com chifres será sempre sua presa.” (Schopenhauer)

Era uma vez um sujeito humilde, que resolveu entrar para o Partido dos Trabalhadores, logo no começo de sua existência. Foi praticamente um dos fundadores do Partido. Tãmanha era a sua influência sobre os demais membros, que logo se tornou o maior líder dentro do partido. Praticamente redigiu o programa que seria defendido pelo partido. Esse programa era uma mistura de socialismo com nacionalismo.

O programa defendia a “obrigação do Governo de prover aos cidadãos oportunidades adequadas de emprego e vida”. Alertava que “as atividades dos indivíduos não podem se chocar com os interesses da comunidade, devendo ficar limitadas e confinadas ao objetivo do bem geral”. Demandava o “fim do poder dos interesses financeiros”, assim como a “divisão dos lucros pelas grandes empresas”. Também demandava “uma grande expansão dos cuidados aos idosos” e alegava que “o Governo deve oferecer uma educação pública muito mais abrangente e subsidiar a educação das crianças com pais pobres”. Defendia que “o Governo deve assumir a melhoria da saúde pública, protegendo mães e filhos e proibindo o trabalho infantil”. Pregava uma “reforma agrária para que os pobres tivessem terra para plantar”. Combatia o “espírito materialista” e afirmava ser possível uma recuperação do povo “somente através da colocação do bem

comum à frente do bem individual”. O meio defendido para tanto era o centralismo do poder. [O absolutismo.]

O líder era muito carismático, e sua retórica populista conquistava milhões de seguidores.

Ele contava com um brilhante “marqueteiro, que muito ajudava na roupagem do “messias restaurador”, enfeitando as massas. Foi projetada a imagem de um homem simples e modesto, de personalidade mágica e hipnotizadora, um incansável batalhador pelo bem-estar do seu povo. Seus devaneios megalomaniacos eram constantes. Sua propaganda política incluía constante apelo às emoções, repetindo idéias e conceitos de forma sistemática, usando frases estereotipadas e evitando ao máximo a objetividade. O Estado seria a locomotiva do crescimento econômico, da criação de empregos e do resgate do orgulho nacional. A liberdade individual era algo totalmente sem importância neste contexto.

Seu Partido dos Trabalhadores finalmente chegou ao poder, através da mesma democracia que era vista com desdém por seus membros. Uma “farsa” para tomar o poder. O real objetivo tinha sido conquistado. As táticas de lavagem cerebral tinham surtido efeito. Uma vez no governo, o líder foi concentrando mais e mais poder para o Estado, controlando a mídia, as empresas, tudo. Claro que o resultado foi catastrófico, como não poderia deixar de ser”.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Só mais três minutos, Sr. Presidente!

“O povo pagou uma elevada conta pelo sonho do “messias” que iria salvar a pátria”.

Atentai bem, Jarbas Vasconcelos, e conte a história depois para o Tasso.

“Caro leitor, o líder carismático descrito acima não é quem...”

Ô Mário Couto, não é quem você estava pensando. Não é. Não é o descrito quem estamos, brasileiros e brasileiras, pensando.

“...você está pensando. Ele é, na verdade, Adolf Hitler, líder do Partido dos Trabalhadores Nacional-Socialista da Alemanha, mais conhecido apenas como “nazistas”. Schopenhauer estava certo no alerta da epígrafe. O diabo costuma se vestir de forma altruísta. Os



chifres aparecem somente depois que a vítima vendeu-lhe sua alma. Aí já é tarde demais...”

Atentai bem, ô Tasso Jereissati, com esse rolo aí de fronteira, de ONG, de índios, um general vai no cumprimento da sua missão, que carrega essa bandeira há mais de um século. Um general manifesta-se preocupado com o absurdo. Nós sabemos, entendemos que aquela fronteira é perigosa. As Guianas, a Venezuela, as Farc... Ali é um território livre como o Tibete. Um território livre ao lado das Farc.

Lá o Presidente Uribe está jogando duro. As Farc estão entrando em nosso território. Daí a preocupação daquele general, que simboliza a história dos nossos militares desde Caxias aos dias de hoje, as preocupações. Aí é pior do que as galinhas cacarejadoras. O general disse que estava preocupado com a situação das nossas fronteiras. E temos que estar.

As fronteiras foram difíceis. Como conseguimos o Acre? Se o Luiz Inácio fosse o Presidente na época, o Acre seria da Bolívia. Como conseguimos Santa Catarina? Os argentinos queriam tomar Santa Catarina.

Então o general traduz essa grandeza histórica territorial que foi conquistada e mantida pelo Exército. E, interessante... e os Sem-Terra? E os Sem-Terra, Flexa Ribeiro? Norberto Bobbio, o mais sábio político, senador italiano, disse: O mínimo que temos que exigir de um governo é segurança à vida, à liberdade e à propriedade. Alguém tem aqui?

Então é isso que preocupa o general. E me preocupa, Tasso, me preocupa, hoje, como vai tomar, graças a Deus, posse no nosso Supremo Tribunal Federal, essa tripartição do poder do absolutismo. Mas me preocupa quando o Presidente da República, lá na terra da luz, na terra de Tasso Jereissati, no interior, diz assim: que esse juizinho não meta o bico na política; se ele quiser meter o bico, que largue sua toga e se candidate a vereador que ele vai perder. Um Presidente da República... o juizinho era Marco Aurélio, do Supremo Tribunal Federal, da Corte Suprema.

E nós aqui? Humilhados a cada instante, trágicos... Ele, no seu poder absolutista, é que faz as leis.

Há leis boas e justas, como fizemos recentemente nascer aqui, a do Paim, que salvaguarda o benefício dos velhinhos aposentados ou enterrar o fator previdenciário, do qual fui o Relator. É aquilo que enganamos... O País enganou os velhinhos, pois eles trabalharam 35 anos, firmaram um contrato, um acordo com o Governo de que receberiam uma boa aposentadoria. Descontaram para dez salários mínimos; recebem quatro. Descontaram para cinco; recebem dois. Isso é quebra de trato. Aí, o governante – o bispo que se parece com o Mário Couto, mas o Mário Couto é mais elegante, mais novo – já disse que não vai. Não se

respeita mais acordo, tratado, lei. A democracia é um Estado de direito democrático. Então, este é o País e essas as nossas preocupações.

Brasileiros e brasileiras, está aqui o Senado da República. Somos... Preocupa-me, Tasso Jereissati, quando o Vice-Presidente da República, que pense que tinha juízo, usa uma cadeia de televisão, cadeia de rádio e jornal e diz que é bom o terceiro mandato para Luiz Inácio. Ele pode ter mais dinheiro do que eu, porque tem uma fábrica de tecidos na Argentina, mas sabedoria, que está na Bíblia, ouro e prata... Ele diz: Franklin Delano Roosevelt foi eleito três vezes. Aprenda José Alencar: ele foi quatro vezes Presidente dos Estados Unidos, mas era em guerra, no período de guerra contra o absolutismo.

Havia um mundo democrático; Hitler e Mussolini enterraram. Eles queriam...

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR. Fazendo soar a campanha.) – Senador Mão Santa...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Mas o Paraná não falta. Deus lhe colocou aí, Deus é bom, é brasileiro – não dizem? (Risos.) Deus lhe colocou aí, porque, com o tempo, V. Ex<sup>a</sup> é pela democracia. (Risos.)

E mais ainda. Atentai bem! Jarbas, o Prefeito lá de Pernambuco: Padre Antonio Vieira diz que o bem é acompanhado de outro bem; mas o mal é acompanhado de outro bem – quem diz sou eu. Aí o “prefeitinho” lá de Pernambuco segue o Vice-Presidente da República: terceiro mandato. É um perigo. Mas estamos aqui para salvaguardar a maior grandeza, iluminação e conquista da humanidade: a democracia. E uma das riquezas dela é a alternância do poder.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, Senador Mão Santa?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Eu peço o debate qualificado com V. Ex<sup>a</sup>, o melhor nome do PT. Mas não é muita coisa ser bom no PT, porque há poucos bons, a maioria é de aloprados. O melhor de todos é o Paim, medalha de ouro, e V. Ex<sup>a</sup> é medalha de prata em seu Partido.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Prezado Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> pode ter a convicção de que o que eu vou falar aqui tem a concordância do Senador Paim, ainda que ele não saiba o que vou dizer. Mas eu tenho a convicção que sim, depois ele comprovará. O paralelo que V. Ex<sup>a</sup> acaba de fazer...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Não, não sou eu. Estou lendo, li um artigo de Schopenhauer. V. Ex<sup>a</sup> é que está incutindo...

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Não. V. Ex<sup>a</sup> fez...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Olha que o e-mail é inteligente.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Não. Foi V. Ex<sup>a</sup> que leu artigo de Schopenhauer...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Li e disse que sei que V. Ex<sup>a</sup> é que está pensando. Schopenhauer, autor intelectual, filósofo, descreveu Hitler; foi ele que descreveu. Ah, vai dar outra confusão, pior do que com as galinhas cacarejadoras agora.

Schopenhauer!

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> leu o artigo de Schopenhauer e descreveu o Hitler. V. Ex<sup>a</sup> o leu, daí tentou fazer um paralelo entre duas pessoas, cujas histórias não têm a ver. V. Ex<sup>a</sup> pode estar certo de que o Presidente Lula não está querendo o terceiro mandato, já reiterou isso diversas vezes: falou a nós, Senadores do Partido dos Trabalhadores, falou à população. Pode até o Deputado Devanir Ribeiro expressar isso...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – E o Vice-Presidente!

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – ...pode o meu querido amigo, também de V. Ex<sup>a</sup>, o Senador José Alencar, expressar que ele teria até vontade de que isso pudesse ocorrer. Mas a convicção democrática do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que acredito conhecer e expressa por ele próprio, é de que ele avalia como importante para o aperfeiçoamento das instituições democráticas brasileiras a alternância de poder. Ele, que foi contrário ao princípio de uma reeleição quando aqui foi proposta pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, utilizou desse direito porque está na Constituição, mas ele tem recomendado e asseverado que, de maneira alguma, deseja um terceiro mandato logo após o término do segundo mandato. Portanto, em 2010, ele não será candidato. Então, V. Ex<sup>a</sup> tem todo direito de expressar o seu sentimento. Mas eu aqui recomendo a V. Ex<sup>a</sup>: pode utilizar a sua extraordinária energia para outro assunto, porque eu lhe garanto... Até porque aqui, no Senado, não haverá a possibilidade de passar qualquer iniciativa de terceiro mandato. Nós, do Partido dos Trabalhadores, a nossa Bancada não vai aceitar isso. A Direção Nacional do Partido dos Trabalhadores, na última reunião da Executiva, colocou um ponto final nesse assunto. Portanto, eu estou dizendo a V. Ex<sup>a</sup>, que tem uma energia fantástica, formidável: pode utilizar a sua energia para outro assunto, porque, sobre este, V. Ex<sup>a</sup> pode estar sossegado, bem como os demais Senadores que aqui levantam o microfone.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Eu agradeço. V. Ex<sup>a</sup> continua medalha de prata do seu Partido; medalha de ouro é o Paim. Olha, o homem é um animal político – foi Aristóteles quem disse –, ele não é uma ilha só. E Luiz Inácio mesmo disse que ele está rode-

ado de aloprados por todos os lados. V. Ex<sup>a</sup> sabe que são 25 mil. Bush, o rei da guerra, nomeou pessoas de confiança para 4 mil e 500 cargos. Luiz Inácio nomeou 25 mil. Tasso Jereissati, Jarbas, nós que governamos sabemos que só tinha DAS-4; o Governo Federal tem DAS-6, que recebem R\$10.448,00, são aloprados que nunca trabalharam, que entraram, como diz o livro de Deus, a Bíblia, pela porta larga da vadiagem, da traquinagem, da...

São 25 mil aloprados. Os Estados Unidos têm secretários, são 13, o número do PT. Aqui são 40 ministros, mais da metade aloprados, que não sabem fazer nada, não prestam para nada.

Então, esse povo – está havendo umas pesquisas –, estaria em boa situação se tivesse lembrado do nome de Paim, mas os nomes que estão aí, do vosso Partido, estão mortos, estão mortos, estão mortos. Então, virá a alternância do poder. A nossa preocupação com esse conjunto de aloprados é que vá ao Luiz Inácio e façam a cabeça dele e que ele caia nesse caminho errado.

Tasso Jereissati, Franklin Delano Roosevelt governou quatro vezes. Tasso Jereissati governou três vezes o Ceará, e o povo está querendo a quarta. Esse, sim, pode se igualar a Franklin Delano Roosevelt.

**O Sr. Tasso Jereissati** (PSDB – CE) – Meu querido amigo Senador Mão Santa, queria primeiro parabenizá-lo, porque V. Ex<sup>a</sup> hoje está realmente em um dia altamente inspirado. Estamos aqui, o Senador Jarbas, eu e outros Senadores, e até o medalha de ouro, Senador Paim, ouvindo-o com muita atenção e embevecidos com o seu discurso. Mas eu queria lhe lembrar mais uma coisa, se é que V. Ex<sup>a</sup> me permite: mais que pelas palavras, pelos atos é que essa tendência totalitária nos assusta também. Ontem, chamou muito a atenção um longo arrazoado feito pela Líder do PT aqui nesta Casa, falando que nesta Casa não se discutia e se votava mais as coisas de interesse do País, porque a Oposição não deixava, porque a Oposição só perturbava as votações, e que não se legislava mais etc. Ora, eu pensei, meu Deus do céu, há pelo menos dois anos, ainda por iniciativa do saudoso Antonio Carlos Magalhães, quase como um acordo, um consenso, resolvemos entrar com alguma medida que viesse a modificar as medidas provisórias. Por quê? Porque o Governo Federal, que bateu todos os recordes de medidas provisórias neste País, acabou com o Congresso Nacional. Não existe mais uma agenda nossa, perdemos a nossa capacidade de fazer nossas agendas, discutir nossos projetos de uma maneira saudável, democrática, profunda; enfim, perdemos a capacidade de discutir nossos projetos. Quem faz a nossa agenda hoje é o Executivo por meio das medi-

das provisórias, que chegam uma atrás da outra: há duas na Mesa, estão chegando mais três, existem dez que vêm da Câmara dos Deputados. E não votamos mais nada, Senador Mão Santa, não discutimos, não legislamos. Existem belos projetos em andamento, com certeza, do Senador Jarbas Vasconcelos, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, do Senador Papaléo Paes, de V. Ex<sup>a</sup>, mas nós não os discutimos porque as medidas provisórias, umas atropelando as outras, trancam a pauta. Perdemos completamente a capacidade de legislar e, portanto, a capacidade de ser Parlamento. E isso é dito com tanta repetição que parece que é o oposto, que é verdade o que está acontecendo. E isso é dito com tanta convicção que ficamos, realmente, assustados. Isso é típico do regime totalitário que repete determinada coisa tantas vezes que se perde a capacidade, principalmente quando se tem um poder enorme na mão, de distinguir o que é verdade e o que não é. Mais um minutinho, Senador Mão Santa. Isso aconteceu com a Líder do PT. Também hoje vi o Líder do Governo, na CCJ, agir de maneira truculenta, atropelando o próprio Presidente da Comissão, talvez um dos Senadores mais cordatos, cordiais, diplomáticos desta Casa, o Senador Marco Maciel, como se fosse o dono da Casa, o dono desta Instituição, pela maneira como ele agia. O Presidente da CCJ fazia algumas ponderações e o Líder do Governo dizia: vamos colocar voto. Não interessa. Vamos colocar voto. Eu quero é colocar voto, usando da sua maioria conquistada – sabemos como essa maioria foi conquistada – com truculência e com a arbitrariedade digna desses poderes que não têm limite. A Líder do PT e o Líder do Governo, um atrás do outro, fazem-me crer, com toda certeza, que V. Ex<sup>a</sup> está cheio de razão nas suas observações.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Senador Tasso Jereissati, agradeço e quero dizer que tenho um filho mais velho que, outro dia, me disse – e agora estou entendendo o meu filho – que admirava as intervenções de V. Ex<sup>a</sup>.

Então, incorporo todas as suas palavras e as do Papaléo Paes se V. Ex<sup>a</sup> me permitir, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Mão Santa, quero pedir a colaboração de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Quero dizer, Senador Papaléo Paes, que ontem ele falou na TV Brasil. O Luiz Inácio tem, atentai bem – Hitler falava no rádio ao meio-dia, as fábricas paravam na hora do almoço –, mais uma TV Brasil e essa nova que fizemos. São três à disposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> já falou por 28 minutos

e eu pediria a V. Ex<sup>a</sup> que colaborasse com os seus colegas.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Mas eu gostaria de ouvir os apartes dos Senadores Papaléo Paes e Mário Couto, ligeirinho.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – O Papaléo encerra os apartes.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Senador Mão Santa, obrigado pelo aparte, mas lamentavelmente não vamos ter tempo para aprofundar esse assunto extremamente importante que V. Ex<sup>a</sup> traz para esta Casa. Mas já tive a oportunidade de fazer uso da tribuna e chamar a atenção para a intenção deste Governo. Como dizem, nosso Brasil está cercado de países que compõem o nosso continente, mas que estão contaminados por uma sensação de totalitarismo, cada um à sua maneira – um com truculência, outro com palavras, outro com gestos –, mas, nitidamente, aqui no Brasil, estamos vendo que a atitude do Presidente da República, do Executivo, é exatamente a cópia fiel do que V. Ex<sup>a</sup> acabou de ler, um artigo do Rodrigo Constantino, e quero dizer ao Senador Suplicy que tudo o que ele falou ali estava escrito.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Mas o autor é o Schopenhauer. Vocês que imaginaram...

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Só para deixar registrado que não temos dúvida nenhuma de que, além do desgaste que o Executivo está infringindo ao Poder Judiciário, que é nítido, também temos clara a imagem do desgaste que está infringindo ao Congresso Nacional. Já temos uma Casa que é praticamente dominada pelo Governo, a Câmara faz o que o Governo quer. E sabemos, quando ele chamou os 300 picaretas, que ele testemunhou que os 300 picaretas da época dele poderiam ser repetidos no seu próprio Governo por meio de favores, cargos, enfim, existe alguma coisa por trás. O homem que é digno do mandato que exerce, que recebe votos para representar o povo aqui, não se vai vender, vender a sua consciência, a não ser que seja um homem sem caráter suficiente para representar o povo. Então, ele está ganhando alguma coisa. A resistência do Congresso está aqui nesta Casa, onde a maioria das pessoas se conhecem, respeitam-se, têm um passado a preservar, zelam pelo seu passado e pelo seu nome. E estamos aqui chamando a atenção dos companheiros Senadores sobre esse processo de desgaste que está sendo uma preparatória para um golpe na nossa democracia. Isso é nítido. Não vá o Sr. Lula à televisão dizer que não quer. É claro que ele não vai espantar a presa. Mas o que vemos, o retrato fiel da falta de respeito do Senado, pelo Partido dos Trabalhadores, é que toda a tarde só vemos a presença do

Senador Paim, segundo V. Ex<sup>a</sup>, o medalha de ouro, e do Senador Suplicy, o medalha de prata. Então só medalha de ouro e medalha de prata se fazem presentes, quando o Governo teria obrigação de ter a sua Bancada, a Bancada do PT presente aqui. Mas eles não se fazem presentes exatamente porque não dão a mínima para o Senado Federal. Então, chamemos a atenção da opinião pública. Não deixemos a opinião pública isolada do nosso poder de Senadores e representantes dos Estados; não deixemos a opinião pública órfã do nosso chamado de atenção. Senador Mão Santa, a sua presença hoje na tribuna é mais uma tentativa, e talvez a mais importante, porque fez com que nos centralizássemos nas suas palavras e vissemos a situação real deste Congresso Nacional, onde muitos de nós expomos a nossa personalidade, o nosso compromisso, a nossa honestidade e outras coisas mais. Portanto, no momento em que ficamos omissos a este processo democrático, estamos falhando com o nosso dever e com a nossa obrigação para com a democracia brasileira. Quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> e lamentar profundamente o descaso de muitos políticos aqui dentro pelo processo que se está formando, está evoluindo e que é um golpe que o Executivo quer praticar na democracia brasileira, muito duramente reconquistada.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e incorporo todas as suas palavras, Senador Papaléo Paes.

Só para não discriminar o Senador Mário Couto, gostaria de conceder-lhe um aparte.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – V. Ex<sup>a</sup> falou por 34 minutos.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Sim, mas não queria discriminar o Senador Mário Couto, pelo Pará.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Peço ao Senador Mário Couto que colabore com os trabalhos.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Com certeza, Sr. Presidente. É só um minutinho. Primeiro, parablenizo V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa, pelo pronunciamento de hoje à tarde, um dos melhores que já ouvi. Senador, eu ainda não tinha falado sobre este assunto. Fiquei tranqüilo na minha cadeira, observando tudo o que aconteceu. Só quero e peço a Deus que não nos tentem calar nesta Casa. Vi o que tentaram fazer com V. Ex<sup>a</sup> no momento em que leu o relato do livro de Hitler e fez uma comparação de cacarejo. Pediram até que V. Ex<sup>a</sup> pedisse desculpas. Meu Deus do céu, Senador! Senador, vou repetir: que não tentem calar-nos. Esta tribuna em que V. Ex<sup>a</sup> está agora lhe foi dada pelo povo do Piauí, para que V. Ex<sup>a</sup> seja a voz daquele povo, assim como eu. E não vão nos calar

aqui. Essa liberdade temos de ter como Senadores ou como qualquer outro Parlamentar a quem o povo tenha concedido o direito de falar por ele. Não vão calar-nos. Não vão! V. Ex<sup>a</sup> pode ter a certeza de que não nos vão calar. Continue expondo suas idéias e suas convicções desta tribuna. V. Ex<sup>a</sup> tem um parceiro leal – pode ter certeza disso – chamado Mário Couto. Parabéns pelo pronunciamento!

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Agradecemos a participação de V. Ex<sup>a</sup>. Em respeito ao nosso Presidente, Senador Alvaro Dias, do bravo Paraná, eu queria prestar uma homenagem. Ali está cheio de crianças, e eu me lembro do Olavo Bilac, que disse: “Criança, não verás nenhum país como este”. Mas ele dizia porque fez nascer a democracia, Jefferson Péres; e depois do período Vargas, uma ditadura – o estadista Vargas era até bom.

Eu queria dizer que eu faria a minha homenagem ao General Augusto Heleno, que defende a nossa Pátria, a Bandeira, a ordem e o progresso, e fazer minhas, revivendo as palavras daquele que lutou contra a ditadura, Brigadeiro Eduardo Gomes, uma homenagem: “O preço da liberdade democrática é a eterna vigilância”, e o Senado da República vai garantir essa vigilância, para salvaguardar a nossa democracia.

Obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Mão Santa, o Sr. Papaléo Paes, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Sobre a mesa, Ofício que passo a ler, do Senador Almeida Lima, vice-Líder do PMDB, no exercício da Liderança, conforme o art. 66, Parágrafo Único.

É lido o seguinte:

OF. GLPMDB nº 126/2008

Brasília, 23 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 65 § 7º do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência a indicação do Senador Wellington Salgado Filho (PMDB/MG), como Vice-Líder, da Liderança do PMDB.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB (Art. 66 – Parágrafo único)

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler:

É lido o seguinte:



OF. GLPMDB nº 125/2008

Brasília, 23 de abril de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência que o Senador Geovani Borges – PMDB/AP, membro suplente da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura – CI, passará a ocupar a titularidade, em vaga existente.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Almeida Lima**, Vice-Líder do PMDB (Art. 66 – Parágrafo único – RISF)

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Almeida Lima, regimentalmente, a Presidência fará a substituição solicitada.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Com a palavra o Senador Flexa Ribeiro, pela Liderança da Minoria. Em seguida, o Senador Expedito Júnior, para uma comunicação inadiável.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PDSB – PA. Pela Liderança da Minoria. Sem revisão do orador) – Sr Presidente, Senador Alvaro Dias, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, venho hoje à tribuna, primeiro, para concluir o pronunciamento que comecei, na tarde de ontem, sobre a visita que a Subcomissão da Comissão do Meio Ambiente do Senado Federal fez ao Pará, para avaliação da crise ambiental.

Senador Expedito Júnior, Senador Mário Couto, digno e determinado representante do nosso Estado do Pará no Senado Federal, quero aqui esclarecer, de uma vez por todas, que tanto a Subcomissão da Comissão de Meio Ambiente quanto a Comissão Temporária do Senado Federal, criadas para avaliar a crise na Amazônia, não estão defendendo a devastação da nossa Floresta. Muito pelo contrário, o objetivo das duas comissões, formadas por Senadores de todos os Estados da Amazônia brasileira e de outros Estados da Federação brasileira, é acompanhar a ação do Ministério do Meio-Ambiente, avaliar a forma como a Operação Arco de Fogo está fazendo a sua fiscalização e propor, Senador Mário Couto, ações pro-ativas no sentido, Senador Paulo Duque, de que aquelas dezenas de milhares de trabalhadores que estão impossibilitados de exercer com dignidade seu trabalho possam, com a legalização da atividade de extração madeireira, ter de volta os seus postos de trabalho.

Em nenhum momento nós vamos aqui defender quem está à margem da lei. Agora, não podemos deixar de defender aqueles que querem fazer a exploração ecologicamente correta das riquezas da floresta. Não podemos deixar de criticar que o Estado é

omisso, quando não cumpre com sua obrigação, que é de aprovar as licenças tanto de planos de manejo, quanto de operação dessas empresas produtivas da região amazônica.

Eu quero deixar claro que não somos contra a Operação Arco de Fogo. Muito pelo contrário, acho que a Operação Arco de Fogo deve dar continuidade ao seu trabalho, mas ela deveria ter sido precedida, Senador Mário Couto, de uma ação proativa do Estado, tanto federal, instrumentalizando as secretarias de meio ambiente, quanto estadual, de licenciamento de responder aos milhares de planos de trabalho que foram engavetados anteriormente no Ibama e, agora, na Secretaria de meio Ambiente.

Então, vamos deixar claro, de uma vez por todas, que a Comissão tem, sim, uma função muito importante de ir em defesa do trabalhador, de ir em defesa da floresta pela sua preservação, mas preservando a dignidade do trabalho, preservando a exploração ecologicamente correta, sustentável, das riquezas da floresta.

Concedo um aparte ao nobre Senador Mário Couto.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Flexa Ribeiro, lamento, mas, neste horário, não cabem apartes. V. Ex<sup>a</sup> tem cinco minutos para concluir.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – É verdade.

Lamento Senador Mário Couto; lamento, Senador Colombo; lamento, Senador Expedito Júnior.

Quero também dizer que, ontem, não tive a oportunidade de citar o Deputado Federal Zenaldo Coutinho e os Deputados Estaduais Cezar Colares e José Megale, que estiveram conosco nos Municípios visitados pela Subcomissão e pela Comissão Temporária do Senado Federal, nem de agradecer ao Prefeito de Breves, Luiz Rebelo, que nos recebeu e participou da audiência que realizamos com a sociedade daquele Município.

Hoje à noite, viajaremos para o Estado de Rondônia para darmos continuidade ao objetivo da Subcomissão e da Comissão Temporária do Senado Federal.

Ao encerrar, Presidente Alvaro Dias, quero dar uma notícia aos nossos amigos de Santarém.

O Senador Mário Couto, que me antecedeu na tribuna, já fez aqui um brilhante pronunciamento a respeito de uma crítica – eu não diria crítica, mas um pedido, um apelo – da sociedade da Região Oeste do Pará, para que o Governo do Estado ponha em funcionamento o Hospital Regional de Santarém.

Senador Mário Couto, quero parabenizá-lo pelo seu pronunciamento e dizer que aprovei, na Comis-

são de Meio Ambiente e Fiscalização e Controle do Senado Federal, uma audiência pública. Agendaremos essa audiência pública logo no início de maio, com a presença da Governadora, da Secretária de Saúde do Estado do Pará, havendo convites para o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Pará e da Câmara de Vereadores de Santarém, para a Prefeitura de Santarém, para o Ministério Público Estadual em Santarém, para a Procuradoria da República do Município de Santarém, para o Presidente da Amut – Associação dos Municípios das Rodovias Transamazônica, Santarém-Cuiabá e Região Oeste do Pará – e para o Conselho Municipal de Saúde de Santarém. Vamos fazer essa audiência pública e espero, Senador Mário Couto, que consigamos, de uma vez por todas, colocar em funcionamento aquele hospital.

Tenho aqui uma manchete do **Diário do Pará**, do nosso Estado, que diz: “Hospital Regional fadado ao fim”. Há 15 meses, estamos bradando – o Senador Mário Couto e eu – e pedindo à Governadora Ana Júlia que coloque em funcionamento aquele hospital regional. Mas, lamentavelmente, Senador Alvaro Dias, quero, ao concluir, registrar e lamentar que o meu Estado do Pará, o meu querido Estado do Pará, só participa da mídia, seja ela nacional ou internacional, em notícias negativas.

Quero lamentar o bloqueio que o Movimento dos Sem-Terra, o MST, travestido de MTM – porque existia uma liminar da justiça proibindo o MST de bloquear a estrada de ferro –, fez. Que ele tenha se travestido de MTM para poder fazer o bloqueio.

Sr. Presidente, eis as notícias que saem nos jornais: **O Liberal: Vale: ‘Governo é irresponsável’**; **O Liberal: ‘Vale: Governo é conivente’**. Estas são as notícias do Estado do Pará: *Ocupação custou US\$ 20 milhões*; e a última: *Governo federal é grande braço do MST*.

Lamentavelmente, essa foi uma morte anunciada, porque o Movimento dos Sem-Terra já vinha anunciando, há mais de sessenta dias, que ia fazer um abril vermelho. E fez um abril vermelho. E não aconteceu nada e não vai acontecer nada, porque o Estado de Direito está sendo rompido e esquecido pelas autoridades que têm que garanti-lo para a sociedade brasileira.

É de lamentar que o Estado do Pará esteja nessa situação e que nós, daqui da tribuna do Senado Federal, não possamos dar uma notícia que seja auspiciosa, que seja de atração de investimentos, porque, realmente, Senador Alvaro Dias, V. Ex<sup>a</sup> que já foi governador do seu Estado, qual empresário vai investir seus recursos em um Estado que não dá garantia aos valores lá aplicados? Não existe isso. E o nosso Estado do Pará, Senador Mário Couto, vive, lamentavelmente, essa realidade.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Obrigado, Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. RAIMUNDO COLOMBO** (DEM – SC) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Pela ordem, Senador Presidente da Comissão das ONGs.

**O SR. RAIMUNDO COLOMBO** (DEM – SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Alvaro, instado pelos Senadores que fazem parte da CPI das ONGs, gostaria de saber qual é o critério – e pergunto à Mesa – de cobertura da TV Senado. Tivemos uma audiência importante, houve um debate fundamental para a CPI e a TV Senado apresentava outra programação, gravada, sem importância alguma.

Então gostaria de saber qual é o critério que a TV Senado usa para poder esclarecer aos Senadores que me questionam sobre essa ação, porque todos se sentiram prejudicados, uma vez que havia lá uma ação muito importante, com um debate muito forte, com repercussões fundamentais nos desdobramentos da CPI, e não houve a cobertura devida. Portanto, gostaria de saber qual é o critério e pergunto à Mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Senador Raimundo Colombo, V. Ex<sup>a</sup> tem razão ao fazer esse questionamento. No início dos trabalhos de hoje, também usei a palavra pela ordem para questionar a Presidência do Senado sobre o ocorrido.

Então aproveito a questão de ordem que V. Ex<sup>a</sup> suscita para pedir a Helival Rios, que é o Secretário de Comunicação Social do Senado Federal, explicações pelo fato ocorrido hoje. O Regimento estabelece que prioridade são as sessões no plenário do Senado Federal e, em segundo lugar, as reuniões das comissões técnicas. Hoje, no momento em que os trabalhos da CPI eram desenvolvidos, não havia mais reunião de comissão técnica da Casa.

Assim que as comissões encerraram os seus trabalhos, imediatamente, a transmissão deveria privilegiar os trabalhos das CPIs das ONGs. Isso não ocorreu. Estamos solicitando neste momento as informações a respeito para transmitir a V. Ex<sup>a</sup> e demais Senadores.

**O SR. RAIMUNDO COLOMBO** (DEM – SC) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. Obrigado.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, para uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Pela ordem, o Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, é para uma questão de ordem. Não vou usar da tribuna.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Para uma questão de ordem, o Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, existe uma grande preocupação dos Senadores que compõem a subcomissão presidida pelo Senador Flexa Ribeiro. A subcomissão esteve no Estado do Pará recentemente e foi até aquele Estado tentar fazer uma avaliação geral, preocupada que estava com a economia do Estado do Pará.

Devo dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que o setor madeireiro é o segundo maior exportador do Estado do Pará, é o setor maior empregador no Estado do Pará. Eis a preocupação dessa Comissão para que os Estados de Roraima, Rondônia e Pará não sejam prejudicados em suas economias. Nada de defender grileiros. Nada de defender derrubadores de floresta, nada de defender desmatamento. Está muito claro isso, Presidente.

Só quero deixar esclarecido – e vamos comunicar à Mesa, através da Presidência – que há pessoas querendo desvirtuar essa tarefa que é muito clara. Não estamos defendendo grileiros nem devastação da Amazônia. Não somos doidos para fazer isso. Nós queremos pelo menos sugerir ao Governo um plano de que o setor madeireiro não possa paralisar e a floresta não seja devastada.

Pelo menos isso. E, para isso, estamos dedicando parte do nosso tempo nessa Comissão, para nos deslocarmos, deixando nossas famílias, até esses municípios do interior do Estado. Agora, não queremos que alguém possa pegar isso para querer desvirtuar e tentar difamar a nossa imagem.

Vamos fazer um comunicado à Mesa e gostaríamos de uma resposta.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – A Presidência aguarda o comunicado de V. Ex.<sup>a</sup> à Mesa e registra o pronunciamento. Não há questão de ordem a ser respondida. A Mesa registra o pronunciamento de V. Ex.<sup>a</sup>.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Senador Alvaro Dias, acho que tenho uma questão de ordem, mas não é nenhuma reclamação.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Pois não.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) – Eu sou o próximo inscrito. Eu só queria saber se haverá ou não Ordem do Dia, porque, se não houver, depois da Ordem do Dia, eu poderei falar por 20 minutos. Então, eu até seria contemplado, embora eu esteja aqui desde as 14 horas. Só faço essa pergunta à Mesa, mas não é nenhum questionamento com aqueles Senadores que falarão antes da minha fala.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Até este momento não há informação de acordo de Liderança. Portanto, não há Ordem do Dia prevista.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR) – A menos que isso ocorra inesperadamente. Mas não acredito.

Com a palavra o Senador Expedito Júnior, para uma comunicação inadiável.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, antes de mais nada eu gostaria de cumprimentar a Comissão de Orçamento que elegeu como seu relator o Senador Delcídio Amaral, a quem gostaria de cumprimentar e parabenizar.

Sei da sua postura, do seu posicionamento sempre reto, ético. É, acima de tudo, uma pessoa que certamente tem uma visão do interior deste País e que haverá de colaborar, e muito. Como membro da Comissão de Orçamento, eu gostaria de ajudá-lo na confecção do novo Orçamento. V. Ex.<sup>a</sup> tem uma responsabilidade muito grande de fazer o novo Orçamento do País. Meus parabéns pela escolha de V. Ex.<sup>a</sup>.

Sr. Presidente, antes de entrar no nosso pronunciamento, gostaria de cumprimentar o Senador Flexa Ribeiro pela feliz idéia de ter criado essa Comissão para investigar e analisar o que está sendo feito pela Operação Arco de Fogo no Brasil afora.

Eu disse isto hoje na reunião da nossa subcomissão e vou repetir. Não tenho medo de dizer isso, não. Às vezes tem alguém tentando tirar proveito, querendo denegrir o nosso trabalho, querendo modificar as nossas ações, mas nós não estamos ali para defender grileiro; não estamos ali para defender quem está devastando as nossas florestas. Estamos ali para verificar o que está acontecendo e, no nosso relatório, para o qual fui escolhido relator, tentar apontar um direcionamento ao Governo, ao Ministério do Meio Ambiente, que se consagra com a maior política do seu Ministério, que é a política de fiscalização. A única política do Ministério do Meio Ambiente e, principalmente do Ibama, é a política da repressão.

Acho que deveríamos comemorar em nosso País a taxa de desemprego que vem caindo, a melhoria da nossa economia. Infelizmente, o Ministério do Meio Ambiente não tem muito o que comemorar.

Sou Parlamentar da região amazônica. A Comissão estará em Rondônia a partir de hoje à noite. Amanhã, teremos toda uma programação no Estado de Rondônia.

Olha, Senador Paim, quando adentrei a primeira cidade no Pará, o Município de Tailândia, tomei um susto. Tomei um susto. Eu nunca vi um caos social tão grande como vi no Município de Tailândia! As serrarias e as madeireiras não estavam só fechadas, lacradas. Cometeram um crime, incendiaram barracões, retiraram os postes de energia, retiraram os cabos de energia. Todos os escritórios estavam queimados. Saquearam as madeireiras, saquearam as serrarias que estavam gerando emprego naquela cidade.

Podem dizer: “O Senador Expedito Júnior está defendendo o madeireiro porque defende o madeireiro”. Eu estou defendendo o emprego. Acredito que o Governo não pode ser o causador do caos que se instala hoje no Pará. É possível se discutir a sobrevivência do ser humano, o desenvolvimento e o meio ambiente. É possível encontrar um caminho.

A consciência do povo brasileiro acabou de ser demonstrada em Paragominas. Quando cheguei a Paragominas, vi uma situação totalmente diferente. Mais de 30 milhões de árvores reflorestadas sem apoio do Governo, nem estadual nem federal. Quem está fazendo isso é a própria sociedade. Então, a sociedade já tem consciência de que nós não podemos mais desmatar, que nós temos de reflorestar.

A sociedade também tem consciência de que nós precisamos fazer o plano de manejo para que possamos tirar a madeira de maneira sustentável.

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Mas como fazer um plano de manejo sem ter a documentação, sem a regularização fundiária? Como fazer? E de quem é a responsabilidade pela regularização fundiária? Ou é do Governo estadual, dos órgãos estaduais, ou é do Governo Federal.

Há uma medida provisória do Governo Federal que parece está tramitando nesta Casa que diz respeito à regularização fundiária. A pergunta que fiz no Pará farei aqui na tribuna do Senado. Se fazem uma operação tão grande como esta para fiscalizar, uma operação tão grande que envolve Polícia Federal e praticamente todos os setores do Governo, por que não fazem a mesma operação, por exemplo, para regularização fundiária? Por que não se faz uma operação nesse sentido para resolver o problema?

A situação do Pará, meu caro Senador Mário Couto, não é diferente da do Estado de Rondônia, a não ser por isto: hoje, a nossa Secretaria do Meio Ambiente, mesmo com todas as dificuldades, por intermédio do Governador Ivo Cassol, nós estamos fazendo as LOs, as licenças. Com dificuldade, vamos fazendo o plano

manejo e estamos tentando manter vivo, aceso, esse setor que aquece a economia e que gera emprego para todo o País.

Mas, Sr. Presidente, eu ia fazer um pronunciamento na tarde de hoje, fazendo um apelo ao Governo Federal para que envie, enfim,...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) –... aproveitando a presença do Senador Romero Jucá, Líder do Governo, o reajuste dos militares. Há notícia de que esse reajuste virá escalonado em dois, três anos; há notícias diversas. Mas há um compromisso do Líder do Governo, Senador Romero Jucá, nesta Casa, com os Senadores dos ex-territórios, de que seria incluído nesta mensagem também o reajuste aos servidores dos ex-territórios.

Agora há pouco, o Senador Papaléo estava aqui cobrando para que nós fizéssemos uma manifestação no sentido de cobrar do Líder do Governo que realmente o seu compromisso seja honrado nesta Casa. Eu não tenho dúvida, até porque eu sei que o Senador Romero Jucá, representante também de um ex-território, o Estado de Roraima, com certeza, deve estar também defendendo que se envie para cá o reajuste dos militares e que seja discutido, ou que seja incluído nessa discussão, nesse reajuste, o reajuste também dos servidores dos ex-territórios.

Mas, Sr. Presidente, quero finalizar, agradecendo o espaço e a oportunidade que V. Ex<sup>a</sup> me proporciona. Falei aqui mais do que o tempo que estava estabelecido pelo Regimento.

Mas não poderia deixar de registrar o que vi no Pará. Certamente eu não estou vendo a mesma coisa, ainda, no meu Estado de Rondônia, mas podem ter certeza que, entre se instalar ali o caos social e se tentar democraticamente buscar o entendimento, pode ter certeza de que eu vou sempre bater na questão do diálogo e na questão do entendimento. Vou defender, aqui desta tribuna, sempre os trabalhadores do País, os trabalhadores brasileiros. Eu não comemoro o desemprego do nosso País. Eu não comemoro o desemprego do nosso País. E o que eu vi lá em Tailândia, o que eu vi em Breves – V. Ex<sup>a</sup> fala tanto de seu Marajó, Senador Mário Couto –, pode ter certeza de que eu não saí de lá satisfeito, eu não saí de lá contente. Eu saí de lá muito triste, muito aborrecido de saber que ainda está acontecendo isto no nosso País, essa perseguição à classe operária e à classe trabalhadora do País.

Muito obrigado.



**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– Pois não.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Queria pedir a palavra pelo art. 14, apenas para fazer uma observação acerca do que disse o Senador Expedito.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– Pois não. Antes de conceder a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, anuncio que hoje não haverá Ordem do Dia – há medida provisória trancando a pauta –, em homenagem ao Senador Paulo Paim, que poderá falar 20 minutos, logo após a palavra de V. Ex<sup>a</sup>, Senador Romero Jucá.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Para uma explicação pessoal. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu serei rápido, apenas para fazer dois registros e uma observação: o registro é acerca do que falava o Senador Expedito, para reafirmar o nosso compromisso de lutar e resolver a questão do reajuste dos militares dos ex-territórios. O Governo está fechando uma proposta de reajuste dos militares e, junto com essa proposta de reajuste dos militares federais, nós vamos incluir o reajuste dos policiais militares e dos bombeiros dos antigos territórios. Esse é um compromisso nosso com os militares de Roraima, do Amapá, do Acre, de Rondônia e também do antigo Distrito Federal, que era a Guanabara. Estamos trabalhando nessa direção.

A segunda observação é que a medida provisória que tramita na Câmara dos Deputados, a MP nº 422, trata da regularização fundiária, em especial da Amazônia, possibilitando ao Incra titular diretamente, sem processo licitatório, até 1.500 hectares, o que vai ajudar muito a resolver o problema fundiário da região.

Por fim, quero dizer e registrar que acabei de vir do Palácio do Planalto, onde o Presidente Lula lançou o PAC da Embrapa, um programa de investimento que, em dois anos, vai crescer ao orçamento da Embrapa mais R\$ 1 bilhão e possibilitar a contratação de 750 pesquisadores a mais para que a Embrapa possa se fortalecer, possa ajudar o Brasil a produzir alimentos para alimentar o País, porque hoje a crise que se prenuncia é a crise da alimentação em todo o mundo.

Feito o registro, agradeço a oportunidade, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.  
Passa-se à

## ORDEM DO DIA

A pauta da Ordem do Dia da sessão de hoje fica transferida para a próxima sessão deliberativa.

São os seguintes os itens transferidos para a sessão deliberativa ordinária de quinta-feira, dia 24, em virtude de não haver acordo para a deliberação do item 1:

1

### MEDIDA PROVISÓRIA Nº 408, DE 2007

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 408, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de três bilhões, quinze milhões, quatrocentos e quarenta e seis mil, cento e oitenta e dois reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4.6.2008

2

### MEDIDA PROVISÓRIA Nº 409, DE 2007

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal.)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 409, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de setecentos e cinquenta milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4.6.2008

3

### PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 11, DE 2008

*(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno.)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Antonio Carlos Júnior, que *aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007.*

4

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 48, DE 2003  
(Votação nominal)**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação*.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

5

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 5, DE 2005  
(Votação nominal)**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Cristovam Buarque, que *altera o art. 45 da Constituição para conceder ao brasileiro residente no exterior o direito de votar nas eleições*.

Parecer sob nº 1.037, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Azeredo, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

6

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 38, DE 2004  
(Votação nominal)**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar*.

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda

da nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

7

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 50, DE 2006  
(Votação nominal)**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar*.

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 86, DE 2007  
(Votação nominal)**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores)*.

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator *ad hoc*: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

9

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 57, DE 2005  
(Votação nominal)**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco

Maciel, que dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

10

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 20, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Eptácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

11

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 18, DE 1999**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição

nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.

12

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 3, DE 2001**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.

13

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 26, DE 2002**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro signatário o Senador Iris Rezende, que altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.

14

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.

15

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

16

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que *altera o art. 36 do Decreto Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.*

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas, e

– de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator *ad hoc*: Senador Renato Casagrande, favorável.

17

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.*

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

18

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

19

**SUBSTITUTIVO AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.*

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

20

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 22, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 22, de 2003 (nº 5.120/2001, na Casa de origem), que *dispõe sobre as atividades das Agências de Turismo.*

Pareceres sob os nºs 1.049 e 1.050, de 2007, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável com as Emendas nºs 1 a 12 – CCJ, que apresenta; e

– de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, favorável com as Emendas nºs 1 a 4, 6 a 8, 11 e 12-CCJ, à Emenda nº 9-CCJ, nos termos de Subemenda; pela prejudicialidade das Emendas nºs 5 e 10-CCJ; apresentando, ainda, as Emendas nºs 13 a 18-CDR.



21

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei n.º 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele).*

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

22

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências.*

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional).

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005 da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Rodolpho Tourinho.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos*

*regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.*

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator *ad hoc*: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

25

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas.*

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

26

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).*

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

27

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que *altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura*

*dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).*

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko.

**28**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que *altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).*

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Roberto Saturnino.

**29**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).*

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

**30**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

**31**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que *denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.*

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

**32**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.*

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Relator: Senador Paulo Paim.

**33**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que *acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

Parecer favorável, sob nº 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira.

**34**

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos.*

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns.

35

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro*.

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira.

36

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003)*  
*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços.

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta; e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

37

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003)*  
*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos.

38

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

39

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

40

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

41

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.

42

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.

43

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das facilidades à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea; e revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.

44

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que al-

*tera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.*

45

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).*

46

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

47

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Primeira sessão de discussão em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.*

48

**PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Rela-



tor *ad hoc*: Senador Flávio Arns, concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que *sugere à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.*

49

**REQUERIMENTO Nº 1.302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.*

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

50

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, iniciativa da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos encontra-se esgotado. (Fixação e ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.)*

51

**REQUERIMENTO Nº 882, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 882, de 2007, do Senador Magno Malta, *solicitando a apresentação de voto de aplauso à Polícia Federal pela brilhante*

*atuação na prisão do traficante internacional Juan Abadia, líder do cartel colombiano.*

Parecer favorável, sob nº 287, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Geraldo Mesquita Júnior.

52

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozaildo Cavalcanti, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado.*

53

**REQUERIMENTO Nº 1.072, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.072, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando a apresentação de voto de aplauso ao economista Alan Greenspan pelo lançamento do livro “A era da turbulência: aventuras em um mundo novo.”*

Parecer favorável, sob nº 288, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Eduardo Azeredo.

54

**REQUERIMENTO Nº 1.176, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.176, de 2007, do Senador Renato Casagrande, *solicitando a apresentação de voto de louvor ao ex-Vice-Presidente norte-americano Albert Gore Junior e ao IPCC/ Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas por compartilharem o Prêmio Nobel da Paz de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 289, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Cristovam Buarque.

55

**REQUERIMENTO Nº 1.242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania.*

56

**REQUERIMENTO Nº 1.428, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.428, de 2007, do Senador Pedro Simon, *solicitando a apresentação de voto de louvor e congratulações à Senhora Cristina Fernández Kirchner, por ocasião de sua posse como Presidenta da República da Argentina.*

Parecer sob nº 290, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Fernando Collor, favorável, com alterações que propõe.

57

**REQUERIMENTO Nº 1.494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas.)*

58

**REQUERIMENTO Nº 1.495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs*

*25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas.)*

59

**REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, *solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*

60

**REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2003, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária. (Política Pesqueira Nacional)*

61

**REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado nºs 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara nº 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Impenhabilidade dos bens de família.)*

62

**REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Am-*

biente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle. (Isenção do Imposto de Importação e IPI incidentes sobre CD e DVD)

63

#### REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado nºs 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Faculta adesão ao SIMPLES por pessoas jurídicas que especifica.)*

64

#### REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, *solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado nºs 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos. (Planos de Saúde)*

65

#### REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado nº 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de nºs 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria. (Isenção de IPI em automóveis, motocicletas etc.)*

66

#### REQUERIMENTO Nº 352, DE 2008

Votação, em turno único, do Requerimento nº 352, de 2008, do Senador Flávio Arns, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei*

*do Senado nº 46, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Educação, Cultura e Esporte. (Obrigatoriedade da neutralização das emissões de gases de efeito estufa decorrentes da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014.)*

67

#### REQUERIMENTO Nº 358, DE 2008

Votação, em turno único, do Requerimento nº 358, de 2008, de autoria da Senadora Patrícia Saboya, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 24, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Sociais. (Ajudas técnicas na utilização de caixas eletrônicos por portadores de deficiência visual.)*

68

#### REQUERIMENTO Nº 368, DE 2008

Votação, em turno único, do Requerimento nº 368, de 2008, do Senador Wellington Salgado, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 257 e 315, de 2005, por regularem a mesma matéria (liberdade de manifestação do pensamento e de informação).*

69

#### REQUERIMENTO Nº 417, DE 2008

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, §2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 417, de 2008, de iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, *solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.*

70

#### REQUERIMENTO Nº 418, DE 2008

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 418, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional,

*solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.*

**O SR. PRESIDENTE** (Alvaro Dias. PSDB – PR)  
– Volta-se à lista de oradores.

Com a palavra o Senador Paulo Paim, primeiro orador inscrito depois da Ordem do Dia.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de 20 minutos.

Em seguida, será a vez do Senador Delcídio Amaral, pela Liderança do Governo.

Com a palavra o Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Alvaro Dias, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> porque, de fato, eu estava aguardando para ver se conseguia falar depois da Ordem do Dia. Felizmente, deu certo.

E por quê, Sr. Presidente? Entendo que uma decisão tomada pela Justiça merece o conhecimento de todo o País. Faço questão de ler da tribuna uma decisão da Justiça Federal que muito me alegra. Trata-se de uma decisão da Justiça que concede um benefício a uma pessoa com deficiência com base no Estatuto do Idoso, projeto que esta Casa aprovou por unanimidade. Essa notícia chama a atenção do País também pelo fato de unir, numa resolução, dois públicos que, num primeiro momento, parecem distintos, mas, em uma análise mais atenta, não são tão diferentes.

Em 2006, foi aprovado por unanimidade nesta Casa o Estatuto da Pessoa com Deficiência, de nossa autoria. O texto final teve redação dada em forma de substitutivo pelo nobre e brilhante Senador Flávio Arns. Desde então, o Estatuto da Pessoa com Deficiência se encontra na Câmara dos Deputados, que também não o votou, assim como não votou o Estatuto da Igualdade Racial e uma série de projetos sociais que eu poderia aqui elencar. A Câmara dos Deputados também, Sr. Presidente, ainda aguarda para ratificar a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, convenção essa que, uma vez ratificada pelo Brasil, dará ainda mais força ao Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Aproveito para fazer aqui um apelo à Câmara dos Deputados para que ratifique a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e vote o Estatuto. Com essas duas votações, estaríamos beneficiando algo em torno de 27 milhões de brasileiros que têm algum tipo de deficiência.

A pessoa com deficiência tem conquistado direitos, tem avançado, principalmente após a Constituição de 1988, mas, com certeza, é preciso avançar muito mais, não só na legislação, mas principalmente, Sr. Presidente, aumentando o nível de consciência da

sociedade para a necessidade da inclusão da pessoa com deficiência e do combate à discriminação a esses brasileiros que têm algum tipo de deficiência.

Sr. Presidente, a deficiência ainda é vista como algo estranho a nós, fora de nós, como um variante do normal. O normal, o natural é ser “perfeito” conforme alguns, ter o corpo “perfeito”. A deficiência seria algo que fugiria da normalidade, da condição natural, mas é preciso entender que a deficiência é algo natural na nossa condição humana.

Canso de dizer e vou repetir agora: pode-se não ter nascido com deficiência, mas, com certeza, 99% da população vão ter deficiências quando estiverem perto da velhice mais avançada: vamos caminhar mais lentamente, vamos enxergar e falar com mais dificuldade. Isso é a vida! Que bom que possamos ser idosos! Essas deficiências, naturalmente, vão nos acompanhar até os nossos últimos dias.

Por isso eu digo, Sr. Presidente, que é preciso entender que a deficiência é algo natural à nossa condição humana. É natural, pois a passagem do tempo é natural, assim como os efeitos do tempo em nosso corpo e, com a idade, vamos experimentar, com certeza, as limitações: a acuidade de nossa visão vai diminuir, a nossa capacidade de ouvir vai diminuir, nosso vigor físico vai diminuir, já não caminharemos com tanta força, com tanta agilidade. E digo mais: podemos não nascer com deficiência, mas a idade chega para todos e, aí, em maior ou menor grau, vamos experimentar a realidade de termos algum tipo de deficiência.

E eu volto à decisão da Justiça que quero aqui enaltecer. O Estatuto da Pessoa com Deficiência ainda não é lei, muitos dos direitos ali previstos ainda não estão assegurados. Mas o que está previsto no Estatuto a lei está definindo. E qual lei? A lei do Judiciário. O Judiciário, numa decisão tomada esta semana, avançou numa redação que está no Estatuto da Pessoa com Deficiência que ainda está lá na Câmara, mas que agora se torna uma realidade.

O Estatuto do Idoso, esse sim, já é lei, já é direito garantido. É claro que um estatuto não substitui o outro, mas, por analogia, a Justiça entende que determinados direitos do idoso podem beneficiar pessoas com deficiência – até pela análise que fiz: quanto mais a idade avançar, mais nos aproximaremos também de pessoas que têm algum tipo de deficiência.

Para ficar mais claro, Sr. Presidente, vou ler – por isso precisava de um tempo maior – a decisão inédita divulgada pela Justiça Federal:

“O presidente da Turma Nacional de Uniformização de Jurisprudência do Juizados Especiais Federais (TNU), Ministro Gilson Dipp, manteve o acórdão da Turma Recursal do



Rio Grande do Norte que concede benefício assistencial a deficientes cujos pais, maiores de 65 anos, já recebem mais do que um salário mínimo...”

Explico: infelizmente, a Lei da Pessoa com Deficiência hoje diz que, se a família provar que a renda *per capita* ultrapassa um quarto do salário mínimo, pode ter um idoso, pode ter dois deficientes, mas ela não teria direito a esse um salário mínimo. Pela decisão proferida, embora um idoso na família já receba da Loas um salário mínimo, o deficiente, seja um ou dois, também vai receber o valor de um salário mínimo.

“...A decisão foi proferida com base na interpretação analógica do artigo 34, parágrafo único, do Estatuto do Idoso, o qual prevê a exclusão do benefício assistencial no valor de um salário mínimo concedido a outro membro da família do idoso no cômputo da renda familiar per capita mensal, a que se refere a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas)...

...De acordo com a Turma Recursal do Rio Grande do Norte, a situação concreta autoriza a exclusão das rendas dos pais idosos do deficiente, tendo em vista ser ele portador de graves restrições físicas, que demandam vultosos gastos com cuidados e medicamentos...

...O Presidente da Turma Recursal admitiu o incidente de uniformização movido pelo INSS, inconformado com o acórdão que concede o benefício. De acordo com o Ministro Dipp, a questão já foi decidida anteriormente na TNU, que tem se posicionado no sentido de ser cabível a interpretação sistemática do artigo 34, parágrafo único, do Estatuto do Idoso...

...A TNU tem ainda adotado a mesma linha lá no Supremo Tribunal Federal, cuja jurisprudência tem admitido que o critério objetivo estabelecido pela Loas pode ser conjugado com outros fatores indicativos da miserabilidade do indivíduo e da sua família para a concessão do benefício assistencial previsto no inciso I do artigo 203 da Constituição Federal...

... Julgados do Superior Tribunal de Justiça mantêm o entendimento de que a comprovação do requisito da renda familiar per capita não superior a um 1/4 do salário mínimo não exclui a possibilidade de utilização de outras provas para aferir a condição de miserabilidade do autor e de sua família”.

Nesses moldes, a Justiça define que mesmo que em uma família até hoje tivéssemos um ou dois

deficientes e um idoso e esse idoso já recebesse um salário mínimo, os dois deficientes não receberiam.

Daqui para frente o idoso recebe o salário mínimo e os dois deficientes também poderão receber o mesmo valor do salário mínimo, graças ao Estatuto do Idoso, em analogia com o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Eu sempre digo que, só por esse artigo, o Estatuto da Pessoa com Deficiência já deveria ser aprovado na Câmara dos Deputados. Como a Câmara não aprova, a Justiça decidiu mais uma vez. Quando o Congresso deixa de legislar, a Justiça vem e, nesse caso, sem sombra de dúvida, faz justiça.

Chego a dizer: tomara que no caso do fator previdenciário, que a Câmara ainda não votou, daqui a pouco venha o Judiciário e decida acompanhando a decisão do Senado, pois esta Casa já estendeu o benefício tanto ao deficiente como ao idoso. A mesma coisa em relação ao idoso. Se a Câmara não decidir, amanhã ou depois, tomara que o próprio Judiciário também decida o mesmo reajuste do salário mínimo aos idosos que ganham pouco, esses que ficam no limite máximo de até R\$3 mil.

Repito aqui, Sr. Presidente: tal decisão do Poder Judiciário do Rio Grande do Norte está de pleno acordo com o que prevê o Estatuto da Pessoa com Deficiência, conforme o art. 72, § 2º.

“Art. 72. Às pessoas com deficiência definida nesta lei que não possuem meios para prover sua subsistência nem de tê-la provida por sua família é assegurado o benefício mensal de um salário mínimo, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social.

§ 1º O benefício assistencial já concedido a qualquer outro membro da família, seja pessoa com deficiência ou idosa, não será computado para os fins de cálculo da renda familiar per capita a que se refere a Lei Orgânica da Assistência Social – Loas”.

Com isso, Srs. Senadores, quero, mais uma vez, cumprimentar todos os Senadores que já tomaram essa decisão.

Agora a Justiça vem caminhar no mesmo sentido, beneficiando – podem ter certeza – milhões de pessoas com deficiência que não têm como se manter, não têm como se alimentar, não têm como comprar remédio, não têm como comprar equipamentos e agora passarão a receber também esse salário mínimo.

Com certeza, essa decisão tomada pela Turma Nacional de Uniformização de Jurisprudência dos Juizados Especiais Federais, sem dúvida nenhuma, nos deixa muito felizes.

Estamos aqui construindo, Sr. Presidente, justiça, igualdade e qualidade de vida para todo o nosso povo, principalmente para os mais pobres. Isso mostra uma evolução e mostra que caminhamos a passos seguros na direção de direitos iguais para todos, para os idosos e também para as pessoas com deficiência.

Sr. Presidente, quero terminar dentro do meu tempo. Ainda tenho sete minutos e, em seguida, passarei a palavra ao nobre Líder Senador Magno Malta. Estou muito feliz, porque tenho recebido muita correspondência – não vou falar de números, não vou falar de correspondências – em virtude da luta pelos idosos, da luta pelas pessoas com deficiência e também da luta pelos direitos das mulheres.

Por isso, quero fazer esse registro. Mais uma vez fico feliz em poder vir a esta tribuna cumprimentar minhas colegas Senadoras e as mulheres de todo o Brasil pelo dia 30 de abril, Dia Nacional da Mulher.

Falo desse dia antecipadamente, pois fiquei muito honrado com o convite que recebi da Coordenadoria Estadual da Mulher, da Academia Literária Feminina e do Memorial do Rio Grande do Sul para participar do lançamento da Exposição Itinerante RS Mulher.

Essa exposição, Sr. Presidente, acontecerá no dia 25 de abril, em Porto Alegre. Farei de tudo para estar lá. É uma brilhante idéia de homenagear mulheres pioneiras do Rio Grande do Sul que empreenderam, com as mudanças de padrão, sua luta contra todo tipo de preconceito.

Lembro aqui com orgulho mulheres que serão homenageadas lá no meu Rio Grande como a inesquecível Anita Garibaldi, Berta Lutz, Carmen Silva, Deise Nunes, Diza Gonzaga, Edela Puricelli, Eva Sopher, Ioni Hesse, Julieta Batisttioli, Lídia Moschetti, Lila Ripoll, Luciana de Abreu, Lya Luft, Lygia Pratini de Moraes, Maria Berenice Dias, Miquelina Ferreira de Lemos, Rita Lobato, Suely Oliveira, Suzana Braun, Tânia Carvalho, gaúchas de garra, de fibra, de luta. Muitas já faleceram, mas serão homenageadas naquele momento histórico; outras continuam na frente de batalha como verdadeiras guerreiras a defender os ideais de todo o povo brasileiro.

Sr. Presidente, com a tenacidade delas muitas conquistas, como a igualdade de direitos e de oportunidades, foram sendo aos poucos efetivadas. As mulheres merecem que se faça o justo reconhecimento pela dignidade com que enfrentam as adversidades e os preconceitos que ainda existem contra elas.

Senadora Patrícia Saboya, permita-me V. Ex<sup>a</sup>, que está aqui no plenário neste momento, considerá-la representante de todas as Senadoras e de todas as mulheres deste País. Nessa homenagem que o Rio Grande do Sul faz a todas as mulheres, eu, com certeza, colocaria V. Ex<sup>a</sup> também – se fosse possível. Dirigindo-me

a V. Ex<sup>a</sup> eu me dirijo a todas as mulheres Senadoras pelo brilhante trabalho que fazem nesta Casa. A minha admiração pela trajetória das mulheres do nosso País que já é conhecida e já foi ratificada da tribuna diversas vezes, mas faço questão de, mais uma vez, estender a minha mão e o meu abraço carinhoso e respeitoso a todas as mulheres do meu Brasil e do mundo. Os meus agradecimentos pelo tanto que já nos ensinaram nessa longa caminhada das nossas vidas.

Obrigado pela convivência que todas me permitiram na estrada que trilhei ao longo desses meus 58 anos.

Sr. Presidente Senador Augusto Botelho, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> o tempo que a mim foi assegurado. Fiz questão de usar da palavra após a Ordem do Dia para, nesses 20 minutos, falar dessa decisão histórica do Judiciário brasileiro, estendendo às pessoas com deficiência o mesmo direito que nós colocamos no Estatuto do Idoso. É lei, é fato, é real. Agora, as pessoas com deficiência terão também o direito de receber um salário mínimo. E fiz, aqui, uma justa homenagem a todas as mulheres brasileiras pela sua luta e pela sua história.

Sr. Presidente, é claro que o ideal seria que neste momento eu pudesse falar muito mais, mas, como o tempo não permite, eu queria que esta minha homenagem – e terminei citando a nobre Senadora Patrícia Saboya – sirva também como homenagem a todas as funcionárias da Casa, independentemente do cargo ou função que elas ocupem, estendendo a todas as mulheres brasileiras.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente, agradecendo pelo tempo que me foi assegurado para discursar, logo após a Ordem do Dia.

*Durante o discurso do Sr. Paulo Paim, o Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Augusto Botelho.*

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Peça a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Senador Magno Malta, V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra, pela ordem.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, não aparteei o Senador Paulo Paim pelo brilhantismo do pronunciamento e pelo conhecimento de causa. Essa é uma bandeira do Senador Paim que ousamos segurar juntos, é uma bandeira que S. Ex<sup>a</sup> empunha ao longo de sua vida. Por isso, sei que o pronunciamento dele é a tradução do coração de todos e a tradução da verdade de sua alma. Então, não ousei apartear-lo.

Sr. Presidente...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Pela ordem, tem a palavra o Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, queria, simbolicamente, também homenagear Cláudia Lyra, pelos trabalhos realizados à Mesa, assim como todas as funcionárias da Casa.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Pela ordem, tem a palavra o Senador Magno Malta.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, pedi a palavra pela ordem para falar da vitória do Brasil e do mundo hoje, às 10 horas.

Como Presidente da CPI da Pedofilia, exatamente há dez dias, quebramos o sigilo do Orkut e do Google, uma multinacional da Internet. Durante anos, a Espanha, o Reino Unido e a Inglaterra, países de primeiro mundo, têm tentado fazer o mesmo sem conseguir. Tanto é que essa CPI, no dia seguinte, foi manchete de todos os jornais do mundo, dizendo: “Senadores do Brasil põem Google no banco dos réus”.

E, hoje, de maneira histórica, o Google entregou a quebra dos sigilos de 3,2 mil álbuns fechados de puro lixo, de pura indignidade, de pura lama. São crimes cometidos contra crianças, lesões morais, lesões emocionais, crimes cometidos contra a família e contra a honra não somente de brasileiros.

O Orkut se tornou o paraíso dos pedófilos. Já se detecta, Sr. Presidente, que, no material recebido, há pelo menos duzentos, trezentos pedófilos que se falam, que se relacionam, que vendem material, que expõem crianças para o mundo inteiro e para este País. Os pedófilos brasileiros, que têm seus álbuns fechados, já estão sem dormir. E que eles continuem sem dormir, porque vamos ao enalço deles onde estiverem!

Sr. Presidente, as lesões são tão sérias, que tenho pedido a Deus para não comandar essa CPI movido pelo sentimento de ódio. Mas tenho de ter a revolta dos inocentes, tenho de me portar com a indignação de um pai de família, com a indignação de um cidadão que sabe que não existe Nação nem família sem criança.

Sr. Presidente, o que tenho visto, o que tem chegado à minha mão, o que tenho observado é de nos fazer vomitar, é de nos dar vômito, é de nos fazer perder a noite olhando para nossas filhas pequenas, é de nos fazer chorar imaginando que um desgraçado desse pode cometer as mesmas lesões contra a minha filha, contra a filha do senhor ou contra a filha de qualquer um que nos está ouvindo agora.

Nesta semana, um pastor me procurou em um programa de rádio – fiquei admirado com aquilo. Era um homem de uma grande congregação que disse: “Olha, quero dizer aqui que minha filha de oito anos foi aliciada no Orkut”. É por isso que criança de oito, dez, doze, treze anos não pode ter página em Orkut. E pai precisa ter autoridade, porque a Bíblia diz que filho sem correção é a vergonha do seu pai, é a decepção da sua mãe. Tem de proibir, sim! Ela foi aliciada ali. Ela falava com outras crianças. Não eram crianças, eram pedófilos. Ela acessou um *site* de moda infantil, mas este era um *site* de pedofilia. Ele mexeu com a libido da menina, que começou a ter verdadeiras taras sexuais. Ele saiu do Rio de Janeiro e marcou encontro com a criança de oito anos num *shopping*. Era um cara de 35 anos, Sr. Presidente. E a menina, chorando, na hora de ir para o encontro, chama o pai e a mãe, por causa dos princípios que recebeu em casa, e conta para o pai. O pai pega o telefone. Não vou repetir aqui a palavra que ele falou, pois é um termo que não se espera de um pastor. Mas há de se entender a indignação desse pai. Depois de falar a palavra, ele disse: “Eu o mato. Eu vou matá-lo”.

E sabe por que eles correm impunes, Sr. Presidente? Quem sabe por falha nossa, por falha do Legislativo? Já deveria haver leis e instrumentos para fazer o enfrentamento, para fazer com que eles arrefecessem, para fazer com que eles não acreditassem tanto na impunidade. Eles fazem isso, porque não temos leis. A única lei que temos, Senador Cristovam, diz que você pode acumular material pedófilo, indignidade contra criança: você pode tê-lo no seu *pen drive*, você pode tê-lo em casa, que você, se não for pego manuseando-o, não terá cometido crime algum. Isso quer dizer, Sr. Presidente, que o sujeito aluga uma arma para o crime e a empresta. Quem matou não vai preso. Quem emprestou a arma está preso. O crime é de quem emprestou a arma, não de quem matou. Olhem só! Quem foi que fez essa lei?

(Interrupção do som.)

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Sr. Presidente, a Senadora Patrícia está do meu lado, e tomei este papel da mão dela, porque S. Ex<sup>a</sup>, emocionalmente, não tem condição de falar: está chorando o tempo inteiro. Hoje, pela manhã, tive o prazer e o privilégio de homenageá-la na CPI, porque presidiu a CPI da desmoralização infantil no Brasil, com resultados.

A mídia podia ajudar muito o Brasil, mas a mídia criminalizou a política e diz que CPI termina em *pizza*. Nenhuma CPI termina em *pizza*, porque qualquer CPI, por mais frouxa que seja, apresenta um relatório, que vai para o Ministério Público e para a Justiça para ter continuidade, porque o inquérito aqui é meramente parlamentar.

Estamos colhendo do relatório dela alguns indicativos, e algumas figuras que foram indiciadas lá serão ouvidas aqui nesta CPI. Podem ter a certeza de que, no que depender de nós, não vamos “passar o rodo”, porque “passar o rodo” é um termo muito forte, usado nas cadeias para quem estupra e para quem age com comportamento pedófilo e imoral contra crianças. O único lugar em que parece haver lei para essa gente é o presídio, porque lá eles “passam o rodo” mesmo, mas haveremos de criar instrumentos. Hoje, foi firmado o compromisso entre o Presidente Garibaldi e o Presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, de que tudo que for votado na CPI imediatamente será votado aqui, para sanção do Presidente.

Com a abertura dos duzentos álbuns, faremos a maior operação contra a pedofilia no Brasil e no mundo. A partir daí, com os novos instrumentos de lei, essa gente vai ficar na cadeia não menos que vinte anos. Essa é uma proposta, Sr. Presidente. A outra proposta é a de que os pedófilos usem uma pulseira eletrônica até a morte, porque pedófilo tem de ser monitorado até a morte.

Tomei da mão da Senadora Patrícia a notícia de que uma menina, no Ceará, morreu a pauladas, espancada no jardim.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Sr. Presidente, já encerro.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Eu gostaria de que V. Ex<sup>a</sup> encerrasse, porque há vários oradores para falar.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Muitos vão falar. Sei que todos estão ávidos por falar e acham esse assunto importante.

Sr. Presidente, o assunto é muito importante. E é muito importante quando se tem algo para falar para a Nação.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Concedo-lhe mais um minuto, Senador.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Um minuto é pouco para mim. Prefiro parar de falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – V. Ex<sup>a</sup> pode se inscrever e falar por vinte minutos.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Sr. Presidente, não estou dando recado. Estou me comportando como qualquer Senador que está do lado de cá. Quando sentamos à Mesa, mudamos um pouco, mas, quando estamos do lado de cá, queremos mais tempo. Entendo muito bem isso.

Sr. Presidente, tenho em mão a notícia de uma menina de quatro anos que foi abusada sexualmente aqui, em Brasília, cujo corpo foi encontrado hoje, jogado num matagal. Ontem, uma menina de oito anos foi abusada sexualmente e estuprada por um ex-policial de 40 anos e por sua namorada de 15 anos.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Estamos levando esses casos para a CPI, independentemente de Internet. Não é só a nossa visão. Esses engraçados virão para cá; essas engraçadas virão para cá. Monitorados e assessorados pelo Ministério Público, que tem as ações na mão, haveremos de comandar, Sr. Presidente, uma investigação contra essa gente no Brasil.

O caso Isabella está aí. Por que todo dia uma morte, uma criança sendo mutilada? Sr. Presidente, ouvi o advogado dizer: “Eles são primários.”. Encomendei agora e, com fé em Deus, terei em mão amanhã um projeto de lei que acaba com a primariedade de toda e qualquer pessoa que cometa crime contra criança. Se cometeu crime contra criança, mesmo que seja primário, não contará com o princípio da primariedade. Precisamos construir instrumentos para dar dignidade à sociedade, principalmente às crianças deste País.

Sr. Presidente, antes de V. Ex<sup>a</sup> conceder a palavra ao próximo orador, eu gostaria que ouvisse a Senadora Patrícia, para que S. Ex<sup>a</sup> fizesse o relatório triste a respeito da menina que, no Ceará, foi espancada e morta a pauladas. O criminoso ainda disse que colocou capim na boca da menina, para que ela não pudesse gritar.



Onde vamos parar se não reagirmos com indignação? Por isso, o tempo não pode limitar nossa indignação.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Concedo a palavra à Senadora Patrícia Saboya, para uma comunicação inadiável.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, peço perdão aos outros Senadores inscritos, mas acabei de tomar conhecimento, em matéria do jornal *Diário do Nordeste*, do meu Estado, de que mais uma criança, desta vez de três anos de idade, foi estuprada, estrangulada e morta a pauladas por duas pessoas. Logo abaixo, há a notícia de outra criança do meu Estado também vítima, da mesma forma, de estupro que acabou em morte.

Ontem, pronunciei-me, nesta Casa, sobre o que está acontecendo com a sociedade brasileira. Não estou querendo, de forma alguma, generalizar, como se todos os homens e mulheres do nosso País fossem maus e cometessem esse tipo de crime, mas alguma coisa precisa ser feita. Alguma coisa precisa ser feita! Se não está nas mãos das autoridades, dos governantes, dos prefeitos, das prefeitas, do Presidente da República, que esteja aqui, na nossa mão, a possibilidade de fazermos alguma coisa, de darmos um grito de alerta, de basta! Basta de matarem as nossas crianças! Estamos vivendo em um País muito injusto. Já se mata quando estão na barriga da mãe; agora, espera-se crescer.

Esse caso me chocou muito, Sr. Presidente, porque se trata de uma criança de três anos, com a mesma idade que a minha filha Maria Beatriz completa hoje. Isso tem de acabar. Chega! Peço perdão pela minha emoção, peço perdão por estar chorando, mas não agüento mais falar desse assunto, porque parece que ninguém é ouvido! Ninguém escuta o clamor! Estou aqui para falar, mas, nesta hora, milhares e milhares de mães estão sofrendo, como a mãe da Isabella e de tantas outras, como a mãe dessa pequena criança, que é uma faxineira, e o pai um agricultor.

Espero que, agora, este País crie vergonha na cara – vergonha na cara! – e aprenda a cuidar dos nossos filhos, do maior patrimônio que o Brasil pode ter. O nosso patrimônio não é o petróleo. O nosso maior patrimônio é o povo, e estão acabando com o nosso povo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Concedo a palavra ao Senador Delcídio Amaral, por cinco minutos, pela Liderança do Governo.

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS. Pela Liderança do Governo. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero, primeiramente, registrar o trabalho que o Senador Magno Malta tem feito, comandando a CPI que tem exposto, da maneira veemente como a Senadora Patrícia demonstrou, este mal que é a pedofilia no nosso País. Portanto, a minha admiração, o meu respeito e a minha solidariedade pelo trabalho desafiador da Senadora Patrícia, do Senador Magno Malta e de todos os Parlamentares que atuam com competência na CPI da Pedofilia.

Eu quero, Sr. Presidente, também registrar o aniversário da Embrapa, a comemoração pelos seus 35 anos. V. Ex<sup>a</sup> estava no evento, também.

Ao mesmo tempo, coincidentemente, nesta semana, o Tratado de Itaipu também completa 35 anos e nós não podemos deixar de registrar isso, até porque esse também é um tema que tem tomado as manchetes, em função das eleições ocorridas no Paraguai no final de semana passado.

Quanto a Itaipu, ocupo esta tribuna para registrar algumas questões que, sob o meu ponto de vista, são importantes.

Primeiramente, quero mostrar que Itaipu não é um negócio. Itaipu é uma grande engenharia financeira, uma grande engenharia de construção e uma grande engenharia na relação diplomática de dois países irmãos – nossos irmãos brasileiros e nossos irmãos paraguaios –, que cumprimento nesta sessão do Senado Federal.

Sr. Presidente, um dos pontos importantes a se destacar é que o contrato de Itaipu não é visto sob uma leitura negocial. Ele é um contrato que estabelece, claramente, receitas vinculadas ao custo do serviço de eletricidade. O que é isso? Aquele complexo de Itaipu foi construído e viabilizado para pagar o quê? Para pagar o serviço da dívida, para pagar o custo de operação e manutenção da usina de Itaipu e de todo o seu complexo e, importante também, para pagar os *royalties* e as remunerações pela cessão de energia.

Portanto, Sr. Presidente, Itaipu não foi concebida sob uma ótica negocial. Itaipu é um verdadeiro ovo de Colombo e foi concebida numa operação em que iríamos fazer um grande projeto de geração de energia, olhando o Paraguai como um país irmão e entendendo as assimetrias que, à época, existiam entre o Brasil e o Paraguai.

O foco de Itaipu, Sr. Presidente, é muito mais amplo. A estruturação financeira de Itaipu é extremamente competente, porque paga a dívida, a operação e a manutenção; paga *royalties* e, importante, garante, principalmente para o Paraguai, a auto-suficiência energética. O Paraguai tem direito à metade da geração de Itaipu, sem falar na geração de Yaciretá, que, ao longo de muitos e muitos anos, foi discutida sob uma ótica negocial e só deu certo depois que surgiu o Tratado de Itaipu, que tinha uma leitura de projetos binacionais absolutamente diferentes.

Quero registrar isso, meu caro Presidente Senador Augusto Botelho, para mostrar a realidade e a complexidade de Itaipu. Itaipu é, acima de tudo, uma engenharia diplomática, uma engenharia de construção pela tecnologia que aportou, que trouxe não só ao Brasil, que já tinha uma grande experiência de hidrelétricas, mas também ao Paraguai, e, por último, uma grande e espetacular engenharia financeira concebida no seu Anexo C.

E por que estou fazendo esta introdução, meu caro Presidente Senador Augusto Botelho? É que Itaipu é diferente. Portanto, meu caro Senador Augusto Botelho, uma rediscussão do Tratado de Itaipu vai obrigar uma ação entre Congressos, vai levar a explicações de difícil entendimento, conseqüentemente, colocando em risco um dos projetos mais exitosos não apenas da América do Sul, mas do mundo. Destaco que Itaipu é hoje a primeira usina em operação do mundo, a que tem a maior capacidade instalada. Daqui há pouco, Três Gargantas. Mas, hoje, Itaipu é a usina com maior potência instalada do mundo. Itaipu agregou uma série de tecnologias que servem de referência não só para as demais barragens brasileiras, mas para o mundo como um todo. Três Gargantas foi concebida em cima da experiência e da tecnologia absorvida por Itaipu, tecnologia também absorvida pelo Brasil e pelo Paraguai.

Sr. Presidente, quando falam das reivindicações paraguaias e brasileiras, quero aqui deixar bem claro, pois sou originário do setor elétrico, quantos anos as concessionárias de energia foram, compulsoriamente, obrigadas a comprar energia de Itaipu. Por quê? Porque foi graças a essa compulsoriedade que Itaipu ficou em pé. E por que, Sr. Presidente? Quando foi criada a Itaipu Binacional, US\$50 milhões foram aportados de capital social pelo Brasil, US\$50 milhões pelo Paraguai. Importante: por intermédio do Banco do Brasil. Depois, o financiamento foi todo operado em cima de uma empresa sadia, uma empresa sã, chamada Centrais Elétricas

Brasileiras (Eletrobrás). Foi o Brasil, com seu mercado cativo, Senador Agripino, e com uma empresa com os ativos que a Eletrobrás tem, que garantiu os empréstimos de instituições nacionais e internacionais para viabilizar o projeto de Itaipu. É importante destacar isto: o papel do Brasil na viabilização desse projeto.

Sr. Presidente, não posso também deixar de destacar que dizem que a energia de Itaipu é uma energia incompatível com as tarifas hoje praticadas. É importante registrar que as tarifas hoje praticadas por Itaipu, só para V. Ex<sup>a</sup> ter uma noção, alcançam R\$86,90 por megawatt/hora, acima inclusive da tarifa da hidrelétrica do rio Madeira, recentemente leiloada, de R\$78,87 por megawatt/hora. É importante registrar que isso é o equivalente a uma tarifa de US\$42,5 por megawatt/hora, o que demonstra como as tarifas de Itaipu são competitivas e aderentes às tarifas hoje praticadas no mercado de geração brasileiro.

Eu ouvi, porque meu Estado é vizinho ao Paraguai, que muitos críticos diziam que o Brasil pagava para o Paraguai US\$3,00 por megawatt/hora. Essa informação reflete desconhecimento ou encaminhamento absolutamente falso e absolutamente equivocado, para não dizer utilizada de forma absolutamente demagógica, falsa e com outras intenções, intenções políticas.

Sr. Presidente, os US\$3,00 por megawatt/hora citados e propagados na campanha inclusive mereceram editoriais de jornais de grande circulação no Paraguai. Dizem que seria a tarifa paga pelo Brasil, ou por Itaipu, ou pela energia de Itaipu, ao Paraguai.

É importante destacar que nós pagamos US\$42,5 por megawatt/hora, que, acrescidos aos US\$3,00 por megawatt/hora, alcançam US\$45,00 por megawatt/hora. Portanto, esses US\$3,00 falados correspondem à remuneração por cessão de energia, não ao valor efetivamente pago. O valor efetivamente pago é de US\$45, 31 por megawatt/hora.

Por que não contaram que a diferença é paga para bancar a operação e a manutenção, bancar o serviço da dívida, bancar *royalties*?

Sr. Presidente, vou mostrar a V. Ex<sup>a</sup> o que foi recolhido de antecipação de benefícios financeiros. Foi recolhido – dados atualizados – o montante de US\$8,152 bilhões, sendo que desses recursos de *royalties*, 55,3% para o Paraguai. Isso representa para o Paraguai R\$4,5 bilhões, entre 1987 e 2007. Portanto, o discurso político é absolutamente equivocado e fora da realidade do que representa Itaipu não só para o Brasil, mas para o Paraguai especificamente.

Não pagamos U\$3,00 de tarifa, mas U\$45,00 por megawatt/hora de tarifa; valor absolutamente compatível com a tarifa de geração praticada no Brasil. É só ver o rio Madeira quanto deu: R\$78,00 por megawatt/hora. E, no nosso caso, R\$86,90 de Itaipu.

Sr. Presidente, faça esta exposição para derrubar os argumentos que, infelizmente, estão levando para a opinião pública, de forma absolutamente diferente da realidade que o contrato e o Tratado de Itaipu determinam.

Também é importante registrar que, desse dinheiro da receita de Itaipu, só para a parte paraguaia, com funcionários de Itaipu – mais de 1.700 –, são repassados, ao ano, US\$142 milhões. Portanto, a realidade é muito diferente da que tem sido propagada. A realidade dos discursos feitos durante a campanha eleitoral no Paraguai é completamente diferente do que acontece efetivamente com Itaipu. É uma operação extraordinária sob o ponto de vista de concepção.

E quanto aos juros, Sr. Presidente, dizem que o Brasil cobra juros escorchantes do Paraguai. Essa dívida foi negociada, os juros são internacionais, praticados comumente em projetos desse porte, desse padrão. Nós pagamos de dívida e de juros 75% da receita que acabei de mencionar. A receita anual de Itaipu é de cerca de US\$3,2 bilhões, e 75% são de serviços da dívida. E é importante dizer que Itaipu está com seus pagamentos absolutamente em dia. Itaipu está pagando sua dívida em dia, todo o seu custeio em dia, seus fornecedores em dia, seus *royalties* em dia. Itaipu está sendo administrada de maneira absolutamente impecável.

Não posso deixar de registrar tais questões para que não haja injustiças e a opinião pública brasileira não entenda bem o que representa Itaipu não apenas para o Brasil, mas para nossos irmãos paraguaios.

Usaram Itaipu politicamente. Mas é uma operação limpa, transparente, uma referência para o País, uma referência de integração entre dois países, um entendimento, na ocasião, da importância de o Brasil alavancar o Paraguai, trazendo tecnologia, fazendo um grande projeto, levando recursos por meio de *royalties*.

E é importante, Sr. Presidente, é fundamental registrar que esse complexo todo vai custar... Vamos terminar de pagar Itaipu, Senador Renato Casagrande, em 2022. Em 2023, faltará uma “merrequinha” da dívida para pagar. V. Ex<sup>a</sup> sabe qual será o valor de Itaipu quando terminar esse pagamento? Será de US\$60 bilhões. De Itaipu, o Paraguai tem metade, e o Brasil, também. Imagine V. Ex<sup>a</sup> o Paraguai disponibilizando US\$1,6 bilhão de receita, que é a receita atual

de Itaipu! E seria de competência do Paraguai aplicar esses recursos.

Então, Sr. Presidente, tem de ficar claro como funciona Itaipu e não ouvirmos essas barbaridades que temos ouvido, principalmente as que foram escritas e faladas na campanha eleitoral do Paraguai.

Se há condição de se discutir alguma coisa sobre Itaipu, acho ótimo que possamos fazê-lo. Itaipu trouxe otimização energética para Yacyretá; Itaipu trouxe navegabilidade. Se existem alguns espaços para se avaliarem, vamos discutir isso; vamos avaliar, inclusive, a possibilidade de uma pré-venda de energia, limitada a 10% da geração, a partir de 2023. Isso representa US\$150 milhões/ano. Vamos atrelar isso a investimentos como, por exemplo, infra-estrutura, mas não mexer num contrato exitoso, num tratado que mereceu o esforço de algumas das melhores inteligências do País.

**O Sr. José Agripino** (DEM – RN) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, quando puder?

**O SR. DELCIDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS) – Se o Presidente autorizar, porque estou falando pela Liderança, com muita honra, Senador José Agripino.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Em função do assunto e do momento, vamos permitir o aparte.

**O Sr. José Agripino** (DEM – RN) – Senador Delcídio Amaral, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pelo discurso técnico que faz. V. Ex<sup>a</sup> foi Ministro de Minas e Energia, é um técnico Senador, muito afeito às questões de energia, de palavra ponderada, de comportamento equilibrado, isento e, portanto, com autoridade para fazer o discurso que está fazendo. Estava na posse do Ministro Gilmar – e vou voltar para lá; como a fila estava quilométrica, voltei para o plenário –, e, na saída, um repórter da TV Globo me perguntou exatamente o que, na minha opinião, iria ocorrer com a eleição do novo Presidente do Paraguai, Sr. Lugo. Eu disse: “O que ele já está falando é repeteco do que Evo Morales falou”. Do ponto de vista técnico, seu discurso é irreparável, Senador. V. Ex<sup>a</sup> faz um discurso com conceituação técnico-estrutural perfeita. O meu receio é o de que, como abrimos a brecha para as concessões pela vertente política à Bolívia, um país de gente amiga, irmã, modesta... Mas me lembro de que, desta tribuna, há mais de um ano, eu disse que a próxima seria a revisão tarifária que o Paraguai iria pedir. Não deu outra. Por conta da concessão política que o Brasil fez à pressão de Evo Morales, pela identidade ideológica entre os dois governos, o Brasil já pagou um preço alto, aumentando o preço do gás e repassando esse malefício para a sociedade e para

o custo do que o Brasil produz com o gás da Bolívia. Quem pagou foi a sociedade brasileira. V. Ex<sup>a</sup> coloca agora, de forma irretocável, primeiro de tudo, o valor da tarifa: US\$45.50. Do ponto de vista internacional, suponho que o padrão; do ponto de vista nacional, tarifa além do que a hidrelétrica do Madeira vai cobrar. Não há muito o que fazer. Do ponto de vista de compensação tarifária para o Paraguai, US\$3.00 por cessão de energia. Sabe-se que, da energia de Itaipu, 5% são consumidos pelo Paraguai, e 95%, pelo Brasil. Esse acordo foi feito há 30 anos, no tempo de Geisel, e só agora é que se vem questionar? Será que o Presidente Lula vai “evomoralizar” essa questão? Eu deposito as minhas melhores esperanças na competência de V. Ex<sup>a</sup> para que, dentro do seu partido e do Governo do qual V. Ex<sup>a</sup> é correligionário, imponha seus pontos de vista, dê sua formulação técnica, para que a argumentação técnica ajude na solução política. Chega! Chega de brasileiros pagarem o pato de um viés ideológico inconveniente. Com o gás assim o foi. Agora, com a eleição do novo Presidente do Paraguai, vamos aumentar o preço da energia elétrica da maior hidrelétrica do mundo, que fornece uma banda da energia consumida pelo Brasil, principalmente do Brasil industrializado? Não é possível! Cumprimento V. Ex<sup>a</sup> pela franqueza, pela dureza, pela segurança dos argumentos e faço votos de que tenha força para, dentro do seu partido, impor seu ponto de vista técnico e colocar o componente político em favor do cidadão brasileiro, que não pode pagar, pelos argumentos que V. Ex<sup>a</sup> coloca, por uma pressão descabida, com vertente política descabida. Cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>!

**O Sr. Renato Casagrande** (Bloco/PSB – ES) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, Senador?

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS) – Muito obrigado, Senador José Agripino. Só gostaria de registrar – e aí darei o aparte ao Senador Casagrande – que, dos 100% da energia de Itaipu, 95% são consumidos pelo Brasil, e 5%, pelo Paraguai.

É importante registrar, Senador Tião Viana, que o consumo do Paraguai é uma turbina de Itaipu, uma das dezoito. O objetivo desta minha fala é exatamente mostrar que não temos muito espaço ou margem para negociar uma coisa que é justa, dentro de uma concepção extremamente competente na viabilização de um empreendimento binacional – competente sob todos os aspectos. E só funcionou porque teve esse tratamento especialíssimo; se tivesse, Senador Agripino, um tratamento negocial, Itaipu não teria saído.

Eu me lembro, como engenheiro do setor elétrico, de que criticavam muito Itaipu. Hoje, imagine V. Ex<sup>a</sup>,

se não tivéssemos Itaipu operando, o que seria para o suprimento de energia do Brasil, especialmente da Região Sudeste! Itaipu é uma dívida do setor elétrico brasileiro – uma dívida! – e tem um desempenho espetacular.

Para se ter uma idéia do que é Itaipu hoje, a potência de cada máquina, Senador José Agripino, é de 700 megawatts. Itaipu consegue despachar 770 megawatts por máquina, ou seja, tem uma energia excedente. Isso, para ver o que Itaipu, essa preciosidade, representa!

Fundamentalmente, a discussão de Itaipu não é a discussão do gás. O gás está lá na Bolívia. Itaipu é um curso d’água, é o rio Paraná, que divide os dois países. Portanto, é uma coisa muito diferente. Faço questão de registrar: um aumento tarifário, uma revisão tarifária de Itaipu vai bater diretamente no bolso dos consumidores brasileiros. Não tem jeito! A tarifa de Itaipu é em dólar. Se subir a tarifa de Itaipu, vai-se ter de jogá-la no *mix* tarifário do sistema interligado brasileiro. Quem vai pagar a conta? Os consumidores? Nós não podemos deixar que isso aconteça; inclusive, isso bate de frente com o modelo concebido do setor de energia, que é de modicidade tarifária.

Os últimos aumentos da Agência Nacional de Energia Elétrica sinalizam um decréscimo da tarifa. Aí, pegamos um bloco de 12 mil megawatts e vamos levantar a tarifa para jogar no *mix* tarifário do sistema interligado brasileiro? Não podemos deixar que isso aconteça.

Meu caro Senador Casagrande, é muita honra ouvi-lo.

**O Sr. Renato Casagrande** (Bloco/PSB – ES) – Muito obrigado, Senador Delcídio Amaral. Também quero parabenizá-lo pelo pronunciamento informativo. Hoje, eu discutia com a minha assessoria a necessidade de registrar posição com relação a esse tema, que é um tema de interesse nacional. Quero também registrar algumas diferenças que vejo no problema da relação do Brasil com o Paraguai e da relação do Brasil com a Bolívia. O primeiro, V. Ex<sup>a</sup> já registrou: Itaipu foi construída na divisa, num bem pertencente aos dois países, e de responsabilidade dos dois países. Segundo, o perfil, na minha avaliação, do Presidente eleito do Paraguai e o perfil do Presidente da Bolívia são diferentes. O Brasil precisa fazer um contra-ataque na linha que V. Ex<sup>a</sup> está fazendo. Está-se consolidando uma imagem perante uma parte da sociedade brasileira de que o Brasil remunera muito mal a energia comprada do Paraguai. Penso que isso precisa de esclarecimentos, como V. Ex<sup>a</sup> fez da tribuna e como



eu também pretendo fazer, na mesma linha de V. Ex<sup>a</sup>, hoje ou amanhã ainda. Penso que isso é importante. O Governo precisa esclarecer, como tem esclarecido na área do biocombustível, efetivamente, esse contrato. A quarta questão que eu quero pontuar é que o Brasil é líder na América Latina e na América do Sul. Então, como liderança, o Brasil também não pode se excluir, se ausentar do debate. Se o governo eleito do Paraguai quiser debater, naturalmente, o Brasil terá que debater esse tema, mas usando o argumento do contrato assinado e apresentando os resultados desse contrato. Mas o Brasil, como líder da América Latina, precisa estar presente nesse debate, para que nós, de fato, não tenhamos prejuízo para a população brasileira. Nessa linha do pronunciamento e do esclarecimento do que é o contrato vigente hoje e daquilo que Itaipu remunera e que o Governo brasileiro remunera ao Governo do Paraguai é o pronunciamento e o nosso debate aqui no Congresso Nacional. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>!

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS)

– Muito obrigado, Senador Casagrande, pelas palavras.

Meu caro Senador Tião Viana.

**O Sr. Tião Viana** (Bloco/PT – AC) – Caro Senador Delcídio, estou ouvindo atentamente e aprendendo muito com o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, que fala com inteira consistência sobre um tema que diz respeito a uma reserva estratégica do Brasil, a um patrimônio estratégico, que vai corresponder a muito do futuro do nosso País como um Estado-Nação que é, importante no cenário global, que é e será cada vez mais. E nós estamos falando de uma das relações multilaterais do Brasil no pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>. Sem dúvida alguma, é preciso muita segurança no debate, muita compreensão do que está sendo colocado agora. Entendo que a eleição de Lugo para o Paraguai rompe o tradicionalismo. É mais um deslocamento de poder das forças conservadoras o que está ocorrendo na América Latina de maneira importante. Quando nós olhamos a ocupação do poder político hoje na América do Sul, especialmente, olhamos um deslocamento das forças conservadoras. No meio desse deslocamento, há substituições. E erros ocorrem e ocorrerão, porque é um processo de mudança que nós estamos vivendo. Naturalmente, o Brasil precisa se afirmar muito bem, ter uma visão de cooperação permanente, à altura, e tendo os cuidados de defesa do interesse estratégico, como V. Ex<sup>a</sup> muito bem coloca aqui. Há pouco tempo, conversava com uma autoridade boliviana e ela me dizia que eles reivindicam muito uma redução das barreiras que o Brasil impõe para a entrada de alguns

produtos deles para comercialização aqui. Exemplo: a cerveja. Lá, eles diziam que um ano de produção de cerveja na Bolívia corresponde ao consumo de uma manhã de sábado no Rio de Janeiro; e o nosso País é duro, é cruel na abertura de uma facilidade comercial. Então, o Brasil tem uma feição de imperialista, sim, com os seus países da América do Sul. Ele impõe e não contribui, de maneira exemplar, para estimular um parque produtivo mais elevado, mais diversificado, para melhorar a balança comercial desses países. Assim, o Brasil poderia vender mais, comprar mais; mas não consegue fazer isso muito bem. O Presidente Lula tem avançado muito nesse direcionamento, olhando com grandeza as relações não só com os países da América do Sul e da América Latina, mas também da América Caribenha como um todo, que é estratégica e foi esquecida ao longo de décadas; olhando para a África e para a Ásia – V. Ex<sup>a</sup> é sabedor disso. E tem de ter muito cuidado em alguns assuntos, como esse que é tão bem abordado aqui. Entendo que V. Ex<sup>a</sup> deu o recado de um pensamento atual a favor de uma visão de soberania correta, compreendendo o horizonte das relações multilaterais e dizendo o significado de Itaipu, que muita gente olha apenas como uma conta que cairia mais no bolso do Paraguai, o que não é assim. O assunto é muito mais profundo. V. Ex<sup>a</sup> tratou do consumidor brasileiro, que pode sofrer a consequência de uma atitude desmedida que possa ocorrer de quem quer que seja. Tenho certeza – e V. Ex<sup>a</sup> – de que o Brasil não deixará isso ocorrer, como Estado. Com isso, achamos que o futuro será de racionalidade, com uma visão mais inteligente sobre as relações multilaterais. Parabéns! Aprendo muito com o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS) – Muito obrigado, Senador Tião Viana. Faço coro com as observações de V. Ex<sup>a</sup>. Precisamos ter uma visão integrada de continente.

Na União Européia, muitos países – cito a Espanha e Portugal – são, hoje, fruto de todo um esforço da União Européia para que esses países crescessem. Não adianta haver, num continente, um país riquíssimo, cercado de pobreza por todos os lados. Essa é uma política que o Presidente Lula percebe com absoluta nitidez. Ela é importante para que a América do Sul cresça como um todo, a América Caribenha, a América Latina.

Dentro desse contexto, temos de buscar soluções, mas não a partir de informações ou de dados mentirosos, que levam as pessoas a entenderem Itaipu de forma equivocada. Quer dizer, estão dando uma

conotação que não corresponde à realidade. Há uma má intenção explícita para tentar vender uma realidade que não existe.

Agora, entendo que precisamos fazer um esforço com o Paraguai, como foi feito com a Bolívia. Há essa alternativa de se levarem linhas de extra alta-tensão para atender o Paraguai em 500 mil volts. O Paraguai, hoje, recebe muitos investimentos e é um país potencialmente voltado para o agronegócio. A energia pode trazer o fortalecimento do agronegócio no nosso vizinho Paraguai, para o desenvolvimento econômico e social dos nossos irmãos e irmãs paraguaias.

A alternativa, Sr. Presidente – aí vou concluir –, é essa pré-compra de energia pelo Brasil, o que adicionaria recursos ao Paraguai para investir, por exemplo, em infra-estrutura. Há alternativas que passam, inclusive, por uma visão mais ampliada dos projetos de hidroeletricidade nessa região limítrofe que abrange a Argentina, o Paraguai, o Brasil.

Nós podemos buscar soluções que atendam ao desenvolvimento, à ânsia que o Presidente Lugo tem com relação ao crescimento do Paraguai, mas sem ferir um instrumento jurídico perfeito e absolutamente fera, absolutamente justo, com relação ao tratamento que dá a um país irmão como o Paraguai.

Sr. Presidente, quero agradecer a oportunidade e a tolerância de V. Ex<sup>a</sup> por ter-me permitido falar um pouco sobre o Tratado de Itaipu e sobre esses contratos de fornecimento de energia, e, mais uma vez, agradecer os apertes e aos colegas Senadores e Senadoras que me acompanharam atentamente nesta fala sobre uma questão que hoje toma toda a mídia nacional e a mídia paraguaia, que é a questão de Itaipu.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Senador Delcídio Amaral, é bom ver a Casa voltar a discutir assuntos que interessam à Nação toda.

O próximo orador seria o Senador Alvaro Dias; no entanto, S. Ex<sup>a</sup> permutou com o Senador Cristovam Buarque, o que permitirá a este o cumprimento de um importante compromisso.

Assim, concedo a palavra ao Senador Cristovam Buarque.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu quero, em primeiro lugar, agradecer ao Senador Alvaro Dias, que permitiu que eu falasse no lugar dele, por um compromisso na minha Universidade de Brasília, logo daqui a pouco.

Sr. Presidente, eu, raramente, ou quase nunca – pelo menos não me lembro –, venho aqui com um texto para ler. Hoje, eu vim ler. Eu peço, Sr. Presidente, que marque os cinco minutos, pelo meu compromisso com o Senador Alvaro Dias.

Eu quero ler aqui um texto falado por outra pessoa, que eu transcrevi hoje. Trata-se de um texto falado pelo jornalista Alexandre Garcia, hoje de manhã, no Bom Dia Brasil. E falou com o sentimento que falou há pouco a Senadora Patrícia Saboya, que chorou aqui, como o Brasil inteiro está chorando, cada um a sua maneira.

O que disse o jornalista Alexandre Garcia é que:

Somente pela educação é que poderemos acabar com o mal que mata as nossas crianças.

A violência contra crianças está em todas as partes do Brasil [...]. Os números assustam.

Estamos tratando de violência contra seres indefesos, por parte de adultos que deveriam protegê-los. [...] praticada por quem já foi contaminado por uma cultura de resolver pela força [...]

O que mais impressiona [...] é que a casa seja o mais freqüente lugar de violência contra a criança. E não são apenas as vítimas de assassinatos, muitas vezes antecidos de violência sexual, mas também aquelas crianças que são mortas logo ao nascer, porque indesejadas; as que morrem de subnutrição; as que morrem porque não têm assistência médica; as que morrem porque os adultos não preveniram a dengue; as que morrem porque os pais deixaram o veneno à mão, ou a panela fervente ao alcance; ou a água que afoga; ou foram deixadas no banco de trás do automóvel sem cinto, com os pais protegidos à frente [...]

Como resgatar a bandeira da mortalha [de que falava Castro Alves]? Prioridade absoluta na educação, em casa e na escola [é a resposta, dizia, hoje de manhã, Alexandre Garcia]. Adultos mal-formados e mal-informados não conseguem formar as gerações seguintes e o mal se amplia, porque não são apenas o ódio, a raiva e a maldade que matam, mas também o amor que não funciona se não cuida, se não protege, se não educa.

Essas palavras que eu quero deixar registradas nos *Anais* da Casa são do Sr. Alexandre Garcia, proferidas hoje de manhã, no Bom Dia Brasil.

Mas o que me traz aqui também, Sr. Presidente, é que o Congresso não está respondendo à altura, como dizia a Senadora Patrícia Saboya, à crise que vive o Brasil com as crianças. Nós não estamos respondendo, por exemplo, na aprovação de um projeto que há mais de dois anos corre, qual seja, o da criação de uma agência nacional da criança, uma agência nacional de proteção da criança. Existe agência para proteger a água, para proteger o gás, para proteger o petróleo; não há uma agência de proteção da criança junto ao Presidente da República.

A quem recorrer diante dessa criminalidade que toca nossas crianças? Não sabemos a quem. Repararam isso? Repararam que, quando os aviões atrasaram, a gente sabia que podia recorrer e até demitir o Presidente da Anac? Todo mundo ouviu falar na sigla “Anac”, porque avião atrasava. Quando criança morre, a gente não sabe a quem culpar nem a quem recorrer.

A proposta que está no Senado, e que não sai, não sai, não sai, é de uma agência nacional de proteção à criança e ao adolescente. Mas tem mais: hoje de manhã, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados, nós tivemos o último momento de votação do piso salarial do professor, o ponto de partida para levar adiante aqui o que Alexandre Garcia toma como a maneira de enfrentar a criminalidade contra a criança.

O que a gente viu? Um Deputado muito bem-intencionado, o Deputado Arnaldo Faria de Sá, corretamente, do ponto de vista da defesa dos interesses dos professores, exigiu uma emenda que assegurasse o piso também para os aposentados. Só que, ao fazer a defesa dessa emenda, correta e que todos queremos, surgiu um debate grande. O Deputado Genoíno defendeu que a gente aprovasse, por enquanto, como está, para não se perder tempo e, depois, a gente faria para os aposentados.

Aí, não chegamos a um acordo. Cada um dos Deputados hoje estava com boa vontade, mas o conjunto não conseguiu aprovar a matéria. Então, um Deputado, para tentar dar uma forma, pediu vista, com boa intenção, e atrasou o processo não por oito dias – porque, na próxima semana, não há sessão por causa de um feriado –, mas por quinze dias. Daqui a pouco, chega o fim de junho, e aí vai ficar para 2009.

Porém, antes disso, certamente o Presidente da República fará uma medida provisória que, muito provavelmente, por razões financeiras, não vai colocar o

aumento também para os aposentados, mas vai trazer o piso salarial pelo menos.

E o Congresso Nacional vai ficar como o quê? Como aquela instituição que teve o projeto aqui dentro, que podia ter aprovado, que se alongou por quatro anos e, por incompetência, por inoperância, apesar da boa vontade de cada Parlamentar, não conseguiu aprovar. É o Executivo que acabará fazendo aquilo de que nós não fomos capazes.

Enquanto isso, crianças morrem. Aquelas que não são jogadas fisicamente pela janela do apartamento são jogadas pela janela do trem da história, porque não puderam freqüentar uma boa escola. Enquanto isso, nós falamos, nós falamos, nós falamos, sem fazer, nem fazer, nem fazer.

É isso, Sr. Presidente, que queria colocar aqui. O choro da Senadora Patrícia é um choro do Brasil inteiro. As saídas nós sabemos, mas não temos, por alguma coisa maldita, condições de fazer com que o conjunto de nós, apesar da boa vontade de cada um, consiga fazer com que o conjunto funcione. É uma pena. Estamos sendo coniventes com a violência que toma conta das crianças do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Muito obrigado, Senador.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler, da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

É lido o seguinte:

OF. PRES. Nº 121/2008/CMO

Brasília, 23 de abril de 2008

**Assunto:** alteração do cronograma de tramitação do Projeto de Lei nº 1/2008-CN (PLDO para 2009).

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO), dirijo-me a Vossa Excelência para encaminhar, em anexo, proposta de alteração do cronograma de tramitação do **Projeto de Lei nº 01/2008-CN (PLDO/2009)**, elaborada pela relatora da matéria, Senadora Serys Slhessarenko e aprovado pelo Plenário deste Órgão Técnico, na 2ª Reunião Ordinária, realizada hoje, dia 23/04/2008.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência protestos de elevada estima e distinta consideração. – Deputado **Mendes Ribeiro Filho**, Presidente.

# PROJETOS EM TRAMITAÇÃO

## LDO/2009

### CRONOGRAMA ALTERADO

01. Leitura em Sessão no Senado Federal .....16/04/2008
02. Distribuição de Avulsos.....até 21/04/2008
03. Realização de Audiências Públicas.....até 09/05/2008
04. Apresentação do Relatório Preliminar perante a Comissão.....até 13/05/2008
05. Apresentação de Emendas ao Relatório Preliminar.....de 14 a 15/05/2008
06. Votação do Relatório Preliminar com Emendas pela Comissão.....até 20/05/2008
07. Apresentação de Emendas ao Projeto de Lei.....de 21/05 a 30/05/2008
08. Publicação das Emendas .....até 04/06/2008
09. Relatório do Relator.....até 18/06/2008
10. Discussão e Votação do Relatório e das Emendas.....até 06/07/2008
11. Encaminhamento do Parecer da Comissão à Mesa do CN.....até 11/07/2008

(\*) Parágrafo 2º, Art. 166 da Constituição Federal

PLN Nº	MSG/CN/ ORIGEM	EMENTA	RELATOR
001/2008	020/2008 0192/2008	Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária de 2009 e dá outras providências.- PLDO/2009	Sen. SERYS SLHESSARENKO (PT/MT)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo Luiz Eduardo Magalhães (Anexo II) - Ala C - Sala T-08 - 3216-6892/93

Consultoria de Orçamentos (CD) - 3216-5109

Consultoria de Orçamentos (SF) - 311-3318 e 311-3319

*Avulso da matéria: Secretaria de Coordenação Legislativa do Congresso Nacional – 3311-4050*



**O SR. PRESIDENTE** (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

Com a palavra o Senador Alvaro Dias.

A seguir, Senador Renato Casagrande, pela Liderança.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o balanço dessa “temporada de desacatos”, como denominou a colunista Dora Kramer, patrocinados pelo MST na operação Abril Vermelho já chega a um prejuízo de US\$20 milhões.

Quero destacar que, quando o MST nasceu, ele nasceu como um sonho, uma esperança, merecendo aplausos em todo o mundo.

Nós, os progressistas, aplaudimos o surgimento do MST, repito, como esperança de bandeira de luta a favor da reforma agrária, mas, lamentavelmente, o MST foi invadido; foi invadido por estranhos, foi invadido por pseudolideranças que, na verdade, nem sequer conhecem o campo como é o campo. Pseudolideranças urbanas partidarizaram o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Passou a ser o MST uma ferramenta política utilizada especialmente em campanhas eleitorais, desvio de finalidade, desvirtuamento explícito.

Com a posse do Presidente Lula estabeleceu-se uma relação, eu diria, de promiscuidade, porque recursos públicos foram desviados para atender a outros objetivos e não àqueles pelos quais foram alocados em convênios celebrados entre diversos ministérios e organizações que se colocaram como braço avançado do MST, já que ele não tem conformação jurídica.

Veja, Sr. Presidente, Augusto Botelho, só a paralisação da Estrada de Ferro Carajás, controlada pela mineradora Vale do Rio Doce, gerou perdas equivalentes a um dia de produção, que totaliza 280 mil toneladas de minério.

O que me chama a atenção, Sr. Presidente, é o fato de que não se vê o MST protestando contra o Governo: o MST protesta contra o proprietário rural invadindo áreas produtivas, importantes para o País. Ora, Sr. Presidente, não é o proprietário rural o responsável pela incompetência do Governo na execução da reforma agrária. Não pode ser o proprietário rural responsabilizado.

Eu tive a oportunidade de presidir nesta Casa a CPMI da Terra. Fizemos um diagnóstico da estrutura fundiária brasileira e concluímos que a estrutura fundiária brasileira está absolutamente desorganizada. Há uma desorganização que impressiona e há, em alguns Estados em desenvolvimento sobretudo, o desrespeito à lei como rotina. Aliás, fica até difícil falar em desrespeito à lei, porque, na verdade, lei não há. O que há é

a lei da selva em algumas regiões mais distantes do nosso País; o que há é a ausência absoluta da autoridade governamental, e a ausência dela é que institui o desrespeito à lei ou implanta a lei da selva.

É evidente que nós não podemos responsabilizar também trabalhadores sem terra. Quando me indagam quem é responsável, o trabalhador sem terra ou o proprietário rural, respondo: “Nem um nem outro. O principal responsável é o Estado brasileiro ou quem nos governa, a quem compete a realização da reforma agrária”.

A desorganização se estabeleceu, se institucionalizou exatamente porque a autoridade governamental não demonstrou competência para oferecer perspectivas de futuro àqueles que verdadeiramente são do campo e esperam por uma oportunidade de se tornarem proprietários rurais.

Porém, Sr. Presidente, o que me traz à tribuna é, sobretudo, a preocupação com o desacato à autoridade, com o desrespeito ao poder constituído, sobretudo ao Poder Judiciário.

Por exemplo: a paralisação da ferrovia desrespeitou uma liminar concedida pela Justiça que proibia a invasão. A decisão foi tomada pela Justiça Federal do Rio de Janeiro por ordem do Juiz Titular da 41<sup>a</sup> Vara Wilson do Nascimento Reis. Não deram importância à decisão judicial, preferiram afrontar o Poder Judiciário.

O desrespeito à ordem judicial caracteriza um quadro de anomia muito preocupante. O posicionamento de várias autoridades do Governo Federal nesse episódio nos leva à reflexão do momento que estamos vivendo.

O Ministro-Chefe da Secretaria Especial de Direitos Humanos, por exemplo, declarou, num seminário promovido na Faculdade de Direito da USP, que os meios de comunicação muitas vezes ajudam a criminalizar a ação do MST e arrematou criticando a decisão do Supremo Tribunal Federal no caso da reserva Raposa/Serra do Sol. Disse ele: “O Judiciário é o mais defasado dos Três Poderes em respeito aos direitos humanos”. Uma afirmação inconseqüente e que deveria ser revista por alguém que ocupa um cargo de confiança no primeiro escalão do Governo Federal.

Igualmente lamentável é a postura do Ministro da Justiça se pronunciando sobre a liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal no caso da retirada dos produtores de arroz da reserva Raposa/Serra do Sol em Roraima. O Ministro declarou que o Supremo Tribunal Federal se baseou nos relatos da mídia para suspender liminarmente a Operação Upatakon 3, da Polícia Federal.

A resposta lúcida, oportuna, e pautada pelo equilíbrio de um integrante daquela Suprema Corte falou por si só.

Disse o Ministro Celso de Mello: “A decisão do Supremo Tribunal Federal foi um claro exercício de prudência”.

É hora de um amplo exercício de prudência. A imprudência e os imprudentes desafiam o ordenamento jurídico e parecem querer transformar o País em uma terra sem lei. Os ataques às decisões do Supremo vão se incorporando à rotina das autoridades do Governo. Essa trajetória precisa ser interrompida, essa postura não se coaduna com o Estado Democrático de Direito.

O MST promoveu o terceiro bloqueio das atividades de uma empresa nos últimos cinco meses sob a complacência das autoridades federais e estaduais. Qual a imagem que passamos para aqueles que pretendem investir no Brasil? Aliás, enquanto o Governo é complacente com invasões que afrontam a legislação no País, que subtraem direitos adquiridos de propriedades produtivas, enquanto isso ocorre, enquanto o Governo é complacente com esses, ele mostra força contra trabalhadores que estão produzindo em algumas áreas invadidas pela autoridade policial armada a pretexto de lutar pela preservação ambiental no País.

Vi isso no Mato Grosso no último final de semana. Colhi o protesto de produtores rurais que não se conformam, porque lá estão há vinte ou trinta anos trabalhando a terra e, repentinamente, são ameaçados por força policial por estarem depredando o meio ambiente.

Sr. Presidente, este é um comportamento estranho: violência contra aqueles que estão produzindo na ordem e na lei e complacência com aqueles que estão invadindo e depredando as propriedades produtivas.

Quero dizer, Senador Mão Santa, que nós precisamos distinguir bem aqueles que lutam por reforma agrária, e o fazem com a consciência de trabalhadores sem terra que possuem o direito a um pedaço de chão para plantar, produzir e sobreviver, distingui-los daqueles que invadiram esse movimento e o utilizam com objetivos políticos predeterminados. Eles são diferentes: os primeiros são do campo, são lavradores, são trabalhadores; os segundos não são do campo, não são trabalhadores, são aproveitadores, são oportunistas, fazem uso da boa-fé, lançam mão até da ingenuidade daqueles que trabalham e sonham em se tornarem proprietários rurais, usam da boa-fé dessa gente para suas atividades de natureza política, atividades essas muitas vezes inconfessáveis, com uma parceria estabelecida com quem, no momento, exerce o poder no País.

Sr. Presidente, fica este registro. A Vale, a maior mineradora do mundo, registrou em 2007 o quinto ano

de lucro recorde da companhia, vinte bilhões de reais. A Vale contribuiu com 28,8% do superávit da balança comercial brasileira no ano passado.

E nós não podemos, de forma alguma, compactuar com ações arbitrárias estimuladas por pseudolidanças que realmente não possuem aptidão para o trabalho rural.

A reforma agrária deve ser feita no País, devemos defendê-la como forma de distribuição da riqueza e de promoção da justiça social, mas ela deve ser feita a favor daqueles que possuem, realmente, aptidão para o trabalho no campo.

Sr. Presidente, quero cumprimentar o Senador Delcídio Amaral, que com um pronunciamento técnico procurou defender os interesses do nosso País. Eu me surpreendi com o fato de o Governo brasileiro ter ouvido calado, durante toda a campanha eleitoral no Paraguai, o que ouvimos. O Governo brasileiro não se pronunciou; ouviu em silêncio.

O Presidente eleito do Paraguai Fernando Lugo, que cumprimentamos ontem desta tribuna, utilizou como sua bandeira de campanha uma ação que colocou em xeque o Governo Federal do Brasil.

Agora o Governo começa a falar e demonstra uma falta de articulação incompreensível: o Presidente da República diz uma coisa; a diplomacia diz outra, mediante o Ministro das Relações Exteriores; e, logo a seguir, o Ministro de Minas e Energia se pronuncia diferentemente. Assim se estabelece a torre de babel no Governo da União.

É claro que é preciso estabelecer um único discurso, um discurso de defesa dos interesses do nosso País. O Brasil possui argumentos, como demonstrou aqui o Senador Delcídio Amaral, que são incontestáveis. Estamos pagando o preço justo pela energia que compramos do Paraguai. O que não consideram é que recebem, mas devem receber com os descontos estabelecidos. Estamos pagando dívida, estamos pagando serviços da dívida, além de outras despesas. Há um tratado estabelecido, que prevalecerá até 2023. O Governo brasileiro não tem o direito de recuar. O Governo brasileiro não pode passar essa conta para que o consumidor de energia no nosso País pague. Temos o exemplo da Bolívia com o gás. Que ele sirva de lição ao Governo brasileiro!

Na próxima terça-feira, estará em Brasília o Vice-Presidente eleito, Sr. Frederico Franco, que terá audiência com o Vice-Presidente José Alencar. Trata-se, provavelmente, de uma visita de cortesia, mas inevitavelmente esse assunto virá à tona. O Brasil não pode, de forma alguma, ser condescendente quando se trata de defender os interesses do País.

É importante lembrar que o montante pago pelo Brasil, como já disse o Senador Delcídio, envolve itens como financiamento, distribuição de *royalties*, custo operacional da própria usina. Deve ser destacado que, desde 2007, o Paraguai foi desobrigado de pagar correção monetária do contrato, reduzindo em US\$1 bilhão sua dívida de cerca de US\$19 bilhões.

A Usina de Itaipu é responsável pelo abastecimento de 20% das necessidades brasileiras de energia elétrica e por 95% da energia consumida no Paraguai. O preço que pagamos ao Paraguai pela energia de Itaipu é adequado e se subordina a um tratado assinado em 1973, cuja revisão é prevista apenas para 2023. O Presidente Lula neste caso tem o nosso apoio. Relativamente ao preço pago pelo Brasil ao Paraguai, defendemos o interesse do Brasil. Entendemos que não pode o Governo brasileiro fazer concessão alguma.

Vamos lembrar o episódio da encampação das instalações da Petrobras pelo Sr. Evo Morales na Bolívia. Havia investimentos de mais de US\$1,5 bilhão, e o valor da indenização foi apenas US\$112 milhões, grande parte sob a forma de futuro fornecimento de gás.

Esse descompasso reflete no bolso da população brasileira. Nesse caso a Oposição tem de estar ao lado do Governo, defendendo o consumidor brasileiro.

A plataforma do candidato vitorioso das eleições paraguaias, Fernando Lugo, foi centrada na revisão ampla e irrestrita desse tratado. A possibilidade de envolver um terceiro país na mediação da revisão do Tratado de Itaipu é totalmente fora de propósito, como manifestou o Presidente eleito. A hipótese de recorrer ao que qualificou de “outros estamentos judiciais internacionais” pode ser um caminho a ser trilhado por Lugo, se antes disso não for concedida a revisão nos termos preconizados em palanque. O contribuinte não pode arcar com o ônus.

Teremos problemas, Senador Mão Santa, porque esse foi o discurso de palanque. Esse compromisso foi assumido pelo Presidente eleito do Paraguai e, obviamente, esse será o primeiro tema da sua agenda como Presidente.

Temos gargalos logísticos e uma infra-estrutura insuficiente e defasada para aderir às teses defendidas pelo Presidente eleito do Paraguai.

Vejam, por exemplo, o que afirmou recentemente a Secretária de Energia do Estado de São Paulo: “O governo paulista está ‘em estado de atenção’ devido aos cortes de energia ocorridos nos últimos tempos”.

A Secretária atribui as interrupções à falta de novos investimentos incentivados pelo Governo Federal. Segundo ela, entre 2001 e 2006, o consumo no Estado de São Paulo cresceu 17% e hoje “há uma sobrecarga”.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Prorroguei o tempo de V. Ex<sup>a</sup> por mais três minutos devido a importância do pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> e a importância do seu Estado.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Apesar de a distribuição e a transmissão de energia serem privadas, a expansão dos ativos depende de concessões do Governo Federal, e isso está em um ritmo muito lento. A Secretária disse que para conter essa sobrecarga seriam necessárias, pelos menos, 14 obras nas áreas de distribuição e transmissão mas apenas seis delas devem ir a leilão em julho de 2008. É um quadro desolador e preocupante que vivemos.

É claro que precisamos contornar essas deficiências e, certamente, não estaremos contornando, fazendo concessões descabidas em função de um discurso certamente demagógico em uma campanha eleitoral bem-sucedida no país vizinho. Nosso respeito ao povo do Paraguai, os cumprimentos pela conclusão de um processo eleitoral democrático e de lisura inquestionável. Os cumprimentos ao Presidente eleito, mas justiça no que diz respeito à relação dos nossos países. Justiça acima de tudo, Senador Mão Santa, e respeito ao povo brasileiro.

A imprensa paraguaia aderiu à campanha do Presidente eleito. No dia da eleição, a eleição ficou em segundo plano. Em primeiro plano, ficou o impasse Brasil-Paraguai em função de Itaipu. Seis páginas do principal jornal do Paraguai, o ABC Color, com matéria de capa e charge particularmente ofensiva e racista.

A charge, Senador Mão Santa, mostrava um negro vestido de rei à mesa farta com o logotipo de Itaipu, fartando-se de uma alimentação rica e, ao lado, um branco com vestimenta que tinha as cores da bandeira do Paraguai, olhando entristecido para as migalhas no chão.

Charge ofensiva e racista que marca bem este episódio na campanha paraguaia: no dia da eleição, a eleição ficou em segundo plano; em primeiro plano, essas questiúnculas que não deveriam ser colocadas dessa forma, porque não é dessa maneira que se inicia um período de governo novo, que tem a responsabilidade de promover mudanças no Paraguai, mudanças transcendentais que alimentam os sonhos daquela população e mudanças que devem ser alcançadas estabelecendo-se um relacionamento diplomático com os países vizinhos e, sobretudo, com o nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Alvaro Dias, o Sr. Augusto Botelho, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.*



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após o brilhante pronunciamento do Senador Alvaro Dias, convidamos para usar da tribuna o Senador do PSB, Senador Renato Casagrande, que representa o Estado do Espírito Santo com muito brilho.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, primeiro, quero reforçar o registro da polêmica envolvendo o Brasil e o Paraguai com relação ao preço de energia comprada pelo Brasil daquele país.

É fundamental registrarmos as nossas homenagens ao Paraguai pela realização da eleição, importante para a consolidação do processo democrático naquele País. Parabênz ao Presidente eleito Lugo.

O Brasil tem uma obrigação na relação com o Paraguai: defender a população brasileira no contrato que existe entre os dois países para a construção de Itaipu.

O Brasil também tem uma obrigação como País líder na América: fazer com que o diálogo seja uma forma permanente de agir. Acho que a posição do Brasil é a de defesa do povo brasileiro, do contrato e do diálogo com um país como o Paraguai, com população menor, com PIB menor e que vive muitas dificuldades. Acho que é obrigação do Brasil fazer esse diálogo, na defesa naturalmente dos interesses do país, mas também na defesa dos interesses do Mercosul, da América Latina, da América do Sul. O Brasil tem o papel de protagonista na política dessa região.

Sr. Presidente, hoje quero me pronunciar com relação à banda larga no Brasil. Tenho procurado debater um tema de difícil compreensão, que é a telecomunicação. É um tema de interesse mundial, de grande concentração de serviço, que atinge todos os brasileiros, sem exceção. A parte de telefonia atinge uma quantidade enorme de brasileiros, a parte da Internet atinge, cada vez mais, uma quantidade grande de pessoas no nosso País.

O Brasil registrou, no primeiro mês de 2008, um crescimento de 50% no número de internautas em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo pesquisa Ibope divulgada à época, pelo menos 21,1 milhões de residências já têm acesso à rede mundial de computadores. De acordo com levantamento considerando acesso realizado desde o trabalho, residência, escola, entre outros, há cerca de quarenta milhões de cidadãos e cidadãs com mais de dezesseis anos navegando regularmente na Internet.

A partir desses números, são feitas algumas constatações, por exemplo: somos o quinto maior mercado de computadores do mundo e, pelo menos, doze

milhões de pessoas utilizam o comércio eletrônico em nosso País. Em compensação, o lado negativo desse crescimento é que ocupamos o quarto lugar mundial na produção de *spams*, aquelas mensagens indesejadas que invadem nossas caixas de correspondência sem nenhuma autorização nossa.

São aspectos e fenômenos de um setor que gera emprego, que promove conforto, lazer, diversão aos cidadãos de todas as idades. A Internet tornou-se um fenômeno mundial, ferramenta indispensável na vida de cada um de nós, economizando viagens, telefonemas. A Internet é um instrumento importante até para a economia de energia em nosso País.

É, portanto, um instrumento da globalização para o bem ou para o mal, porque, ao mesmo tempo em que a Internet é utilizada para educar e divertir, ela permite ainda a prática de diversos crimes. Tanto o é que esta Casa está discutindo um projeto de lei de crimes da informática, que está na Comissão de Assuntos Econômicos.

São questões relativas a um setor que é novo do ponto de vista do Direito e para o qual o legislador terá de se manter disposto a tratar cada vez com mais critério.

Como é corriqueiro dizer, a tecnologia é um elemento altamente subversivo, porque está sempre à frente da lei. V. Ex<sup>a</sup> entende disso, estuda muito e sabe que a lei corre atrás da tecnologia, porque, com a tecnologia, vêm novos delitos que temos de ir tipificando.

Além dos aspectos citados, há ainda um de natureza econômica que nos afeta diretamente: os altos custos do acesso à Internet no Brasil, que estão entre os mais altos do mundo e acabam limitando a possibilidade de acesso ao serviço de grande parte da população.

Estudo da Rede Global Info, entidade que reúne cerca de setecentos provedores em mais de 1,3 mil Municípios, revelou que o preço do acesso à Internet seria muito menor para o usuário final, se fossem colocadas em prática medidas que já constam dos textos dos diplomas legais vigentes. Nós poderíamos ter um acesso à Internet com um custo menor do que o que nós temos hoje, conseqüentemente mais brasileiros acessariam a Internet.

Nesse sentido, trago a esta Casa algumas ponderações com o objetivo de reforçar o debate em torno do assunto, primeiramente para abordar a necessidade de se fazer cumprir a Lei Geral das Telecomunicações e o Decreto nº 4.733, que delegaram à Anatel a tarefa de regulamentar o processo de desagregação das redes, seu conseqüente compartilhamento, o processo de separação funcional e a implantação do modelo de custos.



São providências que diminuiriam os custos de todos os compradores dos serviços de telecomunicações, adquiridos com objetivo de prestar serviço de valor agregado, como provedores de acesso à Internet, serviços de teleatendimento, entre outros.

Os resultados imediatos dessas providências seriam: maior competição entre as prestadoras de serviço, mais qualidade e redução do preço ao consumidor final. Tudo isso acarretando maior e melhor atendimento ao cidadão.

É preciso deixar claro, neste momento, o que representam, em resumo, essas medidas. O que se quer é que as prestadoras de serviço de telefonia fixa, as chamadas teles, todas as prestadoras de telefonia, definam claramente o que é cada serviço e quanto custa. As grandes empresas de telecomunicações possuem a concessão de usar toda a estrutura e infra-estrutura pública no País.

Além disso, que pratiquem os mesmos preços para suas empresas filiadas, assim como para os provedores de todos os outros tipos de serviço existentes no mercado. Cada empresa de telecomunicação dessa tem uma empresa prestadora de serviço na área de provimento de Internet. Cada empresa tem uma empresa de Internet. Elas prestam serviços a essas empresas delas mesmas com custo bem menor do que prestado para os provedores pequenos de Internet espalhados pelo Brasil afora. Elas têm de praticar o mesmo preço. Se o preço é x para as empresas delas, filiadas a elas, tem de ser x para os provedores independentes, que não têm a infra-estrutura. Porque hoje não ocorre isso, elas cobram muito mais, o que torna essas empresas inviáveis economicamente. Elas estão tendo muitas dificuldades de sobrevivência. É fundamental, ainda, que as teles compartilhem, a preço justo, a estrutura pública da qual elas são concessionárias. Elas usam, hoje, uma infra-estrutura – cabo de fibra óptica – de concessão pública e têm de compartilhar isso com todas as outras empresas que prestam serviços de Internet no Brasil.

Medida fundamental para o crescimento do setor seria ainda maior envolvimento do BNDES em projetos de investimentos para a ampliação e melhoria da rede e infra-estrutura dos provedores de Internet banda larga.

A liberação de recursos públicos – que, hoje, também acontece para as grandes empresas de telecomunicações – pode ser estendida aos provedores independentes de banda larga, como parte do projeto social de inclusão digital, tendo em vista que eles geram muito mais empregos que as grandes.

Por fim, outro avanço, Sr. Presidente, seria o resgate do direito dos provedores de optar pelo Super-

simple. Projeto de lei complementar nesse sentido encontra-se em análise na Câmara dos Deputados.

Sr. Presidente, vivemos uma evolução tecnológica que precisa acompanhar as demandas econômicas e de infra-estrutura, sem perder de vista as demandas sociais. O acesso aos serviços é um direito de todos os cidadãos, pois se enquadra nos princípios democráticos da universalização da informação e do conhecimento, dentro do melhor espírito público.

Sr. Presidente, nessa primeira fase do meu pronunciamento, eu gostaria de fazer esse questionamento, esse debate. O debate de hoje é o da convergência. O debate que se faz, hoje, Sr. Presidente, em torno da legislação, o debate que se faz a respeito da possibilidade de compra da BrasilTelecom pela Oi interessa ao Congresso Nacional, ao Senado Federal. Então, estou freqüentemente atento a esse debate e quero fazer esse registro nesse pronunciamento.

A outra questão, Sr. Presidente – para que eu possa encerrar e não gastar os meus 20 minutos, a fim de que outros Parlamentares possam usar também o tempo –, é que, ontem, ouvi o depoimento do Senador Flexa Ribeiro, um relato da Comissão em que o Senador Jayme Campos esteve presente, uma parte do Senador Sibá Machado e uma parte do Senador Expedito Júnior, que é a subcomissão para tratar do desmatamento, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle. O que eu ouvi, publicamente, Senador Jayme...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu pediria permissão somente para prorrogar a sessão por uma hora, para que todos que queiram usar a palavra o façam .

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Obrigado, Sr. Presidente.

O que eu queria ter falado ontem, vou falar agora. O Senador Flexa Ribeiro não está aqui. Acho que a Operação Arco de Fogo é importante para o Brasil. Ela não pode ser uma operação permanente, constante. Ela é uma operação para resolver uma situação do momento, para resolver uma situação de descontrole. Deve-se ir para lá, controlar a situação, organizar, gerar o impacto pela proibição, mas o Governo tem de tomar as medidas técnicas, com a presença de técnicos, para poder resolver as questões referentes ao desmatamento da Amazônia.

O desmatamento da Amazônia é uma questão séria, que vai ser enfrentada, efetivamente, caso o Brasil todo se envolva, como foi feito com a inflação e como tem de ser feito com a saúde. A Amazônia não é uma questão dos Estados da Região Amazônica. A Amazônia é uma questão nacional, uma questão

mundial. Se é assim, temos de, efetivamente, ampliar o sistema de controle e de fiscalização.

Ao mesmo tempo, temos de dar oportunidades de sobrevivência para as pessoas que moram lá. Não podemos implantar, naquela região, o mesmo modelo de desenvolvimento que implantamos em outras regiões do País, em outros países do mundo, porque não seria sustentável. Não se sustentaria econômica, ambiental e socialmente. Não tem sustentabilidade esse mesmo modelo naquela região, como não tem aqui, também. Fizemos na Amazônia e em São Paulo, mas São Paulo, hoje, não se sustenta social e ambientalmente. Então, temos de estabelecer modelos novos de desenvolvimento para aquela região, mas a operação Arco de Fogo é importante.

Sou membro da Comissão, então, eu queria ter feito ontem um debate com o Senador Flexa Ribeiro, mas não tive oportunidade. Estou fazendo-o agora, com relação à minha contrariedade pelo que vi publicado na imprensa sobre a Operação Arco de Fogo. O meu apoio à operação, porque ela é importante.

Eu já tinha escrito um pronunciamento, que já está aqui há algum tempo.

**O Sr. Jayme Campos** (DEM – MT) – Senador Casagrande, eu gostaria de apartear V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Com muito prazer. Só vou fazer um registro.

Faço um pronunciamento sobre o desmatamento no Brasil, dando a minha visão sobre o desmatamento, como engenheiro florestal, como Senador da República, e a minha visão sobre o modelo de desenvolvimento que temos de implementar naquela região.

Com muita alegria e com a permissão de V. Ex<sup>a</sup> – porque falo como Líder e como tal não posso dar aparte –, concedo o aparte ao Senador Jayme Campos.

**O Sr. Jayme Campos** (DEM – MT) – Senador Casagrande, serei rápido. V. Ex<sup>a</sup> tocou num assunto que é muito importante e não posso ficar, neste exato momento, sem manifestar o meu sentimento em relação a tudo que vi no Estado do Pará, sobretudo na cidade de Tailândia. V. Ex<sup>a</sup> disse que apóia a Operação Arco de Fogo e todos nós concordamos, naturalmente, com uma política preventiva em relação àquilo que possa estar ocorrendo no Estado do Pará, assim como no Estado de Mato Grosso e no Estado de Rondônia. Todavia, Senador Casagrande, o que vi ali é deprimente. Estive em Belém, numa reunião da Assembléia Legislativa, juntamente com os Senadores Flexa Ribeiro, Expedito Júnior e Sibá Machado. Reunimo-nos com Deputados Estaduais, Deputados Federais e segmentos da sociedade civil organizada daquele Estado, mas o que me chamou a atenção, foi

o fato que seu estado é estarrecedor, a sua situação é crítica e caótica. Precisamos, na verdade, ter sempre consciência de que o Governo, realmente, abandonou aquela comunidade. Precisamos ter consciência absoluta de que temos de buscar a preservação e compatibilizá-la com a produção.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Jayme Campos** (DEM – MT) – Não precisamos, na verdade, da força-tarefa de centenas e centenas de agentes federais da Força Nacional. Precisamos de uma força-tarefa para buscar a regularização fundiária e fazer com que o Estado brasileiro esteja presente naquela comunidade, buscando soluções. O papel da Comissão de que sou Presidente, como também da Subcomissão de Meio Ambiente que o Senador Flexa Ribeiro preside, é buscar uma solução inteligente, inicialmente fazendo um zoneamento agroeconômico e sócio-ecológico desses Estados que, lamentavelmente, ainda não têm uma política ambiental definida. Concordo quando V. Ex<sup>a</sup> diz que isso é preocupante não só para o Brasil, mas para o mundo. Todavia, não podemos ser o “patinho feio”, até porque foi o próprio Governo Federal que levou milhares ou milhões de brasileiros a essa vasta região do nosso País. V. Ex<sup>a</sup> é inteligente, competente, sensível às causas do povo brasileiro e ouviu a declaração, há poucos dias, do Comandante Militar da Amazônia, General Heleno, o qual disse que, lamentavelmente, querem transformar essa região, sobretudo a reserva indígena, em outro país. Assim, um general do Exército brasileiro não poder descer na reserva Raposa-Serra do Sol, acho que estão confundindo as bolas. Estou saindo do assunto meio ambiente para a questão indígena porque ela também é problemática. Todos os dias estão aumentando as reservas indígenas nesses Estados. Especialmente em nome do Mato Grosso eu posso falar com muita perfeição, porque sou conhecedor, já fui Governador. Estou defendendo, neste exato momento, que a Força Nacional não seja usada de forma truculenta. Ninguém está aqui para defender bandidos, pessoas que estão à margem da lei, grileiros, não. O Governo é o maior responsável, Senador Casagrande, pois os assentamentos feitos por ele estão em verdadeiro estado de petição de miséria. Estão jogando aquelas pessoas na lama, no tijuco. Não podemos permitir, esta Casa não pode permitir que o Governo continue fazendo desses trabalhadores, dessas pessoas humildes, instrumento político. Não! O que nós queremos é uma política de desenvolvimento em conjunto com a preservação, para toda a região. No dia em que V. Ex<sup>a</sup> tiver a oportunidade de ver o que está acontecendo ali, com certeza, como bom brasileiro, vai ficar indignado com a

forma truculenta como estão sendo tratados milhares de brasileiros que moram na Região Amazônica de nosso País. Muito obrigado, Senador.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Obrigado pelo aparte, Senador Jayme Campos. Por isso eu disse que queria fazer um aparte, ontem, ao Senador Flexa Ribeiro, mas foi bom estar V. Ex<sup>a</sup> presente neste momento, porque estive na viagem.

Concordo que não podemos aceitar truculência de ninguém, mas acho necessária a presença de órgãos do Governo Federal na região, para que se possa dar um freio de arrumação no descontrole do desmatamento.

Uma ação como essa acaba prejudicando inocentes, acaba prejudicando quem está trabalhando legalmente, mas também acaba interrompendo atividades ilegais. Por isso que a Operação Arco de Fogo tem que agir o mais rápido que puder. Naquela região, é necessário implantar, de fato, uma operação com todos os órgãos técnicos do Governo a fim de que possamos dar prosseguimento a um trabalho de controle efetivo no desmatamento ilegal da floresta amazônica.

Concedo um aparte ao Senador Sibá Machado.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Senador Renato Casagrande, faço parte da Subcomissão, assim como V. Ex<sup>a</sup>. Na viagem que fizemos, não pude acompanhar toda a agenda. Fiquei em Belém, no seminário que foi feito, em que pudemos ouvir muitas pessoas. Havia dezessete Deputados Estaduais, cinco Deputados Federais – mas não se pronunciaram – e muitos representantes de diversas entidades. Foi muito importante. Fiz questão de ressaltar o trabalho do Imazon, que é um instituto que tem tido o carinho e a dedicação de realizar todo um estudo técnico-científico para oferecer às empresas que operam no setor madeiro da Amazônia um novo perfil que obedece 100% à legislação brasileira, um perfil que oferece um produto de alta qualidade e – o melhor de tudo – que faz o manejo da floresta. Apresentou dados, inclusive com fotografias, mostrando uma área da floresta sem o manejo, como ela fica duramente agredida, e, comparativamente, outra fotografia em que se pode ver o manejo correto, e assim por diante. E fiz questão de pedir...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – ...de pedir à Federação das Indústrias do Pará que pudéssemos também fazer um pré-levantamento, porque só pedir a suspensão de uma operação que, por mais que tenha erros, não foi feita, de acordo com o nosso entendimento, só pelo princípio da maldade. Seu princípio, seu objetivo é corrigir uma maldade. Ela pode ter cometido algum excesso. E o Governador do Estado

do Mato Grosso requereu ao Governo Federal que revisse o trabalho realizado pelo Inpe, que, usando imagens *Landsat*, chegou à conclusão de que houve, naqueles 36 municípios, aumento de desmatamento ilegal. E isso está sendo feito. Disse isso ontem, em meu pronunciamento, e agora, no aparte a V. Ex<sup>a</sup>. Há um novo trabalho sendo feito pela FAB, com um novo avião, com um novo equipamento, com maior resolução, que trabalha até em um ambiente com a presença de nuvens,...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Estamos tentando...

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Coordenado pelo Inpe esse levantamento.

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Coordenado pelo Inpe, refazendo o trabalho que havia sido feito. E eles pediram 30 dias. E nesses 30 dias, vão nos dizer, com maior precisão, se o que foi feito está 100% correto, se há falhas, quais são e o que pode ser feito para corrigi-las. Já vou concluir o aparte a V. Ex<sup>a</sup>. O que ocorreu muito no Pará é que, no passado, quando se fazia a autuação de uma madeireira, dizendo que retirava madeira ilegal ou que o desmatamento era ilegal, toda a madeira apreendida dava o próprio empresário como fiel depositário. Em muitos casos, a madeira acabava sendo reproduzida e comercializada. Sempre funcionou dessa forma. Agora não. O Governo tomou uma atitude: a madeira apreendida tem de ser confiscada. Portanto, é verdade quando se diz que há uma massa de desempregados, mas o Governo está fazendo todo um investimento para que esses desempregados não sejam penalizados. O problema é que...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Sibá Machado** (Bloco/PT – AC) – Já vou encerrar, Sr. Presidente. O problema é que se houve o cometimento de uma irregularidade, não é abortando a operação que se resolve. Desenvolvendo o trabalho cobrado pelo Governador Blairo Maggi, chegaremos, a contento, na solução do problema. Parabenizo, portanto, V. Ex<sup>a</sup> pela preocupação em seu pronunciamento e me irmano com ela, apresentando esses esclarecimentos.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Para encerrar, Sr. Presidente, vamos imaginar que o Inpe tenha se equivocado – e não acredito que o Inpe se equivoque porque é um órgão que possui instrumentos de controle –, juntamente com o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Ciência e Tecnologia, no que diz respeito ao desmatamento no Brasil. Portanto, há um acompanhamento muito grande.



Mesmo que não haja um acréscimo, ainda haveria 11 mil quilômetros quadrados de desmatamento por ano, o que é um grande desmatamento. Mesmo que não haja um crescimento, já há um desmatamento grande, e tem de ser efetivamente controlado.

Sr. Presidente, obrigado pela oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Realmente, foi um brilhante pronunciamento. Senador Renato Casagrande, V. Ex<sup>a</sup> foi muito feliz ao retratar a globalização da modernidade pela Internet. Disse que ela pode ser um instrumento do bem e do mal. Shakespeare já disse: “Não há bem nem mal, o que vale é a interpretação”.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Sr. Presidente, antes que o orador, o nosso querido Jayme Campos, ocupe a tribuna, eu gostaria de, pela ordem, pedir a V. Ex<sup>a</sup> a oportunidade de...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, pela justiça e pela sensibilidade. Há oradores na frente, mas eu gostaria de colocar, pela sensibilidade de V. Ex<sup>a</sup>, que o Senador Jayme Campos nos informou que vai pegar um avião às 19 horas.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Será apenas pelo tempo que S. Ex<sup>a</sup> leva para chegar à tribuna.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Indago ao Senador Jayme Campos se poderia...

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Cinco minutos...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pronto. V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas para anunciar que acabamos de chegar de uma reunião com o Ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, para tratar do assunto da greve dos Auditores – Auditores do Trabalho, Auditores da Previdência, Auditores da Fazenda – e também da recente greve dos Advogados da União. O Ministro recebeu uma comissão de Parlamentares, quase dez. Representávamos o Senado eu e a Senadora Serys Slhessarenko. E foi muito significativa a reunião. O Ministro está aberto para discutir com os servidores. Ele quer discutir, ele acredita que o Ministério trabalhou corretamente com os servidores e, portanto, gostaria de conversar com os servidores diretamente.

Foi muito oportuna a reunião, o debate, a discussão. Agora, a questão está colocada nas mãos dos servidores, juntamente com o Ministro. E nós, Parlamentares, Senadores e Deputados, vamos colaborar com os servidores e com o Ministério a fim de que a greve termine com um resultado positivo para a categoria, mas também para o Governo e para o povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com a aquiescência e a sensibilidade dos Senadores, chamo o Senador Jayme Campos, que, segundo ele, vai voar às 19 horas.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, serei rápido, até porque estou me deslocando agora para a cidade de Porto Velho, no Estado de Rondônia.

Antes de dar início ao meu discurso, vou contestar, naturalmente, com todo o respeito, o Senador Renato Casagrande, que está muito mal informado e equivocado com relação aos dados fornecidos pelo Inpe. Esse órgão possui dois instrumentos de informação: o Deter e o Prodes. O Deter fornece informações não precisas. Os dados precisos são do Prodes. E, lamentavelmente, o que foi fornecido para que se desencadeasse a Operação Arca de Fogo foram os dados do Deter.

O próprio Inpe já está revendo as informações, especificamente no caso de Mato Grosso. Quando disse que houve um aumento de 66%, a informação não é verdadeira, tendo em vista a determinação do Governador à Secretaria de Meio Ambiente no sentido de ir, de ponta a ponta, onde estava eventualmente localizado o desmate ou algo parecido, o que não foi constatado.

Lamentavelmente, há um equívoco muito grande. E esse equívoco tem nos prejudicado. O Governo editou o Decreto nº 6.321, que é pernicioso e perverso para o Estado de Mato Grosso, já que foram inseridas no referido decreto 19 cidades dentro do mapa do desmatamento. Como se isso não bastasse, o que é mais grave – e é bom que se esclareça – é que, por esse decreto, foram incorporados, por uma portaria do Ibama, mais 62 municípios ao bioma da Amazônia. Ora, cidades antropizadas há mais de 250 anos, cidades que surgiram no ciclo do ouro e do diamante e que hoje, lamentavelmente, foram inseridas no bioma da Amazônia.

Feito isso, o que ocorre? Não estão sendo expedidos os CCRIs, em novo cadastramento, ou as LAUs, documentos necessários para qualquer cidadão que mora naquela região contrair qualquer tipo de financiamento no Banco do Brasil ou na Caixa Econômica Federal. Além disso, estão impossibilitados de realizar qualquer transação imobiliária.

É o cúmulo do absurdo o que está ocorrendo em relação a essa política! Ninguém está aqui para defender cidadãos à margem da lei. Aqueles que estão ao arrepio da lei têm que ser punidos. Todavia, não podemos concordar com a política perversa que está sendo praticada nos



Estados da Amazônia, sobretudo no meu Estado de Mato Grosso, no Estado do Pará e no Estado de Rondônia.

Sr. Presidente, compreender o Brasil em todas as seus matizes não é tarefa fácil. Uma nação com a nossa dimensão continental e com a imensa diversidade cultural que nos abraça, sustentando milagrosamente nossa identidade, é mais uma obra da generosidade do povo, do que propriamente o resultado de uma engenharia política.

Digo isso, porque, na semana passada, fui confrontado com a realidade difícil e crítica de milhares de brasileiros que vivem no interior do Pará, meu caro Senador José Nery. Eles são trabalhadores – gente simples – que cometeram o equívoco de confiar nas promessas de Governos, tanto da União quanto dos Estados, e se embrenharam sertão adentro para integrar a Amazônia no processo produtivo nacional.

Como aves migratórias que buscam o calor, vieram de todas as partes do País, principalmente do Sul e do Nordeste, atraídos pelo sol e pela fartura de terras da Região Norte. Trouxeram na bagagem a esperança de um futuro venturoso. Chegaram ali, não para derrubar florestas, mas sim para plantar seus sonhos e novas gerações.

Sr. Presidente, Senador Mão Santa, Senador José Nery, paraense, o que presenciei no Município de Tailândia, lá no seu Estado do Pará, em companhia dos eminentes Senadores Flexa Ribeiro e Expedito Júnior, confesso, comoveu-me. Vi mulheres e crianças aguardando ansiosamente uma palavra de conforto ou uma notícia de alento para uma população que se sente acuada pelo desemprego e que se vê ameaçada pela fome. Olhei no fundo dos olhos de homens rudes, que não conseguiam disfarçar nem a angústia, nem o pedido de socorro, que não saía pela boca, mas gritava de seus corações.

Hoje, mais de 30% da população economicamente ativa daquele Município está desempregada. Eles são tratados como párias, ou seja, cidadãos de segunda classe, que não possuem direito ao futuro, já que agora lhes é negado o presente.

E sabem qual o crime que cometeram, ilustres Senadores e Senadoras? Confiaram no Brasil. Mais do que isso, Senador Mão Santa, fizeram da força de suas próprias mãos a alavanca do desenvolvimento econômico da região. Deveriam, portanto, ser honrados e não discriminados, como são hoje. Deveriam ser indenizados e não expropriados em seus direitos elementares.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, como já disse repetidas vezes, nesta tribuna, sou plenamente favorável à preservação de nosso ecossistema, não apenas como reserva contemplativa, mas como fonte

economicamente sustentável para o desenvolvimento humano dos povos das florestas e dos cerrados.

Nesse sentido, ouvi dos Srs. Deputados Estaduais e de empresários, na Assembléia Legislativa do Pará, em audiência pública realizada em Belém, posições auspiciosas na direção de que as pressões antrópicas sobre as florestas devem diminuir com o zoneamento ambiental em fase de discussão naquela entidade.

Aliás, Senador Sibá Machado – que também nos acompanhou nesse evento –, em 1992, encaminhei projeto de lei ao Poder Legislativo mato-grossense, propondo a criação do Zoneamento Agroeconômico, Ambiental e Humano de nossa região, sendo esse o principal componente do programa, financiado pelo Banco Mundial, que visava, já à época, compatibilizar a produção com a conservação do bioma – isso quando Governador daquele Estado, Senador Mão Santa.

Infelizmente, por estes descaminhos burocráticos, o zoneamento ficou esquecido nas gavetas do poder. Mas, agora, por iniciativa do Governador Blairo Maggi, ele está sendo resgatado e apresentado como solução para se resolverem os dilemas ambientais de Mato Grosso.

Portanto, ilustres Senadores, minha militância em favor da preservação do ecossistema é histórica. Quando todos ainda falavam desse tema de forma lateral, adotei o desenvolvimento sustentado como política de Estado.

Por isso, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, rechaço qualquer tentativa de me colocar na defensiva no debate dessa questão. Insinuações ou ataques contra minha conduta empresarial não me intimidarão.

Tenho sido vítima de uma prática stalinista de alguns organismos do Governo Federal, pois bastou que eu denunciasses desta tribuna a ação truculenta de fiscais do Ibama no norte de Mato Grosso, para que uma fazenda de minha propriedade fosse incontinenti autuada pela repartição.

Mesmo antes que esse documento fosse lavrado pelo Ibama, os jornais de Cuiabá já estampavam a notícia, na tentativa torpe de me constranger. Fiquei calado. Mas, agora, quando assumo, nesta Casa, a Presidência da Comissão Temporária sobre o Risco Ambiental em Municípios relacionados pelo INPE, uma nova onda de vitupérios é dirigida contra mim. Não aceitarei tais injúrias. Protocolei minha defesa no Ibama e até o momento não obtive nenhuma resposta do órgão.

Agora, numa decisão extrema, requeri que meu caso fosse apreciado, de maneira célere, pelo Instituto, para que não parem dúvidas nem senões sobre minha condição política ou minha atuação parlamentar. Está aqui o novo requerimento, em que pedi ce-

leridade na apreciação da defesa administrativa que fiz àquele órgão. São 11 meses, Senador Mão Santa, e até hoje não recebi resposta. Agora estou exigindo que o Ibama me dê uma resposta, a favor ou contra, mas temos, com certeza, de defender a nossa conduta como empresário daquele Estado.

Tenho convicção da minha inocência, pois sempre agi no estrito sentido da lei. Se, nesse caso, o Ibama compreender de forma diferente, acatarei as normas vigentes no País, sem dever nada à Nação ou à minha consciência.

Isso posto, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, resta em mim o desejo de buscar, nos debates que travaremos na Comissão Temporária sobre o Risco Ambiental naqueles Municípios, caminhos para que nem a integridade de nosso bioma, nem a dignidade de nossa gente sejam devastadas pela incúria e pela intolerância de organismos ditos responsáveis pela conservação do meio ambiente, pois jamais nos esqueçamos: o ser humano também faz parte dessa paisagem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Esse foi o pronunciamento do Senador Jayme Campos, privilegiado homem, que foi prefeito três vezes. S. Ex<sup>a</sup> não foi simplesmente prefeito, mas um extraordinário prefeito.

Sintetizando, para todos os ambientalistas do Brasil, faço minhas as palavras de Sófocles, o pai das ciências ambientais, Sibá, que disse: “Na natureza, muitas são as maravilhas, mas a mais maravilhosa é o homem. Ele é prioritário”.

Convidamos, para usar da palavra, o Senador do PSOL, José Nery. Ainda estão inscritos o Senador Aloizio Mercadante, o Senador Sibá Machado...

Senadora Lúcia Vânia, V. Ex<sup>a</sup> vai usar da palavra?

E também o Senador Paulo Duque, que o Brasil e o Rio de Janeiro, ansiosamente, estão aguardando.

V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra. Ontem, o Presidente Garibaldi deu uma determinação aqui: de que cada orador devia usar dez minutos. V. Ex<sup>a</sup>, como é um seguidor do Presidente, vai obedecer-lhe.

**O SR. JOSÉ NERY** (P-SOL – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, na semana dedicada a homenagear a memória dos dezenove trabalhadores rurais sem terra vítimas do massacre de Eldorado dos Carajás, que, no último 17 de abril, completou longos doze anos da mais completa impunidade, o Pará permanece em evidência como a terra onde os mais elementares direitos humanos são cotidianamente vilipendiados.

As declarações de Dom José Luís Azcona, Bispo de Marajó, publicadas nos jornais paraenses, são muito reveladoras de quanto está banalizada a violação da dignidade humana no meu Estado do Pará. O Bispo acusou os Poderes públicos de se omitirem no combate à prostituição infantil e a outros crimes contra os direitos humanos praticados em Municípios daquela região e em todo o Estado, ao reportar-se a fatos já bastante conhecidos e recorrentemente denunciados às chamadas autoridades competentes, inclusive por meio de nota oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para que providências fossem efetivadas em relação às denúncias, que não são de hoje – são fatos denunciados há bastante tempo.

Por essa razão, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado e agora também por iniciativa da Comissão da Amazônia da Câmara dos Deputados, realizaremos audiência pública no próximo dia 6 de maio, para tratar das denúncias, ouvindo várias autoridades da Polícia Federal e do Ministério das Relações Exteriores, porque há denúncia relacionada a tráfico internacional de seres humanos. Também foi convidado o Secretário de Segurança Pública do Pará, e a Comissão da Amazônia, da Câmara dos Deputados, convidou o Bispo Dom Erwin Krautler, de Altamira, e Dom Flávio Giovenale, da Diocese de Abaetetuba.

Inclusive, há pouco, tive conhecimento de que o Senador Magno Malta, Presidente da CPI da Pedofilia, marcou um encontro com Dom José Luiz Azcona, Bispo de Marajó, para o dia de amanhã. Se houver possibilidade, tendo em vista que, amanhã, em Belém, participarei de sessão especial da Assembléia Legislativa que vai tratar do combate ao trabalho escravo no Estado do Pará, muito provavelmente, acompanharei os membros da CPI na visita a Marajó para o diálogo e a tomada de depoimento de Dom Luiz Azcona, Bispo de Marajó.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ao me reportar à memória dos trabalhadores assassinados em Eldorado dos Carajás, no Pará, há doze anos e ao movimento denominado Abril Vermelho, que, em diversas partes dos Países, mobilizou centenas de trabalhadores para cobrar das autoridades políticas públicas o atendimento aos projetos ligados à reforma agrária, quero dizer que ouvimos, em vários momentos, inclusive no Senado, críticas muito pesadas em relação à organização e à mobilização dos movimentos sociais, em uma clara tentativa de criminalizá-los. Pude ver, em várias manifestações, o desejo de que os tempos fossem outros talvez, como no período da ditadura, em que reclamar, organizar-se, denunciar e cobrar providência eram motivo para a prisão dos representantes dos

movimentos sociais e para sua repressão. Sem dúvida, alguns manifestaram saudades daquele tempo, mas a liberdade que conquistamos para denunciar, para se expressar e para cobrar o direito do nosso povo não pode ser caracterizada como crime, como fez o Presidente da Companhia Vale do Rio Doce e como fizeram muitos Parlamentares ao encarar a luta e a organização do povo como ameaça, como terrorismo.

Falo principalmente para defender a liberdade de organização dos movimentos, trabalhando efetivamente para que o Brasil seja realmente um País democrático, próspero, onde todos os seus filhos possam ter acesso ao trabalho, à terra, à dignidade, enfim.

A Senadora Lúcia Vânia me pediu um aparte, e o concedo a S. Ex<sup>a</sup> com muito prazer e com satisfação.

**A Sr<sup>a</sup> Lúcia Vânia** (PSDB – GO) – Cumprimento V. Ex<sup>a</sup> pelo discurso. Quero dizer que V. Ex<sup>a</sup> tem sido, nesta Casa, um lutador em favor daqueles que desejam ter um lugar de destaque neste País, pelo menos um lugar onde possam abrigar sua família, seus descendentes. Gostaria de aproveitar o discurso de V. Ex<sup>a</sup>, Senador Nery, para comunicar os 36 dias de greve dos auditores fiscais do trabalho. V. Ex<sup>a</sup> tem sido aqui um defensor do programa de Governo de combate ao trabalho escravo, tem sido atuante nessa área. Apelo a V. Ex<sup>a</sup>, neste momento, no sentido de que façamos aqui uma corrente forte em favor desses auditores que têm prestado um grande serviço à Nação, que têm procurado preservar a vida de centenas de pessoas que vivem em situação degradante. Eles dedicam sua vida à fiscalização do trabalho informal, à fiscalização da entrada de produtos no País. Hoje, nossas alfândegas estão com produtos acumulados, perdendo-se. São milhões de dólares parados sem nenhuma utilidade nessas alfândegas, em função dessa greve. E o Governo, que se diz preocupado com o combate ao trabalho escravo, não move um dedo, não move uma ação no sentido de ajudar a resolver esse problema, prestigiando principalmente aqueles que trabalham, aqueles que lutam e aqueles que nos dão a satisfação de poder dizer que este País busca, pelo seu trabalho, dignidade e busca ser respeitado naquilo que é fundamental na vida do ser humano, que é o trabalho. Portanto, apelo a V. Ex<sup>a</sup> nesse sentido, como defensor dessa área, como homem preocupado com a questão dos direitos humanos. Que façamos algo, nesta Casa, para que esses fiscais possam ser ouvidos pelo Governo no sentido de ver suas carreiras valorizadas! Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> este aparte.

**O SR. JOSÉ NERY** (P-SOL – PA) – Agradeço à Senadora Lúcia Vânia por trazer uma questão que, sem dúvida, preocupa todos nós.

Servidores federais como os auditores fiscais do trabalho, os auditores da Receita Federal, os advogados da União, os defensores da União estão em greve há mais de três meses e reclamam pelo atendimento de suas justas reivindicações. Recebi também, nesses dias, uma comissão dos auditores fiscais da Receita Federal, dos auditores fiscais do trabalho, justamente com essa mesma preocupação da abertura de negociações que permitam o atendimento das suas justas reivindicações e o encerramento da greve.

Há pouco, o Senador Inácio Arruda nos informou, neste plenário, de uma reunião ocorrida com o Ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, em que essa questão foi tratada, e, segundo o Relator Senador Inácio Arruda, há a possibilidade de abertura real de negociações, para que haja o atendimento do pleito dos auditores e, evidentemente, o encerramento da greve e a continuidade do trabalho. Associamo-nos à iniciativa da qual participou o Senador Inácio Arruda, de formarmos uma comissão de Senadores – há pouco, o Senador Inácio Arruda já esteve no Ministério do Planejamento, Senadora Lúcia Vânia – para acompanhar essas negociações a partir do informe prestado aqui pelo eminente Senador Inácio Arruda.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senadora, por trazer essa preocupação ao Plenário e, sem dúvida, com isso, mobilizar a todos nós por uma solução no mais curto espaço de tempo para a greve dos funcionários públicos federais.

Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, vou me reportar a um assunto que vem sendo discutido desde a última semana. Inclusive, na semana passada, já fiz a defesa intransigente da demarcação das terras indígenas de forma contínua, tal qual em 2005, quando o Governo Federal – o Presidente Lula – demarcou, por decreto presidencial, a reserva indígena Raposa Serra do Sol em Roraima. Cumpriu-se com esse decreto o que diz a Constituição.

É de se lamentar que várias pessoas, várias personalidades políticas, inclusive aqui do Senado Federal, tenham, de forma bastante contundente, rechaçado aquela decisão e apoiado a iniciativa daqueles que, ao arrepio da lei, tentam manter-se na área indígena Raposa Serra do Sol, contrariando a Constituição e as leis do País.

Neste momento, mais uma vez, reafirmamos isso, esperando que o Supremo Tribunal Federal não venha a tomar decisão contrária ao que dispõe o decreto presidencial que trata da reserva Raposa Serra do Sol. Esse fato ensejou uma reação despropositada e equivocada e, a meu ver, uma grave transgressão do próprio regulamento militar, quando o General Augusto Heleno, em palestra a oficiais das Forças Armadas,

insurgiu-se contra o decreto de demarcação de Raposa Serra do Sol de forma extemporânea, quando, na verdade, cabe a todos nós cumprir a lei, a Constituição. E a reserva Raposa Serra do Sol foi demarcada no estrito limite do que estabelecem as leis brasileiras.

Nesse sentido, quero aqui trazer minha preocupação diante da reação de alguns setores das Forças Armadas, em especial diante da reação do Presidente do Clube da Aeronáutica, o Tenente-Brigadeiro Ivan Frota, que lançou nota ao povo brasileiro com graves ameaças. Cobro publicamente explicações pelo que diz textualmente a nota do Tenente-Brigadeiro Frota, Sr. Presidente, referindo-se evidentemente ao Presidente da República:

Que o Presidente não se atreva a tentar negar-lhe o sagrado dever de defender a soberania e a integridade do Estado brasileiro, cristalizado no juramento solene que, um dia, foi comprometido diante da Bandeira Nacional.

Caso se realize tal coação, o País conhecerá o maior movimento de solidariedade militar, partindo de todos os recantos deste imenso País, jamais ocorrido nos tempos modernos de nossa História.

Essa grave ameaça do Brigadeiro Ivan Frota é um acinte à democracia, aos Poderes instituídos.

Publicamente, o Presidente da República disse pedir explicações por intermédio do Ministro da Defesa, Nelson Jobim. Creio que esse ato de insubordinação contra uma decisão de Governo baseada na Constituição é gravíssimo. É preciso compreender e tentar entender se as palavras do Brigadeiro Ivan Frota representam uma ameaça de golpe à democracia. Em outra nota, refere-se ao Governo, dizendo: “[...] que o Governo não se omita e exerça sua responsabilidade constitucional de defender o legítimos interesses do País. Se não o fizer, haverá quem o faça, o que já poderá ter começado...”. Ao mesmo tempo, a nota diz:

O projeto alienígena de “balcanização” da Amazônia brasileira faz algum tempo encontra-se em plena marcha, ante a venal omissão e, talvez, conivência de órgãos governamentais dos mais elevados escalões, em particular, do Ministério do Meio Ambiente.

Desde a criação inconstitucional da “Reserva Ianomâmi”, de alcance binacional e de absurdas dimensões, o Brasil continua cedendo às mais leves pressões internacionais para o estabelecimento de novos “santuários” indígenas em seu espaço amazônico, como o recente caso da região Raposa Serra do Sol.

Sr. Presidente, essa ameaça precisa ser esclarecida e precisa ser repudiada. Diante de uma decisão governamental, da reação do comandante militar da Amazônia e da nota do Tenente-Brigadeiro Ivan Frota, creio que o País não pode se calar – e o Congresso muito menos –, para obter a exata explicação sobre o significado dessa ameaça, sobre o que é defender, a qualquer custo, como eles dizem, a segurança da Pátria e a integridade do território brasileiro. É preciso que as Forças Armadas entendam que a ameaça à soberania do País não se dá por ameaça externa do ponto de vista da invasão do nosso território. A ameaça ocorre justamente pela ocupação de vários espaços na Amazônia, como a compra de terra por empresas transnacionais, sem que alguém diga ou reclame dessa apropriação do território nacional por interesses internacionais.

Portanto, esse fato é grave. Trata-se de intromissão em assunto do Poder Executivo, porque cabe ao Presidente da República, como o fez, demarcar a terra e garantir que a lei seja cumprida e seja executada.

Portanto, essa questão vem acompanhada de uma ameaça às instituições. Qual é o levante? Qual é a atitude que vão tomar os representantes das Forças Armadas se o decreto for cumprido à risca?

Gostaria de pedir explicações oficiais às Forças Armadas. Que o General, ao vir à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, possa explicar essas declarações! E que o Tenente-Brigadeiro Ivan Frota explique o porquê dessa ameaça, dado o grau de normalidade democrática que vive o País, que não suportaria de forma alguma qualquer atitude contrária a essa normalidade democrática!

Agradeço ao Sr. Presidente e às Sr<sup>as</sup> Senadoras e aos Srs. Senadores. Registro a presença do eminente Desembargador Edilson Cardoso, do Tribunal Regional do Trabalho do Piauí, na galeria de honra desta Casa.

Torço para que esses fatos aqui trazidos sejam efetivamente esclarecidos e para que o País não fique à mercê de ameaça de quem quer que seja, porque maior do que a palavra de um general ou de qualquer comandante, maior do que tudo isso são a Constituição e as leis do País.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Entendemos que o País, principalmente a Aeronáutica, teve um grande líder. Ao sairmos do período de exceção no período Vargas, Eduardo Gomes, o ícone da Aeronáutica, deixou nas nossas mentes, nas mentes da minha geração: “O preço das liberdades democráticas é a eterna vigilância”. Entendo que as Forças



Armadas nasceram como nós, do povo, e eles estão fazendo a sua eterna vigilância.

Convidamos para usar da palavra o extraordinário homem do Brasil, maior do que o Partido dos Trabalhadores. S. Ex<sup>a</sup> simboliza a grandeza e, para este momento, um quadro vale por dez mil palavras: as virtudes que ele tem vêm do fato de ser ele filho de um general das nossas Forças Armadas. Esta é a nossa Pátria!

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa, mas acho que nenhum de nós é maior do que o nosso projeto de partido. Temos de ter a humildade de saber contribuir individualmente para um projeto coletivo, ainda mais num país de 189 milhões de pessoas. Não construímos a democracia sem instituições coletivas. De qualquer forma, recebo com muita honra a menção sempre elogiosa de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O caminho aqui é longo e sinuoso. Acho que V. Ex<sup>a</sup>, na história deste País, foi o que chegou com mais votos. Então, V. Ex<sup>a</sup> é o filho simbólico da democracia e do voto.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Eu queria começar dizendo que nós temos um ritmo de crescimento da economia como poucas vezes tivemos na história econômica do Brasil. Nos últimos sessenta anos de história, só em dois anos o ritmo de crescimento da economia foi maior do que o ritmo de crescimento da inflação: nos anos de 2006 e de 2007.

O Brasil está crescendo, o nosso Produto Interno Bruto está crescendo a uma taxa de 6% ao ano, e o mais importante é que o consumo das famílias cresce acima de 8%. Isso significa alimentação, moradia, consumo de eletrodomésticos, de bens duráveis, de automóveis, de veículos e aumento de crédito ao consumidor a um ritmo que poucas vezes tivemos na história documentada do Brasil.

Há um forte crescimento da demanda interna, do consumo das famílias. E o mais importante é que a metade mais pobre do Brasil, nos últimos quatro anos, aumentou sua renda em 32%: um terço a mais de poder de compra para a metade mais pobre da população do Brasil.

Esse impulso dado ao crescimento foi construído por políticas públicas deste Governo. O não-reconhecimento deste momento da histórica econômica veio, muitas vezes, sob a forma de deslegitimação do esforço do Brasil, da competência da política externa, da diversificação do comércio exterior, do rigor nas contas públicas, das con-

quistas das políticas sociais como o salário mínimo e o Bolsa-Família, que permitiram um grande programa de distribuição de renda e de inclusão social. O não-reconhecimento vinha da seguinte forma: “O Brasil vai bem porque a economia mundial vai muito bem”.

Pois bem, não houve, em nenhum momento da história do Pós-Guerra, nenhuma crise financeira tão grave como a que atinge a economia americana. E quem diz isso não é o Senador Aloizio Mercadante, mas Alan Greenspan, que por catorze anos foi presidente do Banco Central americano. Estamos falando de prejuízos já documentados no valor de US\$230 bilhões em instituições financeiras americanas. Estamos falando de socorro do Banco Central no valor de US\$400 bilhões de dólares.

Quero chamar a atenção para a gravidade dessa crise e para a resposta da política americana dada a ela, que vai de encontro ao que eles diziam que o Brasil ou os países da América Latina deveriam fazer na crise da dívida externa; vai de encontro àquele manual neoliberal do Estado mínimo que preconizava a abertura incondicional, a idéia de que o mercado resolve os problemas do crescimento, o corte de gastos públicos, o aumento a carga tributária, o aumento de impostos, a venda de empresas estatais, como se isso fosse a política de ajuste para a retomada do crescimento. A economia americana faz exatamente o contrário do que o Fundo Monetário Internacional recomendava, do que os bancos americanos recomendavam.

Lembro, a propósito, em palestras em Nova York com o Presidente Lula – campanhas presidenciais de 1989, 1994 e 1998 –, de discutir com William Rhodes, coordenador dos bancos credores e presidente do Citibank àquela época. O que eles diziam? Que nós tínhamos de cumprir as cartas de intenção do FMI, que propunham cortes nos gastos públicos, aumento de impostos, aumento da taxa de juros, desregulamentação da economia, Estado mínimo, privatização. Era basicamente a mesma política para todos os Estados da região. A política neoliberal era o eixo de intervenção dos ajustes estruturais na crise da dívida externa.

O que faz o governo americano?

Em primeiro lugar, em seis meses, reduz em 57% a taxa de juros. Na hora em que são atingidos por uma crise financeira e que a recessão bate às portas da economia americana, eles reduzem em 57% a taxa de juros em seis meses.

Em segundo lugar, injetam metade das reservas do país para dar liquidez ao mercado: o Banco Central americano ofertou US\$400 bilhões para aumentar a liquidez, reduzir a taxa de juros e buscar fazer uma política anti-recessiva.

Como se isso não bastasse, o Banco Central americano, o FED, patrocina a compra do Bear Stearns pela JP Morgan, inclusive estabelecendo o valor de ação de US\$2,00 – o próprio mercado reagiu e depois as ações acabaram sendo compradas por US\$10,00.

Além disso, o governo americano faz um programa de apoio às famílias endividadas para que elas tenham condições de honrar suas dívidas, um socorro de exonerção fiscal e de distribuição de recursos públicos.

Ora, Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, o que eles estão fazendo é exatamente uma política keynesiana. O que o governo americano faz nesta crise é uma política de ativação da demanda agregada, uma política de buscar, antes de tudo, socorrer a economia real, defender o emprego e a produção da economia americana, o que está longe, muito longe do discurso neoliberal tantas vezes apregoadado e elogiado na tribuna deste Senado.

O governo americano, além de fazer exatamente o contrário do que preconizava, além de fazer uma política tipicamente keynesiana – intervenção do Estado, aumento dos gastos públicos, redução da taxa de juros, socorro às famílias para que tenham capacidade de reativar a economia – propõe, por meio do FED, a regulamentação do sistema financeiro, dizendo que o mercado financeiro sem regras é um risco para a estabilidade econômica duradoura.

Acho que essa lição deve servir para o futuro, para que possamos ver exatamente quais são os nossos interesses como nação e como sociedade. Não podemos comprar pacote feito, pronto, de cima para baixo, sem olhar a história econômica, sem analisar os instrumentos que temos e sem perder a referência de que o mais importante patrimônio de um país é o emprego, é a produção, é a renda, é o trabalho. É esse patrimônio que sempre temos que procurar defender nos momentos de crise.

Essa mudança do enfoque da política econômica americana, que seguramente vai ter influência na elaboração de outros instrumentos no futuro, traz, no entanto, algumas inquietações importantes.

A primeira delas é que o crescimento econômico americano será inferior a 0,7% do PIB. Portanto, o crescimento de 6% no Brasil e o aumento do consumo das famílias em mais de 8% como está acontecendo não vêm de fora para dentro, mas de dentro para fora, vêm da competência com que o Governo conduziu a política econômica, das conquistas que nós tivemos no nosso saldo comercial, do fato de nós termos acumulado US\$195 bilhões em reservas cambiais, o que é uma verdadeira blindagem para este momento de instabilidade e de crise.

A recessão americana atinge a Europa, que projeta uma taxa de crescimento de 1,5%, e o Japão, que hoje cresce zero por cento ao ano.

O que é que sustenta o crescimento da economia mundial? Os países em desenvolvimento, que representam hoje 65% do Produto Interno Bruto da economia internacional. A Ásia, mais especificamente a China e a Índia são o eixo dinâmico do crescimento mundial, ali está o grande motor do crescimento da economia mundial e, em menor proporção, a Rússia e o Brasil. Esse é o novo eixo de crescimento.

Isso mostra que acertou a nossa política externa quando olhou mais para a Ásia, para a África e para a América Latina, que hoje consomem 25% das exportações brasileiras – quando o Presidente Lula tomou posse, os Estados Unidos consumiam 25% de nossas exportações, mas hoje consomem apenas 15%. A nossa política externa acertou ao diversificar o comércio, ao olhar mais para os países em desenvolvimento: nós criamos novas perspectivas para o desenvolvimento do Brasil.

A nossa política externa era chamada de terceiro-mundista. Diziam que ela isolaria o Brasil, mas, longe disso, abriu logo os mercados, consolidou nossas exportações, permitiu acumular reservas cambiais e aumentou o prestígio e a liderança do Brasil nos fóruns internacionais.

Hoje, vejo o candidato republicano, conservador, dos Estados Unidos, elogiar o Presidente Lula e fazer um chamamento para que o Brasil faça parte do G8. Nós assistimos ao candidato Obama fazer elogios à experiência brasileira de democracia e desenvolvimento e à liderança do Presidente Lula.

Não foi, portanto, com essa mentalidade colonial de “subalternidade”, essa atitude subalterna que marcou tantas vezes a nossa diplomacia em relação aos países desenvolvidos, que se firmou a liderança do Brasil. Hoje somos uma liderança incontestada em todos os fóruns relevantes da política e da diplomacia mundial exatamente pela competência com que conduzimos os destinos desta Nação, porque este País cresce com estabilidade, cresce com a inflação sob controle, cresce com reserva de US\$195 bilhões, cresce com os valores da democracia, de uma diplomacia que respeita as instituições multilaterais, que busca, mediante a negociação e a diplomacia, todos os conflitos com os seus parceiros.

Somos hoje um fator de estabilidade política, institucional, econômico-social na América do Sul. Mais do que isso, somos uma democracia com previsibilidade, com alternância de poder, com liberdade demo-

crática, com a mais ampla liberdade de manifestação, com independência e separação dos Poderes. Esses são valores que o Brasil construiu com a força da sua indústria, com a força da sua agricultura.

Somos uma Nação hoje que produz 140 milhões de toneladas de grãos. Produzíamos, há quinze anos, apenas 58 milhões de toneladas. E o aumento da nossa produção se deu pela produtividade. Cento e trinta por cento desses 150% de aumento de safra agrícola são devidos à produtividade, à eficiência, à pesquisa, ao papel da Embrapa na competência da nossa produção agrícola.

Somos hoje um dos maiores produtores agrícolas, o maior produtor de carne do planeta, e a nossa indústria nos coloca entre as oito mais importantes economias deste planeta. E o mais importante, Sr. Presidente, é que o Brasil agora, com a matriz energética baseada em grandes projetos hidrelétricos, com o etanol, que é uma fonte nova de riqueza de energia renovável e, sobretudo, com as descobertas das grandes jazidas de petróleo, nós estamos falando da possibilidade de até 70 bilhões de barris no pré-sal, uma descoberta inovadora. Setenta bilhões de barris de petróleo vão nos permitir colocar o Brasil entre as dez mais importantes economias petrolíferas do planeta.

Agora, essa potência petrolífera tardia tem que pensar como vai distribuir essa riqueza que vai gerar a partir do petróleo, como aplicar corretamente, controlar socialmente esses recursos que vão aflorar, e nós não podemos reproduzir esse padrão nacionalista dessas potências petrolíferas que romperam as instituições multilaterais, que têm uma atitude impositiva a seus vizinhos, que dependem do petróleo, que geram tensões militaristas onde atuam. O Brasil não; preservará seus valores democráticos, saberá utilizar essa nova riqueza para impulsionar a industrialização e a produção agrícola de serviços, que são duradouras e sustentáveis, porque o petróleo é uma energia não renovável.

É num momento como este da história, de crescimento com distribuição de renda, de crescimento com inclusão social, de crescimento sustentável com estabilidade, que nós temos de discutir algumas políticas públicas.

Quero terminar, primeiro, parabenizando a Câmara por, finalmente, ter instituído uma comissão para discutir a reforma tributária, que tem de entrar na pauta como prioridade do Congresso Nacional. Nós temos de sair dessa agenda apequenada que nos polariza.

As manchetes de jornais, às vezes, podem entusiasmar alguns parlamentares, mas elas vão re-

presentar muito pouco quando a história andar para frente e nós olharmos para o momento que estamos vivendo. Os fatos verdadeiramente relevantes estão muito além dessa pequena agenda. Às vezes me parece que a oposição perdeu o seu discurso e acredita que encontra na obstrução uma tática parlamentar que terá eficácia. Não terá. Nós temos que trabalhar a reforma tributária.

Quero dizer da minha satisfação porque, apesar de com um ano de atraso, a Câmara finalmente criou uma comissão especial para analisar o projeto que eu apresentei em março do ano passado e foi aprovado em abril e em maio em duas comissões, inclusive na Comissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia, presidida pelo Senador Wellington Salgado; foi aprovado também na Comissão de Assuntos Econômicos, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, na Comissão de Educação. Esse projeto prevê a colocação de banda larga, no máximo em cinco anos, em todas as escolas do País.

Ajudei a construir essa solução com as empresas de telecomunicações para trocar o PST por banda larga. Foi um passo importante, um passo relevante. Vamos colocar em 55 mil escolas, em três anos, para 83% dos alunos do Brasil, banda larga, a via rápida da Internet, no computador. Falta treinar os professores. É preciso mais equipamentos, pelo menos um computador para cada 10 alunos, por turno; um endereço eletrônico para cada um dos 47 milhões de alunos das escolas públicas.

Com inclusão digital, com Internet, com produção de material didático, treinamento de professores, nós daremos um grande salto cultural e institucional na educação, que continua sendo o nosso mais grave problema estrutural para o desenvolvimento futuro.

Senador Eduardo Suplicy, com muito prazer.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Quero cumprimentá-lo, Senador Aloizio Mercadante, pela forma abrangente com que traça o quadro tão positivo que hoje vive a economia brasileira, em que pesem as dificuldades da economia mundial. V. Ex<sup>a</sup> salienta muito bem o desempenho da economia brasileira neste ano. Na verdade, nos cinco anos e meio do Governo do Presidente Lula, a economia vem, gradualmente, apresentando melhora. A casa está mais bem arrumada. Os investidores estão percebendo que há uma perspectiva de tranquilidade para realizarem seus investimentos; e o consumo vem aumentando muito significativamente, de maneira diversificada, de forma diferente daquela que caracterizaram os anos sessenta, setenta e oitenta, em que a economia, de um lado, crescia com dinamis-

mo, mas com grande concentração de riqueza. É bem verdade que, desde o início dos anos 2000, começou a diminuir o índice de desigualdade, chamado Coeficiente de Gini. É importante ressaltar que todas as pesquisas nacionais por amostras de domicílio de 2002 para 2003, 2004, 2005, 2006 denotaram o declínio do Coeficiente de Gini, de desigualdade. Esse coeficiente havia, nos anos noventa, ultrapassado a casa dos 0,60 e foi, gradualmente, diminuindo nesses últimos até chegar a 0,54, graças às diversas políticas mencionadas por V. Ex<sup>a</sup>, como a política salarial, a política de transferência de renda, o Programa Bolsa-Família e outros. É importante também que V. Ex<sup>a</sup> tenha ressaltado o dinamismo tão grande da economia, que se voltou mais para o exterior, ao mesmo tempo em que se desenvolveu o mercado interno: o crescimento das exportações, no ano passado, atingiu mais de R\$160 bilhões, e o das importações atingiu mais de R\$120 bilhões, com um total, no comércio externo, de R\$281 bilhões. Um aspecto muito importante é que houve uma diversificação interessante: os produtos manufaturados corresponderam a 52,3% do total das exportações. Isso também é mais uma qualidade. V. Ex<sup>a</sup> também aponta a boa nova de estarmos nos empenhando, no Congresso Nacional, para analisar a reforma tributária. V. Ex<sup>a</sup> também tem responsabilidade pelo fato de ter designado, na Comissão de Assuntos Econômicos, desde o ano passado, uma subcomissão, que tem, como Presidente, o Senador Tasso Jereissati, e o Senador Francisco Dornelles como relator. Assim, quando a reforma tributária, que hoje tramita na Câmara, chegar ao Senado, já teremos um processo acumulado de reflexão. Estamos – digamos assim – num degrau acima, pois estaremos mais bem preparados para refletir sobre as melhores medidas para racionalizar o sistema tributário e o sistema fiscal brasileiros. Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>!

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Agradeço, Senador Eduardo Suplicy, sempre tão atento e comprometido, em especial, com as políticas sociais de inclusão no nosso País e com a distribuição de renda.

Concluo, Sr. Presidente, dizendo que – no desafio de pensar o futuro, os projetos estruturantes e de desenvolvimento, como o petróleo, o programa de aceleração de crescimento, o acompanhamento dos investimentos em logística, em infra-estrutura, em energia, as políticas de inclusão social – estamos marcando, para o próximo dia 13 de maio, uma audiência pública com toda a diretoria do Banco Central na Comissão de

Assuntos Econômicos, porque temos de discutir, com muito cuidado, a gestão da política monetária.

É verdade que há uma pressão inflacionária, mas ela decorre, de um lado, do consumo forte das famílias, do crescimento consistente da economia brasileira, mas, sobretudo, do aumento do preço dos alimentos, que vem de fora para dentro, para o Brasil. Os alimentos não estão crescendo no mundo porque nós estamos produzindo etanol. O Brasil só ocupa 4% da sua área agricultável com a produção de cana-de-açúcar e etanol. Portanto, somos um grande produtor de grãos – 140 milhões de toneladas – e temos uma imensa responsabilidade na produção de proteína animal – maior produtor exportador de carne bovina, de aves e o terceiro em porcos –, mas só utilizamos 4% para produzir etanol da nossa área agricultável.

O etanol do milho, que os Estados Unidos produzem, esse, sim, está aumentando a pressão na cadeia alimentar e na proteína, toda ela decorrente do milho. O milho é um elemento fundamental na cadeia alimentar.

O aumento do preço do alimento vem da pressão do petróleo. Quero lembrar aos analistas que dois terços do custo do nitrogênio, um dos principais elementos dos fertilizantes, vem do gás, que produz a uréia e o nitrogênio. E só há quatro fábricas no mundo – infelizmente, há um cartel produtor de fertilizantes.

O aumento dos alimentos vem do desenvolvimento forte do consumo na Ásia e em outros países em desenvolvimento, como o Brasil, onde o aumento de renda dos mais pobres se transforma imediatamente em alimentação.

Portanto, se nós quisermos tratar do problema da inflação, temos de aumentar a oferta de alimentos. E o melhor caminho seria os países ricos reduzirem os subsídios agrícolas da União Européia e dos Estados Unidos e se sentarem à mesa em Doha, na negociação da Organização Mundial do Comércio, para firmarem um grande acordo internacional, a fim de que os países pobres possam produzir alimentos, porque, enquanto uma vaca da Europa receber US\$3,50 por dia de subsídio, os pequenos produtores da periferia da África, da Ásia e da América Latina não terão condições de produzir carne ou leite. Então, nós precisamos discutir políticas globais e aumentar a oferta de produtos.

As importações, neste momento, acomodam as pressões inflacionárias das *commodities* e dos alimentos, mas nós não podemos desequilibrar de forma prolongada o nosso saldo comercial. O Brasil tem de olhar para a sua taxa de câmbio. Nós não podemos aceitar uma apreciação, como vem acontecendo com



o real, principalmente pela arbitragem dos juros, onde especuladores tomam dinheiro a taxas negativas nos Estados Unidos, no Japão – que têm pouca liquidez neste momento, infelizmente –, e aplicam em títulos públicos brasileiros.

Por isso, o IOF que o Governo criou na entrada de capital estrangeiro para a compra de títulos públicos é um instrumento muito importante para impedir uma apreciação prolongada do real, porque se, neste momento, as importações ajudam a acomodar as pressões inflacionárias, de outro lado, elas vão prejudicando o investimento, a produção, o desenvolvimento do País.

Nós precisamos exportar mais. Precisamos fazer uma política industrial de grande estímulo e fomento às exportações e, sobretudo, manter os investimentos produtivos, que estão crescendo duas vezes mais do que o crescimento da economia, para ter um crescimento sólido e sustentável. Esperamos fazer esse debate no dia 3 de maio.

No dia 20 de maio, teremos outra audiência na Comissão de Assuntos Econômicos, que nós presidimos, para tratar com a Petrobras, com a Agência Nacional do Petróleo e com o Instituto Brasileiro de Petróleo o tema do marco regulatório do gás e do petróleo. Este é um grande tema: como é que vamos administrar essa economia cada vez mais importante internacionalmente.

Quero lembrar que o preço do petróleo hoje já chega a quase US\$120,00. Vai ser cada vez mais importante o petróleo na economia brasileira. Os investimentos da Petrobras, nos quatro anos, são de US\$114 bilhões. E, só na bacia de Santos, a Petrobras e as outras empresas privadas programam também investimentos superiores a US\$100 bilhões.

O retorno dessa economia, em termos de divisa para a exportação, barateamento da energia, possibilidade de nós produzirmos fertilizantes e colocarmos o Brasil como uma grande potência petrolífera, exige deste Senado uma discussão aprofundada sobre o marco regulatório e sobre a política de petróleo.

Sr. Presidente, agradeço à Mesa a tolerância e a generosidade, com a certeza de que, no dia 13 e no dia 20, na Comissão de Assuntos Econômicos, nós teremos dois grandes debates. O primeiro, sobre os rumos da política econômica; e o segundo, sobre o marco regulatório e o futuro da economia do petróleo na nossa sociedade.

Dessa forma, o Senado, que reabriu recentemente, na Comissão de Assuntos Econômicos, o tema dos

*royalties* do petróleo, estará dando mais uma grande contribuição a um projeto nacional estratégico, duradouro, de desenvolvimento sustentável e com inclusão social para a nossa sociedade.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com entusiasmo, eu anunciei o nome de V. Ex<sup>a</sup> para proferir o pronunciamento e, com um entusiasmo muito maior, ao encerrar, quero apresentar os nossos cumprimentos. O nosso Presidente Luiz Inácio é feliz em tê-lo como conselheiro. É o melhor Richelieu que ele tem.

Convidamos para usar da palavra... Quem é que ainda está inscrito aqui? Já desistiram?

**O SR. EDUARDO SUPLYCY** (Bloco/PT – SP) – Eu estou inscrito.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação os **Requerimentos nºs 484 e 490, de 2008**, de autoria do Senador Flexa Ribeiro, lidos anteriormente.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, pela ordem. Eu gostaria de saber de que tratam os requerimentos que estão sendo votados.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – **O Requerimento nº 484**: “Requeiro, nos termos regimentais, licença dos trabalhos desta Casa no dia 17 de abril de 2008, quando estarei em viagem cumprindo missão da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia (CMACAA)...”.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Esclarecido. Está ótimo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – **Requerimento nº 490**: “Requeiro, nos termos regimentais, licença dos trabalhos desta Casa no dia 24 de abril de 2008, quando estarei em viagem cumprindo missão da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia (CMACAA)...”.

Ambos do Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Está ótimo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação os requerimentos.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovados.

Ficam concedidas as licenças solicitadas.

**O SR. ALOIZIO MERCADANTE** (Bloco/PT – SP) – Está bom. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Anteriormente, foram lidos os **Requerimentos nºs 377, 394 e 462, de 2008**, dos Senadores Aloizio Mercadante, Marconi Perillo e outros Srs. Senadores, so-

licitando a realização de sessão especial no próximo dia 12 de junho, destinada a homenagear o centenário da imigração japonesa no Brasil.

Em votação os requerimentos.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovados.

Será cumprida a deliberação do plenário.

O **Requerimento nº 1.403, de 2007**, com o mesmo objetivo, fica prejudicado. Ao Arquivo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação os **Requerimentos nºs 479, 480, 481, 482, 491, 492 e 493, de 2008**, de autoria, respectivamente, dos Srs. Senadores Romeu Tuma, Inácio Aruda, Sérgio Zambiasi, Geraldo Mesquita Júnior, Aloizio Mercadante, Efraim Morais e Pedro Simon, lidos anteriormente.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovados.

Ficam concedidas as licenças solicitadas.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu teria trocado com o Senador Paulo Duque, para fazer uma comunicação. Se o Senador Suplicy for falar, eu falo depois dele, porque é só um comunicado que eu quero fazer.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Suplicy está falando ao telefone.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Eu vou falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vai falar? Então, não quer ceder para o Wellington Salgado, que está...

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Não, eu falo depois do Senador Suplicy.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Então, convidamos para usar da tribuna o Senador Eduardo Suplicy, do PT do Estado de São Paulo.

O Senador Garibaldi recomendou – e V. Ex<sup>a</sup>, como é disciplinado – que não se deveria usar mais de dez minutos na tribuna. Nós confiamos na competência e capacidade sintética, que lhes são peculiares.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, em primei-

ro lugar, eu gostaria de registrar que se encontra, na tribuna do Senado, uma das principais psicanalistas do Brasil, que tanto se tem dedicado às questões de psicanálise e foi uma das principais pioneiras na análise do comportamento sexual das pessoas no Brasil, dando enorme contribuição ao longo dos anos 80, 90 e daí para a frente.

Ela era uma pessoa muito amiga da hoje Ministra Marta Suplicy. Quando a Ministra escreveu seus livros, como *Conversando sobre Sexo*, *De Mariazinha a Maria* e outros, ela tinha em Gilda Fucs – que aqui se encontra com o seu filho Ildo, hoje advogado e autor de livros de Direito – uma companheira de trabalho, e pude, tantas vezes, testemunhar o seu valor.

Também quero prestar uma homenagem a Samuel Fucs, companheiro de Gilda Fucs e pai de Ildo Fucs, que inspirou Ildo, depois de tê-lo deixado, ao final de 2006, a escrever um texto. Ildo Fucs foi escrevê-lo em lugares especiais como o Cemitério Israelita de Salvador, o Vale do Capão, na Chapada Diamantina, e a pousada ecológica Terras do Poente, de propriedade do seu irmão Flávio. A parte conclusiva ele fez no altiplano boliviano, em Cochabamba, de 2007 para 2008.

Ildo Fucs está, agora, pronto para entregar a uma editora o seu livro *Tributo: Instrumento de Poder*, que trata de um dos assuntos sobre o qual vamos ter de nos debruçar aqui, como há pouco eu conversava com o Senador Aloizio Mercadante: os tributos, a reforma tributária.

O título *Tributo: Instrumento de Poder*, da obra ainda virgem de Ildo Fucs, ainda não publicada mas já escrita, provavelmente leva os leitores a uma reflexão sobre a responsabilidade de o Poder público definir cada tributo.

Eu gostaria de transmitir a Ildo Fucs, como autor, a importância de sempre debatermos muito a forma como é cobrado e como é criado cada tipo de tributo, seja ao nível do Município – o Senador Mão Santa já foi Prefeito de Parnaíba –, seja ao nível do Estado – ele foi Governador – ou da Nação.

Como Senadores, ambos temos a responsabilidade de saber como cada tributo tem uma função. Na medida em que pudermos dar explicações muito claras à população sobre a razão de cada tributo, na medida em que a população for convidada a participar das decisões sobre a destinação desses recursos, na medida em que a população aprovar, por intermédio de seus representantes, mas de uma maneira muito clara, o que é feito com cada tributo, então, esse instrumento de poder, obviamente, poderá ser algo benfazejo.

Em inúmeras sociedades, a tributação, às vezes, é feita em nível mais alto do que no Brasil. A nossa é hoje, algo como 37% do nosso PIB, cobrada sob as mais diversas formas de tributos, taxas e impostos. Sabemos que alguns recursos são muito bem aplicados e outros, não tão bem aplicados.

Às vezes, há uma grita sobre o excesso, mas sabemos de sociedades, como a escandinava, cuja tributação é da ordem de 45% a 50% do Produto Interno Bruto, em que há um grau de aceitação muito significativo. As pessoas compreendem que aqueles tributos são, normalmente, arrecadados com uma destinação por todos aprovada, ou pela maioria, de forma democrática.

Quero, ainda, ler o seu livro para dialogar mais e quero dar as boas-vindas aos amigos que aqui chegam.

Sr. Presidente, amanhã, na Livraria Cultura, será lançado um livro muito especial, que trata da maternidade, uma questão tão importante para as pessoas que, em especial, muitas vezes sem ter até condições, se tornam mães ou estão esperando seus nenês.

Há 50 anos, foi criada em São Paulo, por iniciativa da Diocese de São Paulo, tendo, entre outros, como um de seus maiores apoiadores Dom Paulo Evaristo Arns, a instituição Amparo Maternal.

A Matrix Editora e a Livraria Cultura estão convidando as pessoas para o lançamento do livro *Ser Mãe é Tudo de Bom*, no Conjunto Nacional, amanhã, a partir das 19 horas.

“A maternidade é um dom da vida”, diz o professor Dalmo de Abreu Dallari, que, desde o início do Amparo Maternal, vem acompanhando os seus esforços.

Diz ele, num artigo:

A mulher que se torna mãe dá uma contribuição essencial para a continuidade da vida humana. Esse é um motivo mais do que suficiente para que a maternidade receba todo o amparo de que necessita, seja qual for a condição social, a etnia, a nacionalidade, a crença religiosa, o estado civil ou qualquer outra peculiaridade da mulher. Foi sob inspiração dessa crença e considerando um compromisso ético dar um sentido prático a tal convicção, que há mais de cinquenta anos foi criada em São Paulo uma instituição que, para acentuar desde logo seus objetivos, recebeu o nome de “Amparo Maternal”. E desde então um número muito grande de mulheres grávidas, das mais modestas camadas econômicas e sociais, vem recebendo ali todo o amparo, incluindo cuidados médicos, apoio psicológico e afetivo, abrigo decente e alimentação adequada,

para conduzir a bom termo sua gravidez e trazer ao mundo uma criança, com segurança e dignidade.

A criação do Amparo Maternal foi inspirada em princípios cristãos, entre os quais o do amor ao próximo, tendo recebido, desde o seu início, o apoio da Arquidiocese de São Paulo. Um grupo de pessoas de boa vontade tomou conhecimento da difícil situação de mulheres que, grávidas e pobres, enfrentavam tremendas dificuldades, durante a gestação e logo depois do parto, não havendo um lugar para abrigá-las. Surgiu primeiro a idéia de dar-lhes abrigo, que se completou com o propósito de assegurar-lhes o mais completo amparo à maternidade. Os iniciadores, entre os quais havia vários professores de Medicina e médicos eminentes, empenharam nesta tarefa todo o seu potencial, inclusive seu prestígio acadêmico e sua experiência profissional, assumindo, além disso, a responsabilidade pela consecução dos meios materiais necessários para que o amparo à mulher grávida e ao nascituro fosse proporcionado num ambiente que conjugasse assistência médico-hospitalar de alto nível, residência em condições dignas e garantida de apoio para que mãe e filho permanecessem juntos, compondo a base de uma unidade familiar. E foi assim, como produto do humanismo cristão e do espírito de solidariedade, que nasceu o Amparo Maternal, cuja história é uma constante de esforços e lutas para dar apoio efetivo,...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Mais três minutos, Sr. Presidente.

Para dar apoio efetivo, de natureza material, psicológica e afetiva, a mulheres que, apesar de terem condição modesta, buscam elevar-se à condição de mães.

Na origem do Amparo Maternal estão, entre outras, duas figuras especialmente notáveis. Uma delas é o Professor Álvaro Guimarães Filho, então professor de Ginecologia e Obstetrícia da Escola Paulista de Medicina. Professor e médico de elevado prestígio, o Professor Guimarães, como era chamado, queria que seus alunos tivessem contato com a prática e, sabendo por sua experiência que era grande o número de mulheres grávidas pobres, teve a boa idéia: um local em que, além das consultas periódicas, as gestantes recebessem assistência completa, inclusive moradia, até o momento do parto. Desse modo, receberiam, além dos cuidados materiais, a orientação precisa, o apoio psicológico e afetivo e o aconselhamento...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ...para serem boas mães, competentes e dedicadas. E o Professor Guimarães, médico de mulheres das camadas mais abastadas da sociedade, ficou sendo o Diretor Clínico do Amparo Maternal, indo lá diariamente, supervisionando pessoalmente as atividades, para que as futuras mães recebessem todo o amparo necessário.

Graças ao grande prestígio do Professor Guimarães e ao respeito que todos o dedicavam, bem como à ligação com a Arquidiocese, uma pequena comunidade de freiras, várias delas sendo enfermeiras diplomadas, assumiu a administração e a enfermagem do Amparo Maternal, fazendo dele sua moradia e seu lugar de trabalho. No comando dessa comunidade estava uma figura excepcional, Madre Domeneuc (francesa originária da Bretanha, onde seu nome é pronunciado Domenéc), que, a par de sua alta competência profissional, era extremamente dedicada e muito exigente.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Além de querer que o Amparo Maternal fosse um modelo, do ponto de vista hospitalar, exigia que as mulheres ali abrigadas assumissem plena consciência do alto valor da maternidade. Mais do que isso, vivia a cada momento e em cada situação o seu cristianismo, o que a levou a ser uma apoiadora e defensora corajosa e aguerrida das suas queridas assistidas, que chamava de “mãezinhas”. As demonstrações da coragem e firmeza de Madre Domeneuc foram muitas, e a importância dessas qualidades poderá ser perfeitamente compreendida quando se tiver conhecimento de alguns graves problemas enfrentados pelo Amparo Maternal, por causa da condição social das mãezinhas.

Em primeiro lugar, as mãezinhas eram, invariavelmente, mulheres pobres, na maioria negras ou mulatas, que trabalhavam como domésticas ou diaristas.

E muitas delas eram solteiras, estando nesses pontos, especialmente neste último, a causa de uma tremenda campanha contra o Amparo Maternal,

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ...usando a imprensa para calúnias e difamações e pedindo o fechamento da maternidade. Naquela época, havia enorme preconceito estigmatizando as mães solteiras, que a pretensa boa sociedade qualificava como prostitutas. Um dos artifícios utilizados para tentar desmoralizar o Amparo Maternal e apresentá-lo como uma chaga social foi apelidá-lo de Casa da Mãe Solteira, como se esse fosse um requisito para receber ali o amparo à maternidade e como se a assistência às parturientes solteiras fosse um apoio e estímulo à prostituição. Com isso, até o recebimento de ajuda material ficou mais difícil, pois houve pessoas que, por preconceito ou por medo do estigma social, deixaram de dar apoio ao Amparo Maternal e ainda procuraram influir para impedir que o Poder Público lhe destinasse recursos.

Apesar disso tudo, com aquela dedicação, o Amparo Maternal sobreviveu e prosseguiu em seu trabalho, de altíssimo valor humano e social, dando assistência e apoio à maternidade, protegendo...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ...o dom da vida, sem preconceitos e discriminações. Na realidade, jamais se perguntou à mulher grávida se ela era casada, se era católica, se tinha carteira de trabalho ou profissão regulamentada. O único requisito era e é o fato de ser mulher grávida necessitando de amparo. A partir daí, ela recebe todo o apoio necessário para ser o instrumento de garantia da continuidade da vida, para desempenhar o papel de mãe, fundamental para a existência e a evolução da humanidade. Está sendo publicado agora um livro, que tem por objeto dar apoio ao Amparo Maternal, pois um grupo de mulheres resolveram dar seu testemunho a respeito das diversas situações que viveram com seus filhos, depoimentos muito bonitos.

Sr. Presidente, recomendo e solicito a transcrição, na íntegra, deste bonito artigo do Professor Dalmo de Abreu Dallari – uma homenagem às mães brasileiras, sobretudo àquelas com maior dificuldade.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO SUPLICY EM SEU PRONUNCIAMENTO**

*(Inseridos nos termos do inciso I, § 2º, art. 210 do Regimento Interno.)*



## MATERNIDADE. DOM DA VIDA

Dalmo de Abreu Dallari

A mulher que se torna mãe dá uma contribuição essencial para a continuidade da vida humana. Esse é um motivo mais do que suficiente para que a maternidade receba todo o amparo de que necessita, seja qual for a condição social, a etnia, a nacionalidade, a crença religiosa, o estado civil ou qualquer outra peculiaridade da mulher. Foi sob inspiração dessa crença e considerando um compromisso ético dar um sentido prático a tal convicção, que há mais de cinquenta anos foi criada em São Paulo uma instituição que, para acentuar desde logo seus objetivos, recebeu o nome de “Amparo Maternal”. E desde então um número muito grande de mulheres grávidas, das mais modestas camadas econômicas e sociais, vem recebendo ali todo o amparo, incluindo cuidados médicos, apoio psicológico e afetivo, abrigo decente e alimentação adequada, para conduzir a bom termo sua gravidez e trazer ao mundo uma criança, com segurança e dignidade.

A criação do Amparo Maternal foi inspirada em princípios cristãos, entre os quais o do amor ao próximo, tendo recebido, desde o seu início, o apoio da Arquidiocese de São Paulo. Um grupo de pessoas de boa vontade tomou conhecimento da difícil situação de mulheres que, grávidas e pobres, enfrentavam tremendas dificuldades, durante a gestação e logo depois do parto, não havendo um lugar para abrigá-las. Surgiu primeiro a idéia de dar-lhes abrigo, que se completou com o propósito de assegurar-lhes o mais completo amparo à maternidade. Os iniciadores, entre os quais havia vários Professores de Medicina e médicos eminentes, empenharam nessa tarefa todo o seu potencial, inclusive seu prestígio acadêmico e sua experiência profissional, assumindo, além disso, a responsabilidade pela consecução dos meios materiais necessários, para que o amparo à mulher grávida e ao nascituro fosse proporcionado num ambiente que conjugasse assistência médico-hospitalar de alto nível, residência em condições dignas e garantia de apoio para que mãe e filho permanecessem juntos, compondo a base de uma unidade familiar. E foi assim, como produto do humanismo cristão e do espírito de solidariedade, que nasceu o Amparo Maternal, cuja história é uma constante de esforços e lutas para dar apoio efetivo, de natureza material, psicológica e afetiva, a mulheres que, apesar de terem condição modesta, buscam elevar-se à condição de mães.

Na origem do Amparo Maternal estão, entre outras, duas figuras especialmente notáveis. Uma delas é o Professor Álvaro Guimarães Filho, então Professor de Ginecologia e Obstetrícia, da Escola Paulista de Medicina. Professor e médico de elevado prestígio, o Professor Guimarães, como era chamado, queria que seus alunos tivessem contacto com a prática e, sabendo por sua experiência, que era grande o número de mulheres grávidas pobres, teve a boa idéia: um local em que, além das consultas periódicas, as gestantes recebessem assistência completa, inclusive moradia, até o momento do parto. Desse modo receberiam, além dos cuidados materiais, a orientação precisa, o apoio psicológico e afetivo e o aconselhamento para serem boas mães, competentes e dedicadas. E o Professor Guimarães, médico de mulheres das camadas mais abastadas da sociedade, ficou sendo o Diretor Clínico do Amparo Maternal, indo lá diariamente, supervisionando pessoalmente as atividades, para que as futuras mães recebam todo o amparo necessário.

Graças ao grande prestígio do Professor Guimarães e ao respeito que todos lhe dedicavam, bem como à ligação com a Arquidiocese de São Paulo, uma pequena comunidade de freiras, várias delas sendo Enfermeiras diplomadas, assumiu a administração e a enfermagem do Amparo Maternal, fazendo dele sua moradia e seu lugar de trabalho. No comando dessa comunidade estava uma figura excepcional, Madre Domeneuc (francesa originária da Bretanha, onde seu nome é pronunciado Domenéc), que a par de sua alta competência profissional era extremamente dedicada e muito exigente. Além de querer que o Amparo Maternal fosse um modelo, do ponto de vista hospitalar, exigia que as mulheres ali abrigadas assumissem plena consciência do alto valor da maternidade. Mais do que isso, vivia a cada momento e em cada situação o seu cristianismo, o que a levou a ser uma apoiadora e defensora corajosa e aguerrida das suas queridas assistidas, que chamava de “mãezinhas”. As demonstrações da coragem e firmeza de Madre Domeneuc foram muitas e a importância dessas qualidades poderá ser perfeitamente compreendida quando se tiver conhecimento de alguns graves problemas enfrentados pelo Amparo Maternal, por causa da condição social das mãezinhas.

Em primeiro lugar, as mãezinhas eram, invariavelmente, mulheres pobres, na maioria negras ou mulatas, que trabalhavam como domésticas ou diaristas. E muitas delas eram solteiras, estando nesses pontos, especialmente neste último, a causa de uma tremenda campanha contra o Amparo Maternal, usando a imprensa para calúnias e difamações e

pedindo o fechamento da maternidade. Naquela época havia enorme preconceito estigmatizando as mães solteiras, que a pretensa boa sociedade qualificava como prostitutas. Um dos artifícios utilizados para tentar desmoralizar o Amparo Maternal e apresentá-lo como uma chaga social foi apelidá-lo de Casa da Mãe Solteira, como se esse fosse um requisito para receber ali o amparo à maternidade e como se a assistência às parturientes solteiras fosse um apoio e estímulo à prostituição. Com isso, até o recebimento de ajuda material ficou mais difícil, pois houve pessoas que, por preconceito ou por medo do estigma social, deixaram de dar apoio ao Amparo Maternal e ainda procuraram influir para impedir que o Poder Público lhe destinasse recursos.

Apesar disso tudo, graças à coragem e à dedicação de pessoas como o Professor Guimarães e Madre Domeneuc o Amparo Maternal sobreviveu e prosseguiu em seu trabalho, de altíssimo valor humano e social, dando assistência e apoio à maternidade, protegendo o dom da vida, sem preconceitos e discriminações. Na realidade, jamais se perguntou à mulher grávida se ela era casada, se era católica, se tinha carteira de trabalho ou profissão regulamentada. O único requisito era e é o fato de ser mulher grávida necessitando de amparo. A partir daí ela recebe todo o apoio necessário para ser o instrumento de garantia da continuidade da vida, para desempenhar o papel de mãe, fundamental para a existência e a evolução da humanidade. Está sendo publicado agora um livro, tendo por objetivo a busca de apoio ao Amparo Maternal. Esse livro reúne belos depoimentos de mães, que não foram assistidas pelo Amparo Maternal, mas que têm consciência do valor humano e social da maternidade, seja quem for a mãe.

O livro “Amparo Maternal” é o relato de experiências vividas por mulheres que são, antes e acima de tudo, mães, que procuram conciliar as mais diversas atividades com o desempenho responsável das funções de mãe, dando apoio espiritual e afetivo aos seus filhos, dos quais são companheiras. E os relatos mostram que, pelo exercício da maternidade, mães e filhos se enriquecem mutuamente, ministrando e recebendo lições de vida. Além da extraordinária, e muitas vezes comovente, manifestação de afetividade, os depoimentos das mães reunidos nesse livro deixam mais do que evidente que o apoio à maternidade é sempre um exercício de solidariedade, uma prova de consciência da responsabilidade social e uma demonstração de respeito à dignidade da pessoa humana.

Ao Exmo Sr. Dr. Senador

Salvador, 22 de Abril de 2008.

**EDUARDO SUPLICY**

SENADO FEDERAL

BRASÍLIA - DF

REF.: *RELEASE* LIVRO: TRIBUTO – INSTRUMENTO DE PODER

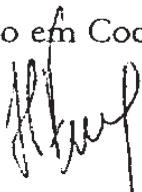
Estimado Dr. Eduardo Suplicy

Disponho da imensa satisfação em lhe entregar, em primeira mão, o *release* do livro de minha autoria, cujo título denomina-se *Tributo: Instrumento de Poder*.

Tal obra representa passo fundamental na consolidação de minha formação jurídica, bem como o atingir de uma meta crucial à minha existência, qual seja a de prestar uma homenagem ao meu velho e insubstituível ídolo, companheiro de lutas e vivências, meu pai, Samuel Fucs, que, infelizmente, abandonou-me, ao final de 2006.

Durante este interregno temporal, ou seja, um pouco mais de um ano, desenvolvi esforço hercúleo para atingir a meta ora alcançada.

Escrevi parte do texto, aos domingos, no Cemitério Israelita de Salvador, bem como no Vale do Capão, na Chapada Diamantina, nas Terras do Poente, pousada de propriedade do meu irmão, Flávio Fucs. O ponto final, por sua vez, foi dado em Cochabamba, perto do Altiplano Boliviano ao virar o ano novo de 2007/2008.





Foram horas e horas de dedicação exclusiva, ao mergulhar nas águas profundas que o tributo é capaz de aclamar. A meditação sobre o tema empreendida, fruto de ampla reflexão, foi capaz de brindar-me com um resultado pessoal plenamente satisfatório, pois logrei enxergar o tributo através de um viés inusitado e original. Falta a crítica dos amigos e, finalmente, do leitor.

O livro está pronto para ser revisado e encaminhado ao prelo. Tal etapa, malgrado seja mais lúdica, também dispõe de seus espinhos, pois ao mundo literário como um todo, e ao jurídico, em particular, este que lhe fala não passa de um mero debutante nas hostes da literatura jurídica.

Neste sentido, tenho entregue a descrição sumária do trabalho produzido a pessoas escolhidas a dedo, na tentativa de promover a abertura de portas e canais que porventura possam se ofertar, para oportunizar a divulgação da obra descrita.

Tenho consciência de que disponho de uma verdadeira “*pérola*” escrita e, portanto, rogo-lhe toda descrição e prudência possíveis na divulgação deste conteúdo.

Desejando-lhe um apreço especial, despeço-me com alegria, pondo-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atentamente



ILDO FUCHS

**AUTOR**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido, nos termos regimentais. E convido V. Ex<sup>a</sup> para presidir a Mesa.

Ainda está inscrito o Senador Wellington Salgado, a quem convidamos para ocupar a tribuna.

O Sr. Mão Santa, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Eduardo Suplicy.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/ PT – SP) – Concedo a palavra ao Senador Wellington Salgado de Oliveira.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente, Senador Eduardo Suplicy.

Farei um rápido comunicado.

Esta Casa me incumbiu de representá-la, como Presidente da CCT, no encontro da NAB, em Las Vegas. Meu comunicado é sobre esse assunto.

Gostaria de merecer a atenção de V. Ex<sup>as</sup> para fazer um brevíssimo comunicado acerca da viagem oficial para a qual fui designado como Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia do Senado.

Entre os dias 14 e 18 de abril, aconteceu em Las Vegas o maior evento mundial de multimídia e comunicação eletrônica, a NAB 2008, feira e congresso patrocinados pela Associação Norte-Americana de Radiodifusores (*National Association of Broadcasters*).

E foi com muita honra que, em missão oficial, estive representando o Senado Federal e os membros da Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação, Inovação e Informática.

O Brasil está entrando na era da TV e do rádio digitais. Por isso, a presença de brasileiros, parlamentares e autoridades nunca foi tão grande como nesta edição da NAB.

A comitiva brasileira foi a maior da feira, com quase dois mil participantes, entre radiodifusores, técnicos, especialistas e empresários que foram a Las Vegas para ver as novidades e conhecer os desafios que nos esperam diante de tantas mudanças na tecnologia, no modelo de negócios, nas questões regulatórias e no conteúdo dos programas.

Os encontros contaram, ainda, com a participação do Ministro Hélio Costa, das Comunicações, e de mais doze Deputados. Em diversas reuniões, foram

debatidos temas como o processo de implantação do rádio digital, as questões relativas à implantação da TV digital e o barateamento do custo do receptor para que as famílias brasileiras possam ter o *receiver* a preços módicos, mesmo no momento da implantação.

A NAB 2008 debateu também as novas regras de convergência do setor de comunicações. A legislação americana é bem mais avançada do que a brasileira nesse aspecto, porque vem sendo atualizada desde 1996, de modo a harmonizar os interesses de todos os envolvidos, favorecendo, assim, o usuário.

A NAB Show é, sem dúvida, o maior evento mundial do setor de radiodifusão e multimídia. Por isso, atraí profissionais e empresários do setor de mais de uma centena de países. Países como Japão, Coréia do Sul e China tinham como principal objetivo oferecer seus produtos e tecnologia. Já os radiodifusores brasileiros, que sempre participaram da NAB Show para observar os avanços tecnológicos, este ano, além da presença maciça do setor, inauguraram um pequeno pavilhão onde 16 empresas montaram seus estandes para demonstrar o nosso sistema de TV digital e mostrar os equipamentos já desenvolvidos pela indústria nacional.

E cito algumas empresas que estavam presentes nesse evento, representando o Brasil. São elas:

Teletronix Broadcasting, de Santa Rita do Sapucaí; Tecsys do Brasil, de São José dos Campos; RF Comércio e Sistemas; RF Telavo; Linear; Lumatek Iluminação Técnica; Ideal Antenas; Genius Instituto de Tecnologia; Fórum do Sistema Brasileiro de TV Digital; Ativa Soluções; AD Digital; Agilent Technologies Brasil; Anritsu do Brasil; Farnell Newark; Libor; Newtec; Trans-tec; e Videodata, entre outras.

Junto com o Ministro das Comunicações, os Parlamentares presentes visitaram e participaram da abertura da feira e da inauguração do pavilhão brasileiro. Lá, encontramos empresas como as de Santa Rita de Sapucaí – o Vale do Silício mineiro –, que demonstraram as soluções para a TV digital. Nossos empresários e pesquisadores estão trabalhando e aperfeiçoando os nossos produtos, para competir com os importados, possibilitando que as emissoras brasileiras possam ter investimentos com custos mais acessíveis. Tenho certeza de que a nossa participação nesses eventos trará bons resultados para o nosso trabalho parlamentar.

Muito obrigado.

Era o que tinha a comunicar, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Prezado Senador Wellington Salgado, a participação de V. Ex<sup>a</sup> nessa feira, testemunhando o valor dos empresários brasileiros no setor de tecnologia avançada, faz-nos lembrar um pouco o sucesso que vem tendo a economia brasileira, sobretudo na área externa.

Aproveito o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> para fazer o registro do relatório que nos encaminhou, a nós Senadores, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge.

Gostaria de dar um exemplar a V. Ex<sup>a</sup> e de registrar que é um documento de grande utilidade, que todos nós, Senadores, e o povo brasileiro devemos conhecer.

Farei uma breve leitura da parte introdutória, que diz:

Panorama do Comércio Exterior Brasileiro – 2007.

Em 2007, o comércio exterior brasileiro teve a pujança de sua expansão, o que reitera os avanços do setor produtivo nacional e o vigor da produção voltada para o exterior.

As exportações alcançaram a cifra de US\$160,6 bilhões, valor recorde. As importações atingiram, igualmente, cifra inédita, ao totalizar US\$120,6 bilhões. Com isso, o intercâmbio comercial do Brasil atingiu US\$281,2 bilhões, maior valor já alcançado, com superávit de US\$40,0 bilhões. Estas cifras indicam o prosseguimento do aumento do nível de abertura da economia e a maior inserção do Brasil no comércio mundial. Em relação ao ano de 2006, as exportações cresceram 16,6%, e as importações, 32,0%.

As exportações das três categorias de produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados, assinalaram expansão e são resultados recordes. Em relação ao ano anterior, os produtos básicos evoluíram 28,1%, os manufaturados, 11,9%, e os semimanufaturados, 11,7%. As exportações de bens manufaturados responderam por mais da metade (52,3%) da pauta total.

A pauta de importação brasileira apresenta forte correlação com o investimento produtivo. A compra de matérias-primas intermedi-

árias representou 49,3% da pauta total, a de bens de capital, 20,8%. A importação de bens de consumo aumentou 34,0% em relação a 2006, as compras de matérias-primas e intermediários se expandiram em 31,2%, as de bens de capital, 32,7%, e as de combustíveis e lubrificantes aumentaram 32,1%.

O processo de diversificação dos destinos das vendas dos produtos nacionais persiste. Em 2007, cresceram as exportações para países da Ásia, África, Oriente Médio e Europa Oriental. Além disso, tradicionais mercados compradores de produtos brasileiros, como a União Européia e o Mercosul, também elevaram as suas compras do Brasil.

A diversificação de regiões produtoras do Brasil tem sido igualmente relevante para a continuidade da expansão das exportações brasileiras. O aumento da participação de unidades da federação de menor representatividade no comércio exterior dá sustentabilidade à presente expansão das vendas externas.

Esse livreto, então, é constituído de inúmeros quadros que sintetizam a evolução das exportações e das importações, por tipo de produto e países exportadores e importadores, e fala como, por exemplo, esse resultado expressivo do setor externo do Brasil fez com que a relação pagamento de juros sobre exportações decrescesse, em 1999, de 34% para 9,5%, e que a dívida externa líquida sobre as exportações, que tinham uma relação de 3,6%, em 1999, passasse a zero ao final de 2007.

Outro dado muito interessante, relacionado ao que V. Ex<sup>a</sup> estava ressaltando, é que, por exemplo, entre os principais produtos exportados, lideram: material de transportes, com R\$23,8 bilhões; produtos metalúrgicos, com R\$16,10 bilhões; petróleo e combustível, com R\$16,04 bilhões; minérios, com R\$12,026 bilhões; complexo de soja, com R\$11,386 bilhões; carnes, com R\$11,095 bilhões; químicos, com R\$10,9 bilhões; máquinas e equipamentos, com R\$8,7 bilhões; açúcar e álcool, com R\$6,5 bilhões; equipamentos elétricos, com R\$5,7 bilhões; papel e celulose, com R\$4,7 bilhões; calçados e couro, com R\$4,4 bilhões, e assim por diante, mostrando-se o grau de diversificação.

Outro dado de grande relevância é que, por exemplo, enquanto houve uma variação bastante positiva para São Paulo, de 12,1% de 2006 para 2007, no Brasil, ela foi de 16,6%, e Estados menores tiveram crescimento. Sergipe teve o crescimento de 83,2%; Goiás, 52,2%; Rondônia, 48,2%; Mato Grosso do Sul, 29,2%; Rio Grande do Sul, 27,3%; o Estado de V. Ex<sup>a</sup>, Minas Gerais, 17,2%; e assim por diante.

Gostaria que esses quadros também fossem transcritos nos *Anais* do Senado, juntamente com o texto que li, uma vez que constituem algo bastante didático para todos os interessados na evolução da economia, sobretudo, do comércio exterior brasileiro.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Sr. Presidente, eu estava vendo umas revistas neste final de semana e vi uma foto de V. Ex<sup>a</sup>, novinho, com o Presidente Lula. Era V. Ex<sup>a</sup> mesmo?

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – É verdade.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – No ABC, não é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Sim.

Nos anos 70 e 80, muitas vezes interagi com Lula. Eu era professor, até mesmo antes de ser Deputado. O Presidente Lula foi uma das pessoas que interagi bastante comigo, e eu com ele. Eu era Professor de Economia e Redator de Assuntos Econômicos na Folha de S. Paulo.

Certo dia, a Fundação Santo André convidou-me para fazer uma palestra para o 4º ano de Economia. Um jovem estudante de economia, Osvaldo Cavignatto, da direção do Sindicato disse ao Presidente Lula: “Hoje, vai falar o Professor Suplicy lá na fundação. Você não gostaria de assistir?” E ele foi. Então, ali eu fiz ali uma exposição sobre a política econômica, sobre a questão da concentração de riqueza e tal.

Ao terminar a palestra, eis que o presidente do sindicato, sentado na primeira fila – eu o havia convidado –, fez diversas observações e uma pergunta. Eis que o professor, então, perguntou: “Como assim? O que vai dizer o diretor da escola na hora em que souber que está aqui presente um perigoso líder sindical?” O Presidente Lula, do sindicato, ficou um pouco constrangido e resolveu sair. Eu acabei de responder a todas as perguntas. Ao terminar, encontrei Lula no pátio, junto com Devanir Ribeiro e mais outro

companheiro. Aí começamos a conversar e ele me disse: “Venha mais vezes ao sindicato. Vamos conversar mais”. Foi assim que iniciamos uma trajetória de muita afinidade.

É verdade que, quando houve as greves de trabalhadores no ABC, eu estive ali muitas vezes. Mesmo quando, pela primeira vez, fui candidato a deputado estadual em 1978, em agosto daquele ano, lancei um livro de artigos meus denominado *Compromisso*, e o Caio Graco Prado, editor da *Brasiliense*, disse: “Vamos fazer o lançamento do seu livro aqui no calçadão da Barão de Itapetininga, com você conversando com um trabalhador”. Então eu, o Presidente Lula e o secretário do Sindicato dos Padeiros, que se não me enganava era o Afonso, dialogamos com o povo naquele dia, por umas duas ou três horas.

E, segundo Osvaldo Bargas, então Diretor do Sindicato e que assistiu àquele diálogo na rua, com o povo – eu, o hoje Presidente Lula e o Afonso, secretário do Sindicato dos Padeiros –, foi naquela ocasião a primeira vez que o Presidente Lula formulou – era agosto de 1978 – publicamente a idéia ou a proposta da formação do Partido dos Trabalhadores. Quando uma pessoa que estava na rua lhe perguntou a respeito de como ele via o PDT, o PTB, as experiências de Getúlio, de Brizola e tal, e ele disse da importância de os trabalhadores serem sujeitos da história, formarem o seu partido. E, portanto, as raízes da minha amizade com o Presidente Lula, de fato, vêm há bastante tempo.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Mas, Sr. Presidente, eu só achei que o cabelo estava bem mais escuro, um pouco mais de cabelo...

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Não um cabelo tão longo quanto o seu, hoje...

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – É verdade.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Sim; mas tinha bastante mais cabelo.

**O SR. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA** (PMDB – MG) – Mas, Sr. Presidente, só fiz essa observação porque, como V. Ex<sup>a</sup> mesmo trouxe esse balanço comercial brasileiro, com dados importantíssimos do que vem acontecendo neste Governo – e V. Ex<sup>a</sup> caminhou com o Presidente Lula, é um Senador reeleito por um Estado importantíssimo como São



Paulo, onde é difícil um Senador ser eleito e reeleito como V. Ex<sup>a</sup> foi –, quero ressaltar que o Brasil está vivendo um momento maravilhoso com relação à economia, com uma teoria quase que keynesiana, na qual o Presidente Lula acabou fazendo uma redistribuição de renda e, com isso, comprovou que pode mudar muitas pessoas de classe social. Nós temos hoje, segundo o Mangabeira, que jantou com toda a Bancada do PMDB no Senado, uma classe C emergente, de pessoas vindas das classes E e D para a classe C. E não é uma classe C chorona, que vem caindo de B, já que a classe A nunca é afetada, na verdade. E essa classe é uma classe que trabalhou de dia e estudou à noite, não tem medo de prestação, não tem medo de assumir compromissos; é essa juventude que está aí, passando para juiz, Ministério Público, delegado federal. Ou seja, o Brasil vive um momento maravilhoso, de esperança, de vontade, e isso é o que acontece com este Governo.

Eu não sou como V. Ex<sup>a</sup>; não tive oportunidade de caminhar com o Presidente Lula, com quem até tenho poucos encontros; não tenho cargo nenhum no Governo a não ser o do Ministro Hélio Costa, do qual sou Suplente, mas eu me sinto muito feliz de participar desse momento do Brasil, Senador Suplicy; sinto-me orgulhoso de estar no Senado Federal e de o Brasil viver este momento. Muitas vezes sobem à tribuna, gritam muito, socam a mesa, e, no entanto, nós tínhamos que estar festejando este momento.

O Presidente é o Lula, como poderia ser um outro. Nós estamos festejando porque o Brasil está vivendo um grande momento, Senador Suplicy: as coisas estão dando certo, nós temos nos protegido dessa crise internacional que vem acontecendo etc. Então, naquele momento que eu vi a foto de V. Ex<sup>a</sup> lá atrás, com os cabelos negros ainda, com o Presidente Lula, eu senti um prazer muito grande, de ver um político que acreditou em idéias, venceu, chegou, é respeitado e participa deste Senado Federal, do qual eu também tenho a honra de participar. Por isso é que eu quis confirmar com V. Ex<sup>a</sup> se era foto de V. Ex<sup>a</sup> realmente ali naquela reportagem.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Obrigado, Senador Wellington Salgado. Eu queria saudar que, como parte deste momento bonito, nós tivemos hoje, com a presença do Presidente Lula,

no Supremo Tribunal Federal, a posse do novo Presidente Gilmar Mendes, que substitui a Ministra Ellen Gracie, que presidiu o Supremo Tribunal Federal, dignificando extraordinariamente o seu cargo de Ministra. Foi a primeira Ministra na história do Brasil que se tornou Presidente do Supremo Tribunal Federal. Ali, o Ministro Celso de Mello, que saudou Gilmar Mendes, teve a oportunidade, em nome de todos os Ministros e, tenho certeza, de todos nós, de fazer um elogio muito significativo à Ministra Ellen Gracie.

Aliás, quero registrar – acredito que foi ontem, no jornal **Folha de S. Paulo** – que o jornalista Janio de Freitas, que tem sido um atento crítico das atividades públicas de todos nós, homens e mulheres na vida pública, fez um bonito elogio à Ministra Ellen Gracie e, depois, fez um PS, dizendo como é bom, às vezes, termos a oportunidade de fazer um elogio com tamanha sinceridade. Aproximadamente, foi esse o sentido de suas palavras.

Então quero saudar este momento feliz da democracia e das instituições brasileiras.

Hoje, pude testemunhar, como tantos de nós, a presença ali de inúmeros governadores, de Ministros de Estado, de ex-ministros, de ministros de todos os tribunais superiores, do Presidente da OAB, que fez um bonito pronunciamento, e o próprio Presidente Lula, que ali foi tão respeitado por todos que lá estavam.

O Presidente Lula, pude acompanhar o seu gesto, ao terminar, fez questão de ir ao encontro dos ex-Presidentes da República que ali se encontravam – os ex-Presidentes José Sarney, Fernando Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso –, num gesto bonito. E, obviamente, também cumprimentando o Presidente do Supremo Tribunal Federal, o Ministro César Peluzo, que se tornou vice-Presidente, e a Ministra Ellen Gracie. Quero aqui cumprimentá-los e a todo o Supremo Tribunal Federal pelo extraordinário trabalho que vêm realizando pelo aperfeiçoamento de nossas instituições.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO SUPLICY EM SEU PRONUNCIAMENTO**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º do Regimento Interno.)*

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**  
**Secretaria de Comércio Exterior**  
**Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior**

*SENADOR EDUARDO SUPLICY*

# **Balança Comercial Brasileira**

**Dados Consolidados**

**Balanza Comercial Brasileña**

**Datos Consolidados**

**Brazilian Trade Balance**

**Consolidated Data**



**COMÉRCIO EXTERIOR**

**Janeiro-Dezembro**

**Enero-Diciembre / January-December**

## Panorama do Comércio Exterior Brasileiro 2007

Em 2007, o comércio exterior brasileiro manteve a pujança de sua expansão, o que reitera os avanços do setor produtivo nacional e o vigor da produção voltada para o exterior.

As exportações alcançaram a cifra de US\$ 160,6 bilhões, valor recorde. As importações atingiram, igualmente, cifra inédita, ao totalizar US\$ 120,6 bilhões. Com isso, o intercâmbio comercial do Brasil atingiu US\$ 281,2 bilhões, maior valor já alcançado, com superávit de US\$ 40,0 bilhões. Estas cifras indicam o prosseguimento do aumento do nível de abertura da economia e a maior inserção do Brasil no comércio mundial. Em relação ao ano de 2006, as exportações cresceram 16,6% e as importações, 32,0%.

As exportações das três categorias de produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados assinalaram expansão e são resultados recordes. Em relação ao ano anterior, os produtos básicos evoluíram 28,1%, os manufaturados, 11,9%, e os semimanufaturados, 11,7%. As exportações de bens manufaturados responderam por mais da metade (52,3%) da pauta total.

A pauta de importação brasileira apresenta forte correlação com o investimento produtivo. A compra de matérias-primas e intermediários representou 49,3% da pauta total, a de bens de capital, 20,8%. A importação de bens de consumo aumentou 34,0% em relação a 2006, as compras de matérias-primas e intermediários se expandiram em 31,2%, as de bens de capital, 32,7%, e as de combustíveis e lubrificantes aumentaram 32,1%.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente / *President*  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior /  
*Ministro del Desarrollo, Industria y Comercio Exterior /*  
*Minister of Development, Industry and Foreign Trade*  
Miguel Jorge

Secretário-Executivo / *Secretario Ejecutivo / Executive Secretary*  
Ivan Ramalho

Secretário-Executiva da Câmara de Comércio Exterior /  
*Secretaria Ejecutiva de la Camara de Comercio Exterior /*  
*Executive Secretary of the Foreign Trade Chamber*  
Lytha Spindola

Presidente da Agência de Promoção de Exportações e Investimentos - ApexBrasil /  
*Presidente de la Agencia de Promoción de Exportaciones e Inversiones*  
*President of the Brazilian Export and Investments Promotion Agency*  
Alessandro Teixeira

Secretário de Comércio Exterior /  
*Secretario de Comercio Exterior / Secretary of Foreign Trade*  
Welber Barral

Diretor do Departamento de Planejamento  
e Desenvolvimento do Comércio Exterior /  
*Director del Departamento de Planeamiento y Desarrollo del Comercio Exterior*  
*Director of the Department of Planning and Development of Foreign Trade*  
Fábio Martins Faria

## **Panorama del Comercio Exterior Brasileño 2007**

En 2007, el comercio exterior brasileño mantuvo la asiduidad de su expansión, lo que reitera los avances del sector productivo nacional y el vigor de la producción tras el mercado externo.

Las exportaciones sumaron la monta record de US\$ 160,6 billones y las importaciones alcanzaron, otrosí, valor record, totalizando US\$ 120,6 billones. En consecuencia se produjo un flujo de comercio de US\$ 281,2 billones, igualmente inédito, y superávit comercial de US\$ 40,0 billones. Estos números indican el proseguimiento de un creciente nivel de apertura de la economía y una más grande inserción de Brasil en el comercio mundial. Con respecto a 2006, las exportaciones aumentaron 16,6% y las importaciones, 32,0%.

Las exportaciones de los tres grandes rubros de productos primarios, semimanufacturas y manufacturas presentan expansión y son resultados récords para el periodo. Con respecto a 2006, los productos primarios aumentaron 28,1%, las semimanufacturas, 11,7%, y las manufacturas, 11,9%. Hay que destacar que las exportaciones de manufacturas responden por más de la mitad (52,3%) del total de ventas.

La composición de las importaciones brasileñas está fuertemente relacionada con la inversión productiva. Las compras de bienes intermedios representan 49,3% de las importaciones totales y las compras de bienes de capital, 20,8%. Las importaciones de bienes de consumo ampliaron 34,0% con respecto a 2006, las de bienes intermedios crecieron 31,2%, bienes de capital, 32,7% y las compras de petróleo y combustibles, 32,1%.

O processo de diversificação dos destinos das vendas de produtos nacionais persiste. Em 2007, cresceram as exportações para países da Ásia, África, Oriente Médio e Europa Oriental. Além disso, tradicionais mercados compradores de produtos brasileiros, como a União Européia e o Mercosul também elevaram as suas compras do Brasil.

A diversificação de regiões produtoras do Brasil tem sido igualmente relevante para a continuidade da expansão das exportações brasileiras. O aumento da participação de unidades da federação de menor representatividade no comércio exterior dá sustentabilidade à presente expansão das vendas externas.



## **Brazilian Foreign Trade Overview 2007**

In 2007, Brazilian foreign trade maintained its strong growth trend, confirming the advances made in the productive sector and the vigor of exports oriented production.

Exports reached US\$ 160.6 billion, and imports were US\$ 120.6 billion, both peak marks, resulting in a trade flow of US\$ 281.2 billion all records values for the period - and surplus of US\$ 40.0 billion. These figures clearly show the increasing liberalization of the Brazilian economy and its insertion in world trade. Considering 2006, exports grew by 16.6% and imports grew by 32.0%.

Exports of all products categories basic, semi-manufactured, and manufactured registered record levels in 2007. Compared with 2006, exports of basic goods increased by 28.1%, semi-manufactured goods exports were 11.7% higher and exports of manufactured goods grew 11.9%. It's worth to point out that manufactured goods represented 52.3% of the exports composition.

The descriptions of the products imported this year show strong correlation with productive investments. Imports of raw materials and industrial supplies and materials represented 49.3% of the total and capital goods imports, 20.8%. Imports of consumer goods increased 34.0%, imports of raw materials and industrial supplies and materials grew by 31.2%, capital goods, 32.7% and imports of fuel and oil by 32.1%.

El proceso de diversificación de los destinos para las ventas de productos brasileños persiste. En 2007, crecieron las exportaciones para países de Asia, África, Medio Oriente y Europa Oriental. Además, tradicionales compradores de productos brasileños, como Unión Europea e Mercosur, también elevaron sus compras de Brasil.

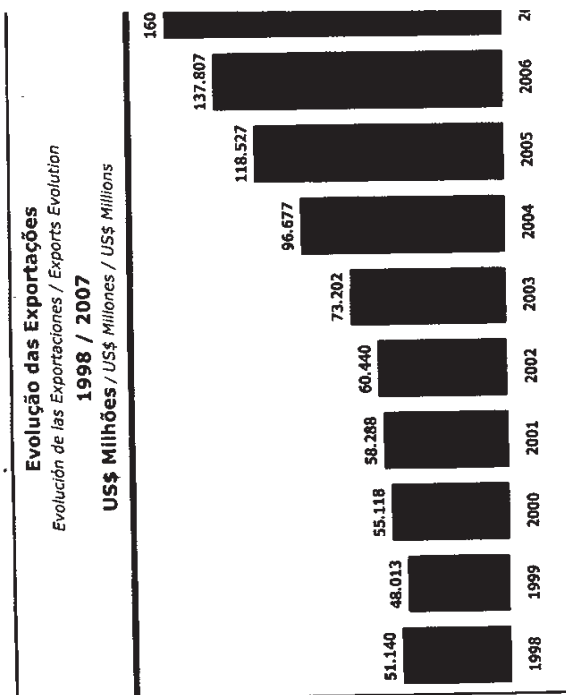
La diversificación de regiones productoras de Brasil fue igualmente relevante para la continuidad de la expansión de las exportaciones brasileñas. El incremento de la participación de estados de la federación de menor representatividad en el comercio exterior garantiza sustentabilidad a la presente expansión de ventas externas.

The process of diversification of markets for Brazilian products continues. In 2007, exports to the Asia, Africa, Middle East and Eastern Europe countries registered growth. The European Union and Mercosur, that are already Brazilian traditional trade partners, have also increased their purchases from Brazil.

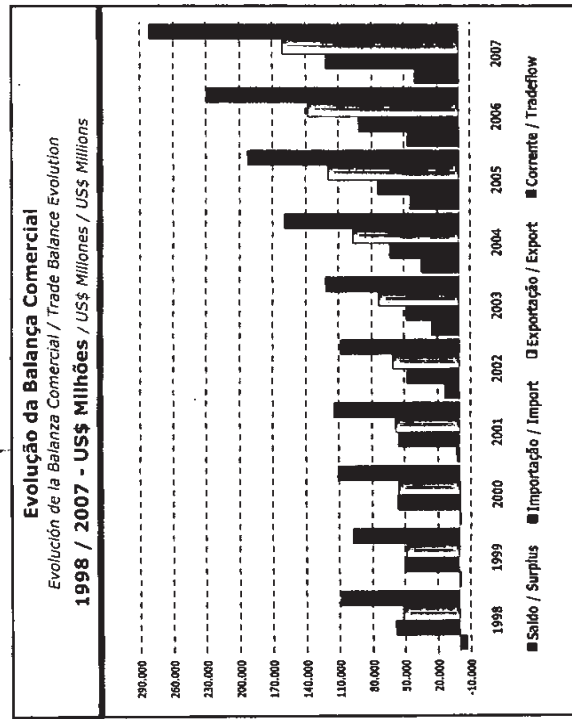
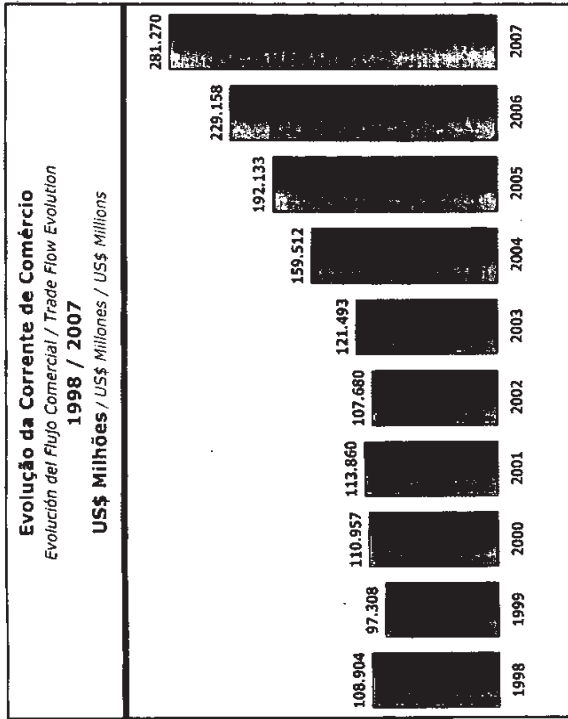
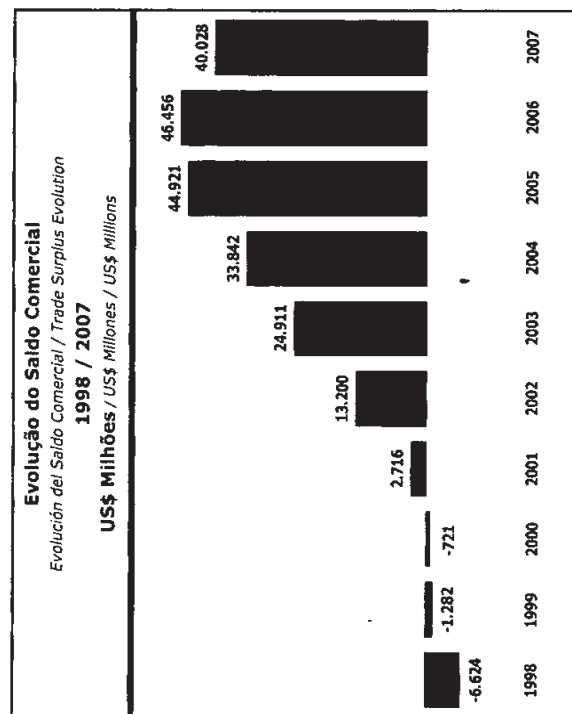
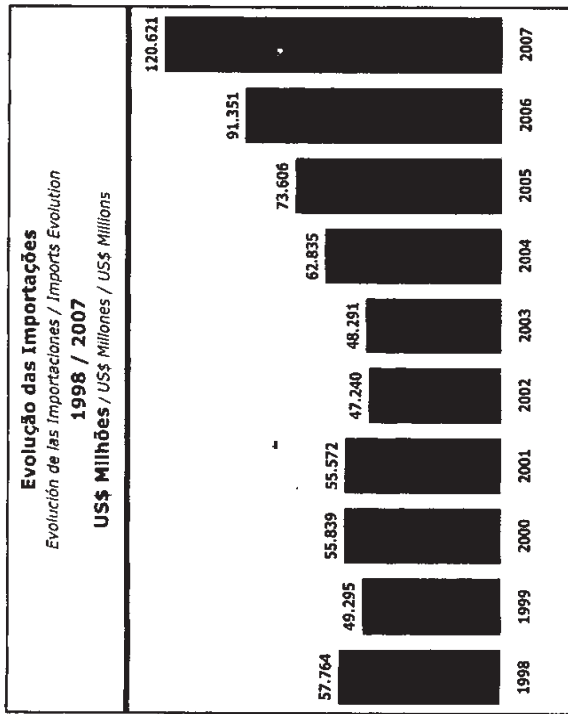
The economic expansion that is being verified in many productive regions throughout Brazil has also been a key factor to the continuity of the expansion of Brazilian exports. The increasing participation of non-traditional exporting states in the country's foreign trade shows that the present increase in exports is sustainable.

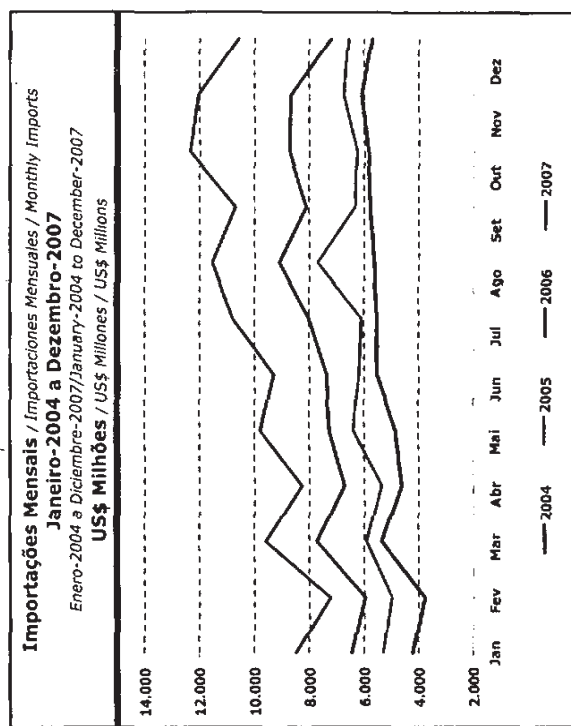
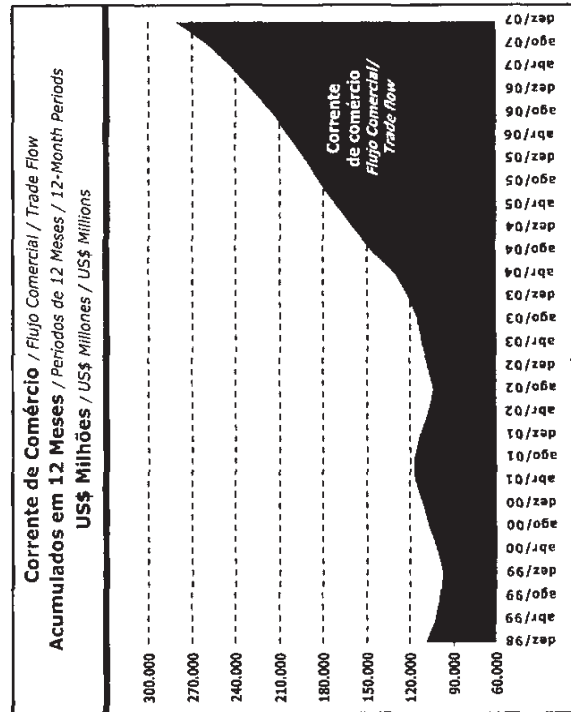
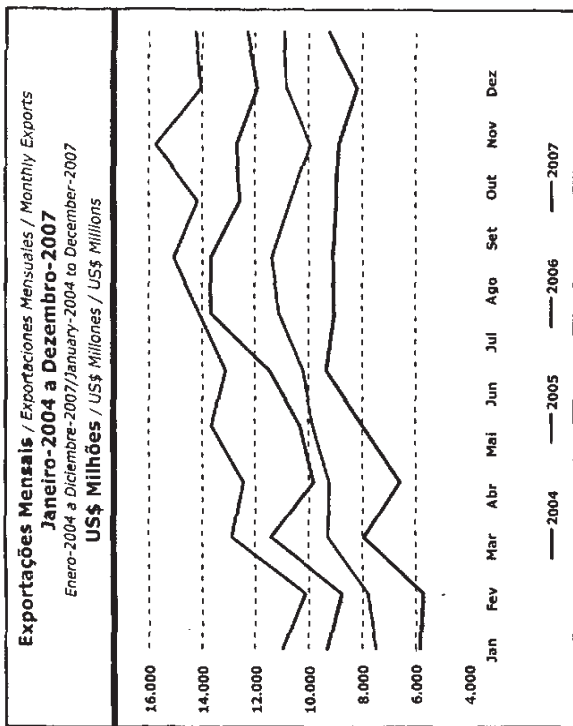
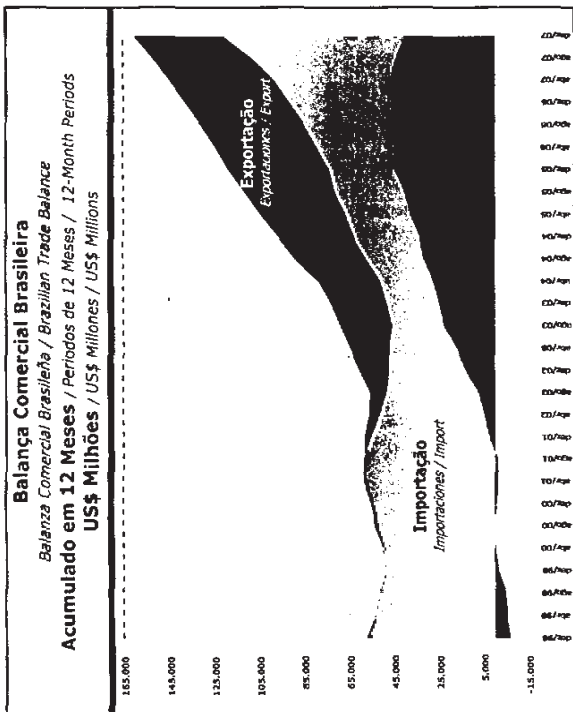
<b>Balança Comercial Brasileira</b>			
<i>Balanza Comercial Brasileira / Brazilian Trade Balance</i>			
<b>2007 / 2006</b>			
<b>US\$ Milhões / US\$ Millions / US\$ Millions</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>Δ% 2007/c</b>
<b>Exportação</b> <i>Exportaciones / Exports</i>	<b>160.649</b>	<b>137.807</b>	<b>16,6</b>
<b>Importação</b> <i>Importaciones / Imports</i>	<b>120.621</b>	<b>91.351</b>	<b>32,6</b>
<b>Saldo</b> <i>Saldo / Surplus</i>	<b>40.028</b>	<b>46.456</b>	<b>-13,6</b>
<b>Corrente de Comércio</b> <i>Flujo Comercial / Trade Flow</i>	<b>281.270</b>	<b>229.158</b>	<b>22,7</b>

Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

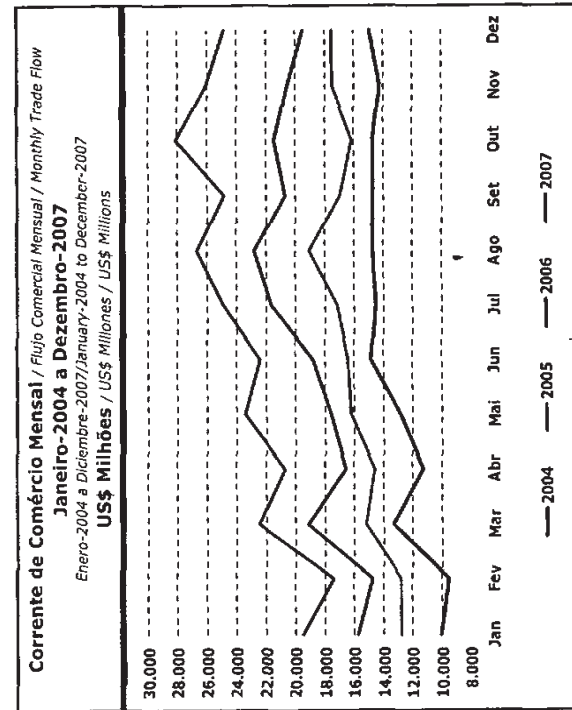
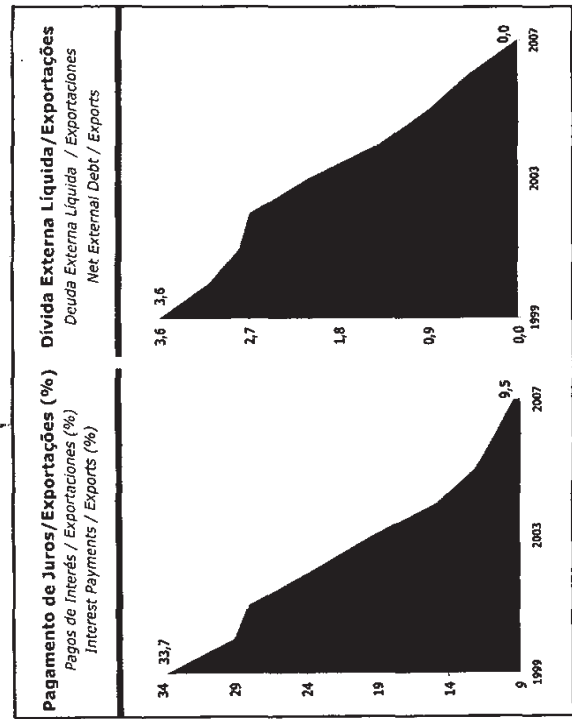
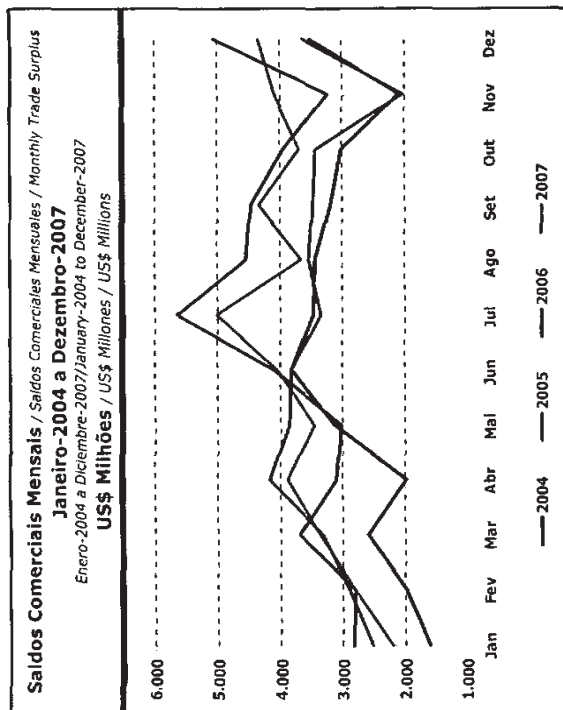
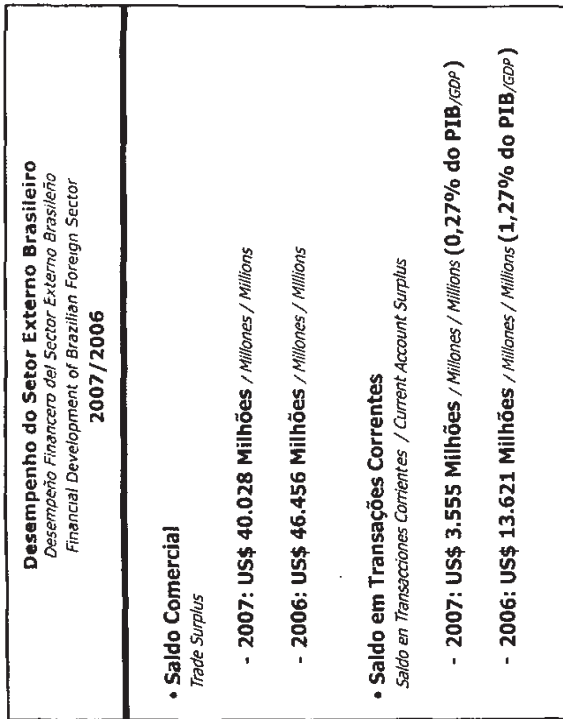


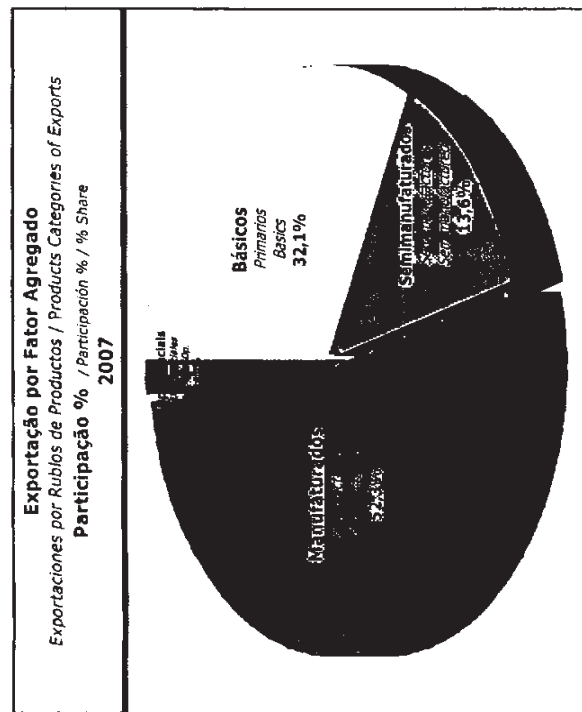
Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC



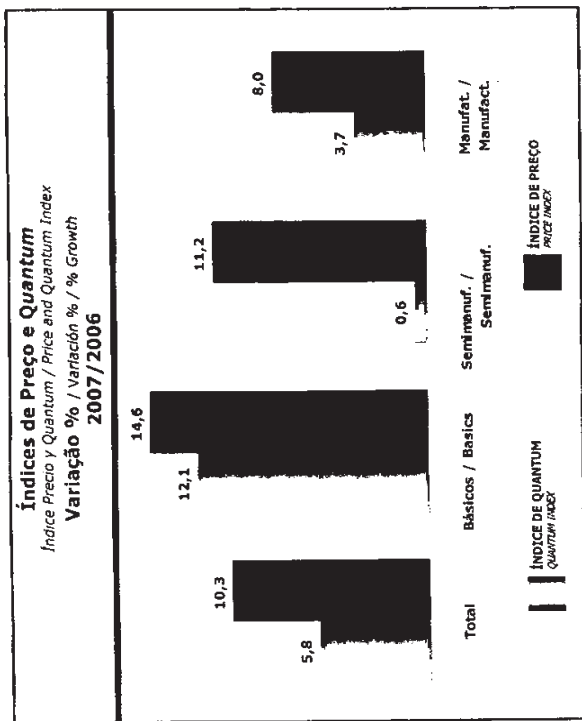








Fonte / Source: SECEX/IMD/C



Fonte / Fuente / Source: FUNCEX

### Desempenho das Exportações

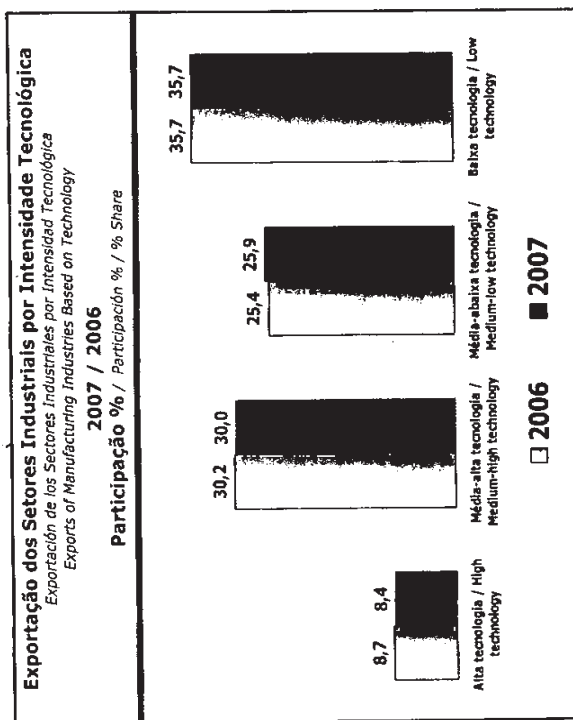
Desempeño de las Exportaciones / Exports Development

2007

US\$ Milhões / US\$ Millions / US\$ Millions

Exportação	Valor	Δ%	Part %
Exportaciones	Value	2007/06	% Share
<b>Exportação Total</b>	<b>160.649</b>	<b>16,6</b>	<b>100,0</b>
Exportaciones Totales / Total Export			
<b>Manufaturados</b>	<b>83.943</b>	<b>11,9</b>	<b>52,3</b>
Manufacturas / Manufactured			
<b>Básicos</b>	<b>51.596</b>	<b>28,1</b>	<b>32,1</b>
Productos Primarios / Basics			
<b>Semimanufaturados</b>	<b>21.800</b>	<b>11,7</b>	<b>13,6</b>
Semimanufacturas / Semimanufactured			

Fonte / Fuente / Source: SECEX/IMD/C



Fonte / Fuente / Source: SECEX/IMD/C

### Principais Produtos Exportados

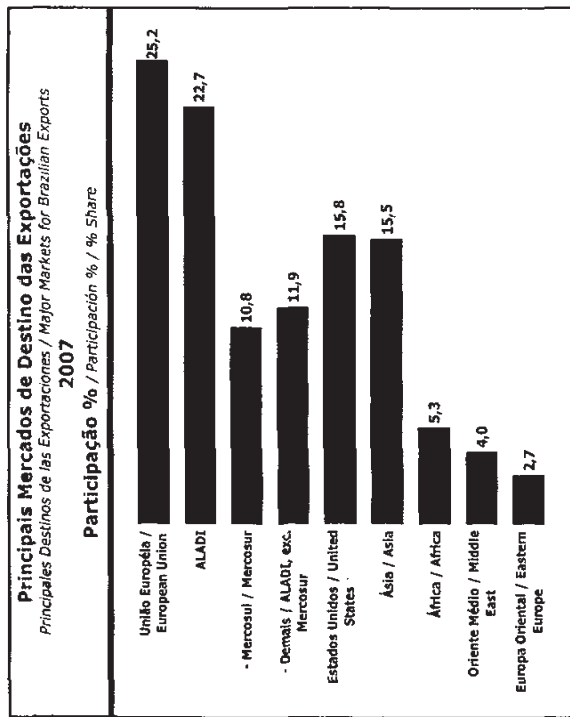
*Principales Productos Exportados / Main Products Exported*

2007

**US\$ Milhões / US\$ Millones / US\$ Millions**

	Valor Value	Δ % 2007/06	Part % % Share
1 - Materiais de transporte / Transport material	23.865	16,6	14,9
2 - Produtos metalúrgicos / Metallurgic products	16.100	9,6	10,0
3 - Petróleo e combustíveis / Petroleum and combustibles / Oil and fuel	16.042	23,4	10,0
4 - Minérios / Minerals / Ores	12.026	23,3	7,5
5 - Complexo soja / Soy and derivatives / Soybeans & pros	11.386	22,3	7,1
6 - Carnes / Meats	11.095	30,3	6,9
7 - Químicos / Chemicals	10.914	19,5	6,8
8 - Máqs. e equipamentos / Máqs. y aparatos / Machines & equipments	8.724	12,5	5,4
9 - Açúcar e álcool / Ancho / Sugar & etanol	6.578	-15,4	4,1
10 - Equipamentos elétricos / Aparatos eléctricos / Electrical equipment	5.712	-2,3	3,6
11 - Papel e celulose / Paper y celulosa / Paper & pulp	4.726	17,9	2,9
12 - Calçados e couro / Calzados y cuero/shoemaker & leather	4.389	9,7	2,7

Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC



### Principais Mercados de Destino das Exportações

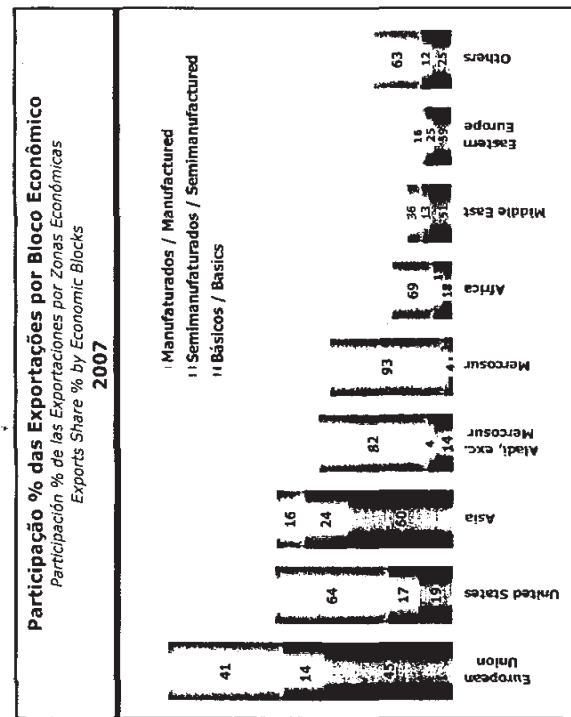
*Principales Destinos de las Exportaciones / Major Markets for Brazilian Exports*

2007

**US\$ Milhões / US\$ Millones / US\$ Millions**

	Valor Value	Δ % 2007/06	Part % % Share
União Europeia / Unión Europea / European Union	40.428	30,2	25,2
Aladi	36.426	15,6	22,7
Mercosul / Mercosur	17.354	24,1	10,8
Demais / Aladi, exc. Mercosur	19.072	8,9	11,9
Estados Unidos / United States	25.314	2,2	15,8
Ásia / Asia	25.086	20,5	15,6
África / Africa	8.578	15,0	5,3
Oriente Médio / Medio Oriente / Middle East	6.399	11,3	4,0
Europa Oriental / Eastern Europe	4.309	10,7	2,7

Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC



Estados Exportadores / Estados Exportadores / Exporters States			
Participação % / Participación % / % Share	Valor US\$ Milhões / Valor US\$ Millions	Part. % / Part. % / % Share	Valor US\$ Milhões / Valor US\$ Millions
2007			
<b>Brasil</b>	<b>160.649</b>	<b>100,00</b>	<b>1.148</b>
São Paulo	51.734	32,20	1.107
Minas Gerais	18.355	11,43	871
Rio Grande do Sul	15.018	9,35	664
Rio de Janeiro	14.316	8,91	458
Paraná	12.353	7,69	380
Pará	7.925	4,93	236
Bahia	7.409	4,61	155
Santa Catarina	7.382	4,60	145
Espírito Santo	6.872	4,28	128
Mato Grosso	5.131	3,19	82
Goiás	3.185	1,98	57
Maranhão	2.177	1,36	19
Mato Grosso do Sul	1.297	0,81	17

Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

Estados Exportadores / Estados Exportadores / Exporters States			
Variación % / Variación % / % Growth	Valor US\$ Milhões / Valor US\$ Millions	Part. % / Part. % / % Share	Valor US\$ Milhões / Valor US\$ Millions
2007			
<b>Brasil</b>	<b>16,6</b>	<b>100,00</b>	<b>18,1</b>
Sergipe (*)	83,2	52,2	17,2
Goiás (*)	52,2	32,5	12,8
Rondônia (*)	48,2	30,0	12,1
Mato Grosso do Sul (*)	29,2	18,2	11,5
Rio Grande do Sul (*)	27,3	16,9	9,4
Maranhão (*)	27,1	16,9	2,2
Rio de Janeiro (*)	24,7	15,4	2,2
Santa Catarina (*)	23,4	14,6	2,1
Paraná (*)	23,3	14,5	0,1
Distrito Federal (*)	23,2	14,5	-0,9
Piauí (*)	20,0	12,5	-4,2
Ceará (*)	19,4	12,1	-24,0
Mato Grosso (*)	18,4	11,4	-27,8

(\*) Taxa de crescimento sobre a participação total / Sur de crecimiento sobre el total de exportaciones / Growth rate upon total exports

Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

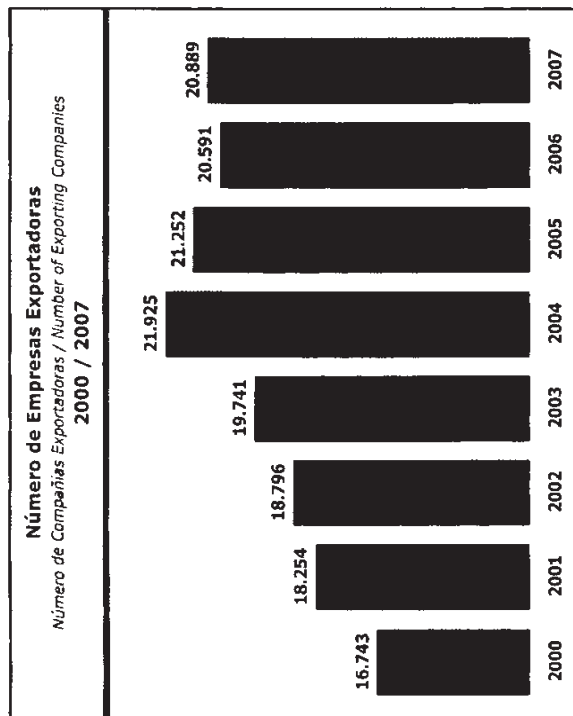
Principais Países Compradores / Major Countries for Brazilian Exports			
US\$ Milhões / US\$ Millions	Valor US\$ Milhões / Value US\$ Millions	Δ % / Δ %	Part. % / Part. % / % Share
2007			
1 – Estados Unidos / United States	25.314	2,2	15,8
2 – Argentina	14.417	22,8	9,0
3 – China	10.749	27,9	6,7
4 – Países Baixos / Netherlands	8.841	53,8	5,5
5 – Alemanha / Germany	7.211	26,7	4,5
6 – Venezuela	4.724	32,5	2,9
7 – Itália / Italy	4.464	16,4	2,8
8 – Japão / Japan	4.321	11,0	2,7
9 – Chile	4.264	9,0	2,7
10 – México / Mexico	4.260	-4,4	2,7
11 – Bélgica / Belgium	3.886	29,7	2,4
12 – Rússia / Russia	3.741	8,7	2,3

Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

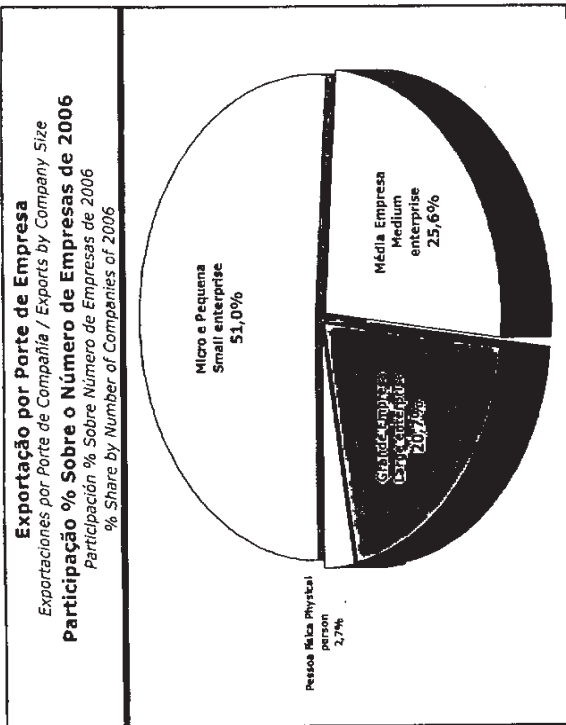
Exportação para Países não Tradicionais / Exports to Non-Traditional Countries			
US\$ Milhões / US\$ Millions	VALOR / VALUE	Δ % / Δ %	2007/06
2007			
Montenegro	27	1.150,7	
Tadjiquistão / Tajikistan	9	234,2	
Guiné Equatorial / Equatorial Guinea	34	226,5	
Guiné-Bissau / Guinea-Bissau	11	184,8	
Antilhas Holandesas / Netherlands Antilles	830	179,6	
Jordânia / Jordan	284	150,1	
Zimbábue / Zimbabwe	8	144,8	
Burkina Faso	10	125,0	
Senegal	159	113,1	
Coreia do Norte / North Korea	123	103,8	
Congo	35	89,7	
Malta	27	89,6	
Azerbaijão / Azerbaijan	36	76,7	
Albânia / Albania	45	73,6	
Serra Leoa / Sierra Leone	17	72,0	

Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

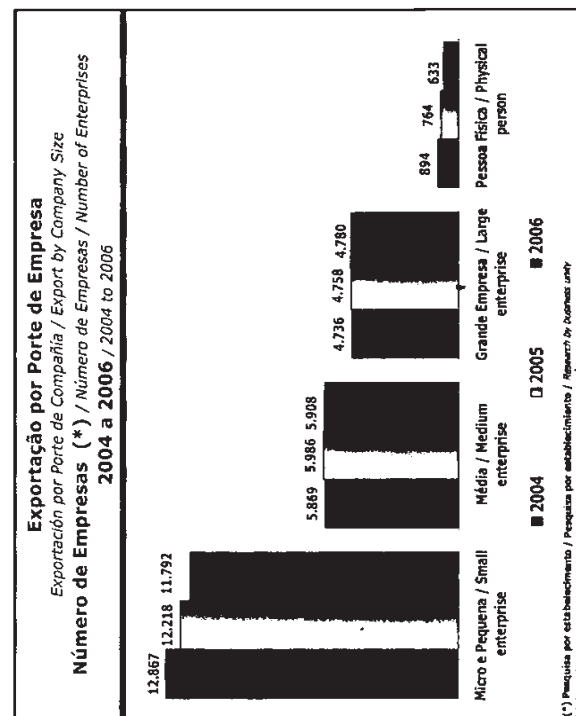




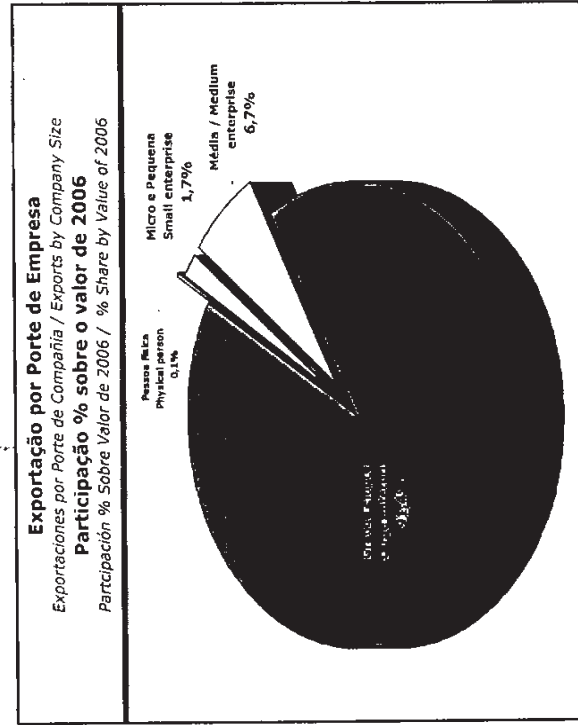
Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC



Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

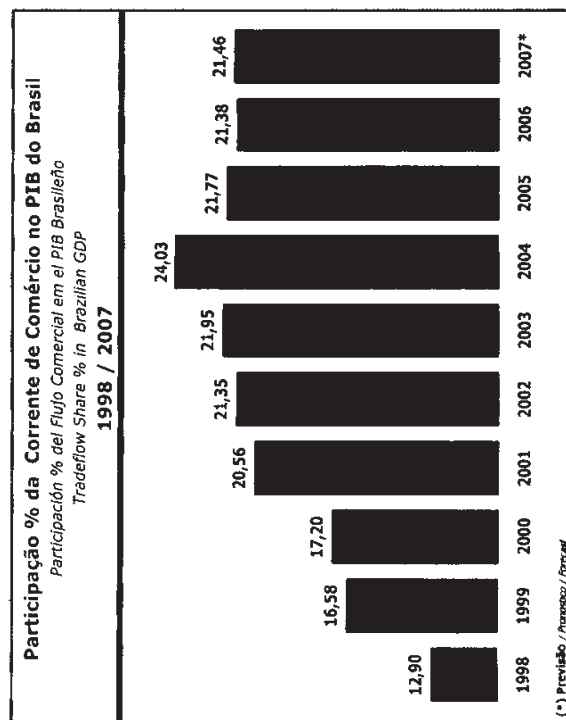
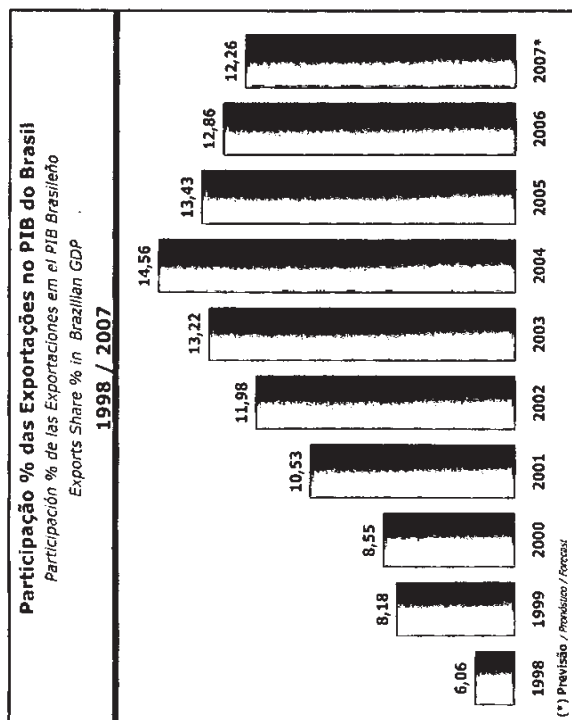
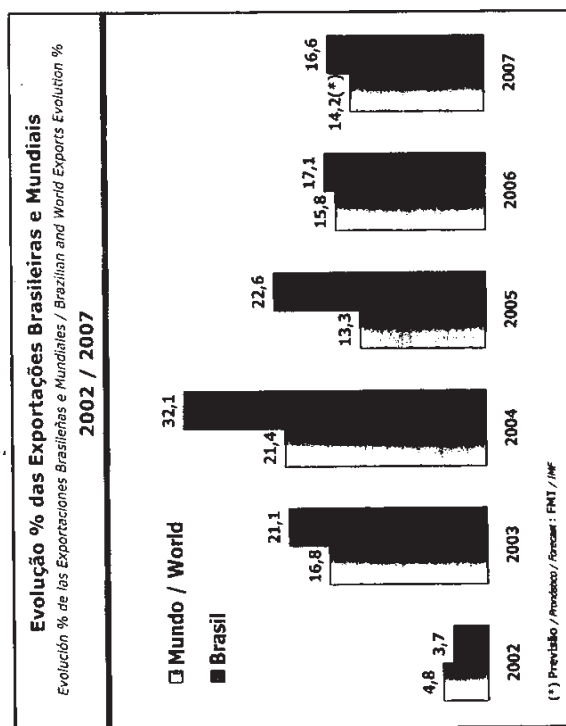
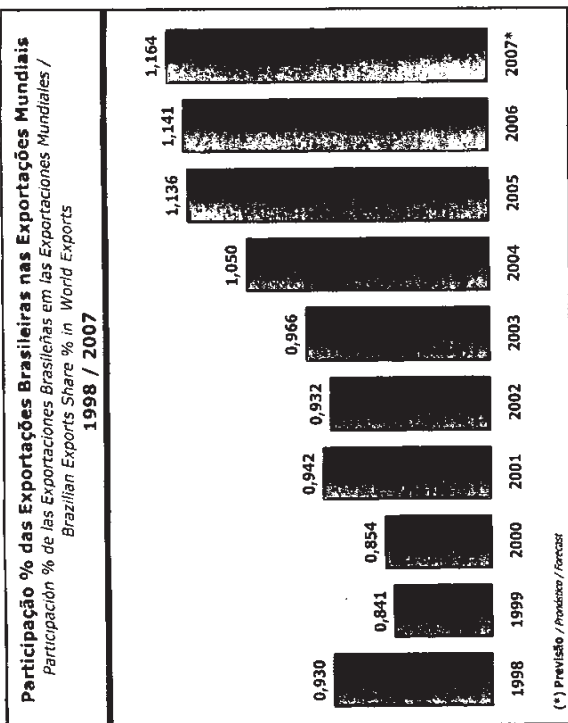


Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC



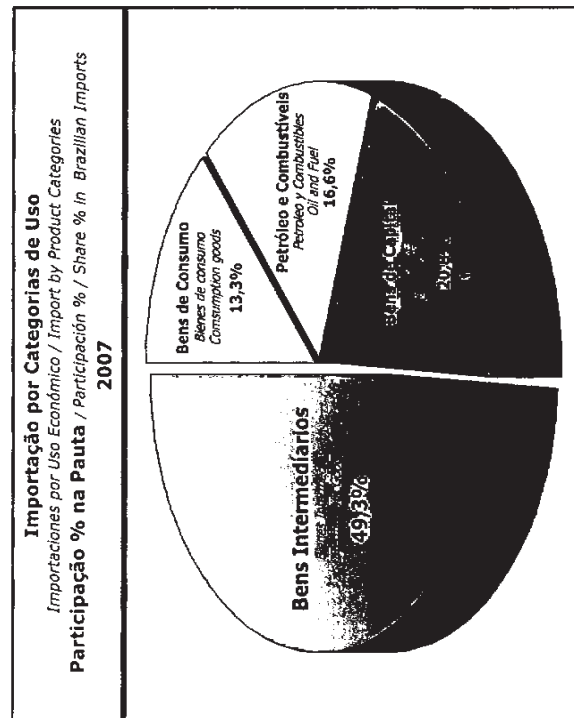
Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

(\*) Pesquisa por estabelecimento / Pesquisa por estabelecimento / Research by business unit



<b>Importação por Categoria de Uso</b> Importaciones por Uso Económico / Import Evolution by Product Category 2007			
US\$ Milhões / US\$ Millions / US\$ Millions	Valor / Value	Δ% / 2007/06	Part. % / % Share
<b>Importação Total</b> Importación Total / Total Imports	<b>120.621</b>	<b>32,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Bens Intermediários</b> Bienes Intermedios / Intermediate Goods	<b>59.409</b>	<b>31,2</b>	<b>49,3</b>
<b>Bens de Capital</b> Bienes de Capital / Capital Goods	<b>25.120</b>	<b>32,7</b>	<b>20,8</b>
<b>Petróleo e Combustíveis</b> Petróleo y Combustibles / Oil and Fuel	<b>20.068</b>	<b>32,1</b>	<b>16,6</b>
<b>Bens de Consumo</b> Bienes de Consumo / Consumption Goods	<b>16.024</b>	<b>34,0</b>	<b>13,3</b>

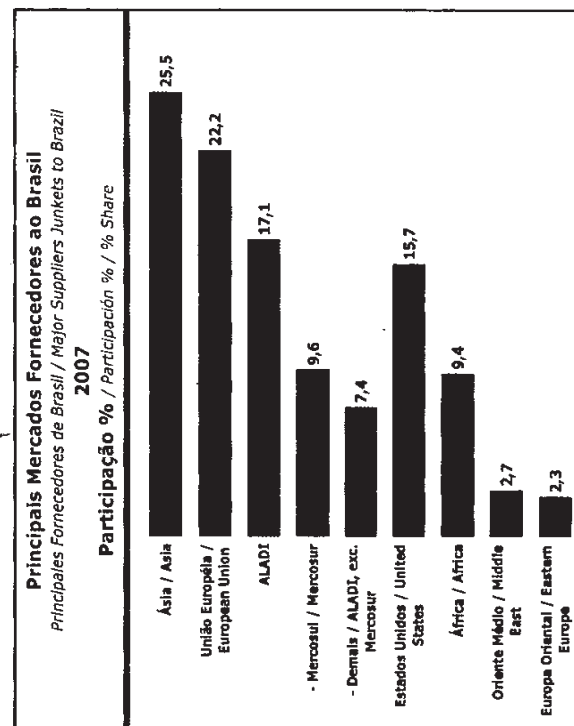
Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC



Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

<b>Principais Mercados Fornecedores ao Brasil</b> Principales Fornecedores de Brasil / Major Suppliers Markets to Brazil 2007			
US\$ Milhões / US\$ Millions / US\$ Millions	Valor / Value	Δ% / 2007/06	Part. % / % Share
<b>Ásia / Asia</b>	<b>30.715</b>	<b>34,2</b>	<b>25,5</b>
<b>União Europeia / Unión Europea / European Union</b>	<b>26.736</b>	<b>32,3</b>	<b>22,2</b>
<b>Aladi</b>	<b>20.581</b>	<b>26,4</b>	<b>17,1</b>
- Mercosul / Mercosur	<b>11.630</b>	<b>29,7</b>	<b>9,6</b>
- Demais / Aladi, exc. Mercosur	<b>8.951</b>	<b>22,4</b>	<b>7,4</b>
<b>Estados Unidos / United States</b>	<b>18.887</b>	<b>27,5</b>	<b>15,7</b>
<b>África / África</b>	<b>11.333</b>	<b>39,7</b>	<b>9,4</b>
<b>Oriente Médio / Medio Oriente / Middle East</b>	<b>3.205</b>	<b>1,3</b>	<b>2,7</b>
<b>Europa Oriental / Eastern Europe</b>	<b>2.766</b>	<b>92,9</b>	<b>2,3</b>

Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

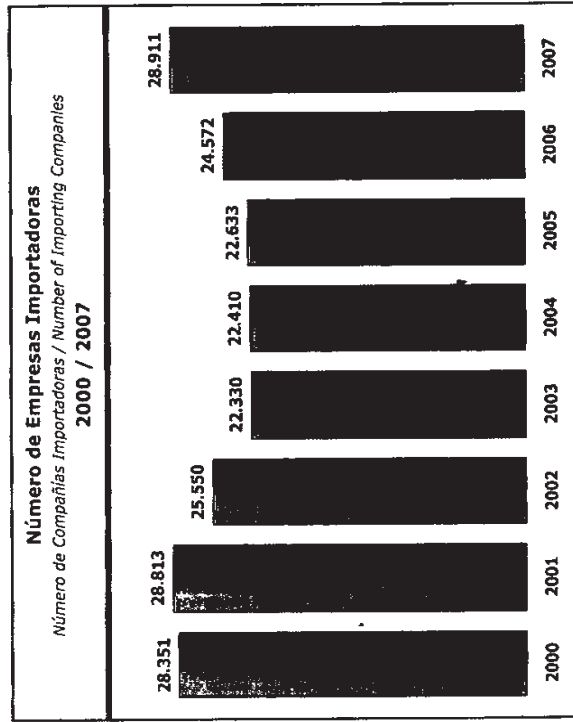


Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC

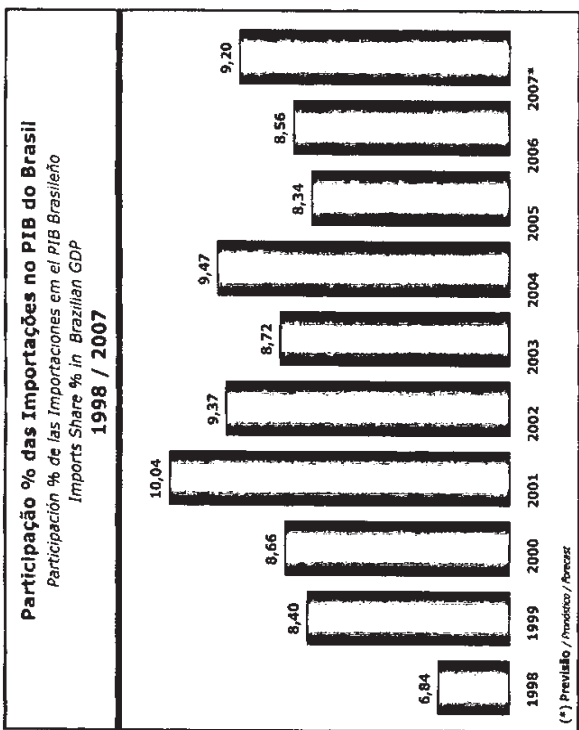
**Principais Países Fornecedores ao Brasil**  
*Principales Países Fornecedores de Brasil / Major Countries for Brazilian Imports*  
**2007**  
**US\$ Milhões / US\$ Millions / US\$ Millions**

	Valor Value	Δ% 2007/06	Part % % SWG
1 - Estados Unidos / United States	18.887	24,5	15,7
2 - China	12.618	57,9	10,5
3 - Argentina	10.410	29,3	8,6
4 - Alemanha / Alemanha / Germany	8.675	33,4	7,2
5 - Nigéria / Nigéria	5.273	34,6	4,4
6 - Japão / Japon / Japan	4.610	20,1	3,8
7 - França / França / France	3.525	24,2	2,9
8 - Chile	3.483	21,5	2,9
9 - Coreia do Sul / Corea del Sur / South Korea	3.391	9,2	2,8
10 - Itália / Italia / Italy	3.347	30,2	2,8
11 - Taiwan / Taipei / Taipei, Chinese	2.285	30,7	1,9
12 - Argélia / Argelia / Algeria	2.234	13,4	1,9

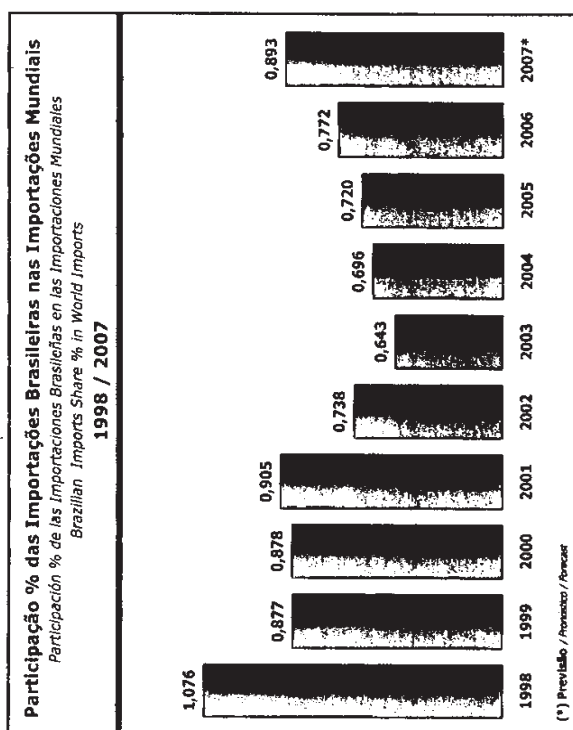
Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC



Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC



(\*) Previsão / Provisión / Forecast  
 Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC



(\*) Previsão / Provisión / Forecast  
 Fonte / Fuente / Source: SECEX/MDIC e OMC/WTO



**Principais Países Exportadores Mundiais**

Principales Exportadores Mundiales / Main World Exporters Countries  
2006 - US\$ bilhões / US\$ billions / US\$ billions

Ordem / Rank	País / Country	Valor / Value	Part. % / Share	Var. % / Growth	2006/05
2006	Mundo / World	12.062,0	100,0	15,2	
	Total abaixo / Total below	10.032,4	83,2	14,4	
1	Alemanha / Alemanha / Germany	1.112,3	9,2	14,6	
2	Estados Unidos / United States	1.037,3	8,6	14,5	
3	China	969,1	8,0	27,2	
4	Japão / Japão / Japan	647,1	5,4	8,8	
5	França / França / France	490,1	4,1	5,8	
6	Países Baixos / Países Baixos / Netherlands	462,1	3,8	13,7	
7	Reino Unido / United Kingdom	443,4	3,7	15,3	
8	Itália / Itália / Italy	409,6	3,4	9,8	
9	Canadá / Canadá / Canada	387,6	3,2	7,8	
10	Bélgica / Bélgica / Belgium	372,0	3,1	11,2	
11	Coreia do Sul / Coreia do Sul / Korea, Republic of	325,7	2,7	14,5	
12	Hong Kong, China	322,7	2,7	10,5	
13	Rússia / Rússia / Russian Federation	304,5	2,5	25,0	
14	Cingapura / Cingapura / Singapore	271,8	2,3	18,4	
15	México / México / Mexico	250,3	2,1	17,0*	
16	Taiwan / Taipei, Chinese	223,6	1,9	12,8	
17	Arábia Saudita / Arábia Saudita / Saudi Arabia	208,9	1,7	15,6	
18	Espanha / Espanha / Spain	206,2	1,7	7,0	
19	Malásia / Malásia / Malaysia	160,6	1,3	13,9	
20	Suíça / Suíça / Switzerland	147,5	1,2	12,7	
21	Suécia / Suécia / Sweden	147,3	1,2	13,0	
22	Emiratos Árabes / Emiratos Árabes / Arab Emirates	139,4	1,2	20,7	
23	Áustria / Áustria / Austria	138,4	1,1	10,6	
24	<b>Brasil / Brasil / Brazil</b>	<b>137,5</b>	<b>1,1</b>	<b>16,7</b>	
25	Tailândia / Tailândia / Thailand	130,6	1,1	18,5	
26	Austrália / Austrália / Australia	123,3	1,0	16,1	
27	Noruega / Noruega / Norway	121,5	1,0	17,0	
28	Índia / Índia / India	120,2	1,0	20,8	
29	Irlanda / Irlanda / Ireland	112,9	0,9	2,7	
30	Polónia / Polónia / Poland	109,4	0,9	22,3	

Nota: Os valores estão expressos em l.o.b. / los valores están expresos en l.o.b. / exports are valued l.o.b.  
Fonte / Fuente / Source: OMC / WTO

**Principais Países Importadores Mundiais**

Principales Importadores Mundiales / Main World Importers Countries  
2006 - US\$ bilhões / US\$ billions / US\$ billions

Ordem / Rank	País / Country	Valor / Value	Part. % / Share	Var. % /	200
2006	Mundo / World	12.380,0	100,0		1
	Total abaixo / Total below	10.347,4	83,6		
1	Estados Unidos / United States	1.919,6	15,5		
2	Alemanha / Alemanha / Germany	910,2	7,4		
3	China	791,6	6,4		
4	Reino Unido / United Kingdom	600,8	4,9		
5	Japão / Japão / Japan	577,5	4,7		
6	França / França / France	533,4	4,3		
7	Itália / Itália / Italy	436,1	3,5		
8	Países Baixos / Países Baixos / Netherlands	416,1	3,4		
9	Canadá / Canadá / Canada	357,3	2,9		
10	Bélgica / Bélgica / Belgium	355,9	2,9		
11	Hong Kong, China	335,8	2,7		
12	Espanha / Espanha / Spain	318,8	2,6		
13	Coreia do Sul / Coreia do Sul / Korea, Republic of	309,3	2,5		
14	México / México / Mexico	268,2	2,2		
15	Cingapura / Cingapura / Singapore	238,7	1,9		
16	Taiwan / Taipei, Chinese	202,9	1,6		
17	Índia / Índia / India	174,4	1,4		
18	Rússia / Rússia / Russian Federation	163,9	1,3		
19	Suíça / Suíça / Switzerland	141,4	1,1		
20	Austrália / Austrália / Australia	139,6	1,1		
21	Áustria / Áustria / Austria	139,0	1,1		
22	Turquia / Turquia / Turkey	137,0	1,1		
23	Malásia / Malásia / Malaysia	131,0	1,1		
24	Tailândia / Tailândia / Thailand	128,6	1,0		
25	Suécia / Suécia / Sweden	126,3	1,0		
26	Polónia / Polónia / Poland	124,2	1,0		
27	<b>Brasil / Brasil / Brazil</b>	<b>95,9</b>	<b>0,8</b>		
28	Emiratos Árabes / Emiratos Árabes / Arab Emirates	94,7	0,8		
29	República Tcheca / República Checa / Czech Republic	93,2	0,8		
30	Dinamarca / Dinamarca / Denmark	86,3	0,7		

Nota: Os valores estão expressos em c.i.f. / los valores están expresos en c.i.f. / exports are valued c.i.f.  
Fonte / Fuente / Source: OMC / WTO

**PROMOÇÃO COMERCIAL /**  
TRADE PROMOTION / PROMOCIÓN COMERCIAL

**A APEX-Brasil é responsável pela política de  
promoção comercial brasileira.**

*APEX-Brasil es la Agencia del Gobierno responsable por la política de  
promoción comercial.*

*APEX-Brasil is the Government Agency responsible  
for the trade promotion policy.*

**Em parceria com associações de classe, entidades empresariais e  
regionais, a Agência trabalha para aumentar as exportações de bens e  
serviços e promover a imagem do país. /**

*En cooperación con gremios sectoriales, empresas y entidades regionales, la Agencia  
trabaja para ampliar las exportaciones de productos y servicios y para promover la  
Marca Brasil.*

*In partnership with sectors associations, business and regional entities, the Agency works  
to increase goods and services exports and to promote the "Brasil Brand".*



**ApexBrasil**

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO  
DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS



[www.apexbrasil.com.br](http://www.apexbrasil.com.br)



**O mais completo catálogo de exportadores brasileiros,  
com informações comerciais de mais de 21 mil empresas.  
Disponível em português, inglês, espanhol e francês,  
permite a pesquisa por produtos e mercados.**

*The most complete catalogue of Brazilian Exporters, with commercial  
informations of more than 21.000 companies. Available in Portuguese, English, Spanish  
and French, it allows to search by product and by market.*

*El más completo catálogo de exportadores brasileños, con informaciones comerciales  
de más de 21.000 empresas. Disponible en portugués,  
inglés, español y francés, permite la búsqueda por productos y mercados.*

*Est le catalogue le plus complet sur les exportateurs brésiliens, avec des renseignements  
sur plus de 21 milles entreprises. Disponible en portuguais, anglais,  
espagnol et français, il permet la recherche par produit et par pays de destin.*

[www.brazilianexporters.gov.br](http://www.brazilianexporters.gov.br)  
[www.vitrinedoexportador.gov.br](http://www.vitrinedoexportador.gov.br)

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Os Srs. Senadores Papaléo Paes, Romero Jucá, Flexa Ribeiro, Sérgio Guerra, Marconi Perillo e a Sr<sup>a</sup> Senadora Patrícia Saboya enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203 do Regimento Interno, combinado com o Inciso I e §2º do art. 210, do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, por maior que seja o sucesso que as campanhas contra a AIDS estejam alcançando no Brasil e no mundo, seja em termos de conscientização da população ou em termos de sobrevida das pessoas que desenvolvem a doença, ainda são extremamente alarmantes algumas facetas da doença que vêm se fortalecendo nos últimos anos.

A questão da epidemia de AIDS, na África Subsaariana, por exemplo, é absolutamente chocante e lamentável. Essa região, sozinha, concentra dois terços do total de pessoas com HIV no mundo e três quartos das mortes decorrentes dessa doença.

Porém, sem prejuízo da consciência que temos da gravidade da situação enfrentada pelos africanos, pretendo falar hoje do Brasil, da necessidade que temos de combater a AIDS com mais empenho em nosso país e das opções que se oferecem para que tenhamos êxito nessa empreitada.

Quando a AIDS surgiu, nos anos 80, era uma doença predominantemente masculina, com três grupos principais de risco bastante específicos: usuários de drogas injetáveis, homossexuais e hemofílicos.

Com o passar do tempo, a AIDS disseminou-se não apenas no espaço geográfico, alcançando praticamente todos os rincões do planeta, mas também tornou-se uma enfermidade muito mais “democrática”, no sentido de contaminar um número cada vez maior de pessoas que não se enquadravam nos tais grupos de risco a que me referi anteriormente.

Exemplo dessa tendência da doença foi o chamado processo de feminilização da AIDS, que se agravou nos anos 90 até alcançar o estágio atual, em que a equivalência entre homens e mulheres portadores do HIV é de praticamente um para uma em termos mundiais. No Brasil, a proporção, que era de quinze homens para uma mulher em 1985, hoje é de 1,5 para uma.

Em determinadas faixas etárias, porém, a proporção se inverteu e chegou a níveis preocupantes. Entre soropositivos de 13 a 17 anos, por exemplo, a relação é de seis meninas para cada menino infectado no Brasil.

Evidentemente, nem tudo é tragédia, e podemos registrar diversos avanços nas várias frentes de combate à doença. As drogas que retardam a ação do HIV estão cada vez mais eficientes. No Sudeste do Brasil, por exemplo, 90% das pessoas que foram diagnosticadas com a doença há cinco anos ainda estão vivas.

Paralelamente às incessantes pesquisas em busca de drogas mais eficientes e, eventualmente, de uma vacina, devemos investir em métodos de prevenção, como as campanhas educativas e o uso de preservativos e de agulhas descartáveis.

Eu gostaria de chamar atenção, também e principalmente, para uma questão problemática, mas que, como todo médico sabe, é de suprema importância para uma terapia bem-sucedida: o diagnóstico precoce.

Em qualquer quadro clínico, quanto antes o médico realizar o diagnóstico de uma determinada doença em seu paciente, melhores serão as chances de o tratamento daquela enfermidade ser bem-sucedido. Em casos como o câncer de mama e a meningite, por exemplo, a precocidade do diagnóstico pode ser a diferença entre a vida e a morte.

Com a AIDS não é diferente, Senhoras e Senhores Senadores. Em seus estágios iniciais, a síndrome ainda não atacou com tanta violência o sistema imunológico do paciente, e as possibilidades de se conseguir impedir o desenvolvimento da doença são excelentes, dada a eficiência das drogas hoje disponíveis no mercado.

O que acontece, porém, é que a AIDS é uma doença com um estigma social ainda muito forte. Segundo o relatório “UNGASS: Resposta Brasileira à Epidemia de AIDS 2005-2007”, entre os fatores que impedem a detecção precoce está o simples medo do diagnóstico. Há casos, também, em que as pessoas não se sentem vulneráveis às doenças, caso das mulheres casadas que são contaminadas pelos maridos.

Outro fator mencionado no relatório, que eu considero da maior importância, é a dificuldade de

acesso, em determinadas comunidades, a médicos e laboratórios que podem fazer o diagnóstico.

Os números são promissores, é verdade. Se em 2005 foram feitos 510 mil testes rápidos, em 2007 esse número subiu para um milhão. Os testes rápidos são aqueles em que o resultado sai no mesmo dia, com base em duas ou, em alguns casos, três coletas de sangue.

Outros números, porém, se comparados a esses, mostram que os testes têm que ser feitos em ainda maior quantidade. O mesmo relatório que eu mencionei anteriormente mostra que quase 44% das pessoas que buscam acompanhamento clínico já apresentam sintomas da doença ou já estão com o sistema imunológico gravemente deficiente. No Norte do País, o índice de tratamento tardio é de 50,3% dos casos. Para se ter uma idéia, nos países desenvolvidos essas taxas variam entre 15% e 45%.

Uma mudança de mentalidade, portanto, deve ser combinada com uma maior disseminação dos exames, especialmente nas regiões e nas comunidades menos privilegiadas economicamente.

Precisamos, finalmente, investir em técnicas mais rápidas e mais modernas de detecção da doença. É o caso do teste realizado por via oral, que está sendo analisado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O exame fica pronto em 20 minutos, é feito por intermédio da saliva e é confiável em 99% dos casos.

O exame oral ainda está em processo de avaliação pela ANVISA, mas eu faço um apelo para que os órgãos da saúde pública brasileira intensifiquem os exames, inclusive com a adoção dos testes orais nos hospitais públicos e postos de saúde. O diagnóstico precoce da AIDS, como o de qualquer outra doença, traz benefícios não somente ao indivíduo infectado, que tem chances reais de retardar

ou mesmo de congelar o desenvolvimento da doença, mas também à sociedade, pois diminuem as chances de contágio, e ao próprio Estado, que se beneficiará economicamente desses diagnósticos precoces e da redução, a médio e longo prazo, do crescimento da doença.

Reforçamos, portanto, Senhor Presidente, nossos apelos para que a frente de batalha da prevenção, especialmente nesse quesito dos diagnósticos precoces, seja intensificada em nosso País no âmbito da campanha de combate à AIDS, com a intensificação dos testes rápidos e a adoção, o quanto antes, do teste de HIV por via oral nos hospitais públicos e nos postos de saúde.

Como segundo assunto, Sr Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho à tribuna, neste momento, para fazer o registro da matéria intitulada "Via Campesina destrói pesquisa da Monsanto", publicada pelo jornal **O Estado de S.Paulo**, em sua edição de 08 de março do corrente.

A matéria destaca que um grupo de mulheres da Via Campesina invadiu na madrugada de ontem uma unidade de pesquisa da empresa Monsanto, localizada em Santa Cruz das Palmeiras, município do interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto. Renderam e amarraram o porteiro e destruíram um viveiro e uma plantaçaõ experimental de milho transgênico.

Sr. Presidente, para que conste dos Anais do Senado, requeiro que a matéria acima citada seja considerada como parte integrante deste pronunciamento.

Muito obrigado. Era o que tinha a dizer.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR PAPALÉO PAES EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*



# Via Campesina destrói pesquisa da Monsanto

Grupo de mulheres invade área no interior de SP, rende porteiro e arrasa viveiro e campo de milho transgênico

**Brás Henrique**  
ESPECIAL PARA O ESTADO  
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS

Um grupo de mulheres da Via Campesina invadiu na madrugada de ontem uma unidade de pesquisa da empresa Monsanto, localizada em Santa Cruz das Palmeiras, município do interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto. Elas cortaram a cerca, renderam e amarraram o porteiro e depois destruíram um viveiro e o campo experimental de milho transgênico da empresa. Antes de sair, elas picharam as paredes da guarita de entrada com expressões como "mulheres em luta" e "transgênico mata".

A Monsanto é uma das maiores empresas do mundo na área de biotecnologia, produção e comercialização de sementes. Em fevereiro ela e a Bayer, outra gigante do setor, haviam obtido uma importante vitória no Conselho Nacional de Biossegurança, que, depois de um longo debate, liberou para produção e venda duas variedades de sementes que vinham sendo pesquisadas em campos experimentais. Um deles era o de Santa Cruz das Palmeiras. O protesto das mulheres da Via Campesina, portanto, não foi somente contra a Monsanto. Ele mirou também as autoridades que regulam o setor de biotecnologia.

A Polícia Civil abriu inquérito para investigar o caso. Em nota, a Monsanto, que não permitiu o acesso da imprensa à área de plantio, condenou o ato.

Foi a segunda vez que aquela unidade foi invadida. Em julho de 2001, integrantes do Greenpeace foram até lá e jogaram tinta vermelha na área

plantada, afirmando que o cultivo de transgênicos era irregular.

A invasão de ontem, que faz parte de uma jornada de lutas da Via Campesina para lembrar o Dia Internacional da Mulher, ocorreu por volta das três horas. Foi quando as mulheres chegaram à guarita, depois de atravessar um trecho de 60 metros de mata.

"Nosso objetivo é protestar contra a decisão do conselho de ministros que liberou o cultivo de duas variedades de milho transgênico - o que pode trazer várias consequências aos pequenos produtores e à reforma agrária do País", disse em Brasília a coordenadora nacional da Via Campesina e do Movimento dos Sem-terra (MST), Marina dos Santos. "O cultivo dos transgênicos tira a autonomia dos produtores brasileiros, que ficam reféns da Monsanto, que quer dominar o mercado de sementes no mundo."

A coordenadora do MST também disse que persistem divergências entre os cientistas a respeito do impacto ambiental e os danos à saúde que as sementes transgênicas podem causar: "O Brasil tem de esperar o resultado final desse estudo."

A Monsanto registrou boletim de ocorrência pela manhã. De acordo com o relato de Marcos Palhares, representante da área de biotecnologia, à polícia, cerca de 40 mulheres teriam invadido a área com paus e foices, danificando em seguida três experimentos e a estufa, deixando bandeiras do MST e da Via Campesina para trás.

**DEPENDÊNCIA**  
A Via Campesina, organização

## Múti diz que ação é 'atentado à propriedade'

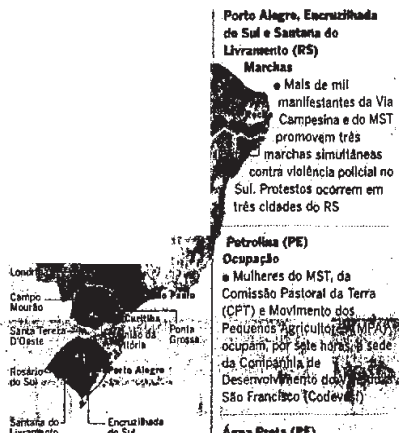
... A Monsanto divulgou nota de protesto contra a invasão da sua unidade de Santa Cruz das Palmeiras pela Via Campesina. "A Monsanto condena veementemente atos ilegais como este, inclusive desrespeitando recentes decisões do Judiciário", diz. "A empresa acredita que, num regime democrático como o que vivemos, discordâncias - ideológicas ou não - devem ser expressas por meio dos caminhos legais e de livre forma de expressão e não por atentados aos indivíduos e à propriedade privada."

A empresa defendeu os experimentos com transgênicos. "A biotecnologia contribui para uma agricultura sustentável e com menor uso de agrotóxicos", argumenta na nota. "É aprovada no Brasil, onde três culturas já tiveram pareceres conclusivos emitidos pelos órgãos federais competentes para tal, a CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, composta por 27 cientistas) e o CNBS (Conselho Nacional de Biossegurança, formado por 11 ministros). Seus benefícios já promovem soluções sustentáveis para o meio ambiente e para a agricultura no Brasil e no mundo." • MILTON F. DA ROCHA FILHO

internacional que no Brasil é representada principalmente pelo MST, é contrária à liberação dada pelo conselho de ministros, em fevereiro, para as duas variedades de milho transgênico (a Guardian, da linhagem MON810, da Monsanto, e a Li-

## Camponeses em ação

Os últimos protestos que mobilizaram integrantes da Via Campesina e do MST no País



**Porto Alegre, Encruzilhada do Sul e Santana do Livramento (RS)**

### Marchas

• Mals de mil manifestantes da Via Campesina e do MST promovem três marchas simultâneas contra violência policial no Sul. Protestos ocorrem em três cidades do RS

### Petrolina (PE)

#### Ocupação

• Mulheres do MST, da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Movimento dos Pequenos Agricultores ocupam, por sete horas, a sede da Companhia de Desenvolvimento do Nordeste, em São Francisco (Codevasa)

### Águas Pretas (PE)

#### Incêndio

• Grupo de camponeses ocupa o Engenho Cachoeira Dantas, em Águas Pretas, zona da mata sul pernambucana, e incendia a sede da propriedade. Policiais e bombeiros são enviados ao local para retirar manifestantes

## ONTEM

### Santa Cruz das Palmeiras (SP)

**Ataque**  
• Pelo menos 100 mulheres da Via Campesina, de várias regiões do Estado de São Paulo, invadem unidade de pesquisa biotecnológica da empresa americana Monsanto e destroem viveiro e campo experimental de milho transgênico

### Londrina, Campo Mourão, Santa Teresa d'Oeste, Ponta Grossa e União da Vitória (PR)

**Syngenta**  
• A Via Campesina anuncia manifestações diversas em cinco cidades do Paraná em protesto contra a multinacional do agronegócio Syngenta; os protestos são todos concentrados na frente das unidades da empresa no Estado

### DIA 4

#### Rosário do Sul (RS)

#### Invasão

• Cerca de 500 mulheres da Via Campesina invadem a Fazenda Tarumã, da Sora Enso, em protesto contra a multinacional e o projeto que reduz faixa de fronteira. A Brigada Militar faz a desocupação e 50 camponesas ficam feridas

### DIA 5

#### Santana do Livramento (RS)

#### Bloqueios

• Via Campesina e MST bloqueiam, durante o dia, oito trechos de estradas no Rio Grande do Sul. Há novo conflito com a polícia e uso de balas de borracha. A líder Irma Maria Ostrowski é detida e autuada em Santana do Livramento

### DIA 6

#### Brasília (DF)

#### Destinação

• Representantes da Via Campesina se encontram com o ouvidor da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Firmino Fechlo, para protestar contra as ações da polícia gaúcha e os feridos durante a desocupação da Fazenda Tarumã

bertlink, da alemã Bayer). Seus líderes vêm no avanço das pesquisas com transgênicos o risco de uma dependência cada vez maior dos produtores rurais diante dos grandes grupos da área da biotecnologia e do agronegócio. De acordo com nota da

entidade internacional, "os transgênicos não são simplesmente organismos geneticamente modificados, mas produtos criados em laboratórios que colocam a agricultura nas mãos do mundo financeiro e industrial".

## Mulheres divulgam imagens da invasão

Ação da Via Campesina, realizada na madrugada de ontem no campo experimental da Monsanto, não foi acompanhada por repórteres, fotógrafos nem cinegrafistas. Mas contou com um eficiente serviço de divulgação. Logo pela manhã, os principais veículos de comunicação já tinham sido avisados da ação pelos assessores de imprensa da Via Campesina e do Movimento dos Sem-Terra.

Paralelamente, foram postas à disposição dos interessados fotos com o registro da ação das mulheres - feitas pelo próprio serviço de divulgação do movimento. A foto no alto desta página foi cedida pela Via Campesina. Agências de internacionais de notícias também puderam distribuir o material. O alvo da Via Campesina era principalmente a Europa, onde existe uma sensibilidade maior para a questão dos transgênicos.

Esse tipo de ação é bastante utilizado pelo Greenpeace, em ações relâmpago e em locais de difícil acesso. No Brasil, o MST usa a tática de invadir os locais sem avisar e logo em seguida chamar a imprensa.

No caso de ontem foi uma ação relâmpago - na qual se procurou proteger também a identidade das mulheres, para evitar seu indiciamento em inquérito policial, como ocorreu após a invasão de um viveiro experimental de mudas de eucalipto, no Rio Grande do Sul, em março de 2006.

Outra explicação para a tática de ontem foi o temor de que a Monsanto não desse divulgação ao fato, evitando assim levantar mais polêmica em torno da polêmica sobre os transgênicos. De acordo com relatos da representantes da Via Campesina, que reúne movimentos de defesa da reforma agrária e contra o agronegócio em diversas partes do mundo, a empresa já utilizou essa tática em outros países.

Criada em 1901, a Monsanto é uma das principais empresas do mundo na área de biotecnologia. Segundo informações de seu site, investe US\$ 1,5 milhão por dia na área de pesquisas. •

## Sem-terra agiram em 4 Estados durante a semana

Após invasão no Rio Grande do Sul que deixou feridos, aconteceram ações em SP, PR e PE

Após uma invasão no Rio Grande do Sul na terça-feira, seguida de ação policial que deixou vários feridos, a Via Campesina fechou a semana com ações em quatro Estados. Além do protesto contra a Monsanto, no interior paulista, houve atos ontem no Paraná e em Pernambuco. A Via Campesina promoveu

manifestações em cinco municípios paranaenses, com grande participação de mulheres, já que hoje se comemora o Dia Internacional da Mulher.

Segundo o movimento, foram mobilizadas 1,5 mil pessoas. Os atos foram diante de escritórios da multinacional Syngenta Seeds, que acusa

de crime ambiental e violência.

Em Londrina, no norte do Estado, um grupo com aproximadamente 300 pessoas ocupou uma praça e chegou a entrar no prédio onde fica o escritório da multinacional, mas depois saiu sem causar danos.

A Syngenta confirmou, por nota, que escritórios de venda

foram alvo de manifestações e a unidade de Santa Teresa, à tarde, continuava invadida. "Reafirmamos nossa preocupação com as manifestações e os atos que tentam impedir o desenvolvimento da agricultura, trazendo prejuízos a todos: agricultores brasileiros, comunidade e economia do País", diz a nota.

"Esperamos que não ocorra violência e acreditamos que por meio do diálogo sejam buscadas as soluções."

No Recife, aos gritos de "usineiros assassinos" e "basta de trabalho escravo", um grupo de mulheres jogou tinta vermelha na porta e nas paredes da sede do Sindicato do Açúcar e do Al-

cool de Pernambuco (Sindaçúcar). No protesto, elas queimaram um molho de cana-de-açúcar e colaram cartazes na fachada do sindicato, contra o trabalho escravo e a monocultura da cana. A porta do sindicato foi fechada e não houve conflito.

No centro de Porto Alegre, cerca de 50 militantes do PSOL do Rio Grande do Sul protestaram contra a violência sofrida pelas mulheres da Via Campesina durante a desocupação da Fazenda Tarumã pela Brigada Militar, na terça-feira. •

EVANDRO FAGEL, ANGELA LACERDA E ELDER GOLIARI

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, um dos maiores bens de uma Nação é o seu patrimônio cultural, em ambas as suas formas – imaterial e material.

De fato, não se faz uma nação sem que haja identidade cultural entre as gentes. Não se identifica uma nação onde não houver perpetuação da memória cultural comum, o cimento da solidariedade social. Não se constrói uma nação com desprezo pela conservação do patrimônio histórico-cultural das comunidades que a constituem. Uma nação se faz por intermédio da identidade entre as pessoas, fundada em valores e bens culturais compartilhados.

Assim, Sr. Presidente, uma das formas importantes de preservação da memória e de construção de nossa identidade nacional é a existência de museus que conservem e cultivem a história cultural da nação brasileira, em todos os seus aspectos. Daí a necessidade de uma Política nacional de Museus, como formulada pelo governo, em 2003, e de ações de incentivo às boas práticas museológicas e sua difusão em todas as camadas da população.

O Governo Federal, depois de lançar a Política nacional de Museus, promove, em 2008, três importantes ações para dar concretude à proposta feita. São elas: os editais Mais Museus, Modernização de Museus e o Prêmio Darcy Ribeiro de práticas educacionais em museus.

Sr. Presidente, com essas iniciativas, o Ministério da Cultura (MINC) visa atingir, simultaneamente, três pontos nevrálgicos da questão da disseminação e da preservação da cultura no Brasil: criar mais e novos museus, fazê-los modernos e acessíveis a toda a população, dar-lhes o perfil educativo que lhes molda a natureza intrínseca.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a relevância das ações do MINC é inegável e deve, por todos os méritos, produzir frutos duradouros para a difusão e consolidação de nosso patrimônio cultural. Não poderiam ter vindo em melhor hora, exatamente quando o Brasil começa a se erguer como grande Nação no cenário mundial.

À premiação das ações educativas não se poderia ter dedicado patrono mais ilustre do que Darcy Ribeiro, um grande brasileiro, que muito fez pela educação em nosso País. A vinculação de seu nome à atuação educativa dos museus brasileiros deverá servir de motivação para que essas instituições apresentem projetos relevantes na área.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, aos museus não cabe apenas apresentarem, estaticamente, elementos da nossa história ou da formação de nossa cultura. Como organismos vivos dentro da sociedade, devem e podem

ser centros geradores de educação, principalmente de nossas crianças e jovens. Dentro dos museus muito se pode aprender e ensinar.

Por isso, Sr. Presidente, minha saudação entusiasmada à iniciativa do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que lançou o edital de chamada para a premiação.

Mais do que o valor pecuniário dos prêmios – 15 mil para o primeiro colocado, 10 mil para o segundo e oito mil para o terceiro – o que importa é fomentar a ação educacional dentro dos museus, sejam eles públicos ou privados.

Todos nós sabemos como é difícil fazer cultura neste País. Assim, todo projeto de incentivo às ações culturais e educativas deve ser louvado e multiplicado.

A propósito, Sr. Presidente, eu não poderia deixar de registrar o lançamento da programação internacional do Ano Ibero-Americano de Museus – 2008, no dia 13 de fevereiro passado, em Madrid. Considerando exposições, seminários, palestras e outras atividades culturais relacionadas ao tema *Museu como Agente de Mudança Social e Desenvolvimento*, a agenda conta com mais de 900 eventos, que serão desenvolvidos em instituições museológicas de todos os países Ibero-Americanos – de Portugal à Espanha, do México à Argentina.

Na realidade, no Brasil, o Ano de Museus extravasará para muito além dos museus propriamente ditos, com manifestações culturais de todos os tipos pelo País afora – serão cerca de dois mil eventos nos mais diferentes pontos do Brasil. A rica agenda pode ser vista na página do Sistema Brasileiro de Museus, entidade sob a supervisão do Ministro da Cultura, Gilberto Gil.

Sr. Presidente, na verdade, a educação do povo brasileiro não passa apenas pelos bancos das escolas. Ela tem de passar pela aquisição dos valores culturais inerentes à formação da identidade nacional. E os museus têm papel fundamental a desempenhar nesse processo educativo, haja vista o enorme afluxo de visitantes que qualquer museu bem organizado recebe, em qualquer parte do mundo.

No contexto dessa grande movimentação em torno da cultura no Brasil, os programas Mais Museus, Modernização de Museus são iniciativas do IPHAN de recuperar, modernizar e equipar os museus existentes e de disseminar esse tipo de casa de cultura nas comunidades brasileiras, principalmente nos municípios de menos de 50 mil habitantes. É a forma de levar nossa cultura aos que ainda estão à margem dos grandes centros geradores.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, gostaria de ver os resultados das ações previstas pelo Ministério da Cultura para este ano de 2008 refletidos nos índices de desenvolvimento educacional e cultural de nossos cidadãos.

Como seria gratificante ver, em relatórios futuros, que o número de jovens visitantes de museus cresceu exponencialmente por força das iniciativas do IPHAN e do MINC que acabo de ressaltar.

Esse sim, seria um benefício permanente e um retorno inestimável para o esforço e os recursos gastos pelo Governo nessas ações.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna, neste momento, para fazer o registro do artigo intitulado “Pandemônio”, publicado pelo jornal **Folha de S.Paulo** em sua edição de 06 de abril de 2008.

O artigo trata da entrevista coletiva dada pela Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, sobre o caso do “dossiê” dos gastos secretos do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso.

A competente autora do artigo, a Jornalista Eliane Cantanhêde, resume muito bem seu artigo quando diz que “o pandemônio não é porque “aloprados” fizeram o dossiê dentro da Presidência da República, mas porque um “clandestino”, como disse Lula, vazou o seu conteúdo para a imprensa”.

Sr. Presidente, para concluir, requeiro que o referido artigo passe a integrar os Anais do Senado Federal.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR FLEXA RIBEIRO EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

**ELIANE CANTANHÊDE**

## Pandemônio

**BRASÍLIA** - Imagine o pandemônio na Casa Civil com o dossiê que o governo apelida de “banco de dados”, mas foi iniciado no meio do escândalo da tapioca, sobre o período específico do segundo mandato de FHC, destacando as contas —sigilosas, diga-se de passagem— do ex-presidente e de sua mulher e, finalmente, seguindo uma lógica nada convencional para relatórios oficiais e burocráticos.

O pandemônio não é porque “aloprados” fizeram o dossiê dentro da Presidência da República, mas porque um “clandestino”, como disse Lula, vazou o seu conteúdo para a imprensa. A ira não é contra quem errou, mas contra quem condenou e divulgou esse erro.

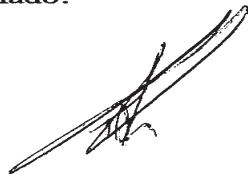
Dá para imaginar a ministra Dilma Rousseff, com seu decantado mau humor e sua mania de gritar com subordinados e até com ministros e presidentes de estatais, olhando para um, para outro, para um terceiro, cheia de suspeitas, ou de rancor? E um apontando o outro na mesa ao lado?

Mas, para a sociedade brasileira, o que interessa é o contrário: quem divulgou é o de menos, o que se quer saber é quem deu a ordem para reabrir arquivos mortos do governo com o intuito de chantagear adversários? Quem usou a máquina do Estado numa disputa político-partidária? Aliás, quem, como, onde, quando e por quê?

O novo dossiê não envolve dinheiro de origem incerta, como o dos aloprados na eleição, mas balançou Dilma. Ela surgiu diante das câmeras de TV, na sexta-feira, nervosa, gaguejando, confusa, e não deu uma só informação convincente. Não havia vestígio daquela Dilma bem composta, elegante e com todas as respostas na ponta da língua que se apresentou na sabatina da **Folha**, apenas seis meses atrás. A ministra pode até ficar, mas a candidata acabou, desmoronou. Sem passar dos 3% nas pesquisas...

Agora, qual será o próximo “candidato” que Lula vai tentar inventar? Ou melhor: a próxima vítima?

elianec@uol.com.br





**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho à tribuna, no dia de hoje, para registrar a matéria intitulada “A aprovação da TV Pública”, publicada pelo jornal **O Estado de S.Paulo** em sua edição de 13 de março 2008.

A reportagem destaca como o governo Lula conseguiu fazer aprovar a MP que cria a TV Pública. Segundo a matéria, “foi o desfecho de uma jornada deprimente, em que a intransigência de uns e a esperteza de outros reduziram a pó o que ainda pudesse haver de

esperança na construção de um relacionamento minimamente civilizados entre o governo e a oposição”.

Sr. Presidente, solicito que a matéria acima citada seja considerada parte deste pronunciamento, para que passe a constar dos Anais do Senado Federal.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR SÉRGIO GUERRA EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

## A aprovação da TV Pública

**Q**uando a política se transforma em valeduto, vale a lei do mais forte. Fazendo-a valer, o governo conseguiu aprovar no Senado, na madrugada de ontem, a medida provisória (MP) que cria a TV Pública. Foi o desfecho de uma jornada deprimente, em que a intransigência de uns e a esperteza de outros reduziram a pó o que ainda pudesse haver de esperança na construção, antes tarde do que nunca, de um relacionamento minimamente civilizado entre as forças alinhadas com o Planalto e a fronda oposicionista. Mais: ficou escancarado que, além do seu uso abusivo, pelo qual os presidentes de turno exercem a supremacia sobre o Congresso, na era Lula as MPs podem se prestar também a artimanhas de varejo para a manipulação do processo legislativo. E a oposição, radicalizada, não tem do que se queixar quando o outro lado a faz provar do próprio veneno. Tanto pior para o País.

Desde que subiu ao Senado, depois de uma tramitação que estourou os prazos previstos, a MP da TV Pública foi alvo da guerrilha parlamentar do PSDB e do DEM para que morresse na praia. Afinal, se não fosse aprovada até o próximo dia 21, Sexta-Feira da Paixão, simplesmente caducaria. Em outras palavras, ou ela seria apreciada entre anteontem e hoje, quinta-feira – último dia da semana em que o Parlamento brasileiro vota –, ou dependeria de um milagre: a existência de quórum em plena Semana Santa. Na sessão da terça-feira, a oposição recorreu aos artifícios que estavam a seu alcance para deixar no limbo a

MP da discórdia, a terceira da fila. Conseguiu arrastar por mais de 5 horas a discussão em torno da primeira delas, relativa à Eletrobrás, na expectativa de repetir a dose no caso da segunda, sobre a aposentadoria dos trabalhadores rurais autônomos, forçando o adiamento da votação da MP da TV.

Os senadores oposicionistas aproveitaram o dia para discorrer sobre temas de alta indagação, como a devassa, autorizada pela Justiça, no apartamento do falecido senador Antonio Carlos Magalhães, numa disputa por sua herança, até a proibição a uma jornalista-

### De como o governo conseguiu abater a resistência da oposição à MP

ta de entrar no plenário por causa do seu traje. Se essas manobras são permitidas pelas regras do jogo (duro), o mesmo se dirá do troco recebido. Votada a muito custo a MP da Eletrobrás, o líder do governo Romero Jucá, do PMDB, armou a sua rasteira, no papel de relator da medida das aposentadorias. Já de si, a história dessa MP é reveladora de como se fazem as leis no Brasil. No ano passado, sempre por medida provisória, Lula ampliou a aposentadoria rural. A matéria chegou ao Senado em meio à polêmica da CPMF. Para não atrasar a votação da respectiva MP, o Planalto revogou a outra – e essa revogação é que estava na ordem do dia anteontem.

Diante de uma oposição embasbacada, Jucá anunciou o

seu parecer contrário à medida, alegando que não era nem relevante nem urgente. Ficou, portanto, aberto o caminho para a MP da TV. Apanhados no contrapé, os oposicionistas bandaram – não sem antes bater boca, aos berros, com os adversários. As 2h29, enfim, a MP passou em votação simbólica. “Quem observou esta sessão com imparcialidade viu lamentavelmente que não nos comportamos à altura de nossas responsabilidades”, desabafaria, ao final, o presidente da Casa, Garibaldi Alves. “Esse governo está ajudando na queda das nossas instituições. Merece uma resposta, mas não é essa que Vossas Excelências (a oposição) estão dando. A resposta é votar...” Em dezembro, votando unida, a oposição acabou com o imposto do cheque – mas o resultado teria sido outro sem as defecções na base majoritária.

Para prevenir uma recidiva, Lula foi ao mercado. Entregou os cargos que faltava entregar e cobrou reciprocidade dos aliados. Na terça-feira, chamou seus “companheiros” à ordem. “A composição está feita. Agora é votar”, determinou. “Quem não quer votar é porque não quer ficar no governo. Está na hora de medir forças com a oposição. Não podemos ficar reféns da minoria.” E ainda se permitiu um comentário carregado de realismo: “Se o governo estivesse com 10% de aprovação e 90% de rejeição, tudo bem. Mas, bem avaliado como está, não dá para entender por que a base não dá sustentação.” Lula tinha em mente a aprovação do Orçamento, mas a primeira consequência do enquadramento foi a votação da TV Pública.



**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, um dos ensinamentos mais importantes da obra o Pequeno Príncipe, de Saint Exupéry, é que, ao nos entregarmos a nossas preocupações diárias, nos tornamos adultos de forma definitiva e esquecemos nossos tempos de meninos, a criança dentro de nós. É esse esquecimento talvez a principal razão para as mudanças de valores e avaliação equivocada que nós adultos fazemos do mundo, das coisas e das pessoas.

Por isso a importância permanente de se resgatarem a infância e a criança como principal terreno para plantarmos a semente de um tempo novo, um mundo novo com paz, respeito ao próximo e à biodiversidade planetária. Pensando nisso, a Organização pela Preservação Ambiental – OPA – realizou o I Fórum das Crianças do Cerrado, com a participação de 326 crianças entre 6 e 13 anos, na Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, evento do qual tivemos a honra de participar, como articulador e realizador.

O Fórum produziu a DECLARAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CERRADO, como parte de um acervo patrimonial da cultura das crianças e forte instrumento de referência da direção social da infância e do interesse delas como cidadãs de direito dentro da sociedade das nações pelo desenvolvimento sustentável, a paz e os direitos humanos. Isso realizado em consonância com as atividades do Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento Sustentável.

A Declaração das Crianças do Cerrado irá juntar-se a outros documentos, tais como, a Declaração das Crianças da Caatinga, Declaração das Crianças de Cuiabá, a Declaração das Crianças da Amazônia e a Agenda 21 Infantil, como testemunho eternizado no acervo da literatura brasileira e mundial do conceito e da ação da infância comunicadora, atuante, portadora e construtora da história e da cultura.

A iniciativa da Conferência Criança Brasil Milênio – CCBM – enquadra-se na percepção defendida pelo Ex-Secretário Geral da ONU, Kofi Annan, que salientava a importância de se construir o mundo com as crianças, ouvindo-as e promovendo documentos como a Declaração das Crianças do Cerrado. Decerto, Senhor Presidente, os maiores interessados no mundo de amanhã, que nós, adultos, estamos construindo hoje, são as crianças, cujos interesses quase sempre são colocados em segundo plano.

Ouvir as crianças é ouvir uma voz desprovida de mágoa, ressentimentos ou rancor, é ouvir a voz do coração e do amor, que não enxerga, nem vislumbra diferenças de credo, raça ou cor, tampouco vê no próximo nada além da condição última de ser humano.

Com os pequeninos, poderemos lançar as bases de um novo mundo, calcado em novas diretrizes, com as quais seremos capazes de recuperar o próprio indivíduo como fim e objetivo maior das ações de todos os povos.

Como articulador do I Fórum das Crianças do Cerrado, solicitaremos a impressão de 12 mil exemplares da Declaração das Crianças do Cerrado, por meio de nossa cota de Gabinete, como forma de contribuirmos para a divulgação desse importante evento não só para as crianças de Goiás, mas também para as crianças do Brasil e do mundo. A Declaração servirá como fomento para amplo trabalho e atividades, como rodas de leitura e piqueniques para a discussão dos temas, bem como produção de outros documentos e criação de clubes infantis.

Ao colaborar com a publicação da Declaração das Crianças do Cerrado, pretendemos contribuir com os objetivos da OPA/CCBM no sentido de reunir documentos como esse para compor um conjunto de referência social da infância no Brasil e no mundo. A idéia é que as gerações de hoje e de amanhã possam estar unidas em torno de pensamentos, propostas e compromissos comuns das próprias crianças e que as sociedades civis e os governos possam visualizar o foco central do pensamento das populações infantis.

Assim, será possível ampliar e equacionar as questões ambientais por meio do entendimento da experiência e da opinião das crianças sobre esse tema, bem como assegurar oportunidades para as crianças criarem novas relações e remover barreiras étnicas por meio da formação de amizades duradouras no âmbito das conferências.

Sr. Presidente, a publicação da Declaração das Crianças do Cerrado, será, para nós, uma tarefa especial e de extrema relevância, porquanto entendemos contribuir para a construção das bases de um mundo mais fraterno. Fundado na harmonia entre as crianças, decerto, teremos um novo tempo em que será preponderante a leveza da alma e do espírito, retratada com exuberância e maestria por Saint Exupéry, no Pequeno Príncipe.

Muito obrigado!

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, acaba de completar 50 anos de fundação uma das mais importantes emissoras de rádio de Fortaleza e do Ceará. É a Rádio Dragão do Mar, de grande audiência e detentora de uma história política extremamente interessante. Com efeito, a Rádio Dragão do Mar entrou no ar no dia 25 de março de 1958, fundada sob a inspiração do Partido Social Democrático que então fazia oposição ao governo ce-

rense. Imprimiu imediatamente a sua linha jornalística um forte tom político, que se tornaria um marco nos tempos seguintes.

Embora o PSD fosse por definição um partido conservador, bastante ligado aos interesses agrários, os criadores da Rádio Dragão do Mar perceberam imediatamente a possibilidade de intensificar as relações da emissora com o cotidiano de Fortaleza à medida em que atuava como articuladora de novas práticas sociais. Com efeito, procurou-se dar à Dragão do Mar o papel de impulsadora de novos hábitos e costumes e criadora de espaços de sociabilidade e de prática política.

Como mostra interessante dissertação de mestrado, defendida na Universidade Federal do Ceará por Ana Elisabete Freitas Jaguaribe, a Rádio Dragão do Mar tornou-se dessa forma um veículo de divulgação dos ideários do nacional desenvolvimentismo, sintonizando o Ceará com as questões que diziam mais de perto ao Brasil da virada dos anos 50 e 60, servindo de ponte entre o país moderno que se fortalecia e o Ceará rural.

Não por acaso, a tese se intitula Labaredas do Ar. A emissora adotou forte tom de renovação de costumes, inclusive de práticas políticas. Sua programação musical trazia o que de mais moderno surgia no país, naqueles tempos de Bossa Nova. Seus programas de música popular fizeram época, iniciando uma tradição que se estende até os dias atuais. No entanto, a Rádio Dragão do Mar investiu muito na cobertura jornalística, o que constituía antes exceção do que regra entre as emissoras.

Fez coberturas memoráveis, abordando temas polêmicos como as reformas de base, a reforma agrária, a seca de 58, o acidente do Orós. Aderiu à Cadeia da Legalidade, que garantiu a posse do vice-presidente João Goulart, contestado por grupos militares. Tudo isso aproximou a Dragão do Mar do povo.

Teve, porém, um custo político. Ao ocorrer o golpe militar de 64, a emissora foi simplesmente fechada. O regime não suportou a cobertura crítica da Rádio Dragão do Mar. Incidentes se repetiriam ao longo dos anos.

Não foi apenas a combatividade política que marcou, e marca até hoje, o estilo da Dragão do Mar. Foi inovadora em muitas outras áreas. Além dos musicais, investiu no radioteatro. Suas radionovelas tinham imensa repercussão, especialmente nos bairros menos favorecidos e nos municípios menores alcançados pelo sinal da emissora. Também a cobertura esportiva alcançou sempre um público fiel, em permanente expansão.

Hoje, a Rádio Dragão do Mar permanece como um dos grandes patrimônios da cultura e do jornalismo. Seu cinquentenário representa motivo de orgulho e de inspiração para todos nós que amamos Fortaleza e o Ceará. Seria difícil, entre tantos talentos que marcaram a emissora durante todos esses anos, destacar um ou mais nomes, até para evitar injustiças. Homenageio a todos, como construtores desse patrimônio cearense.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – A Presidência cumprimenta a todos que ficaram até esse horário hoje, 20h28min, um pouco mais cedo do que ontem, que trabalharam até às dez e pouco da noite.

Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão ordinária, a realizar-se amanhã, às 14 horas, a seguinte

## ORDEM DO DIA

### 1

#### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 408, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 408, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de três bilhões, quinze milhões, quatrocentos e quarenta e seis mil, cento e oitenta e dois reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4.6.2008

### 2

#### **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 409, DE 2007**

*(Encontra-se sobrestando a pauta, nos termos do § 6º do art. 62 da Constituição Federal)*

Discussão, em turno único, da Medida Provisória nº 409, de 2007, que *abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, no valor global de setecentos e cinquenta milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil reais, para os fins que especifica.*

Relator revisor:

(Sobrestando a pauta a partir de: 22.3.2008)

Prazo final (prorrogado): 4.6.2008

3

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO  
Nº 11, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do parágrafo único do art. 353 do Regimento Interno)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 11, de 2008 (apresentado como conclusão do Parecer nº 84, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Antonio Carlos Júnior), que *aprova a Programação Monetária para o quarto trimestre de 2007*.

4

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 48, DE 2003**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 48, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Antonio Carlos Magalhães, que *dispõe sobre aplicação de recursos destinados à irrigação*.

Pareceres sob nºs 1.199, de 2003; e 15, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania: 1º pronunciamento: Relator: Senador João Alberto Souza, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), Relator ad hoc: Senador João Batista Motta, favorável, nos termos de subemenda que apresenta.

5

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 5, DE 2005**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 5, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Cristovam Buarque, que *altera o art. 45 da Constituição para conceder ao brasileiro residente no exterior o direito de votar nas eleições*.

Parecer sob nº 1.037, de 2006, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Azeredo, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

6

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 38, DE 2004**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 38, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Sérgio Cabral, que *altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto do parlamentar*.

Pareceres sob nºs 1.058, de 2006, e 1.185, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2, de Plenário), contrário.

7

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 50, DE 2006**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 50, de 2006, tendo como primeiro signatário o Senador Paulo Paim, que *inclui o art. 50A e altera os arts. 52, 55 e 66, da Constituição Federal, para estabelecer o voto aberto nos casos em que menciona, terminando com o voto secreto parlamentar*.

Pareceres sob nºs 816 e 1.186, de 2007 da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta) Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável; 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 1, de Plenário) Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, pela aprovação parcial, nos termos da Subemenda-CCJ (Substitutivo), que oferece.

8

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO  
Nº 86, DE 2007**

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 86, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Alvaro Dias, que *altera o § 2º do art. 55 da Constituição*

*Federal (determina o voto aberto para a perda de mandato de Deputados e Senadores).*

Pareceres sob nºs 817 e 1.187, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, – 1º pronunciamento: (sobre a Proposta), Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta; – 2º pronunciamento: (sobre a Emenda nº 2-Plen), Relator ad hoc: Senador Flexa Ribeiro, favorável, com Subemenda, que apresenta.

9

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

#### Nº 57, DE 2005

*(Votação nominal)*

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 57, de 2005, tendo como primeiro signatário o Senador Marco Maciel, que *dá nova redação ao § 4º do art. 66 da Constituição, para permitir que os vetos sejam apreciados separadamente no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.*

Pareceres da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sob nºs

– 779, de 2006, 1º pronunciamento (sobre a Proposta): Relator: Senador Ramez Tebet, favorável;

– 272, de 2007, 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 1-Plen): Relator: Senador Adelmir Santana, favorável, com a Emenda nº 2-CCJ, de redação; e

– 100, de 2008, 3º pronunciamento (em reexame, nos termos do Requerimento nº 128, de 2008), Relator Senador Adelmir Santana, ratificando seus pareceres anteriores, apresentando, ainda, as Emendas nºs 3 e 4-CCJ.

10

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

#### Nº 20, DE 1999

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o art. 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

Parecer sob nº 478, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres, favorável à Proposta de Emenda à Constituição nº 20, de 1999, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; e pela rejeição das demais matérias que tramitam em conjunto, com votos contrários dos Senadores Sibá Machado, Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira, Antônio Carlos Valadares, Pedro Simon, Romero Jucá, e das Senadoras Serys Slhessarenko, Lúcia Vânia e, em separado, do Senador Aloizio Mercadante e da Senadora Patrícia Saboya.

11

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

#### Nº 18, DE 1999

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 1999, tendo como primeiro signatário o Senador Romero Jucá, que *altera a redação do art. 228 da Constituição Federal.*

12

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

#### Nº 3, DE 2001

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 26, de 2002; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 3, de 2001, tendo como primeiro signatário o Senador José Roberto Arruda, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo para dezesseis anos a idade para imputabilidade penal.*

13

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

#### Nº 26, DE 2002

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 90, de 2003; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 26, de 2002, tendo como primeiro



signatário o Senador Iris Rezende, que *altera o artigo 228 da Constituição Federal, para reduzir a idade prevista para a imputabilidade penal, nas condições que estabelece.*

14

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 90, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 9, de 2004)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2003, tendo como primeiro signatário o Senador Magno Malta, que *inclui parágrafo único no artigo 228, da Constituição Federal, para considerar penalmente imputáveis os maiores de treze anos que tenham praticado crimes definidos como hediondos.*

15

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 9, DE 2004**

*(Tramitando em conjunto com as Propostas de Emenda à Constituição nºs 18 e 20, de 1999; 3, de 2001; 26, de 2002; e 90, de 2003)*

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 9, de 2004, tendo como primeiro signatário o Senador Papaléo Paes, que *acrescenta parágrafo ao artigo 228 da Constituição Federal, para determinar a imputabilidade penal quando o menor apresentar idade psicológica igual ou superior a dezoito anos.*

16

#### **SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 57, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 57, de 2001 (nº 5.270/2001, naquela Casa), que *altera o art. 36 do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.*

Pareceres sob nºs 1.345 e 1.346, de 2007, das Comissões

– de Agricultura e Reforma Agrária, Relator: Senador João Durval, favorável, com as adequações redacionais propostas, e

– de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator ad hoc: Senador Renato Casagrande, favorável.

17

#### **SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2000 (nº 885/95, na Casa de origem), que *estabelece diretrizes gerais de programa nacional de habitação para mulheres com responsabilidade de sustento da família.*

Parecer sob nº 437, de 2007, da Comissão Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, oferecendo a redação do vencido.

18

#### **SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 6, DE 2003**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 2003 (nº 2.820/2000, na Casa de origem), que *altera os arts. 47 e 56 da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Dispõe sobre a administração e o conselho fiscal das sociedades cooperativas).*

Parecer sob nº 95, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Efraim Morais, oferecendo a redação do vencido.

19

#### **SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 26, DE 2000**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 26, de 2000, que *altera a Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, para tratar do comparecimento do Presidente do Banco Central do Brasil na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal e para extinguir a obrigatoriedade de apresentação da programação monetária trimestral e a vinculação legal entre emissão de moeda e reservas cambiais.*

Parecer sob nº 66-A, de 2008, da Comissão Diretora, Relator: Senador Flexa Ribeiro, oferecendo a redação do vencido.

20

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 22, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 22, de 2003 (nº 5.120/2001, na Casa de origem), que *dispõe sobre as atividades das Agências de Turismo*.

Pareceres nºs 1.049 e 1.050, de 2007, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Tasso Jereissati, favorável ao Projeto com as Emendas nºs 1 a 12-CCJ, que apresenta;

– de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Antonio Carlos Valadares, favorável ao Projeto e às Emendas nºs 1 a 4, 6 a 8, 11 e 12-CCJ, à Emenda nº 9-CCJ, nos termos de Subemenda; pela prejudicialidade das Emendas nºs 5 e 10-CCJ; apresentando, ainda, as Emendas nºs 13 a 18-CDR.

21

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2003 (nº 5.657/2001, na Casa de origem), que *acrescenta dispositivo à Lei n.º 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB (prescrição em cinco anos da ação de prestação de contas do advogado para o seu cliente, ou de terceiros por conta dele)*.

Parecer favorável, sob nº 1.162, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

22

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2004 (nº 1.071/2003, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 10.334, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso em tensões de valor igual ou superior ao da tensão nominal da rede de distribuição, e dá outras providências*.

Parecer favorável sob nº 87, de 2007, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator: Senador Delcídio Amaral.

23

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 24, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 2005 (nº 4.465/2001, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (inclui novo trecho na Relação Descritiva das rodovias no Sistema Rodoviário Nacional)*.

Parecer favorável, sob nº 1.534, de 2005, da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Relator “ad hoc”: Senador Rodolpho Tourinho.

24

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/99, na Casa de origem), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT*.

Parecer sob nº 198, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator ad hoc: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que apresenta.

25

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 111, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 111, de 2005 (nº 3.796/2004, na Casa de origem), que *dispõe sobre a Política Nacional de Orientação, Combate e Controle dos Efeitos Danosos da Exposição ao Sol à Saúde e dá providências correlatas*.

Pareceres sob nºs 603 e 604, de 2007, das Comissões:

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Magno Malta, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, de redação, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Papaléo Paes, favorável, nos termos da Emenda nº 3-CAS (Substitutivo), que oferece.

26

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem), que *modifica o inciso II*

do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).

Parecer sob nº 924, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relatora: Senadora Maria do Carmo Alves, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

27

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 1, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 1, de 2006 (nº 1.696/2003, na Casa de origem), que altera o § 2º do art. 12 da Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde (acrescenta o planejamento familiar nos casos de cobertura dos planos ou seguros privados de assistência à saúde).

Parecer favorável, sob nº 145, de 2007, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Serys Silhessarenko.

28

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 2, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 2, de 2006 (nº 1.984/2003, na Casa de origem), que altera o inciso XIII do caput do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (inclui as normas técnicas como obras protegidas pela legislação dos direitos autorais).

Parecer favorável, sob nº 376, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Roberto Saturnino.

29

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 4, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 2006 (nº 4.730/2004, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que dá nova redação aos arts. 830 e 895 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (dispõe sobre a autenticidade de peças oferecidas para prova no processo trabalhista e sobre o cabimento de recurso ordinário para instância superior).

Parecer favorável sob o nº 697, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator Senador Eduardo Suplicy .

30

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem), que acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.

Parecer sob nº 542, de 2006, da Comissão de Assuntos Sociais, Relator: Senador Paulo Paim, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

31

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 27, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2006 (nº 819/2003, na Casa de origem), que denomina “Rodovia Ministro Alfredo Nasser” a rodovia BR-174, entre a cidade de Cáceres – MT e a fronteira com a Venezuela.

Parecer sob o nº 1.175, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator ad hoc: Senador Mão Santa, favorável, com a Emenda nº 1-CE, que oferece.

32

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 43, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 43, de 2006 (nº 4.505/2004, na Casa de origem), que dispõe sobre o reconhecimento do dia 26 de outubro como Dia Nacional dos Trabalhadores Metroviários.

Parecer favorável, sob nº 926, de 2006, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Paulo Paim.

33

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 90, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 90, de 2006 (nº 6.248/2005, na Casa de origem), que acrescenta o § 3º-C ao art. 30 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências (determina que cartórios de registros públicos afixem, em locais

*de fácil leitura e acesso, quadros contendo os valores das custas e emolumentos).*

Parecer favorável, sob nº 1.163, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Valter Pereira.

34

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 12, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2007 (nº 1.791/1999, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional dos Surdos*.

Parecer favorável, sob nº 979, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator “ad hoc”: Senador Flávio Arns.

35

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2007 (nº 3.986/2004, na Casa de origem), que *institui o Dia Nacional do Vaqueiro*.

Parecer favorável sob o nº 722, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator “ad hoc”: Senador Valter Pereira.

36

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 30, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003)  
(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003, de autoria do Senador Sérgio Cabral, que *acrescenta artigos à Lei nº 8.078/90 – Código do Consumidor, obrigando a comunicação prévia da inclusão do consumidor em cadastros, bancos de dados, fichas ou registros de inadimplentes, e obrigando os fornecedores de bens e serviços a fixar data e turno para a entrega de bens e prestação de serviços*.

Parecer sob nº 288, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Gerson Camata, favorável ao Projeto com a Emenda nº 1-CMA, e subemenda que apresenta, e contrário ao Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, que tramita em conjunto.

37

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 306, DE 2003**

*(Tramitando em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 30, de 2003)  
(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 6, de 2007)*

Projeto de Lei do Senado nº 306, de 2003, de autoria do Senador Valmir Amaral, que *acrescenta artigo à Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), tipificando como crime a manutenção de informações negativas sobre consumidor em cadastros, banco de dados, fichas ou registros por período superior a cinco anos*.

38

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 169, DE 2005**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 7, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 169, de 2005, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera dispositivo da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências*.

Parecer sob nº 459, de 2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CDH (Substitutivo), que oferece.

39

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal*.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.



40

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 277, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do Recurso nº 9, de 2007)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2007, de autoria do Senador Flávio Arns, que *acrescenta parágrafo único ao art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para definir condições de qualidade da oferta de educação escolar para crianças de cinco e seis anos de idade.*

Parecer sob nº 874, de 2007, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Wilson Matos, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece.

41

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 702, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 702, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para prever a divulgação da lista de passageiros nos casos de acidentes aéreos.*

42

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 703, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 703, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica), para dispor sobre a distribuição de horários de pouso e decolagem (slots) em aeroportos congestionados.*

43

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 704, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 704, de 2007, de iniciativa da Comissão Parlamentar de Inquérito do Apagão Aéreo, que *altera a Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, que dispõe sobre a utilização e a exploração dos aeroportos, das facilidades à navegação aérea e dá outras providências; e o Decreto-Lei nº 1.896, de 17 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a utilização de instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea, e*

*revoga a Lei nº 7.920, de 12 de dezembro de 1989; a Lei nº 8.399, de 7 de janeiro de 1992; e a Lei nº 9.825, de 23 de agosto de 1999, para desonerar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas e autorizar a sua gradação conforme o grau de saturação e o horário de utilização dos respectivos serviços.*

44

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 32, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 32, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *altera o art. 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, para introduzir critérios relacionados com as mudanças climáticas globais no processo de licenciamento ambiental de empreendimentos com horizonte de operação superior a vinte e cinco anos.*

45

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 33, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a Redução Certificada de Emissão (RCE) (unidade padrão de redução de emissão de gases de efeito estufa).*

46

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 34, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 34, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que *dispõe sobre a concessão de subvenção à implementação de Servidão Florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural e de reserva legal, e sobre a possibilidade de recebimento da subvenção na forma de abatimento de dívidas de crédito rural.*

47

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 35, DE 2008**

Primeira sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº

35, de 2008, de iniciativa da Comissão Mista Especial sobre Mudanças Climáticas, que altera dispositivo da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, para viabilizar o acesso, ao Sistema Elétrico Interligado Nacional, dos autoprodutores de energia elétrica.

48

**PARECER Nº 106, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Parecer nº 106, de 2008, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns, *concluindo favoravelmente à Indicação nº 2, de 2007, da Senadora Serys Slhessarenko, que sugere à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, por seu intermédio, à Subcomissão de Trabalho Escravo, para analisar todas as matérias que tratem do tema e que se encontram em tramitação na Casa.*

49

**REQUERIMENTO Nº 1302, DE 2004**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.302, de 2004, da Senadora Serys Slhessarenko, *solicitando a instituição, no âmbito do Senado Federal, da Semana de Ciência e Tecnologia, a ser celebrada anualmente no mês de outubro, com o objetivo de mobilizar a população brasileira para questões científicas.*

Pareceres favoráveis, sob nºs 448 a 451, de 2007, das Comissões de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Juvêncio da Fonseca; de Assuntos Sociais, Relator: Senador Cristovam Buarque; de Serviços de Infra-Estrutura, Relator ad hoc: Senador Eduardo Azeredo; e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, Relator: Senador Valter Pereira.

50

**REQUERIMENTO Nº 778, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 778, de 2007, de autoria da Senadora Kátia Abreu, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 202, de 2005, à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado. (Fixação e ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.)*

51

**REQUERIMENTO Nº 882, DE 2007**  
(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 882, de 2007, do Senador Magno Malta, *solicitando a apresentação de voto de aplauso à Polícia Federal pela brilhante atuação na prisão do traficante internacional Juan Abadia, líder do cartel colombiano.*

Parecer favorável, sob nº 287, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Geraldo Mesquita Júnior.

52

**REQUERIMENTO Nº 914, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 914, de 2007, do Senador Mozarildo Cavalcanti, *solicitando a remessa do Projeto de Lei do Senado nº 312, de 2007, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, uma vez que o prazo na Comissão de Assuntos Econômicos já se encontra esgotado. (Gestão de florestas públicas; institui o Serviço Florestal Brasileiro na estrutura do Ministério do Meio Ambiente.)*

53

**REQUERIMENTO Nº 1.072, DE 2007**  
(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.072, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando a apresentação de voto de aplauso ao economista Alan Greenspan pelo lançamento do livro "A era da turbulência: aventuras em um mundo novo".*

Parecer favorável, sob nº 288, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Eduardo Azeredo.

54

**REQUERIMENTO Nº 1176, DE 2007**  
(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.176, de 2007, do Senador Renato Casagrande, *solicitando a apresentação de voto de louvor ao ex-Vice-Presidente norte-americano*

*Albert Gore Junior e ao IPCC/ Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas por compartilharem o Prêmio Nobel da Paz de 2007.*

Parecer favorável, sob nº 289, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Cristovam Buarque.

55

**REQUERIMENTO Nº 1242, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.242, de 2007, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 266, de 2007-Complementar, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania. (Local do recolhimento do ISS nas operações de arrendamento mercantil)*

56

**REQUERIMENTO Nº 1428, DE 2007**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.428, de 2007, do Senador Pedro Simon, *solicitando a apresentação de voto de louvor e congratulações à Senhora Cristina Fernández Kirchner, por ocasião de sua posse como Presidenta da República da Argentina.*

Parecer sob nº 290, de 2008, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator ad hoc: Senador Fernando Collor, favorável, com alterações que propõe.

57

**REQUERIMENTO Nº 1494, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.494, de 2007, do Senador Sérgio Zambiasi, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 86, de 2006, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas)*

58

**REQUERIMENTO Nº 1495, DE 2007**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.495, de 2007, do Senador Geraldo

Mesquita Júnior, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 510, de 1999, e 505, de 2007, com o Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2000, que já se encontra apensado aos Projetos de Lei do Senado nºs 25, 165, 182, 242, 308 e 355, de 2003; 352, de 2004; 370, de 2005; 151 e 531, de 2007, por regularem a mesma matéria. (Propaganda de bebidas alcoólicas)*

59

**REQUERIMENTO Nº 115, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 115, de 2008, do Senador Cícero Lucena e outros Senhores Senadores, *solicitando a criação de Comissão Temporária Externa, composta por cinco membros titulares e igual número de suplentes, para, no prazo de doze meses, acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco.*

60

**REQUERIMENTO Nº 158, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 158, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2003, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Agricultura e Reforma Agrária. (Política Pesqueira Nacional)*

61

**REQUERIMENTO Nº 176, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 176, de 2008, do Senador Flexa Ribeiro *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 303, de 2005, com os Projetos de Lei do Senado nºs 370, de 1999; 145, de 2000; e o Projeto de Lei da Câmara nº 151, de 2001, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Impenhabilidade dos bens de família)*

62

**REQUERIMENTO Nº 186, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 186, de 2008, do Senador Expedito Júnior, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei*

da Senado nº 210, de 2007, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle. (Isenção do Imposto de Importação e IPI incidentes sobre CD e DVD)

63

**REQUERIMENTO Nº 199, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 199, de 2008, do Senador Romero Jucá, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 7, de 2005 e 17, de 2006-Complementar, com os Projetos de Lei do Senado nºs 129 e 183, de 2003 e 291, de 2005, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria. (Faculta adesão ao SIMPLES por pessoas jurídicas que especifica)

64

**REQUERIMENTO Nº 210, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 210, de 2008, do Senador Aloizio Mercadante, solicitando que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 277, de 2004, que tramita em conjunto com os Projetos de Lei do Senado nºs 187, 2002; 44, de 2004; e 113, de 2006; além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos. (Planos de Saúde)

65

**REQUERIMENTO Nº 256, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 256, de 2008, do Senador Romero Jucá, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 280, de 2004; 132, 191 e 467, de 2007, com o Projeto de Lei do Senado nº 167, de 2003, que já se encontra apensado aos de nºs 210, de 2003; 75 e 323, de 2004; e 87, de 2005, por versarem sobre a mesma matéria. (Isenção de IPI em automóveis, motocicletas etc.)

66

**REQUERIMENTO Nº 352, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 352, de 2008, do Senador Flávio Arns, solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 46, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Educação, Cultura

e Esporte. (Obrigatoriedade da neutralização das emissões de gases de efeito estufa decorrentes da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014.)

67

**REQUERIMENTO Nº 358, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 358, de 2008, de autoria da Senadora Patrícia Saboya, solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 24, de 2008, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Sociais. (Ajudas técnicas na utilização de caixas eletrônicas por portadores de deficiência visual.)

68

**REQUERIMENTO Nº 368, DE 2008**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 368, de 2008, do Senador Wellington Salgado, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 257 e 315, de 2005, por regularem a mesma matéria (liberdade de manifestação do pensamento e de informação).

69

**REQUERIMENTO Nº 417, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 417, de 2008, de iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.

70

**REQUERIMENTO Nº 418, DE 2008**

(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)

Votação, em turno único, do Requerimento nº 418, de 2008, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, solicitando a criação de um Dia Mundial de Solidariedade Parlamentar pela vida da ex-Senadora Ingrid Betancourt.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Suplicy. Bloco/PT – SP) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 20 horas e 29 minutos.)



# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

## Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

## Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Bloco-PP** - Francisco Dornelles\*\*

## Maranhão

**S/PARTIDO** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Roseana Sarney\*  
**PTB** - Epitácio Cafeteira\*\*

## Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

## Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

## São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

## Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

## Goiás

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

## Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Slhessarenko\*  
**Minoria-DEM** - Jayme Campos\*\*

## Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

## Ceará

**PDT** - Patrícia Saboya\*  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

## Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Maioria-PMDB** - José Maranhão\*  
**PTB** - Carlos Dunga\*\* (S)

## Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

## Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

## Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

## Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

## Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

## Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**PSC** - Virgínio de Carvalho\*\* (S)

## Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Peres\*  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

## Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

## Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**Bloco-PT** - Sibá Machado\* (S)  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

## Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

## Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

## Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

## Amapá

**Maioria-PMDB** - Geovani Borges\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

## Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

## Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

## Mandatados

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

### 1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, a partir do ano de 1999 até a data de 8 de novembro de 2007.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Raimundo Colombo (DEM-SC) <sup>(7)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(9)</sup>

**RELATOR:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(9)</sup>

**Leitura:** 15/03/2007  
**Designação:** 05/06/2007  
**Instalação:** 03/10/2007  
**Prazo final:** 12/05/2008

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB ) <sup>(1)</sup></b>	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Raimundo Colombo (DEM-SC)	
Sérgio Guerra (PSDB-PE) <sup>(12)</sup>	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) <sup>(4,8)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(5)</sup>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(10)</sup></b>	
Fátima Cleide (PT-RO)	1. Eduardo Suplicy (PT-SP)
Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(2,6)</sup>	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)
Sibá Machado (PT-AC) <sup>(3)</sup>	
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB-RO)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres (AM)	
<b>PDT/PSOL <sup>(11)</sup></b>	
	1. Osmar Dias (PDT-PR)

**Notas:**

1. De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
2. Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
3. Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
4. Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
5. Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
6. Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
7. Senador Raimundo Colombo foi eleito em 3.10.2007.
8. O Senador Alvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na sessão deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
9. Em 10.10.2007, foram eleitos a Senadora Lúcia Vânia como Vice-Presidente e o Senador Inácio Arruda como Relator.
10. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
11. Vaga de suplente compartilhada entre o PDT e o PSOL.
12. Senador Sérgio Guerra passou a substituir o Senador Flexa Ribeiro, em 26/02/2008, na condição de membro titular (Of. 16/08-GLPSDB).

**Secretário(a):** Will de Moura Wanderley  
**Telefone(s):** 3311-3514  
**Fax:** 3311-1176

## 2) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PEDOFILIA

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 200, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta de sete titulares e cinco suplentes, nos termos do § 4º do art. 145 do Regimento Interno do Senado Federal, para, no prazo de cento e vinte dias, apurar a utilização da internet na prática de crimes de "pedofilia", bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

(Requerimento nº 200, de 2008, lido em 4.3.2008)

**Número de membros:** 7 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Magno Malta (PR-ES)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

**RELATOR:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

**Leitura:** 04/03/2008

**Designação:** 24/03/2008

**Instalação:** 25/03/2008

**Prazo final:** 04/08/2008

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. Virgínio de Carvalho (PSC-SE) (2)
Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	2. Cícero Lucena (Sem Partido-) (1)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
Marcelo Crivella (PRB-RJ)	1. Paulo Paim (PT-RS)
Magno Malta (PR-ES)	
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Almeida Lima (PMDB-SE)	1. VAGO
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)	
<b>PTB</b>	
Romeu Tuma (SP)	1. Sérgio Zambiasi (RS)

**Notas:**

1. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008

2. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada no período de 20/03 a 18/07/2008 (Of. 30/08-GLDEM).

### 3) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - CARTÃO CORPORATIVO

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, com o objetivo de investigar, no prazo de 180 dias, todos os gastos efetuados com a utilização do Cartão de Crédito Corporativo do Governo Federal, desde a sua criação em 2001.

(Requerimento nº 387, de 2008, lido em 08.04.2008)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

Leitura: 08/04/2008

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
VAGO	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
VAGO	
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
VAGO	
<b>PTB</b>	
VAGO	1. VAGO
<b>PDT</b>	
VAGO	

### COMPOSIÇÃO COMISSÕES TEMPORÁRIAS

#### 1) COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA REFORMA DO REGIMENTO INTERNO DO SENADO FEDERAL

**Finalidade:** Apresentar, no prazo de 90 (noventa) dias, Projeto de Resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, aprovado em 5.3.2008)

**Número de membros:** 5 titulares

Leitura: 05/03/2008  
Prazo final: 03/06/2008

TITULARES
Senador Gerson Camata (PMDB)
Senador César Borges (PR)
Senador Papaléo Paes (PSDB)
Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)
VAGO



## 2) COMISSÃO TEMPORÁRIA - RISCO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS RELACIONADOS PELO INPE

**Finalidade:** Destinada a verificar, no prazo de doze meses, o risco ambiental em que vivem Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa - INPE em seu "Mapa do desmatamento".

(Requerimento nº 193, de 2008, aprovado em 25.3.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Jayme Campos (DEM-MT)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Pedro (PT-AM)

**RELATOR:** Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)

**Leitura:** 25/03/2008

**Instalação:** 10/04/2008

**Prazo final:** 22/12/2008

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senador Jayme Campos (DEM)	1. Senador Gilberto Goellner (DEM)
Senador Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Senador Mário Couto (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
Senador João Pedro (PT)	1. Senadora Serys Shessarenko (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Senador Valdir Raupp (PMDB)	1. Senador Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>PTB</b>	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma

### 3) COMISSÃO DE JURISTAS COM A FINALIDADE DE ELABORAR PROJETO DE CÓDIGO DE PROCESSO PENAL

**Finalidade:** Elaborar, no prazo de 180 dias, projeto de Código de Processo Penal.  
(Requerimento nº 227, de 2008, aprovado em 25.3.2008)

Número de membros: 7

Leitura: 25/03/2008

### 4) COMISSÃO TEMPORÁRIA - CONFERÊNCIA MUNDIAL DA PAZ

**Finalidade:** Destinada a representar o Senado Federal na Conferência Mundial da Paz (World Peace Conference), em Caracas, Venezuela, entre os dias 8 e 13 de abril de 2008.  
(Requerimento nº 341, de 2008, aprovado em 3.4.2008)

Número de membros: 3 titulares

Leitura: 03/04/2008

#### TITULARES

##### Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

##### Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )

VAGO

##### Maioria ( PMDB )

Senador José Nery (PSOL) <sup>(1)</sup>

**Notas:**

1. VAGA CEDIDA PELO PMDB AO PSOL

**COMPOSIÇÃO**  
**COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES**

**1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE**

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Aloizio Mercadante (PT-SP)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eliseu Resende (DEM-MG)

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(3)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Francisco Dornelles (PP)	2. Paulo Paim (PT)
Delcídio Amaral (PT)	3. Ideli Salvatti (PT)
Aloizio Mercadante (PT)	4. Sibá Machado (PT)
Renato Casagrande (PSB)	5. Marcelo Crivella (PRB)
Expedito Júnior (PR)	6. Inácio Arruda (PC DO B)
Serys Slhessarenko (PT)	7. Patrícia Saboya (PDT) <sup>(1)</sup>
	8. Antonio Carlos Valadares (PSB)
	9. César Borges (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. Valter Pereira (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	2. Roseana Sarney (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	4. Leomar Quintanilha (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) <sup>(7)</sup>	5. VAGO <sup>(4)</sup>
Neuto De Conto (PMDB)	6. Paulo Duque (PMDB)
Gerson Camata (PMDB)	7. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM)	1. Gilberto Goellner (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. Antonio Carlos Júnior (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	3. Demóstenes Torres (DEM)
Jayme Campos (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	5. Marco Maciel (DEM)
Raimundo Colombo (DEM)	6. Romeu Tuma (PTB) <sup>(2)</sup>
Cícero Lucena (Sem Partido) <sup>(6)</sup>	7. Arthur Virgílio (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	8. Eduardo Azeredo (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	9. Marconi Perillo (PSDB)
Tasso Jereissati (PSDB)	10. João Tenório (PSDB)
<b>PTB <sup>(5)</sup></b>	
João Vicente Claudino	1. VAGO
Gim Argello	2. VAGO
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. Jefferson Peres

**Notas:**

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008
7. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 114/08-GLPMDB).

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 19 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

### 1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (3)</b>	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
Sibá Machado (PT)	2. Serys Shessarenko (PT)
Expedito Júnior (PR)	3. João Vicente Claudino (PTB)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
VAGO (4)	2. Renato Casagrande (PSB) (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO (5)
Raimundo Colombo (DEM)	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. Eduardo Azeredo (PSDB)
<b>PDT PMDB PSDB (1)</b>	
Cícero Lucena (Sem Partido) (6)	1. VAGO

**Notas:**

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.
2. Vaga do PMDB cedida ao PSB
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

### 1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PREVIDÊNCIA SOCIAL

**Finalidade:** Debater e examinar a situação da Previdência Social

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br



### 1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REFORMA TRIBUTÁRIA

**Finalidade:** Avaliar a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional na forma do inciso XV do art. 52 da Constituição Federal, assim como tratar de matérias referentes à Reforma Tributária

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)

**RELATOR:** Senador Francisco Dornelles (PP-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(3)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Renato Casagrande (PSB)
Francisco Dornelles (PP)	2. Ideli Salvatti (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. VAGO
Neuto De Conto (PMDB)	2. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Raimundo Colombo (DEM)	1. João Tenório (PSDB) <sup>(2)</sup>
Osmar Dias (PDT) <sup>(1)</sup>	2. Cícero Lucena (Sem Partido) <sup>(2,4)</sup>
Tasso Jereissati (PSDB)	3. Flexa Ribeiro (PSDB)

**Notas:**

1. Vaga cedida ao PDT

2. Vaga cedida ao PSDB

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

4. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

#### 1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REGULAMENTAÇÃO DOS MARCOS REGULATÓRIOS

**Finalidade:** Debater e estudar a regulamentação dos Marcos Regulatórios nos diversos setores de atividades que compreendem serviços concedidos pelo Governo, como telecomunicações, aviação civil, rodovias, saneamento, ferrovias, portos, mercado de gás natural, geração de energia elétrica, parcerias público-privadas, etc.

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Sérgio Guerra (PSDB-PE)

**RELATOR:** Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Delcídio Amaral (PT)	1. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Renato Casagrande (PSB)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
VAGO <sup>(2)</sup>	2. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Kátia Abreu (DEM)	1. José Agripino (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Romeu Tuma (PTB)
Sérgio Guerra (PSDB)	3. Tasso Jereissati (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS

Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (3)</b>	
Patrícia Saboya (PDT) (1)	1. Fátima Cleide (PT)
Flávio Arns (PT)	2. Serys Shessarenko (PT)
Augusto Botelho (PT)	3. Expedito Júnior (PR)
Paulo Paim (PT)	4. VAGO (5)
Marcelo Crivella (PRB)	5. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Ideli Salvatti (PT)
José Nery (PSOL)	7. Magno Malta (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
VAGO (7)	2. Valter Pereira (PMDB)
VAGO (4)	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Neuto De Conto (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	5. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Jayme Campos (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. Romeu Tuma (PTB) (2)
Eduardo Azeredo (PSDB)	5. Cícero Lucena (Sem Partido) (8)
Lúcia Vânia (PSDB)	6. Sérgio Guerra (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	7. Marisa Serrano (PSDB)
<b>PTB (6)</b>	
Gim Argello	1. VAGO
<b>PDT</b>	
João Durval	1. Cristovam Buarque

### Notas:

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.
6. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
7. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
8. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário n.º 09 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Marcelo Crivella (PRB)	2. VAGO
<b>Maioria (PMDB) e PDT</b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Jayme Campos (DEM)	1. Kátia Abreu (DEM)
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (Sem Partido) <sup>(3)</sup>

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
3. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br



## 2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Flávio Arns (PT-PR)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Paulo Paim (PT)	2. VAGO
<b>Maioria (PMDB) e PDT</b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	
Eduardo Azeredo (PSDB)	1. Papaléo Paes (PSDB)
	2. Marisa Serrano (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Papaléo Paes (PSDB-AP)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Augusto Botelho (PT-RR)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Augusto Botelho (PT)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Flávio Arns (PT)	2. VAGO
<b>Maioria (PMDB) e PDT</b>	
João Durval (PDT)	1. Adelmir Santana (DEM) <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Kátia Abreu (DEM)
Papaléo Paes (PSDB)	2. Cícero Lucena (Sem Partido) <sup>(3)</sup>

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vaga cedida pelo PDT ao DEM.
3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena encontrar-se licenciado no período de 31/03 a 31/07/2008.

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

### 3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Marco Maciel (DEM-PE) <sup>(1)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Valter Pereira (PMDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(3)</sup></b>	
Serys Shessarenko (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Sibá Machado (PT)	2. Inácio Arruda (PC DO B)
Eduardo Suplicy (PT)	3. César Borges (PR)
Aloizio Mercadante (PT)	4. Marcelo Crivella (PRB)
Ideli Salvatti (PT)	5. Magno Malta (PR)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	6. José Nery (PSOL)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	1. Roseana Sarney (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Romero Jucá (PMDB)	3. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. José Maranhão (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) <sup>(6)</sup>	6. Neuto De Conto (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Marco Maciel (DEM)	2. Jayme Campos (DEM)
Demóstenes Torres (DEM)	3. José Agripino (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	4. Alvaro Dias (PSDB) <sup>(2)</sup>
Antonio Carlos Júnior (DEM)	5. Virgínio de Carvalho (PSC) <sup>(5)</sup>
Arthur Virgílio (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	7. João Tenório (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	8. Marconi Perillo (PSDB)
Tasso Jereissati (PSDB)	9. Mário Couto (PSDB)
<b>PTB <sup>(4)</sup></b>	
Epitácio Cafeteira	1. Mozarildo Cavalcanti
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. Osmar Dias

**Notas:**

1. Eleito em 8.8.2007.

2. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

5. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008 (Of. 30/08-GLDEM).

6. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 112/08-GLPMDB).

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo

**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n.º 3 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3972

**Fax:** 3311-4315

**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.1) SUBCOMISSÃO - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES**

**Finalidade:** Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

**Número de membros:** 5 titulares

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo

**Telefone(s):** 3311-3972

**Fax:** 3311-4315

**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo

**Telefone(s):** 3311-3972

**Fax:** 3311-4315

**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

#### 4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gilvam Borges (PMDB-AP)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(3)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Patrícia Saboya (PDT) <sup>(1)</sup>
Augusto Botelho (PT)	2. João Pedro (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Sibá Machado (PT) <sup>(9)</sup>
Paulo Paim (PT)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Ideli Salvatti (PT)	5. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Marcelo Crivella (PRB)
Renato Casagrande (PSB)	7. João Vicente Claudino (PTB)
João Ribeiro (PR)	8. Magno Malta (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) <sup>(10)</sup>	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
VAGO <sup>(5)</sup>	6. VAGO
Gerson Camata (PMDB)	7. Neuto De Conto (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(4)</sup>	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. Demóstenes Torres (DEM)
Virgínio de Carvalho (PSC) <sup>(7)</sup>	3. Gilberto Goellner (DEM)
Marco Maciel (DEM)	4. José Agripino (DEM)
Raimundo Colombo (DEM)	5. Kátia Abreu (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	6. Romeu Tuma (PTB) <sup>(2)</sup>
Marconi Perillo (PSDB)	7. Cícero Lucena (Sem Partido) <sup>(6)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	8. Eduardo Azeredo (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	9. Sérgio Guerra (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	10. Lúcia Vânia (PSDB)
<b>PTB</b>	
Sérgio Zambiasi <sup>(8)</sup>	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Peres

**Notas:**

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. n° 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB n° 19/2008 - DSF 22.02.2008).
6. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.
7. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008 (Of. 30/08-GLDEM).
8. Em 07/04/2008, a Presidência designa o Senador Sérgio Zambiasi como membro titular da Comissão (Of. n° 18, de 2008, da Liderança do PTB).
9. Em 15/04/2008, o Senador Sibá Machado é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante (Of. 44/2008).
10. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 110/08-GLPMDB).

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:00HS - Plenário n° 15 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3498

**Fax:** 3311-3121

**E-mail:** julioric@senado.gov.br



#### 4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)  
**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (2)</b>	
Paulo Paim (PT)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Flávio Arns (PT)	2. Ideli Salvatti (PT)
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. Magno Malta (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
VAGO (3)	1. Marcelo Crivella (PRB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. VAGO (1)
Romeu Tuma (PTB)	2. Marco Maciel (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM)
Marisa Serrano (PSDB)	4. Eduardo Azeredo (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>PDT</b>	
Francisco Dornelles (PP)	1. Cristovam Buarque

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (Of. 30/2008-GLDEM).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes**

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA**

**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Arns (PT)
Sibá Machado (PT)	2. Augusto Botelho (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Serys Silhessarenko (PT)
César Borges (PR)	4. Inácio Arruda (PC DO B)
	5. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Geovani Borges (PMDB) <sup>(6)</sup>
Valdir Raupp (PMDB)	3. Almeida Lima (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Eliseu Resende (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO <sup>(1)</sup>
Gilberto Goellner (DEM)	3. VAGO <sup>(3)</sup>
José Agripino (DEM)	4. Raimundo Colombo (DEM)
Mário Couto (PSDB) <sup>(4)</sup>	5. Papaléo Paes (PSDB) <sup>(5)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Arthur Virgílio (PSDB)
<b>PTB</b>	
VAGO	1. VAGO
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. VAGO

**Notas:**

- O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
- Em 02/04/2008, o Senador Mário Couto é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Cícero Lucena, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008 (Of. 40/08-GLPSDB).
- Em 15/04/2008, o Senador Papaléo Paes é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 50/2008 - GLPSDB).
- Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 121/08-GLPMDB).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.1 SUBCOMISSÃO PERMANENTE - AQUECIMENTO GLOBAL

**Finalidade:** Estudar as mudanças climáticas em consequência do aquecimento global

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)

**RELATOR:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (1)</b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Arns (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1. Adelmir Santana (DEM)
Marconi Perillo (PSDB)	2. Marisa Serrano (PSDB)
VAGO (3)	

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008, e ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.2 SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (2)</b>	
César Borges (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Serys Silhessarenko (PT)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. VAGO (3)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (1)	1. Adelmir Santana (DEM)
VAGO (4)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

**Notas:**

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

4. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008, e ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.



### 5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - FÓRUM DAS ÁGUAS DAS AMÉRICAS E FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

**Finalidade:** Participar e Acompanhar as atividades do Fórum das Águas das Américas, a realizar-se no Brasil, e do V Fórum Mundial da Água, que acontecerá em Istambul, Turquia, em março de 2009.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Sibá Machado (PT-AC)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

**RELATOR:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
Sibá Machado (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Renato Casagrande (PSB)	2. César Borges (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Almeida Lima (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Marisa Serrano (PSDB)	1. Flexa Ribeiro (PSDB)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Adelmir Santana (DEM)

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A CRISE AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Sibá Machado (PT-AC)

**RELATOR:** Senador Expedito Júnior (PR-RO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. Expedito Júnior (PR)
Sibá Machado (PT)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. VAGO (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Flexa Ribeiro (PSDB)	1. VAGO (1)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Arthur Virgílio (PSDB)

**Notas:**

1. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008, e ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).

2. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 121/2008-GLPMDB).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

**6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH**

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(8)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Serys Shessarenko (PT)
Fátima Cleide (PT)	2. Eduardo Suplicy (PT)
Paulo Paim (PT)	3. Sibá Machado (PT)
Patrícia Saboya (PDT) <sup>(5)</sup>	4. Ideli Salvatti (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Marcelo Crivella (PRB)
José Nery (PSOL) <sup>(1,2)</sup>	
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Roseana Sarney (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) <sup>(12)</sup>	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
César Borges (PR) <sup>(4)</sup>	1. VAGO
Eliseu Resende (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Romeu Tuma (PTB) <sup>(6)</sup>	3. Jayme Campos (DEM)
Gilberto Goellner (DEM)	4. Virgínio de Carvalho (PSC) <sup>(11)</sup>
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Mário Couto (PSDB)
Cícero Lucena (Sem Partido) <sup>(10)</sup>	6. Lúcia Vânia (PSDB)
Magno Malta (PR) <sup>(3,7)</sup>	7. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PTB <sup>(9)</sup></b>	
VAGO	1. Sérgio Zambiasi
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. VAGO

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
2. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
3. Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
4. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
5. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
6. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
7. Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
8. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
9. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
10. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.
11. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008 (Of. 30/08-GLDEM).
12. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 111/08-GLPMDB).

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 12:00HS - Plenário nº 2 - ALA NILO COELHO**Telefone(s):** 3311-4251/2005**Fax:** 3311-4646**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

### 6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (2)</b>	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Serys Shessarenko (PT)	2. Sibá Machado (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Geovani Borges (PMDB) (3)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (1)	1. VAGO
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO
Lúcia Vânia (PSDB)	3. Papaléo Paes (PSDB)

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 111/2008-GLPMDB).

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

### 6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

### 6.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador José Nery (PSOL-PA)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE)

Prazo final: 22/03/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (3)</b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Flávio Arns (PT)
José Nery (PSOL) (1)	2. Patrícia Saboya (PDT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Inácio Arruda (PC DO B)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (2)	1. VAGO (4)
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (Sem Partido) (5)

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

### 6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Ideli Salvatti (PT-SC)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Serys Silhessarenko (PT-MT)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
Ideli Salvatti (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Serys Silhessarenko (PT)	2. Patrícia Saboya (PDT) (1)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Roseana Sarney (PMDB)	1. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (2)	1. Romeu Tuma (PTB)
Lúcia Vânia (PSDB)	2. VAGO

**Notas:**

1. A Senadora Patrícia Saboya integra a composição da Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM).

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br



**7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE**

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (3)</b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Marcelo Crivella (PRB)	2. Aloizio Mercadante (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	3. Augusto Botelho (PT)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	4. Serys Slhessarenko (PT)
João Ribeiro (PR)	5. Fátima Cleide (PT)
	6. Francisco Dornelles (PP)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Pedro Simon (PMDB)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	4. Geovani Borges (PMDB) (9)
Paulo Duque (PMDB)	5. VAGO (4)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Heráclito Fortes (DEM)	1. José Nery (PSOL) (5)
Marco Maciel (DEM)	2. César Borges (PR) (1)
Virgínio de Carvalho (PSC) (8)	3. Kátia Abreu (DEM)
Romeu Tuma (PTB) (2)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. Tasso Jereissati (PSDB) (7)
João Tenório (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
<b>PTB (6)</b>	
Fernando Collor	1. VAGO
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Peres

**Notas:**

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
6. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
7. Em 24/03/2008, o Senador Tasso Jereissati é designado Suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/08 - GLPSDB).
8. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008 (Of. 30/08-GLDEM).
9. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 122/08-GLPMDB).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 7 - ALA ALEXANDRE COSTA**Telefone(s):** 3311-3496**Fax:** 3311-3546**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Augusto Botelho (PT-RR)

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(1)</sup></b>	
Augusto Botelho (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	2. Fátima Cleide (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. Gilvam Borges (Sem Partido) <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Arthur Virgílio (PSDB)
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. Cristovam Buarque

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (Of. 122/2008-GLPMDB).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO <sup>(1)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Ribeiro (PR-TO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1. Inácio Arruda (PC DO B)
João Ribeiro (PR)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
VAGO	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Peres

**Notas:**

1. Senador Fernando Collor, eleito em 01.03.2007, encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 29.08.2007, pelo prazo de 121 dias (Requerimento nº 968, de 2007).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS**

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Marcelo Crivella (PRB)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. VAGO

**Notas:**

1. O Senador Fernando Collor foi substituído na Comissão de Relações Exteriores, conforme Ofício n.º 146/2007 - GLDBAG, lido em 05/09/2007, pelo Senador Euclides Mello.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI**

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (2)</b>	
Serys Sihessarenko (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Delcídio Amaral (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
Ideli Salvatti (PT)	3. Aloizio Mercadante (PT)
Francisco Dornelles (PP)	4. João Ribeiro (PR)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Augusto Botelho (PT)
Expedito Júnior (PR)	6. Renato Casagrande (PSB)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. VAGO (3)
Valdir Raupp (PMDB)	2. José Maranhão (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	3. Geovani Borges (PMDB) (7)
VAGO (4)	4. Neuto De Conto (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	6. Pedro Simon (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Demóstenes Torres (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Marco Maciel (DEM)
Jayme Campos (DEM)	3. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Raimundo Colombo (DEM)	5. Romeu Tuma (PTB) (1)
João Tenório (PSDB)	6. Cícero Lucena (Sem Partido) (6)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Eduardo Azeredo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	8. Mário Couto (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	9. Tasso Jereissati (PSDB)
<b>PTB (5)</b>	
Gim Argello	1. João Vicente Claudino
<b>PDT</b>	
João Durval	1. VAGO

**Notas:**

- Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
- O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
- Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
- O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.
- Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 120/08-GLPMDB).

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 14:00 HS - Plenário nº 13 - ALA ALEXANDRE COSTA**Telefone(s):** 3311-4607**Fax:** 3311-3286**E-mail:** scomci@senado.gov.br



### **8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO**

**Finalidade:** Subcomissão Permanente Destinada a Acompanhar a Implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao

**Telefone(s):** 3311-4607

**Fax:** 3311-3286

**E-mail:** scomci@senado.gov.br

### **8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE INFRA-ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao

**Telefone(s):** 3311-4607

**Fax:** 3311-3286

**E-mail:** scomci@senado.gov.br

**9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR**

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(5)</sup></b>	
Fátima Cleide (PT)	1. Sibá Machado (PT)
Patrícia Saboya (PDT) <sup>(4)</sup>	2. Expedito Júnior (PR)
João Pedro (PT)	3. Inácio Arruda (PC DO B)
João Vicente Claudino (PTB)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
	5. José Nery (PSOL) <sup>(1,2)</sup>
<b>Majoria ( PMDB )</b>	
José Maranhão (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Jim Argello (PTB) <sup>(3)</sup>	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
VAGO <sup>(6)</sup>	3. Pedro Simon (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Gilberto Goellner (DEM)
Adelmir Santana (DEM)	2. Jayme Campos (DEM)
Marco Maciel (DEM)	3. Kátia Abreu (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. Virgínio de Carvalho (PSC) <sup>(9)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB)	5. Tasso Jereissati (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Cícero Lucena (Sem Partido) <sup>(8)</sup>	7. João Tenório (PSDB)
<b>PTB <sup>(7)</sup></b>	
Mozarildo Cavalcanti	1. VAGO
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. Osmar Dias

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.

2. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.

3. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.

4. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).

5. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

6. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

8. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

9. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008 (Of. 30/08-GLDEM).

**Secretário(a):** Selma Míriam Perpétuo Martins**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 14:00HS -**Telefone(s):** 3311-4282**Fax:** 3311-1627**E-mail:** scomcdr@senado.gov.br

**10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA**

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Expedito Júnior (PR-RO)

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (2)</b>	
Delcídio Amaral (PT)	1. Paulo Paim (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	2. Sibá Machado (PT) (6)
Expedito Júnior (PR)	3. César Borges (PR)
João Pedro (PT)	4. Augusto Botelho (PT)
	5. José Nery (PSOL) (1)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
VAGO (3)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	4. Mão Santa (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Heráclito Fortes (DEM)	1. VAGO (4)
Jayme Campos (DEM)	2. Eliseu Resende (DEM)
Gilberto Goellner (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (Sem Partido) (5)	5. Marconi Perillo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	6. João Tenório (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
<b>PTB (8)</b>	
Carlos Dunga (7)	1. VAGO
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. João Durval

**Notas:**

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.

5. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

6. Em 01/04/2008, o Senador Sibá Machado é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.

7. Em 02/04/2008, o Senador Carlos Dunga é designado titular do Partido Trabalhista Brasileiro na Comissão (Of. nº 050/2008/GLPTB).

8. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

**Secretário(a):** Marcello Varella**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 12:00HS -**Telefone(s):** 3311-3506**E-mail:** marcello@senado.gov.br

### 10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador João Tenório (PSDB-AL)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Sibá Machado (PT-AC)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (1)</b>	
Sibá Machado (PT)	1. Paulo Paim (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. Mão Santa (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (2)	1. Raimundo Colombo (DEM)
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. Cícero Lucena (Sem Partido) (3)
Marisa Serrano (PSDB)	

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.

3. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

**Secretário(a):** Marcello Varella  
**Telefone(s):** 3311-3506  
**E-mail:** marcello@senado.gov.br



**11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E  
INFORMÁTICA - CCT**

**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) <sup>(2)</sup></b>	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Expedito Júnior (PR)
Augusto Botelho (PT)	2. Flávio Arns (PT)
Renato Casagrande (PSB)	3. João Ribeiro (PR)
Ideli Salvatti (PT)	4. Francisco Dornelles (PP)
	5. Fátima Cleide (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Gerson Camata (PMDB)
Geovani Borges (PMDB) <sup>(6)</sup>	3. Mão Santa (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Romeu Tuma (PTB) <sup>(1)</sup>	2. Heráclito Fortes (DEM)
Virgínio de Carvalho (PSC) <sup>(5)</sup>	3. Marco Maciel (DEM)
Antonio Carlos Júnior (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. Marconi Perillo (PSDB)
Cícero Lucena (Sem Partido) <sup>(4)</sup>	7. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PTB <sup>(3)</sup></b>	
Sérgio Zambiasi	1. VAGO
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. VAGO

**Notas:**

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

4. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

5. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008 (Of. 30/08-GLDEM).

6. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 113/08-GLPMDB).

**Secretário(a):** Églio Lucena Heusi Moreira

**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 08:45HS -

**Telefone(s):** 3311-1120

**Fax:** 3311-2025

**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

### 11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (1)</b>	
Flávio Arns (PT)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO (3)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Heráclito Fortes (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (Sem Partido) (2)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.
3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (Of. 113/2008-GLPMDB).

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira

**Telefone(s):** 3311-1120

**Fax:** 3311-2025

**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

### 11.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PÓLOS TECNOLÓGICOS

**Finalidade:** Estudo, acompanhamento e apoio ao desenvolvimento dos Pólos Tecnológicos

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP ) (2)</b>	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Francisco Dornelles (PP)
Augusto Botelho (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. VAGO (3)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Romeu Tuma (PTB) (1)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (Sem Partido) (4)	2. Eduardo Azeredo (PSDB)

**Notas:**

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. O Senador Cícero Lucena encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 31.03.2008 a 31.07.2008.

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira

**Telefone(s):** 3311-1120

**Fax:** 3311-2025

**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

## COMPOSIÇÃO CONSELHOS e ÓRGÃOS

### 1) CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Número de membros: 15 titulares e 15 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO) <sup>(5)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Adelmir Santana (DEM-DF) <sup>(3)</sup>

**1ª Eleição Geral:** 19/04/1995      **4ª Eleição Geral:** 13/03/2003

**2ª Eleição Geral:** 30/06/1999      **5ª Eleição Geral:** 23/11/2005

**3ª Eleição Geral:** 27/06/2001      **6ª Eleição Geral:** 06/03/2007

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP )</b>	
Augusto Botelho (PT-RR)	1. VAGO
João Pedro (PT-AM) <sup>(6)</sup>	2. Fátima Cleide (PT-RO) <sup>(4)</sup>
Renato Casagrande (PSB-ES)	3. Ideli Salvatti (PT-SC) <sup>(2)</sup>
João Vicente Claudino (PTB-PI) <sup>(1)</sup>	4. VAGO
Eduardo Suplicy (PT-SP)	5. VAGO
<b>Maioria ( PMDB )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	1. Valdir Raupp (PMDB-RO)
Almeida Lima (PMDB-SE) <sup>(7)</sup>	2. Gerson Camata (PMDB-ES)
Gilvam Borges (Sem Partido-) <sup>(8)</sup>	3. Romero Jucá (PMDB-RR)
Leomar Quintanilha (PMDB-TO)	4. José Maranhão (PMDB-PB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. César Borges (PR-BA)
Heráclito Fortes (DEM-PI)	2. Maria do Carmo Alves (Sem Partido-) <sup>(10)</sup>
Adelmir Santana (DEM-DF)	
Marconi Perillo (PSDB-GO)	3. Arthur Virgílio (PSDB-AM)
Marisa Serrano (PSDB-MS)	4. Sérgio Guerra (PSDB-PE)
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres (AM)	1. VAGO
<b>Corregedor do Senado (Membro nato - art. 25 da Resolução nº 20/93)</b>	
Romeu Tuma (PTB/SP) <sup>(9)</sup>	

**Atualização:** 17/04/2008

**Notas:**

1. Eleito na Sessão de 29.5.2007 para a vaga anteriormente ocupada pela Senadora Serys Shessarenko (PT/MT), que renunciou ao mandato de titular de acordo com o Ofício GSSS nº 346, lido nessa mesma Sessão, Senador Eptácio Cafeteira renunciou ao mandato de titular, conforme Ofício 106/2007-GSECAF, lido na sessão do Senado de 26.09.2007. Senador João Vicente Claudino foi eleito em 16.10.2007 (Ofício nº 158/2007 - GLDBAG) (DSF 18.10.2007).

2. Eleitos na Sessão de 29.5.2007

3. Eleito em 30.5.2007, na 1ª Reunião de 2007 do CEDP

4. Eleita na Sessão de 27.6.2007

5. Eleito em 27.06.2007, na 5ª Reunião de 2007 do CEDP

6. Eleito na Sessão de 16.08.2007.

7. Eleito na sessão de 27.06.2007, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Valter Pereira, que renunciou em 25.6.2007

8. Senador Gilvam Borges encontra-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir do dia 16.04.2008

9. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)

10. Senadora Maria do Carmo Alves encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008

### SECRETARIA-GERAL DA MESA

**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**

**Endereço:** Senado Federal - Anexo II - Térreo

**Telefone(s):** 3311-5255 **Fax:** 3311-5260

**E-mail:** scop@senado.gov.br

## 2) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Número de membros: 12 titulares

**PRESIDENTE:** Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) <sup>(1)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(1)</sup>

1ª Designação: 03/12/2001

2ª Designação: 26/02/2003

3ª Designação: 03/04/2007

---

### MEMBROS

#### PMDB

Roseana Sarney (MA)

#### DEM

Maria do Carmo Alves (Sem Partido-) <sup>(2)</sup>

#### PSDB

Lúcia Vânia (GO)

#### PT

Serys Slhessarenko (MT)

#### PTB

Sérgio Zambiasi (RS)

#### PR

VAGO

#### PDT

Cristovam Buarque (DF)

#### PSB

Patrícia Saboya (PDT-CE)

#### PC DO B

Inácio Arruda (CE)

#### PRB

Marcelo Crivella (RJ)

#### PP

VAGO

#### PSOL

VAGO

---

**Atualização:** 25/03/2008

**Notas:**

1. Eleitos em 21.06.2007

2. A Senadora Maria do Carmo Alves encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 18.07.2008.

### SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3311-5255 Fax: 3311-5260

E-mail: scop@senado.gov.br



## ÍNDICE ONOMÁSTICO

	Pág.		Pág.
<b>ADELMIR SANTANA</b>			
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento.....	28	Requerimento nº 491, de 2008, que requer licença para ausentar-se dos trabalhos da Casa, no dia 29 de abril de 2008, em razão de participação de S.Exa. da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai. ....	546
Requerimento nº 469, de 2008, quer quer que seja considerada como desempenho de missão no exterior, a participação de S.Exa. na delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional que visitará os Estados Unidos para acompanhar as primárias campanhas eleitorais no período de 19 a 26 de abril de 2008.....	42	Considerações sobre o ritmo de crescimento da economia brasileira e comentários sobre a crise financeira que atingiu a economia americana. ....	647
Apoio ao pronunciamento da Senadora Kátia Abreu sobre o conflito entre a Vale do Rio Doce e o MST. Aparte à Senadora Kátia Abreu.....	217	<b>ALVARO DIAS</b>	
Defesa da doação dos prédios públicos pertencentes à União ao Estado do Rio de Janeiro. Aparte ao Senador Paulo Duque.....	220	Encaminhamento à Mesa de texto sobre decisão do Copom, no dia 16 de abril de 2008, de reajustar as taxas de juros.....	134
Considerações sobre o crescimento nas transações com cartões de crédito no País, e a necessidade de uma legislação reguladora para o setor..	231	Voto de louvor à vida pública do Senador Humberto Lucena que, se vivo completaria 80 anos de idade dia 22 de abril de 2008. ....	403
Solidariedade ao pronunciamento do Senador Geraldo Mesquita Júnior a respeito das subvenções governamentais ao Sistema S. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	234	Cumprimento ao Sr. Fernando Lugo Mendes eleito como novo Presidente do Paraguai, e também ao Sr. Lino Oviedo, pela postura com a qual enfrentou os tribunais até provar sua inocência. ....	451
<b>ALOIZIO MERCADANTE</b>			
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril, em referência à vitoriosa Batalha dos Guararapes. ....	8	Interpelação à Mesa do Senado do motivo da TV Senado não transmitir a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito das ONGs depois de terminada as reuniões das Comissões Técnicas, que devem ser priorizadas, conforme o Regimento Interno.....	600
Registro de visita de uma delegação de Senadores franceses, que compõem a Comissão de Finanças do Parlamento francês. ....	387	Críticas ao desrespeito do MST ante as decisões judiciais, e à complacência do Governo com as ações ilegais do movimento.....	635
Conclamação aos pares pela indicação, aprovada por unanimidade na Comissão de Assuntos Econômicos, do nome do Senhor Enéas Costa Souza para Conselheiro do CADE – Conselho Administrativo de Direito Econômico.....	408	<b>ANTONIO CARLOS VALADARES</b>	
		Homenagem ao Aposentado do Serviço Público.....	255
		Preocupação com a repercussão de reportagem do jornal Los Angeles Times a respeito da dengue no Rio de Janeiro.....	379
		Requerimento nº 478, de 2008, que requer Voto de Congratulação ao centenário do Senador Walter Franco, do Estado de Sergipe. ....	403

	Pág.		Pág.
Lembrança do valor do Senador Walter Franco que se vivo, completaria 100 anos de vida dia 21 de abril de 2008.....	414	atingir o primeiro ano de sua existência a serviço da região centro do Amazonas, à margem esquerda do Rio Amazonas. ....	188
Requerimento nº 486, de 2008, que requer Voto de Congratulações ao novo Desembargador Federal, juiz Vladimir Carvalho, do Estado do Sergipe.....	544	Participação de S.Exa. no seminário Direito e Desenvolvimento Econômico, dia 17 de abril de 2008, em Cuiabá/MT, bem como participação de S.Exa. na abertura do primeiro Encontro Estadual de Lideranças Tucanas, em Manaus/AM.....	198
<b>ARTHUR VIRGÍLIO</b>		Preocupação com as populações do Amazonas que sofrem com as cheias dos rios Madeira e Juruá. Comentário sobre declarações do comandante militar da Amazônia, General Augusto Heleno. .	198
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, tendo em vista o transcurso dos 40 anos do seu falecimento.....	21	Registro da Declaração de Princípios das Lideranças Empresariais, Profissionais e de Trabalhadores do Estado do Pará. ....	241
Requerimento nº 450, de 2008, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Armando Kettle, ocorrido no Amazonas, no dia 9 de março de 2008.....	32	<b>CÉSAR BORGES</b>	
Requerimento nº 451, de 2008, que requer Voto de Pesar pelo falecimento da atriz Renata Fronzi, ocorrido no dia 15 de abril de 2008, no Rio de Janeiro. ....	33	Homenagem à memória de Luis Eduardo Magalhães, falecido em 21 de abril de 1998.....	173
Requerimento nº 452, de 2008, que requer Voto de Aplauso aos novos membros da Academia Brasileira de Ciências/Região Norte, em Manaus/AM. ....	33	<b>CRISTOVAM BUARQUE</b>	
Requerimento nº 453, de 2008, que requer Voto de Aplauso aos jornalistas Simone Iglesias, Sheila D'Amorim e Valdo Cruz, que aderiram à prática de corrida pedestre e vão participar da 2ª Maratona de Brasília, no dia 21 de abril de 2008..	33	Requerimento nº 465, de 2008, que requer autorização para que seja realizada, no dia 10 de dezembro de 2008, Sessão Especial para comemorar os 60 anos de proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ocorrida no dia 10 de dezembro de 1948.....	40
Requerimento nº 454, de 2008, que requer Voto de Aplauso ao Diário de Pernambuco, que inova na informação e passa a ser o primeiro jornal diário do Brasil a ser impresso também em Braille.	34	Requerimento nº 470, de 2008, que requer a realização de Sessão Especial do Senado, no dia 4 de setembro de 2008, destinada a homenagear o médico, pesquisador e ex-Deputado Federal Josué de Castro, em comemoração ao centenário do seu nascimento que ocorrerá no dia 5 de setembro de 2008.....	42
Requerimento nº 455, de 2008, que requer Voto de Aplauso ao Dr. José Jorge de Vasconcelos Lima, ex-Senador da República, pela sua posse no cargo de Presidente do Conselho-Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.....	34	Projeto de Lei do Senado nº 137, de 2008, que veda a partir de 13 de maio de 2014, o uso de lema escrito na bandeira nacional caso até lá não seja erradicado o analfabetismo absoluto no País.	44
Requerimento nº 459, de 2008, que solicita informações ao Senhor Ministro de Estado da Defesa, sobre vôos partindo de São Paulo com destino aos aeroportos localizados na Província de Mendoza, na Argentina. ....	37	Projeto de Lei do Senado nº 138, de 2008, que altera a Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, para permitir a dedução do Imposto de Renda da Pessoa Física de despesas para custeio de educação de menores carentes. ....	44
Requerimento nº 460, de 2008, que solicita informações ao Senhor Ministro de Estado da Defesa sobre vôos do avião particular de prefixo PPMDB.	38	Projeto de Lei do Senado nº 139, de 2008, que altera a Consolidação das Leis do Trabalho, para conceder ao trabalhador um dia de folga anual para que possa acompanhar as atividades escolares dos filhos. ....	46
Requerimento nº 461, de 2008, que solicita informações ao Senhor Ministro de Estado da Defesa sobre vôos do avião particular de prefixo PPAIO...	38	Considerações sobre a relevância da questão ambiental. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko..	191
Requerimento nº 472, de 2008, que requer Voto de Aplauso ao jornal <i>Em Tempo Itacoatiara</i> , ao			

Pág.	Pág.
Considerações sobre declarações do General Augusto Heleno, Comandante Militar da Amazônia. Aparte ao Senador Arthur Virgílio.....	200
Considerações sobre declarações do General Augusto Heleno, Comandante Militar da Amazônia. Aparte ao Senador Heráclito Fortes.....	205
Homenagem a Aimé Césaire, ao Professor Candido Mendes e ao Sr. Amadou-Mahtar M'Bow, pessoas que simbolizam a idéia do diálogo.....	208
Considerações sobre a condição dos velhinhos no sistema previdenciário bem como sobre a necessidade de melhoramentos no sistema educacional, formador de futuros adultos que necessitam de apoiar e desfrutar de apoio previdenciário. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	265
Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2008, que altera a redação dos arts. 16 e 77 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, para aumentar para 24 anos o limite de idade até o qual os filhos e irmãos de segurados do Regime-Geral de Previdência Social podem ser considerados seus dependentes.....	287
Relatos sobre a Brasília que muitos não conhecem, a propósito do transcurso, dia 21 de abril de 2008, de seu quadragésimo quarto aniversário. ...	389
Registro, nos <i>Anais</i> da Casa, de artigo do Jornalista Alexandre Garcia, sobre a violência contra as crianças bem como meditação sobre a importância da aprovação de projeto de lei que cria uma agência de proteção da criança junto ao Presidente da República. ....	632
<b>DELCÍDIO AMARAL</b>	
Considerações sobre a importância da exploração da energia eólica para o Nordeste. Aparte ao Senador José Maranhão.....	159
Lembrança pelo transcurso, em 19 de abril do Dia do Índio, e preocupação com a situação enfrentada pela população indígena em diversas regiões do País.....	160
Avaliação sobre o encerramento dos trabalhos da semana, com propostas, discutindo temas que são vitais para a nossa população.....	171
Considerações à conduta do Comandante Militar da Amazônia, General Augusto Heleno, acerca de declarações feitas sobre a política governamental a respeito da questão indígena. ....	410
Congratulações pelo desempenho dos trabalhos da CPI da Pedofilia. ....	627
Considerações sobre o Tratado de Itaipu, que completa 35 anos. Registro do aniversário da Embrapa. ....	627
<b>DEMÓSTENES TORRES</b>	
Congratulações a publicação feita pelo <i>Jornal do Senado</i> , com informação sobre a atuação do Senado nos últimos anos, na área de segurança pública. ....	404
<b>EDUARDO AZEREDO</b>	
Requerimento nº 457, de 2008, que requer que sejam solicitadas ao Senhor Ministro de Estado da Fazenda, informações sobre os recursos provenientes da produção de petróleo, detalhando, para os últimos dois anos, o valor que foi arrecadado e deste valor quanto foi repassado à Marinha de Guerra do Brasil.....	37
Requerimento nº 458, de 2008, que requer que sejam solicitadas ao Senhor Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, informações sobre os recursos provenientes da produção de petróleo, detalhando, para os últimos dois anos, o valor que foi arrecadado e deste valor quanto foi repassado à Marinha de Guerra do Brasil.....	37
Considerações sobre a implantação do primeiro Centro de Referência para a Saúde do Homem, em São Paulo. ....	49
Anúncio de que 649 municípios de Minas Gerais estão recebendo o ICMS Cultural.....	49
Cumprimentos ao Senador Eduardo Suplicy pela defesa do projeto Renda Mínima. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy. ....	58
Considerações sobre a importante ação do Governo de São Paulo ao inaugurar o Centro de Referência para a Saúde do Homem. ....	174
<b>EDUARDO SUP LICY</b>	
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento.....	27
Cumprimentos ao Jornalista Vicente Lamarca pelo livro intitulado "A História de Paranapiacaba"..	56
Considerações sobre a renda básica de cidadania, bem como pedido de transcrição nos Anais da Casa do projeto 'Aprendendo a Compartilhar: ética, Cidadania e Respeito ao Bem Comum', do Instituto pela revitalização da Cidadania. ....	56
Saudação ao povo paraguaio pelas eleições democráticas que elegeu seu novo Presidente, o Sr. Fernando Lugo Mendes. ....	384
Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979.....	407
Considerações sobre o seqüestro da Senhora Ingrid Betancourt pelas FARC. Aparte ao Senador Valter Pereira. ....	442

	Pág.		Pág.
Considerações sobre a morte da menina Isabella Nardoni e sobre a exploração de menores pelo narcotráfico. Aparte à Senadora Patrícia Saboya..	446	FERNANDO COLLOR	
Cumprimento ao Sr. Fernando Lugo Mendes eleito como novo Presidente do Paraguai, e também ao Sr. Lino Oviedo, pela postura com a qual enfrentou os tribunais até provar sua inocência....	451	Defesa da manutenção do Tratado de Itaipu, que rege o aproveitamento hidrelétrico do rio Paraná pelo Brasil e Paraguai.....	591
Apelo em favor da abertura do Hospital de Santarém, no Estado do Pará. Aparte ao Senador Mário Couto. ....	594	Preocupação com as áreas fronteiriças do Brasil, principalmente na região da Venezuela e da Guiana, onde há um crescente grau de inflamação na área.....	591
Considerações sobre a eleição do Presidente do Paraguai, Sr. Fernando Lugo. Aparte à Senadora Ideli Salvatti. ....	600	FLÁVIO ARNS	
Comentários sobre pronunciamento do Senador Mão Santa, no qual este faz comparação ao regime totalitário de Hitler e a discussão sobre o terceiro mandato do Presidente Lula. Aparte ao Senador Mão Santa.....	603	Requerimento nº 466, de 2008, que requer que a Hora do Expediente da sessão do Senado Federal do dia 29 de maio de 2008 seja dedicada a homenagear os sessenta nos de existência da Associação Pestalozzi de Niterói/RJ. ....	40
Comentários sobre o crescimento econômico brasileiro bem como sobre o empenho do Congresso Nacional, na direção da reforma tributária a fim de racionalizar os sistemas tributário e fiscal brasileiros. Aparte ao Senador Aloizio Mercadante. ....	649	Encaminhamento à Mesa de pronunciamento sobre dois projetos de interesse dos aposentados, aprovados pelo Senado Federal.....	132
Homenagem a Gilda e Ildo Fucs. Comemoração pelo transcurso dos 50 anos de criação da instituição Amparo Maternal. Destaque para o lançamento do livro Ser Mãe é Tudo de Bom, promovido pela Matrix Editora e pela Livraria Cultura...	652	Projeto de Lei do Senado nº 141, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de inclusão, nas cédulas brasileiras, de elemento que possibilite a sua identificação por pessoas com deficiência visual.....	289
EFRAIM MORAIS		Declaração de voto favorável sobre a indicação do Senhor Enéas Costa Souza para Conselheiro do CADE – Conselho Administrativo de Direito Econômico.....	409
Requerimento nº 477, de 2008, que requer que seja aprovado o Voto de Louvor a vida pública do nobre Senador Humberto Lucena, que se vivo, completaria 80 anos no dia 22 de abril de 2008....	399	Comentários sobre os percalços entre os partidos políticos no que diz respeito as deliberações de matérias.....	468
Voto de louvor à vida pública do Senador Humberto Lucena que, se vivo completaria 80 anos de idade dia 22 de abril de 2008. ....	400	Considerações sobre a necessidade de criação de elemento de identificação do valor das cédulas de dinheiro pelos deficientes visuais.....	477
Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979.....	407	FLEXA RIBEIRO	
Requerimento nº 492, de 2008, que requer licença para ausentar-se dos trabalhos da Casa, nos dias 28 a 30 de abril de 2008, em razão de participação de S.Exa. da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai. .	546	Registro do artigo intitulado “Muitas interrogações”, publicado no jornal Folha de S.Paulo, edição de 5 de abril de 2008.....	180
EXPEDITO JÚNIOR		Homenagem ao Aposentado do Serviço Público.....	252
Defesa do reajuste dos militares e servidores dos ex-Territórios. ....	609	Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979.....	407
Considerações sobre a Operação Arco de Fogo na região Amazônica.....	609	Relato sobre a primeira viagem da Comissão Temporária para avaliar a crise ambiental na Amazônia, presidida pelo Senador Jayme Campos, e da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia, presidida por S.Exa.....	435



	Pág.	V	Pág.
Registro de matéria intitulada “Bispo denuncia exploração infantil”, publicada no jornal <i>Diário do Pará</i> , em sua edição de 15 de abril de 2008. ...	480		
Requerimento nº 484, de 2008, que requer licença dos trabalhos da Casa no dia 17 de abril de 2008, por razão de viagem para cumprir missão da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia (CMACAA).....	543		
Requerimento nº 490, de 2008, que requer licença dos trabalhos da Casa no dia 24 de abril de 2008, por razão de viagem para cumprir missão da Subcomissão Temporária para Acompanhar a Crise Ambiental na Amazônia (CMACAA).....	546		
Relato da visita da Subcomissão da Comissão do Meio Ambiente criada para avaliar as ações da Operação Arco de Fogo na região Amazônica.....	607		
Elogios ao pronunciamento do Senador Mário Couto, em defesa do funcionamento do Hospital Regional de Santarém.....	607		
Registro de artigo intitulado “Pandemônio”, publicado pelo jornal de <i>Folha de S.Paulo</i> , em sua edição de 6 de abril de 2008. ....	685		
<b>GEOVANI BORGES</b>			
Projeto de Lei do Senado nº 143, de 2008, que altera o § 5º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir o conteúdo relativo aos primeiros socorros no ensino fundamental e médio.....	294		
Defesa da aprovação do Projeto de Lei da Câmara 27, de 2008, que cria a Zona Franca de Macapá e Santana, no Amapá. ....	370		
Proposta de Emenda à Constituição nº 15, de 2008, que introduz parágrafo no art. 230 da Constituição, para obrigar os sistemas de ensino a inserir a temática dos idosos em todos os níveis e etapas da educação escolar.....	553		
<b>GERALDO MESQUITA JÚNIOR</b>			
Comentários às declarações dos Ministros de Estado Paulo Bernardo e Luiz Marinho.....	138		
Avaliação sobre o encerramento dos trabalhos da semana, com propostas, discutindo temas que são vitais para a nossa população.....	172		
Considerações sobre declarações do General Augusto Heleno, Comandante Militar da Amazônia. Aparte ao Senador Arthur Virgílio.....	199		
Considerações sobre o fator previdenciário. Aparte ao Senador Paulo Paim. ....	222		
Considerações sobre o crescimento nas transações com cartões de crédito no País, e a neces-			
sidade de uma legislação reguladora para o setor. Aparte ao Senador Adelmir Santana.....			232
Preocupação com a tentativa de apropriação, pelo governo federal, de recursos do Sistema S, conjunto de 11 contribuições de categorias profissionais repassadas a instituições do direito privado, como Sesi, Senac e Senai.....			233
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. ....			263
Comemoração pelo transcurso do quadragésimo quarto aniversário de Brasília. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.....			391
Requerimento nº 482, de 2008, que autorização para participar da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai, nos dias 28 e 29 de abril de 2008, e requer, ainda, nos termos regimentais, a necessária autorização para participar da reunião da Comissão de Assuntos Jurídicos e Institucionais, da qual é membro titular no dia 25 de abril, na cidade de Assunção, no Paraguai. ..			542
<b>GERSON CAMATA</b>			
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril.....			14
Considerações sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, denominado “Abril Vermelho”. ....			181
Considerações sobre conseqüências das greves dos funcionários que trabalham nos portos, aeroportos e fronteiras, ao crescimento da participação do Brasil no comércio mundial.....			241
<b>HERÁCLITO FORTES</b>			
Requerimento nº 449, de 2008, que requer que seja autorizado o afastamento de S.Exa. dos trabalhos da Casa no período de 22 a 25 de abril de 2008, para cumprir missão oficial nos Estados Unidos da América do Norte. ....			32
Requerimento nº 464, de 2008, que requer que seja realizada Sessão Especial do Senado Federal no dia 12 de novembro de 2008, às 10 horas, com o objetivo de comemorar o 60º aniversário da Fundação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. ....			40
Requerimento nº 471, de 2008, que requer Voto de Aplauso ao acadêmico da Academia Piauiense de Letras, político e ex-Deputado Federal Jônatas de Barris Nunes, pela publicação do livro “Jônatas com a palavra”, coletânea de discursos..			43

	Pág.		Pág.
Comentários às declarações dos Ministros de Estado Paulo Bernardo e Luiz Marinho. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	140	agraciados com o prêmio Melhores índices de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão em 2007 no dia 15 de abril de 2008, em Brasília. ....	543
Anúncio da suspensão, no STF, do julgamento sobre a inconstitucionalidade das medidas provisórias para créditos extraordinários.....	154	Requerimento nº 487, de 2008, que requer Voto de Aplauso para o Sr. Glauco Olinger, de Santa Catarina, e a Sra. Wânia Maria Gonçalves Fukuda, da Bahia, que receberam no dia 23 de abril de 2008, o “Prêmio Frederico Menezes Veiga”, maior prêmio de pesquisa da América do Sul.....	544
Esclarecimentos a respeito de obras anunciadas pelo Governador do Piauí. ....	154	Apresentação de Voto de Aplauso a dois cientistas da Embrapa, Sr. Glauco Olinger, de Santa Catarina, e Sra. Wânia Maria Gonçalves Fukuda, da Bahia, que receberam o maior prêmio de pesquisa da América Latina.....	595
Congratulações à Senadora Serys Slhessarenko pelo grande interesse na questão ambiental. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko.....	190	Considerações sobre o Tratado de Itaipu.....	598
Considerações sobre o comportamento obstructivo do Governo para tentar barrar o funcionamento das CPIs no Congresso Nacional, bem como sugestões sobre a aplicação dos recursos desviados pelas ONGs. ....	203	Saudações à eleição do Presidente do Paraguai, Sr. Fernando Lugo.....	598
<b>IDELI SALVATTI</b>		<b>INÁCIO ARRUDA</b>	
Requerimento nº 474, de 2008, que requer que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 51, de 2008, que “institui a Política Nacional de Abastecimento”, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Serviços de Infra-Estrutura.....	295	Homenagem de pesar pelo falecimento do Reitor Ícaro de Sousa, da Universidade Federal do Ceará, vítima de um infarto agudo.....	147
Requerimento nº 475, de 2008, que requer que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 51, de 2008, que “institui a Política Nacional de Abastecimento”, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária. ....	295	Considerações sobre o reajuste do salário mínimo percebido pelos aposentados.....	268
Requerimento nº 476, de 2008, que requer Voto de Aplauso para o Prefeito de Itajaí – SC, Volnei Morastoni (PT), por ter sido agraciado, no dia 14 de abril de 2008, com o título de Campeão Estadual da quinta edição do prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor.....	295	Prestação de contas da participação de S.Exa. e do Senador José Nery na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, da Conferência Mundial da Paz, na cidade de Caracas.....	459
Registro do aumento significativo de recursos para o microcrédito produtivo, que beneficia pequenos empreendedores.....	378	Prestação de contas da participação de S.Exa. e do Senador José Nery na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, da Conferência Mundial da Paz, na cidade de Caracas.....	459
Prestação de contas das ações empreendidas por S.Exa. em favor do setor da indústria têxtil e de confecções.....	373	Requerimento nº 480, de 2008, que requer que seja considerada como desempenho de missão parlamentar oficial da Casa, no exterior, a participação de S.Exa. no período de 27 a 29 de abril 2008, por ocasião da Nona Sessão Ordinária do Parlamento do Mercosul, na Cidade de Montevidéu, Uruguai e comunica, ainda, que estará ausente do País no mesmo período.....	542
Considerações sobre o aumento do número de trabalhadores com carteira assinada.....	414	Anúncio do término da reunião da comissão de parlamentares com o Ministro do Planejamento, Paulo Bernardes, para tratar da greve dos Auditores do Trabalho, Auditores da Previdência, Auditores da Fazenda e também greve dos Advogados da União.....	642
Considerações sobre o excesso de medidas provisórias que obstruem o bom andamento da pauta das deliberações legislativas no Senado.....	419	<b>JAYME CAMPOS</b>	
Requerimento nº 483, de 2008, que requer Voto de Aplauso para os municípios de Timbó, Anitápolis, São Bento do Sul, Novo Horizonte, Salto Veloso, Rancho Queimado, Videira, Arvoredo, Sul Brasil e Nova Trento, do Estado de Santa Catarina		Parecer nº 351, de 2008 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 65, de 2008 (nº 174/2008, na origem), do Presidente da	

	Pág.	VII	Pág.
República, que solicita autorização para a contratação de operação de crédito externo, com garantia da República Federativa do Brasil, no valor de até US\$ 19.382.000,00 (dezenove milhões e trezentos e oitenta e dois mil dólares dos Estados Unidos da América), entre o Município de Campo Grande – MS e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do “Programa de Desenvolvimento Integrado e Qualificação Urbana de Campo Grande”, no âmbito do Pró-cidades.....	567		
Comentários acerca da Operação Arco de Fogo bem como sobre a parcela de irresponsabilidade do Governo Federal que não deu assistência aos povos daquela região, e em acréscimo, destaca para a compatibilização entre a busca da preservação e a produção. Aparte ao Senador Renato Casagrande. ....	640		
Contestação de aspectos do pronunciamento do Senador Renato Casagrande quanto aos dados fornecidos pelo Inpe, bem como relato das visitas realizadas pela Comissão Externa de Risco Ambiental a localidades afetadas pela Operação Arco de Fogo.....	642		
<b>JEFFERSON PÉRES</b>			
Cumprimentos ao Senador Eduardo Suplicy pela defesa do projeto Renda Mínima. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy. ....	58		
Considerações sobre projetos de interesse dos aposentados, aprovados no Senado. Aparte ao Senador Mário Couto.....	130		
Preocupação com a demarcação da reserva Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima.....	386		
Parecer nº 349, de 2008 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 96, de 2003, tendo como 1ª Signatária a Senadora Ideli Salvatti que acrescenta novo parágrafo ao art. 73 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para estabelecer, a partir de 2005, a regressividade da Desvinculação das Receitas da União (DRU) no cálculo da aplicação de recursos na manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal.....	470		
<b>JOÃO PEDRO</b>			
Apoio à decisão de homologação com respeito aos povos indígenas. ....	415		
		Considerações sobre o debate concernente à demarcação de terras indígenas na reserva de Raposa e Serra do Sol na região da Amazônia. ...	450
<b>JOSÉ AGRIPINO</b>			
		Considerações sobre dossiê atribuído à Casa Civil, chefiada pela Ministra Dilma Rousseff. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	143
		Considerações a respeito da reforma agrária e da economia do País. ....	148
		Considerações sobre o reajuste do salário mínimo percebido pelos aposentados. ....	266
		Encaminhamento de voto sobre a urgência e relevância da Medida Provisória nº 407, de 2007.	405
		Considerações à conduta do Comandante Militar da Amazônia, General Augusto Heleno, acerca de declarações feitas sobre a política governamental a respeito da questão indígena. ....	410
		Considerações sobre o excesso de medidas provisórias que obstruem o bom andamento da pauta das deliberações legislativas no Senado.....	421
		Comentários sobre o Tratado de Itaipu bem como sobre a orientação político energética do governo Lula frente ao resultado da eleição presidencial no Paraguai. Aparte ao Senador Delcídio Amaral. ....	629
<b>JOSÉ MARANHÃO</b>			
		Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento.....	29
		Registro da inauguração do primeiro parque eólico do Brasil, o Parque Eólico Millennium, em Mataraca, na Paraíba. ....	158
<b>JOSÉ NERY</b>			
		Requerimento nº 463, de 2008, que requer a realização de Sessão Especial no dia 18 de dezembro de 2008, em homenagem aos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos a serem completados no dia 10 de dezembro de 2008.....	39
		Encaminhamento de matérias, declarações e posicionamentos resultantes da quadragésima sexta Assembléia-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB. ....	392
		Discussão sobre a questão da contestação ao decreto presidencial que trata da reserva Raposa Serra do Sol, bem como preocupação com as ameaças de setores das Forças Armadas no que toca esse assunto.....	644

## VIII

	Pág.		Pág.
Comentário sobre as declarações do Bispo de Marajó, Dom José Luís Azcona, que revelam a violação da dignidade humana no Estado do Pará....	644	Considerações sobre a apreciação da Senadora Kátia Abreu sobre a situação econômico financeira do País. Aparte ao Senador José Agripino. ..	153
<b>KÁTIA ABREU</b>		Comentários sobre a construção de um Pronto-Socorro em município piauiense. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. ....	156
Comentários sobre a política monetária do Banco Central frente a política fiscal do Ministro Guido Mantega. Aparte ao Senador José Agripino.	151	Agradecimento à Ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, pelas providências adotadas a respeito de ofício encaminhado por S.Exa. sobre ações empreendidas pela empresa Carbon, na Serra Vermelha, no Piauí.....	164
Críticas às ocupações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em diversas partes do país.....	212	Manifestação em defesa dos aposentados e pensionistas de todo o Brasil.....	164
Considerações sobre as preocupações do General Augusto Heleno com relação à soberania nacional. ....	212	Considerações sobre declarações do General Augusto Heleno, Comandante Militar da Amazônia. Aparte ao Senador Arthur Virgílio.....	201
Reflexão sobre a questão da logística de transporte no Brasil, principalmente, dos portos brasileiros. ....	587	Anúncio da participação de S.Exa. no congresso de jornalistas em Três Lagoas (MS), onde levará uma carta do Presidente do Senado, Garibaldi Alves Filho, homenageando o ex ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet.....	203
<b>LEOMAR QUINTANILHA</b>		Defesa dos direitos dos aposentados.....	236
Requerimento nº 485, de 2008, que requer que sejam prestadas pelo Ministro da Defesa, Senhor Nelson Jobim, informações sobre hangares específicos.....	543	Considerações sobre a matéria jornalística de Zózimo Tavares sobre o programa Luz para Todos no Piauí.....	236
<b>LÚCIA VÂNIA</b>		Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. ....	261
Reflexão sobre o aumento dos preços dos alimentos, as mudanças climáticas e a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar as taxas de juros. ....	144	Parecer nº 345, de 2008 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 209, de 2007, que submete à consideração do Senado Federal, o nome do Senhor Enéas Costa de Souza, para exercer o cargo de Conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE do Ministério da Justiça, na vaga do Senhor Luis Fernando Schuartz. ....	367
<b>MAGNO MALTA</b>		Homenagem à memória do Senador Ramez Tebet, falecido no ano de 2007.....	375
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril, em referência à vitoriosa Batalha dos Guararapes. ....	13	Comemoração pelo transcurso do quadragésimo quarto aniversário de Brasília. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.....	391
Considerações sobre os trabalhos da CPI da Pedofilia. ....	135	Preocupação com as ameaças totalitárias na América-Latina.....	601
Comemoração pelo trabalho da CPI da Pedofilia que conseguiu quebrar o sigilo do Orkut e do Google, uma multinacional da Internet.....	625	<b>MARCELO CRIVELLA</b>	
<b>MÃO SANTA</b>		Requerimento nº 488, de 2008, que requer a criação de Comissão Temporária composta por quinze Senadores e igual número de suplentes, para, no prazo de cento e vinte dias, promover amplo debate e propor medidas para a adoção de um novo pacto federativo no Brasil, ou para o aperfeiçoamento do vigente no ano de 2008. ....	544
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril. ....	15		
Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento.....	24		



Pág.	Pág.
MARCO MACIEL	NEUTO DE CONTO
Registro do transcurso, no dia 22 de abril de 2008, do Dia da Comunidade Luso-Brasileiro, bem como comentário sobre a necessidade de se avançar na implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. ....	Projeto de Lei do Senado nº 145, de 2008, que altera o art. 35 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, para elevar a idade dos dependentes para fins de Imposto de Renda da Pessoa Física. ....
385	548
MARCONI PERILLO	OSMAR DIAS
Requerimento nº 462, de 2008, que requer a realização de Sessão Especial às 10 horas, do dia 12 de junho de 2008, destinada a homenagear os 100 anos da imigração japonesa para o Brasil.....	Reflexão sobre o aumento dos preços dos alimentos no mundo. Proposta de elaboração de um programa de aproveitamento de pastagens degradadas para o cultivo de alimentos. ....
39	595
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. ....	PAPALÉO PAES
249	Registro da matéria intitulada “Há indícios contra Palocci, diz procurador”, publicada no jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , edição de 27 de fevereiro de 2008.....
Considerações sobre o exímio currículo dos indicados à Embaixadores.....	177
417	Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. ....
Demonstração de realização em virtude do Primeiro Fórum das Crianças do Cerrado, organizado pela Organização pela Preservação Ambiental, na Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, que produziu a Declaração das Crianças do Cerrado. ....	258
687	Considerações sobre o Projeto de Lei da Câmara 27, de 2008, que cria a Zona Franca de Macapá e Santana, no Amapá. Aparte ao Senador Geovani Borges. ....
MÁRIO COUTO	372
Comentários sobre as declarações do Ministro do Planejamento sobre a aprovação no Senado de projetos de interesse dos aposentados, bem como convicção da aprovação dos referidos projetos na Câmara dos Deputados e de que o Presidente Lula não os vetará. ....	413
128	Parecer nº 347, de 2008 (da Comissão de Relações Exteriores), sobre a Mensagem nº 58, de 2008.
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. ....	419
247	Parecer nº 348, de 2008 (da Comissão de Relações Exteriores), sobre a Mensagem nº 59, de 2008.....
Registro da ausência de convocação dos candidatos aprovados no concurso para o Basa, bem como encaminhamento de ofício à Mesa Diretora do Senado, solicitando esclarecimentos ao Presidente do Banco da Amazônia. ....	477
383	Registro de matéria intitulada “Arrecadação cresce 18% mesmo sem CPMF”, publicada pelo jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , em sua edição de 27 de fevereiro de 2008. ....
Proposta de aceleração da votação de projetos de interesse de aposentados e pensionistas, em tramitação na Câmara dos Deputados. ....	605
593	Considerações sobre grande número de medidas provisórias como forma totalitária de impedir o Congresso Nacional de exercer sua competência legislativa. Aparte ao Senador Mão Santa.....
Apelo em favor da abertura do Hospital de Santarém, no Estado do Pará.....	681
593	Discussão sobre a necessidade de intensificar, em campanhas de combate à AIDS, os testes rápidos e a adoção do teste de HIV por via oral nos hospitais públicos e nos postos de saúde. ....
Congratulações ao Senador Mão Santa pelo pronunciamento que evocou trecho do livro de autoria de Adolf Hitler. Aparte ao Senador Mão Santa.	681
606	Registro da matéria intitulada “Via Campesina destrói pesquisa da Monsanto”, publicada pelo jornal <i>O Estado de São Paulo</i> , em sua edição de 8 de março de 2008.....
Defesa do objetivo da Subcomissão de Meio Ambiente do Senado que é avaliar as ações da Operação Arco de Fogo na Região Amazônica e não defender grileiros nem devastação da Amazônia..	681
609	PATRÍCIA SABOYA GOMES
	Considerações sobre as várias formas de violência que sofrem as crianças e adolescentes do País,

	Pág.		Pág.
bem como considerações sobre a morte da menina Isabella Nardoni e sobre a CPI da Pedofilia.....	444	Comentários sobre a morte da menina Isabella Nardoni, bem como congratulações à S.Exa. pela atuação na CPI da Pedofilia. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. ....	449
Registro do falecimento do Professor Ícaro de Sousa Moreira, Reitor da Universidade Federal do Ceará.....	481	Cumprimentos a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República por ter lançado, no mês de abril de 2008, a “Campanha Brasileira dos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”. .....	453
Repúdio aos abusos e assassinatos praticados contra as crianças no País.....	627	Informação de audiência pública com o Ministro Paulo Bernardes e os auditores fiscais. Aparte à Senadora Kátia Abreu. ....	588
Comemoração dos 50 anos de fundação da Rádio Dragão do Mar, de Fortaleza.....	687	Solidariedade ao pronunciamento do Senador Fernando Collor, com o intuito de fortalecer o Tratado de Itaipu. Aparte ao Senador Fernando Collor.	592
PAULO DUQUE		Homenagem ao Dia Nacional da Mulher no dia 30 de abril de 2008.....	622
Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril, em referência à vitoriosa Batalha dos Guararapes. ....	10	Aplausos à decisão judicial em benefício de pessoa deficiente, tendo como base o Estatuto do Idoso.	622
Requerimento nº 467, de 2008, que requer que seja concedido Voto de Aplauso pelo transcurso do centenário do sanitarista mineiro Henrique Furtado Portugal, nascido em 18 de abril de 1908, em Rio Preto, Minas Gerais.....	41	PEDRO SIMON	
Defesa da doação dos prédios públicos pertencentes à União ao Estado do Rio de Janeiro....	218	Homenagem à memória do Senador Ramez Tebet, falecido no ano de 2007. Aparte ao Senador Mão Santa. ....	376
Homenagem pelo aniversário de Brasília. ...	218	Requerimento nº 493, de 2008, que requer licença para ausentar-se dos trabalhos da Casa, entre os dias 27 e 29 de abril de 2008, em razão de participação de S.Exa. da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai. ...	546
PAULO PAIM		Voto de louvor à vida pública do Senador Humberto Lucena que, se vivo completaria 80 anos de idade dia 22 de abril de 2008. ....	400
Cumprimentos aos pares pelo apoio na votação do PL nº 42, que reajusta o benefício previdenciário dos aposentados e pensionistas. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	141	Declaração de voto favorável sobre a indicação do Senhor Enéas Costa Souza para Conselheiro do CADE – Conselho Administrativo de Direito Econômico.....	408
Comentários às declarações dos Ministros de Estado Paulo Bernardo e Luiz Marinho. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	141	RAIMUNDO COLOMBO	
Expectativas sobre a votação, na Câmara dos Deputados, de projetos em favor dos aposentados e pensionistas.....	166	Projeto de Lei do Senado nº 147, de 2008, que altera a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, para incluir no Programa Nacional de Imunização vacinas Cintra infecções pneumocócicas, meningites bacterianas, hepatites virais, varicela e gripe, à população.	551
Manifestação sobre a questão da educação, bem como sobre o ensino para a nação indígena e para os quilombolas, sem prejudicar suas raízes e seus costumes.....	166	Questionamentos à Mesa sobre o critério de cobertura da TV Senado, em razão da não transmissão de uma importante audiência da CPI das ONGs.....	608
Registro de apoio das centrais sindicais à aprovação de projetos em favor de aposentados e pensionistas.....	221	RENAN CALHEIROS	
Registro de realização, no dia 24 de abril de 2008, de sessão especial, na Câmara dos Deputados, de homenagem à Federação para a Paz Universal.....	221	Considerações sobre a psicologia preventiva como maneira de proteger vidas e também de evitar	
Reflexões sobre questões atinentes aos povos indígenas.....	221		
Considerações sobre aprovação dos projetos de leis 42 e 296, em defesa dos aposentados e pensionistas.....	270		

	Pág.		Pág.
o comprometimento da carreira dos militares e do seu ambiente familiar.....	147		
Projeto de Lei do Senado nº 142, de 2008, que altera a legislação do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), para estimular os Arranjos Produtivos Locais.....	290	Requerimento nº 494, de 2008, que requer que seja encaminhado ao exame da Comissão de Assuntos Econômicos – CAE, além da constante no despacho inicial.....	546
<b>RENATO CASAGRANDE</b>		Reafirmação do compromisso em lutar e resolver a questão do reajuste dos militares dos ex-Territórios.....	611
Considerações sobre os lucros do setor bancário.....	146	Registro do lançamento do PAC da Embrapa que destinará mais recursos para que a Embrapa possa se fortalecer e ajudar o Brasil melhorar sua produção alimentícia.....	611
Considerações sobre a necessidade de acordo com a Oposição a fim de agilizar o processo deliberatório das matérias.....	422	Observações sobre a Medida Provisória nº 422, que trata da regularização fundiária, em especial na Amazônia.....	611
Projeto de Lei do Senado nº 146, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de constar, no rótulo das embalagens produzidas com material reciclável, informações educativas sobre como deve ser a forma de descarte.....	550	Considerações sobre a relevância das ações do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – no incentivo as boas práticas museológicas e sua difusão em todas as camadas da população.....	684
Explicitação de necessidade de posicionamento do Governo no que tange a política energética envolvendo as relações Brasil-Paraguai e Brasil-Bolívia. Aparte ao Senador Delcídio Amaral.....	630	<b>ROMEU TUMA</b>	
Considerações a respeito da conexão à internet através da banda larga e questionamento sobre os serviços de telecomunicações no Brasil.....	638	Homenagem ao Dia do Exército Brasileiro, comemorado no dia 19 de abril, em referência à vitoriosa Batalha dos Guararapes.....	2
Comentários sobre a importância da Operação Arco de Fogo no auxílio do controle do desmatamento da Amazônia.....	638	Homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand, pelo transcurso dos 40 anos do seu falecimento.....	30
Saudação ao Paraguai pelas eleições realizadas e ao Presidente eleito, Sr. Fernando Lugo..	638	Homenagem ao Aposentado do Serviço Público.....	251
<b>ROMERO JUCÁ</b>		Homenagem à memória do Senador Ramez Tebet, falecido no ano de 2007. Aparte ao Senador Mão Santa.....	377
Comentários acerca dos projetos de interesse dos aposentados aprovados pelo Senado.....	132	Comemoração pelo transcurso do Dia da Aviação de Caça da Força Aérea Brasileira.....	378
Congratulações ao Prefeito de Boa Vista, em Roraima, eleito Prefeito Empreendedor do Brasil, pelo Sebrae.....	132	Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979.....	407
Considerações sobre o anúncio do término dos trabalhos de construção da ponte sobre o rio Tacatu, que separa o Brasil da República da Guiana.....	177	Requerimento nº 479, de 2008, que requer licença para ausentar-se dos trabalhos da Casa, no período de 24 a 30 de abril de 2008, para fins de participação da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, a realizar-se em Montevideu, no Uruguai e comunica, ainda, que estará ausente do País no mesmo período.....	542
Saudação à Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, pela publicação “Enfrentamento à Violência contra a Mulher”, que traz um balanço de ações entre 2006 e 2007.....	244	<b>ROSALBA CIARLINI</b>	
Parecer nº 346, de 2008 (de Plenário), que aprova a Medida Provisória nº 407, de 2007.....	405	Requerimento nº 456, de 2008, que requer que sejam prestadas pelo Senhor Ministro de Estado e Cultura, o Senhor Gilberto Gil, as informações solicitadas sobre os recursos e programas de fomento para a área teatral no ano de 2007.....	35
Consideração sobre a votação de projetos e medidas provisórias.....	420		
Considerações sobre o PAC.....	476		

	Pág.		Pág.
<b>SÉRGIO GUERRA</b>			
Registro da matéria intitulada “Estado atrapa-lha o PIB”, publicada no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 13 de março de 2008.....	179	para contratar operação de crédito externo, com garantia da República Federativa do Brasil, com o consórcio de bancos privados japoneses lideranças pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, no valor, em ienes, equivalente a até US\$ 535.000.000,00 (quinhentos e trinta e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), destinada ao financiamento do Projeto Material Rodante e Sistemas para a Companhia Paulista de Trens Urbanos (CPTM) e para a Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô (São Paulo Trains and Signaling Project).	556
Registro da matéria intitulada “Gilmar Mendes é eleito para presidir STF”, publicada pelo jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , em sua edição de 13 de março de 2008.....	479		
Registro da matéria intitulada “A aprovação da TV Pública”, publicada pelo jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , em sua edição de 13 de março de 2008.	686		
<b>SÉRGIO ZAMBIASI</b>			
Homenagem ao Aposentado do Serviço Público. ....	246	Considerações sobre as diversas formas de violência infligidas às crianças e manifestação de desacordo com a proposta de redução da maioridade penal. Aparte à Senadora Patrícia Saboya...	447
Requerimento nº 473, de 2008, que requer que seja inserido em ata de Voto de Pesar pelo falecimento da atriz Carmem Silva, ocorrido dia 21 de abril de 2008, e que sejam enviadas as condolências.....	294	Considerações sobre a invasão amazônica.	456
Requerimento nº 481, de 2008, que requer que seja considerada como desempenho de missão no exterior, a participação de S.Exa. nos dias 28 e 29 de abril de 2008, da Nona Sessão do Parlamento do Mercosul, que se realizará na cidade de Montevidéu, no Uruguai e informa, ainda, que estará ausente do País no período de 27 a 30 de abril de 2008.....	542	Pronunciamento sobre o trabalho do Imazon, instituto que se dedica à realização de estudos técnico-científicos oferecidos às empresas que operam no setor madeireiro da Amazônia. Aparte ao Senador Renato Casagrande.....	641
Requerimento nº 489, de 2008, que requer que seja aprovado Voto de Congratulações à Rádio Gualba, que completou 51 anos de sua fundação em 30 de abril de 2008.....	545		
Projeto de Lei do Senado nº 144, de 2008, que dispõe sobre a isenção do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados incidentes sobre máquinas de escrever em Braille.	546		
<b>SERYS SLHESSARENKO</b>			
Comentários sobre participação de S.Exa. em reunião para debater questões sobre meio ambiente, em Washington, nos Estados Unidos. ....	189		
Considerações a respeito de matérias publicadas no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , sobre a redução das tarifas de energia elétrica e a importância do etanol brasileiro.....	189		
Parecer nº 350, de 2008 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 64, de 2008 (nº 173/2008, na origem), do Presidente da República, que encaminha pleito do Estado de São Paulo, solicitando autorização do Senado Federal			
		<b>SIBÁ MACHADO</b>	
		<b>TASSO JEREISSATI</b>	
		Parecer nº 344, de 2008 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 321, de 2006 – Complementar, de autoria do Senador Eduardo Azeredo, que altera a Lei de Inelegibilidades para regular o afastamento de servidor público candidato a cargo eletivo.....	363
		Considerações sobre grande número de medidas provisórias como forma totalitária de impedir o Congresso Nacional de exercer sua competência legislativa. Aparte ao Senador Mão Santa.....	604
		<b>TIÃO VIANA</b>	
		Agradecimento ao Presidente do BNDES, ao Governo Lula e ao Governador do Estado do Acre, pela aprovação e o início da execução do chamado Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável.....	137
		Voto de louvor à vida pública do Senador Humberto Lucena que, se vivo completaria 80 anos de idade dia 22 de abril de 2008. ....	403
		Críticas à conduta do Comandante Militar da Amazônia, General Augusto Heleno, acerca de declarações feitas sobre a política governamental a respeito da questão indígena. ....	408
		Comentários acerca das relações do Brasil com os países da América Latina no que diz respeito	



	Pág.		Pág.
à política energética, bem como destaque para a necessidade de visão de cooperação permanente e cuidados de defesa do controle estratégico relativo ao tema. Aparte ao Senador Delcídio Amaral. ....	631	pele Sumitomo Mitsui Banking Corporation, e a garantia do Japan Bank for International Cooperation (JBIC), no valor, em ienes japoneses, equivalentes a até US\$95.000.000,00 (noventa e cinco milhões de dólares dos Estados Unidos da América), de principal, destinados ao financiamento adicional do Programa da Linha 4 do Metrô de São Paulo.....	574
<b>VALTER PEREIRA</b>		<b>VIRGÍNIO DE CARVALHO</b>	
Parecer nº 343, de 2008 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2006 (nº 5.245/2005, na Casa de origem), que dá nova redação ao art. 7º da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB. ....	183	Requerimento nº 468, de 2008, que requer que seja autorizado o afastamento de S.Exa. dos trabalhos desta Casa no período de 22 a 25 de abril de 2008, para cumprir missão oficial nos Estados Unidos da América do Norte. ....	42
Voto de Pesar pelo servidor do Senado Federal, Sinval Barbosa Sobrinho, técnico legislativo desde 1979.....	407	<b>WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA</b>	
Considerações sobre o seqüestro da Senhora Ingrid Betancourt pelas FARC. ....	440	Considerações sobre a obstrução das votações enquanto o Supremo Tribunal Federal não decidir a respeito das questões que envolvem o Orçamento, especificamente, sobre as medidas provisórias que envolvem movimentação financeira.....	466
Parecer nº 352, de 2008 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 66, de 2008 (nº 175/2008, na origem), do Presidente da República, que propõe que seja autorizada pelo Senado Federal a contratação de operação de crédito externo pelo Estado de São Paulo, com a garantia da República Federativa do Brasil, com um consórcio de bancos privados japoneses, liderados		Registro da participação de S.Exa. no evento NAB Show 2008, o maior evento mundial de mídia e comunicação eletrônica, realizada em Las Vegas.....	660